FICHA DE META DADOS – CEDIM 2016/2	
Nome da Pasta	14. Pastoral Operária
Autor/Instituição	Mitra Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	546
Quantidade e tipo de documentação	Jornais, cartas, resumos de propostas orçamentárias, boletins informativos, revistas, charges.
Dia/ Mês/Ano	1985-2006
Formato	A3, A4
Resumo	Matérias de jornais sobre movimentos sociais e mobilização de trabalhadores, informativos sobre movimentos sociais na baixada fluminense, resumos de propostas orçamentárias de órgãos do município de Nova Iguaçu ligados a projetos sociais e outros informativos e boletins sobre movimentos sociais.
Palavras-Chave	JOC; Nova Iguaçu; Plano Collor; Movimento Operário Pastoral.
Notas explicativas	A documentação está em bom estado de conservação e foi doada pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu para compor o acervo do Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (CEDIM).

17/11/88 -> C. Form. - o dia todo

94

NILÓPOLIS
Candidatos a Prefeito e Vice
JORGE DAVID/MANOEL ROSAS – PMDB/PFL/PL/PDS/PTB
GASTÃO SANTOS/MARCOS MANSO – PSB/PCB
JOSÉ GUEDES/JOÃO BATISTA – PDT
IVAN BITTENCOURT – PTR
JOSÉ MARIO/BIZZI – PT

PARACAMBI
Candidatos a Prefeito e Vice
DR. EVANDRO/HÉLIO FERREIRA – Frente Municipalista Paracambiense – "PMDB/PCdoB/PSB/PDC/PFL"
MARCILIO BOA NOVA/CATARINA – PDS DR. FRANCISCO/DR. ODIR – PL
DR. ARILDO CAPITÃO/JOÃO DENTISTA – PDT/PTB/PMN
ROSÂNGELA/MESSIAS – PT

OPÇÃO DE VOTO

Partindo desta análise, um grupo de Agentes de Pastoral chegou a conclusão de que os partidos que se declaram a favor de uma verdadeira mudança da situação são os partidos de esquerda.

Depois analisamos os seguintes pontos práticos: – Atuação nos movimentos populares; – Atuação na Constituinte.

Diante da prática concreta de cada partido que se declara de esquerda, a maioria do grupo se identifica melhor com as propostas do PT, mas reconhece que há candidatos comprometidos com as lutas populares no PDT.

NÃO SE DEIXE ENGANAR . . .

Vamos mudar a situação. Não vote nulo ou em branco; fazendo assim, as coisas ficam como estão. Não acreditem em quem gasta e esbanja demais em propaganda. Desconfie dos candidatos que mudam toda hora de partido. Não se deixe enganar pelos candidatos que usam o nome de Deus; da Igreja e do Envagelho para ganhar o seu voto. Cuidado com os vereadores que apóiam prefeitos de outros partidos.

Procure conhecer os seus candidatos e verifique se eles são comprometidos com os trabalhadores.

Será que os candidatos dos PATRÕES. . . Farão alguma coisa pelos TRABALHADORES?

Política se discute sim!

Ajude os outros a votarem conscientes e discuta este documento com seus amigos, vizinhos, família, etc.

GRUPO DE AGENTES DE PASTORAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

CARTA ABERTA ÀS COMUNIDADES



PARTINDO DE NOSSA FÉ

Missão do cristão é ser "sal da terra" e "luz do mundo" (Mt 5,13) para construir a nova sociedade, fraterna e justa!

Jesus Cristo nos chama a todos para juntos construirmos o Reino de Deus, onde os pobres são os primeiros (Lc 6,20) onde nunca mais haverá desemprego nem salários de fome, nem doença, nem analfabetismo, nem discriminação de cor, sexo ou religião, nem miséria, nem violência, nem opressão (Mt 11,2-6) por que todos se sentirão irmãos!

Para construir este Reino, que era o sonho de Jesus e deve ser também o nosso sonho, precisamos fazer uso de instrumentos ou ferramentas que nos ajudem a não ficar só nas palavras. Precisamos assumir com fé e coragem a tarefa de transformar o mundo em que vivemos no mundo do jeito que Deus quer. E para que isto aconteça, um instrumento ou ferramenta muito importante é a política e, concretamente, a política partidária sobre a qual vamos falar.

VENDO A REALIDADE

A atual conjuntura brasileira é de um ambiente de desânimo e de descrédito nos "políticos".

Isto não é por acaso. O povo foi enganado várias vezes em nossa história. Basta lembrar os fatos recentes, por exemplo, a negação do Congresso de permitir as Diretas Já. Deste mesmo Congresso saiu a velha "Nova República;;; por sua vez o seu filho mais "ilustre" José Sarney criou o "Plano Cruzado" que nocauteou a confiança popular. Por fim a Constituinte que não respondeu aos anseios do povo e a esperada Reforma Agrária não saiu por manobra do governo aliado ao centrão e a UDR.

Em meio a tudo isso o povo continua no arrocho, na miséria e na marginalização.

Portanto, o desinteresse do povo pela política interessa às classes dominantes que voltam às ruas para iludir o povo com falsas promessas, através de seus partidos e candidatos.

Está na hora de dar o troco. Vamos virar o placar e votar em candidatos e partidos que realmente são comprometidos com as lutas do povo.

Votar corretamente é o mínimo que se pode fazer para mudar a situação que aí está..

PARTIDOS

Diante da visão da realidade e reconhecendo que vivemos em uma sociedade capitalista, que é podre por natureza, conheçamos um pouco os partidos:

PDS — Partido Democrático Social
— Partido dos banqueiros e patrões. Responsável pela ditadura militar.
Na Constituinte votou: Pelos 5 anos para Sarney; — Contra a Reforma Agrária; — Contra os direitos dos trabalhadores.

PFL — Partido da Frente Liberal.
— Saiu do PDS. Também formado por banqueiros e patrões.
Na Constituinte, aliou-se ao PDS e foi um dos fundadores do centrão.

PTB — Partido Trabalhista Brasileiro.
— Linha auxiliar da "Nova República". Partido de direita.
Na Constituinte votou com as propostas do Centrão.
— O Deputado iguaçuano Fábio Raunheitti é do Centrão; Ele e Roberto Jefferson votaram contra a estabilidade no emprego, contra a Reforma Agrária, contra o ensino público e gratuito, enfim, contra os trabalhadores.

PMB, PDC e PTR
— Partidos formados por motivos eleitoreiros e defendem os interesses da classe dominante.
Na Constituinte, votaram: Contra as 40 horas semanais; — Contra a Reforma Agrária; — Contra o povo explorado. Seus representantes na Constituinte: Sotero Cunha (PDC-RJ) e Messis Soares (PTR).

PL — Partido Liberal.
— Partido de empresários. Seu líder Álvaro Valle foi da ARENA e na Constituinte teve a seguinte atuação: Aliou-se ao PMDB, PFL, PTB, PDC (Centrão) para derrotar as propostas populares.

PMDB — Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
— Partido da fracassada "Nova República.. e do "Plano Cruzado" que elegeu governadores nas eleições de 86 de ponta-a-ponta no país e muitos parlamentares que compuseram o chamado "CENTRÃO", fazendo o jogo da UDR votando na Constituinte: Contra a Reforma Agrária; — Pelos 5 anos para Sarney; — Por liberdade aos militares de interferir na "ordem pública".
— Partido que engana muito, pois, foi da oposição durante o regime militar. Partido que tem como presidente o latifundiário acumulador de cargos Ulisses Guimarães: presidente da Câmara e vice da República. Um homem aliado aos interesses do imperialismo norte-americano e causador, junto a outros, pelo retrocesso na Constituinte que é verdadeiramente a legalização da exploração capitalista no país.

PSDB — Partido Social Democrata Brasileiro
— Nasceu de um racha do PMDB. Têm uma postura mais centro.
Na Constituinte votou com o PMDB em algumas emendas.

PSB — Partido Socialista Brasileiro
— Partido criado de cima para baixo a partir de políticos profissionais sem participação nos movimentos populares. Partido reformista.

PCB e PC do B — Partido Comunista Brasileiro e Partido Comunista do Brasil.
— Apoiaram a "Nova República". Discurso de esquerda e prática de direita. Fazem o jogo de Moreira e do Sarney e em Nova Iguaçu apóiam o Boldrim.

PDT — Partido Democrático Trabalhista
— Partido que nasce do único projeto político de Leonel Brizola: ser Presidente. Neste projeto populista cabe parte do movimento popular e juntamente com pequenos empresários e latifundiários.

PT — Partido dos Trabalhadores.
— Partido que nasceu da classe trabalhadora. É um partido de esquerda. Está sempre presente nas lutas populares.
Na Constituinte votou: Pela Reforma Agrária; Pelos direitos dos trabalhadores; Foi o único partido a entregar um modelo pronto de Constituição no Congresso. Com isso, não queremos afirmar que o PT seja um partido perfeito. Tem suas falhas. Falta amadurecer mais nas lutas junto aos movimentos organizados, mas é o partido que mais se aproxima, na atual conjuntura, das lutas do povo.

NOVA IGUAÇU
Candidatos a Prefeito e Vice
BOLDRIM/NIELSEN LOUZADA — União Progressista "PMDB/PCB/PCdoB"
JOSÉ TÁVORA/ANTONIO RAUNHEITTI — Frente Popular Liberal Trabalhista — "PTB/PFL/PDS"
OSMÁRIO DIAS/JOSÉ ORMINO — Frente Municipalista — PMC/PPB
SOTERO CUNHA/ADALBERTO FREITAS — PLC
LUÍS MELLO/RENE GRANALDO — PL
ALUISIO GAMA/LAERTE — PDT
VANDERLEY SUPPO/SILVIA MOREIRA — PTR
JOÃO LUÍS DO NASCIMENTO — PSB
JERRI/LAERTE — PT

NILÓPOLIS
Candidatos a Prefeito e Vice
JORGE DAVID/MANOEL ROSAS – PMDB/PFL/PL/PDS/PTB
GASTÃO SANTOS/MARCOS MANSO – PSB/PCB
JOSÉ GOUVEIA/JOÃO BATISTA – PDT
IVAN BOTELHO – PTR
JOSÉ MARQUES/BIZZI – PT

PARACAMBI
Candidatos a Prefeito e Vice
DR. EVANDRO/HÉLIO FERREIRA – Frente Municipalista Paracambiense – "PMDB/PCdoB/PSB/PDC/PFL"
MARCILIO BOA NOVA/CATARINA – PDS DR. FRANCISCO/DR. ODIR – PL
DR. ARILDO CAPITÃO/JOÃO DENTISTA – PDT/PTB/PMN
ROSÂNGELA/MESSIAS – PT

OPÇÃO DE VOTO

Partindo desta análise, um grupo de Agentes de Pastoral chegou a conclusão de que os partidos que se declaram a favor de uma verdadeira mudança da situação são os partidos de esquerda.

Depois analisamos os seguintes pontos práticos: – Atuação nos movimentos populares; – Atuação na Constituinte.

Diante da prática concreta de cada partido que se declara de esquerda, a maioria do grupo se identifica melhor com as propostas do PT, mas reconhece que há candidatos comprometidos com as lutas populares no PDT.

NÃO SE DEIXE ENGANAR . . .

Vamos mudar a situação. Não vote nulo ou em branco; fazendo assim, as coisas ficam como estão. Não acreditem em quem gasta e esbanja demais em propaganda. Desconfie dos candidatos que mudam toda hora de partido. Não se deixe enganar pelos candidatos que usam o nome de Deus, da Igreja e do Envagelho para ganhar o seu voto. Cuidado com os vereadores que apóiam prefeitos de outros partidos.

Procure conhecer os seus candidatos e verifique se eles são comprometidos com os trabalhadores.

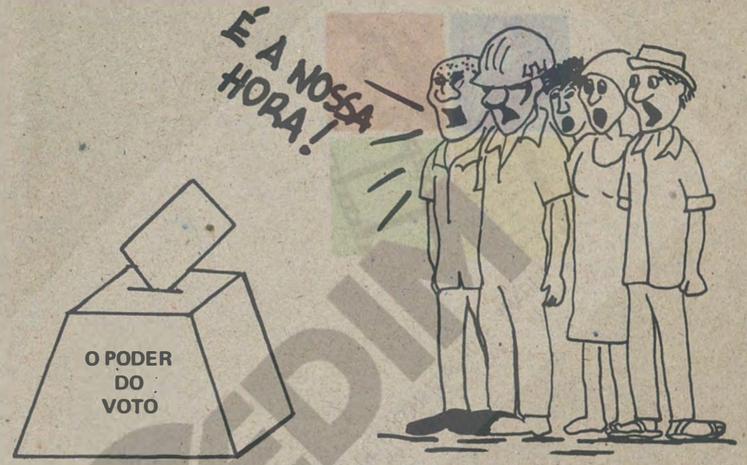
Será que os candidatos dos PATRÕES. . . Farão alguma coisa pelos TRABALHADORES?

Política se discute sim!

Ajude os outros a votarem conscientes e discuta este documento com seus amigos, vizinhos, família, etc.

GRUPO DE AGENTES DE PASTORAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

CARTA ABERTA ÀS COMUNIDADES



PARTINDO DE NOSSA FÉ

Missão do cristão é ser "sal da terra" e "luz do mundo" (Mt 5,13) para construir a nova sociedade, fraterna e justa!

Jesus Cristo nos chama a todos para juntos construirmos o Reino de Deus, onde os pobres são os primeiros (Lc 6,20) onde nunca mais haverá desemprego nem salários de fome, nem doença, nem analfabetismo, nem discriminação de cor, sexo ou religião, nem miséria, nem violência, nem opressão (Mt 11,2-6) por que todos se sentirão irmãos!

Para construir este Reino, que era o sonho de Jesus e deve ser também o nosso sonho, precisamos fazer uso de instrumentos ou ferramentas que nos ajudem a não ficar só nas palavras. Precisamos assumir com fé e coragem a tarefa de transformar o mundo em que vivemos no mundo do jeito que Deus quer. E para que isto aconteça, um instrumento ou ferramenta muito importante é a política e, concretamente, a política partidária sobre a qual vamos falar.

VENDO A REALIDADE

A atual conjuntura brasileira é de um ambiente de desânimo e de descréditp nos "políticos".

Isto não é por acaso. O povo foi enganado várias vezes em nossa história. Basta lembrar os fatos recentes, por exemplo, a negação do Congresso de permitir as Diretas Já. Deste mesmo Congresso saiu a velha "Nova República;;; por sua vez o seu filho mais "ilustre" José Sarney criou o "Plano Cruzado" que nocauteou a confiança popular. Por fim a Constituinte que não respondeu aos anseios do povo e a esperada Reforma Agrária não saiu por manobra do governo aliado ao centrão e a UDR.

Em meio a tudo isso o povo continua no arrocho, na miséria e na marginalização.

Portanto, o desinteresse do povo pela política interessa às classes dominantes que voltam às ruas para iludir o povo com falsas promessas, através de seus partidos e candidatos.

Está na hora de dar o troco. Vamos virar o placar e votar em candidatos e partidos que realmente são comprometidos com as lutas do povo.

Votar corretamente é o mínimo que se pode fazer para mudar a situação que aí está..

PARTIDOS

Diante da visão da realidade e reconhecendo que vivemos em uma sociedade capitalista, que é podre por natureza, conheçamos um pouco os partidos:

PDS — Partido Democrático Social
- — Partido dos banqueiros e patrões. Responsável pela ditadura militar.
  Na Constituinte votou: Pelos 5 anos para Sarney; — Contra a Reforma Agrária; — Contra os direitos dos trabalhadores.

PFL — Partido da Frente Liberal.
- — Saiu do PDS. Também formado por banqueiros e patrões.

Na Constituinte, aliou-se ao PDS e foi um dos fundadores do centrão.

PTB — Partido Trabalhista Brasileiro.
- — Linha auxiliar da "Nova República". Partido de direita.

Na Constituinte votou com as propostas do Centrão.
- — O Deputado iguaçuano Fábio Raunheitti é do Centrão; Ele e Roberto Jefferson votaram contra a estabilidade no emprego, contra a Reforma Agrária, contra o ensino público e gratuito, enfim, contra os trabalhadores.

PMB, PDC e PTR
- — Partidos formados por motivos eleitoreiros e defendem os interesses da classe dominante.

Na Constituinte, votaram: Contra as 40 horas semanais; — Contra a Reforma Agrária; — Contra o povo explorado. Seus representantes na Constituinte: Sotero Cunha (PDC-RJ) e Messis Soares (PTR).

PL — Partido Liberal.
- — Partido de empresários. Seu líder Álvaro Valle foi da ARENA e na Constituinte teve a seguinte atuação: Aliou-se ao PMDB, PFL, PTB, PDC (Centrão) para derrotar as propostas populares.

PMDB — Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
- — Partido da fracassada "Nova República.. e do "Plano Cruzado" que elegeu governadores nas eleições de 86 de ponta-a-ponta no país e muitos parlamentares que compuseram o chamado "CENTRÃO", fazendo o jogo da UDR votando na Constituinte: Contra a Reforma Agrária; — Pelos 5 anos para Sarney; — Por liberdade aos militares de interferir na "ordem pública".
- — Partido que engana muito, pois, foi da oposição durante o regime militar. Partido que tem como presidente o latifundiário, acumulador de cargos Ulisses Guimarães: presidente da Câmara e vice da República. Um homem aliado aos interesses do imperialismo norte-americano e causador, junto a outros, pelo retrocesso na Constituinte que é verdadeiramente a legalização da exploração capitalista no país.

PSDB — Partido Social Democrata Brasileiro
- — Nasceu de um racha do PMDB. Têm uma postura mais centro.

Na Constituinte votou com o PMDB em algumas emendas.

PSB — Partido Socialista Brasileiro
- — Partido criado de cima para baixo a partir de políticos profissionais sem participação nos movimentos populares. Partido reformista.

PCB e PC do B — Partido Comunista Brasileiro e Partido Comunista do Brasil.
- — Apoiaram a "Nova República". Discurso de esquerda e prática de direita. Fazem o jogo de Moreira e do Sarney e em Nova Iguaçu apóiam o Boldrim.

PDT — Partido Democrático Trabalhista
- — Partido que nasce do único projeto político de Leonel Brizola: ser Presidente. Neste projeto populista cabe parte do movimento popular e juntamente com pequenos empresários e latifundiários.

PT — Partido dos Trabalhadores.
- — Partido que nasceu da classe trabalhadora. É um partido de esquerda. Está sempre presente nas lutas populares.

Na Constituinte votou: Pela Reforma Agrária; Pelos direitos dos trabalhadores; Foi o único partido a entregar um modelo pronto de Constituição no Congresso. Com isso, não queremos afirmar que o PT seja um partido perfeito. Tem suas falhas. Falta amadurecer mais nas lutas junto aos movimentos organizados, mas é o partido que mais se aproxima, na atual conjuntura, das lutas do povo.

NOVA IGUAÇU
Candidatos a Prefeito e Vice
BOLDRIM/NIELSEN LOUZADA — União Progressista "PMDB/PCB/PCdoB"
JOSÉ TÁVORA/ANTONIO RAUNHEITTI — Frente Popular Liberal Trabalhista — "PTB/PFL/PDS"
OSMÁRIO DIAS/JOSÉ ORMINO — Frente Municipalista — PMC/PPB
SOTERO CUNHA/ADALBERTO FREITAS — PLC
LUÍS MELLO/RENE GRANALDO — PL
ALUISIO GAMA/LAERTE — PDT
VANDERLEY SUPPO/SILVIA MOREIRA — PTR
JOÃO LUÍS DO NASCIMENTO — PSB
JERRI/LAERTE — PT



O dia 20 DE NOVEMBRO é o dia de festa e alegria para a COMUNIDADE NEGRA.

Dia de celebrar e retomar a força lançada a partir dos negros organizados.

Na FESTA DE ZUMBI, pois édia de um grande lider negro na História do Brasil. É o dia do nosso querido, amável e inesquecível ZUMBI DOS PALMARES, lider e modelo da resistência de um povo forte e vigoroso.

Vamos juntos celebrar a vida !!!

Por isso pedimos que os Agentes de Pastoral em nossas comunidades, nos grupos, nos circulos biblicos e clube de mães celebrem este dia, e se estenda em todos os dias de novembro. É momento de reflexão, de esperança, de contar história da vida da gente, de rezar e escutar Deus na Biblia, expressão de fé e AXÉ. Este roteiro quer ser uma AJUDA. Este ja livre para CRIAR, incentive, estimule e anime o pessoal para que juntos possamos assumira causa do POVO NEGRO. Bus que o máximo a animação e valorização dos Negros nos grupos e na sociedade, dia após dia.

Agentes de Pastoral Negros -NI
Caritas Diocesana -NI

1. CANTO INICIAL (ver na última folha)
2. ACOLHIDA:

A. Para celebrar esse Dia Nacional da Consciência Negra junto com a nossa comunidade, grupos, associações de moradores evocamos o Deus libertador para estar presente nesse momento. Por isso estamos aqui reunidos:

Em nome do Deus de todos os nomes, Javé, Obatalá, Olurum, Oió.

T. EM NOME DO DEUS, QUE A TODOS OS HOMENS NOS FAZ DA TERRA E DO PÓ.

A. Em nome do PAI que faz toda a carne, a preta e a branca vermelhas no sangue.

T. EM NOME DO FILHO, JESUS NOSSO IRMÃO, QUE NASCEU MORENO DA RAÇA DE ABRAÃO

A. Em nome do ESPÍRITO SANTO, bandeira do canto do negro folião. Em nome do Deus verdadeiro que nos amou primeiro sem divisão

T. Em nome dos TRÊS que são um Deus só, Aquele que era, que é e que será.

EM NOME DO POVO QUE FEZ SEUS PALMARES, QUE AINDA FARÁ PALMARES DE NOVO! PALMARES, PALMARES, PALMARES DO POVO!!!

3. CELEBRAR A HISTÓRIA:

C. Aos 20 DE NOVEMBRO DE 1965 era fato conhecido pelas ruas da cidade de Pernambuco a cabeça de ZUMBI dos Palmares, um dos maiores guerreiros chefes da resistencia negra na história do Brasil. A exposição de sua cabeça era para dar exemplo e intimidar todos os negros escravos.

A nossa consciência de que a luta pela liberdade é a grande herança que recebemos de nosso irmao ZUMBI e agora partilhamos em comunidade.

A história nos mostra que o sangue de ZUMBI derramado, junto a tantos outros martires hoje, semeou esperança e desejo de libertação, fazendo assim suscitar verdadeiros líderes no nosso meio...

4. MOMENTO DE REFLEXÃO:

. Cada grupo que estiver refletindo ESCOLHA um tema que melhor se adapta a sua região e à situaçãodos negros... O testo bíblico vai iluminar a realidade.

É importante trazer simbolos ou preparar dramatização que se refira à situação local ou com o texto bíblico. Vamos caprichar isso ajuda na animação.



5. MEDITAÇÃO:

A. Vamos juntos refletir como essa situação nos afeta como comunidade de irmãos. Por que os negros que sofrem mais no nosso meio?

Podemos cantar pedindo perdao ou celebrando a vida nova

6. CANTO DA LIBERTAÇÃO (ver na última folha)
7. PALAVRA DE DEUS

Vamos fazer festa e dançar cantando para a entrada da Palavra de Deus em nossa vida. (muitas palmas)
Refrão - No meu coração já não cabe mais colocar tristeza, pois já é demais.
(ou outro a escolha na última folha)
Exodo 3,7-10 (no final da leitura muitas palmas)

8. MEMÓRIA DE NOSSA VIDA

L. Agora nossa comunidade trás a recordação dos momentos marcantes da vida do nosso povo. Nomes de pessoas
Fatos que aconteceram
durante a organização do nossas lutas e nossas conquistas. Invocamos a presença de todos os Santos e Martires que deram sua vida pelo Reino de Deus, que é Reino de libertação (cada um diz nomes, conta fatos, conta casos e da depoimentos).

9. MOMENTO DE SÚPLICA

A. Nossa comunidade reza na certeza de que Deus OUVE O CLAMOR DO SEU POVO.

. Após ca súplica (oração) cantamos o refrão:
SENHOR DEUS DOS AFLITOS, OUVE NOSSO GRITO SENHOR

10. PAI NOSSO- rezemos unidos a todos os irmãos que acreditam que o REINO que pedimos que venha a nós, será possivel numa terra sem racismo, divisões e for superada todas as explorações... Pai Nosso ...
(podemos cantar o Pai Nosso dos Martires e depois Negra Mariama).
11. Canto FINAL (Ver na última folha)

12. PARTILHA FRATERNA - Cada um lembra o que lembra nossas raizes e partilhemos fraternalmente em festa , com cantos e danças
13. ABRAÇO FRATERNO - Desejando forte AXÉ ao companheiro.

1)No meu coração/Já não cabe mais
Colocar tristeza/Pois já é demais
Quando a gente pintou por aqui
Nos disseram que tudo era bom
E crescemos com sede de ver
Este mundo de gente feliz
Quando a gente pintou no trabalho
O patrão prometeu melhorar
Dê um duro seu moço que um dia
Sua vida também mudará
Quando a gente passou a votar
Prometeram fazer desse chão
Um País com um povo contente
Sem sofrer, sem ter fome de pão
Hoje em dia está tudo mudado
As promessas falharam pra nós
O Brasil que é dos explorados
É a fome, o trabalho feroz

5) UM CLAMOR DE JUSTIÇA
Estamos chegando êêê/Chegamos cantando êêa/Sambamos revolta^êêê/Nós somos humanos êêa
UM CLAMOR DE JUSTIÇA ESTÁ NO AR (4v)

Ouvi o clamor êêê/Deste povo negro êêa
Que clama e que luta êêê/Por direit o justiça êêa

Cantamos rezando êêê/Rezamos sambando êêa/A fé e a Esperança êêê/Na Libertação que vai chegar.

1. Canto Inic
2. ACOLHIDA:
A. Para celeb
to com a n
res

— PROCISSÃO DAS OFERENDAS
- Ao Deus Pai Criador - OFERECEREI
Esta Raça, esta côr - OFERECEREI
Cada negro que luta - OFERECEREI
Pelo fim do racismo,
Meu sangue em batismo - OFERECEREI
- Pão, comida escassa - OFERECEREI
Vinho, vício, cachaça - OFERECEREI
Ao Deus de tantos nomes - OFERECEREI
Negro, branco, homem livre,
a fé que sempre tive - OFERECEREI
- Negra história negada - OFERECEREI
Toda dor suportada - OFERECEREI
Preto velho, Yayá - OFERECEREI
Negra bela raiz,
Este povo feliz - OFERECEREI
Leite de tanta ama - OFERECEREI
Negro filho reclama - OFERECEREI
Quilombos guerreiras - OFERECEREI
Na cidade e na roça,
Esta festa que pe nossa - OFERECEREI
- Meu trabalho escravo - OFERECEREI
Alugado, mal pago - OFERECEREI
Meu povo desterrado - OFERECEREI
A beleza que faço,
Alegria que traço, - OFERECEREI
Vinho, sangue suado - OFERECEREI
Pão-partido, esmagado - OFERECEREI
Um clamor de justiça - OFERECEREI
Arte, samba, vitória,
Nas mãos a história - OFERECEREI

Negra Negra jún
ções de morado-

Ta caindo flôr
Ah que coisa bonita.
Negra Mariana
No meu Coração.

MAIS SUGESTÕES

3) LÁ VEM O NEGRO

Lá vem o Negro trazendo espada na mão/Ele sonha ,clc lutà por sua libertação (bis)

Canta, canta Negro canta
Canta sua voz há de se ouvir
Canta, canta Negro canta
Canta que a vitória há de vir

Grita, grita...
Dança, dança...
Luta , luta...
Briga, briga...

Êi Zumbi/Zumbi Ganga meu Rei/Você não morreu/Você está em mim/ bis

Êi Zumbi/Seu povo não esqueceu/a luta que você/Deixou pra prosseguir.

Êi Zumbi/Os novos Quilombos/Com seus Quilombolas/Lutam pra resistir.

Êi Zumbi/Seu sangue semeou/Coragem em nossa gente/Que luta com fervor.

Êi Zumbi/A luta é a mesma/Mudou só o cenário/A roupa e a cor.

Êi Zumbi/Nossa terra é fértil/Outros como você/Também tombaram ao chão.

Êi Zumbi/E muitos tombarão/Enquanto houver luta/Pela libertação.

PAI NOSSO

Pai nosso, dos pobres marginalizados.
Pai nosso dos mártires, dos torturados

1. Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida.
Teu nome é glorificada quando a justiça é nossa medida.
Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão.
Maldita toda violência que devora a vida.

2. Queremos fazer tua vontade és o verdadeiro Deus libertador.
Não vamos seguir as doutrinas corrompidas
pelo poder do opressor,
Pedimo-te o pão da vida, o pão da segurança,
o pão das multdões,
O pão que traz a humanidade, que constrói
o homem em vez de canhões. Oôôô! (bis)

3. Perdoa-nos quando por medo ficamos
calados diante da morte.
Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção
é a lei mais forte.
Protege-nos da crueldade, do esquadro da morte,
dos prevalecidos.
Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres,
Deus dos oprimidos.
Pai nosso revolucionário. Oôôô (bis)

Jornal dos Bairros

Rosa dos Ventos, Comendador Soares, Jardim Pernambuco, OuroFino, Ouro Preto, Tancredo Neves, Aymoré, Jardim Roma, Nova Atlântida, Mangueira, Palhada, Nova Era, Pitoresco, Civilização, Parque dos Artistas, Parque das Palmeiras, Belo Horizonte e Palmares

Coordenação Regional: **Geraldo Magela**
Editor-Responsável: **Antonio Daniel de Melo**
Anúncios: 2695-1863 - 9235-6424
Ano 2 - 15 a 30 de Junho de 2002 - R$ 0,20

Criado em Nova Iguaçu Conselho dos Direitos da Mulher

Em março, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher, o ex-prefeito Nelson Bomier sancionou lei criando o Conselho dos Direitos da Mulher, uma conquista importante e um avanço no município. Outro pedido apresentado na ocasião foi no sentido da criação de uma casa de abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica. Justificando a idéia, um grupo de senhoras declarou que quando a mulher se toma vítima de violência no lar, muitas das vezes ela decide sair de casa com os filhos, ficando entregue ao desamparo e a casa de abrigo dará uma segurança a essas pessoas até que haja uma solução dos problemas familiares. A sugestão não é nova, haja vista que a ex-vereadora iguaçuana Maria José já havia tentado conseguir o abrigo.

Associação comunitária quer construir a sua sede própria

Fundada há mais de vinte anos, a Associação de Moradores de Rosa dos Ventos e Adjacências ainda não tem sede própria. Terreno já existe à disposição para que a comunidade possa construir. (Página 3)

Governadora Benedita quer concluir o mini-hospital do Jardim Pernambuco

Depois de 15 anos de abandono, parece que agora a obra realmente será concluída!
Pressão popular tem sido fundamental para despertar a atenção das autoridades. O Deputado Estadual Artur Messias, líder do Governo na Assembléia Legislativa, garantiu que a governadora quer terminar a obra, considerada prioritária

Desde que assumiu o mandato no mês de fevereiro de 2001, a nova diretoria da Associação de Moradores do Bairro Rosa dos Ventos e Adjacências priorizou como meta de reivindicação a conclusão das obras da Unidade Mista de Saúde do Jardim Pernambuco (rebatizado para "mini-hospital"). Não era sem razão, pois havia a certeza de que se deixasse para 2002 (agora, ano de eleições) o resultado seriam as promessas não cumpridas e a continuação do abandono. Depois de 15 anos de espera, com vários deputados participando das decisões dos governantes estaduais e federais, nada foi feito, aliás somente agora é que estão aparecendo os muitos "padrinhos" da obra (pensam que o povo é bobo e vai acreditar em mais mentiras). Fazendo justiça a quem trabalha com competência e respeito ao cidadão, vale registrar que o Deputado Estadual Artur Messias conseguiu por intermédio de emenda legislativa na ALERJ (número 00828, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 26 de novembro de 1999) liberar R$ 2.000.000 (dois milhões de reais) para a conclusão do hospital, mas esse dinheiro foi usado pelo Governador Garotinho em outras atividades. No mesmo dia em que inaugurava as obras de saneamento e asfaltamento de várias ruas no Jardim Pernambuco, o Prefeito Nelson Bornier anunciou que o então Governador finalmente havia liberado o dinheiro (quase dois milhões de reais) e a empreiteira iria acelerar os trabalhos. Doce ilusão e outra promessa não cumprida! É mais uma das "heranças" deixadas para Benedita da Silva resolver. (Página 2)





Fotos/textos: Antonio Daniel de Melo

Vista parcial do "abraço" ao hospital do Jardim Pernambuco, na Rua Brasília ainda sem o asfalto (a bem da verdade, é importante registrar que o asfaltamento da região foi fruto de convênio entre a Prefeitura e o Governo Estadual, sem interferência de deputados, vereadores, candidatos ou cabos eleitorais ou outros aproveitadores que gostam de aparecer com o trabalho alheio). Para que o movimento do dia 28 de julho de 2001 tivesse êxito, foi necessária uma ampla divulgação nos jornais O Globo, O Dia, Radical Brasileiro, Correio da Lavoura, Hora H, Jornal de Hoje, Jornal dos Bairros (edição local), TV Record, TV Educativa e TV Bandeirantes, além das emissoras de rádio comerciais e comunitárias da região, que abriram espaço para essa justa reivindicação de milhares de moradores de mais de 30 bairros iguaçuanos. Na foto menor, a Governadora Benedita da Silva e o Deputado Estadual Artur Messias, líder do governo na ALERJ

Ponte perigosa no Jardim Pernambuco

Prefeitura e Nova Iguaçu FC vão

Lançado em Nova Iguaçu programa de combate à desnutrição infantil

realizar a Copa CIEP da Baixada

A Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu e o Nova Iguaçu Futebol Clube vão realizar no Centro de Treinamento localizado na Rua Roberto da Silveira, 1357 - Bairro Aeroclube (centro de Nova Iguaçu), no dia 7 de julho, às 8 horas da manhã, a abertura da Primeira Copa CIEP da Baixada, reunindo dez Centros Integrados de Educação Pública: 021 "General Osório", 033 "Alfredo da Rocha Viana", 196 "São Teodoro", 216 "Juarez Antunes" e 334 "Moacyr José Pereira", na Chave A; o 373 "Brigadeiro Teixeira", 117 "Carlos drummond de Andrade", 365 "Asa Branca", 387 "Hans Cristian Andersen" e 394 "Cândido Augusto Ribeiro" (do Bairro Rosa dos Ventos) na Chave B.

A Copa terá início no dia 13 de julho, sábado, a partir das 13:30 horas, com os seguintes jogos: CIEP 373X117, 021X033, 365X 387 e 196 X 216, folgando os CIEPs 334 e 394. A segunda rodada acontecerá no dia 20 de julho, com os seguintes confrontos: CIEP 196X021, 365X117, 033X334 e 373X394. As finais da competição acontecerão no dia 29 de setembro.



Praticamente todo o Jardim Pernambuco foi saneado e pavimentado e as obras para o término do hospital local deveriam estar em ritmo acelerado. Diante disso, é necessário que a Prefeitura amplie a ponte que liga a Avenida Recife ao prolongamento da Rua Eugênio Ferreira. A "ponte do lá-vai-um" está em mau estado (apesar da passarela ao lado para os pedestres), e o problema real é o trânsito de veículos pesados, já que a Avenida Recife serve como acesso para a Estrada de Madureira até a Rodovia Presidente Dutra, servindo ainda como ligação para o centro de Comendador Soares e de Nova Iguaçu. Os "engenheiros de obras prontas"(políticos profissionais que ficam colocando faixas de agradecimentos pelo que não fazem) deveriam intervir junto a Secretaria de Obras da Prefeitura da Cidade para ajudar a solucionar a questão, antes que acidentes aconteçam.

dora Benedita da Silva e outras autoridades estaduais e municipais, aconteceu no dia 13 de junho na sede da Secretaria de Desenvolvimento da Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu,o lançamento do "Programa de Combate à Desnutrição Infantil na Baixada Fluminense",que visa incluir menores de cinco anos, desnutridos ou em situação de risco nutricional em projetos de segurança alimentar, visando a melhoria da qualidade de vida e direito à infância. A meta é atingir cerca de 50.000 crianças, num trabalho dividido em duas etapas, abrangendo as cidades de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Nova

e Queimados. Na foto, esquerda para a direita os prefeitos Faria Abrahão (Nilópolis), André Ceciliano (Paracambi), Antonio Meriti),o Secretário de Estado de Saúde, Leoncio Feitosa, e a Governadora Benedita da Silva. Página 6



Seminário contra a ALCA em Nova Iguaçu

Será no Instituto Rangel Pestana, no centro de Nova Iguaçu, dia 20 de julho de 8:30 às 17 horas, o ***Seminário Contra a ALCA*** (Área de Livre Comércio das Américas), com palestras, mostra de videos, poesias e música, organizada pelo Forum da Baixada por Terra, Trabalho e Cidadania. As inscrições podem ser feitas na Pastoral Operária (2768-2915), Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu - MAB (2767-3432), Sindicato dos Comerciários (2767-5130) e Banca do CCNL no Calçadão.

Câmara de Nova Iguaçu debate emprego, trabalho e renda na Baixada Fluminense

Página 4

Secretários da Baixada e de Obras da Prefeitura de Nova Iguaçu não foram ouvir queixas sobre obras paralisadas

No dia 22, sábado, a Associação de Moradores do Bairro Rosa dos Ventos e Adjacências promoveu reunião, na qual foram convidados o Deputado Estadual Artur Messias, líder do Governo na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; o Secretário de Desenvolvimento da Baixada, Jorge Florêncio; e o Secretário Municipal de Obras, César Mariano, com o objetivo de discutir e levar esclarecimentos para a comunidade sobre as obras que deveriam ser realizadas na região de Rosa dos Ventos, Vila Soares, Tancredo Neves e Civilização; e também sobre o andamento da construção do Hospital de Jardim Pernambuco (novamente paralisado). Os dois secretários (um é do Estado e o outro da Prefeitura de Nova Iguaçu) não compareceram, muito menos enviaram representantes à reunião, mas o Deputado Artur Messias teve respeito com a comunidade, passando boa parte da tarde sendo imprensado com indagações sobre o futuro da região no que diz respeito ao hospital e das obras.

Nas duas situações, o parlamentar foi taxativo sobre a falta de recursos financeiros para levar adiante os projetos, mas anunciou o bom andamento de negociações com o Prefeito de Nova Iguaçu, Mário Marques, para viabilizar o recomeço das obras do convênio envolvendo o Estado e a Municipalidade. A liberação de mais dinheiro para a Prefeitura tocar as obras depende da solução de entraves burocráticos que precisam ser reestudados para evitar prejuízos ao contribuinte. Em relação ao Hospital de Jardim Pernambuco, disse que o atual Secretário de Saúde, Leôncio Feitosa, está ciente da necessidade da obra, e que continuará batalhando junto a Governadora Benedita da Silva para que esta dê prioridade à unidade de saúde, um desafio que já passou por quatro governadores, embora tenha um custo relativamente baixo em relação a outros empreendimentos feitos anteriormente à atual administração.

Críticas e queixas foram muitas, mas em nenhum momento Artur Messias fez promessas ou criou expectativas que pudessem ser ou não cumpridas, ao contrário, fez uma análise do quadro administrativo do Governo Estadual para os participantes da reunião sem subterfúgios ou enganações, falando claramente sobre os problemas enfrentados. Se prontificou, inclusive, a ficar à disposição da população para quaisquer atos necessários para a busca do atendimento das reivindicações locais.

***PEDIDOS** - Aproveitando o momento, comerciantes e moradores entregaram ao deputado um documento solicitando sinalização para a Estrada Palhada, devido a inúmeros acidentes na região de Rosa dos Ventos; viabilidade de construção de uma praça pública no Bairro Nova Atlântida. Embora sejam da alçada da Prefeitura de Nova Iguaçu, Artur Messias se comprometeu a encaminhar as reivindicações aos setores competentes.*

Volta do trem "Barrinha" é estudada pelo governo

Em recente reunião com prefeitos e outros representantes da Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro, o Secretário Estadual de Transportes, Raul de Bonis, iniciou gestões no sentido de reativar a ligação ferroviária do centro do Rio até Volta Redonda, o que beneficiaria uma população estimada em mais de 240 mil pessoas, em especial das cidades de Paracambi, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Vassouras, Barra do Piraí e Japeri.

Essa ligação terminou após um acidente ocorrido no ano de 1996, e o prejuízo ficou com os usuários, que só têm como opção as caras passagens de ônibus. Se acontecer a reativação, o turismo nas cidades do Sul Fluminense receberá um reforço considerável, pois há muitas belezas para serem observadas na região, o que não é do conhecimento geral da população por falta de publicidade e meios mais baratos de transporte.

Apoio da Imprensa tem sido decisivo para que a obra saia do papel e seja terminada

***NÃO IMPORTA** que os oportunistas, que só lembram do povo em época de eleição, venham agora anunciar aquilo que não fizeram. Aliás, é hora do cidadão acordar e cobrar dos futuros candidatos e dos cabos-eleitorais o que eles vêm fazendo pela nossa região! Não se deve acreditar em "cabos eleitorais", "lideranças" nem em "candidatos Copa do Mundo" (aqueles que só aparecem de 4 em 4 anos), muito menos em candidatos de outras cidades que só aparecem para levar o voto e depois esquecem dos nossos bairros e da nossa realidade.*

***O ELEITOR DEVE** procurar quem realmente ele conhece e trabalha em prol da comunidade e aquele a quem deve ser dado o voto, que é uma procuração passada em branco e colocada nas mãos de outra pessoa, e se ela fizer mau uso, aí o prejuízo é de toda uma coletividade! Nossa região é muito grande e não tem um representante na Câmara de Vereadores e o momento de iniciar o amadurecimento para que possamos ter um nome no Poder Legislativo é agora, quando a movimentação política começa a esquentar.*

***INDEPENDENTE** de partidos políticos, a Associação de Moradores de Rosa dos Ventos e Adjacências teve a competência necessária de reunir várias tendências com o objetivo de lutar pela conclusão das obras do Hospital do Jardim Pernambuco. Teve e continua tendo despesas (e muitas) mas nenhuma delas paga por políticos que tenham ou não mandato. Não se misturou política eleitoral com política comunitária em nenhum momento nas reuniões, encontros com autoridades e outros movimentos em prol dessa reivindicação da coletividade, mas o que se espera agora é que a nova governante estadual tenha a sensibilidade de concluir e colocar para funcionar esse hospital, abandonado há mais de 15 anos, o que seus quatro antecessores não tiveram a competência de realizar.*

***SE TIVÉSSEMOS** tido no decorrer desses 15 longos anos (e quantas pessoas morreram sem atendimento médico) políticos com competência, respeito ao cidadão iguaçuano e preocupação com a nossa região, com certeza essa realidade teria sido outra há muito tempo. Mas, não adianta lamentar, o momento agora é outro e a comunidade precisa acordar e não se deixar levar pelos churrasquinhos, cervejinhas, promessas, conversa fiada, lembrancinhas e brindes, pois o preço a se pagar depois é muito alto e já custou muito tempo de abandono e algumas vidas de pessoas queridas.*

***RECONHECIMENTO**, sim, aos veículos de Comunicação Social que têm colaborado, abrindo espaços para essa reivindicação que é uma das mais justas de uma grande região da cidade de Nova Iguaçu.*

● *Antonio Daniel de Melo*



Hospital de Jardim Pernambuco é mais um problema herdado pela governadora

Deputado Estadual Artur Messias briga para que a obra seja terminada

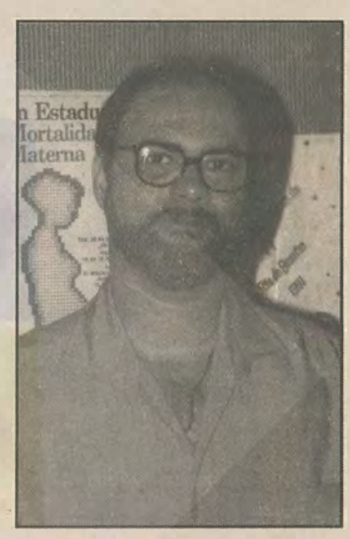
O prefeito Nelson Bornier saiu na frente e durante a festa de inauguração das obras de pavimentação do Jardim Pernambuco (Comendador Soares) anunciou a liberação de quase dois milhões de reais para as obras de conclusão do Hospital, que atenderá uma população de mais de 150 mil pessoas, de cerca de trinta bairros.

Mas não pode ser esquecido o empenho e a constante briga dos segmentos organizados, com as famílias de toda a região sendo movimentadas para essa luta comum. Ao longo do ano de 2001, a Associação de Moradores do Bairro Rosa dos Ventos e Adjacências mobilizou inúmeras entidades (MAB, Igreja Católica, igrejas evangélicas, outras associações comunitárias, Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, Centro de Direitos Humanos e outros), cobrou a Secretaria de Saúde do Estado e da Baixada, movimentou toda a Imprensa regional e até nacional, reivindicando as obras da unidade de saúde. Essa parte da missão esteve quase cumprida, até porque ainda falta muito para que o primeiro atendimento seja feito, mas hoje está mais próximo do que há quinze anos atrás.

Se haviam méritos para o Prefeito Nelson Bornier e para o Governador Garotinho pelo investimento nesse sonho acalentado durante tanto tempo, não se deve esquecer as pessoas que realmente estiveram incentivando a ação comunitária que agora resulta *quase* em uma vitória! As fotos e os documentos arquivados pela Associação de Rosa dos Ventos são a prova dessa luta, mas começaram a aparecer os políticos e cabos eleitorais profissionais nas ruas querendo trazer para si os méritos de uma conquista que é do povo e uma obrigação dos governantes. Eles também atrapalharam o processo! Com a mudança de governo e os problemas herdados pela Senadora Benedita da Silva ao assumir o posto, veio mais uma má notícia para a população: foi feita a concorrência para escolher a empresa para a construção, mas não houve o pagamento à firma. E a novela segue...

Mas a "briga" não parou!

A empreiteira que venceu a concorrência para a conclusão das obras do mini-hospital - Cone Construções e Engenharia Ltda. - não recebeu do ex-governador



Deputado Artur Messias, líder do Governo na Assembléia Legislativa, vem trabalhando para que o hospital seja terminado

Anthony Garotinho o pagamento pelo trabalho e novamente a unidade de saúde voltou a ser um problema para ser solucionado, agora pela Governadora Benedita da Silva.

ANDANÇA - Com risco de uma nova paralisação no projeto, os representantes da Associação de Moradores de Rosa dos Ventos e bairros vizinhos, Geraldo Magela e o jornalista Antonio Daniel, têm feito constantes cobranças ao atual líder do governo na Assembléia Legislativa, Deputado Estadual Artur Messias, que por sua vez vem cobrando à Governadora Benedita da Silva para tratar essa reivindicação como prioridade absoluta.

COMPROMISSO - Segundo o deputado Artur Messias, não há como deixar para trás essa obra, que é estratégica para a cidade de Nova Iguaçu, localizada bem no meio de uma grande região formada por bairros que não têm uma estrutura adequada de saúde. Para ele, é um compromisso da administração Benedita da Silva que será cumprido, por se tratar de uma prioridade do governo estadual.

Nesses 15 anos, é importante o registro, mesmo com vários deputados estaduais e federais de Nova Iguaçu participando de governos, somente o Deputado Estadual Artur Messias desempenhou o verdadeiro papel de bem representar a população, primeiro conseguindo a liberação de uma verba - dois milhões de reais, em 1999 -, que foi usada pelo ex-governador Garotinho em outras ações, e agora continua batalhando junto a Governadora para a conclusão das obras.



fotos: Antonio Daniel de Melo



Equipe da TV Record (Canal 13), ao centro o jornalista Jaime Silva (assessor de Imprensa do SINTSAMA - Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Saneamento e Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro); Juventino Barros (presidente do PITTONIL - Centro Comunitário do Jardim Pitoresco, Nova Era, Bairro Ilma e Adjacências); Geraldo Magela (presidente da Associação de Moradores de Rosa dos Ventos e Adjacências) e Paulinho Pimentel

Integrantes do grupo "Protetores da Vida" estiveram presentes para uma apresentação teatral, que não foi possível devido as fortes chuvas e o frio intenso que castigaram os manifestantes durante o "Abraço"



Jayme Muniz (primeiro à esquerda), atual Sub-secretário de Governo do Estado do Rio de Janeiro, esteve representando na ocasião o ator Antonio Pitanga, hoje titular da Nova Obra Social, órgão encarregado dos projetos sociais da Governadora Benedita da Silva

Posto médico fechado no Monte Sol



Fotos: Antonio Daniel de Melo

Reformado há mais de um ano, enquanto políticos brigam pela "paternidade da obra", o Posto Médico da Marfel (Rua Áurea Ramos Borges, número 109 - Bairro Monte Sol), fica fechado, cheio de mato dentro do terreno e ao redor. E a comunidade que necessita de atendimento fica entregue à própria sorte. Interessante é que, para "apadrinhar" obras realizadas pelo convênio assinado pelo Prefeito Bornier e o Governador Garotinho, apareceram políticos que nunca colocaram sequer um prego na região. Famílias que residem nos bairros Nova Atlântida, Aymoré, Parque dos Artistas e outras localidades vizinhas pedem que o Prefeito Mário Marques acione a Secretaria de Saúde e faça aquela unidade básica de saúde funcionar

Jornal dos Bairros

Uma publicação de *VIDAVERDE* Editora e Publicidade
Rozilda Maria da Silva M.E. - CNPJ 04.572.131/0001-02

Antonio Daniel de Melo Editor-responsável (Reg. MTb 312)
Tiragem: 5.000 exemplares - Impressão: CUT-Gráfica - 2580-1474 e 2580-2071
Colaboradores: José Romero, Déo Teixeira (Paracambi), Lezir Tunala Resende (Belford Roxo), Ivanildo José de Souza (Miguel Couto - Nova Iguaçu), Rogério Silva "Gem" (Posse/Cerâmica/Nova Iguaçu), Danielle Nascimento, Érica de Melo, Alessandra Andrade de Melo, Alexandre Andrade de Melo (Marketing) e Juventino Barros.
Circulação: Baixada Fluminense.

** Redação: Rua Aristotelina, 16 - Bairro Rosa dos Ventos - Nova Iguaçu - RJ*
CEP 26.276-080 - Tel/Fax 2695-1863 - E-mail: gazetafluminense@aol.com.br
Publicidade: J.C. Representações e Publicidades Ltda.
Avenida Almirante Barroso, 97 - 10.º Andar - Salas 1004/1006 - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.031-005 - Telefone 2262-7469

Essa imagem (acima) foi transmitida para todo o Brasil pela TV Record e TV Educativa, no dia 28 de julho de 2001, mostrando um movimento reivindicatório organizado, ordeiro e que transcorreu sem problemas. Embaixo, a equipe do Jornal "O Globo"recebendo informações sobre o hospital, fornecidas pelos representantes da Associação de Rosa dos Ventos (o caderno "Globo Baixada" publicou duas páginas de reportagem sobre a unidade de saúde)



Para quem "torcia" pelo resultado contrário, aqui está o resultado: o ex-governador Anthony Garotinho liberou quase dois milhões de reais para a conclusão das obras do hospital, que irá atender uma população estimada em mais de 150 mil pessoas de trinta bairros adjacentes. A empresa Cone Construções e Engenharia Ltda. ganhou a concorrência que aconteceu no dia 13 de novembro de 2001 e iniciou as obras no mês de dezembro, ainda que em ritmo lento, sendo que o prazo no contrato para o término é de 8 meses no total, a contar da data da assinatura do documento. Infelizmente, o ex-governador não pagou a construtora e agora a batalha recomeça, dessa vez esperando-se que uma mulher - a Governadora Benedita da Silva - realize o que quatro homens (Moreira Franco, Brizola, Marcelo Alencar e Garotinho) que lhe antecederam na administração estadual não conseguiram terminar

Finalmente, cortaram a árvore



Uma velha mangueira seca estava ameaçando pedestres e motoristas, com risco de queda. A Associação de Moradores de Rosa dos Ventos enviou ofícios à Defesa Civil Municipal, Departamento de Parques e Jardins, Secretaria de Meio Ambiente e Corpo de Bombeiros (Secretaria de Estado da Defesa Civil). Depois de muita espera - mais de dois meses -, os bombeiros do 4.º Grupamento de Incêndio de Nova Iguaçu fizeram o serviço, no início de junho



Padre Pierre Thoussaint Roy, coordenador geral do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, em entrevista à TV Educativa (Canal 2), falando da importância da conclusão da Unidade Mista de Saúde no Jardim Pernambuco, durante o "Abraço ao Hospital" realizado no dia 28 de julho de 2001



Na "Caminhada dos Sem", promovida pelo Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, percorrendo as principais avenidas da cidade, no mês de maio de 2001, a Associação de Moradores de Rosa dos Ventos começou a levar a campanha para as ruas e à Imprensa. Detalhe é que na ocasião um colunista do jornal "O Dia" fez chacota com a "Caminhada dos Sem", mas o processo de reinício das obras do Mini-hospital do Jardim Pernambuco prova que ele estava mal informado. Na foto, à esquerda, o Padre Pierre Roy, e à direita o Deputado Artur Messias, durante o movimento



Assista todos domingos pela TV BANDEIRANTES - Canal 7
o programa **Alaketo**
apresentação de **Josemar de Ogun**
6:30 às 7 da manhã

É hora de começar a trabalhar pela sede própria da Associação em Rosa dos Ventos

Uma área de 300 metros quadrados com frente para a Travessa Oeste e para o "campo do feridão"(espaço pertencente a Furnas Centrais Elétricas que é aproveitado para futebol) praticamente está definida para abrigar a futura sede da Associação de Moradores e Amigos de Rosa dos Ventos e Adjacências. Parcialmente murado, só falta a separação do terreno da Escola Estadual "João do Vale", esse terreno abrigará vestiários para equipes de futebol, sanitários, sede administrativa da AMAROSA e espaço cultural, além de outros setores já planejados, conforme um pré-projeto já elaborado pela diretoria.

***COMEÇO** - Para seguir a tramitação correta, sem atropelar ninguém, o presidente da associação local, Geraldo Magela, e o primeiro secretário, jornalista Antonio Daniel de Melo, contactaram a diretora geral da Escola Estadual "João do Vale", professora Isabel Ribeiro, para detalhar os objetivos do projeto. Por parte da diretora, que é de família tradicional da região, o incentivo e apoio foram imediatos. Daí em diante, aproveitando o bom relacionamento de Antonio Daniel com o Deputado Estadual Delio Leal (ex-prefeito da cidade de Paracambi e exercendo o terceiro mandato parlamentar), foi apresentada na Assembléia Legislativa uma Indicação (Número 4049/2001) à então Secretária de Estado de Educação, professora Darcília Leite, solicitando a cessão de uso do terreno especificado pelo prazo de dez anos, tendo em anexo ao projeto as justificativas no que se refere ao caráter social do empreendimento. Depois das devidas medidas burocráticas na Secretaria de Educação (passando pela Sub-secretaria Adjunta de Infra-estrutura, pela Sub-secretaria Adjunta de Desenvolvimento da Educação e Gabinete Civil da Governadoria), com aprovação pelos responsáveis pelo setor de obras, só falta a documentação final da Procuradoria Geral do Estado para que a comunidade ganhe finalmente um terreno em área bem localizada e daí em diante é só começar a construir.*

***APOIOS** - Sem fazer alardes, trabalhando sem recursos financeiros (do Stúdio Gianone de Serigrafia) além de comerciantes locais, anunciantes e outros colaboradores que deram e dão ajuda necessária em muitas ações.*

***COMO CONSTRUIR** - Se não existem recursos financeiros, a Associação de Moradores de Rosa dos Ventos precisava trabalhar muito para readquirir credibilidade junto a população, de modo que a partir daí possa começar a convidar as famílias a participar desse projeto social que não é de uma ou duas pessoas mas de toda coletividade e executar um trabalho de futuro.*

"Nossa localidade precisa de creche, pelo menos um ambulatório médico, gerenciamento para cobrar providências das necessidades básicas da população (iluminação, saneamento, limpeza e outros benefícios), mas sem uma sede própria as idéias esbarram em dificuldades e caem no vazio, apesar de nossos esforços. A realidade começa a ser outra, pois o terreno é da comunidade e agora o trabalho será em primeiro lugar a construção. Depois de mais de sa comunidade deveria parar de acreditar em conversa fiada de profissionais da política e começar a agir por conta própria, fortalecendo sua instituição e buscar recursos sem ter a necessidade de intermediários ou de enganadores que só prejudicam o desenvolvi-

Fotos: Antonio Daniel



Parte interna do terreno de 300 metros quadrados, que é uma "ponta" da área da Escola Estadual João do Vale (antiga Escola Estadual Rosa dos Ventos). Embaixo, vista pela Travessa Oeste



Deputado Delio Leal, autor do Projeto de Indicação solicitando a área para uso da Associação de Moradores de Rosa dos Ventos, em Nova Iguaçu

FalaSério!

Bom trabalho...



Pois é, a professora Marly da Silva Câmara iniciou o seu trabalho à frente da Coordenadoria Regional de Educação, em Nova Iguaçu, contrariando alguns apadrinhados de políticos, conforme algumas fontes informaram. Tem gente que não deve gostar de trabalhar, daí a revolta com a nova dirigente. Competente, ela vai com certeza efetuar um bom trabalho, apesar das "forças ocultas"...

O GRUPO DE AÇÃO AMIGOS DO BAIRRO, que iniciou com Everaldo Luiz Francisco , Dedé Soares, Almir e Marcos Antonio, em Miguel Couto, continua atento para os assuntos ligados àquela região iguaçuana. Claro que falta muita coisa para atender a população, mas o grupo tenta abrir espaços para conseguir despertar o interesse para investimentos sociais no local. Uma das idéias é construir uma área para a prática de esportes próximo da Rua Jessé Cândido, num local que é inadequado para construções residenciais.

Visual novo

Devagarzinho, o centro de Nova Iguaçu vem sendo modificado, com um novo e agradável visual. Uns gostam, outros não, mas a verdade é que sempre faltou na cidade um planejamento urbanístico como este que vem sendo implantado atualmente e que vai reformular todo o miolo do centro do município.

O jornalista Marcos Manso (à direita) é candidato ao Senado Federal pelo Partido Geral dos Trabalhadores - PGT, depois da convenção que aconteceu na sede daquela agremiação política. Com base na Baixada Fluminense, "Marquinhos" reconhece que vem faltando uma boa representatividade do Estado do Rio no Congresso Nacional para atrair benefícios para a população e investimentos necessários ao crescimento dessa unidade da Federação. A briga é grande!...



Existem bons e maus políticos, assim como em todas as atividades da vida humana, mas há pessoas que fazem falta na vida pública. É o caso do médico Evandro Sardenberg, ex-secretário de Saúde de Paracambi e ex-prefeito daquela cidade, sempre lembrado pelo jornalista Antonio Daniel em algumas reuniões, quando tem a oportunidade de falar ao público. É do dr. Evandro uma frase marcante: "O cidadão não deve permitir que os maus políticos sejam sempre vitoriosos. As pessoas de bem precisam estar na política, porque elas é que fazem a diferença para melhorar a sua cidade, o seu Estado e o nosso País".

chuvas&trovoadas

Promessas não cumpridas por políticos sempre deixam a população "uma arara". Que o digam as famílias que residem nas ruas Laurinda, Arlinda, José Martins, Elisa , Maria Augusta e outras localizadas no Bairro Cerâmica, que convivem com a lama, buracos e poeira, mesmo depois que alguns postulantes a cargos eletivos garantiram que iriam asfaltar esses logradouros. Os mesmos que prometeram e não cumpriram com certeza voltarão de novo agora em 2002, com a mesma conversa fiada e as mesmas mentiras. É uma "cara-de-pau" só essa gente!

Essa gente não enxerga que é preciso investir em trabalho e educação, a curto, médio e longo prazos, para que a violência comece a diminuir. Se não houver ações sérias nesse sentido, não adianta colocar polícia na rua. É guerra perdida e o prejudicado, como sempre, é o cidadão.

Dias 5 e 19 de julho, na Praça de São Jorge, em frente ao Hospital Iguaçu, acontece a Feira de Artesanato, reunindo muita gente boa de toda a Baixada Fluminense. E os cursos de Arte e Artesanato para Iniciantes e Aperfeiçoamento de Técnicas prossegue toda quarta 4.ª-feira de cada mês, às 9 horas na Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu - MAB. Contatos com Vilma (2558-8781), Rogério (9236-4155) e Cristine (2768-6531).

é sem vinculação político-partidária com quem quer que seja, a AMAROSA vem conseguindo importantes vitórias. Porém, para não cometer injustiças, é necessário destacar apoios importantes como do Deputado Estadual Delio Leal, Deputado Estadual Artur Messias, Governadora Benedita da Silva, Senador Geraldo Cândido, Adeilson Telles (diretor da CUT-Rio e atual Secretário de Estado do Trabalho), Sub-secretário de Governo Jayme Muniz, José Maria (gerente geral da CUT-Gráfica), Padre Pierre Roy, Luiz Fernando

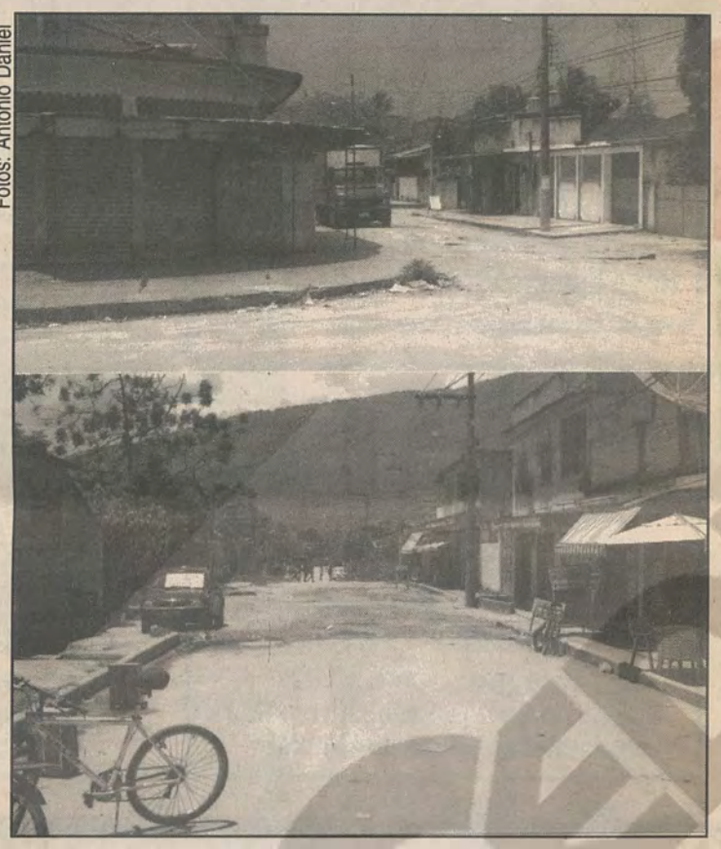
vinte anos de existencia, não é possível que Rosa dos Ventos não tenha a competência para erguer sua sede. Como exemplo, a Associação do Jardim Tropical, com a mesma idade que a nossa entidade, tem creche, posto médico próprio, salão de festas e muitas outras instalações, tudo conseguido junto a comunidade, que sempre está presente. Aqui só se faz cobranças, mas unir esforços, o que é bom para todos, não se consegue, o que é uma pena... Precisamos de união!" - declara o primeiro secretário Antonio Daniel. "Nos-

mento do bairro" - concluiu. Contando com a colaboração das famílias e de comerciantes estabelecidos na região, em breve a primeira etapa da construção poderá estar em funcionamento e até gerando recursos financeiros para as outras fases. Mão-de-obra para a construção já foi oferecida voluntariamente, mas o material necessário a ser adquirido é caro e ainda não há meios de ser conseguido. Ao longo desse ano de 2002, serão criados eventos de maneira que se possa arrecadar os recursos necessários.

Comércio local precisa de incentivo para crescer

Outra "briga" da Associação de Moradores de Rosa dos Ventos e Adjacências tem sido pelo incentivo e fortalecimento do comércio local. Não é à toa, é claro! Com mais lojas, haverá a geração de mais alguns empregos. Por isso, sempre que a entidade patrocina faixas ou outras propagandas de eventos ou datas festivas (Natal, Dia das Mães...), destaca as frases "apoio do comércio local" ou "prestigie o comércio do bairro", mesmo sem receber nenhum recurso financeiro dos comerciantes. Essa medida é no sentido de tentar criar um centro comercial forte nas imediações das ruas Olívia dos Santos, Paulo César, J. Cardoso e ao longo da Estrada da Palhada (em frente ao CIEP 394 - "Cândido Augusto Ribeiro" - até imediações da entrada para o Jardim Roma e Bairro Civilização). Outras áreas que precisam ser revitalizadas e que estão carecendo de movimentação social e comercial é a Avenida João do Vale, a antiga Rua Sul, e o cruzamento de Estrada da Palhada com Rua Kilvio Santos. Esses três espaços seriam mais valorizados após as obras que a Prefeitura ficou de realizar (se realizar!) na região e espera-se que os comerciantes também entendam que é preciso investir em divulgação e eventos para atrair o consumidor para essas localidades. Sem investimentos ou atrativos locais, a tendência é que o comprador passe a procurar outros lugares para consumo doméstico ou para o seu lazer.

Fotos: Antonio Daniel



Rosa dos Ventos já foi um dos melhores bairros de Nova Iguaçu para compras e lazer. Era uma referência e hoje está desvalorizado devido ao abandono

Com relação às obras, se a população continuar de braços cruzados, esperando as velhas e cansadas promessas de campanha de candidatos que só aparecem em época de eleição ou confiar nos "cabos eleitorais" profissionais que ganham muito dinheiro somente para ficar divulgando os seus "padrinho$", a região correrá o risco de passar mais alguns anos sem receber a atenção do poder público.

Chegou

QUINA do MEIO MILHÃO

R$ 1,00

Raspe e veja suas dezenas.

DATA DO SORTEIO: DD/MM/AAAA

DEZENA DEZENA DEZENA DEZENA DEZENA

R$ 500.000,00 reais!

Alô Loterj: 0800 70 34567 Loterj

R$ 500.000,00 TODA SEMANA

Chegou a última novidade da Loterj que vai sortear 500 mil reais por semana. É a Quina do Meio Milhão. Para concorrer basta comprar o bilhete nas casas lotéricas ou no seu jornaleiro e raspar os 5 números. Depois é só torcer enquanto você assiste ao sorteio pela TV, toda segunda- feira. Se os seus números forem sorteados, você leva R$ 500 mil reais em dinheiro vivo.

Compre também pela internet: www.raspaje.com.br

Alô Loterj 0800 7034567

Um produto Loterj

VidaVerde gráfica editora distribuidora

Serviços gráficos em geral

Rua Aristotelina, 16 - Rosa dos Ventos
Nova Iguaçu - RJ - CEP 26.276-080
☎ 2695-1863(fax) 9235-6424
e-mail:gazetafluminense@aol.com.br

TERRENO - VENDO

Ótima localização, rua asfaltada, iluminada e com água, tamanho 10x34 metros. Ao lado da Igreja Testemunhas de Jeová, na Rua Timbaúba, N.º 22 - Bairro Rosa dos Ventos - Nova Iguaçu. Tratar pelo telefone 2698-8531 com Paulo Pimentel. R$ 12.000 à vista. Ac. oferta.



ECONOMIA É AQUI MESMO!

Centro Comercial Rosa dos Ventos

Prestigie o Comércio Local! Faça suas compras nas lojas da nossa região!

ABEL Produtos de Limpeza
Venda de Hipoclorito e produtos para limpeza residencial e comercial em geral. O melhor preço!
Rua José Ronaldo, 133
Bairro Tancredo Neves
Tel.: 2695-2308
(Ao lado do Carvão da Baixada)

Vidraçaria Rosa dos Ventos
Insul-film - Marcenaria em geral
Portas sanfonadas - PVC - Cristais branco e fumê - tampos de vidro para mesas
QUADROS E MOLDURAS EM GERAL
Espelhos nacionais e importados.
Orçamentos sem compromisso
Estrada da Palhada (próximo do CIEP 394 e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição)Rosa dos Ventos - N. Iguaçu

PAPA-TUDO Auto-Elétrica
ELETRICISTA E BORRACHEIRO
Dínamos, arranques e alternadores à base de troca
Rua Kilvio Santos, 160 - Rosa dos Ventos - Comendador Soares
Fones 2667-7283 e 9157-9599

JOVER CABELEIREIRO
Infantil e Adulto - Manicure
AR CONDICIONADO - TELEVISÃO
Brinquedos para crianças
Atendemos sábados, domingos e feriados - Invista no seu visual!
Avenida João do Vale, 16 3064-0259
(Antiga Rua Sul) 9184-7937

FARMATRIZ
Medicamentos - Artigos de higiene
Perfumaria - Aplicação de injeções
A única no bairro aprovada pela Vigilância Sanitária
Estrada da Palhada, 3584 9232-7488
Rosa dos Ventos - N. Iguaçu 9615-3330

C.G.R. CONTABILIDADE
Contabilidade e Autonomias
Assessoria Fiscal
Legalização de Firmas
Imposto de Renda
Cláudio Gomes Ramos
Travessa Oeste, n.º 6 2695-1612
Rosa dos Ventos 9225-2533

Mercado Dante
Direção: TUNINHO
CONHEÇA NOSSAS PROMOÇÕES!
VENHA COMPROVAR NOSSOS PREÇOS!
Avenida João do Valle, 66
Aceitamos todos os Cartões de Crédito e Cheque Cidadão
Arroz - Feijão - Macarrão
Açúcar - Conservas
Sabão em Pó - Bebidas
Margarina - Biscoitos - Fubá
Farinha de trigo
Refrigerante Pet 2 litros
Temos SACOLÃO e AÇOUGUE

Algodão Doce
Para festas infantis, eventos comunitários, aniversários e outras reuniões sociais.
PREÇO BARATÍSSIMO
Faça a alegria da garotada e o sucesso da sua festa! 2695-1531
Rua Noroeste, 186

ANTENAS PARABÓLICAS
A melhor diversão em sua casa
Assistência técnica e manutenção
Comércio e Representação
Aceitamos cartões de crédito
Direção: Claudeci
TELSAT
Rua Kilvio Santos, n.º 517
(Esquina com Rua Bonfim)
Rosa dos Ventos - N. Iguaçu
2698-9423
9724-4894

IPEFER
Materiais para Serralheria
Rua Kilvio Santos, 160
Comendador Soares (atrás do Posto Tio Luiz - Saída 185 da Dutra)
Fone 2667-7283 - Telefax 2695-1779

PADARIA GIRASSOL
Direção: *MILTOM E MILTINHO*
Panificação - Doces - Laticínios
Produtos alimentícios em geral
Bebidas nacionais e estrangeiras
Rua Sudeste, 214 (Esquina com Avenida João do Vale)

Câmara de Nova Iguaçu debate emprego, trabalho e renda na Baixada Fluminense



A Audiência Pública proposta pelo vereador Carlos Ferreira (foto), realizada no dia 22 de maio na Câmara de Nova Iguaçu discutiu o tema "Emprego, trabalho e renda na Baixada Fluminense", tendo como debatedores o Secretário Estadual do Trabalho, Adeilson Ribeiro Teles, e o secretário Municipal de Trabalho e Emprego, Miguel Ribeiro.

O problema do desemprego no Brasil é devido a política econômica praticada pelo Governo Fernando Henrique, que privilegia o capital financeiro em detrimento do capital produtivo, gerador de empregos e desenvolvimento, disse o Secretário Estadual do Trabalho, Adeilson Teles, que abriu a audiência alertando que para gerar emprego e desenvolvimento é necessário mudar os rumos da política brasileira. "A idéia de que resolveremos a crise na geração de empregos com flexibilização das leis trabalhistas é falsa e desastrosa. A flexibilização significa na prática, para o trabalhador, a precarização do trabalho: o trabalhador troca suas férias, seu descanso semanal, sua hora extra, pela manutenção de seu posto de trabalho. Aceita reduzir jornada de trabalho com redução de salário. A flexibilização tem sido perversa para o povo brasileiro". Quanto à geração de empregos, o secretário lembrou que não é possível gerar novos postos de trabalho formal sem desenvolvimento econômico sustentável, e que desenvolvimento precisa de crédito. "No ano passado, o Brasil concedeu de crédito apenas 25% do total do PIB (Produto Interno Bruto), enquanto os países desenvolvidos concedem de crédito em média 105% do PIB", salientou Adeilson Telles.

Ao falar da Baixada Fluminense, Adeilson Teles colocou como grande desafio fazer com que a riqueza produzida na Região Sudeste traga benefícios para essa área do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista que 35% de toda essa riqueza passam pelas 13 cidades que a compõem. Por fim relatou um problema de organização dos instrumentos da política de geração de empregos: os Centros de Oportunidades, quando iniciam as inscrições para determinados cursos oriundos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador - não incluem automaticamente o aluno no seu cadastro de desempregados.

"Num mundo onde a tecnologia está extremamente avançada, não é possível não ter uma cone-

JOVER
ELETRÔNICA
Consertos de Televisores (P&B e Cores), Equipamentos de Som, CDs, Caixas Acústicas, Walk-man, Aparelhos Eletrônicos em Geral
Rua Kilvio Santos
(Esquina com Estrada da Palhada) - Rosa dos Ventos
☎ 9119-1005

CENTRO EDUCATIVO ROSA DOS VENTOS
Ensino de qualidade com uma equipe de profissionais gabaritados e especialmente treinados
Primeira à 8.ª Séries
Quadra poli-esportiva
Piscina - Parque coberto
Bebedouros com água gelada
RUA FRANCISCO LUCAS, 133
ROSA DOS VENTOS ☎2667-8297

Açougue Ki-Bifão
13 anos vendendo qualidade!
CARNES E DERIVADOS
Produtos da melhor procedência
GELO E CARVÃO
Direção: Gelson - Gerton - Evandro
Estrada da Palhada, Nº 3626 - Fone 2767-2993



desse disponibilizá-los para o mercado, por isso estamos resolvendo tais problemas", disse Adeilson.

O Secretário Municipal de Trabalho e Emprego, Miguel Ribeiro, disse que havia assumido aquela pasta há pouco tempo e que faria uma reunião com o Secretário de Indústria e Comércio, Paulo Saldanha, para exigir o cumprimento da lei municipal que dá incentivos à implantação de micro e pequenas empresas na cidade. O vereador Carlos Ferreira, do Partido dos Trabalhadores, que também presidiu a mesa de debates, lembrou que a principal atividade econômica de Nova Iguaçu está ligada ao terceiro setor (comércio e serviços). São 3.686 empresas de comércio e prestadores de serviços somente no centro da cidade.

Participaram da solenidade diversos representantes de partidos políticos, ONGs (organizações não governamentais), associações de moradores, sindicatos, alunos do curso pré-vestibular para negros e carentes, alunos da Escola Estadual Professor Leopoldo Machado e o Padre Pierre Roy, do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

LOBATO
Materiais de Construção
FÁBRICA DE LAJES
Distribuidora de Gás
Avenida Recife, 200 - Jardim Pernambuco
Nova Iguaçu ☎2695-2293
LOBATO CARROCEIRO
Um Nome de Respeito!


BETO Pneus
A segurança em seu carro para você e sua família.
PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS
Rua Kilvio Santos, esquina com Rua Bonfim - Rosa dos Ventos

Posto de Molas Z.A. Silva
AUTOPEÇAS
OFICINA MECÂNICA
Reboque de veículos
Rua Kilvio Santos, atrás do Posto Tio Luiz - Rosa dos Ventos
Nova Iguaçu ☎2768-4613



Filmes do mês

"Harry Potter e a pedra filosofal" - Nesse filme encantador, adaptado do mágico best-seller de J. K. Rowling, Harry Potter descobre no seu décimo-primeiro aniversário que é órfão de dois poderosos bruxos e que possui poderes mágicos. Na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Harry embarca na maior aventura de toda a sua vida. Ele aprende a jogar quadribol, participa de uma emocionante partida de xadrez com peças vivas e enfrenta o "Bruxo das Trevas".

"Atrás das linhas inimigas" - Com Gene Hackman e Owen Wilson. "Conquistou uma vitória espetacular", publicou o Time Magazine. Nesse ambicioso filme de ação, trazendo estímulos explosivos a cada minuto, a guerra parecia ter acabado, mas a luta pela sobrevivência estava só começando. Depois de ser atingido durante uma missão de reconhecimento na Bósnia, o comandante da Marinha Americana Chris Bumett (Wilson) precisa lutar para permanecer vivo e escapar das hostis forças sérvias. Correndo contra o tempo, seu comandante (Hackman), designado para encontrar Bumett, arrisca tudo e contrariando orientações expressas da OTAN envia uma renegada para a missão-resgate, para trazer um herói americana de volta para casa. Muita ação e adrenalina.

● ***Sugestões de Cigana Locadora** - Estrada da Palhada, 3648 - Bairro Rosa dos Ventos - Nova Iguaçu.*


Clínica Geral, Endodontia e Correção Dentária
Convênios: Vale Sul, Nuclep, GEAP, Cloedental, Correios e Interodonto
Willian Batalha
Cirurgião-dentista
Rua Nilo Peçanha, 301 - Sala 401 (Esquina com Travessa Almerinda Lucas de Azeredo)
Centro - Nova Iguaçu
☎2667-4829 e 3779-0095

Venha comprar GÁS comigo?
Meu GÁS é MINAS GÁS,
a chama que satisfaz!
Pode telefonar, que vai durar muito mais!
Entrega domiciliar,
sem nenhum custo a mais!
☎9262-7361
Direção: JOSÉ LUIZ
Rua Kilvio Santos, esquina com Rua Aristotelina - Rosa dos Ventos

Fraldas Descartáveis

40 fraldas R$ 10,00 (P)
36 fraldas R$ 10,00 (M)
32 fraldas R$ 10,00 (G)
Fraldas Geriátricas
M - R$ 12,50 (10 unid.)
G - R$ 11,00 (8 unid.)
Travessa Noroeste, N.º 20 - Rosa dos Ventos
Comendador Soares - Nova Iguaçu
☎ 2695-1688 *(Edna)*

IBC
IguaçuBasqueteClube

Inscreva seus filhos num clube que é vencedor e nesse projeto campeão!
Coord.: Prof. Carlinhos
IGUAÇU BASQUETE CLUBE
Rua Dr. Arinos de Oliveira, 85
Nova Iguaçu
☎ 3770-5088
7842-4738
9652-6391
2669-4501

REVENDEDORAS - PRECISA-SE
Ganhe dinheiro sem sair de casa!
Revenda de roupas masculinas, femininas, infantis e lingeries.
Estamos cadastrando novas Promotoras.
Ligue para
3339-7625 e 9316-4135
Não perca tempo, venha trabalhar conosco!

Mantenha a Cidade limpa. É bom para a saúde. É bom para você!

Gráfica
Antonio Daniel 2695-1863

Rosa dos Ventos, Tancredo Neves, Vila Soares e Civilização estão abandonados!



A Avenida João do Vale (antiga Rua Sul) está em péssimo estado, sem nenhuma conservação desde que foi asfaltada, há mais de seis anos. É um centro comercial que não evolui, cheio de buracos...



Estrada da Palhada, próximo à Rua Paulo César, uma cratera no meio de uma ponte. Cadê a Secretaria de Obras da Prefeitura, que não faz nada para eliminar esse perigo?!



Quando chove, os moradores do Bairro Tancredo Neves sofrem com o esgoto que invade as ruas, com sérias ameaças à saúde de adultos e crianças. A Prefeitura fez a licitação para sanear e asfaltar mais de dez ruas da localidade, mas até agora nada foi providenciado e as famílias que ali residem continuam aguardando providências das autoridades municipais

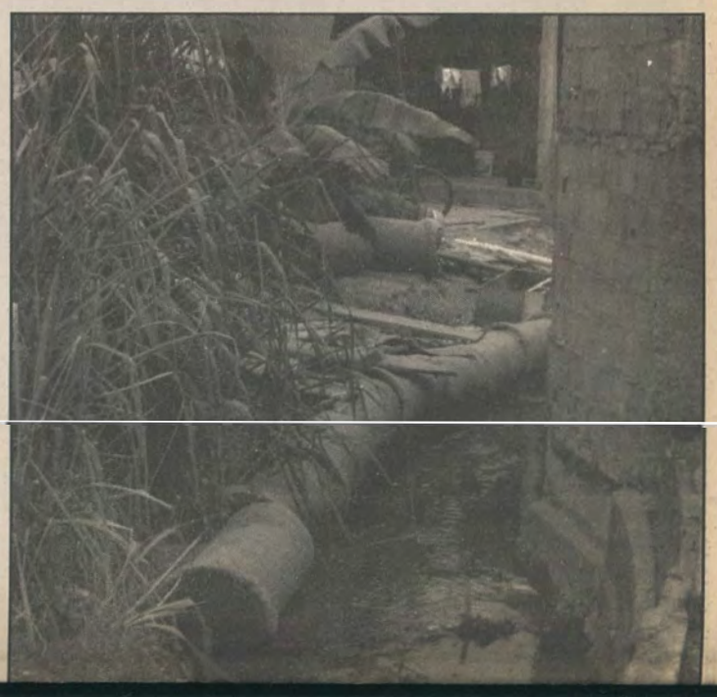
Já que não dá para confiar no poder público, os moradores da Rua Bonfim se reuniram em mutirão, compraram materiais e resolveram mais uma vez tentar solucionar o problema de enchentes naquele logradouro. Na realidade é um paliativo, pois uma solução definitiva seria uma obra de saneamento e drenagem em toda a região da Vila Soares, Tancredo Neves e Rosa dos Ventos. O manilhamento da rua e as caixas de passagem foram comprados e colocados pelos próprios moradores. Para completar, a Rua Bonfim não possui iluminação



Mais um desrespeito com o contribuinte e moradores de Rosa dos Ventos: a empreiteira que fez as obras na Rua Paulo César utilizou manilhamento que foi colocado pelos próprios moradores. O contrato com a Prefeitura determina que as obras seriam de revitalização, saneamento, drenagem e pavimentação. Quem fiscaliza essas obras? Reclamar a quem? (Na placa não há o responsável técnico da obra)



Rua José Ronaldo, no Bairro Tancredo Neves, próximo da Rua Kilvio Santos. Aqui o acúmulo de lixo se mistura com esgoto, água da chuva e muita lama. Passagem obrigatória dos moradores, que fazem malabarismos para transitar pelo local. Esse "espetáculo" de abandono fica bem próximo a dois campos de futebol, onde adultos e crianças praticam esportes, ou seja o risco de contaminação de doenças é muito grande



publica, embora os seus moradores tenham sido cobrados nas contas ao longo de vários anos, pagando a "taxa" que era cobrada nas contas da Light



Esse esgoto a céu aberto já se tornou crônico na Rua Norte (Rosa dos Ventos). Uma equipe da Prefeitura já fez um reparo há vários meses, mas a situação precária continua e as águas sujas fluem pelo asfalto até chegar no Rio Botas. Ou seja: é feio e malcheiroso, causa mau aspecto, é uma ameaça à saúde dos moradores e ainda é um verdadeiro crime ambiental. São muitos predicados para uma rua só!



Outra reivindicação popular é no sentido do retorno da "Viação Mirante", que fazia com competência a ligação de Rosa dos Ventos até Edson Passos, passando por Comendador Soares e centro de Nova Iguaçu. Não faltavam ônibus e os passageiros eram sempre bem servidos pela empresa, cujos profissionais rapidamente se integraram à comunidade. Há muitas queixas de passageiros a respeito dos horários das empresas que atualmente atendem a região. Fora isso, como a foto também comprova, embora seja um cruzamento muito perigoso, esse encontro entre a Rua Kilvio Santos e Estrada da Palhada não possui qualquer sinalização, embora a Associação de Moradores tenha enviado ofício à Secretaria de Coordenação do Trânsito - S-COSITRAN - mas nada foi providenciado, enquando os acidentes e atropelamentos continuem a acontecer



Placa existe, mas as obras não!...



O canal que sai do Bairro Rodilândia, recebendo a água da fábrica da "Coca-Cola" e atravessa a Rodovia Presidente Dutra, passa pelos fundos de várias residências do Bairro Tancredo Neves até chegar perto da Avenida João do Vale (Rosa dos Ventos), onde não há uma ligação adequada para receber o grande volume de água. Como está assoreado, esse canal provoca enchentes em dois bairros, com reflexos também na Rua Bonfim, na Vila Soares...

"Esqueceram de nós!" (Parte I)

Fotos e textos: **Antonio Daniel de Melo**

PARODIANDO o filme "Esqueceram de Mim", o ***Jornal dos Bairros*** mostra a situação crítica enfrentada pelas famílias que residem nos bairros Rosa dos Ventos, Tancredo Neves, Vila Soares e parte do Bairro Civilização, este último no trecho situado entre o CIEP 394 e a Rodovia Presidente Dutra, onde saneamento básico, urbanização e asfalto são sonhos distantes, embora o convênio assinado entre o Governo do Estado e a Prefeitura, no valor de quase 105 milhões de reais tivesse despertado a esperança de melhoramentos em toda essa região. Aliás, a se analisar o que a Prefeitura fez ao redor, esses bairros citados viraram uma "ilha de abandono", com buracos, esgotos a céu aberto, lama e poeira, cercados por vários outros locais iluminados, bem sinalizados e asfaltados.

QUANDO CHOVE, o quadro é crítico, com a formação de grandes lagos de esgoto misturado com água de chuva no Bairro Tancredo Neves, onde a lama e o lixo nas esquinas completam a má aparência. Em algumas ruas do Bairro Civilização, a água já causou estragos e prejuízos em residências. Na Vila Soares, sem um sistema de saneamento que suporte o volume de água das chuvas, as ruas Aristotelina e Bonfim são muito afetadas.

O CONJUNTO Residencial Rosa dos Ventos, que atualmente dá nome ao bairro, por ter se tornado uma referência regional na cidade de Nova Iguaçu, também sofre. O sistema de esgotamento sanitário e pluvial é o mesmo de trinta anos atrás, assoreado e sem manutenção, resultando em enchentes, o que não acontecia há algum tempo, em especial no cruzamento de Rua Sudeste com a Avenida João do Vale (antiga Rua Sul). Os buracos estão presentes em todas as ruas, as árvores que embelezavam o conjunto muitas foram derrubadas, enfim o abandono desvaloriza uma localidade que já teve intensa movimentação social, com um comércio de bom porte e servia de referência para os moradores da cidade. O esporte, que já foi uma das atividades mais intensas também vem sofrendo desgaste, sem incentivos e apoio.

AS OPÇÕES de lazer são poucas, fruto logicamente da falta de uma ação política que objetive o crescimento social e econômico de toda a região, que mesmo assim possui uma população numerosa. Com investimento de infra-estrutura, o comércio viria a florescer e gerar empregos, uma outra grande necessidade.

REVOLTA - Em março do ano passado (2001) a Prefeitura publicou o resultado de várias licitações envolvendo a verba de quase 105 milhões que o Estado repassaria para obras em 77 bairros iguaçuanos, que beneficiariam mais de 600 ruas. Rosa dos Ventos, Tancredo Neves, Vila Soares e a parte esquecida de Civilização estavam na relação, mas de todo um grande grupo de obras prometido somente uma rua foi "brindada" (a Paulo César), assim mesmo com falhas, como é comprovado nesta página. Não há explicações do Secretário de Obras da Prefeitura, César Mariano, que já foi convidado várias vezes a visitar a região - sendo que em duas ele confirmou a ida - mas o titular dessa pasta deve ter esquecido que nesses bairros residem famílias que pagam impostos (até altos demais) e vêm sendo desrespeitados em seus direitos essenciais - e vida digna é um deles.

A INDIGNAÇÃO é geral, acusam inclusive a Governadora Benedita da Silva pela paralisação das obras, como se fosse ela a culpada desse abandono de mais de trinta anos, embora esteja há pouco mais de dois meses à frente da administração estadual. A cidade possui vários deputados federais e estaduais e vinte e um vereadores, e em nenhum momento essas autoridades estiveram presentes na região para esclarecer ou brigar pelas reivindicações das comunidades. Não existe uma representatividade política local, apenas aproveitadores que levam o voto nas eleições e deixam a população ao "Deus dará". Os "cabos eleitorais", os profissionais da política e tantos candidatos que surgem nesses bairros não movem ou moveram sequer uma palha para mostrar que era importante trazer esses benefícios para a região, que agora está cada vez mais descrente e revoltada pelo abandono.

"ESQUECERAM DE NÓS" (PARTE II - "A Revanche") - A partir de 6 de julho, começa a propaganda eleitoral e as eleições serão no dia 6 de outubro, domingo. As ruas estarão cheias de gente pedindo o voto da população, será a hora de cobrar dos candidatos que irão aparecer o que eles fizeram em benefício desses bairros. Vão fazer churrascos, dar brindes, bolas e camisas de futebol; vão mentir, prometer o que não vão cumprir... Será a hora do morador fazer a sua parte: Não se deixar enganar e exigir dignidade e respeito, escolhendo gente séria que venha realmente representar a região e conseguir os benefícios que as famílias precisam e merecem. Esse abandono tem que acabar! É uma vergonha!

Atropelamentos e mortes na Estrada da Palhada em frente ao CIEP 394 em Rosa dos Ventos

Em um de seus trechos mais movimentados, a Estrada da Palhada virou pista de corrida para motoristas imprudentes, que colocam em risco a vida de crianças, adultos e idosos que circulam nas proximidades do centro comercial existente nas ruas Paulo César e Olívia dos Santos, em frente ao CIEP 394 "Cândido Augusto Ribeiro Neto", em Rosa dos Ventos. Vários acidentes têm acontecido e vítimas fatais foram registradas em algumas ocasiões, despertando a revolta e a indignação de comerciantes, estudantes e moradores.

É necessário que a S-COSITRAN coloque sinalização na área, incluindo redutores de velocidade na pista, o que daria alguma segurança no local, estão sugerindo alguns comerciantes e professores do CIEP 394. Colocar agentes de trânsito ou policiais não resolve a situação.

Não jogue lixo em esquinas e vias públicas!

Uma GERAL do MAGELA

ESTAMOS VIVENDO uma nova era no Estado do Rio de Janeiro, onde está inserida a chamada "Cidade Maravilhosa"! PELA PRIMEIRA vez, um partido que até há pouco tempo era constituído por uma classe exclusiva de trabalhadores e trabalhadoras desse rico e miserável País assumiu um dos mais importantes estados. Um partido que em seus vinte e dois anos de dura caminhada foi discriminado por banqueiros, industriais, investidores e especuladores, em suma, pela grande maioria daqueles que compõem a elite entre nós, simples mortais.

PARA ACENTUAR ainda mais essa inversão política, quem assumiu o posto de governo do Estado é uma negra de relacionamento estreito com o Morro (comunidade) Chapéu Mangueira, onde criou filhos e viu nascer netos.

ESSE MESMO PARTIDO, pela sua insistente coerência discursiva a favor das massas, ainda tem uma chance real de fazer de maneira democrática um metalúrgico nordestino como Presidente da República Federativa do Brasil. Fim dos tempos? Não! Isso poderá ser o começo dessa nova era...

PORÉM, ISSO não basta, nem bastará, para mudar o rumo de tantas comunidades espalhadas em milhares de cidades. CHAMAMOS a uma reflexão os órgãos públicos e seus responsáveis a uma devida postura diante da sociedade civil organizada: A minha (nossa) questão é mais importante que mil governos, é uma questão que, se para o poder público é graveto sob soberbas toras roliças, para nós dessas comunidades - sem lazer, sem saúde, sem educação - significa a *auto-estima humana*, o *respeito* àqueles que mesmo sem posse vão às urnas em todos os pleitos e elegem vereadores, prefeitos, deputados, governadores, senadores e Presidente da República; e estes nomeiam seus ministros e secretários, que supostamente cuidarão da complexidade das prefeituras, dos estados, do País, para o bem-estar da nação.

A NÓS CABE RETRIBUIR os bons préstimos com impostos pagos (e bem cobrados), mas podemos - e aí também supostamente - reivindicar direitos e apresentar demandas, reivindicar esclarecimentos e cobrar ações públicas. Porém, essas demandas nos parecem ser medidas por algum tipo de escala de importância governamental em todas as instâncias.

ESTAMOS ficando cansados de ser tripudiados, esnobados, sabotados, manobrados, mas ainda esperamos, e temos esperança, que a nossa voz possa ter ressonância em um futuro muito próximo.

TALVEZ A MINHA (nossa) frustração com os órgãos públicos sirva de alerta para esse governo que acaba de se instalar no Estado do Rio de Janeiro, berço da "Cidade Maravilhosa", e quem sabe ajude ao próximo Presidente da República a entender melhor o que pensam as comunidades com relação ao nosso relacionamento com o poder.

PARA TERMINAR esse artigo e dar um entendimento melhor ao seu conteúdo, quero destacar aqui o nome do Deputado Estadual Artur Messias, que mais uma vez atendeu o convite feito pela Associação de Moradores de Rosa dos Ventos e Adjacências para participar de uma reunião onde respondeu a perguntas, com respostas esclarecedoras, sobre o Hospital de Jardim Pernambuco e do convênio de 105 milhões de reais do Governo do Estado com a Prefeitura de Nova Iguaçu, para obras de drenagem, saneamento e pavimentação em 77 bairros da cidade, num volume de quase 650 ruas.

ESSE ENCONTRO ocorreu no dia 22 de junho no CIEP 394 "Cândido Augusto Ribeiro", na Estrada da Palhada - Rosa dos Ventos. *Queremos também lamentar a ausência dos senhores Jorge Florêncio, Secretário de Desenvolvimento da Baixada Fluminense; e César Mariano, Secretário de Obras da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu.* Talvez eles não tenham entendido o verdadeiro significado das palavras ***auto-estima da pessoa humana*** ou ainda de suas escalas de importância do poder público, não tenham

Cantor Carlos Dafé quer "matar saudades" de Rosa dos Ventos



Com toda a sua simpatia e brilho pessoal que lhe são peculiares, o cantor e compositor Carlos Dafé confidenciou ao jornalista Antonio Daniel a vontade de se apresentar novamente para o público de Rosa dos Ventos e bairros vizinhos, como aconteceu há quatro anos na "I Festa da Primavera" e se emocionou ao encontrar amigos e muitos fãs. "Tuninho, meu amigo, eu vou lá de novo abraçar aquela gente maravilhosa que você me apresentou", garantiu Dafé.

Área de esporte e lazer totalmente sem conservação



Enquanto muitos bairros de Nova Iguaçu brigam para conseguir um espaço para práticas esportivas, a quadra construída na Rua Norte, no Bairro Rosa dos Ventos vem se degradando devido a ação do tempo e da falta de conservação. Construída no terreno pertencente à Associação de Moradores do Bairro que precisava criar um espaço de lazer para a comunidade e no futuro erguer também no local a sua sede administrativa, a quadra poli-esportiva virou um esqueleto feio, esburacado, quase sem uso.

Recém-empossado no cargo de Secretário de Esportes, Turismo e Lazer da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, o médico Marcos Ribeiro será procurado pelo secretário da associação de moradores, Antonio Daniel de Melo, quando será solicitada novamente a recuperação daquele patrimônio da coletividade, já que o primeiro pedido feito na gestão anterior não foi atendido.

Lançado em Nova Iguaçu programa de combate à desnutrição infantil

A fome é mais uma entre tantas outras dificuldades enfrentadas pela população dos treze municípios da Baixada Fluminense, que sobrevive ainda com o desemprego (talvez o pior dos males), a violência e a desatenção dos poderes públicos. E para partir para uma ação concreta no sentido do combate à desnutrição infantil nessa região é que foi lançado o "Programa de Combate à Desnutrição Infantil na Baixada", em encontro acontecido na sede da Secretaria da Baixada, no dia 13 de junho (Dia de Santo Antonio - padroeiro de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias).

Entre muitas autoridades presentes, foram convidados para compor a mesa diretora da solenidade o Bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli; Jorge Florência, titular da SEDEB; Adilson Pires, prefeitos Antonio de Carvalho, André Ceciliano e Farid Abrahão; Secretário Estadesnutrição" - declarou. "Poderão pensar que para nós nesse momento seria mais fácil chegar e colocar aqui um elenco de ações de governo para convencê-los que estamos trabalhando... Mas isso só seria possível se tivéssemos um estilo de governo que não combinasse com os princípios democráticos de organização da sociedade e nós somos um governo de diálogo e de parcerias, de parcerias responsáveis, que não têm religião, não têm partido político, nós estamos aqui em defesa do interesse da população, nesse caso, em particular, de nossas crianças", adiantou a governadora.

- Esse mapa degradante da desnutrição brasileira, aviltante diante dessa injustiça que todos nós brasileiros convivemos há décadas, tem encontrado eco no Estado do Rio de Janeiro, e nós estamos incomodados com isso, temos que fazer a hora e a hora é essa! Nós esperamos que esse



Bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli (à direita), observado pelo Secretário de Estado de Saúde, Leôncio Feitosa

PITTONIL está na luta pela comunidade

Devido ao abandono em que vivemos, se fez necessário a criação de um Centro Comunitário para organizar, coordenar e dirigir a luta pelo desenvolvimento da área compreendida pelos bairros Jardim Pitoresco, Jardim Nazaret, Jardim Naza, Bairro Ilma e adjacências. O nosso centro comunitário foi fundado em 1997 e tem como sigla PITONNIL, tendo à frente pessoas responsáveis e da maior respeitabilidade na comunidade.

Ao fundarmos a instituição elaboramos um plano de metas que tem por objetivo fazer dos bairros da região um lugar melhor para se morar e viver no município de Nova Iguaçu. No desenvolvimento da luta para realizar o nosso plano de metas, tivemos parcerias com o Poder Legislativo do município e do Estado. Conseguimos com isso fortalecer uma longa batalha para asfaltar a Estrada Dr. Mário Pinotti, conseguimos também a coleta regular de lixo na região, o que não era feito. E para acelerar a chegada do desenvolvimento a empresa de ônibus Evanil abriu uma linha - Nova Era até a Central do Brasil - cujos veículos circulam pela Rua Dr. Mário Pinotti de meia em meia hora.

É preciso que fique bem claro que com a luta organizada a comunidade conseguirá trazer mais benefícios para o progresso dessa imensa localidade.

Aproveitamos a oportunidade para registrar que neste ano fizemos um mutirão contra a dengue, intensificamos uma campanha exclusivamente nossa, inclusive sem qualquer interferência do poder público, usando recursos próprios e muitas outras ações.

Na esperança de que podemos contar com a participação dos moradores locais e respectivas famílias, aproveitamos para confirmar nossa confiança de que se cada um de nós cumprir o nosso dever teremos os nossos bairros bem desenvolvidos e nossos direitos de cidadão respeitados.

● *Juventino Barros Filho*

EM DESTAQUE



A dupla Miltom e Miltinho, que comanda a Padaria Girassol de Iguaçu, na Avenida João do Vale, em Rosa dos Ventos. São comerci-

medida que inclua o valor das associações, federações e outros grupos de base como referencial dessas citadas secretarias.

Terreno no Jardim Nova Era continua abandonado e sem uso

No ano passado, após reuniões com integrantes da comunidade e ex-diretores da Associação de Moradores do Bairro Jardim Nova Era, foi iniciado um movimento para a fundação de uma escola de samba no terreno pertencente àquela entidade comunitária. Sem uso, quase um ano depois, a área continua servindo para nada, embora a intenção tenha sido fazer construções que depois retornariam para a propriedade da Associação. Era uma parceria que traria vantagens para o comércio local, que seria movimentado e criaria também opções de lazer e cultura, o que não existe hoje e é assunto de extrema necessidade, em especial para a juventude, que precisa mostrar o seu potencial.

O Rei Momo oficial da Cidade do Rio de Janeiro - Alex Oliveira - visitou o bairro e se prontificou a colaborar; as escolas de samba Tradição e Leão de Nova Iguaçu também queriam ajudar. Infelizmente, algumas pessoas que não têm visão de futuro resolveram ficar contra.

Fecharam o terreno, colocaram placa contra a iniciativa, não fizeram nada e o bairro Nova Era continua largado, sem lazer, sem mobilização social, sem atrações.

Perdeu a comunidade, devido o despreparo de uma meia-dúzia atrasada e não identificada. (A.D.M.)

Lideranças iguaçuanas querem apoiar o pré-candidato Luiz Sérgio



Foto:AntonioDaniel

Lideranças de Nova Iguaçu vêm amadurecendo entendimentos visando apoiar a candidatura do Deputado Federal Luiz Sérgio (foto) à releição, em 6 de outubro. O ponto-base dessa discussão tem sido o trabalho do parlamentar no Congresso Nacional.

Luiz Sérgio foi eleito Deputado Federal em 1998 pelo Partido dos Trabalhadores. No Congresso tem lutado de forma intransigente pelos interesses dos trabalhadores e do povo fluminense, sendo eleito um dos parlamentares mais atuantes no ano 2000; eleito também um dos vice-líderes do PT na Câmara Federal.

É reconhecido pela sua ética, seriedade, honestidade e além disso tem experiência administrativa, pois foi vice-prefeito e prefeito do município de Angra dos Reis no período de 1989 a 1996. Sua história de lutas políticas começou no movimento sindical, quando foi eleito diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis em 1984.

BAIXADA - Entre as emendas apresentadas ao Orçamento da União para o presente ano, de autoria do Deputado Federal Luiz Sérgio, está a liberação de recursos para projetos integrados de Educação Ambiental - aquisição de equipamentos para a Reserva Biológica de Tinguá (Nova Iguaçu). Para o município de Paracambi, fez solicitação para liberação de recursos a serem aplicados em ações de infra-estrutura urbana e implementação das Ações de Saúde da Família - PSF.

dual de Saúde, Leôncio Feitosa, Deputado Estadual Artur Messias, vereadores André Taffarel, Tuninho do PT, Carlos Ferreira, José Zumba e Flávio Nakan; dr. Paulo Santana (coordenador do Hospital Geral de Saracuruna), Jerry Simões, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - Eduardo Eugênio Gouveia Vieira e outras personalidades.

DISCURSOS - Falando sobre a ação iniciada agora em junho, desde as primeiras idéias, a experiência adquirida nas comunidades observando as suas dificuldades, até a montagem do projeto inicial, o Bispo Dom Mauro Morelli fez emocionada apresentação do trabalho, fazendo ainda uma convocação da sociedade para apoiar o programa. Também fizeram uso da palavra o Secretário da Baixada, Jorge Florêncio, o prefeito de São João de Meriti - Antonio de Carvalho - em nome da Associação dos Prefeitos da Baixada; e o presidente da FIRJAN, Eduardo Gouveia.

BENEDITA - Ao iniciar seu discurso, a Governadora Benedita da Silva fez uma saudação a todos os presentes, afirmando a sua satisfação em estar ali reassumindo compromissos conhecidos em sua trajetória nos movimentos sociais. "Estamos aqui para que a Secretaria de Desenvolvimento da Baixada tenha uma relação mais estreita com os prefeitos e que nós possamos através dessa iniciativa de D. Mauro Morelli reafirmar o compromisso com nossas crianças, o compromisso de combate à pobreza, à miséria, à fome, à falta de saúde, e às vezes os esforços são canalizados para poucos, enquanto poderíamos atingir muitos. E é nesse sentido, independentemente do processo ser curto, nós queremos que até o dia 31 de dezembro possamos ter um entendimento, um planejamento, que envolva desenvolvimento econômico. Nós temos que trabalhar a inclusão social, e não se faz com palavras de ordem, não se faz apenas com esse diagnóstico nas mãos, mas se faz com ação e é por isso que estamos aqui unidos, com nossos prefeitos, colocando a mão na obra e vamos construir juntos essa possibilidade, até pensar em uma sociedade mais democrática, mais fraterna e igualitária", concluiu Benedita da Silva.

plano seja estratégico, porque não só o Brasil, como também o Estado do Rio de Janeiro, não há planejamento para nada, a não ser uma série de ações sobrepostas e nenhuma delas dá combate à desnutrição, à fome, à miséria, ao desemprego, à falta de saúde, e às vezes os esforços são canalizados para poucos, enquanto poderíamos atingir muitos. E é nesse sentido, independentemente do processo ser curto, nós queremos que até o dia 31 de dezembro possamos ter um entendimento, um planejamento, que envolva desenvolvimento econômico. Nós temos que trabalhar a inclusão social, e não se faz com palavras de ordem, não se faz apenas com esse diagnóstico nas mãos, mas se faz com ação e é por isso que estamos aqui unidos, com nossos prefeitos, colocando a mão na obra e vamos construir juntos essa possibilidade, até pensar em uma sociedade mais democrática, mais fraterna e igualitária", concluiu Benedita da Silva.

Vila Areia Branca quer melhoramentos

Moradores da localidade da Vila Areia Branca, no bairro Jardim Nova Era - Nova Iguaçu, estão se reunindo aos sábados, articulando mais uma frente de trabalho para reivindicar soluções para os problemas da área, esquecida pelas autoridades municipais. Ruas esburacadas, falta de iluminação e muitos outros problemas têm sido registrados, o que levou várias pessoas a buscar essa iniciativa deforma a atuar de maneira organizada, mas para fazer pressão popular junto as autoridades.



antes simpáticos e atenciosos com a clientela, sempre dispostos a atender a comunidade nos eventos realizados na localidade. Formado em Direito e atuante em Nova Iguaçu, Miltinho não deixou as raízes do comércio e tem conquistado com sua dedicação mais admiração de seus inúmeros amigos, seguindo o exemplo do pai, o "seu" Miltom, um dos comerciantes estabelecidos há mais tempo na região.

"Som de Periferia" agora na CNB

Todos os sábados, de 19 até 21 horas, a Rádio CNB - Central de Notícias da Baixada - apresenta o programada "Som de Periferia", comandado pelo radialista André Badeco, na freqüência de 103,3 FM. Hip-Hop, Música Popular Brasileira e os novos talentos regionais, além de notícias da cidade, são focalizados no programa, ainda em fase de estréia, mas em pouco tempo será líder de audiência da emissora.

Bia Festas

Pensou em festas? Se tiver alguma dificuldade é só contactar a Bia Festas, pelos telefones 9125-8655, 2659-760 ou 2659-7684. Festas infantis, mesas completas, ornamentação, cestas de café e muito mais novidades para todas as ocasiões.

Janete Flores

Depois de uma temporada de dois anos nos Estados Unidos, está de volta a Nova Iguaçu a estimada cantora Janete Berger, trazendo como novidade a instalação de uma floricultura na cidade, na Rua Otávio Tarquínio, 588 - Centro.

Uniformes Colegiais

O melhor preço da região.
Algodão doce e maçã-do-amor sob encomenda
Ligue para D. Judite: 2695-1593
Rua Sul, 75 - Rosa dos Ventos
(em frente ao Mercado do Tuninho)

Bar do Pardal

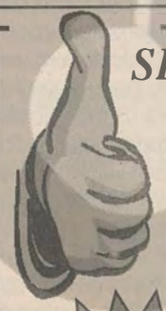
Frango à passarinho
Salgados - Bebidas Finas e "aquela" cerveja bem gelada
Rua Sudeste - Rosa dos Ventos
(próximo à Padaria Girassol)



Ray Modas

Ganhe dinheiro sem sair de casa. Utilize seu tempo vago revendendo roupas masculinas, femininas e infantis. Trabalhamos também com lingerie.
TUDO CONSIGNADO
Peças de qualidade e ótimos preços!

Ligue-nos e iremos até Você!
☎3339-7625 e 9316-4135



SEJA LEGAL, PRESTIGIE O COMÉRCIO LOCAL!

Bem pertinho de Você e da sua Família, trabalham nossos vizinhos e amigos, em lojas que têm tudo o que precisamos e com preços tão bons quanto os do centro da cidade! É seguro, prático, econômico e rápido comprar no Comércio do nosso bairro, e Você ainda ajuda a sua localidade a crescer e gerar mais empregos!

Aqui temos preços bons e qualidade!

Participe, seja legal!

Jornal dos Bairros

Valorizando a nossa região!

JORNAL DA CÂMARA

Informativo da Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu Ano 3 - nº 5 - ABRIL de 2005

Conheça os vereadores da legislatura 2005 / 2008



Treze novos vereadores em Nova Iguaçu - Quatro anos de mandato, muitas reivindicações encaminhadas por moradores, criação de projetos de lei e fiscalização de projetos do Executivo. Muito trabalho aguarda os vereadores estreantes, os veteranos e não tão veteranos assim, mas que já demonstram experiência e foram reeleitos pela população iguaçuana. **(pag. 4 e 5)**

A Câmara Itinerante voltou

Projeto que teve grande aceitação popular e foi muito bem recebido por moradores de 10 bairros diferentes desde 2003, a sessão itinerante da Câmara agora visita o Cobrex, onde o povo poderá acompanhar todo o ritual que acontece na sede da Câmara. **(pag.3)**

Audiências Públicas movimentam mês de março



A precária situação do Hospital da Posse, a interdição da Pedreira Vigné e o desordenamento urbano causado pelo aumento do número de ambulantes mereceram audiências públicas na Câmara Municipal, que também abriu suas portas para debates promovidos pelas mulheres e realizou sessão solene em homenagem às mulheres **(pags. 6 e 7)**

Câmara quer nova sede



Presidente Carlos Ferreira já negocia transferência do local onde instituição funciona há 40 anos, em condições precárias, e sem segurança. Laudos da Defesa Civil e do Corpo de bombeiros condenam as instalações do prédio. **(pag. 8)**

Palavra do Presidente



A Câmara Municipal de Nova Iguaçu tem muitos desafios em 2005. No mandato passado (2001-2004) rompemos com uma ordem de subserviência ao Poder Executivo e de isolamento da população. Criamos instrumentos de democratização importantes para a cidade, como a Câmara Itinerante e as audiências públicas de discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Nesta legislatura (2005-2008), nossa primeira missão é consolidar as conquistas obtidas.

Existem outros objetivos: queremos integrar de forma participativa as discussões sobre as mudanças que a cidade passará, examinar atentamente o Plano Diretor do Município e o Plano Plurianual de investimentos, envolver a população em todas essas discussões e fomentar o debate com os iguaçuanos, principalmente os integrantes do movimento popular. Assim conseguiremos estabelecer uma sólida parceria de diálogo e compromissos. A renovação de 60% no quadro de vereadores demonstra que a população quer mais atitudes de seus parlamentares.

Há urgência na construção de uma sede própria para a Câmara Municipal de Nova Iguaçu. O Poder Legislativo funciona em dependências que não oferecem condições para o trabalho parlamentar. Precisamos de uma sede moderna, confortável, segura, que facilite o acesso da população e possibilite o trabalho de todos os vereadores. Para isso precisamos da parceria com o Poder Executivo, que com certeza irá nos ajudar.

Assumi com muita honra a presidência da Câmara, com o firme propósito de trabalhar para realizar cada um dos objetivos propostos e junto com a Prefeitura melhorar a qualidade de vida de nossa população.

(Vereador Carlos Ferreira)

COMISSÕES PERMANENTES 2005 - 2006

Comissão de Constituição, Justiça, Direitos Humanos e Cidadania
Presidente – vereador Fernando Gomes Cid (PC do B)
Vice-presidente – vereador Fausto dos Santos Azevedo (Fausto 100%) (PPS)
Vice-Presidente – vereador Nagi Almawy (PSC)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Tomadas de Contas
Presidente – vereador Celso Barroso Valentim (PAN)
Vice-presidente – vereador Fernando dos Santos Oliveira (PFL)
Vice-presidente – vereador Daniel Eduardo da Silva (PDT)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia
Presidente – vereador Marcos de Oliveira Fernandes (PRP)
Vice-presidente– vereador Fernando Gomes Cid (PC do B)
Vice-presidente– vereador Marivaldo Amorim dos Santos (PMDB)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Transporte e Trânsito
Presidente – vereador Maurício Morais Lopes (PMDB)
Vice-presidente – vereador Carlos Eduardo Moreira da Silva (PSB)
Vice-presidente - vereador Jorge Marotte Corrêa (PFL)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Defesa do Consumidor
Presidente – vereador Carlos Eduardo Moreira da Silva (PSB)
Vice-Presidente – vereador José Agostinho de Souza (Zé Mineiro)
Vice-Presidente – vereador Marco Aurélio Rocha da Costa (Prona)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Educação, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer
Presidente – vereador Celso Florêncio de Araújo (Birro) (PSL)
Vice-Presidente– vereador Fernando dos Santos Oliveira (Baiano) (PFL)
Vice-Presidente – vereadora Rosângela de Souza Gomes (PL)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Saúde
Presidente – vereador Cláudio Riedel Ciane Marins (PP)
Membro – vereadora Diva Florindo Bastos (PRONA)
Membro – vereador Francisco de Andrade Filho (PPS)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
Presidente - vereador Alexandre José Adriano (Xandrinho)
Vice-presidente - vereadora Diva Florindo Bastos (PRONA)
Vice-presidente - vereador Francisco de Andrade Filho (PPS)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Defesa da Mulher
Presidente – vereadora Diva Florindo Bastos (PRONA)
Vice-presidente – vereadora Rosângela de Souza Gomes (PL)
Vice-presidente – vereador Marco Antônio Machado Ribeiro (PP)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Servidores Públicos
Presidente: vereador Nagi Almawy (PSC)
Vice-presidente – vereador Celso Barroso Valentim (PAN)
Vice-presidente – vereador José Agostinho de Souza (Zé Mineiro)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e da Portadora de Deficiência
Presidente – vereador Fernando Gomes Cid (PC do B)
Membro – vereador Marcos de Oliveira Fernandes (PRP)
Membro – vereador Marivaldo Amorim dos Santos (PMDB)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Indústria, Comércio, Trabalho e Emprego
Presidente – vereador Francisco Andrade Filho (Chiquinho da Ambulância) (PPS)
Membro – vereador Celso Barroso Valentim (PAN)
Membro – Jorge Marotte Corrêa (PFL)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Comissão de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos
Presidente – vereador Marcos Aurélio Rocha da Costa (PRONA)
Vice-presidente – vereador Celso Florêncio de Araújo (PSL)
Vice-presidente – vereador Celso Riedel Ciani Marins (PP)
Local: Câmara Mun. de Nova Iguaçu

Câmara de Nova Iguaçu realiza a primeira sessão itinerante do ano

A Câmara Municipal de Nova Iguaçu realiza na quarta-feira, dia 6 de abril, às 18 horas, a 11ª sessão do projeto Câmara Itinerante, a primeira da nova legislatura. O local escolhido para a sessão é o Social Esportivo Unido do Cobrex (SEUC), conhecido como Campo do Cobrex, que fica na Estrada Velha de Santa Rita, 848, próximo à antiga 58º DP.

"Este projeto é dos mais importantes, dentre os realizados pela Câmara de Nova Iguaçu. É uma oportunidade para a população conhecer melhor o trabalho do vereador", diz Antonio Carlos Batista de Oliveira, tesoureiro do SEUC.

O projeto Câmara Itinerante foi criado pela Câmara Municipal em 2003 com o objetivo de ampliar a relação entre a sociedade e o Poder Legislativo Municipal. O projeto consiste em realizar, uma vez por mês, a sessão plenária em um bairro do município, para que os moradores que não têm oportunidade de visitar o prédio onde funciona a Câmara, possam acompanhar as votações e entender o funcionamento do Poder Legislativo.

Para o presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu e presidente da Associação dos Vereadores da Baixada Fluminense, o sucesso das Câmaras Itinerantes realizadas no ano passado é a certeza da consolidação da relação de integração da Câmara de Vereadores com a população. "Isso só fortalece a certeza de que estamos no caminho certo", afirma.

Gabinete Popular dos vereadores da Câmara estará nas ruas a partir deste mês

Iniciativa da mesa diretora da Câmara Municipal de Nova Iguaçu, estará funcionando a partir da 2ª quinzena de abril o Gabinete Popular da Câmara, em stand montado na Praça Rui Barbosa, que fica entre a Avenida Governador Portela e a Doutor Luiz Guimarães, no Centro da cidade. Ali, os vereadores irão conversar com a população, numa ação parecida a de um atendimento em gabinete.

'Nosso propósito, além de divulgar a produção parlamentar, é ouvir as reivindicações das pessoas, receber propostas de projetos, tentar resolver as demandas que aparecerem. O que puder ser resolvido ali no stand, o será. Estaremos na rua duas vezes por mês', afirma o vereador Carlos Ferreira (PT), presidente da Câmara. Ferreira, inclusive, já tem experiência no assunto, já que desde seu primeiro mandato, que começou em 1997, monta seu Gabinete de Rua no Calçadão.



Primeira Câmara Itinerante, em 2003.

EXPEDIENTE

Publicação mensal do Setor de Comunicação Social da Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu

Presidente - Carlos Roberto Ferreira
Primeiro Vice-Presidente - Fernando Gomes Cid
Segundo Vice- Presidente - Cláudio Cianni
Primeiro Secretário - Daniel Eduardo da Silva (Daniel da Padaria)
Segundo Secretário - Celso Florêncio de Araújo (Birro)

Projeto gráfico: Robson Luy Belfort ☎ 9354-8583
Fotos: Paulo Cezar Rega e divulgação
Site: www.cmni.rj.gov.br
Tiragem: 3 mil exemplares
Jornalista Responsável:
Bernadete Travassos (MTB 15.786)
Textos: Arlete Silva e Bernadete Travassos
☎ 2667-4124 r: 5/ 2667-1281

Ouvidoria Parlamentar:

Canal Direto Com o Eleitor

Além das Câmaras Itinerantes, outra ação que pretende aproximar a população iguaçuana do Poder Legislativo é a criação da Ouvidoria Parlamentar. Projeto de autoria do vereador Fernando Cid (PCdoB), a Ouvidoria, segundo ele, será mais um canal aberto à população. "Reclamações, denúncias ou sugestões de interesse público poderão ser feitas ao ouvidor", enumerou Cid.

Ainda tramitando na Comissão de Constituição e Justiça , o projeto deve ser levado a plenário no final de abril. Assim como os integrantes da Mesa Diretora, o Ouvidor Parlamentar também será escolhido através de eleição depois de indicações dos partidos.

"Seu mandato deverá coincidir com o da Mesa Diretora. Disponibilizaremos um telefone apenas para esse serviço junto com computador e endereço eletrônico", salientou.

Câmara de Nova Iguaçu se renova

Houve 60% de renovação na Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Treze vereadores estreantes, dois vereadores com mais de seis mandatos, dois vereadores que já foram suplentes se juntaram aos colegas Carlos Ferreira, Fernando Cid, Jorge Marotte, Mauricio Morais e Rosangela Gomes. Conheça um pouco mais cada um dos vereadores eleitos.

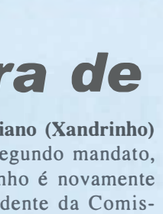
Alexandre José Adriano (Xandrinho) - Eleito para seu segundo mandato, o advogado Xandrinho é novamente presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Entre as leis aprovadas na primeira legislatura destacam-se a que dispõe sobre a obrigatoriedade de afixar placa informativa do direito à meia-entrada em atividades culturais e a que autoriza o Poder Executivo a criar a Guarda Municipal.



Carlos Eduardo Moreira da Silva (Carlinhos Presidente) – Vereador em exercício, é suplente da vereadora Marli Silva . Eleito pelo PSB, cumpre o primeiro mandato como vereador mais jovem, aos 31 anos. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Carlinhos tem como objetivo a legalização do transporte alternativo, desenvolvimento de políticas para a juventude, implementação do projeto Primeiro Emprego.



Carlos Ferreira - Eleito pela terceira vez, sempre pelo Partido dos Trabalhadores, é agora presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu e presidente da Associação de Vereadores da Baixada Fluminense. É autor de leis como a criação da Semana da Cultura Nordestina, a proibição de instalação de roletas eletrônicas nos ônibus municipais, a obrigação de reserva de 50% das vagas nas obras para moradores do bairro e articulador da campanha pela Universidade Pública na Baixada.





Cláudio Ciani – Médico cardiologista e major bombeiro, cumpre seu primeiro mandato pelo PP, foi diretor de saúde e subsecretário de saúde, criando o Núcleo de Educação em Saúde, que consiste em promover palestras em escolas, os programas Caminhar Faz Bem e Amigos da Balança. Tem como projeto a melhoria no atendimento à saúde na cidade Nova Iguaçu.

Celso Barroso Valentim - Empresário que mora há 40 anos em Miguel Couto, começou em 1971 a série de seis mandato. Foi presidente da Câmara de Vereadores por três vezes. Conseguiu a implantação dos cursos fundamental e médio no Colégio Municipal Miguel Couto, em 74, indicou obras de saneamento e pavimentação, além da construção de estradas estaduais que ligam o distrito a outros bairros de Nova Iguaçu e a Belford Roxo. Eleito pelo PAN, quer acabar com a cobrança da taxa de iluminação pública e com a taxa de renovação de alvará.



Celso Florêncio (Birro) – Formado em administração de empresas, elegeu-se pelo PSL com votos principalmente no bairro de Cerâmica, onde mora, mantém sua fábrica de móveis de estilo e emprega 20 pessoas. Nascido e criado no bairro, Birro há três anos criou um projeto social voltado para o futebol, onde atende 150 crianças. Foi candidato para reivindicar saneamento básico e posto de saúde 24 horas no bairro. Pretende indicar ao prefeito a construção de estrada que ligue Austin à Cerâmica.



Daniel Eduardo da Silva (Daniel da Padaria) – integrante da mesa diretora da Câmara como 1º secretário, o vereador Daniel está em seu terceiro mandato. Eleito pelo PDT, tem base eleitoral em Santa Rita, Vila de Cava e Corumbá. É autor do projeto que proíbe o uso de cerol em linhas para soltar pipa. Afirma que levou mais de 20 km de asfalto para os bairros do 3º. distrito no mandato anterior e esta continuará sendo sua meta, junto com educação e saúde.



Diva Florindo Bastos – Vereadora de primeiro mandato, Diva Bastos foi eleita pelo Prona e é a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Com atuação social na região de Comendador Soares, lazer, saúde e saneamento foram os principais temas discutidos em sua campanha. Foi a responsável pela organização da sessão solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, realizada em março pela Câmara.



Fausto dos Santos de Azevedo (Fausto 100%) – Exercendo seu primeiro mandato pelo PPS, tem atuado nos bairros Carmari, Posse, Ponto Chic e Cerâmica. Seus compromissos incluem trabalhos comunitários, saneamento e pavimentação, além de assistência social. Já apresentou diversas indicações para realização de obras.



Fernando Cid – Eleito pela segunda vez, agora pelo PC do B, Fernando Cid é presidente das Comissões de Constituição e Justiça e de Defesa dos Direitos do Idoso e do Portador de Deficiência. Tem também o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal. Foi autor da lei que garantiu o passe-livre para doentes crônicos em Nova Iguaçu. Pretende agora a aprovação da lei que assegura o passe-livre aos estudantes.



Fernando dos Santos Oliveira (Baiano) – Vereador de primeiro mandato, foi eleito pelo PFL. Os principais bairros de atuação eleitoral são Cabuçu, Jardim Laranjeiras, Marapicu, Palhada, Valverde, Rodilvânia e adjacências. Pauta sua ação política pelo compromisso na área de assistência social. Sua luta é levar uma unidade mista de saúde, com funcionamento 24 horas, para Cabuçu. Quer levar lazer e cinco escolas para a região.



Francisco de Andrade Filho (Chiquinho da Ambulância) – Suplente em 99, o vereador tem como bandeira na Câmara a melhoria das condições de saúde, com posto médico 24 horas em Comendador Soares, ambulatório com medicamentos e médicos suficientes para atender à população. Já na primeira sessão, fez indicação dessas necessidades ao prefeito Lindberg. Também quer os postos atendendo de segunda a sábado. Solicitará ainda a construção de uma escola capaz de abrigar até 2 mil alunos.

Jorge Marotte Corrêa (Marotte Já É) – Vereador de 2º mandato, foi eleito pelo PFL. Tem atuação nas áreas social, saúde, educação, esporte e lazer. Indicou várias obras, principalmente nos bairros Cobrex, Ponto Chic, Centro, Califórnia, Bairro Botafogo, Caioaba e Cabuçu. Apresentou projeto que obriga as agências ou postos de atendimento das redes bancárias instalarem banheiros e bebedouros para os clientes, e outro que proíbe a cobrança de tarifas para estacionamento de veículos na Avenida Nilo Peçanha.



José Agostinho de Souza (Zé Mineiro) – Eleito pelo PSC, é vereador de primeiro mandato. Sua área de atuação é formada pelos bairros Cabuçu, Km 32 e adjacências. Defende projetos para a melhoria da sua região tais como: abertura de postos de saúde, hospitais e maternidades; saneamento básico e asfaltamento, além da construção de uma subprefeitura no Km 32.



Marcos Fernandes – Eleito pelo PRP para seu primeiro mandato, é líder do governo na Câmara e preside a Comissão de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. Tem sua base eleitoral em Vila de Cava, Corumbá, Santa Rita e Tinguá. Mantém um centro social em Vila de Cava, onde presta atendimento jurídico como advogado, e oferece curso de informática. Já apresentou projetos para restauração da Fazenda São Bernardino e da Estação Ferroviária de Vila de Cava, indicou obras de saneamento em Nova Brasília, Vila de Cava.



Marcos Aurélio Rocha da Costa – Eleito pelo Prona, preside a Comissão de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos. Ocupou a vaga de vereador como suplente no ano 2000 e retornou como quinto vereador mais votado de Nova Iguaçu. Além de fiscalizar e propor leis que beneficiem a população iguaçuana, Marcos Rocha pretende fazer indicações de obras de saneamento, drenagem e pavimentação e, sempre que for necessário, acompanhar o andamento dos projetos urbanísticos da cidade.



Marcus Ribeiro – Cirurgião-dentista, ex-presidente da Fenig e também ex-secretário de Esporte e Lazer na gestão de Nelson Bornier, em seu primeiro mandato o vereador eleito pelo PP pretende promover ações principalmente voltadas para a mulher. Ele é membro da Comissão de Defesa da Mulher. Pretende ampliar o Programa Saúde Integral da Mulher, utilizando uma unidade móvel, para coleta de exames de papanicolau e de coposcopia, necessários para a detecção e prevenção do cancêr de colo de útero.



Marivaldo Amorim dos Santos (Bispo Marivaldo) – Pastor e missionário evangélico, o vereador Marivaldo está em seu primeiro mandato, eleito pelo PMDB. Trabalhou durante dez anos em missões evangélicas em Angola e Moçambique. Tem como compromisso de mandato a luta do povo iguaçuano, sempre tendo os desígnios de Deus como mais importantes.



Maurício Morais Lopes – Eleito pelo PMDB em seu terceiro mandato, é presidente da Comissão de Transporte e Trânsito. Conquistou sua primeira legislatura em 1996, pelo PSL. Foi secretário municipal de Defesa Civil em 1992. Destaca como prioridade a realização de obras de infra-estrutura. Indicou o saneamento, drenagem e pavimentação de 120 ruas no bairro da Chacrinha.



Nagi Almawy - Tabelião aposentado, o vereador começou na política há 39 anos e está em seu sétimo mandato. Tornou-se o mais jovem prefeito do Brasil ao assumir como interventor na cidade, em 1966, com 27 anos. Foi presidente da Câmara de Vereadores, criou a Semana do Excepcional, aprovou a criação da Defensoria Pública Municipal. Tem como preocupação do atual mandato o saneamento básico dos bairros carentes.



Rosangela de Souza Gomes – A vereadora está em segundo mandato, representando o PL. Além da atuação junto às comunidades evangélicas, desenvolve trabalhos sociais nos bairros Iolanda, Danon, Três Corações e arredores. Foi presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, e autora do projeto que alterou o Regimento Interno da Câmara para criação da Comissão. Propôs as leis que autorizam criação da casa abrigo para mulheres vítimas de violência, criação da casa da mãe solteira e o hospital municipal da mulher.



Hospital da Posse: Prefeitura regulariza situação de funcionários



Para regularizar a situação de 1400 funcionários do Hospital Geral de Nova Iguaçu Dr. Luiz Guimarães, mais conhecido como Hospital da Posse, a Câmara de Vereadores aprovou pedido de urgência autorizando a Prefeitura de Nova Iguaçu a contratar estes funcionários que trabalhavam em situação irregular. A decisão aconteceu depois que, no mesmo dia 22 de março, horas antes, a diretora do Hospital, dra. Suely Pinto, sua equipe e o secretário municipal de Saúde, dr. Valcler Fernandes participaram de audiência pública para explicar a necessidade de tal ação.

Os médicos mostraram com estatísticas e fotos, num projetor multimídia, como a unidade hospital _referência no atendimento de emergência em toda a Baixada _ foi encontrada pela atual administração. Falta de medicamentos, material hospital, de recolhimento adequado do lixo hospitalar e a insatisfação dos prestadores de serviço contratados por cooperativas, funcionários municipais e federais que trabalham no local que já trabalham na unidade foram pontos abordados.

Os 19 vereadores presentes à sessão ordinária aprovaram por unanimidade o pedido de urgência e solicitação de contratação, que após 10 meses, deve ter o contrato findo com a realização de concurso público para a área da saúde, como determinou o Ministério Público. Duas emendas foram feitas ao projeto inicial: a primeira garantiu que os 1400 contratados serão os funcionários que trabalharam até 31 de dezembro passado e a segunda, determinou que o desconto previdenciário não irá mais para o Instituto de Previdência de Nova Iguaçu (Previni), e sim para o Instituto Nacional de Previdência Social (INSS).

Presidente da Câmara, o vereador Carlos Ferreira (PT), ressaltou que normalmente tal mensagem teria trâmite em todas as comissões ligadas ao assunto, como saúde e servidores públicos, entre outras, levando até 60 dias para ser aprovada. "A melhoria do atendimento no Hospital da Posse foi um compromisso de campanha do prefeito Lindberg que a Câmara compartilha. Por isso votamos em regime de urgência. Era o mínimo que poderíamos fazer. Estamos convencidos do benefício deste projeto para a população iguaçuana", explicou.

Fechamento da Pedreira Vigné é tema de Audiência Pública



Na quinta-feira, dia 30, quando o proprietário da Pedreira Vigné, Carlos Alberto Babo, começou a demitir os cerca de 200 funcionários que trabalhavam na empresa por causa do embargo da prefeitura municipal, a Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego de Nova Iguaçu iniciou o cadastramento desses trabalhadores afirmando à imprensa que buscará reintegrá-los ao mercado de trabalho. Diante da relevância da situação, 13 dias antes, em 17 de março, a Comissão de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Câmara, presidida pelo vereador Marcos Fernandes (PRP) realizou audiência pública para debater o fechamento da pedreira, que funcionou por mais de 70 anos.

Participaram do encontro o secretário municipal de Meio Ambiente, Luiz Henrique Zanetta, Walter Hildebrando, representante do Departamento Nacional de Produção Mineral, Flávio Hertal, Presidente do Departamento de Recursos Minerais do Estado, o analista ambiental da Feema, Adair Paes de Jesus, o representante da pedreira, engenheiro agrônomo **Pedro do Couto**, os integrantes da Comissão de Meio Ambiente, vereadores Fernando Cid (PCdo B) e Marivaldo Amorim (PMDB) e o representante da Associação de Moradores do Bairro da Luz, João Cardoso.

Grande parte da assistência era formada por funcionários da Pedreira, que aplaudiam oradores que falavam sobre a importância para a economia da cidade da pedreira continuar operando e vaiavam quem tivesse opinião contrária. Na platéia próxima à mesa estava o geólogo e professor universitário André Calixto que há algum tempo denunciou que a Pedreira estaria invadindo a área do extinto Vulcão de Nova Iguaçu, descoberto por ele nos anos 70.



Enquanto o engenheiro Pedro do Couto garantiu que a Pedreira Vigné se adequa à Lei de Solo de Nova Iguaçu, o secretário **Luiz Zanetta** rebateu respondendo que a Lei do Solo é normatizada pela Constituição Estadual e as análises são elaboradas pelo Laboratório da UFRJ, que emite gráficos de poluição da bacia aérea. Os vereadores Nagi Almawy (PSC) e Marco Rocha (Prona) fizeram intervenções sobre a importância de manter a Pedreira aberta. O vereador Xandrinho (PTB) sugeriu que fossem colocados técnicos da Feema dentro da Vigné e a vereadora Diva Bastos (Prona) quis saber se a atividade da Pedreira causava impacto ambiental negativo.

Ambientalistas da ONG Grupo de Defesa da Natureza (GDN) arrancaram aplausos da platéia ao propor o fechamento gradual da Pedreira, com um planejamento de mudança de atividade econômica, para não desempregar os funcionários e auxiliar o empresário empregador. A postura madura do GDN surpreendeu a muitos.

Câmara Presente no
Mês da Mulher

A Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu participou ativamente e apoiou as atividades em comemoração ao Mês Internacional da Mulher, promovido pela Coordenadoria Especial de Política para Mulheres, do governo municipal. Responsável pela pasta, Orleide Monteiro trouxe a Nova Iguaçu a Secretária Nacional de Políticas Públicas para Mulheres, ministra Nilcéa Freire, que no dia 9 de março assinou no SESC Nova Iguaçu pacto de ação integrada com a cidade de Nova Iguaçu, na pessoa do prefeito Lindberg , e também com o município de Mesquita, representado pela Secretária de Ação Social, Cássia .

O presidente da Câmara, vereador Carlos Ferreira, as deputadas estaduais do PT Cida Diogo e Inez Pandeló também participaram da mesa junto com a coordenadora de promoção social de Nova Iguaçu, Maria Antônia Goulart, entre outros. O teatro do SESC estava lotado de autoridades de outros municípios e de jornalistas que foram acompanhar a primeira assinatura do pacto na região. Antes, a ministra e o presidente Lula o assinaram numa pequena e pobre cidade do nordeste.

Dois debates importantes também aconteceram no plenário da Câmara Municipal: uma sobre gestão pública de saúde da mulher e outra sobre o mesmo tema, mas com foco na violência contra a mulher. No segundo encontro, dia 28, que encerrou a programação, estavam presentes o vereador Carlos Ferreira, o secretário de Saúde Valcler Fernandes, a presidente da Comissão da Mulher na Alerj, deputada Cida Diogo, Luciana Silveira, representante do Núcleo de Articulação de Mulheres da Baixada Fluminense (Nuamb), a subsecretária de Promoção Social, Ceia Silva, o defensor público dr. Antônio Carlos de Oliveira e a delegada da DEAM Nova Iguaçu, dra. Márcia Noeli.

A delegada afirmou que, muitas vezes, as mulheres agredidas decidem não dar queixa de seus companheiros porque têm medo de ficar sozinha com a responsabilidade de casa. Ela questionou se a cobrança de uma cesta básica, ao invés da prisão que acontecia anteriormente é o melhor caminho e pediu que a assistência a ajudasse na reflexão sobre o problema. A dra. Márcia Noeli salientou que o homem agressor começa se mostrando repressor desde o namoro, ao proibir a namorada de várias atividades.

Outro momento relevante foi a Sessão Solene promovida Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, vereadora Diva Bastos, dia 15 de março, na Câmara Municipal, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Os vereadores homenagearam 32 mulheres. Carlos Ferreira, presidente da Câmara, Carlos Ferreira, o vereador Marcos Ribeiro, vice-presidente da Comissão, a delegada de polícia Marta Rocha, palestrante do evento, Orleide de Monteiro, da Coordenadoria Especial de Políticas para Mulheres de Nova Iguaçu, e a médica Maria Isabel do Nascimento.

Recadastramento já começou

Comissão formada após audiência pública sobre a situação dos camelôs é recebida por Lindberg

Uma comissão formada após a Audiência Pública 'Shopping a céu aberto e as relações com o comércio ambulante', realizada pela Câmara de Nova Iguaçu no dia 23 de março, foi recebida pelo prefeito Lindberg Farias para discutir formas de ordenar o trabalho dos vendedores de rua. Desde o dia 16 de março, os camelôs que trabalhavam no Calçadão de dia e à noite estão proibidos de montar suas barracas. Ficou acertada a realização de um cadastramento emergencial, que começou no dia 28, para avaliação de quem pode voltar a trabalhar à noite.

"Já é alguma coisa. Procuramos a Câmara de Vereadores para nos ajudar a encontrar uma solução para a questão. São quase 300 pessoas que estão sem trabalhar. A maioria não tem outra fonte de renda. Nós sabemos que após a eleição do ano passado a situação dos camelôs que trabalham no Calçadão ficou desordenada. Queremos este cadastramento para que as pessoas que moram aqui possam trabalhar", disse Eunice Brito, a Nice, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Autônomos de Nova Iguaçu.

Audiência: O plenário da Câmara ficou lotado para a realização da Audiência. O presidente da Casa, vereador Carlos Ferreira (PT), presidiu os trabalhos. Estiveram na mesa, também, o presidente da Comissão de Indústria, Comércio, Trabalho e Emprego, vereador Chiquinho da Ambulância (PPS) e os vereadores Marcos Rocha (Prona), Mauricio Moraes (PMDB) e o líder de governo, vereador Marcos Fernandes (PRP). Eunice Brito representou os camelôs.



A Audiência pública do dia 23 de março

O vereador Carlos Ferreira fez questão de frisar que reconhece que o desordenamento do trabalho dos camelôs não começou agora, mas lembrou a necessidade de resolver a questão. "Acreditamos que é possível haver consenso entre a atividade dos vendedores de rua e o comércio da cidade", assegurou.

Câmara de Nova Iguaçu precisa de nova sede

Construído há mais de 40 anos, o prédio da Travessa Rozinda Martins 71 tem abrigado durante essas décadas a Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Mas desde 1999 laudo da Defesa Civil Municipal e um Ofício do 4º. Grupamento de Bombeiros Militares advertem para o perigo de acomodar mais do que 60 pessoas sentadas e 50 pessoas de pé no plenário e na platéia. Sem saídas de emergência, a falta de manutenção do edifício pode causar desabamento. Preocupado com a situação, o presidente da Câmara, vereador Carlos Ferreira, está em busca de uma urgente solução.

"Além de todo esse perigo, o acesso da maioria da população torna-se difícil: eles necessitam subir três lances de escada. Temos apenas oito gabinetes para 21 vereadores e a memória da Câmara, registrada nos livros guardados no arquivo, está se perdendo. Somos a segunda Câmara mais antiga da Baixada, com 172 anos perdendo apenas para Magé, cujo legislativo existe há quatro séculos", comparou Ferreira, acrescentando que a população iguaçuana e seus representantes merecem um prédio à altura da importância da cidade, com quase um milhão de habitantes.

Com pouco mais de 50 anos, a Câmara Municipal de São João de Meriti tem portas de vidro que se abrem automaticamente, ar condicionado central, capacidade para receber 500 pessoas, painel eletrônico para acompanhamento das votações, computador na mesa do presidente e computador na mesa do redator de ata. Além disso, cada um dos 18 vereadores tem microfone na própria mesa e com computadores ligados à Internet em seus gabinetes.



O seu oposto é a Câmara de Nova Iguaçu: a redação da ata é feita manualmente e só depois digitada em computador, o painel eletrônico foi colocado como experiência e depende de aprovação; por causa da sobrecarga elétrica, algumas vezes equipamentos de alguns setores precisam ser desligados para que os antigos e grandes aparelhos de ar condicionado do plenário possam funcionar. Grande parcela dos iguaçuanos sequer sabe que a Câmara de Vereadores funciona em cima de uma grande loja de eletroeletrônicos no calçadão de Nova Iguaçu.



A preservação da história da Câmara, narrada em atas que datam de 1872 motivou a visita da museóloga Maria Tereza Kahl Fonseca, funcionária do Museu da República. As duas instituições estão negociando para verificar a viabilidade de um convênio para preservação do arquivo da Câmara, com a higienização do material, que posteriormente ficará à disposição dos interessados em consultar seus anais.



Opiniões

Áurea Vieira Santos – *33 anos, comerciária, moradora de Nova Iguaçu há 15 anos, freqüenta as sessões da Câmara.* 'Meu caro Ferreirinha teve uma maravilhosa idéia. Sinceramente, ninguém merece ter que subir aquelas escadas. A dificuldade dobra para idosos e portadores de deficiência. A segurança do prédio também me parece bastante precária. À noite a rua fica deserta e perigosa. Só posso apoiar a transferência da Câmara para outro local'.



Padre Agostinho Pretto – *Responsável pela Paróquia São José Operário, do bairro Califórnia e assistente de animadores das pastorais sociais*
'Fico muito feliz em saber que a Câmara irá mudar de prédio. É um gesto de sabedoria. Uma cidade como a nossa, com sua população, sua história, merece ter uma sede do Poder Legislativo à sua altura. As escadas do prédio da Câmara mais parecem as escadas da torre de Babel, o acesso é péssimo. Eu gosto muito de participar das sessões legislativas, mas confesso que quando penso que terei que subir aquelas escadas, acabo desistindo de ir. Parabéns a todos os vereadores de Nova Iguaçu por essa idéia sábia'.

Robinson Belém Azeredo – *Editor chefe do Jornal Correio da Lavoura*
'Esta iniciativa é da mais alta necessidade. Conheço esta Casa Legislativa há mais de 40 anos. Sua estrutura de funcionamento ficou aquém das necessidades do município. As condições de acessibilidade são péssimas. O acesso ao público tem que ser facilitado. Nova Iguaçu é o município líder da Baixada e tem que ter uma Câmara à altura'.

Beatriz da Costa (Mãe Beata de Iemonjá) – *Ialorixá, presidente de honra da Ong Criola*
'Esta idéia tem todo o meu apoio. A escada do prédio da Câmara é um crime. Com os meus 74 anos fica difícil participar das sessões plenárias, coisa, aliás, que eu gosto muito de fazer. Costumo dizer que a Bahia me gestou e a Baixada Fluminense me pariu. Amo Nova Iguaçu. Tudo o que for feito para garantir a cidadania do nosso povo eu assino embaixo'.



José Egídio Vizzoni Polido – *Enfermeiro e professor da disciplina, morador do centro de Nova Iguaçu*

'Sou paraplégico e acho louvável a iniciativa, que já estava mais do que na hora de acontecer. Além dos cadeirantes, as gestantes, os obesos, cardiopatas, doentes renais crônicos e idosos têm dificuldades para ir à Câmara. Espero que esta mudança aconteça o mais breve possível, assim teremos a possibilidade de acompanhar os trabalhos dos vereadores nas sessões. Já que a Câmara se autodenomina de Casa do Povo, deve possibilitar o acesso desse mesmo povo'.

MANIFESTAÇÃO

Em nossa reunião ordinária do dia 14 de março, nós, membros do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, tomamos conhecimento desta Mensagem dirigida por Dom Adriano aos fiéis de nossa diocese.

Com alegria a apoiamos e subscrevemos o seu conteúdo.

Com alegria, assumimos com nosso bispo o serviço libertador do Povo sofrido e com Dom Adriano reafirmamos as linhas pastorais que sempre têm orientado nosso trabalho de colaboradores do Evangelho.

Com nosso bispo desejamos a todos os membros da comunidade diocesana feliz Páscoa e as graças do Ressuscitado.

Nova Iguaçu, festa da Páscoa de 1989

(Assinado)

P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
P. Fernando Vandenabeele CICM
P. João Doyle CSSp
P. Luís Thomaz OFM
P. Luís Costanzo Bruno
P. Mário Luiz Menezes Gonçalves
P. Nino Miraldi
P. Pedro Geurts CICM
P. Renato Chiera.
P. Renato Stormacq CICM, coordenador diocesano de Pastoral

MENSAGEM DO IRMÃO BISPO AO POVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nova Iguaçu, Páscoa de 1989

Minhas irmãs, meus irmãos na fé de Jesus Cristo:

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. **Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa, Cruz e Ressurreição.** Somos um Povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a Esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8, 18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na Fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (Jo 1,3),

somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revestir-nos da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate. (Ef. 6, 10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos.

2. **Somos uma Igreja que só pretende servir.** A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt. 20, 28). No sentido de serviço devemos considerar nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que, de vez em quando fazemos, para servir melhor, sem qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara de que a Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pastoral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto ao qual a Igreja, aqui e agora, anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar com o Povo sofrido da Baixada Fluminense, a quem Jesus tanto ama.

3 Em vinte e dois anos de serviço episcopal na Baixada, todo o nosso esforço pastoral procurou seguir, com humildade e esperança, as **linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres.** Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos que, como Jesus, prefere os irmãos pobres e pequenos (Mt. 25, 40).

A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na palavra de Jesus: «Vocês todos são irmãos» (Mt. 23, 8). Somos irmãos porque Deus é nosso Pai e porque Jesus veio ao mundo como nosso irmão mais velho (cf Rm 8, 29). Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal da fraternidade; de tal modo que tentamos melhorar nossos métodos, instrumentos, estruturas pastorais à luz da fraternidade; de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para achar a solução de problemas difíceis.

Fraternidade é o que marca, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Fraternidade é o que será o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, em julho em Duque de Caxias. Nosso 1.° Sínodo Diocesano é também um esforço de fazer crescer, pela Fé, o nosso espírito de família dos filhos de Deus.

A opção pelos pobres que é, senão desafio à nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem frontalmente o projeto de Amor do Pai, que fazem vergonha ao nosso Cristianismo acomodado e egoísta. Temos de lutar com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. É assim que construímos a Paz.

Termino, agradecendo-lhes seu esforço de comunhão e participação no desempenho de nossa Pastoral, marcada de sofrimento e de esperança; pedindo-lhes, rezem pelo irmão bispo, pelos irmãos padres, por todos os nossos muitos agentes de Pastoral. Feliz Páscoa, coragem, minhas irmãs e meus irmãos, deseja-lhes de coração seu irmão bispo

Adriano

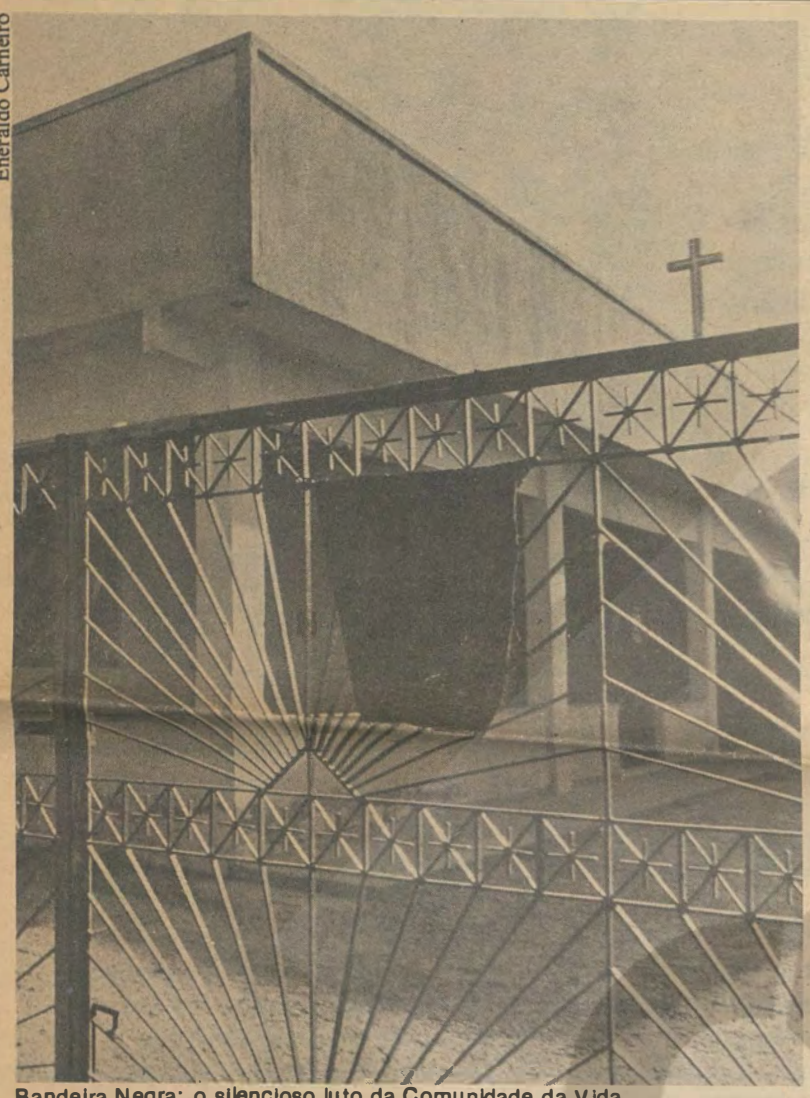
ANO I
JULHO/1990

VIDA

EDIÇÃO ESPECIAL

ÒRGÃO DO FÒRUM PERMANENTE CONTRA A VIOLÊNCIA

Cr$ 5,00



Eneraldo Carneiro

Bandeira Negra: o silencioso luto da Comunidade da Vida

Comunidade da Viga ainda vive em clima de pavor

Página 4

Fórum cobra ação do governo no combate ao crime organizado

Página 2

OPINIÃO:

O crime e o Poder

Página 3

ATO ECUMÊNICO

Vida e morte Irmã Filomena

Todos ao Ato Ecumênico em solidariedade à Irmã Filomena, assassinada no dia 7 de junho em Nova Iguaçu.
O Fórum Permanente Contra a Violência e as Dioceses da Baixada Fluminense denunciam a violência responsável pela morte da Irmã Filomena.

DATA: **15/07/90 (domingo)** HORA: **14:00h**

LOCAL: **concentração na Praça da Liberdade e caminhada até a Catedral de Nova Iguaçu**

Dom Adriano chama para ato

Em carta aberta à comunidade, o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, convida a todos para o ato Ecumênico em solidariedade à Irmã Filomena, no dia 15 de julho, na catedral de Nova Iguaçu.

Na carta, Dom Adriano fala sobre a vida nas comunidades carentes e o trabalho realizado pela Irmã Filomena:

"Na favela mora um povo sofrido. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja. São cristãos sem consciência da dignidade de filhos de Deus."

"A irmã Filomena, em seu trato diário, conhecia a favela por dentro e por fora. Necessidades. Sofrimentos. Opressão. Riscos. Artes do maligno. E procurava anunciar a todos os favelados, pela palavra, pelo exemplo, pela ação, a Palavra libertadora que é Jesus Cristo".

"Como protesto contra a sua Pastoral libertadora foi crescendo a oposição. Até a solução final: é assassinada. Mais uma vítima da violência generalizada e crescente em que vivemos todos?"

EDITORIAL

Que diferença faz ?

Mais um cadáver engrossa as estatísticas da criminalidade em nosso Estado. Num país onde os números parecem não ter significado, onde as estatísticas são usadas friamente, como se não representassem o retrato de uma sociedade de um povo, mas sim apenas números, que diferença faz se os assassinatos na Baixada Fluminense este semestre forem mil, dois mil, dez mil? Que diferença faz se o número de analfabetos em nosso país for de 30 ou 40 ou 70 milhões? Que diferença faz se morrem por ano 5 ou 10 milhões de crianças brasileiras de fome ou doenças do século passado? Que diferença faz se o salário mínimo é de 30 ou 40 dólares, vinte vezes menor que o da Itália? Que diferença faz se são expurgados dos salários 80, 100 ou 160% de uma inflação que desapareceu?

Que diferença faz se Irmã Filomena foi assassinada?

Para o Jornal Vida são essas as diferenças que contam. São essas as diferenças que nos separam da modernidade e não se andamos de "carroças" ou luxuosos carros importados como nos quer fazer crer o discurso oficial.

Esse número especial do Jornal Vida sai às ruas não só pela morte de Irmã Filomena, mas, sobretudo, pelo lento e contínuo assassinato de um povo.



Arquivo

VIDA

EXPEDIENTE

VIDA é um órgão trimestral do Fórum Permanente Contra a Violência. Editado com a colaboração da Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários e o Departamento de Jornalismo da Uerj.

Edição: José R. Bessa Freire

Diagramação: Mariza Good

Reportagem: Liliane Canário, Cynthia Bertholini, Luís Roberto Monteiro e Vera Buzanello, estudantes do último período do curso de jornalismo.

Colaborador: Miguel Baldez

Ano I — Edição especial — julho — 1990
Composto e Impresso: Jornal dos Sports, tel.: 232-8010. r. 25

Policiais suspeitos de envolvimento em grupos de extermínio

Pelo menos 15 policiais militares da ativa são apontados como suspeitos de envolvimento nos crimes dos grupos de extermínio. A informação foi divulgada em um relatório feito por uma comissão especial da polícia fluminense, que investiga os assassinatos dos chamados esquadrões da morte, **e publicada em reportagem do Jornal do Brasil no dia 13 de abril deste ano. Segundo o jornal, entre os 50 suspeitos dos 15 grupos de extermínio apontados pela comissão, somente nove estão presos.**

O documento "Brasil: acima da lei", **divulgado recentemente no Brasil pela Anistia Internacional, cita que a PM foi acusada da morte de 585 pessoas em 1989. De acordo com o relatório, as autoridades brasileiras não tomam medidas efetivas que assegurem a proteção dos direitos humanos previstos na Constituição. O documento diz também que a metade dos integrantes dos grupos de extermínio é policial. Como exemplo da grande violência no país, a Anistia cita a Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, onde são recolhidos em média dez cadáveres por dia e poucas investigações são levadas adiante.**

Diante desse quadro, o FÓRUM PERMANENTE CONTRA a VIOLÊNCIA e mais 21 entidades ligadas à defesa dos direitos humanos enviaram carta aberta ao governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, cobrando uma ação enérgica do governo no combate ao crime organizado no Estado. Em especial as entidades denunciam a ação do juiz RUBENS MEDEIROS, da 4ª Vara Criminal da Comarca de Caxias, que no dia 4 de junho de 90 revogou a prisão preventiva dos quatro suspeitos de assassinato de João Antônio dos Santos, alegando que os réus eram primários e tinham bons antecedentes. No entanto, segundo a carta, José Lino Gomes, Walter da Rocha Quitério, José Francisco de Andrade e Evandro dos Santos Santana fazem parte da lista de integrantes de grupos de extermínio divulgada pela comissão especial da polícia fluminense.
Para o FÓRUM, o juiz Rubens Medeiros, ao soltar os acusados, não levou em consideração a segurança das testemunhas, que estão sofrendo ameaças. O acusado José Lino Gomes (Zitinho), por exemplo, foi reconhecido por uma testemunha de outro homicídio como sendo uma das pessoas que estão rondando sua casa em atitudes ameaçadoras. As entidades de Defesa dos Direitos Humanos terminam a carta, afirmando estarem dispostas a intensificar a luta contra a violência no Estado do Rio de Janeiro.

OPINIÃO

O crime e o poder

Carlos Carvalho

No recente seqüestro do empresário Roberto Medina, independentemente da história que se formou nos setores mais privilegiados da população, há alguns pontos fundamentais que, a par do pânico desse novo e assustado grupo de risco (o empresariado brasileiro), devem ser esclarecidos, ou, mantido o silêncio do Governo do Estado, investigados imediatamente. Se não pelas Polícias do Estado – por sua reconhecida incapacidade – pelas entidades comprometidas com os Direitos Humanos. Tanto as entidades comunitárias de ação direta, como aquelas da chamada sociedade civil, a OAB e a ABI, por exemplo.

Que é que efetivamente se esconde por trás da gritaria desordenada em torno do agravamento das penas previstas para o delito de seqüestro, do confronto entre as várias polícias estaduais e federal, e do exibicionismo histriônico de alguns delegados que, cada um a seu modo, tentam, talvez, mostrar-se o melhor candidato a chefe de sua corporação diante dos novos ventos eleitorais?

Os protestos oficiais, os encontros entre Ministros, Governadores e Secretários, a expressão iracunda do Governador do Estado do Rio de Janeiro são, na verdade, o silêncio sobre as relações entre o crime organizado e o Poder. Ninguém explicou até agora que é que faz na Secretaria de Promoção Social – dirigida pelo Sr. Nelson Moreira Franco, irmão do Governador – o Sr. Nazareno Barbosa Tavares, um dos seqüestradores. Que tipo de currículo fez desse homem um servidor habilitado a trabalhar em comunidades de baixo poder aquisitivo, notadamente favelas? Pois não é esta a principal tarefa da Secretaria de Promoção Social?



Miguelão, no ato contra o governo do Estado no Largo do Machado.

E Nazareno não é uma exceção. Há tempos, no Largo do Machado, um ato de protesto contra o Governo do Estado na passagem de seu primeiro ano de mandato foi dissolvido por forte aparato para-militar, organizado e comandado por integrantes da Secretaria de Promoção Social, entre os quais um ex-segurança do Sr. Rubem Medina, conhecido como Miguelão, em destaque na foto. Na época, a Comissão Parlamentar apurou, na Assembléia Legislativa, a ligação entre a ação repressora e o Gabinete do Sr. Nelson Moreira Franco, sem qualquer consequência prática. Prova disso é que o próprio Nazareno que, segundo os jornais, teria participado da violência contra os manifestantes, até hoje permanece prestigiado, fazendo alongamentos corporais com o Governador, como disse em depoimento publicado pela imprensa, e integrado na equipe de promoção social do Governo, sob as ordens do irmão do Governador.

A revista ISTO É SENHOR, em sua edição de 27 de junho, publicou trechos do depoimento prestado por Nazareno perante o Poder Judiciário em processo no qual é arrolado como integrante de quadrilha de alvarás falsos. Nesse depoimento, Nazareno já deixava claro suas relações com o crime organizado e o papel que representava junto à "bandidagem" (a expressão é dele), cujo consentimento reputava necessário para desenvolver projetos comunitários nas regiões faveladas do Rio.

Mas ninguém é suficientemente inocente para acreditar que o Governo do Estado é uma vítima de singelas lideranças criminosas nas favelas do Rio de Janeiro. Meio-Quilo, Escadinha, Japonês acabam sempre ou na bala de um delegado mais afoito ou uma prisão de média ou máxima segurança, com ou sem refresco para o exterior, como o Japonês, cujas relações com a família Rattes, Paulo e Anna Maria, respectivamente ex-Prefeito de Petrópolis e pessoa ligada ao Governador Moreira Franco e deputada federal.

A outra ponta do crime organizado é que precisa ser desvendada. Essa que se forma da favela para o exterior, passando ou não pelos órgãos policiais.

Que é que legitima, por exemplo, a deputada Anna Maria Rattes para discutir com Japonês, presidiário, o resgate pedido para libertação de Roberto Medina, e dele obter uma substancial redução no preço exigido pelos seqüestradores? Como se forma essa relação política? Quem se beneficia dela?

E a atuação da Secretaria de Promoção Social, com agentes como Nazareno, como se dá concretamente? Que papel o Secretário de Promoção Social, Sr. Nelson Moreira Franco, representa como elemento de ligação entre as comunidades capturadas pelo crime organizado e a estrutura política do Governo e demais Poderes institucionais, com o Judiciário e o Legislativo?

E as relações com os potentados do jogo do bicho, como se formam e desenvolvem? Será que há quem acredite, como indagava um policial digno e competente, que o jogo do bicho é só uma brincadeira divertida? Se há, que ela experimente então, dizia ele, montar uma banquinha de jogo do bicho ali na esquina do seu bairro... Quais são as relações dos donos do bicho com o Poder? Até onde vão os interesses desses senhores e quais são as suas conexões com a criminalidade mais ampla?

São essas algumas,não todas, as perguntas e perplexidades que precisam ser resolvidas. É preciso uma grande indignação e mobilização popular, a partir das comunidades mais oprimidas (vítimas permanentes da violência em todas as suas formas: a violência da fome, da morte, da falta de habitação, da agressão policiada dos grupos de extermínio, dos esquadrões da morte e do assassinato continuado de meninos e adolescentes), mas também decididamente apoiada pelas entidades da sociedade civil. Somente esta manifestação poderá libertar o povo do Rio de Janeiro dessa rendição geral. É preciso superar o medo e partir para a luta.

MIGUEL BALDEZ

Denise Reis



"O Brasil não pode continuar tão mal socialmente. Numa sociedade onde há demasiado desequilíbrio, é propício o aparecimento da violência. Some-se a isto uma insuficiência educacional crônica. Este é um aspecto sombrio da situação brasileira. Acho difícil conviver com a realidade nestes termos.

A solução é a longo prazo. É preciso que haja muita competência e honestidade por parte de quem pode, aonde pode. Espero que sejamos capazes de superar esses problemas." – **(CAETANO VELOSO – músico)**

● ● ●

"A violência não é decorrente das inquietações e da criminalidade de baixo nível. Ela é promovida por setores da própria polícia, particularmente da PM e pelos grupos organizados de exterminadores, que funcionam como verdadeiras firmas "prestadoras de serviço".

Nas décadas de 60 e 70, o Rio de Janeiro conheceu os esquadrões da morte que, comparados hoje com as empresas de extermínio, não passam de organizações românticas. O pior é que tal qual nas décadas de 60 e 70 as tais autoridades constituídas fingem não ver o que todos vêem: a polícia está metida em 9 de cada 10 casos de extermínio que ocorrem na Baixada.

Lembro também que existem muitas ligações do crime organizado com "pessoas de bem" que colaboram com a caixinha (dinheiro) para manter os grupos de extermínio em ação. Entre estas pessoas da sociedade (elites) podemos alinhar, inclusive alguns políticos como está mencionado com todas as letras no livro intitulado A Guerra dos Meninos, de Gilberto Dimenstein. Esse é o quadro". **(JOSÉ LOUZEIRO – escritor)**

● ● ●

"Nós somos responsáveis pela morte da Freira, pelos seqüestros, pelos menores abandonados. A responsabilidade é de toda a comunidade. Além da impunidade e do profundo descrédito nas instituições, agimos como cúmplices de possíveis situações onde nos sentimos com medo e culpados. E isto contribui para a onda cada vez maior de violência.

Enquanto não tivermos um projeto social, político, econômico, englobando toda a população que é, na sua maioria, de negros, mulatos e pobres, a situação vai continuar assim. Um projeto que intere este povo oprimido – de negros e pobres – que são, principalmente, os que matam e os que morrem." – **(MILTON GONÇALVES – ator)**

Luto na Viga

Eneraldo Carneiro



A decoração verde-amarela da Copa da lugar ao luto

Há mais de um mês do assassinato da Freira Franciscana Filomena Lopes Filha, a Comunidade da Viga, ainda vive em clima de terror. Três famílias abandonaram suas casas e os moradores evitam declarações à imprensa, com medo de represálias. Na Viga, ao invés das bandeiras verdes e amarelas, tão freqüentes em tempo de Copa do Mundo, bandeiras negras falam pela comunidade.

Segundo a polícia, os suspeitos Erivaldo e Edivaldo Nunes Barbosa, conhecidos como Cocó e Negão, antigos moradores da Viga, estão foragidos. Membros da comunidade, entretanto, afirmam ter visto os dois irmãos na Viga, mesmo após suas prisões preventivas terem sido decretadas pela Justiça.

Trabalho Social – Antes do início do projeto da Irmã Filomena, 158 famílias moravam na Viga, em precárias condições de habitação. Desabrigadas pela enchente de 88, elas ali se instalaram em barracos e casebres. No decorrer do projeto, através do financiamento de entidades beneficentes da Alemanha, cada morador recebeu material de construção para levantar uma casa de alvenaria em seu terreno. Além disso, o projeto incluiu o reordenamento do espaço, com a construção de ruas e distribuição mais igualitária dos terrenos entre as famílias. O trabalho na Viga incluía 158 casas, 1 ambulatório, 1 creche e 1 igreja.

A Irmã Filomena coordenava mais um projeto de urbanização em Nova Iguaçu: o da comunidade da Posse, ainda em andamento. Em um terreno comprado pela Cúria de Nova Iguaçu, 29 casas foram construídas, em regime de mutirão, para abrigar uma parte de cem famílias que moravam às margens do Rio Bota (também em Nova Iguaçu), em uma área sujeita a enchente. Nos planos da Irmã estavam ainda a construção de mais 8 casas na Posse e a compra de outro terreno, onde seriam construídas 100 moradias para abrigar o restante das famílias que não puderam ser instaladas na Posse.

Apesar do assassinato da Irmã, as obras na comunidade da Posse não serão interrompidas. Uma diretoria, constituída por sete moradores do local, foi formada para dar prosseguimento ao projeto. Para Deise, 1ª conselheira da diretoria, "a melhor forma de honrar a memória da Irmã Filomena é dar continuidade ao trabalho social na Baixada".

Estranhas Circunstâncias – O assassinato da Irmã Filomena foi cercado por curiosas circunstâncias. Um dia antes do crime, na quarta-feira, 6 de junho, a Irmã entregou um livro contendo fotografias, que registravam as etapas do projeto da Posse à Deise, com recomendações para que ela acabasse de completar o álbum. Na tarde de quinta, dia 7, a Irmã visitou a comunidade, e circulou inquieta entre as casas, alegando dores de cabeça. Às cinco e meia da tarde, ela deixou a Posse, impedindo que, como era costumeiro, algum morador a acompanhasse até Nova Iguaçu. Nessa mesma noite a irmã foi assassinada com um tiro no ouvido, na sua caminhonete, sem que nada tivesse sido roubado. Apenas mais uma morte na violenta Baixada Fluminense? A polícia dirá.

"Me perdoem pelo meu silêncio"

Na tarde do dia 7 de junho de 1990, Irmã Filomena seguiu de carro em direção à comunidade da Posse, levando material de construção para os moradores. Ao despedir-se, prometeu: "Estarei de volta às 18 horas para a celebração eucarística". A promessa, no entanto, não se realizou. Poucas horas depois, um tiro na cabeça encerrava o trabalho comunitário da freira. Uma morte trágica em circunstâncias misteriosas: seu corpo foi encontrado ao volante do próprio automóvel, num trecho deserto da estrada de Itaipú, Belford Roxo.

Irmã Filomena Lopes Filha, 44 anos, nasceu em 23 de maio de 1946, na cidade de São Miguel do Anta, em Minas Gerais. Dedicou sua vida basicamente à religião e à educação. Em 1979, ingressara na Congregação das Irmãs Franciscanas. Por três anos permaneceu no Instituto Nossa Senhora Medianeira, em Barra do Piraí, onde cursou a Faculdade de Filosofia e trabalhou como professora. Logo em seguida, passou para o Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), atuando como diretora auxiliar da 5ª à 8ª série.

Há quatro anos, ela desenvolvia, paralelamente, um trabalho com os moradores do Bairro da Viga e da Posse, em Nova Iguaçu. Através de um projeto alternativo do IESA, sustentado financeiramente por entidades alemãs, a Irmã coordenava a construção de casas e fazia a distribuição dos lotes para os moradores. Como resultado, foram construídos mais de 180 casas, uma creche, um posto de saúde, um centro comunitário, uma quadra de esportes e duas igrejas (uma delas ainda em construção). Simultaneamente era feito um trabalho de evangelização e catequese das comunidades.

Nos seus poucos momentos de lazer, a freira ficava cuidando dos peixes e pássaros que mantinha no jardim do colégio. "Ela gostava muito de vir aqui e mexer nos canteiros. Nós fazíamos isto sempre juntas", lembra Irmã Ismelda, amiga e membro da Congregação. Para a freira, contudo, Irmã Filomena cada vez mais prefiria dedicar seu tempo ao projeto comunitário. "Todas as manhãs ela ia acompanhar as obras e levar material. Parecia ser sua verdadeira realização", afirma.

Ameaças – O projeto de Irmã Filomena parecia, no entanto, não agradar a todos. Nos últimos três meses, vários telefonemas anônimos e bilhetes com ameaças de morte foram enviados para a freira. Bastante discreta, a irmã comentava o assunto somente com as pessoas mais próximas. "Ela era uma pessoa calada, contida, mais muito amável. Às vezes, quando a gente estava trabalhando no jardim, ela comentava as últimas ameaças, mas logo se calava e não queria mais falar a respeito", diz Irmã Ismelda.

Ignorar as ameaças e silenciar sobre o assunto tiveram, porém, conseqüências sérias. Na Baixada, onde a lei do silêncio impera, houve mais uma vítima. Irmã Filomena, com sua coragem e determinação, talvez até soubesse de sua morte próxima, mas não parou. Em seu último dia parecia desconfiar de alguma coisa. Mas, mesmo ameaçada, se dirigiu à Posse. Não voltou mais, nem para o encontro eucarístico, nem para enviar a carta que escrevera pouco antes: "Queridos compadres (...) a vida é tão linda e poucas vezes eu escrevo (...) mas me perdoem pelo meu silêncio. Breve falaremos mais. Abraços e orações da mana que muito quer bem. Filhinha".

UERJ



As crianças eram uma grande preocupação da Irmã Filomena

PT convergência socialista

Construindo nas lutas a CUT e o PT
Nº 253, de 29/6 a 6/7/1990
Preço de Colaboração: Cr$ 15,00

Publicação de responsabilidade da tendência interna do PT **Convergência Socialista.** Jornal de caráter interno ao Partido dos Trabalhadores, dirigido e distribuído única e exclusivamente aos filiados petistas.

Trabalhadores estão encostando Collor e seu Plano na parede



Collor subiu para tentar impor um plano de arrocho e recessão. Mas, como não tem força suficiente, não está conseguindo e vem se desmoralizando a cada dia.

Desde maio, os trabalhadores têm respondido ao governo com uma impressionante disposição de luta, em inúmeras greves por reposição salarial e contra as demissões. Com elas, conseguimos arrancar importantes vitórias. Menos do que poderíamos ter arrancado



se a greve geral tivesse ocorrido, unificando todas as lutas. Com essa unificação, os trabalhadores já poderiam ter ferido de morte o Plano Collor.

A tarefa da CUT agora é apoiar as lutas que continuam ocorrendo, para que triunfem, porque cada vitória parcial, como a da Embraer, por exemplo, ajuda o conjunto dos trabalhadores a avançar.

Além de apoiar as lutas, a CUT tem que trabalhar por sua unificação, pois somente elas poderão impor a esse governo e ao Congresso o fim das demissões, a reposição salarial, a derrota definitiva do plano de fome.

Negociação CUT-Governo. Valeu a pena?

Sufocado pelas greves, o governo chamou os dirigentes sindicais para tentar negociar uma trégua. Não conseguiu. Mas ficou uma pergunta: o que os trabalhadores ganharam com essas negociações?

Pág. 2

Os 100 dias que abalaram o país!

Há 100 dias, Collor vem tentando impôr seu plano de arrocho e recessão. Nesta edição, fazemos um breve balanço dos ataques do governo e da resistência dos trabalhadores.

Pág. 4

Na URSS, crise do PC se aprofunda

A explosiva situação econômica, social e política da URSS, produto do avanço dos trabalhadores, ameaça esfacelar em mil pedaços o maior Partido Comunista do mundo.

Pág. 2

Vitória na Embraer!



Toquinho, dirigente dos trabalhadores da Embraer, fala a seus companheiros no pátio da empresa.

Ciete Silvério

Foi com muito papel picado e gritando "Vitória! Vitória!" que 6 mil trabalhadores da Embraer de São José dos Campos terminaram a assembléia do dia 22. Foram 17 dias de greve, uma dura batalha em que, com muita garra, enfretaram a polícia e dobraram a patronal.

A sentença do TRT, no dia anterior, havia determinado reajustes de 10% em maio, 15% em junho, 20% em julho, 10% em agosto e 5% em setembro, totalizando 75,33%. A empresa ainda foi obrigada a conceder o pagamento dos dias parados, um abono, em duas parcelas, de Cr$ 30 mil para quem ganha até 5 salários mínimos e Cr$ 25 mil para os demais.

A vitória da Embraer foi uma das maiores da categoria metalúrgica em todo o país e mostra o caminho a todos os trabalhadores para se conseguir enfrentar o arrocho.

Negociação CUT-governo

Valeu a pena?



Meneguelli não assinou a "trégua"...



...com que Zélia queria frear as greves.

Sufocado pela onda grevista que varre o país e arranca vitórias contra seu Plano, o governo resolveu lançar mão de uma velha manobra: tentar comprometer os representantes dos trabalhadores numa "trégua", para poder tomar fôlego. Chamou empresários e dirigentes sindicais para conversar e propor um acordo. Assim, no último dia 18, durante mais de 6 horas, membros do governo, patrões e representantes da direção da CUT estiveram reunidos em Brasília.

Felizmente, nossa central não assinou a "trégua". Mas as conversações deixaram algumas perguntas na cabeça dos trabalhadores. O que ganhamos com essas negociações? Que lições podemos tirar dessa experiência para atuar no futuro?

Só mesmo a força da ofensiva dos trabalhadores pode explicar que Collor — até pouco tempo atrás com ares e poses de invencível — fosse obrigado a orientar sua equipe para chamar uma negociação com a CUT.

Para que sua versão de pacto social tivesse sucesso, precisava desesperadamente da nossa central, hoje direção indiscutida da imensa maioria dos trabalhadores.

O que queria o governo:

Zélia propôs que a CUT suspendesse as greves por 60 dias. Em troca, nesse mesmo período, os empresários suspenderiam aumentos de preços e demissões, e o governo pararia com aumentos de tarifas e listas de demitidos nas estatais e no funcionalismo, por 15 dias. O governo queria também com isso *"a suspensão, por parte de Congresso Nacional, das discussões para a formulação de uma nova política salarial e da reposição das perdas"* (Folha de S. Paulo, 19/6, B-1).

Como se vê, mais uma vez, só os trabalhadores pagariam o pacto. Ninguém garantia que os patrões iam cumprir sua parte. O governo não arredava pé de sua "livre negociação". Em relação às nossas perdas e a volta do reajuste mensal, nada! E, para piorar, ao mesmo tempo em que fazia a proposta safada de suspender por miseráveis 15 dias as demissões de funcionários, publicava novas listas de demitidos e afastados no Diário Oficial, atraiçoando logo de cara os trabalhadores.

Por tudo isso, foi correto que a CUT — através do companheiro Meneguelli — não tenha assinado o acordo. Seria como assinar em baixo do arrocho e das demissões do Plano Collor. E, como em toda trégua entre duas forças desiguais, sairia perdendo feio o lado que estava ganhando: os trabalhadores.

Foi correta a atuação da CUT?

Mas o acerto de ter saído a tempo da armadilha montada por Collor não diminui a gravidade do erro que cometeu a direção da CUT nas últimas semanas. Seguindo a orientação imposta pela maioria que tem nela a tendência petista *Articulação*, a Executiva de nossa central veio apostando muito mais na negociação que na mobilização dos trabalhadores. Essa foi a política que sustentou a suspensão da greve geral marcada para o dia 12. Essa também foi a orientação que seguiram, dentro de cada categoria, sindicatos e dirigentes da *Articulação*.

O Comando nacional dos funcionários da CEF, por exemplo, levou ao extremo essa orientação. Durante mais de um mês, adotou como eixo de atuação as discussões sobre o saneamento da Caixa, proposto pela direção da CEF, chegando a ter como principal atividade a realização de um Seminário sobre a reforma administrativa para o dia 16. Tudo isso, sem preparar a luta contra as possíveis demissões que, afinal, foram anunciadas dia 14, obrigando os dirigentes a suspenderem o seminário para preparar às pressas a greve.

O erro dessa orientação fica ainda mais evidente na atuação da Executiva da CUT nos dias seguintes ao dia 12. Dois milhões faziam greves nacionais, regionais ou por empresa... E a preocupação de nossos principais dirigentes nacionais não foi estar presentes nessas lutas para fortalecê-las. Nem discutir um novo Plano de Lutas nacional que as unisse e preparasse uma derrota mais rápida do Plano Collor. Naqueles dias, os dirigentes cutistas da *Articulação* se empenhavam em consultar outros dirigentes e realizar, com governo e empresários, uma série de reuniões preparatórias à reunião de negociação do dia 18. Chegou mesmo a ser realizada uma reunião da Executiva, no dia 15 — em meio às greves de bancários, petroleiros e outras dezenas de setores — onde o único ponto de discussão foi o que a CUT faria nas negociações.

Resultado

O resultado dessa política foi que nosso movimento conseguiu — depois de um mês de fortíssima onda de greves — vitórias muito menores do que poderia. Tínhamos força fazer o governo reintegrar os 1.700 demitidos da Petrobrás e os 11 mil da CEF. Poderíamos ter conquistado pelo menos em parte a reposição das perdas e o reajuste mensal. Mas ficamos no meio do caminho. O erro da direção da CUT não foi negociar. A negociação é uma tarefa dos dirigentes, como consequência da força da luta dos trabalhadores.

O erro da *Articulação*, mais uma vez, foi fazer da negociação sua principal tarefa, apostando que — sem a devida mobilização — fosse possível conseguir, na mesa, um resultado favorável.

SEM FRONTEIRAS

UNIÃO SOVIÉTICA

Crise sacode o Partido Comunista

No que vai dar o 28º Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), que se reúne nos próximos dias em Moscou? São várias as possibilidades: o partido pode romper, com a saída do grupo de Yeltsin. Gorbachev pode continuar no comando, ou deixar suas funções partidárias para ficar só com a presidência... E pode mesmo ser obrigado a deixar o governo. A profunda crise do PC soviético é produto da explosiva situação econômica, social e política do país. Uma situação que, depois de 70 anos, o PCUS não controla mais.

Quem é quem no PC Soviético

O PCUS está dividido em frações, alas e grupos regionais. Três nomes representam as principais divisões entre os burocratas:



Gorbachev, para levar adiante sua *perestroika* de medidas pró-capitalistas, conta cada vez mais do apoio de seus aliados imperialistas. Bush, Kohl, Thatcher, Mitterand o sustentam, apesar da oposição cada vez maior das massas soviéticas, porque sem ele tudo pode explodir de vez.



Yeltsin se diz contra as reformas de Gorbachev. Ganhou prestígio (e a eleição para presidente da Rússia, a principal república da União) fazendo propaganda contra os privilégios dos burocratas e dizendo defender a democracia. Na verdade, o que ele e quer é que a volta ao capitalismo seja ainda mais rápida. Notícias às vésperas do Congresso indicavam uma aliança entre ele e Gorbachev.



Ligachev é o representante da linha-dura do partido, que quer anular as reformas e voltar aos tempos do controle absoluto pelo PCUS, da censura e dos grandes privilégios. Como é natural, esses são os mais odiados pela população, mas têm bastante força no aparato do partido.

Também na União Soviética um furacão revolucionário fez cair o regime no qual quem mandava em tudo era um punhado de pelegos, do alto do único partido existente.

Foram os trabalhadores e povos da União Soviética que acabaram com o monopólio do poder do PCUS.

A queda do regime ficou disfarçada, porque os burocratas não foram esmagadas nas eleições e obrigados a deixar o governo, como na Polônia. Nem derrubados, como na Alemanha Oriental. Nem fuzilados, como na Romênia. Os homens no governo da União Soviética são os mesmos, encabeçados por Gorbachev.

Mas, há cinco anos, Gorbachev representava o governo do PCUS, controlando todos os aspectos da vida da sociedade. Hoje não é mais assim.

Gorbachev não consegue se impor

Agora que o governo deixou de ser um prolongamento da cúpula do PCUS, Gorbachev conseguiu obter maiores poderes para o cargo de presidente do país. Mas não está conseguindo exercer esses poderes, nem impor a reforma econômica que traz desemprego e aumentos de preços, porque está sempre entrando em choque com as massas mobilizadas.

Gorbachev enfrenta greve atrás de greve. Manifestações populares derrubam os burocratas locais ou acabam com seus privilégios. As lutas das nacionalidades são uma bomba que ele não consegue desarmar. Multiplicam-se partidos e associações políticas de todos os tipos.

É tudo isso que repercute na crise do PCUS. Na base, os militantes comunistas exigem um funcionamento mais democrático do partido. Na cúpula, as diferentes alas dos burocratas brigam entre si, discutindo qual o melhor caminho para chegar ao mesmo objetivo: segurar o poder e os privilégios que tiveram durante décadas.

Mas nenhuma desses caminhos dos velhos pelegos oferece uma saída segura. Porque a luta dos trabalhadores e povos da União Soviética é contra todos eles.

O poder dos trabalhadores

O correspondente da revista *Correio Internacional* conta:

"Todo dia há greves ao longo de toda a geografia do país operário. Diariamente se constituem dezenas de comitês. Muitos deles, a começar pelos dos mineiros, não desaparecem; permanecem e se consolidam como novos organismos da classe operária.

Todas as greves se caracterizam pela espontaneidade. São contra a falta de produtos, contra as arbitrariedades da burocracia, contra os numerosos desastres ecológicos, contra os testes nucleares. Elegem um comitê para defender as reivindicações perante as autoridades, e nesse processo começa a reflexão política (...)

Os mineiros se tornaram o coração político do proletariado. Mantiveram seus comitês, desenvolveram o controle operário, e em torno deles começaram a se organizar uniões regionais (...) Assim surgiu a União dos Trabalhadores do Kuzbass (Sibéria), *que conta com um jornal e convocou o primeiro congresso operário independente em muitos anos (...)*

Do Congresso participaram 334 delegados das principais regiões industriais do país, representantes de comitês operários e clubes (associações políticas), *movimentos sindicais independentes e organizações políticas (social-democratas, Novos Socialistas). A principal resolução foi a criação de uma Confederação do Trabalho.*

Estão surgindo também associações diretamente políticas. Entre elas, a dos Novos Socialistas, que estão realizando estes dias seu congresso de fundação como partido, e que defendem a manutenção da propriedade coletiva, sob controle democrático dos trabalhadores.

CONVERGÊNCIA SOCIALISTA é uma publicação da CS Editora e Gráfica — ME — Rua Jorge Tibiriçá, 238, Saúde — São Paulo — CEP 04126 — CGDC 58.223.063/0001-32 — Inscrição Estadual 112014. Jornalista responsável: Maria Cecília Garcia. Composição e fotolitos: Proposta Editorial.

ASSINE O CONVERGÊNCIA SOCIALISTA

Recorte e envie com cheque para CS Editora e Gráfica — Rua Jorge Tibiriçá, 238 — Saúde — São Paulo — SP — CEP 04126. Assinatura trimestral (12 edições) Cr$ 330,00.
Nome .....
Endereço .....

Com ataque a funcionalismo, Collor ferra todo mundo

Os servidores federais e pessoal das estatais estão numa tremenda briga contra o governo. É que Collor está atacando os serviços públicos por todos os lados. Até agora não se sabe ao certo o número de demitidos, mas a *Gazeta Mercantil* de 22 de junho fala em 156 mil, somando com os trabalhadores colocados em disponibilidade. Além disso o governo vem cortando investimentos nas empresas estatais. O que as torna inviáveis. Mas não está fácil para a o governo manter esses ataques. Com muita luta, os trabalhadores estão fazendo Collor recuar, como fizeram recentemente os eletricitários. Nessa briga, todos têm que estar decididamente ao lado desses trabalhadores. Se eles vencem, ganhamos todos.



Na segunda-feira, 18 de junho, o Banco Central demitiu 642 funcionários. Eles tinham sido contratados através de empresas de locação de mão-de-obra. O salário médio deles era de Cr$ 12.000 e a maioria tinha por volta de 50 anos.

"Na minha idade vai ser muito difícil ter ficha em outro lugar", afirmou Manoel Ferreira, um dos demitidos (*Folha de S. Paulo, 19/06/90*). Ele tem 59 anos e há 19 trabalha no BC. A esposa dele, Maria Augusta, de 53 anos, também foi demitida. Assim como o marido, ela ganhava 12.000. O casal tem oito filhos, sendo quatro menores de idade.

Esses são os marajás que Collor falou em caçar? Que nada! Os marajás de verdade estão muito tranqüilos na sua vida boa. Até agora nenhum deles foi tocado. Quem está pagando o pato são os "descamisados", que Collor prometeu ajudar.

Cortes afetam o nível de vida da população

As demissões no setor público fazem parte de uma grande armação do governo, para acabar com os serviços essenciais assegurados pelo Estado, como a Saúde, a educação, a produção de petróleo, eletricidade etc. Juntamente com o corte de investimentos, as demissões dos funcionários federais e dos trabalhadores nas estatais, prejudicam a vida de todo o mundo.

No setor de energia elétrica, por exemplo, se Collor não investir e ainda demitir funcionários, como anda prometendo, poderá haver racionamento de energia, num prazo de três anos. Significa que várias horas por dia poderemos não ter luz nas nossas casas, como já aconteceu na Argentina.

Mas isso não é tudo. No Ministério da Agricultura, quase 50% dos funcionários da regional do Rio de Janeiro foram demitidos. Isso vai enfraquecer a fiscalização federal de usinas produtoras de leite e dos matadouros, que é feita por esse órgão. O veterinário e o agente administrativo do posto de fiscalização de Valença (RJ), por exemplo, foram colocados a disposição. Com isso o posto fechará. O resultado é que a população pode passar a consumir carne e leite estragados.

Collor pretende dar aos banqueiros internacionais — pagando a dívida externa — todo o dinheiro que ele economizaria com os ataques aos serviços públicos. Para ele não importa se os filhos dos "descamisados" tomam leite estragado. Ou se ficam sem luz, sem correio ou sem gasolina. Para o governo, o que conta é que os banqueiros dos Estados Unidos, Europa e Japão, continuem estofados de dólares.

Veja como você é prejudicado pelos cortes:

CEF — A Caixa sempre foi o banco dos pequenos poupadores e dos aposentados, que não tem dinheiro para cumprir a exigência de saldo médio dos bancos particulares. Com as demissões, piora o atendimento ao público e aumentam as filas.

Ministério da Agricultura — Ele é responsável pela fiscalização da qualidade de produtos como ovos, carnes, leite, enlatados, etc. Sem funcionários para fiscalizar, a população pode consumir produtos estragados.

Saúde — Com os cortes na Previdência e no Ministério da Saúde, a situação fica mais grave ainda. Entre os demitidos há médicos e enfermeiros. Agora a espera na fila vai ficar maior. E a possibilidade de ser atendido menor.



Eraldo Platz

Apesar das 11 mil demissões, o funcionalismo da CEF voltará à luta em defesa da instituição que é de todos.

PETROLEIROS

Decisão foi pra prorrogação

O braço de ferro entre petroleiros e governo terminou empatado. Pelo menos por enquanto.

Depois de oito dias de greve, o governo recuou das 16 mil demissões, mantendo 1.700 delas. O recuo do governo mostrou que os petroleiros, com sua poderosa greve, tinham condições de derrotar completamente o governo. Por que, então, isso não aconteceu?

Se os petroleiros não conseguiram foi porque o Comando Nacional da categoria deu uma de Lazaroni. Quando era para ir prá cima do adversário, o Comando mandou todo mundo recuar.

Primeiro adiou a greve, que estava marcada para o dia 6. Depois adiou de novo. No dia 13, logo após o segundo adiamento, o governo pegou a categoria no contra-pé, decretando as demissões. Só aí é que começou a greve da categoria. Mas o Comando continuou errando. Quando a greve saiu, demorou para orientar o corte da produção. Greve produzindo é pior do que jogar com líbero precisando da vitória. Como se isso fosse pouco, no meio da disputa começou a fechar acordos por refinaria. Isso isolou e enfraqueceu regiões onde a greve estava forte.

Mas o principal erro do Comando foi subestimar a força do movimento. No dia 22 ele enviou, a todos os sindicatos de petroleiros, um telex, falando que a greve em Canoas e Campinas estava indo pro brejo. Imediatamente os companheiros dessas refinarias corrigiram a informação equivocada: a greve continuava forte.

Com todos esses erros do ''técnico'' dos petroleiros, é de se estranhar que Collor não tenha levado essa de lavada. Isso só não aconteceu porque a garra da categoria é muito grande. Em Campinas, Macaé e Natal, os petroleiros queriam manter a greve, mesmo depois da suspensão a nível nacional. E só voltaram a trabalhar depois que viram que iriam ficar isolados.

Se os petroleiros quiserem ganhar as próximas batalhas, vão ter que mudar a composição Comando. Do jeito que está não pode ficar. Os petroleiros precisam de uma direção firme, da qual façam parte os novos companheiros que se destacaram nesta luta, eleitos democraticamente em suas bases.

CEF

Golpe violento do governo

Collor quer mesmo acabar com a Caixa Econômica Federal. Todo mundo sabe que o governo quer que a CEF deixe de cumprir o papel de banco, para que os banqueiros privados abocanhem uma fatia maior do mercado. Para isso o governo nomeou um ex-vice-presidente da Fenaban, Lafayete Torres, para a presidência da Caixa. Foi como botar uma raposa no galinheiro.

A última do governo foi a demissão de 11 mil funcionários. A resposta da categoria veio imediata. No dia 20, os economiários entraram em greve contra os cortes. A greve começou parcial, porque o Comando Nacional não havia preparado a mobilização anteriormente. Mas logo começou a crescer. Principalmente em Salvador, Porto Alegre e no Rio de Janeiro.

Infelizmente, antes que a mobilização se estendesse a nível nacional, o Comando suspendeu a greve. Foi um erro que pode custar caro à categorias. Agora é necessário retomar a luta.

Petrobrás — Além de demitir, Collor cortou os investimentos. Isso põe a perigo a produtividade da estatal, o que pode provocar no futuro uma crise no abastecimento de derivados de petroléo, entre eles a gasolina e o diesel.

DNER — O Departamento faz a manutenção de todas as estradas federais. Com a as demissões as estradas podem ficar cheias de buracos. A BR-116, por exemplo já está sem manutenção, devido às demissões. Pode aumentar o número de acidentes devido à falta de condições de segurança.

Ministério da Educação — Já há tempo que os governos não põe muito dinheiro nas Universidades federais. Agora, Collor está exigindo dos reitores a demissão de funcionários e o aumento do número de alunos. Vai aumentar os estudantes por sala de aula. E vai diminuir ainda mais a qualidade do ensino.

RFFSA — Com menos funcionários, cai ainda mais a qualidade dos serviços das ferrovias, um transporte fundamental para os trabalhadores. Podem haver problemas com a manutenção de equipamentos, o que causa acidentes.

Defensores do BB e da CEF são demitidos

Os políticos patronais, o FMI e a grande imprensa apóiam o desmantelamento dos serviços públicos e o leilão das estatais, com o falso argumento de que as estatais e os salários dos seus trabalhadores são a causa da crise econômica. Estão de acordo em pagar a dívida externa através da privatização das estatais e dos serviços públicos. Enquanto isto, os trabalhadores do estado são os únicos a defender o patrimônio e o interesse da população.

No BB, por exemplo, os funcionários são os que denunciam as falcatruas das diretorias, principalmente a anistia de dívidas da grande burguesia, ao mesmo tempo em que são cortados crédito aos pequenos agricultores. Na CEF, foi um trabalhador, Pedro Rockembach, agora demitido e sofrendo a ameaças, quem denunciou um rombo de Cr$ 1,5 bilhões ainda do período de fusão da CEF com o BNH, enquanto permanecia fechado o financiamento da casa própria.

Collor sabe que para aplicar a sua política precisa derrotar o movimento do funcionalismo público e das estatais. Por isso, ameaça e ataca ativistas e a organização sindical. Por isso, a diretoria do BB lançou comunicado ameaçando os ativistas do movimento. Por isso, 39 companheiros da CEF foram demitidos na última greve, suspensa dia 21, inclusive Arlindo Simon, presidente da Associação dos funcionários do Rio. A resposta do movimento a essas ameaças vai ser a continuidade da luta: este é o caminho para barrar os ataques do Governo.

ELETRICITÁRIOS VENCERAM

Os trabalhadores não se dobram. Esta foi a lição que o governo levou com a greve de mais de 15 dias dos eletricitários, terminada no último dia 21.

Várias conquistas foram arrancadas. A principal delas foi a estabilidade no emprego, item do acordo coletivo que o governo queria rasgar. Agora, o facão está afastado até 31 de outubro — um fruto da luta de mais de 70 mil trabalhadores que tiveram que se defender até com ameaças de repressão por parte do chefe do Gabinete Militar, general Agenor de Carvalho.

Foi conquistada também um abono de 58,16% a ser pago em duas parcelas (junho e julho) e o não desconto dos dias parados.

Os trabalhadores da CEEE (RS) levaram 84% de reposição.

GOVERNO COLLOR

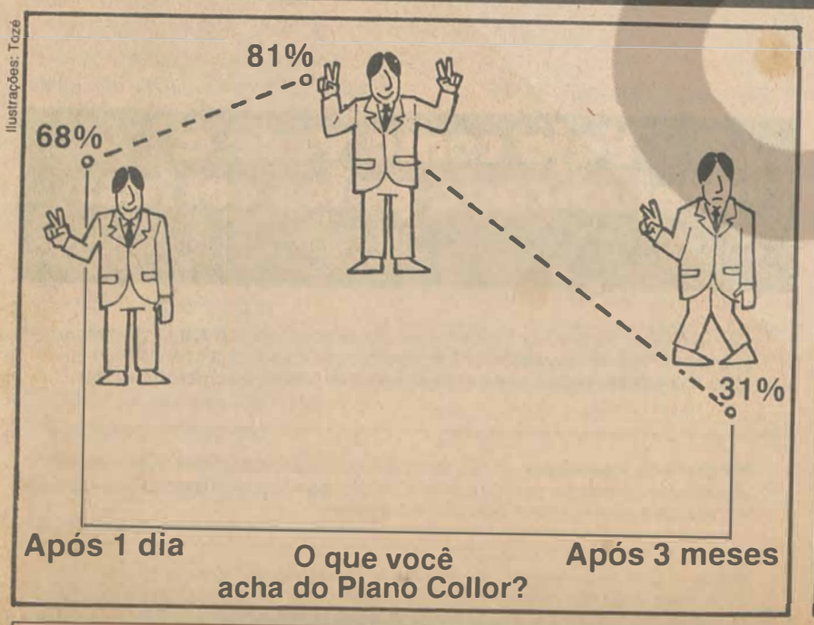
100 dias de arrocho, desemprego e fome

Ao completar 100 dias de governo, Collor fez um discurso na televisão dizendo que o Brasil começou a mudar porque ele começou a cumprir seus compromissos... Seu discurso, na época da posse, enganou a maioria da população. Hoje, já não é assim. A última pesquisa de opinião mostra que a popularidade do governo despencou.

Joélcio



Ilustrações: Tozé





Tentando mascarar o fato de que apenas 30% da população ainda apóia seu plano, Collor foi à TV preparado para continuar enganando a população.

Governando para os poderosos

Começou dizendo: *"exatamente como prometi, estamos enfrentando os poderosos"*. A maneira de Collor enfrentar os poderosos foi abrir-lhes as torneiras, devolvendo o que ficou bloqueado. Os números mostram que nunca os empresários e banqueiros lucraram tanto como nestes 100 dias. Com os salários dos trabalhadores rebaixados em pelo menos 166%, os empresários não precisaram investir um centavo para aumentar seus lucros.

Quanto aos banqueiros, seus lucros foram tão altos que superaram os ob-

prego atingiu 16% dos que trabalham.

O congelamento de preços foi uma farsa. Nesses 100 dias, a tabela da Sunab subiu três vezes, descongelando, na prática, os preços da cesta básica, atingindo, principalmente, a população mais pobre. Pesquisa feita pelo jornal *O Estado de S. Paulo* mostra que o maior corte de despesas para enfrentar a crise entre a população pobre recaiu sobre os alimentos, como arroz, feijão, açúcar, óleo e carne. O povo está comendo menos.

Serviço público cada vez pior

Collor disse também que *"está combatendo a ociosidade e o desperdício, moralizando o serviço público"*. Mas, enquanto os marajás e corruptos andam soltos, morando em mansões com pis-

Com suas lutas, trabalhadores passam à ofensiva contra o plano

Todo esse engano não saiu de graça para Collor. Se a maioria dos trabalhadores ainda depositava alguma confiança no governo nos primeiros dias, já em maio a coisa começou a mudar.

As comemorações do Dia do Trabalhador tiveram continuidade em uma série de assembléias de diversas categorias, onde a redução salarial e as demissões foram repudiadas pelos trabalhadores. Nessa tentativa, os valorosos metalúrgicos do ABC e interior de SP infligiram a maior derrota que os patrões sofreram desde a decretação do plano.

Vencida essa batalha, os trabalhadores passaram a lutar pela reposição dos 84% confiscados em março. As greves — muitas com ocupação de fábricas — se espalharam por todo o país, sendo que nos dias 12 e 13 de junho, havia mais de 2 milhões de grevistas em todo o país.

Dos primeiros momentos de expectativa e, posteriormente, de defensiva frente aos ataques de Collor, os trabalhadores passaram, decididamente, para a ofensiva contra o plano, dispostos a conquistar os 166% de reposição e a garantia no emprego.

Esse avanço na ação e na consciência dos trabalhadores foi minando a capacidade do governo de aplicar o plano conforme o previsto. Collor só podia falar alto no começo porque os trabalhadores estavam calados.

Mas, a voz dos trabalhadores se fez ouvir de novo, com força, abafando os gritos do governo. As greves arrancavam vitórias, impedindo a aplicação a fundo do arrocho. Impediram demissões em massa, como ocorreu no funcionalismo. Saíram na defesa das estatais, obrigando o governo a reduzir a meta de privatizações.

Frente à fortaleza da classe trabalhadora, foi ficando clara a debilidade do governo. Collor perdeu a maioria no Congresso. Se chocou com o Judiciário. E começou a receber críticas dos seus amigos empresários.

Ficou provado que Collor é um governo fraco para aplicar os planos do FMI. Porque, para isso, ele teria que derrotar a classe trabalhadora. Coisa que não conseguiu.

tidos em todo o ano passado! Suas aplicações registraram ganhos nominais de 80% ao mês, segundo Leo Cochrane, presidente da poderosa federação dos bancos *(Folha de S. Paulo,* 24/6).

Existência digna?

Collor disse que está construindo um país moderno, que "*consegue oferecer a todos os cidadãos as oportunidades para uma existência digna*".

A verdade é que os salários sofreram o maior arrocho de toda a história, com o confisco de 188% nesses 100 dias. O salário mínimo foi o menor desde a sua criação, em 1943. Nesses três meses, caiu de 96 para 69 dólares.

O desemprego foi o maior desde 1985. Só na Grande São Paulo, passou de 86 mil desempregados para 947 mil em maio, representando 11,6% da população trabalhadora. Fou uma recessão equivalente à de 81-83, uma das maiores da história, quando o desem-

na rua funcionários humildes e trabalhadores.

E ele próprio é o campeão do desperdício: já gastou 4 bilhões de cruzeiros em suas práticas esportivas, e deverá gastar este ano em publicidade 38 bilhões de cruzeiros.

A inflação não acabou

Tentando aparentar humildade, Collor não podia ser mais descarado quando disse: "*Sei que os primeiros dias de meu governo exigiram sacrifícios pessoais de muitos, para poder acabar com a inflação*".

Em primeiro lugar, os números mostram que só os trabalhadores e pobres fizeram sacrifícios. Em segundo lugar, esses sacrifícios não valeram de nada porque a inflação não acabou. Os índices chegaram a 44% em abril e 10% em maio. E todas as pesquisas de preços indicam que ela continuará subindo.

Bancários na luta

Apesar da suspensão da greve nacional de bancos privados pelo Comando Nacional no dia 18, continuavam em greve, até o fechamento desta edição, os companheiros do Real, Mercantil de SP, BCN e Banorte. A intransigência da Fenaban começou a ser quebrada com a conquista, pelos bancários do Nacional, do não desconto dos dias parados e aumento no auxílio-refeição, além da antecipação de 20% já oferecida pela Fenaban.

Os bancários não conseguiram arrancar maiores conquistas, porque — além do balde de água fria da suspensão da Greve Geral — o Comando Nacional da categoria errou ao suspender a greve nacional do setor quando o seu fortalecimento era possível através da unificação com o funcionalismo dos bancos estatais que entravam na luta.

Mas, apesar de tudo, a base bancária continua provando sua capacidade de luta. E arrancando vitórias.

Recife sem notícias

Há 4 dias, nenhum jornal circula em Recife. Os super-explorados jornalistas, e seus colegas de profissão e arrocho, os gráficos e radialistas, resolveram cruzar os braços. Por uma razão muito simples: Os jornalistas não conseguem mais viver com o miserável piso de Cr$ 9.212,00; os radialistas com Cr$ 7.218,00 e os gráficos, Cr$ 5.619,00.

Por isso, resolveram parar, numa greve conjunta, dirigida pela CUT, pela reposição de perdas e estabilidade no emprego. Os maiores jornais estão totalmente paralisados, como o Diário do Comércio, de propriedade do poderoso grupo Paes Mendonça, a Folha de Pernambuco e o Diário de Pernambuco.

Uma das maiores provas da força da greve é que até o repórter do Diário do Comércio que está na Itália cobrindo a Copa quando soube da greve, também parou.

Construção civil avança

Os trabalhadores da construção civil e do mobiliário de São Bernardo do Campo estão avançando na luta. Conseguiram uma grande vitória, com a eleição da chapa única da CUT, liderada pelo companheiro Severo Alves Maia, para a direção de seu Sindicato.

E, a partir do dia 11, ocorreram greves nas principais fábricas de móveis da região. A Lafer ficou 11 dias parada e os funcionários conquistaram 25% de reposição em junho, 10% em julho e a redução da jornada de trabalho. Na Hobjeto, conquistaram 30% mais o pagamento dos dias prados. Na Mini Móvel, 30%; na Santa Emília, 32%; na Angesta, 46%; na Todesco, 30%; e na Lavoro 30%.

Vitória dos sem-teto em Foz

No último dia 22, 47 famílias de Foz do Iguaçú (PR), que não tinham onde morar, conseguiram uma grande vitória. Elas ocupavam, desde o dia 18, uma área da prefeitura e, depois de enfrentar todo tipo de ataques, foram finalmente assentadas em outra área próxima.

Fundamental para a vitória foi o apoio e solidariedade da população vizinha, dos comerciantes, que cederam alimentos e dos grevistas de Itaipú, que conseguiram lonas e encerados para a construção dos barracos. Foi também a solidariedade que ajudou os sem-teto a expulsar a PM do local e libertar seu dirigente, Dilto Vitorassi, detido por organizar a resistência.

Quando fechávamos esta edição do jornal, as casas começavam a ser construídas.

NAS LUTAS E NAS URNAS

PT NA OPOSIÇÃO

Estes primeiros cem dias sob o governo Collor foram uma prova de fogo para o nosso partido. Afinal, depois de ter mobilizado e merecido a confiança de milhões, na campanha presidencial, com um programa político oposto ao de Collor, o PT estava consolidado como a maior força política do país.

Isto nos dava e nos dá a responsabilidade de oferecer a resposta dos trabalhadores diante do ataque movido pelos patrões e pelo FMI, através do governo Collor.

O PT denunciou o conteúdo de arrocho do plano econômico, desde o primeiro momento, quando muitos ainda se iludiam que o governo quisesse atacar os ricos...

Outro aspecto importante da atuação do PT foi o apoio às lutas dos trabalhadores, com Lula nas portas das fábricas do ABC para recusar a proposta de redução salarial nas montadoras.

Na atuação parlamentar, o PT não cedeu às manobras dos partidos burgueses que se dizem de oposição, e que propunham retoques às medidas provisórias. Nosso partido foi o único a apresentar um projeto de lei salarial que exigia a resposição total das perdas e a volta do reajuste mensal de acordo com a inflação.

O desafio continua e se faz ainda maior. Agora que o governo e todos os partidos patronais começam a tentar desviar as atenções para sua demagogia eleitoral, cabe ao PT fazer desta campanha um instrumento para fortalecer as lutas dos trabalhadores e apresentar as nossas propostas — como foi a campanha de Lula.

Nossos candidatos a governadores, senadores e deputados devem estar presentes nessas lutas, e nossa campanha — na TV, nos comícios e panfletos — deve estar a serviço delas, ajudando a derrotar desde já o Plano Collor. Esta é também a melhor maneira de levarmos aos governos estaduais, às Assembléias e ao Congresso os melhores representantes dos interesses da população trabalhadora.

ROSE nº 13.131
DEP. ESTADUAL



Semeando Ideais



Flávio Mota

Rosely de Souza, a nossa Rose que milita há mais de 14 anos no Movimento popular (Associação de Moradores, Movimento Cultural e Movimento de Mulheres), médica sanitarista, formada pela UERJ, com intenso trabalho na área da saúde, sempre voltada para a prevenção e educação popular para a saúde.

Fruto dessa batalha elegeu-se vereadora pelo PT em Nova Iguaçu. Com sua combativa atuação na Câmara foi reconhecida pela imprensa como uma dos cinco vereadores mais atuantes do Município. Vereadora e militante, Rose colocou em prática uma concepção de mandato coletivo, comprometido com a construção do PT e com a luta dos trabalhadores.

Semeando ideais, compartilhando sonhos e anseios, burilando consciências, conquistando mentes e sensibilizando corações. Construindo o destino da Humanidade que sonhamos e lutamos, ou seja, a Sociedade Socialista. Nova Mulher, novo Homem, libertos da exploração e de qualquer tipo de opressão. Nova cultura e novos valores!

A campanha Rose Estadual expressa esses ideais, vamos semeá-los juntos!

PARTICIPE:

Faça contato com a gente, procure:

- **Atila: 264.0049**
- **Fátima: 580.1794**
- **Sônia: 768.6114**
- **Silvio: 761.3836**

Ou na câmara de Nova Iguaçu, Travessa Rosinda Martins, 71/309, ou, ainda, na sede do PT, Av. Nilo Peçanha, 231/301 – N. Iguaçu

Bittar – Governador – **Temer** – Senador

Os quilombos da era do PLIM-PLIM

A falência do ensino público, os aumentos liberados nas escolas particulares, e a extinção de órgãos oficiais como Embrafilme, Funarte, Funacem, a extinção do Projeto Educar (alfabetização de adultos), demonstram o descompromisso deste e de outros Governos com a Educação e a Cultura. Some-se a isso o monopólio da comunicação exercido, em especial, pela Rede Globo. Esse é o triste quadro no país dos governantes "pinóquios". Afinal, pela lógica do capital, tudo deve ser fonte de lucro, até a ignorância de um povo.

Não é por acaso que o Governo do Estado, tentou "comprar" os trabalhadores do Ciep Getúlio Vargas, em Nova Iguaçu, para encenar a farsa da merenda escolar, com quentinhas compradas fora da escola. O pessoal do Ciep recusou o papel. Pois apesar dos baixos salários, da péssima qualidade do Ensino, dos prédios escolares caindos aos pedaços; os trabalhadores da Educação não abrem mão de sua dignidade. Por isso vão às ruas, com clareza da importância do engajamento dos pais, dos estudantes, do conjunto dos trabalhadores e do povo, na luta pelo Ensino Público de qualidade, pelo Plano de Cargos e Salários, por um conteúdo pedagógico que expresse os interesses populares e não das elites.

Por outro lado a cultura popular resiste. Suburbana, marginal e subversiva, resistindo ao massacre. Construindo uma cultura nacional e popular alternativa, valorizando as iniciativas autônomas de centenas de pequenos grupos de música, teatro, poesia, artesanato, verdadeiros quilombos do final do século.

Lutar: O melhor remédio

A saúde tem ocupado muito espaço nos noticiários, o Governo pune e demite profissionais com muito cinismo e demagogia, tentendo responsabilizá-los pelo caos da saúde.

É muito importante perceber que a crise do atendimento médico é só a vitrine de um sistema falido de saúde pública. O Governo com a dita reforma administrativa extingue órgãos de saúde e de vigilância sanitária entre eles, a divisão nacional de dermatologia sanitária, órgão responsável pelo controle da hanseníase, doença que cresce assustadoramente, e só em Nova Iguaçu, desde janeiro, surgem 40 novos casos por mês, o que nos faz perder em número de casos só para a India.

O Governo mostra assim seu descompromisso com os descamisados doentes. Para prevenção da Aids nada se faz, a não ser estimular preconceito contra as vítimas.

É preciso que se pense alternativas imediatas para reverter este quadro, e já é comprovado que a melhor saída é investir prioritariamente em medicina preventiva, combinando práticas de medicina alternativa e formação de profissionais de saúde de nível médio e básico e não somente de médicos. Afinal, não é atoa que a saúde pública do Brasil (8ª economia do mundo capitalista) é comparada a dos países mais pobres do mundo.

Compromisso do Mandato

Nós propomos construir um mandato coletivo, comprometido com a construção do PT, que afirme a sua perspectiva revolucionária e socialista, que contribua com a democracia interna, estando presente em todas as intâncias partidárias.

Queremos ser um mandato atuante na luta dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens, dos negros, de todos os discriminados; em defesa da vida e do meio ambiente.

Queremos ser um mandato empenhado na luta política contra o Governo Collor, representante do grande capital nacional e internacional. E nessa luta fortalecer a CUT e todas as formas de organização autônoma e independente da classe trabalhadora, na perspectiva da revolução socialista.

Queremos ser mandato no qual você tinha voz e vez, e decida junto conosco as prioridades da atuação de ROSE.

Enfim, queremos ser o seu mandato. Vamos conquistá-lo juntos!

Rose para Dep. Estadual

Séa da Silva



Nada há a temer senão o medo

Sinto que existe em nós uma grande força. Já não somos as mesmas. Nossa revolta nos impulsiona a romper barreiras, de maneira tão forte e irreversível, que não cabe o silêncio.

Na nossa luta, recuperamos nossa voz. Provamos a nós mesmas que nada há a temer senão o medo. Refazemos a coragem de ser Mulher; porque sabemos o que queremos.

Queremos o direito de ter ou não ter filhos.

Queremos exercer nossa sexualidade com prazer.

Combatemos toda e qualquer forma de discriminação à mulher: no trabalho, na rua, no lar.

Exigimos do Estado atenção para nossos problemas específicos de saúde e educação. Exigimos a construção de creches.

Não aceitamos mais a violência contra as mulheres e conquistamos nossas Delegacias de Mulheres e outros serviços de atenção às mulheres vítimas da vilência.

Em nossa luta pela libertação das mulheres contaremos com homens conscientes — nossos aliados, revolucionários do cotidiano.

Iremos às raízes da opressão que sofremos e revolucionando nossa própria vida, nós somaremos a todas os oprimidos na luta por uma sociedade justa, fraterna, igual, democrática e livre: uma socidade socialista.

Mãe natureza

Somos mulheres de todas as idades
operárias, mulheres do campo,
professora, comerciárias, ...
meninas de rua, donas de casa
Somos negras e brancas
Somos tantas,
Mãe natureza
que temos certeza:
adubaremos a terra,
cultivando a igualdade
sensibilidade,
solidariedade...
Ah! Não temos idade,
Mãe natureza.
Acolha a nós em teu ventre
Com nossos fuzis e flores
de oprimidas seremos guerreiras
por um mundo sem senhores.

(Rose)

PT - 13.131 - Semeando Ideais

A beleza da semente

É preciso remover os entulhos desta sociedade que despreza sua juventude. Negar o que nos apresenta como destino: competir, vencer, enriquecer, cada um por si e o Capital contra tudos. Como se a Humanidade já estivesse pronta, fosse "imexível" e o futuro não existisse.

Mas, o futuro está vivo. Pulsa impertinente nos corações de meninos e meninas que ousam a rebeldia, questionam as regras impostas, sonham a liberdade. Seres que unindo paixão, dúvidas, certezas, emoção, criatividade constróem-se Mulheres e Homens novos, assumindo novos valores éticos, morais e culturais.

Porém, tal qual a flor que não se contenta em ser bela, enquanto flor e por isso é, também, semente. A juventude não se contenta no seu desabrochar. Quer muito mais. E, ao levantar suas bandeiras, pelo Serviço Militar opcional e direito de voto ao soldado recruta, se organiza.

Com a matéria dos desejos forja sua força, que somada a luta de todos os explorados e oprimidos, há de rasgar o apodrecido tecido social do Capitalismo. Semeando revoluções, sonhos, Socialismo e liberdade.

Caminho da Juventude

Sérgio Luiz

As noites ainda pairam
Sobre a nossa terra.
Nossos caminhos se cruzam
Em muitas cidades,
São muitas cidades
Que temos que morar.

Os grilhões reluzem o ouro
dos abutres,
Nós somos jovens,
poetizamos um novo tempo
em nosso caminhar

Sonhamos, porque não sonhar?
Os dias estão trajados de cinza,
cinzas são os dias
mas clara é a posteridade
Ao qual lutamos para construir.

Não durmo sobre as pétalas do anoitecer
Sinto as dores na carne
E as fendas nos olhos.

Mas sou jovem,
somos a juventude de hoje
que luta incessante para demolir
a exploração

Breves são as poesias, pequenas são as estrofes
Mas temos a pura certeza
que a juventude libertária caminha triunfante
sobre os escombros mortos
deste sistema de dor.

FLÁVIO MOTA



Rose recebendo o apoio de Bittar e Milton Temer.

APOIOS:

Angela Borba – Núcleo de Mulheres do PT RJ.
Ana Cavalcante – Diretora do MAB(Federação da Associação de Moradores de Nova Iguaçu)
Cíntia – DCE – Universidade Santa Úrsula
Flora Abreu – Vice-presidente do Grupo Tortura Nunca Mais
Luís Fernandes – Presidente da CUT-Baixada e do Sindicato dos Comerciários de Nova Iguaçu
Nelson Vasques – Membro da executiva da Chapa 1 – CUT-Metalúrgicos Rio de Janeiro
Orleide Monteiro – Presidente do D. A. da Faculdade Abeu – Belford Roxo
Danilo – Vice-presidente da UBES
Aécio – Diretor do Sindicato dos Químicos de Nova Iguaçu
Céa e Elba – Grupo Feminista Rabo de Saia – Nova Iguaçu
Marcelo Guina – Centro Acadêmico de Educação Física – UERJ
Alberto Cavalcante – Presidente do Diretório do PT – Belford Roxo
Inês – ENSP/Fiocruz
Angela – Presidente do SEPE de Nova Iguaçu
Marcela – Secretaria estadual dos estudantes do PT
Daniel Guerra – Músico/Movimento Cultural de Nova Iguaçu
Cecília – Secretária do Grupo Totura Nunca Mais
José Jorge – Núcleo Saúde do PT/RJ
Ewerson Cláudio – Presidente do PT/Nova Iguaçu e membro do Diretório Regional
Cátia/Leci – Movimento de mulheres de N. Iguaçu
OJL – Organização da Juventude pela Liberdade
José Genoino – Deputado Federal – PT/SP

PT MANIFESTO

UMA MULHER NA LUTA PELA SAÚDE DA BAIXADA

Por que Rose deputada?



Luiz Fernandes de Oliveira — Pres. da CUT BAIXADA e Pres. Sind. dos Comerciários de Nova Iguaçu

"Apóio ROSE por ser uma companheira de luta, e ao longo de seu mandato vem defendendo não só os interesses dos comerciários, mas também de toda a classe trabalhadora deste Município. Além disto, a companheira vem ajudando a construir a CUT e o PT, dois instrumentos de luta dos trabalhadores".

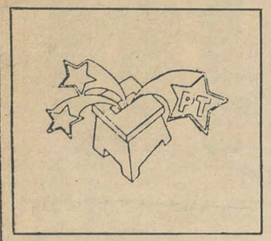
Ana Cavalcante de Oliveira (Aninha) — Diretora do MAB

"A importância da candidatura a Deputada Estadual da companheira ROSE está relacionada com sua história de luta no movimento popular organizado, em especial o movimento de bairros. Eleger a companheira ROSE é ter certeza de que juntos estaremos construindo um legislativo democrático e ao lado dos trabalhadores.

Você acha que todos os políticos são iguais? Que só estão preocupados com seus próprios interesses ou representam os grupos poderosos da sociedade, não é mesmo? Você tem razões de sobra para pensar assim. Afinal os ''políticos'' deste país transformaram o mau-caratismo, a ''esperteza'' e a falta de qualquer escrúpulo em valores e ''qualidades'' até para eleição de Presidente da Repùblica. Veja o exemplo do galã global.

Mas existe e cresce outra forma de fazer política: com transparência, compromisso com a verdade e a transformação radical da sociedade. É essa a política defendida e praticada pelo PARTIDO DOS TRABALHADORES e seus representantes (Vereadores, Deputados e Prefeitos). E ROSE, como vereadora, é expressão viva dessa política na Câmara de Nova Iguaçu, combativa e firme no seu compromisso com a luta e organização dos trabalhadores e do povo. Enfrentando e denunciando as mutretas dos politiqueiros tradicionais com tanta firmeza, até a imprensa iguaçuana (TODA ELA COMPROMETIDA COM ESSES POLITIQUEIROS) foi obrigada a reconhecer ROSE como entre os cinco vereadores mais atuantes de Nova Iguaçu. Por isso é que neste ano estamos lançando a candidatura de ROSE a Deputada Estadual. Com sua eleição teremos esses compromissos firmados com toda a Baixada Fluminense, teremos a VOZ DA BAIXADA na Assembvléia Legislativa. Sabemos que esse espaço é importante, mas temos também a certeza de que, para as transformações profundas e radicais da sociedade, o principal é o avanço da organização AUTÔNOMA E INDEPENDENTE e da consciência política dos trabalhadores. Se o mandato de ROSE vereadora foi marcado por essa visão e pelo compromisso com a construção do PT como Partido Democrático, plural, de massas, revolucionário e socialista ROSE DEPUTADA TAMBÈM SERÁ ASSIM.

Uma proposta de mandato



Com eleição de ROSE, o PT contará com um mandato, que reconhecendo os limites do parlamento buscará utilizar esse espaço explorando todo o seu potencial. Seremos um mandato à serviço das lutas dos trabalhadores e da construção do partido, contribuindo para as formulações e seguindo todas as orientações partidárias. Seremos um MANDATO COLETIVO, com plenárias periódicas, definindo a política e as prioridades para a atuação da deputada. Já temos alguma experiência e compromissos acumulados com o trabalho de ROSE como vereadora, portanto, já podemos definir algumas linhas mestras de nosso mandato. Tomando como ponto de partida a importância da construção e fortalecimento do PT como partido presente e atuante nas lutas, definimos como prioridades os seguintes movimentos:

MOVIMENTO DE MULHERES do qual ROSE participa há vários anos, assumindo e compreendendo a opressão sofrida pelas mulheres na sociedade capitalista. Bem como a importância estratégica da luta feminina para uma revolução socialista, entendida não só como a conquista do poder político, mas também como afirmação da liberdade e da democracia, construindo novos valores culturais e morais e repudiando toda forma de opressão. Entendendo portanto que a luta das mulheres compreende e engloba mulheres e homens que se descobrem, se reeducam e se reconstroem na busca de relações verdadeiramente humanas entre seres livres e iguais, construindo os alicerces da nova sociedade.

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, através do fortalecimento de toda organização popular, na perspectiva de uma política urbana que humanize nossas cidades, contemple e supere as carências de nossos bairros, respeitando o direito a uma vida digna. Com infra-estrutura que garanta aos trabalhadores bairros saneados, escolas, postos de saúde, áreas de lazer, espaços culturais, meio ambiente preservado; que incorpore a necessidade de uma política agrária voltada para atender as necessidades dos pequenos e médios produtores rurais. Tendo claro que a satisfação dessas necessidades não significam, necessariamente, a superação do capitalismo, mas implicam numa dura batalha contra os interesses dos especuladores imobiliários e grileiros de terra, geralmente representados nas administrações públicas.

MOVIMENTO SINDICAL, tendo como objetivo o fortalecimento da CUT, apoiando todas as mobilizações dos trabalhadores, respaldando suas organizações, contribuindo para a superação das lutas isoladas e corporativas, somando esforços para a politização com vista ao enfrentamento global com o governo Collor, representante dos grandes capitalistas nacionais e internacionais.

APOIAM ROSE

EWERSON DE AZEVEDO — Pres. PT N. Iguaçu
MARCOS JOSÉ — Executiva PT N. Iguaçu
Clenilson Belo — Executiva PT N. Iguaçu
ALBERTO DIAS — Executiva PT N. Iguaçu
DERLY SILVEIRA — Diretório PT N. Iguaçu e Diretor do Cesp
LUIZ CARLOS — Diretório PT N. Iguaçu
PAULO CESAR — Diretório PT N. Iguaçu
CARLINHOS — Diretório PT N. Iguaçu
ALBERTO CAVALCANTE — Pres. PT B. Roxo
WILLIAN — Vice Pres. PT B. Roxo
EDSON MARCIEL — Executiva PT B. Roxo — Candidato a Vereador
HUMBERTO DOMINGUES — Diretório PT B. Roxo — D. A. Faculdade Abeu
WANDERLÉIA SANTANA — Diretório PT B. Roxo
RAFAEL — Diretório PT B. Roxo
SILVIO MARINATTO — Diretório PT B. Roxo
MARA — Diretório PT B. Roxo
PAULO CESAR (PAULINHO)-Diretório PT B. Roxo — Candidato a vereador
FIDÉLIS VALENTIN — Candidato a vereador — PT B. Roxo
JEREMIAS ELI — Candidato a Vereador — PT B. Roxo
ANA LUCIA — Candidata a vereadora — PT B. Roxo
ORLEIDE MONTEIRO — Pres. D. A. Faculdade Abeu
FLÁVIO ANICETO — Secret. Geral da União Iguaçuana E. Secundaristas-UIES
CLAUDIO BASTOS — Diretor UIES
MARCOS BITTENCOURT — Diretor UIES
ELDA FIRMO — Secret. Estudantil PT N. Iguaçu
SAMUEL TEIXEIRA (SAMUCA) — Diretor Sind. Metalúrgicos
RAUL PEREIRA SUDRÉ — Diretor Sind. Metalúrgicos
STANLEY BUENO — Diretor Sind. Metalúrgicos

Mulheres, nossas vidas, nossas lutas..

Na sociedade em que vivemos...

As mulheres são consideradas pessoas de segunda categoria, tendo muitas obrigações e poucos direitos, onde sempre nos colocaram que temos de viver emfunção dos outros: pais, maridos e filhos.

Somos treinadas, educadas, para sermos tímidas, inseguras, medrosas, não podemos dizer NÃO, tendo sempre que obedecer. Enquanto os homens, ao contrário de nós, aprendem a serem seguros, fortes, são preparados para enfrentar os problemas e a vida sem medo e até, muitas vezes, castrando-o de sua sensibilidade com frases do tipo: "homem não chora". A isto, chamamos de educação diferenciada.

Entre o homem e a mulher...

Existe uma diferença biológica ligada às funções de reprodução: gravidez, parto, amamentação, ciclo mestrual. Estas características, em nossa sociedade, são usadas no sentido de inferiorizar a mulher, mas sabemos que a desigualdade entre os sexos não é um problema biológico e sim social. E por que social?

Porque existe interesses por parte da classe dominante de se manter as mulheres oprimidas e subordinadas, isto para que:

- permita diminuir os custos com a reprodução da força de trabalho;
- aumente a exploração, rebaixando os salários da classe trabalhadora como um todo;
- mantenha uma divisão e competição de interesses e privilégios dentro da classe trabalhadora;
- assegure um mecanismo essencial de assimilação da ideologia burguesa e patriarcal (ideologia e prática da dominação masculina) no seio dos oprimidos; e
- aumente a situação de desumanização, alienação dos trabalhadores, dificultando, assim, o desenvolvimento de sua consciência como classe dominada e, portanto, da sua capacidade de revolta.

Falamos muito sobre a nossa opressão...

Como surgiu e como é que percebemos esta opressão no nosso dia-a-dia?

A princípio é necessário que se diga que apesar da opressão das mulheres não ter surgido com o capitalismo, foi assimilada por ele como sendo um sustentáculo de sua dominação. Percebemos esta opressão:

- no trabalho, onde recebemos salário inferior ao do homem, muitas vezes, ocupando a mesma função, simplesmente por sermos mulher;
- em casa, quando trabalhamos 16 horas por dia, sem folga, salário ou férias, e, ainda, quando nos perguntam se trabalhamos, dizemos não.
- na educação dos filhos, onde nos é imposta como se fosse responsabilidade única e exclusiva das mulheres, sem contar a responsabilidade com os velhos e doentes, que também é por nossa conta;
- na responsabilidade de evitar filhos, sempre recai sobre a mulher, de maneiras que muitas vezes prejudicam a nossa saúde;
- no desconhecimento do nosso próprio corpo, nossa sexualidade é voltada à reprodução, e a ter filhos, subordinada a sexualidade masculina;
- nas ruas, sofremos a violência do estupro, somos obrigadas a levar cantadas, escutar grosserias, sofrer humilhações por ser mulher.
- e ainda, morremos de parto, aborto, câncer ginecológico, por falta de assistência médica decente.

Por tudo isto, é preciso, desde já...

Compreender a necessidade de se incorporar o FEMINISMO (luta das mulheres contra a sua opressão de sexo) como um elemento essencial na luta pela construção de um mundo socialista. Somente um movimento que luta contra todas as formas de exploração e opressão é autenticamente libertador.

Sabemos que a luta específica das mulheres contra sua opressão e exploração anda junto e reforça o movimento operário e popular.

Sabemos, também, que a libertação das mulheres será obra das próprias mulheres, pois, somos nós que sofremos uma opressão específica que nos unifica e delimita como um setor social: o sexo feminino. Somente nós sofremos esta opressão e somente nós temos o poder de conquistar o seu fim.

A autonomia do movimento de mulheres...

Está integrado à luta de classes. Um movimento de mulheres autônomo não significa um movimento independente e alheio à luta de classes e às perspectivas do movimento operário.

Autonomia significa que as próprias mulheres possam decidir sobre os rumos do seu movimento e para isso, são necessárias formas de organização não mistas, unitárias, massivas, democráticas e permanentes.

Sendo assim...

Por acreditarmos que a transformação se concretiza na atuação, no discurso, na coerência e na postura de cada militante e que nós, mulheres, nos solidarizamos e apoiamos o nome da companheira ROSE para DEPUTADA ESTADUAL, militantes feministas que defendeu, em seu mandato de vereadora por Nova Iguaçu, importantes reivindicações do Movimento de Mulheres.

É necessário nos empenharmos numa candidatura que lute conosco contra todos os tipos de opressão, que estamos submetidas em nosso dia-a-dia e nos ajude a conquistar nossas reivindicações:

- saúde — atendimento integral à saúde da mulher, acesso aos métodos anticoncepcionais, com atendimento médico; fim da intervenção do governo e das entidades privadas de planejamento familiar sobre a escolha reprodutiva das mulheres;
- creche — construção e manutenção das creches pelo Estado e pelos patrões com o controle de seu funcionamento pelos pais; creches nos locais de trabalho e moradia;
- violência — combate a todas as manifestações de violência contra a mulher e desenvolvimento de medidas que ataquem suas causas estruturais; proteção e assistência à mulheres vítimas de violência;
- trabalho — fim das discriminações de contratação e salário; combate a opressão e violência nas fábricasM; creche no local de trabalho;
- melhoria das condições de vida da população com desenvolvimento de programas específicos para a população carente (centradas principalmente na questão de alimentação);
- outras reivindicações — educação sexual nas escolas, fim da discriminação nos livros didáticos e meios de comunicação, lavanderia e restaurantes coletivos, etc.

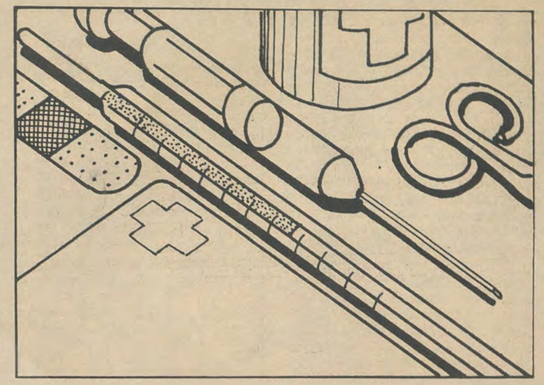
Refletindo...

Será que existe socialismo sem feminismo?

Ao chegarmos ao socialismo, a luta contra a opressão das mulheres não se acaba, pois, mesmo nas sociedades onde a classe trabalhadora tomou o poder a subordinação e a opressão das mulheres se mantém. Isto porque, favorece os homens enquanto um setor da sociedade, o peso material, pessoal, afetivo e sexual desses privilégios e a sua incorporação na consciência dos homens dificultam, portanto, o seu efetivo rompimento com eles.

É através de um questionamento da ideologia machista e com seu combate permanente contra as formas de sua manifestação cotidiana, individual e coletiva é que poremos fim a esse cultivo da violência e dor do poder masculino chamado MACHISMO.

Na luta por uma saúde preventiva



É necessário notarmos que em 1989 e no primeiro trimestre de 1990 houve um crescimento razoável do número de casos de doenças transmissíveis. Podemos perceber isto no dia-a-dia de Nova Iguaçu, que retrata a realidade brasileira na mais grotesca forma.

Hoje a saúde básica se encontra em total abandono por parte da União, Estados e Municípios. E por que isto? A população não paga seus impostos? Para onde vai o dinheiro? Por outro lado, vemos a saúde terciária sendo privatizada gradualmente, com todo o apoio dos meios de comunicação de massa.

Tentaremos em breves linhas retirar este véu negro que encobre as condições de saúde de nosso povo.

Enquanto tivermos um povo "doente", continuaremos a dar lucros às clínicas particulares e convênios. Continuaremos a "mendigar" uma assistência do governo e a não reagirmos às imposições deste governo que é o único culpado pelo atual quadro da saúde no Brasil.

É necessário compreendermos por que a meningite aumentou no Estado em relação aos anos anteriores. E mais, por que a Baixada Fluminense apresenta o maior número de casos de Hanseníase por área geográfica no mundo.

Isto tem relação direta com a falta de saneamento básico e condições de vida de nossa população. Por exemplo, nas áreas onde as condições de vida são melhores diminuiu-se o número de casos de doenças transmissíveis. Nas áreas onde as condições de vida são piores o número de casos de doenças transmissíveis tem aumentado consideravelmente.

Sabemos que a atual política para saúde não é prevenir e sim remediar. Porque dá lucros e dividendos, financeiros e políticos, à quem dirige a saúde no Brasil.

É necessário, para começarmos a reverter este quadro dramático da saúde no Brasil, que junto aos profissionais da área médica se discuta e se elabore uma política que possibilite um melhor atendimento à população.

Para sermos mais claros, muitas doenças têm suas origens no subdesenvolvimento, conseqüência da exploração capitalista. As curas ou os remédios para elas são pesquisadas e produzidas nos países imperialistas que, monopolizando a ciência médica, têm manipulado com a nossa saúde. É preciso acabar com tudo isso.

As políticas dos governos Federal, Estadual e Municipais, que priorizam os serviços particulares (clínicas e convênios), não resolvem o problema.

Nosso compromisso é de luta por melhores condições de vida, saneamento, dentro de uma política de saúde voltada prioritariamente para a prevenção, valorizando os profissionais e humanizando a relação paciente/ profissional.

OUTROS APOIOS

NELSON VASQUES — Ativista Metalúrgico

LUIZ FERNANDES — Pres. Sind. Comerciários N.I. e Pres. CUT BAIXADA

LUIZ CARLOS: Ativista Comerciário

ROBERTO — Ativista Comerciário

ANINHA — Diretora do MAB

CÁSSIA VALÉRIA — Diretora do MAB

ASSUNÇÃO — Regional 10 — MAB (Parque S. Vicente de Paulo)

EDSON — Regional 10 — MAB

SÔNIA PECCORONE — Grupo Teatral Militantes da Liberdade

DANIEL GUERRA — Músico

AILTON JOSÉ — Artista Plástico

JOSÉ JORGE DÓRIA — Militante Núcleo de Saúde

ROBERVAL COSTA — Radio Popular — Nova Aurora

GERALDO CHAGAS — Radio Popular — Nova Aurora

Esses são mais alguns dos nomes que estão abraçando a candidatura ROSE. Faltam muitos nomes nesta lista, mas o espaço (do jornal) é pequeno, embora o espaço da campanha seja amplo. Mesmo que seu nome não esteja aqui, sua presença na campanha é de fundamental importância. Seja bem-vindo.

Apoiando a cultura popular

Numa proposta transformadora os valores culturais e a arte merecem um lugar de destaque. Não haverá mudanças numa sociedade se não se resgatar a sua História, que são suas raízes. E um povo sem raízes, não luta, não se organiza. A colonização cultural tem por objetivo destruir as raízes de um povo, suas tradições, seus valores.

É preciso lutar para denunciar, desmascarar os falsos valores, que a colonização nos tenta impor, como a todo momento a TV mostra que o modelo da mulher brasileira é loira, de olhos azuis, (quase 70% do povo brasileiro são da raça negra).

A arte popular em todos os povos que conquistaram sua libertação teve um papel de destaque, ajudando a resgatar sua história de lutas; contribuindo para levantar o moral dos que lutavam. A arte é um elemento aglutinador e mobilizador. Em todas as manifestações artísticas há sempre um grande interesse popular e esse elemento deve ser encarado com mais seriedade, dentro de uma proposta séria que aponte para uma sociedade nova, justa, fraterna e socialista.

A arte popular tão rica em suas manifestações não encontra apoio da sociedade capitalista. A arte alienante, que não questiona, que não denuncia, esta sim, encontra todos os espaços nos meios de comunicação.

É nosso papel valorizar a arte popular promovendo, incentivando, inventando e reinventando projetos que assegurem um espaço, um lugar nessa sociedade, nos meios de comunicação. Temos que conquistar hoje, agora, os espaços que nos garantam a não liquidação definitiva da nossa arte popular, da nossa cultura.

Valorizar o ser humano em todo o seu potencial de criatividade é lutar desde já por uma nova sociedade, onde o ser humano integral, universal, seja o eixo para a construção de uma sociedade socialista.

A discriminação é uma arma poderosa que a sociedade capitalista sabe muito bem usar; discriminação de classe, de cor, de sexo, de idade etc., são as maneiras usadas para dividir os iguais e melhor dominá-los.

Na luta pela reforma urbana

Apartir de 1930, começou a implantação do processo de insdustrialização no Brasil, e em conseqüência o desenvolvimento da acumulação capitalista. Como decorrência, tivemos o crescimento das cidades do eixo Sul-Sudeste, principalmente Rio-São Paulo, atraindo grande contigente de trabalhadores rurais para os grandes centros industriais do país, formando um exercício de mão-de-obra barata e desqualificada; estas cidades sem planejamento foram sendo ocupadas de uma forma desordenada.

Nos anos 50, temos o início da fase de desenvolvimento do capitalismo monopolista, principalmente no governo de Juscelino, que permitiu a entrada e fixação do capital internacional em grande escala, como a fixação das montadoras de veículos. Esse capital era atraído pelos baixos salários, isenção de impostos, facilidades na remessa de lucros para o exterior e contava com o controle sindical, através da CLT.

Apartir de 64 com o golpe militar, a economia do país ficou ainda subjulgada ao capital monopolista internacional, em conseqüência tivemos um rebaixamento dos salários, com o empobrecimento de grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo, devido ao baixo poder aquisitivo dos trabalhadores, foram surgindo os bairros populares, as ocupações, os loteamentos clandestinos e a favelização das moradias.

Essa falta de planejamento de nossas cidades, tem gerado um quadro de deterioração da qualidade de vida da população brasileira, com o aumento dos engarrafamentos de trânsito, aumento da violência urbana, falta de equipamento básico na área de saúde, falta de escolas públicas, falta de moradia, etc.

A solução destes problemas graves só é possível, com a resolução de problemas centrais a nível nacional, como: a reforma agraria sob controle dos trabalhadores, com o crescimento do nível de emprego, com a urbanização das favelas e loteamentos clandestinos e irregulares e pelo fim da especulação urbana.

Então, Reforma Urbana é uma adoção de um conjunto de fatores políticos para melhorar as condições de vida de grande parcela da população dos centros urbanos.

O mandato da ROSE deputada estadual, vai lutar para que as funções sociais da cidade, garantidas na Constituição Estadual, sejam realizadas para que todo cidadão tenha acesso à moradia, transporte público, saneamento básico, energia elétrica, gás canaliado, iluminação pública, saúde, educação, cultura, creche, lazer, água potável, coleta de lixo, drenagem de rios e contensão de encostas.

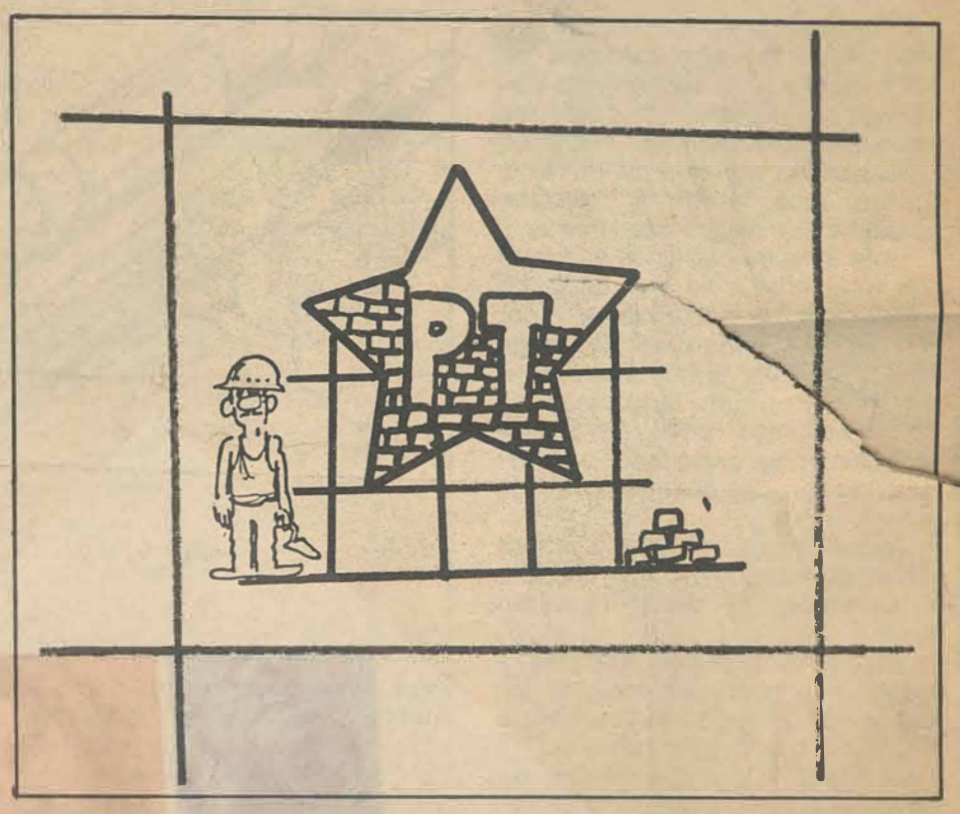
Nosso compromisso com a construção partidária

O Partido dos Trabalhadores nasceu das lutas operárias e populares e agora acabou de completar 10 anos de vida. Enquanto partido de massas, democrático e socialista, tem ao longo desses anos consolidado uma referência política junto ao povo brasileiro, de intransigente defensor dos interesses da classe trabalhadora. Nossos vínculos com o movimento sindical combativo, com os movimentos populares, nosso posicionamento na luta pelas Diretas, a denuncia da farsa do Colégio Eleitoral, nossas propostas na Constituinte, nosso combate aos sucessivos planos de economia da "Nova República", e nossa recusa de legitimar "pactos sociais" que visavam apenas esmorecer as lutas dos trabalhadores das cidades e dos campos, enquanto banqueiros internacionais e o grande empresariado aplicavam e continuam aplicando arrocho salarial e recessão, fizeram com que o PT se transformasse num importante instrumento de expressão e direção das aspirações de milhões de brasileiros.

Principalmente a partir de 85, temos acumulado também importantes vitórias eleitorais. A conquista de prefeituras nas capitais, o aumento significativo das bancadas de deputados e vereadores e o enorme crescimento do número de filiados e localidades onde o partido se organiza a nível nacional especialmente após a campanha presidencial, potencializa nossa intervenção institucional e nossas prioridades na construção da CUT e dos Mov. Populares.

Especialmente na campanha presidencial, ficou evidenciado o quanto é importante um partido organizado a nível nacional, cada vez mais influente nas massas e comprometido com as lutas no dia-a-dia dos trabalhadores. Agora, enfrentamos um novo governo patronal, que já vem agressivo com o Plano Collor, que traz novas perdas salariais e desemprego, mas também muita demagogia e um combate ideológico anti-socialista, alinhado com a onda internacional liberal e social-democrata, tão alardeada nos meios de comunicação de massa.

Toda essa situação coloca tarefas imensas para o PT. Precisamos acelerar e aprofundar o processo de construção partidária. E essa não é uma tarefa para poucos militantes, mais engajados. É necessário, que toda a militância ativa do partido, seus dirigentes, os ativistas sindicais e do mov. popular, os companheiros dos núcleos de base e zonais, o maior número possível de filiados se dediquem com firmeza às tarefas de construção partidária.



Nosso objetivo é construir o PT como um partido revolucionário, socialista, de massas e democrático, profundamente inserido nas lutas dos trabalhadores.

Portanto ao lançarmos a candidatura de ROSE à deputada estadual, estamos acima de tudo lançando um esforço combinado de participação nas eleições e de construção partidária. Queremos que a campanha da ROSE, seja também um instrumento para fortalecer o nosso trabalho de construção do PT, e para tanto, chamamos todos os companheiros para discutir conosco os *rumos dessa* campanha. SEM MEDO DE SER FELIZ!.

Capitalismo e Socialismo

O nível de vida dos trabalhadores brasileiros é cada vez pior. A cada dia aumentam os números de menores abandonados, pessoas perambulando e subempregados (biscateiros, camelôs, etc.) nos centros urbanos. Nas periferias a situação é sempre a mesma; péssimas condições de moradia, valas abertas, falta de água e saneamento básico, precariedade no sistema de transportes, deficiência de escolas e hospitais, mais de 30% da população analfabetos, e a violência que aumenta a cada dia. Isso sem falar nos salários que não dão sequer para alimentação.

No campo a situação não é diferente, encontramos camponeses e trabalhadores sem terra, sendo obrigados a abandonar suas atividades e suas raízes, à procura de melhores condições de vida nas grandes cidades já superpovoadas, ou então vender sua força de trabalho à valores inaceitáveis. Os pequenos proprietários há muito já deixaram de existir, os médios aos poucos vão desaparecendo. Isso sem falar na violência promovida pela UDR contra os trabalhadores que se organizam em sindicatos rurais e comunidades de base. Violência essa exercida em nome do direito de propriedade a mando dos grandes latifundiários, os únicos a lucrarem com a política agrária desenvolvida no Brasil. Não podemos concordar com uma sociedade desigual desta maneira, pois os ricos ficam cada vez mais ricos às custas da miséria e exploração dos trabalhadores, que não têm seus mínimos direitos respeitados. Este é o único destino que o capitalismo reserva aos trabalhadores. Não adianta criar ilusões, pois sai governo e entra governo tudo continua a mesma coisa, pois são sempres os mesmos no poder.

Temos que criar uma alternativa de poder dos trabalhadores, como foi a candidatura LULA, para assim termos mais fôlego para lutar contra a exploração capitalista. Mas temos também que entender que somente o nosso potencial de luta e organização pode nos conduzir a uma sociedade nova, sem explorados nem exploradores. Uma sociedade SOCIALISTA.

Hoje a imprensa burguesa dos patrões e politiqueiros, diz que o socialismo faliu e que os trabalhadores da URSS, China e países do Leste Europeu querem a volta ao capitalismo. Queremos dizer que não concordamos com os regimes autoritários e antidemocráticos destes países, mas também não concordamos com essas mentiras, pois os trabalhadores da Romênia pedem eleições para diretores e gerentes de fábricas, os estudantes chineses pedem mais liberdades, ou seja, todos lutam por mais democracia e SOCIALISMO.

Por isso defendemos um socialismo democrático e participativo, com amplas liberdades políticas, uma sociedade nova e moderna em que o poder esteja efetivamente nas mãos da maioria da população, a Classe Trabalhadora.

ATUAÇÃO DA CÂMARA

Além da incansável presença nas lutas e mobilizações dos trabalhadores, ROSE também se destaca por sua atuação na Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu. No início do ano passado apresentou emendas ao projeto de Lei da Semana Inglêsa, que visavam garantir totalmente as reivindicações dos Comerciários. As emendas foram rejeitadas, mas a conquista foi mantida no fundamental. Foi sua a iniciativa de apresentar em nome da bancada do PT, requerimento ao Governo Federal, à favor da criação da Reserva Biológica de Tinguá, proposta e aprovada por unanimidade pela Câmara.

ROSE apresentou 18 indicações de obras para diferentes bairros, sempre a partir de Assembléias de moradores. Como presidente da Comissão de Saúde da Câmara, propôs e coordenou um Seminário, com a presença de autoridades e entidades populares, que definiu propostas para a elaboração da Lei Orgânica do Município. ROSE é também presidente da Comissão Especial dos Direitos da Mulher, criada por projeto de sua autoria.

Na Lei Orgânica a atuação de ROSE como membro da Relatoria foi decisiva para garantir a participação popular. Defendeu propostas do movimento popular, enfrentou a fúria reacionária da maioria dos vereadores, impedindo e denunciando manobras. Firme, chegou a usar a tribuna 39 vezes numa única sessão da Grande Comissão, defendendo emendas da bancada do PT. Certamente a Lei Orgânica de Nova Iguaçu (uma das mais atrasadas do Estado), seria ainda pior, não fosse sua atuação.

Mas tal desempenho não acontece por acaso, antes de ser vereadora ROSE soma a experiência acumulada de uma militância de mais de 12 anos no movimento popular da Baixada, participando da fundação do MAB, do qual foi membro da diretoria em 1982, e da FAMERJ, da qual foi secretária do Conselho de Representantes em 1986, a combatividade e o compromisso com a luta também são características de sua atuação no movimento de mulheres.

Órgão de divulgação da campanha a DEPUTADA ESTADUAL da vereadora Rosely Fonseca. Todos os textos são de sua responsabilidade.

CONTATOS

Câmara Municipal de Nova Iguaçu — Travessa Rosinda Martins, 79/309.
Sede Municipal do PT — Av. Nilo Peçanha, 231/301 — reuniões todas as segundas-feiras, às 19h.
Telefones: 761-3836, com Silvio ou Rose
768-6114, com Sônia.
Diagramação: Gandi Gama Neves
Composto e Impresso: Jornal do s Sports, tel.:232-8010

GRITO DOS EXCLUÍDOS

ESPECIAL 22 Ano 8

Soberania não se negocia

DIGA NÃO À ALCA

Soberania não se negocia! Este é o lema do VIII Grito dos Excluídos no Brasil, que mais uma vez se realizará no dia 07 de setembro. O lema vem a calhar, pois é proposto num período em que, a todo custo, tentam implantar o tratado de livre comércio, a ALCA. A bem da verdade, deve-se dizer que não é um tratado e sim, uma imposição, onde as regras do jogo já estão estabelecidas. O que os EUA querem mesmo é implementá-las.

Aceitar a ALCA, é dizer não a nossa soberania, é dizer não ao direito dos povos latino-americanos de traçarem seus destinos. Trata-se de uma estratégia norte-americana para liberar os territórios de nossos países para o capital . Quinhentas grandes empresas detêm 73% do PIB mundial, sendo que 85% delas são norte-americanas.

A Área de Livre Comércio das Américas está sendo tratada às escondidas, em segredo, justamente porque interessa ao país mais poderoso do mundo e com certeza alguém será lesado.. Nas palavras do general Colin Powell, secretário de Estado do Governo Busch, pode-



se perceber claramente qual é o objetivo deles: *"Nós queremos vender mercadorias, tecnologia e serviços norte-americanos, sem obstáculos ou restrições, para um mercado único de 800 milhões de pessoas, com uma renda total de 2 trilhões de dólares anuais..."*. Nas palavras de Bill Clinton também: *"Nós temos 4% da população mundial e controlamos 22% da riqueza do mundo. Se quisermos manter esta fatia de riqueza, nós precisamos vender para os outros 96% da população."*

Felizmente, as reações contrárias a mais esta forma de dominação capitalista se fazem sentir. A marcha contra a ALCA, realizada em Porto Alegre, RS, durante o II Fórum Social Mundial, é um exemplo. Reuniu mais de 30 mil pessoas e mostrou claramente que somos nós, que devemos decidir os destinos do nosso país. Na perspectiva do Fórum Social, outro mundo não só é possível, mas necessário e urgente. Um mundo onde a terra e a água sejam, de fato, democratizadas e garantam qualidade de vida para todos; um mundo onde desapareça a corrupção e a violência, e no qual os jovens tenham perspectivas reais de uma vida digna. Um mundo sem fronteiras, onde todos e, em especial os migrantes, possam viver como cidadãos em qualquer lugar, sem xenofobia e sem nenhum tipo de discriminação. Um mundo onde a solidariedade, a justiça e a democracia sejam realidade.

Porém, para conquistar e garantir estes direitos, é necessária muita participação nos mais variados níveis. O Grito aponta precisamente para isto; que os excluídos sejam os protagonistas e construtores da própria história.

Em mais essa edição do Grito, um compromisso que deve animar e envolver a todos é a realização, no maior número possível de países, estados e cidades, do *Plebiscito da ALCA*. Daí, a necessidade de nos organizarmos na construção do Plebiscito e do Grito dos Excluídos e contribuir para elevar o nível de consciência do povo sobre o país que queremos.

No mês de outubro, após a copa do mundo, o Grito dos Excluídos e o Plebiscito da ALCA, teremos eleições para presidente, governadores e legisladores. Esperamos que se elejam candidatos de oposição comprometidos com a mudança do modelo econômico neoliberal.

Coordenação

Objetivo Geral

O objetivo geral do Grito dos Excluídos tem uma tríplice dimensão:
a) *denunciar* os males do modelo econômico neoliberal, concentrador e excludente,
b) *anunciar* caminhos alternativos, com vistas à construção de uma nova sociedade;
c) *questionar* a falta de soberania nacional, diante da dependência crescente do Brasil com relação ao capital financeiro internacional.

Objetivos Específicos:

- Fazer ouvir o grito sufocado da população mais pobre, vítima da exclusão social, do desemprego, da violência, da fome e da miséria e, ao mesmo tempo, *ampliar* a consciência crítica da sociedade brasileira;
- Tomar visível e audível as diversas formas de organização e mobilização das forças sociais, com vistas a mudar essa situação injusta;
- Estimular a criatividade de iniciativas diferentes e plurais, na busca de novas alternativas de manifestação popular;
- Abrir espaços democráticos e solidários para a participação dos próprios excluídos, incentivando seu protagonismo real e efetivo;
- Especificamente no ano de 2002, junto com o Plebiscito sobre a ALCA, questionar a opção política que compromete a soberania nacional e os destinos do país.

Eixos do Grito dos Excluídos / 2002

Em relação à Soberania e à ALCA:
- A ALCA é um jogo de forças assimétricas, desiguais, o que leva ao fortalecimento do mais forte, ao mesmo tempo que enfraquece os mais fracos;
- Além disso, as regras do jogo são ditadas, unilateralmente, pelas economias centrais, em especial os EUA, comprometendo seriamente a soberania dos demais países;
- Mais do que acordo ou "livre comércio", trata-se de uma verdadeira anexação.

Em relação à Dívida Externa e Interna:
- Na economia globalizada e neoliberal, as dívidas externa e interna continuam pesando sobre os países do Terceiro Mundo. Sangram seus recursos naturais e humanos e comprometem a qualidade de vida de suas populações.
- Os juros e serviços do endividamento transferem riquezas aos credores internacionais e agravam as dívidas sociais. Aprofunda-se a exclusão social em todo planeta.
- A extrema desigualdade socioeconômica, em todo mundo, aprofunda também as guerras, os ódios, as retaliações e o conflito de civilizações, muitas vezes em nome das religiões ou da democracia liberal.

Em relação à CF/2002:
- São muitos os males da terra. É preciso identificá-los para buscar uma terra sem males. A palavra *terra* aqui tem dois sentidos: o planeta terra/água e a terra como fonte de alimento. Nos dois casos, os males são muitos e graves.
- A sociedade brasileira e seus governos têm uma dívida histórica com os povos indígenas: suas terras, sua cultura, sua educação, saúde e sobrevivência.

Em relação às Migrações e ao Direito de Cidadania:
- O mundo hoje está fortemente marcado por intensos e complexos deslocamentos humanos. Migrações pela sobrevivência: refugiados, "desplazados", trabalhadores temporários, entre outras realidades, fazem parte desse quadro.
- Ao mesmo tempo que é necessário defender o direito de ir e vir, também é necessário combater as migrações forçadas, em particular o trabalho escravo e o tráfico de mulheres e de crianças.

Em relação ao Trabalho e Direitos:
- O desemprego continua sendo um dos problemas mais graves da população. Leva à miséria, à fome e à violência, sem dúvida, os maiores flagelos da humanidade. Sem trabalho, como defender os direitos fundamentais da pessoa humana?
- Ao lado disso, destaca-se a criatividade da população em buscar vias alternativas ao mercado formal. Milhares de iniciativas disseminam-se por todo lado, mostrando que um outro mundo é possível.

O que queremos:

- Queremos uma nação livre, soberana e independente; uma economia fundamentada na justiça, na solidariedade e na paz; um governo que não seja cúmplice, refém ou feitor do capital financeiro e da economia neoliberal, mas que se volte para as necessidades fundamentais da população brasileira;
- Queremos uma terra livre. Terra como planeta, terra/água, que respeite todas as formas de vida, o equilíbrio do ecossistema, e que garanta a vida das gerações futuras.
- Quanto à terra que fornece o alimento, queremos vê-la partilhada, queremos a reforma agrária acompanhada de uma nova política agrícola para que todos possam dela tirar o pão e a vida; por isso, lutamos pelo limite máximo da propriedade da terra; lutamos também pela demarcação das terras indígenas.
- Queremos trabalhar pela abertura de novas fontes de trabalho, no campo e na cidade, queremos uma nova lei de estrangeiros e o respeito ao direito de ir e vir;
- Lutamos por políticas públicas de educação e saúde, de superação da fome e da miséria, por moradia e transporte, por lazer e bem estar.

O que não queremos:

- Não queremos a globalização neoliberal, preocupada unicamente com os índices da balança comercial, do dólar e da bolsa de valores, mas de costas voltadas para os povos pobres, excluídos e famintos; não queremos a guerra, nem a violência;
- Não queremos uma economia subserviente ao capital financeiro internacional, voltada unicamente para o interesse dos grandes credores, controlada pelas imposições dos organismos financeiros, como o FMI;
- Não queremos a depredação e a exploração indiscriminada dos recursos naturais, nem a contaminação do meio ambiente, do ar, da água ou a destruição da biodiversidade;
- Não queremos a terra concentrada em poucas mãos; o latifúndio esconde o pão a milhares de seres humanos e provoca a morte no campo e na cidade;
- Repudiamos o desemprego, a migração forçada, o tráfico de mulheres e crianças, a discriminação e o preconceito aos migrantes estrangeiros;
- Num país de tanta riqueza e habitado por um povo trabalhador, não podemos admitir a fome, a miséria, e a exclusão social.

Como construir o Grito

ALGUMAS SUGESTÕES

- Onde ainda não há uma equipe coordenadora/animadora contribuir para sua criação.
- Buscar os Movimentos Sociais afins para organizar uma equipe para coordenar, animar e dinamizar o Grito e o Plebiscito da ALCA nos bairros, cidades, dioceses, regiões.
- Que os excluídos tenham participação efetiva na organização, divulgação e realização do Grito.
- Levar e discutir a proposta do Plebiscito e do Grito nas escolas, sindicatos, associações, igrejas, grupo de mulheres, negros, ONGs... Sempre buscando ampliar as parcerias.
- Incentivar a realização de concursos de redação, gincanas, teatros, exposições de fotos, programas de rádio, festivais de música, poesia... sobre o tema do Grito e do Plebiscito.
- Organizar cursos, palestras, seminários e debates, tendo como objetivo elevar o nível de consciência do povo sobre estes temas.
- Participar das lutas diárias como forma de melhor organizar e preparar o Grito dos Excluídos e o Plebiscito da ALCA.

Obs: Por gentileza tudo o que for produzido e sair na imprensa local, boletins, jornais... enviar cópia para a secretaria.

Soberania não se negocia

Grito dos Excluídos Março de 2002

FIQUE POR DENTRO

Animadores/as

Nos dias 26 a 28 de abril realizaremos um Seminário Nacional com os articuladores do Grito dos Excluídos. Será um momento importante de reflexão e avaliação sobre esta experiência bonita de construção coletiva.
São sete anos que realizamos o Grito, já é tempo de avaliar melhor os objetivos, as potencialidades, os limites.... do Grito dos Excluídos.Todos os estados receberam um roteiro de avaliação, que foi preparado pelo CEPIS, para orientar e contribuir na avaliação, que deverá ser devolvido, já respondido, até o dia 10/04.
Cada Estado deverá indicar, coletivamente, dois representantes para participar do seminário, mas a contribuição de todos é fundamental nas reuniões locais para responder as questões.

Símbolo do Grito

Neste ano usaremos, como símbolo principal no Grito dos Excluídos a bandeira do Brasil que acreditamos represente bem a questão da soberania, que está no lema.
Além deste, sejamos ousados na simbologia, usando a cor verde e amarela, panelas vazias, símbolos indígenas... enfim ao sair de casa carregue um símbolo para as manifestações.

Campanha Nacional contra ALCA

Companheirada, lutar contra a implantação da ALCA, não aceitar este projeto do imperialismo norte-americano é nossa tarefa imediata. Por isso precisamos desencadear um processo popular, onde as pessoas possam compreender as implicações para o Brasil e América a assinatura da ALCA.
Na Semana da Pátria de 1 a 7 de setembro realizaremos o Plebiscito Nacional sobre a ALCA, com maior alcance do Plebiscito da Dívida Externa. No continente americano o plebiscito se realizará de setembro de 2002 a março de 2003.
O lema do plebiscito é: *Soberania sim, ALCA não. Faça um gol de placa, diga Não a ALCA.*

XV Romaria

No dia 07 de setembro, em Aparecida-SP, juntamente com o Grito dos Excluídos acontecerá a XV Romaria dos Trabalhadores.
Este evento reúne no Santuário Nacional, principalmente os trabalhadores dos Estados de SP, RJ, MG e ES e terá como lema:
"Caminhamos em *romaria, pra raiar um novo dia*".

EXPEDIENTE

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70401-900 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 313 83 23 - Fax (0xx61) 313 83 03
Bispo Responsável: D.Jacir Braido
Assessor: Pe. Alfredo José Gonçalves
Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - Pastoral do Povo de Rua - CERIS - CÁRITAS - IBRADES
Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CUT - CNTE - MAB
Tiragem: 60.000 exemplares

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos
Rua Caiambé, 126 -
Ipiranga
04264-060 -
São Paulo - SP
Tel/Fax -
(0xx11) 272 06 27
Correio Eletrônico:
gritonacional@ig.com.br

Você Sabia?

a) No México, após a assinatura do Acordo NAFTA (México, EUA e Canadá) o PIB (Produto Interno Bruto) passou de 420,8 bilhões de dólares em 1994, para 574,5 bilhões de dólares em 2000.
Neste mesmo período 8 milhões de famílias ficaram mais pobres. Antes de 1994, 49% dos mexicanos viviam na pobreza, hoje 75% da população é pobre. É preciso distribuir a riqueza, não basta produzir.
b) No Brasil, nunca os bancos e as empresas transnacionais ganharam tanto dinheiro como nos últimos sete anos do governo FHC. Vejamos o exemplo: Se você aplicou R$100,00 na poupança, em agosto de 1994, hoje você teria na conta R$322,00. Agora se você fez um empréstimo de R$100,00 no banco, na mesma data, hoje sua dívida com o banco seria de R$160.000,00. *(cf. Isto É - 1675).*
c) Durante os últimos 10 anos a Argentina foi dos melhores alunos do FMI. Milhões de Argentinos viviam o sonho de estar no 1° mundo (1 peso valia igual a 1 dólar).
Privatizações, venda de bancos, direitos dos trabalhadores reduzidos... Menen e Cia entregaram a alma do país, isto é, sua capacidade de tomar decisões de forma soberana.
O sonho acabou e o povo argentino vive um pesadelo. Você não acha que o Brasil está sendo hoje dos melhores alunos do FMI ? Vamos evitar o pesadelo.

Cartilha

O grupo das Pastorais Sociais e do IPAR de Belém do Pará recolheu o material produzido e devolveu uma proposta de conteúdo da cartilha do Grito. No momento o texto está nas mãos da coordenação para observações e acréscimos. Ainda neste primeiro semestre teremos o texto que pretende contar a história e as dinâmicas do Grito dos Excluídos no Brasil.



Participemos desta Campanha, refletindo com a população e encaminhando o abaixo assinado

Material de Divulgação para o 8° Grito

cartazes	R$0,20 cada
Jornal tablóide	R$0,05 cada
Fita K7	R$4,00 cada
Camisetas	R$6,00 cada

Faça logo seu pedido para que o custo do correio seja menor.

Calendário de Mobilizações - 2002

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	CONTATO
08/03	Mobilizações do Dia Internacional da Mulher	Estados	ANMTR Coord. Estaduais
16 e 17/03	Formação Nacional de Monitores - ALCA (Sul-Sudeste Centro-Oeste)	Cajamar - SP	Jubileu Sul/Brasil (11) 3341.02.01
14 o 21/03	8ª Semana Nacional do Cidadania	Estados	PJB (61) 447.73.42
21/03	Greve Nacional – contra o "quebra" da CLT	Estados/Cidades	FNL CUT (11)3272.94.11
23 A 24/03	Formação Nacional de Monitores - ALCA (Norte/Nordeste)	Caruaru-PE	Jubileu Sul/Brasil (11)3341.02.01
28/03	Dia Continental de Luta em Defesa da Educação e contra a ALCA	Locais possíveis	Mov.dos Estudantes UNE
06 e 07/04	Encontros Massivos de Formação sobre a ALCA	Estados	Coord.Estaduais
17/04	Dia Internacional da Luta Camponesa (Carajás 6 anos)	Estados	MST (11)3661.38.66
23 a 26/04	4° Conferência Nacional da Educação	São Paulo	CNTE - (61)-225.14.02
26 a 28/04	Seminário Nacional de Articuladores do Grito dos Excluídos	São Paulo	Coord.Nacional (11) 272.06.27
01/05	Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores	Todos os locais possíveis	FNL/CUT/PO/CMP (11) 3272.94.11
22 a 26/05	1° Encontro Latino-Americano da PJR e Indígena	Curitiba	PJB (61) 447.73.42
28/05	Dia Nacional de Luto por Políticas Públicas com o participação popular	Cidades	CMP (11) 5583.80.51
03/06	Dia Nacional de Luta por Moradia	Estados	MNLM
03 a 05/06	9ª Plenária Social – Plebiscito da ALCA	São Paulo	Jubileu Sul/Brasil (11) 3341.0201
17 a 23/06	17ª Semana Nacional do Migrante	Cidades	SPM (11)6163.70.64
18 a 28/07	Jornada Mundial da Juventude	Toronto/Canadá	PJB (61)447.73.42
25/07	Dia de Luta do Trabalhador Rural	Estados	Entidades
Julho e Agosto	Organização dos Comitês Populares Contra ALCA	Em todos os locais possíveis	Todos nós
01 a 07/09	Realização do Plebiscito Nacional da ALCA	Em todos os locais possíveis	Todos nós
07/09	VIII Grito dos Excluídos	Em todos os locais possíveis	Todos nós (11) 272.06.27
07/09	XV Romaria dos Trabalhadores	Aparecida – SP	Past. Operaria (11) 3107.83.86
15 a 21/09	5° Encontro da Pastoral da Juventude Latino Americano – Cone Sul		PJB (61) 447.73.42
21/09	Dia nacional de luto da pessoa portadora de deficiência	Todos os locais possíveis	Entidades
06/10	Eleições presidenciais - 1° Turno	Nacional	==========
12/10	Grito dos Excluídos Continental	Nos países	Secretaria (11) 3208.44.97
20/10	Dia Nacional da Juventude	Estados	PJB (61) 447.73.42
27/10	Eleições – 2° Turno	Estados	=======
07 o 09/11	2° Fórum Mundial da Educação		CNTE (61) 225.14.02
11 a 14 /11	2° Encontro Nacional das Pastorais Sociais	São Paulo	Setor Pastoral Social (61) 313.83.23
20/11	Zumbi – Dia Nacional da Consciência Negro	Estados	Entidades
Novembro	10° Plenária Social Nacional	São Paulo	Coord. Nocional (11) 447.73.42
01/12	Dia Internacional de Luta contra AIDS	.Cidades	Entidades
10/12	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Cidades	MNDDH/CDDHS

Agenda Continental

Maio	Reunião da Coordenação Continental de Campanha contra a ALCA	Quito/Equador	Jubileu Sul/Brasil (11) 3341.02.01
Outubro	Fórum Social Continental "Otro Integración de Las Américas es Posible"	Quito/Equador	Grito Continental Todos os Países
Novembro	2° Encontro Hemisférico de Lucha contra el ALCA	La Habana / Cuba	Jubileu Sul/Brasil (11) 3341.02.01
Janeiro 2003	III Fórum Social Mundial	Porto Alegre/RS	Todos nós
Abril 2003	Conferência dos Povos da Américas	Buenos Aires/Argentina	Jubileu Sul/Brasil (11) 3341.02.01

ONIBUS : EBNTR DE MOURA- PORTO DO FÓRUM TODOS MUNDOS.
2° PONTO AV. NAZARÉ - HOSPITAL JOÃO XXIII -

Dezembro de 2005

GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS

Número 33
Ano 11

Brasil em nossas mãos a mudança







Brasil em nossas mãos a mudança

POR ONDE PASSAM AS MUDANÇAS

"A prosperidade de um Estado não reside no aumento de sua força física. O desejo de ter mais e mais e tão desastrosa na vida do Estado como na vida do indivíduo. Se o Estado cede a esse desejo, começa aí o seu fim. Os aumentos territoriais, a superioridade sobre os povos vizinhos, o avanço em poder militar e econômico, tudo isso não pode evitar a sua ruína, e, pelo contrário, apressa-a. A salvação do Estado não pode ser garantida por meio do prosperidade material nem pela manutenção de certas leis institucionais. Constituições e leis não têm, realmente, força coercitiva se não são a expressão de leis previamente moldadas no espírito dos cidadãos. Sem esse suporte moral, o próprio força de um Estado torna-se o seu perigo inerente." (Ernst CASSIER, Ernesto. O Mito do Estado. Ed. Codex. São Paulo, 2003, pág. 101).

Embora escritas há mais de meio século, as palavras do filósofo sueco podem nos ajudar a refletir sobre a pergunta do título: *Por onde passam as mudanças?* De início, fica evidente por onde as mudanças *não passam*. Constatamos que as mudanças de rumo de uma nação e de um Estado não passam pela grandeza econômica e militar, nem pelas leis constitucionais. Tampouco passam pelos poderes executivo, judiciário ou legislativo, viciados historicamente pela corrupção, pela promiscuidade entre o público e o privado, pelo uso incorreto dos recursos financeiros, pelo nepotismo, pela compra e venda da lealdade, e assim por diante. Não passam, ainda, pelos partidos políticos ou pelo processo eleitoral, pois a democracia jurídico-formal não é senão o suporte institucional da economia de mercado e da filosofia de corte neoliberal.

Permanece a pergunta: por onde elas *passam* então? Passam necessariamente pelo poder po*pular. O povo na rua, consciente* e organizado, é o protagonista número um das mudanças profundas e substanciais. Uma rápida retrospectiva pelas páginas da história brasileira, passando pelos conflitos de Canudos, Palmares, Ligas Camponesas, e tantos outros movimentos sociais, bastaria para nos revelar essa primazia das forças populares. Hoje, como ontem, as mudanças necessárias e urgentes requerem igualmente uma mobilização ampla dos cidadãos e cidadãs.

Foi o que mostrou a *Assembléia Popular - Mutirão por um Novo Brasil*. Realizada em Brasília-DF, de 25 a 28 de outubro de 2005, o evento reuniu mais de 8000 pessoas, representando todos os estados da União e dezenas de entidades, movimentos e organizações populares. Diante do sistema democrático de fachada, hoje predominante nos países ocidentais, a assembléia relevou a necessidade urgente de um salto qualitativo: como passar da democracia representativa para uma democracia direta e participativa? Esse salto qualitativo requer a criação e/ou fortalecimento de novos canais de participação de amplos setores da sociedade organizada, de novos instrumentos legais para a defesa das causas populares e de novos mecanismos de investimento e implementação de políticas públicas que, progressivamente, possam sanar as dívidas sociais.

A assembléia insistiu, também, sobre duas expressões que, no túnel escuro em que nos encontramos, apontam uma direção a tomar: *trabalho de base e autonomia*. Ou seja, por um lado, a necessidade de fortalecer as organizações e os movimentos sociais, através da prática de um incansável trabalho de "formiguinha" que, embora local, esteja conectado em rede com os desafios mais amplos do país e do mundo; por outro lado, o fortalecimento das bases exige uma autonomia em relação aos órgãos governamentais e aos partidos políticos, para não serem atropelados pela agenda do processo eleitoral, especialmente em 2006. Isto não quer dizer que não se possa estabelecer parcerias, desde que estas respeitem os diversos campos de ação.

O grande evento de Brasília representou, na verdade, um ponto de chegada e um ponto de partida. Ponto de chegada com relação às milhares de iniciativas populares abertas e democráticas que já estão em curso, como também com relação aos debates acumulados através da 4ª Semana Social Brasileira, da Campanha Jubileu Sul, da Consulta Popular, do Grito dos Excluídos, nacional e continental, e de tantos outros fóruns nacionais de organização.

Vale lembrar, a esse respeito, o lema do Grito Nacional de 2005 - *Brasil, em nossas mãos a mudança*! Esta palavra - mudança - de alguma forma ronda a porta de todas as forças sociais, convergindo para o espaço livre, plural e aberto da Assembléia Popular.

Mas ela foi também um ponto de partida para uma crescente articulação de esforços, um verdadeiro espaço de encontro. A crise política que vem tomando conta do país nos últimos meses e a decepção de muitos agentes, militantes e lideranças com o governo Lula, criaram uma certa dispersão nos extratos intermediários das forças sociais. A assembléia serviu, ao mesmo tempo, para uma avaliação da atual conjuntura social, econômica e política, para um reencontro com os principais problemas da sociedade brasileira e para uma retomada de nossos rumos.

Essa convergência nas metas gerais a serem seguidas será de suma importância para o ano de 2006, onde os ventos da Copa do Mundo e das eleições gerais, entre tantas outras coisas, correm o risco de agitar as ondas e esconder a direção do porto.

A Coordenação

Expediente

Grito dos Excluídos/as
Dezembro de 2005

Ecos

Minas Gerais



A Arquidiocese de **Mariana**, em preparação ao Grito, realizou semanas sociais nas paróquias e pré-gritos em algumas cidades. Com a participação de 2000 pessoas, o Grito aconteceu em dois momentos: um Grito de Clamor (Justiça) e um de Ação de Graças (Louvor/conquistas). O material da 4ª Semana Social Brasileira, o mapa da exclusão social da Arquidiocese, as conclusões da Assembléia da PJ e Encontro Arquidiocesano de Direitos Humanos iluminaram o olhar para a realidade e a memória dos Gritos dos Excluídos realizados nos anos anteriores. Uma novidade neste ano foi a incorporação da caminhada do Grito no desfile cívico da cidade de Congonhas. O desfile das escolas foi interrompido para a passagem do Grito. Dom Luciano foi convidado a falar do palanque oficial, explicando a razão e os objetivos desse acontecimento. "Não estamos aqui para gritar contra, mas para gritar a favor da vida".

A escolha de **Congonhas** para essa celebração se deve ao fato de o Jubileu do Bom Jesus ter início justamente no dia 7 de setembro.

"A fé só se revela verdadeira quando traduzida em gestos concretos de amor, solidariedade e busca da justiça."

Na Arquidiocese de **Montes Claros** um Seminário sobre a Realidade social e política, bem como as semanas sociais paroquiais, a partir da experiência dos pré-gritos, marcou o ambiente e questão indígena, pessoas com deficiência e cidadania. Como gesto concreto, um grande painel foi *construído no local. Um gran*de mapa do Brasil desenhado apenas no seu contorno foi preenchido de mãos com tinta guache, no compromisso de juntar-se a outras tantas mãos comprometidas a fazer acontecer a tão sonhada e necessária mudança. A marcha saiu às ruas e ganhou a avenida Afonso Pena onde acontecida o desfile militar. O colorido, a diversidade, o movimento e a troca de experiência deram visibilidade às conquistas e avanços do trabalho e organização, um estímulo a uma maior articulação para a construção de um novo Projeto para o Brasil. De 01 a 07 de setembro, foi realizado em Belo Horizonte o debate proposto pela 4ª Semana Social Brasileira da Arquidiocese de Grito dos Excluídos local. Após a concentração na Praça Dr. Carlos (Praça da Matriz) e a caminhada até a matriz, com *para-das estratégicas, mistica* e reflexão sobre a realidade de ex-clusão social do povo norte-mineiro, foi feito o "palanque do povo" na Praça da Catedral.



O Grito dos Excluídos em **Belo Horizonte** foi organizado pelo Vicariato Político e Social da Arquidiocese, em conjunto com as Pastorais Sociais, CEB's, CIMI, MNDH, APN's, Movimento dos Sem-Casa, Movimento Capão Xavier e CUT Estadual. No dia 7 de setembro, o evento foi realizado na Praça da Estação Ferroviária, ao som do grupo de tambores e bandeiras coloridas, com a participação de 4000 pessoas. Sete estandes temáticos foram montados com o objetivo de repassar material formativo e informativo, mostrar experiências significativas e trocar saberes: políticas públicas (educação e saúde), cultura da paz (desarmamento e violência), moradia, desemprego, meio

BH.

O Grito em **Divinópolis** foi celebrado, no dia 07 de setembro, com uma Romaria ao Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Conceição do Pará, após grande concentração na entrada na cidade. Houve paradas e reflexão durante a caminhada, culminando com o Grito na chegada ao Santuário. A Diocese realizará, anualmente, esta Romaria no dia do Grito dos Excluídos.

Em **Governador Valadares** o Grito aconteceu no dia 03/09. A concentração foi na Praça Getúlio Vargas, bairro de Lourdes. O percurso constituiu-se de três paradas: na delegacia de polícia onde foi denunciada a violência urbana, denunciado o CENISA (Centro de Atendimento ao Menor) e falado sobre a campanha de desarmamento; no Mercado Municipal onde foi falado sobre a Reforma Agrária e denunciado o Agronegócio; e no Fórum quando foi denunciada a corrupção, a compra de votos, a política econômica e a construção da Barragem de Baguari. A caminhada prosseguiu até a Praça dos Romeiros, em frente à Prefeitura, onde foi dado o Grito dos Sem Casa e protesto devido ao embargo do governo municipal de conquistas do Movimento dos Sem Casa, no orçamento participativo conquistado na gestão anterior.

Na Diocese de **Janaúba**, o Grito dos Excluídos foi realizado nas paróquias. Participaram as escolas municipais, pastorais da juventude, sindicatos e pastorais sociais. A luta pela terra teve presença privilegiada. No Grito, foi valorizada a religiosidade popular como um dos eixos no resgate da cidadania e na luta e resistência cultural e religiosa. O Grito pode ter parecido um "sussurro", pois em termos numéricos não houve muita gente, mas tendo em vista a realidade do norte de Minas, onde o coronelismo impera, foi um grande avanço.

O Grito dos Excluídos da Diocese de **Leopoldina** foi realizado no dia 09/09 durante a abertura do II Fórum Social Cristão, com teatro de rua, abordando a realidade de exclusão social, algumas paradas no percurso para intervenções, cantos e caminhada até a Praça São Januário.

Na arquidiocese de **Pouso Alegre**, o Grito foi realizado nas paróquias, no dia 07 de setembro. Nos dias 30, 31/08 e 01/09 a realização da 4ª Semana Social Brasileira possibilitou o debate sobre "os três poderes e a participação popular; precarização do trabalho, migração e exclusão social e, forças sociais: resistência e organização". A temática em debate serviu de subsídio preparatório à realização do Grito.

Em **Juiz de Fora**, cerca de 20 entidades participaram da organização do Grito. Após o desfile oficial os manifestantes entraram na avenida com suas faixas e o carro de som, com uma crítica a atual situação do Governo Lula, cobrando clareza e querendo ver o governo ao lado do povo pobre e excluído. Também o governo de Aécio Neves foi alvo de crítica pela atual situação dos servidores da educação. O Público que assistia ao desfile cívico engrossou a manifestação do Grito.

Na cidade de **Ipatinga**, o Grito aconteceu no dia 7. Depois da abertura feita pelo bispo diocesano Dom Odilon, os manifestantes foram em caminhada até o centro, onde houve celebração litúrgica e partilha. Várias entidades, pastorais e movimentos participaram com cartazes, faixas e mãos de cartolina, que foram distribuídas aos presentes, para lembra-los que o poder está em suas mãos.

Em **Uberaba**, o Grito envolveu diversas comunidades e realizou uma "fila do povo" com o objetivo de conscientizar e fazer crescer a esperança de um outro mundo possível.

O Grito aconteceu também em Januária, Itabira, Cel. Feliciano, Nova Era, Itaobim, Araçuaí, Paracatu, São Domingos da Prata, Curvelo, Muriaé, João Monlevade, Mutum, Itacarambi, Riacho dos Machados, Salinas, São João Del Rei, Cataguazes, entre outras localidades.

Ecos Ceará

Em **Fortaleza**, o Grito concentrou 15000 pessoas na Barra do Ceará, vindas de diversas comunidades e bairros da capital. O arcebispo Dom José Tosi Marques fez a acolhida aos participantes. Seis excluídos, com falas intercaladas com cantos e palavras de ordem, denunciaram todo o tipo de exclusão. Contra a corrupção, contra a violência, representantes das mulheres, dos desempregados, catadoras de materiais recicláveis e sem teto foram escutados com esperança. Nos protestos repúdio a corrupção e a violência. Muitos carregavam uma mão recortada em cartolina branca, simbolizando o lema do Grito: Brasil em nossas mãos a mudança.

O compromisso do Grito de Fortaleza foi assumir a construção da Assembléia Popular, mutirão por um novo Brasil.

O Grito no **Pecém** foi demonstração de força. A Pastoral do Migrante, juntamente com as comunidades se mobilizaram e o Grito foi um dos melhores que já aconteceu, apesar da proibição do padre. O que deu mais força e união às comunidades que se conscientizaram que o Grito é do povo.

Em **Motões**, a preparação do grito se deu na favela e área de risco do bairro Serrinha, que nunca havia participado do Grito. A preparação foi um momento muito rico. Foram articuladas equipes com representantes de lideranças, como grupo do Hip-Hop, Articularte, Acores (Associação de Catadores de Material Reciclável) etc. O tema foi muito trabalhado em pequenos grupos, inclusive com crianças e adolescentes.

O Grito foi realizado também em Tamboril, Ibicuitinga, Morada Nova, Limoeiro do Norte, Carnaubal, Camocim, Aquirás, Crato, Tianguá, Crateús, Viçosa do Ceará, Sobral, Paróquias de Santana do Acaraú, Mucambo, Bela Cruz, Meruoca, Groaíras, Tauá, Independência, Jardim, entre outras localidades.

Ecos

São Paulo


Aparecida

No centro da capital, 8000 pessoas participaram do ato em dois protestos diferentes. Do Vale do Anhangabaú, jovens - moradores de rua, estudantes e sindicalistas - saíram empunhando cruzes de madeira e velas, cruzando o centro da cidade e parando diante do prédio da Secretaria de Segurança Pública. Na mesma hora, na catedral da Sé uma missa, presidida pelo bispo auxiliar, Dom Pedro Luiz Stringhini, marcou o início de outra manifestação. Os dois grupos se encontraram no Monumento do Ipiranga, onde foi realizado o Grito.

Ainda na segunda-feira, dia 05/09, um grupo das comunidades e movimentos da Região da Brasilândia saiu em caminhada do Km 24 da via Anhanguera, pelos bairros, com vários gritos. No dia 06/09, à noite, participaram de vigília na Praça da Sé, onde se juntaram ao grupo da Diocese de Santo André. Dormiram na praça e participaram do Grito no dia seguinte, no Ipiranga.

Em **Amparo**, cerca de 50 participantes saíram às ruas durante o desfile oficial de 7 de setembro. Distribuíram mais de 1000 jornais, contou com o forte apoio de jovens da Paróquia de São Benedito, da Pastoral do Crisma.

Saíram com um pequeno carro de som, mas com muita potência. A alegria contagiou os participantes e aqueles que assistiam. Foram muitos os aplausos e os apoios recebidos.

Em **Sorocaba**, as manifestações do Grito dos Excluídos começaram no dia 6, com uma noite de oração em três praças da cidade e uma celebração ecumênica no Largo de São Bento. No dia 7, pelo menos duzentas pessoas representando sindicatos, pastorais e movimentos sociais, como os Sem-Terra, participaram do Grito. Os manifestantes pediram mudanças no Brasil para a inclusão de toda a sociedade e o fim do comércio de armas de fogo e munição. Com faixas, cartazes e bandeiras foram os últimos a entrar na avenida, fechando o desfile cívico. Durante todo o trajeto do desfile, de aproximadamente 600 metros, os Excluídos foram saudados pela população, que lotou as calçadas do centro da cidade para acompanhar as comemorações do Sete de Setembro.

Na cidade de **São José do Rio Preto**, o Grito dos Excluídos foi realizado no dia 07/09, junto com o desfile oficial. Com cartazes, faixas, camisetas; atividade teatral, e carro de som, 250 pessoas participaram do 9º Grito consecutivo realizado na cidade.

O Grito marcou presença também em **Nova Aliança**.

O Grito em **Campinas** aconteceu logo após o desfile oficial, no dia 7, tendo como símbolo as mãos. Na comissão de frente trabalhadores de diversos movimentos e pastorais carregavam 10 pães caseiros, o bloco das mulheres trazia panelas vazias, o bloco da juventude era um dos maiores, somado-se aos 4000 manifestantes que foram às ruas da cidade para gritar contra a corrupção e a mudança da política econômica. Dom Bruno esteve presente na caminhada e falou aos participantes em frente à Catedral. A realização de Pré-Gritos nas paróquias Jesus Cristo Libertador, Santa Luzia, a Pastoral da Mulher Marginalizada, o Movimento da Renovação Carismática, foram fundamentais para o sucesso do dia 7.

No **bairro Jardim Itaitinga**, em Campinas, a Pastoral da Mulher Marginalizada e o Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizada (Cepromm), por exemplo, trabalharam o tema do Grito desde o início do ano, envolvendo profissionais e alunos da Unidade de educação Infantil (4 a 6 anos) e do núcleo de 7 a 14 anos, com exposições orais, jogos, pintura, colagem, leituras, discussões, concurso de poesia e redação. No dia 6 aconteceu o Grito dos Excluídos no bairro que contou com a participação efetiva dos moradores.

Aparecida recebeu 100 mil romeiros/as que compareceram ao santuário para as manifestações do Grito e da Romaria dos/as Trabalhadores/as. A missa principal foi celebrada de manhã pelo arcebispo de Aparecida, Dom Raimundo Damasceno, que durante a cerimônia lembrou da crise política. Os manifestantes fizeram uma caminhada de dois quilômetros partindo do Porto Itaguaçu, onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada, até à basílica. No pátio, os romeiros fizeram uma manifestação por justiça, igualdade econômica e pelo fim da corrupção. *Nas 10 grandes mãos, feitas* em madeirite, estavam escritas as denuncias de: Basta desta Política Econômica, Basta de Guerra, Basta Neoliberalismo, Cor-rupção, Agronegócio e Migração Forçada. E também anúncios: Projeto Popular, Ética, Punição, Solidariedade, Amor, e Vida em 1º Lugar.

O grito não é um protesto apenas, é um processo de conscientização dos povos. Para que os brasileiros/as se organizem, se moblilizem em busca de mudança na política social e econnomica e não esperem só dos governos..."

O Grito ecoou também em São Carlos, Limeira, Marília, Penápolis, Piracicaba, Promissão, Registro, Américo Brasiliense, Indaiatuba, Suzano, Torrinha, Araçatuba, Santos, Cubatão, Rio Claro, Ourinhos, Amparo, Araras, Presidente Prudente, Botucatu, Bauru e muitas outras comunidades.

Ecos Mato Grosso do Sul

O Grito na capital **Campo Grande** reuniu 3000 pessoas, organizadas em blocos que denunciaram as diversas formas de exclusão social.

Os manifestantes segui-ram o percurso do desfile oficial pela avenida Fernando Correa da Costa até o palanque das autoridades, onde foi lido documento elaborado pela equipe organizadora com denúncias e alternativas de mudança.

Em **Taquarussu**, professoras realizaram com os alunos da 6ª, 7ª e 8ª séries dos turnos vespertino e noturno da Escola Estadual Martinho Marques uma celebração no primeiro dia da Semana da Pátria.

Com o objetivo de resgatar, na escola, a necessidade de expressão com consciência política e religiosa. A atividade foi feita no refeitório, devida a muita chuva, com a mesa repleta de alimentos trazidos pelos alunos, onde todos firmaram o compromisso de saber por que um país tão rico produz tanta miséria.


Dourados

Dourados celebrou o Grito num processo de palestras, com 12 temas nas escolas, e uma audiência pública com o tema "aonde começa a corrupção", com a participação de 150 pessoas.

Foram veiculados vários artigos em jornais virtuais e impressos da região, além de entrevistas nas rádios FM, AM e comunitárias. E em varias comunidades aconteceram celebrações e atos do Grito.

Ecos Mato Grosso

Em **Cuiabá**, o Grito reuniu em torno de 2000 pessoas em caminhada com blocos temáticos: Mãos que lutam por justiça, Mãos que constroem e trabalham, Mãos que excluem....

Essa atividade encerrou a semana da Cidadania que promoveu debates em bairros e universidades.

O Grito aconteceu também nos municipios de Várzea Grande, Alta Floresta, Cáceres, Rondonópolis, Chapada dos Guimarães, Terra Nova do Norte, São José do Povo e muitos outros.

Ecos Roraima

O Grito em **Boa Vista** enfatizou a difícil realidade dos migrantes e dos povos indígenas.

Na capital 128.000 pessoas sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês.

No dia 7 de setembro a concentração foi em frente a feira do produtor, as 9h saiu a marcha que teve seu ato final na praça da cultura.

Ecos Maranhão

Em **São Luís**, centenas de pessoas de vários movimentos, pastorais, paróquias, comunidades, entidades, sindicatos, parlamentares e organizações de base, participaram do Grito no dia 7 de setembro. O Grito na capital teve como eixos a luta contra a instalação do Pólo Siderúrgico na ilha de São Luís, que desapropriariá mais de 14.000 pessoas que vivem e trabalham na área pretendida pelo projeto, e por um Projeto Popular para o Brasil. Com a palavra de ordem "Vida Sim, Pólo Não", a caminhada teve vários confrontos com o batalhão de choque da Polícia Militar que barrou mais de uma vez os manifestantes, inclusive dando tiros para o ar e utilizando gás de pimenta contra os participantes, o que provocou feri-mentos em várias pessoas. O encerramento do Grito se deu em frente à Praça São Pedro com a formação de uma bandeira humana com as cores da bandeira nacional pelos manifestantes, onde cantadam a música "Ordem e Progresso" e leram e distribuiram o manifesto "Em defesa do Povo Brasileiro".

Em **Vitória do Mearim**, o Grito dos Excluídos realizou-se no dia 7, na Praça Rio Branco, na presença de mais de 800 pessoas e contou com a parceria do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Comunidades, Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, e Pastoral da Juventude. Dentro do lema do Grito foram refletidos temas como Cultura de Paz, situação dos trabalhadores rurais, realidade do município. Para dinamizar o momento, a Pastoral da juventude preparou coreografias, encenação e músicas.

O Grito em **Grajaú** aconteceu no dia 7, com a finalidade de promover a justiça social no município, como também articular as forças sociais (Sindicatos, associações, Igrejas, entidades, etc.). Os participantes gritaram por mudanças políticas e sociais, que ajude cada cidadão a refletir sobre o seu papel dentro da sociedade, buscando no exercício da cidadania, a construção de uma Grajaú que queremos e sonhamos. Seguiram em caminhada organizada pela Pastoral da Juventude, com dezenas de jovens de cara pintada, com bandeiras, tambores nas mãos, gritaram, "caminhando e cantando"; discursaram e reivindicaram Justiça e Paz para todos.

Em **Caxias** aconteceu um seminário com o lema do Grito no dia 10 de setembro, com a participação de quatro paróquias da cidade, quando foi feita uma análise de conjuntura em torno do jovem e do idoso.

Santa Inês realizou o Grito no dia 7, na Praça da Igreja Matriz, após o desfile oficial, com uma grande celebração. Houve exposição de cartazes, recortes de jornais, faixas e informações sobre a situação econômica-política atual. A manifestação foi transmitida ao vivo pela Rádio Matriz **FM.**

O Grito em **Imperatriz** foi conjugado com a Jornada de Lutas do MST. No dia 6 foi realizado um painel sobre a conjuntura política nacional e seus desdobramentos para o movimento social. À tarde, foi aprofundado o tema do Grito com discussão e elaboração de propostas para a constituição da pauta de lutas do MST. E por fim, a Jornada Socialista à noite com danças, músicas e outras atrações culturais. No dia 7 foi realizada passeata logo após o desfile oficial, com cartazes, faixas de protesto contra a ALCA, o mensalão e em favor da Reforma Agrária. O destaque ficou para o boneco do Sarney conduzido pelos universitários da UEMA.

O Grito ecoou também em **Santa Luzia, Balsas, Vitorino Freire, Zé Doca, Codó** entre outros.

Ecos Alagoas

Na Diocese de **Palmeira dos Índios** o Grito aconteceu no dia 4, com a presença de movimentos populares e religiosas, sindicatos, povos indígenas, comunidades urbanas e rurais que gritaram por direito à cidadania. Os manifestantes saíram em caminhada com faixas, muita música e poesia, depoimentos e reivindicações. As comunidades do Conjunto Habitacional Dom Epaminondas e Vila Nova foram pontos de concentração e chegada. Com a música canção da Terra de Pedro Munhoz os trabalhadores rurais ofertaram bandeiras da Via Campesina, MPA, MMC, PJR e os produtos da roça, em homenagem à mãe terra. A celebração do grito encerrou-se com a partilha de pipoca e refrigerante para os mais de 2000 participantes. A proposta é continuarmos ajudando com formação, nas várias comunidades onde aconteceram os pré-gritos.

O Grito aconteceu ainda em Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Água Branca.

Na capital aconteceram vários debates na semana de 1 a 6 e no dia 7 cerca de 3 mil pessoas marcharam pelas ruas, gritando contra corrupção e por mudanças.

Ecos Pará

Este ano o 11º Grito dos/as Excluídos/as, em **Belém**, foi construído dentro da perspectiva da 4ª Semana Social Brasileira Regional. Aproveitou-se o momento para aglutinar mais forças na construção das Assembléias Populares e na preparação para o II Seminário Regional. Em agosto aconteceu o Encontro de Formação e Mobilização para o Grito com a participação de 70 pessoas vindas de diversas cidades do Estado. No dia 1º houve uma coletiva de imprensa e nos dias 2 e 6 foram realizados seis Pré-Gritos e assembléias populares nas cidades de Icui, **Guanabara, Águas Lindas, Terra Firme, Canudos**. No dia 5 houve o *lançamento da Campanha* - Justiça Ambiental na Amazônia "Na floresta tem direitos...".É **"O Grito da Amazônia"** denunciando a situação de injustiça ambiental na região, dada pela fragilidade de um Estado de Direito na Amazônia, tem por objetivo: Afirmar os Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DhESCAs) das Populações em contraposição a injustiça ambiental na Amazônia; Combater o desmatamento e promover a valorização da floresta, dos modos de vida e visão de mundo dos seus povos; Construir uma plataforma política de desenvolvimento para a Amazônia que tenha como centro seus povos e a preservação dos seus recursos naturais, através da articulação dos sujeitos coletivos regionais; Defender a ampliação da reforma agrária e o ordenamento fundiário, com a dos recursos naturais, mostrando que os recursos da floresta se esgotam; Ampliar a influencia e controle social das organizações populares junto ao poder judiciário; Identificar os principais conflitos sócio-ambientais na Amazônia.

No dia 7 de setembro, a manifestação do Grito dos Excluídos 2005 reuniu cerca de 7000 mil pessoas.

Que foram às ruas da capital com faixas, bandeiras e muita animação. O Grito reuniu 110 entidades mostrando-se como



Belém

um espaço de aglutinação de forças, com credibilidade nas lutas por um novo Brasil.

Foi marcado por uma grande tensão, devido ao ato paralelo feito pelo CONLUTAS. O grande receio era de um confronto entre os manifestantes e como a mídia iria focar isso. Houve grande cobertura da mídia e muitas especulações.

Em **Afuá**, município localizado na região das **Ilhas de Marajó**, o Grito teve grande participação dos jovens do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Cerca de 200 pessoas se encontraram numa comunidade do interior **(Portel)**, quando foram levantadas as bandeiras da juventude e da defesa do meio ambiente.


Belém

No estado do **Pará** o Grito aconteceu em, pelo menos, 70 cidades, entre elas Castanhal, Marabá, Santarém, Mãe do Rio, Eldorado dos Carajás, Ananindeua, Marituba, Vizeu, Barcarena, Tomé-Açu, Parauapeas, Itupiranga, Obidos, Altamira, Macapá, Soure, Traquateua, Cametá, Conceição, Abaetetuba, Para-gominas, Tucuruí, Bragança, entre outras.

Poesia
Grito

"Muitos gritos se convergem/ Em todo nosso país/ Gritos de um povo/ Que deseja ser feliz./

Há gritos de testemunhos/ De uma resistência tenaz/ Gritos de liberdade/ Gritos por justiça e paz./

Há os gritos das chacinas/ Das balas perdidas/ Nas cidades pequenas e grandes/ Nas praças e avenidas./

Há o grito do trabalho escravo/ Degradante ou infantil/ Grito que não devia existir/ No nosso querido Brasil./

Há gritos silenciosos/ Nas favelas e porões/ Que emergem nos becos,/ Cortiços e lixões..."

Maria Aparecida M. Rios
Jequitibá - Mundo Novo/BA
30 de agosto de 2005


Itabuna

Ecos
Bahia

Em **Salvador**, no dia 7, logo após o desfile oficial, o Grito dos/as Excluídos/as tomou conta do cenário. Teve início com uma caminhada que começou no Campo Grande e foi até a Praça Castro Alves, onde foi realizado um culto ecumênico. Mesmo com uma quantidade de participantes inferior aos anos anteriores, 20.000 pessoas mantiveram a criatividade e a força do povo contra a exclusão e em defesa da vida com dignidade. Crianças e jovens apresentaram ao longo de toda a marcha cantos e coreografias embaladas ao som do trio elétrico e entre uma canção e outra gritavam palavras de ordem contra a corrupção e a transposição do Rio São Francisco. Os tradicionais grupos de capoeira e as fanfarras também compareceram e fizeram o seu protesto através da cultura popular.

"A sociedade está se dando conta que a república, que foi criada para defender os direitos da nação, está caindo de podridão. Não garante moradia, educação, trabalho, parece ter perdido sua verdadeira função" (declaração de um participante).

Em **Itabuna**, o Grito iniciou com a concentração na Praça Jardim do Ó e a passeata foi pela Av. Cinqüentenário, mais de 500 pessoas estavam no bloco e muito expressivo foi o número de entidades apoiadoras ao ato (Pastorais, Sindicatos, Movimentos, Ongs). Foram feitas apresentações culturais na concentração e panfletagem no desfile oficial.

Na **Diocese de Ruy Barbosa**, em **Itaberaba**, o Grito aconteceu no encerramento da II Semana Social Diocesana, no dia 11/09. Mesmo debaixo de chuva, 1500 pessoas participaram em um só clamor pela ética, justiça e transformação social.

Em **Ribeira do Amparo** o Grito acontèceu pela primeira vez, no dia 7, mesmo com as ameaças do prefeito local. Coordenado pela Pastoral da Criança, Sindicato dos Professores, Associação de Desenvolvimento Comunitário Irmã Mônica Maria, Conselho Paroquial de Pastoral o ato, que se fez em caminhada, teve duas paradas: uma que refletiu sobre os direitos da criança e educação e a outra sobre o associativismo e a cultura do caju. Tudo foi muito digno, quem participou gostou e vai continuar em 2006.

O Grito de **Jequitibá** teve a participação das escolas e das comunidades e reuniu 400 pessoas com apresentações em torno do sonho de um Brasil melhor para todos. O grupo de Capoeira também deu seu grito de liberdade. De Jequitibá veio a poesia "Deus ouviu o Grito do Povo".

Diversas paróquias da **Diocese de Bonfim** realizaram o Grito que teve início em frente a Catedral Diocesana, com uma celebração organizada pela Paróquia São José Esposo, do bairro Casas Populares. Após a missa, os manifestantes desfilaram com faixas, cartazes, painéis e muitas palavras de ordem, intercaladas com cantos populares. A caminhada passou por várias ruas até chegar à Praça Nova do Congresso, onde fica o palanque municipal e a maior concentração de pessoas para assistirem o desfile oficial que aplaudiram a passagem do grupo dos excluídos.

O Grito aconteceu também em outros municípios da Diocese de Bonfim: **Jaguarari, Jacobina, Capim Grosso, Antônio Gonçalves** e, pela primeira vez, nos municípios de **Várzea Nova** e **Umburanas**.

O município de **Barra Alto** comemorou o Grito pela sexta vez consecutiva, resultado de uma trajetória de unificação de forças da sociedade civil desencadeada pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Este ano o Grito teve a participação do grupo de teatro Populart e do Grupo de Cidadania Barroaltense, além da Igreja católica e aconteceu logo após o desfile oficial, com o apoio do prefeito. A caminhada puxada pelo grupo de pífano de Nino Preto e finalizada com atividades na igreja reuniu mais de 170 pessoas.

O 11º Grito aconteceu também nos municípios baianos de Vitória da Conquista, Anagé, Catu, Forrolândia, Filadélfia, Andorinha, Mundo Novo, Feira de Santana, Conde Cipó, Guanambi, Brumado, Paulo Afonso, Ubaitaba, Bom Jesus da Lapa, Alagoinhas, Riacho de Santana, Tapiramutá, Ilhéus, Ubatã, Eunápolis e vários outros.

Ecos
Amapá

Realizado na periferia norte de **Macapá**, o Grito reuniu mais de 700 pessoas vindas dos bairros, das comunidades e paróquias da cidade.

Entre os manifestantes, uma pessoa com deficiência visual fez questão de empurrar uma senhora em cadeira de rodas, durante os cerca de três quilômetros de caminhada, da qual participaram também grupos de jovens do hip-hop, de teatro, Movimento pela Vida, que busca diminuir as mortes no trânsito, CVV, AA, familiares de presos e presas e alguns egressos do cárcere, familiares de vítimas de violência, sindicatos urbanos, comitê pelo desarmamento, representantes de RO, AM, PA, AC, que estavam em Macapá para o encontro regional da AEC caminharam conosco e deram seu grito.

Entre os grupos mobilizados pelas paróquias, destacaram-se as crianças e adolescentes da Infância Missionária, que formaram o abre-alas, com seus cartazes e símbolos, representando vários grupos sociais excluídos (Carapirás, crianças na rua, trabalhadores rurais, estudantes, bóias frias, etc).

Carregando bandeiras e faixas do Grito 2005, abriram a caminhada e encenaram uma linda coreografia apresentando as bíblias na celebração da palavra, em seus instrumentos de trabalho (trouxa de roupas, carrinho de catar papel, enxadas, livros, brinquedos...).



Amapá

Ao longo da caminhada foram realizadas duas paradas, para a celebração penitencial e da palavra.

O encerramento foi no terminal rodoviário, envolvendo os moto-taxistas, com a partilha do pão, água, suco, e apresentação de uma peça sobre a dívida e a ALCA pelo grupo da PJ e um grupo de Rap Feminista.

O município de **Amapá**, a 300 quilômetros da capital,

realizou o Grito com o grupo de jovens da catequese em caminhada pela praça da cidade e celebração, com a presença de 70 pessoas.

Em **Oiapoque**, na fronteira com a Guiana Francesa, o Grito foi celebrado no dia 07, quando um grupo de 50 pessoas participou do desfile cívico, levando os símbolos e as reivindicações do Grito.

Calçoene celebrou o Grito na Missa dominical do dia 11, seguindo o roteiro enviado pela nacional e adaptado à realidade local, com crianças e jovens.

A igreja ficou verde-amarela e ao final da missa houve distribuição dos pães oferecidos na celebração.

O Grito foi realizado também em Santana, Afuá, **Mazagão, Laranjal do Jari.**

Ecos
Amazonas

Em **Manaus**, em preparação ao Grito foram realizadas reuniões, encontros, a 3ª Feira da Economia Popular Solidária, coletivas de imprensa, análise de conjuntura, pré-Gritos durante toda a semana, culminando com a manifestação no dia 7 de setembro no sambódromo, com a participação de aproximadamente 2000 pessoas.

Na Capital o Grito aconteceu pela 10ª vez, tendo como Lema: Amazônia, em nossas mãos a mudança.

Aconteceu logo após o desfile militar, apesar da tentativa dos policiais militares de impedir os manifestantes de entrarem no sambódromo.

Depois de desfilar, os participantes do Grito seguiram pelas ruas próximas ao local.

O Grito em **Manacapuru** realizou um encontro para analisar a conjuntura nacional, regional e local, com a presença de 35 pessoas de várias entidades. Além disso, 120 Comunidades da Paróquia receberam o roteiro para celebrar o Grito. Durante a Semana da Pátria circulou o Manifesto da Indignação para Ação em 20 Comunidades com mais de 200 assinaturas.

O Grito foi comemorado também em Santa Inês e Urucurituba.

Poesia
Grito

"O Grito dos Excluídos/
Aconteceu em Palmeiras/
Nesse grito faz de conta/
Que erguemos uma bandeira/ Hoje é sete de setembro/ Está sendo a décima primeira./

Vai ficando cada vez/
Mais claro que a mudança/
O Brasil em nossas mãos/
Precisa perseverança/ Para que os excluídos/ Tenham máxima confiança./

Sobre tudo a população/
Sofre injustiça excluída/ O fato é que este grito/
Reafirma uma saída..."

Manoel Elias
Palmeira dos Índios/AL

Ecos
Piauí

Em **Demerval Lobão** o Grito também ecoou, no dia 6. Os manifestantes aproveitaram o desfile oficial das escolas e fizeram uma grande panfletagem com a distribuição de mais de 2000 mil jornais. No dia 7 houve concentração em frente a Igreja Matriz no centro da cidade quando os presentes gritaram por água de qualidade, pavimentação das vias públicas, educação e saúde digna.

O Grito aconteceu também em Teresina, Pedro II, Picos, Esperantina, Floriano, São Raimundo Nonato.

Em Teresina, nos dias 2 e 3 de setembro aconteceu o tribunal contra a corrupção e o latifúndio e vários Pré-Gritos pela periferia, na semana. No dia 07 de setembro varias celebrações e atos pelas paróquias.

Ecos
Rio Grande do Norte

Natal comemorou o Grito com celebração em toda a arquidiocese no dia 7. Em **Mossoró** o Grito reuniu 200 pessoas. No início da marcha no desfile, a Polícia Militar tentou impedir os manifestantes, como acontece todo ano, mas dessa vez com uma ação mais repressiva. Dois companheiros foram presos por algumas horas. A caminhada continuou e foi realizado um protesto em frente ao palanque das autoridades. O ato foi encerrado em frente ao Shopping Boulevard- Centro, com oração e a música, "Esse é o nosso País". Depois, os participantes seguiram para a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, onde houve uma feijoada. A cada ano aumenta o número de organizações que assumem a coordenação do Grito.


Mossoró

Ecos
Santa Catarina

Nas manifestações do Grito, em Florianópolis, o povo indígena Guarani também se fez presente. Mesmo enfrentando a truculência da Polícia Militar, cerca de 300 pessoas, representando os vários segmentos sociais e carregando faixas pedindo terra, vida e respeito, percorreram a passarela dos desfiles. Mais uma vez a tropa de choque tentou impedir que os manifestantes desfilassem na avenida. Um grupo fechou a ponte que liga a ilha ao continente, então o choque saiu da avenida para liberar a ponte, dessa forma foi possível a passagem dos excluídos, isto depois dos cavalos terem passados.

Na Diocese de **Chapecó** o Grito teve início no mês de agosto com trabalho de divulgação, animação e entrega dos materiais nas 40 paróquias, além da realização de reuniões de articulação com os movimentos Sociais, Sindicatos, entidades, entre outros.

O ponto forte foi o desfile no dia 7 de setembro realizado em diversos municípios da Diocese como: **Chapecó, Xanxerê, Palmitos, Quilombo, São Miguel do Oeste, Xaxim, Dionísio Cerqueira**, entre outras. Em Chapecó o desfile surpreendeu pelo tamanho do bloco, mais de 1000 pessoas, bem como a participação e organização das forças socias do Oeste Catarinense. O bispo Diocesano Dom Manoel participou do desfile, carregando uma faixa com o dizer "Combatemos a corrupção sem hipocrisia". Houve uma boa divulgação da imprensa.



Blumenau

Em **Blumenau**, mais de 500 pessoas participaram das manifestações do Grito - trabalhadores, lideranças sindicais, estudantes, representantes dos movimentos de Fábricas Ocupadas, Passe Livre, apoio à Palestina, movimentos sociais e organizações populares.

O Grito foi realizado também em Criciúma, Tubarão, Concórdia, Joinville, Caçador, Orleans. Entre outras localidades.

Ecos
Espírito Santo

Neste ano o Grito dos Excluídos em **Vitória** aconteceu no contexto das ações da 4ª Semana Social Brasileira no mutirão por um novo Brasil. Foi articulado em nível de Arquidiocese de Vitória, em parceria com movimentos sociais, CUT e Igrejas. Como todos os anos foi realizado após o desfile oficial. No início uma mística para impulsionar na caminhada, animada e coordenada pela Equipe do CEBI e a Cantora Popular e de CEB´s - Raquel Passos e sua equipe de músicos. Um globo gigante foi erguido em cima do carro de som e de dentro dele saiu uma enorme bandeira do Brasil com a frase: "Brasil em nossas mãos a mudança". A bandeira passou pelas mãos do povo em concentração, numa atitude de ter em nossas mãos a mudança que queremos.

Os estudantes gritaram literalmente contra o aumento das passagens e a possibilidade de revisão na lei que os beneficia com o passe escolar. Foram montadas Tendas com os projetos sociais: paz (CF); 4ª Semana Social Brasileira; Cáritas e Economia Solidária; Memória Fotográfica do Grito e das Pastorais Sociais. A caminhada se deu em blocos:

1º Denunciando as injustiças contra: Índios, Quilom-bolas, Idosos, Mulheres, Crianças, Desempregados;

2º Mostrando que há pessoas comprometidas e pessoas que não querem nada.

3º E no outro bloco mostrando que o sonho e a utopia não acabaram. O encerramento foi marcado por um ato cultural com Raquel Passos e muita música e uma poesia de Thiago de Melo, "Madrugada Camponesa" declamada por Joana - CEBI.

O Grito foi realizado também nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, Vila Velha, São Mateus, Cariacica, Viana e outros.

Poesia
Grito

"A cada Encontro que temos/ de Articuladores/ de Articuladoras/ Descobrimos novos caminhos/ Descobrimos novos valores/ A gente se anima tanto./ É tanta animação/ que a cada Encontro que temos/ O povo inventa mais invenção/

E no nosso Encontro desse ano,/ Esse povo inventou de falar/ E com coragem e ousadia/ Se pôs a anunciar/ Uma lista de elementos,/ De coisas que o império não pode dominar..."

Antônia Carrara
(Toninha da PO)

Ecos
Paraná

Com a participação de um grupo em torno de 1000 pessoas aconteceu o Grito em **Curitiba**, que diferente dos outros anos se deu no centro da capital. Os manifestantes entraram no fim do desfile oficial para reclamar do desemprego, da lentidão da reforma agrária e a política econômica, entre outros gritos. Também gritaram contra Divida Externa, Corrupção, por Ética e punição. A realização no centro propiciou maior cobertura da imprensa, inclusive com uma entrevista coletiva para convocação do Grito. Um número grande de *movimentos, pastorais*, associações estiveram na promoção do Grito.

O Grito aconteceu ainda em Irati pela 3ª vez, Apucarana foi o 9º Grito, Londrina, Umuarama, Campina Grande do Sul, União da Vitória, São Mateus entre outros.

Ecos
Sergipe

Na capital Aracaju cerca de 5000 pessoas marcharam pelas ruas do centro da cidade no dia 6 de setembro para comemorar o Grito. No dia 7, após o desfile oficial mais de 5000 pessoas fizeram o "arrastão". Como fruto dos 2 atos constituíram um fórum social permanente. Também cresceu o numero de entidades na organização do Grito. Houve especial cobertura da imprensa. O Grito aconteceu ainda em Itabaianinha, Lagarto, Estância, Propriá.


Aracaju

Ecos
Rio de Janeiro

Na capital, dia 7 de setembro, o Grito reuniu estudantes, sindicalistas, trabalhadores, familiares de presos, moradores das ocupações urbanas, dos acampamentos do MST, jornalistas e os índios Pataxó de Coroa Vermelha que estão impedidos de vender seu artesanato. Todos contra a guerra, contra o imperialismo, a Alca e a corrupção, seguiram pela avenida Presidente Vargas. "Chega de chacina, Polícia assassina!" foi o grito mais forte que se ouviu. A alegoria do caveirão, carro da PM que aterroriza os moradores de favelas e já se transformou no novo bicho-papão de crianças, foi o abre-alas da passeata e o primeiro símbolo a ser incendiado pelos manifestantes. Outra palavra de ordem foi: "O camelô é meu amigo, mexeu com ele mexeu comigo!". Além dessas, outra palavra de ordem que unia todos foi: "Mudança da política econômica"

Em **Macaé** o Grito também aconteceu no dia 7. Os manifestantes saíram do centro da cidade no meio da chuva em direção a Rio das Ostras, Cantagalo, gritando contra todo tipo de exclusão, inclusive com dinâmica onde colocaram em uma cruz as formas que mais tocam e machucam (crianças cheirando cola, mendigos nos sinais, jovens sem escola, demora nas resoluções da justiça, discriminação de gênero e cor, falta de comida, violência no campo, entre outras). E gritaram também os sonhos: através da construção de uma bandeira nacional feita de cartolinas onde cada cor representava uma expectativa - profissionalização para os jovens, mudanças nos rumos da economia e do governo, governos populares e democráticos, distribuição de renda e terra, combate à corrupção, um país sem violência. O evento terminou na igrejinha Cantagalo, com a oferta dos trabalhadores daquele assentamento: doces, bananas, melancias, verduras, legumes.

Nova Friburgo celebrou o Grito, pela primeira vez, com panfletagem de sindicalistas por melhores salários e condições de trabalho e contra a corrupção. Os manifestantes exibiram cartazes das vitimas da violência, quadros comparativos de lucros dos bancos, bem como pinturas artísticas do equatoriano Povel Eguez. O ponto alto do evento foi a dinâmica referente aos males do capitalismo.

O grito ecoou também em Niterói, Campos, Três Rios, Paraíba do Sul, Volta Redonda, muitas foram as caravanas do Estado que participaram em Aparecida-SP da Romaria e do Grito dos/as Excluídos/as.

Ecos
Distrito Federal

O Grito foi realizado na Esplanada dos Ministérios e a concentração foi ao lado da Catedral de Brasília. As entidades reuniram-se numa celebração ecumênica, onde colocaram pães e rosas vermelhas em cima da bandeira, no chão, com cerca de 800 pessoas. As palavras de ordem foram pela retirada das tropas brasileiras do Haiti e medidas contra a corrupção.

À tarde houve uma segunda manifestação, na Vila Estrutural com 300 pessoas, gritando por moradia, transporte e emprego.

"Os 2 momentos foram importantes, porque foi um grito daqueles que não concordavam com a corrupção e com o modelo econômico, reafirmando que a mudança dessa realidade está em nossas mãos".

Ecos
Rio Grande do Sul

Em preparação ao Grito, a coordenação em **Porto Alegre**, elaborou uma cartilha para ser trabalhada nas escolas durante a Semana da Pátria, com o tema "Cidadania nas salas de aula". Na verdade, as ações tiveram início em julho quando foi realizada uma audiência pública sobre exclusão social no Rio Grande do Sul. No dia 06, aconteceu uma vigilia participada por 70 pessoas, no Largo do Mercado público: com shows musicais, debates e refle-xões. No dia 7, mais de 1.700 pessoas de várias cidades da região metropolitana, de comunidades de base de diversas igrejas cristãs, movimentos sociais, sindicais e escolas se reuniram para a celebração e caminhada com apresentações culturais e debates políticos. A concentração final foi na praça dos 3 poderes, onde os presentes assumiram os compromissos do manifesto ao povo brasileiro, com um forte grito indignado contra a corrupção e por mudança da política econômica.

São Luiz Gonzaga celebrou o Grito com manifestações e caminhadas contra a corrupção e por mudanças na política econômica.

Nas cidades pólos do Estado aconteceram também pelo menos 12 atividades em torno do Grito.

Houve Grito em Santa Maria, Cruz Alta, Caxias, Canoas, Passo Fundo, Pelotas, Bagé, Santo Ângelo entre tantos outros.

Poesia
Grito

"Ousamos dizer para o mundo/ A vida em primeiro lugar/Lutamos por terra e trabalho/Para viver, ser feliz e celebrar!/

Exigimos que aja justiça/ Dignidade e um povo feliz/ Cada homem, mulher e jovem.../ Diz: aqui é o meu país!/

Num só coro dizemos, Brasil:/ Um filho teu não foge a luta/Por progresso que promova a vida/ Pátria sem dívida$, mãe que escuta!/

Tantos mártires deram suas vidas/ Por amor a essa pátria Brasil/ Nossas flores, palavras e poemas.../ Vencendo tanque, canhão e fuzil.../

Nossa marcha seguirá dizendo/ Soberania não se negocia/ Tirem as mãos, o Brasil é nosso chão!/ Nós queremos outra economia/

O teu povo organizado/ Brasil: mudança pra valer/

Ninguém pode esperar que alguém faça/ Somente o povo faz acontecer.

João Santiago
Poeta e militante
e autor do livro
"Militância e Poesia"

Ecos
Tocantins

Na capital **Palmas** o Grito aconteceu no dia 7, logo após o desfile oficial, reunindo 2000 pessoas.

Um grito que tentaram abafar, com a polícia mandando desligar o som.

Mas mesmo assim, os manifestantes panfletaram e distribuíram o manifesto em defesa do povo brasileiro, assim como símbolos em forma de mãos "que se comprometem com a mudança da nação, por ética na política e contra a corrupção". À noite teve celebração ecumênica no Centro de Direitos Humanos.

O Grito ecoou no Estado nos municípios de Porto Nacional, Pau D'Arco, Vanderlândia, Taquatinga e outros.

Ecos
Pernambuco

Em **Recife**, o Grito este ano contou com a participação de diversas entidades, produziram dois textos - Ética e Mobilização Social - para estudo nas comunidades. Como Pré-Gritos foi realizado também uma manhã de estudo sobre a Assembléia Popular. No dia 7 os manifestantes se concentraram em frente a Celpe, no centro da cidade, onde ocorreram diversas manifestações culturais das comunidades, com abertura feita pelas igrejas católica e evangélica. Em seguida fizeram caminhada até o Pátio do Carmo, com uma parada entre o Palácio da Justiça e a Secretaria da Fazenda, onde houve protesto contra a corrupção, a falta de ética e compromisso com a população. Dois trios elétricos animaram os 15.000 participantes do Grito.

Caruaru e **Santa Cruz do Capibaribe** realizaram o Grito no dia 4. O povo se concentrou no Largo do Cetovia, em Caruaru, saindo em caminhada pelo centro da cidade, com palavras de ordem e reflexões sobre o tema. Na parada final, Largo da Conceição, houve a mística apresentada pelo MST que colocou a questão da desigualdade social e apontou como saída a Reforma Agrária e a partilha do pão. Aconteceu ainda o Grito das Crianças por proteção, educação, moradia. Comerciantes ofereceram lanches e água a cerca de 2000 pessoas no final do evento. O Grito em **Caruaru** foi contra a Corrupção e favor da Vida.

Na cidade de **Ouricuri**, o Grito foi realizado no dia 07 e organizado por diversos sindicatos, pastorais e movimentos, com a participação de 1500 pessoas.

O Grito em **Petrolina** aconteceu no dia 7, após a apresentação do último grupo do desfile oficial. No Estado o Grito foi realizado ainda em Garanhuns, Santa Maria da Boa Vista, Gravatá, Palmares, Afogados, Floresta, Vitória de Santo Antão, São José do Egito, Inhambupe, entre outros.

Ecos

Paraíba



Em **João Pessoa**, no dia 6, cerca de 4000 pessoas participaram do Grito, em caminhada pelas ruas centrais da capital, que literalmente parou para acompanhar a mobilização e organização dos excluídos . Mais de 30 entidades participaram da preparação do evento. Os manifestantes se concentraram em frente do Theatro Santa Roza, ao som da voz e do violão da cantora Vera Lima. Depois o Hino Nacional foi cantado em ritmo nordestino. Foi lida a Carta Oficial do grito de João Pessoa, utilizada também em vários outros Gritos em cidades menores do Estado e durante a Marcha da Via Campesina, que saiu de **Campina Grande** no dia 26 de agosto e depois de percorrer cerca de 200 quilômetros chegou para participar do Grito na capital. Durante a caminhada foram feitas três paradas para refletir sobre o modelo econômico brasileiro, a corrupção, os Direitos Humanos e a Paz. O encerramento se deu às margens da lagoa. Ao som dos Cabras de Mateus o Grito terminou em um grande baile, numa bonita dança de ciranda.

Em **Campina Grande** a concentração teve início no Largo da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, com a participação de 2000 pessoas, seguida de caminhada que percorreu várias ruas e avenidas da cidade, terminando na Praça da Bandeira. Alí houve apresentações culturais da Organização Menina Feliz, com coreografias e leitura de poesias. Entre os manifestantes estiveram desempregados, integrantes dos movimentos dos sem-terra e sem-teto, grupos de idosos, de jovens, portadores de deficiências e membros do movimento negro, entre outros.A imprensa deu bastante destaque ao Grito.

O Grito ecoou também em Guarabira, Diocese de Cajazeiras, Patos, Sapé, Santa Rita, entre outros.

Ecos

Goiás

Promovido por igrejas e movimentos sociais o Grito em **Goiânia** reuniu 2500 pessoas no Parque Oeste Industrial. O local limpo e a vegetação já crescida não davam sinal nenhum da violência utilizada pela Polícia Militar do Estado para a retirada de 4000 famílias do local , em fevereiro deste ano. "Sonho Real Sim! Exclusão e Violência, Não!", com este lema os manifestantes do Grito trouxeram à memória os momentos vividos pelas famílias despejadas. Foi colocada uma cruz, com um Cristo estilizado de quatro metros, feito por um artista plástico, com destroços encontrados no terreno, com pedestal de tijolo e cimento. O símbolo foi destruído na noite do dia 8, e um dos coordenadores do Grito, foi ameaçado de morte por telefone. A coordenação local pede apuração para identificar os responsáveis por tais atos e a recolocação imediata da cruz, símbolo do Grito dos Excluídos e a declaração de que a área passe a ser de utilidade pública.

A caminhada do Grito percorreu dez quilômetros, entre o Parque Oeste e o Setor Grajaú, local onde as famílias estão acampadas esperando a desapropriação do terreno para serem acampadas. Na chegada à Grajaú foram partilhados alimentos trazidos pelos manifestantes, como símbolo de que a ajuda, a troca, podem mudar a realidade de desigualdade e miséria que atinge milhões de brasileiros. Outros municípios também celebraram o Grito: Goiás Velho, Aparecida de Goiânia, Catalão, Itaberaí, Orizona, Ipameri, Caldas Novas e outros.

Ecos

Rondônia

Na capital **Porto Velho**, o Grito teve duas programações: pela manhã houve a manifestação durante o desfile oficial.

À tarde, a manifestação em frente ao Hospital e Pronto Socorro João Paulo II reuniu cerca de 600 pessoas vindas das comunidades, paróquias e movimentos sociais.

Após a caminhada foi feita uma celebração presidida por D. Moacyr Grechi e representantes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, da Igreja Metodista e da Igreja Presbiteriana.

As organizações colocaram as reivindicações aos governos Municipal, Estadual, Federal e cobravam punição a toda corrupção.

Em **Candeias do Jamari**, município que fica a 20 quilômetros da capital, o Grito foi realizado pela primeira vez, organizado pela igreja católica.

Participaram cerca de 200 pessoas, vindas das zonas urbana e rural e de várias entidades.

Depois da caminhada pelas ruas, com paradas em pontos estratégicos para reflexão e falas, os manifestantes se reuniram em celebração eucarística no ginásio de esportes da cidade.

Ao final houve encenação sobre a vida e martírio da Ir. Dorothy, lembrando a luta pela terra dos trabalhadores da região Norte. Houve manifestações do grito em Ji-Paraná, Santa Luzia do Oeste, Jaru, Guajará-Mirim entre outros.

Grito dos/as Excluídos/as Continental - 2005

Pela sétima vez, com o lema - Por Trabalho, Justiça e Vida - em 12 de outubro realizou-se o Grito dos Excluídos em vários países das Américas e do Caribe. Orientados por eixos comuns como superação da exclusão, não pagamento da dívida externa, contra a Alca, a OMC e a Militarização, por trabalho, pela reforma agrária e pela soberania de nossos povos, as manifestações deram-se de forma muito criativa.

As comunidades dos países como República Dominicana saíram às ruas para gritar pelo direito à moradia e contra o Tratado de Livre Comércio. No Haiti foi um Grito pela autodeterminação, contra o pagamento da dívida externa, e contra a invasão dos produtos agrícolas importados dos Estados Unidos, contra a ocupação militar e a dominação extrangeira. Um Grito pela descolonização foi a reivindicação do povo de Porto Rico. As atividades do Grito centraram-se, neste país, no apoio solidário e protestos contra a destruição do Barrio San Mateo. Na Argentina o Grito se deu na construção das caravanas por trabalho, justica e vida, a se realizar em todo o país no ano de 2006, culminando com o Grito em Buenos Aires.

Um Grito pela verdade e contra a impunidade foi dado na Colômbia, onde 95% dos crimes permanecem impunes. Na Costa Rica, milhares de pessoas forma às ruas se manifestaram contra a implantação do Tratado de Livre Comércio. No Panamá, o Grito engrossou a luta nacional e expressou sua indiganção conta o mega projeto de ampliação do Canal do Panamá.

Em outros países, como Esta-

ASSEMBLÉIA POPULAR

NOSSOS PRÓXIMOS PASSOS

Diretrizes aprovadas na Assembléia Popular (25 a 28/11/2005)

I- AGENDA DE LUTAS COMUNS

O povo luta todos os dias pela sobrevivência. Luta por seus direitos. Os movimentos lutam também por defender os interesses de grupos sociais. Mas agora, precisamos construir uma pauta comum, do que poderíamos fazer E lutar juntos por algo que interessa a todos e a todas.

1. Lutar por uma reforma política de fato

A crise política atual revelou que os brasileiros não acreditam nos atuais políticos. Acontece que o sistema de representação não respeita a vontade do povo. Depois de eleitos, fazem o que querem.

Precisamos lutar, promover debates exigindo mudanças no sistema político-eleitoral e na organização sócio-político-economica.

2. Auditoria e suspensão do pagamento da dívida externa.

Está previsto na Constituição brasileira que deveríamos fazer uma Auditoria da dívida externa. O Brasil já pagou mais de uma vez sua dívida externa. Por isso é urgente e necessário a auditoria da dívida externa.

3. Lutar pela valorização do salário mínimo e das aposentadorias

O aumento do salário mínimo e da aposentadoria são as principais formas de recuperar a renda dos mais pobres. É a melhor forma de garantir a distribuição de renda. Lula, em campanha, havia se comprometido a dobrar seu poder aquisitivo durante os quatro anos. Se ele cumprisse a promessa, hoje o salário mínimo, segundo o DIEESE, deveria ser de 454 reais. E lutar pelo projeto de aposentadoria das donas-de-casa.

4. Lutar pelo direito ao trabalho e pela redução da jornada de trabalho.

Milhões de brasileiros estão desempregados ou no trabalho informal. O direito ao trabalho é fundamental. Por isso precisamos desenvolver uma luta pelo direito ao trabalho, em especial para o jovens da cidade e do campo.

5. Lutar contra o pagamento da dívida interna e os altos juros.

O governo está gastando mais de 120 bilhões de reais por ano em juros da dívida interna. O governo usa o dinheiro do povo para transferir aos bancos. Isso precisa acabar.

6. Lutar por uma política externa soberana baseada no princípio da solidariedade e na defesa da biodiversidade.

Contra os acordos da ALCA e da OMC;

Pela retirada das tropas brasileiras no Haiti;

Pelo fim da exploração por parte da Petrobrás e de outras empresas brasileiras nos países vizinhos;

Mobilizar-se pela adesão à Alternativa Bolivariana para as Américas -ALBA.

7. Lutar pela educação pública gratuita e de qualidade para todos e dobrar as vagas nas Universidades Públicas.

Garantir que essas vagas sejam prioritariamente destinadas aos jovens mais pobres, do campo e das cidades.

8. Realizar uma jornada nacional pela reforma agrária e em defesa das águas articulada com:

As lutas pela demarcação de todos os territórios indígenas e quilombolas;

Por um novo modelo de desenvolvimento agrícola;

Por uma agricultura livre de transgênicos;

Contra a privatização das águas, somando-se à campanha pela revitalização e contra a transposição do Rio São Francisco.

9. Lutar para que os recursos do orçamento público sejam destinados prioritariamente para as políticas sociais, como saúde e educação.

Propor mecanismos de controle popular sobre as políticas públicas;

10. Promover uma jornada nacional de luta pela democratização dos meios de comunicação.

Estimular todos os meios e práticas de comunicação popular, comunitárias e livres;

Combater o atual monopólio dos meios de comunicação;

Somar-se a semana de lutas pela democratização dos meios de comunicação a realizar-se em torno do dia 17 de outubro de 2006.

II. COMO AMPLIAR NOSSA ORGANIZAÇÃO E MANTER-N@S ARTICULAD@S?

Precisamos dar continuidade ao nosso esforço organizativo com o povo, com as bases.

1) Assembléias Populares Locais.

Quando decidimos realizar a Assembléia Popular - Mutirão por um Novo Brasil em âmbito nacional, havíamos planejado realizar assembléias municipais e estaduais. Infelizmente, por falta de tempo e capacidade organizativa, conseguimos realizar predominantemente assembléias estaduais. Mas agora, precisamos realizar mais assembléias populares nos municípios do interior e nos bairros das grandes cidades. E nas assembléias, retomar os temas debatidos nos documentos da assembléia nacional.

As Assembléias Populares podem também planejar atividades de ação direta que permitam mobilizar em torno de problemas e soluções comuns e que sirvam de exercício de pedagogia de massa.

2. Realizar um mutirão de debate na base.

Utilizar os documentos aprovados na Assembléia, sobretudo o documento O BRASIL QUE QUEREMOS, transformá-los em cartilhas, com perguntas e de forma didática, para discutir com o povo. E combinar que tod@s nós, ao voltarmos às nossas bases, durante um certo período, fossemos de casa-em-casa, levando a cartilha e discutindo com o povo. Devemos aproveitar também os espaços comunitários onde nossa base está acostumada a se reunir como: centros comunitários, associações, paróquias, sindicatos, praças públicas, etc.

3. Assembléia Popular Nacional Permanente

Podemos afirmar que, a partir de agora, nos comprometemos a manter-nos em assembléia popular permanente.

Realizarmos uma nova Assembléia Popular Nacional com representações, delegados, por todos os setores sociais, e seguiremos adiante nessa longa jornada do povo ir construindo suas próprias instâncias, seus próprios espaços de debate e decisão.

FIQUE POR DENTRO

"O Ano de 2006 chegará com grandes desafios, para nos testar na capacidade de organização e unidade de projetos e lutas" (Zé Vicente)

1 - SE LIGA

Estudiosos da Globalização advertem:

O sistema encontra-se sob 3 ameaças: crise financeira, dada a fragilidade do Dólar; a reação dos movimentos sociais, devido ao aumento dos setores excluídos do mercado e o desastre ecológico, fruto da ação predatória contra o planeta.

2 - AOS ANIMADORES/AS

Apesar do suor, lágrimas e reuniões que rolaram nestes 11 anos, certamente, muitas foram as alegrias neste simples e grande processo de construção que representa o Grito dos/as Excluídos/as.

E neste mutirão conseguimos mudar a cultura da semana da pátria, saímos de uma posição de platéia passiva para o protagonismo.

Tenhamos certeza, isso só foi possível devido a garra e a generosidade destes animadores/as militantes que a experiência do grito conseguiu cativar.

Por isso vai nosso agradecimento e desejos de **Feliz Natal e Ano Novo com muita saúde, alegrias e disposição, pois a luta continua.**

3 - ENCONTRO NACIONAL

Companheiros/as Animadores/as do Grito, é verdade que 2005 ainda não acabou, mas já temos que pensar em 2006.

Com isso queremos informar que o 8º Encontro Nacional de Articuladores/as do Grito será nos dias 31 de março, 1 e 2 de abril, em São Paulo.

É importante reservar a data nas agendas e discutir ai no Estado para indicar a pessoa que virá ao encontro. É importante que a pessoa conheça a experiência do Grito no Estado.

4 - ASSEMBLÉIA POPULAR

Dos mais distantes recantos desta pátria Brasil, no final de outubro, chegaram a Brasília mais de 6 mil pessoas, levadas pelo sonho de realizar a Assembléia Popular, mutirão por um novo Brasil.

Eram dirigentes, militantes e participantes de centenas de movimentos, pastorais, Igrejas associações, ONG's, do campo e da cidade, motivadas pelos processos da 4ª SSB e das Assembléias Populares.

Em tempos bicudos, onde fortes ventanias levantaram muita sujeira da política e onde o País é refém de uma política econômica que sacrifica o social a favor do capital financeiro, o encontro de Brasília foi de grande valia para os que ainda não acordaram de todos os seus sonhos.

Das muitas idéias importantes discutidas podemos dizer que a Assembléia construiu coletivamente um espaço político legítimo que possibilitará avançar na reflexão sobre autonomia dos movimentos sociais e trabalhar com seriedade a proposta de democracia direta. Saímos da Assembléia com a proposta de continuar este mutirão a partir de uma agenda comum de lutas, rumo ao projeto popular.

5 - VÍDEO

Já temos na secretaria o vídeo com imagens da 18ª Romaria e do 11º Grito em Aparecida/SP. O vídeo tem duração de 22 minutos e custa R$ 15,00.

6 - ATENÇÃO / MUDANÇA

O telefone da Secretaria Nacional do Grito mudou. Vejam: 0xx11 - 2272 0627

7 - 12º GRITO

Companheiros/as no dia 22/02/06 teremos a 1ª Reunião da Coordenação Nacional do Grito, em São Paulo. Como o processo está começando solicitamos que até o dia 15/02 vocês enviem para a Secretaria Nacional, sugestões para nosso lema, eixos, símbolos e o cartaz do 12º Grito dos/as Excluídos/as.

8 - BRASIL DE FATO: UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Ajude a manter este importante meio de comunicação. Faça a sua assinatura e dibulgue esta idéia. Telefone: (11) 2131-0808. Correio eletrônico: assinaturas@brasildefato.com.br

Por 100 reais você receberá em sua casa o jornal por um ano.

CALENDÁRIO DE LUTAS

- **8 a 14 de março:** Jornada Nacional em Defesa das Águas;

- **8 de março:** Dia Internacional da Mulher;

- **17 de abril a 1º de maio:** Lutas em Defesa da Reforma Agrária, do Salário Mínimo e pelo Direito ao Trabalho;

- **19 de abril:** Dia dos Povos Indígenas;

- **1º a 7 de setembro:** Jornada Nacional pela Soberania Nacional e Contra o pagamento da Dívida Interna e Externa; Grito dos/as Excluídos/as

- **17 de outubro:** Semana de Luta pela Democratização dos Meios de Comunicação.

- **20 a 27 de novembro:** Semana da Consciência Negra.

CALENDÁRIO ORGANIZATIVO:

1º Etapa: De janeiro a maio de 2006

- Desenvolver o trabalho de base;
- Promover as Assembléias municipais;
- Divulgar os documentos da Assembléia Popular/2005;
- Elaborar cartilhas de estudo;

2º Etapa: De maio a junho de 2006

- Promover as Assembléias Populares Estaduais;

3• Etapa: Assembléia Nacional
- Por aclamação, a data indicativa para a próxima Assembléia Popular Nacional será antes das eleições de 2006.

ATENÇÃO

A Secretaria Nacional do Grito dos/as Excluídos/as estará fechada durante o mês de janeiro, devendo retornar em fevereiro.

Abril de 2005

GRITO DOS EXCLUÍDOS

Número 31
Ano 11

BRASIL, EM NOSSAS MÃOS A MUDANÇA

Brasil, em nossas mãos a Mudança



No 10º Grito dos Excluídos, em 2004, a voz que ecoou forte foi *"Mudança pra valer o povo faz acontecer"*. Em 2005, vai ficando cada vez mais claro que a mudança deverá ter a marca da participação popular no seu início, meio e fim. Neste ano, o Grito de nossas vozes será *"Brasil, em nossas mãos a mudança"*. É o reconhecimento do valor e da contribuição que os brasileiros e brasileiras têm na história deste país, sobretudo a população que sofre injustiças e é excluída.

O fato é que este Grito reafirma a capacidade, a força e a responsabilidade da classe trabalhadora e dos/as excluídos/as como construtores/as de uma Nação soberana. Este Grito reconhece o protagonismo do povo, que é sofrido, mas que se manifesta nas ruas, opina, atua e persiste, porque acredita que tem nas mãos a possibilidade de mudança. Este povo é sofrido, mas sabe o que quer e sabe do que o Brasil precisa. É um povo que resiste, mesmo diante da violência, do desemprego, da ganância dos banqueiros, dos latifundiários, das taxas de juros... Esse povo que na resistência se fortalece, e que tem de acreditar, se organizar, mobilizar e pressionar para que as mudanças aconteçam.

Iniciativas que contribuem para a organização existem: a 4ª Semana Social Brasileira com o lema *"Mutirão por um novo Brasil"*; a Marcha de Goiânia à Brasília, organizada pelo MST e Via Campesina e apoiada por várias organizações e movimentos sociais; a Marcha Mundial das Mulheres, a Coordenação dos Movimentos Sociais, Campanha Jubileu contra a ALCA, Consulta Popular entre tantas outras que apontam no mesmo rumo.

Entretanto, organização e esperança apenas não são suficientes. Devemos nos mobilizar, manifestar o descontentamento com a política econômica que está sendo seguida no Brasil. Precisamos gritar que ela não serve para a maioria do povo brasileiro. Ela serve sim, para os bancos, para as empresas transnacionais, para os donos do agronegócio e, principalmente, favorece o capital financeiro internacional.

Gritar por soberania, solidariedade e justiça é um dos objetivos do 11º Grito dos Excluídos.

Em março, participamos da Manifestação no Dia Internacional das Mulheres da Manifestação Mundial contra a Guerra e invasão do Iraque. Em maio, teremos a Marcha pela Reforma Agrária, de Goiânia à Brasília, que deverá marcar a retomada das mobilizações de massa e para a discussão de um projeto popular para o Brasil. Em junho, teremos a Marcha pela Reforma Urbana. O Grito apoiará com todas as suas forças estas manifestações. Em setembro, além do 11º Grito, no qual todos estaremos envolvidos, teremos a Assembléia Nacional Popular sobre o Modelo Econômico.

É preciso reanimar nosso povo e mostrar que a chave das mudanças está em nossas mãos. Retomar o trabalho de base e discutir com a população quais são os nossos principais problemas e como buscarmos juntos as alternativas. Um instrumento que nos ajudará muito neste trabalho é o questionário da Campanha contra a Alca *"Questionário para o mutirão do Trabalho de Base - que Brasil nós queremos"?*

Desde 1995 o Grito ecoa sua voz por soberania e para que a dignidade da vida esteja em 1º lugar, por isso grita por mudanças de rumo na economia, pelo fim da impunidade, da farra na Câmara, da corrupção, das reformas neoliberais e da violência. Grita por um basta de Dorothis, Galdinos, Eldorado de Carajás, Corumbiara, Margaridas, Santo Dias, Moradores de Rua... Enfim basta de chacinas.

A Coordenação

Eixos Centrais

O Grito aponta para o horizonte de uma democracia livre e soberana com ampla participação popular. Aqui está a coluna vertebral de sua organização e de suas expressões. Por isso é que as mobilizações, múltiplas, ricas e variadas, se estendem por todo o território nacional durante a Semana da Pátria, especialmente no dia 7 de setembro. *Brasil, em nossas mãos a mudança* é o lema que, em 2005, procura traduzir essa utopia democrática do Grito. Se no ano passado dizíamos que a verdadeira mudança depende do povo em marcha, este ano, insistimos que ela requer ações concretas, simbolizadas por mãos organizadas e ativas.

A cada ano esse eixo central dos debates em torno do Grito é enriquecido por outros eixos igualmente importantes. Em 2005, eles se desdobram em três dimensões.

Primeiro, a preocupação em incorporar a temática da Campanha da Fraternidade, que em 2005 reflete sobre o tema *Solidariedade e Paz*, numa tentativa de propor alternativas à violência crescente.

Segundo, a necessidade de estabelecer redes de parceria com outras iniciativas sociais, tais como a Campanha Jubileu Sul, a 4ª Semana Social Brasileira, o Grito Continental, a Consulta Popular.

E, por fim, a importância de abrir espaço para a criatividade regional e local, levando-se em consideração as distâncias e as diferenças do país.

No primeiro caso, o objetivo é colocar em pauta as raízes históricas e estruturais da violência, bem como suas conseqüências sofridas diariamente pela população, muitas vezes refém de seus próprios jovens e adolescentes. No segundo caso, trata-se de compreender a ligação entre o tema da soberania e outros cruciais para a sociedade brasileira, como a dívida externa, a ALCA, a Reforma Agrária, as políticas públicas, o avanço do império, e assim por diante. Em terceiro lugar, põe-se em evidência que o Grito tem uma cara nacional, regional e local. Daí que suas manifestações procurem levar às ruas e colocar em debate, não somente a temática nacional proposta a cada ano, mas também uma série de preocupações ligadas a esta ou àquela região específica.

Em termos gerais, o Grito denuncia as trágicas conseqüências do modelo político e econômico adotado pelas classes dominantes. Ao mesmo tempo em que busca envolver a população no debate de propostas alternativas. É uma iniciativa que nega a brutal concentração de renda e de riqueza às custas da exclusão social da maioria e *anuncia* o sonho democrático que os movimentos sociais, as entidades e organizações estão construindo coletivamente.

Brasil

Grito dos Excluídos - 7 de Setembro de 2005

Objetivos

Geral

O Grito dos Excluídos tem um tríplice objetivo:

a) desmascarar as contradições da globalização neoliberal, concentradora e excludente, sustentada por uma política econômica que lhe dá legitimidade e suporte;

b) trazer à luz do dia os efeitos devastadores dessa opção nacional, subordinada aos interesses do capital financeiro e das grandes corporações transnacionais;

c) apontar alternativas viáveis em que seja preservada a democracia soberana do povo brasileiro.

Específicos

◆ Estender à população brasileira o debate sobre a necessidade de um modelo político alternativo e soberano, voltado para as necessidades fundamentais da sociedade;

◆ Promover em todo o país atividades e manifestações múltiplas e plurais que levem a tomar consciência da exclusão social e a buscar formas de combatê-la;

◆ Criar e/ou fortalecer espaços de criatividade e participação popular, com nova metodologia de ação social e política;

◆ Neste ano de 2005, em sintonia com a Campanha da Fraternidade, aprofundar a discussão sobre o tema da violência, numa tentativa de construir caminhos de solidariedade e paz;

◆ Reavivar o patriotismo consciente da sociedade brasileira, fazendo do dia 7 de setembro uma referência nacional para a organização e a luta social.

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70401-900 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 313 8323
Assessora: Irmã Delci Franzen
Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. povo da rua - P. Afro - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - CERIS - CÁRITAS - IBRADES

Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CUT - CNTE - MAB - MOAB - Grito Continental - Camapnha Jubileu

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos
Rua Caiambé, 126 - Ipiranga
04264-060 - São Paulo - SP
Tel/Fax - (0xx11) 272 06 27
Correio Eletrônico: gritonacional@ig.com.br
Tiragem: 60 mil exemplares

Colaboração
Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de Sao Paulo - direção: Maria Aparecida Ferrari. Coordenação de Jornalismo: Valdir Boffetti (Mtb 22.383). Coordernação Núcleo de Impresso e Pesquisa: Margarete Vieira (Mtb 16.707). Edição: Margarete Vieira. Projeto Gráfico: Alexandre Nobeschi. Diagramação: Fabio Leite.

Em Nossas Mãos a Mudança

Como construir o Grito

◆ Onde ainda não há uma equipe coordenadora/animadora, contribuir para sua criação;

◆ Buscar os Movimentos Sociais afins para organizar uma equipe para coordenar, animar e dinamizar os Pré-Gritos nos bairros, e o Grito nas cidades, dioceses, regiões;

◆ Trabalhar conjuntamente a organização do Grito e as Campanhas Contra a ALCA, Dívida Externa, Militarização e as lutas que estão em andamento no dia a dia, proporcionando debates nos bairros, escolas, paróquias; assim construindo o Grito;

◆ Que os excluídos sejam de fato protagonistas na organização, divulgação e realização do Grito;

◆ Incentivar a criatividade para o debate sobre o lema do Grito dos Excluídos, promovendo concursos de redação, gincanas, exposição de fotos, programas de rádio, festivais de música, teatro, poesia, danças;

◆ Priorizar a linguagem simbólica, criativa e poética aos discursos.

Obs.: Por gentileza, enviar para a Secretaria uma cópia de todos os materiais de divulgação do Grito produzidos nos locais, bem como notícias de jornais, boletins e revistas.

O que temos

◆ Um país refém dos juros e serviços do endividamento externo e, por isso, sujeito a freqüentes ajustes fiscais exigidos pelos representantes do capital financeiro internacional;

◆ Um governo que se dobra a essas exigências, encaminhando as reformas neoliberais e tornando-se incapaz de implementar políticas públicas de reforma agrária e agrícola, saúde, educação, transporte, habitação, direitos humanos, meio ambiente, entre outras;

◆ Uma sociedade dilacerada pelo desemprego, a pobreza, a fome, pela violência e a corrupção, o que muitas vezes resulta em revolta, indiferença ou apatia por parte do povo quanto ao destino político da nação brasileira;

◆ A grande multidão dos "sem" - sem terra, sem teto, sem trabalho, sem saúde, sem pátria - que dos porões mais sórdidos e abandonados não se cansa de gritar por mudanças.

O que buscamos

◆ Construir bases sólidas para a solidariedade e a paz, cujos verdadeiros alicerces são justiça e trabalho, teto e pão para todos e todas;

◆ Realizar ações de resistência ao avanço do poder imperial, especialmente dos Estados Unidos, lutando contra a ALCA, a dívida externa, a guerra e suas conseqüências;

◆ Lutar por uma política livre, transparente e com participação popular, em que a soberania nacional seja inegociável, com vistas a uma verdadeira cidadania;

◆ Igualdade de oportunidades para todos e todas, sem discriminação, preconceito ou intolerância, por causa do sexo, da cor, da raça, da nação, da língua, da cultura....;

◆ Superação das políticas compensatórias por efetivas políticas públicas, pois, como diz o poeta, a esmola "ou vicia o cidadão ou lhe mata de vergonha";

◆ A saúde do planeta azul, para que em seu solo e em suas águas, todas as formas de vida possam multiplicar-se, com base no uso justo e correto dos recursos naturais.

Fique por dentro

Calendário de Manifestações

Data	Atividade	Local	Contato
3 a 9 de abril	Missão em Solidariedade ao povo do Haiti	Haiti	Jubileu (11) 5572-1518
8 a 10 de abril	7º Encontro Nacional dos Articuladores do Grito dos Excluídos	São Paulo	Secretaria (11) 272-0627
8 a 10 de abril	5º Encontro de Formadores da Campanha Contra Alca	SP, GO, PE, PA	Jubileu (11) 5572-1518
10 a 16/abril	Semana de Ação Mundial Contra o Neoliberalismo e as Transnacionais	Cidades	Jubileu (11) 5572-1518
17 de abril	9 anos da Chacina de Eldorado dos Carajás- Dia Nacional de Luta Camponesa	Cidades	MST/Via Campesina (11) 3361-3866
1º de maio	Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores Lançamento da Marcha dos Sem-Terra	SP,RJ,GO	MST/Via Campesina (11) 3361-3866
meados de maio	Ato da Chegada da Marcha	Brasília	MST/Via Campesina (11) 3361-3866
Maio a agosto	Aplicação do questionário e Assembléias Populares	Municípios e Estados	Jubileu (11) 5572-1518
9 de junho	Marcha pela Reforma Urbana		CMP, CONAM, UNMP e MNLM
1 a 6/09	Semana de Pré-Gritos - Coletivas - Feiras	Cidades	Coordenações Estaduais
7 de setembro	11º Grito dos Excluídos	Todos Possíveis	Secretaria (11) 272-0627
7 de setembro	18ª Romaria dos/as Trabalhadores/as	Aparecida/SP	CPO (11) 3105-1393
19 a 21/09	Ass. Nac. Popular - Que Brasil nós Queremos?	Brasília	Jubileu (11) 5572-1518
21 de setembro	Dia Nac. da Pessoa Portadora de Deficiência	Locais	Entidades
12 de outubro	7º Grito dos Excluídos Continental	Países	
12 a 17/10	Jornada Mundial das Mulheres	Países	MMM (11) 3819-3876
20 a 23/10	Momento Nacional da 4ª SSB	Luziania/GC	CNBB (61) 313-8323
30 de outubro	26 anos do Assassinato de Santo Dias	Locais	CPO (11) 3105-1393
20 de novembro	Zumbi - Dia Nacional da Consciência Negra	Locais	Entidades
Novembro	Cúpula das Américas - Cúpula dos Povos das Américas	Argentina	Jubileu (11) 5572-1518
1º de dezembro	Dia Internacional de Luta Contra a AIDS		
10 de dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos		

Material de divulgação	
Jornal Tablóide	0,05
Cartaz	0,25
Fita k7	4,00
Camiseta	9,00
Livro 10 anos do Grito	10,00
Vídeo do 10º Grito Gravado em Aparecida/SP	15,00

Solicitem seus materiais com antecedência, evitando mais gastos com correios.

Questionário do Mutirão

Está disponível a cartilha "Assembléias Populares Reinventando a Democracia" com o questionário orientativo para o trabalho do Mutirão "Que Brasil nós Queremos". Esse instrumento contribuirá para o debate e aprofundamento sobre o Modelo Econômico. Mais informações no sítio: www.jubileubrasil.org.br ou fone: 11-5572 15 18.

Animadores/as do Grito

Passada uma década, o Grito conquistou o imaginário popular, seu lugar nas agendas dos movimentos sociais e incomoda autoridades.

Nessa caminhada, o trabalho destes milhares de animadores/as foi e continua sendo fundamental para que o Grito possa chegar aos rincões deste imenso País. Afinal de contas: "em nossas mãos está a mudança".

Encontro dos articuladores/as

Nos dias 08 a 10 de abril, realizaremos em São Paulo o 7º Encontro Nacional de Articuladores/as do Grito dos Excluídos. O Encontro terá três momentos fortes: a) Mística, troca de experiência; b) tempo de estudo; c) encaminhamentos/agenda.

Para enriquecer mais o encontro é importante que cada Estado indique uma pessoa representativa e engajada com o Grito local.

Romaria dos Trabalhadores/as

Em Aparecida/SP, no dia 07 de Setembro o 11º Grito dos Excluídos acontece junto com a 18ª Romaria dos Trabalhadores/as, que neste ano terá como lema: *Negra Mãe Aparecida, em defesa da vida, chama essa gente sofrida.*

4ª Semana Social Brasileira

Mutirão por um novo Brasil, esse é o lema da 4ª Semana Social Brasileira que neste ano prevê um momento de encontro nacional, nos dias 20 a 23 de outubro. O processo da Semana Social começou e 2004 e vai até 2006, aprofundando a discussão sobre Estado, Soberania, Forças Sociais, Precarização nas relações de trabalho, entre outros temas. Neste ano já estão previstos 50 Eventos Diocesanos e ou Municipais, além do nacional. Não se exclua, entre você também!

Símbolo do Grito

As mãos servirão como símbolo para o 11º Grito dos Excluídos. Mãos que constroem, mãos que destroem, mãos que indicam... Sejamos criativos na mística e utilização da simbologia.

Agosto de 2005

GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS

Número 32
Ano 11

BRASIL, EM NOSSAS MÃOS A MUDANÇA

Os gritos dentro do GRITO

Foto: Amanda Perobelli



Muitos gritos convergem para as manifestações do dia 7 de setembro. Há gritos com elevado grau de organização, como é o caso dos movimentos sociais ligados às lutas do campo, e há os de menor grau de organização, mas com grande consciência de seus direitos, como os catadores de material reciclável e ou movimento dos sem teto em sua luta pela moradia.

Há gritos que dão testemunho de uma resistência tenaz, como o dos camelôs em seus embates contra as forças do Estado. Há gritos de uma resistência passiva, mas inquebrantável, como os remanescentes de quilombos. Há os visíveis a olho nu, como o desemprego e subemprego, a fome e a miséria. Há os gritos estridentes das chacinas, que ceifam centenas de vidas na flor da idade, além das balas ditas "perdidas", mas assassinas. Há os gritos de milhões de pés em êxodo, que batem as estradas do país em busca de trabalho e futuro, muitas vezes frustrados por condições de vida crescentemente precárias; e há aqueles que sequer têm forças para sair do lugar.

Mas há também os gritos subterrâneos, ignorados e esquecidos, silenciosos ou silenciados. São os gritos que se levantam dos porões e dos lixões, dos grotões e dos sertões, que emergem dos becos mais sórdidos, dos cortiços e favelas, das zonas rurais mais abandonadas, das ruas, dos prostíbulos, das delegacias e prisões, do inferno da tortura. Há gritos que têm origem nas longínquas matas da mãe África, em vozes de atabaques que fazem tremer o ventre da terra. Gritos dos migrantes e imigrantes clandestinos nas oficinas de costura, no corte de cana e nos serviços mais sujos e pesados, mais perigosos e mal pagos. Gritos do trabalho escravo, degradante ou infantil. Há os gritos que atravessam toda a nossa história, pré ou pós colombiana, de povos indígenas arrancados da terra em que nasceram e sepultaram seus mortos e condenados a uma lenta agonia.

Há, ainda, os gritos ocultos dos olhos ou do coração. Uns encobertos pela inviolabilidade do lar, em que são vítimas as mulheres e as crianças; outros controlados pelo crime organizado, como o tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual. Uns que sofrem preconceito, discriminação e até perseguição, por suas opções sexuais mais diversas; outros que estão impedidos de locomover-se como portadores de deficiências físicas e mentais. Uns ofuscados pela própria luz do sol, nas esquinas e praças da cidade, onde crianças, jovens e adolescentes caem vítimas da droga e da violência. Outros, que pela idade avançada, vivem na penúria de uma aposentadoria irrisória. Há, por fim, o grito da terra, do ar e da água, como também daqueles que vivem das águas e que, no mar e nos mangues, nos lagos nos rios, lutam por uma sobrevivência cada vez mais difícil.

Desses inúmeros gritos, alguns sairão às ruas no 7 de setembro, outros não dispõem de pernas, de energias ou de consciência para isso. Mas todos, de forma implícita ou explícita, reclamam pelo direito a uma cidadania digna e real. Todos anseiam por uma pátria livre e soberana, que dê a seus cidadãos o chão e o pão, a vida e o sonho. Todos buscam o sol da justiça e da paz, embora com os pés presos numa terra de profundas desigualdades sócio-econômicas. Consciente ou inconscientemente, todos repetem uma vez mais o grito pela independência. Pois, como já insistia a primeira edição do Grito dos/as Excluídos/as, em 1995, a vida de uma pessoa ou de um povo está acima das dívidas de sua nação, acima dos compromissos firmados de forma unilateral e injusta.

Entretanto, uma característica mais profunda unifica a todos os gritos: a energia indomável em meio às maiores adversidades. Uma força inata e vital, fermento de uma miscigenação secular, a qual leva a concluir que a chamada "revolução brasileira" só se fará ao ritmo da música e da dança, ao som de tambores e violas e sob olhares e sorrisos da mais viva esperança.

Por isso é que as mobilizações do Grito dos/as Excluídos/as são revestidas, em geral, de ricas e criativas expressões culturais, onde o riso e a lágrima, o pranto e o canto caminham sempre de mãos dadas.

A Coordenação

O QUE O IMPÉRIO NÃO PODE DOMINAR?

O que o Império não pode dominar? Essa foi a pergunta posta pelo conjunto dos animadores/as animadoras do Grito, reunidos de 8 a 10 de abril, em São Paulo, no VII Encontro Nacional de Articuladores e Articuladoras do Grito dos/as Excluídos/as. Com esta pergunta, reafirmam as suas esperanças diante da crise: "Cremos no nosso sonho e na utopia, na conquista de corações e mentes, na palavra simples, na indignação dos que são explorados, na liberdade e na esperança, no povo organizado e na resistência popular. Cremos nos credos vindos do Amazonas ao Rio Grande do Sul".

A experiência trazida dos estados mostrou novamente o caminho para a renovação da fé e da ação de um povo que não se entrega diante das dificuldades.

Embora a análise de conjuntura realizada no encontro tenha apontado que vigora no Brasil a característica de um crescimento concentrado sem distribuição de renda, com altos índices de desemprego, desigualdade social e enriquecimento do sistema financeiro e agroexportador, à revelia da situação de exclusão social em todo o País, ficou claro que o povo tem força e animação para lutar por uma nova sociedade, mais justa e participativa.

Os/as articuladores/as reafirmam o papel que o Grito cumpre na atualidade, fortalecendo-se como um espaço privilegiado para os excluídos. A análise de Padre Alfredo Gonçalves traz a expressão "não lugar", que anuncia e denuncia necessariamente a fronteira entre os dois mundos: o dos excluídos e o dos privilegiados. O "não lugar", espaço dos excluídos e das excluídas é o "lugar" privilegiado para se construir o "novo lugar", anuncia Padre Alfredo.

Com os desfiles em bloco, os atos públicos, as celebrações ecumênicas, os concursos populares, as denúncias de exclusão social, o Grito vem resistindo à institucionalização dos movimentos sociais, e proporcionado um novo espaço para a criatividade e o protagonismo dos excluídos. Um exemplo disso é o surgimento do Palanque do Povo, que, em plena eleição, proporciona um microfone para dar voz e vez às preocupações de uma população cansada de ouvir os discursos tradicionais da política brasileira.

Outro dado importante do encontro desse ano é a caracterização de que as resistências no mundo de hoje passam pela defesa do corpo e pela luta global para salvar o planeta. Graças a isso, a ação dos prégritos e as manifestações do 7 de setembro querem despertar a população para o fato de que o capitalismo avança sobre o coração e as fontes da vida, usurpando aquilo que é intrinsecamente humano e gerando uma ausência de recursos naturais necessários à sobrevivência do globo. Um exemplo dessa resistência é o debate crescente sobre a mercantilização da água e a transposição do rio São Francisco, tema que se fez presente principalmente nos estados do nordeste e sudeste.

Diante de interesses que desvinculam o sexo da sexualidade, o amor do sentimento, o trabalhador da cidadania, o trabalho do emprego, os/as animadores/as assumem o compromisso de construir, em seus estados, o seu próprio mapeamento da exclusão. Não um mapeamento científico e metodológico, mas um mapeamento da exclusão com vistas à mobilização popular, que possa alterar o curso de uma política contrária aos interesses do povo, reacendendo as lutas dos movimentos sociais e recuperando a sua capacidade de mobilizar, sinalizando que não estamos contentes com os rumos que estão sendo tomados pelo governo.

Os/as companheiros/as, articuladores e articuladoras do Grito estão certos/as de que a criatividade humana, a mística e a beleza da solidariedade e da utopia de um mundo melhor são redutos que o Império não pode alcançar. Por isso reafirmam que o Grito dos/as Excluídos/as é um espaço em construção e estão atentos para que ninguém seja excluído/a dessa luta.

Foto: Amanda Perobelli



Mapear a EXCLUSÃO

Companheiros/as animadores/as do Grito dos/as excluídos, conforme discussão que fizemos no encontro de abril/05 saímos com um compromisso de fazer o mapa da exclusão, a partir dos locais.

Assumimos a tarefa de buscar parcerias com universidades, institutos de pesquisa, 4ª SSB para juntar os dados de exclusão local. Assim que tiverem estes dados enviem para a Secretaria Nacional. E para o 8º Encontro Nacional de Articuladores/as do Grito em 2006 montarmos o mapa Nacional da Exclusão a partir de dados locais.

Então, conforme o lema e o símbolo do 11º Grito, vamos por as mãos na massa, pois é nela que está a mudança.

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70401-900 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 313 8323
Assessora: Irmã Deici Franzen
Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. povo da rua - P. Afro - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - CERIS - CÁRITAS - IBRADES

Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CUT - CNTE - MAB - MOAB - Grito Continental - Camapnha Jubileu

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos
Rua Catambé, 126 - Ipiranga
04264-060 - São Paulo - SP
Tel/Fax - (0xx11) 272 06 27
Correio Eletrônico: gritonacional@ig.com.br
Tiragem: 60 mil exemplares

Colaboração
Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo - direção: Maria Aparecida Ferrari. Coordenação de Jornalismo: Rodolfo Martino (Mtb 11.421). Coordenação Núcleo de Impresso e Pesquisa: José Reis Filho (Mtb 12.357). Edição: Margarete Vieira (Mtb 16.707). Projeto Gráfico: Alexandre Nobeschi. Diagramação: Diego Sartorato.

Gritos no CAMPO e na CIDADE

A atual conjuntura brasileira é de crise política, que se arrasta deixando a população brasileira perplexa e decepcionada diante desse conjunto de fatos. Esta conjuntura perigosa tem uma série de conseqüências como a desesperança de uma parte da população, a confusão e divisão da esquerda.

É importante pensar, ter informações e buscar soluções para a crise instalada, mas não podemos nos inebriar por ela e esquecer o clamor de quem está sofrendo na pele as dores e as consequências do capitalismo neste estágio tão avançado. O Grito expressa não só as consequências do capitalismo, mas também as consequências do distanciamento do governo das aspirações de mudanças do nosso povo.

O Brasil apresenta um dos maiores índices de desigualdade do mundo, quaisquer que sejam os indices utilizados. Segundo o Instituto de Pesquisa Aplicadas, IPEA, em 2002, os 50% mais pobres detinham 14,4% do rendimento e o 1% mais rico, 13,5%. Segundo o Atlas de Desenvolvimento humano, dados de 2002, 16,51% da população urbana vive com renda per capita abaixo da linha da indigência.

Mesmo com uma concentração de renda tão grande, o governo federal destinou R$ 139 bilhões para pagar juros e serviços das dívidas externas e interna do Brasil, enquanto gastou somente R$ 84 bilhões com programas sociais, incluindo saúde e educação.

A taxa de desempregados formais (carteira assinada) é de 9,4% da população brasileira. Sendo que 39,3% destes desempregados tem entre 18 a 24 anos. Mais de 34% da população economicamente ativa tem empregos informais. Muitos deles explorados, terceirizados ou correndo riscos.

No campo as coisas não ficam para trás. No ano de 2003, o Brasil teve resgatados mais de 5 mil pessoas em regime de trabalho escravo. De 1995 a 2003 foram 10.776 trabalhadores libertados. Nos anos de 2003 e 2004 foram libertados 7.169 trabalhadores. O que significa que esta é uma realidade cruel no Brasil.

O governo destina muitos recursos para o agronegócio. Para a safra 2004/2005 as pequenas propriedades receberam apenas R$ 7 bilhões, enquanto para o agronegócio foram destinados R$ 39,5 bilhões. Em 2003, dez grandes grupos econômicos multinacionais obtiveram R$ 4,3 bilhões do Banco do Brasil, quantidade praticamente igual a que 1,3 milhão de camponesesque tiveram acesso, ou seja, cerca de R$ 4,5 bilhões para a safra 2002/2003. Necessário ainda mais investimento na agricultura familiar.

Estas são pequenas amostras da exclusão social no Brasil. A fumaça da crise política não pode fechar nossos olhos para tudo isso, precisamos unir forças para construir um Projeto popular para o Brasil. Não só um projeto político, mas que abarque uma mudança na economia brasileira, que hoje contempla os privilegiados.

Esta é a nossa proposta: gritar por terra, teto, trabalho, educação, saúde, agora na Semana da Pátria, no dia 07 de setembro, e depois, entre os dias 25 e 29 de outubro, nos unirmos em uma grande Assembléia, em Brasília, para construirmos propostas conjuntas, reacender as chamas da luta e construir o Brasil que queremos, porque afinal, apesar do pesadelo, nós devemos continuar a sonhar, não abandonar nossas utopias; a dignidade da vida tem que ser colocada em 1º lugar.

Continuamos acreditando que a mudança vem de baixo. Sem transparência e participação do povo nas decisões, a mudança se torna difícil, senão impossível.

Foto: Amanda Perobelli



Referendo do DESARMAMENTO

"Felizes os que promovem a Paz"

No dia 23/10 o povo brasileiro será convocado a exercer sua cidadania, votando SIM ou Não no referendo sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munição.

O tempo para discussão e conscientização é curto e os recursos são poucos.

A Força da Campanha pelo SIM é o povo brasileiro, sempre vitima de violências e balas "perdidas", por isso é importante proibir o comércio de armas de fogo.

Vamos aproveitar deste tempo para discutir também as causas da violência, das guerras, da pobreza . . .

É importante que este exercício ajude o povo a compreender que participar de referendos e plebiscitos é um direito do cidadão, toda vez que o assunto diz respeito à Nação Brasileira.

A exemplo dos plebiscitos populares sobre Divida externa e ALCA, vamos fazer grandes mobilizações e discutir o Brasil que a gente quer num mutirão por um novo Brasil, como diz o lema do XI Grito: "Em nossas mãos a mudança."

Procure os subsidios e materiais de divulgação nos comitês estaduais, municipais e ou diocesanos.

Participe, não se exclua, diga SIM ao desarmamento.

Fique por dentro

"Acreditamos na força do mutirão das organizações sociais, na força profética do povo organizado em movimentos simples e fortes, por isso acreditamos no povo nas ruas. Sabemos que o inimigo é grande, mas tem os pés de barro, por isso acreditamos que a mudança vem de baixo".

AGENDE-SE

Data	Atividade
Agosto/Setembro	Semanas Sociais e Assembléias Populares locais e estaduais
16 de agosto	Marcha da Reforma Urbana em Brasília
1º de setembro	Coletiva de imprensa do Grito dos/as Excluídos/as
1º a 6 de setembro	Semana de Cidadania, pré-gritos, Palanque do Povo
7 de setembro	**XI Grito dos/as Excluidos/as, e 18ª romaria dos/as trabalhadores/as**
12 de outubro	7º Grito de Los/as Excluídos/as Continental
25 a 29 de outubro	Assembléia Popular: Mutirão por um Novo Brasil, em Brasília
23 de outubro	Referendo sobre o desarmamento
1º a 5 de novembro	Conferência dos Povos das Américas, em Mar del Plata, Argentina

Coletiva do Grito

No Encontro nacional de articuladores/as, em abril indicamos o dia 1º de setembro como data nacional para as entrevistas coletivas do grito.

É importante que organizemos no maior número de locais possíveis esta atividade, que, com certeza será um grande pré-grito.

Articuladores/as do grito

Setembro se aproxima e com ele vai chegando o 11º Grito dos/as Excluídos/as. Com certeza muita gente está se envolvendo, colocando suas mãos nesta construção.

Para que possamos repercutir os vários gritos, precisamos que vocês passem para a secretaria nacional, até o **dia 25/08**, as programações dos Gritos locais e o nome de uma pessoa e o telefone de contato no Estado, para mais informações no dia da coletiva e do Grito.

Assine o jornal Brasil de Fato

O Jornal é o resultado das aspirações de milhares de lutadores/as de movimentos sociais, intelectuais de esquerda, artistas, jornalistas... que sempre sonharam com um meio de comunicação de esquerda, com circulação Nacional.

Você pode contribuir para que o sonho se concretize: divulgue e assine o Jornal, por R$ 100,00, você recebe 52 números do Jornal semanal, durante um ano.

Para assinar ligue (11) 2131.0812 ou pelo correio eletrônico: assinatura@brasildefato.com.br

Apuração e punição aos corruptos

As recentes denúncias de corrupção deixaram o povo estarrecido. É preciso que se faça uma apuração ampla, rigorosa, transparente e que resulte na punição de todos os envolvidos em atos de corrupção

Os Meios de Comunicação, rádio, TV, Jornal, revistas etc., parece que estão transmitindo para o povo um espetáculo sensacionalista, banalizando um momento sério e preocupante da conjuntura brasileira. Exigir transparência e punição aos corruptos e também aos corruptores, é um ato de cidadania.

O povo votou em Lula com esperança na mudança, mas está decepcionado porque a mudança não veio e tudo indica, sem mobilização popular não acontecerá.

Para as mudanças é necessário mudar a política econômica, e ai que nós devemos fazer pressão, de baixo para cima.

4ª SSB e Assembléia Popular

Atendendo aos Gritos de unificação das agendas, a conjuntura contribuiu para que no dia 18/06, em reunião, representantes das coordenações da 4ª SSB, Jubileu Brasil, Grito dos Excluídos e Movimentos Sociais tomamos a decisão de unificar a atividade de outubro.

Assim nos dias 25 a 29 de outubro acontecerá em Brasília o evento chamado Assembléia Popular: Mutirão Por um Novo Brasil, juntando os processos da 4ª SSB e da Assembléia Popular, Vamos reservando nossas agendas.

Material de divulgação	
Jornal Tablóide	0,05
Cartaz	0,25
Fita k7	4,00
Camiseta	9,00
Livro 10 anos do Grito	10,00
Vídeo do 10º Grito (Gravado em Aparecida/SP)	15,00
Roteiro de celebração	0,05

Solicitem seus materiais com antecedência, evitando mais gastos com correios.

Você Sabia ?

Somos CREDORES

Companheiros/as, no início de 1979, a divida externa do Brasil era de 52 bilhões e 800 milhões de dólares.

Se o Brasil tivesse pagado taxa de juros de 6% ao ano que é a taxa mais que aceitável no 1º mundo, em 1989 nosso país seria credor em 3 bilhões de dólares e mais que isso no final de 2004 o Brasil teria crédito de 161 bilhões e 122 milhões de dólares.

É isso mesmo, se tivéssemos pagado só 6% de juros por ano sobre a dívida externa brasileira, feitos todos os cálculos entre o que entrou e o que o país pagou, nós teríamos crédito externo, isto é os Países ricos deveriam ao Brasil mais de 161 bilhões de dólares.

O que daria para fazer com 161 bilhões de dólares, que convertidos somaria 400 bilhões de reais:

- 10 milhões de famílias sem terra, seriam assentadas.
- Recuperar 20 vezes todas as estradas do Brasil .
- Pagar 2 salários mínimos mensais, por 1 ano , para 55milhões de brasileiros.
- Gerar 20 milhões de empregos na agricultura.

O que fazer?

A resposta depende de nós: você, eu, ele, ela, do nosso governo, isto é, de todos nós. Fazer grandes mobilizações e exigir que se faça uma auditoria pública dessa dívida e que se dê a conhecer ao povo essa história toda.

E aí fazer valer o lema do nosso 11º Grito: **Em Nossas Mãos a Mudança.**

GRITO DOS EXCLUÍDOS

ESPECIAL 23 Ano 8

Soberania não se negocia

O Império tem telhado de vidro

Nos últimos meses, os Estados Unidos vêm revelando toda sua fraqueza. Isto mesmo, *fraqueza*! Demonstrações de força bélica constituem o sinal mais evidente de sua debilidade. As armas escondem e, ao mesmo tempo, expõem uma hegemonia fraturada. Do ponto de vista moral, há muito não se via uma nação tão poderosa e tão frágil. Poucos países do planeta encontram-se, hoje, de tal forma desautorizados quanto os EUA para falar, por exemplo, em democracia, liberdade, justiça social e paz.

Em termos éticos, a liderança mundial, atualmente, passa muito mais pelo Fórum Social Mundial do que pelo Fórum Econômico, menos ainda pelo grupo do G7 e, em hipótese alguma, pela arrogância e prepotência do presidente Bush. Quando a via racional e o diálogo são substituídos pela força bruta, algo vai mal no interior do império. Como diz o menino da fábula, o rei está nu!

A nudez do rei, entretanto, vem se revestindo de uma atitude belicosa cada vez mais preocupante. É como se o mundo todo fosse parque de manobras do Pentágono, cujas armas falam mais alto quando a diplomacia da Casa Branca não convence. Já nos lembrava François Houtart que a mão invisível do mercado não dispensa o punho de ferro do poderio militar.

Mercado e guerra, aliás, costumam andar juntos ao longo da história. Não é diferente o que se verifica hoje, com a tentativa de impor, a qualquer custo, a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Protecionismo dentro de casa e livre comércio no quintal dos outros – essa é a regra da política norte-americana. Seus produtos poderão inundar os países do sul do continente, mas o caminho inverso terá enormes dificuldades de ser percorrido. Podemos imaginar quantos micro empresários e pequenos produtores, no campo e na cidade, serão brutalmente asfixiados e condenados à exclusão social. Outra conseqüência será o agravamento do desemprego e subemprego, bem como do êxodo massivo de trabalhadores, que culmina no sucateamento e precariedade dos serviços públicos, definitivamente substituídos por políticas compensatórias. Isto sem falar da avalanche de quinquilharias e bens supérfluos que, num mimetismo com o padrão de consumo dos países ricos, disputarão as migalhas salariais com os bens de primeira necessidade.



A ALCA é um espectro que ronda nossa porta, uma ameaça que pesa sobre nossas cabeças. Mais do que livre comércio, está em jogo um neocolonialismo que sequer procura esconder-se atrás de disfarces; mais do que acordo entre países, trata-se de imposição de regras ditadas unilateralmente e sem diálogo; mais do que tratado, o que está em curso é uma verdadeira anexação. O império visa consolidar um mercado nada desprezível de 800 milhões de consumidores e com um PIB na casa dos 13 trilhões de dólares.

O mais grave é que o processo encontra-se em pleno andamento. Várias comissões de tecnocratas, de cá e de lá, já estão negociando em separado, sobre diferentes áreas políticas econômicas. Negociação viciada, jogo de cartas marcadas. A economia dos EUA e as economias latino-americanas são tão díspares que *negociar é submeter-se* às leis do mercado e do império. É comprometer a soberania do próprio país. Quando forças assimétricas, profundamente desiguais, entram num mesmo campo de disputa, a tendência é o forte sair mais forte e o fraco mais enfraquecido.

Diante dessa ameaça, três caminhos se apontam: a) aceitar a ALCA como irreversível e como via para alcançar finalmente a modernização; b) negociar ponto por ponto, na ilusão de conseguir acordos mais favoráveis; c) rejeitar a ALCA em bloco e mobilizar-se para barrar a expansão predatória do imperialismo. As elites e o governo brasileiro, como também alguns setores médios, propugnam pelas duas primeiras alternativas, prevalecendo ora uma ora outra. É histórico e notório o fascínio das oligarquias brasileiras por imitar o Primeiro Mundo. Aliado aos lucros dos bancos e outras benesses, claro que a ALCA é um caminho de salvação que as seduz.

Os integrantes da Campanha Jubileu Sul/Brasil e do Grito dos Excluídos, ao contrário, estão convencidos de que a ALCA significa o entreguismo definitivo de nosso destino nas mãos do neoliberalismo, do capital financeiro internacional e de seu mais feroz representante, os Estados Unidos. O objetivo do governo Bush, na guerra mundial por novas fatias do mercado, é incorporar sem mais todo o continente à economia norte-americana, não importando o preço que os povos latinos terão que pagar. A saúde do modelo neoliberal globalizado está acima da qualidade de vida das populações excluídas. Por isso, Campanha e Grito vêm se organizando para ouvir o parecer da população brasileira, através de um Plebiscito em setembro de 2002. *Soberania não se Negocia* é o lema dessa iniciativa que cresce por todo Brasil.

A política dos Estados Unidos, de resto, vem semeando conflitos em todo mundo. Vem espalhando fome, miséria e morte pelas mais distantes regiões. Vem aguçando a consciência dos povos para uma tomada de posição frente ao novo imperialismo. Vem gerando revolta e insatisfação por toda parte. Em sua corrida desenfreada, os EUA fazem convergir sobre si a indignação global. Acumulam e atraem pedras que, cedo ou tarde, cairão irremediavelmente sobre seu telhado de vidro. O Plebiscito quer ser uma dessas pedras atiradas por milhões de pessoas ao coração do império. A história mostra que a expansão geográfica enfraquece a defesa e tende a debilitar o poder geopolítico de qualquer política imperial.

Coordenação

"SIM A VIDA, NÃO À ALCA, OUTRA AMÉRICA É POSSÍVEL"

"Os gritos dos excluídos não são palavras vazias, estéreis, estereotipas, mas são sonhos e realidades que refletem uma busca sem cessar de dignidade humana. Uma história escrita pelo sangue e suor dos pobres que se tornam lutadores e militantes da justiça e da paz. Que um dia possamos encontrar na mesa da humanidade todos esses gritos transformados em fartura de bem comum e de dignidade humana".

Por que lutar contra a ALCA?



A ganância capitalista é como uma sede que não se esgota. Os patrões, as empresas e os países ricos sempre inventam novas formas para sugar a riqueza produzida pelos trabalhadores e pelos países pobres. De vez em quando, eles apresentam planos enfeitados, para iludir o povo e manter sua dominação. Em geral, os pobres não entendem a manobra e quando desembrulham o pacote já é tarde demais.

Os Estados Unidos que sempre quiseram ser os donos de todos os americanos, agora, estão tentando implantar a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Falam do novo projeto como se fosse a construção do Paraíso. Mas, por trás desse discurso norte-americano, se esconde um interesse imperialista. O imperialismo é a postura arrogante de quem se acha superior e trata os outros povos como colônias que devem servir à metrópole.

É impossível tomar conhecimento e não se indignar com a injustiça. É mais uma convocação para você participar deste amplo movimento social que discute e combate a iniciativa da Alca, em todos os países das três Américas e Caribe. Este movimento também divulga e orienta sobre a organização do Plebiscito Nacional sobre a ALCA, a ser realizado de 1 a 7 de Setembro de 2002, finalizando com o Grito dos Excluídos. Coerente com o Plebiscito, o lema do Grito é "Soberania não se Negocia".

Quem luta tem claro que o opressor nunca pode ser a razão fundamental que une os oprimidos. Por isso, o esforço decisivo para derrotar a ALCA faz parte da luta permanente dos oprimidos contra todas as dominações. Porque a convicção profunda que une os(as) militantes, é o sonho universal de construir uma alternativa popular, solidária e fraterna, onde homens e mulheres repartem o pão e o poder.

(texto extraído da cartilha da Campanha Contra a ALCA – Jubileu Sul).



Imagem do Grito dos Excluídos 2000 em Paulo Afonso- BA

Plenária define Plebiscito

Realizou-se em São Paulo, no Instituto Salesiano Pio XI, nos dias 3 e 4 de junho/2002, a 9ª Plenária Social da Campanha Jubileu Sul/Brasil. Em pauta, os acertos finais do Plebiscito sobre a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), a ser realizado em todo o país na Semana da Pátria, de 1º a 7 de setembro de 2002, em conjunto com o Grito dos Excluídos.

Tanto o Plebiscito como o Grito abordam a questão da soberania nacional – *Soberania sim, ALCA não! Soberania não se Negocia!* são seus respectivos lemas. Participaram do encontro cerca de 80 pessoas, representando as entidades, movimentos, partidos, igrejas, pastorais, associações e ONG's que coordenam a iniciativa, além dos representantes dos Estados.

O Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães e o deputado Aldo Rebelo abriram a Plenária, aprofundando o tema *ALCA na atual conjuntura nacional e internacional*. Seguiu-se um momento de informes sobre a organização nos Estados, onde ficou evidente o entusiasmo e a força da mobilização popular.

Após longa discussão, chegou-se a um acordo sobre as seguintes perguntas a serem colocadas na cédula de votação:

1) O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?

2) O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?

3) O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território – a Base de Alcântara – para o controle militar dos Estados Unidos?

Campanha Continental

Dando continuidade à Campanha Continental contra a ALCA – Área de Livre Comércio das Américas, reuniram-se nos dias 26 e 27 de maio, em Quito, Equador, representantes de 50 redes nacionais e continentais, de 15 países, que coordenam este processo. Os participantes têm consciência de que a ALCA é uma ameaça, que longe de solucionar os problemas sociais, como por exemplo, saúde, educação, moradia, etc, deve aprofundá-los. Pode destruir o potencial produtivo dos países e aumentar ainda mais o desemprego e a migração forçada.

Outra conseqüência provável deste acordo é o enfraquecimento da economia familiar, seguida da desintegração familiar e cultural e da desestabilização das democracias que contribuem para o aumento da distância entre as maiorias pobres e as minorias que detêm o poder. Concordam os participantes que a ALCA, se implementada, será um estado supranacional, onde serão perdidos os direitos trabalhistas, sociais, indígenas e ambientais.

A ALCA responde aos interesses dos grupos econômicos aliados ao capital transnacional e às oligarquias nacionais, aos banqueiros, aos governos corruptos e ao Departamento de Estado norte-americano e não as necessidades das maiorias empobrecidas de nossa América.

Os participantes do encontro decidiram realizar um plebiscito ou consulta sobre a ALCA de setembro de 2002 a abril de 2003, cada país escolhe a data que for melhor. Deverão ser feitas de 3 a 5 perguntas, sendo que a primeira, ***"Você está de acordo que o governo de seu país assine o Tratado da ALCA?"***, será comum a todos os países. As demais perguntas poderão ser sobre temas como: divida externa, privatizações, militarização etc, de acordo com a problemática de cada país. Na reunião foram escolhidos também a logomarca e o slogan oficial que será: *"Sim à Vida, Não à ALCA, Outra América é Possível"*.

Por ocasião da reunião dos ministros do Comércio dos países da América, que se realizará em Quito, no início de novembro, está programado um novo encontro, denominado "Jornadas de Resistência Continental Contra a ALCA", de 27 de outubro a 01 de novembro, com debates, seminários e mobilizações. Nos dias 31 de outubro e 01 está marcada uma grande manifestação para impedir a realização do encontro dos ministros. O resultado do Plebiscito da ALCA no Brasil, que acontece entre os dias 01 a 07 de setembro, poderá impulsionar o encontro de Quito contra o tratado.

Entrega de Alcântara
Agressão às comunidades e à soberania do Brasil

O município de Alcântara está localizado a 22 quilômetros de São Luis, a capital do Estado do Maranhão.Tamanha é sua riqueza histórica e cultural que a região foi considerada patrimônio cultural brasileiro em 1948. É um dos maiores conjuntos arquitetônicos do país.

A base territorial de Alcântara soma 114 mil hectares, com uma população de aproximadamente 19 mil habitantes, sendo a maioria descendente de remanescentes de quilombos e indígenas. Quase 80% dos moradores vivem na zona rural e sobrevivem da pesca, agricultura e do extrativismo, praticados de forma artesanal e tradicional.

Encravada na grande Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses e nos limites da Amazônia, a região é rica em biodiversidade e recursos naturais. Apesar de ser um dos principais pólos turísticos do Maranhão e contar com uma Base Espacial de alta tecnologia, o município possui apenas um hospital, uma ambulância e uma escola de 2º grau. A maioria das comunidades não possui luz elétrica. As estradas são precárias. Os níveis de analfabetismo é um dos maiores do Estado.

Em 1982, o Governo brasileiro criou uma base de lançamento de foguetes no município de Alcântara, numa área de 51 mil hectares, atingindo cerca de 500 famílias, que foram deslocadas para sete agrovilas, longe dos locais de pesca. Segundo seus líderes, a terra que receberam é imprópria para a agricultura e ainda não receberam seus títulos de propriedade. E, aos poucos, para sobreviver, estão voltando a cultivar nas terras desapropriadas.

Em 1990, o Governo Collor ampliou a base com mais 10 mil hectares, totalizando uma área de 62 mil hectares para instituir o Centro de Lançamentos de Alcântara.

FHC cedeu Alcântara para os Estados Unidos

Em outubro de 2000, o Governo de FHC cedeu aos Estados Unidos a área da Base, ou seja, os 62 mil hectares. Pelo acordo, os Estados Unidos passariam a controlar a área e as autoridades brasileiras não poderiam nem mesmo monitorá-la. Na prática, o Centro de Lançamentos de Alcântara seria uma base militar norte-americana.

O objetivo do Governo norte-americano não é apenas fazer lançamentos de foguetes, mas utilizar ogivas nucleares, como forma de manter o controle militar na Amazônia. A estratégica geopolítica dos EUA na região já inclui bases militares instaladas na Bolívia, Equador e Colômbia, e podem ser articuladas com informações provenientes do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia), programado por empresas norte-americanas. Portanto, o que está em jogo é a soberania nacional e o controle de nossas riquezas, da biodiversidade e fontes de água potável.

Que acordo é esse?

Por determinação da Constituição Brasileira, qualquer acordo internacional precisa da aprovação do Congresso Nacional para entrar em vigor. FHC enviou ao Congresso o documento já assinado, para votação, como condição necessária para o Governo norte-americano entrar na área.

Em 2001, a matéria foi apreciada na Comissão de Relações Exteriores, quando o relator deputado Waldir Pires (PT-BA) elaborou parecer, aprovado por unanimidade, rejeitando o acordo e propondo mudanças que garantissem a soberania brasileira sobre a área.

O documento passou a ser apreciado na Comissão de Ciências e Tecnologia, tendo como relator o deputado José Rocha (PFL-PA), dando parecer favorável à proposta original, que inclusive foi aprovada.

Em março de 2002, o acordo foi encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça, tendo como relator o deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA) que deverá produzir novo parecer, para ser votado pela Comissão.

Finalmente, o relatório das Comissões deve ir para votação em Plenário, onde, normalmente, os deputados seguem a orientação das mesmas.

Campanha Contra o Acordo

É preciso barrar este acordo na Câmara, porque sua aprovação permitirá que o Governo dos EUA assuma o controle de toda área da Base (62 mil hectares), com sérias conseqüências para as comunidades locais e para a soberania nacional.

Proteste

Envie mensagens exigindo que o deputado Zenaldo Coutinho, a exemplo do também deputado Waldir Pires, rejeite o acordo.

Escreva para:
Deputado Zenaldo Coutinho
dep.zenaldocoutinho@camara.gov.br
Fax. 61-318.2266
Correio: Câmara dos Deputados
Anexo III Brasília – DF.
CEP. 70160-900

Temos de ficar alertas quando o acordo for à votação em Plenário. Vamos pressionar os líderes das bancadas no Congresso Nacional, para que defendam nossa soberania e ajudem o povo brasileiro a preservar seu território. E que seja garantido aos moradores de Alcântara o direito de trabalharem na terra e de criar seus filhos em paz.

Seminário de Articuladores avalia o Grito

Em seu oitavo ano e uma história de intensa reflexão sobre temas nacionais e regionais e de busca de alternativas para a construção de uma nova sociedade, o Grito dos Excluídos passou por um processo de avaliação, que culminou com o Seminário de Articuladores do Grito, realizado nos dias 26 a 28 de abril de 2002, em São Paulo, que reuniu representantes de 23 Estados. A avaliação contou com a assessoria do CEPIS, a partir de relatórios estaduais e sugestões de grupos de base de todo o país.

Como resultado final, saimos com uma certeza de que o Grito ainda não esgotou suas potencialidades, mas detém uma enorme reserva de energia na mobilização de amplos setores da sociedade. Portanto, mais do que mudanças profundas a avaliação contribuiu para colocar em pauta alguns desafios mais urgentes, que requerem discernimento e solução. Entre eles, o Seminário destacou seis: a metodologia, a temática, a organização, a definição do Grito, a continuidade e a elaboração de subsídios.

FIQUE POR DENTRO

"Indignação, amor e solidariedade, sonhos e utopias são qualidades das mais belas do ser humano". Este processo de construção do Grito dos Excluídos e do Plebiscito da ALCA só está alcançando sucesso e mobilização porque é muito grande o número de militantes, articuladores, e lutadores do povo que dão asas à liberdade e acreditam no sonho.

O PLEBISCITO DA ALCA PASSO A PASSO

Data: de 1º a 7 de setembro
Lema: Soberania Sim ALCA Não!

O Plebiscito sobre a ALCA se constrói em nível nacional, estadual, regional, municipal e local. É legal, pois os cidadãos são livres para organizar este tipo de consulta. É legítimo, pois é uma defesa contra o roubo de nossa soberania, liberdade, identidade e vida. E é moral pois defende a vida da maioria contra a concentração do poder e da riqueza nas mãos de poucos capitalistas brasileiros e norte-americanos.

É uma construção da democracia, da justiça, da solidariedade e vida no Brasil, é um exercício de cidadania, previsto inclusive na Constituição.

Comites Locais organizam:

· processo de votação transparente, ágil, desburocratizado, que motive as pessoas a participarem
· condições para que toda a população possa votar
· envolvimento do maior número de pessoas engajadas de forma voluntária

Divulgação:

· trabalho junto à base – nos bairros, locais de trabalho, escolas e universidades, igrejas, feiras, no meio rural, sindicatos, associações, etc
· esclarecer a população sobre a proposta do Plebiscito
· palestras, boletins, rádios comunitárias, reuniões, meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádio e TV comerciais)

Local de votação:

· salas de aula, centros acadêmicos, sedes de associações e sindicatos, igrejas, salões paroquiais, portas de fábricas, locais de trabalho, logradouros públicos, calçadas, pontos de ônibus, metrô, trens, portas de cinema e locais de diversão
· nos locais de votação organizar mesas de votação, com mesários, que serão responsáveis pelo processo
· em locais públicos de votação colocar faixa ou cartaz de identificação que oriente o votante
· poderão ser organizadas umas volantes para percorrer as comunidades

As Urnas:

· devem ser preparadas com antecedência, sendo sólidas, de papelão, recobertas de papel para deixar claro que são do Plebiscito
· em cada uma deve ser colocada identificação da campanha (logo, cartaz), com o nome do Plebiscito Nacional sobre a ALCA
· após a votação, as urnas deverão ser lacradas (papel e fita adesiva), colocado sobre o orifício das mesmas e assinado pelo presidente da Mesa e pelos mesários

A Cédula:

· constarão da cédula três perguntas, e após cada uma delas dois quadradinhos: **Sim** e **Não**
· As três perguntas serão feitas nessa ordem: sobre a assinatura do acordo da ALCA, sobre as negociações da ALCA e sobre a Base de Alcântara
· O modelo da cédula será sugerido em nível nacional e cada Estado deverá reproduzi-lo

O Eleitor:

· Podem votar todas as pessoas a partir de 16 anos
· Para votar a pessoa deve informar o nome e apresentar qualquer documento de identificação
· As pessoas com necessidades especiais e/ou analfabetas poderão recorrer à ajuda de pessoas de confiança

Segurança no local da votação:

· É importante que em cada Coordenação Local seja definida uma equipe que deve cuidar da segurança e tranqüilidade do processo do Plebiscito e a guarda correta das urnas

Os Mesários:

· São responsáveis para garantir o sigilo e a segurança das urnas durante o processo de votação, com duas pessoas em cada local de votação

Após a votação:

· Encerrado o prazo de votação, os mesários lacrarão as urnas com fita isolante, assinarão em cima e as levarão para local a ser determinado pela Comissão organizadora local, para proceder o escrutínio, que deverá ter início ainda, se possível, no dia 7 de setembro e enviam o resultado para a centralização estadual.
.As estaduais totalizarão os votos e enviaram ao Nacional.
· A apuração dos votos nos municípios deverá ser concluída, impreterivelmente, no dia 10 de setembro
· A apuração nacional dos votos deverá ser feita até 14 de agosto

A Coordenação Nacional juntamente com, no mínimo, um representante de cada município que participou do Plebiscito estarão nos dias 17 e 18 de setembro em Brasília entregando o resultado do pleito ao Congresso Nacional, ao Executivo e Judicário

Articuladores do Grito

Os articuladores do Grito que estiveram no Seminário Nacional de abril assumiram a tarefa de ver em seus Estados o nome de uma entidade, de uma pessoa e o número do telefone e enviar para a Secretaria até o dia 20 de agosto. Precisamos desta rede para, na tarde do dia 7 de setembro, termos informações de como foi o Grito em cada Estado. Precisamos ainda que nos informem das programações dos Gritos estaduais.Não se esqueçam também de enviar à Secretaria Nacional notícias de como foi o Grito, fotos, recortes de jornais locais e as avaliações deste evento e do Plebiscito, até o dia 25 de setembro. Este material servirá de conteúdo para o nosso jornal tablóide 24 e para o Dossiê.

Rede Vida

No dia 23 de agosto, o Grito dos Excluídos e o Plebiscito da ALCA serão tema da Tribuna Independente da Rede Vida de Televisão. O debate será ao vivo, com a presença do presidente da CNBB, Dom Jayme Chemello. O programa irá ao ar das 22h30 às 24 horas.

A participação será aberta aos telespectadores pelo telefone: (17) 224-5556
e-mail: tribunaindependente@redevida.com.br
Divulgue e participe!

Coletiva de Imprensa

Companheirada, animadores do Grito e do Plebiscito da ALCA, como anda a organização das coletivas? Lembrem que definimos o dia 29 de agosto como data para organizar a coletiva de imprensa nacional e também nos Estados e locais possíveis. Nos informem sobre isso.

Voto não tem Preço tem consequências

Em Outubro teremos eleições. Vamos participar votando em candidatos comprometidos com o povo brasileiro e a soberania da nação.

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70401-900 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 313 83 23 - Fax (0xx61) 313 83 03
Bispo Responsável: D.Jacir Braido
Assessor: Pe. Alfredo José Gonçalves
Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - Pastoral do Povo de Rua - CERIS - CÁRITAS - IBRADES
Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CUT - CNTE - MAB
Tiragem: 40.000 exemplares

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos
Rua Caiambé, 126 -
Ipiranga
04264-060 -
São Paulo - SP
Tel/Fax -
(0xx11) 272 06 27
Correio Eletrônico:
gritonacional@ig.com.br

CIDADANIA É PARA TODOS

Jornal informativo do mandato do deputado estadual Artur Messias (PT) Maio/2001 - ano II Edição Especial sobre o Mundo do Trabalho



O direito ao trabalho é condição básica para o exercício da cidadania e é pela negação a esse direito que estamos assistindo hoje à degradação da instituição familiar, ao aumento da violência e da dependência química.

O ser humano, sem trabalho, absorve um sentimento de não cidadão - seja por não ter condições de sustentar a si e a sua família, seja pela falta de perspectiva de futuro. Fica um sentimento de inutilidade que a própria sociedade lhe impõe. Num mundo globalizado, onde o capital trata o trabalho de forma desumana, podemos dizer que resgatar a dignidade no mundo do trabalho passa não só pelo acesso ao emprego e salário justo, mas também pela tomada de consciência para inversão dessa ótica do capital. Nossa luta deve incluir fundamentalmente a valorização do trabalhador enquanto pessoa, que pensa, age e tem suas necessidades e sentimentos.

Quantas vezes paramos para refletir sobre quantos operários foram necessários para que pudéssemos comprar uma geladeira ou televisão, desde fabricação de pequenos componentes, passando pela montagem, pintura, transporte e venda? Quantos poderão ter sofrido algum tipo de acidente de trabalho nesse processo? Quantos trabalhadores são explorados na região rural de nosso País para que o alimento que comemos chegasse a nossa mesa?

Diante dessa reflexão, só resta uma certeza: serão os próprios trabalhadores junto com os setores da sociedade comprometidos com a cidadania que deverão inverter essa situação. Devemos buscar no espirito de solidariedade, de companheirismo e de organização de luta por nossos direitos coletivos o pilar de sustentação para a dura luta contra os donos do capital.

Artur Messias
Deputado Estadual e
Pres. da Com. de Trabalho na ALERJ

"Um homem se humilha se castram seu sonho.
Seu sonho é sua vida. E vida é trabalho.
E sem o seu trabalho, um homem não tem honra.
E sem a sua honra, se morre, se mata.
Não dá pra ser feliz"
Gonzaguinha

Apagão pode desempregar 850 mil pessoas

O anunciado racionamento de energia poderá provocar a demissão de mais de 850 mil pessoas em todo o País. A previsão é do professor Fernando Garcia, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, para quem um corte de 20% no abastecimento das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste significará queda da produtividade, aumento dos custos e, consequentemente, demissões em massa. O professor estima que a crise energética deverá fechar precisamente 856 mil postos de trabalho. Ao contrário do que Fernando Henrique Cardoso tenta passar para a sociedade, o racionamento vai ocorrer por duas razões básicas: incompetência do governo ao não elaborar uma política energética para a nação e consequência da sua política de desnacionalização da economia brasileira. *Pág. 02*

Brasil é campeão em concentração de renda



As pessoas que formam o 1% mais rico do País concentram uma renda superior aos que os 50% dos brasileiros mais pobres possuem. Essa informação consta de pesquisa organizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O Brasil, vergonhosamente, ocupa o primeiro lugar do mundo no campeonato da má distribuição de renda.

Veja na Pág. 02

APAGÃO

População mais carente vai pagar mais

Com o racionamento de energia, a produção do País sofrerá sérios abalos. Será uma espécie de bola de neve: com a queda de produção, haverá ociosidade de mão-de-obra, escassez de produtos no mercado e, consequentemente, aumento dos preços e do desemprego. Essa é a visão geral dos economistas, sejam eles a favor ou contra o governo. Outra avaliação é que quem mais será penalizado será a população mais carente. O governo FHC ainda estuda a possibilidade de aumento da tarifa de energia para conter o consumo. De acordo com levantamento do Idec-Instituto de Defesa do Consumidor, nos últimos anos, a luz elétrica aumentou bem mais para quem consome menos: no período de 1994 a 1999, os consumidores que gastam até 30 quilowatts por mês algo em torno de 5 lâmpadas ligadas duas horas por dia viram a sua conta aumentar em 321,45% ! O maior índice entre todas as faixas sociais.



O problema é geral: nesses 7 anos de Plano Real, enquanto a média dos salários teve um reajuste de 18,9%, as tarifas públicas subiram, em média, 234,78% - 12 vezes mais ! O gás, nesse período, subiu 272%; a luz, 156%; o transporte público, 199%; a água, 93%.

A maior concentração de renda do mundo

Um é igual a 50. Pelo menos no Brasil, em termos de distribuição de renda. As pessoas que formam o 1% mais rico do País concentram uma renda superior ao que os 50% dos brasileiros mais pobres possuem. É uma situação que coloca o Brasil no primeiro lugar do mundo no campeonato da má distribuição de renda. Enquanto no Brasil os 10% mais ricos da população embolsam 28 vezes a renda obtida pelos 40% mais pobres, em Zâmbia considerada uma das nações mais miseráveis do planeta a mesma proporção é de 17 vezes. Na Costa do Marfim, 20 vezes; em Botsuana, 22 vezes; nos Estados Unidos, 5,5 vezes; e na Argentina, 10.

Esses números fazem parte de um trabalho de pesquisa intitulado Desigualdade e Pobreza no Brasil - organizado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e que foi feito com base em dados do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da ONU e do IBGE. "Do ponto-de-vista internacional, não existe país no mundo com uma desigualdade como a nossa", afirma Ricardo Henriques, pesquisador do Ipea e um dos autores do trabalho. Ele diz ainda que o Brasil está completando 25 anos de intensa injustiça social, em que nem a abertura política nem a estabilidade econômica mudaram o quadro da desigualdade no Brasil.

Essa avaliação, com dados técnicos, desmascara de vez a imagem que o governo FHC tenta fazer do Plano Real: "Quem acabou com a inflação vai acabar com o desemprego." Quem não lembra dessa balela ?

Trabalho infantil atinge mais de 7 milhões

Aproximadamente 7 milhões e 700 mil menores de idade trabalham no Brasil. É um número bastante exagerado, sobretudo para um país que é um dos signatários da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho-OIT, que estabelece normas com o objetivo de erradicar o trabalho infantil no mundo. A OIT recentemente divulgou um relatório em que expõe uma lista das atividades mais perigosas para as crianças, pelas quais se deve começar o trabalho de erradicação. Entre elas, estão atividades desenvolvidas em sisais, olarias, carvoarias, canaviais, situações de exposição a radiações, trabalho com máquinas, trabalho em pedreiras, com fogos de artifício e exploração sexual. Esses menores são excluídos sociais precoces, pois, em vez de trabalhar, deveriam estar estudando.

Artur Messias dinamiza Comissão de Trabalho

Pelo segundo ano consecutivo, o Deputado Artur Messias preside a Comissão de Trabalho, Legislação e Seguridade Social da Assembléia Legislativa do Estado. E, nitidamente, já dá para sentir a diferença. Antes, a Comissão se resumia a cumprir um papel burocrático de dar pareceres aos projetos que tramitavam na ALERJ. Hoje, porém, além desse papel, a Comissão de Trabalho se transformou em poderoso instrumento na defesa dos direitos dos trabalhadores.



Artur Messias preside audiência pública que discutiu a situação dos serviços públicos que passaram para a iniciativa privada

Sob a gestão de Artur Messias, a Comissão vem promovendo várias audiências públicas, como da Seguridade Social no Estado, dos trabalhadores dos serviços públicos que foram privatizados, dos vigilantes que trabalham em carros-fortes, etc. A Comissão vem se destacando ainda pelo encaminhamento de casos de desrespeito aos direitos trabalhistas, que são repassados ao Ministério Público do Trabalho e à Delegacia Regional do Trabalho. Além disso, Artur Messias vem apresentando inúmeros projetos do interesse dos trabalhadores fluminenses.

O Deputado Artur Messias, junto com a bancada de oposição, é um dos autores do projeto do decreto legislativo nº 30/2001, que objetiva sustar o decreto 27.898, assinado pelo governador Anthony Garotinho. O decreto do governador determina a cisão das empresas Flumitrens e Metrô, o que poderá provocar a demissão de mais de 4 mil trabalhadores. O projeto assinado por Messias e outros parlamentares está tramitando na Assembléia.

Defenda os seus direitos

Se você tiver alguma denúncia a fazer sobre irregularidade trabalhista, telefone

- *Disque-denúncia / Abuso contra os trabalhadores - 588.1510*
- *Delegacia Regional do Trabalho 220.5319 / 220.5119 / Fax: 262.6609*
- *Ministério Público do Trabalho 533.1033 Fax: 220.4804*
- *Ouvidoria Estadual do Trabalho 299.1350*

Agenda Sindical

★ Vigilantes

A Federação dos Vigilantes do Estado do Rio de Janeiro está denunciando que as empresas de transporte de valores estão desrespeitando a Portaria 1.264/95, do Ministério da Justiça, que determina o reforço da blindagem no piso e no teto dos veículos. Segundo a direção da entidade, muitas empresas só reblindaram as laterais, colocando em risco a vida do vigilantes. O problema se agrava ainda mais com a decisão da Comissão Consultiva do Departamento de Polícia Federal de prorrogar o prazo de reblindagem dos carros-fortes.

★ Eletricitários

Em campanha salarial desde abril, os trabalhadores do sistema Telebrás ameaçam entrar em greve em junho. Há seis anos sem qualquer reajuste salarial, os eletricitários reivindicam um aumento real de 7%, além de outros pontos sociais e econômicos. No Rio, os trabalhadores já puxaram uma paralisação, ainda em maio, em protesto contra as demissões de 280 funcionários da Light. O presidente da Federação Nacional dos Eletricitários da CUT, Luiz Gonzaga, afirmou que, com a possibilidade de greve, o sistema ficará ainda mais fragilizado, sobretudo num período de racionamento de energia.

★ Ferroviários

O Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil conseguiu suspender as homologações das 140 demissões feitas pela Supervia, em abril passado. Além de dispensar funcionários lotados em setores estratégicos para o pleno funcionamento do sistema de trens, a concessionária colocou no listão de demitidos vários trabalhadores que estão com problemas de saúde, contraídos nos ambientes de trabalho. As demissões, agora, só poderão ser formalizadas após todos os empregados se submeterem a exames médicos demissionais.

Projetos do interesse do trabalhador

O deputado Artur Messias vem atuando na Assembléia Legislativa do Estado no sentido de ampliar os direitos básicos dos cidadãos, sejam eles estudantes, desempregados ou trabalhadores. Inúmeros projetos que tramitam na Casa Legislativa têm condições de garantir mais dignidade no trabalho. Mas, por outro lado, as matérias revelam o quanto as relações de trabalho no Brasil do século XXI precisam urgentemente ser modernizadas. Imaginar que professores da rede particular de ensino ainda não tenham direito à licença remunerada para cuidar de doenças da voz ou que vigilantes que trabalham em carros-fortes tenham que agüentar um calor insuportável de mais de 42º! Tudo isso prova que o mundo do trabalho tem muito ainda o que melhorar, para o trabalhador. E esse tem sido o compromisso permanente do Deputado Artur Messias, que preside a Comissão de Trabalho. Veja a seguir alguns dos projetos em tramitação:



Transporte gratuito para desempregados

Assegura ao trabalhador a gratuidade nos transportes coletivos, enquanto estiver recebendo o seguro-desemprego. É uma forma de ajudar o trabalhador nas suas idas e vindas à procura de emprego. (PL 1466/00)

Mais segurança para vigilantes

Objetiva dar mais proteção aos vigilantes bancários e de escolta, obrigando as empresas a fornecerem gratuitamente para seus funcionários colete à prova de bala. Diariamente, os vigilantes estão expostos à violência urbana, na defesa do patrimônio alheio. (PL 1445/00)



Climatizador de ar em carros-fortes

Visa a reduzir a insalubridade dos vigilantes que trabalham em carro-forte, obrigando as empresas a instalarem sistema de climatizador de ar nos veículos. No verão, os vigilantes se submetem a um calor de até 42ºC, o que pode causar forte impacto sobre a saúde do trabalhador. (PL 1333/00)

Licença remunerada para exames e tratamento

Garante licença remunerada para os professores da rede particular para exames periódicos e tratamento das doenças chamadas males da voz. (PL 499/99)



Prioridade em estágio para estudantes

Garante prioridade aos estudantes da Rede Pública para estágios técnicos nos órgãos públicos do Estado. (PL 2083/01)

Banheiros para rodoviários

Obriga às empresas de ônibus a instalarem banheiros químicos, para permitir que fiscais e despachantes que ficam em locais isolados sem nenhum banheiro - às vezes por mais de 7 horas - possam fazer suas necessidades fisiológicas. (PL 1465/00, que se transformou em indicação Legislativa).

Passe livre para bombeiros

Estende o passe livre nos transportes coletivos aos profissionais do Corpo de Bombeiros. O projeto altera o artigo 1º da Lei 3339, de 29 de dezembro de 99. (PL 1433/00)

A FAVOR — VOTO A VOTO

Votamos a favor do projeto que cria a CPI para investigar o processo de privatização das empresas públicas do Estado

CONTRA

Votamos contra o projeto que visava permitir a utilização da catraca eletrônica nos ônibus e, em consequência, provocaria demissões em massa de rodoviários

oPT ando de novo!

RECADASTRAMENTO
AtÉ 15 DE JUNHO

Filie-se ao PT,
um partido ético e de lutas.

BASTA DE CORRUPÇÃO! VAMOS MUDAR O BRASIL!

INFORMAÇÕES
518-1097

▸ Expediente ◂

Jornalista-responsável: Fernando Paulino Reg. Prof. 13.689 DRT-RJ
Programação visual: Robson Mendes - Equipe: Jessé Dutra, Ronaldo Paz e Gisela Barros -
Fotos e imagens: Arquivo Mandato Artur Messias

Contato: ALERJ gabinete 111 - Tel.: 588.1481 Fax: 588.1117
E-mail: arturmessias@ig.com.br

Parlamentarismo e Presidencialismo

O sistema parlamentarista teve sua origem na Inglaterra durante o séc. 13, nas lutas da nobreza pelo estabelecimento de seus privilégios contra o Rei. Assim, em 1215, o rei João-Sem-Terra foi obrigado a assinar a Magna Carta ficando impedido de cobrar impostos e de julgar os nobres. Já em 1258, pelo Estatuto de Oxford, ficou estabelecida a obrigatoriedade das reuniões dos nobres para fiscalizar o cumprimento da Magna Carta pelo Rei. Com a revolta dos barões ingleses em 1265, era fortalecido o costume. Um nobre francês, Simon de Monfort, liderou este movimento, unindo os cavaleiros (nobres) com os cidadãos e burgueses, dando-lhe um caráter político. Em 1295, o rei Eduardo I reconheceu oficialmente estas reuniões, criando o Parlamento.

Todos os políticos discutem qual será o melhor sistema de governo para o país. "O Parlamentarismo no Brasil sempre foi uma coisa golpista", diz o senador Darci Ribeiro (PDT-RJ). "No Presidencialismo as crises entre o Executivo e o Legislativo tendem a não ter soluções e a se agravarem e até possibilitarem golpes de Estado", diz João Gilberto Lucas Coelho (PSDB-Vice-Governador - RS).

Durante o longo período de evolução do Sistema Parlamentar foram estabelecidos os seus princípios e o costume de se escolher para o cargo de Primeiro Ministro, o Líder da Maioria no Parlamento. Ficava sua permanência no cargo condicionada à manutenção desta maioria no Parlamento inglês. O sistema parlamentar foi fruto da tradição e das conveniências do Governo e da Nobreza que fixaram seus princípios e peculiaridades. Valorizou-se por sua capacidade de resolver os problemas políticos. O Gabinete dos Ministros mantém uma relação de dependência com o Parlamento. É quase um delegado do Parlamento e não do Monarca. O Rei tem uma função protocolar e de representação do Estado. Está acima das posturas partidárias e exerce um papel especial nas crises indicando as soluções através da escolha do Primeiro Ministro. Houve avanços ao longo da história. O Parlamento passou a representar cada vez mais o poder dos burgueses que se desenvolveram e se tornaram mais poderosos que os nobres, resultando em novas aspirações da nação, controlando o Executivo e o Judiciário. A força do Parlamentarismo inglês vem do seu sistema político bipartidário, onde Liberais e Conservadores, no século passado, e hoje Conservadores e Trabalhistas se sucedem no Governo sem traumas ou mudanças bruscas. É escolhido sempre o líder da maioria, a cada eleição parlamentar, para exercer o cargo de Primeiro Ministro e formar o novo Gabinete. A burocracia se mantém neutra. O Parlamento era bicameral, composto pela Câmara dos Lordes e pela Câmara dos Comuns. Hoje é praticamente unicameral, ficando a Câmara dos Lordes com funções secundárias, após o "Parliament Act", de 1911. A eleição dos parlamentares feita por voto censitário, foi democratizada com a adoção do voto secreto em 1873 e do voto universal, em 1918, quando o Partido Trabalhista se tornou a maior força político-eleitoral da Inglaterra.

Primeiro-Ministro - No sistema Parlamentar as funções de Chefe de Estado e Chefe de Governo são exercidas por pessoas diferentes. O Rei é o Chefe de Estado nas Monarquias. O Presidente, nas Repúblicas Parlamentares, exercendo funções simbólicas e protocolares. Já o Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro. Seu mandato não é fixo. O Legislativo pode dar o voto de não confiança e provocar a demissão do Gabinete. O Executivo pode dissolver o Congresso e convocar novas eleições. O Governo parlamentar é um governo de maioria e se não houver maioria, devolve-se ao povo o direito de eleger nova Câmara. Os ministros normalmente são escolhidos dentre os membros do Congresso. É um governo de responsabilidade e mútua dependência.

O Presidencialismo - Pode-se afirmar que o sistema de Governo Presidencial nasceu nos Estados Unidos no século XVIII. Na declaração de independência (04/07/1776) os signatários afirmaram que "os governos recebem a legitimidade do poder do consentimento dos governados". Reunidos no Congresso da Filadélfia, os fundadores elaboraram a Constituição dos Estados Unidos da América conforme os preceitos da separação dos Poderes, idealizada por Montesquieu no "L'Esprit de Lois" e consagraram as idéias de liberdade, igualdade e soberania popular. Estabeleceram porém mecanismos para evitar a excessiva concentração de poder nas mãos do Governo.

O sistema presidencial evoluiu, mostrando um notável exemplo de sucesso nos Estados Unidos, onde o poder do Presidente é contrabalançado por um Congresso forte e representativo. Os deputados representam os interesses dos seus eleitores. Já os senadores surgiram como representantes dos seus Estados, que se uniram para dar lugar à 'Federação. São quase representantes da nobreza e com a Suprema

Corte, contrabalançam o poder do Presidente.

Eleição e Poder - No séc. 18, o Estado era um simples vigilante da vida social. Nos séculos seguintes, o Presidente, com mais atribuições, tem que tomar decisões urgentes e rápidas sobre variados assuntos, desde administrativos até políticos. A eleição do Presidente é o meio pelo qual o povo lhe confere o poder. A escolha do Presidente nos Estados Unidos é indireta. Designados pelos Legislativos estaduais, os eleitores votam nos seus Estados e seus votos são enviados à Capital federal. Hoje, valoriza-se mais o voto popular. Nos Estados Unidos os votos eleitorais de cada Estado cabem ao Partido que obtiver nele a maioria dos votos populares.

Neste sistema, o poder do Presidente, legitimado pelo voto popular, não exige maioria do Congresso para governar. O Presidente exerce a chefia do Poder Executivo de forma unipessoal e seus Ministros são escolhidos diretamente por ele. São seus auxiliares. O Vice-Presidente não compartilha o Poder. Exerce-o apenas quando o Presidente estiver de alguma forma impedido.

O sistema Presidencial confere mais poder ao Presidente da República. Os três poderes são autônomos. O Executivo e o Legislativo neste sistema têm mandato fixo e próprio. É um sistema de independência mútua, porém há um limite: ao Legislativo cabe fazer e aprovar as leis, mas é o Presidente que as promulga ou veta. Pode também enviar ao Congresso projetos de lei que devem ser por este apreciados e votados. Em raríssimas situações poderá o Presidente ser acusado através do impeachment, por crime de responsabilidade. Conforme a Constituição Brasileira, será formado processo se os deputados o aprovarem por maioria de 2/3 dos votos. O mesmo será então remetido à aprovação do Senado e só depois ao Supremo Tribunal Federal.

Conclusão - Muitas considerações poderiam ser feitas sobre os dois principais sistemas de Governo do século e sua evolução. Preferimos mostrar sua lenta evolução através da história e as grandes diferenças que há entre eles. Não nasceram prontos. Foram fruto das transformações que ainda estão acontecendo. A maioria dos países do terceiro mundo adotou o sistema de Governo Presidencialista. Com uma história breve de independência, de autonomia política, estes países estão construindo o seu sistema de governo.

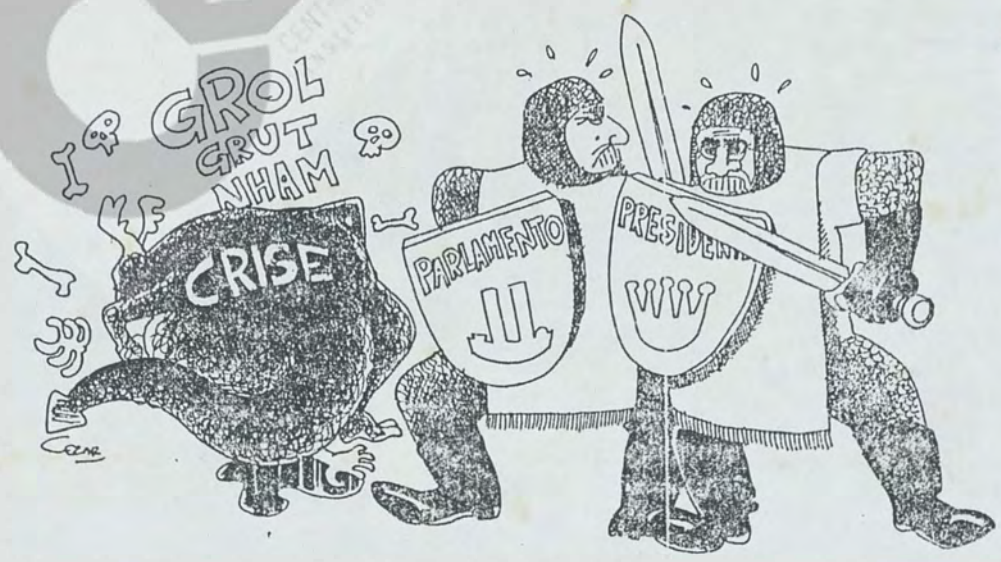
Os países já maduros politicamente, como os europeus e alguns não-europeus, adotaram o sistema parlamentar em seus governos. É o caso da Inglaterra, Alemanha, Holanda, Itália, Bélgica, Suécia, França, Portugal e Espanha, que apresentam diferentes tipos de parlamentarismo. Pode-se dizer que eles se situam entre o parlamentarismo clássico inglês e o presidencialismo norte-americano. Neste, o Senado e a Suprema Corte controlam o Governo nos limites do respeito à Constituição. Naquele, o Primeiro Ministro e o Gabinete governam em constante interdependência com o Parlamento.

O Presidente, nas Repúblicas Parlamentares, tem sua importância aumentada quando é eleito pelo voto direto do povo, como é o caso da França e de Portugal, onde o sistema se aproxima muito do Presidencial. Já nos casos da Alemanha ou da Itália, ele tem um papel formal de chefe de Estado e representante da nação. Quem tem o poder é o Primeiro-Ministro, conduzido ao cargo como líder da bancada majoritária, que, na Alemanha, é eleita pelo sistema de voto distrital misto. Já no caso da Itália, o voto é proporcional e o primeiro ministro surge da negociação no Parlamento. Olhando mais de perto o caso francês, descobre-se que é um misto entre o Parlamentar e Presidencial, onde o Presidente é o Chefe de Estado e chega quase a condividir as responsabilidades com o Gabinete de Governo. Os sistemas evoluem conforme as novas exigências das sociedades modernas.

Questões para debate

1 - Como surgiu o sistema parlamentarista de governo?
2 - Em que consiste este sistema de governo?
3 - Como surgiu o sistema presidencialista de governo?
4 - Em que consiste este sistema de governo?
5 - Quais as vantagens e desvantagens, tanto do sistema parlamentarista quanto do sistema presidencialista?
6 - Qual seria o sistema de governo mais adequado para o Brasil?

Professores de Estudos Sociais do Colégio D. Bosco de Porto Alegre: Eliana, Janice, Cássio, Vitório.



A intenção era evangelizar ...

AMÉRICA 500 ANOS

*Zeno Hastenteufel

Em 1992 comemoramos os 500 anos do "descobrimento" da América. Para uns, um ano de festas; para outros, de reflexão. É uma longa história de conquistas, e ao mesmo tempo, de sofrimentos. A intenção, no entanto, era evangelizar.

Desde o século VIII, quando a Península Ibérica foi invadida pelos mouros, Espanha e Portugal vivem uma longa experiência de reconquista. Foram sete séculos de lutas e vitórias que, progressivamente, foram recuperando a Espanha Católica, tal como tinha sido no tempo dos visigodos do século VII.

O Reino de Granada, situado ao Sul da Espanha, junto ao Estreito de Gibraltar, acabou sendo reconquistado definitivamente no exato ano do descobrimento da América. Para a Espanha estava concluída a reconquista. Isto significava que a Espanha estava voltando a ser um país 100% católico, para o orgulho e a vaidade de seus reis, Isabel e Fernando, conhecidos como "os Reis Católicos".

Intenção de evangelizar - A presença dos espanhóis na América significou, de imediato, muita destruição, violência e genocídio.

Por parte dos reis católicos, havia certamente um duplo escopo na América: conquistar todas aquelas terras e evangelizar todos aqueles povos.

Fernando e Isabel mandam para o Novo Mundo, como missionários, os melhores elementos então existentes: as congregações religiosas, recém-formadas, como os dominicanos e os franciscanos. Tinham em seus quadros homens de grande valor. Muitos vieram, sem dúvida, com a genuína intenção de evangelizar, obedientes ao mandato do Senhor: "Ide ao mundo inteiro, anunciai o meu Evangelho a todos os povos" (Mt 28,28). No entanto, havia uma dificuldade intransponível, que podemos enumerar como o terceiro pressuposto que precisamos conhecer.

Ninguém estava preparado - Se hoje descobrissem homens em outros planetas, provavelmente nós não estaríamos preparados para trabalhar com eles. É verdade que hoje se estuda antropologia e outras ciências humanas, mas assim mesmo teríamos dificuldades para nos defrontar com o inusitado.

O espanhol do século XVI conhecia os católicos e dois tipos de infiéis: os judeus e os muçulmanos, que praticavam uma religião monoteísta. Por isso, encontrar povos adeptos do politeísmo, com mil objetos de veneração, em forma de amuletos e talismãs, era o inusitado.

O pior de tudo, os espanhóis, sem maior formação religiosa, em pouco tempo, achavam tudo isto muito bonito e atraente, chegando mesmo a usar os mesmos objetos religiosos. Era este o grande escândalo para os missionários europeus: a contaminação. Por isto, a ordem: destruir, destruir tudo, antes de se contaminar.

Evangelização e conquista - Assim como numa cruz temos a haste vertical que vem cortada por uma horizontal, assim o trabalho vertical de anunciar o Deus único aos povos da América vem cortado por uma preocupação horizontal de conquistar as terras e os bens que os índios possuíam.

É a cruz que marca a nossa primeira evangelização! Os homens brancos queriam conquistar e os homens de branco (os frades dominicanos) queriam converter para a fé católica. Não era fácil fazer esta distinção. Diante dos índios, todos eram espanhóis e tinham a mesma intenção de dominar.

Enquanto isso, na Espanha, o pensamento estava todo voltado para a evangelização. Os próprios reis Fernando (até 1517), depois Carlos V (+ 1556) e Felipe (+1610) estavam no porto de Sevilha, entregando a cruz para os missionários.

Entretanto, aqui na América, colocava-se o dilema: se o missionário viesse apenas com a cruz ao peito e Bíblia na mão, por mais que falasse em paz, tornava-se um prato de carne branca nas mesas dos índios. Mas, se viesse empunhando a espada ou com armas de fogo, que missionário poderia ser?

Descobriam então dois métodos de trabalho, visando catequizar os índios, aproveitando-os também para o trabalho: o **repartimento e a encomenda.**

O repartimento - Os índios são divididos e confiados a um ou mais espanhóis. Era uma espécie de recompensa que se dava aos conquistadores. Deveriam eles catequizar os índios, mas poderiam também aproveitá-los para o trabalho. Não se pode imaginar que todos os espanhóis eram bons e humanitários.

De modo geral, no próprio repartimento, havia um missionário que cuidava da parte espiritual e da instrução religiosa. Era um método que priorizava a catequese. Las Casas chamava esta experiência de "la scuola de santanas".

A encomenda - era uma espécie de serviço militar, onde o espanhol recebia um agrupamento de índios e, como pagamento, deveria pagar em mercadorias, como ouro, algodão, açúcar e obras de artesanato. Esta experiência vai se transformando lentamente em escravatura.

Las Casas que, ao chegar na Ilha Espanhola, como catequista leigo, em 1502, recebeu uma comenda. Era, portanto, "comendeiro". Mas, quando mais tarde se converte e renuncia à sua comenda para ser um dos maiores críticos desta experiência, chama os comendeiros de "tiranos, malditos, mal-aventurados, diabos de comendeiros".

A posse da terra - Para os espanhóis, o só descobrimento parecia-lhes um título autêntico de posse. Porém, grande parte desta terra tinha dono. Então, entra a conquista, como princípio de guerra.

Nos primeiros 20 anos, ninguém se colocava o problema. Mas, em 1511, Frei Antonio de

Montesinos, em São Domingos, veio com a pergunta: a nível pessoal, que direitos temos nós sobre os índios? Ou então, invertendo a pergunta: se os índios tivessem ancorado em algum porto espanhol, teriam o direito de dominar a Espanha?

- Foi uma bomba... Ainda mais que o frade dominicano colocava estas perguntas dentro do contexto de um sermão de advento, onde ele arrematava: "Eu sou a voz que clama no deserto contra as injustiças e a opressão..."

- Segue-se uma longa polêmica: de um lado, um grupo de frades, liderados por Antonio de Montesinos, Frei Bartolomeu de Las Casas e Francisco de Vitória, defendendo o direito dos índios e a iliceidade da invasão espanhola.

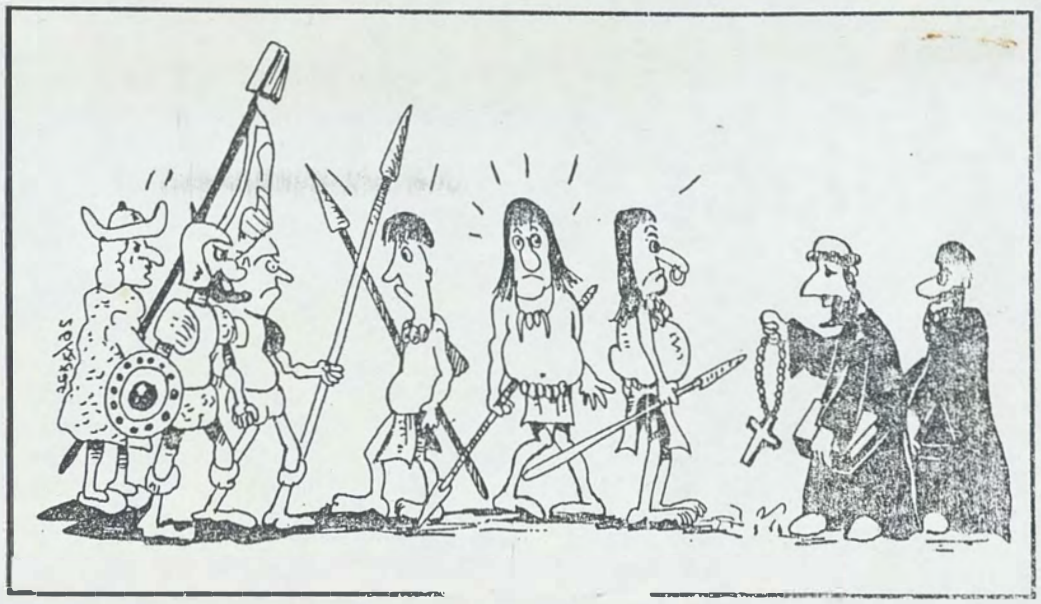
De outro lado, Frei Juan Ginés de Sepúlveda tentava, de todas as formas, legitimar a atitude da coroa espanhola. E o raciocínio era mais ou menos este: "O Papa é o Senhor do mundo. Deu parte para o seu representante legítimo na Espanha, Dom Fernando. Cabe ao nosso Rei mandar evangelizar todas estas terras, segundo a ordem do Senhor: "ide ao mundo e evangelizai a todos os povos" (cf. Mt. 28,28).

Segundo o pensamento de Sepúlveda e da coroa espanhola, a propagação do evangelho supõe domínio político. Não é possível que o missionário seja ao mesmo tempo conquistador. É preciso que, à frente dos missionários, passem os soldados fazendo a conquista política e o domínio territorial.

Bartolomeu de Las Casas - Quem realmente assumiu a defesa dos índios foi Bartolomeu de Las Casas (1474-1566). Nascido em Sevilha, filho de General espanhol, desde cedo acompanhou o pai nas lutas contra os mouros e judeus, expulsos da Espanha, por ocasião do Projeto Limpeza (1497).

Veio para São Domingos, em 1502, como catequista leigo, recebendo uma comenda. Em 1510, foi o primeiro sacerdote ordenado em terras americanas. Em 1514 faz a sua conversão e passa a ser um incansável defensor dos índios.

Já em 1516, viajou para a Espanha, levando ao Chanceler da Corte, Cardeal Cisneros **Três Memoriais**, pedindo uma reforma nas Américas. São eles:



- **Memorial dos abusos:** impressionado com a fome, a fadiga e a doença dos índios, sugerindo a escravatura negra, para os trabalhos mais pesados.

- **Memorial das denúncias**: onde se apresenta escandalizado com a insensibilidade, a corrupção e os abusos dos funcionários reais.

- **Memorial dos remédios:** em que apresenta a sugestão de tirar os índios do trabalho pesado das minas, levando-os para a agricultura.

Em 1523, fez-se dominicano, na esperança de ter uma voz mais ouvida em defesa dos índios. Foi então enviado para Roma, onde estudou Teologia e Canonística. Esta permanência em Roma foi muito importante enquanto conscientizava a Europa sobre os direitos dos índios. É muito provável que tenha influenciado diretamente ao futuro Papa Paulo III (1534-1549) que, em 1538, lançou a importante Bula - **Sublimis Deus**, onde afirma a racionalidade dos índios e a capacidade para a fé e os sacramentos.

Em 1542, Las Casas aceita o episcopado de Chiapas, no México. Mas, como Bispo, pouco conseguiu em favor dos índios. Por isso, 10 anos depois renuncia a sua diocese e volta para a Espanha, onde começa a escrever **História das Índias e Lenda Negra,** livros que vão mexer na cultura européia de então e de hoje ainda.

Las Casas morreu em Madrid, em 1566, com a idade de 92 anos. Foi certamente um grande profeta. Foi um homem que fez sua "opção preferencial em favor dos índios", sempre a parte mais fraca. Mas, a seu tempo, mexeu com a consciência cristã da Europa e do mundo.

Conclusão - A primeira evangelização, certamente, foi dramática. Os índios sofreram perdas irreparáveis. Elementos culturais importantes foram literalmente soterrados. Entretanto, não se pode dizer que não havia a genuína boa vontade de evangelizar. A grande maioria dos missionários eram verdadeiros heróis, com um espírito de mártires, lançavam-se ao desafio de alargar as fronteiras da fé. Encontravam empecilhos de toda a sorte, inclusive por parte dos maus espanhóis e dos eclesiásticos gananciosos. Deixam-nos um exemplo e um alerta: "Que isto não se repita"!

Questões para debate:

1 - Por que ninguém estava preparado para a evangelização dos índios?
2 - Por que o fato de estarem lado a lado a conquista e a evangelização se constitui na grande cruz da América?
3 - Diferenças entre o pensamento de Sepúlveda e Las Casas?
4 - Procure fazer um perfil histórico de Las Casas. Por que podemos dizer que ele foi um profeta?

*Zeno Hastenteufel é padre, diretor do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUCRS e do Jornal Mundo Jovem.

Rio de Janeiro,25 de agosto de 1994

"Vida e fazer
Todo sonho brilhar"
(João Bosco)

Companheira,

Esta chegando a hora de uma mudança radical em nosso pais, portanto, é importante nos engajarmos nessa luta e contribuir de forma concreta com a tranformação da sociedade.

Fizemos juntas em todos os nossos encontros a descoberta da importancia que temos na geração da vida; Já começamos gerar essa vida, mas para que ela nasça, e fundamental sairmos para a rua, mostrando a nossa cara para que essa vida seja realmente dos(as) trabalhadores(as) dos excluidos(as), dos mais pobres.

Precisamos acreditar que é possivel Ser Feliz, potanto, vamos para as ruas sem medo dessa Felicidade, Sem Medo de Ser Mulher.

E nesta alegria da transformação, da vida nova, queremos lembrá-la o nosso proximo Encontro de Mulheres Trabalhadoras; é importante motivar as companheiras da base e trazer nossas experiências para partilhar neste gostoso encontro.

Aguardamos este momento ansiosas.

E lembre-se, você e muito importante para que o nosso sonho, torne-se realidade.

Tema: Mulher na Biblia
Data: 18, 19 e 20 de novembro de 1994
Local: Centro de Formação de Arrozal - Volta Redonda

Obs: Levar roupa de cama, banho, Biblia, caderno, caneta, simbolo de nossa caminhada, instrumento musicais e muita animação.
Obs: A chegada está prevista para o dia 18 de novembro de 1994 às 18:00 horas, termino no domingo dia 20 de novembro de 1994 às 15:00 horas.

Números de vagas por Diocese:

Nova Iguaçu - 10 vagas	Itaguaí - 5 vagas
Rio de Janeiro - 10 vagas	Valença - 5 vagas
Volta Redonda - 10 vagas	Caxias - 5 vagas

Na alegria de te abraçar
Equipe de Coordenação

Informação: 292- 3132 ramal 414 (Tania) 286-35 97 (Ir. Rita)

Ponto de Vista

A fabricação da loucura

Eduardo Aquino

A situação no nosso sistema previdenciário é particularmente crítica. A grande maioria dos que buscam atendimento psiquiátrico vem da camada de baixa renda da população — e muitos sofrem de um mal-estar que, na verdade, é um reflexo de suas dificuldades sócio-econômicas. A isso se dá o nome de "sociose", a doença social que tem sua causa real no desemprego, na fome e na falta de moradia. Em tempos de crise, é natural que aumente a demanda nos postos da Previdência Social de todo o Brasil. O que não é normal é que a "sociose" seja equivocadamente classificada como doença mental. Infelizmente, enquanto os que precisam não são devidamente medicados, o que vemos no nosso sistema previdenciário é essa distorção despropositada no atendimento psiquiátrico: hospitais ficam abarrotados, o uso indiscriminado de medicação cresce, e muita gente é tachada de doida quando não o é.



GLADSTONE CAMPOS

A maioria dos "loucos" do Inamps pode ser tratada e curada com o uso de medicamentos

Todos os anos, o governo brasileiro, via Previdência Social, gasta 1 bilhão de dólares com doenças mentais. Atrás apenas das doenças cardiovasculares, a psiquiatria é a segunda causa de concessão de aposentadoria no Brasil. É 1,6 milhão de aposentados. Destes, cerca de 20% são indevidamente rotulados como doentes mentais, e, o que é pior, graças a uma espécie de microcorrupção que se instalou no nosso sistema previdenciário e que se manifesta na tentativa de "encostar" desnecessariamente no Estado, simulando doença não existente. Com base em minha experiência no posto de atendimento Carlos Prates, em Belo Horizonte, posso afirmar que 80% dos atendidos não são portadores de doença mental alguma, mas sim de "sociose". Essa aberração decorre de falhas de ambas as partes: dos psiquiatras, que precisam ter bom conhecimento de psicopatologia, e dos pacientes, em cujas informações o médico se baseia para dar seu diagnóstico.

Em países mais avançados, a pesquisa científica tem permitido aos médicos estrangeiros mapear, entender e chegar cada vez mais próximo dos mistérios do cérebro humano. Graças aos avanços de uma das maiores revoluções deste final de século, a neurociência, o mundo científico vê-se na circunstância de reciclar uma série de conceitos. Esses avanços da neurociência ainda nos permitirão explicar, por exemplo, desde o funcionamento dos neurotransmissores cerebrais até a atuação de substâncias químicas que regulam o sono, as emoções e até a vontade do homem. No bojo das novas descobertas surgem evidências que vêm resultando no esvaziamento de técnicas psicanalíticas e teorias psicológicas que negam, por exemplo, o princípio biológico da depressão, das psicoses maníaco-depressivas, da esquizofrenia e do autismo. Quase todas essas doenças, sabe-se hoje, têm a sua origem numa disfunção do sistema de neurotransmissão cerebral e podem perfeitamente ser tratadas ou melhoradas com medicamento. Ao longo deste século, muitas mães de crianças autistas foram acusadas pel problemas dos filhos. Hoje, elas podem r pirar aliviadas. Exames sofisticados já ex tem — ao menos no exterior — e pod ajudar num diagnóstico preciso das doenç mentais. Ao mesmo tempo, medicações última geração têm contribuído para o f da cronicidade e do estigma dessas doença

Quem sofre de depressão endóge por exemplo, apresenta um quadro entristecimento, apatia e negativismo acometido por culpas, idéias de ruína auto-extermínio, perda da vitalidade diversas queixas físicas. Nos Estad Unidos, pacientes desse tipo hoje est entrando com pedido de indeniza porque, podendo se beneficiar de tra mentos biológicos rápidos e eficaz acabaram perdendo anos no divã. Brasil, a moda ainda é procurar clínic neurologistas e fazer uma série de e mes para, no fim, correr o risco de d tar-se no divã e ser analisado psicolo camente durante anos. Se um doe desse tipo for bem medicado com antidepressivos, ele p ficar curado em poucas semanas.

É certo que a situação crítica por que passa o Brasil atir diretamente o indivíduo, que se fragiliza e tende a most sinais inequívocos desse stress crônico que o assola. D forma, até o presidente José Sarney vê sua angústia tradu da em sintomas hipocondríacos variados. Boa parte das p soas, no entanto, padece de depressões sérias, crises de siedade, síndrome de pânico e toda a gama de neuros distúrbios de conduta. Essa demanda crescente só serve p ressaltar o despreparo e o atraso de nossa psiquiatria e nossa psicologia em relação a países mais avançados.

Como mudar isso? Precisamos urgentemente investir pesquisas, melhorar o ensino nas faculdades de psicologi nas residências médicas em psiquiatria. Enquanto isso, p quisas pipocam no mundo inteiro, a neurociência avança hoje, diagnósticos e medicações podem ser aplicados c segurança e imparcialidade. Não podemos ignorar um p jeto sério, de aprimoramento das Técnicas Periciais em P quiatria, apresentado por uma equipe de médicos ao Mi tério da Previdência Social em outubro do ano passado. se projeto permitiria ao sistema previdenciário economi até 800 milhões de dólares por ano. A resposta dada médicos foi nenhuma. É desse modo que o Brasil segu produzir "loucos" que são pessoas normais, a povoar h pitais desnecessariamente e a estimular a microcorrupç misturando esquizofrênicos com desempregados e psico tas com toxicômanos.

Eduardo Aquino é médico psiquiatra do Inamps e membro da sociações brasileira e mundial de psiquiatria biológica

DESAFIOS DO NEOLIBERALISMO AO MOVIMENTO POPULAR LATINO-AMERICANO

Frei Betto

O neoliberalismo é o modo como hoje o sistema capitalista se estrutura. Até os anos 80, o capitalismo mostrava-se com um perfil liberal: havia concorrência entre empresas, os Estados procuravam fortalecer as burguesias de suas nações, a questão social era uma das prioridades públicas.

A queda do Muro de Berlim, em 1989, fez desmoronar também o mundo bipolar. Agora, temos um mundo unipolar, sob hegemonia dos EUA. O avanço da tecnologia de comunicações favorece o fenômeno conhecido como globalização: a soberania dos Estados é ignorada, as fronteiras nacionais desrespeitadas, empresas e mídia operam na geografia mundial como se o fizessem nas cidades onde estão sediadas. A concorrência entre empresas desaparece quando se trata de megaempresas, agora transformadas em oligopólios que controlam bancos e redes de lanchonetes, clubes de futebol e fábricas de roupas. O capital circula sem barreiras e fronteiras, a especulação supera a produção, a busca desenfreada de lucro ignora qualquer princípio ético.

Efeitos do neoliberalismo

Mudança de conjuntura exige mudança nos atores sociais, como nos movimentos populares. Quais seriam os efeitos mais evidentes do neoliberalismo naquela parcela da população que os movimentos populares procuram sensibilizar, mobilizar e organizar?

1) A despolitização: O fracasso do socialismo real na Europa e a ofensiva da mídia centrada no estímulo consumista favorecem o desinteresse pela política. O neoliberalismo proclama que "a história acabou", procurando apagar as utopias do horizonte histórico e ironizando os empenhos idealistas. A corrupção que grassa entre políticos profissionais, e as divisões internas dos grupos e partidos de esquerda, reforçam a idéia de que a política é um terreno pantanoso no qual não se deve pisar.

Como a idolatria do mercado é incensada pelo neoliberalismo, a publicidade e a mídia procuram vender a imagem de que a felicidade reside na despolitização, no lazer, na volta para os interesses individuais. A vida tranqüila restringe-se às esferas da família, do trabalho e do prazer. Ultrapassar os limites desse círculo hermético é correr o risco de meter-se em dificuldades e sofrimentos, dores de cabeça e perseguições.

No entanto, é preciso não esquecer: quem não gosta de política é governado por quem gosta. Se a maioria não gosta, azar dela, pois deve aceitar ser governada pela minoria.

2) O municipal predomina sobre o nacional e o mundial: Embora a globalização faça do mundo uma pequena aldeia que, de dentro de casa, nossos olhos abarcam através da janela eletrônica da TV, as pessoas tendem a se sentir impotentes frente à magnitude dos problemas internacionais e nacionais. Voltada para seus próprios interesses e preocupada com sua qualidade de vida, a maioria parece sensibilizar-se mais com as questões muncipais: o transporte, a escola, a saúde etc.

Iniciativas como orçamentos participativos das prefeituras ou mutirões na lavoura e na construção civil, lutas por terra e por teto, mobilizam mais que a solidariedade ao Timor Leste ou a luta em favor da demarcação das terras indígenas no Brasil.

3) A prática social predomina sobre as teorias revolucionárias: Muitos parecem cansados de teorias, outros estão enfarados de conceitos e análises. Já não se crê na "conscientização", pois inúmeros militantes "conscientes" abraçam, hoje, as benesses do neoliberalismo e torcem o nariz quando ouvem falar de socialismo.

As obras de Marx e da Teologia da Libertação pouco além das prateleiras, como se a prática histórica tivesse comprovado que não merecem muita credibilidade.

"Mais ações, menos reuniões", conclamava Betinho poucas horas antes de morrer. Muitos já não querem ouvir análises de conjuntura, querem fazer algo de concreto pelas crianças de rua, pela reforma agrária, pela preservação do meio ambiente. Ainda que tais ações sejam ou pareçam assistencialistas e pallativas.

As CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) torcem o nariz para os carismáticos, mas são estes que lotam templos e estádios. A pastoral social da Igreja católica encara com desdém as Igrejas neopentecostais, mas são elas que atraem camadas mais pobres da população e promovem grandes concentrações urbanas.

As pessoas querem menos análises e mais soluções, mais emoções e menos razões.

4) Bandeiras específicas no lugar de vagas utopias: A cultura que transforma tudo em mercadoria imediata e palpável tende a esvaziar a atração das propostas genéricas, como mundo melhor, libertação e socialismo. As pessoas não parecem muito preocupadas com o futuro da humanidade; querem saber como assegurar seu emprego, obter um plano de saúde, levar a família de férias à praia.

Durante décadas falou-se em reforma agrária no Brasil. Só no momento em que a bandeira se atrelou às ocupações de terra, que garantem lotes às famílias sem-terra, é que a luta pela reforma agrária se tornou concreta. Já não se espera "fazer revolução" para, depois, conquistar direitos sociais. O fracasso das lutas na Nicarágua e El Salvador afeta a credibilidade nos projetos históricos. Partidos como o PT oscilam entre seu programa original e a prática eleitoreira que submerge parcela da militância numa disputa fratricida por cargos e mandatos. O trabalho de base é abandonado.

As pessoas estão dispostas a lutar por benefícios imediatos, como obter uma terra, uma casa, um emprego. E nem sempre prosseguem na mesma disposição de luta após resolverem a sua demanda pessoal e familiar.

5) As novas bandeiras - ecologia, relações de gênero, questão racial: O enfoque político desloca-se do macro para o micro, do global para o local, do social para o pessoal. Não tanto no sentido excludente, de um substituindo o outro. Mas a prioridade é concedida, agora, ao micro, ao local, ao pessoal.

Em busca de qualidade de vida, a preservação do meio ambiente mobiliza amplos setores da população, superando tensões entre classes sociais e unindo ricos e pobres. A emancipação da mulher acentua o debate sobre relações de gênero, politizando temas até então restritos à esfera privada e revestidos de tabu: a sexualidade, o machismo, a violência entre casais ou sobre os homossexuais etc.

A afirmação da negritude e da condição indígena é sintoma da atualidade de pautas sociais que ultrapassam os conceitos do marxismo vulgar, restrito ao conflito de classes. No sindicalismo, a luta de classes dá lugar às câmaras setoriais, aos mecanismos de diálogo entre patrões e empregados, à participação acionária de trabalhadores nas empresas.

6) A emergência da espiritualidade: A predominância do pessoal sobre o social favorece a preocupação com o equilíbrio e a harmonia individuais, a subjetividade, a vida espiritual. Já que as ideologias não suscitam tanta esperança como outrora, muitos buscam nas religiões um sentido para a vida.

Fatigadas de racionalismo, as pessoas querem resgatar o encantamento do mundo. O maravilhoso, o miraculoso, o esotérico, exercem forte atração nesse mundo em que o sonho político não encontra lugar e as utopias parecem ainda mais distantes.

Os desafios ao movimento popular

Sem levar em consideração essa conjuntura, os movimento populares ficam condenados ao esvaziamento.

A experiência do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), no Brasil, serve de referência para um novo estilo de atuação. Ali o político (a reforma agrária) articula-se com o benefício pessoal e familiar concreto (a ocupação da terra e a conquista de um lote). O utópico (o socialismo) é vivenciado

em atividades coletivas (assentamentos e cooperativas). O ético (a militância e as marchas) encontra motivação no estético (os símbolos, como a bandeira, as músicas, as romarias, o ritual dos encontros).

Os movimentos populares devem partir das demandas específicas da população, ainda que elas não pareçam ser "as mais políticas e ideológicas". Em outras palavras, não se trata de partir daquilo que direções e lideranças julgam melhor para o povo, mas sim do que interessa e mobiliza, invertendo o processo.

Talvez muitos não saiam de casa para manifestar solidariedade a Cuba, mas certamente o farão para evitar que a prefeitura derrube a árvore da esquina. Talvez muitos não entendam o caráter neoliberal do governo, mas querem manter seus empregos e conquistar melhores salários. Talvez muitos não estejam motivados para um debate sobre socialismo, mas estão dispostos a trabalhar para organizar uma creche para crianças carentes ou uma escola de alfabetização de adultos.

O movimento popular deve enfrentar o desafio metodológico de partir do pessoal ao social, do local ao nacional, ao subjetivo ao objetivo, ao espiritual ao político e ideológico. Agora, o trabalho de base só terá êxito se associar lazer e dever, criatividade artística e formação, estética e ética. Não é mais possível criar uma "cortina de ferro" que torne os militantes imunes à ideologia neoliberal, ao consumismo, aos encantos da globalização. A questão é como introduzir práticas sociais que despertem neles uma consciência/experiência críticas frente ao sistema, de modo que a nova sociedade possa ir sendo forjada nas entranhas da atual, como a criança no ventre materno.

Cabe ao movimento popular vincular o micro ao macro, as lutas específicas às políticas públicas. Para tanto, é preciso elaborar propostas concretas e viáveis para áreas como abastecimento, transporte, moradia, saúde etc. As pessoas precisam visualizar as bandeiras, sentir que são palpáveis e, de certo modo, alcançáveis mesmo na atual conjuntura.

Homens e mulheres novos

Não é fácil fazer-se novo numa nova conjuntura. É um desafio para nós, veteranos na militância, nos livrarmos do ranço adquirido em práticas anteriores: os chavões ideológicos que assustam os novos companheiros; o jeito carrancudo que afasta a alegria; a prepotência de quem se julga vanguarda; o autoritarismo na condução das reuniões e das atividades; a falta de transparência ética; a ambição por fatias de poder; o ideologismo que espanta a gente simples que participa pela primeira vez dos eventos; o radicalismo na linguagem de quem nem sempre se mostra radical na prática; a intolerância frente aos que entram na luta; os preconceitos diante de pessoas de outras classes sociais; o pouco respeito pela religiosidade alheia.

Sem superar tais barreiras torna-se difícil dar um novo alento ao trabalho de base e aos movimentos populares. Hoje, o desafio principal é ampliar a participação e multiplicar movimentos. Portanto, só derrubaremos as barreiras objetivas - das estruturas e do sistema - quando lograrmos, primeiro, derrubar as subjetivas.

Façamos dessas palavras de Ernesto Che Guevara uma exigência às nossas práticas:

"Deixe-me dizer, mesmo com o risco de parecer ridículo, que o verdadeiro revolucionário é guiado por grandes sentimentos de amor. É impossível pensar num revolucionário autêntico sem esta qualidade.(...) É preciso ter uma grande dose de humanismo, de sentido de justiça e de verdade para não cair em extremismos dogmáticos, em escolasticismos frios, em isolamento das massas. É preciso lutar todos os dias para que esse amor à humanidade viva se transforme em atos concretos que sirvam de exemplo e mobilizem".

("El Socialismo y el hombre en Cuba", Editora Política, La Habana, 1988, p. 26 e 27. Tirado de Ernesto Che Guevara, Escritos e discursos, Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 1977, t. 8, pp. 253-272).

Frei Betto é escritor e assessor da Central de Movimentos Populares e consultor do MST.

29

Dom Luciano tenta reabrir o Seminário

Tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, no Vaticano, de extinguir o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste. Foi com este objetivo que o presidente nacional da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, embarcou na noite de ontem para Roma, em companhia do bispo-auxiliar de Belém do Pará, dom Vicente Zico. Na sua bagagem, dom Luciano levou um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre a forma de ensino ministrada tanto no Iter quanto no Serene. Por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, corriam rumores na Arquidiocese em torno da antecipação da volta do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em férias canônicas em Roma. Há informações extra-oficiais de que o religioso desembarcaria nos Guararapes na próxima quarta-feira. Enquanto isso, continuam as mobilizações em defesa da reabertura dos dois seminários recifenses. O movimento cresceu tanto que atravessou os muros da Igreja e já envolve outros segmentos da sociedade, como o Sindicato dos Securitários e o Movimento de Defesa dos Favelados. **Mais notícias na página A-9**

Bispos tentam salvar Seminário e o Iter

O presidente nacional da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, seguiu ontem à noite para Roma, onde, a partir de hoje, junto com o bispo auxiliar de Belém do Pará, d. Vicente Zico (que foi o visitador apostólico do Iter e do Seminário Regional, no ano passado), começa a entrar em contato com diversos setores do Vaticano. O objetivo dos dois bispos é tentar modificar a decisão da Congregação das Instituições Católicas, de extinguir as duas entidades de formação de religiosos.

D. Luciano está entregando, tanto ao Papa quanto ao representante da instituição responsável pela decisão, um amplo relatório com documentos e depoimentos sobre o sistema de ensino adotado nas duas entidades. Este relatório foi elaborado por uma comissão composta de três bispos do Regional, três provinciais religiosos, um representante do Iter e um outro do Serene. Corriam rumores, ontem, na Arquidiocese que, por conta da situação em que se encontra o Regional Nordeste II, presidido por d. José Cardoso, o arcebispo teria resolvido antecipar a data de sua volta ao Recife (ele se encontra em Roma, gozando férias canônicas), devendo chegar no próximo dia 20, quarta-feira da semana que vem.

No encontro realizado, ontem, na sede da Ação Católica Operária, entre representantes de diversas comunidades, das pastorais e religiosas, além dos alunos e professores do Iter e Serene II, foram avaliados todos os acontecimentos.

DP
13/09/89

O que é a Igreja?

É uma pena que a missivista Andrea Kluft (06.09.89) desconheça a verdade revelada por Cristo através do seu Evangelho.

Cristo veio trazer vida em abundância (espiritual e material) e redimir o povo de opressões sócio-políticas e religiosas.

O que é para você Andrea, Doutrina Católica? Quando alguns de seus representantes fogem do espírito cristão através de leis, enveredam pelo caminho da negação do próprio Cristo. A Lei mata, o Espírito vivifica (S. Paulo).

Será que você faz parte de uma casta católica de privilegiados que, com medo de mudar, apregoam a continuação da Teologia de Sacristia? A Igreja somos todos nós, cuja cabeça é o Cristo. Cabe a todos nós colocar em prática sua mensagem de libertação para toda a comunidade. **Neide Nascimento – Recife**

Carta do Leitor

Dom Hélder e o silêncio

Dom Helder Câmara paira hoje acima do bem e do mal. Seus olhos miúdos e o riso por inteiro de seu rosto são retratos mais que legítimos de sua beleza interior.

Quem se aproxima dele, sabe imediatamente de suas intenções pela transparência de seus gestos e pela maciez inteligente de suas palavras.

Sua vida, ela mesma, é a escrita mais lúcida de seu amor pelos irmãos e a projeção mais clara de sua missão profética.

Acuado em seus próprios caminhos, ele se vê, aos 80 anos, desrespeitado por aqueles que deviam, antes de tudo, prestar-lhe reverência e atenção.

Maior, muito maior do que os outros, ele soube ser pequeno, para crescer depois, tornando-se hoje uma das grandes reservas humanas do País. O eco de sua palavra deveria ser acatado pela mesma Igreja a que ele serviu com dedicação e riscos de vida, por tanto tempo.

Felizmente sua fé lhe garante outros galardões que não os frizos purpúreos das batinas enfeitadas, nem a glória mitrada das cabeças coroadas por vistosos solidéus.

Dom Helder Câmara paira hoje acima do bem e do mal. Seu silêncio de ouro é mais rico do que a pobre palavra daqueles que com ele se incomodam.

Calá-lo é pretender que as pedras clamem. E elas, com certeza, clamarão.

DP - 13/09/89

Censura à Comissão Justiça e Paz causa protestos em PE

Da Sucursal de Recife

Quarenta e cinco entidades civis e religiosas de Pernambuco assinaram ontem nota oficial de protesto contra a decisão do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja, de proibir manifestações públicas da Comissão Justiça e Paz (CJP) sem sua prévia autorização. O arcebispo chamou a Polícia Militar para expulsar posseiros que protestavam em frente à Arquidiocese contra a retirada do padre Thiago Thorlby do engenho Pitanga, em Igarassu.

Segundo a nota, a CJP "precisa continuar exercendo seu papel de denúncia e defesa dos direitos humanos dos empobrecidos, porque é para isso que ela foi instituída". Assinam o documento OAB-PE, Associação dos Docentes da Universidade Federal de PE, Cebs do Recife, Comissão Pastoral da Terra Nordeste, entre outras entidades —além de representantes do PT, PC do B, PMDB e PSDB.

A nota reafirma apoio a d. Hélder Câmara, arcebispo emérito (já aposentado) de Olinda e Recife. Condena a atitude de d. Cardoso, afirmando que "ao longo de seus treze anos de ação profética a CJP, inspirada pela presença de d. Hélder Camara, tornou-se um símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão". Diz ainda que "a medida disciplinar de que foi objeto a Comissão atingiu toda a sociedade pernambucana".

O conselho de moradores dos bairros do Coqueiral, Totó e Sancho, da periferia de Recife, vai entregar hoje na Arquidiocese de Olinda e Recife um abaixo-assinado repudiando as ameaças feitas por d. Cardoso a seis sacerdotes que criticaram suas ações. Essas comunidades reúnem cerca de 2 mil pessoas.

As comunidades querem ainda o retorno do padre francês Antonio Maria Guerrin, que está na França em tratamento de saúde. D. Cardoso encontra-se em férias canônicas, no Vaticano.

Entidades religiosas do NE discutem a eleição

Do correspondente em João Pessoa

Encerrou-se ontem um encontro de pequenas comunidades religiosas realizado desde o último dia 6 no convento Franciscano de Lagoa Seca (129 km de João Pessoa). O encontro reuniu cerca de 500 padres, freiras e bispos dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. A eleição presidencial deste ano foi um dos temas do debate.

Durante o encontro foram distribuídas cartilhas com orientações sobre as eleições presidenciais. Segundo os participantes do encontro, o livreto intitulado "Educação Política e Eleições 89" é um "instrumento de luta" dos grupos de base e agentes da pastoral da Igreja em todo o país. Para o bispo d. Antônio Costa, de Natal (RN), a cartilha "procura dar aos cristãos um ponto de partida para análises sobre os problemas que enfrentam, e como combatê-los".

O bispo de Campina Grande (PB), d. Luís Fernandes, coordenador dos trabalhos, destacou a responsabilidade da Igreja em comandar e orientar os cristãos para a política. Segundo o bispo, no final do encontro foi divulgado um texto de "auto-recomendação" para os participantes.

FSP
11/09/89

J C 12.9.89

Aos irmãos de fé

Continuar a converter é preciso e mais que oportuno

FERNANDO ANTONIO GONÇALVES

Diante dos acontecimentos mais recentes da atual conjuntura eclesiástica regional, que privilegiam e incentivam a acomodação e o conformismo, a alienação e o reacionarismo, as posturas repressivas e o desprezo explícito pelos menos favorecidos, sentimo-nos no impostergável dever de manifestar irrestrita solidariedade a todos aqueles que buscam situação de justiça para as gigantescas levas de despossuídos, filhos prediletos do Senhor da História..

As conclusões da Conferência de Puebla continuam vivas na memória dos mais conscientes: "A Igreja confia mais na força da verdade e na educação para a liberdade e a responsabilidade do que em proibições, já que sua lei é o Amor" (147). E mais: "É dever nosso, anunciar claramente, sem deixar dúvidas ou equívocos, o mistério da Encarnação: tanto a divindade de Jesus Cristo quanto a realidade e a força de sua dimensão humana e histórica"(175).

Temos consciência do nosso papel de peregrinos e testemunhas, jamais sendo olvidado de que ser peregrino e testemunha implica sempre uma cota inevitável de insegurança e risco, ainda que sejamos encorajados permanentemente pela mundialmente conhecida advertência do Papa João Paulo II: "Se podem cometer faltas em relação às necessidades urgentes de multidões humanas imersas no subdesenvolvimento por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia" (Sollicitudo Rei Socialis, 47).

Muitos irmãos, hoje, estão perplexos. "O povo anda meio desanimado. Dizem até que a Igreja está voltando para trás... A Igreja parece desfazer o trabalho realizado por Dom Hélder, o irmão dos pobres. A Arquidiocese de São Paulo foi dividida sem atenção para com Dom Paulo Evaristo, o defensor dos presos políticos e dos Direitos Humanos... Em muito lugares, o povo fica desorientado, e nós com eles, quando um novo bispo é nomeado sem consulta aos bispos da região e começa a tomar atitudes e ditar normas, sem levar em conta a orientação do bispo anterior e em oposição às comunidades locais... As ondas são grandes, os problemas são reais, mas não são capazes de derrotar a nossa confiança". (Assembléia Geral da Sociedade de Teologia e Ciência da Religião, Vitória do Espírito Santo, ES, julho de 1989).

Não somos donos da verdade, mas o direito de crítica nos foi ressaltado por Pio XII, há quase quarenta anos. E ratificada pela Lumen Gentium (37) e pelo próprio Direito Canônico (212). A crítica sem exacerbações, mas em crescente liberdade, sem os "secretismos" nem as "imposições". Ajudando a Igreja a ser mais Igreja no Terceiro Mundo, sem os eurocentrismos colonizadores, sem controles prepotentes e sem as desconfianças patológicas dos imaturos, que fingem desconhecer a lição imorredoura do Arcebispo Emérito Dom Hélder Câmara: "Das barreiras a romper a que mais custa e a que mais importa é, sem dúvida, a da mediocridade".

O modelo de Igreja que preconizamos e defendemos sem destemor já se encontra exemplarmente caracterizado nos documentos do Concílio Vaticano II. É uma Igreja não autoritária, mas colegiada; uma Igreja não inquisitorial, mas dialogal; uma Igreja não elitista, mas popular; uma Igreja não moralista, mas que tenha uma vida moral em decorrência de seus compromissos com a maioria da população; uma Igreja não vinculada a minorias privilegiadas, mas essencialmente voltada para um serviço desinteressado e libertador dos oprimidos.

Somos também Igreja e temos plena consciência do nosso papel. Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos (At 4,20), pois todo um povo pode ser destruído se lhe falta conhecimento (Os 4,6). E devemos saber questionar, ainda que tomando para nós a perplexidade do Poeta Carlos Drummond de Andrade: "Como vencer o oceano, se é livre a navegação mas proibido fazer barcos?"

Continuar a converter é preciso e mais que oportuno. Converter corações, mentes e estruturas integra nosso dever de cristãos militantes sempre sabendo resguardar-se dos escribas e fariseus, dos que "gostam de circular com togas, dos que devoram as casas das viúvas e simulam rezar longamente" (Mc 12, 38-40).

Que a figura de Maria Santíssima, nossa Mãe é símbolo maior da libertação de todos os povos, nos ilumine neste mar agitado. Sob suas bênçãos, continuaremos firmes na fé e na busca de um diálogo sincero, sem subserviência, com os nossos pastores, também Igreja e também nossos irmãos, todos atentos às palavras do apóstolo Paulo: "Quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez há de colher; quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher" (2Cor 9,6).

As ondas do passado já foram bem maiores e nós, cristãos, fomos capazes de suplantá-las. E superamos os obstáculos sob a inspiração do Divino Espírito Santo, que sempre intervém com toda a força do seu braço, "dispersando os orgulhos, precipitando os poderosos de seus tronos, exaltando os humildes, cobrindo de bens os famintos e despedindo os ricos de mãos vazias" (Lc 1, 51-55).

J.C. 12/09/89

JC 12.9.89

Favelados acham retrógrada posição da Igreja

O Movimento de Defesa dos Favelados e Moradores de Áreas Carentes (MDF) lançou, ontem, nota repudiando decisões do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, responsabilizando-o pelo retrocesso na linha de atuação da Arquidiocese. Mesmo não tendo vínculo com a Igreja, o MDF diz que não poderia calar porque os fatos atingem entidades e companheiros que sempre apoiaram os favelados e carentes, e representam medidas ditatoriais e reacionárias.

Diz a nota que o retrocesso na Cúria Metropolitana se fez presente desde a posse de Dom José Cardoso, há quatro anos. "Em dezembro de 1985, enquanto policiais reprimiam os favelados de Coronel Fabriciano, na Quartel do Derbi, fato que não se consumou devido às pressões de vários setores", relembra.

O retrocesso, agora, torna-se claro, segundo o MDF, com as punições aos setores progressistas, que sempre se colocaram ao lado da classe trabalhadora, de acordo com a opção preferencial pelos pobres. "Dom José não aceita essa opção e, a fim de combatê-la, convoca a Polícia para reprimir camponeses, promove cassações, censuras e expulsões, o que nos faz recordar a época da ditadura militar", compara a nota.

O MDF presta seu apoio e solidariedade aos camponeses de Pitanga II, em Igarassu, expulsos do Palácio dos Manguinhos por policiais militares convocados por Dom José Cardoso, aos padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin, afastados da Cúria, chamada de ilegal pelo arcebispo, à Comissão de Justiça e Paz, proibida de se manifestar sem a autorização da Arquidiocese, ao Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fecharem suas portas até o final do ano.

E ainda ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem se tentou impor silêncio sobre os acontecimentos polêmicos da Igreja Regional, e aos padres Reginaldo Veloso, Felipe Mallet, Bruno Bibolet, Gildo Gelly, Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, ameaçados de punição por desagradarem a Dom José Cardoso.

A nota do MDF termina aconselhando o arcebispo a refletir a reconhecer os erros que vem cometendo na condução da Arquidiocese. "Coloque-se no encontro de comunidades de base, à Comissão Pastoral da Terra, à sociedade democrática, justa, livre e de igualdade para todos".

JC 11.9.89

QUESTÃO RELIGIOSA

Abaixo-assinado contra afastamento de Guerin

Um abaixo-assinado com 216 assinaturas, desaprovando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por afastar da Cúria Metropolitana o padre francês Antônio Maria Guerin, foi entregue ontem por representantes do Conselho de Moradores de Totó, Sancho e Coqueiral (todos ligados à Paróquia de Tejipió) ao vigário da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, e ao secretário-geral do Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Francisco Austregésilo.

No documento, os moradores das três comunidades se dizem indignados com o procedimento de Dom José Cardoso (ele está em Roma e só retorna no final do mês), porque o padre Antônio Maria, durante os 14 anos de serviço à Paróquia de Tejipió, deu "fiel testemunho de seu compromisso na luta com o nosso povo oprimido e explorado".

E destacam que a caminhada do padre Antônio Maria no meio dos pobres se faz maior do que qualquer decisão do arcebispo. "É ela que o julga e o legitima", dizem os assinantes, acrescentando que além de tristes estão preocupados com o fato.

Entrega do documento

Uma comissão de 12 pessoas foi encarregada de levar o abaixo-assinado à Cúria Metropolitana, onde foi atendida pelo administrador-financeiro João Bosco Gomes. Ele não recebeu o documento, esclarecendo sua função, mas encaminhou os representantes do Conselho à Paróquia da Soledade, para falar com monsenhor Isnaldo Fonseca.

Antes de deixar o prédio da Arquidiocese, a comissão entregou o abaixo-assinado a Dom Francisco Austregésilo, bispo de afogados da Ingazeira (PE). Ele garantiu levar o documento para a reunião dos 20 bispos do Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), a ser realizada de 5 a 6 de outubro, em Arapiraca (AL).

"Nem só de ação nem só de oração vivemos, pois temos que bater as duas asas", afirmou Dom Francisco ao receber o abaixo-assinado. Monsenhor Isnaldo Fonseca, por sua vez, após encontrar os representantes dos bairros do Totó, Sancho e Coqueiral e ler o que lhes foi entregue, não fez comentários. Limitou-se a dizer, brincando, que "querem acabar com o bispo", ou seja, com Dom José Cardoso.

Padre Antônio Maria

O sacerdote, que há 19 anos trabalha na Cúria, vinha coordenando a Pastoral dos Jovens do Meio Popular. Há nove meses padre Antônio Maria, pertencente à Congregação do Prado, viajou à França para gozar férias e submeter-se a tratamento de saúde. Segundo companheiros de congregação do padre, ele havia recebido carta de Dom José comunicando-lhe que ao retornar não ocuparia seu antigo cargo.

J.C.
12/09/89

JC 12.9.89

Favelados acham retrógrada posição da Igreja

O Movimento de Defesa dos Favelados e Moradores de Áreas Carentes (MDF) lançou, ontem, nota repudiando decisões do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, responsabilizando-o pelo retrocesso na linha de atuação da Arquidiocese. Mesmo não tendo vínculo com a Igreja, o MDF diz que não poderia calar porque os fatos atingem entidades e companheiros que sempre apoiaram os favelados e carentes, e representam medidas ditatoriais e reacionárias.

Diz a nota que o retrocesso na Cúria Metropolitana se fez presente desde a posse de Dom José Cardoso, há quatro anos. "Em dezembro de 1985, enquanto policiais reprimiam os favelados de Coronel Fabriciano, na Imbiribeira, o arcebispo pretendia celebrar a Missa do Galo no Quartel do Dérbi, fato que não se consumou devido às pressões de vários setores", relembra.

O retrocesso, agora, torna-se claro, segundo o MDF, com as punições aos setores progressistas, que sempre se colocaram ao lado da classe trabalhadora, de acordo com a opção preferencial pelos pobres. "Dom José não aceita essa opção e, a fim de combatê-la, convoca a Polícia para reprimir camponeses, promove cassações, censuras e expulsões, o que nos faz recordar a época da ditadura militar", compara a nota.

O MDF presta seu apoio e solidariedade aos camponeses de Pitanga II, em Igarassu, expulsos do Palácio dos Manguinhos por policiais militares convocados por Dom José Cardoso, aos padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin, afastados da Cúria, aos leigos Paulo e Sandra, impedidos de participar de um encontro de comunidades de base, à Comissão Pastoral da Terra, chamada de ilegal pelo arcebispo, à Comissão de Justiça e Paz, proibida de se manifestar sem a autorização da Arquidiocese, ao Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fecharem suas portas até o final do ano.

E ainda ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem se tentou impor silêncio sobre os acontecimentos polêmicos da Igreja Regional, e aos padres Reginaldo Veloso, Felipe Mallet, Bruno Bibolet, Gildo Gelly, Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, ameaçados de punição por desagradarem a Dom José Cardoso.

A nota do MDF termina aconselhando o arcebispo a refletir a reconhecer os erros que vem cometendo na condução da Arquidiocese. "Coloque-se no caminho da luta por um mundo novo, onde tenhamos uma sociedade democrática, justa, livre e de igualdade para todos".

JC 11.9.89 QUESTÃO RELIGIOSA

Abaixo-assinado contra afastamento de Guerin

Um abaixo-assinado com 216 assinaturas, desaprovando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, por afastar da Cúria Metropolitana o padre francês Antônio Maria Guerin, foi entregue ontem por representantes do Conselho de Moradores de Totó, Sancho e Coqueiral (todos ligados à Paróquia de Tejipió) ao vigário da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, e ao secretário-geral do Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Francisco Austregésilo.

No documento, os moradores das três comunidades se dizem indignados com o procedimento de Dom José Cardoso (ele está em Roma e só retorna no final do mês), porque o padre Antônio Maria, durante os 14 anos de serviço à Paróquia de Tejipió, deu "fiel testemunho de seu compromisso na luta com o nosso povo oprimido e explorado".

E destacam que a caminhada do padre Antônio Maria no meio dos pobres se faz maior do que qualquer decisão do arcebispo. "É ela que o julga e o legitima", dizem os assinantes, acrescentando que além de tristes estão preocupados com o fato.

Entrega do documento

Uma comissão de 12 pessoas foi encarregada de levar o abaixo-assinado à Cúria Metropolitana, onde foi atendida pelo administrador-financeiro João Bosco Gomes. Ele não recebeu o documento, esclarecendo sua função, mas encaminhou os representantes do Conselho à Paróquia da Soledade, para falar com monsenhor Isnaldo Fonseca.

Antes de deixar o prédio da Arquidiocese, a comissão entregou o abaixo-assinado a Dom Francisco Austregésilo, bispo de afogados da Ingazeira (PE). Ele garantiu levar o documento para a reunião dos 20 bispos do Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), a ser realizada de 5 a 6 de outubro, em Arapiraca (AL).

"Nem só de ação nem só de oração vivemos, pois temos que bater as duas asas", afirmou Dom Francisco ao receber o abaixo-assinado. Monsenhor Isnaldo Fonseca, por sua vez, após encontrar os representantes dos bairros do Totó, Sancho e Coqueiral e ler o que lhes foi entregue, não fez comentários. Limitou-se a dizer, brincando, que "querem acabar com o bispo", ou seja, com Dom José Cardoso.

Padre Antônio Maria

O sacerdote, que há 19 anos trabalha na Cúria, vinha coordenando a Pastoral dos Jovens do Meio Popular. Há nove meses padre Antônio Maria, pertencente à Congregação do Prado, viajou à França para gozar férias e submeter-se a tratamento de saúde. Segundo companheiros de congregação do padre, ele havia recebido carta de Dom José comunicando-lhe que ao retornar não ocuparia seu antigo cargo.

J.C.
12/09/89

Crise na Igreja vai ser debatida na ACO

(26)

Diversas entidades católicas ligadas à Arquidiocese, além das pastorais, comunidades de base, religiosos e membros do Iter e Serene II, realizam hoje, na sede da Ação Católica Operária, mais uma reunião para avaliar o quadro de crise em que se encontra a Igreja, bem como o resultado das mobilizações acontecidas no último final de semana e, por fim, traçar as diretrizes para o jejum, que acontece sexta-feira, durante todo o dia, em frente à Basílica do Carmo.

O final de semana foi marcado por uma série de vigílias nas diversas comunidades, que prolongaram as missas do sábado em mais duas horas, com reflexões e orações sobre a atual situação. Durante estas vigílias, foi lido um documento elaborado pela comissão de articulação das comunidades e movimentos populares junto com a comissão de mobilização do Iter e Serene II. É feita uma alusão ao período da "grande virada na vida de nossa Igreja, quando há mais ou menos 25 anos nossos bispos participaram do Concílio Ecumênico Vaticano II e voltaram de Roma com uma nova idéia de Igreja".

É explicada toda a trajetória do trabalho feito nas comunidades desde então, o documento enfatiza: "A partir de 1985 começaram as coisas a dar marcha-ré. Novos bispos foram nomeados para nossa região. E logo cedo o povo das comunidades começou a sentir as diferenças. Ninguém se enganou". Em seguida é citada uma série de pessoas e instituições, destituídas ou punidas pelo arcebispo, inclusive o episódio de Dom Hélder: "Finalmente, o bispo auxiliar dom João Evangelista Terra repreende nosso querido arcebispo emérito Dom Hélder Câmara e lhe impõe silêncio, por ele ter se pronunciado discretamente contra essas coisas".

Durante a vigília, os religiosos analisaram ainda junto com as comunidades "por que estas coisas estão acontecendo, e o que fazer diante de tudo isso, bem como a forma de ajudar os bispos e toda a Igreja a entender e abraçar esse novo jeito de ser Igreja do Vaticano II, de Medellin e Puebla". O documento refletiu também de forma contundente: "Está claro que tem gente querendo que a história volte para trás, que na Igreja tudo volte a ser decidido e pensado de cima para baixo. Tem gente querendo impedir a caminhada das comunidades e a participação dos cristãos na mudança da sociedade".

CARTILHA

Enquanto isso, religiosos que participaram do encontro em Campina Grande, informaram que provavelmente a partir desta semana será posta à venda a cartilha elaborada pela equipe de educação política no Regional Nordeste II sobre as eleições presidenciais.

O encontro tratou da vida religiosa inserida e o compromisso político. Se discutiu a participação política nos vários organismos intermediários e foram vistos, essencialmente, três pontos: "um estudo da análise da realidade em que se vive; um estudo sobre as ferramentas da transformação política dessa realidade, e por fim, a mística e reflexão de fé que motiva e sustenta esse compromisso político", como informou o professor do Iter e articulador das Cebs, Roberto Vaderploeg. Participaram do evento, segundo ele, 500 pessoas ao todo, com a presença de quatro bispos do Regional.

Favelados condenam punição da Arquidiocese à Comissão

DP
12/03/89

A coordenação regional do MDF, o Movimento de Defesa dos Favelados e Moradores de Areas Carentes, classificou, ontem, de "ditatoriais e reacionárias" as decisões da Arquidiocese de Olinda e Recife de censurar a Comissão de Justiça e Paz e de punir religiosos e leigos católicos. A entidade se acha prejudicada pelas medidas, porque afirma que os punidos são pessoas que sempre deram apoio às suas lutas em favor dos menos favorecidos.

Para os coordenadores do MDF, que fizeram o repúdio às medidas em nota oficial, "tais fatos significam um retrocesso na linha de atuação da Arquidiocese, o que já se notava a partir da posse do atual arcebispo, pelas suas atitudes e declarações conservadoras". Com coordenações organizadas em 14 estados do País, no Recife, o MDF sempre contou com o apoio e a assessoria jurídica da Comissão de Justiça e Paz e da Comissão Pastoral da Terra.

Resgatando episódios passados, o MDF lembra, na nota de repúdio à Arquidiocese, que já em dezembro de 1985, enquanto policiais reprimiam os favelados de Coronel Fabriciano, na Imbiribeira, dom José Cardoso Sobrinho pretendia celebrar a Missa do Galo no Quartel do Dérbi. "O fato não se consumou devido à pressão de vários setores", assinala a nota, acrescentando mais adiante que o arcebispo é contrário à opção preferencial pelos pobres.

"Agora, se torna claro, com as punições aos setores progressistas, que sempre se colocaram do lado da classe trabalhadora, de acordo com a opção preferencial pelos pobres, que dom José Cardoso Sobrinho não aceita essa opção e para combatê-la, convoca a Polícia para reprimir camponeses, promove cassações, censura, expulsão etc. – o que nos faz recordar a época da ditadura militar. Estas ações são opostas ao ensinamento de Jesus Cristo", diz o documento do MDF.

Além de repudiar as decisões da Arquidiocese, o MDF se solidariza com o arcebispo emérito Hélder Câmara – que teria sido censurado; os padres Tiago Thorlby e António Maria – que foram expulsos; os camponeses de Pitanga I e II; os leigos Paulo e Sandra – que foram impedidos de participar do Encontro das Comissões Eclesiais de Base; integrantes da Comissão Pastoral da Terra; a Comissão de Justiça e Paz; os alunos e professores do Iter e Serene II; e os padres Reginaldo Veloso, Felipe Mallet, Bruno Bibolet, Gildo Gelly, Cláudio Dalbon e Mário Fellipi – que estão proibidos de falar sobre as medidas da Arquidiocese.

Desagravo de 40 entidades à Comissão de Justiça e Paz

(25)

Cerca de quarenta entidades civis e religiosas, inclusive a Ordem dos Advogados do Brasil, assinaram uma carta aberta a população, publicada nesta edição do DIARIO DE PERNAMBUCO, "para expressar publicamente o apoio e a solidariedade à Comissão de Justiça e Paz". A carta diz "entender que a medida disciplinar de que foi objeto a referida Comissão atinge a todos nós e a toda a sociedade pernambucana".

O conteúdo do documento foi retirado do ato de desagravo à Comissão, promovido na última terça-feira, no auditório da OAB/Seccional Pernambuco. "Reunidos no mesmo auditório que foi palco de homenagem a d. Paulo Evaristo Arns", começa a carta, cujo texto final foi discutido com algumas das entidades que a assinaram, sexta-feira, em reunião na sede da Ação Católica Operária (ACO).

Mostrando a atuação da Comissão de Justiça e Paz durante os seus 13 anos de existência "que inspirada pela presença fortificante e iluminada de dom Hélder Câmara, tornou-se símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão e autoritarismo", a carta justifica o posicionamento tomado pela CJP contrário à decisão do arcebispo d. José Cardoso.

"Foi por coerência com esta prática e este testemunho que a Comissão posicionou-se contra a presença de policiais militares para impedir o acesso dos camponeses à residência do arcebispo", diz o documento. Segundo afirma, "a CJP não pode ser calada e precisa continuar exercendo seu papel de denúncia e defesa dos direitos dos empobrecidos".

Concluindo, a carta diz que as entidades que a assinam, "unem-se às centenas de pessoas que já se solidarizaram com a Comissão de Justiça e Paz, na certeza de que Pernambuco continuará valendo-se sempre da presença firme e ação oportuna da CJP na defesa da dignidade e da vida dos humildes".



Hoje, os padres casados elaboram manifesto de repúdio ao fechamento do Iter

DP
11/09/89

NOTA À POPULAÇÃO

Nós, Entidades abaixo-assinadas, reunidas no mesmo auditório da OAB-PE que recentemente foi palco de homenagem ao Card. Dom Paulo Evaristo Arns, por ocasião da entrega da Medalha Dom Hélder Câmara de Direitos Humanos, queremos expressar publicamente nosso apoio e solidariedade à COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ de Olinda e Recife, por entendermos que a medida disciplinar de que foi objeto a referida Comissão atingiu a nós todos e a toda a sociedade pernambucana.

Nos anos difíceis da ditadura militar, numerosos perseguidos e presos políticos encontraram na Comissão Justiça e Paz o único apoio para superar situações extremamente penosas. Milhares de pessoas humildes, em busca de chão para morar e viver, sabiam poder recorrer a qualquer hora à Comissão Justiça e Paz, na certeza de encontrar a orientação e a defesa competente e desinteressada por parte dos advogados da mesma.

Ao longo de seus treze anos de ação profética, a Comissão Justiça e Paz, inspirada pela presença fortificante e iluminada de Dom Hélder Câmara, tornou-se um símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão, o autoritarismo. Foi por coerência com esta prática e este testemunho, que a Comissão posicionou-se contra a presença de policiais militares para impedir o acesso dos camponeses à residência do Sr. Arcebispo.

E é por tudo isso que afirmamos publicamente: a COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ não pode ser calada, ela precisa continuar exercendo seu papel de denúncia e defesa dos direitos dos empobrecidos, porque é para isso que ela foi instituída, e tornou-se hoje um patrimônio de toda a sociedade pernambucana.

Unimo-nos assim às centenas de pessoas e entidades que já solidarizaram-se com a Comissão, na certeza de que Pernambuco continuará valendo-se sempre da presença firme e ação oportuna da Comissão Justiça e Paz na defesa da dignidade e da vida dos humildes.

Assinam: Renovação Cristã do Brasil – Federação das Associações de C. Amarela – Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua – Associação das Domésticas – D.A. Iter – Sindicato Saúde e Previdência – Associação Educadores das Escolas Comunitárias – Sindicato dos Advogados – Rede de Alfabetização de Casa Amrela – Conselho Moradores Nova Descoberta – Moradores do Canal da Macaxeira – Moradores da Vila Esperança – Moradores do Monteiro – Comissão Regional dos Presbíteros – Obras Frei Francisco – Ass. Moradores Amaro Branco – A.C.O. – Seminário Regional Nordeste II – Apenope – ADUFEPE CPT Nordeste – D.A. Direito da Católica – Movimento Maristela Just – Centro Luiz Freire – DCE Unicap – Gruponove Assess. em Comunicação – Professores do ITER – Centro Cultural dos Peixinhos – CEBs Recife – Movimento Jovens do Meio Popular – Comunidade da Charneca – Pastoral da Juventude Estudantil – Santa Casa de Misericórdia – Movimento Unificado Constituinte Popular – Conselho Moradores da Imbiribeira – Centro Estudos e Ação Social – CENTRU – FEMEB – Instituto Avança Recife – GAJOP – Pastoral dos Pescadores – Datacond – Forum Mulheres de Pernambuco – União Moradores Alto José do Pinho – Secretaria Assuntos Jurídicos Jaboatão – ASTRU – Representantes do PT, PSB, PC do B, PMDB, PSDB – OAB-PE.

Recife, 05 de setembro de 1989

Padres casados não vêem delito no matrimônio

O I Encontro Regional Nordestino de Padres Casados encerrou-se ontem, com uma missa celebrada por um sacerdote vindo de São Paulo, embora o número destes "ministros de Deus" no Recife ultrapasse a casa dos 200. O evento – preparatório para o IX Encontro Nacional e o I Latino-americano de Padres Casados marcados para janeiro próximo, em Curitiba – resultou também numa moção de apoio aos integrantes do ITER e do Seminário Regional Nordeste II que, até o final do ano, terão suas atividades encerradas por ordens do Vaticano. Uma "carta aberta aos irmãos presbíteros do Nordeste" foi preparada, como solidariedade dos 150 padres da ativa aos casados durante o encerramento da reunião da Comissão Regional de Presbíteros, ocorrido em agosto, na cidade do Crato, Ceará.

Goretti Moura

Segundo o documento dos sacerdotes da ativa, fica claro o reconhecimento e o apoio desta parte do clero da Regional Nordeste II ao trabalho realizado pelo Movimento de Padres Casados e Associação Rumos – entidade civil que congrega 2.100 padres casados dos cinco mil existentes no Brasil.

Os 150 padres afirmam, entre outras coisas, que "quando se reconhece pública e oficialmente que 70% das comunidades católicas no Brasil não podem celebrar a Ceia do Senhor, no Dia do Senhor, por falta de ministros ordenados, vê-se que tantos de vocês bem gostariam de prestar esse excelso serviço, mas estão proibidos. Até parece que o matrimônio é um delito" até parece que a Igreja valoriza mais o celibato, esquecendo-se do valor da eucaristia.

Como resposta a este apoio e comunhão de idéias, os padres casados declaram na carta aberta que, "de fato, isso não se justifica, quer seja à luz do Evangelho quer nas práticas dos primeiros cristãos, o fortiori à luz dos sinais dos tempos, a imposição da Lei do Celibato como mecanismo de cóntrole do Poder Sagrado".

O documento do encontro, encerrado ontem, no Cecosne, utiliza-se também das palavras da Comissão Regional de Presbíteros, quando chama a atenção dos perigos da Lei prevalecer sobre o Espírito, o Direito Canônico sobre o Evangelho, as tradições humanas sobre as exigências novas da vida atual. Isso, porque acreditam que resultaria no esvaziamento da "mais bela conquista do "novo pentencostes" que foi o Concilio Vaticano II, a saber, uma Igreja antes de tudo Povo de Deus (sic)".

A Carta aberta reafirma a disposição dos padres casados em serem "membros ativos de uma Igreja comprometida com a caminhada do povo sofrido do Nordeste". Mais do que isso, "comprometida com o Reino de Deus, aqui e agora, em meio as realidades, instâncias e vicissitudes da vida humana, Igreja comunhão e missão". Ao final, frisam que "nos identificamos com vocês, aceitando esse testemunho do nosso sacerdócio matrimonial".

ITER SERENE

No que diz respeito à moção de apoio aos integrantes do Iter e Serene, os padres casados "confiantes no espírito de abertura e diálogo inerente ao Evangelho, manifesta solidariedade aos integrantes destas entidades". E alimentam a esperança de que as dissoluções não se concretizarão.

Quanto ao porquê do ato litúrgico ser realizado por um padre vindo de São Paulo, dois foram os motivos que levaram a Comissão do Encontro optarem por um sacerdote de uma congregação não ligada hierarquicamente à arquidiocese de Olinda e Recife. Primeiro, a recusa de alguns presbíteros de celebrar a missa, temerosos da possibilidade de sofrerem represàlias do arcebispo dom José Cardoso.

Depois, a própria comissão achou por bem não expor nenhum colega, evitando assim, chamar mesmo aqueles que concordariam em celebrar a missa. O presidente da Associação Rumos, o ex-padre Felisberto Almeida, no que se refere a esta situação disse, ontem, que já é comum, encontros locais de padres casados, pr es da ativa e até arce pos abrirem esses eventos. Aliás, em cidades do Maranhão e Paraná, como Londrina, os padres casados de alguma forma são chamados para atuarem na Igreja.

A carta aberta aos padres da ativa será publicada no Jornal da Associação Rumos e cópias serão enviadas ao presidente da Comissão Regional do Clero para distribuir junto aos presbíteros. O encerramento do I Encontro Nordestino de Padres Casados contou com a presença do senador Mansueto de Lavor – padre casado e presidente de honra do evento.

DP
11/08/89

Padre Berno: Primeiro o reino de Deus, depois salvar a alma

"Família: Igreja Doméstica" foi o tema que esteve em discussão ontem no I Encontro Nordestino de Padres Casados e mostrou que, muito ainda vai-se debater sobre este assunto - central do IX Encontro Nacional e do I Encontro Latino-Americano de Padres Casados, marcados para janeiro de 90, em Curitiba. O professor do Curso de Teologia do Mosteiro de São Bento, Lermen Berno (ex-padre com 54 anos, casado há 14 e pai de uma menina de 12), analisa esta nova Igreja como uma crítica ao atual modelo eclesiástico que define o clero celibatário por um modelo individualista e com decisões centralizadas no Vaticano.

Ele diz, também, que o objetivo maior não é salvar a alma, mas construir o "Reino de Deus" dentro de uma sociedade mais justa. O professor da Unicap e decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas, no entanto, trata da família num sentido mais amplo, como tendência de umas pessoas se associar a outras, coexistindo dentro de uma maior valorização do leigo dentro da Igreja.

Para o coordenador do Movimento de Padres Casados no Recife, Públio Calado, os questionamentos sobre o assunto são vários. Ele defende a "Igreja doméstica" no sentido real e metafórico, baseando-se em documentos papais de que a família deve constituir um santuário da Igreja. Mais do que isso, declara haver várias correntes estudando o tema, pois levando em consideração a família no sentido mais restrito, os solteiros e Centros Eclesiásticos de Base estariam fora das mudanças.

ORIGENS

Ao mesmo tempo, esta nova Igreja, esclarece o padre Públio, representaria uma volta ao Cristianismo Privativo. Isso, porque, da época de Cristo até o século VIII o que existiam eram Igrejas domésticas e inexistia a burocracia da atual. Por outro lado, acredita que a carência de padres nos dias de hoje diminuiria ou até acabaria pois, além dos padres casados, outros integrantes da comunidade poderiam avançar na evangelização.

O presidente da Associação Rumos - entidade civil que congrega padres casados -, Felisberto Almeida, diz mais: "Esta nova Igreja não seria um privilégio apenas para os padres casados, afastados dos templos e do seu ministério, mas de todos, desde que com critérios". O que não significa a desvalorização do padre celibatário, deixa bem claro o funcionário da Embrapa em Brasília, casado e com dois filhos.

Quanto à necessidade de o celibato, para autoridades do clero, ser uma coisa essencial, o coordenador do Movimento de Padres Casados do Recife prefere citar palavras de São Paulo, na Bíblia: "Quem deseja ser bispo deseja uma boa coisa, contanto que seja homem de uma só mulher, eduque bem os filhos, não seja dado à violência e ao muito vinho, preocupado exclusivamente com o que mais importa à Igreja: reunir todos os filhos de Deus que estão dispersos".

O encontro será encerrado hoje, pela manhã, no Cecosne, com celebração de uma missa pelo padre Primo Trech, da Congregação Italiana Jesus Sacerdote, que no Brasil tem sede em São Paulo. Esta ordem foi fundada pelo padre Mário Venturini com o objetivo de cuidar dos padres, principalmente os velhos e egressos.

DP
11/03/85

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

Igreja, a crise da vaidade

AFOGADOS DA INGAZEIRA – Aluno fundador, em 1961, do Seminário Regional do Nordeste II, sediado em Olinda, padre Francisco de Assis Rocha, ex-vigário da Paróquia de N. S. do Rosário, em serra Talhada; de Amaraji, na Mata Sul e desta cidade, onde atualmente vive, disse, ontem, que apesar do vivo interesse em acompanhar a atual "crise na Igreja do Nordeste II" "é com muita tristeza que o faço".

Acrescenta que a Imprensa usa de sua linguagem, da maneira de falar do mundo, da nomenclatura política quando se refere à situação da Igreja, e o leitor, o ouvinte ou o telespectador, que faça suas comparações, aumente suas dúvidas, ou tire suas conclusões.

"Alguns amigos têm-me procurado para saber a minha opinião sobre o problema e até insinuam para descobrir de que lado me encontro. Ora, não posso estar de nenhum lado, a não ser que seja o lado certo, o lado da verdade. E o lado da verdade, quem nos mostrou, foi o próprio Cristo. Para ele não existe Igreja conservadora ou Igreja progressista. Quem faz essa distinção somos nós.

Igreja é uma só, desde o dia de sua fundação. Igreja-comunidade, Igreja-povo de Deus, Igreja dos pobres, Igreja-encontro de irmãos, não é invenção da "Igreja Progressista', como dizem. Foi invenção do próprio Cristo. Desde o início, portanto, que ela deveria ter sido assim. Padre Assis disse que foi a vaidade dos homens que dirigem a Igreja, o seu atrelamento ao poder político e econômico o seu medo de assumir a luta pela paz e pela verdade, "a covardia de muitos deles, na busca da justiça, que fizeram a Igreja passar pelos vexames que estamos presenciando agora, tantas vezes, vividos também, em toda a sua história". E arremata:

"Jesus Cristo prometeu: "Eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos". Toda vez que um dirigente da Igreja deixou de acreditar nisso, acreditou mais nos homens do que em Cristo, confiou mais na polícia do que na verdade, fraquejou diante da "justiça e da paz", ele traiu Jesus Cristo, deixou de ser a Igreja que Ele nos legou. Tanto faz isso, nos dias de hoje, como em tempos remotos".

"Daí por que eu disse, não se tratar de problemas entre Igreja conservadora e Igreja progressista. A verdade é que, sempre que alguém quis aproximar-se mais da "fonte", ou dar à Igreja a sua verdadeira face, ou quis torná-la mais parecida com a Igreja original, foi mal-entendido, chamado de inovador, progressista, "protestante", e, em nossos dias, de comunista".

"Não nos deve interessar, o que nos chamem. Interessa-nos, sem dúvida, o que Jesus nos mandou fazer: "Ficai no mundo"... "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura"..., "Não tenhais medo"... "Estai preparados"... e tantos outros ensinamentos que, nem de longe, se assemelham com a formação que certas autoridades eclesiásticas estão querendo impor aos que se preparam para continuar a Missão do Divino Mestre".

"Fui, com muita alegria, aluno fundador, em 1961, do Seminário Regional do Nordeste II, sediado em Olinda. Éramos uns 50. Só do Ceará, viemos 22. A Igreja renascente, refontizadora, comandada pelo grande papa João XXIII, exigia de todos, uma reflexão, uma volta às origens. Para que essa idéia de renovação tivesse êxito, nada melhor do que investir na "formação sacerdotal". Para isso, o Seminário de Olinda reabria suas portas, aproveitando o que havia de bom e de positivo, na história e na tradição daquela Casa, e dando a ela, o sangue novo e a coragem de João XXIII".

PÉS NO

Padre Assis Rocha enfatiza que a equipe dirigente e docente do "novo Seminário Regional do Nordeste, não poderia ser melhor do que aquela. Sacerdotes e leigos, escolhidos a dedo, por D. Carlos Coelho, davam tudo de si, para que aquela tentativa de formar padres para o Nordeste, desse muito certo. "E D. Carlos não era um "agitador" ou um "comunistazinho" desmiolado, como alguns caracterizam, quando vêm alguém com idéias renovadas". E prossegue o sacerdote:

"D. Carlos era sim, um homem de pés no chão. Entendia, já naquela época, antes mesmo do Concílio Ecumênico ser convocado, antes ainda do golpe militar que mudou nossa estrutura política, a necessidade de se formarem sacerdotes, como Cristo queria: "para o mundo", "sem medo", "preparados" para continuarem a missão de evangelizar aqui no Nordeste.

"Foi dura essa caminhada. Dificílima. Incompreensões, de todos os lados, surgiram, interna e externamente, mas o Seminário Regional do Nordeste não fugiu da sua missão. Enfrentou os altos e baixos das "ondas" que o rodeavam. Aos poucos, deixava de ser uma "tentativa" para ser uma "experiência". Vigiada, sem dúvida, olhada com desconfiança, fiscalizada, mas sempre, muito respeitada.

"Também, pudera. Desacreditar na idoneidade e seriedade de um Marcelo Carvalheira ou Arnaldo Cabral, a quem cabia a direção maior, ou na profundidade de conhecimentos de um Ariano Suassuna, Luis Sena, José Comblin, Newton Sucupira ou Zildo Rocha, só para lembrar alguns, era, realmente, ter má fé, má vontade. Seria não aceitar a evidência dos fatos.

"Nesses 28 anos de existência, o Seminário Regional do Nordeste formou mais de 50 padres, mesmo enfrentando os grandes abalos sofridos pela Igreja conciliar e pós-conciliar; mesmo convivendo com um sistema político iníquo, como o que nos legou a ditadura.

"O Seminário Regional, venceu, sem dúvida, as piores crises, tendo sempre, à sua frente, pessoas idôneas e sérias, como Francisco Leônidas, Luiz Antônio, Mário Chechi, Luiz Weil, só para citar alguns, e a sapedoria e orientação de Domênico Córcione, Sebastião Armando, Ivone Gevara, Gustavo, Ernani Pinheiro e Claudio Sartori, entre outros.

"E, quando se sentia mais seguro, como com um razoável número de candidatos ao sacerdócio, nem sempre tido anteriormente; quando se associara a um Instituto de Teologia, do mais alto gabarito, para juntos, terem mais força e darem continuidade àquela luta travada, a tanto tempo, chega uma "determinação de fora" para fechar, sem nenhum respeito pela experiência vivida, pela história sofrida, ou pelo parecer positivo, dado, recentemente, pelo Visitador Apostólico em sua última visita.

"Dizer que o Seminário Regional do Nordeste "não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o ITER não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes"... é desconhecer essa história de lutas, de dificuldades, de sacrifícios, de noites insones e de dedicação total. É desrespeitar o amor, a coragem, o apoio e o entusiasmo, dados por D. Helder Câmara, durante todos os difíceis e duros anos de seu mu[illegible] à frente da Arquidiocese.

DP
10/09/83

(24)

Bispos discutirão com Papa o fechamento do Seminário

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, dom Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, dom José Maria Pires, e de Belém do Pará, dom Vicente Zico, deverão viajar amanhã a Roma para conversar com o Papa João Paulo II sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife – Iter, e do Seminário Regional do Nordeste II – Serene II, determinado pelo Vaticano. Os bispos querem esclarecer a possível influência dos relatórios preparados por dom Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II. Dom Zico visitou em 1988 o Instituto e o Seminário e disse que não opinou desfavoravelmente sobre os trabalhos realizados ali para a formação de padres. As Comunidades Eclesiais de Base, CEBs, que atuam nas 17 paróquias da Arquidiocese de Olinda e Recife, fazem, hoje à noite, uma vigília de protesto contra o fechamento do Iter e do Serene II. O ato também será uma reação às últimas medidas tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, entre as quais o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz. A vigília constará de cantos, palestras e discussões do documento "Mensagem ao Povo de Deus", divulgado anteontem, pela Comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e Comissão de mobilização do Iter e Serene. Ontem, padres, seminaristas e leigos foram deslocados para os bairros da periferia do Recife, a fim de convocar as comunidades para a vigília desta noite. No dia 15 haverá uma nova programação em frente à Igreja do Carmo. **Mais notícias na página A-5**

Bispos vão ao Papa tirar a limpo caso Iter/Serene

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes, e os arcebispos de João Pessoa, d. José Maria Pires, e do Belém do Pará, d. Vicente Zico, que realizou no ano passado as visitas ao Instituto de Teologia do Recife (Iter) e ao Seminário da Várzea, deverão viajar amanhã para Roma a fim de conversar com o Papa João Paulo II. A visita ao Vaticano deverá esclarecer a dúvida existente entre a possível influência dos relatórios feitos por d. Zico na decisão da Santa Sé em fechar o Iter e o Serene II até o final do ano. O bispo visitador garantiu, recentemente, não ter dado opiniões desfavoráveis aos trabalhos realizados nestes dois lugares criados para formação de padres.

Esta informação, vinda de fonte segura ligada à Igreja, vem comprovar que, apesar de muitos mostrarem-se oprimidos e temerosos em se pronunciar a respeito dos últimos acontecimentos que têm abalado os ânimos da Arquidiocese de Olinda e Recife, muitas comunidades e sacerdotes vêm encontrando formas de protestar contra as várias decisões que levaram a crise na Igreja.

Hoje, por exemplo, haverá vigílias em várias paróquias da cidade, para discutir, principalmente, o fechamento do Iter e do Serene II. A iniciativa traz à frente as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e contará com o apoio de agentes pastorais, seminaristas e associações de moradores.

JEJUM

Um outro comunicado dirigido à população pelas Comissões de Mobilização desses dois lugares, afetados pela ordem do Vaticano, e movimentos populares, distribuído ontem, conclama o povo a fazer reflexões sobre o que vem acontecendo e a participar de um dia diferente: O "Dia do Jejum". Este será realizado na próxima sexta-feira, em frente a Igreja do Carmo, no Recife.

Neste documento em especial, é feita toda uma retrospectiva da luta que religiosos tiveram há cerca de 25 anos para implantar a "nova idéia da Igreja". "Não mais o Papa, os bispos e os padres lá em cima e o povo aqui em baixo, mas uma Igreja de comunidades, onde o Povo de Deus assume as tarefas e a missão de Jesus Cristo", diz a carta.

Logo depois, vem todo um questionamento sobre "o que está acontecendo atualmente" e o "que se fazer diante de tudo isso". A ação a ser tomada, além do Jejum, é apontada a seguir: Conversar. Entre os temas propostos, estão: "Como queremos a Igreja. Como vemos a atual situação, e como ajudar aos nossos bispos a entender esse novo jeito de ser da Igreja".

(23)

DP
09/09/89

Padres reagem ao celibato: O que vale é a mensagem

O celibato é um dos principais destaques do I Encontro Nordestino de Padres Casados, aberto, ontem, no Cecosne, e que termina amanhã, com um ato litúrgico. O congresso enfoca a atuação desses "ministros de Deus" junto aos cristãos, que o Vaticano não reconhece, embora no Brasil existam pelo menos cinco mil padres casados, quase a metade dos 13 mil que vivem no País. O presidente da Associação Rumos, uma das promotoras do Encontro, Felisberto Almeida disse que "o celibato não é a coisa mais importante. Importante é a mensagem que o padre tem para os seus fiéis". **Mais notícias na página A-5**

DP
09/09/89

Foto Fernando Gusmão



Sacerdotes discutem o celibato no I Encontro Nordestino de Padres Casados

Casados: quase 50% da ativa do Clero

O celibato é um dos assuntos em destaque do I Encontro Nordestino de Padres Casados, aberto ontem no Cecosne e que será encerrado amanhã com um ato litúrgico. O evento – também um preparatório para o IX Encontro Nacional e o I Latino Americano de Padres Casados, marcados para janeiro próximo, em Curitiba – não questiona apenas a volta destes "ministros de Deus" à Igreja. Mas, sobretudo a força de atuação destes homens junto aos cristãos e que o poder papal teima em não reconhecer, ignorando sua existência, que só no Brasil representa cerca de cinco mil indivíduos, quase metade dos 13 mil padres da ativa no País.

Para o presidente nacional da Associação Rumos – promotora do encontro juntamente com o Movimento dos Padres Casados – Felisberto Almeida, "o celibato não é a coisa mais importante, mas a mensagem que o padre tem para seus fiéis". E acredita que as mudanças ocorrerão, mesmo que não sejam por decretos, elas virão pelas bases.

Um exemplo de que as mudanças acontecem, independente de determinação oficial, cita o ex-padre, hoje funcionário da Embrapa, em Brasília, "é não existir nenhum decreto quanto ao uso opcional da batina". no entanto, poucos a utilizam nos dias atuais. Ao mesmo tempo, o presidente da entidade, que congrega 2.100 padres casados, diz respeitar a opinião das autoridades episcopais, embora existam divergências.

FORÇA

O ex-padre Felisberto Almeida declara que o Movimento dos Padres Casados no Brasil é hoje uma força que incomoda pela presença e atuação, pois não depende da Igreja para trabalhar. Aliás, a própria Rumos é conseqüência da organização desta mobilização iniciada nos anos 70 e que fundou a entidade em 87.

A verdade é que a Igreja Católica no Brasil, a exemplo do que acontece em outros países, tem deficiência no seu quadro de ministros. No mundo, são mais de cem mil padres e apenas um pouco mais de 10% estão no Brasil. Em relação acerca dos cinco mil padres casados no País, 410 estão no Nordeste e deste montante, 130 no Estado de Pernambuco.

Estes últimos números poderiam somar e juntar forças, acredita o jornalista Félix Batista, ex-padre. Mas do que isso, crê na continuidade da Igreja do Povo e que o celibato deveria ser uma opção do livre arbítrio, mesmo porque não existe nada bíblico sobre o assunto. A própria posição como "ministro de Deus" muitos estão repensando e refletindo neste encontro que também conta com a presença de mulheres e filhos de ex-sacerdotes.

PROGRAMAÇÃO

Hoje, o encontro se deterá no tema: "Família: Igreja Doméstica", assunto central para os eventos de janeiro, no Paraná, que até o momento já tem sete países latino-americanos inscritos. Ontem foi discutido "Humanismo", "Comunicação", "Ecologia", "Direitos Humanos" e "Violência Rural" e "Urbana".

No que diz respeito às últimas ações do Vaticano ordenando o fechamento do ITER e do Seminário Regional de Teologia da Várzea, o grupo tem proposta de apresentar moção de repúdio para tais atitudes. E ainda, uma de solidariedade a Comissão de Justiça e Paz, que vem sofrendo ataques do bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, segundo eles.

O ex-padre Félix diz que "não desejamos uma Igreja desumana" que padres e seminaristas sejam perseguidos. Como ex-aluno do ITER, analisa sua passagem por lá como muito satisfatória. Para este encontro vieram cerca de cinqüenta pessoas entre os padres e suas mulheres, sem contar com as crianças, havendo representantes do Ceará até a Bahia.

Clero progressista diz que é perseguido em encontro na PB

Do enviado especial

Bispos e padres, reunidos em Lagoa Seca (a 10 km de Campina Grande, PB), afirmam que existe dentro da Igreja uma perseguição aos "progressistas" por parte dos setores conservadores. Os clérigos, que representam setores da esquerda da Igreja, participam desde quarta-feira passada do encontro "A religiosa e o religioso e seu comportamento político".

O presidente da Regional Nordeste 2 da CNBB —que integra os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte—, padre Humberto Plummel, disse que a perseguição aos padres chamados de "progressistas" é consequência de uma visão ideológica conservadora daqueles que estariam movendo a campanha. "Esta perseguição não fica restrita a Pernambuco mas está em todo o Brasil."

Em Pernambuco, o arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora, vem se atritando com a esquerda católica do Estado. Ele proibiu a Comissão de Justiça e Paz de se manifestar sem sua prévia autorização, pediu moderação nas declarações a d. Hélder Câmara —arcebispo emérito (já aposentado) da mesma diocese—, expulsou o padre Thiago Torlby do engenho Pitanga e destituiu seu representante na CJP, o padre Phillippe Mallet. Outro fator agravante desta crise foi a ordem dada pela Congregação do Instituto Católico, sediada no Vaticano, de fechamento do Instituto de Teologia de Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste (Serene 2). A decisão de fechar os dois institutos se deu durante viagens canônicas de Cardoso Sobrinho ao Vaticano.

Para Plummel, existem fontes "dentro e fora" da Igreja que estão influenciando o Vaticano. "Não tive acesso aos documentos que fecharam o Iter e o Serene 2, mas suponho que ele (Cardoso Sobrinho) seja uma dessas fontes." Ex-diretor do Iter (70-77), que como o Serene 2 é um tradicional reduto da esquerda católica no Nordeste, Plummel acha o fechamento é consequência puramente da visão ideológica da instituição."

O bispo de Campina Grande (PB), d. Luís Gonzaga Fernandes, afirmou que a ala conservadora da Igreja está em claro contraste com o modelo progressista. "Mas ainda é cedo para se fazer uma avaliação do que poderá ocorrer."

Para um dos professores do Iter, Luís Carlos Araújo, "há um complô do Cardoso Sobrinho e seu auxiliar, d. João Evangelista Terra, em articulação com os arcebispos d. Eugênio Salles (do Rio), d. Lucas Moreira Neves (de Salvador) e d. Luciano Duarte (de Aracaju) para desarticular a Igreja progressista do Brasil".

O bispo auxiliar de Natal, Antonio Soares Costa, disse que "a crise me causa preocupação e sofrimento." Ele defende a revisão da decisão de fechar os institutos.

Os religiosos estarão reunidos no convento Ipuarana até amanhã. O arcebispo da Paraíba, d. José Maria Pires, não compareceu ao encontro. **(Felipe Oliveira)**

(22)

FSP
09/09/89

Arcebispo adverte 6 padres

Da Sucursal de Recife

O arcebispo de Olinda e Recife (PE), d. José Cardoso Sobrinho, está ameaçando aplicar o cânone 1.373, do Código Canônico, a seis padres de Recife. Todos eles são da ala progressista da Igreja e defensores da Teologia da Libertação. O cânone prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

As cartas de advertência foram enviadas no dia 16 de agosto último aos padres Reginaldo Veloso de Araujo, Fellippe Mallet, Bruno Bilolet, Gildo Gelly, Claudio Dalbon e Mario Fellipe.

Veloso de Araujo foi destituído em julho do Conselho Regional de Presbíteros e, à época do regime militar, foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter composto canção entendida como ofensiva às Forças Armadas.

O padre francês Fellippe Mallet, vigário do bairro de Brasília Teimosa (Boa Viagem), foi afastado da Comissão de Justiça e Paz, onde representava o arcebispo.

Bilolet, também francês, é da pastoral carcerária, e Gelly é da pastoral dos jovens do meio popular. O padres italianos Dalbon e Mario Fellipe são da paróquia da Macaxeira.

Os padres estrangeiros receberam a advertência por defender a permanência, proibida por Cardoso Sobrinho, do padre francês Antonio Maria Guerrin na arquidiocese.

(21)

Presidente da CNBB vai até Roma mediar crise na Igreja local

JC 9.9.89

A crise na Igreja Regional, provocada pela ordem de fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, determinada pelo Vaticano alcançou dimensões internacionais: o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes vai a Roma pedir, em nome dos bispos nordestinos, que seja suspensa a ordem de fechamento das duas instituições. Enquanto isso, religiosos e leigos da Arquidiocese de Olinda e Recife preparam o "Dia do Jejum e Oração", sexta-feira que vem, na Igreja do Carmo, contra a decisão do Vaticano. (Pág. 7).

Família, Igreja doméstica

Padre casado luta pelo apostolado

JC 9.9.89

Termina amanhã o I Encontro Regional Nordestino de Padres Casados, que reúne 85 participantes de seis Estados brasileiros

Um encontro inusitado começou ontem e estende-se até amanhã na Fundação Cecosne: o I Encontro Regional Nordestino de Padres Casados, que reúne 85 participantes de seis Estados. Durante todo o dia de hoje está em discussão o polêmico tema Família, Igreja Doméstica, que significa a administração, pelos padres casados, dos sacramentos do batismo e casamento e celebração de missa em suas casas.

Os padres casados – em torno do 120 em Pernambuco, cinco mil no País e 80 mil no mundo – são proibidos pelo Vaticano de retornarem ao ministério do culto e da administração ritual dos sacramentos. Em alguns Estados, como no Ceará, por exemplo, os padres casados mantêm um relacionamento amistoso com os bispos, muitos exercendo atividades leigas e até realizando casamentos, quando da ausência de um padre celibatário. No Recife, por determinação da Arquidiocese, eles não podem participar de qualquer atividade religiosa.

O padre Felizberto Almeida, presidente da Associação Rumos, entidade civil criada há três anos para congregar padres casados, explica que "não pretendemos voltar às paróquias, mas exercer o apostolado sem ligações com a atual estrutura de poder da Igreja". Esse apostolado, segundo ele, já começa a ser implantado em Curitiba (PR), onde padres casados reúnem, informalmente, fiéis em suas residências, para discutir temas religiosos.

O encontro nordestino, promovido pela Associação Rumos, prepara o I Congresso Latino-Americano de Padres Casados, a ser realizado em janeiro do próximo ano, em Curitiba, paralelamente ao IX Encontro Nacional de Padres Casados. Daqui sairão propostas que serão discutidas na capital paranaense.

Padre Felizberto Almeida, 59 anos, dois filhos e 18 anos de casamento, tomou conhecimento da crise da Igreja regional e se disse triste com os últimos acontecimentos. No domingo, encerramento do Encontro, os participantes divulgam uma nota de apoio à Comissão de Justiça e Paz – proibida pelo arcebispo Dom José Cardoso de se manifestar sem autorização da Arquidiocese – e ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem a Cúria tentou impor silêncio sobre assuntos polêmicos.

Entidades católicas fazem vigília

JC 7.9.89

Vigílias em comunidades do Recife e da Região Metropolitana serão realizadas hoje para ajudar as pessoas a refletirem sobre os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Católica, principalmente o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e Seminário Regional do Nordeste II (Serene II).

Até o final da tarde de ontem haviam confirmado a realização de vigílias as comunidades de Brasília Teimosa, Morro da Conceição, Cajueiro Seco, Macaxeira, Apipucos, Mangabeira, Jardim São Paulo, Jordão, Ibura, todas no Recife. E ainda Rio Doce (Olinda), Artur Lundgren (Paulista) e vários bairros das cidades de Jaboatão e Arassoiaba.

As vigílias vão contar com a participação dos alunos do Iter e Serene II e serão marcadas por orações, leituras, reflexões e tomadas de posições diante dos fatos ligados à Igreja regional.

J.C.
09/09/89

JC Visão conservadora persegue padres progressistas 9.9.89

O presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil no Nordeste II, padre Humberto Plummel, disse ontem em Lagoa Seca – 10 Km de Campina Grande (PB) – que, provocada por uma visão ideológica conservadora, existem dentro da Igreja uma perseguição aos padres progressistas. "Essa perseguição não fica restrita ao Recife, mas ocorre em todo o Brasil". Plummel afirma que existem fontes "dentro e fora" da Igreja, que estão influenciando o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II (Serene II), mas suponho que ele (o arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho) seja uma dessas fontes".

Para o ex-diretor do Iter existe um movimento conservador que vai de encontro à linha progressista da Igreja do Terceiro Mundo. Plummel, que foi diretor do Iter de 70 a 77, disse que sente "uma tristeza e uma revolta" pelo fechamento do Iter e Serene II. "Conheço todos do Iter e sei que é puramente pela visão ideológica o fechamento dessa instituição". O Iter e o Serene II são tradicionais redutos da esquerda católica no Nordeste, local de atuação dos defensores da Teologia da Libertação.

O bispo de Campina Grande, D. Luís Gonzaga Fernandes, afirmou que existe um avanço do modelo eclesial conservador contrastando com a linha pastoral progressista. "Na realidade existe a ela conservadora da Igreja, em claro contraste com o modelo progressista. Ainda é cedo para se fazer uma avaliação do que poderá ocorrer". O bispo de Campina Grande disse que "tudo o que acontece na Igreja, sobretudo no Brasil, tem ressonâncias políticas. Não existe nada politicamente ingênuo".

O professor do Iter, Luís Carlos Araújo, disse que todas as atitudes do arcebispo D. José Cardoso Sobrinho levam a acreditar que ele está tentando desmobilizar a Igreja dos pobres. "Existe um complô do arcebispo dc Recife e seu auxiliar, D. João Evangelista Terra, juntamente em articulação com o arcebispo do Rio, D. Eugênio Sales, D. Lucas Mendes, da Bahia, e D. Luciano Duarte, de Aracaju, no sentido de desarticular a Igreja progressista do Brasil".

O bispo auxiliar de Natal, Antônio Soares Costa, foi mais suave nas suas declarações, apenas afirmando que a crise lhe causa "preocupação e sofrimento". Ele lamenta o fechamento do Iter e do Serene II e alega que este não foi "o bom caminho encontrado pelo Vaticano". Para o bispo, é preciso que haja diálogo com a Santa Fé no sentido de se rever o fechamento dessas duas instituições.

Durante quatro dias, de 6 a 10, cerca de 450 religiosos de comunidades inseridas no meio popular, que integram representantes dos Estados de PB, PE, AL e RN, estarão se reunindo no convento Ipuarana, em Lagoa Seca. Eles vão debater o tema "A religiosa e o religioso e o seu compromisso político". Muitos religiosos criticaram ontem o fechamento do Iter e Serene II. A articuladora do evento, irmã Dayse Camelo, disse que este fenômeno contra a Igreja progressista não fica reduzido somente ao Nordeste. "Estamos vivendo um momento doloroso e a ala conservadora da Igreja está atuando em toda a América Latina, no Brasil e no Nordeste". O arcebispo da Paraíba, D. José Maria Pires, não compareceu ao encontro. Ele está no Ceará e só deve estar de volta na próxima terça-feira.

JC Crise começou com o afastamento do padre escocês 9.9.89

O Recrudescimento da crise na Igreja regional começou quando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, afastou da Cúria Metropolitana o padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto aos camponeses da localidade Pitanga II, em Igarassu. Descontentes, os camponeses procuraram o arcebispo no Paiácio dos Manguinhos, mas foram expulsos por policiais militares convocados por Dom José Cardoso.

A atitude do arcebispo levou a Comissão de Justiça e Paz a lançar uma nota repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos. Em represália, Dom José Cardoso baixou decreto proibindo a CJP de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o consentimento prévio da Arquidiocese.

A proibição imposta à Comissão levou o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara a insinuar que ninguém calaria a CJP, classificada por ele de "firme e bem composta". Além de punir a Comissão, Dom José Cardoso, em seguida, destituiu o padre francês Philipe Mallet, que o presentava junto à Justiça e Paz. O padre foi afastado porque não avisara ao arcebispo sobre a nota de repúdio da CJP.

Para esquentar ainda mais os ânimos entre progressistas e conservadores da Igreja, o Vaticano faz chegar ao Recife uma notícia bombástica: o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II. A Congregação das Instituições Católicas, sediada em Roma, alegou, para acabar com o Iter e Serene II, que ambos não oferecem condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Informado do fechamento do Iter, Dom Hélder Câmara afirmou que a instituição é séria e que esperavam uma reversão da posição do Vaticano. Este pronunciamento levou o bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra a telefonar a Dom Hélder pedindo que ele não comentasse decisões polêmicas da Arquidiocese e da Santa Sé. O silêncio que se tentou impor a Dom Hélder desencadeou a divulgação de uma série de notas de apoio ao arcebispo emérito e de repúdio ao rumo que Dom José Cardoso está dando a Igreja regional.

J.C.
09/09/89

Comunidades estão contra Dom José

JC 9.9.85

O Conselho de Moradores dos bairros de Totó, Sancho e Coqueiral, no Recife, vai entregar um abaixo-assinado ao representante do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na próxima segunda-feira na Arquidiocese, repudiando as recentes decisões tomadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

Além disso, a entidade representativa dos três bairros vai pedir a volta do padre Antônio Maria Guerry, que foi à França fazer tratamento de saúde e, segundo os moradores, está sendo impedido de voltar a trabalhar na comunidade. De acordo com uma das representantes do Conselho, Maria Aparecida de Oliveira Souza, quem não quer que o padre volte é o arcebispo Dom José Cardoso.

Segundo ela, o padre Antônio Maria trabalhou naquelas áreas durante 14 anos e em dezembro do ano passado viajou para se tratar. No entanto, agora não está podendo voltar para continuar seu trabalho. Maria Aparecida informou que se os moradores não forem atendidos, poderão promover uma manifestação contra o arcebispo de Olinda e Recife, acrescentando que as comunidades do Ibura e Tejipió também estão solidárias com a iniciativa do Conselho.

Motivos

Entre os motivos que levaram os moradores do Totó, Sancho e Coqueiral a tomarem essa decisão estão a colocação da Polícia para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Manguinhos – fato ocorrido no mês passado – e a proibição da Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da Arquidiocese. As duas medidas foram determinadas por Dom José Cardoso.

J.C. 09/09/85

Dia do Jejum é na sexta-feira

JC 9.9.85

Sacerdotes e leigos da Arquidiocese de Olinda e Recife, juntamente com representantes de diversas comunidades, estão envolvidos na preparação do "Dia de Jejum e Oração", na sexta-feira, 15 de setembro, no pátio da Igreja do Carmo. Naquele dia, será levada à população a insatisfação dos que fazem a Igreja Regional, diante do fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II, decidido pelo Vaticano.

O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, justifica o "Dia do Jejum e Oração" como "mais um momento para expressarmos nossa indignação e insatisfação com o abuso de poder de algumas autoridades eclesiais".

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

CNBB quer que o Vaticano resolva crise em PE

Da Sucursal de Recife

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vai interceder junto ao Vaticano para tentar evitar o fechamento do Instituto Teológico de Recife (Inter) e do Seminário Regional de Recife (Serene 2). A decisão de entrar em contato com o Vaticano foi tomada em conjunto pelos bispos da Regional Nordeste 2 da CNBB —que integra os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte— e os superiores da conferência em Brasília, na última terça-feira em Campina Grande (PB).

Os bispos querem também que seja analisada a punição à Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco (CJP) feita pelo arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho.

A comissão está proibida de se manifestar publicamente sem a prévia autorização da arquidiocese. O seminário e o instituto de teologia deverão ser fechados até o final deste ano por ordem da Congregação do Instituto Católico, sediada no Vaticano. Em carta enviada à Arquidiocese de Olinda e Recife, à congregação diz que o Inter "não corresponde a noção de seminário maior" e que o instituto de teologia "não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes".

A ordem de fechamento se deu durante viagem canônica de Cardoso Sobrinho ao Vaticano. Os dois institutos são considerados tradicionais redutos de defesa da teologia da libertação.

O arcebispo de João Pessoa (PB), d. José Maria Pires, está redigindo a carta que será enviada ao Vaticano, na qual faz uma análise das atividades do Inter e do Serene 2. A informação foi dada pelo padre Humberto Pulmmen. "É uma carta belíssima", afirmou o sacerdote a seminaristas e professores dos institutos.

O arcebispo emérito (já aposentado) de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, e o presidente da CJP, Luiz Tenderini, vão receber no próximo dia 15, em Recife, o "Gran Prix Fraternite", oferecido pelo Consulado da França na cidade e pelo Rotary Club. O prêmio, criado este ano como parte das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, será entregue a dez pessoas que se destacaram "pela luta em defesa da liberdade, fraternidade e igualdade" —ideais que motivaram a Revolução Francesa.

Tenderini está impedido de se pronunciar como presidente da comissão sem prévia autorização de Cardoso Sobrinho. A Câmara não foi feita nenhuma proibição, mas a arquidiocese lhe pediu, no domingo, moderação nas declarações sobre a situação da Igreja. Desde então, o arcebispo emérito não fala com a imprensa e nem mesmo recebe visitas. Cardoso Sobrino, além de atritar-se com a CJP e com Câmara, já expulsou o padre Thiago Thorlby do engenho Pitanga.

Documento faz críticas à Igreja

Da Sucursal de Recife

A Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares, a Comissão de Mobilização do Instituto de Teologia de Recife e o Seminário Regional de Recife elaboraram documento afirmando: "...está claro que tem gente querendo que a história volte para trás, que na Igreja tudo volte a ser pensado e decidido de cima para baixo... Quem seria?". Intitulado "Convocado ao Povo de Deus, ele começou a ser distribuído ontem pelas ruas de Recife (PE). O documento está sendo discutido nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pastorais, igrejas e paróquias.

CEBs começam vigília amanhã

Da sucursal de Recife

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) de Recife começaram a preparar, ontem, a vigília que será realizada amanhã à noite em várias paróquias da cidade. A CEBs propõem discutir a crise que vem enfrentando a Arquidiocese de Olinda e Recife, com a ordem de fechamento do Instituto de Teologia de Recife (Inter) e do Seminário Regional de Recife (Serene 2). As CEBs querem esclarecimentos sobre a punição à Comissão Justiça e Paz feita pelo arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja. Cardoso Sobrinho proibiu os membros da comissão de fazer pronunciamentos sem sua prévia autorização. Pedem também explicação sobre o pedido de moderação ao arcebipo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, que defende a autonomia da CJP.

A vigília deverá ser o primeiro passo para o jejum coletivo das CEBs a ser realizado no próximo dia 5, das 6h às 18h, em frente à basílica de Nossa Senhora do Carmo (centro do Recife). Os atos foram marcados durante assembléia realizada anteontem com seminaristas, professores, teólogos e membros da CEBs.

Em Lagoa Seca (PB), está sendo realizado desde anteontem o "Encontro das pequenas comunidades religiosas inseridas nos meios populares". O bispo de Campina Grande (PB), d. Luis Fernandes, negou, por telefone, que o objetivo da reunião dos 500 religiosos discutir o fechamento do Inter e do Serene 2. Segundo ele, o encontro foi marcada há três meses, "quando não previa-se a conjuntura atual da Igreja". Ele admitiu que o assunto poderá ser discutido extra-pauta. "Como o asunto é polêmico, sua discussão no encontro prejudicaria a pauta ora discutida, mas pode ser que possamos discutir a questão em um bate-papo."

ESP 08/09/89 20

Arcebispo ameaça punir seis padres

O vigário Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, está entre os padres que receberam cartas com ameaças de punição por parte do arcebispo Dom José Cardoso, que afirma ir até à suspensão do ministério sacerdotal, de acordo com o Canon 1373

Seis padres da Arquidiocese de Olinda e Recife, entre eles o vigário Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição, receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José Cardoso. As cartas informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

Entregues esta semana, as cartas, datadas de 26 de agosto, tiveram como alvo, além do padre Reginaldo Veloso (destituído em julho do Conselho Regional de Presbíteros), os sacerdotes franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa (afastado da Comissão de Justiça e Paz, onde representava o arcebispo), Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, e Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. E também os padres italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira.

O padre Reginaldo Veloso, que no começo dos anos oitenta foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter composto uma canção entendida como ofensa às Forças Armadas, é acusado por Dom José Cardoso de "excitar nos fiéis aversão contra o arcebispo". E desaprovado por criticar "pública e veementemente" atos de Dom José.



Arquivo

Dom José parte para a ofensiva

Os padres estrangeiros receberam ameaças de punições porque, em carta ao arcebispo, pedem a reconsideração de Dom José à proibição de permanência, na Diocese de Olinda e Recife, do padre francês Antônio Maria Guerrin. O sacerdote se encontra na França desde o primeiro semestre e retorna ao Brasil no final do ano, quando será informado oficialmente de seu desligamento da Cúria Metropolitana.

Justiça e Paz ganha Grand Prix Fraternitè

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, punida pelo arcebispo Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos, para expulsar camponeses, é uma das entidades ganhadoras do **Grand Prix Fraternitè**. O arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, a quem a Arquidiocese impôs silêncio sobre a crise na Igreja regional, também foi premiado.

O prêmio, patrocinado pelo Rotary Clube e Consulado da França, será entregue no próximo dia 15, no Clube Internacional do Recife. Os dez premiados pelo trabalho em prol da Igualdade, Fraternidade e Liberdade – ideais que motivaram a Revolução Francesa, em julho de 1789 – foram escolhidos a partir de consultas a intelectuais, jornalistas, políticos e outras personalidades.

O **Grand Prix Fraternitè**, criado este ano dentro das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, será conferido todos os anos.

J.C.
08/09/89

(57)

III Congresso Eucarístico faz 50 anos

(18)

A comemoração do cinqüentenário do III Congresso Eucarístico Nacional, não atraiu muitos religiosos nem tampouco os fiéis, diferente de 50 anos atrás, quando dezenas de bispos, centenas de padres e o representante do Papa, participaram das solenidades. A missa que comemorou o aniversário foi celebrada pelo Cônego Amauri de Paula, na Matriz de Nossa Senhora de Belém, com a participação da homilia de Dom Hélder Câmara, que apesar de ter tido espaço para comentar sobre a crise que envolve os setores progressista e conservador da Arquidiocese de Olinda e Recife, preferiu relembrar o III Congresso.

Crise

Enquanto há 50 anos, todo o Estado de Pernambuco se mobilizou para este encontro da Igreja Católica, vindo pessoas de todo o país para o Recife, ontem, poucos se lembravam do sete de setembro de 1939. Nesta mesma data em que a cidade ganhou o Parque 13 de Maio, perde agora, dois seminários, cala a Comissão de Justiça e Paz e fecha as portas para os trabalhadores rurais. Neste espaço de tempo muitas coisas aconteceram à Igreja Católica no Brasil, inclusive, a criação da CNBB, no entanto conselhos de silêncio para determinados assuntos, continuam havendo.

Após a missa de aniversário, que durou cerca de uma hora, os participantes, padres, frades, freiras, realizaram uma procissão até a Matriz do Espinheiro, que foi construída com os recursos arrecadados no III Congresso. A participação do povo na comemoração, foi aquém do que esperavam os paroquianos da Matriz de Nossa Senhora de Belém, que encerraram no último dia 30, outra festividade, a de sua padroeira. Judite Francisca de Jesus, 76 anos, lembra que na abertura do III Congresso Eucarístico Nacional, a Igreja era mais unida e que não havia estes desentendimentos entre a Santa Sé e as arquidioceses.

J.C.
08/09/89

CUT condena comportamento de D. José

A executiva estadual da Central Única dos Trabalhadores divulgou nota condenando o compromisso do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso por conta dos últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional. A CUT desaprova a expulsão de camponeses do Palácio dos Manguinhos, o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, a punição à Comissão de Justiça e Paz e o silêncio que se quer impor a Dom Hélder Câmara.

A nota, aprovada numa plenária de sindicalistas da CUT, diz que "estes acontecimentos atingem a todos que integram a Igreja, e não somente aos envolvidos nos episódios. Critica Dom José Cardoso por vir adotando posicionamentos que contrariam os interesses dos trabalhadores e beneficiam" aqueles que os exploram.

Os recentes episódios, no entender da CUT, provam que está em marcha "a ressurreição do velho modelo de Igreja devocional" em detrimento "do processo de formação de uma consciência de classe nos segmentos oprimidos".

A CUT e seus sindicalistas estão enviando para todo o País telegramas de protesto ao estilo de trabalho de Dom José Cardoso e somando esforços, a nível internacional para que se reverta a situação da Igreja em Pernambuco.

DESMONTE ECLESIÁSTICO

Querem desmontar o Iter

JURACY ANDRADE

Dada a grande animosidade da burocracia vaticana contra o arcebispo Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, um franciscano que chegou a cardeal, pensava-se que a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, que forma os padres paulistanos, seria a próxima vítima da Santa Inquisição. Mas a primeira vítima nessa área foi mesmo o Iter (Instituto de Teologia do Recife), aliás inspirador daquela faculdade e de experiências semelhantes pelo Brasil afora.

Há uns cinco anos, os famosos "visitadores" de Roma estiveram em São Paulo e pediram o afastamento de cinco professores da Faculdade de Teologia, o que foi contornado pelo cardeal Arns, mas agora volta a se apertar o cerco. Quanto ao Iter (e ao Seminário Regional do Nordeste), trata-se de um exemplo típico de um certo procedimento caviloso e hipócrita adotado atualmente pela Cúria Romana e pelos que se julgam proprietários da Igreja: nenhum diálogo, a ordem chega de repente, os fatos são distorcidos, as personalidades envolvidas agem à sombra. O próprio "visitador" encarregado do Iter declarou que seu relatório foi positivo.

Para o Vaticano, ainda às voltas com o rombo provocado pelo bispo Marcinkus no IOR (Banco do Vaticano; segundo o mafioso Lício Gelli, mais de US$ 1 milhão foram parar na Polônia, via Banco Ambrosiano, que faliu), o fechamento do Iter não causa abalo. É coisa de Nordeste, de pobre, não envolve dinheiro. O mesmo não ocorre com algumas Universidades Católicas, que estão sob a mira da Congregação para a Educação Católica do Vaticano. Universidade particular rende um bom dinheiro e não pode ser fechada assim, sem mais nem menos, pelos inquisidores.

Jogo nas sombras

A sinuosidade, o jogo nas sombras, dos burocratas do Vaticano se reflete também na questão da Teologia da Libertação. Há uns quatro anos o grande inquisidor, cardeal Joseph Ratzinger, foi obrigado, diante da evidência dos fatos e da pressão das bases, a emitir um documento reconhecendo a legitimidade e a ortodoxia da Teologia da Libertação, embora emitisse simultaneamente outro documento fazendo restrições e levantando suspeitas contras os adeptos dessa corrente. Desde então, é uma no cravo e outra na ferradura.

Os burocratas do Vaticano têm pressa em desmontar a arquidiocese de São Paulo, já devidamente recortada em varias dioceses. É um posto bom demais para se colocar alguém à sua imagem e semelhança. Mas o Recife também está no centro das maquinações curiais (região sofrida, rebeldia histórica, padres mal-acostumados com o concílio ecumênimo). Só que, ao que tudo indica, não acertaram na escolha do seu preposto. Essa história de jogar a Polícia contra trabalhadores rurais e, agora, o precipitado desmonte do Iter e da experiência de seminário mais contemporâneo não pegaram bem para a montagem de um modelo de diocese recuperada para o bom caminho vaticano-polonês. Certamente o desmonte do Iter é obra direta do Vaticano, mas a inspiração é indisfarçável.

Falando sozinho

O desmonte e a recuperação estão sendo tão mal-conduzidos que até se julgou necessário calar a boca de Dom Hélder que, há seis anos, como arcebispo aposentado, faz a sua pregação sem ser molestado. Além disso, o Vaticano esqueceu que Igreja é gente, é o povo de Deus de que fala a Bíblia (não muito lida nem apreciada na Cúria). Embora o Vaticano não respeite muito a Igreja da América Latina, que, ao contrário da Igreja norte-americana, não dispõe de dólares para cobrir os rombos do monsenhor Marcinkus, vai ter que rever algumas de suas posições, sob pena de ficar falando sozinha.

Há cerca de dois anos, em entrevista à revista **Reclame**, o arcebispo de Olinda e Recife, em linguagem cautelosa, falava do novo seminário que ele inaugurava em Olinda como de uma experiência, entre outras, sujeitas à análise e avaliação dos bispos da região. Invocava até o espírito de colegialidade. Nesse interim, o Vaticano chega à conclusão (cadê a colegialidade?) de que o Iter e o Seminário Regional do Nordeste são inadequados à formação sacerdotal. Cadê os bispos?

Entidades alertam contra retrocesso na Igreja Católica

Uma nota oficial distribuída anteontem à noite na sede da Ação Católica Operária, pela Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares e pela Comissão de Mobilizaçõ do Instituto Teológico do Recife e Seminário Regional do Nordeste, alerta a população para um retrocesso que estaria existindo na Igreja Católica onde, segundo afirmam, tudo tende a ser pensado e decidido de cima para baixo.

O documento, redigido por padres, seminaristas e leigos após assembléia realizada no Iter, acusa os ricos e poderosos, espantados com o povo das comunidades e dos movimentos populares; os pobres iludidos que vão pela cabeça dos ricos e alguns religiosos que procuram os favores dos poderosos, pelo que está acontecendo e convoca as pessoas de boa vontade para que dêem sugestões concretas e escolham alguns representantes para levar as idéias de suas comunidades para o Dia do Jejum e Oração, marcado para o dia 15, em frente à Igreja do Carmo.

O documento

O documento divulgado diz que "os mais velhos ainda lembram que há mais ou menos 25 anos atrás deu-se uma grande virada na vida de nossa Igreja. Nossos bispos participaram do Concílio Ecumênico Vaticano II e voltain de Roma com uma nova idéia da Igreja. Essa idéia não mantinha o Papa, os Bispos e os padres lá em cima e o povo cristão cá embaixo, mas incentivava uma Igreja de comunidades, onde todo o povo de Deus, homens e mulheres, assumem com gosto e com garra, as tarefas e missões de Jesus Cristo".

A nota lembra que, quando nossos bispos latino-americanos voltaram a se encontrar na cidade de Medellin, em 1968, e dez anos mais tarde, em Puebla, essas idéias ficaram ainda mais claras e concretas. "Não era mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. Surgiram e multiplicaram-se a partir de então as Comunidades Eclesiais de Base por toda parte, bem como movimentos de militantes cristãos, atuando como fermento na massa, para transformar a sociedade e começar aqui nesta terra o Reino de Deus. Durante 20 anos, com a presença e o apoio de Dom Hélder Câmara e Dom José Lamartine, foi nesse clima que vivemos e nessa direção que caminhamos".

Mudança

Os religiosos, em sua nota oficial, disseram que a partir de 1985 as coisas começaram a dar marcha-ré. "Novos bispos foram nomeados para nossa região. Dom José Cardoso Sobrinho foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife e logo depois eleito pelos bispos (10 votos contra nove) Presidente da Comissão Episcopal Regional. Logo cedo o povo das comunidades começou a sentir as diferenças. Ninguém se enganou".

E acrescentam: "No mês de agosto do ano passado começaram as demissões das pessoas que tinham compromisso com a Pastoral Popular, com os pobres: Padre Hermínico, demitido do Secretariado Regional; demitidas também a Coordenação Regional da Pastoral Rural e a equipe do Serviço de Documentação e Informação Popular-Sedipo. No final de 1988 chegam os novos dois auxiliares, Dom Hilário Moser e Dom João Evangelista Terra. Em 1989, no mês de março, em plena Assembléia Pastoral Regional, Dom José Cardoso Sobrinho, seu presidente, quis impedir de todo jeito a discussão e votação de uma nota de apoio aos trabalhadores, por ocasião da greve geral"

O que fazer?

A Comissão de Articulação das Comunidades e Movimentos Populares e a Comissão de Mobilização do Iter e do Serenê estão procurando encontrar uma forma de ajudar nossos bispos e a Igreja abraçando o jeito de ser do Catolicismo do Vaticano II e de Medellin e Puebla e impedir que ações como a punição da Comissão de Justiça e Paz, proibida pro Dom José Cardoso Sobrinho de se pronunciar em nome da Arquidiocese voltem a se repetir, assim como a decretação do fechamento, a pedido do Arcebispo, pela Santa Sé, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste e a repreensão sofrida pelo Arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, por um bispo auxiliar impondo-lhe silêncio por ele haver se pronunciado discretamente contra este atual estado de coisas.

Ação Católica Operária vê esvaziamento da opção popular

A Ação Católica Operária, avaliando os últimos acontecimentos na Arquidiocese de Olinda e Recife – adoção de medidas contra camponeses, religiosos, Comissão de Justiça e Paz e até Dom Hélder Câmara – lançou nota reiterando sua posição, manifestada há três anos, de que a Igreja regional vive "o esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

Lembra a ACO que em 1986, ao enumerar atitudes negativas do arcebispo Dom José Cardoso, empossado no ano anterior, "houve quem nos acusasse de exagero e até de calúnia". E completa afirmando que "um triste elenco de fatos, que se atropelam de dia para dia, estão aí a comprovar a justeza de nossa percepção".

A ACO se diz sentida em não poder reconhecer, nas atitudes do arcebispo Dom José Cardoso e da Santa Sé, "a presença do bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas". Estranha também a ausência "do pastor" (o arcebispo está de férias em Roma) quando "o rebanho" (religiosos e leigos) se encontra "transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor".

Os que fazem a ACO terminam a nota "rogando a Deus" para que Dom José Cardoso e a Sé Apostólica de Pedro consigam tirar dessas experiências dolorosas bons frutos para o desempenho de sua missão . "Assim, com a graça divina, descobrirão, inclusive nas pessoas que divergem, a profunda vontade de servir ao Evangelho de Jesus Cristo, pois somos todos filhos do mesmo Pai e temos mais é que viver como irmãos, fazendo a verdade na caridade".

Solidariedade

A ACO está solidária com os camponeses das localidades Pitanga I e II em Igarassu, expulsos por policiais militares do Palácio dos Manguinhos, com os religiosos Antônio Maria, Verônica e Tiago Thorlby, afastados da Cúria Metropolitana, com os leigos Paulo e Sandra, impedidos de participar de encontro de comunidades eclesiais de base, com a Comissão de Justiça de Paz, proibida de se pronunciar sem autorização da Arquidiocese, e por fim com o Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, obrigados pelo Vaticano a fecha suas portas até o final do ano.

J.C.
08/09/89

Esquerda católica manifesta apoio a d. Hélder

PAULO SÉRGIO SCARPA
Da Sucursal de Recife

Militantes de entidades da esquerda católica —Comunidades Eclesiais de Base, comissões pastorais—, leigos e religiosos, fizeram um protesto ontem em Recife (PE) em apoio ao arcebispo emérito (já aposentado) de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. Ele foi censurado pelo bispo-auxiliar d. João Evangelista Terra, que pediu a ele moderação nas críticas que vem fazendo ao atual arcebispo, d. José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja.

A troca de farpas surgiu porque Câmara vem defendendo uma maior autonomia da Comissão de Justiça e Paz (CJP) da arquidiocese, enquanto Cardoso Sobrinho impôs aos membros da comissão a proibição de se manifestarem publicamente. A comissão, por sua vez, havia criticado o arcebispo por ter chamado a Polícia Militar para impedir que posseiros do engenho Pitanga, em Igarassu, invadissem a sede da arquidiocese.

O bispo-auxiliar telefonou a Câmara domingo, no final da tarde, ordenando a ele que não mais se pronunciasse sobre assuntos da arquidiocese através da imprensa. "Por que o sr. procura os jornalistas?", perguntou Terra. "Não sou eu, são eles que me procuram", disse Câmara. "Não os atenda", sugeriu o bispo-auxiliar. O arcebispo emérito decidiu tomar a sugestão como ordem: negou-se a falar com a imprensa. Ele passou o dia em sua casa. Não recebeu visitas, nem atendeu telefones e não se alimentou.

Seminaristas e professores do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste 2 realizaram, ontem pela manhã, assembléia na qual decidiram "aconselhar" a todas as CEBs em Pernambuco que entrem em vigília a partir deste sábado, para discutirem a investida conservadora na Igreja local. Eles marcaram para o dia 15 um jejum coletivo por 24 horas na frente à Basílica do Carmo (centro de Recife). O jejum é um protesto contra a decisão da Congregação do Instituto Católico, sediada no Vaticano, de fechar até o final deste ano o Seminário Regional do Nordeste 2 e o Inter. O fechamento se deu durante viagem de férias canônicas de Cardoso Sobrinho ao Vaticano. A Cúria Romana alega em carta enviada à arquidiocese que o seminário "não corresponde à noção de seminário maior" e que o Iter "não oferece formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes". As duas entidades são tradicionais redutos da esquerda católica no Nordeste, local de atuação de defensores da Teologia da Libertação. O protesto dos seminaristas também será contra a censura a Câmara.

Fernando Gonçalves, ex-presidente da CJP, não acredita que o silêncio tenha sido obra do Vaticano. "Deve ser mais uma das cavilosas informações transmitidas por quem está usando solertemente o nome da Cúria Romana." Ele quer que a arquidiocese divulgue o documento. "O que há são obsessões alucinatórias em estabelecer táticas chafurdeiras", disse.

Em nota oficial, a Ação Católica Operária de Pernambuco (Aco) lembra que há menos de 10 anos Câmara era chamado, pelo papa João Paulo 2° de "irmão dos pobres e meu irmão".

17

FSP
07/09/81

D. Luciano vai intervir para solucionar crise

Da Sucursal de Belo Horizonte

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes, disse ontem, em Belo Horizonte, que pretende se encontrar com o arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, para tentar solucionar a crise desencadeada na arquidiocese de Pernambuco. D. Luciano disse também que vai tentar negociar com a Santa Sé e saber porque o Vaticano fechou o seminário regional. Mas afirmou que vai esperar o retorno de d. José do Vaticano antes de entrar em contato com a Santa Sé.

Segundo d. Luciano, a decisão do vaticano de fechar o Instituto de Teologia e o Seminário Regional do Nordeste "é um impasse e causou surpresa". O presidente da CNBB explicou que os bispos devem propor uma nova fórmula para levar adiante a formação dos seminaristas, e que essas reuniões já existem. "Evidentemente, a Santa Sé abrirá também a essa apresentação de novas fórmulas", disse. Sobre o afastamento do padre escocês Tiago Torlby do Engenho Pitanga, d. Luciano acha que deve haver entendimento entre o sacerdote e d. José, e considera d. Hélder Câmara uma pessoa "prudente".

FSP
07/09/89

D. José Cardoso ameaça punir padre

Da Sucursal de Recife

O arcebispo de Olinda e Recife (PE), d. José Cardoso Sobrinho, ameaçou punir o padre Reginaldo Veloso de Araújo, do bairro de Casa Amarela (periferia de Recife), por promover "assembléias populares" e "incentivar os fiéis contra o arcebispo".

Em carta enviada no dia 26 de agosto, d. José adverte o pároco, ligado a d. Hélder Câmara —arcebispo emérito de Olinda e Recife—, que seu comportamento é delito previsto no cânone 1.373 do Código Canônico. Este cânone estabelece diversos tipos de pena pela "contestação da autoridade legítima do ordinário" e "incitamento de fiéis".

Na carta, d. José, da ala conservadora da Igreja Católica, diz que soube que o padre Reginaldo estaria organizando uma assembléia popular para o mês de outubro. Ele pede que o padre informe quem são os responsáveis pela convocação da assembléia, pela escolha do local, dia, hora e dos assesores da paróquia, assim como todos os nomes dos representantes eleitos.

O arcebispo diz na carta que não aprova a assembléia e que espera não ter que usar a lei. "Mas, se for necessário, não hesitarei em fazer", afirma d. José.

D. José já expulsou o padre Thiago Thorlby do engenho Pitanga e, depois de atritar-se com a Comissão de Justiça e Paz, destituiu seu representante na entidade, o padre Phillippe Mallet.

FSP
07/09/89

Arcebispo pede silêncio a d. Helder Câmara

Da Sucursal de Recife

O arcebispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, D. João Evangelista Terra, pediu ontem por telefone para que o arcebispo Emerito de Olinda e Recife, D. Helder Camara, não comente mais nada com a imprensa sobre os assuntos polêmicos que envolvem a Arquidiocese. D. Helder Camara disse que preferia não se pronunciar sobre este assunto. "Isto é um assunto muito delicado e você conhece muito bem a minha posição". D. João Terra não quis receber a **Folha.**

Nas últimas duas semanas, D. Helder Camara, declarou que "ninguém iria calar a Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco" e que o Instituto de Teologia do Recife (Iter) "era uma instituição forte, séria, boa e razoável". Mesmo sem criticar abertamente a Igreja, o arcebispo Emerito de Olinda e Recife, sempre tomou posições contra a Arquidiocese de Recife.

A Congregação do Instituto Católico, sediada no Vaticano, em Roma, determinou o fechamento do seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife. A carta enviada a Arquidiocese do Recife diz que a Serene 2 "não corresponde a noção de seminário maior" e que "o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes". O arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho, antes de viajar para Roma, em férias canônicas, baixou um decreto proibindo a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar sem a sua prévia autorização. A comissão divulgou uma nota a imprensa, condenando o arcebispo de ter chamado a Polícia Militar, para expulsar os posseiros protestavam contra o afastamento do padre escocês, Thiago Thorley, da arquidiocese de Recife.

Nenhum dos três bispos progressistas da Paraíba, que se reuniram ontem em **Campina Grande** (127 km de João Pessoa) para analizar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia e o Seminário Regional do Nordeste, em Recife (PE), quis falar sobre a posição da igreja da Paraíba sobre a questão.

O arcebispo da Paraíba, dom José Maria Pires, negou que tenha se pronunciado sobre "uma crise na igreja nordestina", devido a decisão do Vaticano. Ele reuniu-se com o bispo de Campina Grande, dom Luis Fernandes, em Guarapira (96 km de João Pessoa), dom Marcelo Pinto Cavalheira, na diocese de Campina Grande, durante toda a manhã.

Segundo Dom José, a reunião foi informal e rotineira, e não teve o objetivo de analisar o mérito da decisão do papa, conforme foi noticiado. "Foi uma reunião rotineira, que acontece todas as segundas-feiras, mas que, por motivos superiores, foi transferida para hoje (ontem)", disse dom José.

O arcebispo não quis comentar sobre o fechamento do Instituto de Teologia e do Seminário. Disse que "não temos elementos para fazer nenhum julgamento, por ser uma medida disciplinar superior". Acrescentou que "mesmo assim, temos que ver o que fazer. Estamos aguardando o desenrolar dos acontecimentos, para podermos discurir o assunto".

Dom José acha que a decisão do Vaticano será discutida na Assembléia do Regional Nordeste Dois, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em outubro, no Recife.

FSP
06/09/89

14

13

Igreja de Pernambuco passa por crise

Da Redação

A crise desencadeada pela decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia e o Seminário Regional do Nordeste não é a primeira na Igreja de Pernanmbuco. Desde o começo de agosto, o arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja Católica, vinha se atritando com a Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco.

O arcebispo afastou o padre escocês Tiago Torlby do engenho de Pitanga por considerar sua vinculação à Comissão Pastoral da Terra ilegal. Uma comissão de posseiros do engenho foi a Recife, há três semanas, para pedir a manutenção do padre escocês. D. José se recusou a recebê-los e, inclusive, chamou a Polícia Militar para impedir a permanência dos posseiros na frente da arquidiocese.

A Comissão de Justiça e Paz emitiu nota à imprensa repudiando a atitude do arcebispo. Em seguida, foi proibida de se manifestar sobre o assunto. O arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, afirmou que "ninguém calará a Comissão", referindo-se à proibição.

Apesar da declaração, que foi claramente um indício da crise na Igreja de Pernambuco, d. Hélder disse que não gostaria de se indispor com o arcebispo.

Na mesma ocasião, o arcebispo emérito, que organizou as primeiras comissões de Justiça e Paz no Brasil e foi o fundador das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), comentou que quando estava à frente da arquidiocese (64-85) sofreu perseguições "também dos católicos".

D. José também destitui o padre francês Phillippe Mallet, que o representava nas reuniões da Comissão de Justiça e Paz. O padre Mallet, que comparecia semanalmente aos encontros, não avisou ao arcebispo que a Comissão iria divulgar uma nota à imprensa repudiando sua atitude em relação aos posseiros.

Ao contrário de d. Hélder, que comparecia a todas as reuniões semanais da Comissão, d. José foi apenas a uma e designou o padre Mallet para representá-lo.

Após este confronto, d. José viajou ao Vaticano para comunicar os problemas que enfrenta.

FSP
06/09/83

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Bispos progressistas debatem no NE decisão do papa

Da Redação

Cinco bispos de tendência "progressista" da Igreja Católica na região nordeste se reúnem hoje em Campina Grande (PB) para analisar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste (Serene). Os bispos d. José Maria Pires (João Pessoa), d. Luiz Fernando Gonzaga (Campina Grande), d. Marcelo Cavalheira (Guarabira), d. José Maria Freire (Mossoró) e d. Tiago Postman (Garanhuns) vão buscar solução para a situação dos seminaristas que estudam nos institutos e decidir uma forma de pedir explicações ao Vaticano sobre os critérios adotados.

Eles preparam também um novo encontro para a próxima semana, que discutirá a polêmica surgida após telefonema de um representante do bispo de Belém, d. Vicente Zicco, que foi o representante designado pelo Vaticano para levantar a situação dos dois institutos.

No telefonema, dirigido ao coordenador da Conferência dos Religiosos de Recife, padre Humberto Plummer, d. Zicco informava estar surpreso com a decisão: "Como representante, ele deu um parecer altamente favorável às duas entidades e agora está preocupado com tudo isto, já que sua impressão positiva foi transmitida a bispos e padres, inclusive a mim", disse o padre Plummer. D. José Maria Pires disse que só soube do fechamento no sábado.

10

Paroquial

A CNBB divulga hoje nota oficial sobre o fechamento de dois seminários em Recife. Os adeptos da Teologia da Libertação sentiram o golpe e consideraram "ousada" a decisão do Vaticano.

FSP
05/09/89

Visitador nega parecer para fechar seminário

DP
05/03/89

A decisão tomada pelo Vaticano, de fechar o Seminário Regional do Nordeste e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), constituiu-se numa medida isolada e não um estudo feito a partir dos relatórios do visitador apostólico, dom Vicente Zico, em sua visita ao Recife ano passado. Esta informação foi dada ontem pelo ex-diretor do Iter, padre Humberto Plummer, que recebeu um telefonema do provincial dos lazaristas, padre Geraldo, de Belém do Pará, em nome de dom Zico.

O religioso que deu a notícia, representando o visitador, explicou ao padre Humberto que o relatório de dom Zico, enviado ao Vaticano, foi totalmente oposto à extinção do seminário e do Iter. Ao contrário, o visitador havia saído com uma visão bastante positiva do trabalho lá realizado. "Ele ficou muito preocupado, porque a nota do Vaticano dava a entender que a medida foi tomada de acordo com suas impressões e isso não é verdade. Tanto que dom Zico havia expressado isso aos bispos daqui", acentuou o padre Humberto.

Os bispos do Regional reúnem-se hoje pela manhã em Campina Grande, junto com representantes de algumas instituições, como a Conferência dos Religiosos do Brasil, cuja diretoria de Recife tem como presidente o padre Humberto. Estão confirmadas nesta reunião a presença de seis dos bispos do Regional Nordeste II, que irão avaliar a medida do Vaticano e pedir alguma explicação à Santa Sé sobre o motivo da medida.

O Iter ainda não foi comunicado oficialmente que será extinto até, no mais tardar, segundo a medida, o final do ano. E padre Humberto informou que segundo o religioso que ligou em nome de dom Zico, o visitador apostólico só não veio ainda à capital pernambucana porque está participando do encontro de bispos do seu Regional (ele é o bispo auxiliar de Belém do Pará).

PIOR PERÍODO

O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, em uma celebração neste último final de semana, na Paraíba, declarou que esta é a maior crise já vista na Igreja do Nordeste desde que ele é bispo, há 23 anos. Constatando essa informação, aproximadamente 80 pessoas, entre religiosos, integrantes das comunidades de base e das diversas instituições diocesanas reuniram-se durante a tarde de ontem na Ação Católica Operária para avaliar o processo de restauração da Igreja nos últimos anos.

Também os seminaristas, no final de semana, colocaram a situação em que se encontram para suas dioceses. Eles se reuniram pela manhã e instituíram três comissões e uma coordenação para encaminhamento das decisões a serem tomadas. E que começam a mobilizar-se, discutindo a questão da extinção das duas instituições e realizam uma nova assembléia já amanhã.

No encontro na ACO, as instituições já atingidas com punições ou destituição de alguns dos seus integrantes, como a Comissão de Justiça e Paz (proibida de utilizar o nome da Arquidiocese) e a Pastoral dos Jovens do Meio Popular (com um dos seus principais assessores, o padre Antonio Maria Guerin, destituído), além de outras, decidiram que os organismos que possuem seu mecanismo de resposta estão examinando todas estas questões.

"Estes acontecimentos revelam dois lados de uma Igreja. Esta é a mais burocrática, autoritária. Os que tentam viver um outro tipo de Igreja, estão se reunindo. E estamos começando a discutir tudo isso com o povo", acentuou o assessor do Centro Nordestino de Animação Popular, Henrique Cossaert, acrescentando em seguida que "não se trata de buscar uma posição de guerra dentro da Igreja e, sim, o diálogo. Se acharmos que há duas linguagens, que nos digam que acabou-se tudo o que foi dito em Puebla e Medellin".

As entidades se reúnem novamente na Ação Católica Operária, próxima segunda-feira, enquanto têm presença confirmada no encontro de hoje, em Campina Grande, os bispos dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa; dom Luiz Fernando, de Campina Grande; dom José Freire, de Mossoró; dom Tiago Postmam, de Garanhuns; e dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira. A Comissão de Justiça e Paz também não foi esquecida, em meio a uma série de turbulências com os últimos acontecimentos. Diversas instituições da sociedade civil realizam hoje, a partir das 17h, um ato público em sua defesa, no auditório da OAB, na rua do Imperador.

15

Dignidade de Dom Hélder é inatacável

JC 7.9.89

O ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Fernando Gonçalves, ao tomar conhecimento das advertências recebidas por Dom Hélder Câmara, através de telefonema do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra reagiu assim: "A honra e a dignidade de um pastor como Dom Hélder Câmara merecem ser defendidas sem receios das conseqüências, sejam elas quais forem".

Revoltado com o episódio, ele disse ainda que os leigos sabem muito bem se comportar nas divergências e concordâncias, sem perder a coragem de dizer o que pensa. O economista Fernando Gonçalves não acredita que Roma tenha mandado silenciar Dom Hélder e classifica o telefonema de Dom João como "mais uma das cavilosas informações transmitidas por quem está usando solertemente o nome da Cúria Romana". Ele diz que gostaria muito de ver o documento com essa determinação.

O ex-presidente da CJP, sempre que pode alardeia sua admiração e afeto por Dom Hélder Câmara, vê o episódio como fruto de "obsessões alucinatórias para estabelecer táticas chafurdeiras". E vai mais além: "São mentes retrógradas que estão ansiosas em querer voltar à idade da pedra lascada e atônitas diante da complexidade de uma sociedade conflituosa como a nossa".



Geraldo Guimarães

Fernando Antonio Gonçalves: salve-se a dignidade de dom Hélder

Quanto à iniciativa de Dom João Terra de telefonar para Dom Hélder, Fernando Gonçalves afirma que as grosserias do bispo auxiliar não o surpreendeu. "Muito recentemente ele saiu de público com ataques desmedidos e insinuações malévolas contra os trabalhos de frei Carlos Mesters, reconhecido mundialmente pela serenidade dos seus escritos", revela.

Informa ainda que Dom João Terra, "também ousadamente", chamou de famigerada a História da Igreja do Cehila (Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina), embora no seu livro O Negro e a Igreja tenha plagiado imensos trechos da própria Cehila. Fernando Gonçalves tem em seu poder fotocópia de carta dirigida a Dom João Terra, pelo padre jesuíta José Oscar Beozzo, denunciando o plágio praticado pelo bispo auxiliar.

Trechos da carta de Beozzo a Dom João

"No seu livro o Negro e a Igreja o senhor trata de famigerada a História da Igreja no Brasil, publicada pela Cehila. Mas o senhor, sem a menor cerimônia, sai copiando (sem indicar a fonte), parágrafos inteiros desta mesma História. É comer do prato no qual se cuspiu, como se diz popularmente", diz Beozzo em carta datada de 17 de maio desse ano.

Aluno do Iter quer reverter decisão

JC 7.9.89

Inconformados com a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste, alegando deficiência para a formação intelectual e pastoral dos futuros padres, cerca de 250 alunos e professores, e ainda representantes de pastorais, reuniram-se, na manhã de ontem, em assembléia para adotar medidas que possam reverter a posição da Santa Sé.

Foi marcado para a sexta-feira 15 de setembro, no pátio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, um jejum com a população de todas as comunidades engajadas na luta pelo não fechamento do Iter e Serene II e em repúdio aos últimos acontecimentos na Igreja Regional (demissões de religiosos, punições a entidades e proibição a Dom Hélder Câmara).

No próximo sábado, nas comunidades da Diocese de Olinda e Recife, haverá vigília com oração e reflexão sobre o momento vivido pelos que fazem a Igreja do Nordeste II (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte). Ainda na assembléia, foi decidido que uma comissão entrará em contato com Dom Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém (PA), o visitador apostólico que, a pedido de Roma, esteve no Iter e Serene II, no ano passado. Dom Zico deverá vir ao Recife esclarecer o teor do seu relatório sobre as instituições, que, segundo ele próprio, foi totalmente favorável à manutenção das entidades.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil também será procurada para interceder junto ao Vaticano em favor das entidades. O padre Humberto Pulmmen, que participou, em Campina Grande, do encontro com seis bispos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, revelou na assembléia que o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, já preparou uma carta "belíssima" sobre o Iter e Serene II, para ser enviada ao Vaticano.

J.C.
07/03/89

Censura a Dom Hélder está sendo repudiada por religiosos e leigos

JC 7-9-89

"A honra e a dignidade de um pastor como Dom Hélder Câmara merecem ser defendidas sem receio das conseqüências, sejam elas quais forem", disse ontem o ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife Fernando Gonçalves. Foi quando ele soube da advertência feita a Dom Hélder pelo bispo auxiliar dom João Evangelista Terra, de que o arcebispo emérito de Olinda e Recife não deveria mais polemizar decisões do Vaticano. Outro protesto veio do presidente da OAB-Seccional de Pernambuco, Jorge Neves: "Absurda essa censura a Dom Hélder" que, segundo ele, simboliza a Igreja progressista.

(Pág. 11)

OAB reage contra censura a D. Hélder

JC 7.9.89

"Absurda essa censura a Dom Hélder Câmara", protestou ontem o presidente da seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Jorge Neves, ao ser informado de que a Arquidiocese de Olinda e Recife não quer manifestações do arcebispo emérito sobre assuntos polêmicos da Igreja Regional. "Por questiúnculas de uma Regional foi restringida a palavra a quem, a nível internacional, simboliza a Igreja progressista, preocupada com os mais carentes", afirmou.

Para Jorge Neves, que no mês passado convidou Dom Hélder Câmara para participar na OAB-PE de homenagem ao cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, o arcebispo emérito de Olinda e Recife está acima de tudo. "A Ordem repudia, lamenta e se solidariza com Dom Hélder, que tanto serviço prestou aos carentes, presos políticos e à Nação", completou.

ACO

A Ação Católica Operária, que tem Dom Hélder Câmara como "expoente máximo da Igreja profética e libertadora de nossos dias", lançou nota de solidariedade ao arcebispo emérito. "Cidadão honorário do Recife e de Pernambuco, artífice pioneiro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do Conselho Episcopal Latino-americano, ele, antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, é repreendido e amordaçado dentro de sua própria Arquidiocese", critica a nota. A ACO destaca que há menos de 10 anos Dom Hélder era solenemente declarado pelo Papa João Paulo II como "irmão dos pobres e meu irmão".

Tenderini

Impedido de se manifestar pelo arcebispo Dom José Cardoso em nome da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, o seu presidente Luís Tenderini, como leigo cristão, disse ontem que fazia suas as palavras da deputada federal Cristina Tavares, em apoio a Dom Hélder. A parlamentar pernambucana declarou que Dom Hélder Câmara não merece este silêncio, porque ele sempre foi a voz dos que não tinham voz e até hoje não têm.

J.C.
07/09/81

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MARIA DO CARMO

Padres debatem a questão do celibato

Cerca de 400 padres, casados, do Nordeste, estarão reunidos, de hoje até domingo, para debater, entre outras coisas, o celibato, um dos assuntos mais polêmicos da Igreja Católica e que provocou a evasão de cinco mil padres do sacerdócio direto, algo em torno de 40% dos 13 mil existentes em todo o Brasil. Os padres estão reunidos no I Encontro Regional Nordestino da Associação Rumos e do Movimento dos Padres Casados, que acontece na Fundação Cecosne, na Madalena. Os sacerdotes vão discutir, ainda, questões como direitos humanos, ecologia, violência urbana e rural, comunicação e humanismo. No mundo existem, hoje, aproximadamente, 150 mil padres casados, segundo o organizador do Encontro, Públio Calado. Ele disse que o evento permitirá aos padres casados encontrar os caminhos para continuar o seu

Hélder avisa que não recebeu ordem para ficar calado

Recrudesce a crise que envolve setores progressistas e conservadores da Arquidiocese de Olinda e Recife. Anteontem, a Cúria teria recomendado o arcebispo emérito, d. Hélder Câmara, a silenciar sobre o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, determinado, recentemente, pelo Vaticano. "Não recebi nenhuma ordem da Cúria para me calar", reagiu d. Hélder, lembrando que a Imprensa "não deve perder tempo com essas bobagens, pois são coisas por demais pequenas". Ele, no entanto, não confirmou nem desmentiu o telefonema pouco delicado que teria recebido, domingo, do bispo auxiliar da Arquidiocese, d. João Evangelista, pedindo para não tocar no assunto. O padre Reginaldo Veloso, três padres franceses e dois italianos que trabalham na Arquidiocese, entretanto, foram advertidos pelo arcebispo d. José cardoso Sobrinho, com possíveis suspensões. **Mais notícias na página A-5**

JP
07/03/83

D. Hélder: O Vaticano não pediu meu silêncio

As especulações sobre o pedido a d. Hélder Câmara para que não desse mais opiniões à Imprensa sobre a crise na Arquidiocese não o impedem de continuar sua peregrinação, viajando para outros Estados e até mesmo países. Já com viagem marcada para sábado, quando participará da abertura do Congresso Nacional de Saúde, em Brasília, seguindo depois para Fortaleza e em seguida Lion, na França, d. Hélder disse ontem que não recebeu nenhuma ordem do Vaticano lhe impedindo de falar.

"Minhas viagens, marcadas, são uma prova disso", enfatizou, lembrando sempre aos jornalistas que "não devem perder tempo com essas bobagens, pois são coisas por demais pequenas", ao tratar do assunto. D. Hélder, no entanto, não confirmou nem desmentiu o telefonema pouco delicado que teria recebido no último domingo do bispo auxiliar da Arquidiocese, dom João Evangelista, pedindo-lhe para não mais dar entrevistas sobre a extinção do Iter e do Serene II.

"Eu preferia que não se tocasse mais neste assunto, pois o pronunciamento necessário já foi dado, que foi o de d. Vicente Zico", disse. D. Vicente Zico, bispo auxiliar de Belém do Pará, foi designado visitador das duas entidades, no ano passado, e declarou esta semana que o relatório por ele enviado ao Vaticano continha uma impressão positiva tanto do Iter quanto do Serene II.

SOLIDARIEDADE

Manifestações de repúdio às atitudes tomadas pela Arquidiocese, no entanto, foram divulgadas durante todo o dia de ontem. À tarde, a Ação Católica Operária distribuiu uma nota onde são avaliados os últimos acontecimentos, "envolvendo d. José Cardoso, os trabalhadores rurais de Pitanga I e II, o padre Tiago, a Comissão de Justiça e Paz, o padre Antônio Maria e diversos outros padres ligados às comunidades e movimentos populares, o Iter, o Serene II e o arcebispo emérito d. Hélder Câmara".

A nota diz que a ACO se solidariza "com os trabalhadores do campo e da cidade, nossos companheiros e todo o povo sofrido desta região, direta ou indiretamente atingidos pelas atitudes ou medidas recentemente tomadas no âmbito da Igreja contra pessoas e entidades, que para nós representam a expressão mais fiel do compromisso evangélico com os oprimidos".

Cita uma série de pessoas e entidades que também sofreram punição, e por fim, refere-se a d. Hélder, "Nosso arcebispo emérito, cidadão honorário do Recife e de Pernambuco, artífice pioneiro da Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil e do Conselho Episcopal Latino-Americano, expoente máximo da Igreja profética e libertadora em nossos dias. Antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, repreendido e silenciado dentro de sua própria Arquidiocese, ele, que há menos de 10 anos era declarado solenemente pelo Papa João Paulo II como 'irmão dos pobres e meu irmão!"

"Quando, em 1986, a ACO, avaliando atitudes do arcebispo emitia nota em que lamentava o esvaziamento progressivo da evangélica opção pelos pobres e a retomada preocupante do velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos, houve quem nos acusasse de exagero e até de calúnia. Um triste elenco de fatos, que se atropelam de dia para dia, estão aí a comprovar a justeza de nossa percepção. E nós sentimos muito não poder reconhecer, nas atitudes do sr. arcebispo e da Santa Sé, a presença do bom pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas", enfatiza o documento.

"As ovelhas conhecem facilmente a voz do pastor quando ele segue o exemplo do próprio Deus: "Eu ouvi os clamores do meu povo". Estranhamente, porém, a ausência do pastor, que viaja em gozo de férias quando o rebanho se encontra duramente penalizado e transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor".

Bispos da Regional Nordeste decidem levar questão à CNBB

Os bispos da regional Nordeste II, reunidos em Campina Grande na última terça-feira, com representantes dos superiores provinciais, resolveram entrar em contato com a CNBB, tendo em vista os últimos acontecimentos na Arquidiocese, mais precisamente, a punição à Comissão de Justiça e Paz e o fechamento do Iter e Serene II.

Segundo informou ontem o professor Sebastião Armando Soares, no Iter, os religiosos que participaram do encontro comunicaram-lhe que é a própria Conferência dos Bispos que está encarregada de entrar em contato com a Santa Sé para manifestar o clima que se instala na Igreja do Brasil, bem como vai pedir maiores esclarecimentos, uma vez que nem o Iter nem o Serene II foram comunicados do seu fechamento oficialmente.

As aulas no Iter e os trabalhos no Serene, no entanto, prosseguem normalmente, até porque a única pessoa autorizada a executar a medida de fechamento das instituições é dom José Cardoso, que se encontra em Roma.

Em reunião ontem no Instituto de Teologia do Recife (Iter), com a participação de quase trezentas pessoas, entre alunos, professores e integrantes de movimentos de Igreja e das comunidades, foi analisada mais uma vez a sucessão de fatos que abalaram a Arquidiocese. Foram examinadas as divergências com a Comissão Pastoral da Terra; punição à Comissão de Justiça e Paz, proibição de agentes pastorais no encontro regional das Comunidades Eclesiais de Base (Cebs); proibição ao bispo de Volta Redonda, dom Valdir Pires, a fim de que realizasse palestra na Ação Católica Operária (ACO) e diversos outros acontecimentos.

Examinaram também a proibição a dom Hélder Câmara, para que não se pronunciasse a respeito da crise que abala a Arquidiocese

MODELO

"Estas denúncias não são acusações ao arcebispo dom José Cardoso. Ele mesmo está-se acusando com tais fatos", disse exaltado um dos alunos. Foi exigido no encontro um vídeoteipe de uma entrevista de um dos professores do Instituto, Luiz Carlos Araújo, declarando que "A Igreja que fez a opção pelos pobres vai ficar mais perto do povo, e em toda a história aqueles que se preocupam com a causa dos pobres são perseguidos". De um modo geral, a tônica do encontro foi no sentido de que as comunidades reflitam não só as situações isoladas, mas todo um modelo de Igreja que está em jogo.

Uma série de eventos foi marcado no sentido de que a sociedade se mobilize. Diversas cartas detalhando os útimos acontecimentos serão enviadas à CNBB e entidades religiosas com pedidos de informações para o processo e posicionamentos. Assim como toda a Imprensa internacional receberá comunicados.

No próximo sábado acontece durante a noite, nas diversas comunidades, uma série de vigílias. No dia 15, uma sexta-feira, haverá um dia de jejum e oração durante o período das seis às 18h na frente da Basílica do Carmo. E o próximo passo é um ato público, que ainda será marcado. Dois documentos foram divulgados ontem, em solidariedade aos alunos e professores do Iter. Um, dos estudantes do Salesiano, e um segundo, mais abrangente, da Ação Católica Operária - ACO.

DP 07/09/89

Arquidiocese quer d. Hélder fora da crise

(11)

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, também está ameaçado de ter de calar sua voz, impedido de posicionar-se a respeito dos diversos acontecimentos que nos últimos dias têm abalado a Igreja do Nordeste. De acordo com informações dadas por setores da Arquidiocese durante a tarde de ontem, no auditório da OAB, onde se realizou um ato público de solidariedade à Comissão de Justiça e Paz e aos integrantes do Iter e Serene II, (as instituições que deverão ser extintas até, no mais tardar, o final deste ano, dom Hélder teria recebido um telefonema do bispo auxiliar, dom João Evangelista Martins Terra, no último domingo, pedindo o seu silêncio em torno do assunto.

O bispo auxiliar, de acordo com fontes da Cúria, pediu em tom indelicado, a dom Hélder, que não desse mais declarações à Imprensa a respeito do fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário do Regional Nordeste II, Serene, localizado na Várzea. Segundo estas fontes, o bispo auxiliar ainda teria dito a dom Hélder "o senhor não acha que já basta de dar opiniões sobre o arcebispado?"

A informação, embora dada por fontes precisas, foi terminantemente negada pelo bispo auxiliar, que se encontra em Alagoas. Ele disse que sequer teria ligado para o arcebispo emérito. Dom Hélder, no entanto, não quis falar sobre o assunto, mas não confirmou nem desmentiu a notícia. Apenas contentou-se com a seguinte frase: "Eu sempre me recusei a dar qualquer declaração a respeito da Arquidiocese, por uma questão de ética e delicadeza para com o arcebispo", como inclusive já foi publicado pelo DIARIO em matéria no último domingo.

Ontem à tarde, na sede da OAB-seccional de Pernambuco, onde foi realizado um ato de desagravo à Comissão de Justiça e Paz, diversas entidades da sociedade civil, alunos do Iter e do Serene II, bem como religiosos, avaliaram o processo de fechamento pelo qual passa a Igreja do Nordeste e que vem preocupando inclusive a bispos de outros Regionais.

O pedido feito, bruscamente, a dom Hélder, seria mais uma tentativa de impedir que alguém entrosado com o processo de caminhada da Igreja de Medellin e Puebla interfira nos últimos acontecimentos, como acusou esta fonte. Também chegou a denunciar como "irresponsável" a atitude do arcebispo dom José Cardoso, de, em meio às diversas medidas que estão sendo adotadas, encontra-se gozando férias canônicas em Roma "no momento onde mais precisaria estar aqui". Seguindo este exemplo, os dois bispos auxiliares também se encontram em outros Estados: dom Hilário Moser, em São Paulo, e dom João Evangelista Martins Terra, em Alagoas, para onde foi na última segunda-feira.

LISTA NEGRA

Mas, as medidas que estão sendo adotadas com o objetivo de desmontar a caminhada da Igreja Progressista do Nordeste ainda não cessaram, segundo informaram ontem setores ligados à Arquidiose. E que circula pela Cúria uma lista contendo o nome de seis padres a serem alvos dos próximos acontecimentos. Eles estão sendo ameaçados de ser enquadrados no Cânon de nº 1373, do Direito Canônico, que aplica a pena do interdita, em que o sacerdote fica suspenso do exercício de suas atividades eclesiásticas por tempo indeterminado.

A principal meta do arcebispo, de acordo com uma carta enviada a um religioso, seria de que se evitasse "qualquer manifestação popular dirigida à sua pessoa, sob a forma de protestos "contra as suas decisões ou no sentido de pressioná-lo para revogá-las". E estes termos encontram-se em vários documentos que são enviados a padres da Arquidiocese.

COMISSÃO

A Comissão de Justiça e Paz, foi destacada ontem no ato acontecido na OAB, como o principal instrumento na luta pelos Direitos Humanos durante os negros tempos da ditadura. Diversos políticos e entidades lembraram que enquanto se sentiam ameçados pela repressão militar, procuravam sempre andar com o telefone da CJP no bolso. "Aprendemos por isso, a confiar nos muitos companheiros que aqui vejo", disseram o presidente do PC do B, Luciano Siqueira e Marcelo Santa Cruz, do Movimento Tortura Nunca Mais, entre outros.

Do evento participaram diversas entidades, políticos, secretários de Estado, além de representantes de comunidades, estudantes do Iter e Serene e da Igreja. "Falaram aqui dos negros tempos. A gente resistiu. E se sofremos naquele tempo, nós cristãos sofremos de uma certa maneira ainda mais, por que fomos atingidos dentro da nossa casa, por pessoa da nossa Igreja" colocou Lorena Araújo, integrante da Ação Católica Operária.

Segundo ela, as investidas no sentido de desvincular e afastar totalmente da Arquidiocese a CPT (Comissão Pastoral da Terra), e depois o Iter, e Serene II encontrarão resistência. "Porque a nossa religião não é dom José Cardoso, mas nossa fé no homem e em Cristo", acentuou ela.

O estudante do Iter, Eduardo Melo lembrou a importância de que "o empenho que é dado nas injustiças cometidas pela sociedade não seja diferenciado do tratamento que será dado quanto às medidas injustas da Igreja".

REUNIÃO

Os bispos do regional reúnem-se no Recife, na próxima semana, para discutir a forma de acolher os seminaristas que estudam no Serene II e no Instituto de Teologia do Recife, Iter. Esta definição foi tomada, ontem, no encontro acontecido em João Pessoa, com cinco dos bispos do regional NE II da CNBB, respectivamente, dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira, dom Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande, dom José Maria Freire. de Mossoró e dom Tiago Postmam, de Garanhuns.

Eles informaram, após a reunião acontecida durante a manhã de ontem, que vão decidir ainda uma forma de pedir explicações ao Vaticano sobre a medida de extinguir as duas instituições.

DP
06/09/89

CARTAS À REDAÇÃO

Em defesa de d. Cardoso

A qüerela entre D. José Cardoso e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT/NE) e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP) que nós Cristãos assistimos consternados, nos últimos dias, pelos meios de comunicação, é somente a ponta de um "Iceberg".

D. José Cardoso foi nomeado pelo Papa Paulo II, entre outras coisas, para reconduzir a Igreja local ao caminho da verdade revelada por Cristo e constante do Evangelho.

O que faziam e continuam fazendo vários sacerdotes e membros de organizações laicas de áreas? Alguns iludidos e outros seduzidos por teses sócio-políticas, que nada têm a ver com a doutrina católica, vêm contribuindo, os primeiros inadvertidamente, os últimos dolosamente, com pessoas e grupos de esquerda radical, que se utilizam de entidades de nomes sugestivos, como comunidades eclesiais de base (CEB), Comissões Pastorais, Pastorais Populares, Ação Católica Operária, Juventude Universitária Católica e outras, umas infiltradas, outras totalmente dominadas ou criadas por organizações marxistas-leninistas.

A finalidade dessas entidades é realizar o "trabalho de massa" junto aos membros da Igreja local, preparando-os, através de uma lavagem cerebral para a revolução socialista, estágio intermediário de comunização da sociedade.

Os leitores, se assim o quiserem, poderão facilmente identificar em todas essas entidades, em posições de liderança, militantes do PT, da CUT do PC do B, do PCB, da Convergência Socialista e outras menos votadas.

O domínio dessas instituições, pseudo-católicas, por essas organizações marxistas, pode lhes render bons dividendos em votos, junto ao eleitorado católico, se bem explorado na eleição que se aproxima, principalmente se utilizadas como instrumentos de exacerbação emocional.

Repentinamente, surge no cenário, o intrépido e corajoso Bispo D. José que em defesa da verdade e agindo contra a exploração de seu rebanho como massa de manobra política, começou a desmontar a tão bem urdida estratégia de dominação.

Conduzindo-se com firmeza e destemor, mas também com compreensão, paciência e amor pelos fiéis de sua Arquidiocese, D. José despertou o incontido ódio de todos aqueles que sentem periclitar o sucesso de suas imposturas e revoluções.

Assistimos, então, pela imprensa, um fato inusitado e que causa grande perplexidade: um Bispo, homem de Deus, atacado raivosamente e com demonstrações inequívocas de ódio e rancor, por pessoas que se dizem indignadas, "em nome de Deus".

Quem são essas pessoas? Citemos algumas como exemplo. A senhora Tereza Cristina Trindade que em carta publicada em 23 de agosto de 1989 diz: "A atitude de D. Cardoso lembra o período da ditadura militar ou mesmo o da inquisição. Um homem que age assim não merece a confiança e o respeito dos Cristãos do Recife".

Gostaria que D. Tereza Cristina tivesse a coragem de declinar, publicamente, sua simpatia ou filiação partidária e qual sua ideologia política, para que verificássemos ou não a coincidência de nossa tese.

Andrea Kluft Ponce de Azevedo do Nascimento - Olinda

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

DP
06/03/89

(7)

Igreja fecha seminário 'progressista' em Recife

Da Sucursal de Recife

A congregação do Instituto Católico, sediada no Vaticano, em Roma, em nota distribuída ontem à Arquidiocese de Olinda e Recife, tomou a decisão de fechar o Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter). A nota diz que a Serene 2 "não corresponde à noção de seminário maior" e que "o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes".

Segundo seminaristas do Serene e Iter, a medida tem fundo político. O seminarista do Serene 2, José Pereira do Nascimento, 23, disse que "o sonho de D. José Sobrinho era fechar o Iter e Serene 2" acrescentando que a maioria dos 103 seminaristas segue a linha da Teologia da Libertação.

A nota da congregação informa que todos os seminaristas da Serene 2 deverão "passar por um novo processo de discernimento vocacional". O arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, disse que a congregação tem o direito de zelar pelas suas instituições, mas que sua impressão pessoal é de que "o Iter é uma instituição séria, forte, boa e favorável".

FSP
04/09/89

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

JC 4.9.89

Seminário

Fechamento prejudica comunidades de base

A decisão do Vaticano, de fechar o Seminário Regional do Nordeste II – Serene II e o Instituto de Teologia do Recife – Iter, não deixará em dificuldades apenas os seminaristas, que a partir de agora já não dispõem de seminários de linha progressista na região. Prejudica, sobretudo, a 220 leigos, que estudavam no Iter, onde eram preparados para atuar em comunidades de base e integrar pastorais da Igreja.

A denúncia foi feita, sábado, pelo diretor do Iter, Cláudio Sartori, ainda sob o impacto da notícia do fechamento das duas entidades que, segundo a Santa Sé, não oferecem as mínimas condições para formação intelectual dos futuros sacerdotes: "Considera-se esta formação intelectual com o conceito antigo de obediência, que é imóvel, onde a autoridade não pode ser contestada. No Iter o ensino é mais dinâmico: damos mais liberdade, porém sem desvalorizar a autoridade, para que dosando-se as duas coisas, o sistema não se torne autoritário nem anárquico".

O Serene II e o Iter adotam o regime aberto, ministram outras disciplinas, além das eclesiásticas, e seguem a chamada linha da Teologia da Libertação. Mas, por ordem do Papa João Paulo II, terão que fechar as portas até o final deste ano. O Iter é acusado, pelos setores mais conservadores da Igreja, de adotar a linha marxista, e segundo Sartori, quando foi criado, em 1968, "seus próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas".

"Porém no começo da década de 80, houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado" disse Sartori. Para o vice-reitor do Serene II, Padre Luís Well, a acusação mais grave do Vaticano às duas entidades não diz respeito à incapacidade de formação intelectual dos futuros sacerdotes. "A frase mais pesada do documento é justamente aquela que diz que os seminaristas deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional", afirmou sábado à tarde. E acrescentou: "Isso demonstra que a Santa Sé não tem confiança no senso de discernimento que vínhamos tentando praticar no Iter e no Serene II". Segundo o padre Luís Well, os seminaristas estão muito traumatizados com a medida, e ele acredita que muitos deles não terão condições de passar pelo processo que o Vaticano impõe: "Os traumas foram muito grandes". Ele disse que o clima é de muita consternação nas duas entidades: "É como se estivéssemos sábado com uma pessoa viva, e hoje ela morreu em um acidente".

– Eu acredito que o que está em jogo, agora, é o mecanismo da perseguição. Quando os primeiros cristãos foram perseguidos, dispersaram-se e começaram a fundar pequenas comunidades. Aqui, os atingidos não irão se dispersar tanto. Afinal, os bispos não querem perder suas vocações, embora tenhamos poucos recursos para formar seminaristas – disse o padre Luís Well.

Para o seminarista José Ferreira, 23 anos, estudante do segundo ano de Teologia no Iter, o encerramento das atividades das duas entidades obrigará seus colegas a pensar duas vezes, antes de seguirem a vocação religiosa. "O estudo do Seminário de Olinda (que segue a linha conservadora, e funciona em regime fechado) é muito limitado, e não há uma formação intelectual completa. No Iter, o futuro padre fica à vontade, é obrigado a pensar mais, e tem total liberdade para crescer intectualmente", explicou ele, sentado numa cadeira na sala de espera do Serene II, atrás da qual um quadro com uma ilustração religiosa avisava: "Não temais. O Pai cuida de cada um de nós".

O encerramento das atividades do Serene II e do Iter foi determinado pelo Vaticano, em uma carta enviada à Arquidiocese de Olinda e Recife, datada de 12 de agosto de 1989. Mas somente na quinta-feira a notícia chegou às duas entidades.

J.C.
04/09/89

Contestação

"Dom Pelé" vê crise maior na Igreja

Hoje, em Campina Grande, seis bispos do Nordeste e representantes religiosos vão debater o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste, considerado como a maior crise da Igreja na região

O fechamento do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II – visto como a maior crise da Igreja Regional, nos últimos 23 anos, pelo arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires – é o tema do encontro, hoje pela manhã, em Campina Grande, de seis bispos do Nordeste e representantes de religiosos.

A decisão do Vaticano de acabar, até o final do ano, com as duas instituições, alegando falta de condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres, é inédita no Brasil, asseguram leigos e religiosos. O fim do Iter e Serene II será analisado pelos bispos paraibanos Dom José Maria Pires, Dom Marcelo Carvalheira (Guarabira), Dom Luís Fernandes (Campina Grande), Dom Gerardo Andrade Ponte (Patos) e ainda por Dom Tiago Postman (Garanhuns-PE) e Dom José Freire (Mossoró-RN).

Os bispos, que integram o Regional Nordeste II (Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte) da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) seguramente irão pedir explicações ao Vaticano sobre a decisão da Congregação de Instituição Católica, tomada a partir do resultado da visita apostólica aos seminários do Brasil, em outubro do ano passado.

Ex-aluno ainda luta pelo Iter

As diretorias do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II continuam recebendo telefonemas de ex-alunos e da sociedade em geral, desaprovando a decisão do Vaticano de fechar as instituições até o final do ano e manifestando solidariedade aos que lutam em defesa do Iter e do Serene II.

Uma carta afetuosa foi deixada pelo ex-aluno Bruno, atualmente morando na França, mas que esteve no Recife semana passada. Estudante do Seminário de Lille, ele diz que está "triste e indignado" com os acontecimentos envolvendo as entidades, mas manifesta esperança no encontro de uma solução. "Nada pode matar a nossa esperança e nem parar o sopro libertador do Espírito Santo", afirma o seminarista.

Ele confessa que a convivência com os pobres, refletida nas aulas do Iter, "me transformaram profundamente". Conta que na França tenta ter uma prática e reflexão ideológicas em coerência com a opção pelos pobres e o dinamismo libertador, e expressando também o desejo de um dia retornar ao "Nordeste sofrido", para ajudar o trabalho da Igreja junto aos pobres.

Sindicato fica contra decisão

O Sindicato dos Professores de Pernambuco repudiou, ontem, a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife. "Que a Igreja diga que a orientação de estudo no Iter não serve ao projeto de Igreja da cúpula romana é uma coisa. Mas que esta formação é inadequada, isto não procede", – disse Mário Medeiros, diretor da entidade de classe e também professor do Instituto.

Segundo ele, o grande problema visto pela Igreja "Devocional" no Iter é a formação fundamentada, nos três primeiros anos, no ensinamento das ciências sociais (História, Sociologia e Antropologia), que abrem ao novo padre horizontes para compreender o sofrimento de seus fiéis, a partir da realidade social".

Mário Medeiros critica o fato de o Vaticano haver colocado em dúvida a competência dos professores (conforme carta enviada aos bispos da região), alegando que ele "não tem o direito de nos avaliar enquanto intelectuais. Isto caberia a quem nos outorgou os títulos que temos". E acrescenta que, como cristão, vai-se integrar a todas as lutas que possam manter aberto o Instituto.

J.C.
05/09/89

Religiosos não vão cruzar braços

Os diretores, professores e alunos do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Nordeste II – instituições cujo fechamento foi decretado pelo Vaticano – decidiram, ontem de manhã em assembléia, que vão ser coerentes com o modelo de Igreja que defendem, onde todos devem ter voz e participação. "Não vamos cruzar os braços" – enfatizou Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, anunciando que os três segmentos vão mobilizar a sociedade civil e realizar diversas formas de manifestação na tentativa de reverter o quadro. Nesta luta, eles estão dispostos a recorrer pessoalmente até ao Papa João Paulo II.

Mesmo reconhecendo que a situação é difícil, o vice-diretor do Iter, Severino Vicente, demonstrava, no final da assembléia, esperança de ver a decisão do Vaticano revogada. "Houve um processo semelhante no Clero Francês, ano passado, e eles conseguiram reverter a situação" – lembra, apostando no sucesso. Contra "a atitude autoritária do Vaticano" – como diz Botelho – os professores, diretores e alunos do Iter e Serene II, que ontem lotaram o auditório do Centro de Trabalho e Cultura dos Coelhos, vão elaborar cartas de protestos e outros manifestos a ser definidos esta semana.

Ontem foram formadas diversas comissões para organizar o movimento e uma nova assembléia deverá ser realizada nos próximos dias. No encontro, que começou às 9h30min e terminou às 12 horas, contou com a presença do bispo de Garanhuns, Dom Tiago Postman e do presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (regional Recife), padre Humberto Plummen. Dom Tiago, que não vê fundamento na justificativa apresentada na carta do Vaticano – inadequação do ensino – prometeu lutar em favor da manutenção das instituições. "Vamos nos articular" – disse, lembrando que no próximo mês deve haver reunião ordinária dos 20 bispos do Nordeste II, onde a questão deverá ser discutida.

Durante toda a assembléia os estudantes repudiaram a decisão de Roma que, por sinal, até ontem não havia sido oficializada ainda as dirigentes das instituições. "A medida é injustificável" – disse um deles, argumentando que o Iter é uma escola de referência internacional. Nos últimos cinco anos, o Instituto já recebeu trinta alunos de universidades estrangeiras. "As disciplinas pagas aqui são reconhecidas lá fora" – explicam.

Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico indaga como vai ficar a situação dos leigos que no Iter fazem Filosofia e Teologia – cursos que inclusive, são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação. Tudo isso sem contar a situação dos funcionários da casa. Ele acrescenta ainda que a decisão do Vaticano, comunicada aos bispos do Nordeste através de uma carta, revela uma postura de ação contra o compromisso que a Igreja tem com os pobres. "Acredito, disse – "que esta medida revela o quanto Roma ainda não assimilou nem as lições básicas do liberalismo, onde a pluralidade deve ser assumida no seio de toda e qualquer instituição".

Comunidade católica toma posição

Os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja regional – fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II, por decisão do Vaticano – repercutirão junto às comunidades para uma análise e tomada de posição coletiva. A decisão foi tomada por cerca de 80 pessoas, representantes de movimentos católicos, pastorais e associações de bairros, reunidas ontem à tarde na Ação Católica Operária.

O leigo Henrique Cossart, assessor do Centro Nordestino de Animação Cultural, disse que o encontro foi aberto aos interessados em "refletir o momento" e ver como "se posicionar diante dele". Segundo ele, foi uma reunião de leigos e religiosos que querem viver outro tipo de Igreja: a Igreja profética, evangélica, e não a Igreja tradicional, burocrática.

O presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Luiz Tenderini, explicou que "a busca do diálogo" é o que todos querem. "Não queremos uma guerra, mas sim discutir a coerência da Igreja".

Henrique Cossart reforçou que o desejo dos que fazem a Igreja é levá-la a ser coerente, esclarecendo que se a posição final for a de se manter uma linha conservadora, distanciada do Evangelho, restará aos progressistas seguir o Evangelho, "e rezar para aparecer, mais tarde, um novo João XXIII".

J. C.
05/09/89

Até arcebispo de João Pessoa é contrário ao fechamento de seminário

É grande a insatisfação contra a decisão do Vaticano, que decretou o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II. O presidente do Diretório Acadêmico do Iter, Alexandre Botelho, pretende mobilizar a sociedade civil e promover manifestações na tentativa de reverter a decisão. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, classificou o ato como "a maior crise da Igreja Regional nos últimos 23 anos" e o Sindicato dos Professores de Pernambuco repudia a decisão do Vaticano. Representantes de movimentos católicos e pastorais prometem reagir à decisão.

(Pág. 7)

Iter diz que bispo não foi contra

"O relatório da visita realizada em outubro do ano passado no Instituto de Teologia do Recife – Iter – que, segundo carta do Vaticano, influenciou a decisão de fechamento, não foi contrária à instituição. "Tenho certeza absoluta de que o relatório de Dom Vicente Joaquim Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará) foi positivo", afirmou o presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB – Recife), padre Humberto Plummen. Na manhã de ontem, ele recebeu um telefonema de "alguém ligado ao visitador", confirmando a informação.

Padre Humberto acredita que as informações que levaram o Vaticano a decidir pelo fechamento "partiram de outras pessoas, de autoridades eclesiásticas", cujos nomes ele não aponta, alegando não saber. E lembra que a intenção de extinguir o instituto é antiga: "Já houve uma tentativa há três anos".

O presidente da CRB é um dos fundadores do Iter e foi, durante sete anos (de 70 a 77), seu diretor. Ontem, depois de participar da assembléia realizada nos Coelhos, reuniu-se com a diretoria regional da Conferência e mais três integrantes (provincianos) do Conselho Superior do Iter, chegando à conclusão de que vão se manifestar contra o fechamento.

"Ele disse que a CRB estranha a decisão de Roma e a forma como ela chegou ao Estado. "Nós ficamos sabendo do possível fechamento, através de terceiros", contou, lembrando que a Conferência dos Religiosos do Brasil é co-responsável pelo Iter, ajudando também na sua manutenção.

Ensinando há 21 anos no Instituto, padre Humberto alegou que estava muito sentido com a notícia: "É uma parte da minha vida". Além de argumentar que os professores do Iter são responsáveis, ele lamenta a falta de diálogo para tomada da decisão. "A carta não oferece espaço para discutir a questão. A objetividade dos fatos se encontra no diálogo, não se impõe, reclamou. A CRB – regional Recife – reúne representantes de todas as congregações que têm casa em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas – Estados que formam o Regional Nordeste II.

J.C.
05/09/89

Agrava-se a crise na Igreja com fechamento de Seminário

Foto Luiz Chagas



O Seminário da Várzea só deve funcionar até dezembro. A ordem é do Vaticano

Mais um fato novo vem agravar a crise que envolve os setores conservador e progressista da Igreja, no Estado: ontem, o Vaticano resolveu fechar o Seminário da Regional Nordeste II da CNBB, localizado na Várzea, e o Instituto de Teologia do Recife – Iter. Na ausência do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em Roma, a informação foi transmitida pelo bispo-auxiliar da Arquidiocese, dom Evangelista Martins Terra, e surtiu o efeito de uma bomba nos meios religiosos. Entre outros motivos alegados pela Congregação das Instituições Católicas, para chegar a essa decisão, o que mais preocupou os teólogos e professores do Iter foi a afirmação de que o Seminário "não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal". O documento determina, ainda, que as duas instituições devem ser fechadas o mais breve possível, o que levou os estudantes seminaristas ao desespero, pois não sabem qual será seu destino. Somente no próximo mês é que os bispos da Regional Nordeste II vão se reunir para discutir o caminho a seguir, em relação ao fechamento dos seminários. Ontem, o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, disse ter esperança de que o Vaticano reveja essa decisão e descartou qualquer relação entre o fechamento dos seminários e os choques das alas conservadora e progressista da Igreja. **Mais notícias na página A-11**

DP
02/09/89

Hélder descarta relação entre o fechamento e as brigas na Cúria

Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife, disse ontem, surpreso com a notícia, que acredita numa recolocação do, problema. Embora sem querer falar do assunto, por considerar antiético tratar de questões da Arquidiocese, afirmou: "Eu me acostumei a ter respeito pelo Iter, apesar de reconhecer que a medida foi tomada pela entidade competente para isso. Mas, acho que o Vaticano pode rever a posição de que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos seus sacerdotes. Poderiam dizer de onde haveria essa formação adequada, com todo o respeito que tenho pela congregação católica".

Ele descartou, no entanto, qualquer relação do fato com os choques entre as linhas conservadoras e progressistas da Igreja, "a medida deve ter sido tomada em função do interesse da Santa Sé com a formação dos futuros padres e bispos", argumentou, ponderando que "essa decisão faz parte de uma relação normal entre a Arquidiocese e o Vaticano".

Dom Hélder abordou o radicalismo com que são vistos determinados aspectos dentro da Igreja. "Como você encontra grande miséria humana, e se fala muito em Terra, fica-se dizendo Senhor, a Igreja do teu filho não ensina mais o povo a rezar. Isto é um absurdo. Se os padres e bispos esquecessem de ensinar a rezar, o próprio povo exigiria. Continuamos a ensinar a rezar, mas há, também, os que dizem: "minha reza agora é ajudar a promoção dos irmãos que estão numa situação de miséria". Assim como Jesus disse que o primeiro mandamento amar a Deus sobre todas as coisas é o mais importante, o que pede para amar ao próximo também o é. São os dois mandamentos que formam, afinal, um só e grande amor", concluiu.

Só em outubro, Regional II examina caso

No começo do mês que vem, os bispos e alguns assessores da Regional Nordeste II vão se reunir para discutir as repercussões e os passos a serem tomados a partir da ordem do Vaticano determinando a extinção do Serene II e do Instituto de Teologia do Recife (Iter). Pelo menos é isto o que o secretário-regional do Nordeste II, dom Francisco Mesquita Filho, espera. Para ele, a notícia não passou de uma simples "revogação da licença conseguida há cerca de 20 anos com a Santa Sé, permitindo-nos fazer uma experiência nos seminários e, como manda quem pode e obedece quem deve, estou tranqüilo".

Dom Francisco, no entanto, afirma ter consciência de que os métodos inovadores utilizados pelos seminários extintos visavam a atender a um único objetivo: "Unir a Igreja ao povo". Quanto à decisão papal, ele resume com trechos bíblicos: "A Bíblia diz: "Todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus", e Santo Agostinho completa: "Até os pecados". "Eu não acho que errei ou pequei", resume.

SEMPRE VISADA

A situação do Serene II e Iter nunca foi tranqüila, segundo dom Francisco. "Sempre havia pessoas que reclamavam porque havia um pouco de pioneirismo nesta forma alternativa que utilizávamos e éramos os únicos a fazê-lo. Isso incomodava", disse o bispo, afirmando ter consciência de que "não eram bem vistos e a nossa experiência não tinha agradado". Resumindo, ele conceitua os seminários extintos como uma "exceção que não está enquadrada nos estilos comuns".

As diferenças entre este "estilo comum de seminários" e o Serene e Iter são, mais ou menos, relacionadas pelo próprio dom Francisco. "Há mais professores e mais liberdade de ação, bem como são lecionadas mais matérias de Ciências Humanas do que o normal, sem esquecer, é claro, a área da Teologia".

Segundo dom Francisco, há cerca de 20 anos alguns bispos reuniram-se e partiram para a defesa de um seminário que desse mais liberdade aos alunos, sem a antiga concepção de isolá-los do povo. Foram tratadas desde questões mais simples, como o fato de não usar batina – "porque à paisana a aproximação é maior" –, à própria formação do seminarista.

"Tudo isso na melhor das intenções e a Santa Sé autorizou fazer a experiência depois que veio o monsenhor Pavamello, de Roma, pertencente à mesma Congregação que está mandando fechar agora, que, após muita discussão, aprovou nossas idéias", relata o bispo. Muitas pessoas, segundo disse, já apostavam contra o intento.

A Santa Sé, por sua vez, não fica completamente por fora do que era feito nos seminários. "Eles sempre pediam relatórios e nós mandávamos", disse dom Francisco, reafirmando sempre que a "experiência", agora cassada, "foi positiva".

RELATÓRIOS

Isso, no entanto, não parece ter sido compartilhado pelo Vaticano. De acordo com o boletim da Congregação de Jesus Sacerdote, intitulado "Voz Amiga", um extenso artigo assinado pelo padre André Bortolameotti, de São Paulo, analisa as impressões do relator das visitas realizadas, ano passado, em vários seminários, inclusive o Serene e Iter.

Dom Mucciolo, citado no artigo como o que entregou ao Papa João Paulo II, em dezembro de 1988, o resultado obtido pelos visitadores, "teria tido a impressão de que todos os bispos estavam preocupados com a formação dos futuros sacerdotes. Eles acham que muitas desistências dependem da falta de formação nos seminários. Os jovens padres não estão preparados para enfrentar as dificuldades do ministério, as decepções, e sobretudo, os atrativos da sociedade contemporânea".

As comunidades de seminaristas são também atacadas por dom Mucciolo que as chama de "verdadeiras repúblicas, onde os alunos gozam da máxima liberdade". Quando entregue ao Papa essas impressões, o "Voz Amiga" afirma que o Sumo Pontífice insistiu em alguns questionamentos: "Haveria correntes teológicas dominando os seminários? foram encontrados desvios no que diz respeito à doutrina tradicional? e como funcionam as pequenas comunidades e qual o disciplinamento dado?" Assim, traduz o artigo como que presumindo o que aconteceria com o Iter e o Serene.

DP
02/09/89

Vaticano fecha Seminário e Instituto de Teologia

Em medida pouquíssimas vezes adotadas, o Vaticano decidiu fechar o Seminário Regional Nordeste II da CNBB, localizado na Várzea e o Instituto de Teologia do Recife Iter. O documento que traz a ordem, da Congregação das Instituições Católicas, que regulamenta os seminários e institutos de estudos, foi divulgado, ontem, no Boletim Arquidiocesano, mas não chegou ao conhecimento da diretoria do Inter pessoalmente. Apenas alguns provincianos receberam uma carta do bispo auxiliar da Aarquidiocese, dom Evangelista Martins Terra, comunicando o fato, diante da ausência de dom José Cardoso que está em Roma. E a notícia, surtiu o efeito de uma bomba.

O documento diz que ao examinar atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional Nordeste II (Serene), que recebe estudantes de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte e o Iter, preparado pelo visitador apostólico que esteve nestes centros de 6 a 11 de outubro do ano passado, resolveu-se tomar esta decisão. A congregação deixa claro ainda que já possuia uma opinião sobre ambas as instituições, mas tinha suspendido qualquer decisão, até dispor dos resultados da visita feita ao Brasil, e que este relatório teria sido amplamente estudado.

A acusação mais grave, contudo, que preocupou os teólogos, professores do Iter, e religiosos de um modo geral, independente de setores progressista ou conservador do Regional Nordeste II é a afirmação de que "o Serene II não corresponde à noçao de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal. E o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do religioso".

ESCOLHA

O documento diz ainda que as duas instituições devem ser fechadas o mais breve possível, o mais tardar no final deste ano. E é pedido ao Arcebispo Dom José Cardoso que "se digne vigiar pela pronta execução da medida". Além disso, os atuais seminaristas do Serene II "deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional, e verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pela Igreja e regime do Seminário Maior", poderão talvez ser acolhidos, no Seminário de Olinda ou em outro.

O que significa em outras linhas que os atuais seminaristas, principalmente os que estão concluindo o curso podem não ter esta oportunidade, e deverão passar por um processo de escolha para aceitação ou não no Seminário de Olinda ou em qualquer outro.

O fato surpreendeu porque, quando esteve no Brasil no ano passado, o visitador apostólico, dom Zico lhe foi colocada por parte os alunos uma visão positiva tanto do Serene quanto do Iter, ao contrário do Seminário de Olinda e da Escola Teológica do Mosteiro de São Bento, agora a única alternativa para os remanescentes do Serene.

ESCOLA

Existe a Escola do Mosteiro de São Bento, e o Seminário de Olinda. No Seminário do Regional (Serene), na Várzea, os alunos passam o primeiro ano em regime de semi-internato, vivendo os outros cinco restantes nas comunidades. Estes alunos estudam no Iter. Mas o Iter é uma escola de teologia que forma agentes pastorais, e congrega não só os alunos do Serene, como das congregações religiosas, leigos e leigas, compondo um total de 400 pessoas.

Estranhamente, porém, por conta da passagem do visitador por aqui, a arquidiocese decretou que o Seminário de Olinda estaria fechado aos estudantes de outras diocesses. Com isso, os estudantes indagavam na manhã de ontem para onde iriam. Na época do fechamento, questionou-se o fato de uma série de críticas feitas quanto ao ensino lá ministrado, "dentro de uma postura hierárquica tida como decadente, com as decisões tomadas de cima para baixo.

O Seminário de Olinda, atualmente, possui oito alunos, com os restantes que estudam no Mosteiro de São Bento vivendo nas periferias por ordem arcebispo no começo do ano. Com a medida do Vaticano, que dá a entender os alunos do Serene devem dirigir-se para lá, os estudantes ficam sem entender se as modificações no Seminário de Olinda serão feitas. Dom José Cardoso, na época em que tomou a decisão, disse que a Santa Sé poderia decidir de outro modo, de acordo com do visitador apostólico dom Zico.

ITER

O Iter concentra a força intelectual da Arquidiocese e é sabido das insatisfações do arcebispo com relação a muitos dos estudantes de lá por possuírem uma visão diferente da Igreja. Os estudantes, que se reuniram durante a manhã de ontem para analisar a medida, com os professores e o diretor, Cláudio Sartori, informaram que antes de tudo precisam tratar o problema com calma, "porque se trata de um ataque muito sério de uma Igreja comprometida com o povo", como enfatizou um destes estudantes.

A direção do Iter não foi informada sobre o assunto e comentava-se ontem, na Cúria Metropolitana, que nem mesmo a CNBB teria sido ouvida a respeito. "Cada grupo passará o final de semana refletindo nas dioceses, e na segunda-feira decidiremos a data de uma assembléia", informou ainda este estudante.

As preocupações caem quando se toca no ponto de que "é uma intervenção na caminhada do povo". Fontes da Cúria Metropolitana apontam ainda a interferência de entidades católicas que financiam projetos para a Igreja e em troca estariam pressionando modificação na questão de formação doutrinária dos religiosos da América Latina. Essa medida, seria uma etapa desse plano.

Trinta jovens não sabem qual destino a tomar. Na Várzea, tudo é incerteza

O clima no Seminário da Várzea é de apreensão, pois os seminaristas não sabem qual será o destino deles. Oriundos de várias dioceses nordestinas, os 30 estudantes estão praticamente impedidos de voltar às cidades de origem, sob pena de jogar os iniciados cursos de Teologia e Filosofia por terra, já que nestes locais não existem faculdades oferecendo-os.

Embora tenham recebido a garantia de alguns superiores imediatos de que a desativação do Iter e do seminário não será concretizada até pelo menos novembro, o que possibilitaria concluir-se o ano letivo, os seminaristas continuam demonstrando preocupação. Paralelamente, deixam escapar sentimento de revolta com o que consideram "um dos mais fortes golpes contra a chamada Igreja Progressista Nordestina". Temendo represálias, nenhum quis identificar-se à reportagem.

Agregando somente alunos do Iter – considerado um dos melhores da América Latina –, o Seminário da Várzea também abriga, hoje, seminaristas vindos do similar de Olinda. No ano passado, após visita de dom Zico, bispo auxiliar de Belém do Pará, a Arquidiocese de Olinda e Recife fechou o Seminário de Olinda para estudantes vindos de outras dioceses do Nordeste, restringindo-o aos locais.

Isso também foi considerado, à época, como mais um golpe contra os militantes da Teologia da Libertação. Agora ligado diretamente à Arquidiocese, e não à Regional/Nordeste II da CNBB, o seminário de Olinda reduziu para apenas oito o número de internos. Em resumo, ficou sob controle do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho.

DP
02/03/89

(4)

Fechamento do Iter

Medida vai deter o avanço popular

JC 3.9.89

A decisão do Vaticano, segundo o professor Drance Eliar, será um retrocesso das ações defendidas pela Teologia da Libertação

O fechamento do Instituto Teológico do Recife – Iter – vai regredir todo o avanço dos movimentos populares defendidos pela Teologia da Libertação. Quem garante isto é o professor de Ciências Religiosas (curso de extensão), Drance Eliar, contestando a decisão do Vaticano de acabar com o Iter e o Seminário Regional do Nordeste 2. Por sua vez, o vigário geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, monsenhor Isnaldo Fonseca, considera cedo analisar a medida do Vaticano, já que o fato será discutido, segundo ele, durante esta semana pelo secretariado regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, que representa o arcebispo Dom José Cardoso, de férias em Roma.

Reunidos ontem pela manhã numa das salas do Iter, mais de dez professores do curso de Ciências Religiosas – com 250 alunos, há quatro anos – discutiram, preocupados, a decisão do Vaticano de fechar as duas instituições. No entender de Drance Eliar – presente ao encontro – a medida não prejudica apenas aqueles que precisam dos cursos, mas toda a comunidade. "Vai regredir um trabalho pastoral de 25 anos", afirma ele, garantindo que serão analisadas as possíveis saídas para este problema.

Arquidiocese e cursos

O reitor do Iter, padre Cláudio Sartori, está viajando e talvez chegue hoje, segundo revelou um de seus assessores, sem dizer porém, onde ele se encontra. Para o vice-diretor Severino Vicente, o fechamento da instituição era esperado diante do antigo confronto existente na Igreja Católica Universal. "O Iter tem um pensamento mais à esquerda", admite.

No entender do monsenhor Isnaldo Fonseca, apesar de não existir nenhuma opinião, por enquanto, do Regional da CNBB a qual as instituições são subordinadas, a situação dos 103 seminaristas precisa ser analisada com muito cuidado. "Eles não podem ser prejudicados", diz o monsenhor, citando como possíveis opções os seminários de Olinda e Mosteiro de São Bento. "O problema é que há necessidade de entendimento entre as direções do Iter e do Seminário Regional", lembra. Quanto ao curso de Teologia para leigos do Iter, a opção agora só existe na Universidade Católica de Pernambuco.

Estudo da Teologia da Libertação provoca fechamento

O estudo e a prática da Teologia da Libertação: este é o principal motivo, para a ala progressista da Igreja, do fechamento, até o final do ano, do Instituto Teológico do Recife (Iter), responsável pela formação intelectual de leigos e sacerdotes, e do Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2), que cuida da formação pastoral dos futuros padres.

Combatida pelos conservadores, a Teologia da Libertação é um movimento nascido na América Latina que justifica, através do Evangelho, o ativismo social dos religiosos e preconiza a ação direta para lutar contra as injustiças políticas, sociais e econômicas.

A Igreja Católica no Brasil é considerada uma das mais progressistas do mundo, porque o seu episcopado pratica a Teologia da Libertação, seguindo à risca a opção preferencial pelos pobres. Mas foi o sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez o idealizador do termo, em 1968, e que depois o popularizou em seu livro "Teologia da Libertação", editado em 1971.

Após seu impetuoso lançamento na América Latina, a Teologia da Libertação deixou de levantar paixões e controvérsias depois que seus principais proponentes desmentiram toda filiação aos princípios marxistas. Esta calma é atribuída, em parte, a dois documentos do Vaticano, que reconhecem a validade da Teologia da Libertação. "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação", de 1984, reconheceu oficialmente a existência do movimento. O segundo, "Liberdade cristã e libertação", de 1986, lhe deu carta de cidadania, reconhecendo, inclusive, o direito dos pobres de lutarem contra as injustiças, ainda que advertindo contra a violência, a intervenção política dos religiosos e o "mito da revolução", que, para a Santa Sé, desemboca em novas formas de escravidão.

J.C.
03/09/89

JC João Paulo: decisão do Vaticano é imperialismo contra a Igreja Latina 3.9.85

O vereador João Paulo (PT), estudante do segundo ano de Ciência Religiosa no Instituto de Teologia do Recife Iter, vinculou ontem a decisão do Vaticano de fechar este instituto e o Seminário Regional do Nordeste 2 política imperialista internacional contra a América Latina. Segundo ele, há um movimento para reverter os avanços da Igreja latino-americana, principalmente a do Brasil, adequada à Teologia da Libertação. O comportamento do arcebispo Dom José Cardoso, disse, enquadra-se nesse movimento.

– O tratamento que ele (D. José) tem dado a questões como essa faz parte de um jogo internacional – critica. Ele tem sido uma marionete e a prática política que usa, atacando o pessoal, é de inquisidor.

João Paulo criticou a atitude do arcebispo no episódio envolvendo trabalhadores do Engenho Pitanga 2, quando ele colocou policiamento em sua residência, evitando receber os camponeses. Tal fato culminou com uma carta de protesto da Comissão de Justiça e Paz, que acabou sendo destituída por D. José Cardoso. "O bispo ficou com sua imagem desgastada quando colocou a Polícia contra os trabalhadores. O Vaticano já deveria ter tirado ele", afirma.

Centralismo

Mesmo assim, o estudante acredita que o arcebispo irá rever sua posição e não chegue a considerar a decisão do Vaticano. Segundo explicou, D. José tem autonomia para isso. Informou, também, que o Iter ainda não recebeu um comunicado oficial do fechamento e, por essa razão, as aulas continuam normais. Ontem, os alunos discutiram a questão e decidiram continuar o trabalho nas comunidades. "O fato de não termos recebido o comunicado mostra uma prática voltada para o centralismo, mas acreditamos que o Espírito Santo paire sobre D. José e ele reveja sua posição", revela.

Adequação à realidade

Segundo frisou, os cursos do Iter e do seminário estão sendo perseguidos por se adequarem à realidade da América Latina. "Nossa experiência quebra a história de que padre tem que ficar trancado na igreja . Achamos que o padre deve estar junto às comunidades, acompanhando seu dia-a-dia", explicou.

PT condena repressão do arcebispado

JC 3.9.85

O presidente do Partido dos Trabalhadores, Fernando Ferro, enviou, ontem, um telegrama à Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco solidarizando-se com os seus integrantes no episódio em defesa dos trabalhadores de Pitanga I, que acabou culminando com a decisão do arcebispo Dom José Cardoso de proibir suas atividades. Para ele, "essa iniciativa repressora vem curiosamente se somar às ações de setores reacionários da sociedade, autores do atentado contra Luiz Tenderini em março". Tenderini é presidente da Comissão.

"A Comissão foi vítima do esquadrão e agora se torna vítima da própria Igreja. Não posso ligar uma coisa à outra, mas a ironia do fato é que as duas ações atacarão uma entidade que é marcada pela coragem e integridade na luta em defesa dos oprimidos", afirmou Ferro. Ele disse ainda que a iniciativa da cúpula de quebrar as bases progressistas é um equívoco porque "esses setores desempenham um papel fundamental de libertação e da conquista da democracia no Terceiro Mundo".

Acreditando ainda que a democracia brasileira não está consolidada, Fernando Ferro explicou que o fato de Dom José ter reprimido as manifestações da Comissão de Justiça e Paz "é delicado porque todas as ações que não consolidam a luta por Justiça vão a favor dos interesses da visão fascista do mundo. É um caminho complicado imprimir o recuo".

O presidente do PT disse que o episódio Igreja-Comissão de Justiça e Paz extrapolou o universo dos cristãos. "Agora essa luta é do povo pela Justiça, liberdade e fraternidade humanas". Foi isso, inclusive, que – segundo Ferro – levou o partido a solidarizar-se com a Comissão.

J.C.
03/09/85

D. Hélder, o oráculo do bom senso

Hylda Cavalcanti

"Entendam, minha posição é delicada. Sou um bispo aposentado". Esta frase já quase rotineira do arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, ainda não serviu para fazer com que as pessoas deixem de procurá-lo. Embora explicando sempre que dar opiniões seja anti-ético, num período de divergências do Arcebispado como este, em que duas formas de entender a Igreja se chocam, a figura do "peregrino da paz" e revolucionário em tantas idéias que o deixaram famoso no mundo, jamais é poupada.

E costume na Cúria Metropolitana, diante dos acontecimentos, os comentários: "O que o Dom acha disso?", ou "ainda bem que ele está viajando para não ver tudo o que está acontecendo". Nada, no entanto, deixa de ser comunicado a dom Hélder, apesar de evitar intrometer-se em assuntos ligados a dom José Cardoso. Mal chega de viagem, os amigos o procuram, e pedem conselhos. "Tudo que ele faz é nos ouvir atento", disse uma fonte.

Essa figura de um dom Hélder, manso, apaziguador, desmistifica um pouco aquela imagem criada nos duros tempos de ditadura, levando seu protesto contra a situação do País pelo mundo inteiro.

Embora continue lutando pelos mesmos ideais, com a serenidade de 80 anos de uma vida bem vivida, dom Hélder mostra-se uma pessoa de bom senso e critica a radicalização dentro da Igreja.

"Há devoções a Nossa Senhora que são perfeitas, e eu não tenho medo da devoção a ela. Só que às vezes pode acontecer que se escolhem partes da vida de Nossa Senhora, esquecendo outras. Há quem fique preocupado com as perdas que podem vir, e acham que a Igreja está fazendo política, está se esquecendo da mensagem de Cristo e promovendo divisão. Aí se esquecem de determinadas passagens da vida de Nossa Senhora, e escolhem só as passagens felizes. Mas Nossa Senhora também conheceu a miséria".

Dom Hélder com isso quer lembrar o 1º mandamento, quando Cristo disse que o mais importante era "Amar a Deus sobre todas as coisas", contanto que não se esquecessem do segundo "Amai ao próximo como a ti mesmo". "Diante da miséria que assola o mundo, e quando se aumenta uma busca no sentido de tentar diminuir essa miséria, há quem diga 'Senhor, a Igreja do Teu Filho não ensina mais o povo a rezar'. Isso não é verdade. Caso contrário, o próprio povo exigiria que os ensinássemos. Continuamos a ensinar a rezar, e uma missa numa comunidade de base é algo inesquecível. Mas há também radicalização dos que acham: "minha reza agora é ajudar à promoção humana dos irmãos que estão numa situação de miséria".

E aconselha que "nem só o primeiro mandamento nem o segundo. Os dois mandamentos formam afinal um só e grande amor. Esta é a forma encontrada por ele para falar do período pelo qual passamos. Dom Hélder chegou há nove dias da Europa, e sempre esquivou-se de dar declarações sobre a punição com relação à Comissão de Justiça e Paz, embora tenha enfatizado que "nada irá calar a voz da Comissão".

ESPERANÇA

Enquanto foi procurado pelos jornalistas na última sexta-feira, possuía uma cópia do documento do Vaticano que fecha o Iter e o Seminário do Regional. Ele não conseguiu esconder a preocupação, ao afirmar diante do assédio nos últimos dias para que desse opiniões a respeito da crise na Igreja, com relação à Comissão Pastoral da Terra e à Comissão de Justiça e Paz: "Vocês estão vendo, que tudo foi uma gota d'água diante disso? Essa medida é muito séria".

"Tenho todo o respeito à Congregação do Vaticano que analisou o relatório do visitador apostólico, porque trata-se do órgão responsável por isso. Mas os professores precisam enviar documentos, e tenho esperança de que essa medida seja revista", disse, acrescentando em seguida: "durante todos estes anos aprendi a ter um grande respeito pelo Iter".

E como a miséria está no centro de tudo, ponderam que a diferença entre pobreza e miséria é enorme, apesar de muitos não entenderem. "O pobre vive com apenas o necessário, mas o miserável nem isso possui. Um dos meus sonhos é que o Brasil chegue ao ano 2.000 sem miséria. Vamos ver".

A TERRA

"A nossa terra caberia 32 vezes a Alemanha e não poderíamos ficar calados diante dessa luta por uma reforma agrária. Ninguém pense que o povo não esteve presente na atual Constituição. Há uma verdade inegável: quem possui muito não gosta do trabalho de grupos que defendem a luta pela terra e tenta-se interferir nesta luta", respondeu quando indagado sobre o problema da CPT, amplamente criticada com acusações de que estaria envolvida com financiamentos de armas para camponeses, e inclusive, com a morte de posseiros.

Mas d. Hélder não quis falar da polêmica que a CPT vem enfrentando aqui, com o arcebispo d. José Cardoso, por ter destituído de sua função o padre Tiago Torlby e declarar que a CPT é ilegal. A CPT Nacional já enviou documento divulgando sua legalidade, apesar da posição do arcebispo ter sido mantida.

"Não me joguem contra d. José. Ele é gentil comigo e não quero tratar destes assuntos que não me dizem respeito. Sobretudo porque ele se encontra fora".

DP
03/03/89

Diretor do Iter: Fechamento afasta Igreja do povo

A ordem do Vaticano em fechar o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional Nordeste II (Serene), na Várzea, acaba com uma experiência única no mundo e representa uma perda para todos os que fazem a Igreja, principalmente os que lutavam para uma aproximação maior com o povo. Porém, a semente está lançada e a decisão da Santa Sé "apenas tornará o processo mais lento", afirma otimista, o diretor do Iter, padre Cláudio Sartori, que lamenta "a incapacidade das pessoas em enxergar que é necessário inovar, acompanhar os tempos, porém, enraizados no passado, porque se não unirmos as duas coisas vamos apodrecer".

Sartori, um padre liberal que há quatro anos assumiu a direção do Iter, afirma não ter sido pego de surpresa com a decisão do Vaticano. "Sempre houve esta ameaça e, portanto, não foi novidade". Ele, também, isenta dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, de ter influenciado na decisão Papal, pois "mesmo antes dele chegar aqui, a opinião já estava formada". Isto ratifica a opinião do vigário-geral da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, que salienta o fato da ordem vinda de Roma ter sido emitida em 12 de agosto, "antes da ida de dom José à Itália, onde foi a gozo de férias".

O choque de ideologias, no entanto, sempre existiu. Segundo relata padre Sartori, quando o Iter foi criado, em 1968, "os próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas, porém, do começo da década de 80 para cá houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado".

DEFENSIVA E CRITICAS

Uma visão mais defensiva e medo das mudanças e inovações na formação dos seminaristas são as colocações do padre Cláudio Sartori para definir as linhas ideológicas diferentes existentes na Igreja e que, hoje, com decisões como esta do fechamento do Serene e Iter, se evidenciam. "Não concordo com esta divisão de alas conservadoras e progressistas, apenas existem duas tendências, dois modos diferentes de pensar e chegar-se a um ponto em que não há diálogo e os dois lados perdem. Esta falta, empobrece a todos", analisa calmamente.

O motivo apresentado pela Santa Sé para o fechamento era de que o seminário "não oferecia as condições mínimas para a formação sacerdotal". Quanto ao Iter, "não dava formação intelectual", com relação a isto, Sartori prefere tirar suas conclusões, analisando justamente a diferença de pensamentos existentes entre os bispos e o setor mais liberal da Igreja, afirmando que passa pela própria história do Instituto, "para o qual sempre houve acusações de adotar uma linha Marxista com o não respeito de autoridade".

"Considera-se esta formação intelectual com o conceito antigo da obediência, que é imóvel onde a autoridade não pode ser contestada, achamos um dos pontos divergentes. No Iter, é mais dinâmico, damos mais liberdade, porém, sem desvalorizar a autoridade, para que se dosando as duas coisas não se torne autoritário ou anárquico", raciocina o padre.

Quanto à questão do Marxismo, Sartori explica que aí, também, passa por uma visão de viver a realidade. "Não devemos apenas enxergar o elemento filosófico na formação do seminarista, mas também o das Ciências Humanas. Isto para que o estudo da realidade seja mais dinâmico e não estático'.

Para ele, não se deve ter uma visão absolutista de tudo, porque cai no erro de esquecer outros detalhes essenciais. "O homem concreto é um dos instrumentos para se analisar a realidade e apenas com as Ciências Humanas poderemos chegar a isto", diz Sartori. No Iter, valorizava-se mais estas disciplinas, sendo lecionadas cadeiras como Sociologia, Estudos dos Sistemas Econômicos e Psicologia.

Citando Marx, que dizia: "O Cristianismo é para o Homem abstrato", Sartori dá uma idéia do que se pretendia na formação do Iter. "Queremos ministrar os três aspectos. Estudar a pessoa na situação concreta, a inserção do seminarista na comunidade, dava-lhe a prática, e o elemento filosófico".

PASSO A PASSO

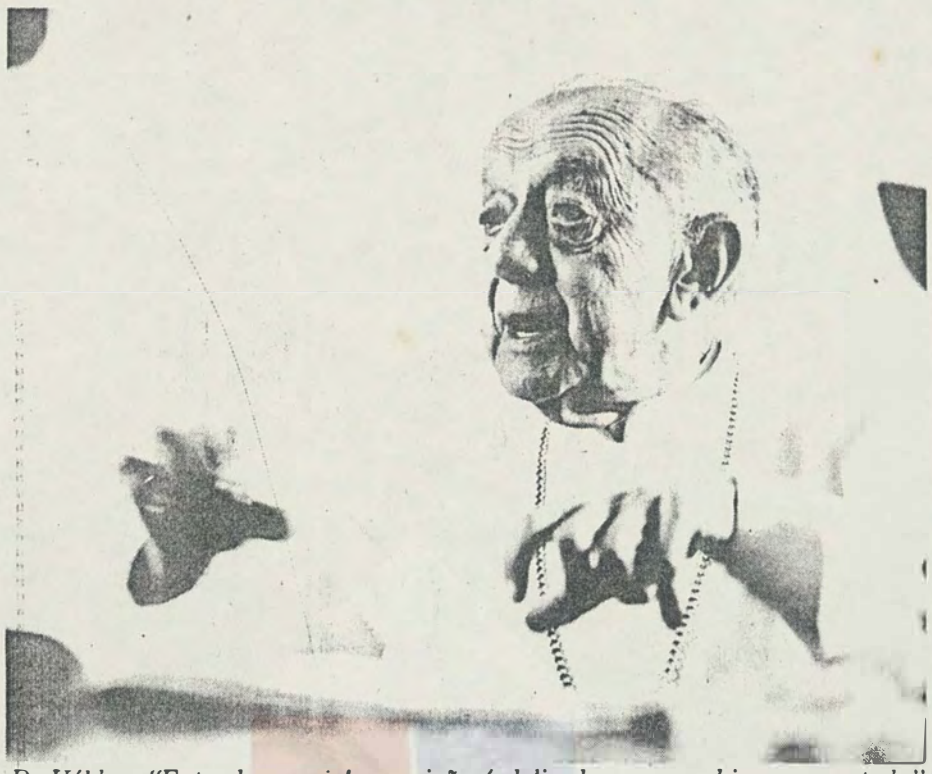
O Iter tem atualmente, 570 alunos, porém, segundo Sartori, os que mais sofrerão com a determinação do Vaticano são dos 220 leigos. A formação dos seminaristas é feita por três grandes etapas. No primeiro ano, os futuros padres ficam no Seminário em regime de internato. Era então, realizada a primeira pesquisa de campo, que serviria como base para o ano teológico.

Ao final desta etapa, eram divididos em grupos de 12 à 15 seminaristas, que passavam a habitar nas comunidades, com um padre, principalmente, nos bairros da Macaxeira, Morro da Conceição e Camarajibe. Era, então, feita a pesquisa científica, onde eles passavam dois anos estudando Ciências Humanas, Filosofia e a Bíblia. Isto de uma forma integrada, visando, justamente, não haver a separação que recai no absolutismo. "Eles aprendem a conhecer a realidade de uma maneira científica e ao mesmo tempo que visam o aspecto filosófico", diz Sartori.

No quarto ano, estes grupos são divididos em equipes de cinco alunos que estudam os problemas ecumênicos, missionários, eclesiásticos e cristãos. Os últimos dois anos, são dedicados aos temas pastorais. Neste período de divisões em grupos, os seminaristas vivem em casa comuns e convivem com a realidade. Este também foi um ponto a ser atacado.

De acordo com o artigo do padre paulista André Bortolameotti, publicado no boletim "Voz Amiga", a impressão dos visitadores pastorais que estiveram no Iter e Serene, no ano passado, "era de que os jovens padres não estavam preparados para enfrentar as dificuldades do ministério, principalmente devido aos atrativos da sociedade contemporânea", daí o medo à exposição. Por outro lado, a maneira destes viverem indicada pelo Iter é tachada de "verdadeiras repúblicas, onde os alunos gozam da máxima liberdade e sem acompanhamento".

DP
03/09/89



D. Hélder: "Entendam, minha posição é delicada, sou um bispo aposentado"

A carta que fechou o Instituto Teológico do Recife e o Serene

Foi esta a carta recebida pela Arquidiocese do Recife e Olinda, determinando o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e o Instituto de Teologia (Iter). Apesar de datada em 12 de agosto de 1989, as entidades eclesiásticas não sabem explicar porque apenas nesta última semana o documento foi recebido. Seu efeito, no entanto, é tido como uma "bomba" para todos.

Roma, 12 de Agosto de 1989

Excelência Reverendíssima

Examinamos atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), preparado pelo Visitador Apostólico da Região Nordeste 2, no final da sua visita aos referidos centros, realizada de 6 a 11 de Outubro de 1988.

Esta Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como Vossa Excelência sabe, tinha suspendido qualquer decisão a este respeito, até dispor dos resultados da Visita Apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o Relatório do Visitador e toda a documentação anexa, verificada pelo recente encontro com todos os Exmos Visitadores (Brasília, 17 a 19 de Julho passado), chegou à conclusão de que o Serene 2 não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas as instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, o mais tardar no fim do ano corrente.

Pedimos ao Arcebispo de Olinda e Recife, na sua qualidade de Ordinário da Arquidiocese em que o Serene 2 e o Iter têm a sua sede e como Presidente da Conferência Episcopal Regional, se digne vigiar pela pronta execução desta medida. Com a presente, solicitamos Vossa Excelência a prestar a sua colaboração.

Os actuais seminaristas do Serene 2 deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pelo Magistério da Igreja, e do regime do Seminário maior, poderão talvez ser acolhidos, de acordo com o Arcebispo de Olinda e Recife, no seu Seminário Maior Arquidiocesano ou nalgum outro Seminário Maior.

Implorando a constante protecção da Mãe de Deus para Vossa Excelência e os seus colaboradores, aproveito de bom grado a oportunidade para me confirmar com sentimentos de profunda estima

de Vossa Excelência Revma.
devmo. em Cristo

Fto. José Saraiva Martins, Segret.

Fto. Ivan Peri, Sottosegr.

DP
03/09/89

JC
2.9.89

Instituições religiosas de Pernambuco são punidas pela cúpula da Igreja

Vaticano manda fechar Seminário

O Instituto de Teologia do Recife e o Seminário da Várzea vão deixar de existir. Ontem, 20 bispos da Nordeste II da CNBB foram comunicados da decisão do Vaticano que, acatando recomendação de dois visitadores eclesiásticos, decidiu pelo fechamento das duas instituições

Uma decisão do Vaticano, somente ontem tornada pública, determinou o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (mais conhecido como Seminário da Várzea), onde estudam hoje 103 seminaristas, e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), criado há 21 anos para a formação de sacerdotes e leigos. Ainda não se sabe quais as razões que levaram o Vaticano a tomar medida tão drástica, mas especula-se que a alta cúpula da Igreja levou em consideração relatórios feitos por dois "visitadores apostólicos" que estiveram no ano passado em Pernambuco para observar o funcionamento das duas instituições. A decisão do fechamento anunciada através de carta aos 20 bispos da Regional Nordeste II da CNBB, foi tomada pela Congregação da Instituição Católica, à qual as duas instituições são subordinadas. Ontem, quase ninguém estava no Seminário da Várzea já que os 103 seminaristas haviam iniciado um retiro em Jaboatão. Já no Instituto de Teologia, a notícia do fechamento pegou a todos de surpresa. O vice-diretor Severino Vicente admitiu que havia divergências entre o Iter ("cujo pensamento se situa mais à esquerda") e o arcebispado, mas isenta Dom José Cardoso, lembrando que a carta determinando o fechamento datá de 12 de agosto, anterior, portanto, à viagem do Arcebispo de Olinda e Recife a Roma, onde se encontra em gozo de férias.

(Página 9)

J.C.
02/09/89

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(3)

Vaticano inicia Operação Desmonte no Nordeste

Serão fechados o Seminário e o Iter

Para o Vaticano as duas instituições não oferecem condições mínimas de formação intelectual e sacerdotal e, por isso, devem ser desativadas até o final do ano, deixando sem estudos 103 seminaristas de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e até da Bahia

NARA LÚCIA e VERÔNICA ALMEIDA

A Igreja Regional foi surpreendida ontem com uma decisão bombástica do Vaticano: o fechamento, até o final do ano, do Instituto Teológico do Recife, há 21 anos responsável pela formação intelectual de sacerdotes e leigos, e ainda do Seminário Regional do Nordeste 2, que congrega 103 seminaristas de cidades de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e até da Bahia. Para o Vaticano, as duas Instituições não oferecem condições mínimas de formação intelectual e sacerdotal.

A decisão do fechamento comunicada aos 20 bispos do Regional Nordeste da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), aos quais as entidades estão subordinadas, através de carta do bispo José Saraiva Martins, secretário geral da Congregação de Instituição Católica. Membros do Iter e do Serene 2 garantiram que até ontem os dirigentes das instituições, respectivamente Cláudio Sartori e padre Geraldo Pennock, não haviam sido oficialmente informados da decisão do Vaticano.

Na íntegra, a carta da congregação, datada de 12 de agosto: "Excelência Reverendíssima

Examinamos atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional do Nordeste 2 (SERENE 2) e o Instituto de Teologia de Recife (ITER), preparado pelo Visitador Apostólico da Região Nordeste 2, no final da sua visita aos referidos centros, realizada de 6 a 11 de outubro de 1988.

Esta Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como Vossa Excelência sabe, tinha suspendido qualquer decisão a este respeito, até dispor dos resultados da Visita Apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o Relatório do Visitador e toda a documentação anexa, verificada pelo recente encontro com todos os Exmos. Visitadores (Brasília, 17 a 19 de julho passado), chegou à conclusão de que o SERENE 2 não corresponde à noção de seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o ITER não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas as instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, o mais tardar no fim do ano corrente.

Pedimos ao Arcebispo de Olinda e Recife, na sua qualidade de Ordinário da Aquidiocese em que o SERENE 2 e o ITER tem a sua sede e como Presidente da Conferência Episcopal Regional, se digne vigiar pela pronta execução desta medida. Com a presente, solicitamos Vossa Excelência a prestar a sua colaboração.

Os atuais seminaristas do SERENE 2 deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pelo Ministério da Igreja, e do regime do Seminário Maior, poderão talvez ser escolhidos, de acordo com o Arcebispo de Olinda e Recife, no seu Seminário Maior Arquidiocesano ou nalgum outro Seminário Maior.

Implorando a constante proteção da Mãe de Deus para Vossa Excelência e os seus colaboradores, aproveito de bom grado a oportunidade para me confirmar com sentimentos de profunda estima

de Vossa Excelência Rev.ma
dev.mo em Cristo
JOSÉ SARAIVA MARTINS,
Secretário"

Hélder não contesta o Vaticano

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, evitou ontem contestar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto Teológico do Recife e o Seminário da Várzea, mas não poupou elogios ao Iter, que classificou de "uma instituição séria". Do Seminário, ele nada falou, justificando conhecê-lo menos, por conta de suas viagens.

Dom Hélder disse que o Instituto de Teologia sempre guardou "uma imagem forte e favorável". Ele não duvida da competência dos visitadores apostólicos que estiveram no Recife, no ano passado, mas acredita que os responsáveis pelo Iter tentarão reverter o quadro.

– Tenho a impressão de que os próprios professores poderão enviar documentações mais completas sobre o funcionamento da entidade, fazendo com que seja modificada a visão da Sagrada Congregação, disse Dom Hélder. O arcebispo explicou que o documento do Vaticano é legítimo e autêntico, não vendo "como reclamar".

Para ele, é "direito e dever" do Vaticano velar as casas de formação dos futuros sacerdotes. "Ser padre é uma coisa muito séria. É necessário verificar se quem vai anunciar a mensagem de Cristo está recebendo orientação adequada", afirmou.

Dom Hélder não vê no fechamento do Iter e Seminário da Várzea mais uma etapa do confronto entre progressistas e conservadores da Igreja Católica e não acredita que o arcebispo Dom José Cardoso tenha contribuído para esse desfecho.

A Sagrada Congregação não agiu levianamente. Agiu baseada em documentos e relatórios. Os visitadores apostólicos quando fazem esse trabalho de investigação, procuram ouvir professores, alunos e vizinhos das instituições. Dependendo do visitador, o arcebispo é ouvido, esclareceu. Dom Hélder disse que fechar instituições não é um fato raro, mas não se recordou de institutos e seminários que já foram fechados no Nordeste.

J.C.
02/09/89

Os alunos do Iter foram apanhados de surpresa

Intensa movimentação aconteceu ontem de manhã no Instituto Teológico do Recife, nos Coelhos, com a notícia de seu fechamento. A diretoria foi obrigada a suspender as aulas diante da inquietação geral e fez uma pequena reunião com os alunos para acalmá-los. Nesta segunda-feira, as atividades voltam à normalidade e já está prevista uma assembléia para as 9h30min, que vai reunir religiosos e leigos que ali estudavam Filosofia e Teologia.

Embora o fechamento decretado pelo Vaticano só deva ser discutido amplamente na segunda-feira, ontem alguns alunos já tinham sua opinião sobre o caso. "Dom José deve estar por trás disso", comentavam. A grande preocupação ronda até mesmo a cabeça dos não seminaristas que ali dispunham de formação intelectual reconhecida e bancada pela Igreja. "O que a gente vai fazer agora?", indagavam.

Logo cedo, a notícia era comentada até do lado de fora do prédio pelos estudantes que trocavam cópias da carta endereçada pelo Vaticano. Dentro da casa, a sala da diretoria estava lotada e o padre Cláudio Sartori, diretor do Inter, viu-se totalmente ocupado pelos inúmeros e contínuos telefonemas que recebia.

Confronto ideológico é responsável pela desativação

A notícia do fechamento do Instituto Teológico do Recife surpreendeu os dirigentes da instituição. "Era algo a ser esperado diante da antiga situação de confronto existente na Igreja Católica Universal, mas não com tanta veemência", disse o vice-diretor Severino Vicente. Embora admita que o fato da entidade ter um pensamento mais à esquerda que o do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, possa ter contribuído, ele acredita que não tenha influenciado decisivamente na questão.

Vicente, que falou no lugar do diretor, padre Cláudio Sartori – ele não pôde conversar com a imprensa devido aos inúmeros e demorados telefonemas que recebia – também não vincula o fato ao recente episódio envolvendo Dom José e a Comissão de Justiça e Paz. A viagem do arcebispo a Roma, há exatamente seis dias, também não teria ligação, observa, lembrando que a carta está datada em 12 de agosto, muito antes, portanto, de Dom José ter deixado o Recife.

O fato do relatório dos bispos que visitaram a instituição no ano passado ter embasado a decisão surpreende o professor Vicente: "Eles sairam daqui elogiando a nossa formação". O dirigente diz que julgava receber algumas orientações e não a decisão "drástica".

Ele entende que a decisão é irrevogável, mas diz que vai manter as aulas normalmente no Inter enquanto não chegar uma comunicação oficial ao Instituto e até ser definida a situação dos alunos. Ao todo são 210, pessoas entre seminaristas e leigos, que recebem formação intelectual (aulas de Teologia e Filosofia) na instituição. Entre os religiosos estão incluídos os do Seminário Regional Nordeste 2 e outros provenientes de congregações de todo o Nordeste.

Fundado em 1968, quando a Arquidiocese de Olinda e Recife tinha à frente Dom Hélder Câmara, o Inter vinha formando por ano cerca de dez sacerdotes, um número considerado alto. Entre os mais de duzentos religiosos que de lá saíram nestes 21 anos está o abade do Mosteiro de São Bento, Dom Sebastião Héber. Do corpo docente são 30 professores, sendo mais da metade composta por padres. O próprio irmão de Dom José Cardoso, hoje bispo de Petrolina, Dom Paulo, já ensinou na instituição.

Funcionando no bairro dos Coelhos, em frente ao Instituto Materno Infantil (IMIP), o Inter era mantido pela própria Igreja e com mais alguma contribuição de uma Instituição Alemã de Auxílio Católico. O Conselho Superior da instituição era integrado por três bispos, entre eles o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho.

No Seminário Regional, apenas mais um dia de calma

No Seminário Regional do Nordeste II, na Várzea, o clima, ontem à tarde, era de calma, justificada pela ausência dos 103 seminaristas, em retiro iniciado no começo do dia, no município do Jaboatão. Muitos, porém, haviam estado pela manhã, no Iter, onde diariamente estudam Filosofia e Teologia.

José Pereira do Nascimento, um dos poucos seminaristas que se encontravam no Serene 2, disse que a ordem do Vaticano deixou a todos "perplexos". Segundo ele, não se esperava o fechamento do Seminário, apesar da ofensiva do Vaticano contra aos que praticam a Teologia da Libertação. Há três dias, porém, ele e outros companheiros pressentiram o acontecimento quando o bispo auxiliar Dom João Evangelista ligou para a direção do Serene 2, cujo reitor é o padre Geraldo Pennock, não localizado ontem.

O seminarista José do Nascimento 23 anos, oriundo da Diocese de Petrolina, atribuiu o fechamento do Serene 2 à linha de trabalho adotada pela sua direção. Ele diz que, ao contrário do Seminário Diocesano (o mesmo Seminário de Olinda), que adota o sistema fechado (estudo e oração), o Serene 2 trabalha inserido no meio do povo.

O Seminário da Várzea recebe jovens de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (os Estados do Regional Nordeste II da CNBB) e ainda das cidades de Paulo Afonso, Juazeiro e Bonfim.

Arquidiocese ficou sem comando

O bispo auxiliar de Olinda e Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, que responde pela Arquidiocese na ausência do arcebispo Dom José Cardoso (em Roma, gozando férias canônicas) e do bispo auxiliar Dom Hilário Moser (viajando por São Paulo) não foi encontrado ontem à tarde no Palácio dos Manguinhos.

No Boletim Arquidiocesano, órgão oficial da Cúria Metropolitana, Dom João divulgou, ontem, uma nota informando que há três dias havia chegado uma circular da Sagrada Congregação para a Educação Católica nos Seminários e Institutos Teológicos, endereçada a todos os 20 bispos do Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Na nota, Dom João Evangelista diz que entrou em contato, por telefone, com Dom José Cardoso (em Roma), o qual determinou que, antes da publicação no Boletim Arquidiocesano, cópias da circular fossem enviadas aos provinciais membros do conselho do Instituto Teológico do Recife.

Para Dom João Evangelista, a "tão exigente determinação" da Santa Sé de fechar o Iter e o Seminário da Várzea, "manifesta a preocupação da Igreja pela formação cada vez mais aprimorada de seus sacerdotes e religiosos".

J.C.
02/09/89

(12)

MANIFESTAÇÃO

OAB fica solidária com a Comissão

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que há 12 dias foi proibida pelo arcebispo Dom José Cardoso de se pronunciar sem o consentimento da Cúria Metropolitana, foi alvo ontem de um ato de desagravo promovido pela seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil. Participaram da manifestação dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, associações de moradores, professores e alunos do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II.

A homenagem à CJP, que esteve representada por seu presidente, Luís Tenderini, foi organizada por João Batista Pinheiro, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-PE e iniciada com a leitura de uma nota oficial divulgada por Jorge Neves, presidente da entidade. Em 30 linhas, a nota lembra que a Comissão tem cumprido, "com exemplar desprendimento e notórios sacrifícios dos seus integrantes", o papel histórico que as circunstâncias políticas e sociais da Região lhe reservaram.

Explica que por conta do passado da CJP, a Ordem dos Advogados, historicamente comprometida com a defesa dos direitos humanos, "não poderia omitir seu posicionamento em fatos de tanta repercussão e de tão graves consequências, especialmente para os setores mais desfavorecidos".

Por fim, a nota manifesta esperança de que "o bom senso e a largueza das autoridades" prevaleçam e que a Arquidiocese restabeleça o respaldo que sempre conferiu à Comissão.

Punição à Justiça e Paz

A CJP foi punida por Dom José Cardoso por ter repudiado a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos convocados para expulsar camponeses que buscavam o diálogo com o arcebispo. Os trabalhadores rurais reivindicavam a Dom José Cardoso o retorno à comunidade de Pitanga II em Igarassu, do padre escocês, Tiago Thorlby, afastado da Cúria Metropolitana.

D. Hélder deve calar por ordem da Santa Sé

Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife, não pode mais fazer comentários sobre as decisões da Arquidiocese e da Santa Sé no que diz respeito a assuntos que envolvam a Igreja Regional. Segundo uma fonte do meio eclesiástico, Dom Hélder recebeu a proibição através de um telefonema do bispo auxiliar, Dom João Evangelista Terra, muito ligado ao Vaticano. O arcebispo emérito não quis falar sobre o assunto. Dias atrás, no entanto, Dom Hélder manifestou a esperança de que o Instituto Teológico do Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste II não fossem fechados. Ontem, dezenas de movimentos católicos, sindicatos, partidos políticos, professores e associações de moradores participaram de um ato de desagravo promovido pela OAB – Seccional pernambucana, a favor da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, que foi proibida de se pronunciar, 12 dias atrás, pelo arcebispo Dom José Cardoso.

(Pág. 9)

J.C.
06/03/83

Vaticano aperta o cerco

D. Hélder vai ficar em silêncio

Ele, que tanto tempo dirigiu a Igreja no Nordeste, recebe um recado do Vaticano para calar a boca

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, está proibido de se manifestar sobre assuntos polêmicos da Igreja regional. Uma fonte segura do meio eclesial informou ontem que o bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra, ligadíssimo ao Vaticano, telefonou para Dom Hélder pedindo que evitasse comentar decisões da Arquidiocese e da Santa Sé.

Contactado no começo da noite, por telefone, o arcebispo emérito confirmou que havia sido procurado por Dom João Terra, mas não revelou o teor da conversa mantida. "Não é propriamente isso", disse Dom Hélder ao ser indagado a respeito da proibição. Diante da insistência da repórter, o arcebispo emérito, demonstrando pelo tom de voz uma certa amargura, desabafou: "É um desastre", referindo-se ao vazamento da informação.

Foi tentado, sem sucesso, arrancar de Dom Hélder mais detalhes da conversa com Dom João. O arcebispo fez questão apenas de destacar que "isso é um assunto delicado" e encerrou a entrevista dizendo não saber o que falar.

Últimos pronunciamentos

Há seis dias, Dom Hélder Câmara, num pronunciamento sobre a punição imposta pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho à Comissão de Justiça e Paz, insinuou que ninguém calaria a CJP por ser ela "lúcida, bem composta e capaz de se defender". No dia 25 de agosto, Dom José Cardoso baixou decreto proibindo a CJP (que o havia criticado) de emitir opinião sobre qualquer assunto sem o consentimento expresso da Arquidiocese.

No dia 1 de setembro, o arcebispo emérito voltou a falar com a imprensa, desta vez para classificar o Instituto Teológico do Recife de "instituição séria" e para manifestar esperança na continuação de seu trabalho. Naquele dia chegou às mãos de Dom João Evangelista uma nota do Vaticano comunicando que até o final do ano devem ser fechados o Instituto e o Seminário Regional do Nordeste II, por não oferecerem condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

Dom João Evangelista

O bispo auxiliar Dom João Evangelista não foi encontrado, ontem à noite, no Palácio dos Manguinhos, onde reside com o arcebispo Dom José Cardoso (de férias em Roma) e o bispo auxiliar Dom Hilário Moser (viajando a São Paulo). Foi informado que ele está viajando, em local não revelado.

J.C.
06/09/89

Plínio vai ao Iter e promete lutar contra extinção do Instituto

Apesar de declarar ter pouco conhecimento sobre as causas que levaram o Vaticano a fechar o Instituto de Teologia do Recife – ITER, O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) assegurou seu desejo de lutar contra a extinção daquela entidade.

Em visita aos estudantes do ITER, ontem pela manhã, no Seminário ele ouviu mais detalhes sobre o caso, enquanto passava informações sobre a campanha de Lula. De qualquer forma, para o deputado vale a opinião de Dom Hélder Câmara: "Conheço Dom Hélder há 40 anos, e se ele não aprovou a decisão, confio que algo não está certo aqui", justificou.

Além da conversa com os alunos do ITER, Plínio Sampaio também esteve com os diretores e professores do Instituto. Ao final da visita, declarou seu repúdio ao fechamento, afirmando a inportância, para o País, da existência daquela escola: "O pessoal daqui é o mesmo dos demais seminários do Brasil, uma moçada séria e preocupada com o futuro da nação", disse acrescentando que vai estudar o caso para traçar formas concretas de apoio.

O parlamentar foi bastante aplaudido durante toda a sua estada no ITER, onde falou ainda sobre o programa do PT. Após se retirar, os estudantes reuniram-se em comissões para encaminhar o processo de organização para o combate à decisão do Vaticano, juntamente com um representante da Ação Católica Operária – ACO.

J. C.
06/03/89

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Crise na Igreja

JC 1.9.89

Gonçalves solidário com a CJP

Numa nota contendo 77 linhas, o ex-presidente da CJP analisa a situação e se solidariza

Seis dias após o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, haver proibido a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar sobre qualquer assunto sem o consentimento da Arquidiocese, o ex-presidente da entidade, Fernando Antônio Gonçalves, lançou ontem uma nota analisando os últimos acontecimentos da Igreja regional: afastamento da Cúria do padre escocês Tiago Thorlby, expulsão de camponeses, por policiais militares, da residência do arcebispo, punição imposta à CJP e destituição de um integrante da Comissão.

Na nota, de 77 linhas, o economista Fernando Gonçalves diz que, diante dos fatos recentes, é um dever manifestar solidariedade a todos que "buscam justiça para as gigantescas levas de despossuídos, filhos prediletos do Senhor da História". Lembra aos "irmãos de fé e caminhada" – a quem se dirige – que "temos consciência do nosso papel de peregrinos e testemunhas", sem esquecer que isto implica numa "cota inevitável de insegurança e risco".

Esse papel, destaca o ex-presidente da CJP, é encorajado permanentemente pela conhecida advertência do papa João Paulo II: "Se podem cometer faltas em relação às necessidades urgentes de multidões humanas imersas no subdesenvolvimento por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia".

A nota do economista reconhece que "não somos dono da verdade", mas explica que o direito de crítica foi ressaltado por Pio XII, há quase 40 anos. "A crítica sem exacerbações, mas em crescente liberdade. Ajudando a Igreja a ser mais Igreja no Terceiro Mundo", completa.

Fernando Gonçalves, diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco, exemplifica o modelo de Igreja que ele e seus irmãos de fé defendem: uma Igreja colegiada, popular, aberta ao diálogo e voltada para um serviço desinteressado e libertador dos oprimidos. Ele termina a nota lembrando que "converter é preciso e mais oportuno" e pedindo a Maria Santíssima, símbolo da libertação de todos os povos, que "nos ilumine neste mar agitado".

J.C.
01/09/89

JC - Desmonte eclesiástico 1.9.89

CJP contra desordem estabelecida

JURACY ANDRADE

Algumas pessoas, entidades e até repórteres entenderam mal a medida tomada pelo arcebispo de Olintla e Recife em relação à Comissão de Justiça e Paz. Apressadamente, já passaram o atestado de óbito da mesma. Dom José Cardoso não extinguiu a CJP, apenas enquadrou-a no Código de Direito Canônico ou na sua concepção de autoridade. Aliás, como bom respeitador da hierarquia, ele não poderia decretar a extinção de uma entidade que foi criada, em 1966, pelo Papa Montini (Paulo VI), na onda de renovação pós-conciliar da Igreja, e que se espalhou pelo mundo inteiro, tendo chegado ao Recife, na década passada, pelas mãos do arcebispo Dom Hélder Câmara.

A catilinária contra a CJP não tem razão de ser, pois ela não quer tomar o lugar de ninguém nem substituir órgãos estabelecidos para cuidar da Justiça. É apenas uma voz que clama no deserto, como João Batista, buscando a paz através da Justiça. Dentro da estrutura de desordem estabelecida em que vivemos, isto é pregar no deserto.

O presidente local da CJP, Luís Tenderini, reconhece que ele e seus companheiros não são os únicos a se preocuparem e se ocuparem com a busca da paz e da justiça, não são perfeitos e podem até se ter omitido em algum caso de injustiça contra pessoas indefesas. Mas a maioria das críticas que recebem é exatamente por não se omitirem.

Relativa autonomia

Ele lembra que, em fevereiro, a CJP criticou o Governo do Estado por omissão em relação aos grupos de extermínio, apesar de antigos companheiros estarem atualmente no Governo, inclusive Roberto Franca, secretário de Justiça. "Não defendemos o criminoso, mas a pessoa humana" – diz Tenderini – "e setores da Polícia e da sociedade não aceitam este princípio".

Com relação à crise entre o arcebispo e a CJP, Tenderini lembra que Paulo VI instituiu a Pontifícia Comissão de Justiça e Paz como órgão propulsor e aglutinador de grupos de leigos católicos, com relativa autonomia, dentro do espírito do concílio ecumênico Vaticano II. O Papa Montini estava ferido, em sua consciência de cristão e de intelectual refinado, pela maré montante de desrespeito aos direitos humanos que se espraiava pelo mundo inteiro.

O presidente da CJP recifense não se posiciona contra a autoridade do arcebispo, mas pondera que, conforme o Evangelho, poder é serviço, não é como o poder numa concepção jurídica. O poder evangélico tem que ser entendido e exercido dentro de um contexto profético-pastoral. Ele lembra que, após a posse do arcebispo José Cardoso, a CJP não teve mais estímulo nem apoio, só vigilância e vetos. O arcebispo nomeou um seu representante, que depois retirou, mas não teve nenhuma participação. Parece não haver entendido o sentido profético-pastoral da ação da CJP.

Banquete da vida

Se o bispo não entendeu, não é de admirar que muitos vejam a CJP apenas como uma entidade defensora de "homossexuais, bandidos e comunistas", prestadora de "desserviços e malefícios" à sociedade.

É muito difícil ver gente, ver um ser humano, no marginal, no criminoso. Poucos param para pensar, meditar e considerar que é a desordem estabelecida (vendida como ordem estabelecida) que cria os marginais, que dificulta, ou impossibilita mesmo, o acesso de todos ao banquete da vida. Não é a impunidade dos criminosos que se deseja, mas a sociedade tem os meios legais para punir (e até para recuperar, se quisesse) criminosos e toda espécie de marginais.

O que a CJP pretende é que a pessoa humana seja respeitada, que o criminoso tenha direito a um advogado, a um tratamento de país civilizado. O julgamento/justiçamento à margem da lei pode até parecer eficaz, mas, além de ser ilegal e fora dos padrões da civilização que pretendemos, está imbuído de subjetividade e discriminação – atinge freqüentemente inocentes e só se volta contra os cidadãos mais desertados.

J.C.
01/09/89

subscripção para construi-la, sendo o que puder faltar supprido pelos cofres Provinciaes. A despeza d'essa ponte foi orçada em 3:000$000 rs.

Achão-se levantadas as plantas e feitos os Orçamentos da ponte do Parahyba na Barra Mansa, e a do Bananal na estrada que daquella Villa segue para Resende. A riqueza crescente daquelle florescente Municipio, e a utilidade d'essas pontes, vos inclinará por certo a consignar para seu começo alguma quantia.

De hum Officio do Coronel Conrado, que acompanha as referidas plantas, colhereis interessantes pormenores ácerca do methodo de construcção adoptado.

A ponte grande de Resende sobre o Rio Parahiba acha-se concluida. Foi orçada em 14:000$ rs., e porque da subscripção com que a começárão somente duas terças partes se percebêrão, foi mandada continuar pelo Governo, em Portaria de 15 de Junho proximo passado, em conformidade do Titulo 10 da Lei do Orçamento Provincial.

Esta ponte de 21 lanços e 90 braças de comprimento, de summa importancia para o Commercio de Minas Geraes, do Municipio de Resende, e parte de S. Paulo, deve com justiça ser contada entre as melhores obras da Provincia pela sua elegancia, boa construcção e fortaleza. He pela maior parte devida aos habitantes daquelle Municipio, e ao patriotico zelo de hum digno Cidadão, João Lourenço Dias Guimarães, que não so subscreveo com 1:000$000 réis e agenciou mais subscriptores para a obra, como tambem a dirigio com constancia, economia e intelligencia até sua conclusão. Certamente observareis, Srs., os patrioticos esforços dos Resendenses. A obra da Cadêa tambem começou e foi levada ao ponto em que está por subscripções de particulares.

Grande numero de Fazendeiros e moradores do extincto Termo de Iguassú, e dos Municipos de Valença e Vassouras, representárão ao Governo Central ácerca das vantagens da juncção dos rios Provedor e Cachoeira no rio Iguassú, para alimentar a sua na-

ROSA – QUINTELLA @ HOTMAIL.COM

Quintela família

Ano do processo : 1858
Número do processo :
Comarca : 47 - Rio Claro
Volume(s) :
Apenso(s) :
Competência : 1 - Civel
Ação : 1 - Inventario
Lei :
Artigo :
Tipo da parte 1 : 22 - Inventariado
Nome da parte 1 : Ignacio da Rocha Nunes Quintella
Sexo 1 : M - Masculino

Sumário :
Página(s) escaneada(s) : Acesso Restrito
Mais informações :

Ano do processo : 1869
Número do processo :
Comarca : 40 - Paraiba do Sul
Volume(s) :
Apenso(s) :
Competência : 1 - Civel
Ação : 11 - Embargos
Lei :
Artigo :
Tipo da parte 1 : 1 - Autor
Nome da parte 1 : Antonio Lopes Coelho de Sbasto.
Sexo 1 : M - Masculino

Tipo da parte 2 : 2 - Reu
Nome da parte 2 : Pedro da Rocha Neves Quintella
Sexo 2 : M - Masculino

Sumário :
Página(s) escaneada(s) : Acesso Restrito
Mais informações :

Ano do processo : 1886
Número do processo :
Comarca : 40 - Paraiba do Sul
Volume(s) :
Apenso(s) :
Competência : 1 - Civel
Ação : 98 - Sequestro
Lei :

Artigo :
Tipo da parte 1 : 1 - Autor
Nome da parte 1 : Pedro da Rocha Nquintell.
Sexo 1 : M - Masculino

Sumário :
Página(s) escaneada(s) : Acesso Restrito
Mais informações :

Ano do processo : 1895
Número do processo :
Comarca : 40 - Paraiba do Sul
Volume(s) :
Apenso(s) :
Competência : 1 - Civel
Ação : 17 - Arrecadacao
Lei :
Artigo :
Tipo da parte 1 : 1 - Autor
Nome da parte 1 : Pedro da Rocha Nquintell.
Sexo 1 : M - Masculino
Observação 1 : espolio

Sumário :
Página(s) escaneada(s) : Acesso Restrito
Mais informações :

Ano do processo : 1922
Número do processo :
Comarca : 1 - Capital
Serventia : 4 - Vara de Orfaos
Volume(s) :
Apenso(s) :
Competência : 1 - Civel
Ação : 1 - Inventario
Lei :
Artigo :
Tipo da parte 1 : 22 - Inventariado
Nome da parte 1 : Arnaldo Tertuliano de O. Quintella
Sexo 1 : M - Masculino

Sumário :
Página(s) escaneada(s) : Acesso Restrito
Mais informações :

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
E ASSUNTOS EXTRAORDINÁRIOS

SEMDEC

PLANO HORA DA DEFESA

EMERGÊNCIA

PERÍODO: 01 DE NOVEMBRO DE 1993 À 30 DE MARÇO DE 1994.

(SEJA ÚTIL À COMUNIDADE)

DEFESA CIVIL - Rua Itacurussá n.º 137 — Centro N.-Iguaçu-RJ — Tel. 768-8992

Gráfica da DIM

Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
E ASSUNTOS EXTRAORDINÁRIOS

SEMDEC — 01

1 - S I T U A Ç Ã O

Com a chegada do verão, o Município de Nova Iguaçu se vê assolado por fortes tempestades, que provocam excepcionais precipitações e causam transtornos de toda ordem à população.

Neste Período é máxima a probabilidade de ocorrências graves, que necessitam de concurso de todos os orgãos públicos para a sua prevenção ou minimização, bem como entidades de serviços à comunidade. O sistema de Defesa Civil do Município de Nova Iguaçu estará, no período de referência, em estado de ALERTA MÁXIMO, com todos os orgãos de apoio básico se mantendo em situação de ATENDIMENTO EMERGENCIAL.

2 - ORGÃOS MUNICIPAIS DE APOIO BÁSICO :

a) SESUP - Secretaria Municipal das subprefeituras
b) SEDUR - Secretaria de Desenvolvimento Urbano - (obras - Serv. Público - Vias públicas - etc.).
c) SEMCAP - Sec. Mun. Criança Adolesc. e Prom. Social
d) GACIV - Secretaria Municipal de Gabinete Civil .
e) SEMAD - Secretaria Municipal de Administração.
f) SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde
g) SEMED - Secretaria Municipal de Educação.
h) CMEI - Comissão Municipal de Energia e Iluminação.

3 - ORGÃOS ESTADUAIS DE APOIO IMEDIATO

a) CEDAE - Cia. Estadual de água e esgoto.
b) LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A.
c) TELERJ - Telecom. do Est. do Rio de Janeiro.
d) CBERJ - Corpo de Bombeiros do Estado do Rio.
e) PMERJ - Policia Militar do Estado do Rio.
f) SEPC - Secretaria Estadual de Polícia Civil.

Rua Itacurussá n.º 137 — Centro N. Iguaçu-RJ — Tel. 768-8992

ica do DIM

4 - ORGÃOS DE REFORÇO

Orgãos da esfera Federal ou Estadual não listados como orgãos de apoio imediato, que poderão ser conclamados a colaborar numa operação de Defesa Civil, cujo acionamento será procedido através da Secretaria Municipal de Defesa Civil e Assuntos Extraordinários de Nova Iguaçu.

5 - ORGÃOS NÃO GOVERNAMENTAIS COMPONENTES DO SISTEMA

Todas as entidades participantes do conselho de entidades não governamentais:

CRUZ VERMELHA
L.B.A.
CÁRITAS, etc.

6 - H I P Ó T E S E S :

I) - Desabamentos
II) - Inundações
III) - Deslizamentos de barreira
IV) - Rolamentos de pedras
V) - Desastres diversos ou conjugação das hipóteses acima.

7 - M I S S Ã O :

Na eventualidade de ocorrência de qualquer das hipóteses consideradas, a Secretaria Municipal de Defesa Civil, para efeito de atuação dentro de suas finalidades, terá a seguinte missão:

a) - Enviar imediatamente um plantonista engenheiro - ou arquiteto ao local. Este fará uma avaliação da situação e definirá, através de relatório verbal ou escrito, as providência a serem tomadas;

b) - Havendo necessidade, acionar os orgãos que tenham responsabilidade sobre o evento.

do DIM

c.) - Juntamente com a Defesa Civil, Promoção Social, Corpo de Bombeiros, Policia Militar (quando necessário), proceder a remoção da população que esteja na área de perigo, e, após triagem adequada, abriga-la em local previamente estabelecido;

d) - Havendo necessidade, e juntamente com a Defesa Civil e Promoção Social, ativar quantos abrigos sejam necessários para a acomodação da população removida;

e) - Acionar policiamento para o local, a fim de evitar a ocupação da área em perigo, saques, etc.

f) - Coordenar as ações dos orgãos e serviços da administração direta e indireta do Município, de Cooperação da Comunidade, de orgãos Estaduais e Federais estacionados no Município de Nova Iguaçu, bem como todos aqueles que estejam engajados no atendimento às necessidades da população, nos aspectos de socorro e assistência;

OBS: Os orgãos acionados terão como missão, sempre que possível, tarefas que se coadunem com sua atividade fim. Em situações eventuais, serão concitados a colaborar em atividades que estejam enquadradas em sua Atividade Fim;

g) - Providenciar, junto ao Departamento de Obras e sob orientação da geotécnica (caso solicitada), a demarcação da área eventualmente interditada, quando se tratar de ocorrência em encosta;

h) - Proceder vistoria, através do plantão permanente de vistoria em edificações que tenham sido afetadas pelo evento, interditando-as quando for constatado risco de desabamento;

i) - Cessada a ocorrência, providenciar juntamente com a promoção Social, retorno da população às suas residências.

8 - ORGÃOS MUNICIPAIS DE APOIO BÁSICO :

8.1 - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e SESUP (subprefeituras)

DIVISÃO DE OBRAS

Colocar à disposição da Defesa Civil, os recursos necessários para, dentro das atribuições dessa divisão, promover o retorno a normalidade da população atingida em qualquer que seja a fase de trabalho de Defesa Civil:

I) - Manter, além de suas atribuições normais, plantões para atendimento em horário fora do expediente (sábados, domingos e feriados);

II) - Mandar para a Defesa Civil, relação com o nome e endereços dos responsáveis pelas máquinas, caminhões e homens e também orienta-los para no caso de emergência, quando solicitado, atender de imediato o chamado da Defesa Civil;

III)- Nesse período emergencial das grandes chuvas, é necessário que os coordenadores das Subprefeituras e, os diretores de divisão, onde tem máquinas, caminhões e homens, tenham sempre reuniões e também manter um plantão permanente (sábados, domingos e feriados) para atender alguns casos de calamidade, caso venham a ocorrer.

IV) - Onde tiver rádio ou telefone, manter-se sempre à escuta da Defesa Civil, a fim de evitar retardamento no atendimento à solicitação da população.

V) - Promover as demolições julgadas necessárias através de vistorias da Defesa Civil, ou de outros orgãos, desde que homologadas pela Defesa Civil.

8.2 - C O D E N I

I) - Proceder a limpeza da área considerada de risco pela defesa Civil.

II) - Reforçar, com mão de obra, os orgãos empenhados numa operação de Defesa Civil, desde que solicitados pela mesma, serviços estes que não requeiram especialização;

III)- Auxiliar a Secretaria Municipal de Saúde na desinfecção de áreas atingidas, com pessoal e equipamentos de/ limpesa.

8.3 - DEPARTAMENTO DE PARQUES E JARDINS

Corte e retirada de árvores que estejam em vias públicas, em situação iminente de perigo, bem como colocar à disposição da Defesa Civil, equipamentos e pessoal quando necessário seu emprego numa operação de Defesa Civil.

8.4 - DIVISÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA (C.M.E.I)

Providenciar a iluminação para locais atingidos por/ acidentes, em que se desenvolvam operações de Defesa Civil, bem como iluminação de abrigos, desde que necessário, quando soli-

citados pela defesa Civil.

8.5 - SEC. MUN. DA CRIANÇA ADOLESCENTE E PROMOÇÃO SOCIAL

a) - Prestar atendimento social à população atingida pelo fato adverso no local do evento;

b) - Promover a listagem do pessoal removido de suas residências por motivo de acidente ou interdição preventiva, quando do necessário for julgado pela Defesa Civil;

c) - Executar a triagem nos abrigos eventualmente ativados;

d) - Solicitar atendimento médico que eventualmente seja necessário pela Defesa Civil;

e) - Atender socialmente à população abrigada, em entidades não governamentais;

f) - Providenciar alimentação para a população eventualmente abrigada nos abrigos que não disponham de recursos para esse fim;

g) - Manter escala de plantão da Superintendência do Serviço Social Regional para agilizar, nas áreas regionais, a participação Assistente-Social nas operações de Defesa Civil, quando se fizer necessário;

h) - Manter equipes, compor a administração de abrigos , eventualmente ativados.

i) - Organizar equipes para administração às doações eventualmente recebidas.

8.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

a) - Estabelecer prioridade, em sua rede escolar, para a instalação de abrigos provisórios, em caso de acidente grave , que gere um número de desabrigados que supere as condições normais dos albergues;

b) - Difundir, desde já, através de seu quadro de professores, as medidas que deverão ser tomadas, quando do conhecimento de ocorrências ou qualquer fato adverso;

c) - Contribuir para elaboração de estratégias de forma a reestabelecer em tempo hábil suas atividades-fim;

d) - Designar o administrador do abrigo eventualmente ativado em Unidades Escolares, contando com pessoal da própria Secretaria Municipal de Educação, Voluntários da Defesa Civil ,

e qualquer outro funcionário julgado necessário pela Defesa Civil;

e) - Promover listagem nominal dos desabrigados, fornecendo as informaçãoscolhidas às assistentes sociais da Secretaria de Promoção Social da área atingida para a devida triagem e posterior relocação;

f) - Manter contatos com a defesa Civil visando obter total suprimento do abrigo;

g) - Administrar no âmbito do abrigo eventualmente ativado em Escola Municipal os recursos enviados pelos demais órgãos (alimentação, vestuário, calçados, material de limpeza , etc.).

8. 7 SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO .

a) - Apoiar as operações de Defesa Civil, fornecendo transporte terrestre para os elementos em operação, contudo para população atingida e deslocamento de equipamentos e outros materiais necessários;

b) - Elaborar um plano de chamada do funcionalismo público Municipal para situações de emergência, para atender a comunidade neste período de casos adversos.

8.8 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

a) - Dar apoio imediato às operações desencadeadas , prestando socorro médico e hospitalar de urgência e se colocando em condições de deslocar equipes para a área atingida, cuja constituição dependerá da gravidade do fato;

b) - Providenciar remoção urgente de pessoal acidentado para unidades hospitalares;

c) - Assegurar atendimento médico para pessoal atingido na área do evento;

d) - Providenciar visita médica aos abrigos eventualmente instalados, com frequência de no mínimo 48 horas;

e) - Providenciar internação, para portadores de doenças infecto-contagiosas quando constatado na visita médica ao abrigo ou por solicitação da DEFESA CIVIL;

f) - Providenciar e orientar a desinfecção de área atingida (quando necessário), contando para isso com o apoio da CODENI.

8. 9 SECRETARIA MUNICIPAL DE GABINETE CIVIL

a) - Manter-se sempre ligado com o Sr. Prefeito, em casos emergencias;

b) - Conseguir todas as necessidades para aparelhagem da DEFESA CIVIL;

c) - Reuniões com os outros Secretários, para priorizar todos os pedidos da DEFESA CIVIL

d) - Verificar antes das chuvas o material solicitado pela DEFESA CIVIL. E nos atender.

9. 0 ORGÃOS ESTADUAIS DE APOIO IMEDIATO

9. 1 CEDAE - Cia. Estadual de Águas e Esgotos

a) - Atender as solicitações da DEFESA CIVIL dentro de sua área de atribuição;

b) - Acessorar a Coordenação de Operação da DEFESA CIVIL quando necessário, em assuntos que interfiram ou possam interferir em suas áreas de responsabilidade.

9. 2 LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S/A.

a) - Proceder corte de fornecimento de energia elétrica, em caráter de urgência;

b) - Proceder religações de energia, em áreas atingidas por situação de risco, com brevidade, desde que solicitado pela DEFESA CIVIL;

c.) - Apoiar os orgãos envolvidos em operação de DEFESA CIVIL, com equipamentos constantes em seu plano setorial;

9. 3 TELERJ - TELECOMUNICAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

a) - Reforçar ou momtar, nas operações de DEFESA CIVIL, quando necessário, posto de comunicação (telefonia) para uso emergencial;

b) - Apoiar os orgãos envolvidos em operações de DEFESA CIVIL com equipamentos constantes em seu plano setorial.

9. 4 CORPO DE BOMBEIROS (4º G.I.)

Além de suas atividades operacionais específicas, apoiar a DEFESA CIVIL, quando solicitado, nas operações de DEFESA CIVIL , de cunho emergencial ou calamitosa, dispondo de equipamentos e do

seu efetivo, principalmente, para remoção da população da área atingida e a segurança preventiva nos abrigos ativados, quando necessário.

9. 5 POLÍCIA MILITAR - PMERJ
(20º à 24º BATALHÃO)

Além de suas atividades normais, a PEMERJ tomará a seu cargo a proteção dos bens móveis da população eventualmente removida, bem como manter a ordem na área de abrigos provisórios.

9. 6 POLÍCIA CIVIL

Além de suas atividades normais, atuará, através de elementos destacados para a área que ocorra qualquer fato adverso, de modo a atender com a maior presteza e facilidade os registros policiais referentes à população removida, bem como as interdições solicitadas pela DEFESA CIVIL.

10. 0 E X E C U Ç Ã O

10. 1 CONCEITO DE OPERAÇÃO :

A operação da DEFESA CIVIL se reveste de caráter muito amplo, não se podendo determinar " a priori ", esta ou aquela situação particular. Todavia, como conceito geral, o sistema será engajado em todas as ocorrências que vierem, de algum modo, transtornar a normalidade da vida da população, utilizando-se, para isso isso de todos os esforços disponíveis.

10. 2 CUMPRIMENTO DA MISSÃO

Para uma perfeita coordenação, a SECRETARIA DE DEFESA CIVIL DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU, deverá dispor de planos setoriais dos orgãos envolvidos, principalmente os citados como orgãos de apoio básico, já que estes serão acionados prioritariamente e deverão estar prontos para respostas ou com a urgência que, dentro das particularidadades de cada um, possa ocorrer.

10. 3 ESTABELECIMENTO DA ROTINA

a) - A DEFESA CIVIL DE NOVA IGUAÇU (SEMDEC), manterá equipes de plantão reforçadas e suficiente para suportar o dobro de solicitações do período de normalidade. Caso o volume extrapole este limite, serão convocados funcionários em escalas extras;

Cópia do DIM

b) - Poderão ser convocados tantos voluntários treinados quantos necessários que realizarão tarefas onde não sejam exigidas qualificações que conflitem com funcionários do Governo;

c) - Os orgãos que mantiverem plantão de emergência serão acionados pela Central de Telecomunicação da SEMDEC, desde que se tenha detectado a responsabilidade pela execução da tarefa solicitada.

Os que não mantiverem plantão serão acionados através de seus representantes junto à SEMDEC, pela Coordenação de apoio.

d) - Surgindo dúvidas quanto a responsabilidade da tarefa, ou havendo envolvimento dedois ou mais orgãos, a SEMDEC fará a devida triagem, os acionamentos e a coordenação da execução;

e) - Os orgão de Apoio Básico deverão, após serem acionados, envidar esforços para o mais rápido atendimento do solicitado e, não sendo constatada sua responsabilidade, informar imediatamente à SEMDEC, que tomará medidas de correção;

f) - Após o atendimento da ocorrência solicitada, o orgão que atender deverá informar à SEMDEC, com a possível urgência, da solução encontrada e executada;

g) - Quando o orgão envolvido na operação necessitar de apoio de outro ou de outros orgãos que não estejam no local, deverá encaminhar a questão à SEMDEC, que envidará esforços para soluciona-la. Quando o orgão que apoiará, estiver no local, o entendimento deverá ser direto, entre os chefes de equipe ou através do Coordenador da operação local.

11. 0 A D M I N I S T R A Ç Ã O

Embora a administração feita pela DEFESA CIVIL (SEMDEC) tenha a tarefa de coordenar toda a operação com a participação de vários orgãos do Poder Público ou não, entende-se que a tarefa específica de cada entidade envolvida, é obrigação e direito da própria entidade. Portanto, a administração de tarefas específicas deverá ser de responsabilidade de técnicos daquele orgão. Estes, por sua vez, serão coordenados pela equipe da DEFESA CIVIL que estiver no local.

11. 1 A L I M E N T A Ç Ã O

Havendo necessidade de alimentação para o pessoal envolvido na operação, cada orgão deverá providenciar refeição para o seu pessoal.

11. 2 . ° T R A N S P O R T E

a) - Os órgãos providenciarão transporte para seu pessoal e equipamentos;

b) - Para o transporte de população eventualmente removida, serão usados ônibus de empresas privadas, sendo a solicitação feita através do Departamemento de Transporte Municipal (se necessário).

11.-3 ——E-Q-U-I-P-A-M-E-N-T-O-S——

Os órgãos envolvidos, por não estarem desviados de sua atividade fim, deverão dotar seu pessoal do equipamento necessário ao cumprimento da sua tarefa. Eventualmente, e quando estritamente necessário a utilização de equipamento que não seja de uso/ rotineiro do órgão empenhado, deverá ser solicitado apoio de outro órgão ou entidade, através da comdec ou diretamente pela equipe especializada, desde que tenha meios de fazê-lo.

11. 4 P E S S O A L

a) - O órgão a que couber determinada tarefa, será responsável pelo pessoal necessário ao cumprimento da mesma, bem como pelo recompletamento do efetivo, escalas e substituições;

b) - Em tarefas que permitam a utilização dos voluntários da DEFESA CIVIL, este poderão ser solicitados, sendo necessário que o solicitante informe qual a tarefa a executar e o número de voluntários desejado. Caberá à DEFESA CIVIL o emprego desses voluntários, bem como sua substituição, escalas e recompletamento.

12. 0 LIGAÇÕES E COMUNICAÇÕES

a) - A DEFESA CIVIL (SEMDEC) se ligará, sempre que houver necessidade, aos representantes do órgão solicitado, usando - para isso a Relação de Representantes, enviada pelos diversos órgãos componentes do sistema;

b) - Em seus planos setoriais, cada órgão deverá explicitar as pessoas que a DEFESA CIVIL deverá contactar, para disparar o plano a cargo daquele órgão específico;

c) - Em caso do órgão manter plantões, o contato emergenciál da DEFESA CIVIL será através deste, e a ele caberá o acio

namento dos responsáveis pelo desencadeamento e execução das tarefas solicitadas;

d) - No local da ocorrência, a DEFESA CIVIL se ligará, para efeito de Coordenação, ao chefe da equipe do órgão que estiver operando no local. Caso haja mais de uma equipe de um mesmo órgão e as mesmas tenham chefias distintas, será oportuno que o órgão envie um responsável pelas equipes, e este se ligará com a SEMDEC (DEFESA CIVIL).

12. 1 COMUNICAÇÃO

Serão utilizados todos os meios disponíveis, sejam telefone, rádios e até mensageiros, para que não haja retardamento na ação da DEFESA CIVIL

a) - Nos órgãos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Divisão de Obras e Subprefeituras, que dispõe de equipamentos de rádio ligados à rede em que opera a DEFESA CIVIL - o primeiro contato será tentado via rádio;

b) - Os órgãos que dispõe de rede rádio, deverão deslocar uma ou mais unidades para a sede da DEFESA CIVIL, afim de integrá-la em sua rede e facilitar a operação;

c) - A comunicação com os representantes será, prioritàriamente, efetuada via telefone;

d) - As comunicações com o local da ocorrência será - prioritariamente via rádio e, quando não se dispuser desse recurso, por outra via que se tornar mais eficaz.

13. 0 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a) - Este plano deverá ser aprovado pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de Nova Iguaçu, Dr. ALTAMIR GOMES MOREIRA.

b) - Após o conhecimento por todos os órgão de apoio à DEFESA CIVIL do Município de Nova Iguaçu, estes deverão, em prazo curtíssimo, rever seus planos setoriais e regionais e os remeter/ à DEFESA CIVIL.

c) - Não havendo tempo útil para confecção do plano específico, cada órgão fica obrigado a enviar:

I - Lista atualizada dos representantes, bem como os meios de comunicação com os mesmos;

II - Escala de plantão (se houver), explicitan-

do os meios de comunicação com os mesmos;

III - Relação dos setores subordinados aos orgãos específicos, distribuidos pela cidade, bem como e se possível , nomes e meios de comunicação de seus titulares ou responsáveis;

IV - Equipamento pessoal ou outros recurses que possam ser utilizados pela DEFESA CIVIL, discriminados, quando - possível pelos setores;

d) - Os órgãos componentes de apoio à DEFESA CIVIL do Município de Nova Iguaçu , deverão atentar para o volume de ocorrências no período estabelecido neste, tomando providências para que não haja retardamento ou não atendimento das tarefas solicitadas, observando sempre a prioridade determinada pelo risco apresentado;

e) - À SEMDEC - Defesa Civil do Município de Nova Iguaçu, poderá ser contactada através dos telefones/rádios:

RÁDIO - (alfa - 12) - (alfa - 13) - (óscar - 53)
TELEFONES - 199 ou 768-8992

f) - Os titulares dos Órgãos Municipais, integrados - neste PLANO DE EMERGÊNCIA, deverão dar conhecimento a todos os - funcionários subordinados;

g) - Este plano poderá ter prorrogado sua validade , até que sejam cessadas as causas que o motivem ou motivaram, ouvido o Prefeito do Município de Nova Iguaçu.

Nova Iguaçu, 1º de Novembro de 1993.

JUBIRACI ALVES DOS SANTOS
Secretário Municipal de
Defesa Civil e Assuntos
Extraordinários de Nova
Iguaçu

DE ACORDO, CUMPRA-SE.

ALTAMIR GOMES MOREIRA
Prefeito Municipal de Nova Iguaçu

Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
E ASSUNTOS EXTRAORDINÁRIOS

SEMDEC ____

NOVA IGUAÇU - R.J.
DEFESA CIVIL

Rua Itacurussá n.º 137 — Centro N. Iguaçu-RJ — Tel. 768-8092

199

ráfica do DIM

PACS
Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Av. Rio Branco, 277 – 1.609 - Centro RJ – Brasil - 20040-009
Telefone / fax: (55) (21) 2210-2124
Correio eletrônico: adm@pacs.org.br

FAX: 26674765

PARA (TO): Flavio

DE (FROM): Roberto

DATA (DATE): 23/08/04

Nº de páginas incluindo esta: 04
Number of pages, incluinding this one:

Mensagem (Message):

CEDIM

FROM : PACS PHONE NO. : 55 21 2210 2124 AUG. 23 2004 13:16 P2

1º Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias

Mendes - RJ, de 10 a 12 de setembro de 2004.

Ficha de Inscrição

FLÁVIO A. B. DO SOUZA
789 604 607 53
065306334 IFP

a)
b)
c)

A) MUTIRÃO KILOMBO DA BAIXADA

B) 04 ANOS

C) O GRUPO NASCEU DO ENCONTRO DE VÁRIAS POSSOAS QUE PRODUZEM ALGUM PRODUTO E GOSTARIAM DE PARTICIPAR DE UMA NOVA ECONOMIA.

Quantas pessoas normalmente frequentam o Grupo?

Mulheres 8 Homens 4 Crianças 3 Total 15

O Grupo de Trocas Solidárias é rural ou urbano? URBANO

Como o grupo soube do Encontro?

ATRAVÉS DA NOSSA REDE DE TROCAS SOLIDÁRIAS R.J.

Endereço das reuniões do Grupo de Trocas Solidárias:

RUA: CAPITÃO CHAVES, 60

Cidade/Estado RIO DE JANEIRO Bairro NOVA IGUAÇU. CEP 26.221-010

Fone/Fax (21) 2768-2915 Correio eletrônico

Página na internet

Obs.: Caso as reuniões aconteçam em mais de um local, use o campo abaixo da página para registrar os endereços.

Que produtos são encontrados nas Feiras de Trocas que o grupo frequenta?

ROUPAS, SAPATOS, ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS, REMÉDIOS, SERVIÇOS, SABERES, ETC.

Que produtos são produzidos pelos grupos solidários da região?

BIJUTERIAS, VASSOURAS, REMÉDIOS, MACARRÃO, ROUPAS, ETC.

O Grupo utiliza Moeda Social? SIM Qual o nome? ZUMBI - CURUMIN

O Grupo faz reuniões de planejamento fora das Feiras? SIM

O Grupo se comunica com outros Grupos de Trocas Solidárias? SIM. Como é a comunicação?

ATRAVÉS DE REUNIÕES MENSAIS, NA REDE DE TROCAS ESTADUAL.

O Grupo tem diálogo com o Governo Local? Como é o diálogo?

NÃO.

O Grupo discute sobre Consumo Solidário? Gostaria de destacar outros temas?

SIM. - A FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA, ECONÔMICA E CULTURAL DE NOSSO MUNDO, NUM PROCESSO DE FORMAÇÃO.

1º Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias
Mendes – RJ , de 10 a 12 de setembro de 2004

O Grupo faz parte de algum movimento social local? SIM Qual? IGREJA CATÓLICA

Durante o Encontro Nacional de GTS será organizada uma Feira de Trocas. Quais produtos, serviços e/ou saberes seu grupo pretende oferecer? Em qual quantidade?

SABERES - FORMAÇÃO.

Quais produtos, serviços e/ou saberes seu grupo gostaria de adquirir?

TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

Qual a quantia, em reais, que o grupo poderá dar como colaboração para a realização do Encontro?

R$ 10,00.

Informações do Participante

Indicado pelo Grupo: FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA

Endereço residencial: MUTIRÃO QUILOMBO DA BAIXADA - NOVA IGUAÇU/R.J.
RUA: PASCOAL PALADINO - 202

Cidade: RIO DE JANEIRO Estado: Bairro: NOVA IGUAÇU CEP: 26.285-770

Fone/Fax: ( ) 21- 2768-2915 Correio eletrônico:

A criança que tenha de 02 a 06 não paga estadia. De 07 a 12 anos, você deverá pagar 50% da diária. Para as crianças acima de 12 anos, a diária deverá ser paga integralmente. Solicitamos que aquelas que trouxerem crianças pequenas (bebês, andem com seu grupo a necessidade de sua vinda, já que não temos acomodações e cuidadores apropriados para esse atendimento. O que exigirá a presença permanente do responsável. O valor da diária é de R$ 40,00 (quarenta reais), por pessoa.

Você precisará levar criança? X não ( ) sim

quantas meninas/idade: Quantos meninos/idade:

Como você chegará ao local do Encontro? X ônibus ( ) avião ( ) transporte próprio

Quem financiará o transporte? ( ) Entidade Qual? X SENAES ( ) o próprio

Como o quarto é compartilhado, precisamos de dicas para tentarmos melhor acomodar os participantes:

Você ronca? ( ) sim X não Você Fuma? ( ) sim X não

Você é festeiro/a ? X sim ( ) não

Você prefere se recolher cedo após as atividades do Encontro? ( ) sim X não

Gostaria de dar alguma outra dica sobre você?

Você faz parte de alguma organização como:

( ) Grupo de Produção ( ) Associação ( ) Cooperativa ( ) Movimento Social ( ) ONG de

FROM : PACS PHONE NO. : 55 21 2210 2124 AUG. 23 2004 13:17 P4

1º Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias

Mendes – RJ, de 10 a 12 de setembro de 2004

Assessoria

( ) Instituição de Ensino Privada ( ) Instituição de Ensino Pública ( ) Fundação ( ) ONG de Formação

( ) Outros, o que?

Setor de Atuação (Produção/Serviços)

( ) Artesanato ( ) Confecção e calçados ( ) Produção industrial ( ) Reciclagem

( ) Alimentação ( ) Serviços ( ) Reciclagem ( ) Mineração e extrativismo ( ) Cosmética e Saúde ( ) Outros Qual?

Quais as suas expectativas para o encontro

- O Primeiro Hotel e Parque Ecológico fica para [illegible] Mata Atlântica. É um lugar muito bonito com atividades esportivas [illegible] recomendáveis e algum agasalho, especialmente para as noites. Roupas de banho para esporte também são recomendadas, especialmente para as crianças.
- Como forma de baratear os custos com a hospedagem os participantes deverão trazer roupas de cama (lençol, fronha, cobertas) e toalhas.
- Se você toca algum instrumento musical, faz versos, poesias, conta histórias, venha prepardo!

Mapa de como chegar a Mendes/RJ

X PASTORAL OPERÁRIA DE N.I.
CENTRO SOCIOPOLÍTICO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ESPERO TROCAR MUITAS EXPERIÊNCIAS COM OUTROS GRUPOS



1º Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias

Mendes RJ, de 10 a 12 de setembro de 2004,

OBS.
nome: FLÁVIO A. B. DO SOUZA
CPF: 789 604 607 53
RG: 065306334 IFP

Ficha de Inscrição

Informações do Grupo

a) Nome do Grupo de Trocas Solidárias:

b) Qual o tempo de existência do Grupo?

c) Histórico do Grupo (escreva resumidamente)

A) MUTIRÃO KILOMBO DA BAIXADA

B) 04 ANOS

C) O GRUPO NASCEU DO ENCONTRO DE VÁRIAS PESSOAS QUE PRODUZEM ALGUM PRODUTO E GOSTARIAM DE PARTICIPAR DE UMA NOVA ECONOMIA.

Quantas pessoas normalmente frequentam o Grupo?

Mulheres 8 Homens: 4 Crianças: 3 Total: 15

O Grupo de Trocas Solidárias é rural ou urbano? URBANO

Como o grupo soube do Encontro?

ATRAVÉS DA NOSSA REDE DE TROCAS SOLIDÁRIAS R.J.

Endereço das reuniões do Grupo de Trocas Solidárias:

RUA: CAPITÃO CHAVES, 60

Cidade/Estado: RIO DE JANEIRO Bairro: NOVA IGUAÇU. CEP: 26.221-010

Fone/Fax: ( )21 - 2768-2915 Correio eletrônico:

Página na internet:

Obs.: Caso as reuniões aconteçam em mais de um local, use o outro lado da página para registrar os endereços.

Que produtos são encontrados nas Feiras de Trocas que o grupo freqüenta?

ROUPAS, SAPATOS, ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS, REMÉDIOS, SERVIÇOS, SABERES, ETC.

Que produtos são produzidos por grupos solidários da região?

BIJUTERIAS, VASSOURAS, REMÉDIOS, MACARRÃO, ROUPAS, ETC.

O Grupo utiliza Moeda Social? SIM Qual o nome? ZUMBI - CURUMIN

O Grupo faz reuniões de planejamento fora das Feiras? SIM

O Grupo se comunica com outros Grupos de Trocas Solidárias? Como é a comunicação?

SIM.

ATRAVÉS DE REUNIÕES MENSAIS, NA REDE DE TROCAS ESTADUAL.

O Grupo tem diálogo com o Governo Local? Como é o diálogo?

NÃO.

O Grupo discute sobre Consumo Solidário? Gostaria de destacar outros temas?

SIM. - A FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA, ECONÔMICA E CULTURAL DE NOSSO MUNDO, NUM PROCESSO DE FORMAÇÃO.

1º Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias
Mendes - RJ, de 10 a 12 de setembro de 2004

O Grupo faz parte de algum movimento social local? SIM Qual? IGREJA CATÓLICA

Durante o Encontro Nacional de GTS, será organizada uma Feira de Trocas. Quais produtos, serviços e/ou saberes seu grupo pretende oferecer? Em qual quantidade?

SABERES - FORMAÇÃO.

Quais produtos, serviços e/ou saberes seu grupo gostaria de adquirir?

TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

Qual a quantia, em reais, que o grupo poderá dar como colaboração para a realização do Encontro?
R$ 10,00.

Informações do Participante FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA
Indicado pelo Grupo: MUTIRÃO QUILOMBO DA BAIXADA - NOVA IGUAÇU/R.J.
Endereço residencial: RUA. PASCOAL PALADINO - 202
Cidade/ Estado: RIO DE JANEIRO Bairro: NOVA IGUAÇU CEP: 26.285-470
Fone/Fax: ( )21- 2768-2915 Correio eletrônico:

A criança que tenha de 02 a 06 não paga estadia. A criança que tenha até 12 anos, você deverá pagar 50% da diária. Para as crianças acima de 12 anos, a diária deverá ser paga integralmente. Solicitamos que aquelas ou aqueles que precisem trazer bebês avaliem com seu grupo a necessidade de sua vinda, já que não temos acomodações e cuidadores apropriados para esse atendimento. O que exigiria a atenção permanente do responsável. O valor da diária é de R$ 40,00 (quarenta reais), por pessoa.

Você precisará levar crianças? (X) não ( ) sim;
quantas meninas/idade: quantos meninos/idade:

Como você chegará ao local do Encontro? (X) ônibus ( ) avião ( ) transporte próprio
Quem financiará o transporte? ( ) Entidade Qual? ____ (X) SENAES ( ) o próprio

Como o quarto é compartilhado, precisamos de dicas para tentarmos melhor acomodar os participantes:

Você ronca? ( ) sim (X) não Você Fuma? ( ) sim (X) não
Você é festeiro/a ? (X) sim ( ) não
Você prefere se recolher cedo após as atividades do Encontro? ( ) sim (X) não
Gostaria de dar alguma outra dica sobre você?

Você faz parte de alguma organização como:
( ) Grupo de Produção ( ) Associação ( ) Cooperativa ( ) Movimento Social ( ) ONG de

1° Encontro Nacional de Grupos de Trocas Solidárias
Mendes - RJ , de 10 a 12 de setembro de 2004

Assessoria

( ) Instituição de Ensino articular ( ) Instituição de Ensino Publica ( ) Fundação ( ) ONG de Fomento

( ) Entidade Governamental (x) Outros, o quê? PASTORAL OPERÁRIA DE N.I. CENTRO SOCIOPOLÍTICO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Sendo Grupo de Produção ou Cooperativa, assinale o segmento que atua:

( ) Artesanato ( ) Confecção e calçados ( ) Produção industrial / manufaturados

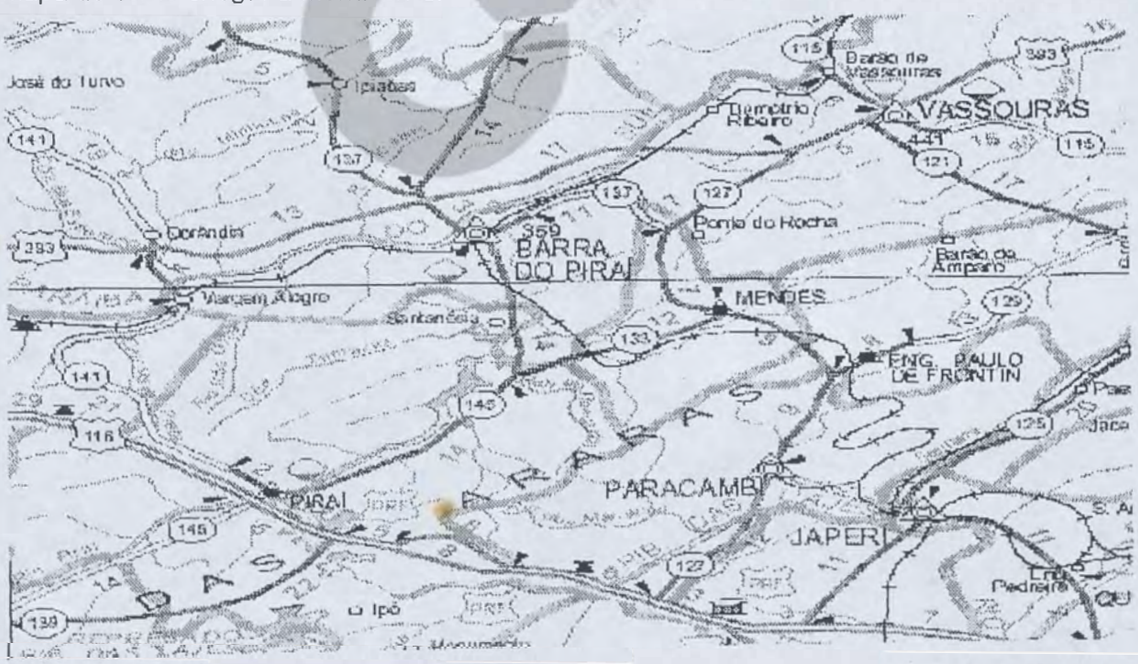
( ) Alimentação ( ) Serviços ( ) Reciclagem ( ) Mineração e Extrativismo ( ) Cosmética e Saúde ( ) Outros Qual? _____

Quais as suas expectativas para o encontro:

ESPERO TROCAR MUITAS EXPERIÊNCIAS COM OUTROS GRUPOS

- O Paineiras Hotel e Parque Ecológico, fica nas montanhas cercado pela Mata Atlântica. É um lugar muito bonito com diferentes espaços de lazer. Sugerimos que tragam roupas confortáveis e algum agasalho, especialmente para as noites. Roupa de banho e para esporte também são recomendadas, especialmente para as crianças.
- Como forma de baratear os custos com a hospedagem, os participantes deverão trazer roupas de cama (lençol, fronha, cobertas) e toalha.
- Se você toca algum instrumento musical, faz versos, poesias, conta histórias, venha preparado!

Mapa de como chegar a Mendes/RJ:





"Estejam sempre prontos a dar razão de sua esperança" (1Pd 3, 15)

Fórum das Pastorais Sociais

Rio de Janeiro

Nova Iguaçu, 13 de março de 2003.

Irmãs e Irmãos na Fé e Caminhada

No último encontro das Pastorais Sociais, ocorrido no dia 22/02 no Cenfor, fizemos uma partilha de experiências vividas no 3º Fórum Social Mundial. Ao final do encontro saímos com a certeza de que podemos ser os protagonistas da construção de um novo mundo. Por isso, transferimos nosso próximo encontro do dia 22/03 para 29/03, e teremos como assunto principal o Abaixo-Assinado, pedindo: Auditoria da Dívida Externa; fim do acordo de cessão da Base de Alcântara (MA) e o Plebiscito Oficial da ALCA.

Com coragem, avancemos para águas mais profundas, um grande abraço e até lá.

Flávio Antônio Brandão de Souza

Dia 29 de março, de 9 às 12 horas, no Centro de Formação de Líderes (Moquetá)

SEDE: Rua Capitão Chaves, 60
CEP.: 26221-010 – centro de Nova Iguaçu – RJ
Tel.: 2767-7943 (recado) 2669-2259 (recado)

Data: Fri, 28 Feb 2003 16:14:56 -0300
De: Pastoral Social-CNBB <pastoralsocial@cnbb.org.br> [guardar endereço]
Para: cdfsp@ig.com.br
Assunto: ENC: Abaixo-assinado sobre a Alca

Estimado Flávio,

O Setor Pastoral Social da CNBB faz parte
da coordenação nacional da Campanha Jubileu Sul
Brasil, que tem entre outras iniciativas para o ano de 2003,
o abaixo-assinado sobre a ALCA.
Os contatos da Secretaria Executiva:
Rua Almirante Mauriti, 70 - Liberdade - 01514-040 - São Paulo/SP.
Tel:(11) 3341-0201. Correio eletrônico: jubileubrasil@caritasbrasileira.org

Sem mais. Abraços,

Pe. Alfredo
Setor Pastoral Social
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
pastoralsocial@cnbb.org.br
Tel: (0xx61) 313-8323
Fax: (0xx61) 313-8303

> ----- Mensagem original -----
> De: cdfsp@ig.com.br [SMTP:cdfsp@ig.com.br]
> Enviada em: quinta-feira, 27 de fevereiro de 2003 14:40
> Para: pastoralsocial@cnbb.org.br
> Assunto: Abaixo-assinado sobre a Alca
>
> Prezado Pe. Alfredo José Gonçalves,
> Nós somos da Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu e gostaríamos de
> receber da parte da Pastoral Social da CNBB uma confirmação de que a mesma
>
> faz parte do Abaixo-assinado da Campanha Nacional contra a Alca. Isso se
> faz
> necessário, para que nossa Diocese assuma o abaixo-assinado em comunhão
> com
> a Igreja nacional.
> Aguardamos tal documento e desde já agradecemos.
>
> Atenciosamente,
>
> Flávio Antônio Brandão de Souza.
>
> _____
> Voce quer um iGMail protegido contra vírus e spams?
> Clique aqui: http://www.igmailseguro.ig.com.br

57. Glória ao filho de Aqualtume
Pelo seu saber e tino.
E glória aos pacientes,
Num trabalho clandestino,
Conspiraram contra a força
De um poder tão assassino.

58. Houve eleições em Palmares
De guerreiros destemidos.
E surgiram comandantes
Da parte dos oprimidos,
Respeitados por seus dotes
De serem bravos queridos.

59. O comandante teria
De ser valente e capaz,
Teria que ser guerreiro
Inteligente e sagaz
E foi Zumbi escolhido
Por ser um bravo rapaz.



NESTE NOSSO PAÍS - BRASIL 1983 - ABDIAS NASCIMENTO, BRASILEIRO, NEGRO, DEPUTADO, APRESENTOU UM PROJETO DE LEI APONTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA O NEGRO E CRIANDO UMA COMISSÃO PARA DEFESA DOS DIREITOS DO CIDADÃO NEGRO.

O PROJETO FOI REJEITADO PELA CÂMARA, SOB O ARGUMENTO DE QUE O ARTIGO 153 DA CONSTITUIÇÃO GARANTE ESSES DIREITOS.

Boletín de Información
De los trabajadores
DESOCUPADOS DE LA MATANZA

N° 45
Diciembre 2002

19 y 20 de diciembre 2001/2002-

El MTD La Matanza caracterizó a los sucesos del 19 y 20 de diciembre del 2001 como un momento de rebelión popular en el proceso de luchas que se intensificaran a lo largo del año en piquetes y cortes de rutas, en las marchas de los médicos y los docentes, en las manifestaciones de los estudiantes. Allí confluyeron las necesidades insatisfechas de millones, con la bronca de las clases medias empobrecidas y de los ahorristas estafados. La declaración del Estado de Sitio, produjo una reacción inversa y volcó a los porteños a las calles. El repudio al Estado burgués, aglutinó a sectores con muy diversos grados de conciencia, desde ahorristas enfurecidos por el quiebre del contrato social en el que creían, hasta militantes independientes.
Nacieron las Asambleas Barriales y se extendieron al interior del país. Los partidos políticos ausentes hasta entonces -aunque alguno jugó su conveniencia al recambio de gobierno- se apresuraron a rapiñar militantes y arrogarse triunfos, espantando a los asambleístas novatos. Sin embargo se fue dando un proceso de recuperación de espacios públicos, plazas y calles fueron los primeros, después los edificios abandonados y más tarde, la ocupación de fábricas por parte de los obreros con formas organizativas cualitativamente distintas. Las "aparateadas" de los partidos y el desgaste natural decantaron las Asambleas, sin embargo algunas lograron también dar un salto cualitativo en cuanto a organización. A esas formas organizativas les teme hoy la derecha, lo que se demuestra en la campaña desatada en los medios de comunicación, se previenen saqueos preparados por distintas facciones burguesas, instando los unos a los otros a organizarlos, utilizando las necesidades extremas del pueblo en beneficio propio y pretendiendo desestabilizar la supuestamente estabilizada gestión de un Duhalde que no ha logrado satisfacer ni al pueblo, ni al imperialismo yanqui y su aparato el FMI.

Movimiento de Trabajadores Desocupados de La Matanza.

NOS ENCUENTRAN EN
JUAN B JUSTO 4650
tel.4467.2233 y 1556626160
E-MAIL: mtdlm@hotmail.com

SI LA VIDA QUE VIVIMOS NO ES DIGNA, LA DIGNIDAD ES PELEAR PARA CAMBIARLA

COLABORACION

$ 0.50

Cómo viví y he visto los sucesos desde el 16-09-01 hasta hoy

Por Roberto, un integrante del MTD La Matanza

En esa fecha ingresamos por primera ves al predio de lo que es hoy el CEFoCC, con emoción esperanza y temores. Emoción por tener un lugar donde militar en el territorio para empezar a cambiar la realidad que nos obliga a subsistir dentro de este sistema capitalista, corrupto, pervertido e inmoral y empezar a ser un nuevo sujeto social esperanza de que un mundo y una Argentina es posible con posibilidades e igualdad de condiciones y posibilidades para todos sin discriminación. TEMOR de no poder asimilar él los cambios y fuerzas para adaptarme para cumplir con mi compromiso y deber. Los cambios comienza a darse desde el mismo día 16-9-01, cuando nos conocimos todos los integrantes del M.T.D por dentro desde el compartir la comida, mantener el lugar a condicionarlo con los pocos medios que poseíamos personalmente y las que conseguimos de donaciones, todo para armar y construir un proyecto el CEFoCC sin dejar de observar y analizar lo que ocurría en el país, en Latinoamérica y en el mundo participando de encuentros de organizaciones sociales, mov. sociales y de cooperativas. Esto nos enriqueció en la elaboración de nuestra propia política y decisiones, tal es así que lo sucedido el 19-20 – 12-01 fuimos protagonistas y salimos a la calle junto al pueblo que dijo BASTA... y derroto a un gobierno, inepto, incapaz e inmóvil en las decisiones para dar soluciones a los problemas gravísimos que padece el pueblo, especialmente el hambre, la desocupación, las salud, educación, dejándose llevar por las ordenes y cumplir con los pagos de los intereses de la fraudulenta deuda externa y avasallamiento de nuestro patrimonio. En las grandes corporaciones imperialistas, financieras, extranjeras, sumergiéndonos mas en la miseria económica, moral y ética jamás vista en nuestra historia.

Las asambleas barriales junto a los luchadores del campo popular, los encuentros, foros, plenarios, con distintas organizaciones nos permitió concensuar y construir con la diferencia del los otros, rescatando lo POSITIVO dejando de lado las disidencias, por que aprendimos que nos unen muchas cosas, que tenemos el mismo enemigo, el imperialismo, capitalista liberal, fuera y dentro del país, que padecemos y sufrimos, las injusticias, necesidades, desengaños y fraudes de los dirigentes politiqueros ,burócratas, sindicales, y hasta religiosos, que la impunidad y privilegios están en la cúpula de la U.C.R, P.J, UCEDE, CGT, EL CATOLISISMO Y OTROS RELIGIONES, son todas iguales, TRAIDORES, CORRUPTO, DEGENERADOS. Todo esto nos obliga a estrechar vínculos, unidad de acción para que el PODER, EL ESTADO, EL GOBIERNO SEA NUESTRO DE LOS LUCHADORES.

Autogestión: Porque somos muy tercos

Esta es una sociedad donde todo el tiempo nos imponen lo que tenemos que hacer, que pensar y sentir, que mide nuestras capacidades a su conveniencia, hasta "chupar" todo nuestro tiempo y vida.

Que para perpetuarse o mantenerse necesita explotarnos, hambrearnos y humillarnos.

Gritarles en la cara que no queremos nada de lo que nos ofrecen, que nuestra lucha va más allá, es un proyecto de vida y de mundo y que ellos en ese mundo no tienen lugar, porque en él no entra el individualismo, la competencia entre compañeros y no privilegia el capital sino al hombre y su trabajo.

Autogestión para que seamos libres, para tener una salida colectiva.

Es difícil, más para los que nunca tuvimos la posibilidad ni la capacitación para llevar adelante un proyecto o un microemprendimiento, ya que siempre trabajamos para otro.

Además de autogestionarnos económicamente, tenemos que autogestionarnos una nueva forma de ver las cosas, ser más críticos, no naturalizar las cosas y tener en cuenta que todo, absolutamente todo puede ser cambiado.

Por eso, el Movimiento de Trabajadores Desocupados de La Matanza, le dice SI a la autogestión, SI al trabajo no explotado y le dice NO al imperialismo yanqui, y le dice NO al ALCA.

Norma, Vilma, Estela

Nuestra lucha también es por un NO AL ALCA !!!

El ALCA (Área de Libre Comercio de las Américas) busca hegemonizar el dominio yanqui sobre los pueblos de todo nuestro continente, y de esta forma posicionarse mucho mejor en su competencia con los mercados europeos y japoneses.

Este proyecto ideado por las corporaciones trasnacionales, principalmente de capital estadounidenses, por el poder financiero y por el gobierno terrorista de ese país no es otra cosa que el sometimiento a una subordinación total de nuestros países en manos de EE.UU., a la entrega de las riquezas con las que todavía cuenta nuestro suelo y también abolir toda forma de resistencia que se desate por estas tierras, ya que proyectos como el ALCA, el TLCAN, el Plan Puebla Panamá y el Plan Colombia tienen muchas cosas en común, pero principalmente buscan eso, un control económico y social sobre nosotros.

Este proyecto que abarca el total del continente americano, seria la forma de legalizar que las empresas de capital yanqui puedan hacer de nuestros territorios lo que ellas determinen, no abriendo ningún obstáculo de por medio, estaremos sometidos a las necesidades de los inversionistas extranjeros.

En tratados regionales por los cuales introducen su política de liberación de los mercados ya esta comprobado que llevan al aumento del desempleo, a la devastación de los territorios, etc. No queremos mas su política de intervensionismo constante, no queremos que nos pisoteen nuestras culturas, no queremos que destrocen nuestras reservas naturales.

Las políticas intervensionistas del gobierno yanqui quieren lograr su objetivo de todas formas, si no es por medio del FMI o el Banco Mundial, será por medio del ALCA y si todavía encuentra un fuerte rechazo a todas estas formas de dominación lo hará haciendo tratados bilaterales como lo es el que firmaron con el gobierno de Chile.

Nos quieren llenar de bases militares, quieren criminalizar las luchas del pueblo, quieren seguir saqueando nuestros países, quieren mediante la fuerza militar y económica llenarnos de miedo, de parálisis. Para eso tenemos que entender que son lo mismo el Plan Colombia que los Tratados Bilaterales, que quieren lo mismo con la creación de Bases Militares que con el Tratado de Libre Comercio.

Llevar a cabo la organización de una resistencia en todo el continente americano, teniendo en cuenta las diferentes formas con que quieren introducir su libertad de mercados es la meta.

Es muy importantes hablar en cada uno de los movimientos sociales, partidos políticos, en las agrupaciones de Derechos Humanos y toda organización que advierta que estamos ante una ofensiva del imperialismo.

Partipando activamente en movilizaciones de repudio a todo esto, debatiendo en las jornadas que se preparan como las del Foro de Porto Alegre y otros lugares para concientizar a la mayor cantidad de gente posible. Tenemos que llevar este problema a los barrios y debatir de que forma nos afectaría en el día a día para que pueda ser mucho mas entendido por los vecinos.

La articulación de todas estas luchas tendrá que darse para que la resistencia sea organizada, así podremos confrontar con todos estos organismos, con una fuerza mucho mas grande que con la que contamos ahora. Junto con la articulación, la movilización y otras formas de lucha, la difusión de lo que es el ALCA es esencial.

Alejandro

Esto recién empieza

El sábado 21 de diciembre presentaremos un nuevo libro de MTD Editora, "De la culpa a la autogestión" -*Un recorrido del Movimiento de Trabajadores Desocupados de La Matanza.*- Una nueva meta se habrá alcanzado. Y alumbrará a su vez, un nuevo desafío. La razón de ser de este libro es hacer conocer la historia de esta pequeña parte del movimiento de los trabajadores desocupados, nuevo sujeto social, producto estructural de esta etapa del capitalismo. Conocer para comprender, conocer para apropiarse, para identificarse y/o discriminarse, para repensarse, para evaluar, para corregir, para solidarizarse, para unirse, para adquirir herramientas nuevas, para valorizar las que tenemos.

Es también reconstruir la historia desde "el lado de acá", desde los que siempre han sido contados por otros, explicados por otros, hablados por otros. Escribir nuestra propia historia es ganarle un espacio a la "historia oficial", escribir escribiéndose, dando cuenta de esa dialéctica permanente de la vida. Escribir desde el sujeto, desde la parcialidad reconocida, sin pretensión de "verdades reveladas" ni de procesos acabados. Escribir desde la razón y desde el corazón.

Este libro ha tenido una larga gestación. Como todo intento de autogestión ha debido sortear todo tipo de obstáculos, pero fue gestado para nacer y lo ha logrado. Es una prueba más de que la obcecación es una herramienta privilegiada en estos tiempos de "éxitos súbitos", de "satisfacción inmediata o frustración sistemática".

"De la culpa a la autogestión" no implica sólo un punto de llegada, nos instala más precisamente, en un nuevo punto de partida. La autogestión es para el MTD, una forma de vida, una forma de reproducir la vida, porque no aceptamos del enemigo ningún rol, porque no somos supernumerarios, ni objetos, ni excluidos. Porque lo hemos hecho todo, desde el cultivo de la tierra hasta el más sofisticado elemento, bajo las órdenes del patrón, y seremos capaces de hacerlo todo para nosotros mismos. ¡Hasta escribimos y publicamos libros!

Y esto recién empieza.

Soledad

REFLEXION

Como una grotesca comparsa medieval avanza la turba uniformada. Reparten adiestra y siniestra balas de gomas, gases lacrimógenos y bastonazos. Es la fuerza del sistema aterrorizado, que para vencer su miedo actúa de esa manera y es más, ataca hasta matar a esas sombras del pueblo que, pese a todo, perdurará eternamente en el marco de la historia aunque lo quieran tapar.

Diciembre de 2001 epopeya pueblerina, clase media con cacerola, vocifera rebelde ante un absurdo decreto de Estado de Sitio. Porque el hambre navideña hace mella en la clase excluida, en jóvenes, ancianos o cuarentones a quienes por un desenfrenado despilfarro del corrupto sistema capitalista, se los borró del mapa laboral, para convertirlos en un desempleado más. Ética, cordura y un "¡Basta!", desborda toda la Plaza de Mayo, "tambalea" la Rosada y por fin, cuando suman treinta los muertos y cientos los heridos, De la Rua cae junto a todo su gabinete, el pueblo actúa, y cuando lo hace, germina una nueva posibilidad combativa, sin armas: simplemente eso desea, no ser más vituperado, usado o robado en su dignidad.

Diciembre del 2001, más allá de cómo América y el mundo nos vean desde aquel momento, falta mucho todavía.

No es posible derrotar a este sistema, con simple "slogan" de "Que se vayan todos". Es que si los dejamos que se vayan ¿cuántos quedarían para enmendar este decadente país, sin saber por dónde comenzó esta desangrante y mortificante caída al abismo. Unámonos, en la diferencia pero con una condición, ser leal a la decencia y amor por esta tierra en producción. Con la única ambición de ver ganar sonrisas en esas, hasta hoy, caritas hambrientas.

P.D. Cuando se ve a un hijo o hija, como en las fotos que pasearon por todo el mundo (y que antes denunciamos por todos los medios), y sin lograr que nos prestaran mucha atención aquellos, cuyas voces hoy predican pidiendo paz y tranquilidad en la concentración de este nuevo 20 de diciembre, simplemente pregunto: ¿quién ejerce la violencia? ¿ por qué dirigirse a nosotros, los que aún mancillados, atropellados, injuriados y asesinados, no hemos reaccionado? Fíjense en los que desde el televisor juzgan y los que miran y callan, que ellos son más usados y lo que es peor son mofados tildándolos de zonzos, porque les siguen el juego a estos "capangas" del sistema, que los acorrala burlonamente, y todavía nos piden cordura.

Cayó un gobierno, y no cambió nada. Porque lo que debe caer definitivamente es este sistema aniquilador. Que se vayan todos no sirve si seguimos conviviendo con este sistema electoralista.

José Silva

MTD-Editora

Presenta

"De la culpa a la autogestión"

-Un recorrido del Movimiento de Trabajadores Desocupados de La Matanza-

Compilación: Toty Flores
Prólogo: Alfredo Grande

Este libro contiene un relato minucioso de la vida del MTD La Matanza y es además, la compilación de trabajos efectuados por estudiantes, periodistas e intelectuales que han realizado talleres de formación de militantes como Julio Gambina, Néstor Kohan y Claudia Korol.
Proyectos y experiencias del Movimiento.
Cuenta la relación del MTD con los estudiantes, las Madres de Plaza de Mayo, la influencia de los zapatistas y los Sin Tierra de Brasil La participación en el Foro Social Mundial. La lucha contra el ALCA.
Cómo el asistencialismo divide las construcciones. La inserción en el cooperativismo reformulado. El nuevo desafío de autogestión: su Centro para la Educación y Formación de Cultura Comunitaria: CeFOOC.

Comentarios: **Edgardo Form, Pablo Bergel y Alfredo Grande.**

Los esperamos el sábado 21 de diciembre, a las 17,30 hs. En la Biblioteca de la Universidad Popular de las Madres de Plaza de Mayo. H. Yrigoyen 1584. Capital Federal

Cooperativa para la Educación y Formación de Cultura Comunitaria – CEFoCC – del Movimiento de Trabajadores Desocupados de La Matanza

Juan B. Justo 4650 – entre Da Vinci y Del Tejar – Barrio La Juanita – Ruta 3 Km 27,700 – G. De Laferrere – La Matanza – Provincia de Buenos Aires – Argentina – C.P. 1757
Teléfonos 054 11 4698-0147 y 4698-0802
e-mail : mtdlm@hotmail.com

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000 - ECUMÊNICA

FUNDO ECUMÊNICO DE SOLIDARIEDADE

CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS PROJETOS

Os projetos a serem apresentados para acesso aos recursos do Fundo Nacional de Solidariedade Ecumênico devem obedecer, pelo menos em parte, aos seguintes critérios:

I – Critérios específicos:

I.1) Projetos quanto aos povos indígenas:

a) que visem à melhoria de vida, educação e condições alimentares e de saúde das comunidades indígenas;
b) que contribuam para a melhoria de atividades de sobrevivência (agricultura, pesca, artesanato, pequenos animais etc);
c) que possibilitem ou reforcem a conquista e demarcação das terras indígenas;
d) que ajudem na conquista e fortalecimento dos *direitos* das populações indígenas;
e) que apoiem iniciativas de articulação e fortalecimento da identidade entre as nações indígenas (encontros, seminários, atividades lúdicas etc).

I.2) Projetos quanto aos povos do Semi-Árido nas lutas por água:

a) que proporcionem a capacitação de agentes multiplicadores para o emprego de métodos apropriados ao manejo de recursos hídricos;
b) que viabilize o acesso a estruturas e equipamentos de captação e armazenamento de água da chuva e de aproveitamento dos mananciais hídricos existentes (cisternas de placa; pequenas barragens; barreiros-trincheira; poços amazonas; etc.). Serão priorizados projetos de captação de água da chuva.
c) que fortaleçam os fóruns e articulações de defesa do Semi-Árido.
d) que viabilize a elaboração, publicação e disseminação de materiais de acesso popular sobre técnicas populares e manejos de recursos hídricos bem como de análise crítica da situação no Semi-Árido brasileiro (cartilhas, vídeos educativos, materiais de denúncia etc.).

I.3) Projetos quanto às populações que vivem e trabalham nas ruas:

a) que contribuam para a formação de agentes e/ou educadores de população de rua ou na rua
b) que fortaleça iniciativas e conquistas de direitos da população de rua (direito à moradia; de resistência as remoções arbitrárias, programas de habitação popular etc.)
c) iniciativas de trabalho e renda que dignifique sua atividade de sobrevivência (reaproveitamento de materiais recicláveis; pequenos empreendimentos de sobrevivência e saúde, etc).
d) que fortaleçam as articulações inter-grupais (locais, municipais, estaduais)

II - Critérios Gerais (válidos para os três tipos).

1. Atender à situação de pobreza, marginalização ou exclusão.
2. Para grupos eclesiais e igrejas locais, o apoio a uma iniciativa será complementar aos recursos próprios. Serão priorizados grupos que têm dimensão ecumênica.
3. Ser elaborados e executados com a participação efetiva dos grupos beneficiários.
4. Responder a problemas ou necessidades objetivas das comunidades.
5. Ter orçamento claro e compatível com a atividade proposta, e metodologia bem definida.
6. Complementar aos esforços próprios da comunidade.
7. Ter um potencial multiplicador.
8. Garantir mecanismos de acompanhamento e avaliação.
9. Não serão aprovados projetos notadamente confessionais, ou seja, que visem a atender à membros de determinada igreja.

III – Quem pode enviar projetos:

Grupos organizados, sindicatos, associações, pastorais, igrejas locais, movimentos, articulações, fóruns, entidades de apoio que tenham experiência de trabalho com as temáticas próprias do Fundo.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000 - ECUMÊNICA

FUNDO ECUMÊNICO DE SOLIDARIEDADE

DINÂMICA DE GERENCIAMENTO DO FUNDO

PAPÉIS E ATRIBUIÇÕES DE CESE E CÁRITAS:

1. Administrar os recursos financeiros correspondentes aos 40% da arrecadação da Coleta
2. Movimentar, conjuntamente, conta bancária aberta exclusivamente para este fim.
3. Elaborar e enviar correspondências informativas e orientativas para as igrejas e entidades sobre a dinâmica do Fundo Ecumênico.
4. Receber, cadastrar e analisar os projetos, bem como assessorar o Conselho Gestor para posterior deliberação dos referidos projetos.
5. Prestar assessoria técnica para a concepção, elaboração, divulgação e mobilização da Coleta CF-2000 de acordo com as temáticas estabelecidas.
6. Buscar e divulgar informações sobre a utilização dos fundos das igrejas locais (e dioceses, no caso da igreja católica), como sinal de visibilidade das ações resultantes da Coleta.
7. Preparar informações periódicas ao Conselho Gestor sobre o andamento do Fundo.
8. Elaborar um relatório final avaliativo, quantitativa e qualitativamente a ser apresentado à Comissão da Campanha.
9. Elaborar publicação dos resultados, como instrumento de divulgação para a sociedade e para as igrejas.

DO ENVIO DE RECURSOS REFERENTES AOS PROJETOS APROVADOS.

Uma vez aprovados os projetos, os recursos correspondentes serão sacados da Conta Conjunta para as contas específicas tanto da CESE como da Caritas que, por sua vez, encaminharão os valores correspondentes a cada projeto aprovado.

SUPORTE INSTITUCIONAL DAS ENTIDADES GESTORAS (CESE/CÁRITAS)

CESE

- Sistema de Gerenciamento de Projetos (informatizado)
- Um representante no Conselho Gestor
- Equipe de assessoria: 6 pessoas
- Secretaria de Projetos: 2 pessoas
- Setor Administrativo financeiro: 4 pessoas
- Telefone, fax, e-mail
- Correios
- Material de escritório

CARITAS

- Sistema de Gerenciamento de Projetos (informatizados)
- Um representante no Conselho Gestor
- Equipe de assessoria: 3 pessoas
- Equipe técnica: 2 pessoas
- Um micro computador
- Telefone, fax, e-mail
- Correios
- Equipe de comunicação: 2 pessoas

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000 - ECUMÊNICA

FUNDO ECUMÊNICO DE SOLIDARIEDADE

ROTEIRO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

NB.: Este roteiro é uma sugestão da CESE e da CÁRITAS para as comunidades, entidades, pastorais e movimentos que queiram apresentar projetos ao ***Fundo Nacional de Solidariedade Ecumênico.*** Não se trata de um modelo fechado mas de uma orientação para a formulação dos projetos, que possibilitem ao Conselho uma melhor análise.

1) TÍTULO DO PROJETO: (deve dizer numa frase: o quê , para quê)

2) IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

- **Entidade solicitante:**
  *nome da **entidade** que está solicitando o projeto e que será responsável pela execução do mesmo).*
- **Pessoa responsável pelos contatos:**
  nome, endereço completo , telefone, e-mail, etc.
- **Descrição breve da entidade executora:**
  sua estrutura, sua experiência na execução deste tipo de projeto.
- **Referências Bancária:**
  número da conta; nome do Banco; número da agência; cidade, estado (Obs.: a conta bancária deve ser em nome de pessoa jurídica).

3) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- **Dados sobre a realidade sócio-econômica da área de abrangência do projeto:**
  região, área metropolitana, diocese, município, região administrativa; destacando informações sobre a categoria (população indígena, população de rua, populações do semi-árido) a ser contemplada.
- **Dados sobre a(s) comunidade(s), grupos, associações, etc:**
  que serão envolvidas no projeto e onde se encontram os beneficiários, destacando principais características desses grupos e suas formas de integração e de organização
- **Beneficiários diretamente envolvidos no projeto:**
  se possível cite o número de homens, mulheres, jovens e crianças abaixo de 14 anos)
- **Beneficiários indiretos:**
  quantas pessoas se beneficiarão indiretamente com o projeto
- **Mudanças da realidade:**
  quais as principais mudanças que o projeto se propõe a realizar em relação a atual situação dos beneficiários?
- **Temporalidade:**
  quando começa e quando termina a execução do projeto?

4) DESCRIÇÃO DO PROJETO

- **Antecedentes:**
  como surgiu a idéia, de quem partiu: entidade, liderança, o próprio grupo, e como ele foi discutido.
  Os grupos eclesiais devem buscar, na medida do possível, articular-se com outras denominações para realizar as iniciativas.
- **Objetivo Geral:**
  a mudança principal que se pretende realizar
- **Objetivos específicos:**
  que concorrem para o reforço do Objetivo Geral

- **Organização das atividades:**
  para efetivar o projeto em etapas, seus responsáveis e os prazos (COMO, QUEM, QUANDO). destacar a participação da comunidade e do grupo beneficiário.
- **Parcerias e articulações:**
  entidades, movimentos, igrejas, etc..
  os grupos eclesiais devem buscar articulações com outras denominações religiosas para realização das atividades
- **Relação com o governo:**
  iniciativas previstas de apoios e/ou pressões; eventuais contrapartidas
- **Assessoria técnico-pedagógica e avaliação:**
  quem (entidade, alguma parceria) e como (em que momentos, metodologia).
- **Viabilidade do Projeto.**
  como se dará a continuidade após a conclusão deste apoio.
- **Resultados esperados**

5) RECURSOS E CONTRAPARTIDAS

- **Recursos solicitados:**
  uma total clareza quanto às despesas a serem realizadas, bem como as receitas do projeto.
- **Despesas:**
  descrição dos gastos previstos com o Projeto na sua totalidade, mesmo os que não venham a ser cobertos por este Fundo, identificando os itens de cada despesas,
- **Receitas:**
  distinguir, em colunas separadas, os valores de cada item solicitados a este Fundo. Os valores provenientes de outras fontes, (especificar quais são estas fontes), destacar a contribuição do Igreja local, se houver.

6) RELATÓRIOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Esclarecer bem, como se dará o acompanhamento do projeto.
- Citar quando será apresentado à Cáritas ou à CESE os respectivos relatórios e prestação de contas.

7) ASSINATURAS

Cidade, data e assinaturas dos responsáveis.

CDDH Serra

• Nº 63
• Ano 8
• Março / Abril 2002

★ Boletim Informativo do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra - ES ★

[Editorial]

Já estamos em pleno processo eleitoral. O que nos dá esta certeza são as pesquisas eleitorais sobre intenções de voto, divulgadas diariamente por jornais, tvs e rádios. Faltam oito meses para as eleições que vão eleger o presidente, os governadores, senadores, deputados federais e estaduais, mas é agora que devemos começar a prestar atenção tanto nas pesquisas como nos candidatos e nos partidos.

As pesquisas são muitas vezes manipuladas: querem induzir o eleitor a apoiar aquele que está na frente. É o chamado voto útil: "Não vou votar em quem vai perder!". E o eleitor faz isso, na maioria das vezes, sem verificar, de fato, quem é o candidato, sua história e quem são seus aliados.

Eleitor sério, que quer um Brasil melhor, com mais dignidade e justiça, tem que ficar de olho aberto a partir de agora para votar certo em outubro. Já é possível se ter informações sobre quem são os candidatos a presidente, como tem sido sua atuação política e social, com quem estão se coligando para garantir sua candidatura.

Precisa também escolher bem os candidatos a senador, a deputado federal e estadual, pois a eleição para o Legislativo é tão importante quanto para o Executivo. Não queremos ter, a partir de 2003, uma Assembléia Legislativa no Espírito Santo como a atual, que comungou com a corrupção do governo Zé Ignácio, que deu as costas para o povo e aprovou a entrega de seu patrimônio para os especuladores, como fez com o Banestes, e que tem membros que pertencem ao crime organizado.

Vamos votar com ética, pela vida e pela cidadania.

O Banestes é do Povo Capixaba

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo deu mais um golpe contra o povo capixaba: a autorização para o governador José Ignácio privatizar o Banestes. Apesar das mobilizações sociais e das pesquisas revelando que 53% da população é contra a privatização, um grupo de 20 deputados desrespeitou o povo e aprovou a venda do banco. Alguns deputados, inclusive, mudaram o seu voto na hora da votação (a favor do governo, é claro!), em troca de favores pessoais e eleitorais.

O Banestes é um banco rentável. De acordo com o seu ex-presidente, Deosdete Lorenção, nos últimos três anos o banco teve um lucro líquido de R$ 250 milhões. É também um dos pilares para o nosso desenvolvimento econômico e social. É o único banco presente em todos os 78 municípios capixabas e 24 municípios só contam com agências do Banestes.

A História das privatizações no Brasil demonstra que na maioria dos casos depois de privatizadas as empresas deixam de atuar de acordo com as necessidades da população e alem de não conseguir melhorar os serviços elevam as tarifas. Assim foi sobretudo com as ampresas distribuidoras de energia e água.

Mas a esperança não está perdida: o processo está sendo questionado na Justiça. Devemos nos juntar ao **Comitê em defesa do Banestes Público** (Tel: 3223-1477) e agir para que o Banestes não seja entregue aos especuladores.

Confira como votaram os "nossos" deputados:

O FAVOR DA PRIVATIZAÇÃO	
Antonio Cavalieri	(PGT)
Gil Furieri	(PMDB)
Gumercindo Vinand	(PGT)
Juca Gama	(PGT)
Mateus Vasconcelos	(PRTB)
Avílio Machado	(PPB)
Gilson Amaro	(PPB)
José Esmeraldo	(PFL)
Luiz Carlos Moreira	(PMDB)
Paulo Loureiro	(PFL)
Benedito Enéas	(PFL)
Gilson Lopes	(PFL)
José Ramos	(PFL)
Luiz Pereira	(PFL)
Sérgio Borges	(PMDB)
Camilo Araújo	(PPB)
Gilson Gomes	(PFL)
José Tasso	(PTC)
Marcos Gazzani	(PGT)
Toninho de Freitas	(PPB)
José Carlos Gratz *	(PFL)

** (Não votou mas é favorável à privatização)*

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO	
Cláudio Vereza	(PT)
Lelo Coimbra	(PSB)
Wilson Japonês	(PSB)
Nasser Youssef	(PSDB)
Eval Galazi	(PFL)
Fátima Couzi	(PPB)
Geraldo Martins	(PMN)
Juca Alves	(PSDB)
Robson Neves	(PFL)



Economia Solidária: fundamento de uma Globalização Humanizadora

[Conjuntura]

O capitalismo tem se caracterizado pela sua capacidade de produzir riquezas, por uma constante concentração da renda e por crescentes desigualdades sociais, miséria e exclusão. A economia capitalista está fundada na crença de que o mercado é capaz de auto-regular-se para o bem de todos, mas a lógica do capital não é migrar para onde há necessidades humanas a satisfazer. O capital só reconhece o poder de compra e não as necessidades.

Neste cenário têm emergido práticas de relações econômicas e sociais que propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por novos valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica.

Apesar da diversidade entre estas práticas, têm alguns pontos de convergência: a valorização do trabalho humano; a promoção das necessidades básicas como eixo da atividade econômica e comercial; o reconhecimento do lugar privilegiado da mulher numa economia fundada sobre a solidariedade; a busca de uma relação de colaboração respeitosa com a Natureza; os valores da cooperação e da solidariedade.

Esses valores, junto com o respeito à diversidade e a complementaridade, passam a prevalecer sobre a competição e o egocentrismo. Um mundo do trabalho emancipado, das necessidades de cada um/uma e de todos/as sendo continuamente satisfeitas por cada um/uma e por todos/as, passa a ser possível. A relação com a natureza deixa de ser marcada pela confrontação e pela destruição, substituídas pelo conhecimento, pelo respeito e pela colaboração. O Estado passa a estar subordinado a sociedades organizadas e conscientes dos seus direitos e deveres e dedica-se a orquestrar a diversidade, zelar pelo bem-estar e felicidade de toda a coletividade. Assim é possível visualizar a paz, como fruto da justiça e da fraternidade entre os cidadãos e entre os povos.



Quem quiser debater este assunto pode participar do **seminário** sobre **Economia Popular Solidária,** que acontecerá no auditório do Centro de Artes da UFES, no dia 23 de março, a partir das 08:00. Contaremos com a assessoria de Ademar Bertucci, assessor da Cáritas brasileira.

[Entrevista]

ENTREVISTA ENTREVISTA ENTREVISTA ENTREVISTA

Ir. Francesco d'Aiuto
Assessor da Pastoral Operária

1) A Economia Solidária está orientada apenas a amenizar os problemas sociais gerados pela globalização neoliberal?
Não: eu acho que têm a vocação de constituir o fundamento de uma globalização humanizadora, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação das necessidades básicas de cada um e de todos os cidadãos da Terra.

2) Poderia indicar algumas diferenças entre os empreendimentos baseados na Economia Solidária e os baseados no modo de produção dominante?
Uma diferença é a participação social não apenas do lucro do empreendimento, mas também na propriedade e no controle do mesmo, enquanto o trabalhador está vinculado a ele por meio do seu trabalho. Outra é a autogestão, ou gestão coletiva e democrática do empreendimento por todos os seus sócios, pelo sistema de cada pessoa um voto, podendo decidir não só como produzir, mas também como re-investir e distribuir os resultados. Outra diferença é a prática da partilha do tempo de trabalho necessário, para que todos trabalhem e todos possam dedicar-se às tarefas superiores do desenvolvimento humano. E outras mais.

3) No Espírito Santo já existem empreendimentos sócio-solidários?
Sim. A partir do ano 1999 surgiram cooperativas e associações ligadas à P.O., à Cáritas e ao CDDH da Serra. Todas elas estão em plena atividade e mais cooperativas estão sendo pensadas. Mas tem muitas mais iniciativas, às vezes não registradas, que estão trabalhando com a mesma lógica.

4) Qual é a maior dificuldade na formação de uma cooperativa ou associação?
Com certeza a maior dificuldade é a formação da consciência da cooperação e da solidariedade; sem esta consciência fica inviável sustentar um trabalho social e solidário.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo XXII: *Todo homem, como membro da sociedade, tem direito... à realização... dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade*

Fraternidade e Povos Indígenas

A Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema **"Fraternidade e Povos Indígenas"** e como lema **"Por uma terra sem males".** É um convite à solidariedade e fraternidade com estes povos que são os verdadeiros donos do continente americano, mas que estão sendo subjulgados e oprimidos há mais de 500 anos.

Estima-se que por volta de 1500 havia 80 milhões de habitantes indígenas falando 2 mil línguas diferentes. Desta população original, cerca de 70 milhões foram dizimados nos primeiros cem anos de colonização européia. Caracterizou-se, desta forma, o maior genocídio da história.

Hoje vivem no Brasil 500 mil índios, pertencentes a 225 povos falando cerca de 180 línguas.

Uma das grandes lutas destes povos é a demarcação de suas terras. Das 756 áreas reconhecidas, apenas 236 estão completamente regularizadas. A demarcação de terras é pressuposto fundamental para que a população indígena possa viver e se multiplicar, mantendo vivos seus costumes e tradições.

No ES temos aldéias de índios tupiniquins e guaranis. São cerca de duas mil pessoas que vivem em seis aldéias localizadas no município de Aracruz. São comunidades pequenas que enfrentam sérias dificuldades de sobrevivência, principalmente para recuperação de suas terras que se encontram nas mãos da poderosa Aracruz Celulose, que insiste em não reconhecer e respeitar os direitos destes povos.

Uma pergunta não pode calar neste Campanha da Fraternidade: e os povos indígenas que vivem fora das aldeias, sem o reconhecimento ou apoio do governo e da sociedade, sem terra e cidadania? Fraternidade requer conhecimento e envolvimento!!!

Lembramos que os direitos humanos são próprios de cada pessoa, independentemente de "*raça, cor, sexo, língua, religião, opinião, origem, riqueza e nascimento*"

Atendimento a vítimas: CEAV/ES

Começou a funcionar o Centro de Atendimento a Vítimas da Violência CEAV/ES, um instrumento fundamental para a proteção dos direitos humanos. Ele foi idealizado pelo CADH - Centro de Apoio aos Direitos Humanos "Valdício Barbosa dos Santos" que é também responsável pela sua implantação e execução através de convênio com o Ministério da Justiça e a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS).

PARA QUÊ EXISTE O CEAV/ES?

E´um programa de atendimento a vítimas e familiares de vítimas da violência. Sua finalidade é contribuir no combate e na prevenção da violência e da impunidade, como também favorecer o conhecimento e o exercício da cidadania das vítimas e de seus familiares. O CEAV/ES oferece orientação e acompanhamento psicossocial e jurídico a seus usuários visando a cidadania dos mesmos.

A QUEM SE DESTINA O CEAV/ES?

Serão atendidas as vítimas e familiares de vítimas de crimes ocorridos na Grande Vitória e que sofreram agressões físicas especificadas como: crimes contra a pessoa (homicídios, tentativas de homicídios, lesões corporais, etc), violência sexual, violência doméstica, violência contra mulheres e contra crianças e adolescentes.

ENDEREÇO DO CEAV/ES
Rua Deocleciano de Oliveira, nº 18
CEP. 29015-320 - Centro
Vitória/ES - (Próximo à Galeria Joana D´Arc, Rua Graciano Neves)

Telefone: 3222 4646

E-mail: ceavesbr@hotmail.com

[América Latina]

Colômbia: guerra sem diálogo

Fracassou mais uma tentativa de diálogo na Colômbia e com ela a esperança do país chegar a uma paz duradoura. As conversas entre a FARC o maior grupo guerrilheiro e Governo começaram oficialmente em fevereiro de 1999, mas não avançaram.

A guerrilha nunca deixou claro seus objetivos políticos ou sociais e o governo não conseguiu ser um interlocutor neutro, devido à dependência das forças militares e da vontade dos EUA.

Agora a "solução" voltou a ser procurada com as armas, numa guerra civil que não é oficialmente declarada e que já extrapolou todos os limites: chacinas, massacres, seqüestros, atentados contra serviços básicos como energia e água.

O CDDH apóia todos aqueles que procuram soluções não violentas para resolver os conflitos na Colômbia

Quem tiver interesse em informações imparciais sobre a situação colombiana, e dados estatísticos sobre o conflito pode consultar o site **www.cinep.org.co**

Acesse o nosso site:
www.cddhserra.hpg.ig.com.br

Constituição Federal, Artigo 231: *São reconhecidos aos Índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradicões, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.*

Direitos dos Povos Indígenas

[Cidadania]

Como cidadãos e verdadeiros donos deste continente, os indígenas merecem mais do que o respeito da sociedade atual. Devem, antes de tudo, ser reconhecidos como povos com tradições e costumes próprios.

A terra é, para os povos indígenas, fonte e mãe da vida. O espaço vital, a garantia de sua existência e reprodução ou reconstituição enquanto povos.

A terra não é, como na mentalidade capitalista, somente fator econômico-produtivo ou um bem comercial, de propriedade individual, que pode ser adquirido, transferido ou alienado, segundo as leis do mercado.

A cultura e a sabedoria indígena são baseadas no sentido comunitário e solidário da vida e na harmonia com a natureza.

Na **Constituição Federal** os principais direitos dos índios estão garantidos em diversos artigos

O **Estatuto do Índio** (Lei 6001/73).Os povos indígenas reivindicam do Governo e dos deputados federais a aprovação do novo estatuto, em tramitação no Congresso Nacional desde 1994..

O **Decreto nº 26/91** disciplina a Educação Indígena.

O **Decreto 1775/96** regulamenta a demarcação das terras indígenas.

A **Lei 3.156/99** regulamenta a Prestação de Assistência Social aos Povos Indígenas.

Mas muitos dos direitos destes povos não são respeitados pelo Governo, pelas instituições que deveriam dar apoio às comunidades indígenas e pelos exploradores de suas terras.

Com quem podemos contar:

Conselho Indigenista Missionário 3256-2374

Pastoral Indigenista 3250-2819

Associação Indígena Tupiniquim e Guarani 3250-2700

Conselho Estadual de Direitos Humanos 3328-1810

Projeto Pontes

[Movimentos populares]

A Associação Artística Comunitária tem sede no Bairro de Fátima, com núcleos de atendimento em Carapina em parceria com o CDDH-Serra e em Cariacica. Seu objetivo é oferecer formação profissional em artes cênicas (teatro e dança), cursos de produção cenográfica, artes plásticas e organização de cooperativas de geração de renda, buscando despertar a cidadania de jovens (crianças e adolescentes) e adultos através do vivenciar artístico, almejando assim contribuir na evolução de nossa sociedade.

O Projeto Pontes foi fundado em Setembro de 2000 e nesse período criou três companhias artísticas: *Cia de Ballet Periferia da Terra* em cartaz atualmente com o balé: ***"O medo e a arte"***; *Cia Invasão de Artes Cênicas contemporâneas,* em cartaz com: ***"Anjos da Lama"***; *Encenando a Cena, Cia de Teatro e Dança* em Cartaz com ***"Ainda?!"***

Os espetáculos das companhias podem ser apresentados em eventos, encontros, escolas, ong's e afins.

Interessados deverão ligar para: 3238-0661/9991-6108 falar com Silvana Santos ou com Anderson Pestana3223-8653/99222283

Endereço: Av. José Rato, 1001/204 Bairro de Fátima Serra ES Cep: 29.160-790;

Março/Abril [Agenda]

Dia	Hora	Assunto	Local
11/03	09:00	Julgamento assassinos de Paulo Vinha	Guarapari
17/03	09:00	Celebração afro-ecumênica de Queimados	Igreja Queimados
17/03	18:00	Celebração Fé e Politica	CDDH
21 a 24/03		Encontro Nacional do MNDH	Rio de Janeiro
21/03		Greve Nacional para os Direitos Trabalhistas	Vitória
23/03	08:00	Seminário: Economia Popular Solidária	UFES
24/03	08:00	Curso: Formação Política para Lideranças	CDDH
04/04	16:00	Plenária sobre desarmamento	Sec. DH Vitória
12/04	19:00	Posse diretoria CDDH de Vila Velha	Santuário VV
13/04	13:00	Assembléia eletiva da Super-Coonfex	Coonfex
28/04	08:00	Curso: Formação Política para Lideranças	CDDH
05/05	08:00	Análise de Conjuntura política com C. Vereza	CDDH

EXPEDIENTE

CDDH Serra

Equipe: Marina, Fábio, Janice

Colaboradores: Zena, Anderson,Tânia, Chico, Helder

Diagramação: Janice

Desenhos: Manolo

Cx Postal: *04-0115*
Carapina - Serra - ES
CEP: *29160-100*
Telefax: *(027) 3228-4675*
E-mail: *cddh@terra.com.br*
www.cddhserra.hpg.ig.com.br

Tiragem: 1000 exemplares
Impressão: Debrito Gráfica
(27) 3241-6364

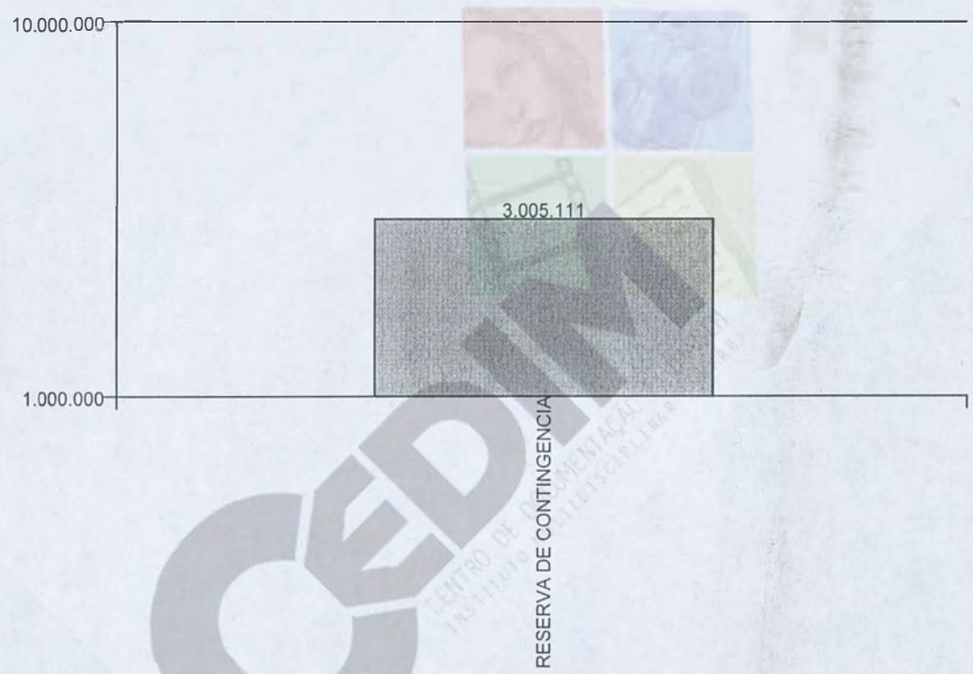
Mateus 6,19.21 *Não ajuntem riquezas neste mundo, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam.... O coração de vocês estará sempre onde estiverem as suas riquezas.."*

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

RESERVA DE CONTIGENCIA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
RESERVA DE CONTINGENCIA	**3.005.111**
RESERVA DE CONTINGENCIA	3.005.111
Total Geral	**3.005.111**



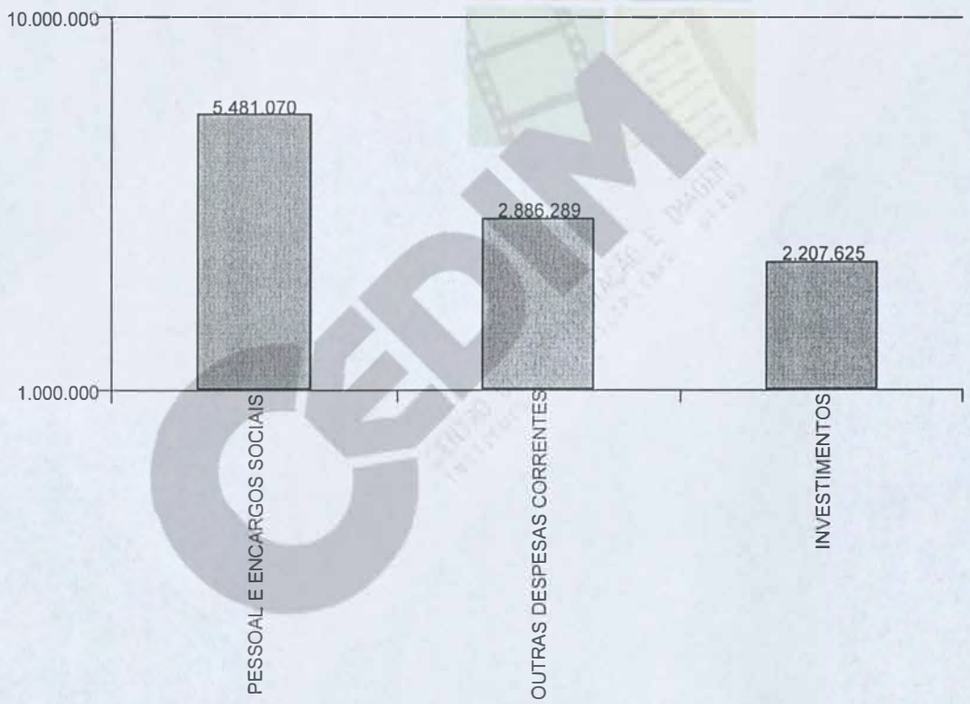
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMAD-S.M ADMINISTRACAO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**8.367.359**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	5.481.070
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2.886.289
DESPESAS DE CAPITAL	**2.207.625**
INVESTIMENTOS	2.207.625
Total Geral	**10.574.984**

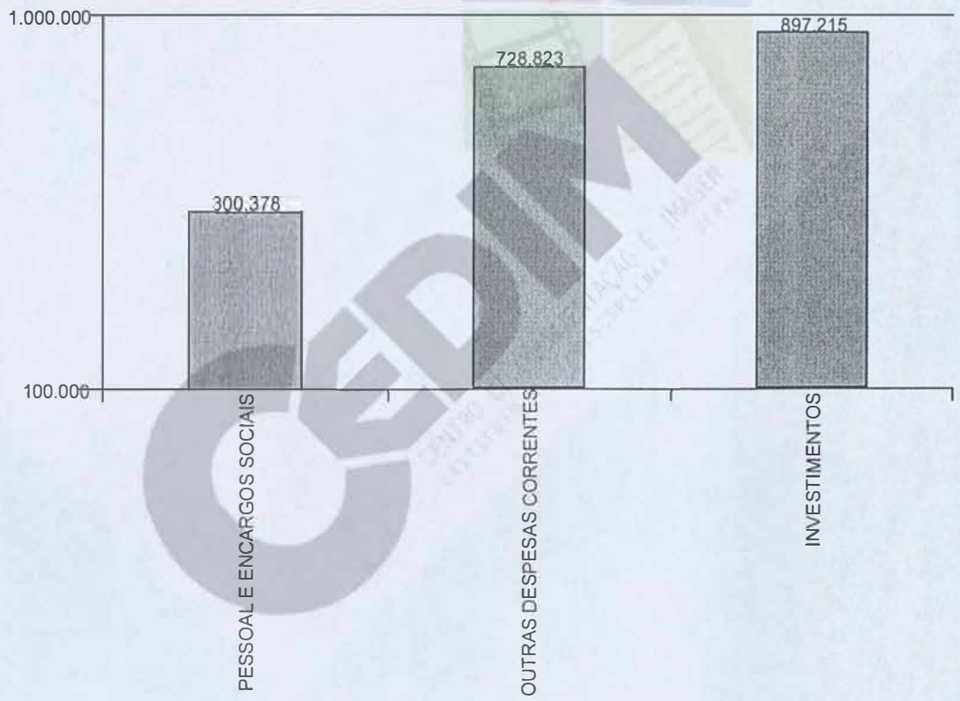


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMEL-S.M DE ESPORTE E LAZER

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.029.201**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	300.378
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	728.823
DESPESAS DE CAPITAL	**897.215**
INVESTIMENTOS	897.215
Total Geral	**1.926.417**

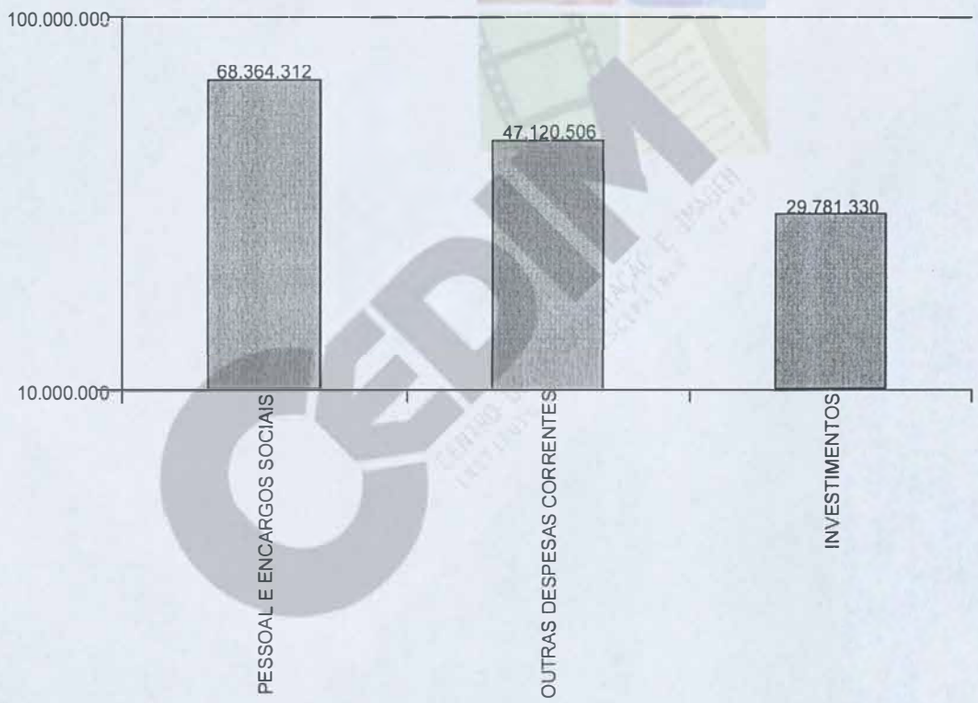


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**115.484.818**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	68.364.312
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	47.120.506
DESPESAS DE CAPITAL	**29.781.330**
INVESTIMENTOS	29.781.330
Total Geral	**145.266.148**

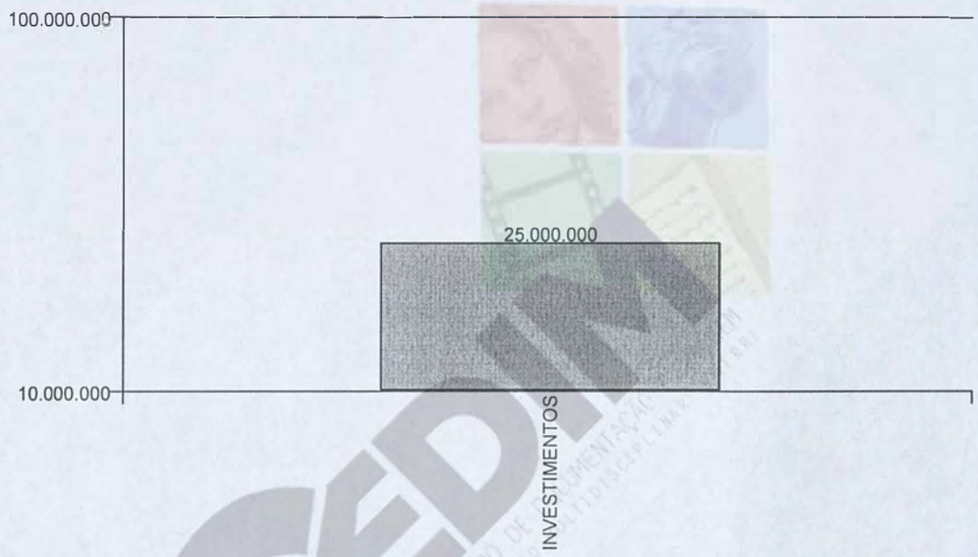


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVA IGUAÇU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS DE CAPITAL	**25.000.000**
INVESTIMENTOS	25.000.000
Total Geral	**25.000.000**

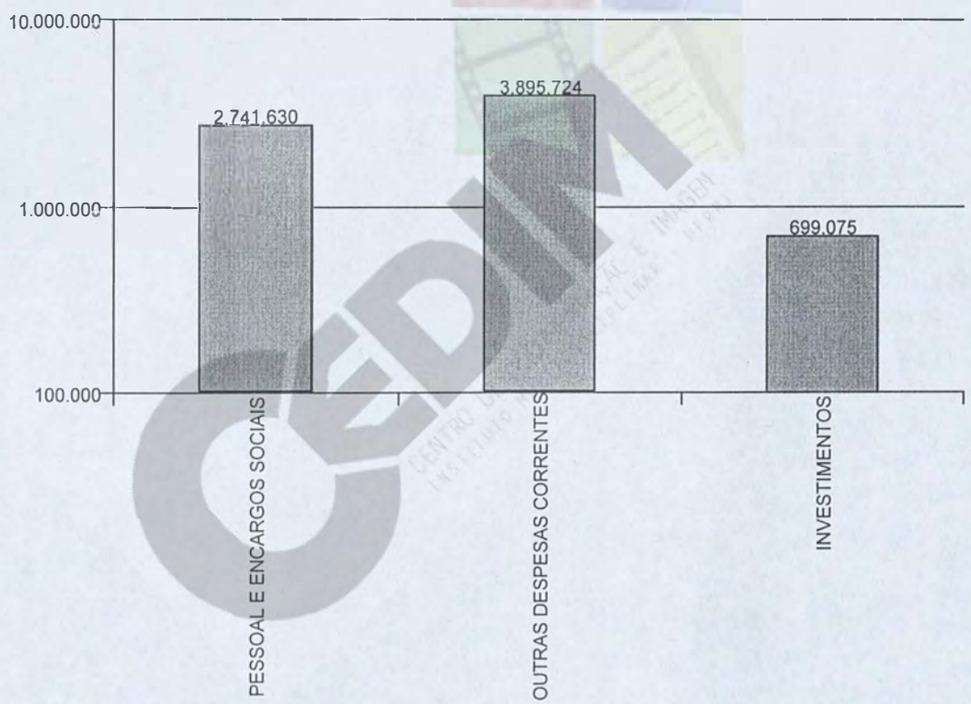


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMUG - S.M.DE GOVERNO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**6.637.354**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.741.630
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3.895.724
DESPESAS DE CAPITAL	**699.075**
INVESTIMENTOS	699.075
Total Geral	**7.336.429**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SECRETARIA MUNICIAL DE ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.666.249**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	82.451
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.583.798
DESPESAS DE CAPITAL	**1.595.949**
INVESTIMENTOS	1.595.949
Total Geral	**3.262.198**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**3.732.750**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	321.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3.411.750
Total Geral	**3.732.750**

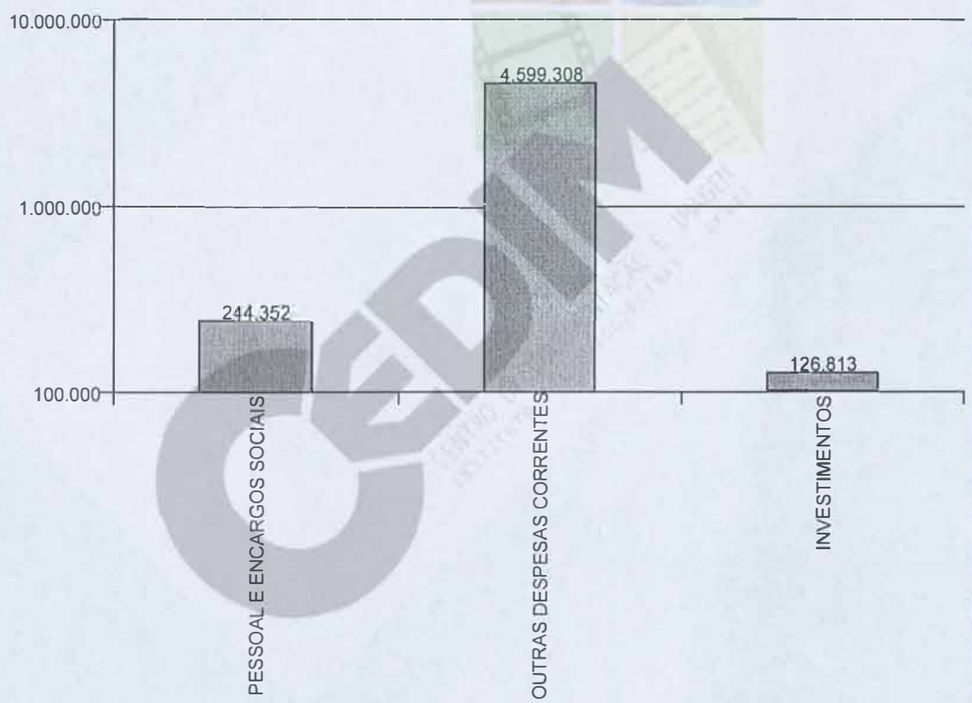


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

FENIG-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE NOVA IGUACU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**4.843.660**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	244.352
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4.599.308
DESPESAS DE CAPITAL	**126.813**
INVESTIMENTOS	126.813
Total Geral	**4.970.473**

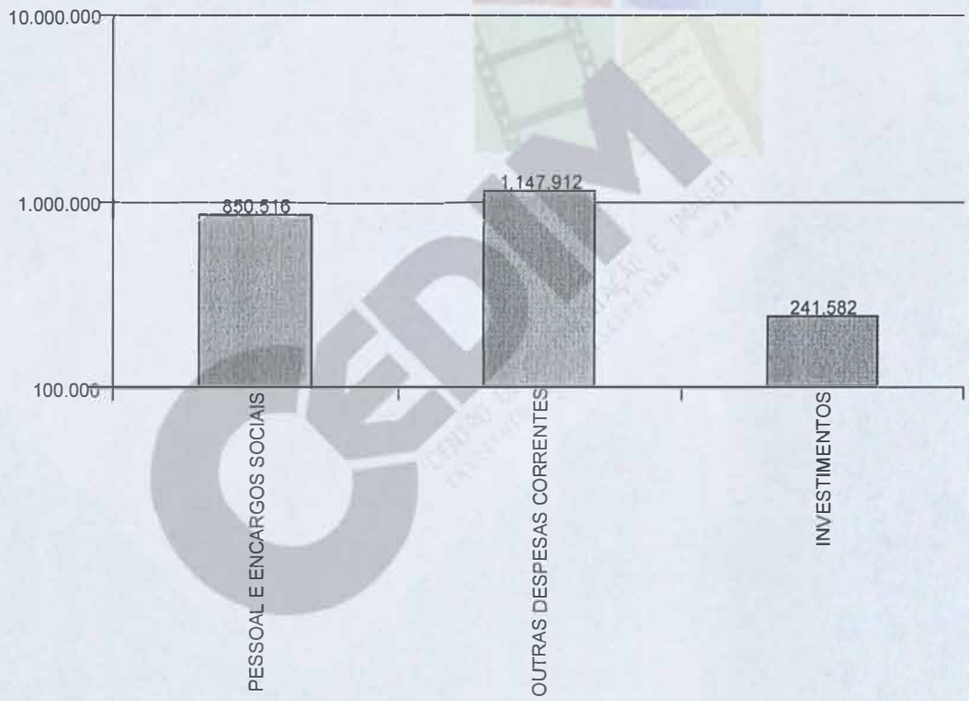


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMPS-S.M DE PROMOÇÃO SOCIAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.998.428**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	850.516
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.147.912
DESPESAS DE CAPITAL	**241.582**
INVESTIMENTOS	241.582
Total Geral	**2.240.011**

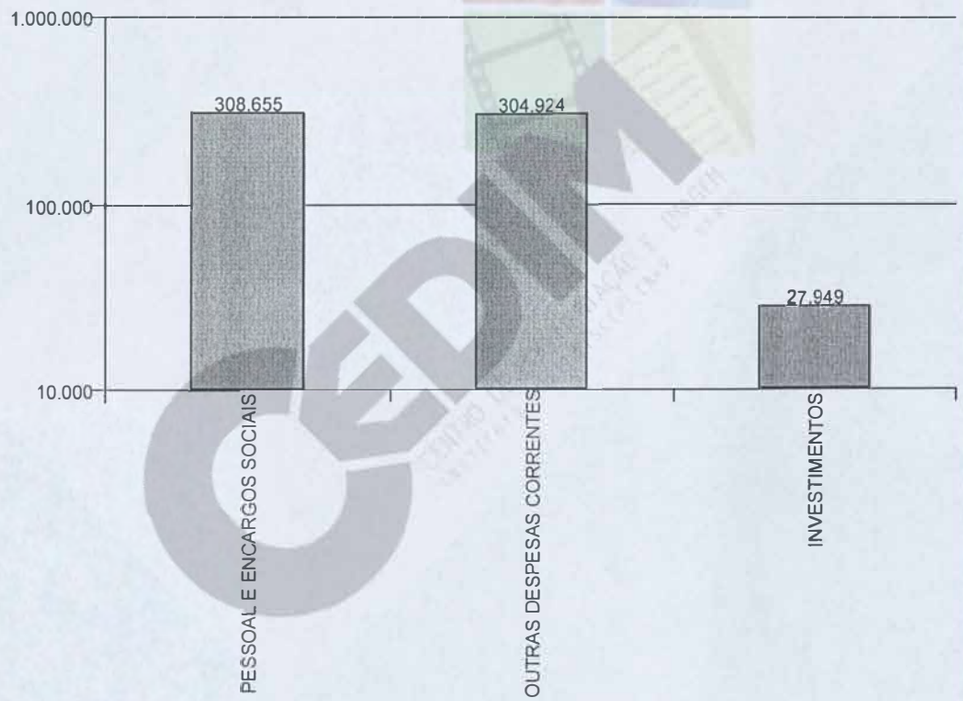


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMID-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**613.579**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	308.655
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	304.924
DESPESAS DE CAPITAL	**27.949**
INVESTIMENTOS	27.949
Total Geral	**641.529**

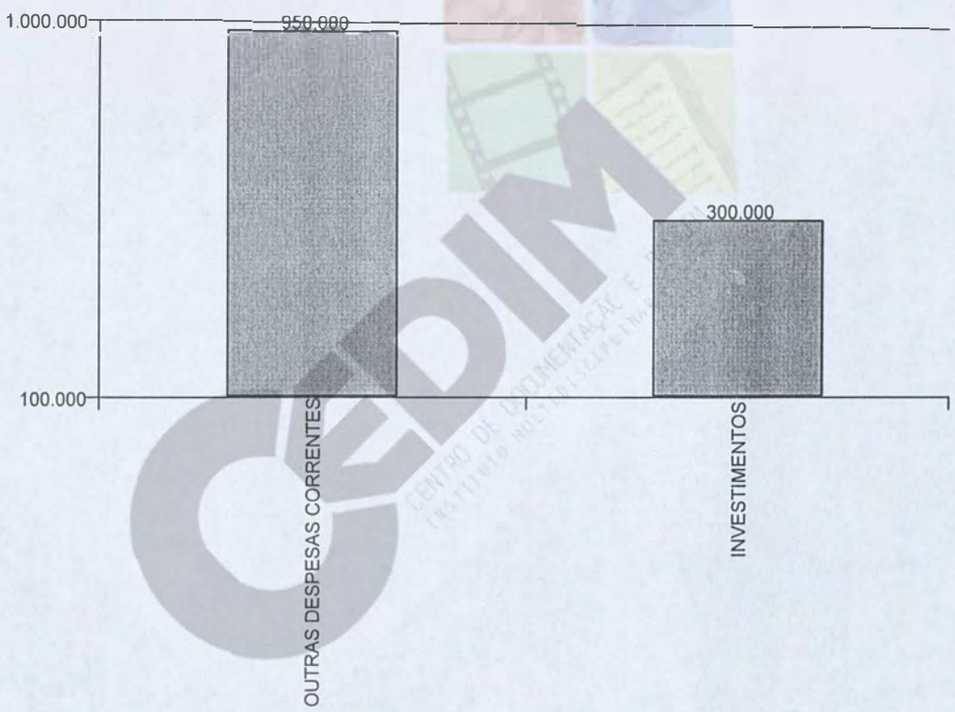


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

FUNTRANI-FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**950.000**
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	950.000
DESPESAS DE CAPITAL	**300.000**
INVESTIMENTOS	300.000
Total Geral	**1.250.000**

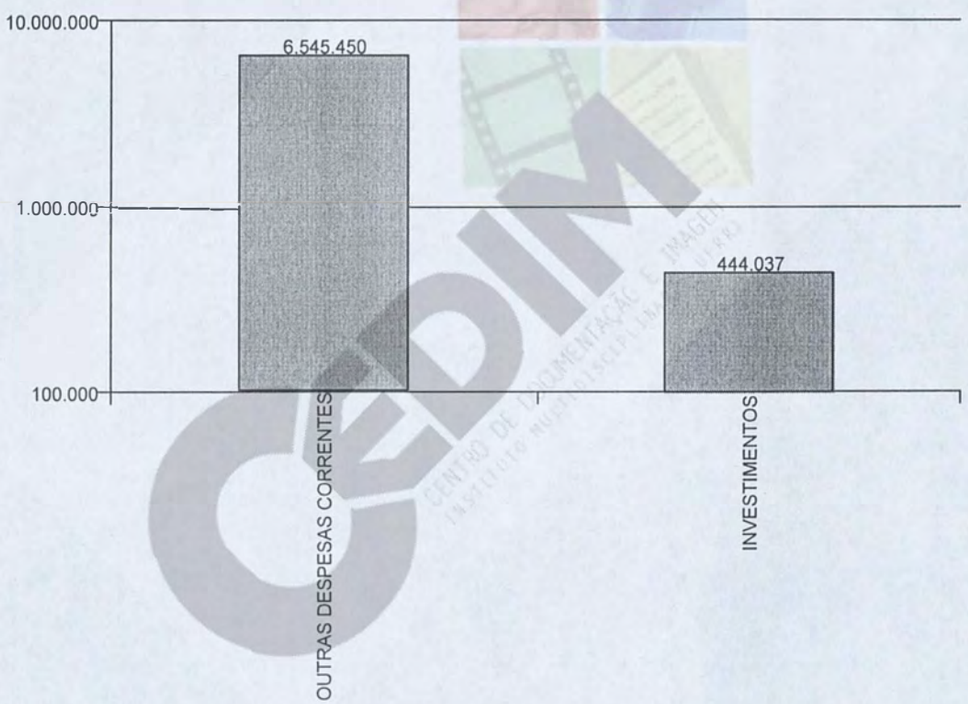


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

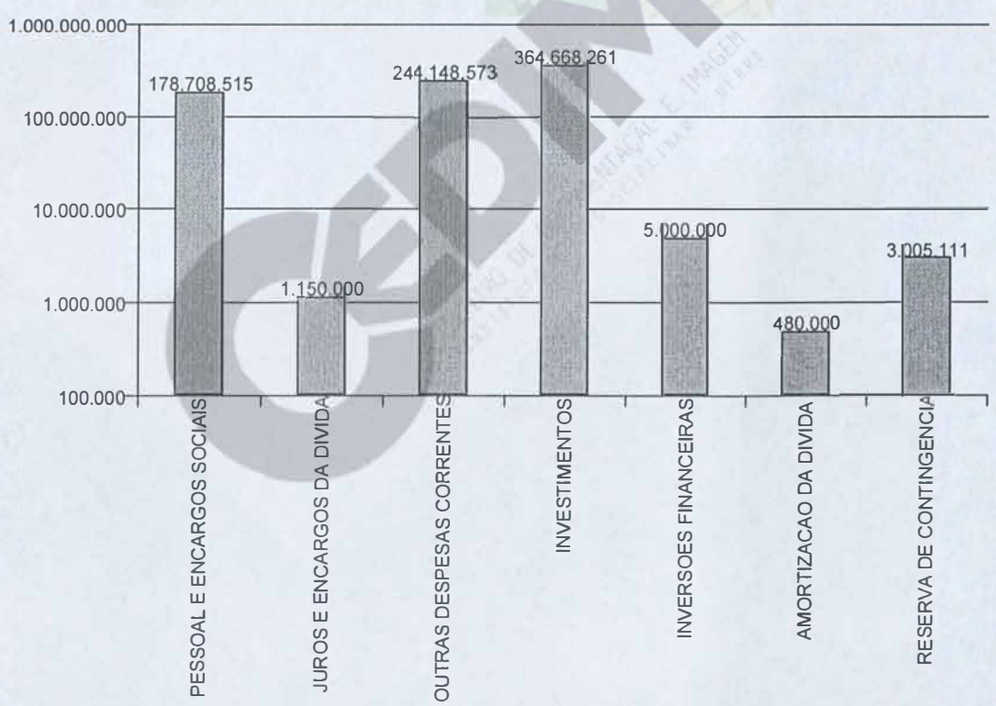
Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**6.545.450**
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	6.545.450
DESPESAS DE CAPITAL	**444.037**
INVESTIMENTOS	444.037
Total Geral	**6.989.487**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa (Todas as Fontes)

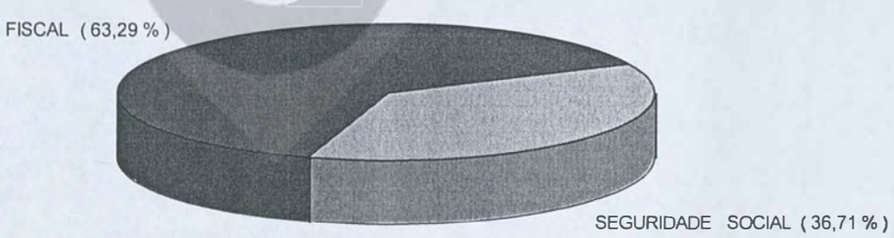
Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**424.007.087**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	178.708.515
JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA	1.150.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	244.148.573
DESPESAS DE CAPITAL	**370.148.261**
INVESTIMENTOS	364.668.261
INVERSOES FINANCEIRAS	5.000.000
AMORTIZACAO DA DIVIDA	480.000
RESERVA DE CONTINGENCIA	**3.005.111**
RESERVA DE CONTINGENCIA	3.005.111
Total Geral	**797.160.459**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Órgão e Poder - Esfera (Todas as Fontes)

	FISCAL	SEGURIDADE SOCIAL	Total
LEGISLATIVO	**9.559.500**		**9.559.500**
CAMARA MUNICIPAL	9.559.500		**9.559.500**
EXECUTIVO	**494.976.520**	**292.624.439**	**787.600.959**
SEMUG - S.M.DE GOVERNO	7.336.429		**7.336.429**
SEMUAM-S.M DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE	8.105.682		**8.105.682**
SEMAD-S.M ADMINISTRACAO	10.403.984	171.000	**10.574.984**
SEMEF-S.M PLANEJAMENTO,ECONOMIA E FINANÇAS	12.335.904		**12.335.904**
SEMOSP-S.M DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS	87.306.630	52.986.223	**140.292.853**
SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO	145.246.148	20.000	**145.266.148**
SEMUS-S.M DE SAUDE		39.202.012	**39.202.012**
P.G.M-PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO	3.125.723		**3.125.723**
SEMCATUR-S.M CULTURA E TURISMO	1.150.755		**1.150.755**
SEMPS-S.M DE PROMOÇÃO SOCIAL	1.060.011	1.180.000	**2.240.011**
SCOSITRAN-S.M CONTROLE SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSITO	21.993.835		**21.993.835**
SEMIC-S.M DE INDUSTRIA,COMERCIO E AGRICULTURA	1.798.847		**1.798.847**
SEMTE-S.M TRABALHO E EMPREGO	2.106.664		**2.106.664**
SEMCOGER-S.M CONTROLE GERAL	561.937		**561.937**
SEMEL-S.M DE ESPORTE E LAZER	1.926.417		**1.926.417**
SEMACOM-S.M DE ASSUNTOS COMUNITARIOS	400.758		**400.758**
SEMID-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	348.529	293.000	**641.529**
SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS	126.095.380	14.000.000	**140.095.380**
SECRETARIA MUNICIAL DE ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO	3.262.198		**3.262.198**
SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS	6.989.487		**6.989.487**
F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL	200.000	3.532.750	**3.732.750**
F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE		123.344.454	**123.344.454**
FUNTRANI-FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU	1.250.000		**1.250.000**
PREVINI-INST.PREVIDENCIA DOS SERV. MUNICIPAIS DE NOVA IGUACU		52.500.000	**52.500.000**
FENIG-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE NOVA IGUACU	4.575.473	395.000	**4.970.473**
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVA IGUAÇU	20.000.000	5.000.000	**25.000.000**
EMLURB-EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA	24.390.620		**24.390.620**
RESERVA DE CONTIGENCIA	3.005.111		**3.005.111**
Total Geral	**504.536.020**	**292.624.439**	**797.160.459**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Sub-Função (Todas as Fontes)

ValorProposta	797.160.459

Sub-Função	Proposta 2006	Porcentagem
AÇÃO LEGISLATIVA	9.559.500	1,20 %
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO	114.000	0,01 %
ADMINISTRAÇÃO GERAL	69.532.340	8,72 %
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	3.000.000	0,38 %
NORMALIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO	400.000	0,05 %
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	3.456.800	0,43 %
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	121.895	0,02 %
ADMINISTRAÇÃO DE RECEITAS	1.271.000	0,16 %
COMUNICAÇÃO SOCIAL	9.066.700	1,14 %
DEFESA CIVIL	400.000	0,05 %
ASSISTÊNCIA AO IDOSO	100.000	0,01 %
ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA	230.000	0,03 %
ASSISTÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	4.352.750	0,55 %
ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA	300.000	0,04 %
PREVIDÊNCIA DO REGIME ESTATUTÁRIO	52.500.000	6,59 %
ATENÇÃO BÁSICA	79.266.575	9,94 %
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	56.464.000	7,08 %
SUPORTE PROFILÁTICO E TERAPÊUTICO	1.404.000	0,18 %
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	239.147	0,03 %
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	4.671.621	0,59 %
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	20.000	0,00 %
PROTEÇÃO E BENEFÍCIOS AO TRABALHADOR	171.000	0,02 %
EMPREGABILIDADE	1.000.000	0,13 %
FOMENTO AO TRABALHADOR	300.000	0,04 %
ENSINO FUNDAMENTAL	130.196.148	16,33 %
ENSINO SUPERIOR	600.000	0,08 %
EDUCAÇÃO INFANTIL	7.830.231	0,98 %
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	2.600.000	0,33 %
EDUCAÇÃO ESPECIAL	1.400.000	0,18 %
DIFUSÃO CULTURAL	2.750.000	0,34 %
DIREITOS INDIVIDUAIS, COLETIVOS E DIFUSOS	1.043.025	0,13 %
INFRA-ESTRUTURA URBANA	210.679.223	26,43 %
SERVIÇOS URBANOS	20.600.000	2,58 %
TRANSPORTES COLETIVOS URBANOS	900.000	0,11 %
HABITAÇÃO URBANA	9.364.380	1,17 %
SANEAMENTO BÁSICO URBANO	54.900.000	6,89 %
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	1.050.000	0,13 %
CONTROLE AMBIENTAL	2.610.000	0,33 %
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	3.000.000	0,38 %
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	200.000	0,03 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

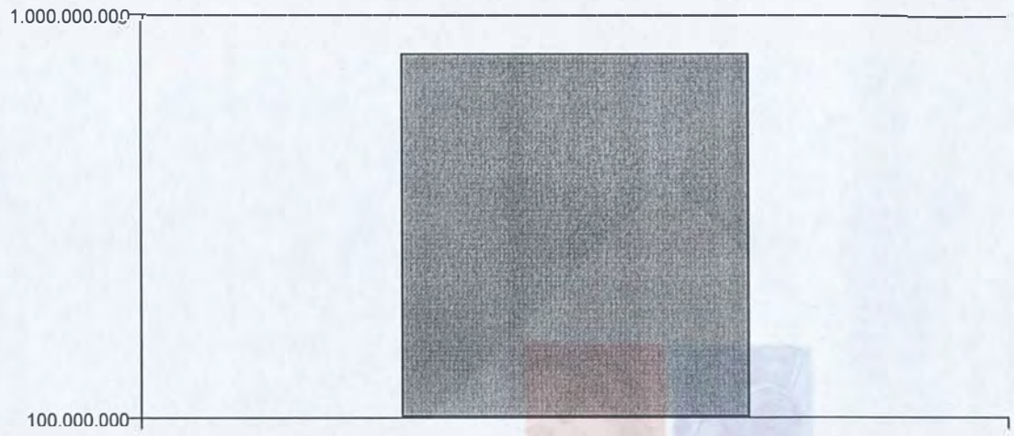
Quadro por Programa (Todas as Fontes)

Valor Proposta 797.160.459

Programa	Proposta 2006	Porcentagem
APOIO E INCLUSÃO DOS IDOSOS E PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	80.000	0,01 %
CAMARA MUNICIPAL	9.559.500	1,20 %
CIDADANIA E PROMOÇÃO SOCIAL	850.000	0,11 %
CIDADE VERDE	800.000	0,10 %
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO , INTEGRADO E SOLIDÁRIO	1.127.500	0,14 %
ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO	6.030.000	0,76 %
ESPORTE EDUCACIONAL	1.533.000	0,19 %
GARANTIA DE ACESSO E PERMANÊNCIA	71.229.160	8,94 %
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	1.300.000	0,16 %
GESTÃO DA REDE ESCOLAR	31.127.216	3,90 %
GESTÃO DE PESSOAS	435.195	0,05 %
GESTÃO PÚBLICA INTEGRADA DEMOCRÁTICA	7.678.975	0,96 %
GESTÃO SOCIAL DEMOCRÁTICA E CIDADÃ	320.000	0,04 %
GOVERNO ELETRÔNICO (ÁREA FAZENDÁRIA)	1.885.000	0,24 %
HABITAÇÃO	9.964.380	1,25 %
INVESTIMENTO EM INFRA ESTRUTURA URBANA	25.000.000	3,14 %
MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	160.000	0,02 %
MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇAO	21.639.000	2,71 %
MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, CONTÁBIL E FAZENDÁRIA	1.071.000	0,13 %
MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	57.877.362	7,26 %
OBSERVATÓRIO DE GOVERNO	190.000	0,02 %
PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO	820.000	0,10 %
PREVINI	52.500.000	6,59 %
PROGRAMA CULTURA EM NOVA IGUAÇU	530.000	0,07 %
PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO CIDADÃO	63.065.821	7,91 %
PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO CIDADÃO	72.252.372	9,06 %
PROGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA	147.358.737	18,49 %
PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	2.046.068	0,26 %
PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	4.401.082	0,55 %
PROJETOS ESPECIAIS - ESCOLA CIDADÃ	12.670.231	1,59 %
PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTRA OS MAUS-TRATOS, EXPLORAÇÃO E VIOLÊNCIA	4.182.750	0,52 %
REESTRUTURAÇÃO DA DEFESA CIVIL	300.000	0,04 %
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	3.005.111	0,38 %
SANEAMENTO - SAÚDE COLETIVA	13.680.000	1,72 %
SAÚDE NA ESCOLA	300.000	0,04 %
SEGURANÇA	300.000	0,04 %
SEGURANÇA ALIMENTAR	150.000	0,02 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA - BID	169.741.000	21,29 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Órgão e Poder (Todas as Fontes)



Poder - Órgão	Proposta 2006	Porcentagem
LEGISLATIVO	**9.559.500**	**1,20 %**
CAMARA MUNICIPAL	9.559.500	1,20 %
EXECUTIVO	**787.600.959**	**98,80 %**
SEMUG - S.M.DE GOVERNO	7.336.429	0,92 %
SEMUAM-S.M DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE	8.105.682	1,02 %
SEMAD-S.M ADMINISTRACAO	10.574.984	1,33 %
SEMEF-S.M PLANEJAMENTO,ECONOMIA E FINANÇAS	12.335.904	1,55 %
SEMOSP-S.M DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS	140.292.853	17,60 %
SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO	145.266.148	18,22 %
SEMUS-S.M DE SAUDE	39.202.012	4,92 %
P.G.M-PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO	3.125.723	0,39 %
SEMCATUR-S.M CULTURA E TURISMO	1.150.755	0,14 %
SEMPS-S.M DE PROMOÇÃO SOCIAL	2.240.011	0,28 %
SCOSITRAN-S.M CONTROLE SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSITO	21.993.835	2,76 %
SEMIC-S.M DE INDUSTRIA,COMERCIO E AGRICULTURA	1.798.847	0,23 %
SEMTE-S.M TRABALHO E EMPREGO	2.106.664	0,26 %
SEMCOGER-S.M CONTROLE GERAL	561.937	0,07 %
SEMEL-S.M DE ESPORTE E LAZER	1.926.417	0,24 %
SEMACOM-S.M DE ASSUNTOS COMUNITARIOS	400.758	0,05 %
SEMID-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	641.529	0,08 %
SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS	140.095.380	17,57 %
SECRETARIA MUNICIAL DE ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO	3.262.198	0,41 %
SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS	6.989.487	0,88 %
F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL	3.732.750	0,47 %
F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	123.344.454	15,47 %
FUNTRANI-FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU	1.250.000	0,16 %
PREVINI-INST.PREVIDENCIA DOS SERV. MUNICIPAIS DE NOVA IGUACU	52.500.000	6,59 %
FENIG-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE NOVA IGUACU	4.970.473	0,62 %
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVA IGUAÇU	25.000.000	3,14 %
EMLURB-EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA	24.390.620	3,06 %
RESERVA DE CONTIGENCIA	3.005.111	0,38 %
Total Geral	**797.160.459**	**100,00 %**

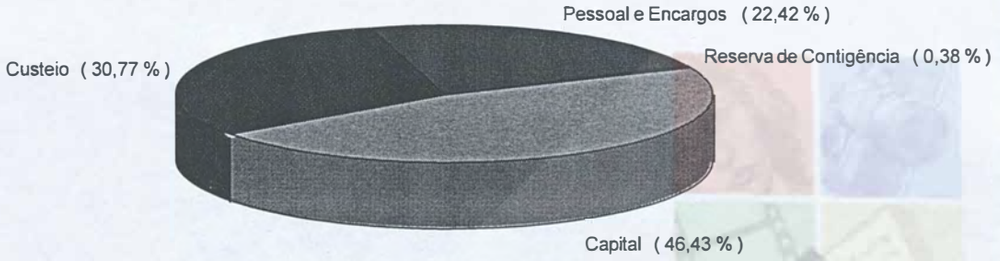
Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Órgão e Poder - Categoria Econômica (Todas as Fontes)

	Pessoal e Encargos	Custeio	Capital	Reserva de Contigência	Total
SEMEL-S.M DE ESPORTE E LAZER	300.378	728.823	897.215		**1.926.417**
SEMACOM-S.M DE ASSUNTOS COMUNITARIOS	257.213	116.963	26.582		**400.758**
SEMID-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊN	308.655	304.924	27.949		**641.529**
SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS	600.000	140.000	139.355.380		**140.095.380**
SECRETARIA MUNICIAL DE ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO	82.451	1.583.798	1.595.949		**3.262.198**
SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS ESTR		6.545.450	444.037		**6.989.487**
F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL	321.000	3.411.750			**3.732.750**
F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	19.945.000	88.511.615	14.887.839		**123.344.454**
FUNTRANI-FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU		950.000	300.000		**1.250.000**
PREVINI-INST.PREVIDENCIA DOS SERV. MUNICIPAIS DE NOVA IGUACU	46.936.000	364.000	5.200.000		**52.500.000**
FENIG-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE NOVA IGUACU	244.352	4.599.308	126.813		**4.970.473**
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVA IGUAÇU			25.000.000		**25.000.000**
EMLURB-EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA	1.517.554	21.809.141	1.063.925		**24.390.620**
RESERVA DE CONTIGENCIA				3.005.111	**3.005.111**
Total Geral	**178.708.515**	**245.298.573**	**370.148.261**	**3.005.111**	**797.160.459**

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Órgão e Poder - Categoria Econômica (Todas as Fontes)



	Pessoal e Encargos	Custeio	Capital	Reserva de Contigência	Total
LEGISLATIVO	**7.782.500**	**1.127.000**	**650.000**		**9.559.500**
CAMARA MUNICIPAL	7.782.500	1.127.000	650.000		**9.559.500**
EXECUTIVO	**170.926.015**	**244.171.573**	**369.498.261**	**3.005.111**	**787.600.959**
SEMUG - S.M.DE GOVERNO	2.741.630	3.895.724	699.075		**7.336.429**
SEMUAM-S.M DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE	1.543.275	4.600.192	1.962.215		**8.105.682**
SEMAD-S.M ADMINISTRACAO	5.481.070	2.886.289	2.207.625		**10.574.984**
SEMEF-S.M PLANEJAMENTO,ECONOMIA E FINANÇAS	5.165.197	5.119.707	2.051.000		**12.335.904**
SEMOSP-S.M DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS	3.173.788	34.090.791	103.028.274		**140.292.853**
SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO	68.364.312	47.120.506	29.781.330		**145.266.148**
SEMUS-S.M DE SAUDE	6.939.341	12.529.748	19.732.922		**39.202.012**
P.G.M-PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO	2.664.913	259.545	201.266		**3.125.723**
SEMCATUR-S.M CULTURA E TURISMO	514.425	489.747	146.582		**1.150.755**
SEMPS-S.M DE PROMOÇÃO SOCIAL	850.516	1.147.912	241.582		**2.240.011**
SCOSITRAN-S.M CONTROLE SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSITO	1.337.505	329.747	20.326.582		**21.993.835**
SEMIC-S.M DE INDUSTRIA,COMERCIO E AGRICULTURA	509.280	1.137.984	151.582		**1.798.847**
SEMTE-S.M TRABALHO E EMPREGO	656.605	1.423.477	26.582		**2.106.664**
SEMCOGER-S.M CONTROLE GERAL	471.556	74.431	15.949		**561.937**

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Sub-Função (Todas as Fontes)

Sub-Função	Proposta 2006	Porcentagem
DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓ	1.700.000	0,21 %
ABASTECIMENTO	75.000	0,01 %
PROMOÇÃO INDUSTRIAL	400.000	0,05 %
PROMOÇÃO COMERCIAL	100.000	0,01 %
ENERGIA ELÉTRICA	16.403.014	2,06 %
TRANSPORTE RODOVIÁRIO	20.250.000	2,54 %
DESPORTO DE RENDIMENTO	1.140.000	0,14 %
DESPORTO COMUNITÁRIO	393.000	0,05 %
SERVIÇO DA DÍVIDA INTERNA	6.030.000	0,76 %
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	3.005.111	0,38 %

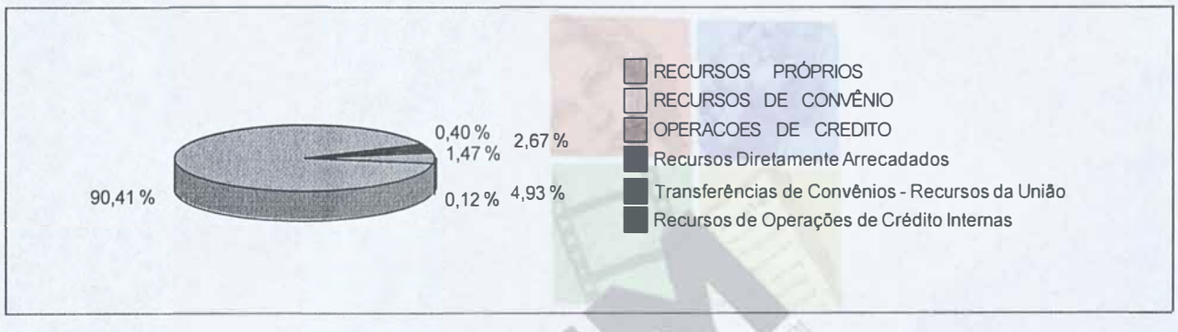
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

Função	ADMINISTRAÇÃO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	56.282.262
RECURSOS DE CONVÊNIO	76.000
OPERACOES DE CREDITO	3.071.000
Recursos Diretamente Arrecadados	913.750
Transferências de Convênios - Recursos da	1.660.600
Recursos de Operações de Crédito Internas	250.000
Total	**62.253.611**



Função	AGRICULTURA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	75.000
Total	**75.000**

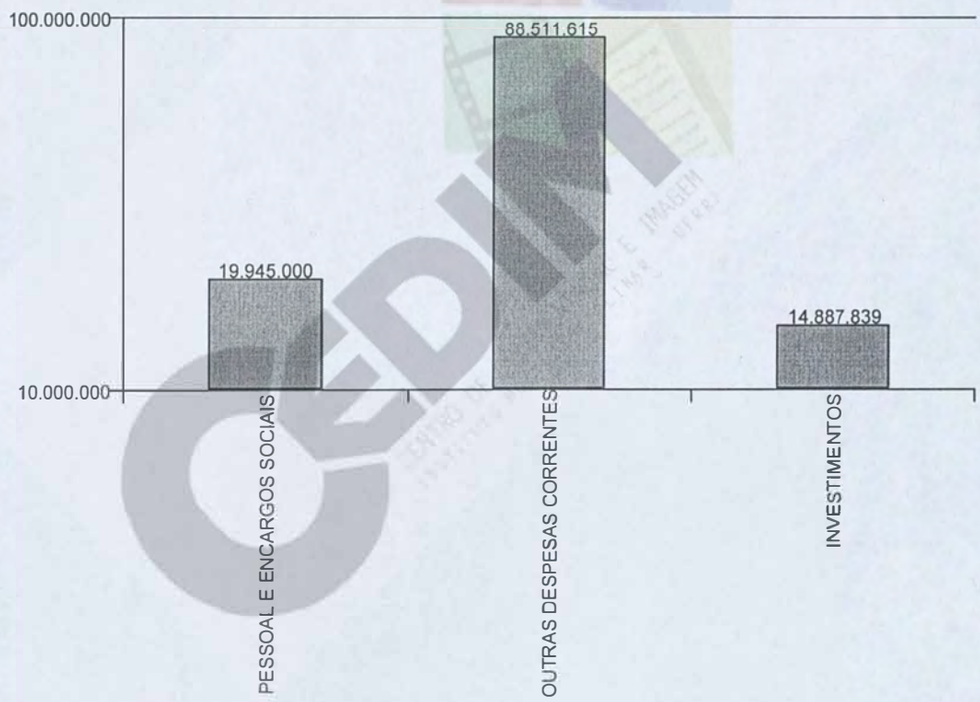


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**108.456.615**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	19.945.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	88.511.615
DESPESAS DE CAPITAL	**14.887.839**
INVESTIMENTOS	14.887.839
Total Geral	**123.344.454**

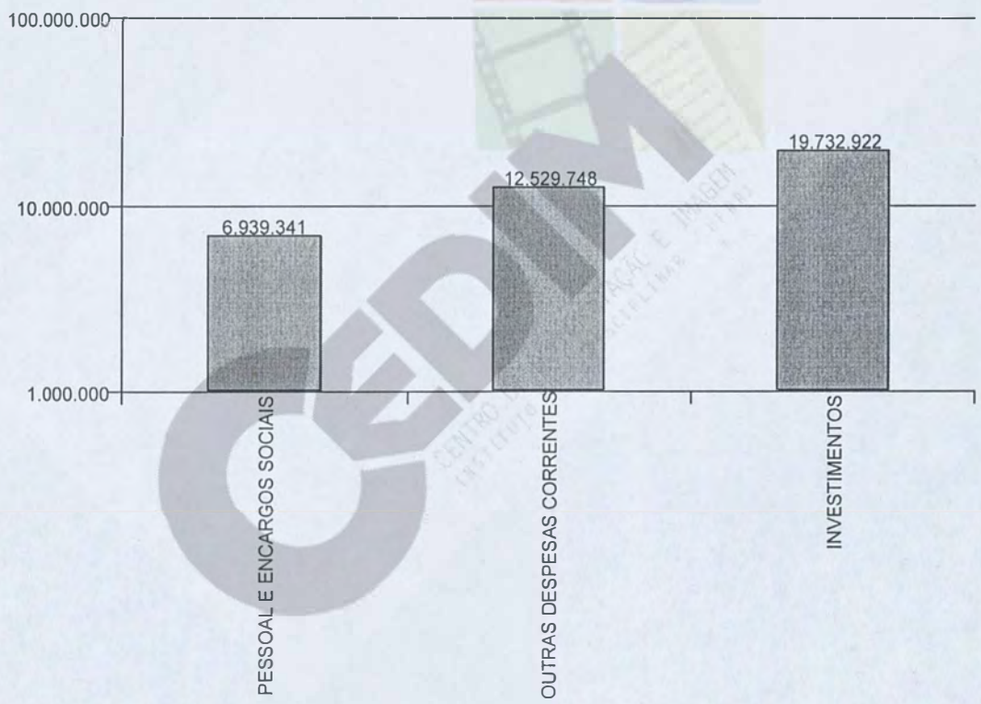


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMUS-S.M DE SAUDE

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**19.469.090**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	6.939.341
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	12.529.748
DESPESAS DE CAPITAL	**19.732.922**
INVESTIMENTOS	19.732.922
Total Geral	**39.202.012**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

PREVINI-INST.PREVIDENCIA DOS SERV. MUNICIPAIS DE NOVA IGUACU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**47.300.000**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	46.936.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	364.000
DESPESAS DE CAPITAL	**5.200.000**
INVESTIMENTOS	200.000
INVERSOES FINANCEIRAS	5.000.000
Total Geral	**52.500.000**

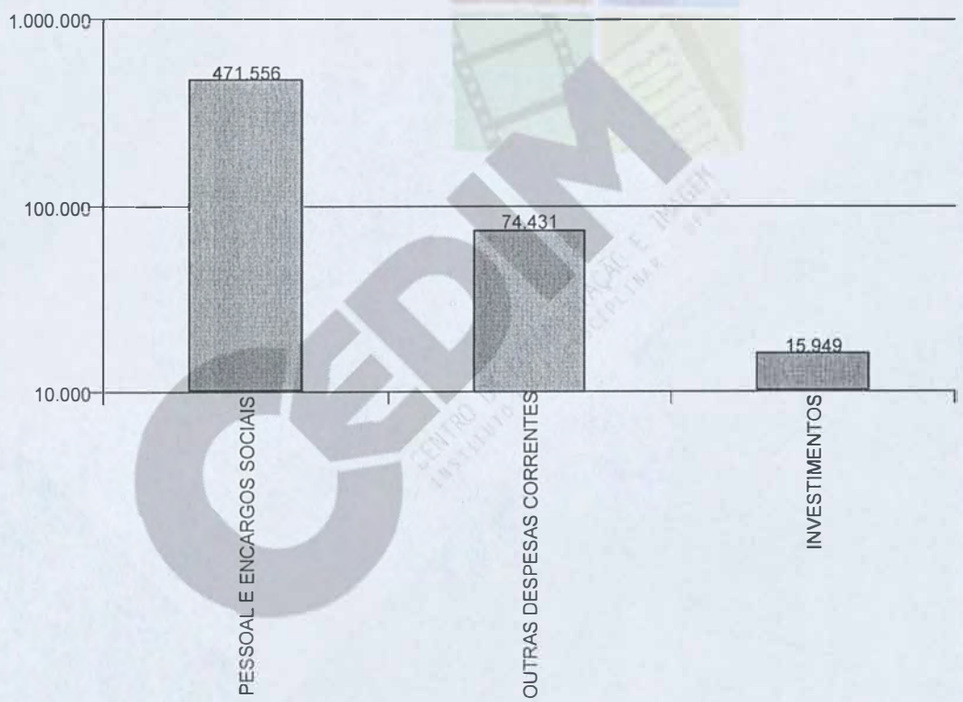


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMCOGER-S.M CONTROLE GERAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**545.987**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	471.556
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	74.431
DESPESAS DE CAPITAL	**15.949**
INVESTIMENTOS	15.949
Total Geral	**561.937**

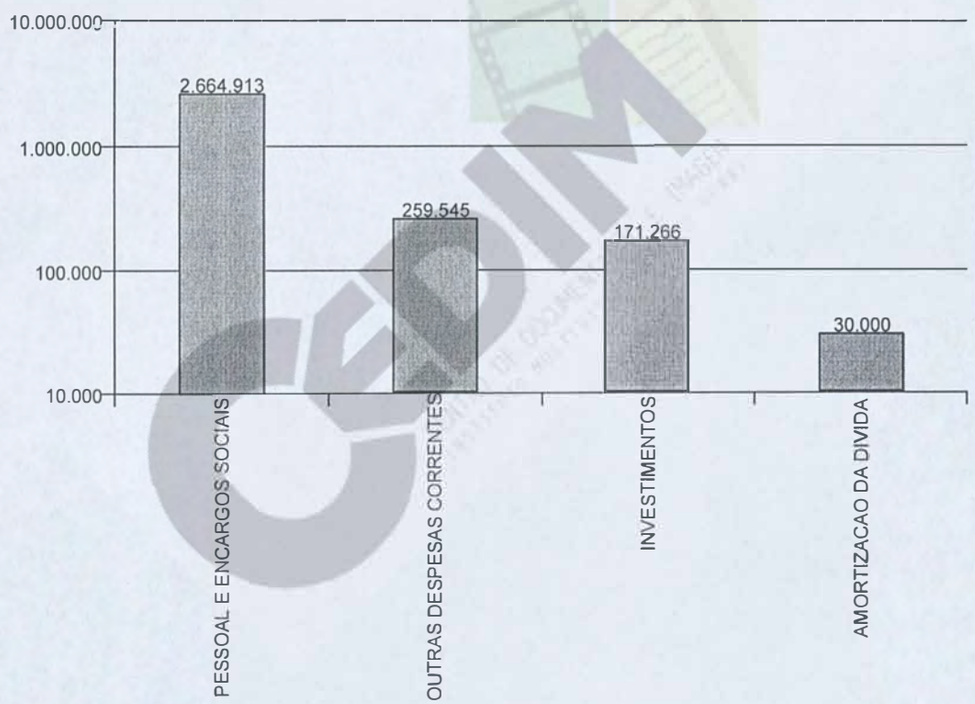


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

P.G.M-PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**2.924.457**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.664.913
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	259.545
DESPESAS DE CAPITAL	**201.266**
INVESTIMENTOS	171.266
AMORTIZACAO DA DIVIDA	30.000
Total Geral	**3.125.723**

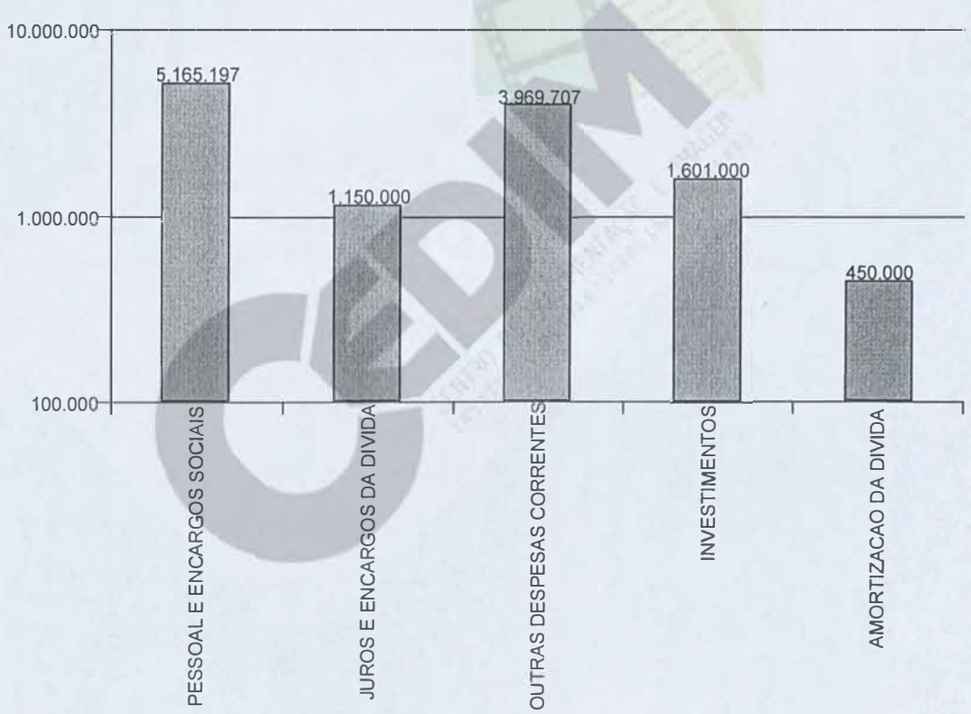


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMEF-S.M PLANEJAMENTO,ECONOMIA E FINANÇAS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**10.284.904**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	5.165.197
JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA	1.150.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3.969.707
DESPESAS DE CAPITAL	**2.051.000**
INVESTIMENTOS	1.601.000
AMORTIZACAO DA DIVIDA	450.000
Total Geral	**12.335.904**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMACOM-S.M DE ASSUNTOS COMUNITARIOS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**374.175**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	257.213
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	116.963
DESPESAS DE CAPITAL	**26.582**
INVESTIMENTOS	26.582
Total Geral	**400.758**

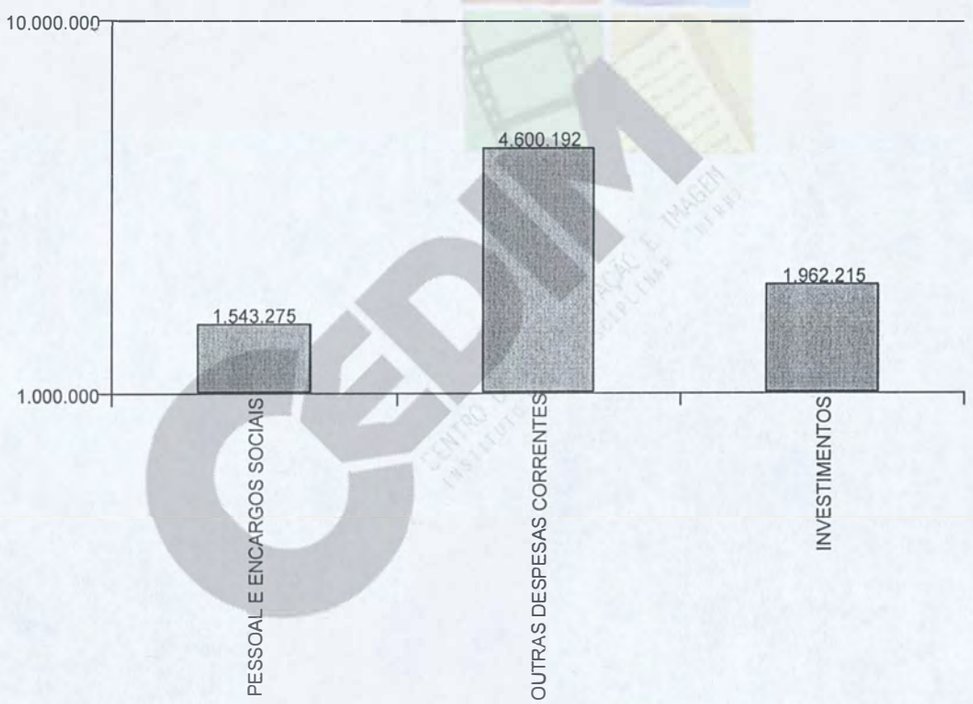


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMUAM-S.M DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**6.143.467**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.543.275
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4.600.192
DESPESAS DE CAPITAL	**1.962.215**
INVESTIMENTOS	1.962.215
Total Geral	**8.105.682**

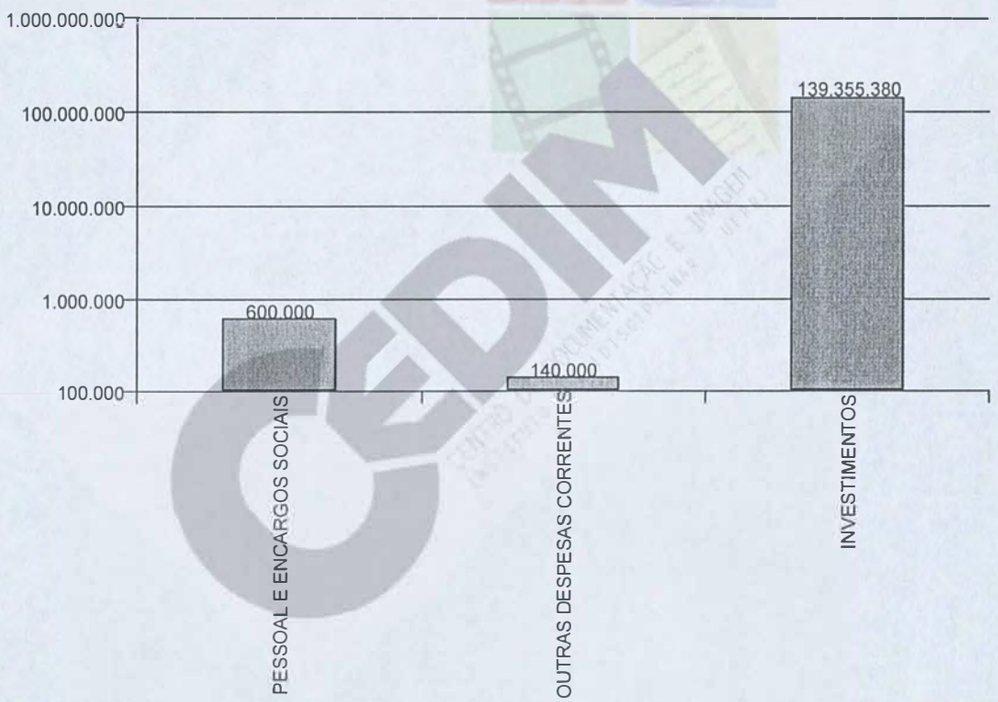


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**740.000**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	600.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	140.000
DESPESAS DE CAPITAL	**139.355.380**
INVESTIMENTOS	139.355.380
Total Geral	**140.095.380**

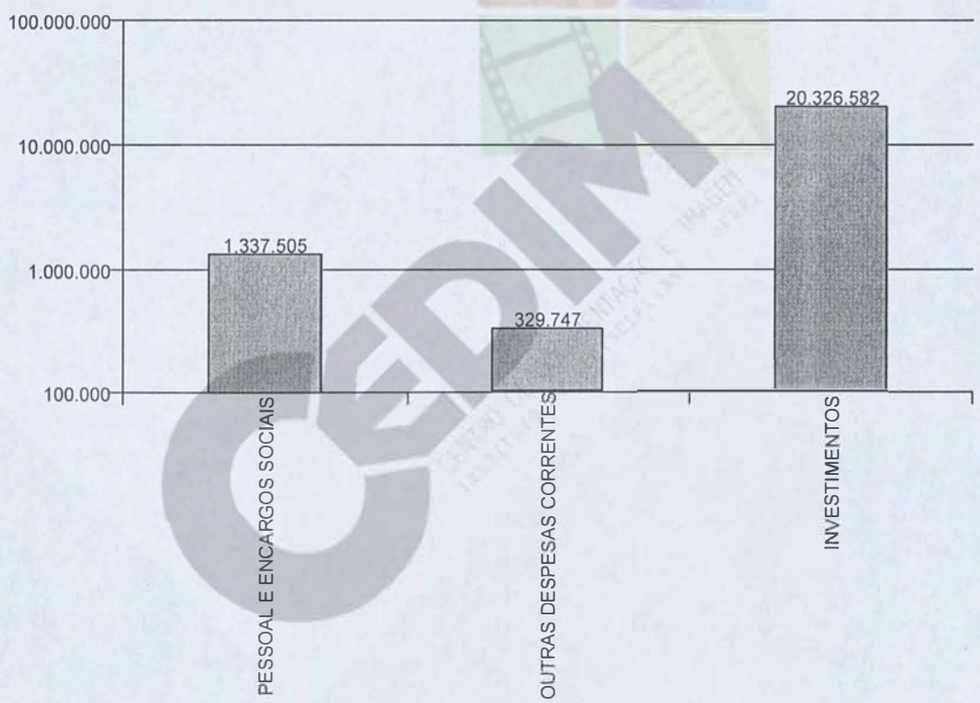


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SCOSITRAN-S.M CONTROLE SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSITO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.667.252**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.337.505
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	329.747
DESPESAS DE CAPITAL	**20.326.582**
INVESTIMENTOS	20.326.582
Total Geral	**21.993.835**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

EMLURB-EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**23.326.695**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.517.554
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	21.809.141
DESPESAS DE CAPITAL	**1.063.925**
INVESTIMENTOS	1.063.925
Total Geral	**24.390.620**

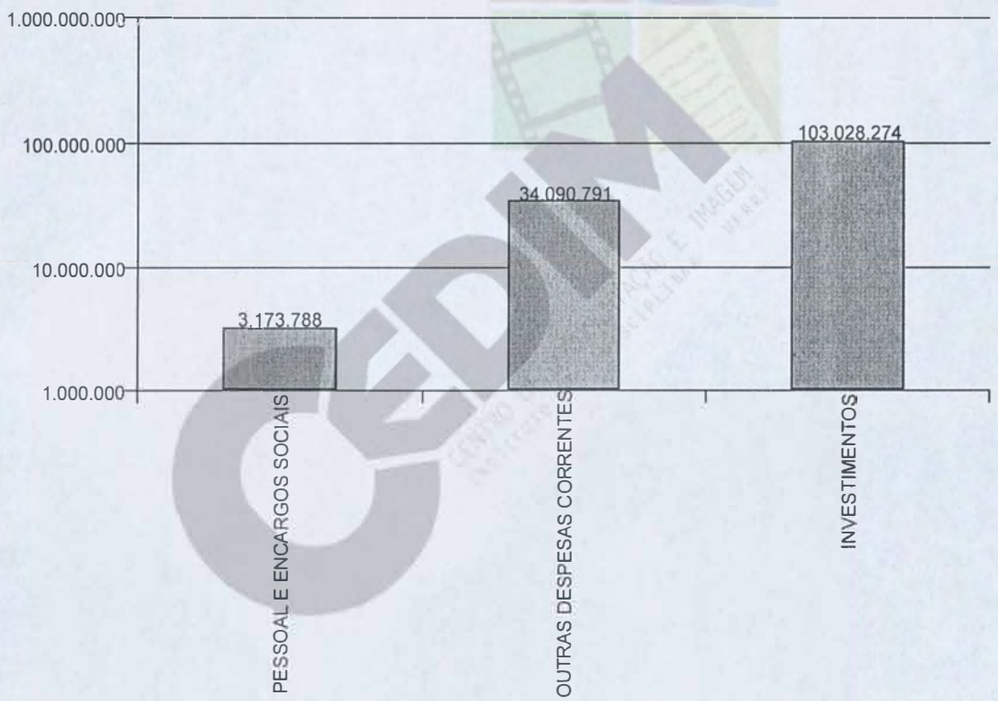


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMOSP-S.M DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Categorias de Despesa	roposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**37.264.579**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.173.788
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	34.090.791
DESPESAS DE CAPITAL	**103.028.274**
INVESTIMENTOS	103.028.274
Total Geral	**140.292.853**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMIC-S.M DE INDUSTRIA,COMERCIO E AGRICULTURA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.647.264**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	509.280
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.137.984
DESPESAS DE CAPITAL	**151.582**
INVESTIMENTOS	151.582
Total Geral	**1.798.847**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMCATUR-S.M CULTURA E TURISMO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.004.172**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	514.425
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	489.747
DESPESAS DE CAPITAL	**146.582**
INVESTIMENTOS	146.582
Total Geral	**1.150.755**

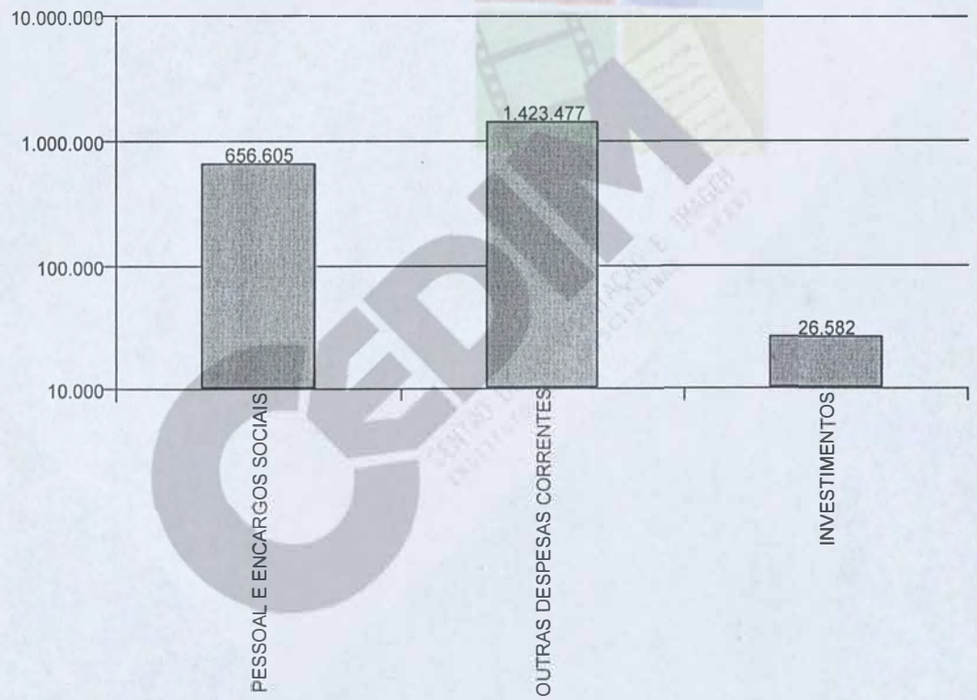


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMTE-S.M TRABALHO E EMPREGO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**2.080.082**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	656.605
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.423.477
DESPESAS DE CAPITAL	**26.582**
INVESTIMENTOS	26.582
Total Geral	**2.106.664**

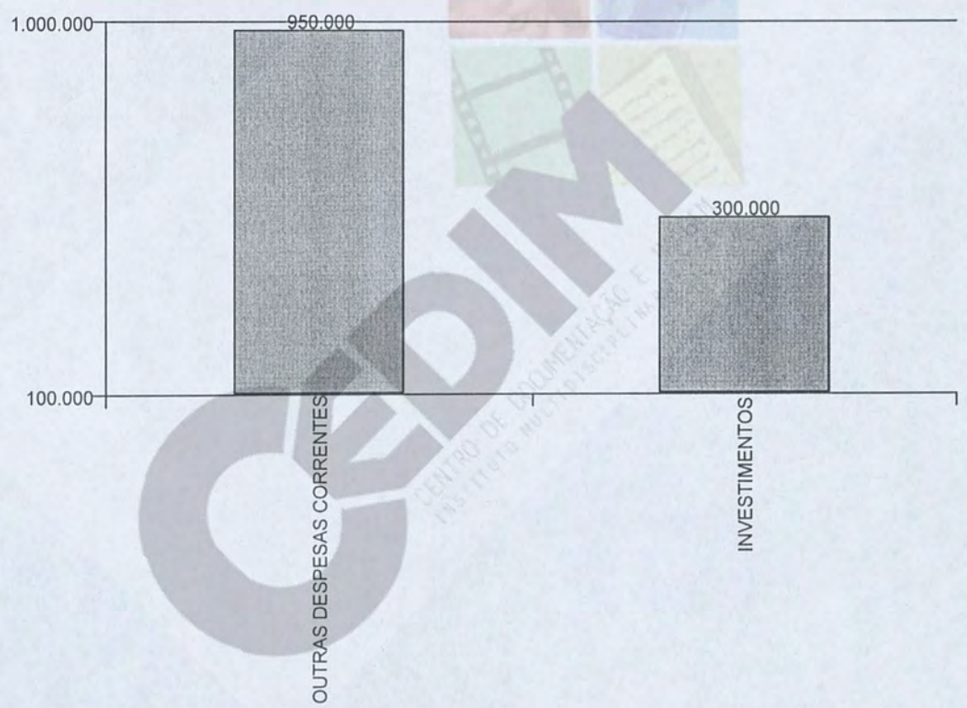


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

FUNTRANI-FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**950.000**
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	950.000
DESPESAS DE CAPITAL	**300.000**
INVESTIMENTOS	300.000
Total Geral	**1.250.000**



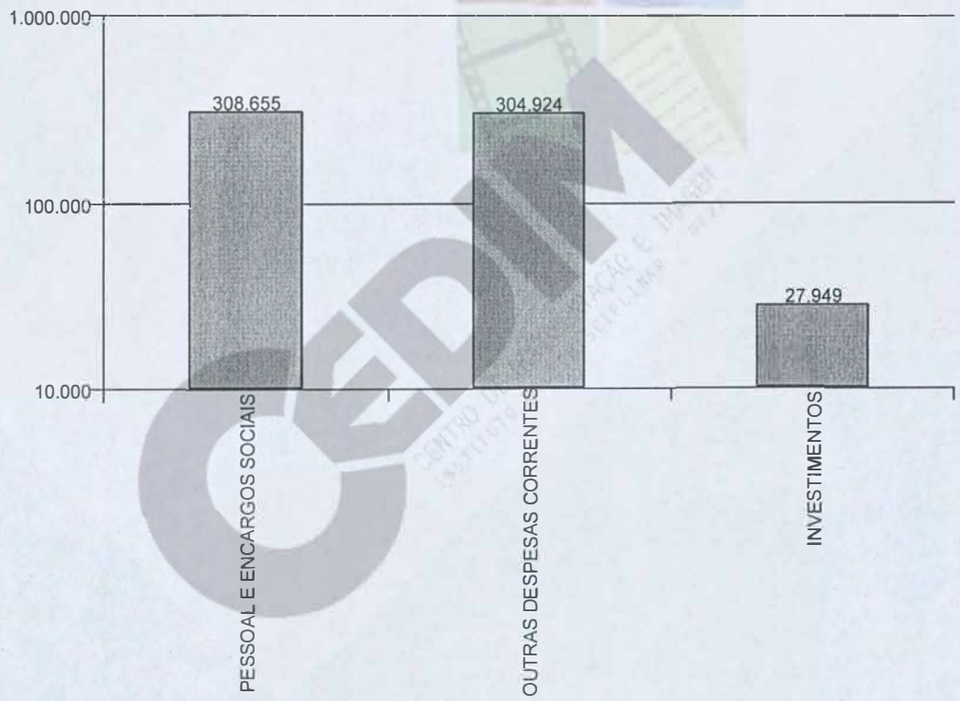
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMID-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Categorias de Despesa	Proposta2006
DESPESAS CORRENTES	**613.579**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	308.655
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	304.924
DESPESAS DE CAPITAL	**27.949**
INVESTIMENTOS	27.949
Total Geral	**641.529**

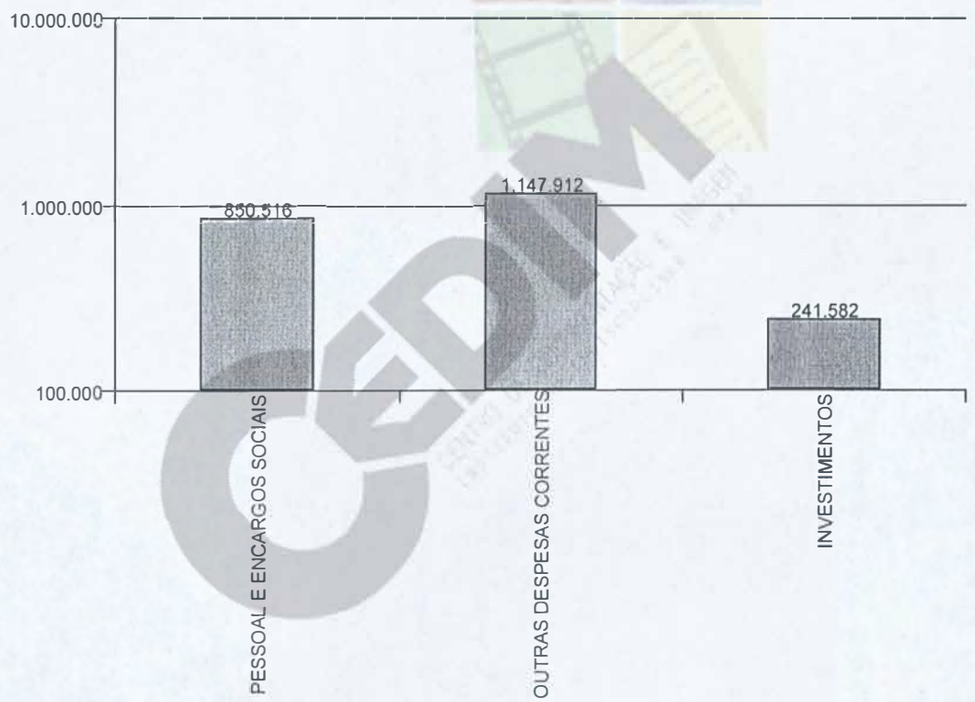


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMPS-S.M DE PROMOÇÃO SOCIAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.998.428**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	850.516
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.147.912
DESPESAS DE CAPITAL	**241.582**
INVESTIMENTOS	241.582
Total Geral	**2.240.011**

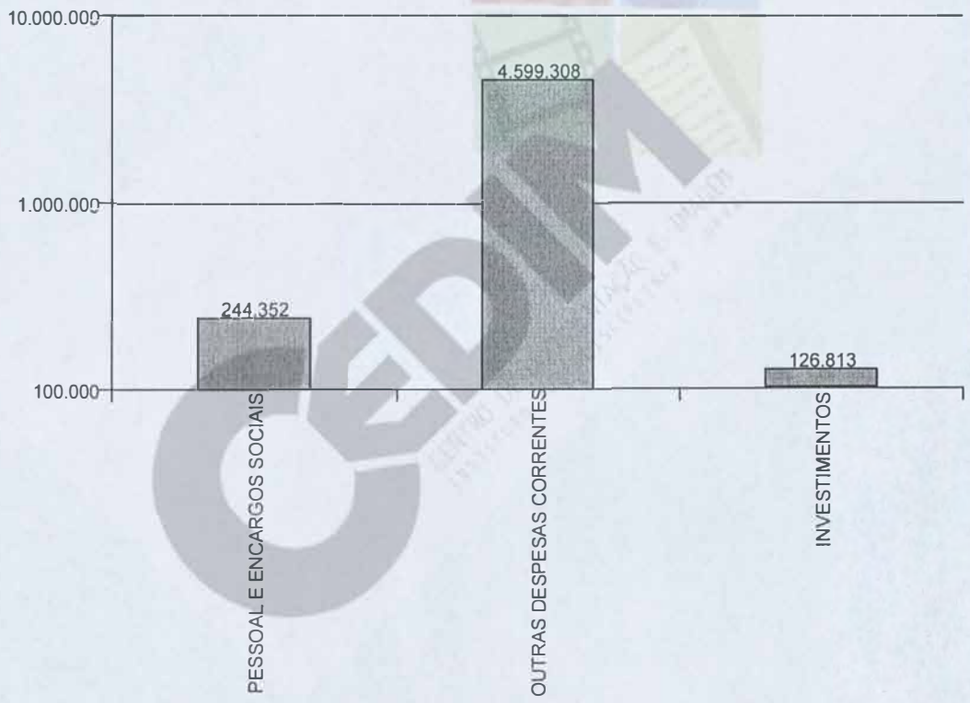


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

FENIG-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE NOVA IGUACU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**4.843.660**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	244.352
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4.599.308
DESPESAS DE CAPITAL	**126.813**
INVESTIMENTOS	126.813
Total Geral	**4.970.473**

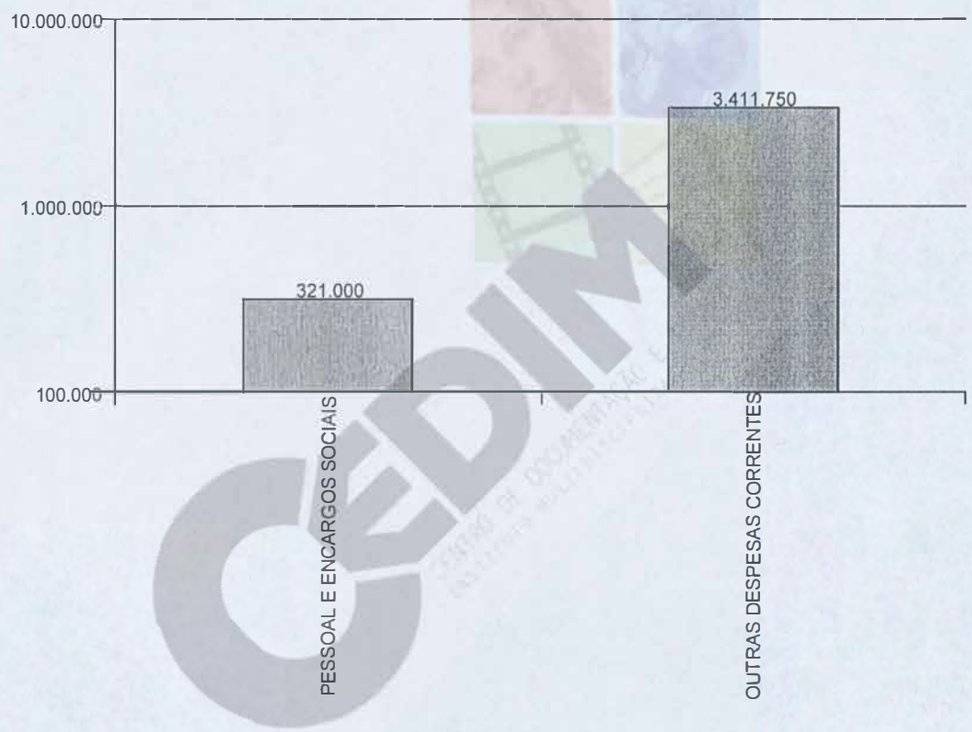


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**3.732.750**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	321.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3.411.750
Total Geral	**3.732.750**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SECRETARIA MUNICIAL DE ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.666.249**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	82.451
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.583.798
DESPESAS DE CAPITAL	**1.595.949**
INVESTIMENTOS	1.595.949
Total Geral	**3.262.198**

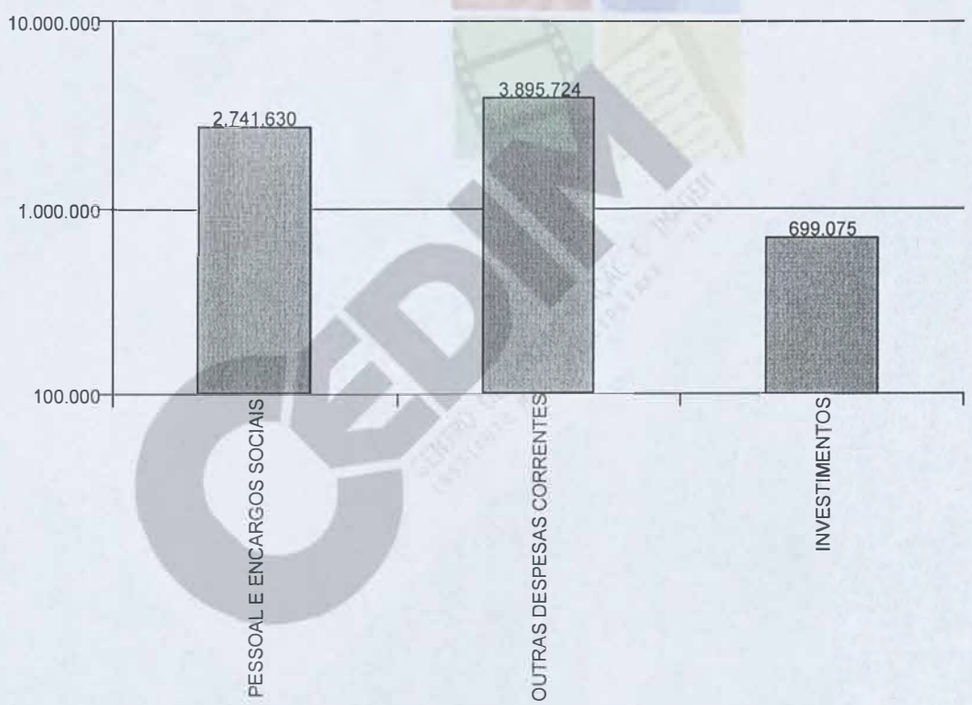


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMUG - S.M.DE GOVERNO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**6.637.354**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.741.630
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3.895.724
DESPESAS DE CAPITAL	**699.075**
INVESTIMENTOS	699.075
Total Geral	**7.336.429**

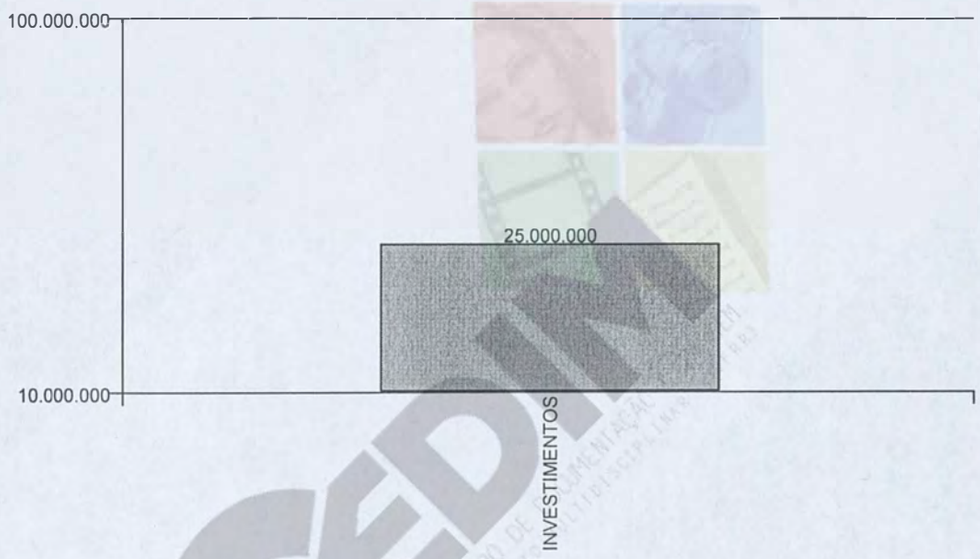


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVA IGUAÇU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS DE CAPITAL	**25.000.000**
INVESTIMENTOS	25.000.000
Total Geral	**25.000.000**

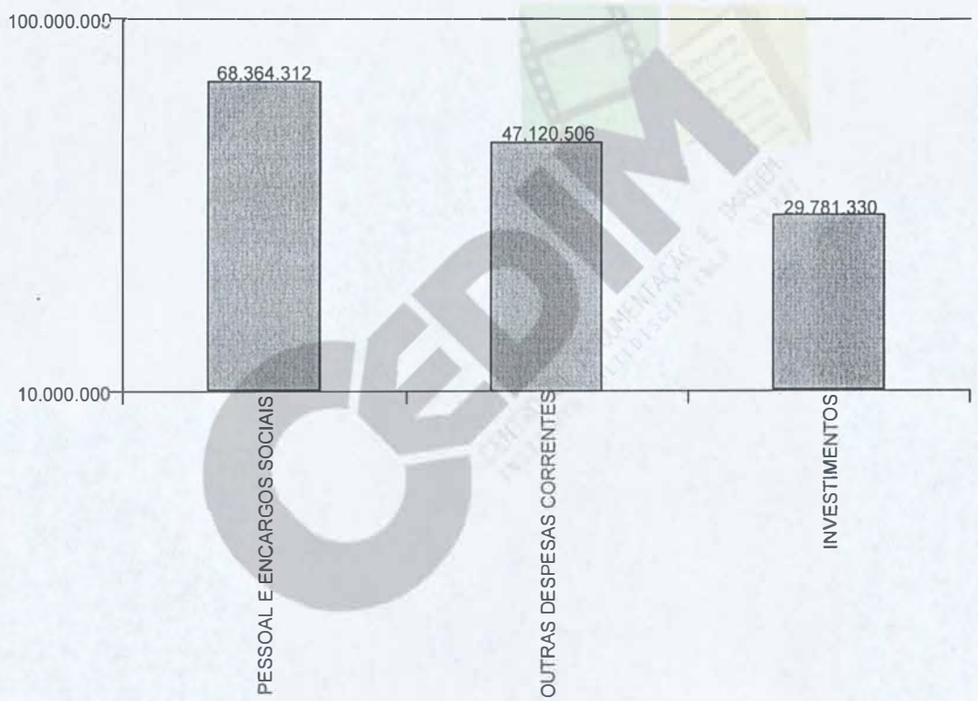


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**115.484.818**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	68.364.312
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	47.120.506
DESPESAS DE CAPITAL	**29.781.330**
INVESTIMENTOS	29.781.330
Total Geral	**145.266.148**

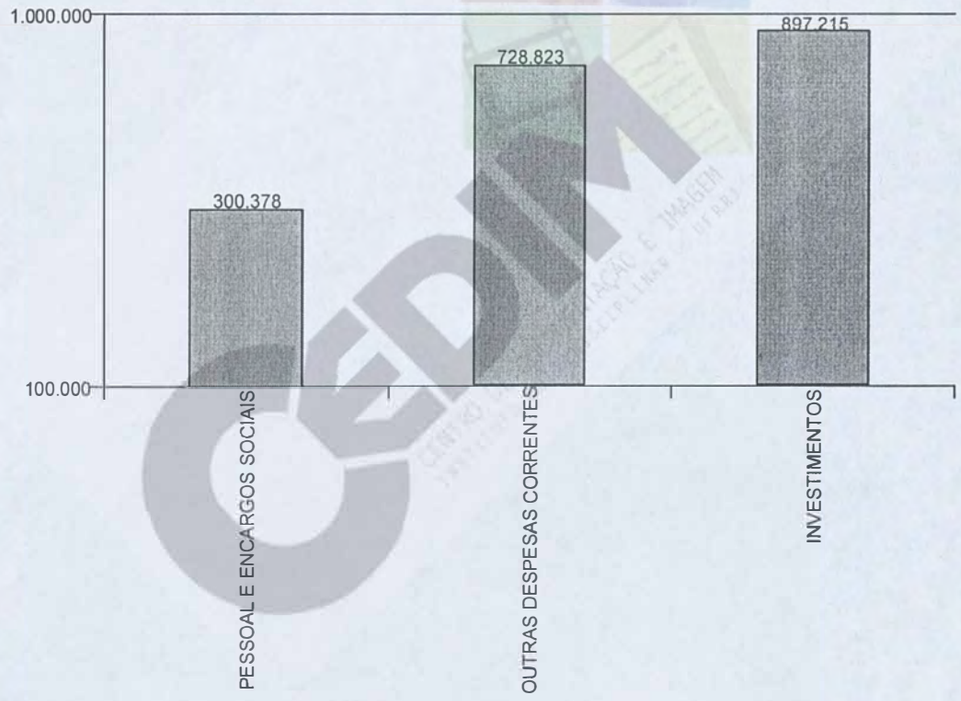


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMEL-S.M DE ESPORTE E LAZER

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.029.201**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	300.378
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	728.823
DESPESAS DE CAPITAL	**897.215**
INVESTIMENTOS	897.215
Total Geral	**1.926.417**

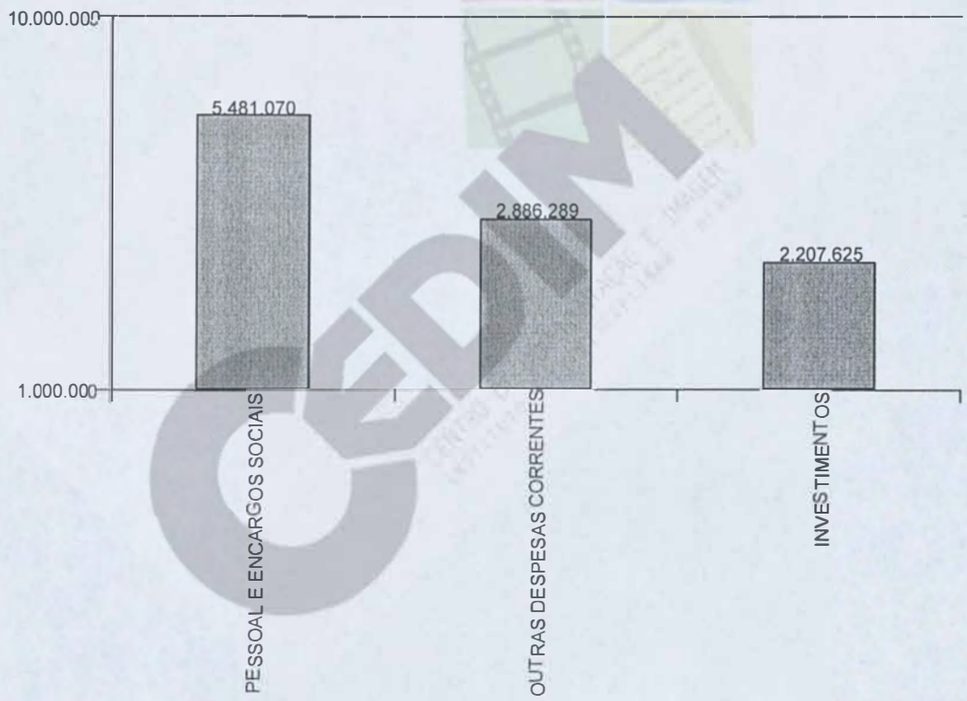


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMAD-S.M ADMINISTRACAO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**8.367.359**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	5.481.070
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2.886.289
DESPESAS DE CAPITAL	**2.207.625**
INVESTIMENTOS	2.207.625
Total Geral	**10.574.984**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

RESERVA DE CONTIGENCIA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
RESERVA DE CONTINGENCIA	**3.005.111**
RESERVA DE CONTINGENCIA	3.005.111
Total Geral	**3.005.111**

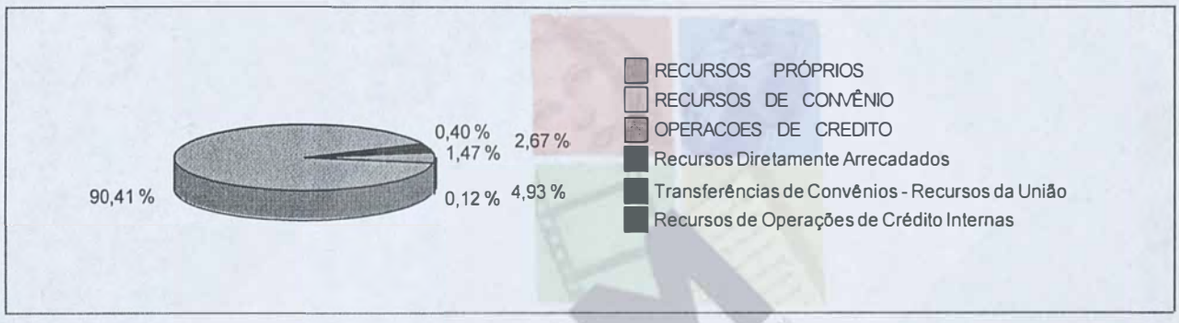


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

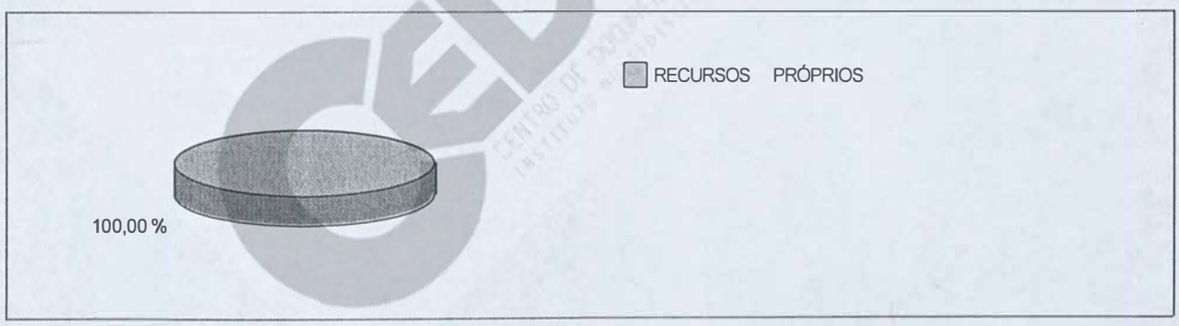
Função	ADMINISTRAÇÃO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	56.282.262
RECURSOS DE CONVÊNIO	76.000
OPERACOES DE CREDITO	3.071.000
Recursos Diretamente Arrecadados	913.750
Transferências de Convênios - Recursos da	1.660.600
Recursos de Operações de Crédito Internas	250.000
Total	**62.253.611**



Função	AGRICULTURA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	75.000
Total	**75.000**

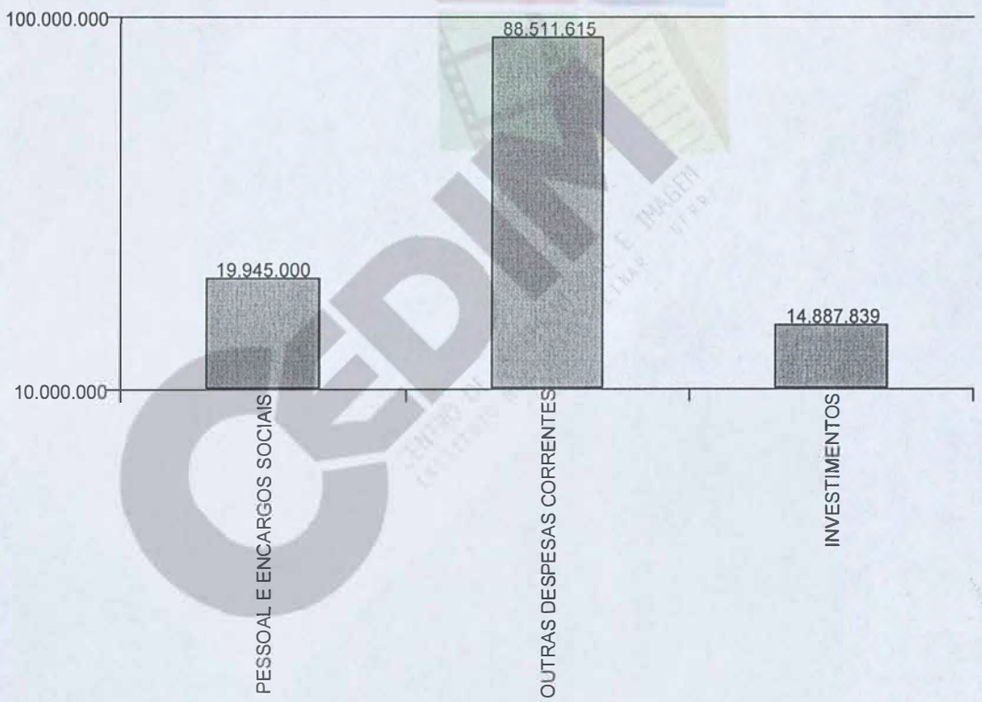


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**108.456.615**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	19.945.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	88.511.615
DESPESAS DE CAPITAL	**14.887.839**
INVESTIMENTOS	14.887.839
Total Geral	**123.344.454**

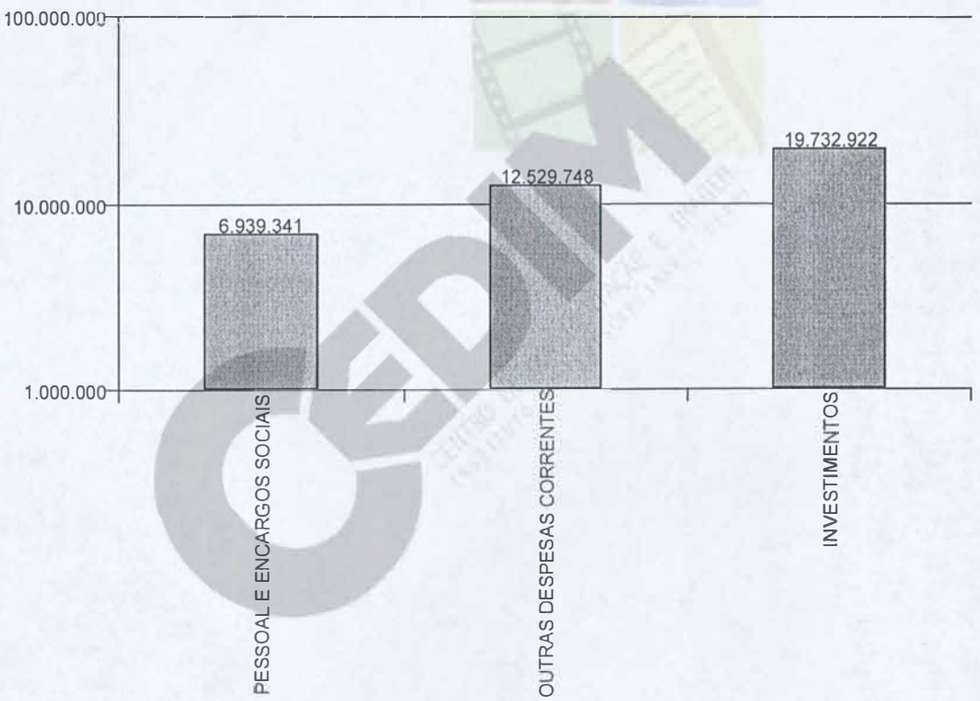


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMUS-S.M DE SAUDE

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**19.469.090**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	6.939.341
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	12.529.748
DESPESAS DE CAPITAL	**19.732.922**
INVESTIMENTOS	19.732.922
Total Geral	**39.202.012**

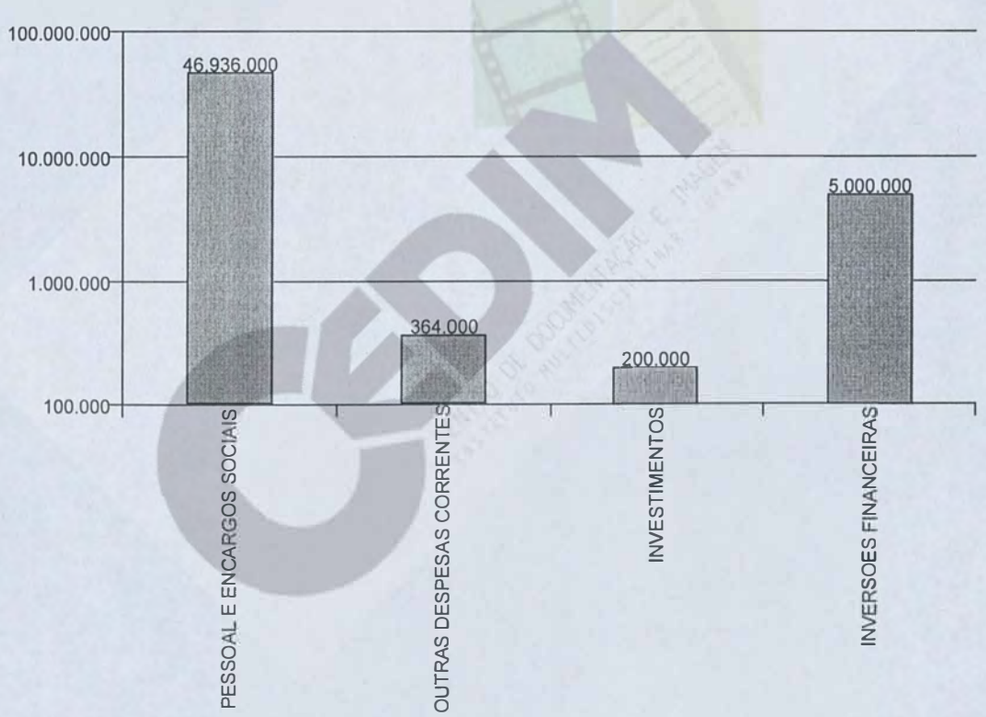


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

PREVINI-INST.PREVIDENCIA DOS SERV. MUNICIPAIS DE NOVA IGUACU

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**47.300.000**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	46.936.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	364.000
DESPESAS DE CAPITAL	**5.200.000**
INVESTIMENTOS	200.000
INVERSOES FINANCEIRAS	5.000.000
Total Geral	**52.500.000**

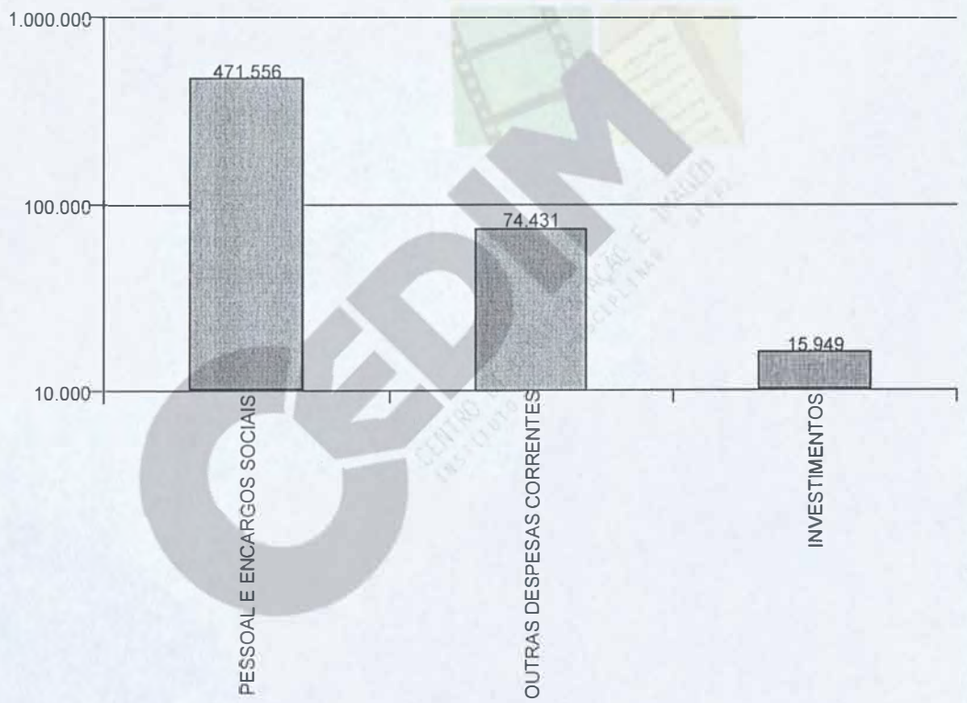


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMCOGER-S.M CONTROLE GERAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**545.987**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	471.556
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	74.431
DESPESAS DE CAPITAL	**15.949**
INVESTIMENTOS	15.949
Total Geral	**561.937**

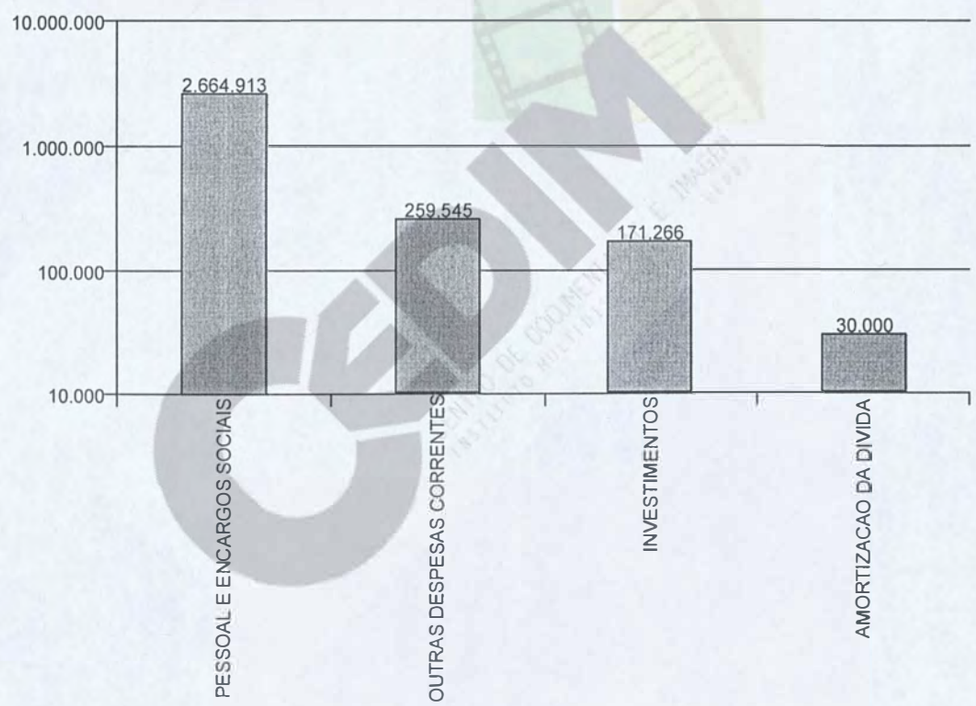


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

P.G.M-PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**2.924.457**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.664.913
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	259.545
DESPESAS DE CAPITAL	**201.266**
INVESTIMENTOS	171.266
AMORTIZACAO DA DIVIDA	30.000
Total Geral	**3.125.723**

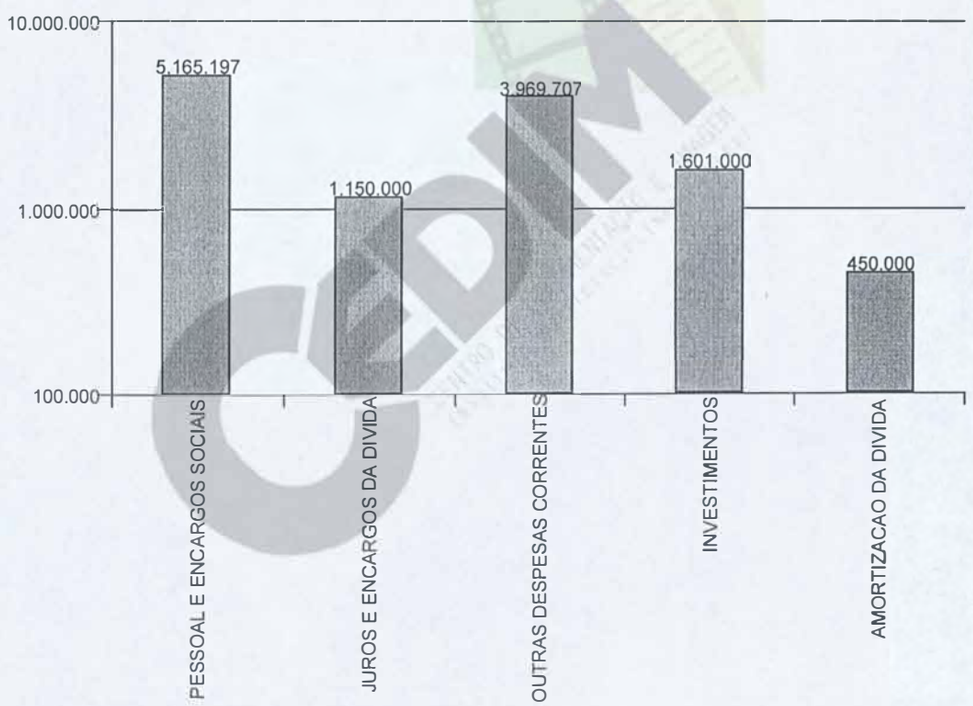


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMEF-S.M PLANEJAMENTO,ECONOMIA E FINANÇAS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**10.284.904**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	5.165.197
JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA	1.150.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3.969.707
DESPESAS DE CAPITAL	**2.051.000**
INVESTIMENTOS	1.601.000
AMORTIZACAO DA DIVIDA	450.000
Total Geral	**12.335.904**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMACOM-S.M DE ASSUNTOS COMUNITARIOS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**374.175**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	257.213
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	116.963
DESPESAS DE CAPITAL	**26.582**
INVESTIMENTOS	26.582
Total Geral	**400.758**

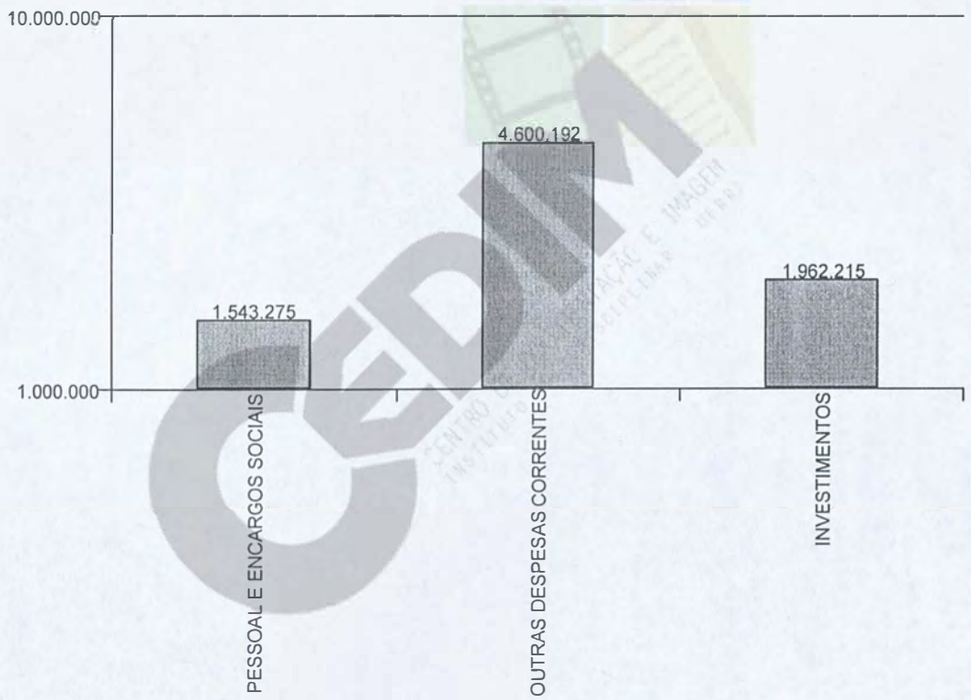


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMUAM-S.M DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**6.143.467**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.543.275
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	4.600.192
DESPESAS DE CAPITAL	**1.962.215**
INVESTIMENTOS	1.962.215
Total Geral	**8.105.682**

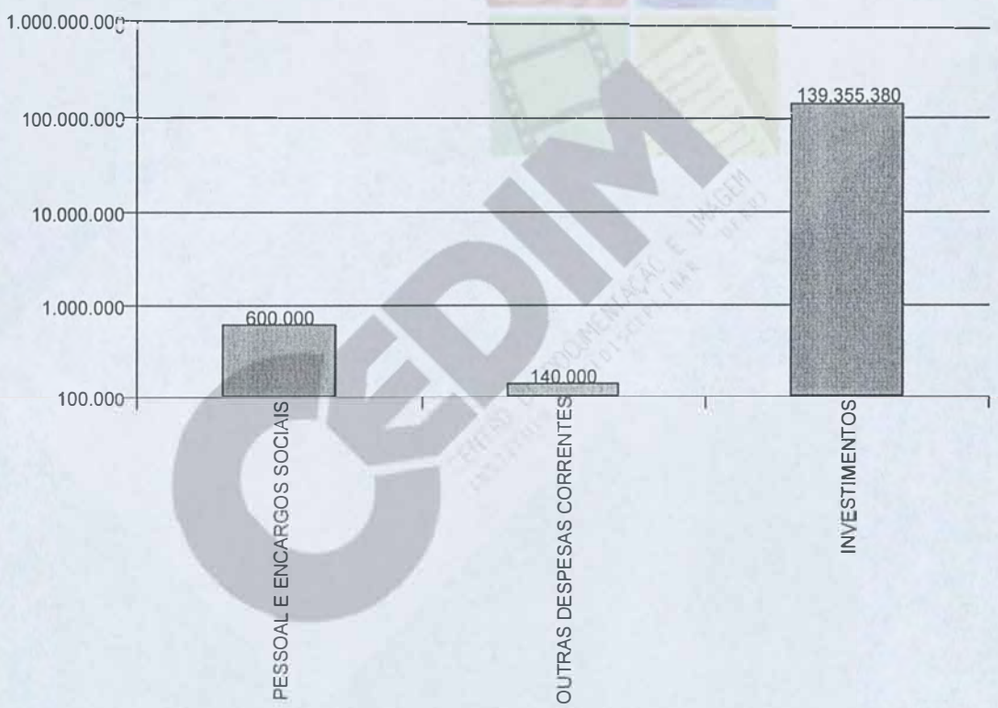


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**740.000**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	600.000
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	140.000
DESPESAS DE CAPITAL	**139.355.380**
INVESTIMENTOS	139.355.380
Total Geral	**140.095.380**

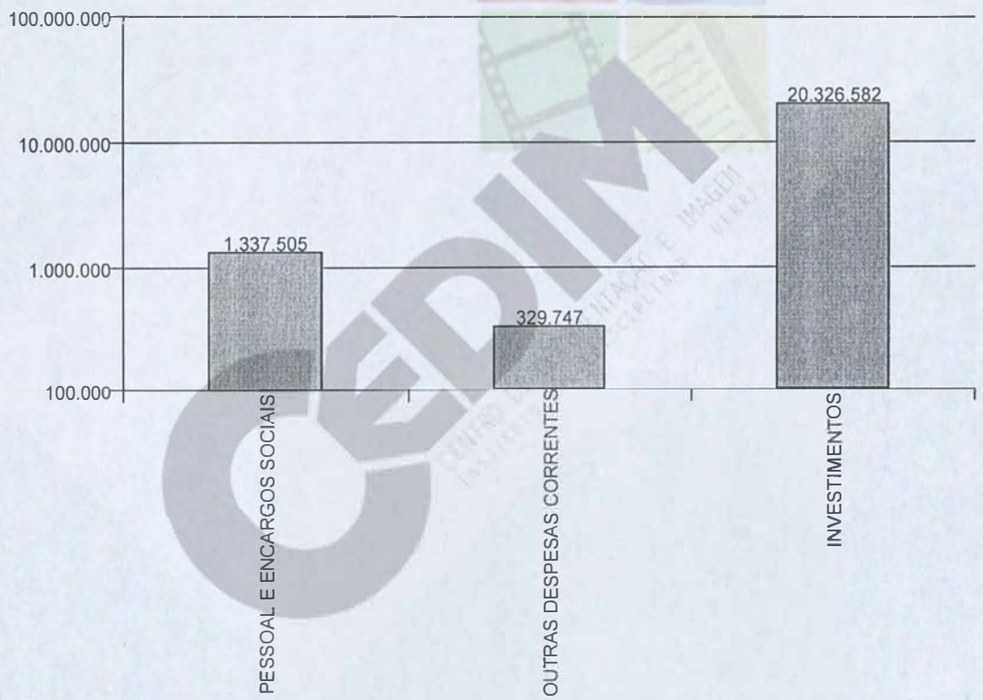


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SCOSITRAN-S.M CONTROLE SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSITO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.667.252**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.337.505
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	329.747
DESPESAS DE CAPITAL	**20.326.582**
INVESTIMENTOS	20.326.582
Total Geral	**21.993.835**

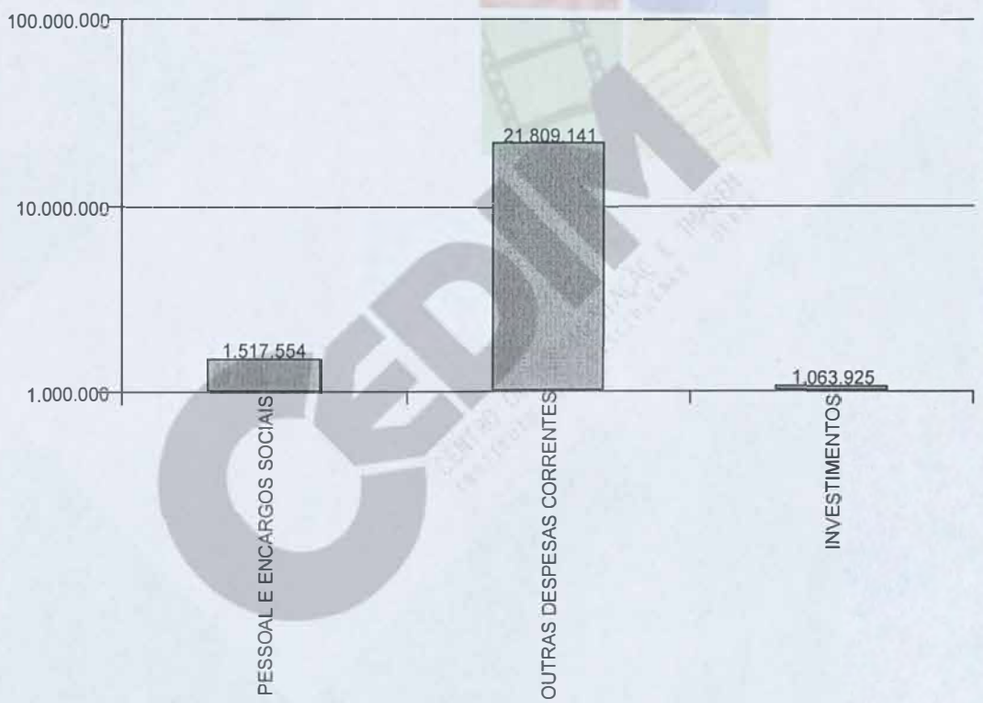


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

EMLURB-EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**23.326.695**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.517.554
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	21.809.141
DESPESAS DE CAPITAL	**1.063.925**
INVESTIMENTOS	1.063.925
Total Geral	**24.390.620**

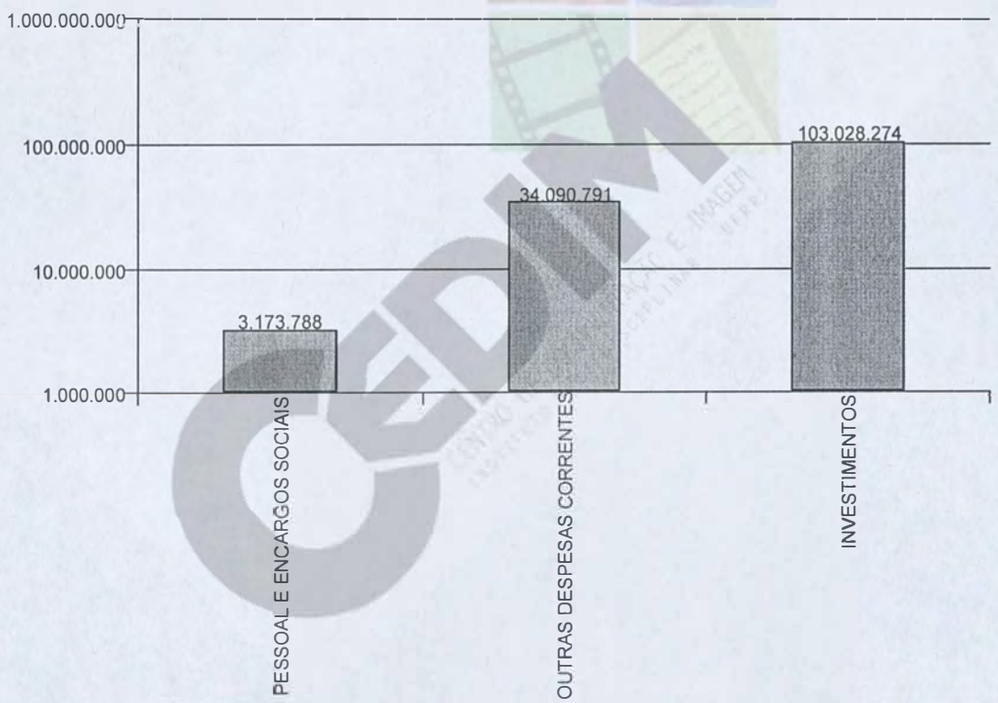


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMOSP-S.M DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**37.264.579**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.173.788
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	34.090.791
DESPESAS DE CAPITAL	**103.028.274**
INVESTIMENTOS	103.028.274
Total Geral	**140.292.853**

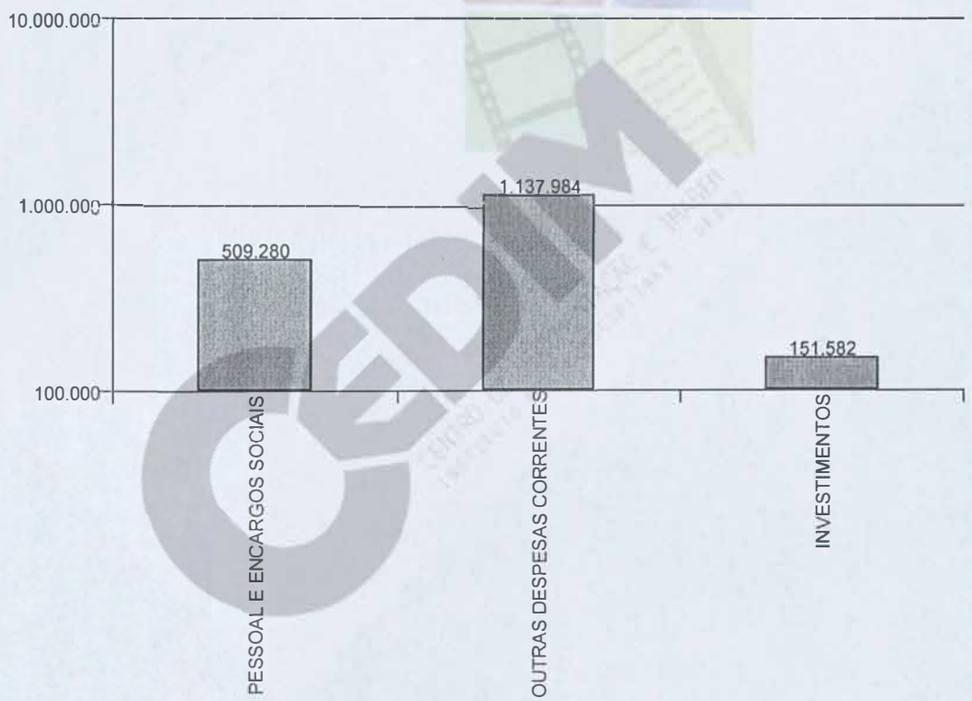


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMIC-S.M DE INDUSTRIA,COMERCIO E AGRICULTURA

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.647.264**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	509.280
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.137.984
DESPESAS DE CAPITAL	**151.582**
INVESTIMENTOS	151.582
Total Geral	**1.798.847**

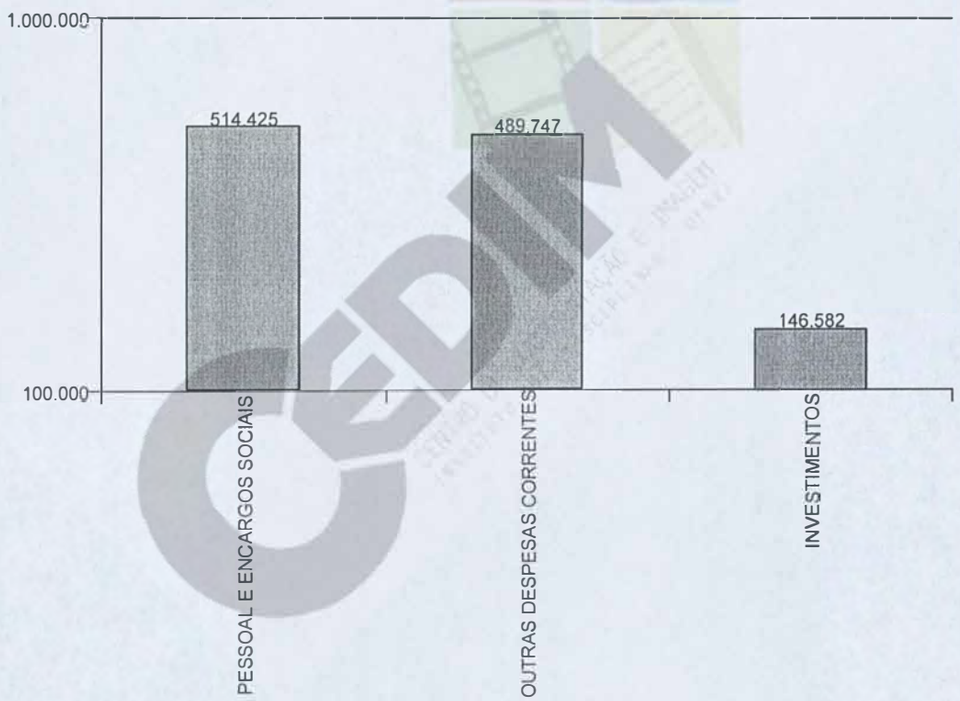


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMCATUR-S.M CULTURA E TURISMO

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**1.004.172**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	514.425
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	489.747
DESPESAS DE CAPITAL	**146.582**
INVESTIMENTOS	146.582
Total Geral	**1.150.755**

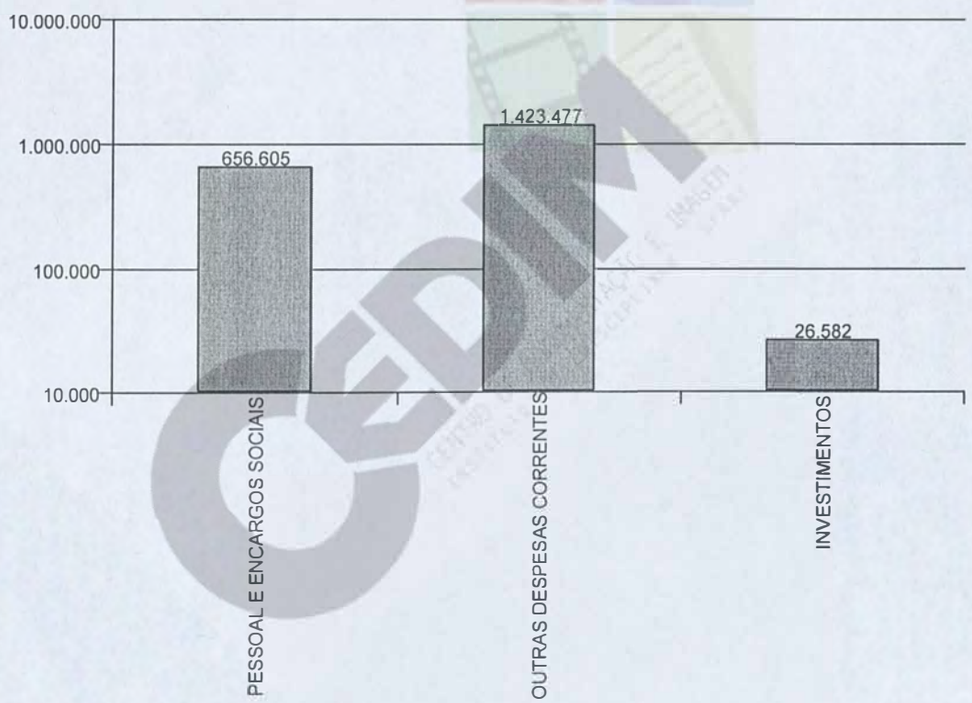


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

SEMTE-S.M TRABALHO E EMPREGO

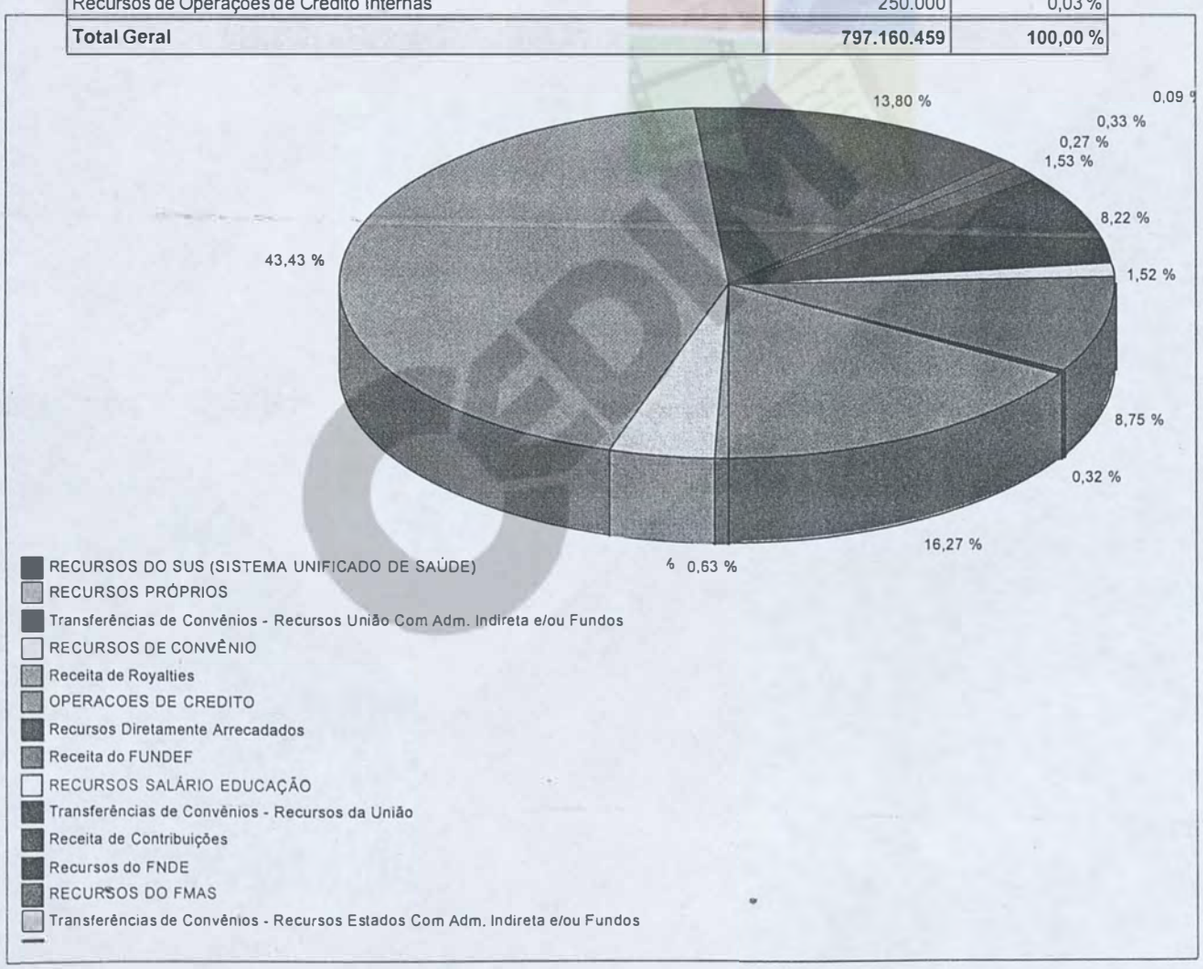
Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**2.080.082**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	656.605
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.423.477
DESPESAS DE CAPITAL	**26.582**
INVESTIMENTOS	26.582
Total Geral	**2.106.664**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Fonte de Recurso (Todas as Fontes)

Fonte de Recurso	Proposta 2006	Porcentagem
RECURSOS DO SUS (SISTEMA UNIFICADO DE SAÚDE)	110.038.225	13,80 %
RECURSOS PRÓPRIOS	346.206.741	43,43 %
Transferências de Convênios - Recursos União Com Adm. Indireta e/ou Fundos	1.570.750	0,20 %
RECURSOS DE CONVÊNIO	36.704.725	4,60 %
Receita de Royalties	5.000.000	0,63 %
OPERACOES DE CREDITO	129.675.000	16,27 %
Recursos Diretamente Arrecadados	2.543.750	0,32 %
Receita do FUNDEF	69.734.918	8,75 %
RECURSOS SALÁRIO EDUCAÇÃO	12.151.530	1,52 %
Transferências de Convênios - Recursos da União	65.548.823	8,22 %
Receita de Contribuições	12.230.875	1,53 %
Recursos do FNDE	2.142.892	0,27 %
RECURSOS DO FMAS	2.612.000	0,33 %
Transferências de Convênios - Recursos Estados Com Adm. Indireta e/ou Fundos	750.231	0,09 %
Recursos de Operações de Crédito Internas	250.000	0,03 %
Total Geral	**797.160.459**	**100,00 %**



Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro Geral da Proposta (Todas as Fontes)

	Total da Proposta	Outras Fontes	Recursos do Tesouro
DIRETA	565.204.912	3.732.750	561.472.162
INDIRETA	230.205.547	117.152.206	113.053.341
	1.750.000	1.630.000	120.000
TOTAL GERAL	797.160.459	122.514.956	674.645.504

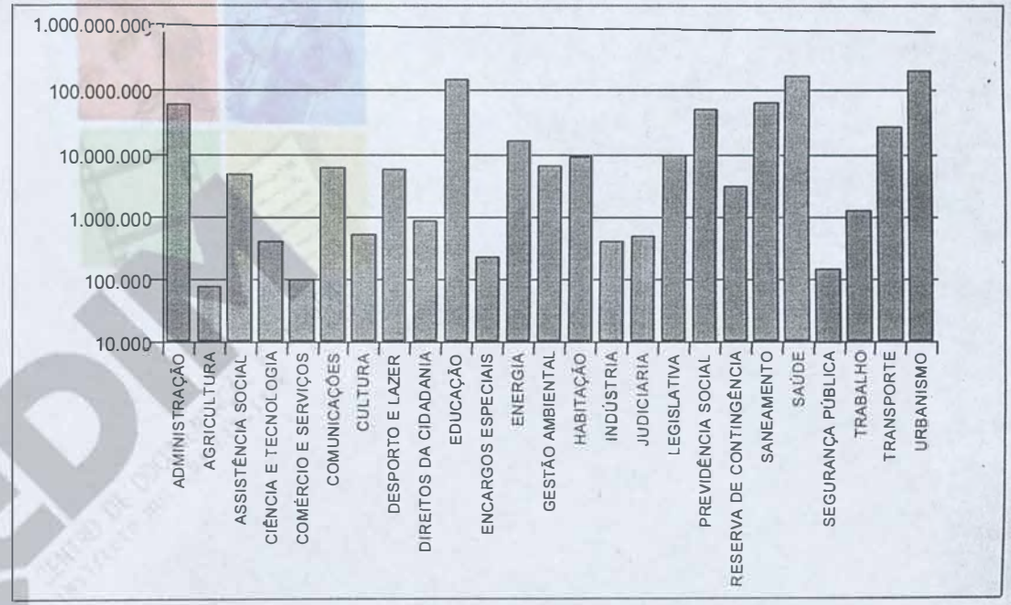
Administração	Entidade	Total da Proposta	Outras Fontes	Recursos do Tesouro
DIRETA		565.204.912	3.732.750	561.472.162
	Sub-Total	565.204.912	3.732.750	561.472.162
INDIRETA		230.205.547	117.152.206	113.053.341
	Sub-Total	230.205.547	117.152.206	113.053.341
		1.750.000	1.630.000	120.000
	Sub-Total	1.750.000	1.630.000	120.000
	TOTAL GERAL	797.160.459	122.514.956	674.645.504

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função (Todas as Fontes)

Função	Proposta 2006	Porcentagem
LEGISLATIVA	9.559.500	1,20 %
JUDICIARIA	500.000	0,06 %
ADMINISTRAÇÃO	62.253.611	7,81 %
SEGURANÇA PÚBLICA	150.000	0,02 %
ASSISTÊNCIA SOCIAL	4.832.750	0,61 %
PREVIDÊNCIA SOCIAL	52.500.000	6,59 %
SAÚDE	168.305.466	21,11 %
TRABALHO	1.300.000	0,16 %
EDUCAÇÃO	153.676.379	19,28 %
CULTURA	530.000	0,07 %
DIREITOS DA CIDADANIA	883.025	0,11 %
URBANISMO	200.251.000	25,12 %
HABITAÇÃO	9.364.380	1,17 %
SANEAMENTO	66.986.223	8,40 %
GESTÃO AMBIENTAL	6.460.000	0,81 %
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	410.000	0,05 %
AGRICULTURA	75.000	0,01 %
INDÚSTRIA	400.000	0,05 %
COMÉRCIO E SERVIÇOS	100.000	0,01 %
COMUNICAÇÕES	6.320.000	0,79 %
ENERGIA	16.403.014	2,06 %
TRANSPORTE	26.812.000	3,36 %
DESPORTO E LAZER	5.853.000	0,73 %
ENCARGOS ESPECIAIS	230.000	0,03 %
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	3.005.111	0,38 %



Total Geral	**797.160.459**	**100,00 %**

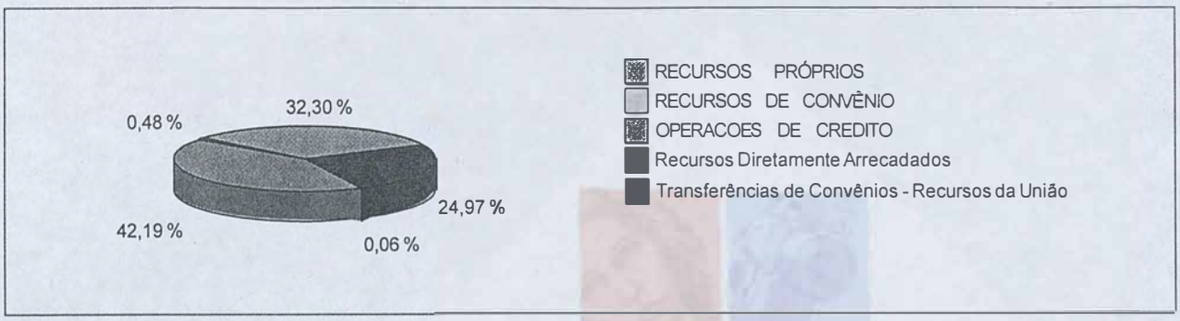


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

Função	URBANISMO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	64.676.000
RECURSOS DE CONVÊNIO	960.000
OPERACOES DE CREDITO	84.485.000
Recursos Diretamente Arrecadados	130.000
Transferências de Convênios - Recursos da	50.000.000
Total	**200.251.000**



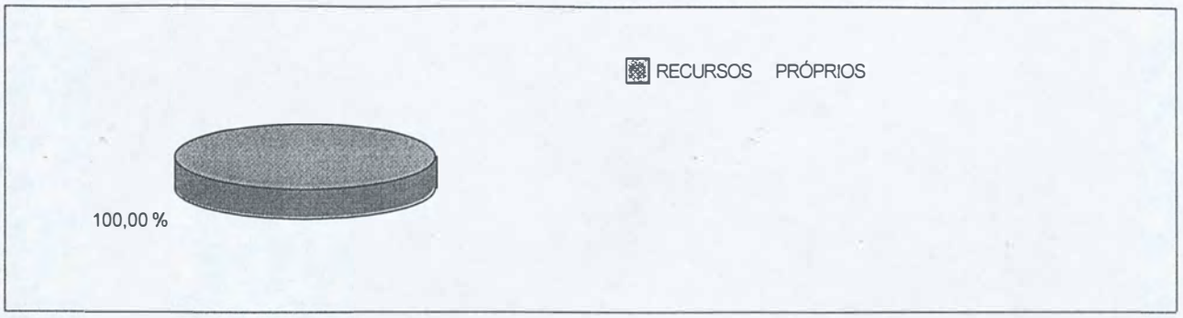
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

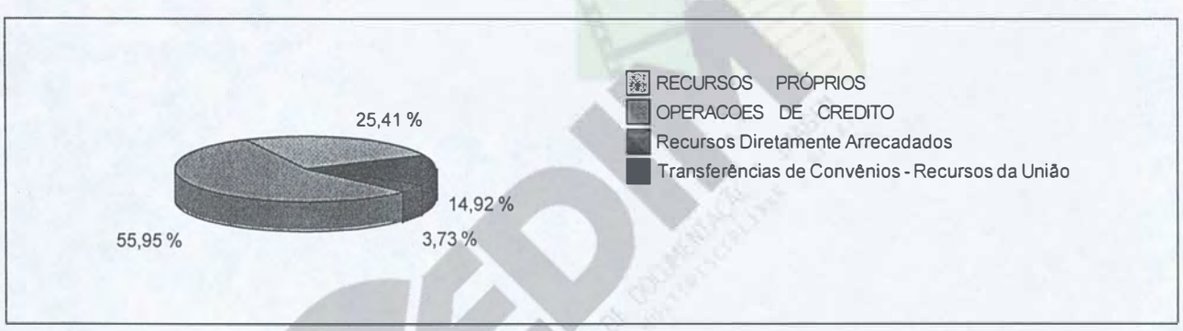
Função	TRABALHO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	1.300.000
Total	**1.300.000**



Função	TRANSPORTE

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	6.812.000
OPERACOES DE CREDITO	15.000.000
Recursos Diretamente Arrecadados	1.000.000
Transferências de Convênios - Recursos da	4.000.000
Total	**26.812.000**

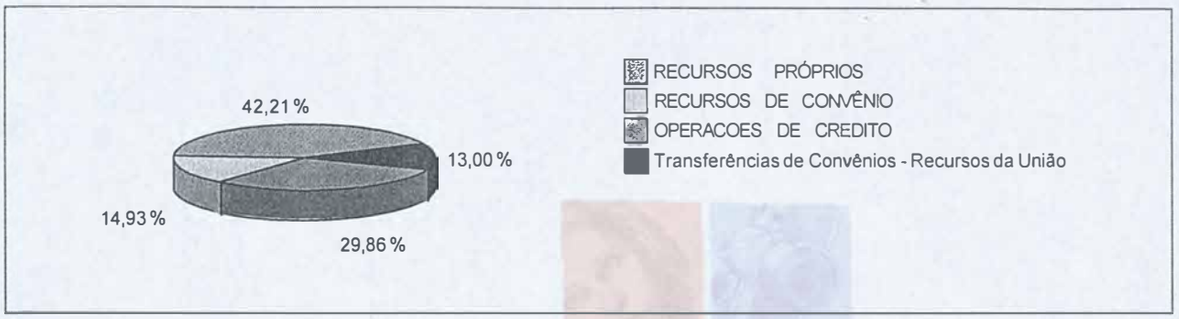


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

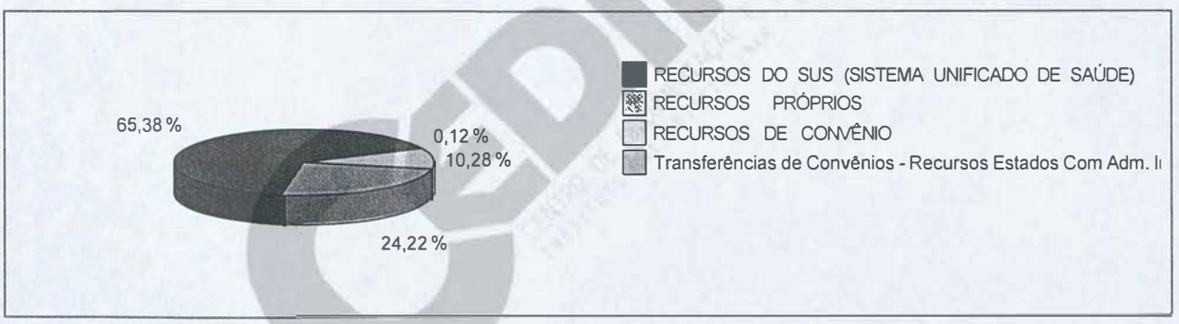
Função SANEAMENTO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	28.278.000
RECURSOS DE CONVÊNIO	10.000.000
OPERACOES DE CREDITO	20.000.000
Transferências de Convênios - Recursos da	8.708.223
Total	**66.986.223**



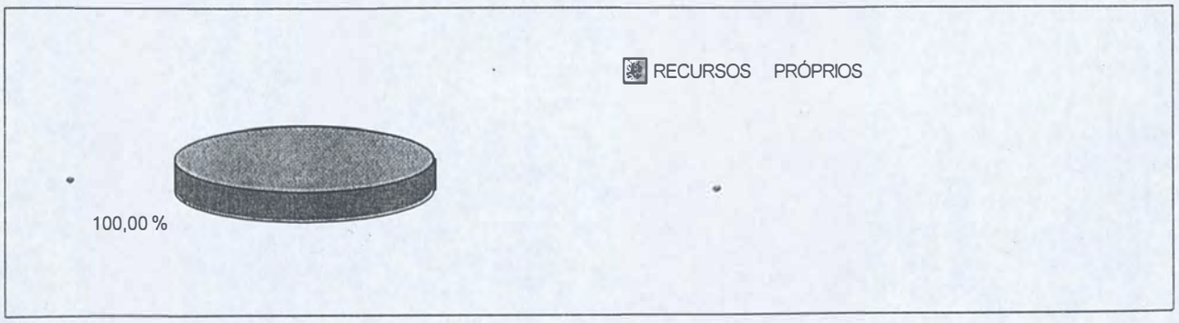
Função SAÚDE

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS DO SUS (SISTEMA UNIFICAD	110.038.225
RECURSOS PRÓPRIOS	40.761.012
RECURSOS DE CONVÊNIO	17.306.229
Transferências de Convênios - Recursos Est	200.000
Total	**168.305.466**



Função SEGURANÇA PÚBLICA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	150.000
Total	**150.000**

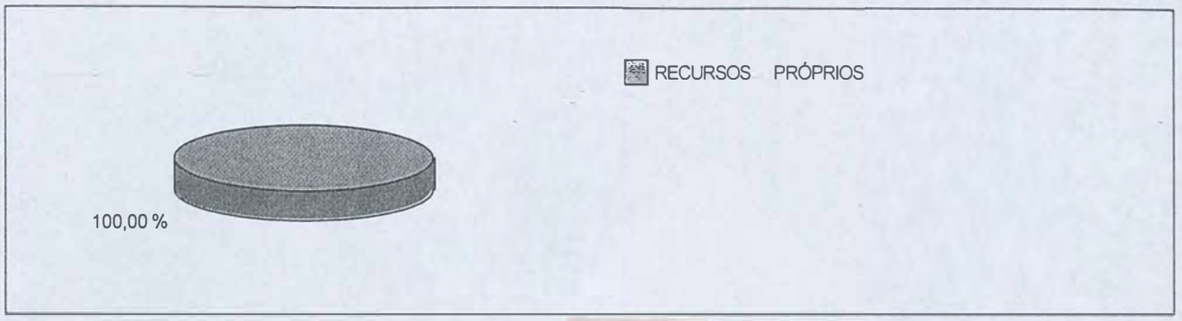


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

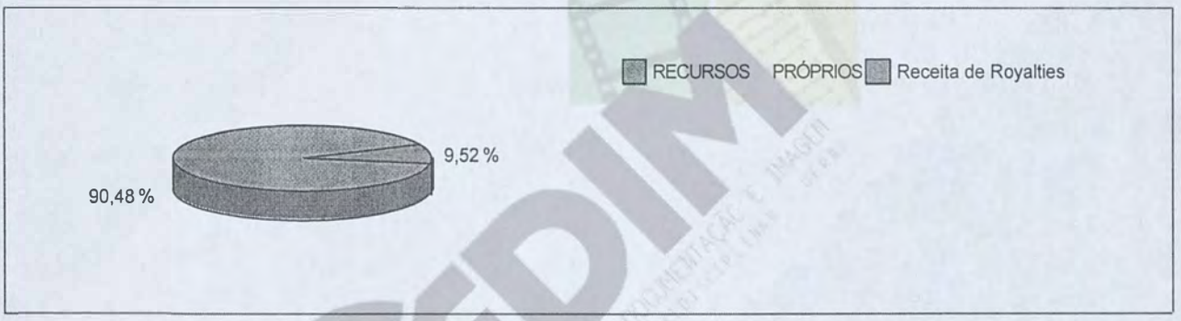
Função LEGISLATIVA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	9.559.500
Total	**9.559.500**



Função PREVIDÊNCIA SOCIAL

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	47.500.000
Receita de Royalties	5.000.000
Total	**52.500.000**



Função RESERVA DE CONTINGÊNCIA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	3.005.111
Total	**3.005.111**

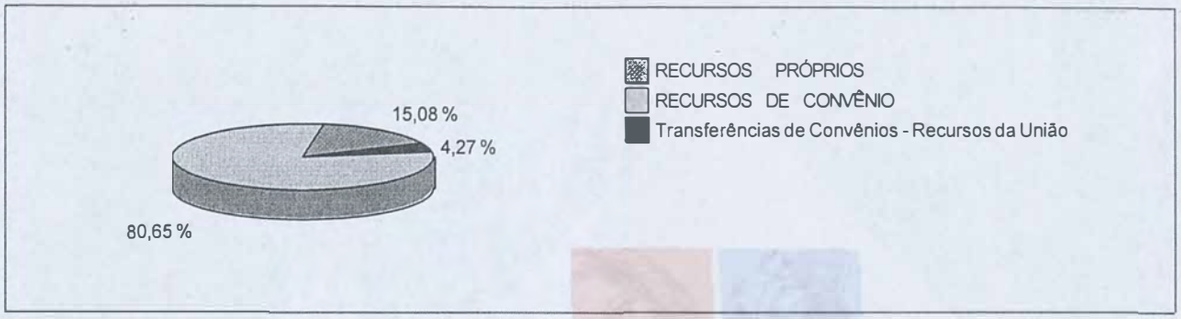


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

Função: HABITAÇÃO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	1.411.884
RECURSOS DE CONVÊNIO	7.552.496
Transferências de Convênios - Recursos da	400.000
Total	**9.364.380**



Função: INDÚSTRIA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	400.000
Total	**400.000**



Função: JUDICIARIA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
Recursos Diretamente Arrecadados	500.000
Total	**500.000**

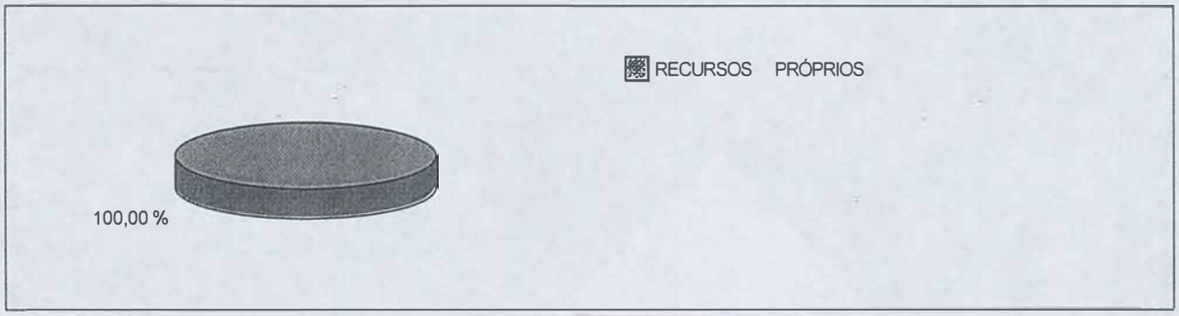


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

Função: ENCARGOS ESPECIAIS

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	230.000
Total	**230.000**



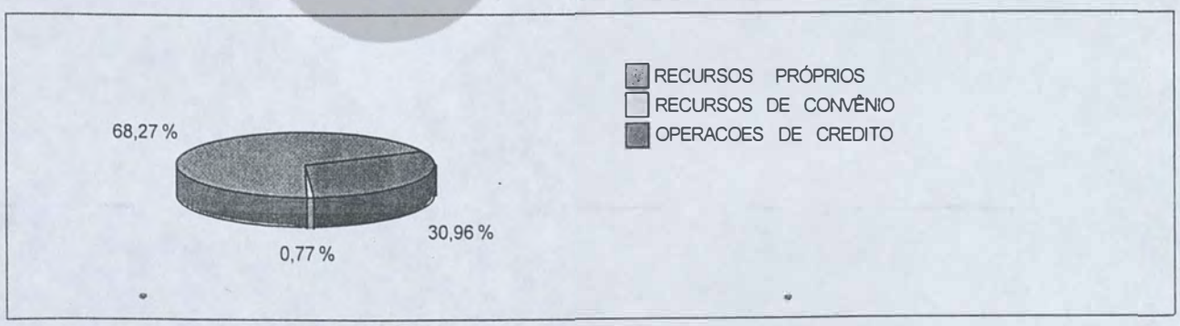
Função: ENERGIA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	4.172.139
Receita de Contribuições	12.230.875
Total	**16.403.014**



Função: GESTÃO AMBIENTAL

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	4.410.000
RECURSOS DE CONVÊNIO	50.000
OPERACOES DE CREDITO	2.000.000
Total	**6.460.000**

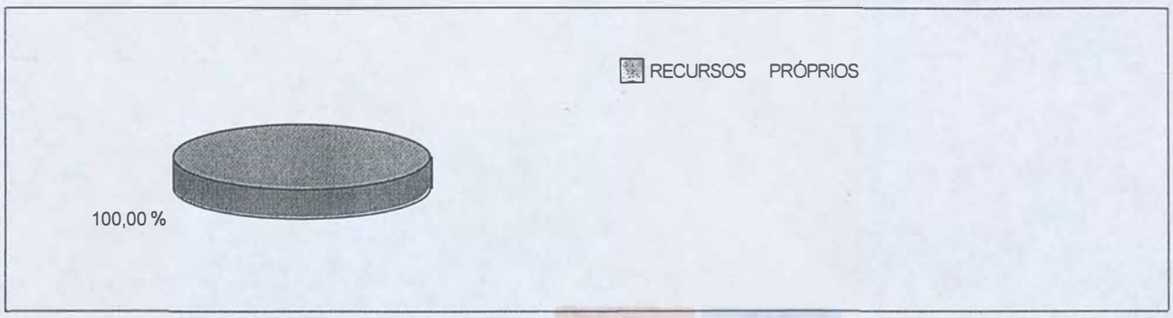


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

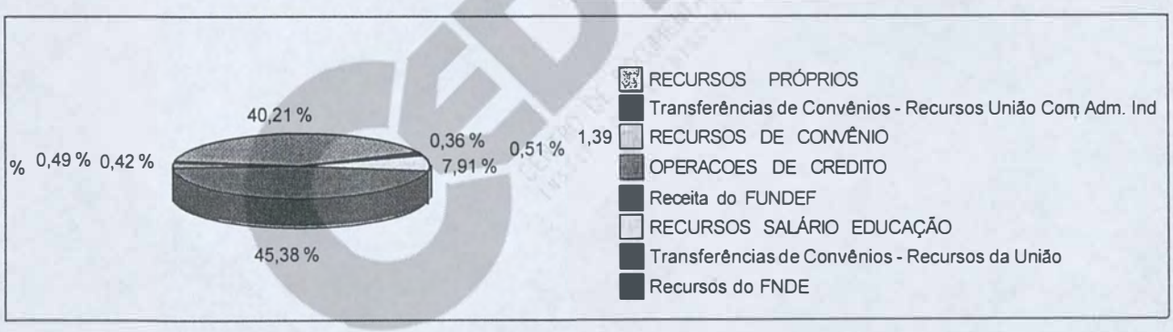
Função	DIREITOS DA CIDADANIA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	883.025
Total	**883.025**



Função	EDUCAÇÃO

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	61.787.808
Transferências de Convênios - Recursos Uni	650.000
RECURSOS DE CONVÊNIO	760.000
OPERACOES DE CREDITO	5.119.000
Receita do FUNDEF	69.734.918
RECURSOS SALÁRIO EDUCAÇÃO	12.151.530
Transferências de Convênios - Recursos da	780.000
Recursos do FNDE	2.142.892
Transferências de Convênios - Recursos Est	550.231
Total	**153.676.379**

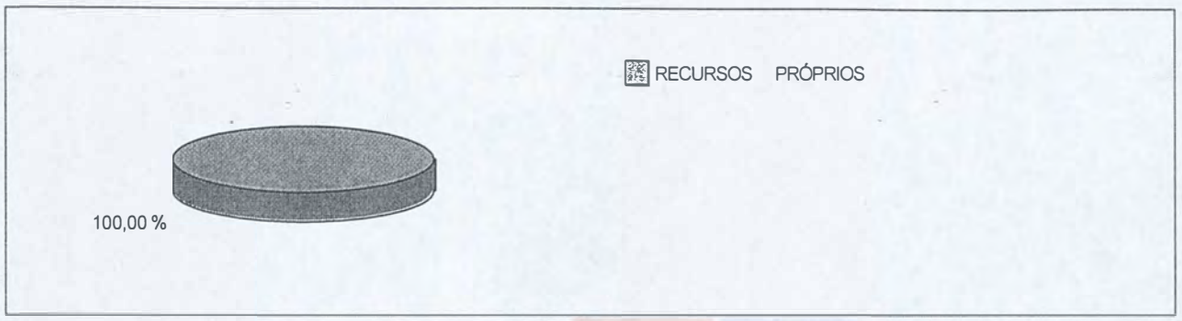


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

Função	COMUNICAÇÕES

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	6.320.000
Total	**6.320.000**



Função	CULTURA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	530.000
Total	**530.000**



Função	DESPORTO E LAZER

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	5.853.000
Total	**5.853.000**

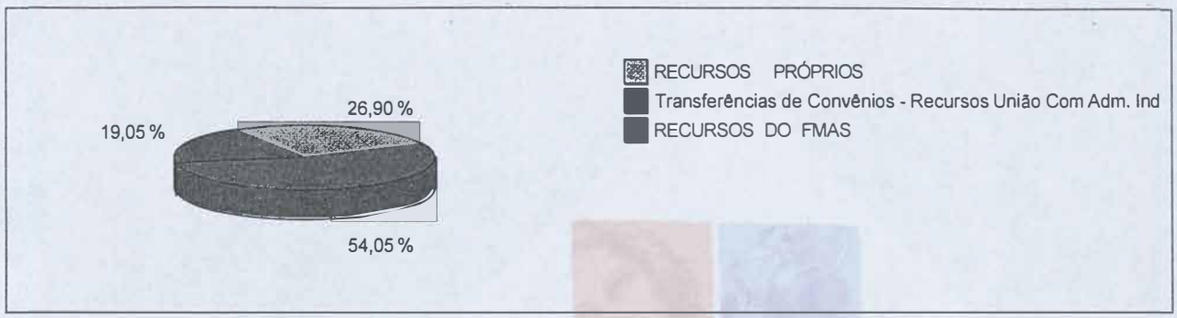


Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Função e Fonte de Recursos (Todas as Fontes)

Função	ASSISTÊNCIA SOCIAL

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	1.300.000
Transferências de Convênios - Recursos Uni	920.750
RECURSOS DO FMAS	2.612.000
Total	**4.832.750**



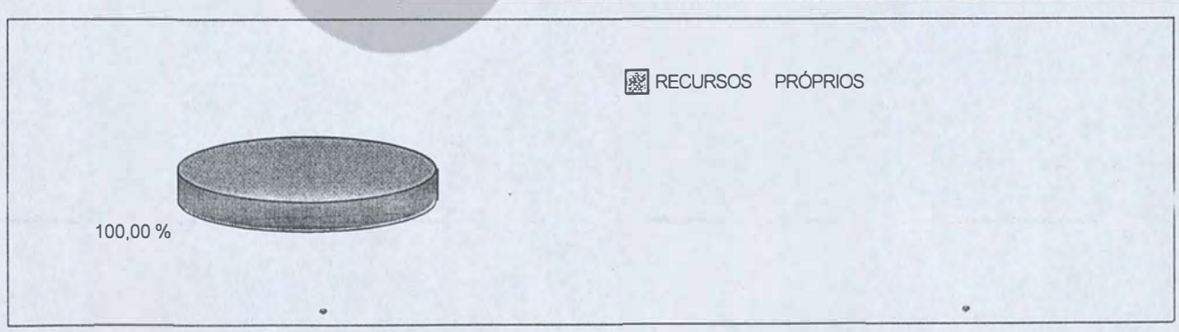
Função	CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	410.000
Total	**410.000**



Função	COMÉRCIO E SERVIÇOS

Fonte de Recursos	Proposta 2006
RECURSOS PRÓPRIOS	100.000
Total	**100.000**



FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

	REALIZADA	ORÇADA
	2005	2006
Receita	103.240.785,49	132.450.471,00
Despesa	106.684.704,43	126.408.411,00
Resultado Orçamentário	**(3.443.919)**	**6.042.060**

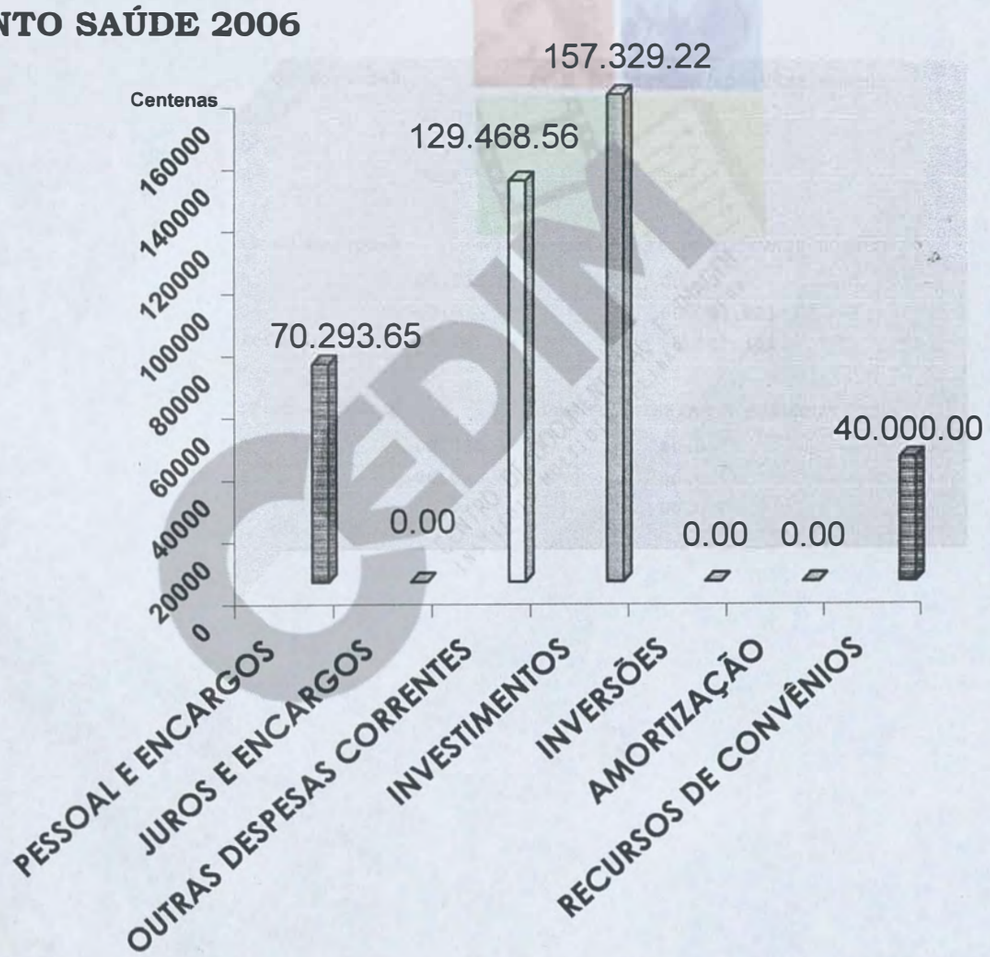


ORÇAMENTO DA SECRETARIA DE SAÚDE

RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS - III	***180.426.455.11***
DESPESAS COM A SECRETÁRIA DE SAÚDE	***39.709.143.00***
DESPESAS CORRENTES	***19.976.221.00***
PESSOAL E ENCARGOS	***7.029.365.00***
JUROS E ENCARGOS	***0.00***
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	***12.946.856.00***
DESPESAS DE CAPITAL	***15.732.922.00***
INVESTIMENTOS	***15.732.922.00***
INVERSÕES	***0.00***
AMORTIZAÇÃO	***0.00***
RECURSOS DE CONVÊNIOS	***4.000.000.00***
Total das Desp. Da Sec. c/ Recursos Próprios	***35.709.143.00***
DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE	***36.204.143.00***
(-) DESP. VINCULADAS AOS RECURSOS SUS	126.408.411.00
PART. DAS DESP. PRÓPRIAS C/SAÚDE - <15%>	***20.07%***

DEMONSTRATIVO DO ORÇAMENTO POR MODALIDADE

ORÇAMENTO SAÚDE 2006



BASE DE CÁLCULO PARA REPASSE DE VERBA À CÂMARA DE VEREADORES

RECEITA

IMPOSTOS (I)	***75.685.288,62***
IPTU	24.947.692,78
IRRF	7.649.516,56
ITBI	2.185.185,02
ISS	24.683.639,27
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	**16.219.255,00**
MULTAS E JUROS DE MORA DE IMPOST.	2.981.555,00
MULTAS E JUROS DE MORA DA DIV ATI	3.585.000,00
DÍVIDA ATIVA DE IMPOSTOS	9.652.700,00
TRANS. DA UNIÃO (II)	**30.154.355,42**
Cota-Parte FPM	28.015.084,19
Cota-Parte ITR	13.305,23
Lei Kandir	2.125.966,01
TRANS. DO ESTADO (III)	**91.103.479,52**
Cota-Parte ICMS (100%)	78.906.341,76
Cota-Parte IPVA	11.133.406,68
Cota-Parte do IPI Exp.(100%)	1.063.731,09

(A) RECEITA DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS - I	***196.943.123,56***
DEDUÇÕES PARA FORMAÇÃO DO FUNDEF - II	***16.516.668,46***
RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS - III	***180.426.455,11***
EMENDA CONSTITUCIONAL 29-A	***9.021.322,76***
ORÇAMENTO	***9.021.322,00***

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

LEI Nº 9.394/96, art. 72 - ANEXO X

RECEITA

IMPOSTOS (I)	***75.685.288,62***
IPTU	24.947.692,78
IRRF	7.649.516,56
ITBI	2.185.185,02
ISS	24.683.639,27
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	**16.219.255,00**
MULTAS E JUROS DE MORA DE IMPOST.	2.981.555,00
MULTAS E JUROS DE MORA DA DIV ATI	3.585.000,00
DÍVIDA ATIVA DE IMPOSTOS	9.652.700,00
TRANS. DA UNIÃO (II)	**30.154.355,42**
Cota-Parte FPM	28.015.084,19
Cota-Parte ITR	13.305,23
Lei Kandir	2.125.966,01
TRANS. DO ESTADO (III)	**91.103.479,52**
Cota-Parte ICMS (100%)	78.906.341,76
Cota-Parte IPVA	11.133.406,68
Cota-Parte do IPI Exp.(100%)	1.063.731,09
(A) RECEITA DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS - I	***196.943.123,56***
DEDUÇÕES PARA FORMAÇÃO DO FUNDEF - II	***16.516.668,46***
RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS - III	***180.426.455,11***
RECEITA VINCULADA AO ENSINO - IV	***83.831.077,00***
TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS DO FUNDEF - V	***64.417.655,00***
COTA - PARTE CONTR. SALÁRIO EDUCAÇÃO	***12.151.530,00***
TRANSFÊRENCIAS DO FNDE	***2.142.892,00***
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRED. P/ EDUCAÇÃO	***5.119.000,00***
TOTAL DAS RECEITAS = I+IV-II	***264.257.532,11***

DESPESAS COM ENSINO POR VINCULAÇÃO	
VINCULADAS ÀS RECEITAS DE IMPOSTOS - VI	***51.774.475,00***
DESPESAS COM ENSINO FUNDAMENTAL - VII (361)	*39.664.475,00*
DESPESAS COM ENSINO INFANTIL (365)	*5.200.000,00*
OUTRAS DESPESAS COM ENSINO	*6.910.000,00*
VINCULADAS AO FUNDEF NO ENSINO FUND. - VIII	***63.750.988,00***
PAGAMENTO - MAGISTÉRIO - IX	*52.617.655,00*
OUTRAS DESPESAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	*11.133.333,00*
VINCULADAS AO SALÁRIO EDUCAÇÃO	***12.151.530,00***
VINCULADAS C/ RECURSOS DE OPER. DE CRED.	***5.119.000,00***
OUTROS RECURSOS VINCULADOS À EDUCAÇÃO	***2.922.892,00***
TOTAL DA DESPESAS COM O ENSINO - X	***135.718.885,00***
PERDA/GANHO TRANSF DO FUNDEF - XI = II-V	***-47.900.986,54***
TOTAL DA DESPESAS CONSIDERADAS P/FINS LIMITE CONSTITUCIONAL - XII = VI+VIII+XI	***67.624.476,46***
MÍNIMO DE 25% DAS RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS NA MANUT E DES. DO ENSINO -XII/I	*34,34%*
MÍNIMO DE 60% DAS DESPESAS C/ MANUT E DES. DO ENSINO FUNDAMENTAL - [(VII+VIII+XI)]/(Ix0.25)	*112,75%*
MÍNIMO DE 60% DO FUNDEF NA REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO - IX/VIII	*82,54%*
DESPESAS TOTAIS COM MANUT. E DESENV. DO ENSINO EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS REC. CORRESPONDENTES - X/V	*51,36%*
AJUSTE DA TABELA DE CUMPRIMENTO DOS LIMITES CONSTIT. - MINÍMO DE 25% C/ ENS. FUNDAMENTAL	***34,02%***
AJUSTE DA TABELA DE CUMPRIMENTO DOS LIMITES CONSTIT. - MINÍMO DE 60% C/MAGISTÉRIO - RECURSOS DO FUNDEF	***81,68%***

LRF art. 77 - ANEXO XVI

RECEITA

IMPOSTOS (I)	***75.685.288,62***
IPTU	24.947.692,78
IRRF	7.649.516,56
ITBI	2.185.185,02
ISS	24.683.639,27
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	**16.219.255,00**
MULTAS E JUROS DE MORA DE IMPOST.	2.981.555,00
MULTAS E JUROS DE MORA DA DIV ATI	3.585.000,00
DÍVIDA ATIVA DE IMPOSTOS	9.652.700,00
TRANS. DA UNIÃO (II)	**30.154.355,42**
Cota-Parte FPM	28.015.084,19
Cota-Parte ITR	13.305,23
Lei Kandir	2.125.966,01
TRANS. DO ESTADO (III)	**91.103.479,52**
Cota-Parte ICMS (100%)	78.906.341,76
Cota-Parte IPVA	11.133.406,68
Cota-Parte do IPI Exp.(100%)	1.063.731,09
(A) RECEITA DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS - I	***196.943.123,56***
DEDUÇÕES PARA FORMAÇÃO DO FUNDEF - II	***16.516.668,46***
RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS - III	***180.426.455,11***

DESPESAS COM A SECRETÁRIA DE SAÚDE	***39.709.143,00***
DESPESAS CORRENTES	***19.976.221,00***
PESSOAL E ENCARGOS	***7.029.365,00***
JUROS E ENCARGOS	***0,00***
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	***12.946.856,00***
DESPESAS DE CAPITAL	***15.732.922,00***
INVESTIMENTOS	***15.732.922,00***
INVERSÕES	***0,00***
AMORTIZAÇÃO	***0,00***
Recursos de Convênios	***4.000.000,00***
Total das Desp. Da Sec. c/ Recursos Próprios	***35.709.143,00***

DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE	***36.204.143,00***
(-) DESP. VINCULADAS AOS RECURSOS SUS	126.408.411,00

PART. DAS DESP. PRÓPRIAS C/SAÚDE - <15%>	***20,07%***

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

CAMARA MUNICIPAL 9.559.500

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
CAMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUACU	**9.559.500**	**100,00 %**
APOIO ADMINISTRATIVO	7.997.500	83,66 %
ARTE NA CÂMARA	75.000	0,78 %
BIBLIOTECA LEGISLATIVA	81.500	0,85 %
+ CÂMARA ITINERANTE	15.500	0,16 %
FROTA LEGISLATIVA	385.000	4,03 %
NOVA CÂMARA	610.000	6,38 %
PROGRAMA INFORMATIZA	300.000	3,14 %
+ RECONHECIMENTO IGUAÇUANO	95.000	0,99 %

- AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ORÇAMENTO
- ORÇAMENTO PARTICIPATIVO VIA CÂMARA.

* 13 SESSÕES ANUAIS.

* 15 DE FEVEREIRO – INAUGURAÇÃO DA NOVA CÂMARA.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR)

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE 123.344.454

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
F.M.S-FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	**76.653.454**	**62,15 %**
AÇÕES EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE ? VIGISUS II	210.354	0,17 %
AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE.	10.115.229	8,20 %
AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS.	900.000	0,73 %
ASSISTÊNCIA DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE.	38.000.000	30,81 %
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	6.000.000	4,86 %
ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA NAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL	400.000	0,32 %
CONTROLE DE TUBERCULOSE	365.000	0,30 %
CONTROLE DO TABAGISMO E PREVENÇÃO DO CÂNCER	6.407	0,01 %
EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE ATENÇÃO BÁSICA - PAB	10.298.703	8,35 %
HIPERTENÇÃO E DIABETES.	109.000	0,09 %
MANUTENÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA	1.960.000	1,59 %
PLANO DE ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE	18.509	0,02 %
PROGRAMA DE EXPANSÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA - PROESF II	1.680.470	1,36 %
PROGRAMA DO ESTADO DA SAUDE	550.000	0,45 %
SAÚDE DA MULHER	100.000	0,08 %
SAÚDE DO IDOSO	40.000	0,03 %
SAÚDE DO TRABALHADOR E HIGIENE DO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO	144.000	0,12 %
SAÚDE MENTAL	1.258.970	1,02 %
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU	840.000	0,68 %
TETO FINANCEIRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.	2.820.576	2,29 %
VIGILÂNCIA NO ÂMBITO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	628.282	0,51 %
VIGILÂNCIA SANITÁRIA.	207.954	0,17 %

HOSPITAL GERAL DE NOVA IGUACU	**46.691.000**	**37,85 %**
ASSISTÊNCIA DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE	3.260.000	2,64 %
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	43.431.000	35,21 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMUS-S.M DE SAUDE 39.202.012

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	**39.202.012**	**100,00 %**
AÇÕES EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE - VIGISUS II	31.553	0,08 %
AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS GRATUITOS À POPULAÇÃO.	360.000	0,92 %
ASSISTÊNCIA DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE.	1.000.000	2,55 %
ASSSITENCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL.	3.200.000	8,16 %
ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA NAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL	75.000	0,19 %
CONTROLE DE TUBERCULOSE	54.580	0,14 %
CONTROLE DE VETORES E ZOONOSES.	762.957	1,95 %
CONTROLE DO TABAGISMO E PREVENÇÃO DO CÂNCER	1.000	0,00 %
EXPANSÃO E MANUTENÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.	413.132	1,05 %
FORTALECIMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	160.000	0,41 %
HIPERTENÇÃO E DIABETES.	7.000	0,02 %
IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE ATENÇÃO BÁSICA.	2.471.689	6,31 %
MANUTENÇÃO, ADEQUAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	7.200.000	18,37 %
MANUTENÇÃO, AMPLIAÇÃO E REFORMA DO HOSPITAL GERAL DE NOVA IGUAÇU	1.500.000	3,83 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	634.475	1,62 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	6.444.648	16,44 %
PLANO DE ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE	3.266	0,01 %
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS.	10.000	0,03 %
PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE PPI VS	846.181	2,16 %
SANEAMENTO PARA CONTROLE DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA	13.680.000	34,90 %
VIGILÂNCIA NO ÂMBITO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	315.338	0,80 %
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	31.193	0,08 %

PREVINI-INST.PREVIDENCIA DOS SERV. MUNICIPAIS DE NOVA IGUACU 52.500.000

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
DIRETORIA DA PREVIDENCIA	**52.500.000**	**100,00 %**
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS	52.500.000	100,00 %

SEMCOGER-S.M CONTROLE GERAL 561.937

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	**561.937**	**100,00 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	90.380	16,08 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	471.556	83,92 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

P.G.M-PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO 3.125.723

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
FPGM-FUNDO DE HORNORÁRIOS DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO	**500.000**	**16,00 %**
MANUTENÇÃO DO FUNDO DE HONORÁRIOS DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO	500.000	16,00 %
GABINETE DO PROCURADOR	**2.625.723**	**84,00 %**
ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO	230.000	7,36 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	80.811	2,59 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	2.314.913	74,06 %

SEMEF-S.M PLANEJAMENTO,ECONOMIA E FINANÇAS 12.335.904

Unidade/Ações	Proposta 2006	
GABINETE DO SECRETARIO	**12.335.904**	**100,00 %**
CADASTRO DIGITAL DE EMPRESAS	425.000	3,45 %
CAPACITAÇÃO DO SERVIDOR FAZENDÁRIO	80.000	0,65 %
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CONTRIBUINTE	150.000	1,22 %
ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO	5.800.000	47,02 %
GESTÃO FAZENDÁRIA VIA WEB	760.000	6,16 %
IMPLEMENTAÇÃO DA MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, CONTÁBIL E FAZENDÁRIA	1.071.000	8,68 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	464.707	3,77 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	3.365.197	27,28 %
MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DE APOIO.	90.000	0,73 %
SEJA LEGAL COM NOVA IGUAÇU	50.000	0,41 %
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - EQUIPAMENTOS	80.000	0,65 %

SEMACOM-S.M DE ASSUNTOS COMUNITARIOS 400.758

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	**400.758**	**100,00 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	143.545	35,82 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	257.213	64,18 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMUAM-S.M DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE — 8.105.682

Unidade/Ações	roposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	**1.926.187**	**23,76 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	132.912	1,64 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	1.543.275	19,04 %
PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA-BNDES	250.000	3,08 %
SECRETARIA ADJUNTA DE HABITAÇÃO E URBANISMO	**2.273.165**	**28,04 %**
CONFERÊNCIA DAS CIDADES	220.000	2,71 %
INFRA ESTRUTURA URBANA - CRÉDITO SOLIDÁRIO	600.000	7,40 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	53.165	0,66 %
PLANO MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA SUSTENTÁVEL	450.000	5,55 %
PRODUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS	350.000	4,32 %
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO	600.000	7,40 %
SECRETARIA ADJUNTA DE MEIO AMBIENTE E GEOINFORMACAO-GESTAO AMBIENTAL	**3.853.165**	**47,54 %**
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	100.000	1,23 %
FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL	100.000	1,23 %
GESTÃO E MANUTENÇAÕ DE PARQUES, APAS E ÁREAS VERDES	600.000	7,40 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	53.165	0,66 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA - BID	3.000.000	37,01 %
SECRETARIA ADJUNTA DE PROJETOS URBANOS	**53.165**	**0,66 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	53.165	0,66 %

SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS — 140.095.380

Unidade/Ações	roposta 2006	%
GABINETE DO SECRETÁRIO	**140.095.380**	**100,00 %**
HABITAR BRASIL BID	8.564.380	6,11 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	190.000	0,14 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	600.000	0,43 %
PAT PROSANEAR	14.000.000	9,99 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA - BID	116.741.000	83,33 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SCOSITRAN-S.M CONTROLE SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSITO 21.993.835

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
SUPERINTENDENCIA DE OPERACAO E CONTROLE DE TRANSITO	**21.693.835**	**98,64 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	106.330	0,48 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	1.337.505	6,08 %
MOBILIDADE URBANA	250.000	1,14 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA - BID	20.000.000	90,93 %
SUPERINTENDENCIA DE FISCALIZACAO DE TRANSPORTE	**300.000**	**1,36 %**
SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSPORTE PÚBLICO	300.000	1,36 %

EMLURB-EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA 24.390.620

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	**1.930.620**	**7,92 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	387.345	1,59 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	1.543.275	6,33 %
DIRETORIA TECNICA	**22.460.000**	**92,08 %**
GARIS COMUNITÁRIOS	500.000	2,05 %
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	2.010.000	8,24 %
LIMPEZA PÚBLICA	19.950.000	81,79 %

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMOSP-S.M DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS 140.292.853

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
SUPERINTENDENCIA ADMINISTRATIVA	**3.944.116**	**2,81 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	770.328	0,55 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	3.173.788	2,26 %
SUPERINTENDENCIA DE ILUMINACAO PUBLICA	**16.260.514**	**11,59 %**
MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	16.260.514	11,59 %
SUPERINTENDENCIA DE OBRAS PUBLICAS	**103.960.223**	**74,10 %**
DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO	5.000.000	3,56 %
INTERVENÇÕES VIÁRIAS E OBRAS DE ARTE	5.512.000	3,93 %
OUTRAS OBRAS PÚBLICAS	28.880.000	20,59 %
PROJETOS DE MICRO, MESO E MACRO DRENAGEM	2.670.000	1,90 %
SANEAMENTO AMBIENTAL	9.858.223	7,03 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA	25.040.000	17,85 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA - BID	27.000.000	19,25 %
SUPERINTENDENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS	**16.128.000**	**11,50 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS	16.128.000	11,50 %

SEMIC-S.M DE INDUSTRIA,COMERCIO E AGRICULTURA 1.798.847

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
FMIT-NI - FUNDO MUNICIPAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE NOVA IGUAÇU	**410.000**	**22,79 %**
Inovação Tecnológica	410.000	22,79 %
GABINETE DO SECRETARIO	**1.388.847**	**77,21 %**
DESENVOLVIMENTO AGROAMBIENTAL	75.000	4,17 %
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL	100.000	5,56 %
GESTÃO ENERGÉTICA	142.500	7,92 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	162.067	9,01 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	509.280	28,31 %
NOVA IGUAÇU DIGITAL	400.000	22,24 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMCATUR-S.M CULTURA E TURISMO — 1.150.755

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
DEPARTAMENTO DE CULTURA	**530.000**	**46,06 %**
FOMENTO E DIFUSÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS	80.000	6,95 %
IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DESCENTRALIZADOS	150.000	13,03 %
MANUTENÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE CULTURA	150.000	13,03 %
MANUTENÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL SYLVIO MONTEIRO	150.000	13,03 %
GABINETE DO SECRETARIO	**620.755**	**53,94 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	106.330	9,24 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	514.425	44,70 %

SEMTE-S.M TRABALHO E EMPREGO — 2.106.664

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	**2.106.664**	**100,00 %**
AÇÕES SETORIAIS	50.000	2,37 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	150.059	7,12 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	656.605	31,17 %
PROGRAMA REDISTRIBUTIVO	300.000	14,24 %
PROGRAMAS EMANCIPATÓRIOS	950.000	45,09 %

RESERVA DE CONTIGENCIA — 3.005.111

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
RESERVA DE CONTINGENCIA	**3.005.111**	**100,00 %**
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	3.005.111	100,00 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMAD-S.M ADMINISTRACAO 10.574.984

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS	**435.195**	**4,12 %**
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	41.895	0,40 %
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE DO TRABALHADOR NA PCNI	171.000	1,62 %
INFORMATIZAÇÃO DA FOLHA	136.800	1,29 %
REALIZAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO	85.500	0,81 %
GABINETE DO SECRETARIO	**10.139.789**	**95,88 %**
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	1.409.718	13,33 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	4.481.070	42,37 %
NOVO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS	1.000.000	9,46 %
PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO	1.805.000	17,07 %
REESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS.	1.444.000	13,65 %

SEMEL-S.M DE ESPORTE E LAZER 1.926.417

Unidade/Ação	Proposta 2006	%
DEPARTAMENTO DE ESPORTES	**1.926.417**	**100,00 %**
CURSOS E OFICINAS ESPORTIVAS	150.000	7,79 %
ESPORTE É SAÚDE	53.000	2,75 %
ESPORTE PARA TODOS	190.000	9,86 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	93.039	4,83 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	300.378	15,59 %
NOVA IGUAÇU POTÊNCIA ESPORTIVA	1.140.000	59,18 %

CEDIM

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO — 145.266.148

Unidade/Ação	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	145.266.148	100,00 %
ALFABETIZAÇÃO	600.000	0,41 %
AUXÍLIO TRANSPORTE PARA UNIVERSITÁRIOS EGRESSOS PELO SISTEMA DE COTAS.	600.000	0,41 %
CASA BRASIL	200.000	0,14 %
CIÊNCIA NA ESCOLA	1.700.000	1,17 %
CINEMA NAS ESCOLAS.	500.000	0,34 %
COMUNICAÇÃO	2.000.000	1,38 %
CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO	1.004.314	0,69 %
CONSELHOS ESCOLARES	100.000	0,07 %
CONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS CIDADÃS	16.339.000	11,25 %
CONSTRUÇÃO, REFORMA , AMPLIAÇÃO E MANUTENÇAÕ DAS UES	7.200.000	4,96 %
CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO DE CRECHES	1.000.000	0,69 %
DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.	250.000	0,17 %
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	200.000	0,14 %
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	1.000.000	0,69 %
ENSINO FUNDAMENTAL.	60.474.846	41,63 %
ESCOLA ABERTA (CONVÊNIO MEC)	120.000	0,08 %
FEIRA DO LIVRO	500.000	0,34 %
FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO.	500.000	0,34 %
GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO	100.000	0,07 %
IMPLANTAÇÃO DE CURSO PRÉ VESTIBULAR	500.000	0,34 %
IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	600.000	0,41 %
INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS	1.000.000	0,69 %
INCLUSÃO DIGITAL	1.000.000	0,69 %
MAMUTENÇÃO DOS NÚCLEOS ESCOLARES DE PRODUÇÃO CULTURAL.	1.500.000	1,03 %
MANUTENÇÃO DAS ESCOLAS CIDADÃS	2.000.000	1,38 %
MANUTENÇÃO DAS UES.	4.000.000	2,75 %
MANUTENÇÃO DE CRECHES PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS	3.330.000	2,29 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	1.501.378	1,03 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	10.429.394	7,18 %
MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	1.200.000	0,83 %
OFICINAS CULTURAIS	1.000.000	0,69 %
ORÇAMENTO CRIANÇA	20.000	0,01 %
PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL.	100.000	0,07 %
PASSE ESCOLAR E TRANSPORTE ESCOLAR	5.000.000	3,44 %
PROGRAMA MERENDA ESCOLAR E CIDADANIA.	11.997.216	8,26 %
PROJETOS ESPECIAIS	1.500.000	1,03 %
REDUÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR	150.000	0,10 %
TRAVESSIA NA ESCOLA	50.000	0,03 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	**145.266.148**	**100,00 %**
UNIFORME E MATERIAL ESCOLAR	2.500.000	1,72 %
VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO	1.500.000	1,03 %

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVA IGUAÇU 25.000.000

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO PRESIDENTE	**25.000.000**	**100,00 %**
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA E PREVENTIVA - EDUCAÇÃO	3.000.000	12,00 %
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO CORRETIVA E PREVENTIVA	1.000.000	4,00 %
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO CORRETIVA E PREVENTIVA - SAÚDE	5.000.000	20,00 %
SERVIÇOS DE MASSA ASFÁLTICA	16.000.000	64,00 %

SEMUG - S.M.DE GOVERNO 7.336.429

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
COORDENADORIA DE DEFESA CIVIL	**300.000**	**4,09 %**
DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO.	100.000	1,36 %
PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA DESASTRES	150.000	2,04 %
PROJETO AGENTES VOLUNTÁRIOS DE DEFESA CIVIL	50.000	0,68 %
COORDENADORIA DOS CONSELHOS MUNICIPAIS	**323.000**	**4,40 %**
FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS	323.000	4,40 %
GABINETE DO PREFEITO	**479.275**	**6,53 %**
FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS SETORIAIS	289.275	3,94 %
OBSERVATÓRIO DA CIDADE	114.000	1,55 %
OBSERVATÓRIO DE GESTÃO	76.000	1,04 %
GABINETE DO SECRETÁRIO	**6.234.154**	**84,98 %**
APOIO A EVENTOS CULTURAIS E FESTAS POPULARES	285.000	3,88 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	3.207.524	43,72 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	2.741.630	37,37 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SECRETARIA MUNICIAL DE ORÇAMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO 3.262.198

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETÁRIO	3.262.198	100,00 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	179.747	5,51 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	82.451	2,53 %
URBANIZAÇÃO INTEGRADA - BID	3.000.000	91,96 %

F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL 3.732.750

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
F.M.A.S-FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL	3.732.750	100,00 %
ABRIGOS MUNICIPAIS	840.750	22,52 %
AGENTE JOVEM DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E JOVEM.	50.000	1,34 %
ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL CRIANÇAS E ADOLESCENTE NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 07 A 15 ANOS	612.000	16,40 %
PROGRAMA DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	1.900.000	50,90 %
QUALIFICAÇÃO E APOIO AO PPD E SUA FAMÍLIA	80.000	2,14 %
SUBSÍDIO ÁS CRECHES COMUNITÁRIAS.	200.000	5,36 %
SUBVENÇÕES SOCIAIS A ABRIGOS	50.000	1,34 %

+ 500.000

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MOTRIZ

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

FENIG-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE NOVA IGUACU 4.970.473

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
DIRETORIA ADMINISTRATIVA	363.542	7,31 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	106.330	2,14 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	257.213	5,17 %
DIRETORIA TECNICA	4.606.931	92,69 %
ALFABETIZAÇÃO	300.000	6,04 %
APOIO A EVENTOS CULTURAIS E FESTAS POPULARES - FENIG	461.700	9,29 %
ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA NAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL	75.000	1,51 %
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	200.000	4,02 %
FEIRA DO LIVRO	200.000	4,02 %
FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO.	150.000	3,02 %
INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS	400.000	8,05 %
OFICINAS CULTURAIS	700.231	14,09 %
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS.	10.000	0,20 %
PROJETOS ESPECIAIS	900.000	18,11 %
PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS	300.000	6,04 %
SAÚDE DO IDOSO.	10.000	0,20 %
SUBSÍDIO Á ENTIDADES ASSISTENCIAIS.	900.000	18,11 %

SEMPS-S.M DE PROMOÇÃO SOCIAL 2.240.011

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETARIO	2.240.011	100,00 %
ABRIGOS MUNICIPAIS	580.000	25,89 %
BANCO DE ALIMENTOS	50.000	2,23 %
BOLSA FAMÍLIA	50.000	2,23 %
CASA ABRIGO	150.000	6,70 %
COMBATE Á VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS	150.000	6,70 %
HORTAS E POMARES COMUNITÁRIOS	50.000	2,23 %
INCLUSÃO SOCIAL	150.000	6,70 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	159.495	7,12 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	850.516	37,97 %
NÚCLEO DE ATENDIMENTO SOCIAL ÀS FAMÍLIAS	50.000	2,23 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro das Ações por Órgão e Unidades (Todas as Fontes)

SEMID-SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA 641.529

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETÁRIO	641.529	100,00 %
INCLUSÃO DA TERCEIRA IDADE.	100.000	15,59 %
INCLUSÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	150.000	23,38 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	39.874	6,22 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL	308.655	48,11 %
SAÚDE DO IDOSO.	43.000	6,70 %

FUNTRANI-FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU 1.250.000

Unidade/Ações	Proposta 2006	%
FUNDO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE NOVA IGUAÇU	1.250.000	100,00 %
EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO	250.000	20,00 %
FISCALIZAÇÃO DO TRANSITO	400.000	32,00 %
SISTEMA MUNICIPAL DE TRANSPORTE PÚBLICO	600.000	48,00 %

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS 6.989.487

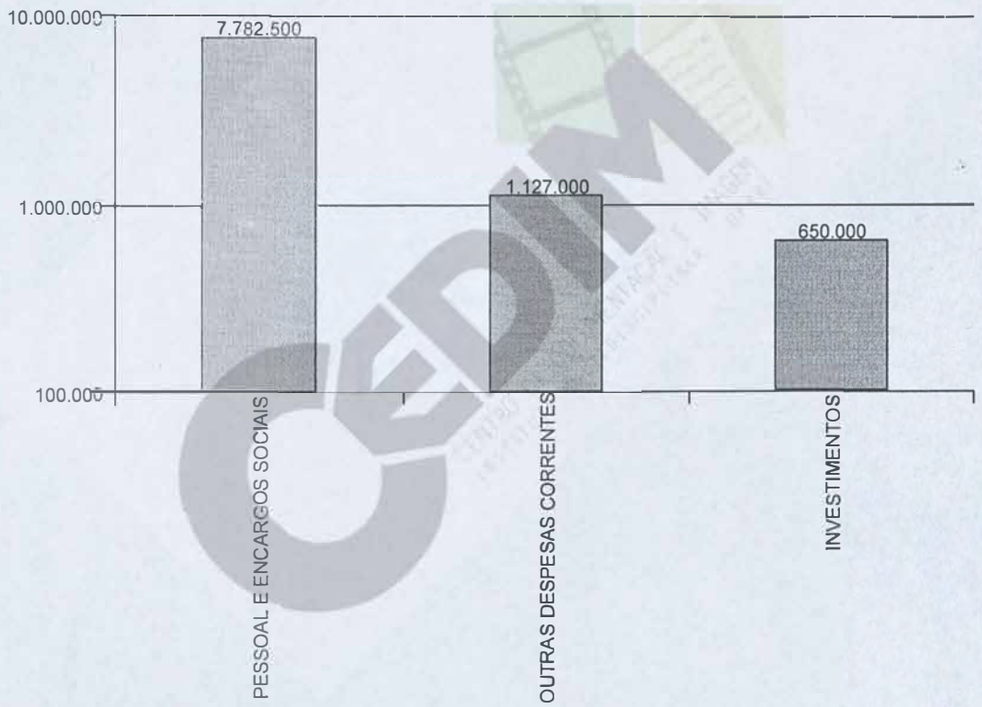
Unidade/Ações	Proposta 2006	%
GABINETE DO SECRETÁRIO	6.989.487	100,00 %
COMUNICAÇÃO SOCIAL	855.000	12,23 %
ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA OUVIDORIA E DO TELE-ATENDIMENTO	270.750	3,87 %
MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO	398.737	5,70 %
PROJETOS ESPECIAIS	50.000	0,72 %
PUBLICIDADE E DIVULGAÇÃO DOS ATOS OFICIAIS	5.415.000	77,47 %

Resumo da Proposta Orçamentária - 2006

Quadro por Categoria de Despesa p/Órgão (Todas as Fontes)

CAMARA MUNICIPAL

Categorias de Despesa	Proposta 2006
DESPESAS CORRENTES	**8.909.500**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	7.782.500
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.127.000
DESPESAS DE CAPITAL	**650.000**
INVESTIMENTOS	650.000
Total Geral	**9.559.500**



07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
07.1.04.122.5265.2301	MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - PESSOAL MELHORAR O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DE ROTINAS MAIS ÁGEIS E EFICIENTES PARA OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS						
		631	3.1.90.09	00	FIS	102.885	
		629	3.1.90.11	00	FIS	7.784.965	
		630	3.1.90.13	00	FIS	728.769	
		633	3.3.90.08	00	FIS	42.869	
		632	3.3.90.49	00	FIS	257.212	
							8.916.700
07.1.04.122.5265.2305	MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - CUSTEIO MELHORAR O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DE ROTINAS MAIS ÁGEIS E EFICIENTES PARA OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS						
		634	3.3.90.30	00	FIS	186.077	
		635	3.3.90.39	00	FIS	239.242	
		636	4.4.90.52	00	FIS	106.330	
							531.649
07.1.08.243.5277.2053	ORÇAMENTO CRIANÇA IMPLANTAR E EXECUTAR O ORÇAMENTO CRIANÇA NA CIDADE DE NOVA IGUAÇU, ATRAVÉS DA DEFINIÇÃO DE UMA METODOLOGIA QUE PERMITA MONITORAR O FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, E POR CONSEGUINTE, APRIMORAR O CONTROLE SOCIAL SOBRE ESSAS POLÍTICAS.						
		765	3.3.90.35	00	SEG	4.000	
		766	3.3.90.39	00	SEG	10.000	
		764	4.4.90.52	00	SEG	6.000	
							20.000
07.1.12.131.5283.2346	COMUNICAÇÃO COMUNICAÇÃO COM A REDE ESCOLAR DE ASSUNTOS DE RELEVÂNCIA EDUCATIVA E DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS DA REDE.						
		721	3.3.90.39	00	FIS	2.000.000	
							2.000.000
07.1.12.182.5211.1229	DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS. TEM COMO OBJETIVO REALIZAR DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES E PROPOSTAS DE ATUAÇÃO.						
		678	3.3.90.39	00	FIS	100.000	
							100.000
07.1.12.244.5283.1334	MAMUTENÇÃO DOS NÚCLEOS ESCOLARES DE PRODUÇÃO CULTURAL.						

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇAO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
	CRIAR ESTRATÉGIAS E ALOCAR RECURSOS PARA CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES DO NUCLEO ESCOLAR DE PRODUÇÃO CULTURAL.						
		716	3.3.90.39	00	FIS	1.000.000	
		717	4.4.90.51	00	FIS	100.000	
		718	4.4.90.52	00	FIS	400.000	
							1.500.000
07.1.12.361.5020.1327	CONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS CIDADÃS 1) CONSTRUIR 2 ESCOLAS CIDADÃS EM 2006, 3 ESCOLAS CIDADÃS EM 2007, 2 ESCOLAS CIDADÃS EM 2008 E 2 ESCOLAS CIDADÃS EM 2009 E MANTER AS ESCOLAS CONSTRUÍDAS 2) INTEGRAR OS SEGMENTOS ALUNOS, PROFISSIONAIS, COMUNIDADE ESCOLAR E COMUNIDADE--BAIRRO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. 3) TRANSFORMAR A ESCOLA EM ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA.						
		639	4.4.90.51	00	FIS	9.724.000	
		637	4.4.90.52	00	FIS	1.496.000	
		638	4.4.90.61	09	FIS	5.119.000	
							16.339.000
07.1.12.361.5020.2024	MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA INFORMATIZAÇÃO DA SEMED E DAS UNIDADES ESCOLARES. REDE DE TRANSMIÇÃO DE VOZ E DADOS. IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA INFORMATIZADO (PROTOCOLO, ARQUIVO, RH, ALMOXERIFADO, ETC.) CAPACITAÇÃO DO PESSOAL DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, OFERECENDO CURSOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (ARQUIVO, ALMOXARIFADO, PROTOCOLO, ANÁLISE DE PROCESSOS, RECURSOS HUMANOS, DIREITOS E DEVERES, ETC.) E DE ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO;						
		640	3.3.90.30	00	FIS	68.000	
		641	3.3.90.35	00	FIS	72.000	
		642	3.3.90.39	00	FIS	260.000	
		643	4.4.90.52	00	FIS	800.000	
							1.200.000
07.1.12.361.5020.2341	VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO ATRAVÉS DA ADOÇÃO DE UM PLANO DE CARREIRA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.						
		649	3.3.90.35	00	FIS	500.000	
		648	3.3.90.39	03	FIS	1.000.000	
							1.500.000
07.1.12.361.5020.2358	MANUTENÇÃO DAS ESCOLAS CIDADÃS REALIZAR A MANUTENÇÃO ESCOLAS CONSTRUÍDAS						

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
		743	3.3.90.30	00	FIS	200.000	
		740	3.3.90.37	00	FIS	200.000	
		739	3.3.90.39	00	FIS	1.100.000	
		737	4.4.90.52	00	FIS	500.000	
							2.000.000
07.1.12.361.5028.1026	CONSTRUÇÃO, REFORMA , AMPLIAÇÃO E MANUTENÇAÕ DAS UES CONSTRUIR, REFORMAR, AMPLIAR E MANTER A ESTRUTURA FÍSICA (PRÉDIO) DA SEMED						
		651	4.4.90.51	03	FIS	4.950.000	
		652	4.4.90.52	00	FIS	1.800.000	
		650	4.4.90.61	03	FIS	450.000	
							7.200.000
07.1.12.361.5028.2029	MANUTENÇÃO DAS UES. AMPLIAR E MANTER AS UNIDADES ESCOLARES COM A AQUISIÇÃO DE UNIFORMES, MATERIAL ESCOLAR, MAQUINAS COPIADORAS, ALUGUEL E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS BEM COMO DOTAR AS UES DE RECURSOS PARA MELHORIA DA INFRA ESTRUTURA.						
		656	3.3.90.30	00	FIS	400.000	
		659	3.3.90.36	00	FIS	160.000	
		658	3.3.90.37	00	FIS	400.000	
		657	3.3.90.39	00	FIS	3.040.000	
							4.000.000
07.1.12.361.5028.2037	PROGRAMA MERENDA ESCOLAR E CIDADANIA. 1) CUMPRIR UMA FUNÇÃO CONSTITUCIONAL; 2) OFERECER ALIMENTAÇÃO A TODOS OS ALUNOS, MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL INCLUSIVE NA FASE PRÉ ESCOLAR E ELIMINAR A REPETÊNCIA E A EVASÃO CAUSADAS PELA FALTA DE ALIMENTAÇÃO.						
		772	3.3.90.30	10	FIS	6.000.000	
		875	3.3.90.30	00	FIS	700.000	
		880	3.3.90.30	05	FIS	885.784	
		775	3.3.90.37	10	FIS	1.500.000	
		776	3.3.90.37	05	FIS	500.000	
		777	3.3.90.37	00	FIS	707.108	
		774	3.3.90.39	05	FIS	707.108	
		783	3.3.90.39	00	FIS	400.000	
		867	3.3.90.39	10	FIS	294.432	
		782	3.3.90.92	10	FIS	2.784	
		778	4.4.90.52	10	FIS	200.000	
		779	4.4.90.52	05	FIS	50.000	
		780	4.4.90.52	00	FIS	50.000	
							11.997.216

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
07.1.12.361.5028.2356	UNIFORME E MATERIAL ESCOLAR PROVER AOS ALUNOS DA REDE VESTIMENTA E MATERIAL ESCOLAR ADEQUADOS						
		660	3.3.90.30	00	FIS	1.000.000	
		661	3.3.90.30	10	FIS	1.500.000	
							2.500.000
07.1.12.361.5037.2015	REDUÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR REDUZIR OS ÍNDICES DE EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL						
		662	3.3.90.39	00	FIS	150.000	
							150.000
07.1.12.361.5037.2332	PASSE ESCOLAR E TRANSPORTE ESCOLAR IMPLANTAR O PASSE ESCOLAR PARA TODOS OS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO						
		758	3.3.90.39	03	FIS	4.500.000	
		757	4.4.90.52	03	FIS	500.000	
							5.000.000
07.1.12.361.5037.2339	ENSINO FUNDAMENTAL. AMPLIAR A OFERTA DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, TANTO NAS TURMAS DE 1A A 4A SÉRIES, COMO NAS TURMAS DE 5A A 8A SÉRIES E MANTER A REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL COM QUALIDADE						
		759	3.1.90.11	00	FIS	7.000.000	
		760	3.1.90.11	03	FIS	52.417.655	
							59.417.655
07.1.12.361.5037.2360	CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS PARA ESTUDANTES QUE A REDE MUNICIPAL DE ENSINO QUE A REDE MUNICIPAL NÃO COMPORTA						
		674	3.3.90.39	00	FIS	350.000	
		675	3.3.90.39	10	FIS	654.314	
							1.004.314
07.1.12.361.5277.1235	PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL. DESENVOLVER HABILIDADES DE PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA DEMOCRÁTICA COM AS CRIANÇAS E JOVENS DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.						
		681	3.3.90.32	00	FIS	30.000	
		682	3.3.90.39	00	FIS	70.000	
							100.000
07.1.12.361.5277.1237	CONSELHOS ESCOLARES						

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
	APOIO NA FORMAÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES.						
		683	3.3.90.32	00	FIS	20.000	
		684	3.3.90.39	00	FIS	80.000	
							100.000
07.1.12.361.5277.1335	GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO PROMOVER A GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS						
		685	3.3.90.32	00	FIS	100.000	**100.000**
07.1.12.361.5283.1196	CINEMA NAS ESCOLAS. REALIZAÇÃO DE SESSÕES DE CINEMA NAS 98 ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.						
		690	3.3.90.39	00	FIS	500.000	**500.000**
07.1.12.361.5283.1328	INCLUSÃO DIGITAL IMPLANTAR TELECENTROS EM ESCOLAS E BIBIOTECAS MUNICIPAIS, POSSIBILITANDO QUE AS COMUNIDADES TENHAM MAIOR CONTATO COM O UNIVERSO DA INFORMÁTICA.						
		713	3.3.90.30	00	FIS	50.000	
		714	3.3.90.39	00	FIS	200.000	
		715	4.4.90.52	00	FIS	750.000	
							1.000.000
07.1.12.361.5283.2347	PROJETOS ESPECIAIS PROMOVER PROJETOS ESPECIAS PARA DESENVOLVER NAS ESCOLAS VOLTADOS ÀS ARTES, ESPORTES, CIÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO, ENTRE OUTROS.						
		723	3.3.90.30	00	FIS	200.000	
		722	3.3.90.39	00	FIS	1.300.000	
							1.500.000
07.1.12.361.5283.2351	FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. APOIO NA CONCEPÇÃO, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO.						
		728	3.3.90.32	00	FIS	50.000	
		729	3.3.90.39	00	FIS	450.000	
							500.000
07.1.12.364.5037.2343	AUXÍLIO TRANSPORTE PARA UNIVERSITÁRIOS EGRESSOS PELO SISTEMA DE COTAS. FORNECER AUXÍLIO TRANSPORTE AOS ALUNOS QUE INGRESSARAM O ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE COTAS.						
		667	3.3.90.18	00	FIS	600.000	

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
							600.000
07.1.12.365.5028.1340	CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO DE CRECHES VIABILIZAR A CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO DAS CRECHES.						
		655	4.4.50.51	00	FIS	700.000	
		654	4.4.90.52	00	FIS	200.000	
		653	4.4.90.61	00	FIS	100.000	
							1.000.000
07.1.12.365.5028.2357	MANUTENÇÃO DE CRECHES PROMOVER A MANUTENÇÃO DAS CRECHES MUNICIPAIS						
		790	3.3.90.30	00	FIS	50.000	
		792	3.3.90.36	00	FIS	70.000	
		793	3.3.90.37	00	FIS	680.000	
		791	3.3.90.39	00	FIS	400.000	
							1.200.000
07.1.12.365.5283.1339	FEIRA DO LIVRO INCENTIVAR A PRÁTICA DE LEITURA ENTRE A POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL , FORTALECENDO OS VÍNCULOS ESCOLARES.						
		720	3.3.90.32	00	FIS	100.000	
		719	3.3.90.39	00	FIS	400.000	
							500.000
07.1.12.365.5283.2348	OFICINAS CULTURAIS POSSIBILITAR ÀS CRIANÇAS E JOVENS DA REDE MUNICIPAL E DAS COMUNIDADES DE BAIXA RENDA DO MUNICÍPIO O ACESSO À FORMAÇÃO EM ATIVIDADES ARTÍSTICAS CULTURAIS DE MEMÓRIA, CONTADORES DE HISTÓRIA, TEATRO, DANÇA, MÚSICA (POPULAR E CLÁSSICA), CIRCO E GRAFITE EM SUAS DIVERSAS MODALIDADES						
		726	3.3.90.30	00	FIS	150.000	
		725	3.3.90.39	00	FIS	850.000	
							1.000.000
07.1.12.366.5037.2338	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. DESENVOLVER ATIVIDADES DE FORMAÇÃO, AQUISIÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO E OUTRAS ORIENTADAS PARA A AMPLIAÇÃO E A MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.						
		664	3.3.90.30	10	FIS	500.000	
		663	3.3.90.39	10	FIS	500.000	
							1.000.000

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
07.1.12.366.5037.2342	IMPLANTAÇÃO DE CURSO PRÉ VESTIBULAR IMPLANTAR CURSO PRÉ VESTIBULAR MUNICIPAL.						
		666	3.3.90.32	00	FIS	100.000	
		665	3.3.90.39	00	FIS	400.000	
							500.000
07.1.12.366.5037.9003	ALFABETIZAÇÃO - ALFABETIZAR A POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS; -OFERECER OPORTUNIDADE DE ESCOLARIZAÇÃO E AOS EVADIDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL						
		677	3.3.90.32	00	FIS	100.000	
		676	3.3.90.39	16	FIS	500.000	
							600.000
07.1.12.367.5037.2344	INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PNEE (PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS) DESENVOLVENDO SUAS POTENCIALIDADES E PROMOVENDO CONDIÇÕES PARA SUA INDEPENDÊNCIA E INCLUSÃO NA SOCIEIDADE						
		763	3.3.90.39	10	FIS	500.000	
		762	4.4.90.51	10	FIS	200.000	
		761	4.4.90.52	10	FIS	300.000	
							1.000.000
07.1.12.392.5020.2330	IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS IMPLEMENTAR 100 BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS OTIMIZAR O SISTEMA DE APRENDIZADO AGREGANDO PROGRAMAS DE CONTROLE, MANUTENÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO.						
		646	3.3.90.30	00	FIS	300.000	
		647	3.3.90.39	00	FIS	100.000	
		645	4.4.90.51	00	FIS	100.000	
		644	4.4.90.52	00	FIS	100.000	
							600.000
07.1.12.392.5283.1200	ESCOLA ABERTA (CONVÊNIO MEC) FORTALECER AS AÇÕES POLÍTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS E DAS COMUNIDADES ENVOLVIDAS, OFERECER OFICINAS PROFISSIONALIZANTES VISANDO GERAÇÃO DE RENDA, DESENVOLVER ATIVIDADES ESPORTIVAS ENFATIZANDO REGRAS DE CONVIVÊNCIA E RESPEITO MÚTUO.						
		711	3.3.90.36	00	FIS	20.000	
		712	3.3.90.36	16	FIS	100.000	
							120.000
07.1.12.541.5283.2350	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.						

07.000 - SEMED-S.M DE EDUCAÇÃO

07.1 - GABINETE DO SECRETARIO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	CÓD. REDUZIDO	NATUREZA	FT	ESF	DETALHAMENTO	TOTAL
	PROPORCIONAR A VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE JUSTIÇA AMBIENTAL AMPLIADA E DESENVOLVIDA POR EDUCANDOS E						
		727	3.3.90.39	00	FIS	200.000	**200.000**
07.1.12.571.5283.1195	CASA BRASIL PROJETO EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA COM A IMPLEMENTAÇÃO DE UM ESPAÇO COMUNITÁRIO GRATUITO E DE ACESSO IRRESTRITO, QUE TEM COMO FINALIDADE A CRIAÇÃO DE CENTROS EDUCACIONAIS DE APERFEIÇOAMENTO TECNOLÓGICO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, CIÊNCIA, CULTURA E LAZER.						
		878	3.3.90.39	00	FIS	20.000	
		877	4.4.90.51	16	FIS	100.000	
		879	4.4.90.52	16	FIS	80.000	**200.000**
07.1.12.573.5283.1338	CIÊNCIA NA ESCOLA REFORMULAR AS PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS PROPORCIONANDO AOS ALUNOS APRENDER A SOLUCIONAR PROBLEMAS E A TRATAR DAS NECESSIDADES DA SOCIEDADE, UTILIZANDO AS MAIS VARIADAS FORMAS DE CONHECIMENTO.						
		770	3.3.90.30	00	FIS	200.000	
		771	3.3.90.39	00	FIS	700.000	
		769	4.4.90.52	00	FIS	800.000	**1.700.000**
07.1.15.452.5211.1231	TRAVESSIA NA ESCOLA ESTUDO DE TRÁFEGO NA REGIÃO PRÓXIMA A ESCOLA E FORMAÇÃO DE IDOSO PARA MONITORAMENTO DA TRAVESSIA DE CRIANÇAS E JOVENS.						
		679	3.3.90.39	00	FIS	50.000	**50.000**

	TOTAL	PESSOAL E ENC. SOCIAIS	JUROS E ENC.	OUTRAS DESP. CORRENTES	INVESTI-MENTOS	INVERSÕES FINANC.	AMORT. DA DÍVIDA	OUTRAS DESP. DE CAPITAL
TOTAIS	139.446.534	68.034.274		41.730.931	29.681.330			
FISCAL	139.426.534	68.034.274		41.716.931	29.675.330			
SEGUR.	20.000			14.000	6.000			

Estatuto da Criança e do Adolescente

É hora de cumprir

Endereços importantes para a garantia dos direitos da Criança e do Adolescente em Nova Iguaçu

Comemoração dos 15 anos

O Estatuto da Criança e do Adolescente faz 15 anos parabéns essa conquista também é sua.

No dia treze de julho, é aniversario do E.C.A, uma luta que nos trouxe uma grande vitória, a Lei Federal de nº 8069/90 e de acordo com o artigo 4º **"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder publico assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária".**

Mesmo sabendo que ainda muitos desses direitos não são respeitados, nós continuamos a lutar por todos esses... e contamos com vocês nesta luta.

C.M.D.C.A./N.I.

Convidamos a todos para comemorar juntos os 15 anos do E.C.A, NO DIA 13/07/05 das 14:00 as 17:00h, na Praça Rui Barbosa-Centro- N.I

Programação do dia 13/07/05

14:00hs Abertura: Hino Nacional
(Será tocado pelo grupo de Olodum da Casa do Menor São Miguel Arcanjo)
14:30hs Atividades recreativas(com agentes jovens e adultos do PETI)
15:30hs Apresentação da Banda Afro(CIDI)
16:00hs Apresentação do grupo de Capoeira(Casa do Menor São Miguel Arcanjo)
17:00hs Encerramento
Obs:Durante as apresentações serão entregues os informativos. Se tiver espaço, gostaríamos que divulgasse a carta de um Agente Jovem.Qualquer duvida ligar para 2767-8990 / 9512-7665.

Endereços Importantes:

C.M.D.C.A-
Rua: Coronel Francisco Soares, 71 sala 401-Centro/N.I.

Conselhos Tutelares:

***Centro**
Rua: Coronel Francisco Soares, 71 sala 407-centro/N.I.
Tel:2668-5568

***Cabuçu**
Rua: Abílio Augusto Távora,6840 (sobradinho) Cabuçu/N.I.
Tel:2657-4510

***Austin**
Av. Felipe Salomão 196 Austin/N.I.
Tel:2763-2484

***Vila de Cava**
Rua: Maria Custodia 209 lojas 17/19- Vila de Cava
Tel: 3769-6487

***Comendador Soares**
Rua: Marecil Rodrigues de Souza 550/101 Comendador Soares/N I
Tel:3766-0308

***Ministério Publico**
Tel:2668-4109 / 2668-4126

***Defensoria**
Tel:2765-1035

***Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente**
Tel:2767-9671

***Juizado da Infância**
Tel: 2765-1047

NOVA IGUAÇU, 25 MAIO 2002

REUNIÃO DOS PASTORAIS SOCIAIS

LISTA DE PRESENÇA

	ENTIDADE	MUNICÍPIO
1 - Flávio A.B. de Souza	Pastoral Operária	Nova Iguaçu,
2 - Geraldo Crasimbo	Pastoral Operária	V. Redonda
3 - [illegible]	Pastoral Operária	V. Redonda
4 - [illegible]	MTC	B. Alto
5 - Paulo Barona de Amorim	OBRA KOLPING	Rio de Janeiro
6 - PEDRO PAULO DE SOUZA	PAST. TRABALHADOR	RIO DE JANEIRO
7 - Durcelina Silvia Veiga	Past. Trabalhador	RJ.
8 - Jamira Fayad Esgrani	Pastoral do Trabalhador	Rio de Janeiro
9 - Paulo Fernando	Pastoral da Juventude - CPT	Mesquita
10 - Pe. Geraldo Lima		Nova Iguaçu
11 - Sebastião [illegible]	Pastoral Operária	Coxias
12 Maria [illegible] da Silva	Associação de Moradores	Belford Roxo
13 - Narciso de Jesus Miranda	Past. do Trabalhador	Rio de Janeiro
14 - Conceição Cabral	Bo	V. Redonda
15 -		
16 -		
17		

PALESTRA / DEBATE

TEMA CAMPANHA FRATERNIDADE 2002



"UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E NECESSÁRIO"

PALESTRA / DEBATE

TEMA CAMPANHA FRATERNIDADE 2002



"UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E NECESSÁRIO"

PALESTRA / DEBATE

TEMA CAMPANHA FRATERNIDADE 2002



"UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E NECESSÁRIO"

PALESTRA / DEBATE

TEMA CAMPANHA FRATERNIDADE 2002



"UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E NECESSÁRIO"

NOVA IGUAÇU,27 de abril de 2002.

Réunião do fórum das pastorais sociais-rj

Pauta: avisos-análise de conjuntura-fita da alca-eleições 2002.

Presentes: 23 pessoas.

- Avisos: Nair, hoje é o dia nacional das empregadas domesticas.
Paulo banana, retomada do fórum das pastorais sociais do vicariato da zona-oeste, e pretende-se fazer um fórum diocesano.
Mônica,fórum de entidades populares está trabalhabhando a plebiscito da alca.
Fortunato, a pastoral do trabalhador vai celebrar o 1º de maio na missa do dia 28/04.
Tarcizo,no engenho de dentro(igreja),haverá palestra sobre as eleições.
Dailton, PO de nilópolis promoverá do dia 28/4 ao 1/5 a semana do trabalhador.
Geraldo orozimo, pastorais sociais de volta-redonda estão preparando o 1º de maio a nivel diocesano, e será feito um ato público na praça às 16:00 junto com os sindicatos.
Flávio, Coordenação da 15º romaria dos Trabalhadores já decidiu sobre o cartaz e o lema,devendo estar pronto no mês de maio. 4 e 5 de maio acontecerá um curso sobre a alca.
- Maria fernandes,festa do trabalhador participação da igreja católica de itaguaí, e será 2º feira as 19 horas. Pastoral da mulher realizará o interclubes dia 15 de maio das 9 às 14 na paróquia santa terezinha em seropédica com o tema: direito e cidadania. conselho continua lutando contra a instalação da usina a carvão em itaguaí.
- Conceição,aconteceu a 13ª assembléia do C.R.L. do leste 1 no mes de março, e foi dada uma palestra sobre a doutrina social da igreja proferida por Dom João Bispo de volta-redonda. dia 18/05 acontecerá encontro de movimentos em nova iguaçu.
- Pe. andré nos lembra que é preciso fazer um mutirão contra a desnutrição infantil, e que se possivel fazer uma celebração no dia de corpus-cristi.
Paulo banana,coloca que é preciso articular melhor as pastorais sociais no leste 1,sente que no rio existe expectativa de melhora neste sentido, sugere que devamos trabalhar em : eleições 2002/comitês 9840;alca;desnutrição infantil
- Análise da conjuntura: foi feita uma reflexão em cima do documento da cnbb e teve ótimo desdobramentos,apesar de sentir falta de alguns dados. Pe. André pede que incluamos alguns pontos municipais, e foi sugerido que em nossa próxima reunião continuemos fazendo este tipo de análise.

Propostas de Encaminhamentos:

Propostas de Encaminhamentos:

17

- Próxima análise de conjuntura precisa ser feita no começo da reunião, incluindo a nossa realidade.
- Fazer estudo sobre o documento 67 da cnbb-eliçoes 2002.
- Passar fita de video sobre a lei 9840.
- " " " " " " alca.
- Flávio providenciará cartilhas sobre: alca, lei 9840, doc 67 e 69 ; fitas de video: alca e lei 9840. Trará análise de conjuntura.
- Foi proposto que se tire um(1) representante de cada diocese presente para que possamos visitar Dom Eusébio afim de melhorarmos nossa articulação enquanto pastorais sociais. Nova Iguaçu, Volta Redonda, Itaguaí, Rio, São Gonçalo, Caxias.
- Conceição ficará responsável de trazer cópias de projetos para tentarmos encaminhar aos organismos competentes, afim de termos um fundo economico para o fórum.
- Para a próxima reunião (25/05), favor trazerem as seguintes contribuições: R$ 1,00 para análise de conjuntura; os avisos da pastoral ou movimento virem escrito, pois ficarão expostos num mural afim de não perdermos tempo precioso de nosso encontro. obrigado pela compreensão.
- Tragam propostas de critérios para a escolha de bons políticos para as eleições.
- Participar do 18º encontro da rede de cidadania sul fluminense/baixada/serrana , no dia 19/05 em Mesquita(paroq: N.S. das Graças), tema: eleições 2002.

- Relatório feito por: Flávio A.B. de Souza.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Quaresma:



Tempo de Penitência, Conversão e Solidariedade

Todos os anos, no tempo da Quaresma, fazemos o caminho para a Páscoa da Ressurreição, motivados pela mensagem e unidos aos sentimentos de Jesus Cristo, cultivando a oração, o amor a Deus e a solidariedade com os irmãos.

A Quaresma inicia com o 4º feira de Cinzas e se prolonga até a missa da Ceia do Senhor, quando começa o Tríduo Pascal.

É um tempo de graça e bênção, de escuta da Palavra de Deus, de conversão e mudança de vida, de recordação e preparação do batismo, de reconciliação com Deus e com os irmãos. Tempo de oração mais intenso: tempo de jejum como aprendizagem, entrego e docilidade à vontade do Pai; tempo de esmola ou de partilha de bens e gestos solidários, de carinho com os pobres e necessitados.

Quaresma é tempo de retomar o caminho do Evangelho, de voltar ao primeiro amor, de renovar a opção assumida no batismo.

É tempo de preparação e renovação, de morte ao pecado e cultivo da vida nova, paro celebrar a Vigília Pascal e ressurgirem Cristo e com Ele.



SEMANA SANTA

Começa no Domingo de Ramos, incluindo o Tríduo Pascal, visando recordar a Paixão e a Ressurreição de Cristo, desde a sua entrada messiânica em Jerusalém (cf. NALC, R.31).

DOMINGO DE RAMOS



Neste Domingo, aclamamos Jesus como o Messias que vem realizar as promessas dos profetas e instaurar definitivamente o Reino do Deus da vida: justiça para os pobres e marginalizados, participação de todos nos bens e na construção da sociedade; convivência fraterna na partilha; paz no mundo e entre as nações; o diálogo aberto e sincero entre as culturas; enfim, a realização plena do sonho de Deus para este mundo e a certeza da vida nova prenunciada para todos na Ressurreição de Jesus.

É muito importante a participação na procissão neste dia. Os ramos devem ser conservados como um sinal e testemunho da fé em Cristo e na sua vitória pascal.

QUINTA-FEIRA SANTA

Nos recorda a Ceia do Senhor. Quando Ele prediz sua Paixão e Morte e despede-se dos apóstolos na última ceia. Esse dia é considerado como a instituição da Missa e da Eucaristia. Na celebração o sacerdote lava os pés de doze pessoas convidadas, na tradicional cerimônia chamada de Missa do Lava-pés, recordando o gesto de Jesus em lavar os pés de seus discípulos e a dizer:



"Sede assim uns com os outros", significando que devemos servir uns aos outros com total humildade, gratuidade e amor.

Ao final da missa há a cerimônia de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Sacrário ou tabernáculo — espécie de pequena urna onde se guarda o Santíssimo Sacramento.



Âmbula, cibório ou píxide — recipiente para a conservação e distribuição das hóstias aos fieis.



SEXTA-FEIRA SANTA

Neste dia a **Igreja** recomenda jejum e abstinência total de carne e acompanha em silêncio os passos de Jesus em seu sofrimento e condenação até sua entrega total com a morte na cruz. Não se celebra missa ou qualquer sacramento e comungam-se as hóstias consagradas na Quinta-feira Santa. A celebração central deste dia é a das 15h, em que segundo a tradição, Jesus morreu e que se divide em quatro partes: Liturgia da Palavra, Oração Universal, Adoração do Senhor na Cruz e Comunhão. É dia de total silêncio e reflexão.



SÁBADO SANTO (VIGÍLIA PASCAL)



Celebramos a Vigília Pascal. A vida quer a vida e não a morte. A Ressurreição de Jesus é o milagre do começo da vida, vida nova a partir da morte.

O Círio Pascal, aceso com o fogo novo, luz que surge das trevas, representa Cristo ressuscitado vitorioso sobre a morte e Senhor da história, luz que ilumina o mundo. Na vela, estão gravadas as letras gregas Alfa e Ômega, que querem dizer "Deus é o princípio e o fim de tudo".

DOMINGO DA PÁSCOA DO SENHOR



Páscoa significa passagem.

A Páscoa de Cristo é sua passagem da morte na cruz para a ressurreição. É sua vitória plena e definitiva sobre a morte e todos o males.

Desse modo, a ressurreição de Jesus mudou totalmente a história da humanidade e de cada ser humano.

A Páscoa é o mistério unificador de toda a nossa fé cristã, sendo assim a festa principal da igreja.

Jesus Ressuscitou! Aleluia!
Vive em nosso meio! Aleluia!

" EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA "
" QUE TODOS TENHAM VIDA PLENAMENTE "

1.RECONSTRÓI A TUA VIDA EM COMUNHÃO
COM TEU SENHOR/RECONSTRÓI A TUA
VIDA EM COMUNHÃO COM TEU IRMÃO
ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO
EU ESTOU PRESENTE NELE. (Nº 01)

2.QUEM COMER O PÃO DA VIDA VIVERÁ
ETERNAMENTE/TENHO PENA DESTE POVO
QUE NÃO TEM O QUE COMER.
ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME
EU ESTOU COM FOME NELE.

3.EU PASSEI FAZENDO O BEM,EU CUREI
TODOS OS MALES/HOJE ÉS MINHA
PRESENÇA JUNTO A TODO SOFREDOR.
ONDE SOFRE O TEU IRMÃO
EU ESTOU SOFRENDO NELE.

4.ENTREGUEI A MINHA VIDA PELA SALVAÇÃO
DE TODOS/RECONSTRÓI,PROTEGE A VIDA
DE INDEFESOS E INOCENTES.
ONDE MORRE O TEU IRMÃO
EU ESTOU MORRENDO NELE.

5.VIM BUSCAR E VIM SALVAR
O QUE ESTAVA JÁ PERDIDO
BUSCA E SALVA E RECONDUZE
QUEM PERDEU TODA ESPERANÇA.
ONDE SALVAS TEU IRMÃO
TU ME ESTÁS SALVANDO NELE.

6.SALVARÁ A SUA VIDA QUEM A PERDE,
QUEM A DOA/EU NÃO DEIXO PERECER
NENHUM DAQUELES QUE SÃO MEUS.
ONDE SALVAS TEU IRMÃO
TU ME ESTÁS SALVANDO NELE.

1.BENDITA E LOUVADA SEJA/NO CÉU A DIVINA
LUZ!/E NÓS TAMBÉM,CÁ NA TERRA,
LOUVEMOS A SANTA CRUZ (BIS) (Nº 02)

2.OS ANJOS NO CÉU CONTENTES,/LOUVANDO
ESTÃO A JESUS./CANTEMOS TAMBÉM
NA TERRA/LOUVORES À SANTA CRUZ;(BIS)

3.AQUI BEM ESTAMOS VENDO/BRILHAR UMA
CLARA LUZ;/É QUE ESTÃO DO CÉU CAINDO
REFLEXOS DA SANTA CRUZ.(BIS)

4.JÁ SANTA DOUTRINA TEMOS/PARA NOSSA
GUIA E LUZ,/CO'O SANGUE DIVINO ESCRITA
NO LIVRO DA SANTA CRUZ. (BIS)

5.NO MAIS ALTO DO CALVÁRIO/MORREU NOSSO
BOM JESUS,/DANDO O ÚLTIMO SUSPIRO/
NOS BRAÇOS DA SANTA CRUZ(BIS)

"NINGUÉM TE AMA COMO EU (2X)
"OLHE PRA CRUZ,ESTA É A MINHA GRANDE
PROVA".
"NINGUÉM TE AMA COMO EU"

"NINGUÉM TE AMA COMO EU(2X)
"OLHE PRA CRUZ"
"FOI POR TI,PORQUE EU TE AMO
"NINGUÉM TE AMA COMO EU

" PROVA DE AMOR MAIOR NÃO HÁ,"
" QUE DOAR A VIDA PELO IRMÃO." (BIS)

1.EIS QUE VOS DOU O MEU NOVO MANDAMENTO:
AMAI-VOS UNS AOS OUTROS,COMO EU VOS
TENHO AMADO.

2.VÓS SEREIS OS MEUS AMIGOS,SE SEGUIRDES
MEUS PRECEITOS:/AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
COMO EU VOS TENHO AMADO. (Nº 03)

3.COMO O PAI SEMPRE ME AMA ASSIM TAMBÉM
EU VOS AMEI:/AMAI-VOS UNS AOS OUTROS,
COMO EU VOS TENHO AMADO.

4.PERMANECEI EM MEU AMOR E SEGUI MEU
MANDAMENTO:/AMAI-VOS UNS AOS OUTROS,
COMO EU VOS TENHO AMADO.

5.E CHEGANDO A MINHA PÁSCOA,VOS AMEI ATÉ
O FIM:/AMAI-VOS UNS AOS OUTROS,
COMO EU VOS TENHO AMADO.

6.NISTO TODOS SABERÃO QUE VÓS SOIS OS
MEUS DISCÍPULOS:/AMAI-VOS UNS AOS
OUTROS,COMO EU VOS TENHO AMADO.

" VITÓRIA TU REINARÁS/Ó CRUZ TU NOS
" SALVARÁS." (Nº 04)

1.BRILHANDO SOBRE O MUNDO/QUE VIVE SEM
TUA LUZ,TU ÉS UM SOL FECUNDO
DE AMOR E DE PAZ, Ó CRUZ.

2.AUMENTA A CONFIANÇA/DO POBRE E DO
PECADOR,/CONFIRMA NOSSA ESPERANÇA
NA MARCHA PARA O SENHOR.

3.À SOMBRA DOS TEUS BRAÇOS/A IGREJA
VIVERÁ/POR TI NO ETERNO ABRAÇO
O PAI NOS ACOLHERÁ.

"QUEREMOS DEUS!...HOMENS INGRATOS,"
"AO PAI SUPREMO,AO REDENTOR,"
"ZOMBAM DA FÉ OS INSENSATOS;"
"ERGUEM-SE EM VÃO CONTRA O SENHOR."

DA NOSSA FÉ,Ó VIRGEM,O BRADO ABENÇOAI;
QUEREMOS DEUS,QUE É NOSSO REI,
QUEREMOS DEUS,QUE É NOSSO PAI.

QUEREMOS DEUS,UM POVO AFLITO.
Ó DOCE MÃE, VEM REPETIR; (Nº 05)
AOS VOSSOS PÉS, D'ALMA ESTE GRITO,
QUE AOS PÉS DE DEUS FAREIS SUBIR.

QUEREMOS DEUS E A SÃ DOUTRINA,
QUE NOS LEGOU NA SUA CRUZ.
LEVE À ESCOLA E À OFICINA,
A LEI DE CRISTO AMOR E LUZ.

QUEREMOS DEUS,NÃO CONTRADIGAM
A LEI DIVINA,AS NOSSAS LEIS:
TODOS ADOREM,TODOS SIGAM
A JESUS CRISTO, REI DOS REIS.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO
Coordenadoria dos Conselhos Municipais
Conselho Municipal de Políticas Urbanas

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS URBANAS

SEMUAM

- Presidente: Luiz Henrique Rodrigues Zanetta
- Secretária Executiva: Ilka Cristina da Silva Alencar
- Titular: Hélio Ricardo Leite Porto
- Titular: Rodrigo Otávio Lima Azevedo
- Suplente: Antonio de Gouveia Henriques Neto

SEMOSP

- Titular : Jorge Tomaz de Aquino
- Suplente: Keller Borges Cardoso Júnior

S-COSITRAN

- Titular: Eduardo Pacheco Giannetti
- Suplente: Álvaro Eugenio Gonzalez Rodriguez

EMLURB

- Titular: Carlos Roberto de Souza

DEFESA CIVIL

- Suplente: Silvia Rosa da Rocha e Silva

CEDAE

- Titular: Paulo Pacheco de Carvalho

Caixa Econômica Federal

- Titular: Luiz Felipe Moreira Carrielo

SEMUG

- Titulare: Siron Nascimento Silva
- Suplente: Cristiane Fonseca

NÃO GOVERNAMENTAIS

1-Sociedade Civil

a) Sindicato das Indústrias da Construção Civil

- Presidente: Eng Jose Rodrigues do Nascimento
- Representante: Altamiro da Silva Alarcão

b) Sind. dos Trab. nas Emp. de Saneamento Básico e Meio Ambiente do RJ e Região

- Presidente: Francisco Ferreira Pinto
- Representantes: Sérgio Alves de Alencar
  Fernando Luiz de Araújo Félix

c)Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Nova Iguaçu(SETRANSPANI)

- Diretor Executivo: Sr Fernandes Castro

d) Sociedade de Engenheiros e Arquitetos de Nova Iguaçu

- Titular: André Zicthl da Fonseca

e) Federação das Associações de Bairro da Cidade de Nova Iguaçu (MAB)

- Presidente: Sra. Cátia Griffo
- Representantes: Bartíria Costa da Silva
  Edivanildo Silva de Almeida
  Cláudia Oliveira Perluxo

- Suplentes: Marcio Aloísio do Carmo
  Rosemere Rodrigues Gonçalves

f) Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Construção civil (STICCM)

Presidente: Sr. Tiago Nunes da Costa Filho

g) Centro Federal de Educação Tecnologia Celso Suckow da Fonseca (CEFET)

- Titular: Miguel Badenes Prades Filho
- Suplente: Edílson Bezerra de Miranda

h) Instituto Nova Iguaçu – INOVA

- Presidente: Altamiro da Silva Alarcão
- Representante: Fabiana Loiola Dias

i) Light S.A.

- Superintendente Regional: Ivson Vasconcelo
- Representantes: José Miguel Pereira Barbosa
  Maurício Benchimol

j) Telemar
- Gerente de Relações Institucionais: Arthur Madureira
- Titular: Wilson Botto Filho

k) Supervia
- Diretora de Desenvolvimento: Regina Amélia Costa de Oliveira
- Titular: Angélica Sales de Souza

l) Cia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro (CEG)
- Gerente: Eduardo Bicalho
- Titular: Wellington Moraes Resende

m) Ser. Brás. Da Pequena e Micro Empresa - SEBRAE
- Gerente Regional: Décio Luis Ferreira Lima

n) SENAI
- Titular: Wilton José da Silva

o) SECOVI
- Presidente: Pedro José Maria Fernandes Wahmann

p) Universidade Iguaçu - UNIG
- Reitor: Júlio César da Silva
- Representante: José Carlos Gigante

q) Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP)
- Diretor Oswaldo Parente Gomes
- Representantes: Antonio Filipe Falcão de Montalvão
  Sandra Maria de Oliveira Pinto

r) Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)
- Presidente: Sérgio Antonio da Silva Sá Pinto
- Representantes: André Zicthl da Fonseca
  Ronaldo Grama

s) Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
- Presidentes: Constanzo Bruno
  Flávio Antônio B. de Souza

t) Centro de Direitos Humanos - CDH
- Representante: Padre Pierre Roy

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA
16º ENCONTRO - NOVA IGUAÇU - 11/11/2001
LISTA DE PRESENÇA

NOME: ALDAÍZA FONSECA PINHEIRO TEL.: 2693-0517
END. R. ERNESTO CARDOSO, 520 - C/84 CEP.: 26.525-420
BAIRRO: JAPERI - CENTRO MUNICÍPIO: JAPERI

NOME: MARIA LÚCIA RIBEIRO MACIEL TEL.: 2691-924
END.: R. MARECHAL CASTELO BRANCO, 1193 - C/4 CEP.: 26.521-170
BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: JAPERI

NOME: FLÁVIO LIMA (MARIA SEPE) TEL.: 2796-2174
END. RUA DA SERRA, 324 - C/2 CEP.: 26.245-220
BAIRRO: SANTA TEREZINHA MUNICÍPIO: MESQUITA

NOME: ALEXANDRE MEDEIROS E VIVIANE MADEIRA TEL.: 2752-6620/2751-0225
END. R: BELKISS, 25 - AP. 101 CEP.: 25.550-590
BAIRRO: COELHO DA ROCHA MUNICÍPIO: SÃO JOÃO DE MERITI

NOME: ARTUR MESSIAS DA SILVEIRA TEL.: 3363-5567
END. R: ELPÍDIO, 688 CEP.: 26.245-000
BAIRRO: VILA EMIL MUNICÍPIO: MESQUITA

NOME: CÂNDIDA MARIA GONÇALVES TEL.: 2696-3278
END. R: EMÍLIO GUADAGNO, 1327(3) CEP.: 26.240-160
BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: MESQUITA

NOME: MARIA ANTONIA NOGUEIRA SANTANA TEL.: 26960105
END. R: ASSU, 261 CEP.: 26.245-000 247-000
BAIRRO: DELAMARE MUNICÍPIO: MESQUITA

(2)
MARCELINA

9

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA
16º ENCONTRO - NOVA IGUAÇU - 11/11/2001
LISTA DE PRESENÇA

NOME: MARIA APARECIDA AMBROZINO TEL.: 9198-6221
END.: R: COLÔMBIA, 27-45 CEP.: 23.020-01●
BAIRRO: JARDIM AMÉRICA MUNICÍPIO: IGUAÇU

NOME: MARIA DAS DORES DALPIAZ TEL.: 2232-1092
END.: R: DA RELAÇÃO, 49 - SL. 408 CEP.: 20.231-011
BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: RIO DE JANEIRO

6 + NOME: DIEGO CANINDÉ RIBEIRO DA SILVA TEL.: 3045-6256
END.: RUA: 1º DE JANEIRO, 58 CEP.: 26011-410
BAIRRO: ANDRADE DE ARAÚJO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

6 + NOME: JONAS HENRIQUE ALMEIDA DA SILVA TEL.: 2761-2196/93
END.: RUA: JAGUARI, 89 CEP.: 26.010-425
BAIRRO: ANDRADE DE ARAÚJO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

OK + NOME: CIRLEI NOGUEIRA DA SILVA TEL.: 2767-4030
END.: RUA: IGUAPE, 257 CEP.: 26.013-410
BAIRRO: JARDIM ESPLANADA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

OK + NOME: TEREZINHA DORNELES TEL.: 2657-2260/9745-9022
END.: RUA: APARECIDA, 54 CEP.: 26.330-320 (?)
BAIRRO: TRÊS CORAÇÕES MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

OK + NOME: MARIA VIEIRA TEL.: 3766-3225/8809-3015
END.: RUA: MARIA DAS DORES HOLANDA, 64 CEP.: _____
BAIRRO: OURO PRETO - MORRO AGUDO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

5

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA
16º ENCONTRO - NOVA IGUAÇU - 11/11/2001
LISTA DE PRESENÇA

NOME: ILDEU ALVES CARNEIRO TEL.: 2768-7620
END.: R. HUMBERTO ASSUNÇÃO, 26 CEP.: 26.285-630
BAIRRO: SANTA EUGÊNIA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU.

NOME: GERALDA H. M. DA SILVA TEL.:
END.: R. DOM HENRIQUE, 67 CEP.: 26.260-200
BAIRRO: DOM RODRIGO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: OLÍVIA C. DOS ANJOS TEL.:
END.: R: AMAPÁ, 1263 CEP.: 26.116-490
BAIRRO: VILAR NOVO MUNICÍPIO: BELFORD-ROXO

NOME: DIVALDO DUTRA VIANA TEL.:
END.: R: HILDEBRANDO SILVA, 03 CEP.: 26.326-520
393-320
BAIRRO: AUSTIN MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: ZACARIAS VENANCIO TRINDADE TEL.: 2768-3410
END.: R: SELMA, 511 CEP.: 26.261-310
BAIRRO: JARDIM ALVORADA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: NAIR J. DE CASTRO LIMA TEL.: 3767-0817/9278-7576
END.: R: DAS ROSAS, 319 - LT. 24 CEP.: 26.051-370
BAIRRO: VILA FORMOSA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: CLEONICE TUSTO TEL.: 3769-6258/3767-6256 (RECA).
END.: R: DO CANTO, 168 CEP.: 26.040-710
BAIRRO: ADRIANÓPOLIS MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA
16º ENCONTRO - NOVA IGUAÇU - 11/11/2001
LISTA DE PRESENÇA

NOME: DALILA RANGEL DA SILVA TEL.: 2697-6669
END.: R: DÚCIA, 111 CEP.: 26.245-460
BAIRRO: CHATUBA MUNICÍPIO: MESQUITA

NOME: SANDRA MARIA FRANÇA BRANDÃO TEL.: (24) 2255-8128
END.: R: SILVÉRIO MEDEIROS, 170 CEP.: 25.581-470
BAIRRO: MOURA BRASIL MUNICÍPIO: TRÊS RIOS

NOME: MARIA JOSÉ TOLEDO TEL.: 3064-2260
END.: R: JOSÉ LUCAS, 295 CEP.: 26.040-040
BAIRRO: CARIMARI MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: IR. ANA CLARA TEL.: 2658-7773
END.: R: VERA CRUZ, 224 CEP.:
BAIRRO: VILA DE CAVA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: ALCIMÁRIO S.C. JÚNIOR TEL.: 3770-1667
END.: R: DONA GENÊ, 81 CEP.: 26.052-500
BAIRRO: VILA DE CAVA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: IR. ANGELA STOCHE TEL.: 2667-5718
END.: R: AMAZONAS, 298 CEP.:
BAIRRO: SANTA RITA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: ADAHIL GOMES FELIX TEL.: 2751-5382
END.: R: JOAQUINA PINTO, 286 CEP.: 26.195-450
BAIRRO: JARDIM REDENTOR MUNICÍPIO: BELFORD-ROXO

(3) FALTA

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA
16º ENCONTRO - NOVA IGUAÇU - 11/11/2001
LISTA DE PRESENÇA

NOME: CLARA COCA TEL.: 2767-6201
END.: R: OTÁVIO TARQUINO, 209 - AP: 904 CEP.: 26.210-170
BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: ALCIR OSVALDO RODRIGUES TEL.: 2779-8034
END.: R: MACAÉ, 366 CEP.: 26.310-040
BAIRRO: SÃO ROQUE MUNICÍPIO: QUEIMADOS

NOME: AMAZILIA M. DE OLIVEIRA (ZICA) TEL.: 3337-7920
END.: R: DO EDITOR, 64 CEP.: 21842-140
BAIRRO: VILA ALIANÇA MUNICÍPIO: RIO DE JANEIRO

NOME: DEUSARINA VELOSO DE ARAÚJO TEL.: 2698-1872
END.: R: CAPITÃO EDMUNDO SOARES, 96 - AP 305 CEP.: 26.250-240
BAIRRO: K-11 MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: FRANCISCO ALVES DA SILVA TEL.:
END.: R: DA GLÓRIA, 57 CEP.: 23.810-120
BAIRRO: CALIFÓRNIA MUNICÍPIO: ITAGUAÍ

FALTA + NOME: GUILHERME E RONALDO (MORADORES CORUJINHA) TEL.: 2694-4276
END.: RUA: CONSOLAÇÃO, 17 CEP.: 26.396-070
BAIRRO: AUSTIN MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

♀ NOME: MARCELO DE ALMEIDA FERREIRA (ROBERTA) TEL.: 3766-0398
END.: R: ANA CRISTINA, 50 CEP.: 26.280-500
BAIRRO: COMENDADOR SOARES MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

3 ZUSINOTIS NUNES DE SANTANA (JUANILDO A. SANTOS) - BAIANO.
RUA: JÚLIO CÉSAR, 70
PARQUE SÃO MARCELO - NOVA IGUAÇU/RJ.
CEP: 26.

REDE DE CIDADANIA SUL FLUMINENSE/ BAIXADA
16º ENCONTRO - NOVA IGUAÇU - 11/11/2001

LISTA DE PRESENÇA

NOME: ANTÊNIO PEDRO DA C. MONTEIRO TEL.: 2667-8746
END.: RUA BOLÍVIA, 309 CEP.: 26.215-250
BAIRRO: CENTRO (TOMINHO NEGRO) MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: MARCOS AURÉLIO MARIAS TEL.: 2661-8852
END.: R. LOUROS, Nº 262 CEP.: 26.123-180
BAIRRO: HELIÓPOLIS MUNICÍPIO: BELFORD ROXO

NOME: DENICE SILVA DE MORAES TEL.: 2667-9877
END.: R. JOSÉ SOARES DA SILVA, 253 CEP.: 26.285-760
BAIRRO: CHACRINHA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: LUANA TELES PEREIRA TEL.: 2668-4600
END.: R. AMÉLIA BARBOSA DE MOURA, 571 CEP.: 26.286-040
BAIRRO: SANTA EUGÊNIA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: ALMEZINA MARIA DE ALMEIDA LIMA TEL.: 2767-0656
END.: R. CORONEL JOÃO DE A. CUNHA, 43 - BL 4 - APTO: 501 CEP.: 26.285-160
BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: MARIA MATILDE DA SILVA (FRANCISCO DA SILVA) TEL.: 2669-9336
END.: R. HUMBERTO DE ASSUNÇÃO, 48 CEP.: 26.285-630
BAIRRO: SANTA EUGÊNIA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: RITA YARA A. CARNEIRO ALMEIDA TEL.: 2669-9445
END.: R. HUMBERTO DE ASSUNÇÃO, 26 CEP.: 26.285-630
BAIRRO: SANTA EUGÊNIA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

5. A Bíblia e a Vida



O casal de velhinhos morava na favela. Seus nomes: João e Maria. João, além de idoso e inválido, era cego. Maria, além de idosa, era cardíaca e tuberculosa. Sua casinha era pobre como todas as da vila. Tinham apenas uma filha. Era faxineira. Para sustentar os pais, trabalhava em dois turnos, enquanto os pais passavam o dia em casa, um cuidando do outro.

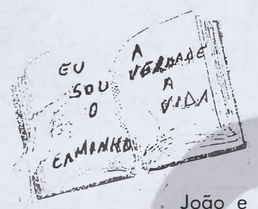
Na casa de João e Maria faltava tudo, menos limpeza, amor, bondade e acolhimento.

Na favela havia muitos problemas: fome, doenças, frio, desastres, brigas, assassinatos, mortes. A vida era dura. O sofrimento e a revolta eram grandes.

Mas a casa de João e Maria era uma casa de paz. O sofrimento parecia que não os atingia. Sempre que as pessoas iam lá para confortar os velhinhos, saíam consoladas de seus próprios problemas. Nunca se dizia uma palavra de queixa, de raiva, de ódio.

Até que um dia D. Maria teve um ataque. Levada, às pressas, ao hospital, morreu na mesma tarde. Nem pôde dar um adeus ao João. Trouxeram a notícia para o seu João. Ele chorou, mas logo foi dizendo: «Senhor, seja feita a vossa vontade...» Mesmo a morte da pessoa mais querida, que sempre cuidava dele e o ajudava em tudo, não lhe tirou a paz, a serenidade...

É que João e Maria tinham um segredo. Qual teria sido?



A Bíblia não é um livro do passado. **É o Livro da Vida.** Nela encontramos tudo. Tudo o que nós vivemos hoje já foi vivido por outros. Nela também encontramos a significação das coisas, dos acontecimentos. É só ler e refletir.

João e Maria meditavam a Bíblia. Desde crianças liam, todas as noites, uma passagem da Bíblia e procuravam confrontá-la com a própria vida. Depois, já idosos, e não enxergando mais para ler, procuravam recordar o que tinham lido antes ou escutado na igreja aos domingos. A vida era espelhada na Bíblia e a Bíblia na vida. Por isso, apesar de pobres e doentes, eram felizes.

"PARA QUE PROCURAR?"
PARA QUE PROCURAR
A FORTUNA E O PRAZER?
É FELIZ QUEM APRENDE
ESTA VIDA BEM VIVER.
SE VOCÊ DESEJA APRENDER
A CIÊNCIA DE BEM-VIVER,
LEIA ENTÃO, COM AMOR,
O EVANGELHO DO SENHOR.
E VERÁ QUE PAZ E QUE LUZ
LHE TRARÁ O CRISTO, JESUS.

A Bíblia traz esta felicidade. A Bíblia é a Palavra de Deus na história dos homens.

Complete as frases seguintes:

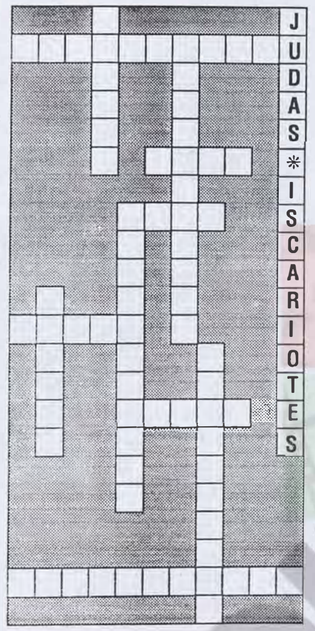
1. Os homens seriam mais felizes se meditassem mais a .....
   .....
2. Na casa de João e Maria nunca se dizia uma palavra de ....
   ....., ..., ...
3. Quando soube da morte da esposa o João disse: «.....
   .....».

Os Apóstolos

Após a prisão de João Batista, Jesus voltou para a Galiléia e em Cafarnaum, cidade marítima, começou a arrebanhar, entre os pescadores, aqueles que viriam a ser seus primeiros apóstolos e dizia-lhes: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."



4 letras
JOÃO
TOMÉ
5 letras
ANDRÉ
SIMÃO
6 letras
FILIPE
MATEUS
10 letras
BARTOLOMEU
11 letras
JUDAS*TADEU
SIMÃO*PEDRO
TIAGO*MAIOR
TIAGO*MENOR
16 letras
~~JUDAS*ISCARIOTES~~



OBSERVAÇÃO: JUDAS ISCARIOTES,SE ENFORCOU.
SÃO MATIAS,FOI O ESCOLHIDO PARA OCUPAR O LUGAR DE JUDAS ISCARIOTES.

"FALA SENHOR PELA BÍBLIA"

1. FALA SENHOR,PELA BÍBLIA
TU ÉS PALAVRA QUE SALVA!
EM MIM É TUDO SILÊNCIO
EU QUERO OUVIR TUA VOZ!

2. FALA SENHOR,PELA IGREJA
É TUA PRESENÇA NO MUNDO!
3. FALA SENHOR,PELA VIDA
É TUA VIDA NOS HOMENS!
4. FALA SENHOR,PELAS COISAS
SÃO TEUS SINAIS DE BONDADE!

Responda agora:

1. Qual dos três soube amar? .....

2. Que pecado cometeram os dois primeiros que viram o ferido e não o socorreram? .....

3. Nós podemos ter inimigos? .....

Por quê? .....

7. O Grande Mandamento



Isto aconteceu no tempo de Jesus. Um homem ia da cidade de Jerusalém para a cidade de Jericó. A estrada era longa e solitária. Este homem era judeu. Durante a viagem foi assaltado e roubado. Os ladrões abandonaram-no como morto. Ora, passou por ali um funcionário do templo. Notou que o homem ainda vivia e que precisava de ajuda, mas não se quis incomodar e seguiu o caminho. O mesmo fez um sacerdote judeu. Nem ligou. Chegou um terceiro que era inimigo do ferido. Vendo-o naquela situação, teve pena dele, socorreu-o e prestou-lhe toda a ajuda, pagando o hospital e o médico até que o ferido ficasse completamente curado.

I _ B _ A _ S _ E

ASSESSORIA AOS MOVIMENTOS POPULARES - ANOS:85/86/87/89/91/93

- CONTRIBUIÇÃO NACIONAL
- CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIFUNCIONAL

FEVEREIRO 1981 ANO 9 Nº 2
BRASIL: Cr$ 80,00 PORTUGAL: Esc. 64$00

o Correio da unesco



Picasso



Foto © Giraudon, SPADEM. Paris, Museu de Arte de Filadélfia

Auto-retrato com a paleta

Fins de 1906. Picasso está com 25 anos. Terminada a fase rosa, ele se prepara para o grande salto que vai sacudir a arte moderna e iniciar a grande revolução pictórica do século XX, com as *Demoiselles d'Avignon* e o cubismo. É quando pinta este *Retrato do artista* ou *Auto-retrato com a paleta*, que já prenuncia o mundo das *Demoiselles*, o grande quadro que vai nascer meses depois (é de se notar a semelhança entre esta cabeça e as duas figuras femininas do centro do quadro grande: veja páginas em cores). O esquematismo e a deformação já se impõem decididamente: cabeça pequena, à maneira de máscara; torso imponente; simplicidade da linha e do colorido. Há qualquer coisa de romântico nesta figura (o pintor acaba de voltar a Paris após uma estada nos Pireneus catalães, onde a arte romântica é vigorosa e onipresente). Na serenidade e espiritualidade da figura parece refletir-se a segurança do artista disposto a se lançar na grande aventura com todas as faculdades afiadas para o combate e a descoberta. A grande revolução picassiana começava.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas da organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativo e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Presidente
Luiz Simões Lopes
Superintendente-geral
Roberto Hermeto Corrêa da Costa

Conselho Diretor
Presidente — Luiz Simões Lopes
Vice-presidente — Jorge Oscar de Mello Flores

Membros
Alberto Sá Souza de Britto Pereira
Carlos Medeiros Silva
Eugênio Gudin
Francisco Oswaldo Neves Dornelles
Jorge Oscar de Mello Flores
José Joaquim de Sá Freire Alvim
Octávio Gouvêa de Bulhões

Conselho Curador

Presidente — Alberto Pires Amarante
Vice-presidente — João Carlos Vital

Membros
Aldo Batista Franco
Alzira Vargas do Amaral Peixoto
Antônio Garcia de Miranda Neto
Antônio Ribeiro França Filho
Apolônio Jorge de Faria Salles
Celso Timponi
Cezar Reis de Cantanhede e Almeida
Estado de São Paulo
Francisco Montojos
Heitor Campello Duarte
Henrique Domingos Ribeiro Barbosa
Instituto de Resseguros do Brasil
José de Nazaré Teixeira Dias
Manoel Pio Corrêa Jr.
Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira
Paulo de Tarso Leal
Rafael da Silva Xavier
Rubens D'Almada Horta Pôrto
Theodoro Arthou

Instituto de Documentação
Diretor — Benedicto Silva
Vice-diretor — José J. Veiga

Editora da Fundação Getulio Vargas
Chefia — Mauro Gama
Coordenação editorial — Walter Barboza da Silva
Supervisão gráfica — César Romero Garcia

Livrarias
Rio de Janeiro
Livraria Carneiro Felipe
Praia de Botafogo, 188 — Tel.: 551-1542 — R.: 353
Livraria Teixeira de Freitas
Av. Graça Aranha, 26 — Lojas H e C — Tel.: 220-9724

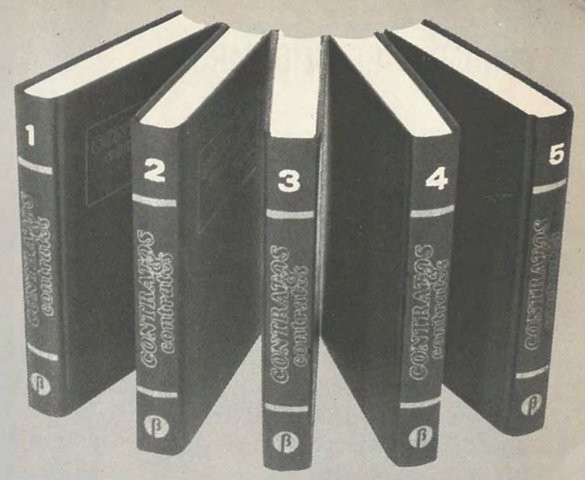
Brasília
SCLS 104, Bloco A, Loja 37 — Tel.: 224-6128

São Paulo
Livraria Faria Lima
Av. Nove de Julho, 2029 — Tel.: 284-2311

O Correio da Unesco. Ed. brasileira. Ano 1 — n.1 — jan. 1973 — Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas. Instituto de Documentação. 1973 —
v. ilustr. 30cm mensal.
Cada n.º é dedicado a um tema especial de interesse mundial.
De out. a dez. 1972 foram editados três nºs especiais: o 1º, uma antologia de artigos publicados desde 1948, o 2º, dedicado às Origens do homem, e o 3º, ao Ano Internacional do Livro.
Redator e coordenador da ed. brasileira: 1972 — Benedicto Silva.

1. Periódicos de cultura. I. Silva, Benedicto. II. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. III. Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro, Instituto de Documentação.

CONTRATOS · ALTERAÇÕES · PROCURAÇÕES · CONVOCAÇÕES · DISTRATOS · REQUERIMENTOS · CONVENÇÕES · ESTATUTOS · CONDOMÍNIOS · ATAS · E MUITO MAIS...



Tudo isso deixou de ser problema.

Estamos lançando a única obra que trata de todos esses assuntos como você sempre quis, de maneira eminentemente prática. Você não precisa mais sobrecarregar o arquivo de sua memória com cláusulas, detalhes e condições, e ainda correr o risco de, por um eventual lapso, ver prejudicado todo o seu trabalho.

Organizamos no último volume, um ÍNDICE REMISSIVO GERAL, classificado por assunto, que indica o n.º das páginas onde você encontrará totalmente delineado o modelo desejado, bastando simplesmente transcrevê-lo, preenchendo os claros, sem necessidade de qualquer acréscimo, e tudo de acordo com a legislação em vigor.

São 1700 páginas contendo tudo sobre o assunto.

VEJA A SÍNTESE DO CONTEÚDO:

Centenas de modelos de contratos sociais abrangendo desde a constituição da sociedade, alterações contratuais possíveis, até o distrato social, extinção e transformação, compreendendo todo e qualquer tipo de sociedade.
Modelos de estatutos, atas, convocações, editais e publicações, eleição e remuneração da diretoria, A.G.E., A.G.O., e tudo o quanto mais se faz necessário às SOCIEDADES ANÔNIMAS.
Contratos de compra e venda, locação e arrendamento de coisas, bens e serviços.
Contratos de cessão de direitos em geral. Contratos rurais, de parceria e arrendamento. Contratos de mútuo, de reforma, locação e mão-de-obra, condomínios, atas, convenções e avisos.
Procurações:
São 40 modelos abrangendo praticamente todos os casos.
Requerimentos:
São 20 modelos aplicáveis a qualquer necessidade.
E mais uma série de instrumentos que fazem desta obra, sem dúvida, um manual indispensável em qualquer atividade profissional.

Esta obra esgota totalmente a matéria.

Os modelos atendem absolutamente a todas as exigências legais e normas impostas tanto pelas JUNTAS COMERCIAIS de cada localidade, como pelos CARTÓRIOS DE REGISTRO.
Agora você está assessorado.

O AUTOR:
PROF. ROQUE JACINTHO

Dispensa maiores comentários. Autor dentre outras obras, da BCC - Biblioteca de Ciências Contábeis, coordenador da série BASE - Biblioteca de Assessoria Empresarial, autor de vários livros didáticos para os níveis técnico e universitário. Organizador de inúmeros cursos na área de administração e ciências contábeis. Colaborador do ***Mapa Fiscal, Notícias Econômicas, Resenha Tributária, D.C.I.*** *e Sindicato dos Contabilistas.*

Não mande dinheiro. Pague somente quando receber a sua obra, diretamente no local indicado e sem quaisquer despesas de frete.
Caso não queira inutilizar o verso do cupom, transcreva o título da obra e o preço, em qualquer papel ou nos telefone diretamente.
Tel: (011) 231-1422 - com a Srta. Maria Antonia.

LEIA LIVROS
CAIXA POSTAL 30.273
01000 - SÃO PAULO - SP.

OFERTA ESPECIAL

Desejo adquirir a obra CONTRATOS & CONTRATOS conforme instruções abaixo:

a vista - Cr$ 4.410,00

a prazo - uma entrada de Cr$ 1.050,00, mais 4 mensalidades iguais

Nome: _____
End: _____
Bairro: _____
Cidade: _____ *Est.:* _____
CEP.: _____ *Cx. Postal:* _____ *Fone:* _____
Em caso de compra em nome de pessoa jurídica, anotar:
Empresa: _____
CGC: _____
Insc. Est.: _____

o Correio da unesco

PUBLICADO EM 25 IDIOMAS

Português, Inglês, Francês, Espanhol, Russo, Alemão, Árabe, Japonês, Italiano, Hindi, Tâmil, Hebraico, Holandês, Persa, Turco, Urdu, Catalão, Bahasa-malaio, Coreano, Swahili, Croata-sérvio, Esloveno, Macedônio, Servo-Croata, Chinês

Publicado mensalmente pela Fundação Getulio Vargas mediante acordo com a Unesco por intermédio do Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura.

Redação e Administração
Unesco, 7 Place de Fontenoy 75.700 Paris

Diretor e Redator-Chefe
Jean Gaudin

Redatora-Chefe Assistente
Olga Rödel

Secretário de Redação
Gillian Whitcomb

Redatores
Espanhol: Jorge Enrique Adoum
Inglês: Roy Malkin
Francês: Djamel Benstaali

Edição brasileira: Benedicto Silva (Rio de Janeiro)
Edição inglesa: Howard Brabyn (Paris)
Edição francesa:
Edição espanhola: Francisco Fernandez-Santos (Paris)
Edição russa: Victor Goliachkov (Paris)
Edição alemã: Werner Merkli (Berna)
Edição árabe: Abdel Moneim El Sawi (Cairo)
Edição japonesa: Kazuo Akao (Tóquio)
Edição italiana: María Remiddi (Roma)
Edição hindi: Keishna Gopal (Delhi)
Edição tâmil: M. Mohammed Mustafa (Madras)
Edição hebraica: Alexander Broido (Tel-Aviv)
Edição persa: Samad Nourinejad (Teerã)
Edição holandesa: Paul Morren (Antuérpia)
Edição turca: Mefra Ilgazer (Istambul)
Edição urdu: Hakim Mohammed Said (Karachi)
Edição catalã: Cristian Rahola (Barcelona)
Edição bahasa-malaia: Azizah Hamzah (Kuala Lumpur)
Edição coreana: Lim Moun-Young (Seul)
Edição swahili: Domino Rutayebesibwa (Dar-es-Salaam)
Edições croata-sérvio, servo-croata, macedônio, esloveno: Punisa Pavlovic (Belgrado)

Ilustrações: Ariane Bailey
Documentação: Cristiane Boucher
Diagramação: Philippe Gentil

Os artigos, fotografias e ilustrações com a indicação © (copyright) não podem ser reproduzidos. Os demais podem ser reproduzidos, contanto que seja indicada a fonte — *O Correio da Unesco* — e a data.

A reprodução de artigos assinados deve levar o nome do autor. Os artigos assinados exprimem as opiniões dos respectivos autores, e não necessariamente da Unesco ou dos redatores de *O Correio*.

Tiragem desta edição: 25.000 exemplares

Assinatura	Brasil	Portugal
Um ano	Cr$ 800,00	Esc. 640$00
Número avulso ou atrasado	Cr$ 80,00	Esc. 64$00
Dois anos, com bonificação de 20%	Cr$ 1.280,00	

O Correio, ano 9, nº 2, p. 1-50, fev. 1981

páginas

4 **O AMANHECER DE UM GÊNIO**
"Mesmo se tivesse parado de pintar em 1907, ainda assim Picasso seria um dos grandes da arte do século XX"
Vitali Alexandrovich Suslov

11 **PICASSO EM SEU SÉCULO**
Rosa Maria Subirana

13 **AS "DEMOISELLES D'AVIGNON": UMA REVOLUÇÃO DA IMAGEM**
Santiago Amón

15 **"GUERNICA": O MARTÍRIO DOS INOCENTES**
Josep Palau i Fabre

18 **UM GRITO DE CÓLERA**
Taro Okamoto

20 **"QUERO O MAIS REAL DO QUE O REAL"**
John Golding

23 **A VISÃO CUBISTA**
Giulio Carlo Argan

29 **ITINERÁRIOS AFRICANOS DE PICASSO**
Beseat Kiflé Selassié

33 **AS METAMORFOSES DE UM TOURO**

34 **A BELA E OS MONSTROS**
Roland Penrose

38 **PICASSO ESCULTOR**
Julian Gallego

41 **O UNIVERSO MÍTICO DE PICASSO**
Alexandre Cirici Pellicer

47 **O ARTISTA E SEUS MODELOS**
Uma análise incansável do rosto humano
Dominique Bozo



Nossa capa

Mulher sentada (Marie-Thérèse Walter), óleo (100x81cm), Paris, janeiro de 1937, Museu Picasso, Paris. Nos anos 30 e 40 Picasso pintou vários retratos de mulheres (sobretudo de suas companheiras Marie-Thérèse Walter, Dora Maar e Françoise Gilot). No da capa, assim como em muitos outros, ele utiliza a técnica do perfil duplo ou simultâneo, tão característica de sua arte. Apesar de sua aparência tão pouco natural, o retrato guarda profunda identidade com o modelo, aqui transformado em uma personificação da delicadeza e da ternura (veja o artigo da p. 47).

Foto Réunion des Musées Nationaux © SPADEM, Paris. Museu Picasso, Paris

Poucas pessoas conseguiram alcançar tamanha nomeada ou exercer tão grande influência no século XX e em sua arte quanto Pablo Picasso, nascido há quase 100 anos (25 de outubro de 1881) em Málaga, na Espanha. Sua vida foi longa e prolífica. Quando morreu em 1973, aos 91 anos de idade, havia produzido cerca de 20 mil quadros, gravuras, esculturas, desenhos, montagens e colagens. Mas não foi somente pelo prodigioso volume e variedade de sua produção que Picasso se destacou; talvez nenhum outro artista dos tempos modernos tenha reagido com tanta intensidade e com tanta imaginação aos acontecimentos, às mudanças e aos reptos do seu século.

Picasso deixou cedo a sua cidade e o seu país pela França, onde viveu três quartas partes de sua vida; mas nos hábitos e no temperamento e na maneira de ver o mundo permaneceu fundamentalmente espanhol (talvez o maior gênio que a Espanha produziu desde Goya). Sua arte alcançou significação universal como expressão das vitórias e tragédias, da vitalidade e das incensáveis buscas do homem do século XX, mas se nutrindo em muitos tributários do passado, inclusive a obra dos seus grandes predecessores do passado e dos pintores da última parte do século XIX.

Ao mesmo tempo Picasso absorveu muitas lições da arte situada fora da tradição européia — a arte ibérica arcaica, a arte africana. Sua vasta obra revela não apenas a sensibilidade do criador a temas mais amplos e a problemas puramente artísticos; também denunciam muito sobre o homem Picasso. É um rico registro pessoal da vida cotidiana do artista, de seus estados de espírito, de suas iras, de seus dilemas. Do princípio ao fim esse homem de indomável vitalidade artística abrigou muitos paradoxos e contradições tanto em sua vida como em sua arte — sem no entanto jamais ser falso consigo mesmo ou com sua inspiração.

Um traço característico desse artista revolucionário e iconoclasta foi, por exemplo, a maneira pela qual voltava constantemente à tradição, confrontando periodicamente seu trabalho com o dos grandes pintores do passado. Outro paradoxo: enquanto apreciava a vida e amava o corpo humano com uma vitalidade quase animal, suas representações do corpo são caracterizadas por brutais deformações, que atingem efeitos sem paralelo na arte ocidental.

A expressão é tudo! — parece gritar a sua arte. Para Picasso vida e arte eram a mesma coisa.

Este número de **O Correio da Unesco** *é dedicado a esse incansável, contraditório e assombroso gênio criador. Com este número estamos cumprindo um mandato da Conferência Geral realizada em Belgrado em outubro-novembro de 1980, que registrou "a grande contribuição universal dada à cultura e às artes" por Pablo Picasso e recomendou à Unesco e aos Estados-membros comemorarem o centenário do nascimento do artista de diversas maneiras, inclusive com um número especial de* **O Correio**.

O amanhecer de um gênio

"Mesmo se tivesse parado de pintar em 1907, ainda assim Picasso seria um dos grandes da arte do século XX"

Vitali Alexandrovich Suslov

DENTRE as múltiplas facetas da obra do jovem Picasso, os quadros da fase azul e da fase rosa se destacam como exemplos marcantes da pureza de um pensamento artístico. São eles inspirados por um ideal humanista ainda não corrompido pelo veneno do ceticismo e imbuídos de fé no homem. Tais quadros se caracterizam, de resto, pela nobreza da pura realização artística.

O Museu do Ermitage de Leningrado e o Museu Puchkin de Moscou abrigam uma série de obras bastante representativas dos esforços de Picasso nesses primeiros anos de sua carreira.

Somente as telas produzidas durante os primeiros 15 anos da atividade criadora do pintor estão representadas nas coleções soviéticas. Mesmo assim elas refletem toda a complexidade e o caráter paradoxal da arte picassiana, com suas bruscas mudanças de imagens e de estilo. Esse breve período de tempo abarca as fases azul, rosa e "negra" do artista, com suas explorações no terreno do cubismo, sua paixão pelas colagens e suas experiências de cunho abstrato.

O início da fase azul é geralmente associado à segunda viagem de Picasso a Paris em 1901. No Natal desse mesmo ano, o artista volta a Barcelona com telas prontas e inacabadas, cujo estilo era completamente diferente do que o caracterizava até então. "A fonte da arte é o sofrimento", dizia agora a seus amigos. Em seus quadros vemos surgir o mundo azul da solidão taciturna, dos párias da sociedade: doentes, mendigos, inválidos, velhos. Já então se observa no artista uma predileção pelo paradoxo, pela surpresa ou pelo contraste.

Os anos de 1900 e 1901 são tidos habitualmente como marcados pela influência de Toulouse-Lautrec e de Steinlen, o que evidencia a relação da obra picassiana com a de seus contemporâneos parisienses.

Mas eis que Picasso volta à capital francesa para nela permanecer durante oito meses e o resultado é uma completa ruptura com a arte parisiense. De fato, no que diz respeito à forma, à temática ou ao sentimento do mundo, a fase azul deriva diretamente da tradição espanhola.

A nova tendência pode ser claramente identificada em dois quadros das coleções soviéticas: *A bebedora de absinto* (1901, Museu do Ermitage) e *O Encontro* (1900, Museu Puchkin). Ambos se situam no limiar da fase azul e, ao mesmo tempo que antecipam múltiplos aspectos temáticos ulteriores, são a conclusão de todo um período de buscas de Picasso, de sua evolução para sua própria verdade artística.

Podemos afirmar sem vacilação que aos 15 anos Picasso já dominava inteiramente o seu ofício de pintor no sentido acadêmico da palavra. Mas a partir de então o artista, levado por um espírito de inovação, busca seu próprio caminho através do emaranhado de correntes e tendências da arte européia do início do século XX. Nessa busca se manifesta um dos traços mais marcantes do gênio de Picasso: sua capacidade de assimilação, de apropriação das mais variadas correntes artísticas.

O encontro e *A bebedora de absinto* datam desse período em que Picasso travou conhecimento com a escola de Paris. O primeiro desses quadros revela uma nítida influência steinleniana: motivo, caráter popular dos personagens e um certo empastamento das cores. Uma exposição de Steinlen que então se realizava em Paris forneceu rico material a Picasso.

Na capital francesa Picasso vê pela primeira vez alguns quadros de Van Gogh, os quais foram para ele uma verdadeira revelação, conforme admitiria mais tarde. A descoberta da arte trágica do holandês evidentemente influenciou a obra do espanhol: *O encontro*, por exemplo, traz a marca de uma tensão mórbida, de uma atmosfera trágica. A despeito de uma certa ambigüidade da cena, Picasso tenta formular aqui uma idéia que iria desenvolver mais tarde: é graças ao amor que os seres humanos podem se proteger da adversidade e da hostilidade do mundo exterior.

Na *Bebedora de absinto* Picasso segue o caminho traçado por Toulouse-Lautrec, com suas cenas de cafés parisienses, melancolicamente irônicas e de composição aguçada. Na estrutura pictórica desse quadro observa-se também a influência de Gauguin, de sua paleta austera e concisa e de seu simbolismo cromático. Mas Picasso imprime seu próprio acento dramático às imagens da tela. O que surge diante de nossos olhos é o mundo fechado da solidão. A mulher que vemos sentada à mesa de um café parece ter-se desligado de tudo o que a cerca para mergulhar num mundo interior de lembranças e meditações. Todavia não há desesperança nessa figura de mulher solitária. O artista acredita na força do espírito humano.

Paradoxalmente, como vimos, é em Paris que Picasso inicia a sua fase azul, tão puramente espanhola. Essa predileção pelas imagens da miséria, do sofrimento e do desespero trágico é geralmente atribuída às condições de vida do pintor na capital francesa e à morte de seu amigo Casagemas, pintor e poeta, que se suicidou em Paris em 1901. De fato, nesses anos o artista conheceu a mais negra miséria.

Não obstante, as fontes que alimentam a fase azul são ao mesmo tempo mais vastas e mais profundas. Elas estão ligadas ao clima social da época, à própria atmosfera de Barcelona e à visão do mundo de Picasso. Vale recordar que Barcelona era então um dos centros do pensamento anarco-revolucionário, o qual refletia a brutalidade dos contrastes sociais e a miséria que assolava a Espanha nessa época. Esse clima intelectual impregnava a vida barcelonesa com suas discussões apaixonadas nos clubes, suas reuniões e seus comícios.

Os pintores e escultores costumavam reunir-se no cabaré *Els Quatre Gats*, que desde a sua inauguração em 1897 servia-lhes como uma espécie de clube. Nesse ambiente semiboêmio, onde eram apreciadas sobretudo a liberdade e a independência e onde a compaixão pelos "humilhados e ofendidos" se impunha como princípio moral, o jovem Picasso iria desenvolver suas atitudes diante da vida.

Paris não só proporcionou ao pintor uma infinidade de novas impressões artísticas, como também revelou-lhe a cínica imoralidade da sociedade, o egoísmo dos poderosos e a triste vida dos *bas-fonds*. É com a mestria de um verdadeiro grande artista que Picassso, então com 20 anos, se volta para esses *bas-fonds* da vida. Visita hospitais e manicômios e neles descobre os heróis de seus quadros: pobres, inválidos, va-

Fotos © SPADEM, Paris. Museu Puchkin, Moscou



Acrobata com a bola, óleo (147x95cm), Paris, 1905, Museu Puchkin, Moscou. Quadro da fase rosa.

O encontro, óleo sobre cartolina (51,2x55,3cm), Paris, 1900, Museu Puchkin, Moscou.



dios, párias da sociedade em suas vielas e sarjetas. Mas não é só a compaixão sentimental para com eles que o artista expressa em seus quadros; o mundo azul do silêncio em que se movem seus personagens é mais do que um símbolo do sofrimento, é também um mundo de orgulhosa solidão, de pureza moral.

As duas irmãs, que se encontra atualmente no Museu do Ermitage, foi uma das primeiras obras da fase azul. Como em quase todas as telas desse período, Picasso leva em conta certas tradições da arte medieval. O pintor sente-se atraído pelo estilo gótico, pela expressividade inspirada de suas formas. Durante esses anos ele mantém estreito contato com a tradição espanhola. Em Toledo "descobre" El Greco, assim como antes havia descoberto Luis de Morales no Museu do Prado em Madri. Nas obras desses pintores ele encontra uma expressividade psicológica, um tratamento simbólico das cores, um patético das formas e uma alta espiritualidade das figuras que concordam plenamente com seus sentimentos e suas buscas. Sem dúvida há uma lógica implícita no fato de Picasso ter sentido primeiro a necessidade de assimilar e reinterpretar a arte francesa de seu tempo para depois voltar às suas raízes nacionais e tentar ressuscitar a multissecular tradição espanhola.

As duas irmas (p. 7, em cores) é uma obra bastante característica da fase azul. Picasso constrói seu quadro como um baixo-relevo, procurando obter o equilíbrio e a unidade das silhuetas das duas figuras femininas sobre um fundo azul abstrato. Nessas duas mulheres humildemente inclinadas uma diante da outra, quase abraçadas, vemos a tristeza do sofrimento, um silencioso entendimento mútuo, um afeto mudo e o perdão universal. Se pudéssemos recorrer a uma analogia musical, diríamos que se trata de um réquiem. Os pequenos problemas quotidianos, as angústias e os reveses do século se esfumam ante à grandeza do universal e do eterno. Não é por acaso que o encontro das duas irmãs está associado à parábola da Maria e Isabel.

Outro quadro característico da fase azul e também pertencente às coleções soviéticas é *O Velho judeu* (p. 10). Ele faz parte da série de quadros que têm por protagonistas mendigos, cegos, inválidos. Neles o artista parece lançar um desafio ao mundo dos ricos e dos indiferentes, dos potentados e dos filisteus. Picasso via seus heróis como portadores de verdades ocultas para a maioria dos mortais e acessíveis somente à visão interior, à vida do espírito. Não é à toa que quase todos os personagens da fase azul parecem não ter visão nem rosto. Eles vivem num mundo interior: seus dedos nervosos, "góticos", percebem não a forma exterior dos objetos, mas o seu sentido oculto.

Na primavera de 1904 Picasso abandona definitivamente Barcelona e se instala no bairro parisiense de Montmartre, o que assinala o fim de sua fase azul. De fato, na monocromia azulada de seus quadros começam a surgir tons rosados que em breve se tornam dominantes. É o início da fase rosa. Mas as buscas do artista não se resumem a uma simples mudança de paleta. Essa fase também é por vezes chamada de "circense", o que define mais precisamente seu conteúdo. É na verdade um novo mundo que surge nas telas de Picasso: o dos saltimbancos e artistas de circo.

As razões dessa nova virada nas concepções estéticas de Picasso são múltiplas e se prendem às particularidades de seu inesgotável talento, às suas condições de vida, às influências do meio. Em todo caso, uma coisa é certa: Barcelona já não é para ele uma fonte de estímulo criador, e o próprio tema dos *bas-fonds* encontra-se esgotado. Picasso se interessa agora por valores de outra índole: a esperança no porvir, a fé no homem. Fernande Olivier passa a morar com ele em seu ateliê, e entre os novos amigos do artista figuram personalidades marcantes como os poetas André Salmon e Guillaume Appollinaire. De resto, vale assinalar que já então Picasso conhecia bem a literatura moderna espanhola e francesa e se interessava inclusive pela literatura russa (Turgueniev, Gorki). Seus novos amigos o apresentam aos grupos literários de Paris e o introduzem na vida boêmia dos pintores e poetas de Montmartre, com sua concepção romântica da criação artística, sua instabilidade material e também sua atitude de solidariedade mútua. É sem dúvida a Salmon e a Apollinaire que Picasso deve também sua paixão pelo circo. No início de 1905, os três são freqüentadores assíduos do circo Medrano.

Mas seria inútil buscar em seus quadros o espetáculo circense. O que interessa a Pi-

CONTINUA NA PÁGINA 9

***A bebedora de absinto*, óleo (73x54cm), Paris, 1901, Museu do Ermitage, Leningrado.**



Foto © SPADEM, Paris. Museu do Ermitage, Leningrado

Página em cores

No alto, à esquerda: *As duas irmãs*, óleo (152x100cm), Barcelona, 1902, Museu do Ermitage, Leningrado. É um dos quadros mais conhecidos da fase azul de Barcelona. No alto, à direita: *A família do acrobata com um macaco*, guache, aquarela, pastel e nanquim sobre cartolina (104x75cm), Paris, 1905, Konstmuseum de Göteborg, Suécia. Esse tema — com arlequins, acrobatas, saltimbancos — foi várias vezes abordado por Picasso durante a fase rosa (veja o artigo da p. 4). Embaixo: *A fábrica de Horta de Ebro*, óleo (53x60cm), Museu do Ermitage, Leningrado. Picasso passa o verão de 1909 em Horta de Ebro, hoje Horta de San Juan, em Terragona. O artista encontra-se então no limiar do cubismo. Nos vários quadros pintados nesse lugarejo espanhol, como este aqui reproduzido, afirmam-se as técnicas cubistas: redução do espaço a volumes geométricos, decomposição dos objetos em "cubos" e abandono da perspectiva tradicional. Como diria pouco depois o poeta Guillaume Apollinaire, amigo de Picasso e primeiro teórico do cubismo, "o surpreendente aspecto geométrico dos primeiros quadros cubistas deve-se ao fato de que neles a realidade essencial é representada com grande pureza, eliminando-se o acidente visual e anedótico. Ao representar a realidade concebida, o pintor pode criar um efeito tridimensional, de cubo".







Foto © SPADEM, Paris. Museu do Ermitage, Leningrado

Foto © SPADEM, Paris. Konstmuseum de Gotemburgo, Suécia

Foto Giraudon



Foto Giraudon © SPADEM, Paris. Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, doação Lillie P. Bliss

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 6

casso são os artistas, sobretudo os tradicionais acrobatas, palhaços e arlequins, com sua personalidade criadora. Eles nos são mostrados fora do picadeiro, às vezes durante um ensaio, mas geralmente no ambiente familiar de sua vida cotidiana. Trajam sempre roupas circenses que os diferenciam das pessoas comuns e que são como um símbolo de outro tipo de relações humanas.

Um grupo de artistas ambulantes é para Picasso um pequeno mundo de homens livres, onde existem sentimentos sinceros e onde não há lugar para o egoísmo nem para a trapaça. Todos partilham a alegria do êxito ou a amargura do fracasso. E o próprio artista se considerava um membro desse grupo. No *Arlequim com um jarro* o pintor aparece vestido de arlequim, sentado pensativo em meio aos freqüentadores de um café. É um arlequim, um bufão talvez, mas é ele que está consciente do drama da vida e que sente a angústia dos dias vindouros.

Picasso compreendia com perspicácia e até mesmo com sofrimento as contradições da vida e os conflitos de seu tempo. Sabia até que ponto era frágil e ilusório o mundo de seus saltimbancos, perdido na imensidão do mundo real. A inquietude do pintor se reflete na melancolia oculta e no desassossego estampados nos rostos de seus personagens. As grandes composições da fase rosa, como *Saltimbanques en route* e *Saltimbanques à l'étape*, revelam com maior clareza esse sentimento de incerteza e de inquieta espera.

Picasso não admite a felicidade e a harmonia senão no seio da família. Numa série de quadros que podem ser agrupados sob o título geral de *A família de Arlequim*, o artista elabora sua própria versão da Sagrada Família. Nela, o calor do amor e a ternura pelas crianças como que protegem os personagens da crueldade do mundo real.

Outro tema, que chega a ser predominante na fase rosa, expressa a fé do pintor na bondade da natureza humana. É o tema da amizade entre dois seres, na qual o forte e o experiente ajuda e protege o fraco. Pode ser um velho palhoço sofrido e um rapazinho tímido, um atleta vigoroso e uma pequena e delicada acrobata, um homem e um animal, como no quadro *Menino conduzindo um cavalo* (p. 10).

A esse tipo de obras da fase rosa pertence um pequeno e admirável guache, *Garoto com um cão*, que se encontra no Museu do Ermitage. Está pintado em tons rosados, suaves e cálidos, e com a simplicidade e a concisão que iriam caracterizar o estilo de Picasso em 1905 e 1906. Mas como seu mundo psicológico e plástico é complexo e cheio de tensão! Dir-se-ia que o pintor se volta para nós para melhor mostrar-nos essa comovedora amizade entre dois seres indefesos: o menino não é muito forte, mas o cão que o acompanha é ainda mais frágil. Daí o olhar triste e cauteloso do garoto: cabe a ele defender e proteger seu confiante amigo da adversidade e da hostilidade alheia. Mas também para ele, em sua solidão, é muito importante o apego que lhe demonstra o pobre animal.

Outro quadro representativo desse período é *Acrobata com a bola* (p. 5), que se encontra no Museu Puchkin. Essa obra exprime admiravelmente a força do pensamento construtivo de Picasso. A composição e a estrutura rítmica do quadro se baseiam na confrontação, no contraste e, ao mesmo tempo, no equilíbrio, na unidade. Um vigoroso atleta e uma menina frágil, a pesada massa de um cubo e a instabilidade escorregadia de uma bola, a monolítica figura masculina sentada no cubo e a delgada silhueta da menina que oscila como um talo de capim ao vento. Se um dos elementos do quadro fosse suprimido, toda a composição estaria desfeita: sem o atleta, a menina perderia o equilíbrio e sem a oscilação desta o outro sucumbiria ao próprio peso.

Essa tela de Picasso é particularmente metafórica e sugestiva. As figuras da acrobata e do atleta, com suas conexões contrastes, evocam o conceito da unidade e da oposição dos diversos princípios que regem a natureza, a vida, o ser humano. Mas há também outra série de associações mais profundas que lembram o simbolismo medieval. O atleta e a menina equilibrada sobre a bola são, respectivamente, uma reminiscência das alegorias do Valor e da Fortuna.

Já então podemos perceber uma nova orientação do pensamento de Picasso: o interesse pela nitidez clássica, o equilíbrio da composição e a harmonia interna. Pintado entre o final de 1905 e o início de 1906, *Acrobata com a bola* situa-se nos primórdios do chamado primeiro período clássico de Picasso, quando ele se apaixona pela arte da Antiguidade e sobretudo pelos vasos pintados gregos. Essa guinada do artista para imagens nítidas, dinâmicas e de uma integridade harmoniosa nutria-se de sua fé na bondade e na razão humanas. Daí a presença de moças e rapazes fisicamente perfeitos nas obras de 1906. Nus e fortes, prontos para a ação, estes últimos parecem sair do quadro em direção ao espectador. São a expressão do mundo sonhado pelo artista: um mundo ideal de homens livres e orgulhosos.

Porém mal havia tomado Picasso esse novo rumo e eis que de súbito o abandona, como se lhe faltassem forças, como se sua fé esmorecesse, dando lugar à desilusão. De volta a Paris no outono de 1906, após ter passado o verão na pequena aldeia espanhola de Gósol, ele pinta *Les Demoiselles d'Avignon* (p. 3), quadro terminado em 1907. Surge então um Picasso novo e diferente. É como se ele tivesse iniciado a sua descida ao caos primitivo da alvorada da criação, quando ainda não havia distinção entre o bem e o mal, entre a beleza e a feiúra. Caberia perguntar se o próprio Picasso sabia então para onde ia, arrastado por sua paixão irresistível e devoradora em busca da verdade, pela paixão do experimentador que tenta encontrar formas plásticas capazes de exprimir o seu tempo.

Ainda que se procure estabelecer uma diferença entre um Picasso supostamente "autêntico" e outro "inautêntico" das fases azul e rosa, não resta dúvida de que foi nesses primeiros anos que se estabeleceram os princípios fundamentais de sua arte, assim como os ideais humanistas e os temas essenciais de sua obra. Aliás, mesmo que Picasso nada mais tivesse pintado depois de 1907, seu nome estaria entre os dos grandes mestres da arte do século XX. ■

Página em cores

Les Demoiselles d'Avignon, óleo (243,9x233,7cm), Paris, 1907, doação de Lillie P. Bliss, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. O nome deste quadro, o mais famoso de Picasso juntamente com *Guernica*, não foi dado por seu autor; foi posto mais tarde pelo escritor francês André Salmon, amigo de Picasso, numa alusão maliciosa a uma rua mal-afamada de Barcelona, a rua de Avinyó. O quadro só foi exposto em 1937, tendo sido reproduzido pela primeira vez em 1925. Mas durante todos esses anos em que permaneceu oculto ele exerceu um verdadeiro fascínio, uma influência lendária sobre aqueles que o tinham visto. Com *Les Demoiselles d'Avignon* o pintor espanhol deu o salto gigantesco que o levaria ao cubismo, a primeira grande revolução artística do século XX. A partir de então Picasso, está em plena posse de sua liberdade e de seu gênio: já pode ser ele mesmo integralmente e assimilar tudo quanto foi feito antes dele para chegar à sua própria e personalíssima criação. Dentre as várias fontes de inspiração dessa obra singular, muitos autores destacam a escultura ibérica, com suas violentas transformações do rosto (Picasso tinha nessa época duas estatuetas ibéricas em seu ateliê). Nota-se também a presença de técnicas tipicamente *fauves*, talvez tomadas emprestadas de Matisse e Derain, amigos de Picasso. Outros assinalam a influência das máscaras negras, vistas por Picasso no Museu do Trocadéro, nas duas *demoiselles* da direita (veja o artigo da p. 29). De qualquer modo, o famoso quadro inaugura uma visão pictórica radicalmente nova: o artista decompõe as formas para reuni-las novamente segundo uma estrutura angular e oblíqua, totalmente antinatural. Os rostos abandonam toda pretensão à semelhança naturalista para se tornarem signos ou símbolos. Picasso empreende assim a destruição da velha imagem do homem, herdada de séculos de civilização, para tentar construir a nova face da modernidade. *Les Demoiselles d'Avignon*, obra inicialmente inspirada em uma anedota banal, torna-se portanto uma criação profética. Com sua expressão enigmática, essas *demoiselles* continuam ainda hoje nos intrigando (veja o artigo da p. 13).

VITALI ALEXANDROVICH SUSLOV, *crítico de arte soviético, é vice diretor do Museu do Ermitage de Leningrado e vice presidente do Conselho Internacional de Museus. Especialista em história da arte na URSS e na Europa ocidental e em museologia, já publicou inúmeros trabalhos sobre os assuntos que pesquisa e estuda.*

O olhar interior



Foto Ricardo Canals © SNARK International, Paris

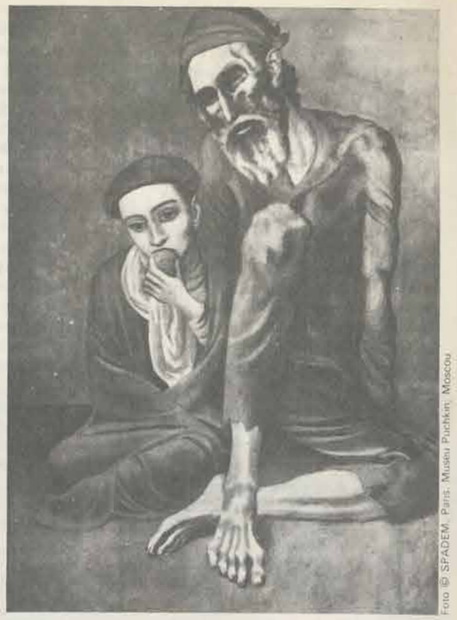


Foto © SPADEM, Paris. Museu Puchkin, Moscou

Era famoso o olhar penetrante e ávido de Picasso (acima, o pintor em 1904, no Bateau-Lavoir de Montmartre). Curiosamente, como observou Roland Penrose, a alegoria do cego parece ter "perseguido Picasso durante toda a sua vida, como que a censurá-lo pelo seu extraordinário poder de visão". Esse tema está presente em vários quadros do início de sua carreira, como *Celestina* (abaixo), óleo (81x60cm), Barcelona, 1903, coleção particular, Paris, e *O velho judeu* (no alto, à direita), óleo, (125x92cm), Barcelona, 1903, Museu Puchkin, Moscou. Neste último, os olhos mortos do velho contrastam com o olhar negro e agudo do menino (veja também o desenho do Minotauro cego, p. 36). Para Picasso, ver apenas não era o bastante; era preciso recorrer à visão interior para que a percepção pudesse levar ao verdadeiro conhecimento. *Menino conduzindo um cavalo* (abaixo, à direita), óleo (221x130cm), Paris, 1906, coleção Paley, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, é um belo exemplo dessa metáfora picassiana do artista dotado de visão interior, guia e mago de poderes magnéticos.



Foto © SPADEM, Paris. Coleção particular



Foto © SPADEM, Paris. Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, doação de William S. Paley

Picasso em seu século

Rosa Maria Subirana

Formação artística. A 25 de outubro de 1881 em Málaga nasce Pablo Ruiz Picasso, filho de José Ruiz Blasco e María Picasso López. O casal morava na atual Plaza de la Merced, número 15. Don José era professor da Escola de Belas-Artes de San Telmo. No afã de imitar o pai, também pintor, já na primeira infância Pablo demonstrava em seus desenhos uma segurança de traço surpreendente, aliada a grande capacidade de observação.

Em 1891 a família muda-se para La Coruña, onde passará quatro anos. Aí é que realmente começa a carreira de pintor do jovem Pablo. Seus dons são tão incomuns, e tamanha sua maestria que, segundo ele mesmo afirmou bem mais tarde, o pai lhe entregou seus pincéis e sua paleta e deixou de pintar, reconhecendo assim a superioridade do filho.

Em 1895 o pai de Picasso troca de lugar com um colega de Barcelona, e antes de assumir o novo posto viaja com a família a Málaga, com escala em Madri, onde visitaram o Museu do Prado para que o jovem Pablo conhecesse as obras dos grandes mestres. Já instalados em Barcelona o pequeno Pablo é matriculado na Escola de Belas-Artes de La Lonja apesar de não ter atingido ainda a idade regulamentar. É nessa escola que ela faz suas primeiras amizades catalãs: Manuel Ballarés, Josep Cardona e outros. As obras mais importantes desse primeiro período são *La primera comunión* (1896) e *Ciencia y caridad* (1897), ambas ainda de um academismo rigoroso apesar de admiráveis para a idade do autor.

Em 1897 a família manda Picasso para estudar na Academia de Belas-Artes de San Fernando, em Madri, porém ele prefere passar o tempo percorrendo as ruas da capital espanhola e visitando o Museu do Prado. Em 1898, em junho, ele visita Horta de Ebro (Tarragona), lugar que terá grande importância para a sua obra. Encerrada essa visita ele volta a Barcelona, onde se instala e se integra ao ambiente e passa a freqüentar a cervejaria modernista *Els Quatre Gats*, aberta às mais avançadas correntes artísticas e intelectuais do momento. Aí faz sua primeira exposição (fevereiro de 1900) com desenhos e retratos de seus amigos. Em outubro desse mesmo ano Picasso e seu amigo Casagemas fazem sua primeira viagem a Paris, onde Picasso entra em contato com a arte nova através das obras de Toulouse-Lautrec, Degas, Cézanne, Van Gogh, Bonnard... Dessa primeira experiência parisiense nasceram os quadros *El final del número* e *Le Moulin de la Galette*.

A fase azul. Em dezembro de 1900 Picasso volta a Barcelona e daí a Málaga, onde passa o fim do ano. Em janeiro de 1901 volta a Madri, onde funda com um amigo catalão a revista *Arte Joven*. Em princípio de maio está de novo em Barcelona, mas poucos dias depois embarca para Paris, e aí fica até o fim do ano (1901), quando regressa a Barcelona. Nesse período produz-se nele uma mudança de estilo: em sua pintura predomina um monocromatismo azulado e a representação de mães e pessoas pobres ou miseráveis. É o início da chamada *fase azul*. Em fins de 1902 o pintor faz nova viagem a Paris, mas logo volta a Barcelona. O predomínio do azul começa com as obras inspiradas pela morte de seu amigo Casagemas e culmina com *La vida*, executada na mesma época em que foram pintadas *Desamparats* (*Desamparados*), *La Celestina* e *El viejo guitarrista*, todas de 1903. (Sobre essa fase veja o artigo da p. 4).

Montmartre e a fase rosa. Em abril de 1904 Picasso abandona definitivamente Barcelona como lugar de residência e se instala em pleno Montmartre, em Paris, no local que vai ficar conhecido pelo nome de "Bateau Lavoir". Pouco depois conhece Fernande Olivier, com quem vive até 1911. A partir daí predominam em seus quadros os tons rosados — é a chamada *fase rosa*. A temática também muda. Ele abandona a pintura de seres pobres e desamparados e passa a se inspirar principalmente em figuras e cenas de circo (arlequins, acrobatas, saltimbancos). Exemplos importantes dessa fase são *A família do saltibanco* (1905), *A morte de arlequim* (1905), *A família do acrobata com um macaco* (p. 7, em cores). (Veja artigo da p. 4.)

"Les Demoiselles d'Avignon" e o cubismo. Em 1906-1907 a pintura de Picasso sofre transformação fundamental. No *Retrato de Gertrude Stein* nota-se uma intensificação dos elementos formais. Nessa mesma linha ele fez o seu *Auto Retrato* (*o pintor com a paleta*) em 1906. (p. 2.) No ano seguinte, depois de muitos esboços e estudos, ele termina *Les Demoiselles d'Avignon*, quadro de transição mas de capital importância, porque nele transparece o projeto picassiano de tirar do objeto os elementos formais, a estrutura, ponto de partida do cubismo que já está nascendo em sua mente. (Veja artigo da p. 13).

Picasso fica conhecendo Georges Braque, com quem vai colaborar na fundação e desenvolvimento do cubismo. Inspirando-se em Cézanne, pinta uma série de naturezas-mortas nas quais as formas são simplificadas, tendendo para a geometrização. A partir de 1909 as possibilidades do cubismo são exploradas com maior profundidade. É a fase do *cubismo analítico*, diverso do *cubismo sintético* que se seguiu. (Veja artigo das p. 20 e 23.)

Em fins de 1909 o pintor volta a Horta de Ebro, onde faz suas primeiras paisagens cubistas (veja p. 7, em cores). Quando passa a aplicar esse processo aos retratos, a imagem se decompõe em uma série descontínua de planos cortados. A *Cabeça de mulher* de 1909 é um bom exemplo, como também os retratos de seus amigos e *marchands* Kahnweiler, Vollard (p. 26, em cores), Uhde.

Na fase do cubismo sintético o artista abandona a fragmentação dos volumes e introduz cores chapadas e formas elementares. Em fins de 1912 aparece a primeira *collage*, técnica que utiliza na composição papéis e recortes de jornal. Exemplos típicos dessa fase são o *Retrato de menina* e *Viva a França*. Ao estourar a I Guerra Mundial, Picasso está em Avignon em companhia de Eva Gouel, que havia tomado o lugar de Fernande Olivier. Em fins de outubro regressam a Paris.

O teatro e a fase clássica. Em 1916 o então jovem escritor Jean Cocteau convence o artista a colaborar com ele e com Erik Satie em um trabalho para os balés russos de Serge Diaghilev. Para esse trabalho, *Parade*, Picasso faz o pano de fundo, os cenários e o vestuário. O pintor casa-se com Olga Koklova, bailarina de Diaghilev. Desse casamento nasce um filho, Paulo, em 1921. Nessa época Picasso faz uma série de "pinturas escultóricas" fortemente impregnadas de classicismo. A obra mais representativa desse novo estilo é *Mulheres na Fonte*, de 1921 (páginas em cores).

Surrealismo e escultura. Em 1924 Picasso trava relações com o movimento surrealista, mas não adere a ele. Picasso e os jovens surrealistas coincidem em uma concepção de fundo: a arte expressa o que a natureza não pode expressar. Mas as diferenças entre eles eram importantes: para os surrealistas Picasso estava por demais apegado ao mundo exterior, ao objeto, e por demais afastado do mundo dos sonhos.

Em 1925 o artista inicia um novo gênero de abstração, aproveitando as descobertas da fase cubista. Desse período são *A dança* (p. 27, em cores), *O ateliê da modista* e *Mulher sentada* (1927). O interesse pelo volume e pela massa, que reaparece em suas obras, leva-o a se preocupar novamente com a escultura. (Veja artigo da p. 38.)

Guernica. Em 1935 o casamento com Olga chega ao fim. Sua companheira agora é Marie-Thérèse Walter, de quem tem uma filha, **Maya**. É uma época difícil e agitada da vida de Picasso. Em 1936 estala a guerra civil espanhola. No ano seguinte ele realiza as água-fortes de *Sonho e mentira de Franco* e sobretudo seu grande mural *Guernica* (p. 16-17). (Veja artigo da p. 14.)

A II Guerra Mundial. Em 1939, ano em que explode a II Guerra Mundial, Picasso se instala em Royan, perto de Bordéus, onde pinta uma série de paisagens carregadas de colorido e de vitalidade. Durante a ocupação volta a Paris e se encerra em seu estúdio. É desta época uma série de retratos de mulheres sentadas, principalmente de sua nova companheira, Dora Maar (p. 28, em cores e 49). Picasso se interessa pela litografia e inicia relações com Françoise Gilot, com quem terá dois filhos, Claude e Paloma. Em 5 de outubro, após a libertação de Paris, o jornal *L'Humanité* anuncia a adesão de Picasso ao Partido Comunista. Desse compromisso político nascerão em 1951 e 1952 três grandes quadros, *Massacre na Coréia*, *A guerra* e *A paz* (p. 41). Em 1949 pedem-lhe um trabalho para o Congresso Mundial da Paz, a se realizar em Paris. Ele escolhe uma litografia de uma pomba feita em janeiro desse ano. É a famosa "pomba da paz", que dará a volta ao mundo.

"As meninas" e o mediterraneísmo. Em 1950 Picasso doa à população de Vallauris, no litoral francês do Mediterrâneo, o grupo escultórico *O homem do cordeiro*. Nessa cidadezinha ele havia-se iniciado na arte da cerâmica em 1947. O artista se dedica a recriar obras de grandes pintores do passado, com o *Retrato de um pintor segundo El Greco* (1950), *Moças às margens do Sena* segundo Coubert (1949). Em 1957 empreende o ciclo das *Meninas* segundo o quadro de Velázquez. (Veja artigo da p. 41.) Em setembro interrompe esse trabalho obsessivo para se distrair pintando as pombas que vê de sua janela. A luz e o colorido do Mediterrâneo impregnam as telas que executa então com grande destreza.

Últimas obras. Em 1961 Picasso se casa com Jacqueline Roque e se instalam na mansão Notre-Dame-de-Vie, em Mougins, seu último domicílio, perto de Cannes. Em fevereiro de 1963 Picasso se encerra em seu estúdio, obcecado pelo tema de *O pintor e seu modelo*, e no fim do ano já havia pintado 50 telas sobre ele. Nas telas dessa época Picasso põe em discussão o seu ofício de pintor, introduzindo-nos em seu mundo pessoal e mostrando-nos sua luta por agarrar a essência de seu trabalho. Entre março e outubro de 1968 realiza uma série de gravuras que ficaram conhecidas como a *Série erótica* (347 ao todo). Três anos depois executa outra série de 156 gravuras sobre temática semelhante. Em 1972 Picasso volta a vista para si mesmo pela última vez, com um *Auto-retrato*.

Morre a 8 de abril de 1973 em Mougins e é enterrado em seu castelo de Vauvenargues, perto de Aix-en-Provence.

ROSA MARÍA SUBIRANA *é diretora do Museu Picasso de Barcelona, professora de arte, consultora da Unesco e membro do conselho executivo da Comissão Internacional de Museus de Arte Moderna do Conselho Internacional de Museus. O Museu Picasso de Barcelona, cujas coleções incluem obras dos primeiros tempos do artista, foi fundado graças a doações do próprio Picasso, de seu secretário Jaime Sabartes, de inúmeras outras personalidades e de aquisições feitas pela Prefeitura de Barcelona.*

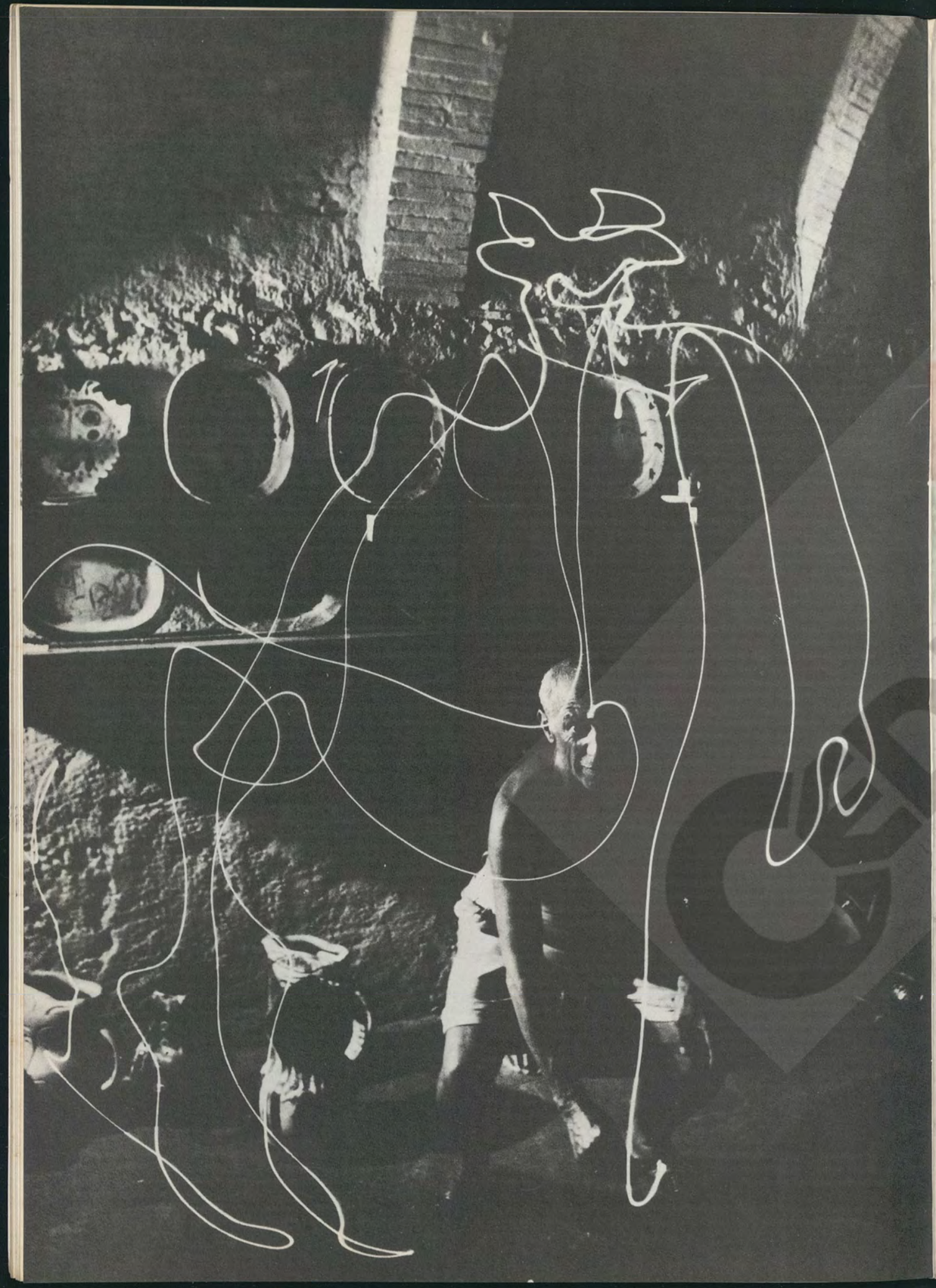


Foto Gjon Mili *Life Magazine* © Time Inc. (No quadro)

As "Demoiselles d'Avignon"

Uma revolução da imagem

Santiago Amón

A ruptura que Picasso provocou propositalmente com a ordem tradicional em 1907, quando pintou com traço firme *Les Demoiselles d'Avignon*, marcou o nascimento de uma *nova ordem* cujas conseqüências repercutiram fundo na própria paisagem de nosso presente. A partir de Picasso começam a se desenvolver uma nova sensibilidade e um novo instinto, uma visão renovada das coisas e de nossa história.

Quem ainda discute o artista malaguenho ou questiona a validade de sua arte (a eterna e pueril cantilena de que Picasso teria vindo ao mundo com a missão única de zombar do próximo) não atenta para o fato de que o lugar mesmo onde se armam as discussões (sala de aula, salão de conferência, café, supermercado ou aeroporto) foi geralmente projetado e construído segundo premissas picassianas, mais ou menos genuínas ou bastardas, mas de qualquer forma picassianas; não foi o próprio Le Corbusier quem reconheceu que toda a sua arquitetura se devia a uma natureza-morta de Picasso?

"Picasso: neste nome simbólico — escreve Jean Cocteau — o público resumiu todo o espanto e toda a indignação que a *arte moderna* lhe inspira." Em verdade o público nem se espanta nem se indigna. Os porta-estandartes da indignação são outros: são os que vêem na arte moderna e no símbolo picassiano a frustração definitiva de um passado que eles desejariam imperecível, a imutabilidade de um ontem que gostariam de impor como muralha ao curso inexorável da história.

Essa atitude aparentemente pueril merece atenção e estudo. A violenta indignação frente à arte moderna, e mais ainda frente ao símbolo picassiano guarda razão direta com a afirmação daquela e com a transcendência deste em sua feliz (para eles infeliz) capacidade de renovação. Do contrário, por que tamanha indignação para com o aparecimento e a evolução da arte moderna? Por que concentrar o fogo maior no nome do seu primeiro e mais autêntico criador? Essa indignação se ergue contra a utilização de gêneros, formas e estruturas que impedem o retorno a um passado glorioso, e impedem até mesmo a fruição da nostalgia desse passado. Todo o peso da execração recai sobre Picasso porque eles (os indignados) sabem perfeitamente que a cabeça, o ariete, o causador primeiro desse rombo irreparável na muralha da história foi o genial malaguenho.

Não há nenhuma dúvida de que a arte moderna mantém coerência com o resto da realidade contemporânea. Essa sintonia da



Foto © Edward Quinn, Nice. Tirada de *Picasso de Draeger*, Draeger Ed., 1974, Paris

1



Foto Giraudon © SPADEM, Paris

2



Foto Giraudon © SPADEM, Paris

3

"O objetivo era destruir a velha imagem do homem... e Picasso escolheu seu próprio rosto. Acima: 1) detalhe de uma fotografia de Picasso tirada em 1955, com 74 anos; 2) os olhos do *Auto-retrato com a paleta*, de 1906 (p. 2); 3) os olhos da figura central de *Les Demoiselles d'Avignon*, de 1907 (p. 8, em cores). À esquerda, Picasso fotografado em 1949, enquanto desenhava no ar um centauro, com uma lanterna.

arte nova com o pulsar da história contemporânea é um fato inegável, que se manifesta pela primeira vez em uma obra concreta, *Les Demoiselles d'Avignon*, e se desenvolve em seguida através da ação vigorosa de um punhado de grandes artistas.

Foram esses artistas de um passado recente (Picasso e seus companheiros) que souberam discernir com admirável senso antecipatório (a realização concreta de *Les Demoiselles d'Avignon* antecede 10 anos a revolução russa) o quando e o como de uma expectativa iminente de um novo modo de realidade e de vida. "Somente Picasso — exclama Gertrude Stein — percebeu que a realidade do século XX nada tem a ver com a do século XIX, e fez isso pintando." Picasso abriu caminho à visão de uma era de renascimento, de uma concepção renovada do homem e da sociedade, e dedicou-se a divulgá-la sem demora e sem apelar para recursos alheios a sua maneira de ser — ele o "fez pintando". Morte ao bom gosto! — gritou Picasso enquanto se ocupava febrilmente em plasmar na própria composição das *Demoiselles d'Avignon* (p. 8, em cores) a maior ousadia que até então a história da arte nem conhecera nem imaginara, descobrindo no seu fazer o seu próprio contra-fazer, o grito sem surdina do proibido, a descarnada exibição, oculta durante séculos, do inconveniente, do impróprio ao refinamento, ao êxtase ou ao luxo, e muito menos ao ornato, ao fausto e ao *decorum*.

Fica assim apenas esbocada a força provocadora, agressiva, que vai em linha reta da tela picassiana aos olhos de quem a vê. A negação total do "bom gosto" que logo depois seria adotada por futuristas, dadaístas, expressionistas, etc., partiu de Picasso, não no discurso de um manifesto agressivo mas na elaboração paciente de uma obra, no esqueleto e nas caretas das *Demoiselles d'Avignon*, cuja existência por si só exerce maior provocação que todas as imprecações impressas na crônica das vanguardas do século.

Picasso é história, podemos dizer. Picasso é a história de nossa história, a história de nosso transplante e nova inserção no mundo, a história de nosso ver. Porque no dizer de Rafael Alberti "ele veio ao mundo para o sacudir, virá-lo pelo avesso e dar-lhe olhos novos".

Os biógrafos da escritora norte-americana Gertrude Stein cantam que, apenas esboçado o retrato que Picasso fez dela em 1906, ela não pôde conter sua admiração. Picasso exigiu mais 80 e tantas sessões, ao fim das quais, depois de corrigir e de borrar a maior parte da tela, deixou Paris por alguns meses; só na volta, sem a presença nem a ciência de Gertrude Stein, ele pôde retomar e concluir o retrato. Ao vê-lo Gertrude não pôde esconder a surpresa nem a dúvida quanto à semelhança com o modelo. Segundo alguns biógrafos, Picasso se limitou a apontar a tela e dizer: "Não se preocupe; um dia você se parecerá com ele." A famosa resposta de Picasso tem recebido muitas interpretações. Por que não entendê-la em sua significação plástica mais singela e não lhe atribuir a qualidade de reflexo da natureza direta, sensível e franca que caracteriza a maneira de ser do pintor e que sempre transparece em sua obra?

Les Demoiselles d'Avignon sintetizam todas as pesquisas desenvolvidas por Picasso em 1906 em torno da "imagem e semelhança" do homem, definem a refutação substancial do passado e iluminam uma idade renascida na qual gesto e olhar humanos, surpreendidos até o assombro, divisam os contornos de um novo horizonte. "Um dia você se parecerá com o seu retrato." Esse dia, o grande dia da subversão dos valores anunciado por Picasso no alvorecer de 1906, chega um ano depois, no testemunho irrevogável das *Demoiselles d'Avignon*. A partir daí todo rosto lembrará o delas e o de seu criador. Porque o criador escolheu sem hesitação o seu próprio semblante, desmontou-o e o recompôs no violento sacolejo que deixou em pele e ossos essas cinco figuras patéticas.

Quem não percebe no *Auto-retrato do pintor com a paleta*, de 1906 (p. 2), o espelho fiel das duas figuras centrais que olham e cujo olhar contamina as outras três companheiras na presença insultante das *Demoiselles d'Avignon*? (Veja a p. 13.) Um só é o gesto, idênticos são os olhos, semelhante a luz, análoga a tonalidade. A comparação salta de imediato. A semelhança é tão óbvia que qualquer pessoa poderá comprová-la. Basta justapor o rosto do *Pintor com a paleta* (ou outros tantos auto-retratos de 1906 ou 1907) ao das duas moças que ocupam o centro da cena: são réplicas mútuas.

Se o objetivo de Picasso era demolir a velha imagem (*imago et similitudo*) do homem, ele escolheu seu próprio rosto para nele perpetrar o maior dos agravos, que depois vai-se tornar reparação completa e precursora de toda uma era. Picasso escolheu sem reticências a resposta fidedigna de seu rosto, a identidade civil de seu retrato. Onde encontrar, na hora espectante da grande experiência com o semblante humano, um rosto mais afim, mais próximo, mais familiar, irmão gêmeo de si mesmo, do que o rosto imperturbável do espelho?

Picasso é portanto história, tanto pela refutação sistemática do passado como pelo grande rombo que as *Demoiselles d'Avignon* abriram e continuam abrindo nas muralhas do futuro. Se ontem Picasso não teve piedade de seu próprio passado nem de seu próprio semblante, também não terá consideração hoje pela caudal transbordante da história. Ele foi o atacante feroz, implacável, impiedoso, que demoliu de norte a sul o vitral da idade antiga para com os cacos recompor um semblante novo e uma nova paisagem. Entre o ziguezague cintilante das *Demoiselles d'Avignon* ele traçou os riscos fundamentais de um rosto novo com o qual, a partir de agora, você (e você, e você) se parecerá. Porque a ele se assemelharão todos os rostos, começando pelo do autor da tela, e de sua estrutura irá nascendo pouco a pouco o olhar novo do homem, suas novas perspectivas da realidade, sua renovada faculdade de apreciação, a força mesma de seus hábitos. ■

SANTIAGO AMÓN, *poeta, historiador e crítico de arte espanhol, colabora em várias publicações espanholas e estrangeiras. É autor de uma série de biografias de artistas, entre as quais uma de Giotto, e de ensaios sobre artistas espanhóis contemporâneos. É autor também de um livro sobre Picasso publicado em Madri 1973.*

O martírio dos inocentes

Guernica

Josep Palau i Fabre

Às vinte para as cinco da tarde de 26 de abril de 1937, em plena guerra civil espanhola, os aviões da Legião Condor, forças nazistas a serviço de Franco, bombardeiam Guernica, a cidade santa dos bascos. Entre os escombros, os mortos e os feridos contam-se aos milhares. O primeiro bombardeio terrorista de uma cidade desmilitarizada provoca um escândalo internacional cujos ecos ainda perduram. Para protestar contra esse crime, Picasso recorre à sua arte genial. Na foto, Guernica em ruínas.



Foto © Keystone, Paris

EM princípios de janeiro de 1937 Pablo Picasso recebeu do governo da República Espanhola a encomenda de uma grande tela ou mural para o pavilhão espanhol da Exposição Internacional de Paris, a ser inaugurada depois do meado do mesmo ano.

A 8 de janeiro Picasso fez uma gravura múltipla (uma chapa dividida em nove seções), contando uma historieta ou fábula que chamou de *Sonho e mentira de Franco*, de intenção marcadamente caricatural.

No mesmo dia 8 o artista começou uma segunda chapa, também dividida em nove seções, das quais possivelmente só preencheu uma, elaborando mais duas no dia seguinte. Os seis quadrados restantes foram executados posteriormente à realização de *Guernica* ou durante os dias em que o artista dava os últimos retoques a essa tela. Nessa chapa, como na primeira, o personagem central é o touro (executado no dia 9).

Passam os meses de janeiro, fevereiro, março e grande parte de abril e Picasso permance inativo quanto à encomenda, como se lhe faltasse inspiração ou não encontrasse ele o tema adequado. No dia 26 de abril de 1937 a aviação nazista, com o beneplácito de Franco, bombardeia a população basca de Guernica, consumando assim o ato que foi considerado o primeiro bombardeio totalitário da história.

O Times de Londres de 29 e *Ce Soir* de Paris de 30 (de abril) dão a notícia com despachos de seus correspondentes. No dia 1º de maio Picasso faz os primeiros croquis ou projetos sobre o tema.

Por que Guernica? Por que foi esse o tema a inspirar Picasso, e não outro? A guerra civil durava havia mais de nove meses, com muitos episódios bélicos de envergadura capazes de despertar atenção e até a paixão, como os ocorridos na frente de Aragón e na defesa de Madri. A 13 de fevereiro de 1937 as tropas de Franco entraram em Málaga, e Picasso afinal era malaguenho. Mas nem esse fato parece havê-lo comovido ao ponto de forçá-lo a sair de si mesmo.

Como entender então que o bombardeio de Guernica o tivesse inspirado? Que diferença existe entre esse bombardeio e os acontecimentos bélicos apontados antes? A meu ver, a dessemelhança é muito clara. A frente de Aragón, a defesa de Madri, a queda de Málaga são episódios de uma luta fratricida que talvez tivesse repugnado a Picasso. Em todo caso são batalhas ou contendas em que, com maior ou menor desigualdade militar, homens lutavam contra homens. Em Guernica não. O bombardeio de Guernica era a ostentação flagrante de forças prepotentes contra a população civil indefesa. É como se um boxeador profissional quisesse fazer alarde de sua força atacando brutalmente uma criança ou um velho. A contemplação de um espetáculo semelhante nos encheria de espanto e de indignação. A reação de Picasso ante o bombardeio de Guernica foi uma reação moral.

Antes de tratarmos do quadro propriamente dito, cabe uma pergunta: em que ponto de sua vida e obra se achava Picasso quando começou a grande tela? Nos quatro anos anteriores a *Guernica* assistimos à elaboração pelo artista de uma mitologia mediterrânea muito pessoal, centrada na figura do Minotauro. Nem é preciso dizer que o Minotauro é Picasso. Essa figura mitológica serve ao artista para nos dizer em linguagem cifrada muitos segredos de sua vida íntima. A grande água-forte *Minotauromaquia* (p. 36) de 1935 parece sintetizar a problemática anterior, pois é em 1935 que os diversos motivos que originaram essa linguagem cifrada explodem definitivamente: nesse ano se consuma o rompimento do pintor com sua mulher Olga Koklova e nasce Maya, filha de Marie-Thérèse, com quem ele mantinha relações clandestinas desde 1927.

Muito mais próximo da execução de *Guernica* está o quadro *Meninas brincando à beira-mar* (12.2.1937), no qual vemos a culminação de um processo iniciado anos antes: explicar o ser humano por meio de estruturas mais ou menos como as estruturas ósseas, e cuja descoberta, agora totalmente amadurecida, pode ser considerada fruto da combinação cubismo/surrealismo.

Podemos supor também que em abril de 1937 Picasso já tivesse iniciado a série de desenhos infantis destinados a distrair sua filha Maya. Tanto aquelas estruturas como o desenho ingênuo estão presentes no mural, as estruturas no pescoço do cavalo, o desenho no pássaro ou pato de bico erguido guinchando.

Mas há um elemento com o qual Picasso vai lutar denodadamente no momento de empreender sua grande aventura plástica: a eliminação dos símbolos que constituíam a base de sua linguagem anterior para dar lugar a uma natureza mais despojada e sentir-se ele mais desnudado face à tragédia que se propõe representar.

Outra pergunta obrigatória: Por que Picasso, nesse momento doloroso, não cria um estilo novo, ou uma nova modalidade em sua arte, não ancora sua inspiração em um molde totalmente inédito, como fez tantas vezes ao longo de sua carreira, provocado por uma mulher ou por um acontecimento, e vai agora recorrer ao passado?

A meu ver, a resposta está na prioridade da motivação ética sobre a artística. A indignação que invade Picasso nesse momento é por demais intensa para permitir-lhe pensar em estilos ou se entregar a elucubrações estéticas. Aqui está formulado com grande profundidade o problema da arte engajada.

Seja como for, Picasso arrasta ainda o peso dos símbolos nos quais extravasara sua personalidade quando faz os esboços iniciados a 1º de maio: neles aparecem ainda as marcas dessas linguagem alusiva, mas das quais vai-se desvencilhando aos poucos e não sem esforço. A luta é visível na antinomia touro-cavalo, com a qual pretende a princípio representar respectivamente o povo espanhol e o fascismo. Aliás,



Foto Giraudon © SPADEM, Paris

***Guernica*, óleo (349,3 x 776,6cm), Paris, 1937. Nos anos 40, o imenso quadro de Picasso foi emprestado, com o consentimento do artista, ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Picasso declarou em mais de uma ocasião que *Guernica* devia retornar à sua pátria, a Espanha, quando as liberdades democráticas fossem restabelecidas no país. Hoje o caminho está aberto para o retorno da obra, que segundo as previsões deverá ocorrer no início de 1981. Segundo a vontade expressa de seu autor, o quadro ficará exposto no Museu do Prado em Madri, onde Picasso havia conhecido no final do século passado as obras dos grandes mestres da pintura. *Guernica* ficará rodeado por dezenas de estudos e esboços preparatórios ou posteriores ao quadro.**

o cavalo é a única figura que se torna problemática, por isso aparece ou em linguagem burlesca, ou forçadamente pueril, ou com expressão antipática e repelente, ou reduzido à forma mais simples. Finalmente a figura de um cavalo trágico, que remonta à juventude do artista, se impõe às elucubrações anteriores, que não se encaixavam na tragédia. Picasso elimina os símbolos e nos dá personagens nus e crus. Porque afinal o touro e o cavalo, dois animais familiares em toda a Espanha, serão também dois personagens da tela.

Mas os croquis não nos dão as características da tela; mesmo o do dia 9 de maio (croqui nº 15), que é o mais próximo da estrutura definitiva, não nos permite prever o acúmulo de estilos que aparece no trabalho final.

Há portanto um afastamento entre os croquis e a realização, devido não só às medidas (*Guernica* mede 7,76 por 3,49m) ou às proporções (os primeiros desenhos eram quase quadrados) ou ao meio de expressão, mas ainda porque Picasso, uma vez diante da tela, se responsabiliza, sente a gravidade do empreendimento que lhe foi encomendado e que ele aceitou quase como se se tratasse de um repto pessoalmente imposto.

Uma vez entregue à realização do quadro, este só vai adquirir sua verdadeira feição a partir do momento em que o artista entra na fase da pintura propriamente dita. Em seu estágio primitivo, tal como foi registrado na primeira fotografia de Dora Maar, o quadro é um desenho enorme, muito maior que os anteriores, executado já com o pincel, mas ainda um desenho. A partir desse momento Picasso empreende uma verdadeira operação mágica, que consiste em invocar todo o seu passado de pintor e atualizá-lo. Com esse gesto poderia parecer que, em vez de ter avançado, dando um passo adiante e criando um estilo novo, Picasso na verdade retrocedera. Acreditamos que sua atitude teve um duplo significado. Como o seu passado já era um passado glorioso, coroado por inúmeras vitórias (fase azul, fase rosa, cubismo, colagens, curvismo, etc.), ele queria dar à causa que defendia o melhor de si mesmo, e o melhor que pode oferecer como compensação ao holocausto de Guernica é o seu passado de pintor. Nesse transe Picasso se mobiliza, se converte em soldado; sua arte se engaja; seu passado, que parecia meramente estético, se compromete em seu presente, se torna ético. Mas se compromete livremente. Torna-se patente agora que, se não tivessem existido as etapas anteriores, e se elas não tivessem sido executadas com plena liberdade. *Guernica* não existiria, não poderia existir. Assim, o problema da liberdade e o do engajamento artístico não só não são contraditórios mas se iluminam e se ajudam mutuamente.

Graças à operação anterior, quase de mago ou de demiurgo, Picasso consegue reunir em seu mural desde o realismo e a fase azul até suas recentes experiências surrealistas e *naïves*. Mas o cubismo e a pintura chapada são os dois elementos de ligação do conjunto.

A antinomia touro-cavalo desaparece e todos os personagens presentes no quadro terão o mesmo signo: o de vítimas. Mas o outro elemento do drama que a princípio se queria ligar ao cavalo não desaparece de todo: vai pesar de maneira global sobre o espetáculo que estamos presenciando. Com efeito, se olharmos *Guernica* com olhos de análise plástica veremos que o quadro é fechado na parte inferior, limitado pelos lados e aberto em cima. Quase todos os elementos de composição contribuem para criar de uma forma ou de outra numerosas brechas ou aberturas para o alto; o rabo e os chifres do touro, os braços da mulher que cai, o relinchar do cavalo, a mulher da lamparina que nos quer absorver como um ciclone invertido, etc.

Todos os elementos anteriores dão ao quadro um segundo centro de gravidade, situado fora do espaço material dele, ali onde sabemos que se origina o que está acontecendo, ali onde se escondem os aviões causadores do estrago que estamos vendo. Nesse sentido podemos dizer que o quadro sobe cada vez mais, e que se suas proporções materiais são retangulares, psicologicamente isso é compensado e até superado pela altura.

Dito isso, resta outro mistério a ser esclarecido. Como se explica que elementos tão díspares como o realismo, o cubismo, o surrealismo, o curvismo, as colagens tenham podido se irmanar e viver harmonicamente e até formar uma unidade? Só encontro uma resposta, que é a de considerar que a paixão de Picasso, a temperatura interior alcançada por sua inspiração conseguiu fundir os elementos antes dispersos ou antagônicos, à semelhança do fogo que

em altas temperaturas consegue fundir os materiais mais diversos.

Até aqui vínhamos fazendo uma análise rápida da gestação e da plástica de *Guernica*; mas não podemos encerrar estas notas sem antes nos referirmos a suas dimensões terrivelmente atuais, que o tornam ainda mais impressionante.

Por pouco que observemos o croqui nº 15, de 9 de maio, que me parece o mais amadurecido, e quando olhamos os dois primeiros estágios do quadro segundo as fotografias de Dora Maar, verificamos que havia a princípio a intenção manifesta de introduzir na composição um braço erguido com o punho fechado (p. 19). Esse punho era significativo: queria dizer que o que estava acontecendo não tinha perdão de Deus, clamava vingança aos céus. Ao eliminar o punho, Picasso afasta a idéia de vingança. Acho que foi uma decisão muito consciente. Sem ele a tela fica sendo unicamente uma queixa desesperada dos seres que sofrem por causa de uma destruição bárbara e injusta. Converte-se na queixa de Picasso.

Alguns elementos plásticos da obra, os inúmeros gritos desesperados que se *ouve* nela, e especialmente o pescoço alongado da mulher que se arrasta são o equivalente plástico de certos elementos tipicamente andaluzes, de algumas notas desgarradas, intermináveis, de sua música cantada. Nesse sentido *Guernica* me parece o canto profundo de Picasso, seu *cante jondo*. Os elementos culturais (no sentido étnico do termo) mais recônditos do artista, os que remontam a sua infância e mesmo a seu passado ancestral, emergiram nele com seu passado de pintor.

Sempre achei que a obra de Picasso é em seu conjunto a mais representativa do homem do século XX, devido à multiplicidade de estilos ou épocas que abrange, cada qual refletindo uma forma distinta de humanidade. Hoje todos os homens sabem que existem outros homens que abrigam crenças, formas de viver, ritos, costumes, modos de falar, pigmentos e outras características diferentes das deles. Só há duas maneiras de resolver tantas diferenças: com a guerra, se achamos que só nós estamos de posse da verdade, enquanto os outros estão errados; ou com a tolerância e a compreensão, se achamos que as formas de ser dos demais são tão válidas como a nossa; e que, tivéssemos nascido em outro lugar ou em outras circunstâncias, outras seriam nossas crenças e nossa escala de valores. A diversidade da obra de Picasso corresponde a essa diversidade humana, e por conseguinte ele assume as diferenças e as contradições até o limite do possível.

Sendo *Guernica* sem sombra de dúvida um compêndio do passado artístico de Picasso, a diversidade de estilos e de épocas presente nele nos mostra que as formas mais díspares e antagônicas de vida podem conviver e podem-se reformular ao contato umas com outras. Assim, *Guernica* não é um quadro bélico, é um quadro que propõe a convivência humana. E até parece nos dizer — se levamos em conta seu processo de criação — que para alcançar essa convivência precisamos aplicar a mesma força, a mesma paixão que seu autor aplicou para conseguir a coesão em sua obra. Essa paixão se chama amor. Foi o amor pelos seres que sofriam, pelos que foram brutalmente massacrados que levou o artista a produzir sua obra mais imortal. ■

JOSEP PALAU I FABRE *é poeta, ensaista, historiador e teatrólogo espanhol. Natural da Catalunha e amigo de Picasso, escreveu muito sobre o pintor, inclusive um estudo exaustivo intitulado* Picasso vivo 1881-1907. *Este artigo sobre* Guernica *é um resumo de sua intervenção no congresso sobre a obra e a personalidade de Picasso, realizado ano passado na Universidade Internacional de Santander, Espanha.*



Acima, uma das primeiras versões de ***Guernica***, ainda muito diferente da obra definitiva (veja p. 16-17), fotografada por Dora Maar no ateliê da Rue des Grands Augustins. Abaixo, ***Mulher com uma criança morta*** (24 x 45cm), estudo de composição para ***Guernica*** (figura da esquerda no quadro original). O grito dessa mulher cujos olhos parecem transformados em lágrimas no mural é, como escreveu o filósofo francês Roger Garaudy, "o emblema universal do sofrimento humano". Apesar do seu título, o mural de Picasso não é uma representação "anedótica" de um fato histórico nem uma alegoria, mas o grito de um pintor contra a violência humana.



Fotos Zervos, *Cahiers d'Art*. IX. © SPADEM, Paris

Um grito de cólera

Taro Okamoto

ESTOU absolutamente convencido de que a função primacial da arte é liberar uma vitalidade essencial em todas as direções e desafiar e combater o lugar-comum, o estabelecido.

Jamais devemo-nos conformar com o *status quo*. A vida humana está violentamente transtornada desde suas origens. É preciso enfrentar esse destino trágico com a máxima intensidade de expressão para que ele se enobreça.

Lembro-me do grito de estupefação que soltei quando me vi subitamente diante de *Guernica* em 1962. Esse quadro, por sua própria natureza, corroborava minhas convicções. A tela está coberta de seres que explodem, gritam, choram, se contorcem; um cavalo aparece nos derradeiros estertores da agonia. A gigantesca cena, quase inteiramente monocrômica, sufocou-me com sua estarrecedora tensão.

Como se sabe, o imenso quadro é a mensagem indignada de Picasso ao mundo e é sua amargurada denúncia da matança da população civil da cidadezinha espanhola de Guernica com o bombardeio indiscriminado da aviação nazista. E não há dúvida de que *Guernica* ficará na história universal da arte como modelo de indignação e de denúncia.

Mas a emoção sufocante que experimentei não foi de simples espanto pela calamidade nem de cólera moral e humanística. Talvez me tenha comovido mais a expressão artística em si mesma, que explode na superfície do quadro como resposta à indignação que brota claramente em formidável descarga de energia.

Ao mesmo tempo que explode graficamente, *Guernica* conserva em seu todo uma estranha tranqüilidade. Do teto baixo pende uma lâmpada elétrica nua; e dentro desse espaço, de certo modo doméstico e cotidiano, a tragédia aparece como um pesadelo imóvel. Do lado esquerdo vê-se um touro de perfil. A indiferença com que o touro parece olhar alguma coisa fora do quadro dá maior relevo ao poder da força bruta; sua imobilidade é de mau agouro. Por outro lado, toda a composição do quadro se baseia na forma triangular tradicional, o que cria uma aparência de repouso concentrado.

Ao mesmo tempo há um elemento romântico, uma expressão, um movimento que estoura para fora, rompendo a estática: o triângulo invertido da mulher gritando com as mãos erguidas, o cavalo relinchando com a cabeça para trás, as mãos e as pernas dos caídos saindo para fora, como se quisessem furar a tela.

Há portanto na enorme composição um vigoroso dinamismo e uma imobilidade austera e cruel. É um cálculo exaltado e elaborado até à loucura. Esse silêncio faz pensar em alaridos terríveis, em um vazio. Os contrários que atuam juntos compõem a tela com medonha tensão.

Voltando ao que disse no início, para mim o essencial da arte é o desafio. A arte é um ataque incondicional e desfechado em todas as direções. A expressão obsequiosa que se acomoda e transige para obter o favor do público e ser gostada facilmente não merece o nome de arte. Não consigo aceitar esse tipo de arte considerada como "boa pintura" ou como "Pintura" com maiúscula. Jamais transigirei com esses quadros que são mera expressão de talento ou de destreza mais ou menos hábil ou astuta.

Mas a cada vez que entro em contato com obras de Picasso elas me impressionam por ser ele um homem que, possuindo um talento e uma maestria incomparáveis, era capaz de superar esses atributos. "Estou salvo porque normalmente desenho mal", dizia ele publicamente. A grandeza de Picasso reside precisamente na serenidade com que desafiou a si mesmo e aos outros.

TARO OKAMOTO, *pintor e escritor japonês, destacou-se no movimento de arte moderna de seu país nos anos 40. Sua arte já foi exposta em Paris, em Nova Iorque e na Bienal de Veneza. Uma de suas obras importantes é a monumental composição de cerâmica que está na Prefeitura de Tóquio. É autor também da* Torre do Sol *da Exposição Internacional de Osaka (1970).*

1



Foto Zervos, *Cahiers d'Art* I © SPADEM, Paris

a) *Dois nus*, óleo (151,3x93cm), Paris, 1906., Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, doação de G. David Thompson.

2

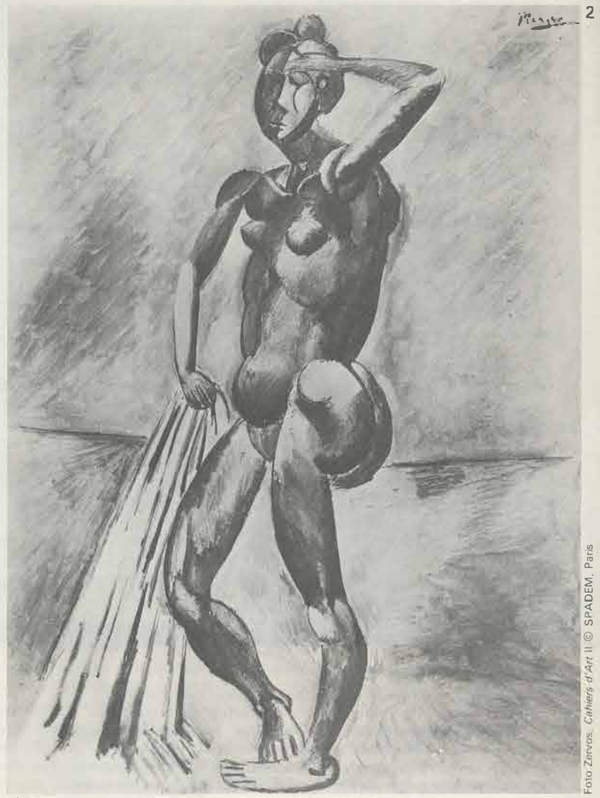


Foto Zervos, *Cahiers d'Art* II © SPADEM, Paris

b) *Banhista*, óleo (130x97cm), Paris, 1908-1909. Coleção Sra. Bertram Smith, Nova Iorque.

3

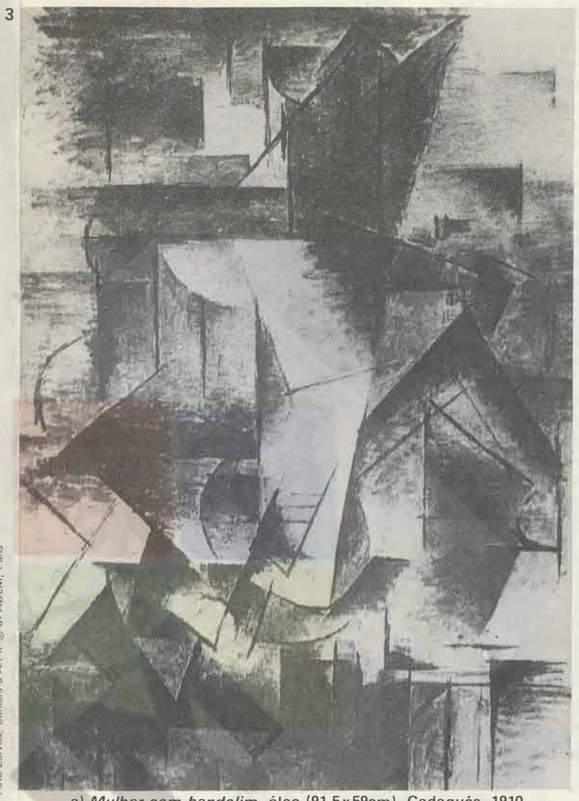


Foto Zervos, *Cahiers d'Art* III © SPADEM, Paris

a) *Mulher com bandolim*, óleo (91,5x59cm), Cadaqués, 1910. Museu Ludwig, Coleção Ludwig, Colônia.

4



b) *Mulher na poltrona*, óleo (130,5x97,2cm), Paris, 1927. Coleção particular, Nova Iorque.

"Quero o mais real do que o real"

John Golding

RESPONDENDO a uma indagação sobre suas relações com o surrealismo, Picasso disse: "Procuro sempre observar a natureza. Preocupo-me com a semelhanca, uma semelhança mais real do que o real, chegando ao suprarreal. Foi essa a minha concepção do surrealismo..."

Na preocupação de conseguir essa hiperrealidade em sua arte, Picasso recorreu a uma infinidade de saídas. Às vezes, por exemplo, ele tratava seus assuntos com tal precisão de detalhes que, em comparação, a fotografia fica parecendo aproximativa e um tanto fora de foco. Outras vezes ele exagerava os contrastes de luz e sombra para conseguir efeitos dramáticos impressionantes. Mas na maioria dos casos conseguia o "o mais real do que o real" mediante a distorção expressiva — alterando a aparência real do objeto, e principalmente do corpo humano — para arrancar o espectador de seus hábitos convencionais de percepção e puxá-lo para uma consciência mais exacerbada do mundo visual. Isso se nota sobretudo no tratamento que ele dá ao tema tradicional que é o nu feminino.

A deformação picassiana aparece logo de início seus primeiros trabalhos, nos esboços (geralmente caracterizados pelo exagero caricatural) que ele fazia para se divertir, ao mesmo tempo em que demonstrava seu talento de menino prodígio nos estudos acadêmicos realizados nas várias escolas de arte que freqüentou. Mas foi em 1906, e curiosamente após um período em que esteve estudando a arte da Antiguidade clássica e reconhecendo francamente a influência dessa arte em seu trabalho, que as deformações de suas figuras chegaram a tais extremos a ponto de se tornarem em certo sentido o assunto principal de sua arte.

A peça culminante desse período de experimentação formal e inquietação foi *Dois nus* (ilustração nesta página), feito em Paris no fim de 1906. Aqui a arte de Picasso parece estar obedecendo a dois impulsos antagônicos: por um lado, as figuras são exageradamente corpulentas e pesadas, as cabeças e troncos tão fornidos que as pernas tiveram de ser encurtadas e engrossadas para poderem suportar convincentemente as partes superiores; ao mesmo tempo houve uma tentativa muito consciente de destacar a bidimensionalidade do plano da tela, qualidade que se tornou característica de quase toda pintura avançada do fim do século XIX. Os dois nus parecem ter sido empurrados de trás e derramar o seu volume por toda a tela. O quadro parece representar dois nus, mas um exame mais atento sugere estarmos vendo a mesma figura duas vezes, de ângulos diametralmente opostos, de modo que o espectador recebe informação que não se limita a uma visão única, estática do modelo.

A extraordinariamente arrojada *Banhista* (ilustração nesta página) do verão europeu de 1908-1909 mostra Picasso combinando visadas diferentes da figura, circulando-a completamente, em uma imagem única. Durante cerca de 500 anos a pintura ocidental fora condicionada pelas tradições renascentistas, por sua vez baseadas na perspectiva científica ou de "ponto de fuga". Aqui essas convenções foram pela primeira vez repelidas por Picasso. No rosto, perfil e frente se combinam. O outro lado da figura, as costas e o trazeiro foram girados no sentido do espectador e juntados ao contorno esquerdo. A perna direita da figura deslocou-se na direção contrária e se coloca no mesmo plano em que (segundo a representação tradicional) devia estar a perna esquerda. Mas tão convincentes são essas deformações que o resultado parece surpreendentemente natural.

O quadro levou Picasso ao limiar do cubismo, a primeira grande revolução pictórica do século e que buscava efeito na variação do ponto de vista e no tratamento mais conceitual do assunto. Falando da arte tribal africana, que começara a colecionar, o artista disse que a admirava porque era "razoável"; e quanto a seu trabalho desse período, declarou: "pinto como penso, não como vejo".

O primeiro cubismo plenamente executado de Picasso encontra exemplo perfeito na peça *Moça com bandolim* (p. 25, em cores) de princípios de 1910, uma das imagens cubistas mais famosas. Aqui encontramos as mesmas deformações e os mesmos deslocamentos do corpo utilizados na *Banhista* do ano anterior, porém aqui o efeito é muito mais sutil e harmonioso. A estrutura interna da figura é construída em formas angulares e geométricas, dispostas em relações complexas porém lúcidas reminiscentes de uma escultura facetada feita de material bidimensional como papelão ou lata. A *Banhista* se destacava contra um fundo mais ou menos nu; na *Moça com bandolim* o espaço em volta da figura recebeu o mesmo tratamento meticuloso da figura e parece rodeá-la num contínuo de planos entrelaçados.

A *Moça com bandolim* deve sua aparência peculiar ao fato de não ter sido terminada; e isso nos permite ver que o passo seguinte no cubismo de Picasso, passo que o leva a uma abstração muito maior da representação, ainda estava sendo preparado a partir de desenhos e estudos que, embora deformados quando julgados segundo padrões ocidentais pós-renascentistas, ainda têm um assunto imediatamente identificável.

Não obstante, o tratamento do mesmo assunto na *Mulher com bandolim* (ilustração nesta página), pintada poucos meses depois, ainda em 1910, mostra o artista tomando liberdades tão grandes com as aparências naturalistas que o conceito de deformação, que supõe a alteração ou deslocamento de uma norma visual aceita, parece quase inaplicável: neste caso as aparências naturalistas foram completamente rein-

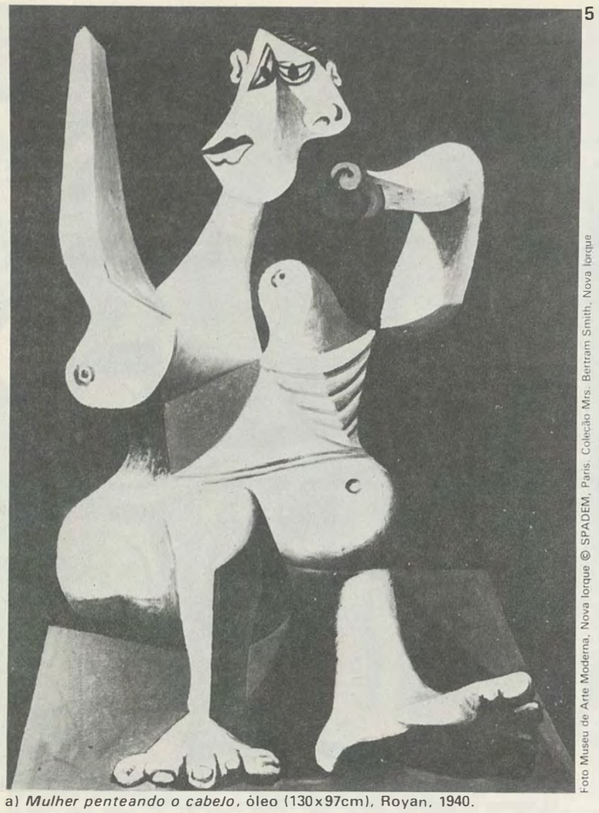


Foto Museu de Arte Moderna, Nova Iorque © SPADEM, Paris. Coleção Mrs. Bertram Smith, Nova Iorque

5 a) *Mulher penteando o cabelo*, óleo (130x97cm), Royan, 1940. Coleção Sra. Bertram Smith, Nova Iorque.

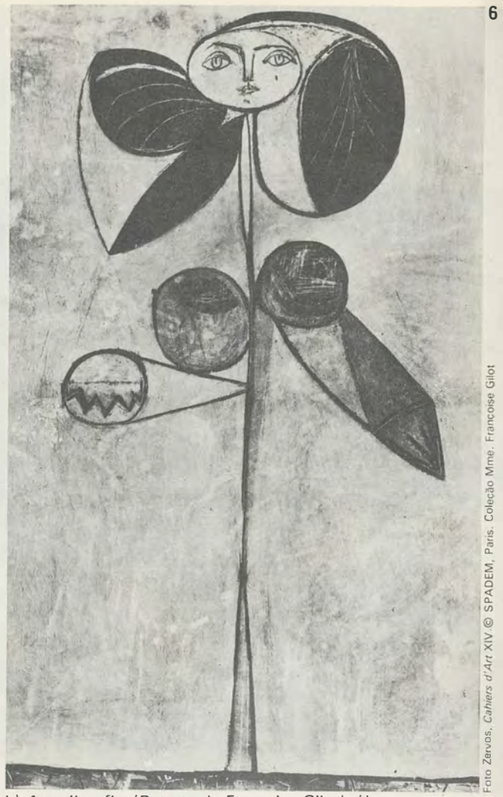


Foto Zervos, *Cahiers d'Art* XIV © SPADEM, Paris. Coleção Mme. Françoise Gilot

6 b) *A mulher-flor* (Retrato de Françoise Gilot), óleo (146x89cm), Paris, 1946. Coleção François Gilot, Paris.

ventadas e criada uma nova linguagem pictórica.

Vimos que nas obras de 1909 e princípios de 1910 a estrutura do corpo humano fora tratada de uma maneira conceitual que inicialmente implicava certa simplificação geométrica das formas; mas o tratamento posterior de suas partes componentes tornara-se cada vez mais complexo e mais difícil de conseguir nos limites de um contorno fechado, especialmente porque uma perspectiva móvel e pluralística quanto ao ponto de vista já tinha-se tornado elemento essencial da visão picassiana.

Já na *Moça com bandolim*, Picasso em certos pontos sentira-se forçado a abrir a imagem para o espaço circundante afim de aliviar as tensões internas da figura. Na *Mulher com bandolim* esse processo foi aprofundado, com a supressão completa do contorno fechado ou limitador. Agora o artista esboça a composição em termos de uma armação linear sugerida pelos contornos da figura e por suas configurações interiores. Esse esqueleto linear complexo mas frouxo foi então utilizado como arcabouço de um complexo de planos transparentes, móveis e interatuantes. Tudo isso sugere ao mesmo tempo a presença de uma figura humana e o contínuo de espaço que a fecha e a envolve.

Críticos e comentaristas contemporâneos não tardaram em fazer paralelos com certas idéias científicas e filosóficas, especialmente as de Bergson (que via a realidade como um estado de constante mudança ou fluxo) e com teorias relacionadas com a relatividade e com a quarta dimensão. Certamente Picasso não teve a intenção de ilustrar tais conceitos — mas como todo grande artista seu trabalho refletiu inconscientemente, e ocasionalmente antecipou, o clima intelectual e as descobertas de seu tempo.

Dois anos depois, lá pelo fim de 1912, ocorreu outra inovação radical na visão de Picasso e em sua maneira de tratar os temas, porém sem abandonar um estilo que a rigor ainda pode ser classificado de cubista, pois ainda se tratava de criar imagens figurativas mas claramente antinaturalistas. Essa nova maneira utilizava os conceitos de forma e espaço elaborados no ano anterior.

Uma comparação das imagens que acabamos de examinar mostra que Picasso começava com um assunto relativamente naturalista mas que se tornava cada vez mais hermético e abstrato à medida que, à luz da nova atitude cubista para com os volumes e os espaços circundantes, era submetido a uma análise ou decomposição cada vez mais complexas.

Mas na fase do chamado "cubismo sintético" o processo se inverte. Tendo-se familiarizado com um vocabulário de formas altamente abstratas, e sob a influência da arte tradicional africana — baseada no princípio de combinar elementos díspares para formar um conjunto escultural vívido — Picasso começa a construir suas imagens à base de formas e figuras que, vistas isoladamente, não teriam função ou significação precisa, mas devido ao modo como estão dispostas ou combinadas em um contexto pictórico adquirem valor representativo. Assim, dois círculos colocados de cada lado de uma forma linear vertical podem funcionar como olhos; uma linha de corte curvo debaixo desse conjunto pode funcionar como boca, e assim por diante.

As possibilidades da deformação expressiva nesse sistema de trabalho são evidentes, e Picasso as explora ao máximo em uma tela como *Mulher sentada em poltrona* (p. 25, em cores), de 1913. Aqui os seios estão representados duas vezes (o que dá um toque erótico à pluriperspectiva cubista): os de cima, com seus bicos em forma de ganchos, reminiscentes de certas convenções da arte africana, parecem estar pregando no lugar as enormes projeções pendulares inferiores, enquanto os tons de carnadura relativamente naturalistas destacam a materialidade da figura.

Há também uma sensação de deslocamento e de sátira visual na maneira pela qual as linhas da cabeça, tradicionalmente o centro da inteligência e da espiritualidade, são reduzidas a alguns poucos pontos e traços insignificantes, enquanto os seios, o estômago e até os pelos da axila do braço erguido recebem atenção exagerada. As deformações da primeira fase do cubismo de Picasso voltavam-se para a criação de um novo vocabulário pictórico; agora são utilizadas expressiva e sardonicamente para criar uma imagem ao mesmo tempo brilhante, jocosa e até ameaçadora.

A visão da mulher como objeto sexual e também como animal predador, insinuada aqui, alcançou plena expressão na segunda metade da década de 1930, quado a arte de Picasso adotou certas preocupações comuns ao surrealismo e quando as distorções utilizadas por ele alcançaram seu grau mais extremo.

Na *Mulher na poltrona* (p. 21), de 1927, o estado de adormecimento da mulher parece liberar a sua sexualidade reprimida. A figura é traçada com uma linha livre e fluida, o corpo e os membros parecem pólipos tumescentes; os braços e as pernas são representados por formas mais ou menos intercambiáveis e carregados de insinuações fálicas — e desde então é raro encontrar uma forma feminina nua na obra de Picasso que não encerre em sua anatomia a referência a um companheiro agressivo.

Uma contraparte da flácida e lânguida *Mulher na poltrona* é o célebre quadro de 1930, *Banhista sentada* (p. 25, em cores, embaixo, à esquerda). Aqui o rosto e os membros da mulher parecem cinzelados em pedra, e a cabeça, o peito e as pernas se mantêm no conjunto por uma complicada façanha de equilíbrio. Seguindo suas experiências escultóricas da época, Picasso recorre muito a espaços ou volumes negativos: o estômago, por exemplo, está presente pela ausência. O ar de ameaça da figura é intensificado por estar ela sobre um fundo azul calmo de mar e céu. Os braços e maxilares em forma de pinças e os olhos inexpressivos dão-lhe o ar de enorme louva-a-deus de granito.

Em 1932 houve uma mudança flagrante, que correspondeu ao aparecimento de uma nova visão de feminilidade: plena, passiva, gloriosa. Em trabalhos como *Moça diante do espelho* (p. 25, em cores) desse ano, os

A visão cubista

Giulio Carlo Argan

DE um mesmo objeto o cubismo analítico dava simultaneamente várias visões tomadas a partir de diversos pontos. O mesmo critério de decomposição pode ser estendido a toda a realidade, e até ao pensamento. Quando em uma figura Picasso combina visadas de frente e de perfil, em essência não faz mais do que fazia quando em 1902 decompunha no espaço vasos, fruteiras, violões; mas na figura os diversos aspectos revelam outros tantos rostos desse ser ambíguo e proteiforme que é a pessoa humana. Todos esses aspectos se combinam em uma forma e até em um único signo gráfico; porém cada um é uma chave interpretativa, cada um impõe uma leitura distinta da imagem que representa.

A mesma figura encerra simultaneamente não apenas vários aspectos mas também várias "verdades" distintas, nenhuma sendo mais verdadeira do que a outra. Então, o que decompõe a figura, a deforma e a reconstrói segundo sua estrutura verdadeira, intrínseca, é a ambiguidade, a contradição interna. Aqui reside para Picasso o erro básico dos construtivistas: procuravam a estrutura na razão, quando a estrutura do ser é o irracional.

Neste ponto surge o problema da terceira dimensão, de tudo o que, desenvolvendo-se em profundidade, se oferece à visão em termos de ilusão de ótica e que assim abre caminho às reações emotivas, à intervenção da imaginação, da memória, do sentimento: justamente o caminho que o cubismo como nova e mais rigorosa objetividade pretende fechar.

Picasso e Braque resolvem o problema da terceira dimensão mediante linhas oblíquas (indicadoras de profundidade) e curvas (indicadoras de volume), ou seja, trazendo para o plano o que existe como profundidade ou relevo. Aqui intervêm os conteúdos da consciência, as noções que temos dos objetos (e é este o aspecto tipicamente cartesiano do cubismo, o que o insere no racionalismo da tradição cultural francesa). Isso se aplica a objetos superconhecidos: frutas, pratos, vasos, garrafas, instrumentos musicais, etc. Um prato numa mesa é visto agora como uma forma elíptica, enquanto sabemos que na verdade é redondo: no plano mental não existe diferença de valor entre o que se vê e o que se sabe, e isso faz com que também no quadro se desenvolva a redondeza do prato, isto é, confere-se ao que está na terceira dimensão a mesma certeza que possuem os valores mensuráveis nas coordenadas horizontais e verticais. Com a noção do objeto (que é anterior) entra em ação o fator tempo: é como se antes víssemos o prato como forma elíptica; e depois, com a mudança de sua posição no espaço, passamos a vê-lo como forma redonda, como se tivéssemos mudado sua posição no espaço ou estivéssemos andando em volta dele e vendo-o de ângulos diferentes.

Daí se deduz que, se na visão empírica o mesmo objeto não pode estar ao mesmo tempo em lugares diferentes, nessa realidade totalmente mental que é o espaço (como realidade ordenada e configurada na consciência) o mesmo objeto pode existir em várias formas diferentes e naturalmente em lugares diferentes.

GIULIO CARLO ARGAN *é historiador de arte italiano, foi prefeito de Roma de 1976 a 1979 e professor da Universidade de Roma. É diretor da revista* Storia dell'Arte *e autor de artigos sobre arte, planejamento urbano e problemas da crítica de arte. A matéria acima foi extraída de um ensaio sobre a arte moderna entre 1770 e 1970, publicado pela editora Sansoni de Florença em 1970.*

membros grossos e moles do modelo são feitos na mesma forma ondulante que caracterizava grande parte da obra picassiana desde 1925, porém o ritmo tornou-se mais suave, mais acolhedor e orgânico; o colorido também tornou-se mais rico e mais lírico. A moça contempla calmamente a sua sexualidade refletida no espelho, e o terno lilás do rosto e do corpo aparece mais profundo e mais maduro na imagem refletida; os seios parecem frutos maduros. Em toda parte — até no papel de parede — há símbolos de crescimento e de fecundidade.

Uma série de nus feitos durante os anos da II Guerra Mundial adota alguns cânones do primeiro estilo cubista do pintor, criados uns 30 anos antes, e produz imagens que dão uma impressão de claustrofobia e bestialidade e lembram algumas das aparições mais perturbadoras e obsessivas de cerca de 1925 a 1932. Mas, ao passo que naquelas a forma feminina era vista como ameaçadora e às vezes obscena, nestas ela aparece ao mesmo tempo como predadora e vítima — um símbolo da humanidade angustiada.

Na *Mulher penteando o cabelo* (p. 22), por exemplo, de 1940, os membros anormalmente estirados, elefantinos na solidez, dão a impressão de um corpo incapaz de movimento, impressão acentuada ainda mais pelas deformações cubistas que permitiram ao autor incluir uma vista posterior da figura numa vista basicamente frontal, enquanto a figura é comprimida num espaço apertado e sufocante.

Em contraste flagrante, *A Mulher-flor* (p. 22) parece comemorar a presença de uma nova companheira na vida do artista (Françoise Gilot) e indiretamente a força geradora da natureza: o corpo de uma jovem foi reduzido a um talo delicado, com seios desenvolvidos e cabeça franca e inocente como uma flor se abrindo aos primeiros raios do sol. A pintura é alegre e nada sentimental, mas nota-se nela uma dimensão patética porque se percebe que nela Picasso começava a sentir a diferença de idade entre ele e os modelos capazes de instigar sua arte à renovação.

O estilo final do pintor durante os anos de 50 e 60 vai caracterizar-se por uma fisicalidade extremada, um derramar de energia furiosa e urgente que seria admirável em um homem de qualquer idade mas que na idade dele é quase inacreditável. Ele continuou obcecado pela forma feminina, mas era o espetáculo da arte e da vida que dava agora o assunto de sua arte — uma vasta visão panorâmica que abrangia passado e presente, com figuras históricas, artistas e filósofos pululando e se mesclando com personagens e modelos que haviam enchido as telas picassianas durante mais de 70 anos. ■

JOHN GOLDING, *pintor inglês, leciona história da arte no Instituto Courtauld da Universidade de Londres desde 1977. Foi professor de belas-artes na Universidade de Cambridge e é autor de um livro sobre cubismo editado em Nova Iorque e Londres.*



Foto Réunion des Musées Nationaux, Paris © SPADEM. Museu Picasso, Paris

Natureza-morta com palhinha, óleo, encerado e papel sobre tela oval emoldurada por uma corda (27x35cm), Paris, 1912, Museu Picasso, Paris. A primeira colagem da pintura moderna. Essa técnica essencialmente cubista foi inventada em conjunto por Picasso e Braque. Ela introduz na pintura plana tradicional elementos naturais — papel, encerado, pedaços de pano, arame, objetos de uso diário etc. — rompendo com a unidade clássica do material e com o ilusionismo ótico. Depois de introduzida por Picasso e Braque, a colagem tornou-se uma aquisição permanente da arte moderna.

PÁGINAS EM CORES

Página da direita

Da esquerda para a direita, de cima para baixo: *Moça com bandolim* (retrato de Fanny Tellier), óleo (100,3x73,6cm), Paris, começos de 1910, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. *Mulher sentada em poltrona*, óleos (148x99cm), Paris, 1913, coleção do Sr. e Sra. Victor W. Ganz, Nova Iorque. *Banhista sentada*, óleo (163,2x129,5cm), Paris, 1930, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. *Moça diante do espelho*, óleo (162,3x130,2cm), Boisgeloup, março de 1932, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (veja artigo da p. 20).

Páginas centrais

Primeira página. Em cima, à esquerda: Retrato de *Ambroise Vollard*, óleo (92x65cm), Paris, 1910, Museu Puchkin, Moscou. Vollard foi um dos primeiros *marchands* de Picasso. A técnica desse retrato, que data da primeira fase do cubismo, baseia-se na fragmentação sistemática do personagem, dos objetos (garrafa à esquerda, no nível da cabeça) e do espaço em torno. Mas a decomposição em facetas não foge — como em outros quadros cubistas, quase herméticos — à semelhança naturalista. Parece que Picasso parte da decomposição para, num segundo tempo, após uma série de longas sessões de pose, chegar ao resultado visado. Ao alto à direita, e embaixo: *Mulheres na fonte*, 1921, óleo (203,9x174cm), Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, doação do Sr. e Sra. Allan D. Emil; e *Os três músicos*, 1921, óleo (200,7x222,9cm), mesmo museu, Fundo Mrs. Simon Guggenheim. Com o primeiro quadro se inicia o período clássico ou grego do artista. O segundo já é a apoteose do cubismo. Picasso pintou esses dois quadros simultaneamente em meados de 1021 em Fontainebleau. Segundo uma testemunha, as duas telas ficaram uma em frente à outra no ateliê enquanto o artista trabalhava, o que mostra a sua espantosa capacidade de desenvolver ao mesmo tempo duas obras de estilos diametralmente opostos. *Os três músicos* são três mascarados sentados a uma mesa com um cão embaixo: um pierrô tocando clarineta, um arlequim violonista e um frade. O tema do quadro é humorístico, mas há nele uma solenidade majestática, quase sinistra. Na página seguinte, em cima, à esquerda: *A dança*, óleo (215x142cm), Montecarlo, 1925, Tate Gallery, Londres. Com esse quadro Picasso inicia nova etapa de sua obra, quando já se manifesta a inspiração surrealista e "convulsiva" que vai atingir o ápice nos anos 20 e 30; longe da monumentalidade clássica ainda recente, as formas explodem em um movimento frenético, sincopado como o ritmo do *jazz*. Os corpos aparecem deslocados, os rostos são grotescos ou são bestiais (especialmente o da bailarina da esquerda). Há como que uma explosão de fúria e de sexualidade primitiva que desconjuntam as figuras. Embaixo: *O beijo*, óleo (97x130cm), Museu Picasso, Paris. O tema do beijo inspirou numerosas obras ao pintor espanhol, entre elas o famoso quadro de 1925, contemporâneo de *A dança* e animado do mesmo espírito frenético e convulsivo. Neste *Beijo* de 1969, o tema já é tratado com ternura e serenidade; sente-se a nostalgia de um homem de 90 anos que pensa na juventude. Alto, à direita: com esta *Maternidade* de 1971, óleo de (162x130cm), o artista nonagenário retoma um assunto tantas vezes tratado desde a adolescência, às vezes em colorido trágico, como na maternidade de *Guernica*.





Foto Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, doação Nelson A. Rockefeller © SPADEM, Paris; foto Giraudon © SPADEM, Paris, coleção Mr. e Mrs. Victor W. Ganz, Nova Iorque; fotos Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, Fundo Mrs. Simon Guggenheim © SPADEM, Paris; foto Giraudon © SPADEM, Paris; foto Ziolo © SPADEM, Paris, Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, doação de Mr. e Mrs. Allan D. Emil; foto Tate Gallery, Londres © SPADEM, Paris; fotos Réunion des Musées Nationaux © SPADEM, Paris, Museu Picasso, Paris





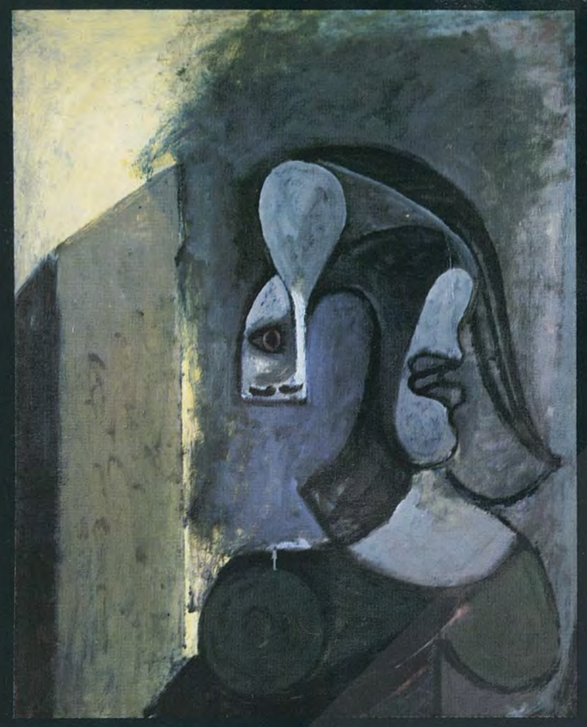














Itinerários africanos de Picasso

Beseat Kiflé Selassié

"EU não digo tudo mas pinto tudo", disse certa vez Picasso a sua amiga Helène Parmelin. E, de fato, quando Picasso fala, suas palavras dizem menos do que suas pinturas. Nesse sentido, ele é um verdadeiro *iniciado*, na acepção africana do termo. Na tradição das culturas africanas, o iniciado é um discípulo suficientemente perseverante e merecedor para que o significado dos símbolos do conhecimento do homem e do universo lhe seja revelado e transmitido pelo espírito dos ancestrais através de provérbios, mitos, poemas, enigmas, etc. Tal como Picasso, o iniciado não deve dizer tudo nem "revelar" tudo, a fim de manter afastados os não-iniciados, os leigos e os discípulos "fechados", a quem os espíritos jamais conseguirão "abrir" para a "luz" do conhecimento nem "perfurar as orelhas": os oportunistas, os indiscretos, os invejosos, que não merecem conhecer os segredos da natureza nem ser iniciados nos mistérios da essência do homem e do universo.

A partir das esculturas e máscaras da África, da Oceania e mesmo das Antilhas e da América do Norte — que Picasso descobriu como uma "revelação" por volta de maio de 1907, durante uma visita casual ao atual Museu do Homem, no Palácio do Trocadéro de Paris — vamos propor algumas hipóteses de trabalho que permitam abordar de maneira diferente as *etapas*, os momentos culminantes e os *itinerários* de sua obra fecunda e variada, a fim de descobrir as influências ocultas e subjacentes que precederam e sucederam à "fase negra" do grande pintor.

Não nos ocuparemos aqui — vários autores analisaram suficientemente esse aspecto — do impacto nem das conseqüências reais e duradouras dessa visita ao Trocadéro sobre a evolução de Picasso e particularmente sobre o quadro que se intitularia *Les Demoiselles d'Avignon*, obra unanimemente considerada por historiadores e críticos de arte como "uma das pedras de toque da arte do século XX". Não obstante, existiram e ainda existem controvérsias e discussões sobre as verdadeiras fontes de inspiração desses quadro.

O próprio Picasso contribuiu habilmente para alimentar a confusão dos críticos ao negar em certos momentos que houvesse em *Les Demoiselles d'Avignon* alguma influência das esculturas e máscaras africanas; segundo ele, o quadro estava terminado antes de sua visita ao Trocadéro, embora tudo indique o contrário. Com efeito, Picasso, o iniciado, não diz tudo: pinta tudo. E nesse processo seu gênio por vezes se compraz em fabricar mitos. Em primeiro lugar, seu próprio mito: o de um dos maiores criadores de todos os tempos. E no seu pendor para o "gracejo" ele se mostra igualmente um iniciado. Na tradição das culturas africanas o iniciado sabe até que ponto o "gracejo", o humor e o riso são reveladores do verdadeiro conhecimento. Mas afinal não importa o que Picasso diga, cale ou negue a respeito das fontes de inspiração de sua famosa tela: é evidente que a figura da esquerda e as duas figuras da direita lembram certas máscaras africanas ou mesmo da Oceania.

Em 1937, "quando estava terminando *Guernica*", Picasso relembra para André Malraux e José Bergamín sua visita ao Trocadéro. Nessa evocação, de capital interesse, o pintor explica melhor que ninguém o que significou para ele a arte negra. Em seu livro *A Cabeça de obsidiana*, Malraux começa por situar e destacar a importância dessa "confidência" de Picasso: "Tínhamos falado sobre a Espanha e sobre pintura; ele então fez a confidência mais reveladora de quantas eu já havia escutado de sua própria boca:

— Todo o mundo costuma falar da influência que sobre mim tiveram os negros... Quando fui ao velho Trocadéro... estava sozinho. Queria ir embora, mas não o fazia. Fui ficando. Compreendi que aquilo era muito importante. Alguma coisa estava acontecendo comigo, não? As máscaras não eram como as outras esculturas. Em absoluto. Eram coisas mágicas... intercessoras, mediadoras... Estavam contra tudo, contra os espíritos desconhecidos e ameaçadores. Continuava olhando os fetiches e então acabei por compreender: também eu estou contra tudo. Também eu creio que tudo é desconhecido, que tudo é inimigo. Tudo! Não os detalhes — as mulheres, as crianças, os animais, o tabaco, as diversões — mas o todo.

Nesta afirmação estão contidos todos os elementos da cosmogonia das artes africanas e todos os temas que figuram como marcos na obra de Picasso. Em primeiro lugar, a primazia dos *detalhes*, pois são as coisas e os gestos simples, o banal e o fútil da vida quotidiana de cada indivíduo e de cada criatura que revelam ou escondem a essência do ser humano ou da Natureza. Segundo as tradições culturais africanas, o Saber Supremo se apresenta habitualmente sob forma irrisória e insignificante. Em seguida, as *mulheres*, como símbolos de fecundidade, fonte de vida, nutrizes que alimentam os homens com as forças do universo e do amor, mas que às vezes são também encarnações do mal e da perversidade. Também as *crianças* desempenham um papel importante nas tradições africanas como símbolos da luz da verdade; não só a família, mas cada membro da comunidade deve contribuir para sua educação, a fim de criar essa complexa "obra-prima clássica" que cada uma delas está destinada a ser no conjunto da sociedade. Finalmente, os *animais*, que nas crenças africanas constituem, segundo sua espécie, símbolos do bem ou do mal e que aparecem constantemente na obra de Picasso, como é o caso do touro do *Picador*, seu primeiro quadro conhecido, pintado em Málaga com a idade de oito anos. Aproximadamente da mesma época, e feitos também em Málaga, são os desenhos das *Pombas* e dos cães de *Azul e Branco*; 16 anos depois, em 1905, ele pinta em Paris *A família do acrobata com um macaco*. "Detalhes" esses que constituem "o todo" da vida quotidiana nas filosofias africanas.

O que caracteriza as artes africanas é, pois, o fato de estarem profundamente enraizadas na vida de todos os dias. Basta ver a importância considerável e a diversidade dos estilos decorativos dos objetos da vida doméstica: taças, cabaças, tamboretes, vasilhas, pentes, facas, lanças, peles, etc. Todos esses objetos familiares são de utilidade prática, e sua decoração constitui, para o olho atento do iniciado, não só uma obra de arte integrada à vida quotidiana como tam-

Página da esquerda

Em cima, à esquerda: *Retrato de Dora Maar*, óleo (92x65cm), Paris-Mougins, 1937, Museu Picasso, Paris. Em cima, à direita: *Cabeça de mulher com dois perfis* (retrato de Dora Maar), óleo (92x73cm), Paris, 1939, coleção Mr. e Mrs. Edwin A. Bergman, Chicago. (Sobre esses dois retratos, veja o artigo da p. 47). *Composição com Minotauro* (pano para a peça *Le 14 juillet* de Romain Rolland), nanquim e guache (44x54,5cm), Paris, 1936, Museu Picasso (veja artigo da p. 34).

Fotos-Réunion des Musées Nationaux © SPADEM, Paris, Museu Picasso; foto Coleção Mr. e Mrs. Edwin A. Bergman, Chicago © SPADEM, Paris

bém, por suas próprias características, uma mensagem e um símbolo codificados. Isso é ainda mais verdadeiro em relação aos objetos rituais, às escrituras e às máscaras, que na Europa têm em geral caráter meramente decorativo, ao passo que na África são parte integrante do mundo das crenças, não só para o pequeno e privilegiado círculo dos iniciados, mas também para a comunidade como um todo.

Em suma, as artes africanas se situam no nível do Ser, da Existência, do Cosmos e das noções que temos sobre os mesmos, e não no plano das aparências, tais como são percebidas pelo olho. Tentam, pois, encarnar antes o pensamento ou a idéia do que sua representação ou manifestação formal externa. Foi isso sem dúvida que levou Picasso a afirmar que a arte negra era "razoável". Razoável no sentido de que nessa arte ele encontrou, talvez instintivamente no início, mas depois deliberadamente, graças à sua profunda capacidade de assimilação, uma fonte de inspiração coerente e fecunda que iria desembocar no cubismo.

O poeta francês René Char adverte que essa capacidade de "assimilação" demonstra que Picasso era "revolucionário por natureza em suas coincidências e inspirações". Quer dizer, ele "constrói" mesmo quando se utiliza de idéias alheias, graças a "seu eterno retorno à lucidez" criadora. E é evidente que, comparado a Gauguin, por exemplo, que parece estar sempre à procura do exotismo em sua revolta contra a sociedade de seu tempo, Picasso atua como um revolucionário que extrai sua força de tudo quanto para ele constitua uma inspiração, transformando-a em uma nova base para a contestação, em uma nova arma que não é outra senão o próprio Picasso diante do desafio de seu universo.

A força da concepção artística africana, tão bem assimilada por Picasso, reside no fato de estar ela vinculada à vida quotidiana, a qual se utiliza de símbolos como proteção contra o mau-olhado, contra as agressões das forças exteriores, "desconhecidas": as forças do mal, mas também por vezes as forças do bem. Trata-se, pois, antes de tudo de fetiches. Assim se situa a problemática das artes na África e assim também a entende Picasso quando visita pela primeira vez o Trocadéro:

"Compreendi que uso faziam os negros de sua escultura, por que razão esculpiam assim e não de outro modo. Afinal, eles não eram cubistas, pois o cubismo ainda não existia. Certamente alguns sujeitos tinham inventado os modelos, e outros os haviam imitado. A tradição, certo? Mas todos os fetiches serviam para a mesma coisa. Eram armas. Para ajudar as pessoas a não continuarem submetidas aos espíritos, a se tornarem independentes. Eram ferramentas. Se damos forma aos espíritos, tornamo-nos independentes. Os espíritos, o inconsciente, a emoção são a mesma coisa. Compreendi por que era pintor. Sozinho naquele museu horrível, com máscaras, bonecos feitos pelos peles-vermelhas, manequins empoeirados. *Les Demoiselles d'Avignon* deve ter nascido nesse dia, mas de modo algum por causa das formas, e sim porque essa foi a minha primeira pintura exorcista".

Na prática, esse exorcismo se manifestará na combinação, que Picasso realiza admiravelmente em suas telas, da perspectiva da pintura ocidental com a terceira dimensão dos volumes das esculturas africanas. Essa combinação, como dissemos, viria a ser uma das fontes do cubismo.



Foto © Réunion des Musées Nationaux, Paris, Museu Picasso

Máscara dos baga de Guiné. Coleção pessoal de Picasso.

Les Demoiselles d'Avignon inaugura a chamada "fase negra" de Picasso (1907-1909), situada entre a fase rosa (1904-1906) — precedida pela fase azul (1900-1904) — e o nascimento e o auge do cubismo (1909-1914). A versão definitiva de *Les Demoiselles d'Avignon* data pelo menos de julho de 1907. Os primeiros esboços do quadro — existem vários deles — são de abril desse mesmo ano. Entre essa última data e a da conclusão da tela Picasso teve portanto essa "revelação" das esculturas e máscaras africanas. Os elementos de composição e o tema geral dos esboços iniciais costumam ser comparados ou com as *Cinco banhistas* de Cézanne ou com vários quadros de Matisse e de Gauguin. Aqui se apresenta, a nosso ver, a hipótese de uma nova fase africana, na qual se observa uma influência que poderíamos chamar de árabe-muçulmana.

Para tanto basta tomar como fonte primeira de inspiração de *Les Demoiselles d'Avignon* o próprio Picasso, sobretudo o Picasso de *Le Harem*, *La Toilette* ou *La Coiffure*, quadros todos eles feitos durante o verão de 1906, na aldeia catalã de Gósol, situada a 10km da fronteira francesa. Essa hipótese torna-se ainda mais interessante quando sabemos que os meses passados em Gósol representaram uma das últimas estadas prolongadas de Picasso em seu país natal, após ter-se mudado para Paris e instalado no Bateau Lavoir. Portanto, nada mais natural para ele do que buscar inspiração para *Les Demoiselles* no seu próprio patrimônio e meio culturais, o que lhe permite preservar sua identidade de espanhol, ou seja, de homem proveniente de um país situado na encruzilhada da civilização cristã européia com a corrente espiritual islâmica da África do Norte.

Afinal, Málaga, onde Picasso nasceu e viveu os 10 primeiros anos de sua vida, dista apenas uma centena de quilômetros das costas marroquinas e argelinas. E o Mediterrâneo aproxima muito mais do que separa. Nos velhos quarteirões de Málaga sente-se ainda hoje, tanto na arquitetura como no aspecto das ruas, a atmosfera dos bairros muçulmanos da África. Vale lembrar que, embora tivesse morado quatro anos fora de Málaga com sua família, primeiro em La Coruña e depois em Barcelona, o jovem Picasso fez questão de voltar à sua cidade natal para passar suas férias em 1895, 1896 e 1897. De resto, foi na própria costa do Mediterrâneo, mas precisamente na Côte d'Azur, que ele depois se fixou definitivamente.

Fica assim estabelecida cronologicamente uma nova e importante fase africana na obra de Picasso que ainda não foi suficientemente explorada. E, não obstante, já em 1905 Guillaume Apollinaire se referia a essa fonte de inspiração nos seguintes termos: "Este espanhol... vem de longe... das riquezas de composição e de decoração brutal dos espanhóis do século XVIII... sua persistência na busca da beleza o levou a trilhar caminhos diferentes; o pintor se via moralmente mais latino e ritmicamente mais árabe."

Isso é o que parece revelar a tonalidade da tapeçaria que se observa atrás das duas mulheres de aparência africana, à direita do quadro *Les Demoiselles d'Avignon*. A tapeçaria e o movimento ritmado das duas mulheres no centro da tela, embora indiscutivelmente inspirados nas *esculturas ibéricas*, lembram de resto as mulheres de *Le Harem* e as primeiras esculturas de madeira de Picasso, especialmente *Nu aux bras levés* e *Tête de femme*, ambas feitas entre 1904 e 1906, muito antes da "revelação" do Trocadéro.

São essas portanto as duas fases "africanas" que antecederam a realização de *Les Demoiselles d'Avignon*, além da inspiração proveniente das esculturas ibéricas e da pintura e tradição espanholas. Por outro lado, as artes africanas exerceram posteriormente nítida influência em toda a trajetória de escultor e de pintor de Picasso. Os temas que o preocupavam nesse período — *mulheres*, *animais* (reinventados através de símbolos como o minotauro), *crianças* — voltarão todos mais tarde.

Recapitulemos: nossa intenção era mostrar a influência das artes africanas em Picasso. Evidentemente ele teve muitas outras fontes de inspiração que não as africanas, sobretudo entre seus contemporâneos, Cézanne e Matisse, para não falar dos pintores da Renascença, dos grandes mestres espanhóis ou de Van Gogh. Por outro lado, ao mesmo tempo que comentávamos a "revelação" que foi para o artista a descoberta das esculturas e máscaras africanas, formulamos a hipótese de uma segunda fonte de inspiração africana: a das artes árabe-muçulmanas de Magreb. Finalmente, nossa reflexão sobre as possíveis fontes de inspiração de Picasso anteriores à chamada "fase negra" nos conduziram às suas próprias origens, ou seja, a Espanha, Málaga, o Mediterrâneo, Gósol, as esculturas ibéricas, sua própria escultura de madeira, as fases azul e rosa, a tauromaquia, os mestres da pintura espanhola, etc., sem no entanto esquecer as outras influências indicadas em primeiro lugar.

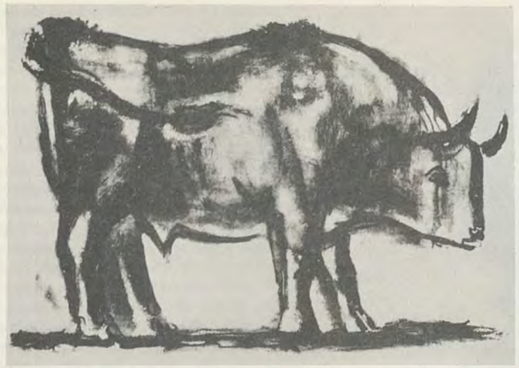
Podemos pois resumir este estudo com uma afirmação simples. É preservando, cultivando e fortalecendo sua identidade cultural de espanhol, e não diluindo-a, que Picasso assimila "racionalmente", entre outras, as artes africanas para atingir, graças a seu incomparável gênio criador, o universal humano. Assim é que, justo quando o procurávamos na África, fomos encontrá-lo simplesmente na Espanha. ■

BESEAT KIFLÉ SELASSIÉ, *de nacionalidade etíope, especialista em pesquisas interdisciplinares, já dirigiu seminários sobre cultura e educação na Universidade de Paris I. É autor de ensaios sobre arte do Terceiro Mundo e sobre a pintura na Etiópia.*

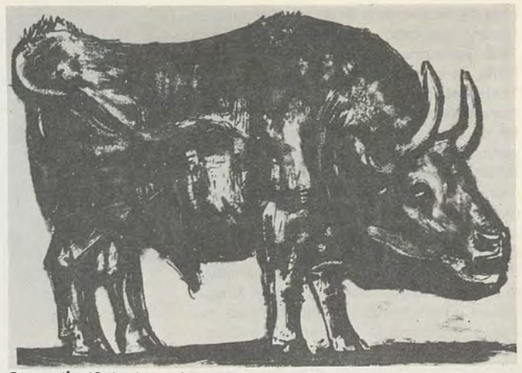
Nu com panejamento, óleo (152x101cm). Paris, 1907, Museu do Ermitage, Leningrado. É uma das primeiras obras do cubismo nascente.



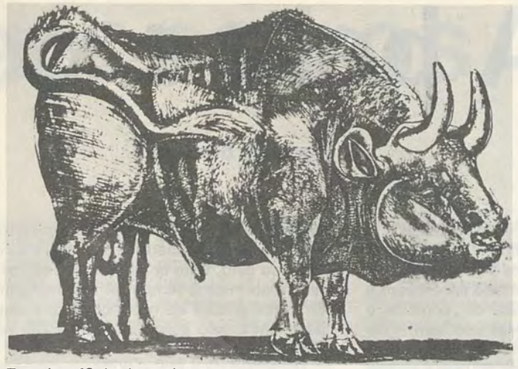
Foto Giraudon © SPADEM, Paris



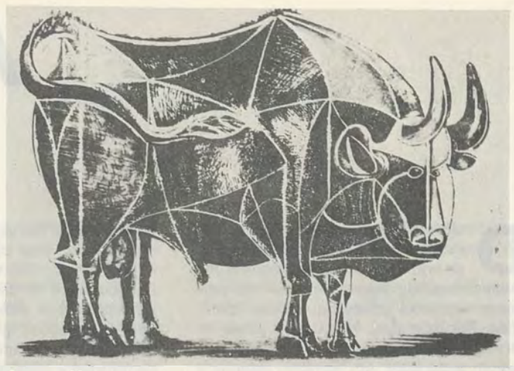
Primeira etapa, 5 de dezembro de 1945



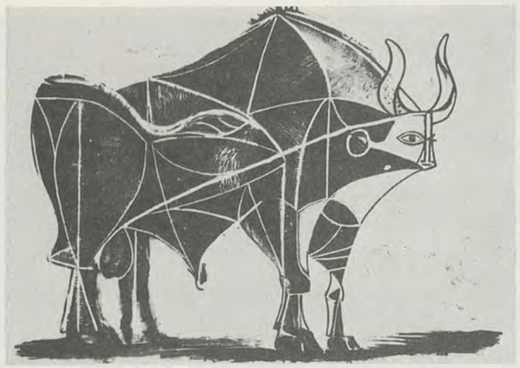
Segunda, 12 de dezembro



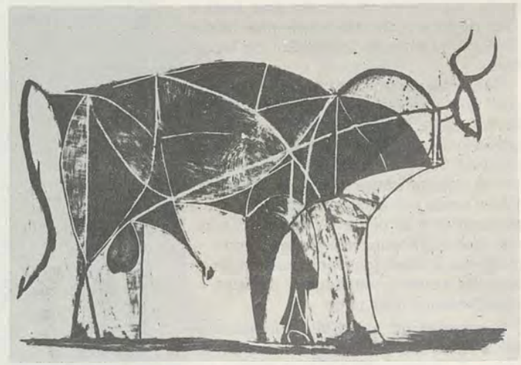
Terceira, 18 de dezembro



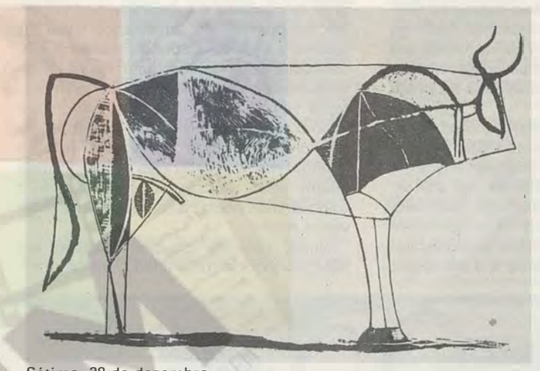
Quarta, 22 de dezembro



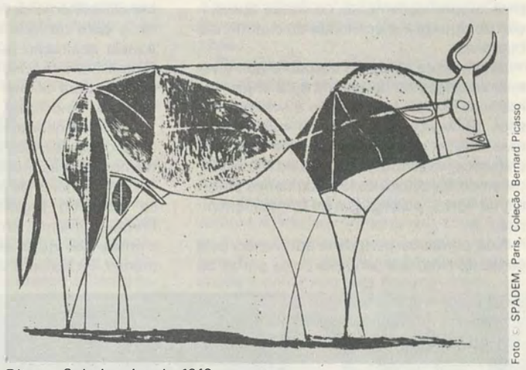
Quinta, 24 de dezembro



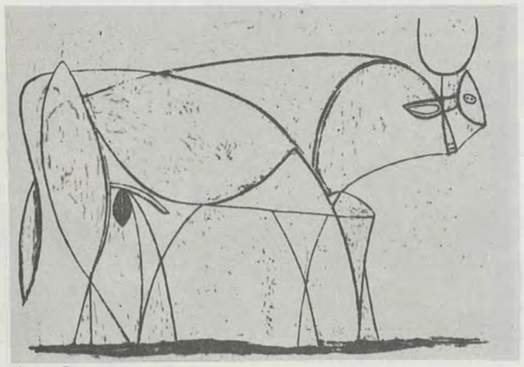
Sexta, 26 de dezembro



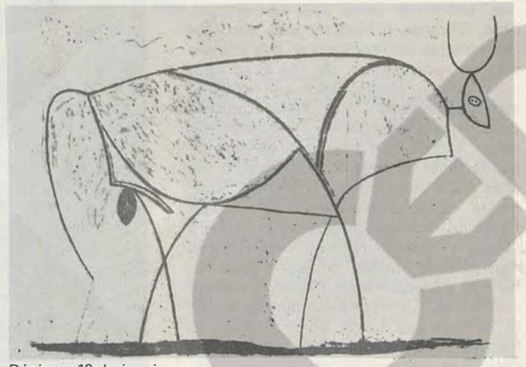
Sétima, 28 de dezembro



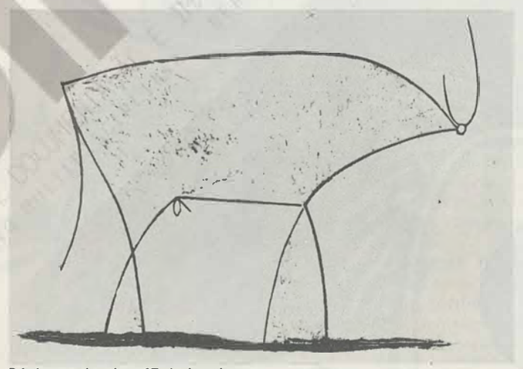
Oitava, 2 de janeiro de 1946



Nona, 5 de janeiro



Décima, 10 de janeiro



Décima primeira, 17 de janeiro

Foto © SPADEM, Paris, Coleção Bernard Picasso

As metamorfoses de um touro

A história do touro teve lugar no antigo ateliê de litografia de Mourlot, na Rua de Chabrol, em Paris, em 1945. Quem a conta é Jean Célestin, artesão litógrafo que trabalhava para Picasso e que disse dele: "Picasso me marcou. Ter trabalhado com ele enriqueceu a minha vida." Célestin não se cansa de repetir: "Ele tem um... quero dizer... tem dons incríveis. Ele é dotado de... ora, é um pintor."

Vale a pena ouvir a história do touro naquele ateliê enorme, onde se vê a tinta em massa brilhante, as máquinas rodando, os cartazes pendurados, trabalhadores em atividade, pintores passando.

"Um dia", diz Célestin, "ele começa o famoso touro. Um touro soberbo. Bem roliço. Pensei que estava pronto. Não estava. Veio um segundo estágio, um terceiro. Sempre bojudo. Picasso continua trabalhando. O touro já não é o mesmo. Vai diminuindo, diminuindo de peso. Henri Deschamps me disse que Picasso estava tirando em vez de pôr. Ao mesmo tempo ele ia decompondo o touro. E a cada passo tirávamos uma prova litográfica. Ele via que estávamos um pouco perplexos. Dizia uma brincadeira e continuava trabalhando. Outro touro apareceu. E cada vez sobrava menos touro. Picasso me olhava e ria, e uma vez disse a Henri: 'Vamos dar isso ao açougueiro. A dona de casa poderia dizer, quero este pedaço.' Finalmente, a cabeça do touro estava parecendo uma formiga."

E Célestin conclui a sua história: "Na última prova só restavam algumas linhas. Eu olhava o artista trabalhar. Ele suprimia, suprimia. Pensei no primeiro touro, e disse comigo: é curioso; ele terminou por onde normalmente devia começar. Mas Picasso procurava o seu touro. E para chegar ao touro de um único traço passou por todos aqueles outros touros. E quando se vê esse traço único não se pode imaginar o trabalho que o artista teve."

"Há pinturas que parecem não ter nada mas têm tudo", disse Corot. O processo seguido por Picasso para chegar a esse touro é um exemplo magnífico. Cada etapa tem sua carga de realidade, e cada realidade busca uma nova verdade. E a versão definitiva leva em si a imagem que nos vem à mente quando dizemos a palavra touro.

Texto de
Hélène Parmelin
e fotos tiradas de
Picasso Lithographe
de Fernand Mourlot,
Ed. H. Sauret, Mônaco

A bela e os monstros

Roland Penrose

DURANTE sua longa vida, e intensamente ativa, Picasso produziu obras de arte que foram aclamadas como obras-primas de inegável beleza até pela gente mais hostil a suas inquietantes invenções. Não obstante, há quem o acuse de ter sido uma influência maléfica e destrutiva, um enganador, um demônio gozador e não um artista empenhado em contribuir para o aperfeiçoamento de nossa apreciação da riqueza e diversidade da experiência humana.

Já em tenra idade ele descobre que vivemos cercados de demônios e de anjos que irradiam feiura e beleza. Isso é evidente em seus primeiros desenhos de miséria nas ruas, de cenas de batalhas e de toureiros chifrados, desenhos expostos no Museu Picasso de Barcelona ao lado de ternas pinturas de flores, paisagens e de formas femininas.

Nos primeiros tempos a admiração pela gente de circo e a simpatia pelos párias da sociedade, o palhaço, o saltimbanco e a sensibilidade pela condição dos mendigos cegos e pelos prisioneiros e doentes de hospital parecem ter despertado em Picasso a percepção pela existência de monstros e não dos dragões ígníferos dos contos românticos. Parece que ele julgou necessário reconhecer a coexistência do bem e do mal e tentar a aliança do belo com o horrível. Inevitavelmente deve haver beleza na feiura; e para ter vida a beleza não pode ser aquela abstração pura e gélida criada por Pigmalião. É preciso que ela emita uma força vital para animar a dualidade da nossa natureza emocional.

Picasso encontrou amplas provas dessa condição nos mitos que simbolizam nossos tormentos e aspirações interiores e que lhe deram os meios de analisar em sua arte esse elemento fugidio chamado realidade. Freqüentemente em sua obra aparecem animais aos quais ele atribui emoções humanas, inclusive a violência e a crueldade. Na pintura *Gato e pássaro* (1939), um gato de garras cruéis estraçalha a presa; mas o rosto do gato, visto contra um céu azul sereno é ao mesmo tempo felino e humano. Em outro quadro ele nos mostra com simpatia um cavalo eventrado pelo touro na arena.

Durante toda a sua vida Picasso sempre aliou à consciência de seu talento um alto grau de modéstia e autocrítica. Nos primeiros tempos ele via semelhança entre ele mesmo e aquele vagabundo talentoso e inconstante da lenda, Arlequim; mas nos últimos anos ele se via mais próximo do monstro e semideus mitológico, o Minotauro, dado o seu temperamento irrequieto. Meta de homem, metade touro, o Minotauro acordou-lhe reminiscências de seu fascínio infantil pelas touradas, quando homem e touro se defrontam na contenda ritual entre vida e morte.

Numa série de gravuras iniciadas em 1933, conhecidas pelo título *O ateliê do escultor*, o mito é transposto com paixão para ilustrar e comentar a vida do artista, pelo menos no plano de uma semelhança enigmática quanto à profundidade do desejo.



Tourada, 1934. **Tanto por suas dimensões (97 x 130cm) como por sua tensão dramática, este óleo é o maior e talvez o mais vigoroso que Picasso dedicou ao tema da tauromaquia. O traço duplo que delineia as figuras realça a violência da investida do touro que derruba e estripa o cavalo. Em geral, na simbologia picassiana, esses dois animais representam respectivamente o mal e o bem, a força bruta e a inocência. O animal ferido, com a cabeça voltada para o alto, prenuncia a postura trágica do cavalo de *Guernica* (P. 16-17).**

Depois de sermos apresentados ao escultor barbudo trabalhando no ateliê em companhia da bela modelo, mas insatisfeito com os resultados que consegue tirar do mármore, notamos uma mudança de atmosfera. O ateliê é invadido brutalmente pela imagem impudica e lasciva do Minotauro, que põe fim ao trabalho do escultor e a seu escrupuloso respeito pelos modelos. A orgia subseqüente, da qual participam o divino mas abominável monstro, o artista e as plácidas e belas moças, se desenvolve em imagens progressivas até atingir a violência descontrolada e o estupro, para terminar com o sacrifício do Minotauro na arena sob os olhares excitados dos espectadores.

Depois Picasso acrescentou um pós-escrito no qual o amoroso semideus tem um castigo diferente — a cegueira. Saindo do mar, ele é conduzido por uma menina que leva também uma pomba. O monstro vai dócil, lançando lamentos às estrelas. Orientando-se apenas pelo tato, ele vai tropeçando nas trevas. A aflição da cegueira lembra pinturas da fase azul de uns 30 anos antes — os mendigos cegos das ruas de Barcelona. O artista nos adverte aqui de que a imaginação pode funcionar sem ajuda da visão física e que a visão interior é indispensável ao poeta.

A imagem do Minotauro continuou perseguindo Picasso em desenhos, guaches e principalmente numa gravura de grandes dimensões feita em 1935 e que parece profetizar a guerra civil espanhola (que ia estourar meses depois) e também o mural *Guernica*. A *Minotauromaquia* é uma cena dramática que o monstro invade com sua ferocidade, atacando uma moça vestida com suntuoso uniforme de toureiro; aterrorizada, a moça agoniza em cima de um cavalo, enquanto o escultor barbudo tenta fugir subindo uma escada. Uma vez mais a fera interrompe o seu ataque devido à presença de uma menina com um buquê de flores que destemidamente o enfrenta com uma vela acesa. Esse gesto decidido restabelece um equilíbrio precário entre o horror da violência descontrolada e as forças da luz.

No ano seguinte (1936) Picasso fez outro desenho que também revela o seu desejo de que a despeito da coexistência entre o bem e o mal o bem e o belo acabem prevalecendo. Com o traço altamente evocativo de seu lápis ele nos apresenta *O fim de um monstro*: atingido mortalmente por uma flecha, o Minotauro mostra sua face bestial num espelho que uma mulher de beleza clássica, emergindo do mar, segura diante dele.

Ainda em 1936 Picasso fez um guache que foi ampliado para o pano de boca para a peça de Romain Rolland *Le Quatorze Juillet*. O tema é um duelo entre dois formidáveis antagonistas. À direita um poderoso demônio alado com cabeça de pássaro leva nos braços o corpo molengo de um Minotauro derrotado e ainda ofegante. O monstro alado é desafiado por um jovem herói trepado nos ombros de um homem barbudo disfarçado na pele de um cavalo e que se prepara para atirar uma pedra ao demônio. Mas é a figura do Minotauro ferido que adquire maior significação porque Picasso o vestiu com a roupa típica de Arlequim. O Minotauro combina as duas imagens que Picasso havia adotado para si próprio, agora exausto e levado por um monstro, o que talvez revele a "dúvida sagrada" do artista em relação a si e a sua arte.

Mas Picasso não precisava apelar para o passado nem inventar lendas para encontrar seus monstros: eles estavam nos tiranos contemporâneos que ele detestava e caricaturava — Francisco Franco, por exemplo — ou, no plano pessoal, podiam aparecer como expressão das misérias e provocações de sua vida conjugal.

Depois que se separou de sua primeira mulher, Olga, em 1934, ele viveu alguns anos sob forte tensão emocional. Os violentos ataques que sofreu dela por causa de sua nova companheira, Dora Maar, provocaram nele uma ira que repercutiu em toda a sua produção. As deformações da figura humana tornaram-se grotescas e medonhas.

Os monstros que ele sabia inventar com tamanha força continuavam a persegui-lo e apareciam de diferentes formas nos anos seguintes. Em um desenho de 1934, feito quando tinha em mente o assassinato de Marat pintado por David, Picasso parece estar rindo de sua própria obsessão (o humor, mesmo em sua forma mais negra, está sempre ligado ao monstruoso). Uma furiosa figura feminina entra na sala como um furacão. O rosto de pequeninos olhos cruéis é dominado pela bocarra aberta, caninos afiados, língua inchada e sedenta de sangue. O braço estirado crava enorme faca na jugular da vítima, que está na banheira como Marat — mas para nossa surpresa, não é Marat a vítima: é uma jovem com o perfil de Marie-Thérèse Walter, o sensual modelo louro tantas vezes visto nas pinturas dos anos 30.

Outras metamorfoses análogas podem ter tido origens diversas, algumas benignas. A beleza obsessiva de Dora Maar inspirou a Picasso uma série de invenções. Freqüentemente o rosto radiante do modelo é transformado em pássaro ou em cabeça de ninfa ornada com pequenos chifres; outras vezes a longa cabeça aristocrática do galgo afegã aparece em pinturas que, embora não propriamente retratos, em essência continuam sendo representações de Dora. Há um desenho (feito durante a guerra) de uma figura feminina sentada na cadeira habitualmente ocupada por Dora Maar em Royan, no qual Picasso, com humor macabro, substituiu a cabeça de Dora pela caveira ampliada de um coelho.

Aqui torna-se inevitável a indagação: por que se empenharia Picasso em demolir e zombar da beleza que ele tanto admirara, quando não havia animosidade entre ele e Dora? Seria porque, quanto mais profundas a vergonha e a angústia causadas pelas atrocidades e as catástrofes do mundo em volta, maior o sacrifício que ele exigia de si mesmo a fim de que sua mensagem ganhasse mais força? De que outra maneira poderia ele mostrar melhor a violência de suas emoções? Com esse sacrifício a beleza engendrava um monstro, ou melhor, se transformava em monstro.

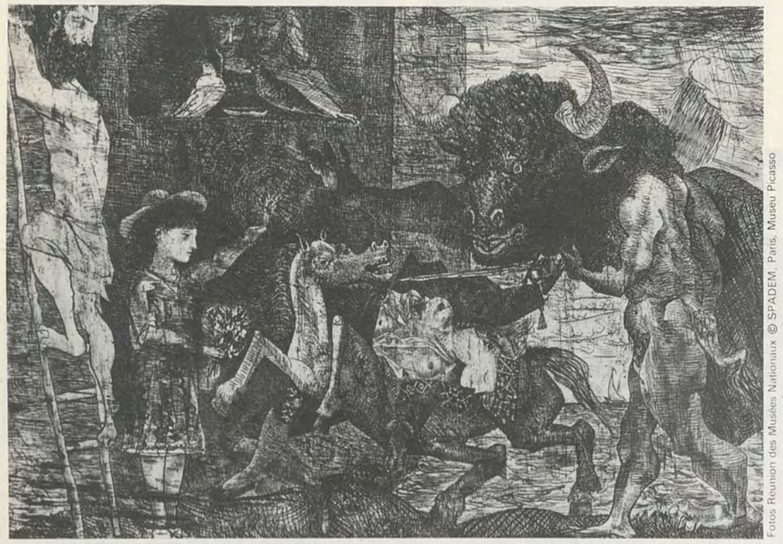
Entre os muitos estudos feitos para *Guernica* em 1937 há uma enorme tela monocrômica conhecida por *Mulher com menino morto*. É um momento poético, carregado

de ternura e simpatia expressas com terrificante violência comparável ao quadro bem menor, *A crucificação*, pintado sete anos antes. O movimento da figura da mulher no quadro culmina na cabeça colocada acima do menino morto que ela tem nos braços. Sustentada por um longo pescoço estirado, a cabeça expressa profunda agonia decorrente das incríveis deformações e das associações que evocam. Os olhos, aproximados num mesmo perfil balançam como barcos na tempestade; as narinas lembram pássaros no vendaval; e da boca escapa um grito, penetrante e cortante como a língua enorme em forma de labareda. Essa língua está cercada de dentes afiados e ameaçadores, inscritos no círculo dos lábios tensos como arco de flecha.

A dor expressa com essa mistura de imagens é o oposto de uma aceitação passiva do infortúnio; essa dor clama por justiça com uma eloqüência imperiosa e retumbante. Não obstante, essa cabeça pode ser considerada monstruosa e horrivelmente feia por alguns, porém esses adjetivos não têm sentido: não se aplicam de maneira nenhuma à vívida experiência exposta com clareza na lancinante imagem. A angústia, a simpatia e a indignação são suscitadas pelas deformações; e é pela adequacidade da metáfora que entrevemos lampejos de verdade universal, como na poesia.

Há momentos em que o senso irreprimível de humor levou Picasso a inventar monstros que podem chocar pelo grotesco e provocar risos de crianças. Os protótipos. desses monstros foram buscados à beira-mar e nas multidões vistas em estações de





Fotos Réunion des Musées Nationaux © SPADEM, Paris, Museu Picasso



Foto © SPADEM, Paris, Coleção Sir Roland Penrose, Londres

Em 1933 e 1934 Picasso realizou uma série de desenhos e gravuras sobre o tema do *Minotauro cego conduzido por uma menina* (acima, desenho de 1934, 33,5x51,2cm). Os elementos principais da composição — as figuras centrais, os pescadores e o mar ao fundo — aparecem em todas essas obras, mas com algumas variações. Por exemplo, na última gravura mencionada no artigo destas páginas foi introduzida a figura de um menino, e os personagens avançam para a esquerda. A menina, cujo rosto é o de Marie-Thérèse Walter, representa a inteligência e a inocência em oposição à força bruta e à lascívia do Minotauro; aqui ela segura uma pomba em vez de um buquê de flores. Este buquê, por sua vez, torna a aparecer nas mãos da menina que enfrenta o monstro na *Minotauromaquia* (ao centro), água-forte e buril de 1935 (49,8x69,3cm). Abaixo, *O fim de um monstro*, desenho a lápis de 1937.

estrada-de-ferro, nos mesmos ambientes em que outros rostos inspiraram desenhos de ninfas de encanto desconcertante. As imagens por ele criadas são ricas de associações. Freqüentemente mostram ao mesmo tempo o que se convencionou chamar de bonito e o monstruoso, de terrorífico. Na sua preocupação constante de nada excluir do que pudesse ser expresso, ele se recusava a traçar fronteiras, e em conversa com seu secretário e amigo Sabartos ele disse uma vez: "A beleza, que coisa estranha! Para mim é uma palavra sem sentido; não sei de onde vem o seu significado nem a que leva. Você sabe exatamente onde fica o seu oposto?"

Essa não-aceitação da dicotomia entre beleza e seu reverso dá uma pista para se compreender a atitude de Picasso e a liberdade com que ele procurava emocionalmente chegar aos efeitos visados mediante a junção dos dois extremos. Com seus monstros sagrados ele nos dá uma experiência profunda da realidade. Esses monstros estão presentes em nosso mundo porque o homem criou deuses e — com maior sucesso ainda — semideuses a sua imagem e semelhança. ■

ROLAND PENROSE *é pintor e escritor inglês. Nos anos da década de 20 ele esteve na França e conheceu Braque, Max Ernst, os surrealistas, e posteriormente Picasso (em 1936), com quem manteve íntima e duradoura amizade. Foi um dos fundadores do movimento surrealista inglês e do Instituto de Artes Contemporâneas de Londres, do qual ainda é presidente. É autor, entre outros livros, de um sobre Antoni Tapies, de dois sobre Miró e de sete sobre Picasso.*



Foto Zervos, *Cahiers d'Art* VII, SPADEM, Paris

O assassinio, desenho em cartolina (40,2x50,5cm). Segundo Roland Penrose, este trabalho foi inspirado no famoso quadro de David, *A morte de Marat*.

Mulher com uma criança morta, (195x130cm), estudo sobre o tema de *Guernica*. Óleo sobre tela, 1937.



Foto Zervos, *Cahiers d'Art* IX, © SPADEM, Paris

Picasso escultor



Utilizando material de sucata, Picasso revolucionou a escultura contemporânea com obras-primas em que se combinam humor e inventividade. Montagem feita com um selim e um guidom de bicicleta, a *Cabeça de touro* (33,5x43,5x19cm, 1943, Museu Picasso, Paris) é uma de suas mais famosas metamorfoses (página da direita). Com *O homem com carneiro*, de 1944 (á direita), Picasso volta aos métodos tradicionais. Esta grande escultura de bronze (225,5x78x78cm), inspirada em um arquétipo da estatuária mediterrânea clássica, dá testemunho em plena guerra de uma renovada confiança no futuro: a humanidade saberá vencer a opressão e restabelecer a paz a que aspira (Museu Picasso, Paris).

Foto Réunion des Musées Nationaux, Paris © SPADEM, Museu Picasso

Julian Gallego

JULIO González, escultor espanhol, um dos mais importantes do século, que renovou a técnica ao aplicar a suas esculturas de ferro a solda autógena, disse uma vez: "Para mim o lado misterioso, o centro nevrálgico da obra de Picassso está em sua escultura."

Quando se fala em Picasso pensa-se quase que exclusivamente no pintor, esquecendo-se a obra escultórica, que fica relegada como atividade secundária, um *hobby*. Mas quando nos detemos na contemplação de sua escultura, percebemos que bem poderia ser a atividade integral de um artista laborioso e inspirado. Se por desgraça desaparecessem todas as outras obras picassianas (pinturas, desenhos, gravuras, cerâmicas) as esculturas bastariam para continuar situando-o no ápice da história da arte de nosso século.

É natural que alguns pintores cubistas (Laurens, Braque) tenham produzido boas esculturas, mas não na quantidade nem na qualidade das de Picasso, que disse uma vez a Julio González: "Para fazer escultura basta cortar os quadros. As cores não são mais do que indicações de perspectivas diferentes, de planos inclinados... Uma vez cortados, é só montá-los seguindo as diretrizes dadas pelas cores — e temos uma escultura."

Esse conselho parece aplicado (retrospectivamente) à criação de muitas obras de Picasso nos dois campos. Apesar de ter sido ele um dos maiores pintores da idade moderna, quase se pode perceber em Picasso uma inclinação pouco acentuada para "qualidades" exclusivamente pictóricas, e isso é o que mais o afasta de seu amigo Matisse, com quem às vezes ele parece coincidir. Certos quadros de Picasso nos parecem mais indicações para uma pintura realizada com amor. Seus efeitos talvez pudessem ser alcançados mais diretamente por meio da escultura — principalmente quando ele se afasta da ortodoxia acadêmica, como faz constantemente, substituindo o mármore de Carrara, que lhe é totalmente estranho, por toda sorte de refugos, tais como chapas, arame, tábuas, areia, trapo, pintados ou não.

É evidente que o cubismo com suas colagens e o dadaísmo com objetos encontrados casualmente e elevados à categoria de arte abrem um campo ilimitado a experiências, campo no qual Picasso foi (como em muitos outros) um dos mais incansáveis pesquisadores. Se é verdade que ele disse, ante o pedantismo pseudocientífico dos artistas tecnológicos, que "eu não procuro, encontro", não é menos verdade que passou a vida procurando ao sabor de seu prodigioso instinto e metamorfoseando refugos em obras-primas. Como disse Jean Cocteau, Picasso foi o rei dos trapeiros, principalmente na época feliz iniciada em 1943 com o *Bucrânio* ou cabeça de touro feito simplesmente juntando um selim e um guidom de bicicleta para alcançar uma expressão plástica insuperável (no alto desta página).

Mas a atração de Picasso pela escultura é muito anterior, data de começos do século. Sua *Mulher sentada* é de 1901, seguida imediatamente de *O cego* e *El picador*, na etapa que na pintura chamamos de fase azul. Da fase rosa, posterior, é o busto de bronze intitulado *Le fou*. É uma cabeça muito fina, muito pictórica, na qual a luz resvala como um pincel suave, um pouco à maneira de Rodin. Do mesmo ano (1905) é uma cabeça de sua amiga Fernande Olivier, tratada com um raro senso dos valores luminosos e ao mesmo tempo com aquela faculdade tão picassiana de juntar os contrários, o que lhe dá enorme força e decisão.

Fernande foi a musa da primeira fase do cubismo, a que lhe doou a figura para o esquartejamento em telas e esculturas. A cabeça em pequenos planos que Picasso faz dela em 1909 (nesta página) é o exato equivalente tridimensional das cabeças desenhadas ou pintadas. O impacto da cabeça esculpida é talvez mais forte porque nos dá a realidade do volume no espaço, e não sua ficção plana.

A esse respeito cabe lembrar que Herder distinguia a escultura, arte do real, da pintura, arte do engano. O que um escultor nos mostra está existindo, podemos tocá-lo em nosso espaço e não no espaço fictício de uma tela. Picasso sempre foi um "realista" no sentido que os escultores russos Gabo e Pevsner deram à palavra em seu famoso manifesto de 1920: realista é o que não é transposição nem cópia de outra coisa (como é em geral o figurativo de tipo fotográfico); é o que tem existência própria e não existia antes de ser inventado pelo artista. É bom lembrar que 10 anos antes desse manifesto Picasso já havia intuído um de seus princípios: a valorização do vazio em escultura para exprimir o espaço.

É no período do cubismo sintético, entre 1912 e 1916, que Picasso nos assombra com uma pletora de inventos, nem todos conhecidos por terem sido realizados com material perecível. A exposição da chamada "Doação Picasso" (de obras doadas ao Estado francês pelos herdeiros do artista em pagamento de direitos de herança) realizada no Gran Palais de Paris em 1979 permitiu ao público admirar grande quantidade de obras em cartolina, lata, madeira, papel, etc., algumas minúsculas, que o artista aparentemente ia guardando em caixotes uma vez realizado o milagre da criação. Os temas musicais das naturezas-mortas cubistas a óleo reaparecem com maior impacto quando expressos através de materiais pobres.

A mais conhecida dessas obras é o *Copo de absinto*, de 1914, na qual parecem convergir as preocupações do futurismo, do cubismo e do dadaísmo. Um dos últimos exemplos dessa série de obras surpreendentes é a *Guitarra* pós-cubista (1914) em ferro colorido. No tempo surrealista, quando Picasso contribui para o grupo de André Breton com a famosa capa para a revista *Minotaure*, produz várias obras tridimensionais mais reveladoras do que sua pintura, ao empregar materiais não-convencionais, como arame (*Mulher no jardim*, 1929), areia misturada com corda, tela, etc., em composições protegidas por vidro (*Construção com luva*, *Construção com borboleta*, ambas de 1930, nas quais entram luva e borboleta autênticas.

Com a primeira *Crucificação*, pintada em 1930 em Boisgeloup, inicia-se um ciclo que vai culminar em 1937 com a famosa *Guernica* e ainda continuará por vários anos. Nessa mesma década Picasso faz as clássicas e serenas ilustrações das *Metamorfoses* de Ovídio para o editor Albert Skira. Em escultura, as figurinhas de madeira à maneira de ex-votos arcaicos, e em especial as magníficas cabeças de mulher, destacadas ou em baixo-relevo, com uma curva que partindo do meio da fronte desenha o nariz como enorme bico de ave, estão muito mais próximas das gravuras do que das pinturas. E em plena crise inicia as estranhas estatuetas de bronze, conseguidas à base de carimbagem (*empreintes*) de folhas, conchas, papel ondulado aplicada no barro na busca de uma Grécia ideal de hamadríades e deusas das fontes.

Com o *Bucrânio* de 1943, já citado, começa uma rica e muito feliz produção pictórica e escultórica marcada pelo otimismo de Picasso. Porém o mais surpreendente, como um jogo de prestidigitação, são as montagens e transformações de objetos descartados. Com olho alerta Picasso vai recolhendo da sucata e do monturo um carrinho de brinquedo que vai ser a cabeça de um símio, uma coisa aqui, acolá, tudo o que lhe inspira sua gana de viver de novo. São esculturas grotescas — *Menina pulando corda*, *Mulher com carrinho de bebê* (nesta página), *Mulher grávida*, *Mulher com maçã* —



Cabeça de mulher, bronze de 1909 (40,5x24x26cm). Este retrato de Fernande Olivier, companheira de Picasso na época, é uma obra-prima da escultura cubista. Encontra-se no Museu Picasso de Paris.

Fotos Réunion des Musées Nationaux, Paris
© SPADEM, Museu Picasso



um esforço para tornar sua arte acessível a todos. Em 1943-1944 é o *Homem com carneiro* (p. 38), versão do *Moscóforo* clássico, que está hoje na praça principal de Vallauris.

Ele arma um verdadeiro bestiário doméstico presidido por mochos e corujas graves e cômicos, em meio ao qual a *Cabra*, feita em parte de ramos de videira, levanta os chifres amenos. Essa arte mais naturalista e menos intelectualizada corresponde a uma tendência universal do pós-guerra, que será logo suplantada por nova vaga de hermetismo da onda abstracionista.

Mas o próprio Picasso jamais será abstracionista, se bem que nas mulheres de amplos traços dos anos 50, na monumental cabeça de *Sylvette*, em ferro branco e preto, que decora um jardim da New York University, e mais ainda nas mulheres e bonecos em forma de catavento, nos *Banhistas* de 1956, nas enormes figuras de ferro do começo da década seguinte é fácil notar que Picasso já estava um tanto cansado da arte fácil, da arte de brinquedo ou de festa popular e recuava para posições relacionadas com o cubismo de quase meio século antes. Uma prova disso é — paradoxalmente — o enorme monumento instalado em uma rua de Chicago, uma espécie de contrapartida do *Moscóforo*, camponês de Vallauris.

Este esboço da carreira de escultor de Pablo Picasso basta para mostrar que foi uma carreira assombrosa, tão cheia de descobrimentos como sua carreira de pintor. Em seus últimos anos ele quase não faz mais escultura, arte muito mais cansativa fisicamente do que os desenhos e gravuras, atividades a que aplica então todas as suas forças.

É fácil deduzir algumas constantes desse panorama tão variado. Em primeiro lugar, o lúdico. "Uma arte que aborrece só serve a cesta de lixo", escreveu Jean Dubuffet. Picasso não se aborrece nunca, porque começa por não se aborrecer. Sua escultura tem sempre um ar de entusiasmo, um ar de improvisação tão longe daquela gravidade acadêmica que tantas vezes congela essa arte. Mas esse brinquedo, apaixonado como um brinquedo de criança, é sério, não se repete, não se contenta em repetir o já experimentado. Por isso ele nos surpreende com os milagres de ressuscitar refugos, de metamorfosear o obsoleto, de reinventar o natural e com a exatidão de observação quando nos parecia muito longe dela. Apesar dos empréstimos tomados à escultura africana, um classicismo, um espírito mediterrâneo aflora incessantemente dessas figuras, femininas na maior parte, retorcidas, fragmentadas, divididas no espaço — para serem mais plenamente absorvidas. ■

JULIAN GALLEGO, *espanhol, é membro da Academia de Belas-Artes de Sevilha e da Hispanic Society de Nova Iorque. É professor da Universidade de Madri e já lecionou na Universidade de Paris. Este artigo é resumo de uma comunicação sua ao congresso sobre Picasso realizado em Santander em 1980 (veja nota sobre J. Palau i Fabre na p. 18).*



Foto Réunion des Musées Nationaux © SPADEM, Paris, Museu Picasso



Foto Robert Capa © Magnum, Paris

Acima, Picasso, Françoise Gilot e seu filho Claude na Côte d'Azur (1950). À direita, *Mulher com carrinho de bebê*, escultura de bronze (203x145x61cm) que data de 1950. Um velho coador sem fundo (uma das rodas), alças de uma jarra quebrada (braços e pernas da criança), um vaso de cerâmica (chapéu e cabeça da criança), um cano de escapamento (vestido da mulher): eis novamente o passeio na praia.

O universo mítico de Picasso

Alexandre Cirici Pellicer

O mito mediterrâneo do touro — divindade dos afrescos cretenses dos bronzes de Maiorca, das corridas andaluzas — ou dos bois catalães, ou ainda das manadas de La Camarque, foi freqüentemente utilizado por Picasso, que via na tauromaquia o símbolo de um maniqueísmo elementar e vigoroso. A força bruta é o touro; a inocência é o cavalo ferido pelos chifres daquele.

"Guernica"

Em plena guerra civil espanhola, horrorizado com a destruição da cidade de Guernica pela aviação nazista sob as ordens de Franco, Picasso escolheu esse tema como elemento central de seu grande afresco *Guernica* (p. 16-17). A concepção dessa obra se baseava no tema — já tratado em suas gravuras sobre a tauromaquia — da oposição entre a força bruta e a inocência. Tanto por seu dinamismo como por sua temática, *Guernica* se inscreve na tradição clássica do tema do *Rapto das Sabinas*, exercício convencional que permitia aos pintores e escultores abordarem os problemas da violência e da vitória física da força bruta, da moral e da estética da inocência.

A associação da brutalidade com animais de grande porte era tão tradicional quanto a encarnação das vítimas, dotadas das forças positivas da virtude e da beleza, em figuras femininas. O touro e o cavalo personificam o grande drama da violência; e o papel humanitário cabe à mulher. A mulher que grita ou a que carrega nos braços o filho morto. A mulher que impele à ação ou a que sofre sua paixão.

Esses dois grandes temas que repercutem em *Guernica*, a tauromaquia e o Rapto das Sabinas, serão muitas vezes tratados por Picasso em sua obra pictórica e sobre-

"Templo da Paz". Interior da capela de Vallauris, no sul da França, onde Picasso pintou os dois grandes murais *A guerra*, à esquerda, e *A paz*, à direita (470x1.020cm cada um), concluídos em 1952.

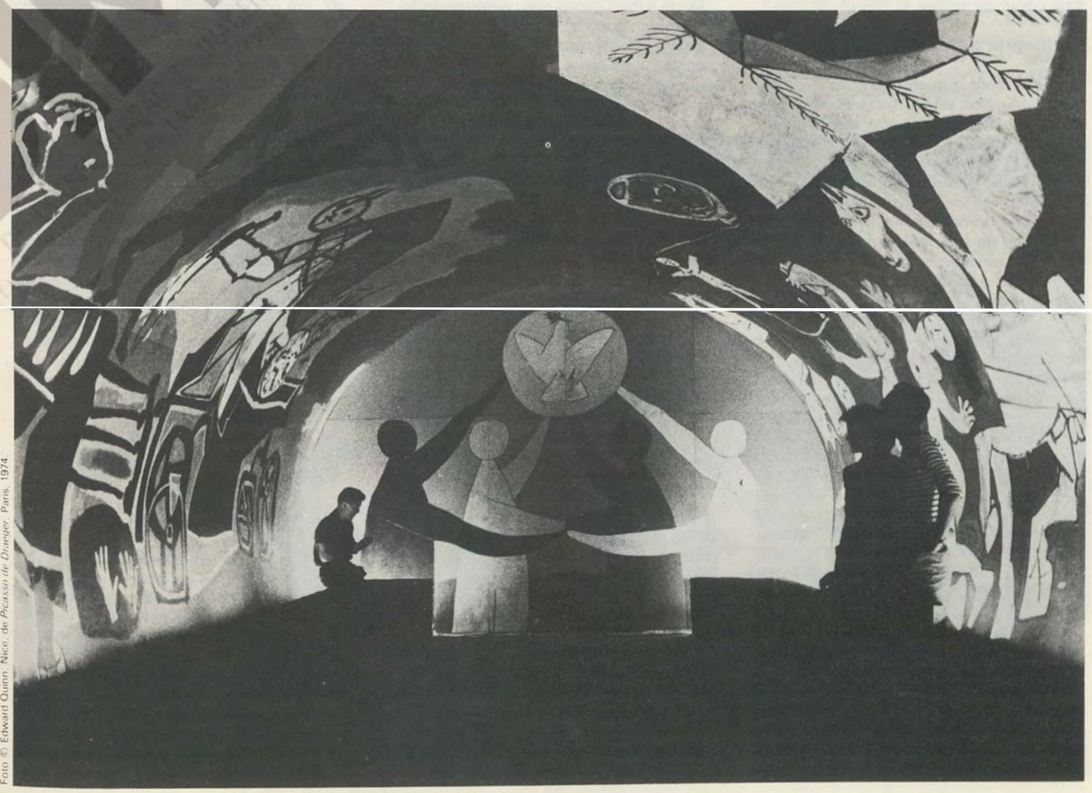


Foto © Edward Quinn, Nice, de *Picasso de Dranger*, Paris, 1974



Foto Giraudon © SPADEM, Paris, Museu Picasso, Antibes

A alegria de viver, óleo sobre fibrocimento (250 x 120cm). Antibes, 1946.

tudo em sua extensa obra gráfica. Há um esplêndido precedente da mitologia de *Guernica*: a *Minotauromaquia* (p. 36). Nessa água-forte de 1935, um Minotauro, gigantesco e sinistro homem-touro, acaba de rasgar a barriga de um cavalo, animal que pode ser identificado, enquanto vítima, com a feminilidade: suas tripas formam um belo corpo de mulher.

"A alegria de viver"

Em 1945, após a guerra da Espanha e a II Guerra Mundial, estava restabelecida a paz. Em 1946 Picasso realizava outro grande afresco destinado a contrabalançar *Guernica: La Joie de Vivre* (acima) de Antibes. Sabe-se que Picasso propôs a essa cidade francesa preencher todos os espaços do velho palácio Grimaldi, a fim de transformá-lo em museu de sua obra. Era uma homenagem a essa cidade fundada pelos gregos e ao que ela representava como símbolo do Mediterrâneo.

O novo afresco é diametralmente oposto a *Guernica*. Enquanto nesse último tudo é violência, em *Joie de Vivre* tudo é paz. Em vez dos tons negros e cinzentos, dominam os mais puros e suaves tons azulados. Em vez do movimento exagerado e da profusão de linhas oblíquas, a calma expressada pelo contraponto das verticais com a horizontal do mar. Se *Guernica* pode ser comparado ao *Rapto das Sabinas*, o mesmo vale para *Joie de Vivre* em relação ao *Nascimento de Vênus* de Botticelli. Nestas duas últimas obras, um esplêndido nu feminino ocupa o centro da composição. Em ambos os casos o mar serve de fundo, e os mesmos dois grupos ladeiam a figura central.

Guernica e *La Joie de Vivre* constituem os dois pólos de uma mesma visão da realidade. A primeira obra representa a rejeição do Mal, identificado com a força bruta. A segunda, um hino ao Bem, identificado com o prazer sensual dos corpos belos, com a música, a dança e o clima agradável do Mediterrâneo: de fato, um hino à liberdade. Na obra de Picasso, a identificação do Mediterrâneo com a liberdade é uma constante. O escritor espanhol Eugenio D'Ors chegou a afirmar que a verdadeira pátria do artista era o Mediterrâneo. Eu mesmo ouvi Picasso dizer que andaluzes, catalães e provençais são a mesma coisa, ou seja, mediterrâneos, e acrescentou: "Madri e Paris jamais nos compreenderão." Nessa bipolaridade, Madri e Paris personificavam evidentemente o poder, a lei, a força coercitiva, ao passo que a Andaluzia, a Catalunha e a Provença representavam a marginalidade, a rebeldia e até mesmo a astúcia, se necessário, para burlar as imposições externas e viver a vida plenamente.

"A guerra" e "A paz"

Infelizmente, a guerra que havia terminado em 1945 não foi a última, e nuvens viriam toldar o céu de *Joie de Vivre*. Em 1951 e 1952, Picasso realizou várias pinturas que expressavam sua reação ante a guerra da Coréia.

Massacre na Coréia (1951) é outro monumental afresco histórico. Dessa vez a composição é dividida em dois campos: não em dois campos equilibrados como os do *Quadro das lanças* de Velázquez, nem em dois campos desequilibrados como *O três de maio de 1808* de Goya, mas em dois campos totalmente distintos e tratados de uma maneira que talvez ninguém empregara desde Giotto. A divisão maniqueísta é típica de Picasso. De um lado formas orgânicas e do outro formas mecânicas. Formas suaves diante de formas duras e pungentes. Linhas sinuosas em contraste com linhas rígidas. Figuras realistas ao lado de monstros.

Essa dicotomia é amplamente expressada nas duas composições da Capela de Vallauris, *A guerra* e *A paz* (1952), afrescos com mais de 10m de comprimento, ou seja, maiores do que *Guernica*. *A guerra* é monstruoso, confuso. O fato de as rodas do grande carro serem quadradas é sintomático. Os cavalos já não são frágeis e ternos como nas *Tauromaquias*: têm patas excessivamente pesadas. Os guerreiros são silhuetas com gesticulações ridículas. A atmosfera é de desolação.

O contraste com *A paz* é total. Note-se que na personificação do Mal predominam as figuras viris. Picasso freqüentemente identifica o homem com a violência estúpida. Em compensação, a representação do que é pacífico está ligada à feminilidade e à infância, os dois conceitos idealizados pelo artista, incorrigivelmente fiel à sua valorização da inocência e à sua simpatia pela vítima.

Há também um cavalo, essa vítima na *Tauromaquia*. Mas trata-se de um cavalo redimido, um Pégaso alado que escapa à sorte aziaga. Um sol de fogo em forma de papagaio de papel, enfeitado de espigas, preside à cena em que também a lua parece um papagaio. Há ramos de videira e cachos de uva, uma laranjeira carregada de frutos, mas sobretudo mulheres e crianças: mulheres que dançam, cuidam das crianças, cozinham ou escrevem, e crianças que correm ou tocam flauta, sendo que uma delas se diverte atrelando Pégaso a um arado.

As linhas e as pinceladas de *A guerra* são desgraciosas, duras, angulosas, pobres. As de *A paz*, delicadamente sofisticadas, tocam as raias dos efeitos impossíveis que tão bem refletem o gosto de Picasso pelo jogo criador.

"As meninas"

A nosso ver, podemos encerrar o ciclo das grandes mitologias de Picasso com a série *As meninas* (p. 44 e 45, em cores). Trata-se de "variações" sobre o famoso tema de Velázquez, as quais datam do final da década de 50.

A série *As meninas* constitui talvez a mais reveladora de suas composições mitológicas. A comparação com o quadro de Velázquez facilita a sua leitura, porquanto, observando as cores utlizadas por Picasso, o tratamento que ele dá às formas e a ampliação ou redução dos personagens da obra original, podemos formar uma idéia precisa do sistema de valores do artista e saber quais desses valores são considerados positivos ou negativos.

Do emprego das cores podemos imediatamente perceber sua tendência ao mito. As cores celestes, o amarelo solar e o azul claro da atmosfera, são encontradas apenas nos personagens inocentes: a pequena infanta, ainda muito jovem para participar do mecanismo agressivo de sua família; a anã María Bárbola, inocente porque não possui todas as suas faculdades mentais; e Pertusato, inocente bufão infantil. Os demais personagens ou são fúnebres fantasmas negros ou cinzentos, ou são pintados com as cores folclóricas dos demônios da tradição ibérica: o vermelho do fogo e o verde do veneno.

Num dos quadros da série há apenas tons cinzentos porque Picasso quis assim nos mostrar, como em *Guernica*, toda a força do grafismo e o valor da luz e das trevas.

Se da análise dessa deformação cromática, tão distante dos tons dourados do quadro de Velázquez, passarmos ao exame dos grafismos, a lição será ainda mais eloqüente. Convém destacar a importância dada por Picasso à figura do pintor, o qual aparece como um gigante com a cabeça tocando o teto e uma enorme cruz de Santiago sobre o peito, tornando pequenos os demais personagens. Trata-se evidentemente de uma cruel sátira contra a vaidade de Velázquez, que pintou essa cruz para simbolizar o fato de pertencer a uma nobreza da qual na verdade não fazia parte. Outro elemento que chama a atenção logo de saída é a presença, no teto, de enormes ganchos semelhantes aos utilizados nos açougues para pendurar carne. No quadro de Velázquez esses ganchos passam quase despercebidos na penumbra e provavelmente serviam para pendurar lâmpadas. Mas o seu tamanho ampliado na pintura de Picasso dá ao recinto uma aparência de sala de tortura.

Picasso cria uma atmosfera trágica que transforma a cena retratada por Velázquez no Alcázar de Madri em uma visão sinistra do absolutismo: assim, as duas figuras do fundo lembram caixões colocados de pé. Por outro lado, os personagens principais assumem formas altamente significativas e são constantemente retomados pelo pintor em todas as variacões sobre o tema. Por exemplo, o rosto de formato redondo está associado à bondade ou à inocência. É o desenho do sol, de uma bola de jogo. Não tem arestas; é agradável; é feminino.

A infanta, María Bárbola e Pertusato têm rostos redondos, assim como as crianças, os inocentes, os idiotas e os bufões. As duas damas nobres que acompanham a infanta com gestos obsequiosos e servis apresentam feições angulosas e cabeças pontudas. As damas Velasco e Sarmiento têm assim um ar antipático e eminentemente agressivo.

O contraste dos rostos redondos dos bons, pintados de amarelo ou azul celeste, com os rostos pontiagudos e os tons vermelhos e verdes dos maus é uma característica comum a todas as variacões do tema.

Uma das pinturas da série *As meninas* é particularmente ilustrativa (p. 44, nº 3). Nela vemos María Bárbola ladeada por dois personagens. A composição lembra a parte central do quadro de Velázquez, mas o pé da figura da direita, apoiado sobre o cão, pertence ao bufão Pertusato, o que permite identificar María Bárbola como o personagem central. O personagem da esquerda, Isabel de Velasco, tem o rosto voltado na direção oposta à da tela original. Com isso ela adota para com a anã a mesma atitude servil que revelava diante da infanta na pintura de Velázquez. Por meio desse jogo de equivalências é que se expressam os sentimentos igualitários de Picasso, para quem os valores essenciais são a bondade e a inocência. Daí ter ele igualado a infanta a uma anã idiota. Desse modo o artista sublinha igualmente a estupidez do comportamento dos cortesãos, dispostos a tudo quando se trata de tirar partido de sua obsequiosidade.

A série *As meninas* é também interessante porque compreende uma coleção de quadros com vistas de La Californie, a casa de Picasso em Cannes (p. 45, em cores). As sacadas da velha casa *modern style* descortinam vistas deslumbrantes do Mediterrâneo. Bandos de pombas — símbolo de paz tantas vezes cultivado por Picasso — cruzam o mar e o céu azuis. Esse mar e esse céu mediterrâneos, tão abertos e luminosos, representam a liberdade; eles são exatamente o inverso dos tons negros e cinzentos ou de outras cores diabólicas que o pintor utiliza em suas visões do mundo absolutista. Isso nos ajuda a compreender o sentido mitológico global da série *As meninas*. O absolutismo representa estupidez, confinamento, crueldade, servilismo e, em última instância, agressividade diabólica. A liberdade, por outro lado, é sinônimo de abertura, alegria, vitalidade espontânea, além de ser a companheira da paz. ■

ALEXANDRE CIRICI PELLICER *é professor de sociologia da arte da Universidade de Barcelona e autor de dezenas de ensaios sobre artistas importantes e de mais de um livro sobre Picasso. É senador na Espanha e deputado à Assembléia européia de Estrasburgo. Este artigo, agora publicado pela primeira vez, resume sua comunicação ao congresso de Santander.*

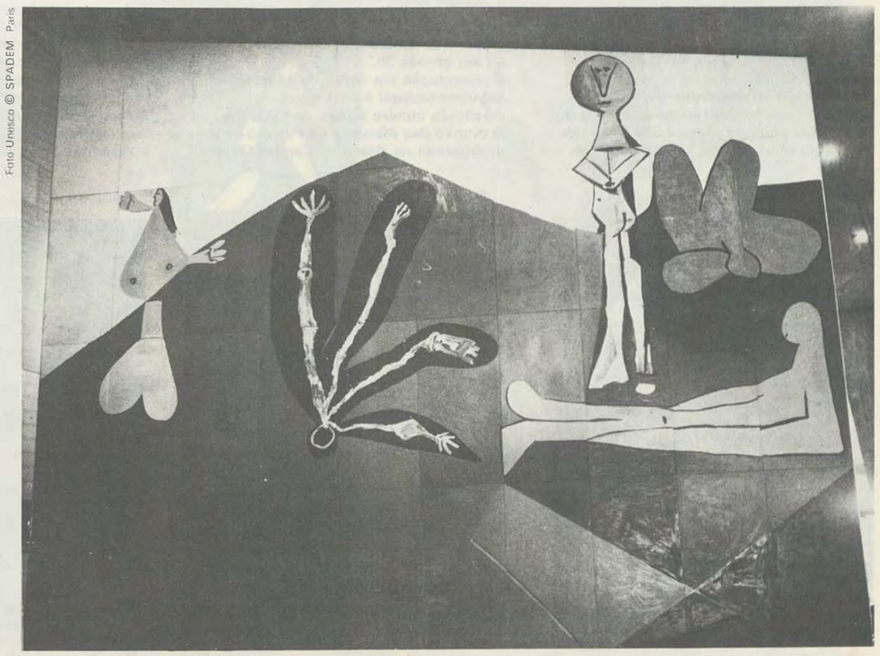


Foto Unesco © SPADEM, Paris

Com esta gigantesca pintura mural de 80 metros quadrados (à direita), inaugurada em 1958, Picasso contribuiu para a decoração da sede da Unesco em Paris. O tema da obra — a queda de Ícaro, com uma praia e banhistas — parece simbolizar a luta das forças vivas do espírito contra o mal.

1



Foto © Giraudon, Paris.

2



Fotos Giraudon © SPADEM, Paris. Museu Picasso, Barcelona

Variações sobre um tema de Velázquez

Em meados de agosto de 1957 Picasso iniciou um período de trabalho intenso durante o qual pintou mais de 40 "variações" sobre *As meninas*, a obra-prima de Velázquez que ele havia admirado em sua adolescência.

Assim como seu ilustre predecessor espanhol, Picasso era fascinado pelas relações entre a arte e a realidade. *As meninas* — que é de certo modo "uma pintura sobre a pintura" — coloca um problema que sempre o intrigou: a relação que se estabelece entre o pintor, o modelo e o espectador.

No quadro de Velázquez (1), o pintor trabalha em um retrato dos reis espanhóis (Filipe IV e sua mulher). Ao lado do cavalete, ele olha para os seus modelos, cuja imagem aparece refletida em um pequeno espelho pendurado na parede do fundo. Em primeiro plano estão a infanta Margarita Maria e suas acompanhantes, que entraram no ateliê do artista. A infanta aparece entre as duas Meninas, Maria Agustina Sarmiento, de joelhos, e Isabel de Velasco. Junto desta encontram-se dois anões: Maria Bárbola e, no canto direito, Pertusato.

Em suas variações, que se encontram no Museu Picasso de Barcelona, o artista transformou habilmente a iluminação, a disposição dos personagens, seus gestos e seus trajes (veja o artigo das p. 41-43). Ilustrações: (2) o grande quadro com que Picasso iniciou a série em 17 de agosto de 1957; (4 e 5) duas pequenas variações da infanta feitas no mês seguinte, quando Picasso se concentrou em figuras isoladas ou em grupos (3).

A reprodução em cores da página seguinte (acima) é uma outra versão do quadro inteiro de Velázquez. O mundo das *Meninas* de Picasso está prefigurado no *Ateliê de Cannes* (30 de março de 1956), também reproduzido na página da direita (abaixo). Este quadro pertence a uma série que seu autor costumava chamar de "paisagens interiores" e mostra o ateliê de La Californie, sua casa de Cannes. Esta visão sombria de um ateliê "despojado de tudo o que não seja sua arte e sua mobília", inclusive com uma tela ainda em branco, é uma das muitas que foram pintadas na década dos 60, época em que sua arte, como observou Robert Rosenblum, começa a expressar a condição hermética de uma existência circunscrita aos fatos imediatos da vida doméstica na Cotê d'Azur e às distantes recordações de sua própria arte e da dos velhos mestres". A um visitante que viu uma versão ulterior desta "paisagem interior" e observou quão espanholas eram suas harmonias de tons ocres, negros, marrons e brancos, Picasso respondeu simplesmente: "Velázquez!"





3



4



Fotos © SPADEM, Paris, Museu Picasso, Barcelona

5



Foto Reunion des Musées Nationaux, Paris © SPADEM, Museu Picasso, Paris





Foto Giraudon © SPADEM, Paris, Centro Nacional de Arte e de Cultura Georges Pompidou, Paris; foto Giraudon © SPADEM, Paris, Coleção Vestália Norte do Reno, Dusseldorf

Página em cores

Estes dois óleos, *Natureza morta com cabeça de touro* (130 x 97cm, coleção Nordrhein-Westfallen, Düsseldorf) e *Alvorada* (265 x 195cm, Museu de Arte Moderna, Paris), foram pintados em 1942 em Paris, quando Picasso se encontrava praticamente imobilizado na capital ocupada pelos nazistas. Apesar da escassez de material de pintura provocada pela guerra, a produção de Picasso continuou prodigiosa. Muitos de seus quadros dessa época expressam o que o crítico de arte inglês John Berger descreveu como "a experiência da derrota e da ocupação e uma terrível visão do mal que, longe de ser metafísico, estava presente nas ruas, com suas botas e sua suástica". A *Natureza morta* reflete também uma dor pessoal: foi pintada em 5 de abril, uma semana após a morte de um velho amigo seu, o escultor espanhol Julio Gonzalez. A respeito da *Alvorada*, também impregnada dessa sinistra atmosfera dos tempos de guerra, Berger escreveu: "O tema... pode parecer trivial: uma mulher deitada numa cama e outra sentada numa cadeira, segurando um bandolim sem tocá-lo. Todavia, na ligação entre essas duas mulheres, assim como na mobília e no recinto em que elas estão confinadas, sem uma porta ou janela, reflete-se toda a claustrofobia do toque de recolher e de uma cidade sem liberdade."

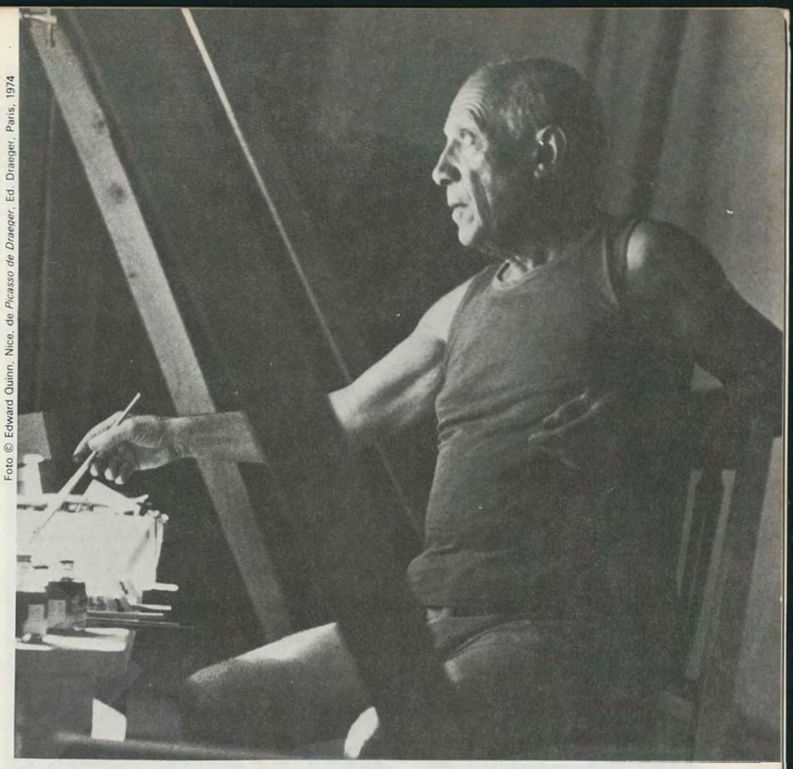


Foto © Edward Quinn. Nice, de *Picasso de Draeger*, Ed. Draeger, Paris, 1974

Picasso durante a filmagem de *Le mystère Picasso*, de Henri Georges Clouzot (1956).

O artista e seus modelos

Uma análise incansável do rosto humano

Dominique Bozo

JAMAIS esgotaremos o assunto Picasso, o universo Picasso, porque sua arte não comporta uma definição precisa, uma classificação bitolada, tranqüilizadora. Venha o questionamento do "grande público", de apreciadores mais informados, ou de historiadores parados diante desse rio que varou o século arrastando sua própria caudal, enriquecida com tudo o que conseguiu incorporar e integrar a sua torrente, seja da arte universal passada ou da que esteve se fazendo — a resposta será sempre insuficiente, aproximativa.

Isso se aplica a toda a arte moderna, mas com Picasso a exigência é maior, principalmente agora que se espande o conhecimento de sua obra, que uma série de estudos a vai revelando pouco a pouco, que o público se aproxima cada vez mais dessa arte que o fascina mas que ele ainda recebe como uma violência, uma agressão bárbara tanto mais incompreensível quanto é temperada periodicamente de fases de acalmia.

A verdadeira indagação não deve portanto ser: por que a reticência para com a arte moderna se fixa no mito Picasso? Por que o mito se chama Picasso, bode expiatório da arte moderna? Por que a indagação não alcança também a Braque, Matisse, Mondrian, os abstratos, em cuja obra há tantas coisas a serem interrogadas, tantos motivos para indignação? A resposta não está apenas na longevidade excepcional de um artista cuja obra tem raízes no século XIX expirante e vai até quase o fim do século XX. Tampouco está nas permanentes revisões de sua obra, em suas revoluções sucessivas e radicais, em suas aparentes contradições, nos avanços e recuos de uma criação que se situa sempre entre classicis-



Foto Coleção Anthony Penrose © SPADEM, Paris

Mulher chorando, óleo (60 x 49cm), outubro de 1937, coleção Anthony Penrose, Inglaterra.

mo e revolução. A resposta muito menos está na circunstância de ser ele o único artista deste século a introduzir a história em sua obra, juntamente com sua autobiografia, e a convocar também para compô-la elementos da arte universal, com a qual jamais deixou de dialogar.

Não haverá uma razão mais profunda, uma explicação que ultrapasse o demasiado fácil da fixação de um mito que o pintor mesmo decidiu assumir? Não residirá a "recusa" mais na visão exclusivista e na idéia simplista da relação iconoclasta que o pintor mantinha com o modelo que sua obra não deixava de interrogar, quero dizer, com a figura humana, principalmente nos anos 30 e 40, precisamente o momento em que sua obra alcançava a maior difusão?

Para a maioria, Picasso é o grande destruidor da figura. Enquanto os abstratos se contentavam com negá-la, ele se atirou diretamente contra ela, e não só contra a imagem do ideal clássico definido pela Renascença. Aqueles que repelem Picasso o fazem certamente menos por ele haver deformado os objetos, a natureza, o homem, mas principalmente por ter ousado "desfigurar", mutilar o rosto feminino. No olhar do espectador que olha um dos retratos de Picasso dos anos 30 não subsistirá inconscientemente, como ponto de referência, a recordação das virgens idealizadas de Rafael ou de Bellini?

Para os detratores de Picasso, como para os que veneram suas obras da juventude — que são as de um Rafael precoce, que soube pintar os saltimbancos das fases azul e rosa — ou para os admiradores dos retratos realistas de Olga e de Paulo, é ainda mais incompreensível que o mal tenha vindo de um talento tão grande. Quanto às obras cubistas, se permanecem geralmente herméticas e dificilmente acessíveis, essas incomodam menos. Nelas o tabu da figura conta pouco, já que no quebra-cabeças analítico do achatamento dos signos a identificação ou o reconhecimento é menos certo. Apesar do freqüente desaparecimento do modelo numa construção quase abstrata, tratada em tons de camafeu, nunca há desfiguração no sentido rigoroso do termo.

Depois de 1917 e até 1926 o essencial da obra picassiana é de um realismo que não podia ser mais clássico, e por isso mesmo tranqüilizador, mesmo quando o artista se diverte pondo frente a frente suas figuras clássicas (*Mulheres na fonte*, p. 26, em cores) e seus bonecos cubistas (*Os três músicos*, p. 26). Esses homens geométricos, articulados como bonecos, evoluem numa cenografia de teatro que lhes confere qualquer coisa de metafísico, de intemporal mesmo, mais perto do sonho ou do espaço mental, a ponto de nada neles nos agredir. Já as primeiras banhistas desses mesmos anos 20, aquelas Vênus fartas saídas de desenhos de Ingres e agora correndo pela praia, ébrias de ar puro, esportivas no movimento, de formas musculosas e enérgicas, propulsionadas e deformadas pelo esforço — essas voltam a provocar desconforto e incerteza no espectador. Parece haver como que um excesso de liberdade nessas bacantes amáveis ou medonhas. Mas não será exatamente o realismo de sua situação o que as torna monstruosas? A monstruosidade não virá exatamente do fato de elas evoluírem em nosso mundo cotidiano?

Só em meados dos anos 30 é que volta a se estabelecer na obra de Picasso o diálogo entre o terror e a ternura, para o que o artista recorre ao colorido violento e ao arabesco. Das imagens dessa época surgiu a reputação de um Picasso deformador, violento e agressivo, porém não selvagem no sentido de sua arte nas *Demoiselles d'Avignon* (p. 8, em cores). Enquanto nas obras dos anos 30 as deformações pertencem à tradição cubista, pois que resultam em parte de uma "desmontagem" intelectual do modelo na busca de uma expressão sintética, psicológica e formal tanto do que é visível quanto do que não é visível nele, tanto do que se sabe quanto do que se intui, aqui o que perturba essencialmente é o realismo violento que persiste atrás da deformação, inclusive a reconstituição de um retrato identificável, apreendido e ampliado em uma unidade nova. É o que o escritor francês Leiris definiu com muita lucidez já em 1930: "Para Picasso trata-se muito menos de refazer a realidade com o único objetivo de refazê-la do que com o propósito muito mais importante de expressar todas as possibilidades, todas as ramificações imagináveis, a fim de trazê-la um pouco mais para perto, para se poder quase tocá-la."

Para exprimir esse "máximo de possibilidade" o artista deve ser livre em sua expressão. Foi o que Picasso disse a Teríade: "Quantas vezes, no momento de pôr um azul, me dava conta de que não o tinha. Então pegava o vermelho e usava em lugar do azul. Vaidade das coisas do espírito." Também a sua frase "eu não procuro, encontro" resume melhor do que qualquer dissertação ou análise erudita a total e insólita liberdade desse homem em sua pesquisa. Porque não há obra de arte sem transformação ou manipulação.

Nos retratos de Marie-Thérèse e de Dora Maar nos surpreende o fato de haverem as figuras se instalado no universo cotidiano das reproduções de quadros com a mesma presença familiar dos ícones bizantinos, dos retratos clássicos, das Vênus de Cranach, das regentes de Frans Haals, das figuras de Velázquez.

Esses dois retratos existem poderosamente para nós, são imagens autônomas e expressivas de nosso século. Toda a cultura ocidental está contida neles, como o arabesco de Ingres e a cor livre de Van Gogh. Em Dora Maar é a ternura, a elegância e a majestade que se impõem. O olhar do modelo domina de frente e de perfil, pois nós a vemos de dois pontos ao mesmo tempo, o que enriquece a qualidade de sua expressão móvel e hierática. A cor dos olhos — um vermelho, outro verde — é de uma liberdade total de invenção. De certa maneira ela se opõe à posição de quase três quartos da pintura clássica, e a elegância de atitude lembra os grandes retratos da pintura universal. Nos dois se combinam a permanência do classicismo e a modernidade mais nova. Nesse nível de liberdade e de inventiva a arte apaga as contingências do tempo.

No retrato de Marie-Thérèse encontramos a mesma liberdade da linha, o mesmo jogo de cor. É outra proposta de beleza absoluta, de uma fidelidade ao modelo só reconhecida por quem o compara à fotografia — mas também de total invenção: lábios e unhas amarelos, cabelos verdes, um olho rosa outro azul. Está bem, pensamos em Van Gogh e também em Ingres, sempre Ingres! *La Comtesse d'Haussonville* ou *Madame Moitessier*. Onde Ingres recorre ao espelho para nos dar o perfil oculto do modelo, Picasso recorre à síntese gráfica: o olhar de frente ligeiramente deslocado num rosto de três quartos. A mesma deformação dos dedos em que Ingres, o mesmo movimento de mãos cujos dedos de unhas coloridas se abrem como buquê.

Seriam precisos muito tempo e muito espaço para se comparar esses retratos com as obras-primas da arte clássica ocidental pós-Renascença. Veríamos que neles estão assimiladas todas as constantes plásticas da arte clássica em transformações sucessivas para chegar a outras propostas formais, mas que ao mesmo tempo são outras tantas reflexões novas sobre a realidade, com vistas a uma verdade psicológica em que se mesclam humor, tristeza e alegria de viver.

Mas então por que essas "mulheres que choram", essas figuras histéricas de 1937, tão hediondamente mutiladas, deformadas, crispadas de dor, se unhando no rosto ou torcendo raivosamente um lenço? Certamente que devia haver em volta de Picasso mulheres que choram, como há em volta de qualquer de nós. Porque essas figuras nascem do drama da guerra. Porque Picasso queria e precisava exprimir o horror da guerra da Espanha, como também — numa visão profética — o horror da outra guerra mais generalizada que então se anunciava. Portanto, não estamos diante apenas da figura chorosa da tragédia espanhola; e esses rostos de mulheres, por mais identificáveis, ultrapassam em muito a representação individual ou particular dos modelos. Elas são o grito da humanidade ferida. Na evolução que vai de uma a outra dessas figuras, do retrato de Dora chorando (1937) ao seu rosto desfigurado de 1939, evolução que se desdobra como um jogo de espelhos (uma parte parece se destacar para olhar a outra, entregue à dor), levada a um descarnamento que já deixa transparecer a imagem da morte, há uma passagem da expressão individual aos signos universais da dor e da morte. Picasso dizia que não pintara a guerra, mas que a guerra sem dúvida estava presente em sua obra. Agora se compreende porque essas metáforas encontram sua expressão mais forte precisamente no rosto do ente mais querido. Para o artista que vive em contato com a realidade, que reproduz em sua arte o universo cotidiano, quando há ameaça ela é vista como se dirigindo contra o ser amado, aquele que está mais perto do artista, ou seja, o modelo, a pessoa, com quem ele dialoga em regime privilegiado, a pessoa a quem ele não se cansa de interrogar.

É claro que na obra de Picasso se encontram outros exemplos desse conteúdo psicológico. Digamos apenas que é normal para um pintor clássico, que assume em sua pintura tanto a sua vida como a da humanidade de seu tempo, procurar na figura humana a expressão do horror, como a procura também nas naturezas-mortas da guerra, sublimes "momentos" feitos à base de um



Foto Coleção Stephen Hahn, Nova Iorque © SPADEM, Paris

Retrato de mulher (Dora Maar), óleo (92 x 73cm), Paris, outubro de 1942.

crânio de boi (p. 46, em cores), de um pedaço de pão, de uma vela, de um jarro, que são outras tantas expressões proféticas e indiscutíveis do drama que se anuncia ou que já está em andamento.

Mas a pintura de Picasso, que é a pintura de um humanista, é um equilíbrio de opostos. Porque Picasso acredita no homem. O pessimismo visionário de antes da guerra dá lugar a uma reflexão positiva sobre o homem no período mais negro da guerra. Desde 1942 Picassso sente necessidade de reencontrar as grandes figuras naturalistas. O *Homem com carneiro* (p. 38) é a escultura que exprime com mais força e com mais plenitude o humanismo do século XX, como nos retratos de Dora Maar da mesma época, principalmente aquele de uma figura severa e majestosa na qual o rosto recolhido, atento e tristonho se destaca de um fundo em parte negro e em parte azul, evocando tão bem a passagem da noite para a claridade.

Percorrendo-se a obra de Picasso descobre-se uma série de marcos, obras que balizam sua caminhada feita de avanços, de pesquisas radicais, de reflexões e de retornos sobre si mesmo. Como Ticiano, até o fim da vida o artista continua ativo como pintor e criador, não renunciado jamais à análise e ao questionamento do próprio rosto. Nos auto-retratos desenhados, pouco a pouco o rosto vai-se modificando e assumindo a expressão da morte. No auto-retrato fiel que é *Velho sentado com chapéu* (última capa) pode-se ver uma espécie de apanhado dos velhos temas picassianos. O velho sentado numa poltrona, como um boneco maltratado que desaparece sob a pintura, é ao *Arlequim pensativo* de 1909 e também uma recordação do Renoir doente visto por Picasso em 1919. E há também uma saudação a Matisse na blusa romena. E ainda Van Gogh com o chapéu de palha. É a tragédia do pintor e da pintura expressa não na linguagem acadêmica e tranqüila de um velho mestre mas com a energia e a liberdade de um jovem que assimila a experiência de seus contemporâneos, sabendo que vai deixar uma pintura tão viva como a que encontrou em seus começos. ■

DOMINIQUE BOZO, *de nacionalidade francesa, foi conservador do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris e exerce a mesma função no Museu Picasso a ser inaugurado em 1983. Esse museu recolherá vastíssimo acervo de obras do grande pintor espanhol, além de peças de sua coleção particular, que inclui obras de Cézanne, Matisse, Renoir, Derain, Henri Rousseau. Esse "universo Picasso" será instalado numa mansão histórica do século XVII, o Hôtel Salé (Hôtel Aubert de Fontenay).*

Retrato de Renois, **desenho a lápis e carvão (61,2 x 49,1cm), 1919. No final da vida, Picasso pinta o *Velho sentado com chapéu* (veja a capa IV), auto-retrato mais ou menos imaginário que é também uma clara evocação de Auguste Renoir, o Renoir que na velhice trabalhava com os pincéis atados às mãos paralisadas. Cinqüenta e dois anos antes, no mesmo ano da morte do grande pintor francês, Picasso já o havia retratado neste desenho feito a partir de uma fotografia.**



Foto Giraudon © SPADEM, Museu Picasso, Paris

FOTOCOMPOSIÇÃO E FILMES: COMPOSITORA HELVÉTICA LTDA.
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: CIA. BRASILEIRA DE ARTES GRÁFICAS



O Correio da Unesco



Fotos Réunion des Musées Nationaux © SPADEM, Museu Picasso, Paris

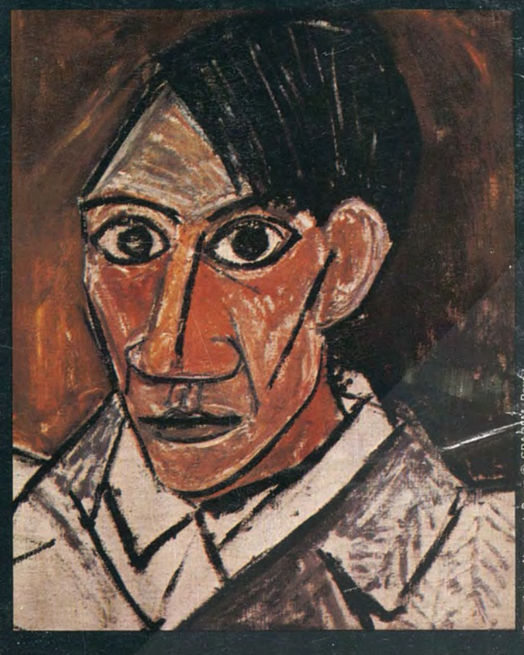


Foto Galeria Nacional, Praga © SPADEM, Paris



Auto-retrato em três tempos

Em sua longa vida Picasso fez inúmeros retratos de si mesmo. Desde os desenhos da adolescência às telas da velhice os auto-retratos se contam às dezenas. Em cada momento de sua vida e de sua obra, uma imagem distinta de si mesmo. Mostramos aqui, da esquerda para a direita e de cima para baixo, três espécimes importantes (aos quais se pode juntar o da página 2): Auto-retrato *de 1901, do artista aos 20 anos, no começo da fase azul, quando é visível a influência dos grandes pintores que o precederam e que ele admirava — Toulouse-Lautrec, Van Gogh;* Auto-retrato *de meados de 1907, quando o pintor de 25 anos executava* Les Demoiselles d'Avignon *(a semelhança pictórica e física com elas é flagrante);* Velho sentado com chapéu, *óleo terminado em novembro de 1971, quando o artista já havia completado 90 anos: dir-se-ia que Picasso, ao fim de sua longa e prodigiosa existência, via-se como um pintor maneta.*

M O C - MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA



RELATÓRIO ANUAL DE TRABALHO - 1986

FEIRA DE SANTANA, JANEIRO DE 1987

MOC - Movimento de Organização Comunitária

RELATÓRIO ANUAL DE TRABALHO - 1986

Rua Pontal, 61 — Cruzeiro — Telefone (075) 221-1393 — Caixa Postal, 338
CEP 44.100 — Feira de Santana - Bahia - Brasil

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 7

RECURSOS HUMANOS 9

FILOSOFIA E METODOLOGIA DE AÇÃO 11

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO 13

AÇÕES DESENVOLVIDAS 15

1. AGRICULTURA E TECNOLOGIA APROPRIADA 15

2. PROJETOS ECONÔMICOS 21

2.1 Atividades da APAEB 21

2.2 Projetos de Comunidades 26

2.3 Pesquisa 28

3. APOIO AO MOVIMENTO SINDICAL 29

4. SAÚDE COMUNITÁRIA 33

5. ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS 36

6. OUTRAS ATIVIDADES 37

6.1 Movimento de Mulheres 37

6.2 Acompanhamento e Assessoria a Associações Comunitárias 38

6.3 Trabalho com Menores de Rua 39

6.4 Medidas Contra as Secas 40

6.5 Discussão sobre Constituinte 40

6.6 Participação em Encontros e Seminários 41

6.7 Pré - Escolar 41

6.8 Programa de Rádio 42

6.9 Treinamentos 43

6.10 Atuação frente a Projetos Governamentais 43

6.11 Visitas 43

6.12 Periquito 44

AVALIAÇÃO 45

ANEXO I - Demonstrativo Numérico das Atividades Realizadas Durante o Ano por Comunidade/Município 51

ANEXO II - Terra, Agricultura, Pecuária: Unidade de Vida 65

ANEXO III - Recursos Financeiros 71

I - APRESENTAÇÃO

Já se tornou um "costume", entre nós, sistematizar as ações desenvolvidas, relatar as experiências, os passos e as dificuldades principais do ano. Esta é uma forma de registrar o processo da nossa caminhada, especialmente os aspectos mais relevantes; uma maneira de "prestar contas" às pessoas e instituições que acreditam no tipo de trabalho que estamos desenvolvendo e de uma forma ou de outra têm dispensado o seu apoio e colaboração. É, também, uma forma de informar à "comunidade regional" e ao público em geral sobre o andamento dos trabalhos comunitários apoiados e acompanhados pelo MOC na região.

É com essas preocupações que divulgamos o presente Relatório Anual referente ao exercício 1986.

Propositadamente, procurando evitar que o relato dos trabalhos se torne demasiadamente cansativo, selecionamos aquelas atividades que a nosso juízo são mais significativas, ficando de fora um conjunto de outras "menores" que são também assumidas pelos grupos comunitários com os quais atuamos. Afora isso, procuramos descrever cada atividade de uma forma o mais resumidamente possível, evitando detalhes que ultrapassassem os objetivos da presente publicação.

Procuramos, no entanto, levar ao leitor uma visão geral sobre o trabalho que desenvolvemos: a nossa filosofia de ação, metodologia de trabalho, pessoal, programas de ação com as respectivas atividades, resumo da nossa avaliação. Os anexos ajudarão, acreditamos nós, para melhor compreensão do todo.

As possíveis críticas e sugestões serão, como sempre, bem vindas.

Feira de Santana, janeiro de 1987.

ILDES FERREIRA DE OLIVEIRA
SECRETÁRIO EXECUTIVO

II - RECURSOS HUMANOS

1. Diretoria

1.1. Até 29 de outubro de 1986.

Sr. Jonathas Telles Carvalho - Diretor Presidente.
Prof. Josué da Silva Mello - Diretor Técnico.
Srª. Nilza Cunha Porto - Diretor Financeiro.
Dr. Clóvis Ramos Lima - Diretor Secretário.
Srª. Iêda Oliveira Santana - Dir. Rel. Públicas.

1.2. A partir de 29/10/86.

Sr. Elisio Silva Andrade - Diretor Presidente.
Drª. Delcy Carvalho - Diretor Secretário.
Dr. Clóvis Ramos Lima - Diretor Tesoureiro.
Revmº. João Dias - Diretor Técnico.
Dr. Edmundo Farias - Dir. Rel. Públicas.

2. Conselho Fiscal

2.1. Até 29 de outubro de 1986.

Mons. Renato de Andrade Galvão
Sr. João Félix dos Santos
Prof. Oscar Damião de Almeida

2.2. A partir de 29/10/86.

Sr. Jonathas Telles Carvalho
Mons. Renato de Andrade Galvão
Sr. Adauto Alves Franco.

3. Secretário Executivo

3.1. Até 29 de outubro de 1986.

Antonio Albertino Carneiro

3.2. A partir de 29/10/86.

Ildes Ferreira de Oliveira.

4. Equipe Permanente

Dois técnicos em educação (formação em filosofia e teologia); três sociólogos; um técnico agrícola; dois engenheiros agrônomos; dois técnicos de nível superior (áreas afins); quatro técnicos em desenvolvimento comunitário (nível médio); seis auxiliares; um motorista, um contador (serviços prestados).

5. Voluntários

MOC tem contado, na perspectiva de voluntariado, com a ajuda de várias pessoas.

Essas pessoas têm desempenhado atividades tanto no acompanhamento às comunidades, quanto principalmente na participação em cursos, treinamentos etc. São professores, advogados, médicos e outros profissionais.

6. Estagiários

O MOC desenvolveu um trabalho com estagiários, no campo de direito e ciências agrícolas. Os estagiários são alunos da Universidade de Feira de Santana e Universidade Federal da Bahia.

Realizaram-se, igualmente, estágios esporádicos, para adaptação de pessoas que buscam se integrar à equipe.

III - FILOSOFIA E METOLOGIA DE AÇÃO

Esperar, na perspectiva cristã e humana, é fazer acontecer aquilo em que se acredita.

A existência do MOC e a sua atuação são um ato de fé e de esperança no advento de um mundo mais justo, onde todas as pessoas possam ter vez, participar, ter acesso às condições indispensáveis à vida humana.

Lutar por isso é o objetivo último do MOC.

Na busca de sua consecução, várias poderiam ser as opções de metodologia. Há metodologias que, na angústia de chegar, de logo, ao ponto final, desprezam a "paciência pedagógica" tão necessária num processo de educação popular; há outras que, fundamentalmente, desprezam o saber, a experiência da população, impondo à mesma certas soluções que, por não serem assumidas pela comunidade, terminam por ser abandonadas.

O MOC optou e procura optar, a cada dia, por uma metodologia onde as seguintes linhas de ação e princípios, entre outras, sejam profundamente respeitadas:

- o povo tem suas experiências, seus valores e seu conhecimento, assim como o técnico que assessora os trabalhos; nenhum dos dois, porém, tem palavra definitiva e absoluta. É necessário pois, o encontro dialógico e dialético, entre os dois saberes, a serviço das comunidades;
- o trabalho realizado não deve ser visto como do MOC. Ele é das comunidades, dos sindicatos, da população. O MOC é assessoria. Não deve fazer para. Assessoria, no entanto, não significa assistir passivamente ao acontecer das coisas: é estar presente, questionar, sugerir, ser questionado, sabendo que a decisão é das comunidades.
- é importante o saber esperar, aliado ao fazer acontecer, num processo nem sempre fácil de equilíbrio, onde educativamente se criem as oportunidades para a população assumir, caminhar e crescer, mesmo que para isso se demore um pouco mais na consecução daquilo que se quer.

Optamos, enfim, por uma metodologia onde ação e reflexão devem estar sempre juntas, embricadas uma à outra. É a partir da ação que se estuda, discute, reflete; é através da reflexão que se revêem as ações, o caminho percorrido e se estabelecem novos rumos.

Dentro dessas perspectivas o MOC procura caminhar, dar passos na construção de uma nova sociedade que acontece no dia-a-dia, nas coisas pequenas, nas lutas de saúde, nos grupos de produção, na luta contra a grilagem, nas manifestações, na luta pela reforma agrária, nas atividades de lazer etc.

IV - FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

Para manter o processo de acompanhamento técnico-educativo às comunidades que integram a sua área de atuação, MOC utiliza-se de formas e modalidades diferentes, conforme os tipos de atividades que as comunidades estão desenvolvendo, o nível de organização e a experiência associativa dos grupos e da própria disponibilidade da nossa equipe.

Em linhas gerais esse processo de acompanhamento é feito de forma direta e indireta:

1. Acompanhamento direto:

Consiste na participação e no assessoramente diretamente junto às pessoas, por parte da equipe do MOC. Para isso são utilizados contatos informais (visitas, festas das comunidades etc. que favorecem um relacionamento pessoal indispensável para o processo educativo), e uma presença formal em reuniões comunitárias, dias de estudo (sobre os temas indicados pelas comunidades), encontros de avaliação etc. São oportunidades de relacionamento com os membros de cada comunidade, viabilizando-se o processo da assessoria técnico-educativa: estudos,reflexões, discussões sobre as atividades, redirecionamentos, avaliações etc.

Para aquelas comunidades que já adquiriram uma maior experiência na condução de ações comunitárias, a presença do MOC é mais esporádica, exceto no que tange às questões mais específicas (projetos econômicos, atividades agrícolas, de saúde etc.). Para os grupos mais novos, a presença do MOC é mais constante.

2. Acompanhamento indireto:

Esta modalidade consiste no processo de assessoramento através de lideranças locais, ficando essas lideranças com uma parcela da responsabilidade no processo de acompanhamento junto ao conjunto da população. São os casos de reuniões de coordenação, dias de estudo com representantes das comunidades, treinamentos, encontros de avaliação etc.

Como formas de evitar a concentração e o controle das atividades comunitárias em mãos de poucas lideranças, os representantes das comunidades têm se revezado nos eventos, criando-se assim oportunidade para a participação de um maior número de pessoas e contribuindo-se para a formação de novas lideranças.

Essas formas de acompanhamento não são independentes e isoladas

uma da outra. Na realidade são dois níveis de um mesmo processo. Em todas as comunidades mantêm-se as duas modalidades (direta e indireta), variando uma e outra de intensidade de acordo com as condições e exigências de cada lugar.

Afora esse acompanhamento feito às comunidades, o MOC não tem se negado a assessorar também algumas entidades de outros setores. São entidades, via de regra sediadas fora da nossa área de atuação, que solicitam assessorias específicas e o atendimento depende das disponibilidades da equipe em cada ocasião.

V - AÇÕES DESENVOLVIDAS

1. AGRICULTURA E TECNOLOGIA APROPRIADA:

Considerando que a maioria das comunidades que são acompanhadas pelo MOC se situam na zona rural e que os seus moradores sobrevivem basicamente da agricultura de subsistência, mantém-se um conjunto de atividades que possam contribuir para melhorar as condições de trabalho e de vida dos pequenos agricultores que têm suas unidades de produção firmadas na mão-de-obra da própria família.

Toda orientação do programa se volta para a perspectiva de produção de técnicas alternativas de conservação e recuperação dos solos, controle de pragas e doenças, (evitando-se dentro do possível o uso de agrotóxicos), produção de energia alternativa etc.

A seguir relatam-se as principais atividades que foram desenvolvidas.

1.1. Orientação Técnica:

O processo de orientação técnica abrange tanto as questões mais gerais da agricultura, especialmente no tocante à conservação dos solos, aproveitamento dos materiais orgânicos, análise e correção de solos, controle de pragas etc.

Para isso se utiliza do programa semanal de rádio, das reuniões, encontros, treinamentos e as visitas a campo feitas pelos técnicos da área.

1.2. Compostagens:

Os solos, na região, via de regra, são extremamente pobres e os agricultores precisam adubá-los cada vez que vão fazer seus plantios; falta ainda aos agricultores uma postura que leve à recuperação da fertilidade das terras. O adubo preferido, na região, é o esterco bovino, que aumentou muito de preços por conta do aumento da procura, do custo do transporte etc.

Como forma de enfrentar esta situação, vem-se estimulando a efetivação de compostos orgânicos, aproveitando-se dos materiais disponíveis na própria roça. Alguns agricultores, inclusive, já não compram adubo para a sua roça há dois anos, fazendo suas próprias compostagens.

O MOC realizou, neste ano, a 2ª Campanha de Compostagem, com o objetivo de demonstrar para os agricultores como fazer um composto tecnicamente correto. A campanha é desenvolvida por comunidade ou por grupos de comunidades vizinhas que se agrupam com esta finalidade. Para essa demonstração o MOC fornece o esterco necessário à confecção do composto e para os agricultores que desejam fazer o seu e não dispõem de nenhum tipo de adubo animal, o MOC fornece, como empréstimo, a quantidade de esterco necessária.

Esta atividade não abrange ainda o conjunto das comunidades. Neste ano a Campanha envolveu 11 comunidades e 110 famílias.

1.3. Cobertura de solos:

A cobertura de solos vem se revelando como uma forma eficaz de proteção dos solos, contribuindo muito bem para a retenção da umidade e também com o processo de recuperação da fertilidade.

Algumas experiências vêm sendo realizadas com "cobertura morta" (utilização de materiais secos) e "cobertura viva" (utilizando-se de certas plantas como leguminosas etc.).

Os plantios, nas áreas de cobertura, vêm demonstrando um desenvolvimento superior aos de áreas não cobertas, mas continua o desafio de se produzir os materiais necessários à cobertura morta.

Caso se solucione a questão da produção de materiais, a cobertura morta pode vir a ser, inclusive, uma alternativa para a questão de estiagens de curta duração, quando 1, 2 ou 3 meses chegam a dizimar por completo certos plantios de ciclo curto. Constatou-se que a cobertura morta favorece a retenção da umidade por até 60 dias.

1.4. Laboratório:

Por conta das necessidades de análise de solos das terras que estavam sendo reivindicadas pelo movimento sindical na área da barragem de Pedra do Cavalo, adquiriu-se um pequeno laboratório portátil, de análise de solos, que vem prestando importantes serviços também para os trabalhos nas comunidades.

Quando os exames requerem um nível de precisão maior, recorre-se ao laboratório da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias) situado em Cruz das Almas, já que o nosso laboratório funciona precariamente.

1.5. Culturas Permanentes:

A devastação das matas na região já causa grandes problemas à população, como falta de madeira para o cercamento de roças, a falta de lenha (para uso doméstico, casas de farinha etc.). A devastação atinge o próprio clima que torna-se mais áspero. Com essas preocupações e também com o objetivo de favorecer a produção de algumas frutas, realizaram-se campanhas de culturas permanentes, estimulando e ajudando as famílias a realizarem o plantio de árvores. No conjunto foram plantadas mudas de algaroba, mangueira, coqueiro, mamoeiro e citros pelas comunidades.

Deve-se levar em conta, também, que essas árvores podem contribuir com a alimentação humana e animal, bem como com o processo de recuperação dos solos dada a quantidade de material orgânico que produzirão e que pode ser utilizado de várias modalidades.

1.6. Roças Comunitárias:

Algumas comunidades (mais precisamente 15), continuam com as experiências de roça comunitária que têm as seguintes finalidades: servir de local para a realização de experiências alternativas; favorecer o trabalho coletivo de grupos de indivíduos; produzir pequenas somas de recursos para as famílias envolvidas e para uso comunitário. As formas de utilização da produção variam de lugar para lugar, conforme a determinação de cada grupo, mas no geral reserva-se uma parte dos resultados para o custeio de despesas da comunidade e distribui-se outra parte entre os participantes. Esta parte que se destina aos participantes muitas vezes passa a ter uma importância muito grande quando ocorre perda de safra e a roça particular do participante é atingida.

1.7. Energia Alternativa:

A questão da produção de energia alternativa está presente

nas preocupações da equipe nos últimos anos, mas os passos concretos são ainda muito pequenos:

a) **Cata-vento:** a comunidade de Morro Redondo em Ichu, que conquistou uma área de terra para 7 famílias, através de uma luta judicial contra um fazendeiro local, mantém uma roça comunitária e construiu também um pequeno açude para armazenar água. Pretende implantar um cata-vento para facilitar a captação da água pela comunidade (o cata-vento transportará a água para um local de fácil acesso). O projeto de confecção do cata-vento e da bomba está sendo encaminhado junto ao SIM e a expectativa que se tinha era de estar instalado em finais deste ano o que efetivamente não ocorreu devido a alguns fatores como: necessidade de acompanhar a quantidade de vento por um certo período, a necessidade de adaptação de protótipos conforme a quantidade de vento e a própria experiência incipiente no setor.

b) **Forno Solar:** em conjunto com o SIM, também, encaminhou-se a construção de um pequeno receptor de energia solar para ser utilizado, a título experimental, numa casa de farinha da APAEB. A expectativa é de que se possa, com isso, reduzir o consumo de lenha em cerca de 60%, no processo de torrefação de farinha. A experiência já deveria estar em andamento entretanto, devido ao surgimento de certos problemas de ordem técnica, não pode ser ainda concluída.

c) **Biodigestor:** a utilização de materiais orgânicos na produção de biogás é outra questão a que se vem dando importância. Neste ano, um passo significativo foi dado com a recuperação, por nossos técnicos, do biodigestor de um agricultor integrante do trabalho comunitário que o construiu com o apoio da EMATERBA e estava sem funcionamento. Esse biodigestor está servindo para a demonstração a agricultores que têm interesse no assunto. Outro passo, também importante, foi a confecção de um mini-biodigestor que pode ser transportado para as comunidades a título de demonstração.

1.8. Alimentação Alternativa para suínos:

Com a experiência de criatórios de pequenos animais, chegou-se a uma descoberta importante: alimentar suínos com a ração convencional inviabiliza a atividade. Frente a essa constatação e na busca de alternativas, definiu-se, em conjunto com os pequenos criadores, fazer uma experiência alimentando suínos com ração alternativa preparada tendo por base a mandioca (raiz, caule e folha). A experiência consiste no seguinte: dois agricultores (um em Feira de Santana e outro em Serrinha) farão o criatório de dois suínos, um com ração convencional e outro com a ração alternativa, reponsabilizando-se pelos registros que o processo requer. Ao MOC coube o acompanhamento técnico e apoio financeiro.

Em Tanque Velho deu-se início à instalação de um secador solar (bem simples) para o aproveitamento dos resíduos da mandioca como ração animal.

Essas experiências estão em andamento, mas não se dispõe ainda de elementos suficientes para uma avaliação precisa.

1.9. Tração Animal:

Continuou-se, durante o ano, estimulando o uso de tração animal na agricultura, com a aquisição de pequenos implementos para uso comunitário. Adquiriu-se junto ao Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento Técnico-Social, do Rio de Janeiro, um conjunto de 4 policultores com os respectivos implementos, que estão sendo experimentados na região pelas comunidades rurais.

1.10. Bancos de Sementes:

O MOC empenhou-se em ajudar as comunidades que conseguiram sementes para os plantios deste ano junto aos órgãos públicos, através de reivindicação do movimento sindical, a organizarem seus "bancos de sementes", ou seja, um sistema de devolução que garanta o necessário para os plantios no ano seguinte. Os resultados, nesse sentido, são pouco satisfatórios considerando que o número de comunidades beneficiadas foi muito grande e somente algumas organizaram os seus sistemas de funcionamento dos "bancos de sementes". Não houve, por parte do MOC, qualquer doação ou empréstimo para a aquisição de sementes, exceto em uma comunidade no município de Riachão do Jacuípe, onde foi organizado o "Banco de Sementes".

1.11.Produção de adubo com lixo urbano:

As experiências bem sucedidas com as compostagens que alguns agricultores já estão fazendo regularmente, despertaram a equipe para a questão do lixo que se coleta diariamente na cidade (em alguns lugares semanalmente) sem qualquer utilização posterior. Em discussão com o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Feira de Santana, esta entidade encampou a reivindicação de uma quantidade diária de materiais coletados na feira-livre junto à Prefeitura, o que foi atendido. A Prefeitura entrega o lixo no local da experiência, onde é processado para confecção do composto. A experiência está sendo feita no Sítio do Periquito, de propriedade do MOC e sob sua orientação técnica. O plano é o seguinte: feito o adubo e retiradas as despesas, taxa de depreciação etc., far-se-á o repasse às comunidades, certamente a preços mais acessíveis.

1.12.Hortas Comunitárias e Familiares:

Deu-se seguimento às experiências de hortas familiares e comunitárias, em diversas comunidades rurais (e algumas de periferia urbana), já que esta atividade vem se revelando como significativa no processo de complementação alimentar e na complementação econômica, através da comercialização de uma parte dos produtos.

A orientação está se dando no sentido de manter todo processo de cultivo sem a utilização de agrotóxicos, dispondo-se assim de um produto qualitativamente bom para o consumo.

1.13.Centro de Tecnologia Alternativa (CTA):

Em fins do ano anterior se iniciou uma experiência em conjunto com outras entidades de Feira de Santana (SIM, CEDITER, APAEB, STR-Feira de Santana, STR-Santa Bárbara) e a FASE visando a implantação de um Centro de Tecnologia Alternativa em Feira de Santana.

Em meados deste ano concluiu-se pela inviabilidade da experiência.

1.14.Convênio MOC-FASE:

Desde fins de 1984 que se mantém um convênio com a FASE - Programa de Tecnologia Alternativa para a manutenção da "Rede de Articulação" nos Estados da Bahia e Sergipe.

Considerando não ser prioridade do MOC atuar numa área tão extensa, que o próprio tipo de trabalho do MOC é mais um sistema de acompanhamento ao pequeno agricultor e, a própria sobrecarga administrativa, optou-se pela rescisão do convênio.

Por reconhecer a importância do tipo de trabalho, entretanto, o MOC continua colaborando para o andamento do projeto "Rede de Articulação", fornecendo uma sala para a atuação da equipe da FASE e apoio logístico para o funcionamento do projeto.

2. PROJETOS ECONÔMICOS:

Os projetos econômicos foram alvo de atuação especial do MOC durante esse ano de 1986, especialmente a partir da pesquisa sobre os mesmos, centralizada na comunidade de Subaé,com o apoio da CEBEMO e CERIS.

Essa ênfase se deve ao caráter específico desses projetos que, ao tempo em que favorecem um processo de organização da população, são meios para produzir alguns resultados econômicos para essa própria população.

Alguns desses projetos são realizados a nível exclusivo da comunidade, como pequenas casas de farinha, roças comunitárias etc. Outros, a nível regional, através da APAEB.

Os projetos, é óbvio, são realizações da APAEB e das comunidades e grupos. Todos eles, no entanto, são assessorados e acompanhados pelo MOC, que se encontra comprometido com os seus erros e acertos.

2.1. Atividades da APAEB:

A Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB) desenvolve suas atividades em 06 municípios.

Tem como objetivo básico a organização do agricultor para fazer frente a exploração econômica de que é vítima. A APAEB tenta enfrentar esse problema por dois flancos principais: defender a produção do pequeno agricultor (evitando o intermediá-

rio e conquistando uma maior remuneração) beneficiando ou transformando o produto (milho, mandioca, sisal), ao tempo em que tenta repassar aos agricultores, a preços mais acessíveis, produtos industrializados indispensáveis à sua vida.

Nesse sentido a APAEB vem desenvolvendo as seguintes atividades:

a) **Postos de Vendas:**

Os postos de venda funcionam atualmente em cinco localidades (Serrinha, Subaé, Valente, Ichu e Araci). O objetivo fundamental deles é de revenda, para os associados e outros agricultores, de mercadorias básicas de subsistência. A pesquisa realizada este ano revelou que todos os postos apresentam problemas de gerenciamento, e que nenhum deles, até o momento, está funcionando dentro da perspectiva de uma autonomia financeira, que lhe dê possibilidades de viver sem subsídios. Esses, inclusive, nem sempre foram devidamente contabilizados, assim como as depreciações etc. A partir desta constatação foram dados passos de retomada do trabalho. Como resultado desse esforço já são perceptíveis algumas respostas, destacando-se os Postos de Ichu e Subaé. Neste último, inclusive, alguns dos problemas identificados já foram plenamente sanados.

MOC, a partir disso, está também intensificando o processo de acompanhamento e assessoria, revendo sua atuação, para torná-la mais eficiente e incisiva.

b) **Armazenamento:**

O armazenamento de produtos agrícolas dos sócios vem sendo igualmente um dos trabalhos da APAEB. Através dele se busca diminuir e evitar a ação do intermediário e garantir o preço dos produtos agrícolas. Vem sendo feito o armazenamento de milho e feijão, em duas perspectivas básicas:

- garantir o produto para semente e alimentação das pessoas;
- armazenar o produto para revenda, quando o preço da praça apresenta perspectivas de melhores resultados; neste sentido realizou-se convênio com a CAR para obtenção de recursos que viabilizassem este processo. Em relação ao milho armazenado, foi repassado uma certa quantidade ao mercado, permanecendo ainda uma boa parte para ser utilizada e beneficiada no Moinho Comunitário que está sendo implantado em Serrinha e que se encontra prestes a entrar em funcionamento.

No caso específio da farinha, armazenou-se o produto em algumas regiões como por exemplo: Valente; em outras, a APAEB está adquirindo o produto dos sócios e repassando diretamente à CFP (Comissão de Financiamento da Produção), órgão governamental, a preços melhores que os do mercado.

Os resultados econômicos gerados com esses procedimentos retornam aos pequenos agricultores, associados à APAEB.

Merece destaque o fato de que o armazenamento de grãos (milho e feijão) foi e continua sendo feito de forma natural, sem qualquer ingrediente químico.

Beneficiamento de sisal:

Continua funcionando em Valente a experiência da batedeira comunitária de sisal, agrupando cerca de mais de 70 famílias, pequenas produtoras e/ou trabalhadoras de sisal.

O processo é bem complexo e não se pode dizer que os resultados, economicamente, são satisfatórios. O grupo envolvido tem se defrontado com os mais variados problemas, desde a participação mais efetiva de todos, o gerenciamento, questões de capital de giro, colocação do produto beneficiado diretamente para firmas fora da própria localidade de Valente etc. Educativamente, a experiência tem sido bastante rica para todos que estão envolvidos e, a tentativa agora é buscar formas de torná-la de fato, viável economicamente. Mudou-se, assim, algumas formas de administrar: em vez de uma comissão responsável, há uma pessoa da diretoria que responde diretamente pela batedeira e que atua em conjunto com o gerente, implantando-se formas de controle que possibilitam um acompanhamento mais rigoroso do processo.

As dificuldades de capital de giro e outras estão sendo igualmente enfrentadas pelo grupo, buscando-se inclusive empréstimos bancários.

d) **Casa de Farinha:**

A casa de farinha comunitária de Tanque Velho (Santa Bárbara), continua funcionando, beneficiando a mandioca dos pequenos produtores, sócios e não sócios da APAEB. Sendo uma casa de farinha em escala semi-industrial, com quase todo o processo mecanizado, apresentou problemas de mão-de-obra para raspar a mandioca em quantidade suficiente para ser beneficiada por dia. A instalação de uma raspadeira semi-mecanizada, onde as pessoas apenas fazem retoques, solucionou um pouco a questão.

Ao lado disso, estão sendo discutidas e encaminhadas algumas questões de custos e administração, detectadas durante um estudo mais aprofundado do funcionamento da Casa de Farinha.

Os modos de funcionamento são os seguintes:

- a casa de farinha compra a mandioca de quem quer vender, faz farinha e coloca no mercado;
- faz a farinha para sócios e não sócios, cobrando uma taxa diferenciada, sendo responsabilidade do próprio agricultor a venda do produto.

No seu conjunto, as vantagens da casa de farinha são, de um lado, a produção de uma farinha de melhor qualidade, que obtém um melhor preço; de outro, a economia de tempo. A casa de farinha processa a mandioca com o pessoal que possui. Isso faz com que o dono da mandioca disponha de mais tempo para sua roça e outros afazeres.

e) **Moinho de Milho:**

O moinho de milho que há muito vinha sendo discutido na APAEB e comunidades com o objetivo de beneficiar o produto dos pequenos agricultores, produzindo fubá para alimentação humana e farelo para alimentação animal, principalmente de porcos, foi construído em mutirão e colaboração de várias comunidades, na cidade de Serrinha. Está localizado em um terreno doado à APAEB pela Prefeitura Municipal de Serrinha. Atualmente está concluído e até com parte das máquinas instaladas. Falta apenas um último passo para o seu funcionamento, que é a ligação da energia elétrica. A Prefeitura Municipal assumiu o compromisso de estender a rede até o local, mas ainda não o fez. Ultimamente os agricultores fizeram um abaixo-assinado tentando agilizar a questão.

Com a entrada em funcionamento do moinho, acredita-se que a APAEB terá dado um passo significativo no sentido de seus objetivos: valorizar o produto do pequeno agricultor e eliminar algumas formas de intermediação.

f) **Posto Volante:**

O Posto Volante é uma experiência de repasse de produtos industrializados de primeira necessidade para as comunidades, utilizando-se de um veículo que foi adquirido com recursos da CAR/Projeto Nordeste. Essa atividade vem se expandindo e tendo boa receptividade entre as comunidades. O Posto não vende fiado, mas adotou uma prática que em alguns lugares vem sendo bem aceita pelos agricultores, a troca de mercadorias: se alguém tem farinha e quer comprar açúcar, troca uma mercadoria pela outra e assim por diante.

Atualmente o Posto atende a 08 comunidades na região de Feira de Santana e mais 06 comunidades na região de Serrinha. Há outras que pediram para ser atendidas, mas isso ainda não foi possível por questão do equacionamento dos dias.

g) **Fabrico de Sabão:**

Em Serrinha, na sede da APAEB, um grupo de sócios realiza uma experiência de fabricação de sabão, que será revendido nos próprios postos da APAEB, caso a experiência dê certo.

Os resultados mostram um produto razoável, mas ainda sem muita consistência.

Ao final do ano a APAEB entrou em entendimento com a Universidade de Feira, que irá oferecer assistência técnica aos agricultores para esse processo de trabalho.

h) **Outras atividades:**

Visando o atingimento de seus objetivos, a APAEB mantém igualmente outros serviços aos seus sócios. Entre esses destacam-se dois: a) a debulhadeira e descascadeira mecanizada

de milho, em funcionamento no município de Ichu. Atualmente conseguiu-se a aquisição de uma outra debulhadeira para Feira de Santana; b) o triturador de milho, instalado na Casa de Farinha de Tanque Velho e que beneficia, para ração animal, o milho dos sócios residentes na região da Casa de Farinha (município de Feira de Santana e Santa Bárbara).

2.2. Projetos de Comunidades:

Ao lado dos Projetos Econômicos desenvolvidos pela APAEB, existem vários outros realizados a nível menor, pelas próprias comunidades, entre os quais se destacam os seguintes:

a) **Casas de Farinha Comunitárias:**

O pequeno agricultor das comunidades tem na farinha de mandioca um elemento importante de sua alimentação e subsistência. Normalmente, porém, ele não tem a casa de farinha para beneficiar a mandioca, sendo explorado por aqueles que a possuem, através de taxas que chegam até 25% da produção de farinha.

Por isso as comunidades estão se organizando e construindo casas comunitárias, gerenciadas pelo próprio grupo, que cobram taxas menores, sendo que os resultados obtidos permanecem na própria comunidade.

Essas experiências estão se multiplicando, com resultados bons, inclusive para o aspecto de organização das comunidades.

Atualmente funcionam experiências similares em Feira de Santana, Santa Bárbara, Coração de Maria, Serrinha, Valente e Araci.

O MOC realizou com integrantes de todas essas experiências um encontro para intercâmbio e assessoramento, especialmente do ponto de vista dos controles financeiros, de custos, buscando intensificar a busca da autonomia financeira das experiências.

b) **Criatório de Pequenos Animais:**

As comunidades rurais vêm desenvolvendo, ultimamente em escala maior, projetos de criatórios de pequenos animais, especialmente suínos e avinos.

Os criatórios são familiares, para famílias engajadas no trabalho comunitário, enquanto a orientação,prestada pelo MOC, é grupal, reunindo os agricultores de determinada área.

Os agricultores estão sendo incentivados a reivindicar recursos junto aos poderes públicos e têm conseguido, em parte. A outros, MOC tem ajudado e eles devolvem o empréstimo, posteriormente, para outros agricultores.

Um desafio tem sido encontrar uma ração apropriada,mais barata e que proporcione mais resultados aos criadores.

c) **Compras Comunitárias:**

Prosseguem duas experiências de compras comunitárias, realizadas uma na comunidade de Santo Antonio dos Prazeres (urbana) e outra na comunidade de Caroá (rural). Ambas repassam gêneros de primeira necessidade para os integrantes da comunidade, estando o conjunto do processo sob o controle do grupo interessado.

MOC vem apoiando com alguns recursos e, principalmente, na perspectiva de assessoria organizativa, econômica e financeira.

O apoio econômico do MOC à comunidade de Caroá veio ocorrer depois de dois anos de uma experiência de "compras comunitárias" iniciada e assumida pelo próprio grupo e que vem revelando-se muito promissora.

d) **Grupo de Oleiros:**

Realiza-se no Km 06 em Feira de Santana uma experiência comunitária de produção de telhas e tijolos. É um grupo de 14 pessoas, crescendo agora para 19.

O processo de trabalho é o seguinte: o grupo possui um caixa (capital de giro) que custeia as despesas totais de produção (mão-de-obra, lenha, etc.); após a vendagem, os resultados vão para o caixa geral, sendo feito repasses para os integrantes em determinadas ocasiões do ano, como também para socorro de determinadas necessidades dos integrantes (saúde, moradia, etc.).

O trabalho foi iniciado com um pequeno barracão, hoje funciona em mais um e tende a se ampliar, e é o resultado de

uma experiência frustrada com uma Associação de Oleiros.Após o encerramento das atividades da Associação, alguns de seus integrantes procuraram o MOC visando dar continuidade ao trabalho comunitário numa outra perspectiva.

e) **Grupo de Confecção:**

Na Comunidade de Boa Vista, em Serrinha, está em funcionamento um Grupo de Produção de Confecção, composto de mães de famílias e adolescentes, englobando 14 famílias. O grupo começou com apoio da LBA e assessoria do MOC. O produto acabado é vendido na própria região rural e com os resultados já adquiriram máquinas de costura que é usada pelo grupo.

As avaliações realizadas levantam a questão de todo o resultado obtido permanecer no grupo, sem repasse para seus integrantes.

Há necessidade, pois, de ampliação da experiência para ter condições de gerar mais recursos e envolver mais os participantes.

f) **Experiências em Estudo:**

A partir das necessidades das comunidades e dos resultados apresentados por outras experiências de projetos econômicos, estão sendo discutidas, para implantação, outras possibilidades, sempre na linha de gerar recursos para os seus integrantes e integrá-los no processo de organização comunitária, tanto na área rural quanto na área urbana.

Entre outros se destaca a discussão de padarias comunitárias e fabrico de massas; fabrico de doces; fabrico de picolés; grupo de lavadeiras etc.

2.3. Pesquisa:

Um ponto relevante no processo de trabalho dos Projetos Econômicos, durante o ano de 1986, foi a pesquisa sobre os mesmos, realizada pelo MOC, com o apoio de CEBEMO-CERIS.

A pesquisa analisou o desempenho geral, com ênfase no aspecto econômico, do Posto de Revenda da APAEB em Subaé, município de Serrinha, tendo levantado e analisado, ao mesmo tempo, os dados gerais do desempenho econômico da APAEB.

As conclusões, apresentadas inclusive em seminário internacional, na Holanda, apontam para a importância fundamental dos projetos econômicos na educação popular e na criação e luta por melhores condições de vida para a população.

Ao mesmo tempo foram detectadas várias falhas na condução do processo pelos agricultores e na própria assessoria prestada aos mesmos pelo MOC, principalmente na questão de uma análise econômica mais profunda que oferecesse subsídios para que as experiências caminhem efetivamente no rumo da consecução de uma autonomia financeira, suporte para passos mais substanciais.

A pesquisa desempenhou um papel fundamental, ao proporcionar uma análise mais profunda dos projetos econômicos, fundamentar o papel dos mesmos na educação popular e permitir reencaminhamentos importantes no processo de trabalho. Permitir, também, que a equipe do MOC "descobrisse" a importância desses projetos no processo da organização comunitária.

3. APOIO AO MOVIMENTO SINDICAL:

Apoiar e incentivar o Movimento Sindical foi uma preocupação fundamental do MOC neste ano de 1986.

Esse apoio se traduziu em várias atividades que relatamos abaixo:

3.1. Assessoria Permanente:

O MOC se colocou, durante o ano, à disposição dos Sindicatos, numa tentativa de assessorar o seu desempenho. Essa assessoria se realizou em várias perspectivas: economicamente, administrativamente, politicamente, etc. Isso se concretizava, especialmente, quando os Sindicados solicitavam.

Nesse processo, deve-se destacar:

- ajuda aos trabalhadores, no sentido de entenderem e se posicionarem melhor ante os mecanismos que regem a sociedade;
- estudos sobre Entidade Sindical, seus limites e potencialidades;
- discussão da questão político-partidária como forma de os

trabalhadores rurais entenderem, pelos menos um pouco, a questão.

3.2. Treinamentos de Lideranças:

Seguindo a programação estabelecida já em anos anteriores, outro ponto de apoio ao trabalho sindical foram os treinamentos de lideranças.

Foram realizados treinamentos atingindo municípios de Feira de Santana, Santa Bárbara, Araci, Valente, Tanquinho. Ao mesmo tempo, se apoiou pelo mesmo processo grupos de oposição sindical em Ichu e Serrinha, na tentativa de colocar o Sindicato efetivamente a serviço dos reais interesses dos pequenos agricultores.

Entre os temas analisados, estão a História Econômica e Política do Homem; História do Brasil na visão popular; História do Sindicalismo Rural; Política Agrícola; Constituinte e o papel do Sindicalismo na conjuntura atual.

O papel desses treinamentos na dinamização do trabalho sindical tem sido importante no processo de formação de lideranças e a perspectiva é sua continuação no próximo ano.

3.3. Manifestações Reivindicatórias:

Por iniciativa dos Sindicatos e Polo Sindical foram realizadas durante esse ano algumas manifestações públicas, através das quais os trabalhadores reivindicavam seus direitos ou protestavam contra a violação de alguns outros.

MOC foi solicitado a emprestar seu apoio e o fez. Entre essas manifestação destacam-se:

a) **Luta pelas sementes:**

No sentido de garantir que o governo fornecesse aos agricultores as sementes necessários ao plantio. A perspectiva mais importante era que essas sementes fossem repassadas sob controle dos Sindicatos e não dos políticos. E que, após a safra, permanecessem nas comunidades, na formação de bancos de sementes.

Foram conseguidas as duas reivindicações.

b) **Melhoria de Atendimento Médico-Hospitalar:**

Cerca de 3 mil agricultores, provenientes de Feira de Santana e vários municípios vizinhos, foram à praça, em abril, protestar contra as péssimas condições do serviço de saúde que lhes era prestado pelo Hospital D. Pedro de Alcântara em Feira, através de Convênio com INAMPS.

A manifestação foi positiva no sentido de intercâmbio entre as comunidades, da pressão exercida sobre o Hospital, de alguns resultados alcançados e do crescimento de consciência de luta dos agricultores.

c) **Manifestação pela Reforma Agrária:**

A Reforma Agrária, sempre reivindicada pelos trabalhadores rurais, não conseguiu sair, a nível governamental, para a prática concreta. Aqui e ali são dados passos insignificantes, sempre sob pressão dos sindicatos.

O trabalho do MOC, no apoio ao processo de reforma agrária tem sido o de levar a discussão às comunidades, elaborar documentos, cartilhas, assim como apoiar manifestações em vários municípios, a exemplo da realizada em Salvador.

De modo especial, no que se refere à Reforma Agrária, deve se realçar o protesto realizado, em praça pública, por mais de mil agricultores, contra a instalação do núcleo local da UDR (União Democrática Ruralista), entidade que agrupa os latifundiários do país, em luta declarada contra a reforma agrária.

A manifestação foi liderada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais de Feira de Santana, e Polo Sindical, contando com a participação de diversas entidades de classe de Feira de Santana.

3.4. Pedra do Cavalo:

Durante o ano de 1986, o MOC continuou prestando assessoria aos sindicatos dos municípios que foram atingidos com a construção da Barragem de Pedra do Cavalo.

O MOC junto com os sindicatos e outros órgãos de apoio resolveram iniciar um amplo debate em todos os núcleos para mostrar a importância da união e da luta para conquistar a Reforma Agrária, Saúde e Educação para todas as famílias, como também o direito de participar na Constituinte.

As conquistas mais significativas esse ano foram as seguintes:

1. Indenização das roças que foram perdidas com o enchimento do lago;
2. Aumento dos valores das terras e casas que foram atingidas, uma vez que o valor que a DESENVALE oferecia era inferior ao valor da Região;
3. Distribuição de sementes pelo Governo com os reassentados.
4. Entrega do documento de posse dos lotes, aos agricultores.

Este ano foram iniciadas outras lutas mas ainda não foram conquistadas. As mais importantes são:

1. Revisão dos lotes e casas que foram mal construídas.
2. Indenização do material que os pescadores perderam com o enchimento do lago.
3. Criação de Bancos de Sementes em todos os núcleos de reassentamento.
4. Escola para as crianças que, desde a época da mudança para os núcleos de reassentamento, ficaram sem estudar.

3.5. Polo Sindical:

Como resultado normal do processo de trabalho de assessoria prestado pelo MOC aos sindicatos da região, iniciou-se uma reflexão sobre os problemas comuns do movimento sindical em vários órgãos representativos dos trabalhadores rurais. Depois de discussões, chegou-se a conclusão que era necessário fundar um Polo Sindical dos Trabalhadores Rurais da Região de Feira de Santana.

No início, o Polo Sindical congregava os sindicatos de trabalhadores rurais dos seguintes municípios: Feira de Santana, Santa Bárbara, Anguera, Cruz das Almas, Santo Estevão e Antonio Cardoso. No momento está recebendo a adesão dos sindicatos de Tanquinho e Ipirá.

Hoje o Polo tem uma equipe composta de 02 Assessores Educativos, 01 Advogado, 06 Estagiários e 02 funcionários. Com essa equipe a coordenação do Polo tem conseguido unificar e direcionar as principais lutas reivindicatórias dos trabalhadores rurais da região.

Além do MOC, o Polo Sindical vem contando também com o apoio efetivo da CEDITER.

3.6. Intercâmbio com outras experiências:

Durante esse ano MOC contribuiu com o movimento sindical propiciando também uma série de intercâmbios, tanto entre os sindicatos da região, como entre os sindicatos de outras regiões do país. Aqui relacionaremos aqueles que foram mais significativos:

- O MOC, junto com a FETAG, ajudou a organizar um encontro envolvendo os Polos Sindicais de Feira de Santana, Itaberaba e Valente, onde foram discutidos os problemas gerais do Movimento Sindical e algumas propostas dos trabalhadores para o Projeto Nordeste.
- No mês de maio desse ano, o MOC contribuiu e incentivou a viagem de 05 trabalhadores rurais, dois do município de Feira de Santana, um de Santa Bárbara, um de Anguera e outro de Ichu, para conhecer a experiência sindical de Santarém - no Estado do Pará. Foi enriquecedor conhecer um trabalho organizado e consequente numa região tão adversa.
- O MOC também deu apoio logístico aos sindicalistas que participaram dos Congressos da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e CGT (Central Geral dos Trabalhadores), como também fez uma reflexão sobre as teses que iam ser discutidas nos respectivos Congressos. Os contatos foram bem aproveitados e serviram para o aprimoramento da consciência individual e coletiva dos que participaram.

4. SAÚDE COMUNITÁRIA:

Na área de saúde, o MOC continua desenvolvendo ações no sentido de reforçar e estimular as lutas das comunidades em busca de melhores condições de saúde. Por isso, além de apoiar as iniciativas próprias das comunidades, o MOC vem orientando os comunitários no sentido de reivindicarem e cobrarem dos poderes públicos condições mais dignas, não apenas de assistência médica, mas principalmente de

existência de vida.

Este trabalho se constitui numa preocupação de ajudar a população a compreender a saúde como um aspecto da vida integrado aos demais como: terra, salário, moradia, educação, lazer, etc. Enfim, é também, todo um construir uma nova visão de saúde.

Neste sentido o MOC tem assessorado as comunidades - rurais e urbanas - a desenvolverem as seguintes atividades:

4.1. Mini-centros de saúde:

Estes funcionam na zona rural e têm servido como alternativa na prestação de alguns atendimentos de primeiros-socorros, nas comunidades mais carentes deste tipo de serviço. As atividades desenvolvidas nos mini-centros são coordenadas pelos próprios comunitários que estão sempre reivindicando aos órgãos públicos competentes - Prefeitura, 2ª DIRES - material necessário para o funcionamento dos mesmos.

Um aspecto de grande importância a destacar é a organização da comunidade para manter, sob seu controle, esses trabalhos de saúde que são sempre acompanhados de estudos e reflexões sobre o tema saúde.

4.2. Campanhas Sanitárias:

Estas campanhas foram realizadas através dos clubes-de-mães da zona rural que reivindicaram e conseguiram frente à 2ª DIRES material e mão-de-obra para construção de fossas sanitárias, melhorando assim, as condições de higiene das famílias, além de conseguir também via LBA filtros na tentativa de se melhorar as condições da água existente na comunidade. Em alguns casos houve também o apoio do MOC para a viabilização dessa atividade.

4.3. Melhoria Habitacional:

Através das discussões nas reuniões, o MOC ajudou algumas comunidades a encaminhar suas reivindicações aos órgãos públicos no sentido de adquirir material de construção para melhoria ou reconstrução das casas de algumas famílias que vivem em péssimas condições de moradia.

4.4. Reivindicações:

Envolvendo principalmente comunidades urbanas, durante o

ano foram realizados e encaminhados vários abaixo-assinados reivindicando às autoridades melhoria no saneamento básico - calçamento de ruas, coleta de lixo, abastecimento de água, etc. - e melhoria dos serviços médico-hospitalares. Algumas dessas reivindicações foram atendidas parcialmente e outras continuam ainda em processo.

4.5. Encontros de Saúde:

Na tentativa de se realizar um trabalho conjunto e articulado na área de saúde, o MOC, juntamente com outras entidades como SIM, STRs e Pastoral Rural, realizaram vários encontros de saúde, envolvendo comunidades rurais e urbanas de vários municípios da região. Estes encontros serviram para se fazer um levantamento das lutas de saúde encampadas pelas comunidades, no sentido de se criar um "movimento de saúde" a nível regional.

Para melhor encaminhamento dos trabalhos, foi formada uma comissão composta por representantes das entidades e comunidades, que ficou responsável pela articulação geral do "movimento de saúde".

No trabalho de saúde, em geral, deve-se destacar a criação de uma nova mentalidade sobre essa realidade, marcadamente no sentido de se assumir que médico e hospital são fatores importantes, mas não constituem o processo de saúde; são, muito mais, fatores de tratamento das doenças. Ao lado disso, deve-se registrar, igualmente, a dinamização da linha de reivindicações aos poderes públicos, para que assumam seu papel na promoção da saúde. Enquanto trabalho conjunto com outras entidades, deram-se alguns passos, embora ainda tímidos.

4.6. Plantas Medicinais:

Continuou-se, durante o ano, estimulando a medicina popular baseada em plantas medicinais. Algumas famílias, inclusive, mantêm verdadeiras "farmácias verdes", a exemplo de algumas comunidades que também as mantêm, havendo, neste caso, sempre uma equipe que cuida da reposição das plantas.

5. ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS:

5.1. Promoções em geral:

As atividades artístico-culturais apoiadas pelo MOC, constituem-se em uma das formas de criação, de expressão e de veiculação da cultura do povo.

É grande, pois, a importância da dimensão artístico-cultural, no âmbito das comunidades trabalhadas pelo MOC que estão comprometidas com um processo de transformação social.

Neste enfoque, não são apenas as atividades artístico-culturais produzidas pelas comunidades que estão em jogo, mas todas as formas do fazer e do saber que como mensagem, expressam e simbolizam o viver histórico de um povo. Urge uma atuação firme e segura, no sentido não só de preservar e de divulgar estas formas mas, sobretudo, de encará-las enquanto solo potencial de um processo de organização e transformação.

Neste ano de 1986, criamos condições para atividades que reflitam, aglutinam, expressam e desenvolvem as diferentes formas de manifestações culturais do povo. Ex.: Boi roubado, Batalhão Combinado, Batalhão roubado, samba de roda, etc. Estimulamos a criação artístico-cultural e esportiva produzida pelas diversas comunidades, incentivando, também seu intercâmbio. Apoiamos também Festas de Reis, Festas natalinas, Quadrilhas, Teatro, Judas, times de futebol etc.

5.2. Comemorações:

a) **08 de Março** - Foi comemorado o Dia Internacional da Mulher, na comunidade de Carro Quebrado, em Feira de Santana e constou da seguinte programação:

- Debates sobre Reforma Agrária, Constituinte e os problemas específicos das mulheres.
- Cantos e poesias feitos pelas mulheres presentes à comemoração.
- Dramatização de todos os temas debatidos com o pessoal das comunidades.

b) **1º de Maio** - O Dia do Trabalhador foi comemorado na comunidade de Ipuaçu, Distrito de Feira de Santana e teve a presença de muitas das comunidades rurais e urbanas que o MOC acompanha.

A programação constou de 3 momentos básicos:

1º - Missa em ação de graças pelo dia.

2º - Discussos das lideranças sindicais.

3º - Apresentação artístico-cultural das comunidades presentes.

c) **26 de Julho** - Houve a comemoração do Dia do Agricultor em Santa Bárbara e no Distrito de São José, em Feira de Santana.

A programação foi composta de: missa, passeata, discussão e uma grande festa de encerramento.

Além disso, muitas "comemorações menores" foram festejadas em várias comunidades, aglutinando pessoas, criando solidariedade.

6. OUTRAS ATIVIDADES:

6.1. Movimento de Mulheres:

De modo geral, sempre foi significativa a participação das mulheres no trabalho comunitário desenvolvido pelo MOC. Sua presença constante nas lutas encampadas pelas comunidades, nos despertou e nos levou a intensificar nossa ação no intuito de fortalecer, ainda mais, sua organização, no sentido de se desenvolver um processo onde as mulheres tenham seu espaço próprio para discutir seus problemas, desde os mais específicos - discriminação, subordinação, dupla jornada, etc. - até os mais gerais - terra, trabalho, moradia, educação, etc.

Na tentativa de se desenvolver tal ação, o MOC mesmo que de maneira tímida, deu alguns passos, assessorando, através de reuniões, visitas e debates, alguns Clubes de Mães existentes na zona rural ou incentivando a formação de outros, principalmente na zona urbana.

Em alguns lugares o trabalho andou com mais facilidade, noutros esteve emperrado. O intercâmbio com a Rede Mulher e ou-

tras experiências semelhantes forneceram alguns subsídios que nos ajudaram a superar algumas dificuldades enfrentadas.

Durante o ano podemos destacar as seguintes atividades:

a) A participação das mulheres nas discussões sobre Constituinte e Constituição, que resultou na elaboração de algumas propostas que foram encaminhadas ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher;

b) Comemoração do Dia Internacional da Mulher - 08 de março - onde cerca de 400 mulheres rurais e urbanas, depois de uma preparação anterior, se reuniram para apresentarem seus problemas, suas lutas, suas conquistas e suas alegrias, através de músicas, versos e dramatizações criadas por elas próprias;

c) 1º Encontro Regional da Mulher Trabalhadora Urbana e Rural - Este encontro surgiu da necessidade de se melhor sistematizar e ampliar o trabalho com mulheres. Foram quase três meses de reuniões internas com a comissão organizadora, e reuniões nas comunidades, para preparação deste evento, que reuniu mais de 120 mulheres dos municípios de Feira, Araci, Valente, Conceição do Coité e Anguera

Duas preocupações nortearam o encontro: uma foi incentivar e apoiar a organização das mulheres dos setores populares e outra foi de se tirar em conjunto propostas a serem encampadas pelo movimento.

No momento já existem de forma mais concreta e sistematizada algumas propostas, elaboradas pelas próprias mulheres, que participaram do Encontro, no sentido de se criar e fortalecer um movimento de mulheres mais amplo e mais articulado.

Finalmente vale ressaltar que este encontro foi um trabalho realizado conjuntamente com outras entidades: SIM, Polo Sindical, além da colaboração do Presbitério de Salvador, através da CEDITER.

6.2. Acompanhamento e Assessoria a Associações Comunitárias:

Durante este ano de 1986, prestou-se acompanhamento e assessoria a várias Associações Comunitárias, com o objetivo principal de fazer com que haja um maior número de pessoas

envolvidas no trabalho comunitário.

Relatamos aqui três aspectos da assessoria considerados importantes: a) elaboração e Registro de Estatuto - foi desenvolvido junto aos membros das associações um trabalho visando uma compreensão mais profunda sobre estatuto, finalidade do mesmo e como encaminhar o Registro da Associação; b) treinamento de Diretorias - teve como preocupação fazer com que as diretorias desenvolvessem um trabalho participativo no funcionamento da Associação, envolvendo um maior número de pessoas nas atividades; c) acompanhamento permanente - tem-se refletido junto com as comunidades a importância da Associação, seu papel na conjuntura sócio-econômica e política e uma maior integração entre as Associações para troca de experiências.

6.3. Trabalhos com Menores de rua:

As pessoas que vivem nas cidades já se acostumaram à imagem dos meninos e meninas que povoam as ruas em busca da sobrevivência, ou povoam as ruas dos bairros periféricos sem ter o que fazer, se adaptando a um mundo hostil, que a cada dia os empurra para a marginalização.

Vários são os fatores que causam esta realidade, e o principal deles são as péssimas condições de vida de suas famílias, que vivem em estado absoluto de miséria e pobreza.

Preocupado com a situação em que se encontram essas crianças, existe a perspectiva de o MOC desenvolver um trabalho educativo, com pequenos projetos econômicos, que ajudem esses menores a compreender de maneira crítica a realidade que os envolve, inserindo-se assim, num processo comunitário.

No momento se tem acompanhado um grupo de menores na comunidade de Mangabeira, que tem mostrado interesse em desenvolver algumas atividades recreativas/educativas e principalmente profissionais que propiciem alguma ajuda no orçamento da sua família.

Vale ressaltar igualmente que existe também a preocupação de integrar os pais desses menores no processo de orga-

nização comunitária, envolvendo assim toda a família.

A esse trabalho embrionário será dada uma maior prioridade no próximo ano, procurando atuar, com os menores, dentro da linha dos projetos econômicos.

6.4. Medidas Contra as Secas:

A estiagem continua um sério problema enfrentado pelo Nordeste, atingindo especialmente o pequeno agricultor.

As medidas oficiais ainda estão longe de solucionar a questão, e é preciso que a população se mobilize, reivindique, indique os caminhos que acha melhor.

No seu trabalho, MOC tem realizado encontros para reflexão e discussão da problemática da seca, assim como apoiado atividades das comunidades para minorar a situação e ajudar a população a se organizar para exigir os seus direitos. Entre essas atividades ressaltam-se as seguintes: escavações de cisternas familiares e/ou comunitárias, apoio a escavação e reivindicação de açudes comunitários, pequenas experiências de irrigação simplificada e encontros de estudo e reflexão sobre as secas.

6.5. Discussão sobre Constituinte:

Sentindo a carência de informação e discussão nas comunidades, sobre o tema Constituinte e Constituição, foi mantido um trabalho constante durante todo o ano de 1986, para aprofundamento da questão, dada sua importância para o momento. O trabalho foi organizado da seguinte forma: Semana de Debates, Dias de Estudo e reuniões constantes.

Em todas as comunidades foram dados aproximadamente os mesmos passos, para o acompanhamento e compreensão do estudo: no primeiro momento eram levantados os dados básicos para entender o que é Constituinte e Constituição; no segundo, era feita uma análise histórica das constituições brasileiras olhando e enfatizando o aspecto de participação popular; no último momento estudava-se a importância do momento político atual, enfatizando a participação ativa e organizada do povo, através das associações e entidades de classes. Para esse trabalho utilizamos slydes, filmes, cartilhas e outros

recursos auxiliares.

6.6. Participação em Encontros/Seminários e intercâmbio de experiências:

O MOC, através de pessoas de sua equipe, participou, em 1986, dos seguintes encontros e seminários:

CTA - Feira: Encontro de Tecnologia Alternativa - Feira de Santana.

FETAG - Projeto Nordeste - Feira de Santana.

STR - Encontro Regional de Mulheres - Conceição do Coite.

EMATERBA - Encontro Regional de Mulheres - Feira de Santana

REDE MULHER - Encontro sobre Metodologia e Prática do Trabalho com Mulheres - Piracicaba - São Paulo.

LBA - Encontro sobre Projetos - Salvador.

EMATER - Encontro Regional de Mulheres - Ipecaetá.

CÁRITAS - Encontro sobre Constituinte e Participação Popular - Rui Barbosa - Bahia.

SUDENE - Encontro de Lançamento do Projeto S. Vicente - Recife.

- Participação no Curso para técnicos que trabalham com pequenos produtores no Nordeste - Recife.

PREFEITURA DE VITÓRIA DA CONQUISTA - I Congresso de Agricultura Ecológica - Vitória da Conquista - Bahia.

CPT - Encontro Estadual de Centros de Promoção - Salvador.

CPT-EP - SAR - SEDUC - Encontro Regional de Entidades não Governamentais - Juazeiro.

FASE - CEMPLA - IBASE - Encontro Nacional de Entidades não Governamentais - Rio de Janeiro.

ISPLAR - Encontro de Pedologia Aplicada - Ceará.

CEBEMO - Seminário Internacional sobre Projetos Econômicos - Holanda.

UFBA - Seminário sobre Desenvolvimento Rural - Salvador.

6.7. Pré-Escolar:

O pré-escolar é uma atividade que visa, principalmente, contribuir na alimentação das crianças carentes, além de servir como incentivo no processo de organização das comunidades.

A parte da alimentação é assumida pelas comunidades, através de Convênios com a Merenda Escolar e a LBA - esse último realizado pelo MOC.

O MOC assiste pedagogicamente às professoras e orienta os trabalhos comunitários.

Atualmente estão em funcionamento 18 turmas distribuídas em 11 bairros periféricos dos municípios de Feira de Santana, Valente, Serrinha e Amélia Rodrigues, atendendo 540 crianças na faixa etária de 03 a 06 anos.

Ao lado da complementação alimentar também é dada às crianças uma orientação pedagógica adequada à sua idade e à sua realidade.

O material didático é fornecido pela LBA, convênio com o MOC.

Um aspecto que merece destaque é a participação das famílias dessas crianças, no processo de funcionamento das escolinhas comunitárias. Como estas funcionam nas sedes das associações, que não possuem uma estrutura adequada para seu funcionamento, durante o ano existiu uma luta conjunta das comunidades envolvidas para se conseguir mobiliário escolar frente à SUREC (Superintendência Regional de Educação) e contrato de professoras e merendeiras junto às Prefeituras Municipais, na tentativa de se buscar melhores condições de funcionamento das escolinhas.

6.8. Programa de Rádio:

Neste ano o MOC reativou o programa de rádio que se destina basicamente às comunidades rurais. Neste programa, além de avisos e notícias dos trabalhos desenvolvidos pelas comunidades, frequentemente são levadas ao ar algumas mensagens elaboradas por alguns comunitários e pela própria equipe do MOC, mensagens estas que servem para reflexão sobre sindicalismo, Movimento de Mulheres, Saúde, Constituinte, Tecnologia Alternativa etc. É ainda uma oportunidade de se divulgar as formas de expressão da cultura popular - cantigas, samba de roda, versos, cordel, festas etc. - através de gravações feitas em encontros nas comunidades.

6.9. Treinamentos:

Na busca de capacitar as pessoas das comunidades para enfrentarem melhor os problemas de sobrevivência, o MOC vem mantendo alguns convênios no sentido de viabilizar treinamentos profissionais nos setores primário, secundário e terciário.

Durante este ano foram realizados treinamentos de olericultor, produtor de milho e feijão, produtor de mandioca, compostagem, armazenamento, avicultor, suinocultor, pedreiro, carpinteiro e datilografia.

No total foram atingidas cerca de 700 pessoas.

6.10. Atuação frente a Projetos Governamentais:

Na área de atuação do MOC existem e estão aparecendo alguns programas governamentais de apoio ao pequeno trabalhador rural.

O MOC tem sido chamado constantemente, pelas próprias comunidades, para refletir sobre esses programas e assessorar a apresentação de propostas.

Em todas as discussões feitas nas comunidades e encontros específicos sobre os referidos projetos, procuramos levar a seguinte discussão:

- Refletir com os comunitários o que são os órgãos do governo voltados para o "desenvolvimento" e para os problemas sociais, os seus mecanismos de funcionamento, os seus planos e suas realizações;
- Verificar se a nível de governo local, estadual ou federal, há programas suscetíveis de serem aproveitados pelas comunidades, devendo ter a garantia de que não vão criar uma subordinação das comunidades, tanto em termos financeiro, quanto de controle de programa.
- Explicitar que essas verbas são oriundas fundamentalmente de impostos pagos pela própria população e que os órgãos governamentais, ao repassá-las, cumprem uma obrigação e não um ato de bondade em relação ao povo.

6.11. Visitas:

Anualmente MOC recebe visitas de várias pessoas e orga-

nizações, quer no intuito de troca de experiências, quer para visitar programas e projetos, do trabalho do MOC, por eles apoiados.

A seguir elencamos as visitas recebidas em 1986:

- Representantes da CEBEMO - Holanda.
- Representantes da ICCO - Holanda.
- Representantes da SOS-FAIM - Bélgica.
- Consulado da Bélgica.
- EMBRATER - 2 vezes.
- CESE - Salvador.
- Representantes da OXFAM - Brasil.
- Representantes da CHRISTIAN AID - Inglaterra.
- Representantes do CERIS - Rio.
- Técnicos da LBA.
- Grupo de Técnicos da SUDENE (2 vezes).
- FASE - TECNOLOGIA ALTERNATIVA
- PÃO PARA O MUNDO
- AGRICULTORES OPOSIÇÃO SINDICAL - Rui Barbosa.
- POLO SINDICAL de Itaberaba.

6.12.Periquito:

O Sítio Periquito, de propriedade do MOC e situado nas imediações de Feira de Santana, funciona como local de algumas experiências e de produção de recursos para o trabalho comunitário, através de um aviário, pocilga e agricultura, integradamente.

A alimentação dos suínos está sendo feita com esterco das galinhas misturado com farelo de milho. O adubo é também usado para hortaliças e outra culturas. Está em experiência a produção de pintos para corte.

É uma tentativa de desenvolver uma experiência integrando-se os aspectos da criação de animais com a agricultura, numa perspectiva de "unidade orgânica".

VI - AVALIAÇÃO

A avaliação é muito mais um processo e uma prática comportamental que uma sistematização.

Por isso é que, no MOC, temos como comportamento, a prática de permanente avaliação de tudo que é realizado.

Mas, há momentos fortes para essa prática, uma espécie de "coroamento" do processo avaliativo; um deles tem sido o final do ano (os meses de novembro e dezembro). Nesse sentido, podemos considerar diversos níveis e momentos de avaliação:

a) Em cada comunidade e/ou município;
b) Encontro Intercomunitário (dias 21-23/11);
c) Avaliação interna da equipe - MOC (como sujeito, avaliando o trabalho comunitário e sua prática dentro dele, e como objeto da própria avaliação: sua organização, entrosamento, postura da equipe, etc.).

Aqui, pretendemos "sistematizar" mais o último momento, isto é, como a equipe do MOC está vendo o trabalho comunitário apoiado por ela, e como está dentro desse próprio trabalho comunitário, como protagonista-assessor, com seus pontos altos e baixos, ganhos e perdas, positivos e negativos ou acertos e erros, como queiram chamar. Esses erros e acertos, contudo, são faces de uma mesma moeda; aspectos da mesma caminhada... Um aspecto "negativo", quando devidamente "aproveitado" (estudado, refletido), pode se constituir num elemento altamente positivo e relevante.

Chamamos à atenção, desde já, que esses pontos não ocorrem totalmente definidos; os pontos positivos não são totalmente puros, nem os negativos totalmente perdidos. A ambiguidade do humano e político-social continua em qualquer situação. E, revendo as nossas propostas de início do ano de 86, percebemos que não podemos afirmar que todos os pontos não realizados, não o foram porque não é esse o caminho. Não deu para se perceber isso, pois os pontos "negativos" são mais pontos "omissos", não realizados, talvez ambiciosamente planejados.

Por outro lado, os pontos que chamamos de "positivos", como uma ação voltada sempre mais para o econômico, não significa necessariamente que as coisas andaram tão bem assim, ou que estamos ante conquistas definitivas. Às vezes podem ser interpretados como uma clareira a nos

visualizar: "o caminho é por aqui", embora cheio de mato.

Dentro desse espírito, elencamos a seguir os pontos que consideramos mais relevantes e aqueles "negativos" no processo do nosso trabalho em 1986; essa reflexão se constitui, ao mesmo tempo, no alicerce para o planejamento de nossa ação em 1987.

1. PONTOS RELEVANTES:

1.1. Intensificação do Trabalho Comunitário a partir do Econômico:

Além de se ter ampliado, numericamente, essa prática, se criou mais convicção de que este é um caminho a ser seguido. Sobretudo a partir da pesquisa que se fez em Projetos Econômicos Comunitários.

1.2. Discussão Político-Partidária:

Durante o ano de 86, aproveitando-se das eleições para a Constituinte, deputado estadual e para Governador do Estado se buscou conhecer melhor a política partidária até participando dela de uma forma mais intensiva, discutindo e refletindo sobre a função dos partidos políticos e suas propostas, sobre os candidatos comprometidos com as lutas populares - inclusive facilitando o contato desses candidatos com as comunidades para discutirem seus planos e propostas.

1.3. Direcionamento do Trabalho para o Movimento Sindical:

Isso se deu não só no dia-a-dia, motivando os comunitários a se associarem ao seu Sindicato, mas apoiando e participando, na medida do possível, de fundação de Delegacias Sindicais (Feira e Santa Bárbara); de Sindicatos (Anguera e Tanquinho); da fundação do Polo Sindical de Feira; e de Concentrações a favor da Reforma Agrária, promovidas pela FETAG (Salvador), contra a UDR (União Democrática Ruralista) - entidade fomentada pelos latifundiários contra a Reforma Agrária. Apoiamos também a manifestação por melhores serviços de saúde em Feira de Santana.

1.4. Na área de Agricultura Alternativa:

O MOC ficou mais firme neste ano, mas só no 2º semestre,

conseguindo mais estabilidade dos seus técnicos nessa área. Embora a experiência conjunta do CTA, no SIM, não tenha vingado, na área de atuação do MOC, as experiências de Compostagem, de cobertura morta, de criatório de pequenos animais, buscando formar uma unidade de produção, na pequena propriedade rural, podem ser consideradas como experiências bem sucedidas neste ano.

1.5. Na Organização interna da equipe:

Nesse aspecto há três pontos fortes a realizar:

- o relacionamento interno da equipe, melhorou significativamente;
- início de superação do dualismo equipe urbana X equipe rural, com a junção numa só equipe;
- início de uma administração coletiva (Secretário Executivo e Coordenadores).

Nesse último aspecto, a discussão e aprovação de um Plano de Cargos e Salários, cuja falta, há muito se fazia ressentir, no MOC, foi uma das ocasiões propícias para o exercício dessa "administração coletiva", sendo todos (equipe técnica e auxiliares) chamados a contribuir.

1.6. Movimento de Mulheres:

Há alguns anos, começou a surgir, a partir do meio rural, alguns Clubes de Mães, reivindicando melhor atendimento à sua saúde, campanha de fossas e creche (pré-escolar). O grupo foi criando raízes, passando neste ano de 86 a refletir sobre os Direitos da Mulher (aproveitando da eleição para a Constituinte), a sua discriminação e seu papel na sociedade. No Encontro Regional realizado em novembro contou-se com a participação de mais de cem mulheres de vários municípios, inclusive de alguns onde o MOC não tem atuação direta.

1.7. Alguns passos foram dados no sentido de renovar as Lideranças do Trabalho Comunitário:

Algumas comunidades já distribuem a coordenação com um número maior de pessoas; pessoas novas já se revezaram em encontros e treinamentos; o contato com o MOC já não se faz, em algumas comunidades, por intermédio das "antigas" lideranças.

1.8. Maior afirmação do Movimento Popular:

Para quem está acompanhando a caminhada das comunidades não é difícil perceber que alguns passos no sentido de conquistar maior independência e autonomia do movimento popular regional estão sendo dados. Por exemplo: as reivindicações feitas aos poderes constituídos são apresentadas com muito mais segurança, com a certeza de que não se trata de um simples pedido, mas de um direito; pode-se observar, em alguns municípios, um maior respeito das autoridades para com o movimento; de um modo geral o poder constituído já não ignora mais, em suas atitudes, a presença do Sindicato, da APAEB, das comunidades...

2. PONTOS "NEGATIVOS":

Como já afirmamos, anteriormente, esses pontos não são propriamente negativos, mas "omissos"; pontos "em claro" a se preencher ou aprofundar.

Exemplos:

2.1. Em tração animal não tem se conseguido muito; além do mais é preciso atenção para não a transformar em uma "bandeira" de luta mas, levando-se em conta a realidade local, tentar fazer as adaptações tecnológicas necessárias, inclusive do trator.

2.2. No campo da irrigação simplificada pouco foi feito, juntamente com o estudo do semi-árido; é um ponto a se retomar com mais afinco.

2.3. Em termos do Periquito foram pequenos os passos para um maior aproveitamento desse sítio do MOC, localizado a 8 km do centro de Feira, como unidade de produção e local de pesquisa.

2.4. A rotatividade dos técnicos da área agrícola tem sido um ponto fraco do MOC, vindo a melhorar no 2º semestre de 86.

2.5. Assessoria à APAEB ainda foi insuficiente; precisa-se, inclusive, dum aprofundamento interno, na equipe do MOC, sobre APAEB, inclusive como instrumento de aplicação (viabilização) e reivindicação da política agrícola (uma exigência do IV Congresso dos Trabalhadores Rurais - CONTAG).

2.6. Pouco aproveitamento da religiosidade popular e de toda a expressão cultural popular.

2.7. O acompanhamento e assessoria ao movimento reivindicatório regional por Reforma Agrária foi ainda insuficiente, carecendo de maior intensificação.

2.8. Não se conseguiu realizar, nos termos planejados, as experiências comunitárias de Agricultura Alternativa em quatro municípios.

Tanto os aspectos "positivos", como os "negativos" integram um mesmo processo e deverão ser levados em conta na retomada do trabalho em 1987. Alimentarão a esperança na caminhada: os primeiros como pequenas vitórias, garantindo que a luta é possível; os segundos como desafios a incitar coragem e audácia na luta.

Esperamos também que uns e outros relatados aqui, despretenciosamente, e com humildade, sirvam de encorajamento a tantas outras experiências nesse Brasil e noutros continentes, que como nós acreditam nessa luta e buscam um mundo mais justo.

ANEXO I

DEMONSTRATIVO NUMÉRICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ANO POR COMUNIDADE/MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
FEIRA DE SANTANA	J. Cruzeiro I	U	Pré-Escolar - reuniões com diretorias - reivindicações - reuniões com sócios.	55
	Pq. Panorama	U	Reunião-Reivindicação	115
	Santo Antonio	U	Pré-Escolar -Reuniões, Despensa - Semana da Constituinte,Atividades Culturais.	60
	Mangabeira	U	Pré-Escolar- Reuniões, Trabalho com menor-Semana da Constituinte, Grupo de Alfabetização de Adultos.	40
	Pampalona	U	Pré-Escolar (discussão)	17
	Novo Horizonte	U	Pré-Escolar - Curso de Primeiros Socorros-Reivindicações - Semana da Constituinte - Fabrico Comunitário de Macarrão (em estudo)	30
	Rua Nova	U	Pré-Escolar,Padaria Comunitária-Legalização das terras-Semana da Constituinte-curso de corte e costura-comemorações-fabrico de doces(em estudo)	
			Atividades Culturais	65

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Horto	U	Pré-Escolar - reuniões	35
	Parque Brasil	U	Reuniões - Pré-Escolar (discussão)	40
	J.Cruzeiro II	U	Pré-Escolar,confraternização	50
	KM 6	U	Grupo de Oleiros	19
	Lagoa Grande	R	Pré-Escolar-Roça Comunitária-Delegacia Sindical-Criatório de Pequenos Animais -Atividades Culturais e Esportivas - APAEB (Posto Volante e Armazenamento),Clube de Mães - Campanha de Fossas Higiênicas-Centro Comunitário - Estudo sobre Constituinte -Política Partidária e Movimento de Mulheres-Tração Animal, Curso de Parteira	200
	Ovo da Ema	R	Centro Comunitário-Roça Comunitária-Campanha de Compostagem - Atividades Culturais - Discussão Político-Partidária	45
	Lag.da Camisa	R	Projeto São Vicente (em conjunto com Lagoa Grande), discussão Político-Partidária-APAEB-Posto Volante e Armazenamento.	38

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Tapera	R	Roça Comunitária com Plantio de Fumo - Casa de Farinha - Campanha de Compostagem - Horta Comunitária (em preparação).	20
	Capim Grosso	R	Casa de Farinha-Criatório de Porcos-Cisterna-Plantio de Fruteiras - Arado - Fossas Higiênicas.	25
	Saco do Mulato	R	Casa de Farinha (em discussão)	13
	Genipapo II e III	R	Casa de Farinha-Fossas Higiênicas - Criatórios Plantio de Algarobas e Fruteiras-Roça Comunitária-Campanha de Compostagem-Delegacia Sindical	48
	Bandeira	R	Arado-Banco de Semente Casa de Farinha	22
	Candeia Grossa	R	Casa de Farinha-Arado-Composto - Fossas-Cisternas-Banco de Semente-Delegacia Sindical	25
	Genipapo I	R	Casa de Farinha-Criatório-Composto-Delegacia Sindical	25
	Alecrim Miudo	R	Casa de Farinha	40
	Água Grande	R	Campanha de Semente - Delegacia Sindical	15

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Matinha	R	Casa de Farinha-Criatório de Porcos e Cabras-Posto de Saúde-Fabrico de doce de caju (em estudo)-Atividades Culturais	125
	Carro Quebrado	R	Cisterna Comunitária - Plantio de Fruteiras - Composto.	26
	Caatinga	R	Arado - Casa de Farinha	15
	Venda Nova	R	Campanha de Semente - Delegacia Sindical - Campanha da Previdência	20
	Lisiba	R	Delegacia Sindical-Campanha de Semente - sede comunitária (discussão) estudo sobre Constituinte e Constituição	25
	Florete	R	Delegacia Sindical-Estudo sobre Constituinte e Constituição	20
	Varginha,Boa Vista,Coqueiro, Garapa, Terra Dura	R	Discussão sobre Sindicato, reivindicação de saúde,estudo sobre Constituição, Constituinte e Política Partidária, Reforma Agrária	110
	Tiquarussu	R	Estudo sobre Constituinte, Constituição e Política Partidária	15

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Pau Seco	R	Discussão sobre Sindicato,reivindicação saúde, Estudo sobre Constituição, Constituinte e Política Partidária, Reforma Agrária, Criatório de Pequenos Animais	30
	Jacu	R	Casa de Farinha Comunitária, Criatório de Pequenos Animais, Discussão sobre constituinte, Constituição e Política Partidária	25
	Lagoa Salgada	R	Criatório de Pequenos Animais,Clube de Mães, Campanha de Fossas, Centro Comunitário,Campanha de Semente,Estudo sobre Constituinte, Constituição e política partidária, curso de Parteira (curiosas)	38
	Lagoa Suja	R	Criatório de Pequenos Animais, Clube de Mães, Estudo sobre Contituição, e Constituinte, Curso de Parteira (curiosas),Campanha de Fossas	32

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Lagoa da Formiga	R	Clube de Mães,Criatório de Pequenos Animais,Campanha de Fossas, Estudo sobre Constituição e Constituinte, Curso de Parteira (curiosas)	28
VALENTE	Papagaio	R	Casa de Farinha Comunitária	30
	Jitirana, Barriguda	R	Arado Comunitário	20
	Açude	R	Pré-Escolar-reivindicações	80
	Todas comunidades: Papagaio, Peixe, Rua Nova,Barriguda, Jitirana, Penhasco, Q.do Curral, Alto das Pedras,Covas, Açude	R	Reivindicação pela liberação de uma área de terra pública ocupada por grandes fazendeiros para ser utilizada por famílias pobres, estudos sobre eleições, Constituinte e Constituição.	180
RIACHÃO DO JACUÍPE	Faz.Queijo	R	Roça Comunitária,Banco de semente, Estudo e legalização de associação	25
	Vila de Fátima	R	Estudo e legalização de associação, Banco de Sementes.	20

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Malhador	R	Estudo sobre Constituição e Constituinte	45
SANTA BÁRBARA	Tanque Velho	R	Casa de Farinha Comunitária,APAEB, Roça Comunitária, Sindicato, Estudo sobre Constituinte e Constituição	40
	Tapera, Sucupira, Gravatá	R	Casa de Farinha Comunitária-Reivindicação de Saúde-Reivindicação de Semente e Eletrificação Rural.	80
	Caldeirão	R	Açude Comunitário-Saúde - Semente.	40
	Malhada da Venda	R	Cisterna Comunitária	20
	Burdão, Borda da Mata, Mata Grande,Boqueirão,Varinhas, Sítio das Flores, São Nicolau,Mocó,Candeal Estrela,Poço	R	Reuniões, Estudo sobre Constituição e Constituinte, Sindicato, Reivindicações.	400
AMÉLIA RODRIGUES	Itapicuru	U	Pré-Escolar-Reivindicações - Levantamento Nº de crianças sem escola-discussão Movimento de Mulher,Padaria e Fabrico de doces comunitário (em estudo),legalização da associação	40

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Faz. Coqueiro	R	Luta pela manutenção da Posse da terra - Encaminhamento jurídico.	05
ANGUERA	São Roque	R	Campanhas Semente - Armazenamento - Sede Comunitária	40
ICHU	Licuri	R	Reuniões-Casa de Farinha (em estudo)-Reivindicação de luz - Estudo de Constituição e Constituinte.	40
	Nova Esperança	R	Reuniões-Casa de Farinha, Estudo de Constituinte e Constituição.	30
	Varjota	R	Reunião - Reivindicação junto à EMATERBA -para construção de armazém comunitário-Estudo de Constituinte e Constituição	30
	Lagedinho	R	Reunião-Reconstrução do Centro - Estudo sobre Constituição e Constituinte-Apoio aos Projetos de Morro Redondo e Mumbuca -Criatórios de Pequenos Animais-Armazenamento de sementes e vacinação de cães.	30
	Barra	R	Desativado	

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Gelson Ferreira	U	Reunião-Estudo sobre Reforma Agrária - Constituinte e Constituição	20
	Alto Alegre	R	Reunião-Curso de Horta-Carroça Comunitária e Criação de Pequenos Animais-Estudo sobre Constituição e Constituinte	30
	Morro Redondo	R	Luta pela posse da terra, Construção de Açude -Casa de Farinha e Armazém Comunitário,Reunião-Estudo de Constituição e Constituinte	40
	Laranjo	R	Luta por Farmácia Comunitária-Reunião-Construção de Sala (em estudo) Estudo sobre Constituinte e Constituição	20
	Capoeira do Rio	R	Criação de Pequenos Animais-Curso de Avicultura Máquina de fazer ração Construção casa para fazer ração de animais-vacinação.	22
	Muquéns	R	Reivindicação da restauração do Prédio Escolar e Professora-Melhoria da estrada	15

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
SERRINHA	Boa Esperança	U	Reuniões - Melhoria de Centro Comunitário-Sindicato-APAEB- horta Comunitária	15
	Subaé	R	Casa de Farinha-APAEB, Sindicato-Controle de Pragas - Silos	65
	CASEB	R	Farmácia Comunitária - Roça Comunitária - Olaria (em discussão) Banco de Semente - Compostagem.	25
	Tira Chapéu	R	Roça Comunitaria -Reuniões-Sindicato-APAEB.	20
	Juazeirinho	R	Roça Comunitária-Horta Comunitária - Sindicato - APAEB	30
	Porteira	R	Casa de Farinha Mecanização-Sindicato-APAEB	45
	Morro Fundo	R	Compostagem-Cobertura Morta - Biodigestor	10
	Mombaça	R	Armazenamento-Arados - Poço Tubulado-Clube de Mães - Mini-Posto de Saúde - Aquisição de terra-Compra de Adubos	300
	Boa Vista	R	Banco de Semente-Registro da Comunidade-Grupo de Produção de Costuras Arado Comunitário.	25
	Saco do Moura	R	Reuniões sobre problemas da comunidade	08

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Água Boa	R	Reuniões-Creche-Compra de terra comunitária - Arados e Animais Comunitários-Armazenamento-Eleição Diretoria-Discussão sobre Meio-Ambiente	43
	Vertente	R	Horta Comunitára - Casa de Farinha	20
	Cajueiro	R	Compostagem-Horta- Pré-Escolar- Cultivo de Mandioca (palestra) -Arado Comunitário-Carroça e Animais Comunitários-Mini-Posto de Saúde e "Farmácia viva",Consórcio para Filtros,Jogo de Mantimentos e Enxovais de crianças - Casa de Farinha-Armazenamento	110
	Lage de Maravilha	R	Reuniões	15
	Recanto	R	Reuniões-Discussão sobre Constituinte	15
	Saquinho	R	Arado Comunitário-Motor de Mandioca Comunitário, Criatório de Pequenos Animais - Construção de Centro Comunitário	62
	Guanabara	R	Semi-Desativada	
	Caraíba	R	Semi-Desativada	

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
ARACI	Queimadinha	R	Reuniões - Campanha de Filtros - Farmácia Comunitária	25
	Tapuio	R	Depósito Comunitário	08
	Riacho das Pedras	R	Criação de Aves-Aquisição de Silos-Agricultura alternativa -Armazenamento	15
	Fubá	R	Reuniões - Campanha de Filtros-Farmácia Comunitária-Casa de Farinha, Atividades Culturais	25
	Lagoa do Curral	R	Reunião-Horta Familiar, Construção Casa de Farinha.	18
	Barreiras	R	Casa de Farinha Comunitária - APAEB	12
	Calumbi	R	(Semi-Desativada)	
	Terra Dura	R	(Semi-Desativada)	
TEOFILÂNDIA	Canto, Pombal	R	Reuniões	25
BARROCAS	Barreira	R	Participação na Fundação do Sindicato-Melhoramento da Casa de Farinha.	30
	Arco	R	Reuniões-Sindicato-APAEB, Encontro de Mulheres - Frente de Trabalho	20
BIRITINGA	Morro da Ilha	R	Reuniões Mensais - Discussão sobre Fundação do STR e sobre Constituinte	18

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	LOCALI-ZAÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES	FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
	Bandarra	R	Criatório de Pequenos Animais	09
C. COITÉ	Balagão	R	Casa de Farinha-Registro da Associação,Movimento de Mulheres-Projetos de Construção de Salão e de Aguadas - Compostagem.	38

OBS.: R = Rural; U = Urbana.

ANEXO II

TERRA, AGRICULTURA, PECUÁRIA: UNIDADE DE VIDA

Eduardo Pereira dos Santos é um pequeno agricultor que tira da terra o eu sustento e da sua família. Ele tem 9 (nove) tarefas de terra, (3,9 ha), filhos. Destes, 2 ainda não ajudam nos trabalhos da roça. Terra pouca e raca; "sem adubo não adianta plantar que não dá", argumenta.

Eduardo participa do trabalho comunitário há muitos anos e já integrou, or mais de uma vez, a diretoria da Associação Comunitária local. Hoje ele ssume também a presidência da Associação dos Pequenos Agricultores do Esta- o da Bahia (APAEB), município de Feira de Santana.

Quando se começou a discutir a questão da preservação e da recuperação a fertilidade dos solos, Eduardo demonstrou muito interesse. Ele foi um dos rimeiros agricultores a experimentar a compostagem na região e há dois anos e a utiliza como adubo, deixando de comprar o adubo orgânico que sempre tilizou para os seus plantios. Há aproximadamente um ano o MOC o apoiou na onstrução de uma pequena pocilga e na criação de alguns suínos, visando mbém à produção de esterco para ser aproveitado nas compostagens. Hoje, duardo já deu importantes passos no resgate da integração entre agricultura pecuária (pequenos criatórios).



Esta é a casa de Eduardo; recentemente ele conseguiu ampliá-la e instar energia elétrica, depois de travar uma grande luta reivindicatória com demais companheiros da comunidade pela extensão da rede de eletricidade.



"Antes a maior parte do bagaço da roça eu queimava, agora tudo eu aproveito. Tudo que tem folha eu junto; depois aproveito também do esterco dos porcos e o composto é de primeira".



Depois de colhido o feijão, o milho e um pouco de amendoim, Eduardo e sua família têm a roça plantada com mandioca já na fase de colheita; parte do "bagaço" desses plantios foi utilizado na alimentação dos animais, outra parte foi guardada para fazer compostagens. A mandioca é também utilizada diretamente na alimentação dos suínos.



Mandioca ainda nova, plantada há três meses com composto...

As duas fotos seguintes mostram aspectos da pocilga que Eduardo cuida com sua mulher, Crispina, e os filhos. Todo esterco é utilizado nas compostagens e/ou diretamente na roça: "se não fosse isso ficava muito mais difícil fazer os compostos".





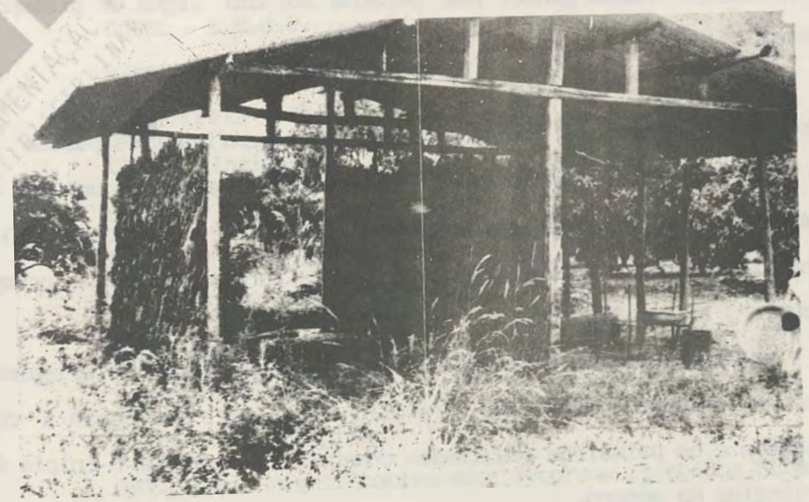
O Composto, para Eduardo, foi a grande descoberta: "neste ano eu plantei milho e feijão com composto, depois plantei fumo e mandioca. Tudo está indo bem e um exemplo disso é a mandioca que eu plantei no ano passado com o composto e já estou arrancando; está bem melhor do que a que eu sempre tive com adubo".



Este é um composto que já está pronto, em fase de maturação. Dois outros serão ainda feitos neste fim de ano para serem utilizados no inverno do próximo ano.



Um plantio de fumo, que já está também em fase de colheita.



A foto mostra uma parte do fumo que já foi colhido: "O fumo está muito bom. O que não está bom é o preço porque nessa época os compradores baixam o preço".



Eduardo, Crispina e as crianças cultivam, também, uma "farmácia verde" que é, especialmente para ela, motivo de orgulho: "ah, meu irmão, com isso aqui eu tenho curado muita gente; vêm pessoas até uma légua de distância buscar um remédio".

Eduardo e sua família vêm, desta forma, dando significativos passos na direção de uma integração cada vez maior dos vários aspectos da unidade de produção: "a gente tem que zelar pela terrinha da gente, que é pouca. Além disso, a gente tá vendo que tem que juntar a agricultura e os animais porque um ajuda o outro", afirma Eduardo.

Vários agricultores têm visitado a experiência de Eduardo e Crispina. Eles, também, não têm medido esforços para difundir a sua experiência a outras comunidades e os primeiros resultados começam a surgir com o início de outras experiências do gênero.

Dezembro, 1986.

ANEXO III

RECURSOS FINANCEIROS E INSTITUIÇÕES COOPERADORAS

As receitas do MOC, durante o ano de 1986, alcançaram a um montante de Cz$ 4.871.680,83 (quatro milhões, oitocentos e setenta e um mil, seiscentos e oitenta cruzados e oitenta e três centavos), enquanto as despesas somaram um total de Cz$ 3.775.820,00 (três milhões, setecentos e setenta e cinco mil, oitocentos e vinte cruzados).

Foram as seguintes as fontes de recursos:

a) **Locais/nacionais:**

- Recursos próprios (laboratório de análises, aviário, pocilga), sócios contribuintes, doações avulsas e verba do Conselho Nacional de Serviço Social/MEM, algumas aplicações financeiras.
- Convênio com a Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA).
- Pequenas ajudas de CESE e Cáritas Brasileira.

b) **Internacionais:**

PÃO PARA O MUNDO - Alemanha Federal
CODEL - E.E.U.U.
MISEREOR - Alemanha Federal
FASTENOPFER - Suiça
OXFAM - Inglaterra
CEBEMO - Holanda
N.C.O.S. - Bélgica
S.O.S./FAIM - Bélgica
Embaixada do Canadá
Embaixada da França
S.O.S PG - Bélgica

OBS.: Parte significativa dos recursos recebidos foram para repasse a outras entidades como Associações, APAEB, Polo Sindical, assim como destinados a projetos específicos.
Algumas destas atividades se prolongam por 1987 e têm seus recursos, proporcionalmente, em caixa.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

MOVIMENTO POPULAR = UM ESTUDO DE CASO -

OS CONSELHOS POPULARES DE SAUDE DA REGIÃO LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Há cerca de 16 anos, nasceu, num bairro de periferia da Região Leste da Cidade de São Paulo (bairro Jardim Nordeste), um movimento popular de mulheres donas de casa para reivindicar um centro de saude no bairro onde nem médico particular nem assistência pública de saude existia.

No começo eram cinco mulheres que foram reunindo vizinhas e recebendo assessoria de alguns estudantes de medicina que passavam filmes no bairro sobre doenças mais comuns e vacinas e que iam informando sobre os canais competentes da Secretaria de Saude do Estado onde se deveria batalhar para conseguir o posto de saude.

Depois de muitas idas e vindas a vários locais e entrevistas com as autoridades sanitárias e depois de muita mentira e tapeação das autoridades, finalmente o posto de saude foi criado e aberto e o primeiro médico contratado pelo Estado apareceu no bairro.

Aí as cinco primeiras mulheres já estavam organizadas naquilo que se chamou depois COMISSÕES DE SAUDE do bairro. Qualquer pessoa do bairro que o desejar pode fazer parte dessa comissão, sem formalidades de inscrição etc. e pode participar das suas reuniões opinando e assumindo as ações que a Comissão vai delineando para reivindicar melhores condições de saude no bairro.

Hoje, ano de 1989, as Comissões de Saude existem em mais de cem bairros da Região Leste e constituem o assim chamado MOVIMENTO DE SAUDE da Região Leste.

O que chama atenção para esse Movimento é que ele superou a fase de reivindicação puramente espontânea e desorganizada e conseguiu estruturar-se numa sólida organização popular regional com reuniões de mais de cem comissões locais e mais de 80 Conselhos de Saude de bairros, com reuniões regionais e Assembléia Geral, com uma Coordenação permanente do Movimento. A reivindicação básica permanece a mesma: melhor qualidade de saude para os moradores dos bairros. Mas a consciência política dos participantes mudou.

O primeiro desdobramento da organização foi a descoberta de uma brecha na legislação do Estado que permitia, desde 1968, a constituição de Conselho de Saude, com funções de diálogo e fiscalização, dentro do Centro ou Posto de Saude. Ao invés de deixarem o Conselho inoperante nas mãos da pequena elite local de "notáveis", as mulheres das Comissões de Saude do bairro resolveram eleger as conselheiras e ocuparam essa instância de consulta e decisão que se situa dentro dos Centros de Saude. A eleição é feita periodicamente com mulheres do povo,

moradoras no bairro, lançando-se como candidatas, urnas percorrendo as ruas do bairro, a feira, as portas das igrejas etc..

O Conselho de Saude, para atuar no Centro de Saude, tem na sua retaguarda as Comissões de Saude a quem as conselheiras levam os problemas e propostas do Centro de Saude.

A Comissão de Saude - que reune as pessoas do bairro que querem participar do Movimento de Saude do Bairro -debate os assuntos e orienta as conselheiras para que,na reunião mensal do Conselho,no Centro de Saude, defendam junto ao Diretor do Centro e seus funcionários as melhorias que a situação exige.

Outro elemento notável do Movimento de Saude da Zona Leste é o curso de formação que há anos vem sendo dado por uma pequena equipe de assessoria que integra o Movimento.

Foi,graças à repetição desses cursos que o Movimento de Saude multiplicou lideranças populares nos mais de cem bairros que hoje compõem o movimento.

O curso propiciou tambem a tomada de consciência política das mulheres do bairro que hoje enxergam com muita clareza que a questão da saude se insere num contexto de conflito das classes populares com a classe dirigente onde saude está conexa com salário,emprego,sindicato,partido,poder econômico e político etc..Da reivindicação imediata pelo posto de saude, passou-se à preocupação com a articulação do movimento popular e sindical como um todo e com as estratégias de mudança da sociedade classista que aí está.

Os cursos de formação de liderança hoje são dados nos bairros por monitoras que nem tem o primeiro grau mas que se capacitaram para discutir com as moradoras locais,na linguagem simples do povo que tambem é sua, questões complexas como saude,saude e capitalismo, o que é comissão de saude,o que é conselho de saude, o que é movimento popular, o que é capitalismo, o que é socialismo etc..

Para exemplificar essa mudança de consciência política dentro do movimento de saude da Região Leste, nas eleições municipais para vereador e prefeito de São Paulo, em 1988, o Movimento de Saude que oficialmente é suprapartidário e aberto a moradores de qualquer crença,religião, ou partido, foi capaz de apoiar abertamente os candidatos mais idôneos e afinados com a luta popular,quase todos ou todos do PT.

Outro exemplo do crescimento político e organizativo do Movimento pode ser dado pelo 1º Congresso de Movimentos Populares da Zona Leste,

realizado no mês de julho de 1989,que criou a FML-Frente de Movimentos e Entidades Leste e cuja primeira atividade conjunta será neste 2º semestre de 1989 a campanha ACORDA BRASIL contra a carestia e o arrocho.

Os futuros Conselhos Populares que a atual adminstração petista do município de São Paulo quer admitir junto às Administrações regionais da Prefeitura e junto ao governo municipal serão provavelmente formados a partir dos movimentos populares organizados nas áreas de saude,transporte, moradia,alimentação etc.. Sem interferir na autonomia dos movimentos populares e na sua capacidade de diálogo e até de confronto com os poderes públicos, a prefeitura do PT reconhece que são eles os principais interlocutores por representarem organizadamente a maioria da população e seus interesses mais concretos e reais.Contruir o movimento popular é construir o poder popular./

Um resumo da caminhada do Movimento Popular de Saude ou Conselhos Populares de Saude da Região Leste pode ser encontrado no livro: Que História E'Essa? Conselhos Populares,nº1,agosto de 1988, publicado porGEP/PUC-SP e CPV (pedidos à Caixa Postal 42761 cep04299 São Paulo-SP.

São Paulo, agosto de 1989

Alberto Abib Andery,JOc -SP.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

LOCAL: ABI - Rua Araújo Porto Alegre, 71 - 7º andar

INSCRIÇÕES:
UNIVERTA - Universidade Aberta
Rua Monte Alegre, 35
Tel: 224-1454

LIVRARIA TIMBRE
Shopping Center da Gávea
Loja 221 - Gávea

LIVRARIA XANAM
Shopping Cassino Atlântico
Copacabana
Tel: 247-9504

curso de extensão

MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO

História e Questões

Convênio ABI/UNIVERTA



De 08 a 29 de agosto de 1989
às terças e sextas-feiras

informações
224 - 1454

OS CONTADORES DE HISTÓRIA
grupo independente de assessoria histórica

UNIVERTA
Universidade Aberta

MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO
História e Questões

Objetivo: Traçar em linhas gerais, a trajetória histórica das formas de organização operária no Brasil, buscando refletir sobre questões que permitam, antes de tudo, compreender sua inserção e atuação na sociedade brasileira.

PROGRAMA:

1) **Homens e Máquinas: A Contradição Capital - Trabalho**
Aloisio Teixeira

2) **Ciao, Sinhô: A Formação do Operariado Brasileiro, Heterogeneidade e Dependência (1870-1930)**
Francisca Lucia Nogueira Azevedo

3) **Pai Patrão: Sindicalismo - Corporativista, Disciplina e Assistencialismo (1930-1945)**
Edgar Luiz de Barros

4) **Sindicalismo e Política: Participação e Tranformação (1945-1964)**
Marcia de Paula Leite

5) **O Último Furo do Cinto: Arrocho Salarial e Desarticulação Operária (1964-1978)**
Ricardo Coelho

6) **O Resgate da Dignidade: O Reordenamento da Organização Operária (1978 até nossos dias)**
Ciro Garcia

7) **Debate: Organização Operária e Momento Atual Brasileiro: Discussão e Problemas**
Abdias José dos Santos
José Luis Lima
Edward Amadeo

8) **Fechamento com apresentação de um vídeo**
Imprensa Libertária do Início do Século

CONFERENCISTAS

ABDIAS JOSÉ DOS SANTOS
Líder Sindical

ALOISIO TEIXEIRA
Economista - Professor da UFRJ

CIRO GARCIA
Presidente do Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro
Membro da Executiva Nacional da CUT.

EDGAR LUIS DE BARROS
Professor de História da USP

EDWARD AMADEO
Professor de Teoria Econômica e Macro Economia da PUC-RJ

FRANCISCA LUCIA NOGUEIRA AZEVEDO
Professora de história da URFJ

JOSÉ LUIZ LIMA
Empresário e Economista

MARCIA DE PAULA LEITE
Professora de Sociologia do Trabalho da PUC-SP

RICARDO COELHO
Mestre em História UFF - Diretor Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro

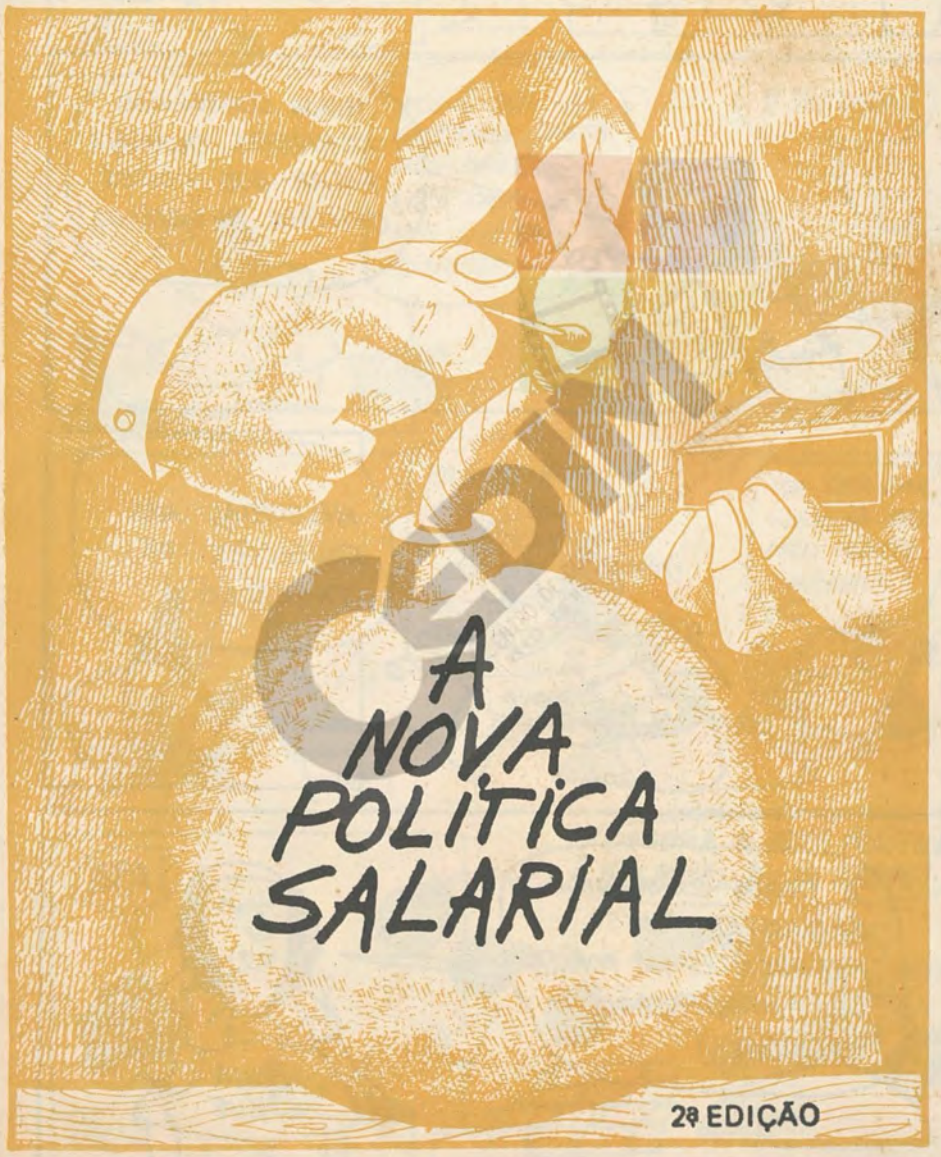


CEDIM

CADERNOS DO
CET
SÉRIE TRABALHO

Março de 1981

Cr$ [redacted] 100



A NOVA POLÍTICA SALARIAL

2ª EDIÇÃO



ESTOU MUITO CONTENTE COM O QUE TEMOS CONSEGUIDO !



TEMOS CONSEGUIDO REAJUSTES SALARIAIS ACIMA DOS ÍNDICES OFICIAIS DO GOVERNO!



MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO !

E TEMOS CONSEGUIDO REAJUSTES MAIS FREQUENTES NA FORMA DE ANTECIPAÇÃO SALARIAL !





COM ESTAS CONQUISTAS NÓS VAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA CASA PARA OS TRABALHADORES !



NÓS É QUE NÃO GOSTAMOS DESTA NOVIDADE ! ESTA CASA ESTÁ NOS CUSTANDO DINHEIRO !



É VERDADE !

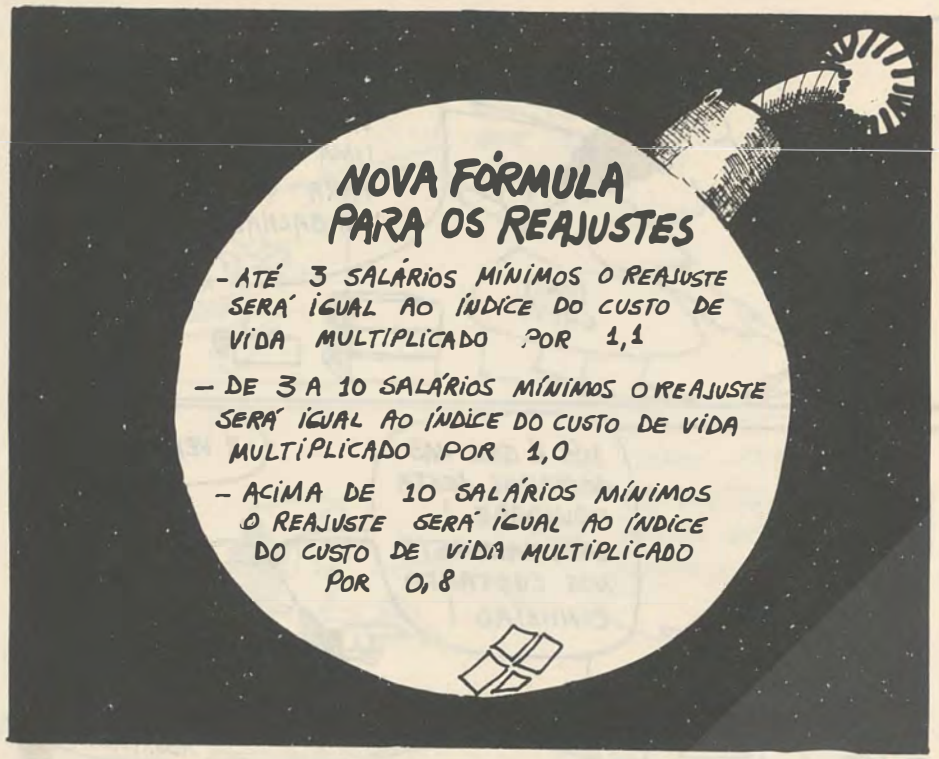


PRÁ MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DO TRABALHADOR TEM QUE **DIMINUIR OS NOSSOS LUCROS!**

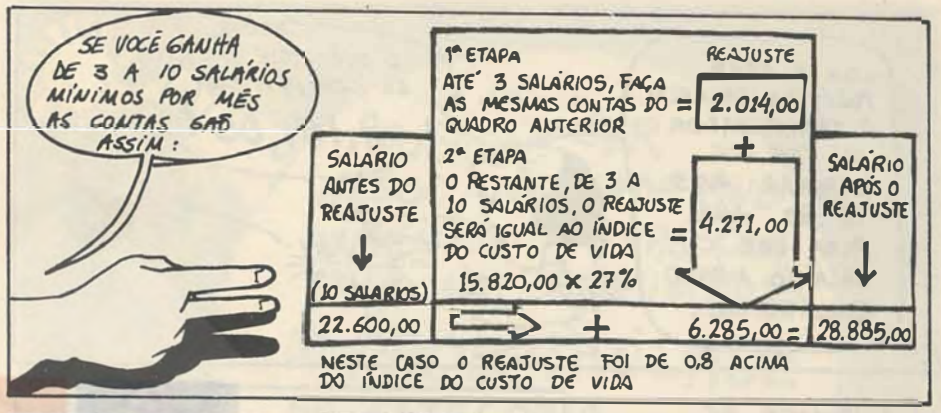


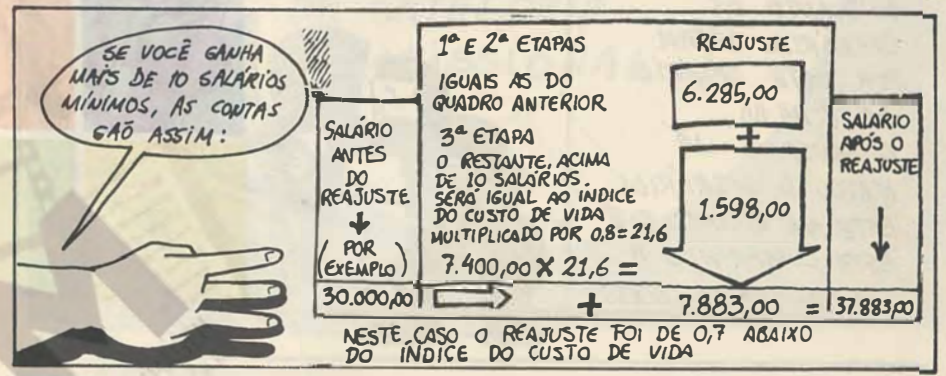





NOVA FÓRMULA PARA OS REAJUSTES
- ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS O REAJUSTE SERÁ IGUAL AO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA MULTIPLICADO POR 1,1
- DE 3 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS O REAJUSTE SERÁ IGUAL AO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA MULTIPLICADO POR 1,0
- ACIMA DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS O REAJUSTE SERÁ IGUAL AO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA MULTIPLICADO POR 0,8


VAMOS VER COMO O GOVERNO COMEÇOU A USAR A NOVA POLÍTICA SALARIAL: ELE CALCULOU QUE O CUSTO DE VIDA AUMENTOU EM 27% NOS ÚLTIMOS SEIS MESES!
DONA GREVE
SE VOCÊ GANHA DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS POR MÊS AS CONTAS SÃO FEITAS ASSIM:
ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA MULTIPLICADO POR 1,1
27% x 1,1 = 29,7%
EXEMPLO:
SALÁRIO ANTES DO REAJUSTE
REAJUSTE
6.780,00 x 29,7 = 2.014,00
SALÁRIO APÓS O REAJUSTE
6.780,00 (3 SALÁRIOS)
+ 2.014,00 =
8.794,00
NESTE CASO, O REAJUSTE SERÁ DE 2,7% ACIMA DO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA


SE VOCÊ GANHA DE 3 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS POR MÊS AS CONTAS GAÕ ASSIM:
1ª ETAPA
REAJUSTE
ATÉ 3 SALÁRIOS, FAÇA AS MESMAS CONTAS DO QUADRO ANTERIOR = 2.014,00
SALÁRIO ANTES DO REAJUSTE
2ª ETAPA
O RESTANTE, DE 3 A 10 SALÁRIOS, O REAJUSTE SERÁ IGUAL AO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA = 4.271,00
15.820,00 x 27%
SALÁRIO APÓS O REAJUSTE
(10 SALÁRIOS)
22.600,00
+ 6.285,00 = 28.885,00
NESTE CASO O REAJUSTE FOI DE 0,8 ACIMA DO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA


SE VOCÊ GANHA MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS, AS CONTAS GAÕ ASSIM:
1ª E 2ª ETAPAS
REAJUSTE
IGUAIS AS DO QUADRO ANTERIOR
6.285,00
3ª ETAPA
SALÁRIO ANTES DO REAJUSTE
O RESTANTE, ACIMA DE 10 SALÁRIOS, SERÁ IGUAL AO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA MULTIPLICADO POR 0,8 = 21,6
1.598,00
(POR EXEMPLO)
7.400,00 X 21,6 =
30.000,00
+ 7.883,00 = 37.883,00
NESTE CASO O REAJUSTE FOI DE 0,7 ABAIXO DO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA


ESTES REAJUSTES SÃO MUITO PEQUENOS EM VISTA DO QUE TEMOS DIREITO!
O SALÁRIO MÍNIMO TERIA DE AUMENTAR EM 259% EM RELAÇÃO A MAIO DESTE ANO!
DONA GREVE


ESTE É O AUMENTO QUE O DIEESE CALCULOU DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA!
O SALÁRIO MÍNIMO PARA ATENDER AS NECESSIDADES BÁSICAS TEM QUE SER:
8.114,00
DIEESE
CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
DONA GREVE

COM A NOVA POLÍTICA SALARIAL O TRABALHADOR VAI TER DE ESPERAR MAIS DE 20 ANOS PARA VER O SALÁRIO MINIMO COMPRANDO...

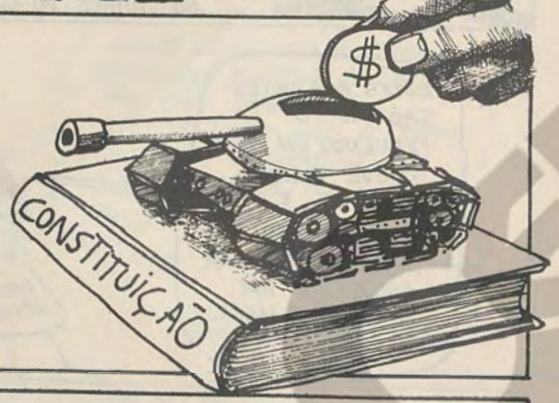
O QUE HOJE SE COMPRA COM 8.114,00 !

DONA GREVE

ENQUANTO OS OPERÁRIOS LUTAM POR ESTE SALÁRIO DE 8.114,00, O GOVERNO JÁ MATOU 6 OPERÁRIOS ESTE ANO DIZENDO QUE ESTÁ CUMPRINDO A LEI CONTRA AS GREVES

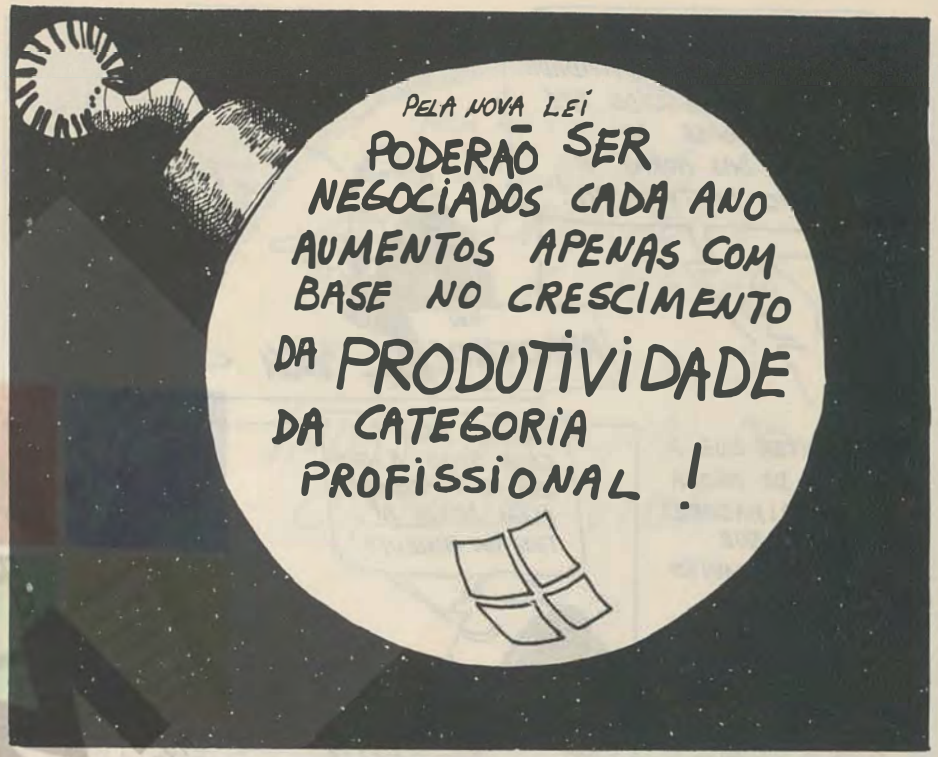


MAS, QUE MORAL TEM O GOVERNO PARA FALAR DE LEI SE O PRÓPRIO GOVERNO NÃO CUMPRE NEM A **CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA** !



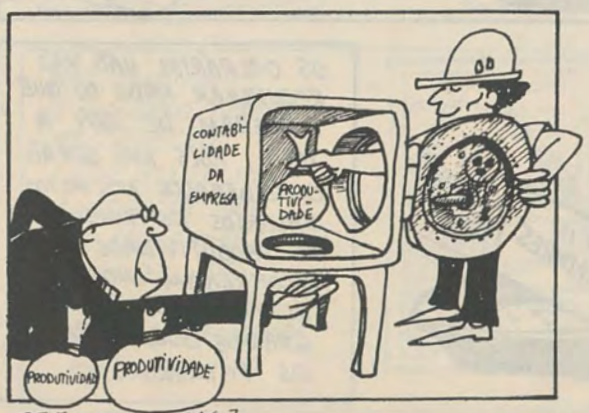


SE O GOVERNO RESPEITASSE A LEI, ELE OBRIGARIA OS PATRÕES A PAGAR UM SALÁRIO MÍNIMO QUE DESSE PARA AS NECESSIDADES MÍNIMAS DOS TRABALHADORES COMO MANDA A CONSTITUIÇÃO !



ANTES DA NOVA LEI O GOVERNO DIZIA QUE A PRODUTIVIDADE DO NOSSO TRABALHO AUMENTAVA DE 2 A 3% POR ANO ! NÃO ACREDITAMOS QUE SEJA SÓ ISSO !





SÓ VAMOS CONFIAR NOS CÁLCULOS DE PRODUTIVIDADE QUANDO A GENTE PUDER FISCALIZAR A CONTABILIDADE DAS EMPRESAS !

E TEM MAIS ! O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE TEM SIDO CONSEGUIDO ATÉ AGORA NA BASE DO AUMENTO DAS HORAS E DO RÍTMO DE TRABALHO !

VOCÊ TEM QUE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE !

ARROCHO

1964

QUER DIZER QUE A PARTIR DE AGORA OS TRABALHADORES VÃO TER QUE TRABALHAR MUITO MAIS PARA CONSEGUIR UM AUMENTO NA PRODUTIVIDADE É ASSIM AUMENTAR O SEU SALÁRIO !

MUITO BEM ! CADA QUILO A MAIS QUE VOCÊ CARREGAR ALÉM DESSES AÍ, TEM UM AUMENTO !

"NOVA" POLÍTICA

1979

15

PRODUTIVIDADE

POR OUTRO LADO, COM ESTA NOVA LEI, OS PATROES NÃO VÃO REPARTIR O BOLO QUE NÓS FIZEMOS CRESCER NESTES ANOS TODOS !

PARABÉNS, TRABALHADORES !

OS OPERÁRIOS NÃO VÃO RECUPERAR NADA DO QUE PERDERAM DE 1964 A 1979, POIS NÃO SERÃO CONSIDERADOS NOS NOVOS SALÁRIOS OS AUMENTOS DE PRODUTIVIDADE QUE OCORRERAM NOS ÚLTIMOS ANOS ! GRANDE JOGADA PARA OS PATROES !

PELA NOVA LEI, OS SALÁRIOS SERÃO CORRIGIDOS A CADA 6 MESES DE ACORDO COM O ÍNDICE NACIONAL DO CUSTO DE VIDA

ESSA É A ÚNICA VANTAGEM DA NOVA POLÍTICA SALARIAL !

MAS, COM ISSO, O GOVERNO APENAS RECONHECEU LEGALMENTE UMA CONQUISTA DOS TRABALHADORES ATRAVÉS DAS NOSSAS LUTAS POR ANTECIPAÇÃO SALARIAL !

FEVEREIRO

TE GUENTA AÍ QUE VOU ADIANTAR UM POUCO ESTA FOLHINHA !

A LUTA POR REAJUSTES MAIS FREQUENTES É UMA LUTA ANTIGA DA CLASSE TRABALHADORA

1963

METALÚRGICOS DE CAETÉ CONSEGUEM REVISÃO DOS SEUS SALÁRIOS DE UMA FORMA INTERESSANTE!

EM CAETÉ, SEMPRE QUE OCORRESSE UM AUMENTO SUPERIOR A 10% NOS PREÇOS DE ALGUNS PRODUTOS, DEFINIDOS NO CONTRATO COLETIVO, HAVERIA UMA CORREÇÃO AUTOMÁTICA NOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES!

COOPERATIVA: PREÇOS:

LEITE

PÃO

FARINHA

ARROZ

FEIJÃO

CAFÉ

AÇÚCAR

FOI A PARTIR DE **1965** QUE O GOVERNO OBRIGOU O REAJUSTE SER ANUAL, ACABANDO COM A NEGOCIAÇÃO DIRETA ENTRE OS TRABALHADORES E OS PATRÕES!

AGORA VOCÊS VÃO NEGOCIAR É COM ELE!

DONA GREVE

APESAR DISSO, A PARTIR DOS ÚLTIMOS ANOS, ATRAVÉS DAS SUAS LUTAS, OS TRABALHADORES TÊM CONSEGUIDO MAIS DE UMA ANTECIPAÇÃO SALARIAL POR ANO. POR EXEMPLO, EM 1978, OS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICAS DE SÃO PAULO CONQUISTARAM O DIREITO DE TER O SEU SALÁRIO REVISTO A CADA 2 MESES!

REAJUSTE PROPORCIONAL: O REAJUSTE SERÁ CALCULADO DE ACORDO COM O TEMPO TRABALHADO NA EMPRESA!

MAS NÃO É POSSÍVEL !!! O ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA FOI DE 20% E EU SÓ TIVE UM REAJUSTE DE 10% NO MEU SALÁRIO!

ISSO É PORQUE VOCÊ ENTROU PARA A EMPRESA NA METADE DO SEMESTRE!

SSSSSS

DONA GREVE

Reajuste Proporcional

ISTO É OUTRO PREJUÍZO PARA O TRABALHADOR! POR EXEMPLO, QUEM TRABALHAR OS 2 ÚLTIMOS MESES DO SEMESTRE SÓ RECEBE 1/3 DO REAJUSTE!

JAN FEV MAR ABR MAI JUN

1/3

1/2

ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA

REAJUSTE

ESTE SISTEMA É ÓTIMO PARA OS PATRÕES!

DONA GREVE

ÔPA! TÁ FALTANDO 2 MESES PRO NOVO REAJUSTE!

JUN 29

VOU DESPEDIR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE TRABALHADORES E COMEÇAR A CONTRATAR OUTROS PARA O SEU LUGAR!

ESTÃO DESPEDIDOS!

MAS...

ASSIM, OS NOVOS CONTRATADOS ESTARÃO TRABALHANDO SÓ POR 1 MÊS NA MINHA EMPRESA, ANTES DO REAJUSTE!

COMO VOCÊ SÓ TRABALHOU 1 MÊS, O REAJUSTE SERÁ DE 1/6 DO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA!

MAS COM O CUSTO DE VIDA EM 20% EU VOU GANHAR SÓ 3,3%?

OS TRABALHADORES DE VÁRIAS CATEGORIAS JÁ TINHAM DERRUBADO ESTA PROPOSTA DOS PATRÕES!!! MAS AGORA VEM O GOVERNO IMPONDO ESTA INJUSTIÇA COM OS TRABALHADORES!

COMO SE O CUSTO DE VIDA SÓ AUMENTASSE DURANTE O TEMPO QUE A GENTE TRABALHOU NA EMPRESA!

DONA GREVE

SSSSS...

O GOVERNO ESTÁ DIZENDO QUE COM ESSA NOVA LEI ELE ESTÁ DISTRIBUINDO MELHOR A RIQUEZA NACIONAL!

QUE MENTIRA!

DONA GREVE

NA VERDADE, A NOVA POLÍTICA VAI SERVIR PARA CONCENTRAR AINDA MAIS A RENDA NACIONAL!

QUEM ESTÁ COM A MAIOR PARTE DA RIQUEZA PRODUZIDA PELOS TRABALHADORES BRASILEIROS SÃO OS PATRÕES! E OS PATRÕES NÃO VIVEM DE SALÁRIOS MAS DA EXPLORAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA!

LUCROS

SALÁRIOS

¡ISSO QUER DIZER QUE OS LUCROS DOS PATRÕES NÃO VÃO SER ATINGIDOS POR ESTE NOVO CÁLCULO!

PELO CONTRÁRIO, EM ALGUNS CASOS OS PATRÕES SERÃO ATÉ FAVORECIDOS!



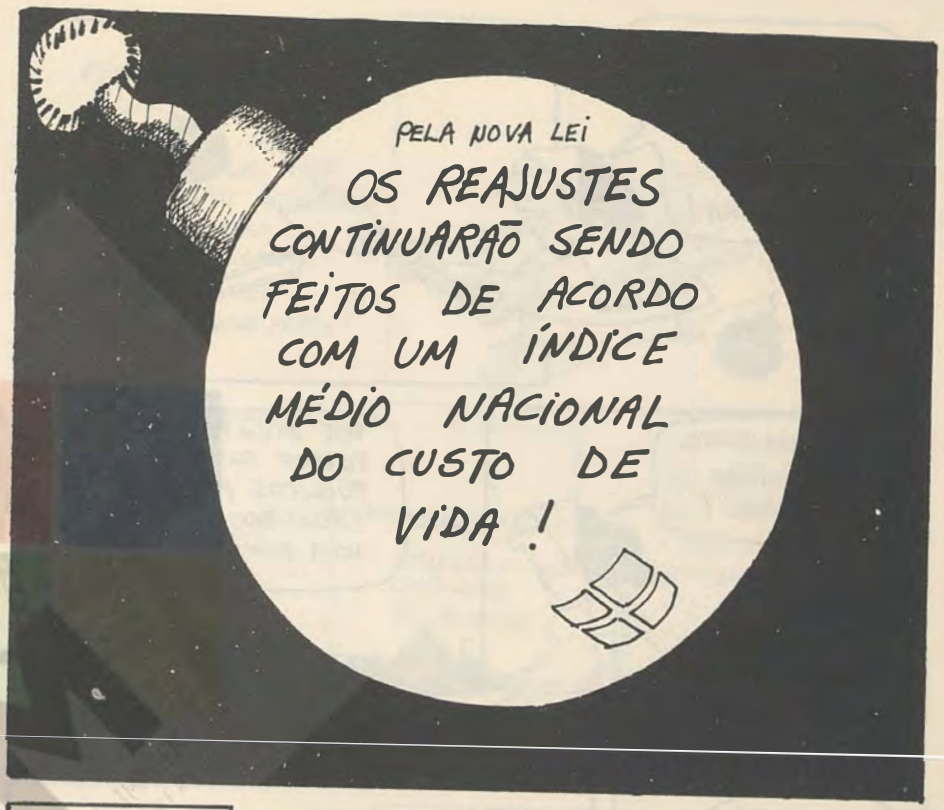
POR EXEMPLO, EM MUITAS EMPRESAS, UMA PARTE DOS SALÁRIOS MAIS BAIXOS SERÁ PAGA PELOS SALÁRIOS MAIS ALTOS! DESTA FORMA NÃO SE MEXE NO BOLSO DOS PATRÕES!

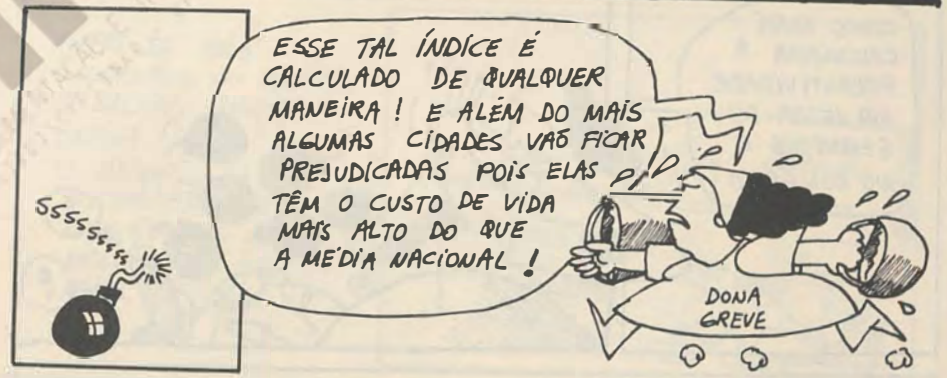


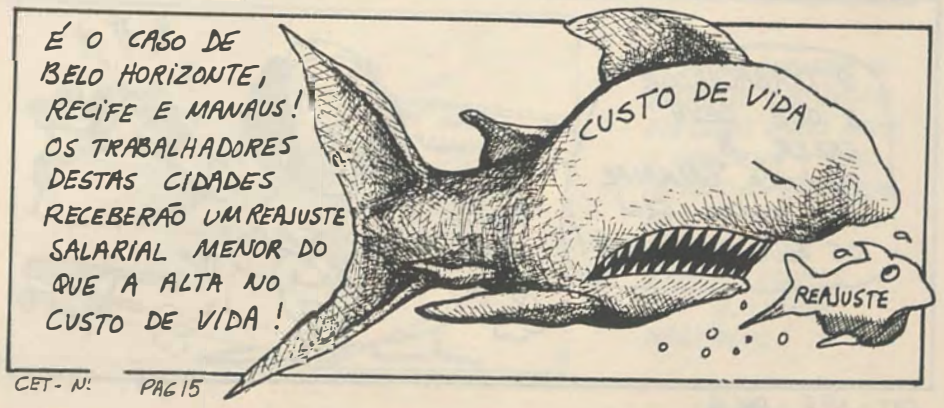


E ISTO, É CLARO, VAI AUMENTAR OS **LUCROS!** AUMENTANDO OS LUCROS DOS PATRÕES ESTAMOS CONCENTRANDO AINDA MAIS A RENDA NACIONAL NAS SUAS MÃOS!









PORTANTO, ESTA NOVA POLÍTICA SALARIAL NÃO FOI FEITA NO INTERESSE DA CLASSE TRABALHADORA!

DONA GREVE

E ALÉM DISSO, ESTÁ CHEIA DE FUROS!

POR EXEMPLO, PORQUE OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FORAM EXCLUÍDOS DA NOVA FÓRMULA?

?

COMO SERÁ CALCULADA A PRODUTIVIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS E NO COMÉRCIO?

DONA GREVE

!

!

O TRABALHADOR É QUE DEVE FAZER A POLÍTICA SALARIAL DE ACORDO COM OS SEUS INTERESSES!

TAP

TAP

ESTA NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE O GOVERNO CRIA UMA FÓRMULA PARA CALCULAR OS SALÁRIOS COMO SE FOSSE UM PASSE DE MÁGICA PRA' RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS!

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

MELHORES SALÁRIOS

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

FOI EM 1965 QUE O GOVERNO COMEÇOU A SE INTROMETER NA FIXAÇÃO DOS SALÁRIOS CRIANDO UMA FÓRMULA QUE VIGOROU ATÉ AGORA!

ANTES DE 1965 O GOVERNO SÓ FIXAVA O SALÁRIO MÍNIMO! DEPOIS DISSO, O SALÁRIO DO TRABALHADOR COMEÇOU A PIORAR E NÃO MAIS VOLTOU AO NÍVEL DE 1965!

MELHORES SALÁRIOS

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

ESTABILIDADE NO EMPREGO

MELHORES SALÁRIOS

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

ESTABILIDADE NO EMPREGO

ORGANIZAÇÃO SINDICAL LIVRE

E PARA MANTER OS SALÁRIOS TÃO BAIXOS EM TODOS ESTES ANOS, O GOVERNO UTILIZOU DE MUITA REPRESSÃO PARA ACABAR COM A LUTA DOS TRABALHADORES POR MELHORES SALÁRIOS!

FOI SOMENTE A PARTIR DE 1978 QUE ALGUMAS CATEGORIAS COMEÇARAM A RECUPERAR UM POUCO DE TUDO O QUE PERDERAM NESTES ÚLTIMOS 15 ANOS!



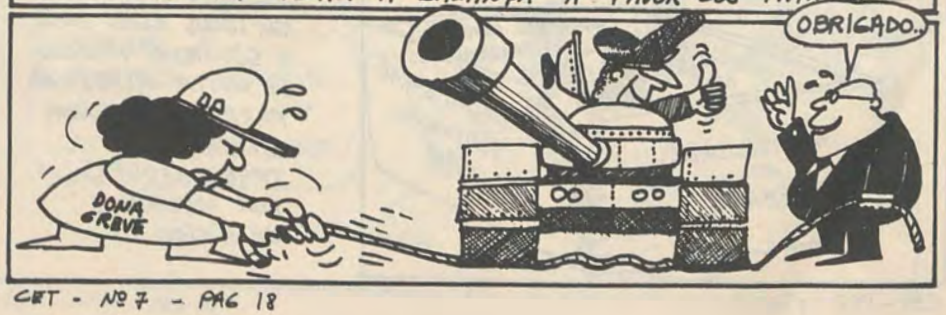


FOI ATRAVÉS DAS GREVES E DAS NEGOCIAÇÕES DIRETAS COM OS PATRÕES QUE COMEÇOU A MELHORAR ALGUMA COISA PARA OS TRABALHADORES!

MAS O GOVERNO SABE QUE NA NEGOCIAÇÃO DIRETA, O QUE ESTÁ EM JÔGO É A FORÇA DOS TRABALHADORES CONTRA A FORÇA DOS PATRÕES!



SE OS OPERÁRIOS ESTÃO ORGANIZADOS ELES CONSEGUEM AS SUAS REIVINDICAÇÕES! POR ISSO QUE O GOVERNO SE METE NAS NEGOCIAÇÕES PRÁ PESAR A BALANÇA A FAVOR DOS PATRÕES!



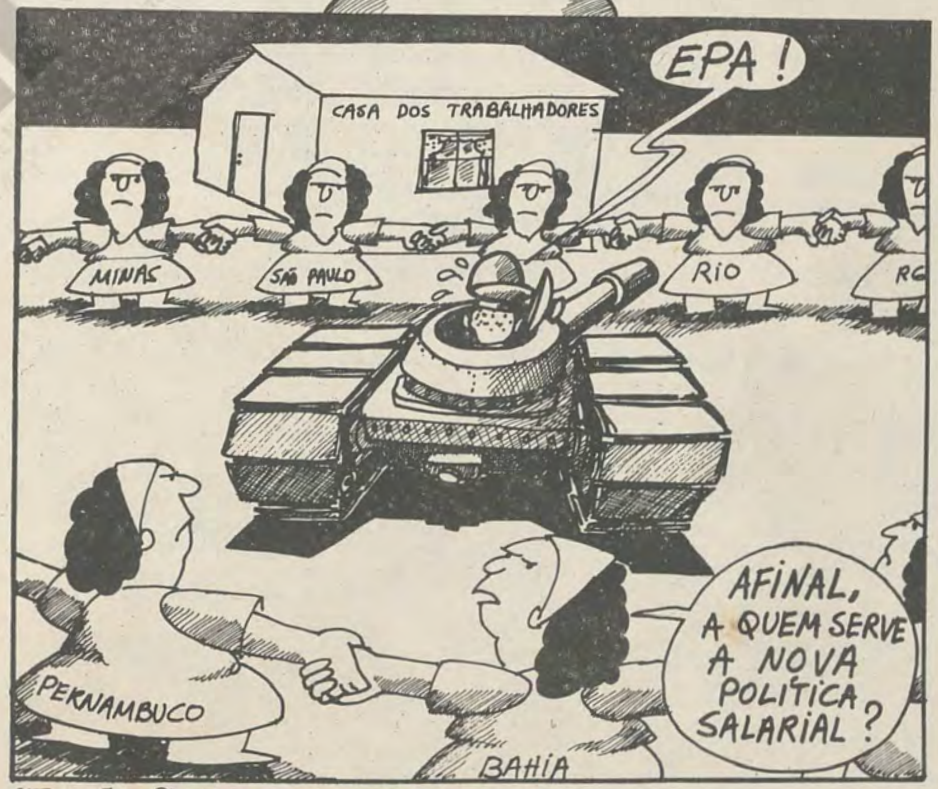
PORTANTO A EXPERIÊNCIA MOSTROU QUE A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO NOS REAJUSTES SALARIAIS SÓ PREJUDICA OS TRABALHADORES E FAVORECE OS PATRÕES!

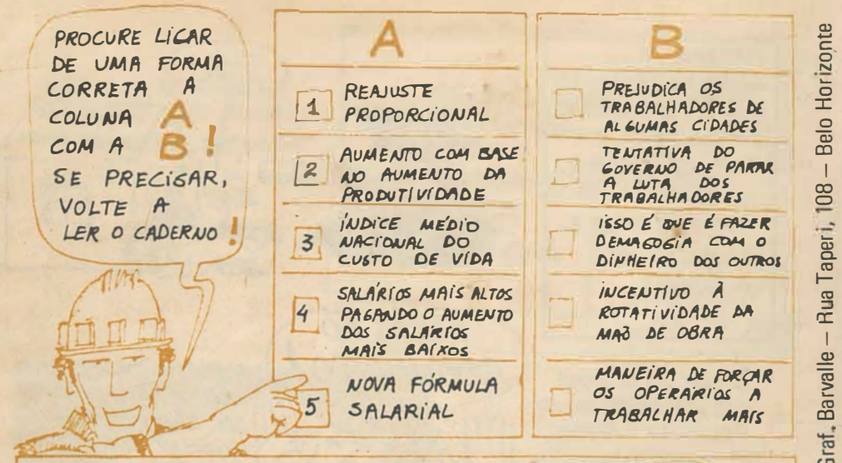


E COM ESTA NOVA LEI, O GOVERNO SÓ PRETENDE PARAR A LUTA DOS TRABALHADORES POIS ESTAS LUTAS TÊM CONQUISTADO AUMENTOS MAIORES DO QUE AQUELES DECRETADOS PELO GOVERNO!



A PARTIR DESTA NOVA POLÍTICA, O GOVERNO DIZ QUE NÃO VAI MAIS NEGOCIAR COM GREVISTAS E PUNIRÁ COM A LEI DE SEGURANÇA OS DIRIGENTES SINDICAIS FAVORÁVEIS À GREVE! E DARÁ GARANTIAS AOS PATRÕES QUE NÃO QUISEREM NEGOCIAR!





A		B	
1	REAJUSTE PROPORCIONAL		PREJUDICA OS TRABALHADORES DE ALGUMAS CIDADES
2	AUMENTO COM BASE NO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE		TENTATIVA DO GOVERNO DE PARAR A LUTA DOS TRABALHADORES
3	ÍNDICE MÉDIO NACIONAL DO CUSTO DE VIDA		ISSO É QUE É FAZER DEMAGOGIA COM O DINHEIRO DOS OUTROS
4	SALÁRIOS MAIS ALTOS PAGANDO O AUMENTO DOS SALÁRIOS MAIS BAIXOS		INCENTIVO À ROTATIVIDADE DA MÃO DE OBRA
5	NOVA FÓRMULA SALARIAL		MANEIRA DE FORÇAR OS OPERÁRIOS A TRABALHAR MAIS

SE VOCÊ PENSA QUE DINHEIRO É ÁGUA
DINHEIRO NÃO É ÁGUA NÃO
A ÁGUA TÁ NO MAR, NOS RIOS
DINHEIRO NA MÃO DO PATRÃO.

SE ELES DIZEM QUE ORDENADO AUMENTA
COM A REFORMA DO GOVERNO
EU VOU NA ESQUINA, ALI NA VENDA
OS PREÇOS JÁ NÃO SÃO OS MESMOS.

SEMPRE ME FALTOU TUDO NA VIDA
AMOR, FEIJÃO E PÃO.
AGORA OS HOME VEM DIZENDO
QUE NADA VAI FALTAR MAIS NÃO!

MAS SE A RENDA CONTINUA SENDO
DE UMA CLASSE JÁ RICAÇA
VOU CONTINUAR VIVENDO
SÓ NA LUTA E NA PIRRAÇA!

VAMOS CANTAR ESSA LETRA AÍ COM A MUSICA DE: "SE VOCÊ PENSA QUE CACHAÇA É AGUA..."

VERSÃO DO JOÃO CARLOS

O CET (CENTRO DE ESTUDO DO TRABALHO) É UMA ENTIDADE QUE ANALISA OS PROBLEMAS DA VIDA OPERÁRIA. PORTANTO O CET ESTÁ ABERTO À SUGESTÕES DE TODO TRABALHADOR. SE VOCÊ TIVER ALGUMA IDÉIA OU COLABORAÇÃO A FAZER, VENHA NOS PROCURAR OU MANDE PELO CORREIO.

"CADERNOS DO CET"
É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO TRABALHO - REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. JOSÉ BRANDÃO Nº 564 - BARREIRO - BH
CAIXA POSTAL - 50
CEP: 30.000
FONE 3333586

CET-N°7-PAG 20

Diretor Responsável: João Batista M. Guia | Impressão: Ind. Graf. Barvalle – Rua Taperi, 108 – Belo Horizonte



C O N S T R U Ç Ã O C I V I L

Os militantes que trabalham na CONSTRUÇÃO CIVIL, continuam mobilizando a Categoria.

Neste ano, foi organizada uma Comissão composta de 5 militantes que, mensalmente, se reúne para planejar, executar e avaliar a CAMINHADA.

Da Comissão faz parte o companheiro DIOGENES que escreve os artigos que seguem, narrando sua experiência de 26 anos como operário da CONSTRUÇÃO CIVIL.

C A M I N H A D A d a E S P E R A N Ç A

No mundo de hoje com seus tantos milhões de habitantes, os homens estão se sentindo menos irmãos. Os modelos de sociedade são responsáveis por estas diferenças de classe e separações que fazem tantos milhões de pessoas, que poderiam agir como irmãos, passarem a ver o mundo, cada um à sua maneira. E assim, consequentemente, milhões e milhões de ideais diferentes dividem o mundo. As distinções de classe atingem o Povo de maneira desastrosa no Brasil: esta distinção, mesmo não declarada legal, é muito grande e tem como papel de distanciar ainda mais as camadas sociais.

Há hoje muitas pessoas que correm de um lado para outro, enfrentando seu dia a dia, seu trabalho, seja numa fábrica, no comércio, na construção civil ou mesmo na rua e, na maioria das vezes, mais úteis a uma sociedade que as explora do que às suas próprias necessidades.

Entre estas pessoas, ainda há muitas que são portadores de grande otimismo que torna mais suave sua jornada, aliviando assim o peso imposto pela grande diferença entre classes. Há outros que lutam desesperadamente por um ideal que nunca é alcançado. Aí vem uma outra camada que se desilude cedo diante das barreiras que a sociedade coloca à sua frente, tornando impossível atingir seus objetivos. Esses se tornam bêbados, mendigos ou mesmo ladrões e assim seguem um caminho muito diferente daquele que eles sonharam...

Um certo dia, eu caminhava por uma rua do centro da cidade, quando vi à minha frente um grupo de pessoas que riam de um homem que mendigava na calçada e que tinha gestos engraçados... Aquele mendigo, não gostando daquilo, se levantou e disse: "Eu não sei de que vocês estão rindo. Eu não vejo graça. Eu estou assim porque eu

quis ficar assim. Mas eu não me acho engraçado e nem inferior a vocês: eu era como vocês, mas fiquei cansado de trabalhar com fome, levantando de madrugada e voltando à noite e no final da semana não me sobrava nem para ir a um cinema. Então, cheguei à conclusão que, ficando assim eu estou melhor que vocês. Pelo menos eu não tenho que trabalhar com fome..." Com estas palavras, todos olharam e pararam de rir, caindo numa grande realidade: Aquele homem estava lúcido e muito consciente de sua condição, seguia o caminho consequente à sua maneira de ver a sociedade, e mostrava o retrato real da desilusão imposta pelo egoismo da sociedade ...

ESPERANÇA é a palavra mágica que dá ao homem força e domínio. O homem que tem ESPERANÇA resiste a todas estas injustiças e encontra a verdadeira razão da vida, porque a vida vem de Deus e a ESPERANÇA é Deus.

O homem encontra segurança através de suas obras, desde que estas não se limitem em seu benefício próprio. Se o homem agir desta forma, ele está livre do abismo e da frustração vazia que leva o homem ao desespero e ao isolamento que o aflige, tirando-lhe a fé e a esperança. É preciso que o homem apoiado nesta esperança acredite em seu irmão, em sua classe e acredite em melhores dias em cada amanhecer.

Hoje, com meus 43 anos e 26 de construção civil, já estive perto do vazio, em consequência das decepções que já sofri nos anos de operário.

Passei por todas as profissões da categoria: comecei de servente, pedreiro, ladrilheiro, encarregado e cheguei a exercer as funções de mestre de obras. E hoje estou passando sérias dificuldades. Estive sempre desempregado. Atualmente estou numa pequena firma, ganhando tão pouco que mal dá para sobreviver pois minha família é numerosa... Nunca tive muito sucesso em minha carreira, por não concordar com as formas de explo

ração que são impostas sobre minha classe. Por uma vez, tive a oportunidade de trabalhar como mestre de obras, mas não consegui me firmar nesta função por muito tempo: meus chefes me disseram que eu era bom demais para meus "esmondolas"... E, para ser bom mestre de obras, ou mesmo um bom encarregado, é preciso ser duro com os companheiros de trabalho e, muitas vezes, até lhes tirar os direitos, beneficiando os patrões. Eu nunca teria coragem de pisar nos direitos dos companheiros para beneficiar a classe exploradora e fazer com isto, degraus para subir e me glorificar, enquanto meus irmãos ficariam chorando suas perdas.

Tenho levado uma vida difícil, com muitos fracassos e decepções no meu campo de trabalho. Mas, me sinto um homem feliz porque estou em paz com a minha consciência. Tenho esposa e sete filhos e todos olhamos o mundo pelo mesmo ângulo e acreditamos em dias mais claros e na mudança do mundo. Mudança que beneficiará os humildes, os ricos de coração, os que tem esperança, e até os que nos exploram...

Quero reforçar esta convicção dizendo que esta coisa maravilhosa que chamamos ESPERANÇA dá ao homem força e coragem para levá-lo a ajudar seu irmão. Se você tem um amigo desempregado que está se sentindo inferiorizado, leve essa mensagem e diga-lhe que um trabalhadro desempregado que passa privações com sua família porque não lhe dram emprego, tem muito valor para Cristo. Está escrito no Evangelho de Mateus, 19,20, a estória daquele homem que contratou operários que estavam na praça para trabalhar em sua lavoura, e que voltou na praça mais duas vezes durante o dia, para contratar mais operários e, no final do dia, ele viu que ainda havia alguns na praça sem fazer nada. Então ele perguntou:"Por que vocês ainda estão aí, sem fazer nada?" E eles responderam: "É porque ninguém nos contratou..." É apoiando o irmão em suas horas difíceis, na angústia do desemprego, respeitando-lhe e mesmo ajudando quando é possível, que você está contribuindo para um mundo mais humano...

Se você tiver um patrão que se julga superior, chame-o de "Você" e faça-o entender que é igual a você. E assim, você estará combatendo uma das grandes coisas que fazem a divisão da sociedade de classes. E lutando no sentido de valorizar seu irmão, trabalhando e se unindo a ele, estamos caminhando para uma sociedade igualitária que está no PROJETO DE DEUS. E o Povo de Deus conseguirá isso, se não perder a ESPERANÇA.

Diogenes
-Operário da Construção Civil-NI-

. . . . . .

NA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Um estucador chega na obra com um jornal na mão. Procura o encarregado)

ESTUCADOR: É o senhor que está precisando de estucador?

ENCARREGADO: É sim. É por tarefa. Cr$ 150,00 0 m2.

ESTUCADOR: É muito barato. Acho que não vai dar.

ENCARREGADO: São cômodos bons de fazer. Você faz 30 m2 por dia e faz uma diária de Cr$4.500,00. Se você não quiser, tem alguém que quer...

ESTUCADOR: Está bem. Vou pegar.

(Então o estucador começa a trabalhar com toda sua força e não pára nem mesmo para almoçar. E, no final do dia, ele tinha feito 35 m2. Então, ganhou cr$5.200,00. E, quando o encarregaod viu, se espantou e vai ao chefe e diz:

ENCARREGADO: O homem fez 35 m2 e está ganhando mais do que eu. Este serviço está muito bem pago.

CHEFE: Então vamos baixar o preço ou tirar o serviço dele.

(O encarregado vai até aquele pobre homem, cansado daquele dia horrível que ele nem almoçou prá conseguir fazer sua diária.

ENCARREGADO: O chefe disse que o preço que lhe dei está errado. Vamos ter que baixar.

ESTUCADOR: Está bem. Eu fico assim mesmo, pois não tenho outra coisa.

(Então ele fez um esforço ainda maior, para conseguir uma diária com aquele preço que lhe foi imposto. E fez 40 m^2. Quando o encarregado vê, crescem os olhos e arranja uma forma de prejudicar o homem. E então)

ENCARREGADO: Seu serviço está muito ruim. Assim, você não receberá.

ESTUCADOR: Meu serviço está bom! O senhor não pode condenar um serviço desses!

ENCARREGADO: Ou você concerta tudo ou não deixo que lhe paguem.

ESTUCADOR: Então, eu páro. E o senhor manda me pagar o que eu fiz. E eu vou embora.

ENCARREGADO: Ou você concerta tudo ou só pago a metade.

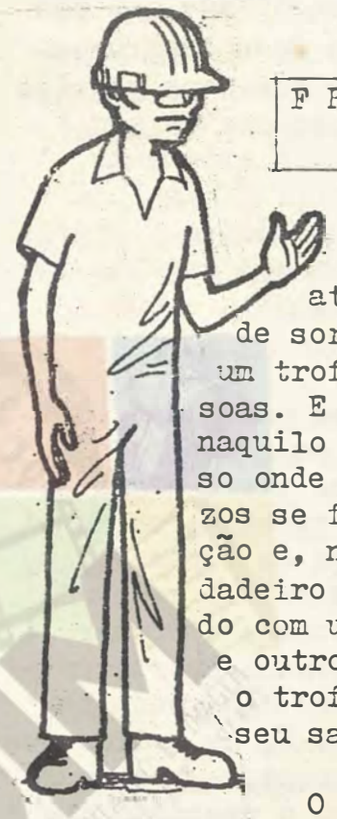
ESTUCADRO: Está bem. Eu vou receber a metade, pois não tenho dinheiro prá nada... e do jeito que o senhor quer, ninguém consegue fazer.

ENCARREGADO: Você é que pensa! Vai no escritório receber seu dinheiro.

(O estucador recebe, então, só a metade de seu trabalho e pega sua ferramenta.
E quando vai saindo, na porta da obra encontra um companheiro com um jornal na mão que lhe pergunta:)

COMPANHEIRO: É aqui que está precisando de estucador?

- Dramatização -



F R U S T R A Ç Ã O D E U M H E R Ó I

H E R Ó I é uma meta que muitos e muitos gostariam de atingir. Alguns, através de grandes esforços e dotados de sorte, conseguem ser HERÓI e até ganham um trofeu. E, um troféu marca a vida das pessoas. E muitos gostariam de se tornar HERÓI naquilo que gostam de fazer... Mas, neste mundo onde se fala tanto de justiça e tantos juízos se formam, a arbitrariedade tem maior atuação e, nem sempre, o troféu é dado a seu verdadeiro ganhador. E assim se desenvolve o mundo com um jogando com a sorte e a camisa suada e outros que nem sempre sabem jogar, levando o troféu daquele que jogou duramente, dando seu sangue de HERÓI.

O OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL é em parte um grande HERÓI que, com o tempo e cansaço, vai caindo no desânimo e na frustração. O trabalhador brasileiro e, em particular, o da CONSTRUÇÃO CIVIL é um HERÓI sem troféu porque lhe roubam seu troféu, pagam-lhe um minguado salário, as portas são fechadas em seu rosto, com guardas armados que o obrigam a calar. Assim, ele perde o direito de cobrar seu troféu que é, nada mais, nada menos que seus LEGÍTIMOS DIREITOS.

A CONSTRUÇÃO CIVIL tem um papel de destacada importância no progresso e na economia do país. Mas o operário não sabe disto porque lhe tapam os olhos e os ouvidos e, para maior desapontamento, quando uns conseguem ter seus olhos abertos, não conseguem abrir os olhos dos seus companheiros, pois eles foram educados assim... Já não têm grandes esperanças de ver nem ou-

vir para lutar por seus dirietos numa sociedade que não os reconhece como seus membros, mas sim como instrumentos ou máquinas de ganhar dinheiro para que seus patrões mantenham seus poderes, em luxuosos apartamentos sem respeito a esses verdadeiros heróis que, diariamente, entram em verdadeiros campos de batalha... É uma luta desigual onde o operário apesar de sua capacidade profissional e muita agilidade, no fim não ganha a batalha porque sua produção foi comprada por vergonhosas quantias que mal lhe permitem sobreviver.

A CONSTRUÇÃO CIVIL é hoje a classe mais desvalorizada de todas as classes trabalhadoras em quase todo o país. É constrangedora a situação em que vivem esses heróis que são tratados como renegados. O trabalhador da CONSTRUÇÃO CIVIL chega em lugares cheios de buracos, quebra pedras, enfrenta sol, chuva, lama e velhas redes de esgoto que se rompem; enfrenta tudo e começa a erguer, com carinho e técnica, um edifício de lindos apartamentos, com muitas portas abertas, recebendo tão pouco por seu trabalho que mal dá para sobreviver. E, na medida que os apartamentos vão ficando prontos e ocupados por seus senhores, as portas vão se fechando para o operário que construiu, vão se fechando uma após outra... e a última é a portaria por onde o operário sai, com sua ferramenta e a roupa suja de lama e de cimento e ele vai feliz quando já tem outro lugar por onde ele vai começar a cavar e erguer um outro edifício de lindos apartamentos que, também só terá o direito de construir e receber sua mão de obra com vergonhosa quantia que mal lhe permite sobreviver num barraco de favela ou no subúrbio, onde ele tem que enfrentar um trem lotado, viajar em condições desumanas. E... quando ele consegue morar junto à chamada sociedade é porque seus serviços estão sendo úteis à mesma. E, quando ele começa a viver um pouco como gente, lhe são tirados seus direitos de maneira desumana, como é o caso de Gabriel, que aqui vou relatar:

Gabriel era um cearense que veio de sua terra aos

17 anos de idade, cheio de esperança de viver como gente no Rio de Janeiro. Seu sonho era trabalhar no comércio, mas não conseguiu porque seu grau de estudo era muito pequeno.

Então, Gabriel arrumou um serviço numa obra em Ipanema e começou a trabalhar com toda sua esperança e seu otimismo. Gabriel era a simpatia em pessoa; fazia tudo com carinho e dedicação e, assim, conquistou a simpatia de todos e conseguiu ficar trabalhando até o final daquela obra. Quando começou a ser habitada por seus moradores, Gabriel ainda estava lá com toda a sua simpatia e foi convidado a continuar trabalhando, desta vez, como faxineiro. E assim, Gabriel continuava trabalhando no mesmo lugar e sendo útil, mais uma vez a uma sociedade que explora seus serviços, enquanto lhe convém...

Até que um dia, Gabriel se casou. Mas continuava trabalhando e morando lá. Veio um filho. E ele recebeu a primeira advertência que: "Ali não havia lugar para filhos de empregados, porque era dos filhos dos proprietários". Mas, Gabriel que tinha um jeito carinhoso conseguiu ficar, com muito custo... Continuou ali com a esposa e uma filhinha. Mas, depois de algum tempo, a esposa dele estava esperando outro filho. Foi terrível! Um dia, Gabriel foi chamado na administração e foi despedido, pois ali não tinha lugar para mais um filho de Gabriel!!! E assim se foram 8 anos de trabalho carinhoso e dedicado que Gabriel dera àquele lugar e àquela gente desumana...

O dinheiro que Gabriel recebeu de seu tempo de trabalho só deu para ele comprar um barraco numa favela e se mudar para lá.

E assim, Gabriel foi começar uma nova vida... passou alguns meses desempregado, morando naquela fa-

vela... Sua filhinha não teve ambiente e começou a ficar muito doente e, Gabriel lutando sem recursos. Não se sabe se, por estes motivos, ou por ironia do destino, a filhinha de Gabriel morreu. E Gabriel sofreu o segundo golpe que muito o atingiu. Ficou desesperado e, dias depois, sem que encontrasse explicação, Gabriel foi atropelado e morreu, deixando sua viúva desamparada às vésperas de dar à luz a um filho órfão...

E assim relato a história de Gabriel, jovem operário que tanto lutou e amou uma sociedade que o marginalizou...

Gabriel não queria tomar o espaço dos filhos dos ricos, não. Ele só queria o direito de viver como gente... Mas, uma sociedade mentirosa e egoista o matou!



... " e NÃO HAVIA LUGAR para eles..."

-Lucas 2, 7 -

A LEI DA TAREFA

Um prédio de 10 andares com 6 apartamentos por andar - com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro - tem como base média 200 m^2 de emboço no prédio todo (Interno)

Um estucador trabalhando por hora, faz em média, 20 m^2 de emboço por dia. Isto significa que levará .. 600 dias para emboçar. Como, remunerado, ele não trabalha domingos e feriados, então levará 2 anos, ou 2 homens trabalhando, gastarão 1 ano para terminar.

Evidente que, numa obra deste tamanho, temos também pedreiros, carpinteiros, ladrilheiros, serventes, etc... que, trabalhando 1 ano, teriam adquirido seus direitos, o 13º, férias, FGTS e aviso prévio, no caso de desemprego. Mas, isto não acontece na CONSTRUÇÃO CIVIL, a não ser, às vezes, na fase de fundação. Depois que a obra sai do chão, como se fala na classe, o que existe é a lei da tarefa. A obra é empreitada a outra firma, que chamamos "gata", que assume a obra com um preço bem reduzido e sem margem para pagar as leis sociais. E ainda, um empreiteiro compra um carro com o dinheiro que ganha naquela obra. Fazendo as contas, ele vê que se pagar preços normais aos operários, não vai lhe sobrar nada... Então , ela exige tarefas com preço bem explorado... e oferece aos operários coisas que parecem vantagens, assim como toda assistência de material para que o operário possa produzir. Então, o operário, começa o trabalho com todo o empenho... Mas, depois, não recebe assistência nenhuma... Ele fica sem alternativa, porque, se sair, perde o que já fez e terá que procurar outro serviço que, provavelmente, também será TAREFA (sem direitos sociais).

E assim, a obra que seria feita em um ano, fica concluida, pelo esforço grande do tarefeiro, em 3 ou 4 meses, sem o mesmo receber o benefício das leis sociais. O operário fica cansado, sem recursos e, na maioria das vezes, doente, sem os direitos da Previdência Social, porque trabalhou sem carteira assinada. Ele sai de novo em busca de outro serviço, pois a comida está acabando em casa... E, outro serviço, provavelmente será TAREFA!

Eu trabalho em obra há 26 anos e só tirei férias, 1 vez, já faz 22 anos... É muito difícil encontrar um companheiro que, na CONSTRUÇÃO CIVIL, tenha direito a férias.

- Diogenes -

ENCONTRO DOS COMPANHEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Em agosto/83 foi preparado o 5º ENCONTRO da Categoria, com a participação de 15 companheiros que se propuseram a continuar se reunindo para debater os problemas da classe.

TEMA ABORDADO:

* Desorganização da classe
* O problema das empreiteiras

Os assuntos foram apresentados em forma de dramatização, cartazes, grupos e plenários.

Algumas conclusões e saídas:

* Formar grupos nos bairros para organizar ações a partir de fatos concretos;
* Continuar aprofundando o problema das "empreiteiras-gatas";
* Insistir na participação do Sindicato;
* Trazer novos companheiros para os encontros;
* Distribuir relatórios dos encontros;
* Cuvir mais os companheiros através de contactos na obra, na rua, na casa deles.

* * * * * * * * * *

* * * * * * *

ÓRGÃO DA OPOSIÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Setembro – 1985

JORNAL DA RECONSTRUÇÃO



MUDA BRASIL MUDA SINDICATO

No início de 1986 vamos ter eleições no nosso Sindicato. A **OPOSIÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL** vai concorrer com uma chapa.

Ninguém agüenta mais o Arnaldo e sua diretoria, que estão há mais de 36 anos no Sindicato.

Eles estão lá esse tempo todo vivendo às custas do trabalhador. Não fazem nada para defender o operário, pelo contrário, estão todos vendidos aos patrões.

Arnaldo e sua máfia estão desesperados, porque eles sabem que vão ter que enfrentar a **OPOSIÇÃO** na eleição.

Eles estão fazendo de tudo para roubar nas eleições e continuar na diretoria do Sindicato.

O Arnaldo e sua turma estão querendo impedir que os trabalhadores se associem ao Sindicato e não querem deixar que os sócios em atraso atualizem suas mensalidades. Eles estão fazendo isso, porque não querem que a gente vote nas eleições, eles têm medo do voto do trabalhador.

Vamos ficar alerta, companheiros, não vamos permitir que o Arnaldo continue nos enganando.

Todos os companheiros que são sócios do Sindicato, devem atualizar imediatamente suas mensalidades e manter o pagamento em dia para poder votar na eleição.

Basta! Chegou a hora de mudar o nosso Sindicato.

Vamos eleger uma Diretoria nova, honesta, democrática, representativa, formada por trabalhadores que nem a gente, para lutar por melhores salários, mais emprego e melhores condições de trabalho.

Na hora de votar, todo mundo com a OPOSIÇÃO NA CABEÇA!

Marreta Nele





Vejam só os absurdos que acontecem no nosso Sindicato. Para sindicalizar um trabalhador, a diretoria do Sindicato exige que o companheiro apresente Carteira Profissional, Carteira de Identidade, Título de Eleitor do Rio de Janeiro, Certificado de Nascimento dos filhos (se tiver filhos).

Todos os companheiros da categoria devem saber, que essas exigências são absolutamente ilegais. A diretoria não tem nenhuma autoridade para exigir esses documentos. Os documentos necessários para um trabalhador se sindicalizar são simplesmente, a Carteira Profissional assinada pelo empregador e Carteira de Identidade e nada mais.

* Um companheiro da construção civil que é cearense, escreveu para o nosso Boletim, contando o que aconteceu com ele no Sindicato.

Ele foi ao Sindicato para se sindicalizar e levou todos os documentos que a diretoria exige, ilegalmente. Carteira Profissional, Carteira de Identidade, CPF, Certificado de Reservista, Certidão de Casamento, Título de Eleitor e dois retratos. Quando o funcionário do Sindicato viu os documentos do companheiro, disse que ele não poderia se sindicalizar, porque o Título de Eleitor dele era do Ceará. O companheiro protestou, e depois de muita discussão resolveram aceitar o Título dele e fazer a ficha de sindicalização. Disseram ao companheiro pra ele voltar 30 dias depois para receber a carteira de sócio. Um mês depois o companheiro voltou e a carteira não estava pronta e lhe disseram que ia demorar, porque tinham que fazer uma investigação para ver se ele estava trabalhando realmente etc.

Companheiros, isso é um absurdo. Primeiro, porque ninguém precisa apresentar Título de Eleitor para se sindicalizar, segundo, porque o Título de Eleitor é um documento válido em todo o território nacional.

A sindicalização no Sindicato tem que ser imediata, bastando para isso que o companheiro comprove com a Carteira Profissional que está trabalhando na Construção Civil. A entrega da carteira de sócio deve demorar no máximo uma semana. O que a diretoria do Sindicato está fazendo, é tentando impedir que os companheiros sejam sócios, para que não possam votar nas eleições do Sindicato e botar o Arnaldo e a sua diretoria para fora do nosso Sindicato de uma vez por todas.

* Outro dia aconteceu um caso parecido com uma companheira que é secretária da CEHAB. A companheira foi ao Sindicato para se sindicalizar e pediram o telefone da firma para ver se ela trabalhava realmente na CEHAB. Um detalhe importante, na Carteira Profissional da companheira constava que ela trabalha na firma há 18 anos e desconta Imposto Sindical para o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil há 18 anos também.

Companheiros, temos que denunciar esses absurdos, esse desrespeito com o trabalhador que a diretoria do Sindicato faz. E temos que acabar com isso de uma vez por todas. Nas próximas eleições do Sindicato vamos votar para mudar, vamos votar com a OPOSIÇÃO NA CABEÇA.

A Oposição Faz

* A Oposição Sindical da Construção Civil encaminhou à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), no período de 26 a 30 de agosto de 1985, 117 propostas de sindicalização de companheiros funcionários da CEHAB (Companhia Estadual de Habitação).

O Arnaldo e a diretoria do Sindicato não queriam sindicalizar os companheiros, alegando que precisavam de 30 dias para fazer investigações.

Pura mentira, companheiros, o pessoal da CEHAB estava com a Carteira Profissional assinada, todos os documentos certinhos e não havia motivo para nenhuma investigação. Na verdade, o Arnaldo e sua patota não quiseram sindicalizar os companheiros para evitar que eles possam votar na eleição. Eles têm medo do voto dos trabalhadores, porque sabem que a categoria não agüenta mais que eles continuem traindo a nossa classe.

Dessa vez o Arnaldo entrou pelo cano. Os companheiros da CEHAB procuraram a OPOSIÇÃO e nós demos entrada na DRT com as propostas de sindicalização.



Conversa ao pé da obra

Num boteco do lado da obra onde trabalham, Severino Ramos (Carpinteiro) e Zé Pedro (Encarregado) tomavam umas biritas e conversavam.

Zé Pedro — Severino, como é que você está vendo a situação de saúde dos trabalhadores nos canteiros de obra?

Severino — A situação é muito ruim, é preciso fazer alguma coisa pra melhorar. As pessoas que trabalham com cimento, por exemplo, vão prejudicando a sua saúde.

Zé Pedro — É verdade, quem trabalha com cimento passa a sofer uma alergia no corpo. As mãos ficam cheias de chagas. A pessoa tem dores, uma coceira horrível. Eu conheço companheiros que acabaram ficando inutilizados para o trabalho.

Severino — Pois é, existem também outros produtos que causam problemas sérios para a saúde. A cal, por exemplo, afeta a vista e pode provocar cegueira. O amianto provoca uma série de doenças. Na Inglaterra, os técnicos de saúde descobriram que o pó do amianto aspirado pelos trabalhadores provoca câncer, bronquite e outras moléstias que são transmitidas para as famílias dos operários que trabalham com esse produto.

Zé Pedro — E o nosso Sindicato, faz alguma coisa para fiscalizar esses problemas?

Severino — Faz nada companheiro. O problema Zé, é que no nosso Sindicato tem uma diretoria que se vendeu para os patrões e não faz nada pelo trabalhador. Essa diretoria está no Sindicato há mais de 30 anos e toda vez que eu fui lá pra resolver um problema, não consegui nada.

Zé Pedro — *Então, a gente precisa mudar a diretoria do Sindicato.*

Severino — É isso aí mano. Vai ter eleição no Sindicato no início do ano que vem. Tá na hora da gente eleger uns companheiros de luta, gente séria, honesta, trabalhador que nem a gente.

Zé Pedro — Será que tem companheiros dispostos a participar dessa eleição para mudar o nosso Sindicato?

Severino — Não é tão difícil assim não rapaz, é só a gente se unir, eu, você, outros trabalhadores. Eu até, já ouvi dizer que tem uns companheiros formando uma chapa de oposição para concorrer às eleições do Sindicato, é uma tal de **Oposição Sindical da Construção Civil**. É só a gente se juntar com eles e pedir para os companheiros que são sócios do Sindicato para votar na **Oposição** no dia da eleição.

Zé Pedro — Você conhece esse pessoal, eu sou sócio do Sindicato, e também posso ajudar.

Severino — Olha Zé, conhecer eu não conheço, mas já lí um papel que eles distribuíram aqui na obra e as propostas deles são boas. Eles querem abrir o Sindicato para que todos os trabalhadores participem. Querem lutar para melhorar o salário da categoria, querem que a gente trabalhe 40 horas por semana. Estão exigindo que as empresas dêem cursos de segurança e higiene para os operários, que haja bebedouros com água filtrada, banheiros limpos, refeitórios e alojamentos em condições nas obras. Eles querem lutar contra o desemprego na construção civil.

A proposta deles, diz que querem o Sindicato sempre presente nas obras, fiscalizando a segurança, a higiene, o salário, se está todo mundo com carteira assinada, essas coisas.

Zé Pedro — Vamos embora Severino, que amanhã tem batente. A gente precisa conversar mais. Você tem razão, tá na hora de mudar o nosso Sindicato. A gente vai conversando com a moçada, e já sabe, na hora de eleição do Sindicato, vai ser **OPOSIÇÃO NA CABEÇA**.



Chega de Desemprego e Salários de Fome

Companheiro da Construção Civil, veja só o que você passou a ganhar a partir de agosto. Ninguém consegue viver com esse salário miserável.

Os patrões querem nos matar de fome. O Governo está aceitando isso, e o nosso Sindicato não faz nada, fica de "bico calado".

Chegou a hora de unir a todos os companheiros da construção civil e partirmos para a briga.

A OPOSIÇÃO SINDICAL da construção civil quer mudar essa situação. Nas próximas eleições do Sindicato vamos derrubar o Arnaldo e sua diretoria e vamos eleger trabalhadores honestos e autênticos para a direção do nosso Sindicato.

Vamos exigir dos patrões e do Governo mais obras, aumentos reais de salários e melhores condições de trabalho.

Chega de desemprego e salários de fome!



Tabela de salários dos trabalhadores da construção civil a partir de 1º de agosto de 1985

	Salário hora	Salário dia	Salário semana	Salário mês
Mestre de Obras	6.872	54.976	384.832	1.649.393
Encarregado de Obras	4.846	38.768	271.376	1.162.986
Encarregado de Turma	3.631	29.048	203.336	871.474
Profissionais	2.543	20.344	142.408	610.336
1/2 Oficial	1.936	15.488	108.416	464.565
Servente	1.771	14.168	99.176	425.105



cartas

Companheiro, escreva para a OPOSIÇÃO, faça a sua pergunta, envie sua denúncia ou reclamação para nós. Escreva contando como são as condições de trabalho na sua obra. Se você conhece outros companheiros que são sócios do Sindicato, mande para nós os nomes e endereços desses companheiros. Não deixe de entrar em contato conosco.

Nosso endereço é: Rua Senador Dantas, 117, Sobreloja 202 — Centro — CEP 20031 — Rio de Janeiro — tel.: 262-2565.

Companheiro da Construção Civil, está chegando a hora de votar para mudar a Diretoria do nosso Sindicato. Não deixe de ser sócio do Sindicato e mantenha em dia as suas mensalidades para que você possa votar nas eleições. Vamos votar para MUDAR com a OPOSIÇÃO NA CABEÇA.

AÇÃO CATOLICA OPERÁRIA

Secretariado Nacional
RUA: VAN ERVEN, 26 - FONE: (021) 242 7732
CATUMBÍ 20 211 - RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ACO DO BRASIL - ANO 1987

INTRODUÇÃO

A ACO é um Movimento de trabalhadores cristãos que atuam especificamente nas organizações dos trabalhadores no trabalho, no bairro, na família e outras organizações onde atua a Classe Operária. Seus membros estão engajados em sindicatos, associações de moradores, partidos políticos, clubes de mães, movimentos sociais e de luta. Enfim, onde o militante optar.

Contamos hoje com cerca de cem equipes e grupos espalhados pelo Território Nacional com uma média de 600 militantes, cujo contato é feito periodicamente através de encontros de novos ou outras atividades dos militantes.

Temos contato também com outros movimentos de igreja, em que vamos nesse relatório de atividades, dar uma demonstração de todos os acontecimentos que vieram enriquecer a nossa luta e avanços. Este relatório foi baseado nos relatórios das reuniões dos Liberados, da Coordenação Nacional, do Conselho Nacional, dos Assistentes, dos Tesoureiros e dos Seminários Nacionais e Regionais, acontecidos no Brasil durante o ano de 1987.

A) A REALIDADE OPERÁRIA

Em todos os estados do Brasil, os trabalhadores estão sentindo na carne as consequências da situação econômica em que vive o País nos últimos anos.

SALÁRIOS

Nunca houve um salário tão desvalorizado e tamanho descontrole nos preços das mercadorias. A implantação do Plano Cruzado foi uma experiência desastrosa para os trabalhadores, que estão às voltas com o arrocho salarial imposto pelo Governo. Com os salários tão baixos, os trabalhadores se veêm forçados a utilizar os recursos da greve com tanta intensidade, que só nesse ano foram deflagradas no País cerca de 2 mil greves, em quase todas as categorias de trabalhadores, tendo como objetivo conseguir um salário mais justo. Há categorias em que os trabalhadores estão recebendo tão pouco que não atinge 70% do salário mínimo já desvalorizado, como tem acontecido no Piauí e no Maranhão. As famílias são obrigadas a fazer biscates para tentar repor parte do orçamento doméstico. Muitos não tem condições de moradia. Há também menores ganhando metade do salário mínimo e fazendo o mesmo trabalho de adultos, como é o caso de São João Del Rey, em Minas Gerais.

DESEMPREGO

O desemprego tem agravado mais ainda a aflitiva situação do povo como ocorre com os trabalhadores demitidos com o fim da Ferrovia de Carajás, na Região Norte. Demissões motivadas pelas greves. A rotatividade de mão-de-obra acontece com muita frequência nas cidades de concentração operária, como em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul principalmente. Pois as maiores indústrias atraem os trabalhadores do interior para as capitais.

Outra causa do desemprego são as sucessivas crises econômicas, que obrigam as empresas à recessão. Nestes casos os trabalhadores são obrigados a aceitar um trabalho por um salário muito menor para fugir do desemprego e da miséria, causando dificuldade na organização da própria Classe Trabalhadora.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Outra coisa que afeta a vida dos trabalhadores, são as péssimas condições de trabalho. Na maioria das indústrias. Trabalhadores fazendo tarefas acima das suas forças (usinas de açucar e supermercados). A fábrica da Coca-Cola, explora os trabalhadores com horas extras e péssimas condições de transporte. Estes trabalhadores foram à greve e a fábrica transformou-se num verdadeiro quartel de polícia, havendo demissões em massa. Também a Autolatina demitiu mais de 2 mil trabalhadores, tendo como justificativa a greve. As demissões são programadas com o objetivo de desorganizar os trabalhadores.

Há também o problema das doenças profissionais que afetam os trabalhadores em grande número. Entre elas se destacam a Silicose e a Leucopenia, que ataca principalmente os trabalhadores das indústrias metalúrgicas e siderúrgicas, causando invalidez e morte.

Em resumo, a realidade operária no Brasil é das piores, levando-se em consideração que a Classe Operária não tem qualquer apoio do poder administrativo e político, sendo postas em dúvidas pelo Ministério do Trabalho, que um modo geral está mais a serviço da classe patronal, que da Classe Trabalhadora.

MORADIA

Em termos de urbanização a situação dos bairros operários é péssima. As necessidades básicas não merecem dos governantes a a-

tenção devida. Frequentemente não tem saneamento básico. O esgoto é a céu aberto, falta instalação de água, com moradias inféctas, causando doenças e miséria. Muitas pessoas moram juntas por não ter como pagar o aluguel, visto a exploração imobiliária. Isto contribui' bastante para o crescimento das favelas. O transporte coletivo é deficiente e caro. Só com muita luta e organização tem-se conseguido' algo positivo para os bairros de periferia. Os problemas aumentam ' na medida em que as cidades vão crescendo dosordenadamente sob afluência de migrantes que vem em busca de uma vida melhor.

EDUCAÇÃO

A educação dos trabalhadores é apenas elementar. A falta ' de escolas nas periferias, nos meios rurais e o baixo poder aquisitivo dos trabalhadores, os afastam cada vez mais de uma educação decente. Em regiões como a Região Norte, o analfabetismo é muito grande, chegando mesmo ser alarmante com quase 70% de analfabetos. Sente-se necessidade de escolas profissionalizantes e as pouca existentes servem mais aos filhos dos ricos. Em geral os filhos dos trabalhadores não tem acesso também aos cursos de nível superior.

Os professores são mal pagos e sofrem represálias, quando' reivindicam melhores salários e condições de ensino.

POLÍTICA DO GOVERNO

A posição política do governo é paternalista e enganadora. Em cidades do País em que prefeituras não são do mesmo partido do governo, a toda uma dificuldade no atendimento das necessidades básicas da população. Por outro lado, os funcionários estaduais não tem encontrado por parte dos governadores, receptividade às suas aspirações. As greves feitas, foram sistematicamente ignoradas. Em alguns estados a categoria de professores estaduasis, fizeram greve a

tingindo a duração de 94 dias como é o caso do Rio Grande do Sul e 73 dias em Minas Gerais.

Também o Funcionalismo Federal não teve atendidas suas reivindicações, bem como outras categorias de funcionários. Em conseqüência desses acontecimentos, a frustação foi muito grande. Há muito descrédito por parte do povo nos governantes, políticos e nas próprias organizações populares, pois o povo está influenciado pelos meios de comunicação em que se vê o próprio Presidente da República, tentando desmoralizar as organizações populares e a Constituinte.

B) ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA E MOBILIZAÇÃO POPULAR

MOVIMENTO SINDICAL

A mobilização dos trabalhadores, além de ter feito greves, forçou também a reintegração de companheiros pertecentes às CIPAs e Comissões de Fábricas como na Gm em São José do Campos/SP e membros do sindicato como na CSN em Volta Redonda/RJ. Houve muitos esforços de trabalhadores para preparar a Greve Geral do dia 20 de agosto, convocada pela CUT e pela CGT como forma de pressionar o governo e para atender às necessidades básicas dos trabalhadores, como:

- 40 horas de trabalho semanais;
- Estabilidade no emprego;
- Não pagamento da Dívida Externa;
- Reforma Agrária;
- Direitos dos trabalhadores.
- Eleições diretas em todos os níveis em 1988;

A greve geral não foi aquilo que se esperava. Com o jogo pesado do Governo para desmobilizar os trabalhadores, foi difícil a organiza-

ção, e em estados como São Paulo, onde se esperava uma mobilização maior não aconteceu. Mas não podemos dizer que foi um fracasso por que em outros estados como: Piauí; Maranhão; Ceará e Pernambuco; a adesão foi muito boa e uma oportunidade para se avaliar o nível de organização de cada região. Na preparação dessa greve, foram feitas muitas assembléias, concentrações e debates em todo o Brasil. Em uma dessas mobilizações que aconteceu no Rio de Janeiro, participaram 6 mil pessoas.

SEM TETO

Ocupações: Em vista da falta de moradia, houve em todo o Brasil muita mobilização popular para ocupação de conjuntos habitacionais e terrenos nas regiões urbanas. As famílias sem casa passam muitas vezes por situações vexatórias, tendo que depender de favores para construirem seus barracos, correndo o risco de serem despejados amanhã ou depois, ficando sem onde morar.

- Terezina (Piauí), aconteceram ocupações de áreas residenciais e uma boa organização dos ocupantes, havendo porém grande repressão policial.
- São Luiz (Maranhão), ocupação de áreas urbanas, com forte repressão.
- Recife, Paulista e Petrolina (Pernambuco), os "sem teto" , ocuparam áreas para construir suas moradias.
- Salvador (Bahia), também houve ocupações.
- Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora (Minas), cerca de três mil famílias ocuparam uma grande área de IRAMPS, na região de Belo Horizonte, sendo expulsos pela polícia. Refugiaram-se em terrenos da igreja sendo apoiados pelo bispo, militantes da AOO, Pastoral da Juventude, Pastoral Operária e entidades afins. Dessa organização adquiriram uma área e estão construindo casas em mutirão.

Em Contagem e Juiz de Fora, ocupou-se também áreas e conjuntos habitacionais.

- Jacarepaguá, Nova Iguaçu e Volta Redonda (Rio de Janeiro), Houve ocupações com repressão policial.

- Itaquaquecetuba, São Miguel Paulista, Itaí e no ABC (São Paulo), os ocupantes se organizaram e foram à prefeitura conseguindo um documento com promessa para assentamento de duas mil famílias. Em muitos desses movimentos estão presentes militantes da ACO que ajudam o pessoal a se organizarem e conseguir vitórias em alguns casos.

- Canoas (Rio Grande do Sul), no conjunto Guajuviras também aconteceram ocupações e a organização foi tão boa que impediu a sua expulsão pela Brigada Militar. Também em Porto Alegre aconteceu ocupações nos conjuntos Rubens Berta e Campo Verde. Foram ocupados um total de 9 conjuntos habitacionais, mas só três resistiram pela organização dos moradores, o que levou as autoridades a se preocuparem com a regularização. No conjunto Guajuviras estão morando 35 mil famílias e tem-se conquistado até melhorias nas residências. Os trabalhadores fizeram a Romaria do Trabalhador.

LAVRADORES

Expulsos de suas terras pela ganância dos latifundiários e pelo descaso do Governo em não dar condições para o cultivo da terra, há o problema de conflitos entre lavradores e latifundiários que soltam o gado nas plantações e ainda derrubam suas casas. Os lavradores não tendo condições de enfrentar o poder dos donos da terra fogem para as cidades.

Acrescenta-se o problema da seca, que é hoje uma indústria que enriquece muita gente favorecida com a mão-de-obra barata.

Os problemas fundiários tem uma influência muito grande nesta ques

tão já que a vinda de muitos trabalhadores para a cidade é consequência da violência indescritível no campo, causando a morte de muitos líderes sindicais e lavradores, numa ação criminosa dos latifundiários e grileiros, que contam com o apoio da UDR (União Democrática Ruralista), entidade composta em sua maioria de latifundiários. Nesta luta que vem se travando em todo o Brasil, os lavradores estão ocupando fazendas e áreas, para que possam plantar e viver com suas famílias. Esta prática se dá mais constantemente na seguintes regiões: Sul do Pará; Norte de Goiás; Bico do Papagaio onde a violência é praticada pelos grileiros e fazendeiros da região. Durante este ano, cerca de 100 pessoas envolvidas pela luta da terra foram assassinadas e nenhum dos verdadeiros assassinos foram condenados e não há qualquer interesse dos governantes, em resolver esta situação.

Em São Paulo 2 mil famílias acamparam perto de Botucatu e foram assentadas.

No Rio Grande do Sul, foram ocupados 9 mil hectares de terra nas fazendas Itati e Salso, em São Nicolau e Palemira da Missões respectivamente. Outras famílias provenientes do acampamento da Fazenda Anoni, ocupam o Centro Agropecuário de Palma, no Rio Grande do Sul. Também ocuparam uma fazenda experimental do estado na qual a única plantação que existe é uma horta feita pelos posseiros.

CONSTITUINTE

Na ocasião da instalação da Assembléia Nacional Constituinte, houve uma concentração de cerca de 25 mil trabalhadores em Brasília, com o objetivo de pressionar os Constituintes para que fizessem uma Constituição representativa aos interesses populares tendo em vista a instalação da Nova República. Foram formados os

comitês Pró-participação popular na Constituinte que se compõe de representantes das diversas organizações populares, que se interes saram por fazer um trabalho a partir das bases: Sindicatos, partidos políticos, associações de moradores, associaçoes de classe e outras associações populares.

lá vitória:

- Conseguiu-se colocar no Regimento Interno, que poderiam se apresentadas propostas populares desde que estas tivessem 30 mil assinaturas e fossem apresentadas por três entidades populares. Foi feita a partir de 07 de julho de 87 a campanha de coleta de assinaturas conforme definição do Regimento Interno da Constituinte. Foram apresentadas 38 propostas de iniciativas populares. Entre outras, estas mais se destacaram:

. Reforma Agrária.
. Reforma Urbana.
. Educação.
. Saúde.
. Direitos da Mulher.
. Direitos do Trabalhador.
. Participação Popular.

A apresentação das emendas foi feita em Brasília numa concentração' popular onde compareceram caravanas de quase todo o País, com a presença de uns 6 mil trabalhadores de todas as categorias, numa mobilização em que o próprio povo através de suas entidades organizou. Os comitês em cada cidade fizeram passeatas, comícios, concentra-' ções e ainda hoje estão tendo uma atuação importante junto aos deputados Constituintes, como está acontecendo em Terezina (Piauí), Recife (Pernambuco), Belo Horizonte e Juiz de Fora (Minas Gerais), Nova Iguaçú, Barra Mansa e Rio (Rio de Janeiro), São Paulo e ABC (São Paulo), [illegible] do Sul e Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

LAVADEIRAS

Em algumas partes do País, as lavadeiras vem se organizando de maneira muito positiva. De modo especial em Salvador, Bahia onde se organizaram em associações, fazendo passeatas pela cidade reivindicando o reconhecimento da profissão. Decidiram também pela unificação dos preços cobrados pelas lavagens de roupa.

DOMÉSTICAS

As domésticas tem se organizado em cidades como Nova Iguaçú, Rio, Volta Redonda, Barra Mansa, Juiz de Fora, Belo Horizonte Uberlândia, Recife e outras cidades. Desta organização tem nascido reivindicações pelo salário justo, férias de 30 dias, INPS, aposentadoria e descanso semanal.

Depois do encontro a nível nacional, as delegadas das associações foram a Brasília levando suas reivindicações básicas ao Governo e à Assembléia Nacional Constituinte. Também vem se realizando reuniões e seminários de estudo sobre a situação da categoria, no documento político.

APOSENTADOS

Os aposentados vem se organizando em defesa de seus direitos, pois o decrécimo de seu ordenado, vem aumentando descontroladamente trazendo grandes prejuízos para eles. Esta organização se dá através de associações de âmbito nacional, com lutas bastante' concretas pelos seus direitos. Nesta luta incluem passeatas, concentrações e abaixo-assinados em protesto pela situação.

CLUBE DE MÃES

As donas de casa também procuram se organizar e se politizarem através dos clubes de mães e dos movimentos de igreja. Às

vezes, apenas no sentido assistencialista, mas com o amadurecimento passam a se organizar politicamente, se conscientizando e levando uma luta mais concreta em defesa da educação, moradia, saneamento básico assumindo assim uma posição firme nos engajamentos, em defesa de uma vida mais digna. Ista tem acontecido em Nova Iguaçú/RJ, Volta Redonda/RJ, Salvador/BA, Sete Lagoas e Contagem/MG e na grande São Paulo. Fatos como estes se devem muito a presença de militantes da ACO.

PARTIDOS POLÍTICOS

Os trabalhadores mais conscientizados, sentindo-se excluídos da participação política e nas decisões mais importantes do País, sentiram a necessidade de se organizarem politicamente. Com esse objetivo passaram a se organizarem nos partidos políticos entre eles os mais progressistas como: O PT, PDT, PCB, PC do B, e o PSB. Hoje, existem na Constituinte um número razoável de deputados eleitos por estes partidos e eles vem dando um cunho mais popular à Constituição. Da luta dos Trabalhadores nasceu o PT (Partido dos Trabalhadores) que tem hoje uma boa representação e que tem dado uma contribuição muito grande à formação política dos trabalhadores. O trabalho que esses partidos estão levando na Assembléia Constituinte é difícil por causa da posição tradicionalista dos políticos que estão representando o poder. Também torna-se difícil enfrentar a corrupção que existe de cima para baixo, com conchavos políticos e barganha em seu próprio benefício, e para dificultar mais, surgiu o "CENTRÃO" que é composto dos deputados mais reacionários e apoiados por entidades do empresariado como a UDR (União Democrática Ruralista) e UBE (União Brasileira de Empresário), além do posicionamento favorável de alguns militares mas apesar das dificuldades criadas a luta continua com a posição

firme do povo por suas entidades de classe e comitês Pró-participação Popular na Constituinte e tem impedido muitas propostas conservadoras.

C) PRESENÇA DA ACO

ENGAJAMENTO

Nordeste I - Em Terezina/PI os militantes estão na Associação dos Professores, Associação de Moradores (Bairro Mocambinho), Partidos Políticos e Comitês Constituinte.
São Luís/MA - Participam do Sindicato, Associação de Moradores e Partidos Políticos.
Fortaleza/CE - Quase todos estão no Sindicato e há participação em Associação de Moradores.

Nordeste II - O engajamento mais forte é na Associação de Moradores. Muitos militantes participam ativamente nos Sindicatos em Recife, Petrolina, Paulista, Cabo, Escada, Jaboatão, Petrolândia e em Pontezinha (na cidade do Cabo), o pessoal está engajado no Partido Político, Associação de Moradores. Em Abreu e Lima, há três companheiros em partidos diferentes. Em João Pessoa/PB, os militantes ainda procuram engajamento, alguns já participam das Associações de Moradores.

Nordeste III - Em Aracaju/SE, a equipe está engajada na Associação de Moradores e no trabalho. Em Salvador/BA, o pessoal está muito engajado em partidos políticos e movimento sindical. Há uma militante da ACO que apoia e participa do Movimento das Lavadeiras e também do Clube de Maês.

Minas Gerais - Em Sete Lagoas os militantes estão engajados na UTE (União dos Trabalhadores do Ensino), Clube de Maês, Associação de Moradores. Em Belo Horizonte, estão nas Associações de Moradores, Sindicatos, Partidos Políticos e Comitês Constituinte. Em Contagem, existem militantes engajados em Associações dos Servidores Públicos, Universitários e Moradores. Estão engajados também em Sindicatos e Partidos Políticos. Em Barbacena, o engajamento é na Associação de Moradores, Partidos Políticos. Em São João Del Rey o engajamento se dá nos Partidos Políticos, UTE e Associação de Moradores. Em Juiz de Fora há engajamentos na UTE Associações de Moradores, Associação das Domésticas, APES (Associação de Professores do Ensino Superior), Partidos Políticos, Sindicatos e grupo de Consciência Negra, há trabalho também nos Comitês Constituinte.

Rio de Janeiro - Em Nova Iguaçu, os militantes se engajam nas Associações de Moradores, Sindicatos, Partidos Políticos, Clubes de Maês e Associação das Domésticas. Em Volta Redonda, participam do Comitê Pró Constituinte, Associação das Domésticas, Partidos Políticos. Em Barra Mansa participam em Sindicatos, Associação de Moradores, Partidos Políticos. Em Angra dos Reis, Frade e Macuco, os militantes atuam no Movimento de Mulheres, Cooperativa de Produção Alternativa, Partidos Políticos, Sindicatos e Associação de Moradores.

São Paulo - Os militantes estão engajados nos Sindicatos mais combativos, CIPAs, Associações de Moradores, Partidos Políticos, Comitês Pró-participação Popular na Constituinte. Em Osasco, o pessoal está atuando mais nos Partidos Políticos. Em Santo André é na Associação de Moradores e Sindicatos.

Em São Vicente, estão engajados em Associações de Favelas e Associação de Professores. Em Itaquaquecetuba, os militantes estão atuando nos Sindicatos e Associações de Moradores. Em Mauá e Ferraz de Vasconcelos, os militantes estão nos Sindicatos e Partidos Políticos.

Rio Grande do Sul - Militantes estão inseridos nas diversas mobilizações dos bairros. Apoio aos "Sem Terra" . Engajamento em Sindicatos e Associações de Moradores em Caxias do Sul. Há participação nos Partidos Políticos, Associações de Professores, CPM (Currículo de Pais e Mestres), contribuição positiva na organização dos "Sem Teto" assim como na Romaria da Terra.

D) RELACIONAMENTO DA ACO COM A IGREJA; MOVIMENTOS AFINS; OPERÁRIOS E OUTROS

No Encontro Nacional de Sindicalistas dos Movimentos Afins como: JOC, PO, CPT participaram 14 militantes da ACO de vários estados do país. Neste encontro foram aprofundadas as seguintes questões: Tendências e Correntes. Divergências dentro da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e ativismo profissional no Movimento Operário. A ACO, tem tido por intermédio de seus militantes, um relacionamento muito grande com a CUT em Caxias do Sul/RS, São Paulo, Minas Gerais, Recife e no NE I. Em Caxias do Sul a ACO se articulou com a PO e JOC para fazer oposição sindical dos têxteis. Ganharam a eleição.

Apoio ao 4º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores e ao Conselho Mundial da JOC, tendo participado dois militantes da ACO.

Em várias cidades a ACO tem dado apoio ao MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças), com acompanhamento por parte de militantes em MG, RJ e Recife.

Apoio da ACO ao MMTC, por ocasião do Conselho Internacional realizado no Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, com o acompanhamento de 2 militantes da ACO.

Um militante da ACO foi convidado a participar da preparação do Sínodo em Roma.

Militantes foram eleitos para a comissão de Leigos da baixada Santista em SP, para participarem do encontro Regional da Pastoral do Negro.

Participação na preparação do I Encontro Regional de Leigos Leste II e do Conselho Nacional de Leigos que se realizou nos 26 aos 28 do mês de fevereiro.

Os militantes da ACO tem sido convidados para assessorar encontros e seminários de outros movimentos ligados à Igreja.

Em Sapucaia/RS, a Assistente Liberada, encontra bastante receptividade no meio protestante.

Em Sete Lagoas foi realizado um encontro entre ACO, JOC e MAC. O tema deste encontro foi sobre família.

Durante este ano, recebemos correspondências de entidades afins e outras, com informativo tais como: MOAC, JOC, ACR, MMTC, PO, FASE, INESP, CNBB, Pastoral Vergueiro e outras.

Participação no Conselho Latino Americano de Ciências Sociais. Onde o Movimento foi elogiado.

Em Recife, a sede da ACO tem sido muito utilizada para reuniões de Movimentos Populares.

E) FORMAÇÃO

No aspecto da formação dos militantes, a ACO tem se preocupado em realizar seminários e encontros a Nível Nacional, Regional e Local. Estes seminários tem acontecido periodicamente, visando a formação e melhor informação a respeito dos temas escolhidos para os seminários e procurando dar a cada militante, uma maior Consciência de Classe e melhor capacitação para os engajamentos no Movimento Popular, Político Partidário e Operário para uma atuação segura e clara em busca de uma Nova Sociedade onde não haja exploradores nem explorados. Com esse objetivo, foram realizados os seguintes seminários.

A NÍVEL NACIONAL

- Estrutura Política e Sindical. Realizado em Juiz de Fora no estado de Minas Gerais, nos dias 17/18/19/ de abril de 1987 contando com a presença de 83 pessoas.

- Sacramentos. Realizado em Caçapava no estado de São Paulo, nos dias 10/11 de outubro de 1987 com 86 participantes.

- Tesoureiros Regionais. Realizado no Rio de Janeiro, nos dias 20/21 de setembro de 1987 com 21 militantes.

- Assistentes Nacionais. Foram realizados por regiões. Em Belém no estado do Pará nos dias 15/16 de junho de 1987 contando com a participação de 15 pessoas.

Em São Paulo, (para o centro e sul) , nos dias 26/27 de agosto de 1987 com 23 participantes entre padres e irmãs.

Em Recife no estado de Pernambuco, foi realizado nos dias 08/09/ 10 de outubro de 1987 contando com 17 pessoas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Além desses seminários e encontros, foram realizados dois Conselhos Nacionais. Um em junho e outro em novembro do ano de 1987, tendo como objetivo tomar decisões de cunho administrativo e de organização do Movimento a Nível Nacional e encaminhamento das decisões.

A NÍVEL REGIONAL

- Rio de Janeiro: Encontro de Novos nos dias 16/17/ de maio de 1987, com 43 presentes.
- Encontro sobre sacramentos nos dias 03/04/ de outubro de 1987 com a participação de 65 pessoas.

- Minas Gerais: Política e Nova Sociedade, realizado nos dias 28/29/ de março de 1987 com 32 pessoas presentes.
- Encontro sobre Assistentes no dia 15 de junho de 1987, estando presentes 25 pessoas.
- Sindicalismo, com a participação de 30 pessoas teve sua realização nos dias 01/02/ de agosto de 1987.

- São Paulo: Como Fazer RVC, no dia 15 de fevereiro de 1987 com a participação de 50 pessoas.
- Formação Sindical, realizado nos dias 30/31 de maio de 1987 com 88 pessoas.
- Família e Militância, nos dias 08/09 de outubro de 1987, com a participação de 111 pessoas.

- Rio Grande do Sul: Sobre engajamento e militância, realizado em Caxias, nos dias 17/18 de outubro de 1987, contando com a participação de 37 pessoas.

Nordeste I: Situação Econômica do Brasil. Realizado em Belém/PA, com a presença de 22 pessoas.

- Encontro Regional do NE I, realizado em Terezina no dia 27 de julho de 1987. O tema foi Família.

Nordeste II: Conjuntura Atual e Participação do Leigo na Igreja. Foi realizado em Recife, nos dias 28/ de fevereiro e 01 /02/ de março de 1987, presentes 50 pessoas.

- Formação Sindical, realizado nos dias 11/12/ de abril de 1987 com a presença de 17 pessoas.

- Organização da região de Recife, nos dias 02/03/ de maio de 1987, com 15 pessoas presentes.

- Formação Sindical em Petrolândia, nos dias 30/31/ de maio de 1987 com 48 participantes.

- Aprofundamento da Fé Hoje, aconteceu em Recife, entre os dias 05/06/07/ de setembro de 1987, contando com a presença de 56 pessoas.

Nordestão: Nos dias 07/08/ de novembro de 1987, realizou-se um encontro com membros de três regiões Norte/Nordeste, estiveram presentes 16 pessoas.

Nordeste III: Aconteceu em Salvador/BA, no dia 15 de fevereiro de 1987 com 18 participantes.

- Sobre Sacramentos, se realizou nos dias 17/18/ de outubro de 1987 participando 40 pessoas.

RVO - REVISÃO DE VIDA OPERÁRIA

No aspecto de formação, temos como instrumento maior a RVO, que se faz normalmente numa reunião de militantes. É um dos melhores e mais eficaz método de formação pelo aprofundamento que é feito e pela discussão levada. A RVO tem dado condi-

ções aos militantes de avaliar a sua caminhada e avançar na sua luta no meio em que está engajado, porque é também uma cobrança do agir do militante. A RVC nos faz refletir e avaliar os acontecimentos pelos quatro lados, ou seja: Político, Econômico, Social e Ideológico. Isto tem ajudado bastante no crescimento dos militantes, animando e incentivando sua caminhada.

DIFICULDADES EM RELAÇÃO À RVC

Várias regiões encontram dificuldades em fazer a Revisão de Vida por: Falta de clareza no método (Rio de Janeiro, Maranhão e Pará) e também por ativismo (Minas Gerais, Rio Grande do sul e São Paulo).

PUBLICAÇÕES

As publicações da ACO tem sido um ponto de destaque para o Movimento no Brasil. Nossos livros estão sendo utilizados por várias comunidades e movimentos de Igreja ou não. Nossas publicações, são usadas em sua maioria como instrumento de reflexão e conscientização para formação de pessoas tendo como objetivo assumir com confiança a luta do dia a dia. Daí a necessidade de novas edições dos livros: "JESUS, SUA TERRA, SEU POVO, SUA PROPOSTA" - "CADERNOS DA HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA" - "CANTANDO NOSSA LIBERTAÇÃO".

Neste ano intensificou a procura dos livros da ACO tendo em tendo em vista maior divulgação, através de folhetos, seminários, encontros e outras atividades da ACO e outros movimentos. O método: Ver Julgar e Agir e sua redação pedagógica facilitam o entendimento entre as pessoas. Publicou-se recentemente a "História da ACO" relatando dificuldades, avanços e amadurecimento do Movimento desde a sua fundação no Brasil até o ano de 1986. É testemunho da vontade

dos antigos militantes da JOC e outros trabalhadores quererem caminhar juntos e participarem do Movimento. Seu lançamento se deu juntamente com a "Declaração de Princípios", no dia 28 de março de 1987 na nova Sede da ACO que está em construção. Também já está em fase final a "História do Povo de Deus", que vai de Abraão até 700 anos antes de Cristo. Este livro está sendo elaborado em conjunto com a PO tendo para isso, uma equipe constituída por dois militantes de cada movimento e dois assistentes. Outro livro que está em fase de acabamento é: "Um Movimento de Crianças", em colaboração com o MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças), que dá uma idéia do funcionamento do MAC, suas características, seu objetivo e suas propostas.

As publicações criaram oportunidades de maior entrosamento da ACO com os movimentos afins e outros. Para sua grande aceitação e peretração em todos os níveis da igreja no meio popular. A equipe de Publicações está composta de militantes de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Conta também com a colaboração de dois assistentes. Esta equipe se reúne periodicamente em ligação com a Comissão Coordenadora Nacional para encaminhar as decisões relativas às publicações, avaliar e organizar as novas edições e discutir propostas de novas edições ou publicações solicitadas. Foram feitos cartões de Natal e dos 25 anos da ACO. Há solicitação para se fazer um encarte sobre a vida do Pe. Romano (foi assistente e um baluarte contra a Ditadura, já falecido). Todas as publicações são feitas em cima de discussões e comprovações da Comissão Coordenadora Nacional.

DIFICULDADES

As dificuldades maiores encontradas quanto ao aproveitamento das publicações no que diz respeito à leitura, é a falta de tempo, o baixo nível de escolaridade e o próprio analfabetismo, que são características marcantes na Classe Trabalhadora do Brasil.

DESAFIOS

Durante este ano alguns desafios foram colocados em evidência e que o Movimento pretende assumir. Por exemplo:

Contactar, conquistar e reconquistar alguns padres que em outras épocas estiveram engajados na JOC ou se interessam pelos problemas da Classe Trabalhadora. (Rio Grande do Sul e São Paulo).

Usar a mobilização já existente para criar novos grupos da JOC. Caso da Favela do Dique em Canoas/RS, e também com os trabalhadores da Construção Civil e Camelôs.

Ver a possibilidade de se formar grupos junto às categorias dos portuários, garis, ajudando os companheiros a criarem uma dinâmica na reunião onde todos tenham oportunidade de manifestar o seu pensamento.

Refletir sobre engajamento e família.

Respeitar as etapas dos companheiros.

Maior acompanhamento das equipes e coordenações.

Providenciar locais para encontros em (Aracaju/SE, MG e PE).

Melhorar a Dinâmica de Revisão de Vida.

Melhor entrosamento entre as Equipes e os Conselheiros Nacionais em várias regiões.

Em caso de um militante mudar de cidade onde não existe o Movimento, procurar alternativas para evitar o desligamento.

Melhorar a estrutura do Regional para atender as necessidades da Base.

A falta de engajamento de alguns militantes e o ativismo de outros, atrapalham a caminhada do Movimento, isto acontece em estados como (PE - PB - MG - BA).

COTIZAÇÃO

A Cotizaçãc ajuda o Movimento a manter suas atividades, a realizar reuniões, encontros e seminários de estudo. Seu valor ' monetário está estipulado em 1% do salário que o militante recebe por mês. Militantes bem engajados, ainda não entenderam a importância da Cotização. O problema financeiro dificulta esta prática. Isto acontece em várias equipes, por causa do desemprego e dos baixos salários. A maioria de mulheres participantes não tem renda própria e isso dificulta a Cotização. Mas estas dificuldades não nos deixam desanimados. É também uma oportunidade para ' podermos avaliar nossas falhas e buscar saída para os problemas' que afetam a Classe Operária. Por isso a ACO acredita na capacidade de crescimento do militante até chegar a uma completa conscientização que o leve a entender plenamente e enfrentar todos ' os problemas de ordem Política, Econômica, Social e Ideológica ' que nos afetam hoje.

Muitas equipes já consegue se auto-fianciar, através de rifas quermesses, venda de livros e festejo populares, etc.

EXPANSÃO

Os militantes da ACO estão organizados em equipes e grupos de base. Equipes são as que já fazem AVO, reunem-se e se cotizam normalmente. Grupos são aqueles que se encontram em fase

experimental. Essas equipes ou grupos se encontram nas seguintes cidades:

Nordeste I

Maranhão - Equipes em São Luiz, Areinha, Santa Cruz, Maiobão e Imperatriz.

Piauí - Equipes em Terezina, Nocambinho e São Joaquim.

Ceará - Equipe em Fortaleza.

Pará - Equipes em Belém, Terra Firme, Benguí, Pedreira Abaetetuba, Belenzinho, Nova Paz, Barcarena, Santarém' Marabá e Paraopeba.

Amapá - Equipe em Macapá.

Nordeste II

Pernambuco - Equipes em Recife, Ibura, Jordão, Olinda, Águas Comprida, Rio Doce, Paulista, Mirueira, Vila Torre, Cabo, Galvão, Abreu e Lima, Pontezinha, Ponte dos Carvalhos, Vila João de Deus, Charneca, Petrolândia, ' Escada e Petrolina.

Paraíba - Equipe em João Pessoa.

Minas Gerais

- Equipes e grupos em Belo Horizonte, Contagem, Venda Nova, Juiz de Fora, São João Del Rey, Barbacena, Uberlândia, São João Nepomuceno e Lafaiete.

Rio de Janeiro

- Equipes e grupos em Volta Redonda, Nova Iguaçu, Barra Mansa, Barra do Piraí, Macuco, Angra dos Reis, e centro do Rio de Janeiro.

São Paulo

- Equipes em São Paulo, São José dos Campos, São Vicente, Santo André, Mauá, Botucatu, Suzano, Osasco, Sorocaba, Campinas, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes.

Rio Grande do Sul

- Equipes em Caxias do Sul, Canoas, São leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha e Porto Alegre. Contatos novos em Viamão e Ijuí.

AVANÇO POLÍTICO

Temos a considerar neste ano que passou alguns avanços significativos para a ACO no sentido de Consciência de Classe, do engajamento e organizações políticas e sindicais. Muitos militantes participaram dos Comitês Pró-participação Popular na Constituinte. (Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Piauí). Houve também participação de militantes da ACO, na chapa de oposição sindical em Caxias do Sul.

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Encontros de formação sindical em (RJ, MG, CE e PE).
Estudos sobre a Dívida Externa em São Paulo.
Apoio aos 56 metalúrgicos demitidos na CSN (RJ).
Várias mobilizações populares em (MG).
Melhoria da Revisão de Vida Operária em (SP).
Encontro sobre Família em (SP).
Reflexão sobre a Cotização (SP).

Todos os eventos realizados, tiveram como intuito maior, colocar em prática o objetivo do último Congresso Nacional da ACO, que teve como tema "CONSCIÊNCIA DE CLASSE".

LIBERADOS

A contribuição dos liberados, tem sido muito grande para a expansão e formação da ACO em todas as cidades que visitam. Sua presença junto aos militantes de todo o Brasil, dá confiança e entusiasmo às equipes levando e trazendo notícias do Movimento em quase todo o País reforçando os companheiros que estão na mesma luta. As dificuldades que as vezes são enfrentadas pelos militantes liberados, servem como testemunho da garra e da vontade de ajudar as equipes que se encontram desarticuladas ou desanimadas com outras dificuldades. Os problemas financeiros gerados pela inflação é outro obstáculo e às vezes os liberados precisam completar para cumprirem seus objetivos. As longas e cansativas viagens proporcionam aos liberados a experiência de luta, pela disponibilidade e dedicação que animam os outros militantes a continuarem a luta.

Os testemunhos dados pelos liberados são muitos. Eles se encontram periodicamente para avaliar e planejar as visitas e é notório que além dessa missão de levar mensagem de ânimo e orientar os companheiros, há um crescimento muito grande do próprio liberado, pela experiência que vai adquirindo e no fim do seu tempo tem uma bagagem bem grande de conhecimentos para continuarem a luta.

ASSISTENTES

O Assistente da ACO tem umpapel muito importante para o

Movimento no sentido de ajudar o militante a descobrir a dimensão da vivência da fé na prática libertadora que desenvolve em seus engajamentos, reivindicando condições justas e fraternas a favor de toda a Classe Trabalhadora. Também estabelece o elo de ligação entre militantes e a hierarquia da Igreja ajudando aos bispos, padres e religiosas a assumirem a causa operária como missão. Ajuda a dar sentido de unidade ao Movimento e anima os grupos a se organizarem. É uma constatação nossa que onde existe um assistente que participa da equipe, torna-se mais eficiente e mais capaz de se organizar na ACO. O Assistente não é aquele que dita ordens ou que define o que fazer, mas o que acompanha as decisões tomadas, orienta e apoia as ações e decisões vindas da base. Aconteceram este ano diversos seminários de Assistentes que deu um sentido maior de sua participação no Movimento e uma orientação de como se conduzir dentro do próprio movimento, não interferindo, mas ajudando nas decisões. A presença do Assistente, tem sido boa em muitas cidades, mas há equipes e cidades que não tem ainda assistente, encaramos esta falta também como desafio a ser enfrentado, pois a presença do Assistente é de fundamental importância para a sobrevivência de algumas equipes, além de representar a hierarquia na luta dos trabalhadores. Os assistentes a nivel nacional, regional e de cidades tem dado essa contribuição. Esperamos que possam continuar e que outros assumam também este compromisso.

CONCLUSÃO

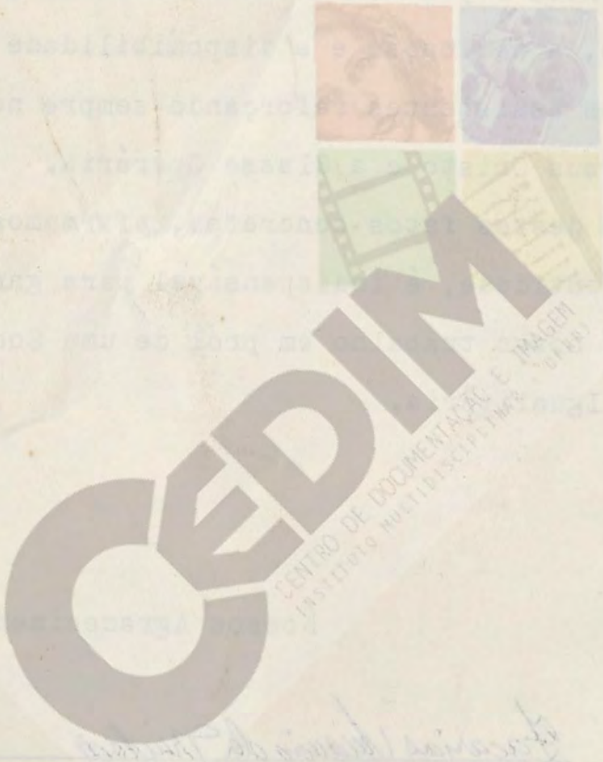
Nossa caminhada este ano mostrou um crescimento bastante animador, tanto no aspecto da expansão, quanto na conscientização. Este crescimento teve como suporte, nossas publicações, atingindo Igrejas, Movimentos Populares e Universidades. A organização interna do Movimento, a dedicação e a disponibilidade dos liberados, a contribuição dos assistentes reforçando sempre nosso compromisso e fidelidade a Jesus Cristo e a Classe Operária.

Diante destes fatos concretos, afirmamos que o apoio financeiro desta entidade, é indispensável para garantirmos e dar continuidade ao nosso trabalho em prol de uma Sociedade mais Justa, Fraterna e Igualitária.

Nossos Agradecimentos,

Zacarias Venâncio da Trindade

ZACARIAS VENÂNCIO DA TRINDADE/TESOUREIRO NACIONAL


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

NOVA IGUAÇU, 28 DEZEMBRO DE 2002.

Encontro de Planejamento 2003 das PASTORAIS SOCIAIS-Leste 0 - RJ.

PLANEJAMENTO 2003

- DESAFIOS: Unir as Pastorais Sociais nas DIOCESES!; Investir na Formação Política/Social ; Mutirão Contra a Miséria e a Fome ; Campanha Jubileu SUL/BRASIL ; Repasse do Conteúdo do 2º Encontro Nacional das Pastorais Sociais ;

CALENDÁRIO DE ENCONTROS

DIA	MÊS	ASSUNTO
22	Fevereiro	Fórum Social Mundial 2003
29	Março	-Repasse do 2º Enc. Nacional Pastorais Sociais
26	Abril	O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira
24	Maio	Água
28	Junho	(06/07) 12º Romaria da Terra- Resende.
26	Julho	(14 a 18/7) - Cenfor: Pastoral Urbana
23	Agosto	
27	Setembro	(07/9) 16º Romaria dos Trabalhadores/Grito dos Excluídos
25	Outubro	
22	Novembro	
27	Dezembro	

- OBS: Em OUTUBRO (13 a 16) acontecerá o Seminário de Lançamento da 4º Semana Social Brasileira, e m São Paulo.
- Relatório elaborado por: Flávio Antônio Brandão de Souza

PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO
PASTORAL SOCIAL

Promove:

Curso de Formação Política

Encontros de Fé e Ação Social

" Transformando nossa realidade".

Dias: 27, 28 e 29 de agosto /2002.

Horário: 19:00 às 21:00 hs.

Local: Salão Paroquial - Rua Luis Augusto Pinho, nº 232

Inscrições na Secretária Paroquial
Às 2º, 3º, 5º e 6º feiras
Das 8:30 as 11:00 hs, ou nas Comunidades

• Reunião do fórum da Pastoral Social.
• Acontecerá nos Sábados de Folga da Escola das Parteiras
Política.
• Comunidade Articulada p/ Ser uma Animadora.
• Reg. Mal: A

30 CÓPIAS

Entre-Linhas
estudos em história oral

II FORUM SOCIAL MUNDIAL
"Um outro mundo é possível..."
Porto Alegre, Brasil, 31/01-05/02/2002

Eixo II / Thematic Area II
O acesso às riquezas e à sustentabilidade/Access to wealth and sustainability

Oficina / Workshop

TRABALHADORES: MÚLTIPLAS FACES, MÚLTIPLAS VOZES EM TRANSFORMAÇÃO

WORKERS: MULTIPLE FACES, MULTIPLE VOICES IN TRANSFORMATION

Coordenadores / Coordinators
Ana Yara Paulino (Entre-Linhas) e *Orlando Sampaio Silva* (UFPA)

A oficina ***TRABALHADORES: MÚLTIPLAS FACES, MÚLTIPLAS VOZES EM TRANSFORMAÇÃO*** propõe registrar e discutir com um público amplo estratégias de enfrentamento e resistência - vitoriosas ou não - que vêm sendo engendradas por grupos de trabalhadores das cidades, dos campos e das aldeias indígenas, frente a situações de cerceamento de seus direitos, de precarização das condições de trabalho e de exclusão social. A partir de processos de identificações que implicam o reconhecimento/estranhamento de um outro, alteridades em tensão que se precipitam no sentir para falar e compartilhar as experiências por si só únicas, vão sendo construídas subjetividades que se ultrapassam e se expressam em ações coletivas. Os vários aspectos da vida social dos sujeitos aqui trazidos - índios, professores do ensino fundamental, agricultores familiares, assentados, operários, trabalhadores terceirizados, desempregados, entre outros -, resguardadas as linguagens do dizer, testemunham lutas anônimas de resistência, travadas nesses tempos de neoliberalismo. Parte das comunicações são inéditas, outras já foram apresentadas em outros fóruns, principalmente acadêmicos; nossa presença no FSM é colocar-nos e socializarmos essas vivências e abrirmos diálogos possíveis com outros sujeitos trabalhadores.

DATA: 1 e 2 de fevereiro de 2002
HORÁRIO: das 14 às 18 horas
LOCAL: PUCRS, prédio 40, sala 709

CEDIM

PROGRAMA

1ª sessão – 01/02/2002, das 14 às 18 horas

1. "Globalização e desregulação econômica e social: opção política ou um caminho inevitável?", por *Paulo Camillo Pinto de Gusmão* (DIEESE, PROLAM/USP, Entre-Linhas)

2. "A redução do tempo de trabalho/RTT (35 horas semanais) na França: de uma reivindicação histórica a uma lei de desregulamentação social", por *Rémy Jean* (APST/Université de Provence)

3. "Flexibilização do trabalho: a invisibilidade dos riscos e agravos à saúde", por *Tânia Maria de Almeida Franco* (CRH/UFBA)

4. "Itinerários entre precarização e resistência: subjetividade e saúde em tempos de desemprego", por *Edith Seligmann-Silva* (FGVSP, Entre-Linhas)

5. "O impacto do desemprego na família: um estudo sobre a aplicabilidade da psicoterapia de base psicanalítica para a compreensão e intervenção junto a famílias de desempregados", por *Belinda Mandelbaum* (IP/USP)

2ª sessão – 02/02/2002, das 14 às 18 horas

6. "O trabalho de mergulho profundo em instalações petrolíferas *offshore* na Bacia de Campos", por *Marcelo Figueiredo* (UFF/CTC/TCE/NEICT)

7. "Significados da reestruturação produtiva no cotidiano dos trabalhadores da Volkswagen – São Bernardo do Campo, SP – 1980-1990", por *Telma Bessa Sales* (Pastoral Operária, PUCSP)

8. "A agricultura familiar como resistência e alternativa à (des)ordem do mundo: algumas experiências em São Paulo", por *Ana Yara Paulino* (Entre-Linhas, PUCSP, DIEESE)

9. "O retorno à terra através dos assentamentos rurais: mito ou meio de sobrevivência?", por *Simone Barbanti* (DIEESE/CNPq)

10. "O trabalho nas sociedades indígenas", por *Orlando Sampaio Silva* (UFPA, CRPAU)

Cada expositor disporá de 30 minutos para sua intervenção.

Assim teremos o "tempo mínimo necessário" para a discussão dos trabalhos, troca de experiências, encaminhamento de propostas e ações etc., possibilitando o conhecimento entre nós e o público presente, base desse espaço privilegiado para encaminhamentos conseqüentes para um outro mundo possível, mais justo e igualitário. Participe! Contamos com sua presença.

Para mais informações, entre em contato:

Entre-Linhas
estudos em história oral

a/c Ana Yara Paulino – Coordenadora
Rua Diogo de Faria, 1311 # 11 CEP: 04037-005 São Paulo, SP, Brasil
Telefone/Fax: 55 + 11 5575-7278
E-mail: entre-linhas@uol.com.br

ROTEIRO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

TÍTULO (deve dizer numa frase: O QUE , PARA QUEM E ONDE)

I) IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

- Área de abrangência (diocese, sub-regional, regional)
- Entidade solicitante (entidade, pastoral, órgão, comissão - se for mais de uma, identificar qual, aquela de referência na responsabilidade da execução)
- Pessoa responsável pelos contatos (nome, endereço, telefone, e-mail, etc.)
- Descrição breve da entidade executora: sua estrutura, sua experiência na execução deste tipo de projeto.
- Conta Bancária

II) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- Dados sobre a realidade sócio-econômica da área de abrangência do projeto (região, área metropolitana, diocese, município, região administrativa), destacando informações sobre a situação de exclusão social.
- Dados sobre grupos, associações, etc. que serão envolvidas no projeto e onde se encontram os beneficiários, destacando principais caracteristicas desses grupos e suas formas de integração, organização
- Beneficiários diretamente envolvidos no projeto. Perfil e quantidade
- Beneficiários indiretos
- Qual as) principal(is) mudança(s) que o projeto se propõe a realizar em relação a atual situação dos beneficiários?
- Em quanto tempo?

III) DESCRIÇÃO DO PROJETO

- Objetivo Geral (a mudança principal que se pretende realizar)
- Objetivos especificos (que concorrem para o reforço do Objetivo Geral)
- Organização das atividades para realizar o projeto em etapas, seus responsáveis e os prazos (COMO, QUEM, QUANDO). Destacar participação da comunidade e do grupo beneficiário.
- Parcerias e articulações: entidades, movimentos, apoios de animação, apoios de contrapartidas
- Relação com o governo: iniciativas previstas de apoios e/ou pressões; eventuais contrapartidas
- Assessoria técnico-pedagógica e avaliação. Quem (entidade, alguma parceria) e como (em que momentos, metodologia).
- Viabilidade do Projeto. Como se dará a continuidade após a conclusão deste apoio.

IV) RECURSOS E CONTRAPARTIDAS

Com relação aos recursos, solicitamos uma total clareza quanto as despesas a serem feitas, bem como as receitas de cada projeto.

- **Despesas:** descrição dos gastos previstos com o Projeto na sua totalidade, mesmo os que não venham a ser cobertos por este Fundo, identificando os itens de cada despesas,
- **Receitas:** distinguir, em colunas separadas, os valores de cada item solicitados a este Fundo. Os valores provenientes de outras fontes (especificar quais são estas fontes), destacar a contribuição do Fundo Diocesano.

V) RELATÓRIOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Esclarecer bem, como se dará o acompanhamento do projeto.
- E o período em que se apresentará à Cáritas os respectivos relatórios e prestação de contas.

VI) ASSINATURAS

Cidade, data e assinaturas dos responsáveis.

VII) QUEM PODE ENVIAR PROJETOS

Grupos organizados, associações, pastorais, igrejas locais, movimentos, fóruns, entidades de apoio que tenham experiência de trabalho com as temáticas próprias do Fundo.

- ✓ **ATUAÇÃO POLÍTICA**: desenvolverá reflexão e atividades junto aos organismos que atuam na sociedade (Conselhos, Fóruns ...), defendendo sempre uma política "anti-drogas" que seja eficaz, prática e que gere vida.

  Ações: participação e fortalecimento nos Conselhos afins com a temática, formação de conselheiros dentro da temática.

OBS. 1: O conselho só analisará os projetos que estejam conforme os critérios pre-estabelecidos.

OBS. 2: Não serão analisados projetos que tenham pendências nos anos anteriores com o Fundo Nacional de Solidariedade

4) PAPEL DA CÁRITAS BRASILEIRA

Caberá a Cáritas Brasileira:

1º) Administrar os recursos financeiros arrecadados com a coleta da CF, sob as orientações e critérios definidos pela Comissão Episcopal do Fundo Nacional de Solidariedade e conforme suas normas administrativas.

2º) Enviar correspondências informativas e orientativas para as Dioceses, Regionais da CNBB, Pastorais Sociais e Organismos da Igreja do Brasil, a respeito do fundo Nacional de solidariedade.

3º) Orientar, receber, analisar os projetos, assessorar a Comissão para posterior aprovação dos referidos projetos.

4º) Prestar assessoria técnica e de responsabilidade para a concepção, elaboração, divulgação e mobilização para a Coleta da CF de cada ano, de acordo com as temáticas especificas.

5º) Buscar informações dos Fundos Diocesanos de Solidariedade bem como de suas respectivas aplicações sociais para publicar juntamente com as aplicações do Fundo Nacional, como sinal de transparência ao povo cristão que doa os recursos.

6º) Preparar informações periódicas e junto com a Comissão Episcopal, elaborar um relatório anual em relação a administração do Fundo Diocesano, destacando as iniciativas apoiadas e os frutos alcançados, publicando e compondo, posteriormente, um relatório referente ao total dos Fundos de Solidariedade criados a partir da Coleta da Solidariedade.

7º) Destinar um percentual para acompanhamento fisico-financeiro, apresentação dos resultados e relatórios.

CEDIN

E como devem se colocar os cristão diante desse imenso desafio, eles mesmos vulneráveis em todo este universo em crise? Em tal sociedade, que se modifica a uma velocidade extraordinária, mais do que nunca valem as palavras da Constituição Pastoral Gaudium et Spes: "*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças e as angústias dos discípulos de Cristo*" (n. 1). É vital, obviamente, uma extraordinária revitalização da fé, porque o sonho de Deus permanece de pé. Numerosas forças vivas e ativas, dentro e fora da igreja, estão procurando, com humildade e tenacidade, levar adiante o projeto inspirador da Criação. A resistência, a teimosia e a coragem dessas pessoas, grupos, comunidades de base, movimentos e organizações mantêm acesa a chama de um amanhã novo e recriado. É por isso a CF-2001 tem por lema em primeiro lugar não o repúdio às drogas, mas a afirmação **"Vida sim!"**

O Fundo Nacional de Solidariedade da CF é, com este propósito, constituído para orientar recursos da Comunidade Cristã, no sentido da ação efetiva de identificação de soluções libertadoras e da execução dessas ações de forma participativa, organizada o mais disseminada possível, para que seus resultados tenham a amplitude desejada.

As propostas encaminhadas à apreciação da Comissão Episcopal para o Fundo de Solidariedade deverá contemplar, ainda, os princípios da cooperação fraterna, da cidadania, da afirmação da igualdade entre os Seres Humanos e da valorização da vida, tendo como orientação central a temática anual da Campanha da Fraternidade e as ações previstas em seu Documento Básico

3.2) Critérios Gerais para Solicitação de Recursos:

Os pedidos de solicitação de recursos ao Fundo Nacional de Solidariedade deverão seguir os seguintes critérios:

a) os pedidos de apoio deverão sempre ser apresentados sob a forma de projeto, contendo os dados mínimos, constantes do roteiro orientador (anexo).

b) Os projetos encaminhados deverão contemplar preferencialmente a temática do ano da Campanha da Fraternidade "Vida Sim, Drogas Não", a partir das propostas de ação explicitadas no texto base, privilegiando sobretudo as regiões mais carentes.

c) Os projetos submetidos à Comissão, serão encaminhados por intermédio de carta firmada pelo Bispo Diocesano, contendo quando possível, parecer da Comissão Diocesano do Fundo de Solidariedade

d) Os projetos interdiocesanos e das Pastorais Sociais deverão ser encaminhados com carta de aprovação do Bispo Presidente do Regional ou do Sub-Regional, ou pelo Bispo de referência da Pastoral Social.

e) Será de R$ 20.000,00 (vinte mil reais) o teto máximo para os projetos diocesanos, não devendo ultrapassar de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) o limite para os projetos de abrangência interdiocesana, das Pastorais Sociais e Regionais (Sub-Regionais).

3.3) Critérios Específicos para solicitação de recursos:

Serão analisados os projetos que atendam aos requisitos de prevenção, intervenção, recuperação, reinserção social e de atuação política, entendidos como:

- ✓ **PREVENÇÃO:** será dirigida ao público que nunca experimentou drogas mas que vivem em situação de risco e aqueles que já as experimentaram, sem entretanto, terem se habituado ao uso.

  Ações: cursos, encontros, mobilizações, peças promocionais, publicações, geração de trabalho e renda, atividades esportivas, culturais e de lazer, cursos profissionalizantes.

- ✓ **INTERVENÇÃO:** atuará junto ao público que já se iniciou no uso de drogas, faz uso dela com alguma frequência, mas ainda não se tornou uma vitima crônica.

  Ações: apoio a locais de recuperação e atendimento, grupos de auto-ajuda, terapias ocupacionais.

- ✓ **RECUPERAÇÃO**: oferecerá atendimento aos usuários de droga, em que já se instalou a dependência química, física ou psicologia.

  Ações: apoiar locais de recuperação e atendimento, grupos de auto-ajuda, terapias ocupacionais, projetos de geração de renda, cursos profissionalizantes e atividades culturais.

- ✓ **REINSERÇÃO SOCIAL**: auxiliará os que passaram por um tratamento, nos desafios que enfrentam em seu dia-a-dia.

  Ações: de geração de emprego e renda, cursos e terapias ocupacionais, atividades culturais e lazer.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2001
"Vida sim, drogas não"

FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

1) MEMÓRIA DA ORIGEM DO FUNDO

A partir de 1999, os recursos da coleta da Campanha da Fraternidade (CF) são totalmente destinados ao apoio de iniciativas sociais e de Solidariedade.

A coleta da CF é chamada de **COLETA DA SOLIDARIEDADE**. Os recursos desta coleta são administrados da seguinte forma:

- **60%** ficam na diocese e constitui o Fundo Diocesano de Solidariedade;
- **40%** constitui o Fundo Nacional de Solidariedade, administrado pela Cáritas Brasileira.

2) COMISSÃO EPISCOPAL PARA O FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

A Comissão Episcopal para o Fundo Nacional de Solidariedade, nomeada pela Presidência e CEP e com a aprovação do Conselho Permanente, com mandato correspondente à atual gestão da Presidência e CEP, é composta dos seguintes membros titulares:

- ✓ Dom Jacyr Francisco Braido, Bispo responsável pelo Setor de Pastoral Social da CNBB e Presidente da Comissão Episcopal.
- ✓ Dom Raymundo Damasceno Assis, Secretário Geral da CNBB;
- ✓ Dom André de Wite, Bispo Diocesano de Ruy Barbosa/BA;
- ✓ Dom Geraldo do Espirito Santo Ávila, Arcebispo da Arquidiocese Militar do Brasil;
- ✓ Secretário Executivo da CF;
- ✓ Diretor-Executivo Nacional da Cáritas Brasileira;
- ✓ Dr. Marcos Santos, Assessor do Conselho Econômico da CNBB.

E como membros suplentes:

- ✓ D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia/GO e
- ✓ D. Jésus Rocha, Bispo Auxiliar de Brasília/DF

3) APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

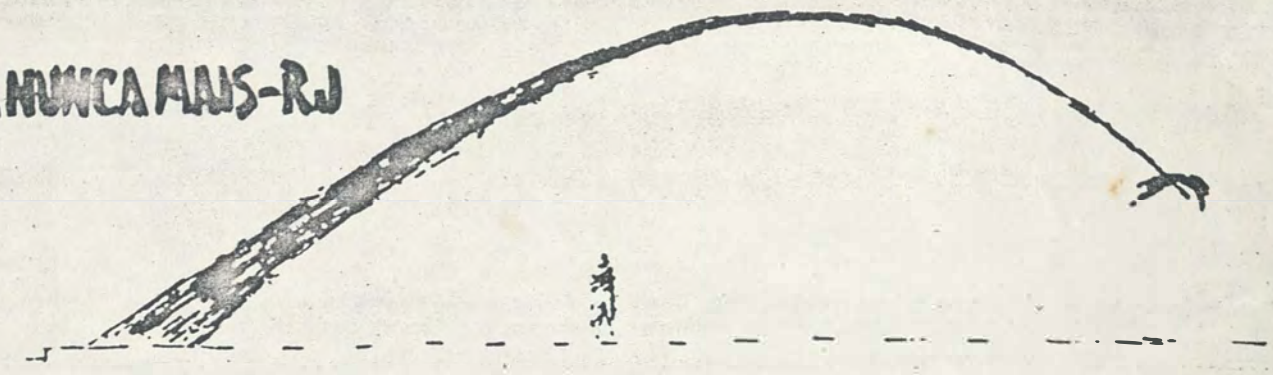
3.1) Introdução

A mundialização do mercado e a globalização da cultura, gerada nos pólos mais ricos, estão dissolvendo as sociedades tradicionais e impondo sua integração no moderno sistema mundial como sociedades periféricas e subalternas. Acreditamos na possibilidade de um novo milênio sem exclusões, mas constatamos uma realidade cada vez mais excludente.

Nossa sociedade é, cada vez mais, marcada pelo urbano, que hoje inclui, mas ultrapassa a cidade. Trata-se menos de um espaço geográfico e mais de um modo de ser, de viver, enfim, de uma nova cultura com sua linguagem própria, seus valores e contravalores refletindo uma nova mentalidade comparada à rural tradicional. Cultura e mentalidade urbanas que exercem um forte fascínio tanto na zona rural quanto na própria cidade. Para uma imensa multidão que, por causa de uma política rural equivocada, foi e é expulsa do campo nestes últimos anos, a cidade é, porém, com todos os seus apelos, um verdadeiro inferno.

Nesse mundo em crise de valores, tanto entre os socialmente bem situados como entre os mais pobres, instala-se facilmente o caos, a incerteza e a insegurança, como nos pesadelos de beco sem saída. Os horizontes se fecham e as esperanças se reduzem. O caminho longo e penoso da reflexão, do dialogo e do compromisso é facilmente descartado em troca de alguma coisa que proporcione ao menos um alivio momentâneo e permita escapar do enfrentamento com a dura realidade. Não é surpreendente que adultos, jovens e até crianças procurem nas drogas um meio de fugir dos seus problemas.

TORTURA NUNCA MAIS-RJ



Prezados associados,

O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ informa a seus associados o recebimento de uma resposta positiva de financiamento, por parte da ONU, para seu antigo projeto, nomeado PROJETO CLÍNICO GRUPAL. Visa ele possibilitar a efetivação de um trabalho psicoterápico junto a pessoas submetidas à violência de Estado, incluindo-se nesta definição todas as formas assumidas pela tortura promovida pelos aparelhos repressivos.

O projeto veio sendo elaborado nos últimos quatro anos, sendo que o primeito contato com a ONU se deu em 1987. Após sucessivos silênciaos e negativas, esta entidade, no dia três de outubro de 1991, enviou-nos uma carta-resposta onde, enfim, oferecia ao trabalho uma dotação financeira compatível com sua efetivação, financiando-o pelo prazo de um ano.

No momento atual, o Projeto incorpora sete terapeutas, escolhidos pelo GTNM e uma oferta de terapia de grupo para pessoas indicadas pelo GTNM.

Como se darão tais indicações? Mediante a divulgação do trabalho, inicialmente para nossos associados. Através desta carta estão sendo abertas as inscrições para os que desejarem. A divulgação extra-grupo se fará via imprensa, onde será ressaltado que aquelas pessoas interessadas no trabalho, a ser realizado por esta aliança entre o GTNM e alguns terapeutas, deverão procurar o GTNM às segundas-feiras, em sua reunião semanal, à Rua Evaristo da Veiga, 16, 17º andar, Cinelândia, na sede do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, às 20 horas, deixando telefone para contato

e o horário disponível. Formarse-ão, neste contatos, litas de interessados. Estas serão utilizadas pelos terapeutas na formação dos grupos.

O fato de a inscrição estar proposta no local e horário de encontros do GTNM deve-se, única e exclusivamente, a este trabalho não se dar em âmbito hospitalar ou estabelecimento clínico específico, e ao fato do GTNM não possuir sede própria. Frisamos, no entanto, que tais inscrições, como pretendemos ter deixado claro, implicam apenas em nome, telefone e horário disponível, para possibilitar a distribuição, pelos terapeutas, em grupos a serem atendidos.

Sabendo que as redes oficiais de saúde não têm oferecido trabalhos de suporte e potencialização para a afirmação da cidadania e do poder civil - com raríssimas exceções individuais - o GTNM buscou, nos espaços de suas alianças, a produção de um trabalho grupal de cunho profissional, no caso, psicológico, com o fim de oferecer mais este serviço à comunidade. Tais profissionais trabalharão junto ao GTNM, atualizando-se a projetos e práticas afins.

Atenciosamente,

Diretoria

do GTNM/Rio de Janeiro

O GRITO DOS VIDREIROS

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VIDROS,
ESPELHOS, CERÂMICA DE LOUÇA E PORCELANA
DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM nº8-SETEMERO/87 RUA DOM BOSCO, 88 - RIACHUELO Tels 261 1696 e 261 7947
****

DESSA VEZ A GENTE CHEGA LÁ!

A nossa CAMPANHA SALARIAL vai começar. Neste ano de 87 tivemos mais uma série de pacotes econômicos cuja finalidade, na maioria das vezes, é mexer e remexer na política salarial. Os "pacotes" são baixados por Decreto-Lei que é um instrumento herdado da ditadura militar, conhecida também como "velha república". E são esses "pacotes" que desde o plano cruzado vem provocando uma progressiva perda do poder de compra de nossos salários. Os trabalhadores não têm ficado calados diante desta irresponsabilidade do governo federal. Os trabalhadores têm respondido ao chamado de seus Sindicatos e vão à luta. Muitas categorias de trabalhadores tem arrancado dos patrões os aumentos que o governo vem tentando impedir. Essa é a resposta dos trabalhadores em todo Brasil, e essa também será sempre a resposta dos trabalhadores vidreiros. Os vidreiros também sabe brigar e vai mostrar isso na ASSEMBLÉIA de 18-09 Dessa vez todos nós vamos chegar juntinhos. Dessa vez vamos marcar por pressão.

Todos vestindo a camisa da CAMPANHA SALARIAL.

Vamos EXIGIR

RECUPERAÇÃO SALARIAL DE 97,36%
PRODUTIVIDADE DE 10%
PISO SALARIAL DE Cz$ 15.953
100% NAS HORAS EXTRAS
GARANTIA MÍNIMA DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS P/ OS VIDREIROS MANUAIS
40h SEMANAIS
ESTABILIDADE NO EMPREGO
GARANTIA MAIS A PRODUÇÃO À PARTIR DA 1ª PEÇA P/ OS VIDREIROS MANUAIS
COMISSÃO DE FÁBRICA
CRECHE NOS LOCAIS DE TRABALHO
FIM DOS AMBIENTES INSALUBRES E INCORPORAÇÃO DO ADICIONAL AO SALÁRIO.

Vamos EXIGIR e vamos CONQUISTAR!

INSALUBRIDADE

Nos dias 14 e 26 de agosto de 1987, com Hamber e Diana' Antonaz - Engenheira e Coornadora do DIESAT-RJ - realizaram uma visita para avaliação dos ambientes insalubres existente na M. Agostini,tendo o Sindicato realizado sua tarefa convenientemente.

Companheiros, fiquem atentos, pois após cada visita ' serão realizadas convocações para reuniões para que possamos atingir os objetivos.

Companheiros da M. Agostini, não deixem de comparecer a reunião no Clube Nova América, às 12h, 15h e 17h, ocasião em que levaremos a todos os resultados obtidos.

METALÚRGICOS

Todos sabem que o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio foi um dos mais combativos ' antes do golpe militar de 64 e por ser um Sindicato importante sofreu a intervenção ' do governo militar que depois entregou a direção do Sindicato aos pelegos que ficaram todo esse tempo.

Mas os trabalhadores metalúrgicos nunca desistiram de um dia retomar o seu Sindicato e colocá-lo a serviço da classe e a agora chegou a nossa vez, nas últimas eleições para escolha da nova direção os companheiros fizeram uma chapa de oposição apoiada pela CUT. E esta chapa foi a vitoriosa com os votos de mais da metade dos eleitores. A nova direção ' tem o compromisso de organizar a categoria e lutar por melhores salários e condições de trabalho, liberdade' sindical e comissão de fábrica.

Todo apoio ao novo Sindicato dos Metalúrgicos do Rio.

Todo apoio a CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES - CUT.

EDITORIAL

Assim não dá!

Estamos atravessando uma política econômica do governo atual onde a classe trabalhadora está sendo massacrada desde que foi aplicado o 1º plano do funaro até o do bresser atualmente.

O governo simplesmente concorda com as exigências do FMI dos bancos internacionais e dos grandes empresários,deixando o país numa recessão que provoca' a fome e a miséria.

No setor vidreiros, até 1º de agosto, já tivemos uma perda de 97,36% calculado pelo DIEESE a nível nacional, onde o governo tenta esconder a realidade ' dizendo que os trabalhadores ' vão recuperar os seus salários' real e dá um abono de 250 cruzados.

Só para esclarecer, o governo calculou a inflação usando a sua média apenas no período de uma semana, assim mesmo referente ao mês anterior, numa evidente manobra enganadora.

Hoje uma família de um casal com dois filhos gasta só de alimentação 2 salários mínimos atuais. E o salário mínimo real deveria ser hoje para esta família Cz$ 15.953, segundo os cálculos do DIEESE e reconhecidos' pelos próprios economistas do governo.

Companheiros, dessa maneira' não dá, mais do que nunca é preciso nossa união para alcançarmos uma vida digna para a classe trabalhadora.

ACADEMIA PHISYCAL 88
VENHA SE EXERCITAR
NO SINDICATO

A GREVE GERAL

A Diretoria do Sindicato fez sua avaliação sobre a greve geral e vem transmitir à categoria. Era muito importante que esta greve fosse mais expressiva. Apesar da campanha feita pela CUT e os Sindicatos filiados nossa vitória não foi total neste momento. Mais uma vez fomos traídos pelos Sindicatos ligados à CGT (como metalúrgicos de São Paulo e Rodoviários do Rio) e outros. Tínhamos uma greve já marcada e adiamos para poder obter uma maior adesão e para que os trabalhadores tivessem mais tempo para se preparar.

Do outro lado, vimos o governo federal manobrando os meios de comunicação (jornal e televisão), especificamente a Rede Globo, dizendo que os trabalhadores estavam contra a greve e tentou colocar na cabeça do povo que seria uma greve política e não de reivindicações trabalhistas. A Globo só sabe mentir

Os Sindicatos mais combativos entenderam que estas manobras mentirosas contribuiu para desviar a atenção do povo contra os verdadeiros motivos que levou a convocação da greve geral. Mas os trabalhadores sabem que tudo que se faz é através da ação política e sabe também que existe um grau de diferença entre a política partidária e a ação política desenvolvida pelos Sindicatos para conseguir salários justos. A luta contra o pagamento da dívida externa e a luta pela reforma agrária são lutas que deve ser assumidas por todos os trabalhadores através dos seus Sindicatos. A greve geral é o instrumento de defesa de nossa soberania e contra aqueles que roubam as nossas riquezas.

Dia 18-19hs Todos ao Sindicato

O LAMBAIO DENUNCIA
DE FÁBRICA EM FÁBRICA



Cisper

É importante divulgar e esclarecer os fatos benéficos e ruins.

Na Cisper temos uma notícia boa que é a ampliação do campo de produção em sociedade com Santa Marina, Transformando-se em Vidraria Rio-Minas. Isto está bem claro que gera mais emprego.

Companheiros olho vivo no interesse da Cisper em transformar a Fame em metalúrgica e com isso mudar o enquadramento sindical. Só que para fazer isto tem que retirar ' todo o departamento e cosntruir em outra área, separadamente.

Se a Cisper pretende fazer isto está perdendo tempo pois ganhamos o Sindicato dos Metalúrgicos através da CUT e com a chapa 2 com brilhante ajuda dos Sindicato dos Vidreiros.

Para finalizar, uma das nossas bandeiras é acabar mesmo com a empreiteiras, ou seja, os serviços temporários onde são os trabalhadores são duplamente explorados.

M.Agostini

A M. Agostini é a mais forte candidata a ganhar o troféu de campeã de irregularidades. Não aceita os atestados médicos do INPS e quer obrigar o empregado a trabalhar doente. A refeição servida no refeitório da empresa mais parece purgante, os ratos que passeiam pelo refeitório talvez sejam mais bem tratados. Até quando?
E TEM MAIS. Repasse do aumento da Golden Cross (175%) para os empregados pagarem sem opção de cancelamento.

A cantina vai aumentar os preços e não existe nenhum controle dos mesmos, além de ficar encostada ao muro do cemitério que quando queima os defuntos a fumaça vai toda para dentro da cantina e da fábrica. Isto é sujeira, é porcaria.

N.Figueiredo

Na recente greve de fome realizada na empresa, ficou claro que temos que lutar também contra safados e dedo-duros, verdadeiros sem moral.

Valeu, companheiros, pois agora, claramente, sabemos quem são os safados que voltaram e não se corrigiram. O trabalhador tem direitos e entre eles o da refeição decente que, diga-se de passagem , tem o total do custo descontado no imposto de renda, e em dobro. Se a empresa não tomar providências, iremos denunciar, pois ficou claro que esta administração, em parte reacionária, por diferença de alguns cruzados, pretende cometer a arbitrariedade de muitos empresários, os quais beneficiados por um desconto padrão no imposto de renda, descontando do total da cota,mas não é cobrado pela receita federal sobre as notas fiscais, transformando em lucro real o que deveria ser investido nas melhorias das condições de trabalho e entre elas o direito à alimentação decente para todos.

Vamos ficar alerta pois por tão pouco fazem o que fazem, imagine o que virá depois.

★ ★ ★

king

Está havendo muitos problemas em cima dos funcionários' da King. O Sindicato após negociar uma pauta de reivindicações, onde incluia a comissão de fábrica, o chefe do setor administrativo, Sr. Luiz Carlos, vem perseguindo esses companheiros com ameaças de justa-causa caso o trabalhador procure o Sindicato.

O Sr. Luiz Carlos, como único impecilho, está prejudicando a produção da empresa pois os trabalhadores estão trabalhando insatisfeitos.

Editores e Redatores: A Diretoria
Diagramação e Arte Final: Vanderlei Alves

VIDREIROS
Dia 18-19hs
ASSEMBLÉIA GERAL
Todos ao Sindicato

VAMOS DAR A GRANDE ARRANCADA
DA NOSSA CAMPANHA SALARIAL!

Para melhor desenvolver a preparação da CAMPANHA SALARIAL, a Diretoria do Sindicato fará reuniões por fábrica para buscar sugestões à Pauta Reivindicatória. Veja na relação abaixo o seu dia e local e PARTICIPE!

REUNIÕES POR FÁBRICA

DIA	EMPRESA	LOCAL	HORÁRIO
4-9	VITRONAC	PORTA DA FÁBRICA	14h
4-9	VITROFARMA	BOTEQUIM DA ÁLVARO DE DE MIRANDA C/ CAMINHO DO MATEUS	17,30h
8-9	P. KING	PORTA DA FÁBRICA	13h
9-9	ALADIM	CLUBE NOVA AMÉRICA	12h, 15h e 17h
10-9	CISPER, CRISTALPAX, VIDRAÇO, VIDROLBRÁS, VIDREART	SINDICATO	12h, 15h e 17,30h
11-9	NACIONAL, RIO LAB, FEDERAL e VIMOLREX	PORTÃO DO PARQUE ARI BARROSO	18h
12-9	NADIR FIGUEIREDO	BOTEQUIM DO CARLINHOS E XAXÁ	12h
14-9	ALIANÇA, PALB e VITROPLAST	PORTA DA FÁBRICA DA PALB	17,30h
15-9	BLINDEX e POTERS	PORTA DA BLINDEX	13h e 18h
16-9	GUANABARA, CACHAMBI	BAR DO HEITOR	13h
17-9	COBRA NÁUTICA	LARGO DO ANIL	17,30h







ATENÇÃO! Se na sua empresa tem alguma irregularidade, envie sua denúncia ao Sindicato que nós a publicaremos neste jornal. Você pode mandar sua denúncia pelo correio ou levá-la pessoalmente à Secretaria do Sindicato. Quem não consente, GRITA!

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA - ACO
Rua do Chichorro, 62 - sobrado - Catumbi
20211 - Rio de Janeiro - RJ

Rio de Janeiro - 28.06.87

A C O I N F O R M A

"Mas o Senhor me assistiu e me deu forças, para que meu intermédio, a pregação fosse levada a cumprimento e todas as gentes a pudessem ouvir"

(2 Tm. 4)

A COmissão de Coordenação Nacional em reunião ordinária de junho do corrente ano, vendo as grandes dificuldades que sufocam a Classe Trabalhadora, as formas com que os trabalhadores estão encontrando para enfrentar estas dificuldades e entendendo que nós precisamos ter alternativas de comunicação decidiu pela divulgação de um folheto mensal. Este folheto deverá conter todos os informes que nós entendemos que sejam importantes para o conjunto da Classe Trabalhadora e deverá ser redigido mensalmente durante a reunião da Coordenação Nacional.

Este primeiro folheto contém o relato das regiões onde a ACO está presente e que foram trazidos para esta reunião da Coordenação.

RIO DE JANEIRO

Lutas:

. Manifestação dos aposentados parando a Via Dutra.
. Greve dos portuários.
. Greve da Mantenedora de Angra II.
. 3 ocupações de terrenos da Prefeitura.
. Greve dos professores municipais e estaduais, por um piso salarial de 5 salários mínimos.
. 1º Comício pelas Diretas da cidade do Rio de Janeiro.
. Manifestação espontânea de populares contra a comitiva do Presidente Sarney - 25.06.87. Há indícios de que as agressões tenham sido programadas para incriminar o povo e justificar medidas repressivas por parte do governo.

Vitória

. Vitória da chapa 1 para o Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis.

RIO GRANDE DO SUL

Lutas:

. 9 núcleos habitacionais foram ocupados na Grande Porto Alegre. Só em 3 destes núcleos os ocupantes resistem. No Conjunto Guajuviras a resistência e a organização tem garantido a ocupação.
. Greve dos professores públicos estaduais que dura 80 dias. Há uma organização invejável da categoria, o apoio da população, da Imprensa, da classe política, mas há sobretudo a intransigência do Sr. Governador. Os professores permanecem acampados há 50 dias em frente ao Palácio com temperaturas, às vezes, abaixo de zero O Comando de Greve invadiu o Palácio do Governo, mas não há uma perspectiva de solução.

. Greve dos motoristas dos ônibus intermunicipais há 10 dias. A Brigada Militar está intervindo, garantindo assim o funcionamento de algumas linhas.

PARÁ

Lutas:

. Greve dos professores públicos estaduais que durou 46 dias. VOltaram ao trabalho sem nada conseguir. Houve forte repressão polícial.
. Ato público durante o sepultamento do ex-deputado PAULO FONTELES. Ele advogava em favor de posseiros e por isso foi assassinado.

Denúncias:

. 73 pessoas ligadas a conflitos de terra já foram **assassinadas** este ano no Pará; 23 outras estão marcadas para morrer inclusive o bispo de Xingu.

Vitória

. Vitória da chapa de oposição para o Sindicato da COnstrução Civil de Belém.

PIAUÍ

Lutas:

. 42 dias de greve dos professores públicos estaduais que também voltaram a trabalhar sem nenhum ganho salarial por causa das ameaças do Governo, Houve, no entanto, um avanço político com o surgimento de muitas lideranças.

Vitória:

. Conquista dos OLEIROS de Terezina que passaram as olarias das mãos dos patrões e intermédiários para as mãos dos trabalhadores.

PERNAMBUCO

Lutas:

. Greve dos professores públicos estaduais. Duraou 50 dias. Pela força da organização o Governo de Miguel Arraes foi obrigado a ceder. Houve um ganho de 50% concedidos pelo Governador e mais 100% concedidos pela Assembléia Legislativa.

MINAS GERAIS

Lutas:

. Já dura 60 dias a greve de todo o funcionalismo público estadual inclusive os professores. Os grevistas fizeram uma manifestação com 80 mil pessoas na rua. Está havendo pressões. Diretores das escolas estão sendo demitidos. O Governador destacou 300 homens armados para estarem dentro da Assembléia Legislativa. É a primeira vez que está acontecendo em Belo Horizonte.

SÃO PAULO

Lutas:

. No Sindicato dos M[illegible]lúrgicos de São Paulo a situação volta a vencer as eleições.

Chapa 1	33 mil votos
Chapa 2	25 mil votos

A chapa 3 retirou-se no 2º escrutínio.

. Em São Caetano do Sul concorreu somente a chapa 1 através liminar. A chapa 2 entrou com recurso judicial e foi favorecida. Não se sabe, no entanto, se haverá nova eleição.

. Para o dia 1º de julho está marcada uma grande passeata contra o Cruzado III promovida pela CUT no ABC.

Outros:

. Em São Bernardo a chapa única para o Sinciato dos Metalúrgicos venceu com 97% dos votos computados.

Denúncias:

. A Wolks dispensou 4.200 funcionários de uma vez.
. As empresas fornecedoras estão demitindo e dando férias coletivas. Estes trabalhadores ao retornarem, correm o risco de ser demitidos.

Uma pequena análise:

Uma grande crise política - econômica e social domina todo o país.

Como consequência as empresas reagem com pedidos de concordatas e a dispensa de trabalhadores.

Sobre a Classe Trabalhadora recai o desemprego e o arrocho salarial. A fome e as dificuldades com o aluguel determinam os 1º saques a supermercados e as ocupações.

Os trabalhadores tentam se organizar, fazem greves, mas sofrem repressão policial e até ameaças de morte das lideranças.

A força poder político se manifesta com a posição unitária da maioria dos governadores contra o funcionalismo público.

A par disso a UDR e os militares estão mostrando toda a sua força de pressão sobre os trabalhadores

Para concluir, na COnstituinte, os partidos mais comprometidos não estão conseguindo passar as suas propostas.

Só uma forte mobilização popular pode ainda dar novos rumos à futura Constituição.

AMPLIADA NACIONAL

TRINDADE-GO, 24-27/04/86

INÍCIO DOS TRABALHOS DA AMPLIADA NACIONAL

Os participantes da Ampliada foram chegando a Trindade ainda na manhã do dia 24, quinta feira. O ponto de encontro (e local da reunião) era a Igreja Santa Luzia, perto da Rodoviária. Ali todos foram recebendo as indicações das casas onde ficariam hospedados (dos irmãos de caminhada da própria cidade). Almoçaram nas casas e voltaram para a Igreja Santa Luzia. Às 2 horas os trabalhos começaram.

Dona Maria José, da comissão executiva, de Goiânia, deu as boas-vindas a todos os irmãos. Em seguida, Dona Rosa, de Ceilândia (Distrito Federal) dirigiu a Oração Inicial: canto "A nós descei" e a "Oração do 6º Encontro".

Dom Antonio, Arcebispo de Goiânia, deu também as boas-vindas em nome da Igreja-sede do 6º Encontro. Falou do caráter de cidade-santuário de Trindade e da devoção popular ao Divino Pai Eterno. Lembrou que a Santíssima Trindade é comunidade, e que a comunidade Igreja e a comunidade eclesial de base nascem da Santíssima Trindade. Dom Antonio ainda falou de Goiás como um Estado no centro geográfico do Brasil, fazendo divisa com sete Estados e contendo ainda o Distrito Federal. "Somos um ponto de encontro. Queremos ser também ponto de chegada e, após julho, queremos que Trindade seja ponto de partida para uma caminhada mais fortalecida das CEBs".

Padre Negri, vigário de Trindade, historiou a origem da devoção ao Divino Pai Eterno, desde 1843, quando um casal de lavradores encontrou um medalhão simbolizando a Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. Lembrou o espírito de hospitalidade do povo trindadense e a forma tradicional de alojamento dos romeiros, em acampamentos (barracas) nos quintais. Falou do "medo" que no começo a comunidade teve de sediar um Encontro dessa importância, mas como, com coragem e alegria, todos toparam a parada e se entregaram ao trabalho de preparação.

Dom Celso, Bispo de Porto Nacional, fez uma breve saudação aos participantes e lembrou o evangelho do Bom Pastor. Tinha de sair, naquele momento, deixando as 99 ovelhas bem abrigadas nesta Ampliada, para socorrer a ovelha em dificuldade no Bico do Papagaio (extremo norte do Estado), onde recrudesceram as violências contra posseiros e agentes pastorais (o carro do Padre Josimo foi metralhado por "desconhecidos", estes dias).

Em seguida, os participantes se apresentaram, por Regionais (ver lista em outra folha). Faltaram apenas os irmãos do Nordeste III (Bahia-Sergipe).

Frei José Fernandes, da Comissão Executiva, de Goiânia, lembrou que, além dos participantes que se apresentaram, há 39 famílias de Trindade que, nos bastidores, participam desta Reunião Ampliada, oferecendo, fraternalmente, alimentação e hospedagem. Lembrou, ainda, os três objetivos principais desta Reunião: 1- fazer síntese e balanço da caminhada do 6º Encontro até agora; 2- preparar a pauta do grande Encontro de julho; ver o que já se fez de infra-estrutura e programar bem o conteúdo e a dinâmica; 3- combinar critérios para a escolha da Coordenação do 6º Encontro propriamente dito - e, se possível, já eleger algumas pessoas.

Secretaria do 6º Encontro Intereclesial das CEBs
Praça Dom Emanuel s/nº - Centro – Cx. P. 174 – 74000 - GOIÂNIA-GO – Fones: 223-1132 e 223-0758

PROPOSTA DE PAUTA

APRESENTADA PELA COMISSÃO EXECUTIVA DO 6º ENCONTRO

1 - CONTEÚDO:

- O que aprofundar ?
- Como aprofundar ?

2 - ORGANIZAÇÃO:

- Coordenação e assessoria.
- Secretaria.
- Animação.
- Liturgia.

3 - O que celebrar?
4 - Proposta de horário
5 - Comunicação - Que material reproduzir ?
6 - Participação dos índios
7 - Participação dos Irmãos Evangélicos
8 - Participação dos Irmãos Latino-Americanos.
9 - Celebração de encerramento.

OUTRAS PROPOSTAS

APRESENTADAS PELA AMPLIADA NACIONAL

- Pós-encontro (como dar continuidade ?)
- Celebração do Ano dos Mártires
- O que podemos esperar deste Encontro ?
- Cantos (gravação)
- Como serão tratados: bispos, estrangeiros, imprensa, observadores ?
- Amarração final
- Material (fitas, filmes, fotos, slides...)
- Relação: 6º Encontro - Teologia da Libertação - Vaticano
- Sínodo do próximo ano sobre os leigos.

Após essas colocações, foi elaborado em conjunto, o horário para o dia seguinte.

Estampados no rosto o cansaço e a fome, os participantes dirigiram-se para as acolhedoras famílias trindadenses, para o banho e a janta, voltando às 20 horas para o trabalho.

Os trabalhos da noite foram coordenados por Manoelita. Em grupos, por Regionais, foi preparada a síntese do relatório do Regional, tendo em vista:

1. Localizar no mapa seu Regional, mostrando as Dioceses onde: a)- As CEBs caminham (cor verde);
   b)- não existe CEBs (cor preta);
   c)- a caminhada de CEBs é impedida (cor vermelha).
2. Quais os pontos mais fortes da vivência do 6º Encontro no seu Regional (a nível de lutas, de estudos e de celebrações) ?
3. Existe algum outro ponto importante que o seu Regional gostaria de destacar ?

Às 21 horas realizou-se o plenário com os relatórios dos Regionais:

NORTE I

O Regional Norte I é formado por três Estados: Amazonas, Acre e Rondônia, e pelo Território de Roraima -(Duas Arquidioceses, 7 Dioceses e 7 Prelazias).

Apenas em duas Prelazias não existem CEBs.

É muito grande a dificuldade de comunicação, que normalmente é feita por barcos.

As principais lutas desenvolvidas: Luta pela pesca no amazonas e luta pela terra - existem muitos conflitos de terra na região. Luta do seringueiro e do posseiro, e também do índio. Percebe-se que os grandes incentivam e ocasionam a luta entre os pequenos.

Para preparar o pessoal para o 6º Encontro, foram feitos dois encontros, dividindo o Regional em dois blocos: Bloco A: Guajará-Mirim (Ro) e Bloco B: Manaus (AM). É importante destacar que os leigos assumem verdadeiramente o trabalho das CEBs. O Regional conta com poucos padres e isso incentiva o trabalho dos leigos. Os Bispos são simpáticos e abertos ao trabalho das CEBs. Há grande abertura do episcopado, com a presença de Dom Moacyr na Presidência do Regional.

Devido às distâncias existentes entre as Prelazias e Dioceses não é possível um trabalho muito unitário no Regional todo.

Como Regional, esta será a primeira vez que participará.

NORTE II

Regional formado pelos Estados do Pará e Amapá. Conta com 12 Dioceses (Prelazias). Em 11 Dioceses as CEBs caminham, sendo impedidas e não existem em uma.

As principais lutas são: ocupação de terra por sem terra ; a sindicalização - oposição sindical, posse de diretorias autênticas; as lutas pela legalização das terras na área urbana e rural; os movimentos de organização de colonos (mutirões, cantinas...) Associação de moradores; a luta pela sindicalização da mulher em sindicatos rurais : (Nova Timbotena). 250 mulheres acompanharam em frente ao sindicato até conseguirem sua inscrição: Terra comunitária na localidade de Anilzinho, na Diocese de Cametá. Plantação comunitária - Quando a pessoa se muda, fica para outra.

A nível de estudos foram realizados encontros, seminários sobre Reforma Agrária, Constituinte, Bíblia e Terra, Bíblia e Constituinte, Tribunal da Terra.

Celebrações: Em cima dos conflitos, caminhadas e romarias em memória das vítimas (mártires do lugar), vigília de oração.

LESTE I

(Estado do Rio)

As CEBs caminham em seis Dioceses: Nova Iguaçu, Friburgo, Caxias, Valença, Itaguaí, Volta Redonda. Na Diocese de Campos não existem CEBs.

A caminhada das CEBs é impedida em três Dioceses: Petrópolis, Rio, Niterói. Da Diocese de Petrópolis ainda as pessoas têm coragem de sair e se ligar ao trabalho em outros lugares. Já do Rio, têm medo do Bispo ficar sabendo e ser expulso da Arquidiocese.

A nível de lutas, foram destacadas: Luta dos sem-terra, solo urbano, solo rural, sindicalismo, desemprego, domésticas.

Foram realizados estudos sobre a Constituinte, Bíblia e CEBs. No Regional foram celebrados: os mártires, conquistas da terra, caminhada da Igreja no Brasil.

Os pontos destacados e considerados importantes pelo Regional Leste I são: Pouca organização das CEBs a nível Regional; maior intercâmbio de CEBs nacional após os encontros intereclesiais.

LESTE II

(Minas e Espírito Santo).

33 Dioceses: 30 em Minas Gerais e 3 no Espírito Santo. Todas as Dioceses têm uma caminhada de CEBs, embora muitas numa fase bem inicial.

Há dois anos os Bispos assumiram as CEBs como prioridade do Regional.

O Leste II está dividido em 7 micro-regionais:

A) - Micro-região do Nordeste: Teófilo Otoni, Governador Valadares - encontra várias dificuldades.

B) - Micro-região do Espírito Santo: São Mateus e Vitória. Caminhada forte; lutas pela terra - ocupaçoes com apoio das comunidades. Vitória investiu na 2ª opção da Igreja: CPT no campo e P.O. na cidade. Cachoeira: paróquias do interior estão se organizando a nível de CEBs e na cidade não tem definição.

Minas Gerais: Em todas as Dioceses tem alguma coisa. Perigo que se corre: chamar todo "movimento" de CEBs. Há Dioceses em caminhada mais avançada (Região Centro, Montes Claros, etc); outras em fase inicial (Diamantina, Mariana, São João Del Rei, etc).

Lutas: Região de São Mateus e do Espírito Santo: grandes problemas da terra - Reforma Agrária. Em Minas: muitos problemas de terra; a luta é a organização dos sindicatos - Itabira, Coronel Fabriciano, Região Centro...

Preparação para o 6º Encontro:

- Encontro do Leste em Pouso Alegre em junho/85 - participação de 300 pessoas. Tema: O Povo de Deus na Política, rumo à Terra Prometida.
- Celebração de abertura por Dom Silvestre em Belo Horizonte ;
- Celebrações de abertura em várias Dioceses e comunidades;
- Algumas comunidades estão estudando a cartilha: "Um novo jeito de ser Igreja;
- Foi feita uma cartilha com as conclusões do Encontro em Pouso Alegre e as Comunidades estudaram;
- Houve encontro da micro-região centro (400 participantes);
- Haverá um encontro da micro-região norte, em 9 a 11 de maio;
- Pretende-se realizar um encontro em Montes Claros, nos dias 18 a 20 divulgando o 6º Encontro e as CEBs com as comunidades que não virão.
- Vários estudos sobre Constituinte, Reforma Agrária, etc.
- Bonés do 6º Encontro.

Pontos importantes para destacar:

O Leste II é muito grande - tem dificuldade de comunicação; é uma área de conflitos; A Igreja é tradicionalista (em todos os aspectos); Região muito pobre e Igreja rica; A Igreja não impede, mas não assume; Leigo assume as CEBs.

Lutas: Pela terra; áreas de conflitos (Norte e Noroeste); muitas mortes; sindicato; constituinte; política partidária assumida pelas comunidades.

SUL I

São 40 Dioceses, incluindo as regiões de São Paulo (9 regiões). Dessas, 31 têm caminhada de CEBs, 7 não têm e 2 são impedidas.

Os pontos fortes da vivência do 6º Encontro:

A nível de lutas: Posse da terra; Reforma Agrária; caminhada dos Sem - Terra de Sumaré a São Paulo; Filhos da terra; da Região São Miguel; conquista de desapropriação de glebas para 4 mil famílias, em Assembléia - 20/04/86; caminhadas, aproveitando o tema da CF/86 sobre terra, moradia e trabalho.

A nível de estudos: Carta de abertura do ano do Intereclesial; encontros nas Dioceses e Regiões para passar o resultado do Encontro Regional e continuar a preparação; utilização dos subsídios próprios e os da coordenação do 6º Encontro; Encontro Regional com debates sobre terra, trabalho, moradia; propostas tiradas do Encontro Regional, em cartilhas, sobre Reforma Agrária, sindicalismo, Bóias-frias, moradia e trabalho; Encontro dos 70 (fevereiro - dias 22 e 23 em maio - 31 a 1º de junho); Preparação do Encontro Regional em agosto para passar os resultados de Trindade; mutirão bíblico sobre o tema: terra, moradia, trabalho.

Celebrações: Dias de encontrões de CEBs e celebrações das conquistas: (Santo André, São Miguel, Santana, Assis, Presidente Prudente, Marília, Tupi Paulista.

Encontro Arquidiocesano de CEBs em São Paulo 18/05/86 sobre Terra de Deus, Terra dos Irmãos.

Destaques: a) Constituinte e participação popular - várias dioceses; eleição de uma Assembléia Constituinte Popular, empossada em fevereiro.

b) Proposta do Regional: dias de luta pela moradia.

c) Descrição do rosto da Igreja no Regional no Encontro dos 70: - Igreja comprometida com as lutas, eclesiologia da nova forma de ser Igreja.

SUL II

(PARANÁ)

CEBs é prioridade no Regional cf. Plano de Pastoral 84-87; é prioridade também na maioria das Dioceses.

Realidade: As Dioceses que caminham são: Curitiba, União da Vitória, Toledo, Cascavel, Umuarama, Campo Mourão, Maringá, Paranavaí, Jacarezinho, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Palmas, Londrina, Cornélio Procópio, Apucarana.

Não existe na Diocese de Paranaguá; é impedida na Diocese de Ponta Grossa.

Pontos fortes: - lutas

As lutas são realizadas por movimentos e não pelas CEBs.

- "Sem-Terra" com acampamentos no Oeste, Centro-Oeste e Sudoeste.
- Luta das mulheres (mães, domésticas...).
- Luta contra desemprego e a favor dos favelados.
- Luta para conquistar os sindicatos para que sejam autênticos.

Dificuldades: O Regional não está vibrando muito com o 6º Encontro. Há uma certa frieza. O Encontro de Canindé não teve continuidade no Regional.

Estudos: Encontro em 12 Dioceses - 3 Províncias.
Encontro Regional em 3-4 de maio/86.
Divulgação do 6º Encontro em algumas Dioceses.

Destaques: Celebrações da Romaria da Terra com êxito.
Vitória dos acampados com garantia por escrito, do governo.

Celebrações especiais do 6º Encontro: não foram feitas.

SUL III

O Regional Sul III - Estado do Rio Grande do Sul, é formado por 15 Dioceses. Destas, 14 têm sinais de trabalhos de CEBs; não se pode dizer que exista uma Diocese que se destaque como um todo na caminhada das CEBs, mas que em várias Dioceses existem locais (paróquias) se destacam dentro das caminhadas das Dioceses. A única Diocese que não se manifesta é Uruguaiana, onde o Bispo parece não dar espaço e nem permitir CEBs.

Os pontos mais fortes de vivência do 6º Encontro no Regional Sul II são: - Romaria da Terra (Nova Ronda Alta à Fazenda Anoni); os encontros diocesanos; como ponto culminante, o IV Encontro Estadual de CEBs, nos dias 19 a 21 de abril, com 500 participantes. A nível de estudos destacam-se os estudos sobre a questão da terra na bíblia, bem como a mulher na bíblia. A nível Regional houve também o curso sobre Teologia das CEBs, com Clodovis.

As grandes lutas acontecem sobretudo dentro do Movimento dos Sem-Terra (arrentamentos de 79 para cá e a existência do Acampamento Anoni - 7.000 pessoas). Toda a organização dos acampamentos acontece à luz da reflexão bíblica, ou seja, de forma comunitária, partilhada e participada.

Também, nas associações de moradores, sindicatos e movimentos populares as CEBs fermentam e concretizam as lutas a favor dos pisados. Outras lutas grandes são a nível de saúde popular, formas comunitárias, bem como a questão da moradia na área urbana. As barragens, que ameaçam 40.720 famílias de perderem ou abandonarem suas terras é outra grande luta.

Diante disso tudo, eis algumas das diretrizes a nível Regional:

- As CEBs como eixo renovador da Igreja e da sociedade;
- caminhar com vontade para autênticas CEBs, não confundindo com mov. populares, pastorais específicas, grupos de oração, etc.
- Agir dentro da comunidade através de diversos serviços, e e fora, nos movimentos populares, tendo o cuidado de celebrar sempre tudo isso.
- As CEBs se esforçam para buscar soluções concretas dos problemas tais como: fornos, hortas, lavouras, lavanderias, associações, farmácia caseira, etc... Socializar não somente o saber e o viver, mas também os próprios meios de produção- isso progressivamente, é claro.
- Para ajudar a sair da reflexão para a prática, nada melhor que a troca de experiências.

Em relação à Reforma Agrária: Dar integral apoio ao Movimento dos Sem-Terra, no campo e na cidade, em todas as suas decisões, bem como ajudar a organização dos Sem-Terra, em nossas comunidades e municípios. Celebraremos, nas comunidades, os passos que o Movimento dos Sem-Terra vem dando e, a nível de Rio Grande, celebraremos na Romaria da Terra os mártires das lutas populares e toda a caminhada em busca da Terra.

Em relação à Constituinte: No meio rural, assumiremos a proposta da CPT/RS, abrindo um grande espaço para que os trabalhadores possam fazer a sua carta constitucional.

No meio urbano: levantamento através das comunidades para ver quem tem título de eleitor ou não, encaminhar a titulação para os que não têm; debate com os eleitores e depois, se

decidir canalizar os votos, e clarear os critérios; convidar os candidatos para contato e apresentação das propostas da base.

Em relação à saúde: - Que as CEBs usem todas as experiências ' populares em matéria de saúde.
- Que toda luta reivindicatória, seja por postos de saúde ou melhoria de atendimento da rede oficial (INAMPS) seja conduzida pelas CEBs com reflexão de que isto é direito do povo e não fruto da boa vontade dos governantes.

Em relação às barragens:

Apoiar todas as decisões e mobilizações dos atingidos, tanto ' as que estão em andamento, como as planejadas.

Ampliar a informação de todas as comunidades, sobre a complexa problemática que envolve as barragens.

O trabalho da mulher:

Trabalho de saúde - farmácia caseira; conscientização, evangelização e promoção; melhoria da alimentação através dos fornos comunitários; lavanderia comunitária

Assumem as celebrações onde não há padres. Casa do menor; participam da pastoral operária, associação de moradores; cobrança das promessas feitas pelos políticos (prefeito - recebe visita mensal).

Organizam-se para a participação na Constituinte.

SUL IV

São 8 Dioceses. 7 assumiram o trabalho das CEBs. Em cada Diocese foi feito o levantamento da Realidade Rural e Urbana, tomando conhecimento da situação dos agricultores, das favelas de maior porte e de muita migração. Levantou-se lutas como:

- Movimento dos Sem-Terra = 139.600 família sem-terra, num total de 688 a 754 mil pessoas.
- 16 acampampamentos com 4.500 famílias.
- Organização das mulheres trabalhadoras rurais pela sindicalização e reconhecimento de sua profissão.
- Organização do solo urbano, a partir do 6º Encontro.
- Tentativa de organização dos pescadores.
- Organização dos operários.
- Luta pela demarcação da área indígena do povo chimbangue - 188 mil ha - conquista - 900 ha.
- Luta contra as barragens (3 binacionais) no Rio Uruguai -165 mil hc inundados, desabrigando 40 mil famílias.
- A luta pró-constituinte: município, Diocese, Regional.

Estudos:- Encontro diocesano com estudos feitos em cima da realidade de cada Diocese na área rural e urbana.
- Assembléia Estadual - 14 e 15 de setembro/85.
- Cartilha Regional - "CEBs, Igreja que nasce do povo".
- Encontro com Bispos, coordenadores de pastoral e cinco militantes, em agosto de 1985.

Celebrações: Celebração de dois dias onde foram escolhidos os 70 representantes do Intereclesial.

Celebração da carta de abertura do 6º Encontro.

Pontos fortes: Encontro dos dias 14 e 15 de setembro de 1985 , onde índios, operários e o povo em geral celebrou e assumiu o compromisso de lutar em "Busca da Terra Prometida".

O encerramento do dia deu-se às 22 horas com a oração da noite.

DIA 25 DE ABRIL - 1986.

A Ampliada Nacional abriu seus trabalhos do dia às 8 horas com a oração comunitária. Às 8:30 horas, continuou-se a apresentação dos relatórios dos seguintes Regionais:

NORDESTE I

Todas as nove Dioceses têm CEBs.

As lutas: no interior: pela aplicação do estatuto da terra; ocupação de áreas devolutas; luta para impedir a barragem do Castanhão.

na cidade: elaboração de um projeto-lei para urbanização e regularização da posse nas favelas; compromisso na construção e sustentação da administração popular, invasão de terras.

Estudos: Debates das áreas de conflito, debates sobre Constituinte e Reforma Agrária, encontros diocesanos para discutir o tema, reflexão no rádio.

Celebrações: Romaria da Terra e Abertura do 6º Encontro.

NORDESTE IV

(Estado do Piauí)

Compõem-se das Dioceses: Campo Maior; Parnaíba; Terezina; Bom Jesus; Picos e Floriano -(nestas, já há uma caminhada) ; São Raimundo ' Nonato (estão iniciando).

Pontos de destaque: - O ponto mais forte da vivência do 6º En - contro foi na sexta-feira de Passos em que foi divulgado o 6º Encontro' e lido a oração acompanhada pela população de Terezina concentrada na Praça da Liberdade.

- Outro ponto forte foi quando nos reunimos dois dias consecutivos para estudar e debatersobre todos os documentos' do 6º Encontro que nos foi enviado.

- O terceiro ponto forte será nos dias 22 , 23, 24 e 25 de maio pela ocasião do 5º Encontro Estadual das CEBs que terá como objetivo a preparação do Encontro Nacional das CEBs.

Vamos estudar sobre os aspectos:
Social: Terra de lavoura, terra de moradia;
Político: Terra Prometida na Nova Sociedade;
Fé: Terra Prometida do Céu;
Temas: Reforma Agrária, Constituinte;
Organizações de grupos de base;
Celebração da esperança.

Destaque: 15 de dezembro: Dia de Repúdio à Violência.
15 de setembro/86: 1ª Romaria da Terra.

As Dioceses do Maranhão: Bacabal, Balsas, Brejo, Cândido Mendes Carolina, Capias, Coroatá, Grajaú, Pinheiro, São Luis e Viana, relata - ram os seguintes impedimentos:

Historicamente a hierarquia do Maranhão nunca se destacou de qualquer maneira carismática quanto às CEBs. Desde 1980 Dom Ricardo Paglia Pinheiro é o Bispo responsável pelas CEBs no Maranhão. Temos uma equipe provincial, de 2 - 3 pessoas de cada Diocese que se reunem três vezes por ano para articular a caminhada das CEBs. Os empecilhos das Dioceses de Viana e Brejo estão maneirando. Em Viana, o 5º Encontro aju -

dou a mudar a ótica e em Brejo, o Bispo renunciou.

Pontos fortes: Luta pela terra:

São Luis - Pescadores - Conquista 4-10 Colônia,
Alcântara (contra aeronáutica - base espacial);
Arame, Grajaú (justiçaram o pistoleiro / acampamento)
Bacabal (mortes, torturas, articulação dos STR do médio mearim)
Coroatá (resistência nas áreas desapropriadas / fortificação - STR).

Estudos / Celebracões:

- Encontros Diocesanos das CEBs = 7.
- Encontro de veteranos das CEBs em janeiro.
- Reflexão em torno da questão de ir além no engajamento.

Ficou claro: - Continuar ocupando terras ociosas;
- fortificar as lutas sindicais;
- reforçar celebrações de mártirio / Vitórias.

- Encontro Provincial: anual 20 por Diocese. O Encontro se auto financia. As Dioceses em rodízio coordenam tudo. Em julho do ano passado uma parte da reflexão foi sob "as reformas agrárias" sendo encaminhadas: exigência de terra social: demarcação comunitária; recusa de lotes separados.

EXTREMO OESTE

Nosso Regional é composto de MT e MS. MT com 7 Dioceses: Cuiabá, Rondonópolis, Cáceres, Guiratinga, Barra do Garças, Sinop, Diamantino.

MS com: Campo Grande, Dourados, Jardim, Corumbá, Três Lagoas, Coxim.

Tanto em MT como em MS há: caminhada de CEBs, com ou sem a hierarquia, algumas estão ainda começando, outras já com muitos anos de luta.

Onde ainda não há caminhada de CEBs: Corumbá, Guiratinga e Barra do Garças.

Nas Dioceses de Sinop, Rondonópolis, Cáceres e Diamantino, há lutas pela terra, com ameaças aos padres, irmãs e agentes de pastoral.

Em Cuiabá há organizações diversas que caminham junto com as CEBs: associações de moradores, luta pelo solo urbano, movimento de consciência negra, grupo de mulheres, grupo de saúde preventiva, medicina caseira. A Paróquia do Rosário se destaca nessa caminhada.

Na Diocese de Diamantino encontramos organização e apoio aos migrantes e movimentos de mulheres. Nessa Diocese houve uma caminhada de CEBs muito boa e que depois foi abafada. Mesmo assim a CEB continua.

Em geral, a grande problemática é a terra. Muita gente está indo para Rondônia. Há muitas ameaças de morte. Há muita morte e exploração nos garimpos. Há um conflito entre os missionários e a FUNAI. O motivo é a linha de trabalho. A

As áreas de conflito são: Jauru, Pontes de Lacerda, Nova Brasilândia, Colíder.

Pontos fortes: Lutas

Estudo da cartilha, celebrações em termos de regional.
Algumas lutas em comum: .terra;
.Cartilha "O Cristão e a Política", assumida pelo Regional;
.Lutas concretas; denúncias.
.Crescimento da compreensão do que é CEBs

. O interesse e a sensibilidade em relação ao 6º Encontro também constituem um ponto forte da caminhada das CEBs.

. A participação avançou mais onde já havia CEBs. Houve também um despertar onde não havia.

. Há, por outro lado, apoio ao povo na luta pela terra.

Dificuldade: Ainda o poder. A hierarquia é tão forte que às vezes impede a caminhada das CEBs.

NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (MS): (a nível de lutas)

Sobressaem-se as lutas junto aos trabalhadores "Sem-Terra". Há no Estado 9 assentamentos com 2.400 famílias.

Há organização das mulheres em várias Dioceses.

Há luta em favor da saúde popular.

Organização sindical autêntica - lavradores e operários.

Estudos: Constituinte; Fé e Política;
Cartilha: O Cristão e a Política - a nível Regional.

Celebrações: Sempre acontecem nos encontros de grupos, aniversários dos mártires.

Destaques: Participação do índio em reuniões de CEBs no Estado.
Organização de associações nos assentamentos e periferias.
Participação dos grupos dos Sem-Terra e sindicalistas na política partidária inclusive com candidatos.

NORDESTE II

O Regional Nordeste II compõe-se das Dioceses: Natal, Mossoró, João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, Patos, Olinda e Recife, Nazaré da Mata, Palmares, Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Petrolina, Afogados da Ingazeira, Maceió, Penedo, Palmeira dos Índios.

Este Regional abrange os Estados: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Pontos fortes: lutas.

A vivência do 6º Encontro não desencadeou lutas específicas. As lutas existentes nos 4 Estados são consequências da fome, da exploração, da falta de terra, do desejo de realizar a Reforma Agrária e não esperar pelas ordens do governo.

Celebrações: - Natal das comunidades celebrado por 3 Dioceses junto com o tema do 6º Encontro.
- Mês de maio com o tema: Maria, Mãe das Comunidades.
- Caminhadas de solidariedade a posseiros em várias Dioceses.
- Caminhadas de aleluia pela posse da terra em 2 Dioceses.

Estudos: . Assembléias realizadas em 10 Dioceses para estudo do tema do 6º Encontro.
. Programas de rádio dando notícias do intereclesial.
. Reuniões da equipe regional de CEBs.
. Reunião da equipe regional com as equipes diocesanas.
. Assembléia Regional das CEBs.

Quanto aos pontos importantes, o Regional Nordeste II destaca:
- Organização da equipe regional de CEBs.
- Levantamento da realidade das CEBs na região.
- Estudo da Eclesiologia das CEBs (um novo jeito de ser Igreja - metodologia usada nas CEBs) pela equipe Regional.
- 8 Seminários de Agentes Pastorais, conforme as regiões: periferia, mata, agreste e sertão.

CENTRO OESTE

É formado pelas duas Províncias Eclesiásticas: Goiânia e Brasília, correspondendo a todo o Estado de Goiás e Distrito Federal e ainda a Prelazia de São Félix do Araguaia, no Mato Grosso. São 16 Igrejas Particulares: duas Arquidioceses, 12 Dioceses e duas Prelazias.

As Dioceses que apresentam uma caminhada de CEBs integrada na Pastoral de conjunto são: Goiânia, Goiás, Jataí, Ipameri, São Luis de Montes Belos, Porto Nacional, Miracema do Norte, Rubiataba-Mozarlândia Itumbiara, Uruaçu e São Félix do Araguaia.

Dioceses com grandes dificuldades para caminhar: Cristalândia, Formosa e Tocantinópolis.

Dioceses que não reconhecem o trabalho das CEBs: Brasília e Anápolis.

Momentos fortes na preparação do 6º Encontro:

Abertura, com celebração do VI Encontro em muitas Dioceses; realizaçao de 4 reuniões ampliadas para aprofundamento do tema, intercâmbio e elaboração de propostas; formação da Comissão Regional de CEBs; Assembléia Regional das CEBs.

Lutas: O ano de preparação do VI Encontro contribuiu para animação e fortalecimento nas lutas já existentes, tais como:

1) Luta pela transformação da Igreja com vistas ao fortalecimento da Igreja que nasce do povo, pelo Espírito de Deus.
2) Na zona rural: Luta pela terra com resistência, solidariedade a posseiros e acampamentos em áreas de conflito; organizações de bóias - frias, incentivo à sindicalizaçaõ; mutirões, roças comunitárias, cooperativas; movimento dos Sem-Terra; luta contra projetos do governo.
3) Zona urbana: Fortalecimento das lutas:

Pela posse urbana; por sindicatos autênticos; associações de moradores organização de categorias oprimidas: lavadeiras, domésticas, costureiras, financeiras...; movimento dos professores através do Centro de Professores de Goiás (CPG); luta específica de mulheres pelo reconhecimento dos direitos, da igualdade; participação em partido político; movimentos populares: pela saúde, saneamento, moradia, escola, creche, medicina caseira.

Quanto às celebrações foram significativas:

Romaria da Terra; Celebração dos Mártires; Abertura do 6º Encontro.

Quanto ao estudo, pôde-se propiciar uma maior formação política de agentes e base (lavradores) através das Ampliadas do 6º Encontro através da CPT.

Seminários, encontros sobre: Constituinte - formação de plenários em várias dioceses integrando-se à Campanha pró-participação popular na Constituinte; sindicalismo; Reforma Agrária; aprofundamento do tema do 6º Encontro em suas várias dimensões, elaboração e estudo das duas cartilhas preparatórias; cursos e estudos do CEBI, aprofundando biblicamente a caminhada das CEBs.

Após a apresentação dos relatórios foi feita uma síntese dos mesmos e aprofundamento por Roberto van der Ploeg.

SÍNTESE / APRECIAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS REGIONAIS

1. Antes de tudo: "apreciar" os relatórios:

- Não sub-estimar: Foi bom como primeiro chute desta Ampliada Nacional.
  * Cria animação na gente de ouvir as histórias, as lutas dessa gente no Brasil afora.
  * Indica de certa maneira, o rumo que a reflexão/celebração deve tomar no 6º Encontro Intereclesial.
- Porém, não super-estimar esse retrato panorâmico:
  * É um retrato vago, não nítido.
    - Sentimos, como delegados regionais a dificuldade de representar esse mesmo Regional, um mundo de dioceses e realidades diferentes;
    - depois, a dificuldade em sintetizar toda a riqueza de experiências em 10 minutinhos!
  * É um retrato de festa, de um aniversário; todo mundo bonito e bem vestido. Claro que a gente gosta de relatar as grandes conquistas, os frutos maduros da caminhada. Só aqui e acolá apareceu na forma de um questionamento uma laranja podre, ou azeda, ou talvez verde.

2. A Caminhada das CEBs nos Regionais.

Se colorir verde todas as Dioceses onde as CEBs caminham, o Brasil todo viraria uma mata só.

- Motivo de alegria e esperança. As CEBs - novo jeito da Igreja ser - constitui uma experiência pastoral vasta e ampla. O sal se espalhou na terra. Contribuiram para isso, entre outros fatores:
  - as experiências mais fortes de Igreja-Comunhão;
  - as lutas do povo por uma vida mais digna, animadas pela fé do povo;
  - o apoio da CNBB; desde 1974, as CEBs - prioridade pastoral. Em muitos Regionais, em grande parte das Dioceses as CEBs são prioridade pastoral.
  - os encontros intereclesiais, suscitando uma articulação em diversos níveis, abrindo espaço para o povo das CEBs se encontrar, e suscitando uma reflexão teológica acompanhando esse processo.

Porém, a alegria pode ser também uma euforia, um "oba-oba".
*A experiência das CEBs talvez seja vasta, mas não é tão profunda, enraizada e crescida. São poucas as Igrejas que ganharam "um novo rosto" como Igreja Diocesana.

* A fase é ainda embrionária, ou talvez do recém-nascido. Veja o grande investimento dos agentes pastorais na formação das CEBs e a dependência por parte das CEBs desses agentes. Então é uma alegria de pais jovens com seu recém-nascido. São poucas as CEBs adolescentes, implicando com seus pais, questionando os pastores, procurando um relacionamento mais fraterno, de companheiros, onde não teria mais "pais", "padres", todos irmãos (os agentes seriam mais "parteiros"). Só teria mesmo o Pai Eterno.
* Assim mesmo, o momento atual é importante, é um tempo a ser aproveitado para fazer um trabalho sério!

3. A Vivência do 6º Encontro.

Temos de ver claro o que aconteceu em função do 6º Encontro, "vivência do 6º Encontro". O que aconteceu é que deve ser celebrado, para que o 6º Encontro seja um reflexo da vivência da caminhada das CEBs.

O 6º Encontro, sua vivência, provocou sim:

* uma articulação das CEBs em nível regional, diocesano, paroquial.....

* estudo, sobretudo sobre o novo jeito da Igreja ser.
Não dá para avaliar ainda, os efeitos da 2ª Cartilha com o tema do encontro, de conteúdo mais político.

* celebrações: de abertura do ano de preparação;
- celebrando o tema do encontro, "romarias da terra"
- cantos

O 6º Encontro por certo vai ser a vivência celebrativa da realidade das CEBs em todas suas dimensões de "ser Igreja"

* as lutas. A CEB comunidade da caridade, da grande caridade do serviço político ao mundo: Igreja de Jesus Cristo Libertador.
- o problema da terra, central nos relatórios, questão fundamental, geradora de múltiplos problemas sociais.
- no campo, terra de lavoura: conquistas, ocupações, acampamentos, resistência de ficar na terra, documentação, luta contra as barragens.
- na cidade, terra de moradia: invasões, as favelas, a saúde, o desemprego....
- crescimento da organização e participação política do povo: a participação ativa do povo nas CEBs, em inúmeros movimentos populares, nascidos para enfrentar cada problema específico: "favelados", "sem-terra", "saúde popular", "domésticas", "oposição sindical".... Luta por uma participação popular na Constituinte, estímulo para assumir a política partidária.
- constatamos uma contribuição das CEBs no sentido da massa dispersa de tornar sempre mais um povo organizado, com uma prática própria e um projeto próprio.

* as celebrações. A CEB, comunidade da fé, da celebração, da oração, da Palavra de Deus: Igreja de Jesus Cristo sacerdote.
- celebrações encarnadas na vida do povo, de louvor a Deus pelas conquistas, de preces nas horas de angústia, de solidariedade nas vigílias....
- nasce uma espiritualidade de viver a fé nos conflitos e nas lutas.

* a palavra, "os estudos". A CEB com seu serviço educacional, uma reflexão em que a vida e a fé - discernimento político e discernimento evangélico - sempre tão ligados: Igreja de Jesus Cristo profeta. Foram feitos estudos sobretudo sobre:
- o novo jeito da Igreja ser.
- a Bíblia.
- a Constituinte.
- a Reforma Agrária.

4. Pontos a destacar:

Nos relatórios apareceram 3 questões que merecem destaque.

* em relação às lutas: Essas são estimuladas e encaminhadas por setores pastorais (CPT, CPO, Pastoral rural) e movimentos eclesiais (ACR no nordeste), assumidos por movimentos populares e segmentos de partidos políticos. Foi questionado como fica a relação entre CEB e setores pastorais (intra-eclesiais) e movimentos populares e partidos políticos (extra-eclesial). A relação entre fé e política e entre suas devidas organizações.

* houve uma reclamação contínua do papel e poder do clero, em

grande parte desinteressado e atrapalhando a caminhada das CEBs. O choque entre o projeto de uma Igreja-comunhão e o peso atual de uma Igreja-clerical.

* Foram destacadas a situação e as lutas da mulher na família, na sociedade e na Igreja, que merecem mais aprofundamento.

Após o lanche, através de um cochicho, procurou-se definir o que se pretende do 6º Encontro. João Carlos sintetizou.

- celebração - da caminhada já feita, das lutas e vitórias, da alegria, da partilha, da mística (animar), da solidariedade interna e latino-americana.
- conteúdo - aprofundamento, terra (Reforma Agrária), solo urbano, terra indígena, organização sindical, político-partidária, Constituinte, papel das CEBs e sua teologia. Uma das maneiras desse aprofundamento poderia ser através da troca de experiências significativas.
- continuidade - compromisso (ex: cartas às comunidades, às autoridades), moções, divulgação. Articulação, com um mínimo de estrutura para a continuação da caminhada.

Continuando, João Carlos Oliveri, da Comissão de conteúdo do 6º Encontro, apresentou o eixo central que perpassa o tema "Povo de Deus em Busca da Terra Prometida".

Este tema, diz João Carlos, é herança de Canindé. Terra que não é qualquer terra, mas Prometida por Deus. Promessa que foi feita a Abraão : Terra de descendência, de bênção.

Terra: refletindo, chegou-se à compreensão que a terra concreta é a terra de moradia e lavoura.

Descendência: liga-se à conquista de uma NOva Sociedade.

BÊnçao: certeza, esperança de um Novo Céu e uma Nova Terra.

Aprofundando o tema, percebe-se que a Promessa é o fio condutor que liga toda a luta da caminhada à utopia do Reino de Deus aqui e no céu. É a promessa que costura tudo; é a Bíblia que tudo ilumina.

- primeiro, Bíblia e Promessa;
- segundo, Reforma Agrária (para se ter terra de lavoura);
- terceiro, Lutas e Organização da cidade (para se conseguir terra de moradia);
- quarto, Constituinte, forma de luta por uma Nova Sociedade (forma que se começa a viver o novo céu e a nova terra);
- quinto, Nosso Projeto para uma sociedade de irmãos;
- sexto, Igreja dos Pobres, Igreja de Todos;
- sétimo, a Grande festa do Reino do Céu.

TEMAS PREFERIDOS

Frei Clodovis Boff analisou 478 fichas de inscrição para o 6º Encontro (1.429 incidências). Os temas, por ordem de preferência foram:

1º - CEBs (3 por 4) - 323
2º - Terra de Lavoura (Reforma Agrária) - 225
3º - Fé e Política - 225
4º - Constituinte - 222
5º - Sindicalismo - 120
6º Terra Prometida na Biblia - 102
7º - Terra do Céu, razão de nossa fé - 88
8º - Terra de Moradia - 66
9º - Movimentos Populares - 58

ENCAMINHAMENTOS PRÁTICOS

Maria de Lourdes Zavarez, da Comissão Executiva, deu encaminhamento ao trabalho de grupos, quanto ao conteúdo do 6º Encontro.

1º - Como aprofundar o conteúdo?
2º - Em quantos assuntos poderia ser subdividido cada aspecto do tema?

Foram entregues as propostas colhidas nas Assembléias Ampliadas.

Após o trabalho dos grupos e a apresentação em plenário, houve calorosas discussões. Neste plenário, coordenado pelo Pe. Oscar Beozzo (assessor), foram levantadas as propostas sobre o encaminhamento do conteúdo, ordem da discussão dos temas e horário do 6º Encontro. Estas propostas foram votados somente pelos 46 delegados (agentes e base) de 13 regionais da CNBB.

Quanto ao conteúdo, ficou decidido:

- cada mini-plenário discute 1 tema nos 2 primeiros dias. No 3º dia encaminha-se as propostas.
- todos discutem os três temas (CEBs, Terra, Constituinte) nos mini-plenários e no "plenarião".
- nos dois primeiros dias, mini-plenários por interesses. No 3º dia todos discutem CEBs.

A votação teve o seguinte resultado:

- primeira proposta - 2 votos
- segunda proposta - 31 votos
- terceira porposta - 10 votos

Quanto à ordem das discussões; ficou decidido:

- duas propostas a serem votadas:
  - primeira proposta: CEBS - Constituinte - Terra.
  - segunda proposta: Terra - Constituinte - CEBs.

O resultado da segunda votação foi o seguinte:

- primeira proposta - 30 votos
- segunda proposta - 09 votos

O dia terminou com a oração. Logo após foi projetado o filme "Igreja da Libertação".

DIA 26 DE ABRIL DE 1986

A abertura dos trabalhos deste dia deu-se às 8 horas com uma oração. Nove mulheres, representando as lutas de todas as mulheres do Brasil - do campo e da cidade - animaram o momento da oração.

Terminada a oração, Sinésia apresentou os pontos que a coordenação em avaliação, achou bom colocar para a assembéia sobre o dia anterior. 1º: foi positivo a Ampliada Nacional ter assumido a organização do 6º Encontro e o assunto central ter sido discutido bastante; 2º: negativo foi a base ter deixado que os agentes e assessores falassem demais e monopolizassem a discussão; 3º: a coordenação fez um apelo no sentido que a base assuma mais. Não ter medo de falar, opinar, decidir.

Quanto ao horário do 6º Encontro foram levantadas muitas questões. Domingos coordenou a discussão das propostas.

Fundamentalmente a proposta, com pequenas divergências de meia hora a mais ou a menos, era que se tivesse oito horas de trabalho, divididas em duas partes, com um intervalo grande no almoço. Por unanimidade, a assembléia aprovou a proposta, deixando à coordenação executiva a responsabilidade de encaminhar a organização.

Dom Pedro levantou o problema do vazio que se fará na tarde de segunda feira. João Carlos propôs que se pensasse em cantos e apresentações, não essenciais ao encontro, mas que poderão preencher o tempo com entrosamento de quem vai chegando.

Para os que precisarem chegar antes do horário previsto para o início do 6º Encontro, a Coordenação Executiva de Goiânia oferecerá alimentação.

Para os que precisarem chegar antes do horário previsto para o início do 6º Encontro, a Coordenação Executiva de Goiânia oferecerá alimentação. Pede-se que os Regionais avisem o horário previsto para a chegada.

Frei Clodovis Boff explicitou clareando os termos BASE e AGENTE:

B A S E: Trabalhador assalariado, situado na base da pirâmide social.

Pessoal das CEBs que provém de meios populares.

A G E N T E S: (Bispos, padres, freiras...) geralmente são da classe média e fazem opção pela base. Inserem-se na caminhada, optam por trabalhar com o povo animando, acompanhando, assessorando. Não são da base, mas estão com a base como escolha.

Atualmente surgem pessoas da base (um lavrador por exemplo) que ficam liberados para a ação pastoral. Passam a ser agentes de base. Devem ser considerados base, mesmo liberados.

ORGANIZAÇÃO DO 6º ENCONTRO

I - EQUIPE DE COORDENAÇÃO:

Pe. Marcelino, da coordenação do 5º Encontro, de Canindé, encaminhou as propostas de organização e a votação. Lembrou que os 4 mini-plenários são parte importantíssima do 6º Encontro, talvez a mais importante.

a) - Coordenação dos Mini-plenários (se encarregam da coordenação do conteúdo e da metodologia):

2 pessoas da base;
1 agente (poderá ser assessor, ou não)
Total: 12 pessoas (8 pessoas da base mais 4 agentes)

TAREFA: 1) Coordenar os quatro mini-plenários;
2) Avaliar cada dia e planejar o dia seguinte;
3) Coordenar o plenário;
4) Reunir-se com o Conselho Geral.

b) Conselho Geral:

É formado por:
14 pessoas da base (uma de cada Regional), já incluídos os 8 coordenadores dos mini-plenários.

4 agentes (da coordenação dos mini-plenários).

5 pessoas da Equipe Executiva do 6º Encontro (Dom Antonio, Dom Luis, Zé Fernandes, Marlene, Marcelino).

1 assessor (Beozzo)

1 Irmão Evangélico

1 coordenador das equipes de serviço (Vanin).

c) Terminada a discussão sobre a organização da coordenação, a Assembléia se subdividir em :

- Grupos dos representantes da base;
- Grupos de agentes e assessores, para escolherem os que farão parte da coordenação do 6º Encontro.

Eleitos da base:

- Ana Maria Ferreira de Freitas	-	Nordeste I
- Darcila Lusch	-	Sul IV
- Francisco de Assis Freitas	-	Leste I
- Baltazar Ferreira Melo	-	Extremo Oeste
- Aníbal Rosa do Nascimento	-	Centro-Oeste
- José Inácio Persch	-	Sul III
- (Salete) Maria Lins Julião	-	Nordeste II
- Domingos Trindade F. Pereira	-	Norte II
- Maria Elizabet da Silva	-	Leste II
- Maria Iara de Araújo	-	Nordeste IV
- Dirce Zeferino Alves	-	Sul I
- Antonio Jandir	-	Norte I
-	-	Sul II
-	-	Nordeste III

Agentes Eleitos:		Suplentes:
- Jether Pereira Ramalho	-	João Carlos Oliveri
- Dayse Darce	-	.....
- Marília da Paz Bellini	-	Roberto van der Ploeg
- Fernando Altemeyer Jr.	-	Joana D'Arc

PARTICIPAÇÃO DOS INDIOS : (9)

Mato Grosso do Sul: 1 Guarani / 1 Kaiowá / 1 Kadiowel.
Santa Catarina: 2 Kaingangue.
Minas Gerais: 2 Xakriosbo
Goiás: 2 Xerente

DO CIMI: - 1 acompanhante
- 1 assessor

OBSERVAÇÕES:

- Índios cristãos e que mais ou menos participam em comunidades.
- Luta específica pela terra: antes a palavra do índio sobre terra; o CIMI enviará documentos sobre a terra e mapa.
- Compromisso das CEBs com a causa indígena, compromisso concreto pela demarcação de suas terras no documento final. O CIMI poderá enviar a redação do documento.
- Celebrações: - presença espontânea (significativa)
  - pelos mártires
  - pelas vitórias.
- Participação nos grupos a ser decidida na ocasião.

IMPRENSA:

- 25 repórteres previstos (imprensa falada, escrita, televisionada).
- Sala de imprensa (com material, inclusive telefones).
- Entrevistas: a) Coletiva: diariamente às 14 horas
  (Bispo, assessor, base, estrangeiro).
  b) individual (nos intervalos).

- Boletins diários;
- Credenciamento;
- Jornalistas com acesso aos plenários;
- Jornal mural (notícias de Igreja, política nacional e internacional).

COBERTURA DA AMPLIADA:

- Rádio Difusora de Goiânia;
- O POPULAR, diário de Goiânia;
- Radio Jornal Brasil Central;
- Jornal do Brasil - Diário do RJ;
- Folha de São Paulo;
- CEDI - Centro Ec. de Doc. e Inf. - RJ.
- TV GOIÁ - (SBT) de Goiânia;
- TV Brasil Central - de Goiás.

ANIMAÇÃO:

Antes do Encontro: 1) Recolher as músicas dos 14 Regionais para fazer o caderno de cantos do 6º ENcontro e a fita gravada.

2) Ao invés de gravar 70 cantos, a equipe de animação escolherá 1 ou 2 por Regional, para colocar na fita.

3) No caderno de cantos constará as 70 letras das músicas (dos Regionais) mais algumas letras de músicas já consagradas na caminhada.

DURANTE O ENCONTRO:

1) Formar uma equipe de animação geral, formada por 2 pessoas (ou mais) de cada Regional.
2) Distribuir a animação pelos mini-plenários.
3) Noites de folclore (por (regionais, por grupos representativos).

PÓS-ENCONTRO: Disco com músicas mais cantadas durante o Encontro.

V - DOCUMENTAÇÃO: Virgílio Lorenzetti Júnior - CEDI.

Importância da documentação não só para o futuro, para a história. É importante estarmos atentos em ampliar essa imagem e perceber a documentação também como um braço fundamental no processo de luta do povo.

Se preocupar com a coleta dos documentos (escritos e audio-visuais), com a organização desses documentos (processamentos), e em devolver essa informação às comunidades.

Assim entendida, documentação passa a ser um elemento fundamental, um eixo muito importante na caminhada viva do povo organizado.

VI - SEGURANÇA:

a) Segurança (bens).
b) Segurança - inteligência - em caso de penetras.
Encarregados: Moura para a Imprensa,
Pe. Roberto para os observadores nacionais e estrangeiros,
Frei Beto e Rose para os demais casos.

VII - SECRETARIA:

A secretaria geral assumirá:

- Anotações dos grandes plenários e mini-plenários;
- fornecimento e recebimento de material;
- serviço técnico, serviço de redação.

Encarregados: Leonardo e Clodovis Boff, Frei Carlos Mesters e Pe. João Batista Libânio.

VIII - PARTICIPAÇÃO DOS IRMÃOS ESTRANGEIROS

O encarregado desta Comissão (que inclui intérpretes e tradutores) é o Pe. Roberto Albuquerque sj. Moura deu os encaminhamentos iniciais, em 1984 e 1985, e, por isso, fez ao plenário um relato do andamento.

Há muitos pedidos de participação (infelizmente a maior parte, de agentes - já que o pessoal da base não pode bancar uma viagem como essa sem ajuda).

Já temos pedidos (ainda não foi feito o convite formal) dos seguintes países: Uruguai, Argentina, Bolívia, Paraguai, Equador, Colômbia, Nicarágua, El Salvador, Cuba e Guadalupe, e também o México. Há pedidos dos Estados Unidos, Canadá, Holanda, Bélgica, Alemanha e Itália.

Há uma preocupação de não inchar de agentes. Mas é importante esta participação latino americana, por isso buscaremos a participação de irmãos do Peru, Chile e Venezuela; Panamá, Costa Rica, Guatemala, Honduras; Haiti e República Dominicana.

Frei Betto enfatizou a importância de participação dos irmãos estrangeiros, que vêem a Igreja do Brasil como um sinal de esperança. Lembrou que, nos encontros anteriores, os europeus e norte-americanos participavam apenas como observadores mesmo, com direito apenas a presença e sem voz; os latino-americanos eram observadores com direito à voz . Dom Pedro sugeriu que a "voz" dos irmãos estrangeiros, sobretudo os latino americanos, fosse dada numa das liturgias em que se celebraria a comum caminhada das CEBs na América Latina.

IX - LITURGIA

A propostas aceitas foram as seguintes:

- que na equipe de liturgia haja um representante de cada regional;
- que entre na equipe um representante das Igrejas Evangélicas;
- que o aspecto ecumênico esteja presente em todas as celebrações;
- haverá dois grandes momentos celebrativos.

Em aberto se esses momentos serão sempre na grande assembléia. Poderão alguns ser nos mini-plenários.

A Celebração de encerramento foi discutida em folha distribuida durante a Ampliada.

X - AMBIENTAÇÃO

Ambientação é criar clima do encontro, através de cartazes, painéis, faixas, etc.

A equipe articula a ambientação , mas não quer levar tudo pronto. Criar a partir do desenrolar do encontro com a participação do povo.

Representar os Regionais através de faixas, com frases próprias da caminhada da Igreja local.

Pedimos que os regionais nos mandem elementos simbólicos para caracterizá-los melhor.

XI - LEMBRANÇAS DO ?? ENCONTRO

Pedimos que os regionais nos enviem frases próprias de sua caminhada, até o final de maio.

Os objetos simbólicos poderão ser trazidos junto com os delegados que vêm o 6º Encontro.

27 DE ABRIL DE 1986

A abertura do dia se deu com a Oração da Manhã. Após o canto " Ribeirão Bonito", D. Pedro informou à Assembléia sobre o Ano dos Mártires da Caminhada, celebrando o 10º aniversário do martírio do Pe. João Bosco Penido Burnier. A celebração será uma grande romaria. Os pontos altos serão:

- 11 de outubro - celebração às 17 hs.
- 12 de outubro - celebração (pela manhã).

Na Igreja de Ribeirão Bonito será inaugurada uma galeria dos mártires durante o Ano dos Mártires sairão várias publicações, inclusive o disco dos Mártires da Caminhada.

O objetivo do Ano dos Mártires é manter a memória dos nossos Mártires e nos levar a assumir o compromisso que essa memória exige de nós.

A Equipe de Liturgia distribuiu os temas para as celebrações do 6º Encontro ficando para cada Regional:

CENTRO-OESTE: - Acolhida e Celebração Final.

NORTE I, NORTE II e NORDESTE IV: - Martírio.

NORDESTE I, NORDESTE II e LESTE I: - Esperança.

NORDESTE III e SUL II: Celebração Penitencial.

LESTE II: Ação de Graças.

SUL I e SUL II: - Solidariedade.

SUL IV: Festa, comunhão.

ESQUEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO DO 6° ENCONTRO

CEBs, Povo de Deus em busca da Terra Prometida.

DIMENSÕES:

1º TEMA: CEBs, jeito novo de toda a Igreja ser.

DATA: 22 de Julho/86.

Assuntos: 1) Identidade e missão das CEBs;
2) Fé e Política;
3) Espiritualidade libertadora das CEBs e Bíblia;
4) CEBs - hierarquia - ministérios.

2º TEMA: Luta pela nova sociedade.

DATA: 23 de Julho/86.

Assuntos: 1) Constituinte popular e nova constituição;
2) Movimentos Populares; e lutas específicas (índios, negros, mulheres).
3) Projeto político popular.
4) Mundo do Trabalhador e Sindicalismo.

3º TEMA: Terra de Deus, Terra de Irmãos

DATA: 24 de julho/86

Assuntos: 1) Luta pela Terra; Nossa Reforma Agrária;
2) Projetos do governo
3) Solo Urbano e Moradia;
4) Terra prometida por Deus.

COMPROMISSOS IMEDIATOS ASSUMIDOS PELA AMPLIADA NACIONAL

Enviar uma carta de animação aos participantes do 6º Encontro.

A coordenação do 6º encontro deverá estar em Trindade, na manhã do dia 19 de julho, sábado.

Escolher uma ou duas pessoas da base, de cada regional para entre vistas. Deverá ser pessoa que tenha história significativa e representativa. Apresentar-se na hora do credenciamento.

Cada regional deverá enviar até o fim de maio de duas pessoas da base para integrar a equipe de animação (trazer seus instrumentos musicais); outra pessoa para a equipe de liturgia.

Pedimos aos regionais que ainda não estudaram a segunda Cartilha, que contém o aprofundamento do tema CEBs, Povo de DEus em busca da Terra Prometida, que o façam o quanto antes.

Cada regional deve chegar a Trindade, em julho, com seus representantes já cientes da forma de participação e, por isso, já distribuidos entre os quatro plenários. Todos devem chegar sabendo que:

- serão aprofundados três temas centrais durante os tres dias, por todos os participantes: CEBs (dia 22); Constituinte (dia 23); e Terra (dia 24).
- cada tema é subdividido em quatro assuntos, conforme está explicado neste mesmo relatório. Cada assunto será debatido em 4 plenários.
- os plenários dos 4 assuntos de cada dia devem ter, quanto possível, o mesmo número de participantes. Por isso, cada regional já traga a relação de seus delegados distribuidos proporcionalmente pelos 4 assuntos de cada dia. Por exemplo: Os 70 delegados de um regional devem ser distribuidos, todos os dias, em turmas de 17-17-18 e 18. Cada turma vai, cada dia, para um dos 4 assuntos do tema daquele dia.

Em plenário, coordenado pelo frei José Fernandes, após um rápido cochicho, foram levantadas propostas para continuidade da caminhada das CEBs.

Lida e aprovada a carta dirigida aos participantes do 6º Encontro.

Lida a carta de repúdio, a ser enviada ao prefeito de Carmo do Rio Verde.

AVALIAÇÃO

Atingimos os três objetivos da Ampliada Naciona?

Avaliar a metodologia, o andamento da Ampliada.

CELEBRAÇÃO FINAL

A Assembléia teve o seu encerramento com uma celebração eucarística, presidida por D. Antonio Ribeiro de Oliveira, arcebispo de Goiânia, e concelebrada pelos outros bispos e padres presentes.

Desafio às Igrejas

A Questão da Dívida Externa

Seminário: Igrejas e Dívida Externa

CONIC — Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

CESE — Coordenadoria Ecumênica de Serviço

São Paulo, 28 a 30 de março de 1988

CEDIM

MENSAGEM ÀS IGREJAS

Às Igrejas Cristãs encaminhamos esta carta, resultado da convivência de representantes das diversas Igrejas durante a Semana Santa. Nosso encontro deu-se no seminário "Igrejas e Dívida Externa", organizado sob os auspícios do Conselho Nacional da Igrejas Cristãs (Conic) e Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), em São Paulo (28 a 30 de março de 1988).

Em comunhão e oração buscamos conjuntamente entender o volume da dívida externa brasileira, sua incidência na estrutura econômica do País e seus resultados na vida de todos nós.

O volume parece ser conhecido de todos; na verdade, fazer crer que devemos e temos que pagar, é um *mito* que só interessa aos credores. Estudos sérios feitos a partir de dados oficiais do Banco Central revelam, no entanto, que a dívida já foi paga várias vezes. Em 1973 devíamos 9,5 bilhões de dólares. Desse ano até 1985 pagamos 121 bilhões de juros e amortização e, no entanto, acreditem, hoje devemos mais de dez vezes do que em 1973, isto é, 120 bilhões de dólares. Só isto é suficiente para nos fazer crer que algo muito errado envolve essa suposta dívida; apesar disto, continuamos pagando como, se de fato, devêssemos. É necessário que nossa voz se faça ouvir por toda parte, esclarecendo e alertando a todos para a injustiça que ocorre.

Outras questões de crucial importância foram também estudadas nesta pré-consulta, tais como o fato de que parte desses recursos nunca entraram no País (18 a 20%); que muito do que entrou forma empréstimos particulares de multinacionais (às suas "filiais" no Brasil) incorporados à dívida oficial, apesar de constituírem investimento das multinacionais e cujos lucros são remetidos às matrizes sem qualquer imposto.

Nossa atenção deteve-se, no entanto, no fato de que a dívida externa é hoje um dos mais poderosos instrumentos políticos de opressão, uma vez que, em função de nossa dependência determinam-se as decisões de nossos governantes; joga-se pesado na própria Constituinte; submetemo-nos à política dos grandes organismos internacionais como o FMI, o Banco Mundial e o Clube de Paris; voltamo-nos inteiramente para uma política de exportação à custa do empobrecimento do nosso povo; enfim temos uma *política recessiva* (com todas as suas conseqüências sociais), uma *política inflacionária* descontrolada que nos confunde e deixa perplexos quanto ao futuro. Nossa dependência, a exigência de pagamentos do serviço da dívida, a submissão às normas dos órgãos internacionais mencionados, impedem nossos projetos de longo alcance e, enfim, tolhem totalmente a possibilidade de criar uma nova sociedade mais solidária e fraterna. Esta política, infelizmente, tem a conivência de muitos brasileiros que, aliados ao capital internacional, têm usufruído vantagens em todo o processo.

Confessamos que, como Igrejas, temos permanecido quase sempre à margem da discussão deste assunto e de suas implicações na vida do povo. Esta confissão impõe-nos mudança de atitude, conversão ao Senhor da vida e, conseqüentemente, repúdio a todos os instrumentos que produzem e legitimam a morte, especialmente os referentes à dívida externa.

Importa, pois, irmãos e irmãs, que todas as organizações sociais, e particularmente as Igrejas, que pautam sua vida e missão pelo amor a Deus e ao próximo, e pela busca de santidade em toda a maneira de viver, se comprometam a *esclarecer a verdade* para não sermos coniventes com uma trama pecaminosa que causa mais vítimas que a pior das guerras, e violenta as soberanias nacionais de forma destruidora.

Reunidos durante estes dias, sentimos com muita clareza tudo isto e, por esta razão, queremos compartilhar com as queridas irmãs e irmãos, convidando-os a fazer uma caminhada, juntos, de aprofundamento e compreensão de que o Deus da justiça reprova o modo como os países ricos e as agências financeiras, aliadas aos grupos dominantes, sufocam os pobres que são a maioria da nossa população, mantendo-os numa situação de miséria e sofrimento.

Não se trata apenas de uma questão econômica ou política, é uma questão de vida ou morte e portanto uma questão de fé no Deus da vida, um Deus que, por amor à vida, ofereceu seu próprio Filho. Convidamos a todos a se inteirarem deste assunto desde o ponto de vista do direito que todos têm à vida em abundância, trazido por nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos os dados nos mostram que a dívida externa do Brasil e de outros países é hoje um dos mais eficazes instrumentos da diminuição da vida e implantação da morte, instrumento de pecado coletivo, e usurpação do domínio de Deus. É um dos ídolos que a moderna fé no poder da economia e da dominação coloca no altar dos templos onde se cultua o dinheiro e se produz a morte. Nós não podemos dobrar-nos diante desse ídolo e de seus instrumentos, pelo contrário, temos que assumir nossa vocação de denunciar toda idolatria com seus poderes sedutores e sua deformação da verdade e do bem. O poder do dinheiro por parte dos bancos, multinacionais, governos, pessoas e classes privilegiadas deforma o valor relativo dos bens materiais em valores absolutos, perante os quais se sacrificam nossa liberdade, amor e dignidade. Precisamos libertar-nos desses poderes que impedem a realização do Reino de Deus entre nós, anunciando que só Jesus Cristo é o Senhor diante do qual todos os poderes, inclusive os econômicos, políticos e militares, deverão dobrar-se para que sua vontade seja feita na terra como nos céus, e, assim, todos tenham o pão de cada dia e o perdão de todas as dívidas.

Não cabe que peçamos perdão das dívidas já pagas; cabe-nos que os povos opressores e seus aliados reconheçam suas dívidas e ofensas, se arrependam e se humilhem perante Deus a fim de que possam ser perdoados e ainda possam viver. Do contrário serão destruídos por seus próprios pecados. A nós compete perdoar àqueles que nos devem e nos têm ofendido.

Por tudo isto é que estivemos juntos e repartimos nossas angústias e esperanças. Se aprouver a Deus, voltaremos a reunir-nos para, juntos, fortalecermos nosso propósito de apoiar os pobres em sua luta pelo pão, dignidade e liberdade, como parte da missão de Jesus Cristo.

Que neste momento tão conturbado de nossa Pátria, somemos forças para assegurar aquela reserva de compromisso com a justiça, a paz e o amor a que concretiza o próprio Evangelho.

Paz e Justiça sobre a Nação!

São Paulo, Páscoa de 1988.

A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO "IGREJAS E DÍVIDA EXTERNA"

Todos os setores da sociedade brasileira estão se defrontando com uma questão que atinge profundamente o nosso povo, principalmente a classe trabalhadora — a problemática da dívida externa. Ela está presente na aguda crise que atravessamos e abarca diversos aspectos: o econômico, o político e o moral. Os seus efeitos são gravíssimos e o seu custo social se manifesta em termos de pobreza, de exploração e de morte.

As Igrejas do Brasil não poderiam estar indiferentes ou ausentes frente a esse drama nacional. Fiéis ao seu fundamental compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, não lhes é permitido compactuar com essa situação de injustiça e sofrimento, sem levantar sua voz profética e denunciar as causas e os mecanismos que levaram nosso País a tão humilhante situação.

Compreenderam, também, que problema de tal magnitude não pode ser tratado, isoladamente, pelas diversas confissões cristãs. Exige ação coordenada, fortalecida pelo esforço conjunto e capaz de sensibilizar as congregações locais. Outros segmentos de nossa sociedade, como os sindicatos dos trabalhadores, partidos políticos e diversos organismos da sociedade civil, também se estão mobilizando para que a questão da dívida externa deixe de ser assunto apenas para especialistas e autoridades do governo. Todos os cidadãos brasileiros devem ter conhecimento do que significa tal problema, e o direito de participar nas decisões que venham a ser tomadas a seu respeito.

Dentro dessa perspectiva, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) e a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), convidaram diversas Igrejas para, em um seminário informal, debater a questão da dívida externa e traçar planos de ação conjunta para se posicionarem sobre o assunto. O seminário realizou-se em São Paulo (28 a 30 de março de 1988).

Igrejas participantes

Atendeu, com entusiasmo, a essa convocatória, um número expressivo de representantes oficiais das Igrejas, o que veio demonstrar o interesse e a preocupação de amplos setores eclesiásticos com problema que tão profundamente afeta nosso povo. Certamente que se houvesse mais tempo na convocatória e se outras Igrejas tivessem tomado conhecimento, com mais exatidão, do alto significado do seminário, teriam participado dele. Estiveram presentes, no evento, representantes das seguintes Igrejas: Igreja Católica (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Metodista, Igreja Episcopal do Brasil, Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo", Igreja Presbiteriana Unida, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil, além de diversas instituições de apoio e serviços às Igrejas, como o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi), o Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas (Ibase), o Instituto de Estudos da Religião (Iser), o Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc), o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Cesep), a Agência Ecumênica de Notícias (Agen). Participaram, também, assessores na área de economia e teologia e a direção das entidades promotoras.

Objetivos do Seminário

Tratando-se de uma etapa de um extenso processo já iniciado anteriormente pelas Igrejas, nesse momento, buscava-se:

a) Tomar conhecimento do grau de informação e da sensibilidade das nossas Igrejas, principalmente do povo das nossas comunidades locais, quanto ao significado e efeitos da dívida externa;

b) Aprofundar o debate sobre a questão, na perspectiva econômico-política, colocando-a num contexto mais amplo da ordem econômica internacional;

c) Dar ênfase à análise do custo social da dívida para o povo brasileiro, especialmente para os setores mais empobrecidos do nosso País;

c) Incentivar o aprofundamento da reflexão bíblico-teológica no trato dessa questão, de forma que ela possa também ser enfocada à luz do Evangelho e da responsabilidade das Igrejas e dos cristãos;

d) Preparar um plano de ação conjunta para ampliar esse debate, principalmente no seio das nossas igrejas locais.

A dinâmica do seminário

Para alcançar tais objetivos procurou-se criar um ambiente de ampla fraternidade; com muita franqueza e honestidade de opiniões; envolvidos todos por inspiradoras celebrações espirituais, com leituras bíblicas, cânticos e orações.

Inicialmente, os participantes, em grupos de trabalho e estudo, prepararam um diagnóstico, ainda que não rigoroso, do que se sabe nas Igrejas sobre a questão, o que gostariam de compreender e o que deveria ser aprofundado.

Efetuou-se, depois, um estudo, muito bem elaborado, sobre as causas da dívida externa, mecanismos de manutenção, montante assustador, custo social e a inserção da problemática no contexto da economia internacional.

Preocupação prioritária do seminário foi a reflexão sobre a posição das Igrejas frente à questão. Reportou-se a pronunciamentos já efetuados pelo Conselho Mundial de Igrejas, Vaticano, diversas Conferências Episcopais, Concílios de Igrejas nacionais e internacionais, e organizações ecumênicas. O mais importante, entretanto, era situar tal problema face aos ensinos da Bíblia e à luz da fé cristã. Aqui estaria a chave que levaria os membros das nossas Igrejas a se envolverem fortemente no combate às estruturas de injustiça em que vivemos, as quais geraram conjuntura tão dramática.

Convencidos da urgência e do imperativo das Igrejas assumirem posição decisiva nesse processo de desvelamento dessas estruturas de pecado, delinearam-se algumas propostas de continuidade do seminário.

PROPOSTAS DE CONTINUIDADE

1) Divulgar a realização do seminário e enviar às Igrejas mensagem pastoral sobre a questão;

2) Preparar subsídios e debate sobre o assunto nas suas diversas perspectivas e níveis (cadernos, "posters", vídeos etc.);

3) Incentivar as Igrejas, seminários teológicos, institutos bíblicos, organismos ecumênicos, a aprofundarem e divulgarem reflexão bíblica e teológica sobre a questão da dívida externa;

4) Estimular as Igrejas a colocarem o tema da dívida externa nos seus concílios e nas reuniões de suas paróquias, nos seus programas de educação cristã, nas pastorais de grupos especiais, e, se possível, realizarem seminários relativos a essa temática, em diferentes níveis. Recomendação especial foi feita ao Conselho Latino-Americano de Igrejas para que inclua a questão da dívida externa no temário da sua 2ª Assembléia Continental (Itaici, 28/10 a 02/11/88);

5) Incentivar as Igrejas a participarem em seminários e reuniões de outras entidades que debatam o tema, como forma de ampliar o conhecimento e conjugar esforços, principalmente as que antecedem a reunião de setembro em Berlim, do FMI e do Banco Mundial;

6) O seminário propõe, além das outras medidas, que o Conic e a Cese promovam um grande encontro das Igrejas, com a participação de sindicalistas, líderes comunitários, políticos e representantes de entidades da sociedade civil, assim como dos organismos ecumênicos que estejam tratando desse assunto. Considera importante a presença e a participação de representantes de Igrejas e organismos ecumênicos internacionais. Sugere o primeiro trimestre de 89 como o período mais oportuno para a realização desse histórico evento;

7) Que a questão da dívida externa seja enfocada numa perspectiva ampla da ordem econômica internacional, e na garantia do respeito aos direitos humanos.

TETO E CHÃO

Órgão informativo do MDF
Movimento de Defesa do Favelado
Região Episcopal Belém
SP Ano III nº 06



FREI BETTO DÁ RECEITA PARA SOCIALISMO NO BRASIL
SOLUÇÕES PARA O TRANSPORTE URBANO EM SÃO PAULO
PRIORIDADES DO MOVIMENTO: HABITAÇÃO, SAÚDE, TRANSPORTE E EDUCAÇÃO
MORADIA: O PÃO NOSSO DE CADA DIA
O BRASIL ESTÁ SE FAVELIZANDO



"Defendo a democracia dos trabalhadores, a socialização dos meios de produção e a ampla liberdade de organização."

Luiza Erundina

São Paulo, 16-01-89

Saudações

Nós moradores da favela, escrevemos estas poucas palavras para expressar nossa alegria pela sua vitória e para comunicar nosso apoio no seu governo e o governo com o conselho popular e também dizer que não vamos ter medo de lutar para que um dia o Brasil também esteja com um governo que, realmente governe com justiça e sem corrupção.

Louiza Erundina, com certeza você tem toda a população trabalhadora, ela é a sua retaguarda

Teeminemos estas palavras com muita confiança e esperança de que um dia São Paulo possa melhorar

Assinado - Movimentos de favelas

TETO E CHÃO

"TETO E CHÃO" - Órgão Informativo do MDF - Região Episcopal do Belém, SP
Coordenador Geral: *Fernando Sopelsa*
Conselho: *Maria Aparecida Beserra, Paulo Conforto, Patrick Clarke, Manoel P. da Silva, Maria A. S. Silva, Antonio Caetano, Iracema da Silva, Manoel dos Santos Almeida, Miguel Reis Afonso e Maria Zangali.*
Colaboradores: *Frei Betto, Pablo Gonzales, pastor Evandro L. M. de Abreu, Pastoral da Moradia da Região Sé, Malu, Vereda (Barretos), Movimento de Saúde de Zona Leste - SP, Patrício Carvalho, Diocese de Juazeiro - BA e Clara Charf.*
Fotos: *Fernando Sopelsa*
Ilustração: *Kampus e Benê*
Diagramação: *Mário Lucena*
Arte Final: *Jorge Mariano*
Produção Gráfica: *AGEN (011) 229 6734*
Impressão: *Gráfica Peres*
Fotolitos: *AJATO*

UM OPERÁRIO PRESIDENTE O POVO NO PODER

Patrício
Favela V. Unidos - SP

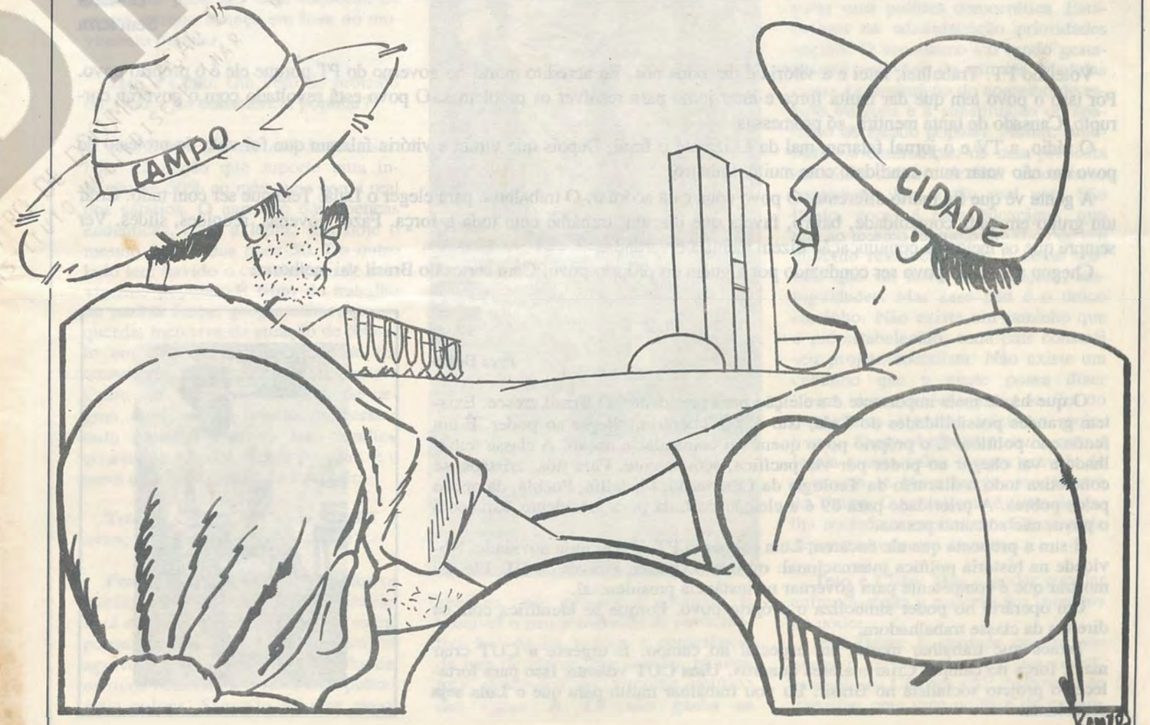


A vitória da Luiza foi trabalho das comunidades, sindicatos autênticos, movimentos populares. Foi um voto de consciência do povo. De protesto pintou muito pouco. O trabalho deve continuar mais forte esse ano. A propaganda vai ter mais serviço onde corre mais dinheiro. Temos que trabalhar muito mais para eleger gente nossa no poder. O Nordeste é que vai sofrer mais porque a força opressora é bem maior.

O presidente tem que ser alguém como a gente, como o povo. O campo e a cidade tem que estar junto para apoiar o candidato do povo.

Eu sugiro:

1. Formar uma escolinha das eleições nas favelas, bairros, em qualquer lugar, para ajudar os que não sabem ler e menores de 18 anos;
2. Discutir bem qual candidato vai fazer benefício para o povo;
3. As lideranças devem continuar o trabalho com o povo.





D.Maria
Sem terra

Votei no PT. Trabalhei, lutei e a vitória é de todos nós. Eu acredito muito no governo do PT porque ele é o próprio povo. Por isso o povo tem que dar muita força e lutar junto para resolver os problemas. O povo está revoltado com o governo corrupto. Cansado de tanta mentira, só promessas.

O rádio, a TV e o jornal falaram mal da Luiza até o final. Depois que viram a vitória falaram que foi voto de protesto do povo em não votar num candidato com muito dinheiro.

A gente vê que foi muito diferente. O povo começa a acordar. O trabalho é para eleger o Lula. Tem que ser com tudo. Criar um grupo em cada comunidade, bairro, favela,que discuta, trabalhe com toda a força. Fazer novenas, reuniões, slides. Ver sempre que os meios de comunicação dizem mentira e verdade.

Chegou a hora do povo ser conduzido por alguém do próprio povo. Com certeza o Brasil vai melhorar.

Frei Betto



O que há de mais importante é a eleição para presidente. O Brasil cresce. Existem grandes possibilidades do **Lula**, isto é, um operário, chegar ao poder. É um fenômeno político. É o próprio povo quem vai comandar a nação. A classe trabalhadora vai chegar ao poder por via pacífica, sem sangue. Para nós, cristãos, se concretiza todo o discurso da Teologia da Libertação, Medellín, Puebla, da opção pelos pobres. A prioridade para 89 é a eleição do Lula para presidente. Lula com o povo, não só como pessoa.

É sim a proposta que ele encarna, Lula enquanto PT. É a grande novidade. Novidade na história política internacional: **o povo no pod**er, através do PT. Ele vai mostrar que é competente para governar na instância presidencial.

Um operário no poder simboliza o próprio povo. Porque se identifica com os direitos da classe trabalhadora.

Temos que trabalhar muito, em especial no campo. É urgente a CUT criar maior força no campo. Criar maiores quadros. **Uma CUT volante**. Isso para fortalecer o projeto socialista no Brasil. Eu vou trabalhar muito para que o **Lula seja presidente.**

VITÓRIA DA ESQUERDA

COMO GOVERNAR UMA CIDADE CAPITALISTA COM UM PROJETO SOCIALISTA?

Teto e Chão: Qual o valor da vitória da esquerda no contexto do Brasil?

Frei Betto: Penso que houve a vitória da esquerda, mas a vitória foi muito mais do movimento popular. A vitória do PT representa um protesto contra a política recessiva e repressiva do governo Sarney. A abertura de uma nova esperança da conjuntura do Brasil que está se mostrando em torno do PT. Uma vitória enquanto haja uma consciência do movimento popular que encarnam uma proposta de solução para o país. Mas é muito mais no sentimento de que é preciso apresentar uma reação, criar uma alternativa de Poder Popular. Encarna-se numa proposta de massa, numa proposta socialista com base no PT. Uma vitória não mais entendida como daquele segmento de "iluminados" que agouravam em vanguarda das massas. Mas de uma esquerda que nasce no Brasil com raízes populares democráticas, pluralista, aberta às demandas populares. Deixa de ser uma esquerda aparelista para ser uma esquerda de massa porque avança em base ao movimento popular.

Teto e Chão: Um voto de protesto ou avanço da **consciência popular?**

Frei Betto: De um lado de protesto. Não há nação que suporte uma inflação de 30% ao mês, uma perda real dos salários. O aumento das doenças endêmicas, caso a lepra, tem hoje o mesmo índice dos anos 50. Do outro lado tem havido o crescimento do movimento popular. É fruto do trabalho de muitas forças progressistas, da esquerda, inclusive da atuação de d.Paulo em SP. Um trabalho que se fez através das CEB's, da PO, Movimento Custo de Vida, movimentos de negros, terra, menor, favelas, mulheres e todo trabalho sindical. Isso resultou no avanço da consciência popular. É o novo dado da conjuntura brasileira.

Teto e Chaõ: A vitória do PT é avanço na visão da luta de classe?

Frei Betto: Nos centros urbanos os conflitos se dão com maior evidência. Está acentuado como uma razão social porque a divisão social no Brasil se agravou devido à política econômica, os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres. Segundo, há uma maior



abertura no processo político. É possível o maior trabalho de conscientização. Assim avança a consciência da luta de classe. Em terceiro há uma total descrença do discurso político das elites. A TV não ganha as eleições, mesmo com todo poder de penetração. O eleitor é capaz de ter uma consciência crítica diante da TV e do candidato. A Luiza não ganhou pela TV e, sim, por compartilhar da luta e organizações populares.

Teto e Chão: Na cidade, com raízes capitalistas é possível crescer o programa socialista?

Frei Betto: Primeiro é bom ter claro que, nós da esquerda, temos uma visão que o socialismo só se implanta com processo revolucionário. Isso é equivocado. Acho falsa essa visão. Em Cuba, URSS, China quando lá visito, constato com muita ênfase "que precisamos construir a sociedade socialista". Em 30, 40, 50 anos depois da revolução, o socialismo,de alguma forma,dentro de um mundo capitalista é uma utopia. Mas é algo que começa aqui e agora. O Brasil não começa ser socialista no momento em que tivermos o aparelho de Estado nas mãos. Mas sim no momento em que nós soubermos estabelecer no movimento popular uma política democrática. Estabelecer na administração prioridades sociais. O socialismo vai sendo gestado por uma série de atitudes. Medidas como da destruição do aparelho de estado burguês e a substituição do aparelho de estado **popular**. Assim, superamos a contradição de uma proposta socialista dentro de um mecanismo capitalista. Ela é tão real para São Paulo, como é para Nicarágua, que tem,ao mesmo tempo,pluralítico de um governo revolucionário. É nesse sentido que vai haver contradições, ambigüidades. Mas esse não é o único caminho. Não existe um caminho que é pré-estabelecido, cada país constrói seu projeto socialista. Não existe um caminho que a gente possa dizer "bem, nesse dia chegamos ao fim do capitalismo e vamos iniciar o socialismo. Santo Agostinho dizia que a Igreja é uma velha sempre grávida de si mesma. A Nova Igreja nasce dentro da Velha. O socialismo é filho da velha sociedade capitalista. Ele só pode ser gestado dentro da velha.

Teto e Chão: Mas o poder popular enfrenta ainda a maioria dos inimigos no poder.

Frei Betto: É verdade que há um número elevado da elite no poder, exemplo na Câmara - SP. Mas deve-se trabalhar com uma política de mobili-

zação popular. É a garantia de Luiza governar com o povo. Segundo é fazer uma política de publicidade da administração. Dizer ao povo as medidas que são tomadas. Os problemas são de responsabilidade do povo, não só da administração. O povo decidir quais problemas deve resolver primeiro. Exemplo: fazer uma obra em um bairro, sendo que não há verba para isso. É preciso dizer ao povo. A camisa de força que enfrenta vícios, esquemas do sistema capitalista, é a **mobilização popular** e a **transparência** da **administração**.

Teto e Chão: Autonomia plena dos Conselhos Populares do governo petista?

Frei Betto: O ponto mais nevrálgico é como estabelecer essa relação de autonomia. Evitar dois governos paralelos. Porque a direita, pelegos, oportunistas tomam conta. Autonomia plena, porém sem transferir todo poder de deliberação. O PT deve manter suas diretrizes. Isso para evitar que pessoas pelegas queiram ser vereadores lançando sua plataforma usando os conselhos.

Teto e Chão: Conselhos Consultivos ou acima de tudo deliberativos?

Frei Betto: Conselhos Populares não podem ser confundidos com os movimentos populares, mesmo com aqueles que têm uma proposta, uma prática igual ao PT. Os Conselhos não podem absorver os movimentos. Os movimentos são o sistema nervoso dos Conselhos. Ambos devem se manter autônomos. No entanto, no Conselho pode ser eleito dirigentes do movimento. Dona Maria, sem muita experiência, se for eleita em Assembléia para o Conselho porquê luta, organiza, lidera o movimento, ela tem a mesma representatividade dos demais. Os Conselhos não são meramente consultivos, fiscalizadores, mas devem determinar prioridades, obras e deliberativos sem chegar a um poder paralelo. Seria desrespeitar o mandato popular, do partido do Povo, o PT. Em Diadema, Gilson Meneses trabalhou com uma equipe de 250 a 300 conselheiros. Decidiam até o orçamento. Visitavam e priorizavam obras. Faziam crítica e autocrítica. Escolhiam o bairro mais necessitado para uma determinada obra, sem desmerecer o outro. Havia uma compreensão porque se discutia juntos.

O Conselho deve discutir o orçamento em cima de prioridades. Por isso que os membros do Conselho não podem ser só petistas. Todas as facções populares devem estar aí representadas. Mas a hegemonia do PT e as diretrizes devem ser mantidas.



Teto e Chão: Educação, saúde, habitação, transporte, bases sólidas para o governo popular?

Frei Betto: São as prioridades sociais para a cidade, com mandato popular, social. Educação é fundamental. Através desse trabalho acontece a mobilização popular. A saúde é priorizar a vida das pessoas que vão morrendo e reverter o quadro de calamidade que se encontra o país nesse campo. O transporte de massa tem solução, como o da habitação. É só tomar medidas não muito despendiosas, com custos elevados. O trabalho da população é indispensável. Jânio administrou a cidade em função de uma pequena minoria que habita o centro da cidade. Na periferia se criou um caos. Priorizar esses campos, com medidas criativas de fácil solução, é reverter o quadro de miséria que assola o país. Considero prioritário uma campanha de alfabetização de adultos porque pode ser a artéria principal de um trabalho de mobilização popular. Na Nicarágua, o governo popular adotou medidas simples para resolver esses problemas. No transporte, por não poder comprar ônibus, ele adotou um sistema escalonado para ir trabalhar, ir na escola. Ao invés de todo mundo entrar no mesmo horário, fez horários diferentes para os alunos, comércio, fábricas... São Paulo também precisa de medidas práticas, simples, criativas. O trabalho da Igreja me parece que é de disponibilidade e uma prédisposição de colaborar com o mandato popular. Isto porque tem suas raízes e participação nos setores populares. Tem sido responsável, como uma espécie de sementeira de lideranças, pela formação de quadros no movimento popular, sindical, político. Essa identificação Igreja e administração tem sido construída na necessidade de reverter os rumos da história do país.

Teto e Chão: O poder popular deve interferir nos meios de produção?

Frei Betto: Eles devem estar nas mãos do Estado. Banco, metrô, energia elétrica, água, não tem sentido estar em mãos de grupos privados. Grupos privados ainda controlam os meios de produção. O Estado não tem ainda como arcar com esses meios. É demagógico afirmar o contrário. O que precisamos é avaliar qual é o nível de operância e qual é de inoperância desses meios de produção. Quais os meios eficientes e deficitários e quais as condições em que a prefeitura se encontra. A questão da estatização deve ser analisada dentro de um princípio geral.

Teto e Chão: A defesa da democracia supõe diálogo com os grupos privados?

Frei Betto: Em primeiro lugar a prática democrática supõe a efetiva participação dos movimentos populares na decisão da administração. Aí os Conselhos Populares devem ter real participação. Ela não é apenas um discurso como tem sido sempre a prática do PMDB e PDS. A prática democrática se efetivou na escolha da Luiza à candidatura da prefeitura. As bases escolheram. Isso tem que ser preservado. O gabinete não deve aprisionar a administração, conceder só audiências privadas, mas estar junto à população. Ao mesmo tempo, o diálogo deve haver com todo mundo, com a Marinha, Exército, Aeronáutica. Não devemos mandar recado para ninguém. Mas o princípio do PT deve ser preservado para a defesa popular.

CONSELHOS POPULARES DE SAÚDE

DONAS DE CASA NO MOVIMENTO



"Nós mulheres da periferia de São Paulo, Zona Leste, estamos organizadas num grande Movimento de Saúde. Em 96 bairros há um grupo de donas de casa que atua junto às necessidades de saúde. Nós formamos em cada bairro um **Conselho Popular de Saúde.**

Nós somos conselheiras bem esclarecidas, politizadas com a tarefa de transformar as coisas. Nos Conselhos temos claro que não basta reivindicar só. Queremos melhorar o atendimento médico na periferia, aumentar a qualidade de serviço que a gente recebe. **A garantia de que o atendimento seja bom.** A tarefa de fiscalizar é trabalho da Secretaria. Mostramos para a nossa gente a diferença entre um Posto de Saúde, Centro de Saúde, um hospital.

Como chegar na Secretaria, falar com o secretário, afinal como **chegar** no **poder.** Hoje a gente não fica só mexendo as panelas em casa. Na parte da saúde somos Conselhos fortes, representativos. Isso que a mulher prefeita, Luiza, precisa. Com ela no poder as pessoas pobres, como nós, se sentem no direito de participar mais, de cobrar mais. É uma cobrança justa e temos certeza de que ela sabe disso.

Nós vamos trabalhar com a Luiza porque ela é como alguém de nós. Começou a luta conosco. É migrante.

É sofrida. A polícia bateu nela, como muitas mulheres apanharam nas ocupações de terra. Nós consideramos que ela estando no comando da prefeitura, o próprio povo está governando.

A PRÁTICA DO CONSELHO POPULAR

Nós mulheres formamos o grande Movimento das Donas de Casa, bem nutrido, estruturado ao longo dos anos, mais voltado para a sáude. Em 1979, no Jardim Nordeste — Zona Leste — SP, junto com um grupo de estudantes de medicina e o pessoal ligado à Igreja, criamos o primeiro Conselho Popular. Hoje existem 76 Conselhos Populares de saúde, todos ligados ao Movimento de Sáude. Na última eleição para a escolha de 1.500 representantes votaram cerca de 100 mil pessoas. Os Conselhos são reconhecidos pela Secretaria de Saúde do Estado. Em cada Conselho são eleitos 20 dirigentes. A coordenação que coordena a atuação dos 76 Conselhos é escolhida através da eleição direta de um nome em cada uma das 12 regiões.

Outras 10 pessoas de compromisso com o Movimento são indicadas em Assembléias anuais. Graças aos Conselhos Populares, conseguimos a construção de cinco hospitais na região e vários Postos de Saúde. Nós queremos nos manter autônomos da administração mesmo que seja do PT.

Porque nos Conselhos participam gente de outras tendências: PT, Igreja, outros partidos. Nós ainda não podemos afirmar que na nossa região haja um Conselho Popular único. Há o trabalho democrático, voluntário, organizado na área de saúde. Quando houver conselhos de transporte, educação, habitação etc. todos reunidos, aí sim. A brecha para montá-los está ali, com a ascenção da Luiza ao poder o povo vai se mobilizar. Nossos Conselhos de Saúde podem mostrar o caminho, mostrar a nossa prática. Apesar de sermos **um bando de donas de casa** estamos empenhadas a criar condições de vida para nós e nossos filhos. O **nosso movimento já é um Conselho Popular.** Porque nossa prática é consultiva, organizada, com objetivos claros e interferimos nas decisões. Então já estamos praticando o poder popular numa situação do povo bem localizado. Temos poder popular, temos poder local. É a própria Luiza que diz que tem que ser assim. Vamos cobrar do PT com mais entusiasmo.

OS OBJETIVOS DO MOVIMENTO

Vamos eleger os Conselhos de Saúde, distribuído por toda Região Leste-SP:

1. Trabalhar por melhores condições de saúde e pela redução da mortalidade infantil.

2. Exercer o controle popular sobre os órgãos públicos, fiscalizando a qualidade dos serviços prestados e participando nas decisões que são tomadas na área de saúde.

3. Reivindicar mais verbas para a saúde e que os recursos do Inamps sejam utilizados na rede pública e não nos convênios particulares.

4. Lutar contra a medicina de lucro (hospitais particulares com fins lucrativos, hospitais contratados, convênios, medicina de grupo).

5. Lutar por um sistema único de saúde, público, gratuito, e de boa qualidade, garantindo o acesso a todos e controlado pela população organizada em Conselhos de Saúde.

Ainda estamos longe do ideal, mas já é alguma coisa. E se conseguimos essa alguma coisa foi porque lutamos".

DO CAOS AO ADEQUADO SERVIÇO AO TRABALHADOR

Em estado de falência. Estamos falando do transporte em São Paulo. Em especial ao que está sob a responsabilidade estatal — a CMTC. A Companhia Municipal de Transporte Coletivo enfrenta uma dívida de 48,5 bilhões de Cz$. Dívida, essa, herdada dos governos municipais desde sua criação, sofrendo um grande acúmulo na administração Jânio.

A desestruturação, o estado caótico, o rombo financeiro, têm sido gerados pelos governos do estado burguês (Reinaldo de B., Covas, Jânio) em conjunto com o setor privado. Existem em S.Paulo dois grandes grupos que dominam praticamente todas as 33 empresas de transporte. São eles: o **Grupo Ruas e Renê Constanti**. Todo o sistema de transporte transporta por mês 52 milhões de pessoas e por ano atinge um número de 624.296.000. A CMTC tem apenas 28% do total da frota, enquanto o setor privado atinge 72%. A média mensal de arrecadação chega a Cz$ 7,8 bilhões de todo o sistema.

A FATIA MAIOR É DO SETOR PRIVADO

Se não bastasse os 72% da operação do sistema, a CMTC tem que fazer toda a implantação de todos os recursos práticos do mesmo sistema, como os abrigos, paradas, as guaritas... Mas o setor privado não se contenta só com isso: quer mais. Esse mais lucro, lucro e lucro se efetuou no governo Jânio. Ele, no início de sua administração, vinha tendo muitos problemas para a obtenção de verbas para as grandes obras públicas (túneis, viadutos, praças...). A saída foi limpar a CMTC do orçamento anual, e criou a chamada **taxa de gerenciamento** onde, das empresas com linhas mais rentáveis, era recolhido 45% e, das com menor renda, 15%. As empresas alegavam com isso não suportar tal taxa. Passa então a ser renegociada. Teve um período em que era cobrado 10%. Em outubro de 88, em função de favores pessoais, Jânio extingue essa taxa. A CMTC está falida. A dívida é com os mais variados gastos: um ano sem pagar o Iapas, pneus, frota de ônibus. Por fim, para justificar a dívida, Jânio diz que diminuiu em 200 mil o número de pessoas que tomam o ônibus. Sabe-se que cresceu a frota e aumentou a população. Em tudo isso o que sempre agravou a situação tem sido o setor privado que passou a ser isento de qualquer taxa e a CMTC só sobreviveu da tarifa. Para 89, não existe previsão nem de 0,5% no orçamento.

MEDIDAS URGENTES

1. De imediato fazer um levantamento do custo real: tarifa, óleo, pneus, peças, mão-de-obra, nº de passageiros...
2. Fazer valer o **vale transporte**, que ainda hoje está subutilizado. O trabalhador não sabe como se valer dele. O setor comerciário é que mais dificulta pagá-lo aos funcionários. Os sindicatos, por pressão, obrigam as indústrias e o governo estadual não o fez valer ao funcionalismo, enquanto o governo municipal (gestão Jânio Quadros) nem sequer o implantou.

3. **Estatização gradativa do transporte coletivo.** É essencial para a sociedade como um todo. O estado deve governar e assumir o transporte coletivo com efetivo controle, isto é, controle da operação do sistema.

4. **O trabalhador é prioritário.** O empresário vai ser remunerado pelo serviço prestado e não pelo número de passageiros. Haverá um controle de toda a receita do empresário. A criação da "caixa única" para a arrecadação dos passes. Assim favorece que o trabalhador tenha um ganho de renda com a comercialização de passes. Para isso será fomentado a compra e a venda dos passes e diminuir o pagamento na catraca em dinheiro. Quem compra nos locais de venda da CMTC, terá uma abatimento de passes todo mês.

5. **Participação popular** - O programa de Trabalho-Secretaria-Conselhos Populares vai determinar a ação política do PT, segundo as próprias diretrizes do partido. Desde a fiscalização, cobrança até controle.

PORQUE O TRANSPORTE É PRIORITÁRIO

1. O transporte está relacionado com o quotidiano do trabalhador, e como se encontra é um estado de calamidade pública. O custo do orçamento do operário é de um terço para a locomoção. O ônibus está ligado ao operário o dia todo: com o bolso, descanso, com a vida.

2. Há uma maior politização com a democracia, com a sociedade como um todo.

3. É um processo que desemboca para o projeto socialista.

4. E o poder local de democratização. Cria possibilidade do partido apresentar uma nova prática, um processo educativo.

"Assumindo, com mecanismo de controle popular do transporte, a responsabilidade pelos serviços prestados pelas empresas e remunerando-as de acordo com os equipamentos, obrigações trabalhistas e critérios de qualidade que caracterizam cada empresa do setor, o município de São Paulo estará não apenas recuperando a prerrogativa de reorganizar o transporte coletivo. Estará também assumindo a responsabilidade urgente de reorganizar o espaço urbano, onde o transporte colètivo tem o papel fundamental de garantir ao trabalhador o direito de circular livremente", afirma Tereza Lajolo, secretária de Transporte Municipal - SP.

A SITUAÇÃO EM QUE JÂNIO DEIXOU A CMTC
(segundo dados fornecidos pela nova administração)

DESPESAS
Cz$ 20,3 bilhões, em janeiro. A arrecadação prevista para o mês é de Cz$ 5,4 bilhões.

FUNCIONÁRIOS
26 mil. Quando Jânio assumiu (1986), eram 19 mil.

FROTA
3.549 ônibus. Quando Jânio assumiu, eram 3.030.

DÍVIDA
Cz$ 28,6 bilhões (vencidos até 31 de dezembro passado), sendo Cz$ 17,2 bi referentes a encargos de empréstimos e financiamentos, Cz$ 4,7 bi da dívida com fornecedores, Cz$ 1,7 bi em encargos trabalhistas e sociais e Cz$ 5 bi, a preços não corrigidos, devidos aos empresários de ônibus pelo reembolso de passes e vales-transporte.

FROTA PARALISADA
609 ônibus estão fora de uso por falta de peças de reposição. Esse número é sete vezes maior que o limite de tolerância da empresa em situação regular (cem unidades). A cada dia, a empresa vem registrando uma paralisação média de 60 ônibus, por falta de peças sobressalentes.

PEÇAS
Dos 20 mil itens, 4.600 estão com estoque zero.

ESTOQUE DE SEGURANÇA
(peças, pneus e combustível) — Normalmente mantido em US$ 6,5 milhões, é hoje de US$ 2,5 milhões.

COMBUSTÍVEL
Estoque mensal regular de óleo diesel, de 120 mil litros em cada garagem, está reduzido em 50%.

MORADIA: O PÃO NOSSO DE CADA DIA

A atual situação em que vive o povo brasileiro é de profunda discordância e revolta, uma vez que a vida deste povo é fortemente regida pelo sistema capitalista, cujo princípio é favorecer a burguesia, explorar a classe dos menos favorecidos (que corresponde a maioria da população), impedindo-lhes prioridades em suas necessidades básicas (moradia, saúde, alimentação, trabalho, escola...).

A Constituição se transformou em esperança para o povo. Mas embora tenha havido muitas conquistas, ela não trouxe em seu bojo o avanço de maior necessidade: a reforma agrária. Decisão que impediria muitas pessoas de deixarem suas terras para tentar a vida na cidade grande e viver em condições subhumanas, situação cuja tendência é cada vez aumentar mais, tendo em vista a atual conjuntura. São Paulo é o maior exemplo desta realidade. Sabemos que boa parte da população, que são os verdadeiros construtores da cidade, vivem em cortiços, favelas e até mesmo nas ruas embaixo de viadutos e pontes.

Insatisfeitos com essa realidade, vários grupos estão se mobilizando na tentativa de denunciar a situação de injustiça e encontrar junto ao povo respostas que venham contornar essa problemática.

Nos dias 23, 24, 25 de setembro de 1988, no salão comunitário da Ponte Pequena, aconteceu a Semana da Moradia, que teve como objetivo despertar o interesse dos moradores de cortiços, favelas etc., a encontrar respostas que venham fortalecer a luta por uma vida melhor.

Tendo em vista a dificuldade de organização do povo e o forte poder dos proprietários, sente-se a urgência da formação de mais agentes que venham se comprometer com este trabalho. Dentro desta temática, no dia 23 às 19h30, ocorreu o primeiro encontro, cujo tema foi: Como Trabalhar com o Povo (cortiço), tendo como assessora a companheira Nesca, do Instituto Cajamar.

Sábado dia 24, houve o que podemos chamar de "termômetro": a troca de experiências entre os moradores de cortiços, favelas, Cohab, sem terra, loteamento clandestino e sem teto de rua. Na oportunidade, foram expostas as dificuldades que enfrentam a nível de moradia, como também os caminhos que estão buscando para tentar solucionar os problemas. Fermino Fechio aprofundou e denunciou a falta de uma política habitacional que atenda as necessidades da população, ressaltando com isso a necessidade de uma maior organização em vista deste objetivo.



Na parte cultural, tivemos o animado forró da moradia, que contou com a presença de Luiza Erundina e Eduardo Suplicy.

No domingo, dia 25, ocorreu uma grande caminhada pelas ruas do bairro. O povo nas ruas denuncia e aponta caminhos. Nesta caminhada, relembramos do povo no Egito que faz esta mesma caminhada em busca da terra prometida.

Depois, tivemos a festa popular, onde o povo teve a oportunidade de mostrar o que sabe através da música, da dança e também do repentista Francisco, que deu um verdadeiro show, fazendo a platéia chorar.

Sentimos em cada rosto, em cada gesto das comunidades presentes, o grande sonho e a esperança de uma vida melhor e de conquistar, na luta e na garra, a moradia para todos.

Como parâmetro e sob o tema "Moradia: o Pão Nosso de Cada Dia", a Comunidade Sagrado Coração de Jesus e o Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, editaram um vídeo que servirá de estímulo para prosseguir a luta por melhor moradia para o paulistano. O vídeo está à disposição dos interessados.

Romilda e José Vieira
Centro Gaspar Garcia de DH

CATANDO A VIDA ENTRE OS PAPÉIS DA RUA

UMA INDÚSTRIA DE 49 MILHÕES DE DÓLARES

Somos milhares de trabalhadores no reaproveitamento de papel e papelão. Produzimos 40 milhões de dólares por ano (32 bilhões de cruzados). Dados do Boletim IOB — janeiro 1988

HORÁCIO
21 anos
3 anos na profissão



• Sou um trabalhador como todos os outros.
O nosso Jornal será importante para a união entre nós, os catadores de papelão.

D.CIDA
49 anos
8 anos na profissão

• Antes vendia limão; a prefeitura perturbava muito e tinha prejuízo. Catando papelão estou melhor.

DAMACENO
20 anos
2 anos na profissão

• O catador é um cidadão, é trabalhador igual aos outros. Quero evoluir e desejo o mesmo aos outros catadores.

REGIANE
14 anos
6 anos na profissão

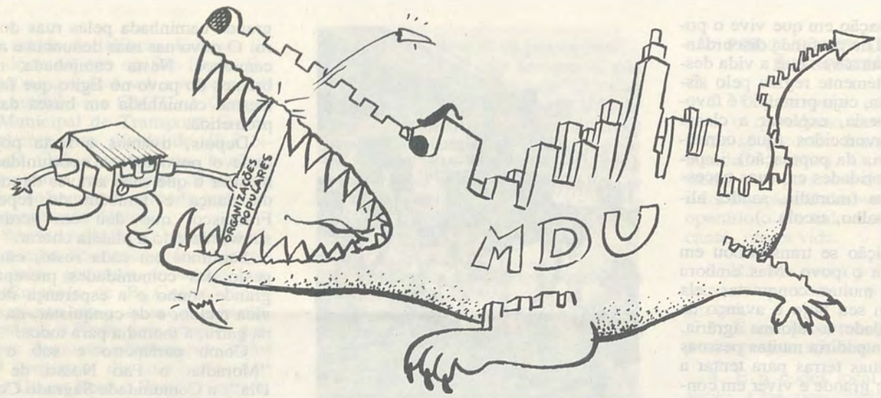
• Acho uma profissão bonita e não tenho vergonha, tenho muitos amigos nas lojas.
É bom ter nosso jornalzinho para mostrar aos amigos.

SÉRGIO
28 anos
2 anos na profissão

• É importante esse jornal para representar a nossa moçada, a categoria, para que os outros vejam que não somos pessoas más.
Já fui borracheiro e metalúrgico, catar papelão facilita a gente que está sem documento.

MDU: A UDR DA CIDADE

PROJETO FASCISTA, VIOLÊNCIA, CAPITAL SELVAGEM



A BURGUESIA ORGANIZADA

Em 1987, vários setores privados, grandes proprietários urbanos, reagiram a outros setores empresariais, como a Fiesp, pela falta de uma política de ação mais ofensiva na defesa de seus interesses na questão urbana. As inúmeras ocupações de terras, conjuntos, áreas ociosas, vinham ameaçando a própria legalidade das propriedades, concentradas em mãos de poucos e adquiridas de modo ilícito. Os próprios sem terra e os sem casa são a forte ameaça, porque exigem terra para morar e viver. Surge de modo organizado o **Movimento Democrático Urbano — MDU** — para de forma exclusiva combater o **Movimento Popular**, perseguir pessoas e criticar a Igreja, CUT, PT, considerados reais inimigos porquê articuladores da organização.

QUEM É O MDU?

É uma organização de pequenos e médios empresários urbanos, liderados pelo seu presidente, Eduardo da Rocha Azevedo, também presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), num total de 19 mil pessoas associadas no RJ, MG, ES, SP, PR. O MDU é visto como a União Democrática Ruralista (UDR do campo), organizado na cidade. Por ser um "braço urbano da UDR", procura reunir, articular, defender os interesses, as propriedades, e tomar iniciativas políticas tanto como partido como na defesa do lucro, do capital, maior concentração do espaço urbano.

O MDU TEM OBJETIVOS CONCRETOS:

- Mostrar a força da livre iniciativa e sua independência em relação ao governo
- Mudar a política a partir das bases, em movimentos fora dos partidos
- Arrebentar com as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), até então origem dos movimentos populares, da luta e organização do povo indefeso

O MDU DEFENDE O CAPITAL SELVAGEM:

- A propriedade privada; privatização das empresas do Estado
- Redução do poder e influência do Estado na vida dos cidadãos e na economia
- A iniciativa privada deve afastar-se do Estado
- O MDU diz com, toda voz, que a esquerda é burra e antiquada

O CASAL MDU E UDR

O MDU está sendo protegido e construído pela UDR. O MDU recente de articulação e mobilização para enfrentar as disputas nas eleições constituinte, estaduais e municipais, segundo afirma Ronaldo Caiado, presidente da UDR. Há que se perceber como tem havido um forte vínculo entre o MDU e UDR nas eleições passadas e a tamanha projeção que ambos vão ter para as eleições presidenciais. Não resta dúvidas, que a UDR está mais forte no campo porque domina e é dona da maior parte das terras, enfrentando apenas 30% da população brasileira, enquanto o MDU já está organizado na cidade — onde 70% da população já é urbana. As duas entidades defendem os mesmos princípios, objetivos e adotam as mesmas práticas: violência, assassínios, compra da lei, mais e mais lucro, concentração terras, combate ao movimento popular, líderes sindicais, Comunidades Eclesiais de Base.

Atacam também os próprios setores empresariais urbanos que, segundo eles, são imobilistas, estão alheios à política e precisam ter uma posição dinâmica e de ataque. Sua prática é de clientelismo com uma política de colaboração de classes, como eixo de suas organizações. Temos visto, por exemplo a campanha de donativos que ambas fizeram aos desabrigados do RJ e Acre, na época das enchentes.

BASTA DE ASSASSINATOS: QUEREMOS NOSSOS LÍDERES VIVOS

A equipe do Teto e Chão resolveu fazer a publicação desta matéria para noticiar o que realmente acontece em tantos municípios e estados: Acre, Paraíba, Bahia etc, onde o grande latifúndio tem a participação clara na morte de tantos cristãos comprometidos com o povo sofrido, com conivência da polícia local, delegados, juízes. Mas esta injustiça acontecida em Malvinas, Juazeiro, BA, não difere de tantas outras como a morte de Chico Mendes — com repercussão internacional pelo seu compromisso com os trabalhadores, e a Ecologia. Chico não queria morrer. Queria continuar a luta para salvar o pulmão da humanidade: **a floresta Amazônica**. Defender os humildes seringueiros e evitar que o boi, propriedade do latifúndio maldito, continuasse expulsando o homem da terra. Só depois da morte aconteceida, a polícia, o governo estiveram aparentemente empenhados em prender quem puxou o gatilho. Mas todos os que planejaram o crime vão responder pela barbárie? A UDR continua impune. O Governo além de não julgar o grupo organizado — UDR — que planejou a morte de Chico Mendes, não se empenhou na apuração do crime porque está comprometido com um grande empréstimo do Banco Mundial para a Região Amazônica, na área da ecologia.

Do Acre vamos à Paraíba e constatamos que o Zé Francisco, militante do PT, CPT, CEB's é morto em frente a sua casa perto de João Pessoa. Na Bahia, Malvinas, Juazeiro, onde Antônio Guilhermino de Oliveira, assassinado em 21-10-88 por Nielson Braga de Queiroz; em Itabuna, BA, uma família foi assassinada: Antônio, Maria, Vailson, Selma Santos e uma criança de 6 meses. A CPT divulga uma nota afirmando que, de 15 de novembro a 31 de dezembro 88, onze pessoas foram mortas no campo. "Isso demonstra que a UDR e seus pistoleiros deram uma trégua até o dia 15 para mascarar-se com fins eleitorais", afirma a CPT. Sabemos das mortes antecedentes a estas e como foram trágicas e perpassadas por mentiras, injustiças e impunidade. Como têm sido a do Pe. Ezequiel, Pe. Josimo, Santo Dias, Margarida Alves, Marçal...

Lembramos em todos esses fatos que não adianta prender quem apertou o gatilho, já que os mandantes continuarão impunes. Não é admissível a conivência das autoridades que, de todas as formas, tentam nos dizer que não existe a participação da UDR em todos esses bárbaros e hediondos crimes.

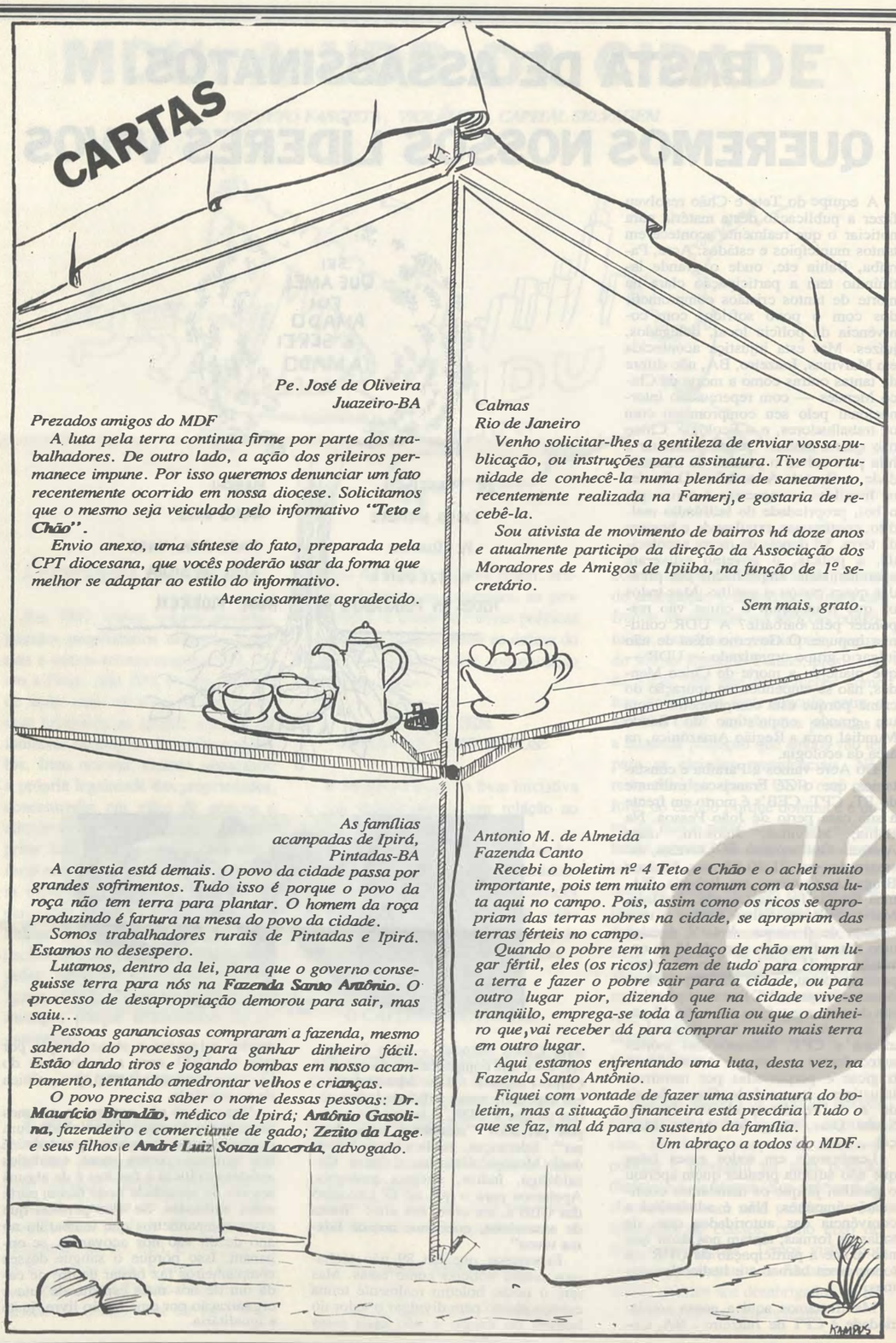
Manifestamos aqui a nossa solidariedade à CPT de Juazeiro - BA, Comitê Chico Mendes — Rio Branco, AC — e aos companheiros da fazenda Canto-Pintados - BA. Manifestamos, em especial, nossa solidariedade a todos os que a UDR, o latifúndio e grupos privados **"marcaram para morrer"**: lideranças, sindicalistas, bispos dom Moacyr Grecchi, d.Pedro Casaldáliga, índios, agentes pastorais. Apelamos para o que no 6º Encontro das CEB's, em coro, era dito: **"Basta de assassinos, queremos nossos líderes vivos"**.

Esperamos que em 89 não tenhamos tantas notícias como essas. Mas que o nosso boletim realmente tenha espaço aberto para divulgar o valor do homem do campo e não mais essas mortes estúpidas e absurdas que por trás há UDR com a conivência do Governo, porque mantém uma política de impunidade.

Mas se isso não acontecer, estamos dispostos a divulgar a caminhada dura do homem do campo e da cidade. E nos unirmos contra essas entidades antidemocráticas e fascitas e de alguns setores da sociedade onde fazem parte essas entidades. Se eles pensam que esses companheiros que tombaram no ano de 88 vão nos acovardar, se enganam. Isso porque o sangue desses companheiros faz brotar dentro de cada um de nós mais espírito de luta e organização por uma nação livre, justa e igualitária.







Pe. José de Oliveira
Juazeiro-BA

Prezados amigos do MDF

A luta pela terra continua firme por parte dos trabalhadores. De outro lado, a ação dos grileiros permanece impune. Por isso queremos denunciar um fato recentemente ocorrido em nossa diocese. Solicitamos que o mesmo seja veiculado pelo informativo ***"Teto e Chão"****.*

Envio anexo, uma síntese do fato, preparada pela CPT diocesana, que vocês poderão usar da forma que melhor se adaptar ao estilo do informativo.

Atenciosamente agradecido.

Calmas
Rio de Janeiro

Venho solicitar-lhes a gentileza de enviar vossa publicação, ou instruções para assinatura. Tive oportunidade de conhecê-la numa plenária de saneamento, recentemente realizada na Famerj, e gostaria de recebê-la.

Sou ativista de movimento de bairros há doze anos e atualmente participo da direção da Associação dos Moradores de Amigos de Ipiiba, na função de 1º secretário.

Sem mais, grato.

As famílias
acampadas de Ipirá,
Pintadas-BA

A carestia está demais. O povo da cidade passa por grandes sofrimentos. Tudo isso é porque o povo da roça não tem terra para plantar. O homem da roça produzindo é fartura na mesa do povo da cidade.

Somos trabalhadores rurais de Pintadas e Ipirá. Estamos no desespero.

Lutamos, dentro da lei, para que o governo conseguisse terra para nós na ***Fazenda Santo Antônio****. O processo de desapropriação demorou para sair, mas saiu...*

Pessoas gananciosas compraram a fazenda, mesmo sabendo do processo, para ganhar dinheiro fácil. Estão dando tiros e jogando bombas em nosso acampamento, tentando amedrontar velhos e crianças.

O povo precisa saber o nome dessas pessoas: ***Dr. Maurício Brandão****, médico de Ipirá;* ***Antônio Gasolina****, fazendeiro e comerciante de gado;* ***Zezito da Lage*** *e seus filhos e* ***André Luiz Souza Lacerda****, advogado.*

Antonio M. de Almeida
Fazenda Canto

Recebi o boletim nº 4 Teto e Chão e o achei muito importante, pois tem muito em comum com a nossa luta aqui no campo. Pois, assim como os ricos se apropriam das terras nobres na cidade, se apropriam das terras férteis no campo.

Quando o pobre tem um pedaço de chão em um lugar fértil, eles (os ricos) fazem de tudo para comprar a terra e fazer o pobre sair para a cidade, ou para outro lugar pior, dizendo que na cidade vive-se tranqüilo, emprega-se toda a família ou que o dinheiro que, vai receber dá para comprar muito mais terra em outro lugar.

Aqui estamos enfrentando uma luta, desta vez, na Fazenda Santo Antônio.

Fiquei com vontade de fazer uma assinatura do boletim, mas a situação financeira está precária. Tudo o que se faz, mal dá para o sustento da família.

Um abraço a todos do MDF.

TETO E CHÃO

ASSINE E DIVULGUE

ASSINE E DIVULGUE

Faça 3 assinaturas e ganhe uma de graça e concorra a um jogo de 80 slides da caminhada das CEB's e os 500 anos de evangelização.

PREÇO DA ASSINATURA

Entidades: NCz$6.00
Lideranças e Trabalhadores: NCz$1.20

Ao **Movimento de Defesa do Favelado**
Rua Dr. Vicente Giacaglini, 02 - Vl. Alpina - SP
CEP: 03209 Tel.: (011) 918-9302

SIM. ESTOU FAZENDO ASSINATURA DO BOLETIM **"TETO E CHÃO"** POR UM ANO A PARTIR DO
MÊS DE _____ DE 19____
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
País: _____ Telefone: _____
Nº do cheque ou Vale-Postal: _____

Assinatura: Data: / /

Ao **Movimento de Defesa do Favelado**
Rua Dr. Vicente Giacaglini, 02 - Vl. Alpina - SP
CEP: 03209 Tel.: (011) 918-9302

SIM. ESTOU FAZENDO ASSINATURA DO BOLETIM **"TETO E CHÃO"** POR UM ANO A PARTIR DO
MÊS DE _____ DE 19____
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
País: _____ Telefone: _____
Nº do cheque ou Vale-Postal: _____

Assinatura: Data: / /

Ao **Movimento de Defesa do Favelado**
Rua Dr. Vicente Giacaglini, 02 - Vl. Alpina - SP
CEP: 03209 Tel.: (011) 918-9302

SIM. ESTOU FAZENDO ASSINATURA DO BOLETIM **"TETO E CHÃO"** POR UM ANO A PARTIR DO
MÊS DE _____ DE 19____
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
País: _____ Telefone: _____
Nº do cheque ou Vale-Postal: _____

Assinatura: Data: / /

Ao **Movimento de Defesa do Favelado**
Rua Dr. Vicente Giacaglini, 02 - Vl. Alpina - SP
CEP: 03209 Tel.: (011) 918-9302

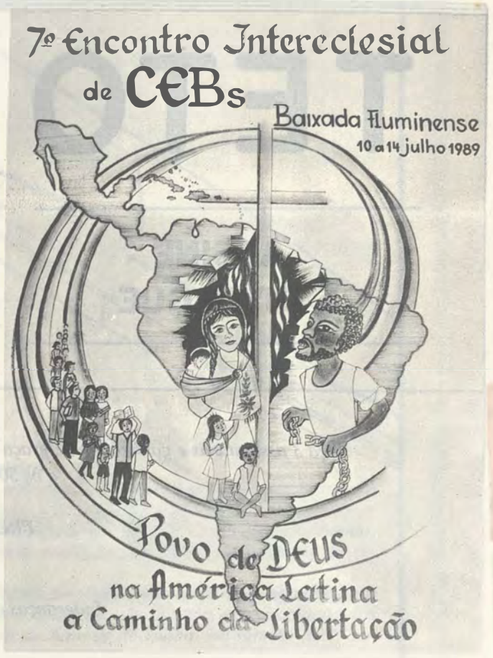
SIM. ESTOU FAZENDO ASSINATURA DO BOLETIM **"TETO E CHÃO"** POR UM ANO A PARTIR DO
MÊS DE _____ DE 19____
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
País: _____ Telefone: _____
Nº do cheque ou Vale-Postal: _____

Assinatura: Data: / /

Obs: Se há pessoas que desejam receber o Boletim "Teto e Chão" e não podem custeá-lo, envie-nos o endereço com uma pequena colaboração!

POVO LATINO-AMERICANO EM BUSCA DA LIBERTAÇÃO

SLIDES DO 7º ENCONTRO DE CEB's



O MDF dispõe de um conjunto de 80 slides sobre a caminhada das Ceb's no Brasil.

- Histórico dos 6 encontros
- Luta por terra, moradia e trabalho
- Conteúdo para o 7º encontro
- Preço: NCz$ 30,00

Endereço: MDF - Movimento de Defesa do Favelado - R. Dr. Vicente Giacaglini, 02 - CEP 03209 - Vl. Alpina - SP
fone: (011) 918.9302



Quero assinar o boletim da AGEN. Por isso envio o cheque ou vale postal de NCz$ 4,50 (individual) ou NCz$ 5,00 (entidades).

Nome ———————————————
Endereço ———————————————
Bairro ——————— CEP ———————
Cidade ——————— Estado ———————
País ——— Número do cheque ou vale postal ———
Telefone ———————————————
Assinatura ——————— Data ———————

Obs. - No caso de vale-postais, deverão ser encaminhados somente à Agência do correio central de SP, CEP 01051.

Saber é Poder
você também tem direito à informação
assine

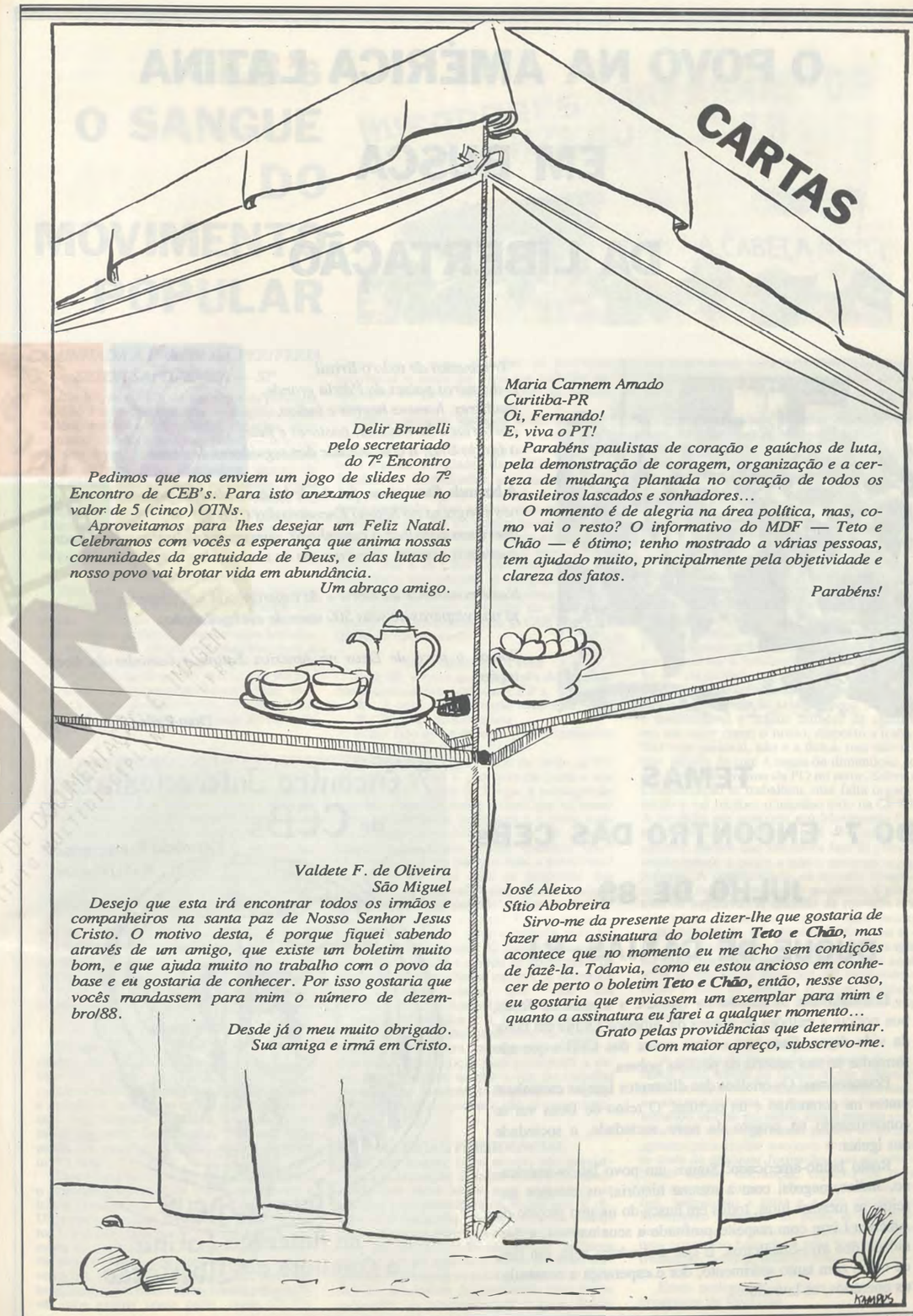
AGEN
AGÊNCIA ECUMÊNICA DE NOTÍCIAS

BOLETIM SEMANAL

A Agência Ecumênica de Notícias (AGEN) é uma entidade alternativa a serviço dos movimentos sociais e populares do Brasil e da América Latina.	Informações: Av. Ipiranga 1267 14º andar - CEP 01039 São Paulo - SP Telefone: (011) 229.6734 Telex: 1125824 - AECN - BR
Assine o boletim semanal da AGEN	



CAMINHANDO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS E POPULARES DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA



Delir Brunelli
pelo secretariado
do 7º Encontro

Pedimos que nos enviem um jogo de slides do 7º Encontro de CEB's. Para isto anexamos cheque no valor de 5 (cinco) OTNs.

Aproveitamos para lhes desejar um Feliz Natal. Celebramos com vocês a esperança que anima nossas comunidades da gratuidade de Deus, e das lutas do nosso povo vai brotar vida em abundância.

Um abraço amigo.

Maria Carmem Amado
Curitiba-PR
Oi, Fernando!
E, viva o PT!

Parabéns paulistas de coração e gaúchos de luta, pela demonstração de coragem, organização e a certeza de mudança plantada no coração de todos os brasileiros lascados e sonhadores...

O momento é de alegria na área política, mas, como vai o resto? O informativo do MDF — Teto e Chão — é ótimo; tenho mostrado a várias pessoas, tem ajudado muito, principalmente pela objetividade e clareza dos fatos.

Parabéns!

Valdete F. de Oliveira
São Miguel

Desejo que esta irá encontrar todos os irmãos e companheiros na santa paz de Nosso Senhor Jesus Cristo. O motivo desta, é porque fiquei sabendo através de um amigo, que existe um boletim muito bom, e que ajuda muito no trabalho com o povo da base e eu gostaria de conhecer. Por isso gostaria que vocês mandassem para mim o número de dezembro/88.

Desde já o meu muito obrigado.
Sua amiga e irmã em Cristo.

José Aleixo
Sítio Abobreira

*Sirvo-me da presente para dizer-lhe que gostaria de fazer uma assinatura do boletim **Teto e Chão**, mas acontece que no momento eu me acho sem condições de fazê-la. Todavia, como eu estou ancioso em conhecer de perto o boletim **Teto e Chão**, então, nesse caso, eu gostaria que enviassem um exemplar para mim e quanto a assinatura eu farei a qualquer momento...*

Grato pelas providências que determinar.
Com maior apreço, subscrevo-me.

O POVO NA AMÉRICA LATINA EM BUSCA DA LIBERTAÇÃO



"Irmanados de todo o Brasil
E de outros países da Pátria grande,
mulheres, homens negros e índios,
operários e lavradores, pastores e fiéis,
a Igreja Una, a comunidade dos seguidores de Jesus

A baixada fluminense, favela de belém e altar da páscoa,
nos congrega no Sétimo Encontro das CEB's,
queremos partilhar a caminhada, queremos celebrar o vosso amor
queremos assumir nossa missão de testemunhas e evangelizadores

Neste continente da morte e da esperança já nas vésperas
já nas vésperas de seus 500 anos de evangelização.

Somos o povo de Deus na América Latina a caminho da libertação"

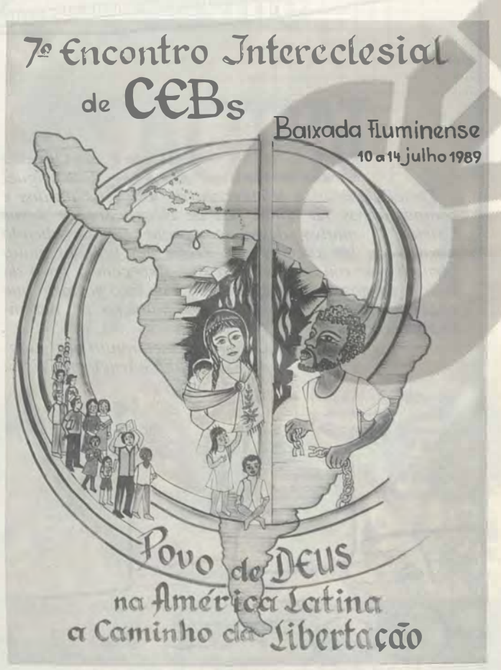
Dom Pedro Casaldáliga

TEMAS DO 7º ENCONTRO DAS CEB's JULHO DE 89 DUQUE DE CAXIAS - RJ

Eclesialidade: A missão da Igreja é a mesma de Jesus, boa notícia a milhões de pobres da América Latina em favor da vida digna. Essa boa notícia nasce das CEB's que são formadas na sua maioria de pessoas pobres.

Ecumenismo: Os cristãos das diferentes Igrejas caminham juntos na comunhão e na partilha. O reino de Deus vai se concretizando na projeto da nova sociedade, a sociedade dos iguais.

Rosto latino-americano: Somos um povo latino-americano, índios, negros, com a mesma história, os mesmos anseios, as mesmas lutas, todos em busca do mesmo projeto da América Livre com respeito profundo a seus nativos, a dignidade dos afro-brasileiros. E que a América seja, em fim, de quem com tanto sofrimento, dor e esperança a construiu: os operários, os lavradores.



CEB's O SANGUE DO MOVIMENTO POPULAR



CAMINHADA A PARTIR DA PERIFERIA SETOR SAPOPEMBA — SP

Em 88, as CEB's de um setor da periferia de São Paulo (**Sapopemba** — Região Episc. Belém) enfrenta dificuldades, desafios, abre caminho e busca a partir do pobre — sem casa, sem terra, favelados, menores, carentes, saúde — uma ação libertadora, dentro de uma cidade com extremos constrastes, e que tem sido administrada (governo Jânio) em função de uma pequena minoria privilegiada. A ação das CEB's tem sido motivadora para o Movimento Popular se manter sempre mais fortalecido, profético.

REVER OS PASSOS

Tem sido prioritário, estar com os sem terra **ocupando** áreas vazias em grande extensão. Formação de lideranças em vista da ação política pastoral, e um intenso trabalho em função das eleições municipais, com a conseqüência da vitória da esquerda — PT com Luiza Erundina e 16 vereadores do povo. Além das permanentes assembléias, momentos fortes de celebrações, estudo bíblico com análises social da caminhada do povo de **Deus.**

AS OCUPAÇÕES

O início do ano, com muitos ainda de férias, ou reiniciando os trabalhos, nos surpreendeu a todos com ocupações em massa no nosso setor, com participação de muitas lideranças das nossas CEB's. Quer em nível político e eclesial passamos a ser o centro das atenções. Tanto agentes como lideranças precisaram de tempo para entender que era conosco que se exigia uma definição em acompanhar ou não a decisão assumida pelos sem terra. Assumir os trabalhadores é diferente que só visitar e prestar solidariedade. Com satisfação, podemos afirmar que saimos bem da prova. Contamos com um bom grupo de agentes e lideranças leigas de primeira classe. As CEB's estiveram sempre atuantes, engajadas, ajudando a superar os impasses.

ELEIÇÕES

Há **um fio** que une duas questões. A experiência das ocupações (Juta, Colorado). De concreto, houve um grande espaço de discussão e politização inegável de comunidades e agentes: o confronto com o poder público e seu braço armado, o estado de sítio no coração do setor Sapopemba, foi uma lição política e uma experiência política-pastoral muito rica.

Esses fatos serviram de força auxiliar para o trabalho propriamente eleito que agentes e leigos realizaram nos meses decorrentes. Uma campanha que foi além de "cata de votos". Foi um trabalho de esclarecimento, tomada de consciência e de opção política que vai além de resultados eleitorais e que provavelmente só conseguiremos avaliar, com clareza, nesses próximos anos. Nessa perspectiva, cabe avaliar nossa parte, como CEB's. Como foi o nosso trabalho, se soubemos aproveitar o momento para um trabalho pedagógico do povo além da própria questão eleitoral.

Somos sempre tentados a ser um tanto derrotistas e movidos em ver grandes sinais, assim podemos acabar exigentes demais. Exceto alguma atividades das CEB's, como a Semana do Trabalhador, a maioria tem sido fraca e fria. Mas no todo, nós vimos **gente nova** nascendo. Isso afirma, que quando estimulamos as CEB's e saimos ao encontro das expectativas populares e com os grupos buscar uma resposta objetiva, nós encontramos muita vida e as CEB's não estão de braços cruzados e sem projeto. A pergunta que temos que nos fazer é se nós, agentes e líderes, marcamos presença nos atos do povo, nas suas lutas. Temos motivado as CEB's na participação desses atos?

HÁ PERSPECTIVAS

Para 89, requer que tenhamos dois pontos fundamentais para ação das CEB's:

A - A nova administração municipal
B - Eleições presidenciais

É um fato que a maioria dos participantes votou em 15/11 no PT - Luiza.

O setor ficou em 1º lugar de votos ao PT em toda a cidade. É proposta da Luiza e seu partido, assim como da Igreja, a participação popular. Para nós todos é claro que no nosso setor as lideranças populares e o povo mais organizado e mobilizado são de nossas comunidades. Como vamos trabalhar isso? Qual vai ser nossa posição ante a prefeitura? Como vamos ficar ante as propostas dos Conselhos Populares? Vamos deixar núcleos ou diretorias do partido tomar iniciativa? Vamos trabalhar com eles? Vamos ser tarefeiros ou vamos ter peso e tarimba para ter clareza do nosso papel. O assunto vai merecer muita reflexão e estudo de nossa parte de nossas lideranças. Nesse campo, já entramos em diretrizes claras que vem das comunidades. Na Assembléia ficou marcante a ligação fé-política e a formação política. Devemos dar o salto qualitativo de passar e oferecer dados para enxergar a realidade e denunciar as injustiças para passarmos a saber **fazer política** no dia-a-dia do trabalho popular e do Movimento Popular, de forma a poder discutir propostas e não só cumprir tarefas.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Se não houver fatos novos, não previsíveis, a polarização dada na campanha municipal deve ficar ainda mais marcante nas eleições para presidente da República. É direita ou é esquerda, vai se ideologizar a campanha. Isso vai supor clareza de idéias e clareza nos nossos posicionamentos políticos que vai ter que marcar o centro de nosso trabalho de educação popular. Devemos ir muito além da pessoa do candidato para poder apresentar os interesses que veicula. Sendo em dois turnos, vai ter alianças, que sobe já desde o início. Devemos estar muito atentos para conhecer o arco de forças que propõe cada candidato.

Como vamos nos preparar desde já? Vamos ser capazes de dar todo o valor a este momento histórico? Se partimos das avaliações e diretrizes das CEB's duas questões se apresentam como centrais: prioridades e formação.

PRIORIDADES

Existe clareza que nem todas as prioridades tem se trabalhado com o devido destaque, em especial a Pastoral Operária? Quando apresentamos o discurso político institucional e eleitoral, não pode ser conseqüentemente e duradoura nossa formação se não aprofundarmos e desenvolvermos a questão "classe". E o mundo do trabalho e a Pastoral Operária, em concreto, é fundamental nesse processo. Se se fala de voto de protesto ou descrédito é menos com referência ao nível político institucional que à relação salário-preço. Também é questionável o ínfimo número de agentes em um setor como o nosso, disposto a trabalhar essa pastoral, não é a única, mas não tenho dúvida de que é causa da diminuição do número e dinamismo da PO no setor. Sobre a Comunicação se trabalhou, mas falta organização e vai receber o impulso todo na CF 89. A moradia em concreto e o Movimento Popular em seu conjunto, está o desafio aos agentes: muitos não sairam da fase de prestar solidariedade a outro e não o sentiram como próprio. A continuidade, os agentes desaparecerem num determinado momento, é positivo ou negativo? A questão da moradia era prioritária, como foi envolvimento nosso nessa prioridade, não da arquidiocese ou setor, mas do nosso povo? Se não sabemos agir no atual momento, poderá ocorrer o que anos atrás aconteceu na Zona Sul-SP, onde o descuido e falta de preparo, levou ao divórcio Igreja — Mov. Popular e a queda dos dois até hoje.

FORMAÇÃO

A questão da formação, exigência dos últimos anos, chega na forma de um autêntico grito de socorro. Tentamos redimensionar, no ano que termina, as semanas de formação tentando sair ao encontro, mas é preciso sentir a falta de compromisso prático de nossos agentes para avaliar isso com seriedade. Não se trata de qualquer formação, mas para melhorar nossas lideranças, capacitá-los para eles mesmos, formar lideranças intermediárias, permitindo a estas e a nós chegar ao Movimento Popular e ao povo. A formação nos destaques apresentados pelas CEB's tem uma conotação bem clara: uma formação estritamento política; uma profunda base bíblica.

Esses podem ser os eixos de quaisquer programas de formação.

A LUTA FAZ A LEI

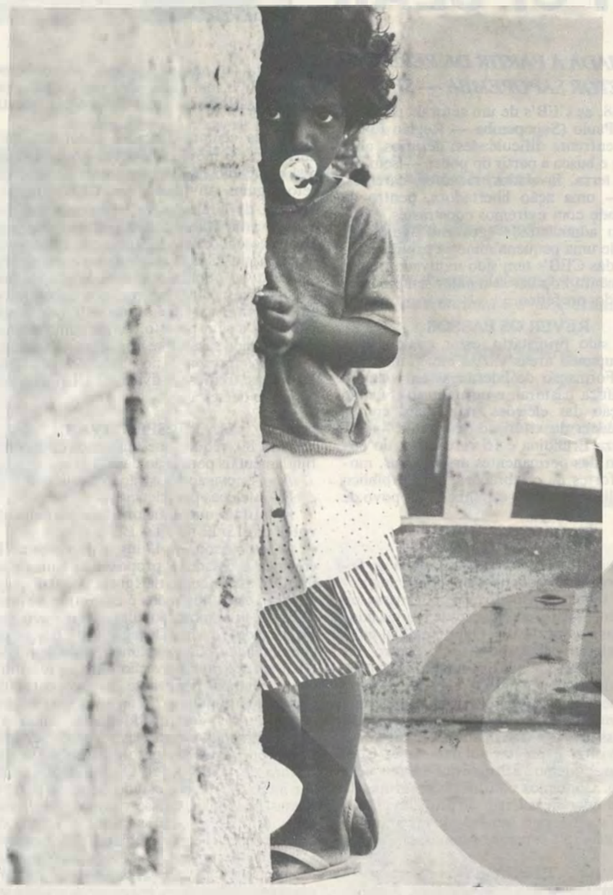
Aqui estão os direitos sociais inscritos na nova Constituição. Leia, guarde e lute para que sejam respeitados.

DIREITO DE GREVE



A nova Carta assegurou o direito de greve, "competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade e os interesses que devam por meio dele defender". Esta conquista — uma das mais importantes da Constituinte — foi garantida graças à atuação intransigente da bancada petista, que recusou qualquer acordo com o Centrão.

ATENÇÃO! Uma lei ordinária ainda deverá regulamentar o direito de greve nos "serviços essenciais" e definir os "abusos de greve".

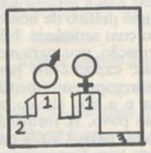


TURNO DE SEIS HORAS



A redução da jornada máxima de oito para seis horas diárias em turnos ininterruptos foi uma das maiores conquistas sociais na Constituinte. O turno de seis horas é um ganho para a saúde, a segurança e o lazer dos trabalhadores. Pode permitir a criação imediata de 400 mil novos empregos.

APOSENTADORIA PROPORCIONAL PARA A MULHER



Hoje só o homem tem direito à aposentadoria proporcional (aos 30 anos de serviço). A nova Constituição determinou o direito à aposentadoria proporcional aos 25 anos de serviço para a mulher.

JORNADA SEMANAL DE 44 HORAS



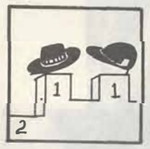
O PT se empenhou na luta pela jornada semanal de 40 horas. Essa proposta foi derrotada, mas a jornada máxima de trabalho acabou sendo reduzida das atuais 48 horas para 44 horas.

FÉRIAS COM UM TERÇO A MAIS NO SALÁRIO



Ficou definido que as férias serão pagas com um acréscimo de pelo menos um terço acima do salário normal. O PT defendeu férias em dobro, pela qual continuaremos lutando.

DIREITOS IGUAIS PARA TRABALHADOR RURAL E URBANO



A Constituinte aprovou a extensão dos direitos dos trabalhadores urbanos para os rurais. Assim, os trabalhadores do campo começarão a ter direito ao FGTS, salário-família, aposentadoria por tempo de serviço (e não só por idade, como é hoje), adicional de trabalho noturno, hora extra, participação nos lucros etc.

PROTEÇÃO CONTRA DISPENSA IMOTIVADA



O PT defendeu a proibição da demissão sem justa causa. Essa proposta foi derrotada, mas, foi aprovado provisoriamente que o percentual de multa do FGTS passasse dos atuais 10% para 40% em benefício do demitido.

ATENÇÃO! Uma lei complementar vai regulamentar os casos de demissão imotivada.

LICENÇA-MATERNIDADE



A nova Constituição amplia a licença remunerada da trabalhadora gestante de 84 para 120 dias.

LICENÇA-PATERNIDADE



Foi aprovado o princípio de que o pai trabalhador terá direito a uma licença, quando do nascimento de seu filho.

ATENÇÃO! O período dessa licença será regulamentado numa lei ordinária. Enquanto não ficar pronta, estabeleceu-se o período de 5 dias.



SINDICALIZAÇÃO DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO



O funcionário público ganhou o direito de se sindicalizar como qualquer outro trabalhador.

SALÁRIO MÍNIMO UNIFICADO



O salário mínimo foi unificado nacionalmente e deve garantir ao trabalhador o atendimento de "suas necessidades vitais básicas e às de sua família, com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo". Passará a ser fixado por lei do Congresso Nacional, não mais por decreto do presidente da República. Também houve uma conquista em relação ao piso salarial por categoria: se os patrões se negarem a negociá-lo nos acordos e convenções coletivas, a Justiça do Trabalho deverá fixá-lo.

50% A MAIS NA HORA EXTRA



A remuneração da hora extra aumentou para um mínimo de 50% sobre a hora normal. O PT lutou pela proibição do horário extraordinário, como forma de criar novos empregos e reduzir acidentes de trabalho. Os setores ligados ao empresariado queriam manter os atuais 25%.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL



A Constituinte aumentou o grau de autonomia sindical, pondo fim ao poder de intervenção direta do governo e eliminando os entraves à obtenção das cartas sindicais. No entanto, foi mantida a estrutura vertical e o corporativismo herdados do fascismo, baseados no sistema confederativo e no imposto sindical.

PERSPECTIVA DE LUTA - 1989

MOVIMENTO DE DEFESA DO FAVELADO

A LUTA PELA MORADIA COM A NOVA CONSTITUIÇÃO

•usucapião•



Muito se fala a respeito de se adquirir uma área de terra através do processo de usucapião, mas pouco sabem realmente como ficou esse direito com a nova Constituição.

O Partido dos Trabalhadores defendeu o direito ao usucapião, a toda pessoa que de forma mansa e pacífica tenha ocupado uma área e nela permanece por mais de 3 anos, desde que o proprietário não tenha reivindicado a posse da terra através de processo judicial.

No entanto, o Partido dos Patrões não aceitaram essa proposta e, no final, o texto aprovado impediu que as áreas públicas (Prefeitura, Estado ou União) fossem possíveis de se adquirir através do usucapião, além de aumentar para 5 anos o tempo de posse na terra, sendo que, se o proprietário completar os 5 anos, você perde o direito também.

Como vemos, não é tão fácil assim conseguir a propriedade da terra através do usucapião mas, de qualquer forma, o MDF, através de seus advogados e das comissões das favelas, estudará caso por caso para entrar com a ação sempre que for possível.

Iniciativa Popular



Segundo a nova Constituição o povo poderá encaminhar projetos de lei para o poder Legislativo (Câmaras Municipais, Assembléias Legislativas, Congresso Nacional) desde que, no caso de Lei Municipal, o projeto seja subscrito por 5% dos eleitores da cidade.

Em São Paulo calcula-se que seriam necessárias 300 mil assinaturas. Com essa conquista, o Movimento de Favelas poderá enviar à Câmara Municipal o projeto de Concessão de Direito Real de Uso para as favelas que estão em áreas da prefeitura.

Assim, mesmo que o prefeito seja contrário a esse projeto, nós poderemos enviá-lo para a Câmara e aí pressionar para que seja aprovado.



Formação Política

Outro objetivo e prioridade do MDF para 1989 é iniciar um curso de formação política para as lideranças das favelas de nossa Região.

Esse curso tem a intenção de fortalecer as lideranças e integrá-las cada vez mais ao mundo político, a fim de que possam assumir cada vez mais a história e a direção do Movimento.

Até o final deste ano, pretendemos recolher as fichas de inscrição e os assuntos que as pessoas têm interesse que constem no curso, previsto para ter início em março de 1989.

Outras informações podem ser obtidas ligando ou indo até a sede do MDF (rua dos Junquilhos, 588 - V. Alpina. Tel. 918 9302).

Projeto de Urbanização

O MDF pretende fazer um projeto completo para a urbanização de nossa Região. Esse projeto deverá ser discutido em cada favela para se planejar:

- A abertura de vielas.
- Construção de esgotos.
- Canalização de córregos.
- Instalação de água e luz individual.
- Divisão de lotes etc.



Com esse projeto pronto iremos até o novo prefeito para exigir a urbanização das favelas, a posse da terra e o financiamento de material para construção.

O BRASIL ESTÁ SE FAVELIZANDO

O país está dia-a-dia se tornando uma cidade sempre maior.
Em 1980, 88 milhões de pessoas viviam no espaço urbano.
Em 1988, já são 100,8 milhões. Em 8 anos a população urbana cresce 12%,
enquanto o campo reduz sua população em 2 milhões.
Seja essa situação pretendida pelo governo, indústria, latifúndio
— esvaziar o campo para inchar as cidades —,
em si a projeção do futuro é alarmante. 1990, 75% da população é urbana.
No ano 2000, 80% do total da população brasileira.

FAVELIZAÇÃO DO BRASIL

Crescimento da População Brasileira: Brasil (em milhões de hab.)

ANO POPULAÇÃO	1960	1970	1980	1990*	2000*
Pop. Urbana	31.303.034	52.084.984	80.436.409	113.375.000	143.588.400
Pop. Rural	38.767.423	41.054.053	38.566.297	36.992.800	35.898.100
TOTAL	70.070.457	93.139.037	119.002.706	150.367.800	179.486.500

ANO	1960		1970		1980	
POP.URB/RUR POR ESTADOS	Pop.URB.	Pop.RUR.	Pop.URB.	Pop.RUR.	Pop.URB.	Pop.RUR.
São Paulo	8.019.743	4.789.488	14.276.239	3.495.709	22.196.378	2.844.334
Rio de Janeiro	2.047.236	1.315.802	3.654.228	1.088.656	10.368.191	923.329
Rio Grande do Sul	2.380.783	2.985.937	3.553.006	3.111.885	5.250.940	2.552.987

SP, RJ, RS MAIOR CRESCIMENTO

RS - No estado a população é estimada em 8 milhões de pessoas. Destas 1 milhão são faveladas. O número de favelas tem crescido muito nas principais cidades, como Caxias do SIU que tem 107 favelas; Pelotas 52, Vilamão 160, Porto Alegre com 200. Em quatorze cidades da Grande Porto Alegre a população é de 2 milhões e 900 mil pessoas. Desta, 100 mil usam velas, lampiões, como iluminação. A renda familiar de 1 milhão e 72 mil pessoas é de 3 salários mínimos. Nessas cidades 180 mil pessoas bebem água de poço, sem nenhum tratamento. A cada mil crianças que completam um ano de idade, 200 morrem subnutridas ou de doenças respiratórias por causa da umidade, péssimas moradias. Cento e cinqüenta crianças por verminoses ou infecções.

O crescimento da população favelada é de 75%, e apenas 2,5% no centro e bairro. No ano 2000 Porto Alegre terá 800 mil pessoas morando em favelas, isto é, 50% das pessoas da cidade. Em 1987, 48 mil e 300 famílias moravam em favelas, com até 3 sal. mínimos. Em 242 vilas (favelas) 460 mil pessoas ali residem, cerca de 35% do total da capital (dados do DEMHAB).

SP - Em 1973 a cidade de São Paulo tinha 6 milhões e 600 habitantes.

Em 1987 — 14 anos depois — 10 milhões e 554 mil pessoas. Um crescimento de 59,86%. A população favelada em 14 anos cresceu em 1.039,86%, de 72 mil para 818 mil — duas vezes a cidade de Santos. A cada ano a população favelada cresce em 74,28%, enquanto o crescimento normal é de 4% ao ano.

RJ - Mais de 2 milhões e 500 mil pessoas são faveladass e vivem nas 430 favelas do estado do RJ. Só a população favelada é duas vezes maior que toda a população da cidade de Porto Alegre, isto é, 1 milhão e 200 mil pessoas. (Dados do IBGE)

CULPADOS DIRETOS: ELITES DIRIGENTES E DÍVIDA EXTERNA

Tapar os ouvidos às reivindicações dos sem moradia, animar a política do êxodo forçado do campo ou adotar uma política clientelista, demagógica para aliviar o sofrimento dos pobres com programas sociais "Tiquete de Leite", "Fala Favela", falsos "multirões habitacionais", tem a sociedade brasileira de atribuir a culpa às elites (governo, grupos privados e grupos financeiros internacionais). "Não é justo e admissível que quem não fez a dívida deva com grande esforço pagar U$ 13 bilhões a cada ano só de juro aos bancos dentro e fora do país", diz dom cardeal Arns.

Dezessete países do 3º Mundo, Filipinas, Brasil, México, Nigéria e outros, vão ter que mandar para os bancos do 1º Mundo U$ 31 bilhões acima do que receberam no ano passado e o triplo do que receberam em 1983.

Em 82, o 3º Mundo recebeu U$ 18,2 bilhões acima do que deveria pagar. Em 89, a dívida está 50% acima do que recebe como empréstimo (dados do Bird). Afirma o Banco Mundial, que a dívida em 10 países da América Latina em 88 subiu a 383 bilhões de dólares, com 174 já vencidos, dos quais 83,8 bilhões são de juros.

A Unicef, somando ao relatório do Bird, afirma que 500 mil crianças pequenas morreram nos últimos 12 meses: 400 mil na África e 100 mil na América Latina. Lembra ainda que os 37 países pobres do 3º Mundo sofreram uma queda nos gastos com saúde em 50% e na educação em 25%. Lembra também que são os bancos comerciais que mantêm 60% da dívida externa num total de U$ 1 trilhão sobre o 3º Mundo.

Muitas crianças morrem de fome porque a dívida tem que ser paga.

A fome é fruto da incapacidade aquisitiva dos trabalhadores, devido aos salários baixos. É **um genocídio decretado pelos países ricos sobre os países pobres.**

QUÃO DESUMANA É A VIDA NO CORTIÇO



A concentração de atividades econômicas da população num determinado espaço geográfico provocou, em São Paulo, o processo de metropolização. A cidade cresceu de maneira rápida e espontânea não permitindo, **pela rapidez de seu crescimento,** as soluções satisfatórias de seus problemas, à medida em que surgiam.

Essas transformações provocaram mudanças profundas na fisionomia da cidade, trazendo, entre outras conseqüências, a deterioração de certos bairros, especialmente os de classe abastada, no início do processo. Na medida em que essas áreas foram perdendo sua fisionomia inicial, os antigos casarões gradualmente se transformaram em residências coletivas. A mudança contínua do uso do solo provocou a extensão do fenômeno para outros bairros e para outros tipos de residências que não os casarões.

A especulação imobiliária inicia-se em São Paulo com o loteamento da área do Brás, próximo às fábricas que por aí se estabeleceram. Data dessa época a construção em massa de pequenos alojamentos alinhados perpendicularmente às vias públicas, com péssimas condições sanitárias. São os "cortiços", em São Paulo e as "cabeças de porco" no Rio de Janeiro.

O cortiço é a modalidade de habitação precária mais antiga de São Paulo. Este fenômeno surge na cidade de São Paulo juntamente com o desenrolar do processo de industrialização, ao final do século XIX. A partir desta época, a população da cidade aumenta vertiginosamente em decorrência do grande fluxo de imigrantes, transformados em mão-de-obra barata que levava adiante os processos produtivos baseados em salários baixos constantemente deteriorados e em jornadas de trabalho freqüentemente de 14 horas ou mais. Os cortiços, forma predominantemente de habitação proletária, surgem com a gênese do capital industrial.

Composto de inúmeros cubículos iguais entre si ou a grande residência, fina e abandonada, transformada em casa de cômodos e destinada a habitação coletiva. Os cortiços são moradias promíscuas e nasceram a partir da enorme carência de habitação acessíveis à grande massa proletária da cidade em crescimento.

Com o processo de urbanização e industrialização ganhando amplitude, concentrando capital e força de trabalho em quantidades, constituindo e ampliando o contingente excedente de mão-de-obra, já não havia necessidade de se garantir a fixação da força de trabalho. Assim a população foi encontrando outras alternativas para obter um teto. Dissiminaram-se os cortiços em áreas deterioradas do centro (Campos Elíseos), em áreas próximas aos distritos industriais (Barra Funda, Bom Retiro, Brás, Belém, São Miguel) e mais recentemente, na periferia do espaço metropolitano.

Mais da metade do tecido urbano do Município desconhece densidades de cortiços superiores a 10 unidades por quilomêtro quadrado. A maior concentração de cortiços desenha-se em forma de cruz com o centro coincidindo com o centro histórico da cidade.

A grande maioria das edificações que constituem o cortiço são subdivididas indicando a tendência para um superaproveitamento do espaço interno das habitações. Convém observar que essa subdivisão se processa às vezes com a utilização de porões, muito freqüentemente com pé-direito insuficiente e ventilação precária. As próprias mansões ao serem subdivididas, acabam por facilitar diferentes espaços a serem oferecidos: além da possibilidade de morar no porão, no térreo, no primeiro piso, ou em cômodos construídos no terreno ao longo dos muros, pode-se alugar um, dois ou três cômodos, dependendo do tamanho da fanúlia, e evidentemente de sua renda.



Desde o começo, os cortiços foram combatidos pelas autoridades até certo ponto perplexas ante esse novo modo de morar, logo descoberto pelos especuladores que alí perceberam o máximo de rendimento com o mínimo de terreno. Na verdade, oficialmente, nos primeiros tempos, não havia uma definição de cortiço, que foi logo malvisto, não tanto pelos seus aspectos anti-higiênicos, mas também pelo preocupador ponto de vista social. Em 1885, eles já eram condenados e seus projetos dificilmente aprovados pela prefeitura que, por falta de legislação apropriada, louvava-se nos critérios pessoais de seus fiscais.

Dados de 1962, demonstram que "700.000 habitantes de São Paulo vivem em condições de habitação infra-humanas, 90% dos quais amontoados em cortiços, principalmente no centro da cidade". Em 1968, o Plano Urbanístico Básico (PUB) mostra que o número de habitações inadequadas é de aproximadamente 142.000, das quais 92,96% são cômodos de cortiços. Em 1975 era significativo o número da população encortiçada: pesquisa da Sebes quantificou em 9,3% da população total. Trabalho mais recente da Sempla sugere um aumento considerável do fenômeno. Embora os dados utilizados, não sejam totalmente precisos para fins de quantificação, podem nos servir como um indicador: em 1981, 39,5% de população seria moradora em cortiços.

O cortiço é uma fonte de renda para proprietários, locadores e intermediários.

Viver em cortiço continua sendo a solução para famílias com baixos salários, que precisam economizar com o transporte, contar com serviços públicos próximos e que, pela sua condição de vida, não conseguem atender as exigências do mercado imobiliário. A falta de espaço, a promiscuidade, as péssimas condições sanitárias — umidade, banheiros infectos, esgotos expostos — fazem parte do cotidiano destes moradores.

OS SEM TERRA URBANOS

Curitiba é tida por cidade de forte influência européia. Chega-se mesmo a dizer que ela tem cara de alemã. No entanto, ano após ano, algo de muito nacional vem acontecendo por aqui. Trata-se da triste experiência brasileira do inchaço das áreas periféricas das capitais. E, neste caso, não foge Curitiba à regra. Seu cinturão, com vastas áreas que apenas servem a fins especulativos, é o alvo daqueles que vêm do interior do Estado, ou de outras localidades, movidos pela seca, a crescente mecanização do campo, o desemprego, o desespero, a alta dos aluguéis, enfim pelos mais diversos motivos. A bem dizer, tais áreas é o que resta, a única saída, a esperança do povo pobre, o maltratado e humilhado povo brasileiro.

O prefeito Roberto Requião adotou por "slogan" a seguinte expressão, para referir-se ao efeito de sua administração em Curitiba: "Bela e justa". Contudo, a falta de planejamento adequado e voltado para a população mais carente vem transformando-a, cada vez mais, em "feia e injusta", cidade opressiva, verdadeira amostra do que sucede no território nacional.

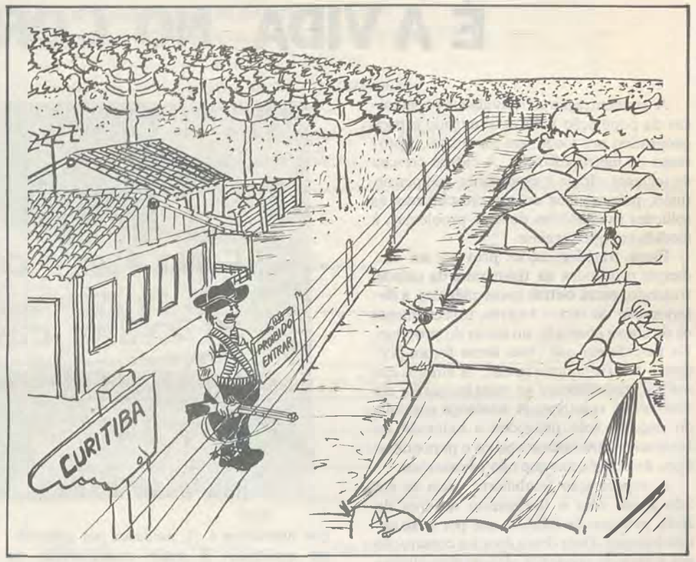
Fruto do descalabro que é o governo Sarney, várias têm sido as ocupações em Curitiba. O povo, deserdado, faz ele mesmo tudo o que pode e sabe pelo "social". E uma dessas experiências merece ser relatada, dado às suas peculiaridades de organização e ao modo como se vem desenvolvendo. Não se quer com isso apresentar um "padrão", mas oferecer um subsídio a mais à reflexão dos leitores do "Teto e Chão".

Em diversas associações de moradores dos bairros do Boqueirão, Sítio Cercado e Pinheirinho, surgiu algo comum: o grande número de pessoas e de famílias que teriam de pagar um aluguel de tal monta que não lhes permitiria comer! Trabalhadores de baixa renda, aposentados, viúvas, toda sorte de gente explorada e sem direitos, de todas as idades e credos, esse contingente de seres humanos que querem viver foi sensibilizando as lideranças comunitárias de aproximadamente vinte e cinco associações de moradores.

Pois bem, o cadastramento do pessoal começou obedecendo a critérios rigorosos, a fim de que não se beneficiassem quaisquer oportunistas. Além disso, os coordenadores formaram comissões para organização do pessoal, visita a órgãos governamentais como a Cohab, Caixa Econômica e Prefeitura, e procura de área que pudesse eventualmente ser ocupada.

As visitas das comissões nada rendeu de positivo. Enquanto isso, os cadastrados participavam de uma reunião mensal, aos sábados, onde sua situação era discutida. Tal procedimento durou uns dois anos e as famílias que chegavam a trezentas, no início, agora era um verdadeiro desafio: três mil — o equivalente a umas doze a quinze mil pessoas.

Decidiu-se ocupar uma área de terra próxima ao conjunto Parigot de Souza. A data foi marcada. O povo entraria na "terra prometida" no dia 9 de outubro, à meia-noite. Apenas a coordenação sabia da localização do terreno. Isso não somente por questão de segurança, mas igualmente para evitar o egoísmo dos que, em extrema necessidade, seriam tentados a ir na frente dos demais, deformando o caráter igualitário e social da proposta do movimento.



"Evandro esteve aqui e me falou da questão dos ocupantes. Realmente é uma experiência incrível que aquele povo faz. Pernoitei uma vez com eles. Em princípio, existe promessa do prefeito Requião. Parece-me que os proprietários da terra entraram na Justiça com mandato de despejo contra os sem terra. Bom, penso que o Evandro coloca tudo isso no artigo".

Beatriz Guilherme (Cebi-Curitiba)

Enfim, entraram. Alguns, ironicamente, que residiam nas proximidades praticamente "atravessaram a rua". Mas o sigilo foi preservado, o que foi sinal de unidade dos coordenadores e de confiança mútua.

Os primeiros momentos foram muito dificultosos. Acharam-se cobras e até mesmo um escorpião no terreno. Que absurdo! A área que deveria servir aos homens era, pelo sentimento de cobiça dos seus proprietários (em torno de cinco, sendo um deles a Imobiliária "2000"), abrigo de animais e esconderijo de "ladrões"; tanto que a vizinhança apoiou os acampados, muitos colocando-se à disposição e oferecendo água e ajuda material diversificada.

No acampamento o povo organizou-se em "tribos" — oito ao todo —, com pessoal de segurança, equipe de saúde, a turma da cozinha, os que cuidariam das crianças e, até, a importante coordenadoria (ecumênica) de celebrações. Estas, fator de unidade do povo que tem fé, ocorriam sempre às 17h, sendo que, pela manhã, havia uma reunião com cânticos.

Iniciaram-se negociações com os donos da área ocupada. O povo não deseja paternalismo e quer comprar seu lote. Contudo, parte dos proprietários (sobretudo a Imobiliária "2000") foi irredutível. O prefeito Roberto Requião às vesperas das eleições municipais, então, depois de muita luta também dos coordenadores e pressão de entidades solidárias com os sofredores, decidiu abrir um loteamento em outra área para mil famílias, que mal chegou a cadastrar. Agora, perdidas as eleições por seu partido, o PMDB, esquiva-se e encaminha as pessoas ao eleito Jaime Lerner. É o conhecido oportunismo dos que se dizem "servidores do povo"; um tremendo e injusto "jogo de empurra".

As notícias mais recentes de que se dispõe dão conta que os proprietários, agora, estão prestes a usar da força policial para retirada dos que se refugiaram onde, sem incômodo, residiam os peçonhentos. Mas o povo também para isso está preparado. Sabe-se que uma estratégia já foi desenvolvida para que se resista a mais esta violência perpetrada no Brasil contra a população mais carente. Sim, porque os que são cotidianamente violentados, alienados e marginalizados, também apanham da polícia que se submete à vontade dos opressores desumanos (que se conhece por lei).

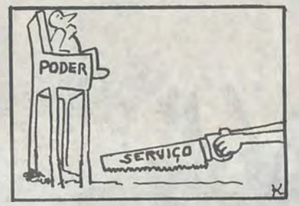
Muito mais se poderia relatar da experiência do pessoal que ali formou sua cidade (não são quase quinze mil?), gente de Deus, que ainda crê na vida e cultiva a esperança. Mas os dados são suficientes para que se avalie sua força e se aprenda com esses nossos irmãos.

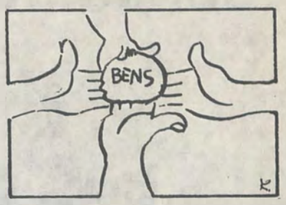
A PRÁTICA LIBERTADORA DE JESUS DIANTE DO PODER ECONÔMICO



1.1 Jesus denuncia a ACUMULAÇÃO de bens, riquezas (Lc 12,13).
1.2 Não acredite muito na conversão dos ricos (Lc 16,31).

1.3 Denuncia a hipocrisia dos fariseus que se apresentam como observantes... mas são amigos do dinheiro e roubam os pobres (Lc 20,47).
1.4 Jesus prefere a esmola da viúva pobre do que a dos ricos (Lc 21,1).





1.5 JESUS não tem nada (Lc 9,58) e pede o mesmo dos seus discípulos (Lc 12,33).
1.6 Com Jesus a POSSE DOS BENS É COMUNITÁRIA (Jo 13,29).

A PRÁTICA LIBERTADORA DE JESUS DIANTE DO PODER POLÍTICO



2.1 Jesus contesta e critica o exercício do poder na sociedade e pede que o PODER seja exercido como um SERVIÇO (Jo 13,14; Mt 23,11).
2.2 Chama Herodes de raposa (Lc 13,32).

2.3 Contesta a arrogância e a prepotência de Pilatos (Jo 19,11).
2.4 Jesus enfrenta o soldado que usa de violência (Jo 18,23).





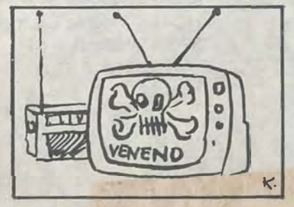
2.5 Jesus pede aos discípulos que sejam SERVIDORES (Jo 13,13 ss).
2.6 Na hora de sua condenação Jesus é considerado mau pagador de impostos (Lc 23,2).

2.7 No seu julgamento Jesus é considerado SUBVERSIVO (Lc 23,5).
2.8 Jesus previne os discípulos que serão perseguidos quando lutam pela justiça, pela igualdade (Mt 10,17ss).

A PRÁTICA LIBERTADORA DE JESUS DIANTE DO PODER RELIGIOSO



3.1 Jesus acusa-os de hipocrisia: "Dizem, mas não fazem" (Mt 23,3ss).
3.2 Os sacerdotes dão falso testemunho e sem prática (Lc 10,25ss).



3.3 Jesus percebe o veneno da ideologia dominante dos fariseus (Lc 12,1).
3.4 Jesus denuncia a. falsa tradição dos antigos e diz que o SÁBADO É PARA O HOMEM E NÃO VICE-VERSA (Mc 2,27).



3.5 O objetivo de Jesus não é simplesmente contestar por contestar, mas contestar as LIDERANÇAS FALSAS que usavam o seu poder para manter a vida presa e oprimida (Lc 23, 13ss). Jesus veio para a LIBERTAÇÃO de toda vida sofrida, reprimida, oprimida (Mt 11,28).

468 LOTES

CONQUISTAMOS PORQUE OCUPAMOS



Nós, sem terra, CEB's, favelados, lembramos como a luta dos sem terra da Leste I foi dura e difícil durante os 3 anos que **juntos exigimos a terra para morar**.

- Em janeiro, a ocupação das 5.100 famílias da Juta.
- Em março, a saída organizada da terra, mas exigindo a desapropriação. Ao mesmo tempo, mais de 800 famílias ocuparam o Colorado.
- Em maio, saímos do Colorado e fomos para o acampamento da Eletropaulo, enquanto mais 200 famílias ocuparam a Juta II e com muita resistência estão construindo suas casas.
- Em julho, ocupamos a Secretaria da Habitação, após muitas vezes que fecharam a **porta na nossa cara**.
- Em agosto, fomos à Brasília exigir verbas para nossa moradia.
- Todos os domingos fizemos assembléias na terra, ou reuniões nas comunidades, todas as quintas-feiras no Belém.

A 1ª vitória é de todo o Movimento

Tudo foi muito difícil. Ocupamos, fomos despejados, a polícia nos perseguiu. Moramos no acampamento. Fizemos inúmeras caravanas, reuniões e debates. Tudo ajudou para acertarmos o caminho. Juntos decidimos os passos, pressionamos a Secretaria, vamos resolver como construir nossa moradia. É assim que a primeira conquista se torna a vitória do Movimento. Agora são 468 lotes, a desapropriação da Juta e Colorado.

Como distribuir os lotes

O Movimento está discutindo quem vai se beneficiar com os 468 lotes. Após vários meses, todos concordam que as famílias devem obedecer os seguintes critérios:

1. Quem ocupou.
2. Quem participou mais tempo do Movimento.
3. A situação da moradia (aluguel, cortiço, favela).
4. Idade acima de 50 anos.
5. A renda familiar.

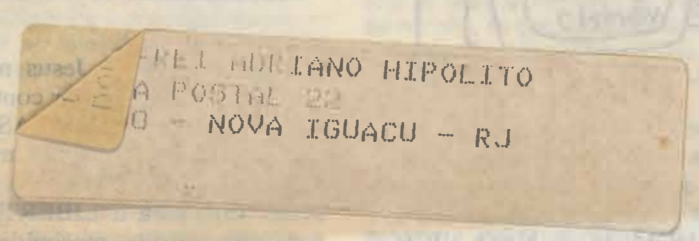
A nossa luta não pára com os 468 lotes, mas com toda a Juta, o Colorado. Há muitas áreas vazias e muitas famílias sofridas. É por isso que o Movimento cria força.

Parabéns pela garra,
luta e vitórias

TETO E CHÃO

MDF - Movimento de Defesa do Favelado
Região Episcopal Belém - SP
Praça Dr. Vicente Giacoglini, 02
03209 - Vl. Alpina - SP
Fone: (011) 918 9302





IMPRESSO

ASSUMIR

BOLETIM NACIONAL DA ACO Ano X – Outubro a Dezembro/89 – Nº 25

NATAL FAZ RENASCER A ESPERANÇA



O PESADELO DAS ELITES DO SISTEMA

ASSUMIR

(Distribuição interna)

BOLETIM FORMATIVO
E INFORMATIVO
DA ACO

VINCULADA
AO SETOR LEIGOS
LINHA I – CNBB

ENDEREÇO
PARA PEDIDOS:
AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA
Rua Van Erven, 26 – Catumbi
20.211 – Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 242-7732

Composição e Arte-Final
Alpha Publicidade Ltda.
Tel.: 220-2030



LEIA, REFLITA E DIVULGUE

ÍNDICE

- Editorial
- Natal Faz Renascer a Esperança — Lázaro Silvano Ferreira
- O Pesadelo das Elites do Sistema — Luiz Sérgio da Mota Machado
- Carta Aberta aos Trabalhadores
- Dívida Externa — Cleuza Chamon
- A Raiz dos Conflitos na Igreja — Reginaldo Veloso
- A Luta Sindical e Popular em Macuco — José Campanuci Cabelle
- Os 18 do Forte — Maria Motta
- Liberados
- VIIIº Congresso Nacional — Mario Prigol
- Cartas — Pe. Salvador
- Notícias do MOAC e MMTC

Renove assinatura do Assumir para 1990. O Assumir é instrumento de conscientização. Incentive outros a assinar.

Utilize as publicações da ACO para sua formação.

Veja na 4ª capa a lista dos livros e faça seu pedido, pagando em seguida por reembolso postal



EDITORIAL

"No ventre de Maria, Jesus se fez carne.
Na oficina de José, Jesus se fez classe."

A meditação desta mensagem de D. Pedro Casaldáliga por ocasião do voto histórico de 17/11/89, Natal e início do Novo Ano a 1/1/90, não importa qual o resultado, nos leva a fortalecer mais e mais nosso compromisso de fidelidade à classe operária e a Jesus Cristo.

A presença atuante dos militantes de acordo com a mensagem já divulgada pelo último Conselho de 24 a 26/11/89, torna a vitória do candidato da classe operária combativa, mais concreta e real. Assim seja!

Os artigos de Luiz Sérgio e Lázaro, reforçam esta esperança. O artigo do Pe. Reginaldo sobre a Igreja, particularmente do Nordeste II, ajudará a aprofundar a análise de estrutura e conjuntura da Igreja no VIIIº Congresso. As reportagens de Cleuza sobre o simpósio da Dívida Externa e eleições sindicais e de bairro em Macuco e Aracaju, escritas por José Campanuci e Maria Mota, mostram a nova força combativa dos militantes da ACO do movimento popular e sindical.

Os recortes de cartas do Pe. Salvador, alguns depoimentos e avaliações dos liberados, as notícias sobre a preparação do VIIIº Congresso, os encontros do MMTC e Moac revelam as dimensões do nosso Movimento em plano nacional e internacional.

A "Carta Aberta aos Trabalhadores" tirada no último Conselho, é uma síntese da avaliação da campanha eleitoral do 1º turno.

A foto da capa expressa a esperança de dias melhores para as famílias da classe trabalhadora.

Que o Natal libertador de Jesus Cristo e o Novo Ano de 1990 tragam muita força transformadora e façam surgir uma classe operária sempre mais resistente e comprometida com uma nova sociedade mais justa, igualitária, fraterna e de paz em nosso meio.



NATAL FAZ RENASCER A ESPERANÇA

Lázaro Silvano Ferreira

Estamos encerrando mais um ano. Neste momento em cada um de nós e dentro do Movimento refletimos os acontecimentos, desde o menor até o maior e perguntamos: quais foram aqueles que vieram de encontro aos anseios e às aspirações da Classe Trabalhadora?

Fica para nós uma certeza de que foi um ano político muito forte e decisivo, devido as eleições para Presidente da República, através do voto direto, depois de 29 anos.

Neste momento já aconteceu o primeiro turno das eleições, anteclpado de uma renhida campanha em que os partidos procuraram apresentar seus candidatos e seus programas de governo, para que a sociedade brasileira pudesse analisar, comparar e assim votar naquele candidato ou partido, que no seu modo de entender tinha a proposta mais coerente para governar o país.

Nesse processo já foram definidos os dois candidatos que no 2º turno vão para a decisão final.

Temos a certeza de que para os trabalhadores com um pouco de consciência de classe o seu candidato já está definido concretamente.

— Que relação tem o Natal com este acontecimento político, para a vida do povo e da Classe Trabalhadora?

— Tem uma relação muito grande. Porque em Jesus Cristo se manifesta o Deus da Vida.

E assim o homem passa a ter um valor maior nessa vida que se manifesta em Jesus de Nazaré. Este nasce num estábulo em Belém, o mais pobre dentre os pobres, sendo Deus-Homem.

Deste nascimento, nasce também uma nova missão para nós: a de transformar o velho em novo.

— O que é este novo?

É o projeto capaz de acabar com a exploração e opressão, visando uma nova ordem com base na fraternidade, igualdade, participação e justiça.

Este projeto vem acontecendo cada vez que o povo é capaz de lutar e se organizar para conquistar seu espaço dentro da sociedade capitalista em que vivemos para uma sociliazação, acabando com a exploração do homem pelo próprio homem.

A Esperança é muito forte com o Natal de Jesus Cristo. Sua vida deve ser compromisso para todos nós que devemos estar sempre engajados nas lutas para a transformação.

Neste momento decisivo das eleições, tão perto da comemoração do Natal, renasce a Esperança de transformação.

Transformação profunda na nossa vida e do nosso Brasil para chegar à Libertação e Construção da Sociedade Nova.

Uma "Estrela" brilha ensinando o caminho que nos guiará para a superação de todos os conflitos, como guiou os Reis Magos para encontrar o Menino Deus e prestarem assim uma homenagem.

Nossa homenagem ao Menino Deus, como pessoa e como militante é dar sempre o testemunho do Deus da Vida. Este nasceu garantindo nossa militância através da participação profunda nos instrumentos ou ferramentas que vão ajudar a Classe Trabalhadora como partido, sindicato, movimento popular. Conseguiremos seus objetivos ao lutarmos contra a sociedade capitalista, a qual mudou completamente o verdadeiro sentido do Natal ao colocar em primeiro plano a preocupação de garantir o lucro fácil, dentro da ideologia de que o importante são os presentes e outras coisas supérfluas, com o intuito de reforçar o individualismo e o consumismo.

Cada um renascendo deste novo espírito do Natal, podemos transformar profundamente nossa vida, garantindo a proposta de Jesus Cristo em nossa realidade: O Reino de Deus, Reino de Amor, Justiça e Fraternidade.

O PESADELO DAS ELITES DO SISTEMA

Luiz Sérgio da Mota Machado

A chegada de Lula ao 2º turno das eleições presidenciais fez tremer os alicerces carcomidos da burguesia, que passou a ter pesadelos ao sentir cada vez mais próxima a eleição de um presidente popular. Essa burguesia e o sistema que lhe dá sustentação tentou por todos os meios e modos eliminar a presença da esquerda no turno final das eleições, procurando viabilizar para este turno final dois representantes da direita, para a sua melhor segurança. Tentou até Silvio Santos. Não deu certo. Para ela aconteceu dos males o maior, a eleição do candidato da Frente Brasil Popular para esta etapa. Se ainda não fosse ele o rebuliço não seria tão grande. Mas logo Lula. Isso para a burguesia é uma subversão inadmissível. Uma subversão dentro das regras estabelecidas pelo sistema burguês de escolha do dirigente máximo do país. Trata-se de uma subversão pelo voto. Ainda que corresponda apenas a 1ª etapa do processo eleitoral presidencial, já foi suficiente, por si só, para firmar definitivamente o PT como o partido hegemônico da esquerda e sua proposta de independência de classe da classe trabalhadora como proposta hegemônica. E é isso que desespera a burguesia, pois sai fortalecido dessa eleição o projeto de ruptura do modelo burguês de dominação e gerenciamento da sociedade. Para a classe burguesa, o mal menor teria sido a chegada ao 2º turno do setor da esquerda que propõe a conciliação de classes.

Mas a ida de Lula para o 2º turno desestruturou não somente os adversários permanentes dos trabalhadores, o capital e seus aliados (o Estado e os políticos da burguesia), desestruturou igualmente os esquemas dos partidos e dos políticos ditos de "centro" e de "centro-esquerda", ou seja, desestruturou ou desarticulou os esquemas das elites políticas falsamente opositoras ao sistema que está aí. Suas bases demonstraram maior compreensão do momento histórico e sinceridade de propósitos ao se pronunciarem logo da definição do resultado do 1º turno, pela candidatura popular. A questão é que tanto para a burguesia e seus acólitos e para o candidato que lhes restou, Collor de Mello, quanto para as elites da social-democracia (não para as suas bases e quadros progressistas), a proposta política encarnada pelo candidato da Frente Brasil Popular é radical e foge aos limites toleráveis pela ordem institucional burguesa. Pretende a supremacia *efetiva* da maioria sobre a minoria. Ora, para essa elite isso só é aceitável no papel

e no discurso, não na prática. Portanto a ida de Lula para o turno final teve a propriedade de por a nu quem é quem no cenário político brasileiro. As máscaras tiveram que ser tiradas e a cara de cada um ficou a mostra.

Ao sistema restou um único candidato: o da Rede Globo, com a sua postura política neo-fascista travestida de neoliberal.



O discurso mistificador do candidato do sistema procura convencer o eleitor de que o problema da crise social brasileira encontra a sua solução na privatização das empresas estatais, no fortalecimento da livre iniciativa e no predomínio das leis do mercado, na continuidade do pagamento da Dívida Externa, do combate rigoroso aos sonegadores de impostos e em outras medidas neoliberais (até que ponto, de fato, são "novas" estas medidas?). Reforma agrária, reformas estruturais efetivas não fazem parte do seu programa. A síntese da sua proposta é a modernização. O país tem que caminhar para o 1º mundo. Sentar-se à mesa com os 7 grandes, que passariam a ser 8 com a chegada do Brasil. Na base de toda essa crise está o fato de o Brasil ser um país do 3º mundo, por incapacidade dos seus dirigentes de modernizá-lo.

O discurso e a proposta do candidato do sistema faz questão de ignorar a relação de exploração e dominação de classe existente na sociedade burguesa, responsável pela exclusão da parcela maior da população, da apropriação justa das rique-

zas, dos bens e serviços socialmente produzidos. Escamoteia propositadamente o conflito de classes, o conflito entre capital e trabalho, por saber que ele é insolúvel nos marcos da sociedade capitalista e está na raiz de toda a crise social brasileira.

Sendo assim o discurso de Collor trabalha com conceitos que tentam encobrir o caráter de classe da crise. Sua proposta além de velha é deformada. A economia brasileira não é estatizada como tenta convencer em sua pregação. O Estado brasileiro é um Estado privatizado, suas empresas operam de acordo e em função dos interesses dos grandes oligopólios e monopólios privados, nacionais e estrangeiros. As empresas do Estado são estatais nominalmente ou formalmente, na prática subsidiam com os recursos do povo o capital. É o caso, por exemplo, da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda que subsidia a indústria automobilística e outras com a sua produção vendida a preço vil. É o caso, também, da Petrobrás que entre outras desvantagens perante o capital está a de só ter o monopólio da prospecção de petróleo, o que implica em despesa, mas não tem o monopólio da distribuição dos derivados, o que implicaria em lucro. O que de fato é preciso é desprivatizar o Estado brasileiro, conforme a proposta defendida por Lula.

Collor, insistindo em ignorar o caráter de classe do Estado e do poder instituído, para melhor enganar, procura atribuir a situação de miséria das massas ao fato do Brasil não estar modernizado e ser, portanto, um país de 3º mundo.

Acontece que é a realidade material concreta de existência dos diversos grupos sociais numa sociedade capitalista quem determina a gradação de *mundos* particulares, os quais estão balizados pelo grau de capacidade de apropriação da riqueza (material e espiritual) e rendas socialmente produzidas. Os grandes empresários monopolistas e oligopolistas e os banqueiros brasileiros (ou estrangeiros) que aqui operam, vivem aqui mesmo, no Brasil, o 1º mundo, com todo o conforto, vantagens, regalias, e bens e serviços sofisticados próprios deste. A questão do 1º e 3º mundos não pode ser encarada de uma forma abstrata, destituída do referencial de classe. A classe trabalhadora, esta sim, vive no 3º mundo. E podemos dizer até que diferentes grupos sociais dessa classe vivem num 4º, 5º ou 6º mundos. Porque é a situação de existência social quem de fato determina em que mundo se está.

O país capitalista mais moderno e mais desenvolvido do mundo, os Estados Unidos da América do Norte, país chamado de 1º mundo, será que o é para todos os seus habitantes? Será que os pobres urbanos de lá, na maioria negros e hispânicos, os *homeless* (sem-teto), estes últimos já em 1987 chegavam a 32,5 milhões de pessoas (citado no artigo de Eduardo Mack – JB de 1/10/89), e a população que se amontoa e se abriga no cinturão de favelas de Los Angeles, convivendo com goteiras, ratos, encanamentos defeituosos e com problemas de esgoto, experimentam existencialmente o bem-estar e as delícias do 1º mundo? No sistema capitalista uma minoria social tem tudo; esta vive no 1º mundo, mesmo em países da América Latina. Uma maiora pouco tem ou nada tem; esta vive em *mundos* sociais (3º, 4º, 5º... etc.), mesmo que habitando em países "modernos" e "desenvolvidos". "Modernos" e "desenvolvidos" para quem?

É isto o que a candidatura popular de Lula denuncia e se contrapõe. Ela coloca claramente que os que até aqui se beneficiaram e foram os agentes dessa injustiça social é que pagarão o preço maior da demolição das estruturas excludentes vigentes. Daí o pesadelo das elites do sistema.

CARTA ABERTA AOS TRABALHADORES

"A ACO é um Movimento de operários cristãos, dinâmico, que se renova e se define à medida em que seus militantes vivem o compromisso de fidelidade à Classe e a Jesus Cristo, segundo CADA MOMENTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO OPERÁRIO."

(C.F. Declaração de princípios da ACO 1.1.)

O Conselho Nacional da Ação Católica Operária reunido em Moquetá, Nova Iguaçu, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, tendo presente a importância e a gravidade do momento histórico em que vive o nosso país, CONSIDERANDO:

*O agravamento da difícil situação de vida dos trabalhadores brasileiros esmagados pela fome, doença, falta de moradia, violência e miséria absoluta;

*A investida violenta dos meios de comunicação de massa no sentido de confundir e enganar a opinião pública, garantindo assim a continuidade dessa situação;

*Que, o que está em jogo são os interesses de uma minoria, até hoje privilegiada, em detrimento dos interesses da grande maioria do povo brasileiro;

*A utilização da religião e da fé pelo candidato que representa, neste momento, os interesses dos poderosos, aproveitando-se assim da profunda religiosidade do povo brasileiro para garantir esses mesmos interesses;

*Que é a primeira vez, na história do Brasil, que se abre uma perspectiva concreta de mudança dos rumos de nossa história;

E por ser a Ação Católica Operária, um Movimento de Trabalhadores Cristãos, coerente com esta carac-



terística e fiel aos princípios evangélicos, a ACO ESTÁ CONVENCIDA QUE:

*Só há uma candidatura que realmente representa e defende os interesses e as profundas aspirações do povo oprimido;

*Só há uma candidatura com proposta concreta para derrotar a violência organizada que marginaliza a grande maioria do povo brasileiro;

*Só há uma candidatura que poderá, uma vez investida no poder, dar início a uma nova era de justiça, de participação, de democracia priorizando o HOMEM e o TRABALHO sobre o CAPITAL;

*Só há uma candidatura que se compromete com:

— reforma agrária e urbana,

— política agrícola que fixa o pequeno agricultor no campo,

— não pagamento da dívida externa,

— democratização dos meios de comunicação,

— priorização da saúde, educação e transporte para todos.

A AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA reafirmando seu compromisso de fidelidade à Classe Trabalhadora e a Jesus Cristo, traz presente a mensagem bíblica, tão fortemente expressa em Eclesiástico 13-15, 16 e 17:

"O homem procura a companhia de seu semelhante. Como poderá o lobo viver com o cordeiro? Que paz poderá haver entre o rico e o pobre?"

Nova Iguaçu,
26 de Novembro de 1989

CONSELHO NACIONAL — ACO

DÍVIDA EXTERNA: O QUE NÓS TRABALHADORES TEMOS COM ISSO?

Cleuza Chamon

Na 2ª quinzena de setembro de 89 realizou-se em Brasília um Encontro Nacional sobre a Dívida Externa, promovida pela OAB, CUT, CONIC, CONTAG, MNDDH e ABI.

O encontro foi considerado muito rico pelo seu conteúdo, pela participação de setores representativos do meio popular e pela clareza com a qual nos foram apresentados os principais fatos da famigerada Dívida Externa.

Este "monstro" desconhecido pela grande parte do povo e por muitas "autoridades", foi criado para favorecer aos países do 1º mundo e aos seus comparsas dentro de cada país devedor. Este endividamento vem de muitas décadas, e foi feito para pagar outras dívidas anteriores, principalmente para cobrir juros exorbitantes, numa interminável trapaça em que esses recursos foram desviados em seguida para outros objetivos escusos.

No Brasil após 1964, principalmente nas últimas duas décadas, "nosso endividamento" externo mudou radicalmente sua estrutura e função. Instaurou-se um sistema circular fechado e vicioso, apoiado em legislação autoritária e atenta aos interesses estrangeiros, sem a efetiva participação do Congresso Nacional. A Dívida passou a ser negócio, mera prática de interesses particulares, sem preocupações com o futuro da Nação brasileira.

A compreensão da verdade sobre a Dívida Externa requer de nós, povo brasileiro, um maior conhecimento que precisamos ter sempre presente.

É indispensável nos conscientizarmos sobre a causa maior do aumento constante da nossa miséria.

O alarmante aumento das doenças transmissíveis, nos últimos anos, como:

— a tuberculose, cujo índice era em 1973 de 45,7 casos notificados em cada 100 mil habitantes. Em 1986 esse número passou a 60,5 em cada 100 mil;

— a hanseníase (lepra), de 6,8 casos em cada 100 mil habitantes passou para 17;

— a leishmaniose regumentar (outra doença tropical), elevou o número que era de 2,8 para 11,4 casos;

— a malária, cuja incidência estava quase liquidada em 1973 (73.112 casos notificados), incrementou-se violentamente: o número subiu para

443.607 casos em 1986 (fonte: UNICAMP).

O "Mal de Chagas" vitima 11 milhões, a esquistossomose a 13 milhões. Estas duas são doenças parasitárias.

Isso num país em que apresenta *um* em cada *dois* brasileiros condenado ao analfabetismo ou ao semi-analfabetismo.

Vale também colocar em evidência aqui, o déficit habitacional. Este realmente é assustador: mais de 10 milhões de famílias vivem em condições infra-humanas em termos de habitação.

Dados da UNICAMP mostram a involução verificada nesta *década maldita*. Segue abaixo um quadro do nº de financiamentos habitacionais concedidos.

Ano	Financiamento
1980	562.443 mil
1981	450.870 mil
1982	558.11 mil
1983	196.978 mil
1984	216.560 mil
1985	122.358 mil
1986	60.638 mil (até outubro/86)

O compromisso com o FMI, praticamente liquidou com a política habitacional do governo.

No Brasil os dados sobre a mortalidade infantil situa-se segundo os controvertidos dados estatísticos entre 60 a 80 mortes por mil. Segundo a Unicef, morrem 1.080 crianças entre zero a dois anos de idade por dia, cerca de 400 mil por ano. Uma tremenda guerra, cujo número somente é superado pelas baixas verificadas nas duas últimas grandes guerras mundiais e na guerra da Coréia.

Se seguíssemos enumerando os danos causados pela insensatez dessa Dívida para o Terceiro Mundo certamente ocuparíamos um espaço incalculável.

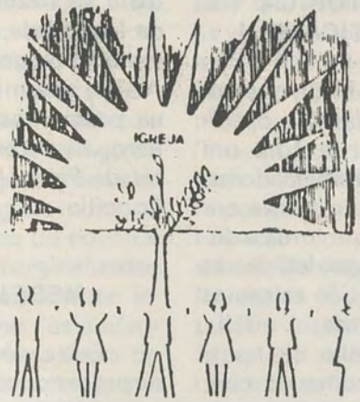
Por isso tudo e, fundamentalmente (como se comprova na tese da CUT – Central Única dos Trabalhadores, apresentada à Conferência Sindical Latino-Americana e Caribenha), porque a Dívida Externa é em grande parte ilegítima e já foi paga várias vezes, cabe riscá-la definitivamente da contabilidade internacional. E estabelecer uma ordem internacional mais justa que assegure os direitos fundamentais dos povos subdesenvolvidos, a começar pelo direito à vidal

Por isso é de fundamental importância que nós trabalhadores tomemos consciência de que este *é* o processo mais espantoso de empobrecimento dos pobres a partir do enriquecimento dos ricos.

É importante salientar que só esta conscientização da Classe Trabalhadora dará respaldo ao trabalho das autoridades e das entidades comprometidas com um basta nesta situação já há muito insustentável.

Por isso nós temos que começar a popularizar esta discussão do endividamento ilícito da *Nossa Nação*, e dos povos do Terceiro Mundo, para que juntos possamos nos posicionar a favor do Não Pagamento desta Dívida que não fizemos.

Portanto: Quem *Não* Deve *Não* Paga!



NOTÍCIAS DA IGREJA

A RAIZ DOS CONFLITOS ATUAIS NA IGREJA

José Reginaldo Veloso de Araújo

Reginaldo é Vigário do Morro da Conceição – Recife
Assistente da Ação Católica Operária (ACO)
Assistente do Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC)
Presidente da Comissão Regional de Presbíteros (CRP-NE 2)
Membro da Comissão Nacional do Clero (CNC)
Membro da Comissão do Hinário Litúrgico da CNBB

Os antigos navegantes, ao planejarem suas viagens, antes de lançarem-se na aventura dos grandes mares, procuravam uma referência, que lhes ajudasse a definir com precisão os rumos a tomar e lhes garantisse a certeza da ida e da volta, para que não viessem a perder-se na imensidão do oceano. A esta referência eles chamaram de NORTE! E pelo norte indicado por sua bússola, eles sabiam com segurança se navegavam para o levante ou para o poente, para o sul ou para o norte, bem como, calculavam os graus de latitude ou de longitude...

JOC – RAIZ HISTÓRICA DO CONCÍLIO VATICANO II

Foi lá pelos anos 1925, que um padre belga, filho de família operária, começou a reunir-se com um grupo de adolescentes trabalhadores, para ajudá-los a VER de frente e a fundo a vida que levavam, toda a dureza de sua condição proletária, as conseqüências e sobretudo as causas dos seus muitos problemas, ... a JULGAR, à luz do Evangelho de Jesus, toda essa realidade, acolhendo com esperança a Boa Nova do Reino da Justiça e da Fraternidade, os apelos de Deus à conversão pessoal e ao compromisso com a transformação da sociedade; ... a AGIR concretamente no sentido de fazer surgir o HOMEM NOVO e um MUNDO NOVO, através da militância no meio dos companheiros.

A JOC de Cardijn nasceu de uma intuição que levou a Igreja, aos poucos, a encontrar o seu "norte", em plena travessia do século XX: Esse novo jeito de viver a fé cristã foi ganhando espaço no corpo da Igreja, levando sangue novo a células e órgãos já em estado de avançada esclerose, rejuvenescendo a face da esposa de Cristo, limpando-a de tantas rugas adquiridas ao longo de séculos de mundanização e degenerescência, desde o adultério praticado com o Império de Constantino.

O ponto alto desse processo de renovação foi o Concílio Vaticano II, convocado pelo mais clarividente papa da modernidade, João XXIII. A Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo de Hoje, promulgada no dia 7 de dezembro de 1965, véspera da Imaculada Conceição foi um solene e abrangente VER, JULGAR e AGIR, assumido por toda a Igreja, na pessoa dos Bispos do mundo inteiro, ao encerrarem, sob a presidência de Paulo VI, a última sessão do Concílio.

MEDELLIN E PUEBLA

Entre nós latino-americanos esse processo continou e avançou. As assembléias episcopais de Medellín, em 1968, e Puebla, em 1979, sob o impulso que vinha das bases sacudidas pelo sopro do Espírito, marcaram novos ápices. E os sucessivos pronunciamentos da CNBB, aqui entre nós, bem como as sucessivas e oportunas Campanhas da Fraternidade anuais, fizeram e continuam fazendo jus a toda a uma riqueza de vida que se processa num sem número de Comunidades, Movimentos e Pastorais voltados para os desafios maiores enfrentados pelo povo oprimido.

O POVO DE DEUS COMPROMETIDO COM A HISTÓRIA

Encontrado o "norte", esta certeza maior, esta referência primeira de uma Igreja, *Povo de Deus comprometido com a História,* tudo passa a ser redimensionado e redirecionado: Das perspectivas da evangelização ao jeito de fazer Teologia ou catequizar as crianças, do jeito de se organizar a vida eclesial à compreensão dos ministérios tradicionais ou à abertura para os novos ministérios, da práxis da militância cristã no mundo ao ecumenismo ou à celebração litúrgica. Mas o que há de mais positivo, de mais belo e empolgante em tudo isso é a emergência dos empobrecidos no seio da Igreja, como se Jesus de Nazaré nascesse de novo de Maria: De repente, os marginalizados da sociedade institucionalmente injusta se descobrem como "os preferidos de Deus", os protagonistas do Reino, e se lançam com arrojo em busca da Terra Prometida, inaugurando um novo "Êxodo" na história da fé e da libertação dos oprimidos. Eles assumem com gosto e criatividade a vida de sua Igreja, agora do tamanho e do jeito deles. Eles assumem com garra, no campo e na cidade, a luta pelos sagrados direitos do povo, conscientes de que "a glória de Deus é o Homem vivo", como já dissera há 1.700 anos atrás Santo Irineu. Eles celebram com originalidade e alegria o acontecer progressivo da Páscoa em suas vidas.

A NOVA FACE DA IGREJA

Pouco a pouco, de uma Igreja piramidal, que reproduz escandalosamente o modelo mundano de dominação, passamos a experimentar com satisfação uma nova realidade eclesial: Não mais uma Igreja "estabelecida", instalada, cristalizada, de olhos cerrados para os sinais dos tempos, de ouvidos tapados para os clamores do povo, mas uma Igreja dinâmica e ágil, que embarca confiante no fluxo da História, por que sabe que Aquele, a quem as ondas e os ventos obedecem, vai com ela, até o fim (Mateus 8,23-27, 28,20). Por isso ela se engaja num processo de mudança permanente, de si própria, "pra ser boa", e da sociedade... Não mais o autoritarismo dominador, a imposição de cima para baixo, a mistificação do poder para permitir a submissão inquestionável e o servilismo dos súditos, como se a manutenção das estruturas de dominação fosse um postulado "de instituição divina", mas a autoridade verdadeira, diferente da dos escribas e fariseus (Mateus 7,29), exercida como serviço ao crescimento da comunidade, na escuta de cada um, em regime de co-responsabilidade e participação, porque entre nós não se poderá agir como os tiranos deste mundo (Mateus 20,20-28). E nós assistimos aos bispos deixando os palácios, os padres de mangas arregaçadas suando nos mutirões do bairro ou do sítio, as freiras vestidas de gente, morando em barraco, lata d'água na cabeça, como todas as Marias, e os seminaristas formando-se, em primeiro lugar, na escola do povo.

Em função desta experiência inédita e alvissareira, fruto da ação do Espírito, que em cada época da História, guiando os discípulos pelos caminhos da Verdade total, recorda-lhes as sempre novas exigências do Reino (João 16,12-15), foram sendo implementadas aquelas instâncias ou instrumentos, que haveriam de sustentar a caminhada, garantir a continuidade do processo, fomentar o crescimento permanente: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB), o Regional Nordeste 2, o Seminário do Regional Nordeste 2 (SERENE 2), o Instituto de Teologia do Recife (ITER), o Serviço de Documentação e Informação Popular (SEDIPO), a Comissão de Justiça e Paz... todo um leque de iniciativas e estruturas que permitiram o pleno desabrochar de uma verdadeira primavera eclesial cujas primícias já andamos colhendo e carregam todas o sabor de um nome para sempre inesquecível, DOM HÉLDER CÂMARA, o "Irmão dos Pobres"!

A IGREJA, FERMENTO DE VIDA NOVA

A impressão que a gente tinha era de que iríamos comemorar o 5º Centenário da Evangelização das Américas, redimidos, pelo menos em parte, da culpa histórica de uma Igreja conivente com o processo de dominação e espoliação de nossos povos... Chegaríamos, então, ao 3º Milênio com uma cara muito mais fiel ao modelo esboçado pelo Esposo para sua Esposa:

— uma Igreja feita de pobres, que têm fome e sede de justiça (Mateus 5,3.6)...

— uma Igreja comprometida com os que jazem à beira da estrada, que adora o Deus verdadeiro, quando se abaixa para socorrer os esmagados, e realiza a liturgia verdadeira, quando serve à causa da Vida! (Lucas 25-37)...

— uma Igreja capaz de anunciar aos empobrecidos a Boa Nova da libertação e da reconciliação, porque não tem rabo preso (Lucas 4,16-30)

— uma Igreja que santifica o nome do Pai, apressando a vinda do Reino, quando se bate para que a sua vontade seja feita *na terra* como no céu e se concretize no pão partilhado, no perdão dos inimigos e na superação da tentação maior, tomar o lugar de Deus, pisando o seu semelhante (Mateus 6,9-13)...

Não é bonito ver tantas Comunidades, Movimentos e Pastorais brotando, florescendo e frutificando, na periferia das grandes cidades ou nos sertões mais remotos... O povo por toda parte assumindo sua vida na luz da palavra bíblica, que deixou de ser privilégio de clérigos e de monges... Os pobres assumindo com criatividade e responsabilidade a sua fé e a sua Igreja, fazendo-se sinal e fermento de libertação... E até gente das camadas abastadas, descendo dos seus tronos para se comprometerem com os despossuídos e famintos, "porque para Deus nada é impossível" (Mateus, 19,26)... Não é bonito?...

Não é maravilhoso ver toda essa gente, em nome da sua fé, metida em sindicatos, em associações de bairros, em movimentos de favelados ou sem terra, do povo da rua, de mulheres ou de negros, participando do grande Movimento Popular, propiciando o surgimento do Partido dos Trabalhadores, manifestando-se nas avenidas e nas praças, influenciando decisivamente no processo eleitoral e constituinte e se fazendo respeitar no conjunto das forças que promovem a dignidade, a cidadania e a construção de uma nova sociedade?...

Eram coisas desse tipo que o Mestre contemplava extasiado, a ponto de esquecer-se de comer, convidando os discípulos a olharem os campos, que já amadureciam para a colheita (João 4,31-38).

OS CONFLITOS APARECEM

Infelizmente, nem todo mundo tem olhos de ver... Os poderosos do mundo, e os da Igreja igualmente, tanto uns como outros, mal acostumados a uma prática religiosa alienada, que justificava a dominação, e o privilégio entorpecendo os oprimidos e tranqüilizando os opressores, ao perceberem o alcance do processo de mudança em curso, abalaram-se com o movimento que se dava nas bases da pirâmide... Inseguros e intranqüilos começaram a estrebuchar, a criar pânico e dar gritos de alarme... São roncos e estortores de dragão ferido pelo Filho da Mulher (Apocalipse 12). Não devemos estranhá-lo.

Por outro lado, após 25 anos de caminhar empolgados em busca do novo modelo de Igreja e de Sociedade, que a fé bíblica nos inspirava, e os tempos exigiam, a gente só pode estranhar e rechaçar as recentes investidas dos que na Igreja detêm o poder, do Vaticano à Arquidiocese de Olinda e Recife, contra tudo o que se andou construindo, muitas vezes a duras penas e a preço de sangue... Depois de haver descoberto a "pérola preciosa", depois de "haver vendido tudo para consegui-la" (Mateus 13,45-46), é claro que não vamos largá-la tão facilmente... Foram séculos de espera da História até que chegássemos a esta hora... Passamos pelo cadinho da perseguição, da tortura e da morte para merecê-lo... Depois de duas décadas de descermos às catacumbas, ao emergirmos dos porões da ditadura militar, estamos agora levando na cabeça e quem nos bate são aqueles que deviam usar do seu cajado de pastor pra guiar ou de-



fender as ovelhas... Mas são tantos e tão significativos os testemunhos de apreço, de apoio e solidariedade, que de toda parte nos chegam, que só nos levam a fortalecermo-nos na convicção de que este é o "Caminho" (Atos 18,26; 19,9; 19,23; 22,4; 24,22). E as contradições que ora enfrentamos só servirão, não importa o preço que venhamos a pagar, para estreitar mais fortemente os vínculos que nos unem, a articulação de iniciativas e esforços... para aprofundarmos ainda mais as questões com que nos defrontamos... e nos habilitemos a dar com muito mais coerência e consistência "as razões de nossa esperança" a quem nos perguntar por elas (1 Pedro 3,15)... para nos purificarmos sempre mais do que resta de superficialidade, de interesse menor, que possa desmerecer nosso testemunho ou enfraquecer nossa luta pela causa maior, a causa da Vida, a única causa de Deus.

APESAR DO MASSACRE, A RESISTÊNCIA CONTINUA

O tempo não é de desanimar nem de demitir-se, mas de esperar e de resistir. Como dizia São Paulo, escrevendo aos cristãos de Roma: "... nos alegramos nos sofrimentos, pois sabemos que os sofrimentos produzem a resistência, a resistência traz a aprovação de Deus e esta aprovação cria a esperança. Essa esperança não nos decepciona, pois Deus tem derramado o seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo, que ele nos deu" (Romanos 5,3-5).

Há 15 dias atrás celebramos o encerramento do SERENE 2... Amanhã estaremos celebrando o encerramento do ITER... Padres e leigos andaram sendo expulsos ou cassados e outras medidas são anunciadas para as próximas semanas ou meses por quem vai assumindo com arrogância posto de comando na condução da Arquidiocese... Mas não conseguirão impedir que o galo continue a cantar ao longo das noites nem que o sol volte a nascer todas as manhãs, pois, como diz o povo na sua sabedoria, "onde termina a terra de Nosso Senhor, começa a de Nossa Senhora".

Novembro de 1989

NOTÍCIAS SINDICAIS



A LUTA SINDICAL E POPULAR EM MACUCO – RIO

José Campanuci Cabelli

No decorrer do ano de 1989 vários fatos aconteceram na região de Cantagalo. Acontecimentos que merecem ser destacados para toda a classe trabalhadora.

Houve a eleição da nova chapa do Sindicato da Construção Civil de Nova Friburgo, do qual a área territorial abrange as fábricas de Cimento Alvorada, Votorantim e Mauá.

Nesta chapa concorreram às eleições quatro (4) companheiros da ACO: Rivaldo da Silva (Bada), Manoel Roberto da Silva (Lucinho), Sady de Almeida Torres e José Campanuci Cabelli.

A votação mais expressiva foi a da fábrica Alvorada. Após ter tomado posse do mandato sindical, nós da Fábrica Alvorada, articulamos uma outra chapa para concorrer às eleições de uma agremiação que existe dentro da fábrica – ARCA (Associação Recreativa Cimento Alvorada). O objetivo nosso era ganhar as eleições

e conduzir a Associação de forma democrática, o que nunca aconteceu, porque sempre foi atrelada aos patrões.

A nossa chapa foi encabeçada pelo companheiro Gilson de Jesus Coelho que é do sindicato. A fábrica teve muita dificuldade para montar a chapa para concorrer com a nossa, fizeram várias reuniões sempre de portas fechadas para ninguém saber o que eles estavam combinando.

Próximo ao dia da eleição foram feitos vários pronunciamentos de difamação contra Gilson de Jesus Coelho, que antes já tinha sido cassado. Gilson recorreu à justiça e ganhou de novo o mandato. Eles justificaram que o pessoal, não devia eleger nossa chapa, porque Gilson era desonesto e etc.

Chegou o dia da eleição e a nossa chapa venceu de 274 a 94 votos, portanto os patrões não conseguiram a credibilidade dos associados.

Após assumirmos a Associação (ARCA), começamos a sofrer várias perseguições. Como por exemplo: A pessoa que se declara ter votado na nossa chapa era radicalmente demitido. O nosso secretário, e o vice-presidente que não tinham segurança de emprego, foram demitidos. O vice-presidente depois de pressão feita pelo engenheiro do setor, foi readmitido.

A covardia começou a se alastrar tanto que renunciamos coletivamente ao nosso mandato na ARCA. Fizemos uma panfletagem na porta da fábrica sobre o porquê de nossa renúncia. Se não renunciássemos as demissões teriam sido maiores.

A equipe de ACO de Macuco comovida com o que vinha acontecendo, convidou os padres da região para fazer uma avaliação sobre o caso. Foram convidados o padre Aldo de Cordeiro, padre Leão de Macuco e padre Pedro de Cantagalo, que não pôde comparecer. Nesta oportunidade estava nossa querida companheira Cleuza, que tinha vindo a Macuco para o aniversário de minha filha Kizziz.

Colocamos toda essa realidade para os padres Leão (Macuco) e Aldo (Cordeiro). Não fomos felizes na reunião, o que pudemos avaliar foi que os padres parecem que não entenderam as nossas colocações e depois dessa reunião a coisa complicou ainda mais dentro da fábrica Alvorada.

Nós do sindicato fomos totalmente discriminados pelos patrões, não tinhamos direito a reajuste de salário, nem outras vantagens que eles davam para o pessoal em forma de paternalismo. Aqui vale a pena meditar estas palavras em Mateus 4,9: "Todas essas coisas te darei se, prostado, me adorares".

Um companheiro que estava sendo reconhecido como uma das revelações da ACO não aguentou a tentação e renunciou o mandato sindical.

Agora conseguimos fundar o

Sindicato Cimenteiro, mas nós da ACO que estamos acostumados com a prática da democracia estamos bastante preocupados, porque na Assembléia de Fundação do Sindicato a participação do pessoal foi muito pequena, por causa da represália feita pelos patrões.

Por outro lado temos que avaliar o perigo que correríamos se os patrões articulassem uma chapa e nos derrotassem; por isso tudo foi feito às pressas, mas teve validade porque não havia quorum exigido.

A proposta da equipe da ACO de Macuco é levar a consciência de classe para os trabalhadores, questionando na associação de moradores e dentro do PT.

Já conseguimos registrar quatro Associações de Moradores em Macuco: Bairro Barreira, Bairro da Reta, Bairro Volta do Umbigo e Morro de Santos Reis.

Queremos aqui agrádecer a colaboração dos companheiros de Volta Redonda, Dário e Zé do Cosme que muito nos ajudaram e também do liberado Geraldo que passou por aqui em julho e da liberada Cida que nos visitou em agosto. Estas pessoas chegaram em momentos importantes da nossa caminhada e isto só nos fortaleceu.

O companheiro Rivaldo da Silva (Bada), também milita na ACO e tem desenvolvido um ótimo trabalho nas Associações de Moradores e no Sindicato.

O nosso projeto é ampliar as organizações populares e sindical na região, para isso podemos contar com alguns elementos de luta como: Isaac, presidente do PT de Cordeiro, e com Weverton, militante da CPT; Irmã Rosário, professor Carlos Duarte de Cantagalo, Sidênio, Marlene, Gilson de Cordeiro e outros.

Queremos agradecer a assistência que a ACO tem dado a Macuco e sabemos o quanto esse pessoal tem sofrido conosco.

A luta continua e não vamos desanimar, os patrões estão tontos, por isso fazem tantas besteiras. Eles não pensavam que um dia o trabalhador fosse refletir sobre os seus direitos. Por isso a luta continua.

OS 18 DO FORTE – ARACAJU-SE

Maria Motta



Há tempos os moradores do bairro os 18 do Forte em Aracaju-SE estavam insatisfeitos com o "trabalho" desenvolvido pela diretoria da Associação de Moradores.

Mas a coragem de lutar por mudança, foi chegando devagar, a cada dia mais um pouquinho de coragem se acumulava. Do mês de abril em diante foi tomada a decisão definitival Formar uma chapa de oposição e começar a campanha: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer". Depois de algumas discussões foi formada uma chapa composta por 15 mulheres e 4 homens. Com muita força de vontade, garra, fé, determinação e apoio dos moradores em grande maioria, partiram para a luta, com imensa vontade de mudar o quadro atual da Associação.

Os ataques recebidos foram muitos, mas foram superados pela vontade ferrenha de mudanças.

O trabalho foi feito pela chapa de oposição, visitando as casas dos sócios, conversando com o povo nas ruas e também denunciando as calúnias feitas pelos adversários.

A data da eleição foi marcada para o dia 16 de julho de 1989. Mas a listagem feita só teve a participação da diretoria. A oposição não teve acesso na elaboração da mesma.

Chegado o dia das eleições, após 1 hora de início da votação a eleição foi suspensa por *FRAUDE,* pois da listagem apresentada não constava os nomes dos sócios antigos e sim os que eles arrumaram por debaixo dos panos. Após a suspensão do pleito foi uma loucura, uma tremenda festa foi feita, esta 1ª vitória animou bastante a chapa de oposição.

Foi marcada uma nova data para a eleição, no dia 30 de julho/89.

Desta vez a Federação de Associações do Estado tomou posição de que a listagem fosse feita pelos componentes das duas chapas, colocando o nome dos sócios e o número de cada ficha.

Realizada a eleição no dia 30 de julho/89 o resultado foi o seguinte:
Chapa – Oposição: 395 votos.
Chapa – Situação: 299 votos.

A comemoração se deu entre abraços, gritos, e lágrimas de alegria. A emoção foi imensa.

A posse da nova diretoria está marcada para o dia 09 de setembro.

A responsabilidade é grande, mas acreditamos bastante na nossa Força e União!

"A Luta do Povo é Sempre Maravilhosa!"

Avante companheiros do bairro Os 18 do Forte. Só a união da Classe Trabalhadora fará raiar a Aurora de um Novo Tempo!



ACO Informa

LIBERADOS

Maria Aparecida Grillo Elou, de São Vicente (SP), eleita Liberada Nacional em 25 de maio de 1987, terminou seu mandato neste 26 de novembro de 1989.

No Assumir nº 19 de setembro de 1987, Cida se apresentava. Ela andou neste Brasil comunicando sua alegria e seu carinho pela ACO.

A ACO pede com insistência de mandar as avaliações depois de cada visita do Liberado.

Parabéns a Bengui (Pará), Salvador e Periperi (Bahia) e Aracaju (Sergipe) que mandaram por escrito estas avaliações:

– Relatório de Sergipe (Aracaju), Salvador (Bahia)

– Carta de Luiza (Bahia).

Cida, São Paulo, sua base vai aproveitar do que você aprendeu. Você vai continuar transmitindo a experiência que este trabalho suscitou. Obrigado Cida!

"Depois de acender uma lâmpada ninguém a cobre com uma vasilha nem a põe debaixo da cama, mas a coloca num candelabro para que vejam a luz os que entram." (Luc 8,16-17).



VIIIº CONGRESSO NACIONAL

Mario Prigol

Na avaliação das respostas dos questionários das 3 primeiras etapas de preparação do VIIIº Congresso da ACO, que vai se realizar de 11/4/90 a noite até dia 15/4/90 a tarde em Arrozal, Volta Redonda, percebe-se um resultado muito positivo na análise da realidade estrutural da sociedade. Quer da análise da estrutura da Igreja, principalmente do Concílio Vaticano II, ou da própria ACO.

Em vista das respostas do questionário sobre a ACO terem chegado em cima da data da reunião da Comissão preparatória do Congresso e

do Conselho de novembro (24 a 26/11), prolongamos a data para reunir as respostas destas 3 etapas numa única síntese. Em seguida no dia 6/1/90, a comissão preparatória se reunirá novamente para avaliá-la e encaminhá-la às equipes de base para as mesmas e as regiões se situarem numa visão de conjunto dos temas de estudo do Congresso. Assim os delegados do VIIIº Congresso poderão se capacitar melhor para as discussões e conclusões do Congresso.

Conjuntamente com a síntese, a comissão preparatória enviará também o questionário da avaliação, o plano dos últimos 4 anos de ação e formação da ACO, como também os critérios e fichas para indicação de candidatos às diversas instâncias: CCN, CN, liberados, assistente nacional e adjuntos.

Além deste estudo a partir da síntese nas reuniões das equipes, nas regiões em que for possível, haja também algum encontro regional com o mesmo objetivo. Isto será importante para o Movimento e para os delegados que assim contribuirão melhor para o bom êxito do Congresso e aqueles que forem eleitos para assumir algumas funções na Coordenação Nacional e Conselho, se sentirem mais habilitados.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, todas as equipes são convidadas a dar uma atenção especial para esta preparação imediata do Congresso.



Pe. Salvador

De Belo Horizonte (MG)

Venho-lhes comunicar minha saída do bairro Água Branca e mudança para o bairro Jardim Teresópolis em Betim.

Com a minha Congregação, as Irmãzinhas da Assunção, dialogamos sobre esta transferência e aceitei por ser um bairro pobre e operário.

Desde lá vou refletir meu trabalho.

Um grande abraço no Cristo.

Ir Montserrat - 23/11/89

De Nova Iguaçu (RJ)

O Sindicato dos Trabalhadores Empregados Domésticos de Nova Iguaçu quer lhe partilhar a alegria de ver sua Categoria Profissional legalmente reconhecida.

A nova Diretoria eleita no dia 29/10/89 agradece aos Companheiros dos Sindicatos e Movimentos Populares que ajudaram nesse momento.

Todos unidos, pretendemos colaborar com Vocês pela promoção e organização da Classe Trabalhadora, em vista de uma Sociedade de Justiça e Paz.

Acreditamos em nossa força operária de gente fraca, explorada, negra, índia e MULHER que tem ESPERANÇA!

Diretoria
Presidente:
Francisca Chaves Magalhães
Vice-Presidente:
Antônia Gouveia Ferreira
Secretária:
Geralda Helena Martins da Silva
Tesoureira:
Maria de Lourdes Silva Pereira

Conselho Fiscal
Marcelina Morais de Carvalho
Aidê da Cunha
Catarina Maria da Conceição

Conselho de Representantes
Luiza Bezerra Magalhães
Sebastiana da Silva Toledo
Rita Tavares Mota

25/11/89

A ACO agradece esta boa notícia e se alegra da presença de vários militantes do Movimento nesta luta.

De Belém (PA)

O Congresso de ACO-Pará foi um dos melhores já realizados em nossa Região.

A Campanha Frente-Brasil está no corpo a corpo. Procuramos discutir com a massa operária a partir dos 13 pontos. Vamos conquistar a presidência. Viva Lula. Viva a Classe Operária.

Registre o meu forte abraço cheio de axé para você, Cida, Cecília. Diga a elas que eu vivo. Lembrança a todos os liberados e conselheiros da ACO.

Adimilson Souza
Bairro Pedreira - 16/8/89

De São Paulo (SP)

Minha visita em São Paulo foi das mais cansativas.

Fiz uma rápida visita a Helena Vannuci. Ela está na casa geral da Congregação MJC. A Sônia e o Agostinho foram comigo e a Helena ficou feliz com a nossa visita.

Cleuza Chamon - Liberada
29/8/89

De Paris (França)

Fizemos uma boa viagem. Estamos sendo superbem recebidos em sua terra natal. Ontem à tarde fizemos um passeio, visitamos a Torre Eifel. Confesso que está um pouco cansativo mais vale a pena. Hoje vamos com Vicente a Poitou Charents. Acredito que tudo vai dar certo. Se Deus me confiou esta missão é porque ele acredita e me dará força para cumprí-la. Tenho lembrado muito do Evangelho, quando Jesus Cristo dividiu seus discípulos de dois em dois e disse: vai e pregai o Evangelho a toda criatura. Então, com toda a minha fé hei de conseguir fazer tudo que estiver a meu alcance. Porque as vezes gosto de ficar na retaguarda, mas quando o abacaxi está em minhas mãos tenho que descascar e dividí-lo.

Abraço fraterno da amiga e companheira.

Abraço a todos os companheiros e minha família.

Assunção
(Intercâmbio França/Brasil)

De Baijonne (França)

Salvador querido!

Dizer tudo nessa cartinha é impossível.

Mas eu acredito que tu podes ter uma dimensão do valor que está tendo para nós, para a ACO do Brasil e até para a ACO da França esta nossa viagem.

Dificuldades... mil
Alegrias... milhares
Esperanças... milhões

Ontem e hoje tivemos oportunidade de conhecer um pouco de tua vida, tua história, teu povo, tua família... Como foi bom!

Tudo aqui faz crescer em nós — na Assunção e em mim — o carinho que a gente tem por ti.

Visitamos também a família do Gatelier.

Eu termino a 1ª etapa da minha viagem e começo a 2ª.

Mas... é o meu compromisso, vai ser muito difícil mas eu vou cumpri-lo e da melhor forma possível.

Nina - 23/10/89
(Intercâmbio França/Brasil)

De Caxias do Sul (RS)

Graças a Deus e ao nosso trabalho na reunião dos Liberados, creio estar podendo contribuir bastante aqui no RS.

Passando alguns dias em Canoas pude ver claramente as dificuldades e desafios que a equipe vem enfrentando. O engajamento dos Militantes é ótimo mas não conseguem priorizar a ACO. Marcamos uma data para voltar com a Cecília e Mara. Deixamos o 3º questionário respondido. Tivemos a participação de 6 simpatizantes. Há esperança de formar mais uma equipe.

Aqui faz frio direto. Meus pés ficam gelados. Se eu viesse por aqui no tempo do inverno acho que virava um picolé.

Um abraço!

Cleuza Chamon - 17/11/89

De Contagem (MG)

Gostaria de saber como está indo a saúde e as lutas. Como foi o Seminário de Arrozal? Foi Bom? A Regina me escreveu que ela esteve lá

e que foi muito legal.

Salvador, eu estou muito bem. Já visitei Venda Nova, Novo Riacho, e hoje estou na casa de Carmena na Lindéia.

Um forte abraço.

Geraldo - Liberado
16/10/89

De La Motte (França)

Acho que vocês escolheram bem a moça para representar a ACO, o mundo operário da Baixada na França. Assunção falou com grande simplicidade dos problemas de vocês e do mundo operário. Ela conquistou toda a gente, também como a colega dela, Nina.

Foi bom para nós, porque os franceses têm a tentação de sonhar um pouco demais.

Minha alegria é saber que vocês continuam lutando para melhorar o nível de vida, sabendo que talvez o dia não chegou mas chegará para os vossos filhos.

Minha coragem para todos e pra frente!

Abraços e beijos para todos.

Pe. Marcelo Blivet - 20/11/89

De Contagem (MG)

Recebi carta do Pará, de Aracaju, Triângulo Mineiro, Pernambuco e todos os companheiros mencionam o sucesso da Campanha de Lula. Para nós, é como se fosse um momento onde falta o ar e nos é apresentado o balão de oxigênio. O que infelizmente nem todos estão conscientes é que este balão precisará ser abastecido com a nossa fé, luta, compromisso.

Tivemos uma reunião dos assistentes no dia 14/11. Estiveram presentes 15.

Cleuza Chamon - 10/11/89

De Vienne (França)

Estou na casa de Lurdes. Todos os dias e a toda hora eu penso em vocês.

Os franceses que conheci até agora são agradáveis, comunicativos e têm nos recebido muitíssimo bem. Tenho sentido vergonha da forma quase indiferente com que os recebemos no Brasil.

Paulinho está comigo. Foi um problema porque eles aqui já tinham feito a divisão dos grupos. O nosso programa tem sido muito intenso. Sempre há um grupo a nossa espera.

Vamos cumprir tudo até o fim.

Com muita saudade.

Nina - 3/10/89
(Intercâmbio França/Brasil)

Do Rio de Janeiro (RJ)

O Centro Radiofônico da Informação Alternativa — CRIA — está produzindo o Notícias do Brasil.

Fazendo assinatura desta Revista Radiofônica semanal, você terá 30 minutos de análises sobre assuntos nacionais sob a ótica do movimento popular.

O IBASE (RJ) nos convida a entrar em contato solicitando um programa gratuito.

De Sorocaba (SP)

Sou professora de História. Estou solicitando os Cadernos da História da Classe Operária. Como gostaria de receber comunicações no campo específico e outras áreas correlatas.

Cecília Helena Migleceri
Sorocaba (SP) - 16/11/89

De Santa Maria do Suacui (MG)

Fui informado que vocês produziram um conjunto de fitas cassetes (cinco) com números populares e comprometidos com a luta do nosso povo.

Estamos começando em nossa região um trabalho nosso e estas lembranças vão nos ajudar e muito no serviço ao nosso povo.

Pe. Ferreira - 31/10/89

De Alta Floresta do Oeste (RO)
Diocese de Ji-Paraná

Acuso o recebimento do material "O Perfil dos Presidenciáveis". O subsídio teve boa receptividade e vai ajudar a esclarecer o povo das CEBs.

Missão Escola Acriana
entre os Migrantes - 30/10/89

De Ipatinga (MG)

Estou pedindo o livro "Cantando Nossa Libertação" e o catálogo ou lista do material da ACO.

Quero desejar-vos firmeza, coragem e força na luta por um mundo novo, onde reinará a justiça do nosso Deus.

Ernesto de F. Barcelos
24/11/89

De Barra Mansa (RJ)

(O texto da carta sobre Ir. Helena)

A ACO Nacional lembrou Ir. Helena na Celebração Eucarística do dia 23/9/89.

Nos orgulhamos de ter trabalhado na ACO com esta assistente que colocou o carisma pessoal e o da Congregação a serviço de Jesus Cristo e da Classe Operária.

Tua dedicação, tua fé, teu serviço continuam guiando-nos como estrela.

Que nossos sonhos, teus sonhos continuem vivos.

"Quando o dia da paz renascer
Quando o sol da esperança brilhar,
Eu vou cantar!..."

De Contagem (MG)

Roberto de Carvalho Bruno, Missionário dos operários da paróquia Cristo Salvador vai ser ordenado PADRE no 1º domingo do advento, no bairro Novo Riacho, dia 3/12/89 às 16h.

A ACO vem ser alegrar com tua família, teu instituto e os membros do Movimento, de contar mais um Padre para manifestar o dom deste Ministério.



NOTÍCIAS DO MOAC E MMTC

Pe. Mario

Do dia 26/11/89 a 3/12/89 realiza-se o Conselho do MMTC em Abidjan, na Costa do Marfim, na África.

Remédios, representante da América Latina junto com Consuelo (Peru) e Juan (Uruguai), está presente neste Conselho para marcar a presença da ACO do Brasil nesta caminhada mundial da classe operária e nela especialmente dos trabalhadores cristãos.

De volta, os 3 e mais Necker (Haiti) seguirão direto ao Uruguai para a reunião da Coordenação Executiva do Moac (Movimento Operário de Ação Católica) da América Latina. Os Pes. Mario e Pedro Pantoja (México), e Aurora (Chile), também participarão. Lázaro voltará a visitar a Bolívia...

Neste encontro iremos detalhar melhor as conversações (Seminário) latino-americanas de final de setembro e início de outubro de 1990, no Chile, onde além de Remédios, Lázaro e Pe. Mario, poderão participar mais 3 militantes do Brasil e mais um assistente.

Para o dia 17/12/89 estaremos de volta para garantir o nosso voto histórico para quem representa a esperança de libertação para a classe trabalhadora no Brasil.

PUBLICAÇÕES DA AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA — ACO

As publicações da Ação Católica Operária — ACO, são todas de linguagem simples e do ponto de vista dos trabalhadores. Tem como objetivo a formação de militantes comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Dividiremos nossas publicações em 3 coleções para os interessados perceberem melhor o conteúdo das mesmas:

1. **Coleção Ver, Julgar, Agir pelos 4 lados à luz da Bíblia.** Nasceu de um grupo de militantes da ACO de Santo André/SP com a preocupação de valorizar e atualizar o método de Revisão de Vida.
   Antes dos primeiros subsídios serem publicados, foram aprofundados em vários seminários regionais e nacionais da ACO.
   Fazem parte desta coleção:
   1. **Conhecer as Sociedades** (31 pg.) — Explica o método pelos 4 lados.
   2. **História do Povo de Deus** (180 pg.) — Tem como subtítulo: **Introdução para uma leitura da Bíblia.**
      Mostra a participação dos trabalhadores na organização do povo de Deus no tempo da Bíblia, desde Abraão até o exílio pelo ano de 500 aC.
   3. **História do Povo de Deus.** Em preparação. Abrangerá o período do exílio até o final do primeiro século do cristianismo.
   4. **Jesus, Sua Terra, Seu Povo, Sua Proposta** (112 pg.).
   5. **Revisão de Vida:** Conhecer para Transformar (132 pg.).

   UM MOVIMENTO DE CRIANÇAS — Incluimos nesta coleção este livro publicado em conjunto com o MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças), porque segue o mesmo método. Ver, Julgar e Agir adaptado para a autoformação de crianças e adolescentes.
2. **Coleção Cadernos da História da Classe Operária.**
   A idéia de se escrever a História da Classe Operária, surgiu no Congresso da ACO de 1971 em plena ditadura, quando a grande imprensa declarava nunca ter existido a Classe Operária.
   - Caderno 1 — **Gestação e Nascimento:** de 1500 a 1888 (50 pg.) — 4ª Edição.
   - Caderno 2 — **Infância Dura** de 1889 a 1919 (104 pg.) — 4ª Edição.
   - Caderno 3 — **Idade Difícil** de 1920 a 1945 (120 pg.) — 4ª Edição.
   - Caderno 4 — **Amadurecimento** de 1945 a 1964 (100 pg.) — 2ª Edição. Saiu em 1985.
   - Caderno 5 — Na redação final.
3. **Coleção Documentos da ACO.**
   1. **História da ACO** (169 pg.) — Conta a História da Ação Católica Operária, sua resistência frente à ditadura, sua Expansão, método e conteúdo.
   2. **Declaração de Princípios.**
   3. **Regimento Interno.**
   4. **Estatutos Sociais.**
      Estes livrinhos ajudam a conhecer a ACO.
   5. Folhetos para grupos novos, sob o título **Missão e Pedagogia da ACO.**
   6. **ASSUMIR** — Boletim de formação para militantes de ACO e outros. Sai de 4 em 4 meses. Traz experiências de Base e artigos de orientação operária, política e de lutas no meio popular. A encomenda pode ser por assinatura ou número avulso.
   7. **Cantando Nossa Libertação** — Cancioneiro da ACO, com 175 cânticos, dividido em 3 partes: I. Vida e luta do povo; II. Cânticos religiosos; III. Cânticos populares e folclóricos. Mais dois suplementos novos, I e II.
      Há 5 fitas gravadas para ensaio dos mesmos.

Comissão Nacional de Publicações da ACO

Para pedidos:
AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA — ACO
Rua Van Erven, 26 — Catumbi
20211 — Rio de Janeiro — RJ Fone: (021) 242-7732

CEDIM

CF em Família



1991 —

CENTRO DE PASTORAL POPULAR
LITURGIA DOMÉSTICA

Fone: (061) 248-4166 - Telex 61-2656
Caixa Postal 09-1064
71609 - Brasília - DF

CEDIM

REPRESENTANTES DO CPP

GOIÂNIA - GO
Maria da Graça
Praça Joaquim Lúcio, 27 - Campinas (Rádio Difusora)
75110 - Goiânia - GO
***FONE:** (062) 233-4581*

BELO HORIZONTE - MG
Livraria e Pap. Cristo Rei (João Paulo)
Rua Ibiraci, 235 - Bairro Salgado Filho
30550 - Belo Horizonte - MG
***FONE:** (031) 312-1532*

RECIFE - PE
José Raimundo Oliva
Rua Tabatinga, 84
50721 - Recife - PE
***FONE:** (081) 228-2117*

CURITIBA - PR
Sverdi Propagação e Cultura (Alexandre)
Rua Emiliano Perneta, 433
80000 - Curitiba - PR
***FONE:** (041) 222-0136*

APUCARANA - PR
Diac. Dorvalino Bertasso (Loja Eclesiástica)
Rua Osório Fibas, 360
Cx. Postal, 586
86000 - Apucarana - PR
***FONES:** (0434) 22-0585 e 22-5033*

NATAL - RN
Livraria Paz na Terra
Pça. Pio X, nº 335
59020 - Natal - RN
***FONE:** (084) 222-9221*

SÃO PAULO - SP
Déa T. dos Santos
Rua Maria Domingues, 40 ou 49 - Horto Florestal
02375 - São Paulo - SP
***FONES:** (011) 952-0518 e 204-5165*

CAMPINAS - SP
Denil T. Marques
Alameda das Tipuanas, 163
Bairro Gramado
13093 - Campinas - SP
***FONE:** (0192) 53-7035*

ITAJAÍ - SC e RS
Livraria São Paulo Comércio e Repesentações
Praça Irineu Borhansen, s/nº - Ed. Paroquial da Matriz
Cx. Postal, 321
88300 - Itajaí - SC
***FONE:** (0473) 44-2167*

PORTE PAGO
DR/BSB
ISR-47-087/84

GARANTIDA
DEVOLUÇÃO
DR BSB
ISR - 47.369/86

Para pedidos:

CENTRO DE PASTORAL POPULAR
LITURGIA DOMÉSTICA

Fone: (061) 248-4166 - Telex 61-2656
Caixa Postal 09-1064
71609 - Brasília - DF

IMPRESSO

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1991

Você acaba de receber
um exemplar do livrinho
CF em Família.
Através desse livrinho,
as famílias de sua comunidade poderão
se reunir para refletir e rezar,
fazendo uma boa preparação
para a PÁSCOA!
Não se esqueça de pedir junto com a
CF em Família,
o livrinho da
CF com as Crianças.
É um ótimo subsídio
para ser usado com as crianças
da catequese e da escola.

Faça ainda hoje o seu pedido ao Centro de Pastoral Popular.

Prezados amigos,

A Quaresma é um tempo favorável para motivar a comunidade a se organizar para: rezar, refletir a Palavra de Deus e se preparar para a festa da Páscoa. É nesse tempo que a Igreja do Brasil realiza a Campanha da Fraternidade. Essa Campanha tem o seu tempo forte durante a quaresma e se prolonga pelo ano todo.

Adquirindo os livrinhos, **CF em Família** e **CF com as Crianças,** vocês estarão criando condições para as famílias se unirem e buscarem um aprofundamento da fé, uma vez que através dos livrinhos todos terão mais facilidade para refletir e entender o que a Palavra de Deus nos ensina nos dias de hoje. Unidos nessa Campanha da Fraternidade, poderemos trabalhar juntos para construir um mundo novo onde todos seremos **Solidários na dignidade do trabalho.**

Agora está mais fácil adquirir os livrinhos do Centro de Pastoral Popular!

Vejam! Temos duas novidades!

Primeira – O Centro de Pastoral Popular pagará o frete para pedidos acima de 2000 exemplares.

Quem já fez o pedido, não se preocupe, o frete será pago pelo CPP.

Segunda – Vocês poderão fazer seus pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo nos fins de semana! Ligando fora do horário comercial, vocês serão atendidos por uma **secretária eletrônica.** Assim vocês poderão deixar gravado os pedidos e o endereço para ser enviado o material.

LEMBREM-SE: Cada exemplar da CF em Família será acompanhada de um cartaz pequeno (para portas).

ATENÇÃO: Façam logo seus pedidos, assim vocês evitarão o risco do material chegar atrasado.

TABELA DE PREÇOS

CF em Família

Preço de capa . . . . . Cr$ 65,00

Quantidade	1ª opção	2ª opção
100 a 999	60,45 (7%)	63,38 (2.5%)
1000 a 4999	59,48 (8.5%)	62,40 (4%)
5000	58,50 (10%)	61,43 (5.5%)

EXPLICANDO:

1ª Opção:
pagamento 20 dias após a emissão da nota fiscal.

2ª Opção:
pagamento 30 dias após a emissão da nota fiscal.

PEDIDO PEQUENO:
Até 99 exemplares, o pedido deve ser acompanhado do respectivo pagamento. Preço unitário: Cr$ 65,00

Cartaz pequeno: . . . . . Cr$ 7,00

FRETE:
O CPP pagará o frete para pedidos acima de 2000 exemplares.

IMPORTANTE:
Esta tabela é válida para pedidos até o dia 15 de janeiro de 1991. A partir dessa data, prevalecerá o preço de capa.

CF com as Crianças

Preço de capa . . . . . Cr$ 52,00

Quantidade	1ª opção	2ª opção
100 a 999	48,36 (7%)	50,70 (2.5%)
1000 a 4999	47,58 (8.5%)	49,92 (4%)
5000	46,80 (10%)	49,14 (5.5%)

Obs: Valem as mesmas condições acima citadas.

FICHA DE PEDIDO

Nome _____

_____

CGC _____

Rua _____

Cx. Postal _____

Fone _____

Cidade _____

Estado _____ CEP _____

Reponsável _____

Desejo receber

_____ exemplares de: **CF em Família (Via-sacra)**

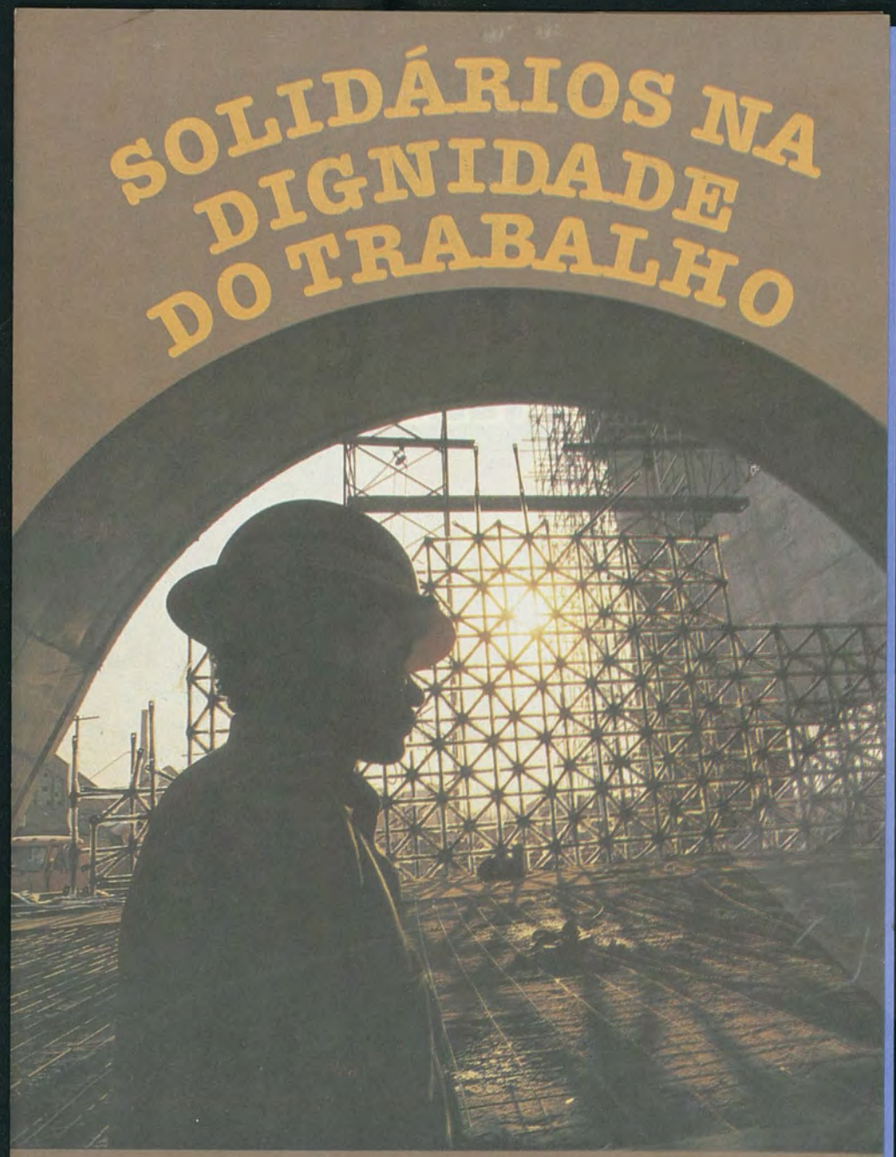
_____ exemplares de: **CF com as Crianças**

1ª opção ☐ **(pagamento em 20 dias)**
2ª opção ☐ **(pagamento em 30 dias)**

Data: _____/_____/_____

Os pedidos podem ser feitos diretamente ao Centro de Pastoral Popular, ou ao nosso representante mais próximo de sua comunidade.
Confiram os endereços na página seguinte.

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO



CALENDÁRIO DA FRATERNIDADE 1991

CEDIM

CALENDÁRIO DA FRATERNIDADE 1991

1 APRESENTAÇÃO

O Calendário da Fraternidade no decorrer destes 16 anos de existência, tem-se firmado como importante subsídio à Campanha da Fraternidade da CNBB.

Elaborado com excelente apresentação gráfica, trazendo mensagens e fotos que seguem o tema da CF-91 "Solidários na dignidade do Trabalho", procura levar a uma maior reflexão e vivência do espírito da Campanha no decorrer do ano.
Contém, ainda, calendário litúrgico, catequético e lunar.

Presta-se admiravelmente como lembrança de Boas-Festas no Natal e Fim de Ano; como brinde aos amigos, colaboradores e dizimistas; e para revenda em favor da CF-91.

2 CARACTERÍSTICAS

Formato: 28,5 X 42,0 cm;
Papel: Couchê 120 g/m² - liso;
Impressão: Offset - 4 cores (colorido);
Acabamento: Grampeado na lombada

3 CONDIÇÕES DE VENDAS

Escolha a condição que mais lhe interessa e indique a quantidade desejada.
Encomendas inferiores a 50 exemplares serão atendidas pelo Reembolso Postal.

OUTUBRO		
Preço Bruto	Desc.	Preço líquido
300,00	30%	210,00

NOVEMBRO e meses seguintes (em BTN)		
Preço Bruto	Desc.	Preço líquido
4,69	30%	3,29

Obs.: Fretes e despesas de correio por conta do comprador.

FAÇA AQUI O SEU PEDIDO

QUANTIDADE DESEJADA.....**exemplares.**

PAGAMENTO: **30 dias**

NOME _____

ENDEREÇO _____

CEP **CIDADE** **ESTADO** _____

CGC(MF) **INSC. EST.** _____

TRANSPORTE PREFERIDO _____

DATA **RESPONSÁVEL** _____

CDIM



SOLIDÁRIOS NA ESPERANÇA

Defender o que é humano é permitir ao homem o acesso à educação e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

MAIO - 91

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	



EQUITATIVA DOS FRUTOS DO TRABALHO

Toda a sociedade, se não quiser ser destruída a partir de dentro, deve estabelecer uma ordem social justa.

AGOSTO - 91

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

RESPEITO À NATUREZA

Deus mandou à natureza a disposição do homem para que este se sirva dela sem violentá-la.

SETEMBRO - 91

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

EM BUSCA DO FUTURO

Admirar o homem como criatura que deve compreender-se na transformação de toda situação espezinhadora e injusta.

OUTUBRO - 91

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Editora Salesiana
DOM BOSCO

Rua Dom Bosco, 441 — CEP 03105 — São Paulo — SP
Fone (011) 277-3211 - Telex (011) 32431 ESPS BR

REVISTA DE
Catequese

São Paulo, outubro de 1.990

REVISTA DE CATEQUESE

Um importante subsídio catequético a serviço da Igreja.

Lançada há 14 anos,vem prestando relavante trabalho de evangelização de nosso povo, contribuindo, essencialmente, na formação de agentes de pastoral e como veículo de comunicação e de informação das comunidades eclesiais.

Primando por acompanhar as ricas iniciativas e experiências catequéticas que hoje animam a vida cristã do nosso país, mantém-se vigilante na contínua e sempre renovada criatividade e realizações dos agentes de pastoral na catequese escolar, da família e das comunidades religiosas. Traz, também,em suas abordagens, fundamentações teológicas, implicações pastorais,experiências catequéticas, notícias de cursos e encontros, informações várias, opiniões, recensões de textos e bibliografias etc.

Apresentada na forma de Revista, no formato 16 x 23 cm, com uma média aproximada de 88 páginas, trimestral, teve,no decorrer destes anos, crescente receptividade. Com total apoio da CNBB procura servir a Catequese nas comunidades, a educação religiosa nas escolas e as atividades eclesiais.

Pioneira e especializada na área é apresentada aos assinantes por um preço significativamente baixo. A assinatura para 1991 é de 12,00 BTNs que poderá ser paga seguindo as instruções do " pedido de assinatura " abaixo.

Como a distribuição do primeiro número de 1.991 está prevista para janeiro próximo,e a tiragem limitada, pedimos aos interessados apressarem a remessa da assinatura. NÃO NOS RESPONSABILIZAREMOS POR NÚMEROS FALTANTES PARA AS ASSINATURAS FEITAS APÓS JANEIRO/91.

EDITORA SALESIANA DOM BOSCO

- REVISTA DE CATEQUESE -

EDITORA SALESIANA DOM BOSCO
Rua Dom Bosco, 441 - Mooca
Fone: (011) 277.32.11
CEP 03105 - SÃO PAULO - SP

REVISTA DE CATEQUESE
PEDIDO DE ASSINATURA PARA 1991

NOME:_____

RUA:_____

BAIRRO:_____ C.POSTAL:_____

CEP:_____CIDADE:_____ESTADO:_____

O pagamento total de Cr$_____ segue por:

( ) - Cheque anexo
( ) - vale postal
( ) - depósito eletrônico na conta corrente 04677-4 - Banco Itaú S/A - Agência 0072 Piratininga/SP - Segue xerox do comprovante de depósito em anexo.
( ) - outro meio de pagamento (especificar)

AGENDA ESCOLAR 1991

SOLIDÁRIOS
NA DIGNIDADE
DO TRABALHO (CF-91)

CEDIM

AGENDA ESCOLAR 1991

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

1 Apresentação

O projeto educativo escolar requer hoje mais dinamismo e integração na ação educativo-pedagógica e administrativa. Com o objetivo de atender às reais necessidades das escolas, oferecendo condições para uma melhor **integração Escola-Alunos-Pais**, propomos a AGENDA ESCOLAR 1991.

Aperfeiçoada segundo exigências e sugestões de professores e alunos, esta Agenda pretende ser um **útil e necessário subsídio ao desenvolvimento escolar.** É prática e dinâmica no controle e organização das atividades escolares e um ótimo veículo de comunicação entre os membros da comunidade educativa, além de servir também como **instrumento formativo pelas mensagens, informações e orações** que apresenta. Presta-se essencialmente às atividades didático-catequéticas, pois é elaborada dentro do tema da Campanha da Fraternidade de 1991 da CNBB: "Solidários na dignidade do trabalho", e tem total apoio da AEC (Associação de Educação Católica do Brasil).

Através desta agenda oferecemos às escolas **vantagens excepcionais:**

- **ter uma agenda escolar, cuidadosamente elaborada, por preço expressivamente baixo;**
- **poder divulgar sua escola através do encarte opcional** (ver item 6);
- **poder divulgar sua escola através da capa especial personalizada** (ver item 5);
- **poupar trabalho, tempo e despesas na elaboração de uma Agenda própria.**

2 Características



Formato: 14x21 cm.
Número de páginas: 200 págs. (mais as do encarte opcional)
Miolo: papel off-set 75 g/m2, impresso na cor preta.
Mapas: papel off-set 75 g/m2, impresso a quatro cores.
Capa: plástica, em PVC, na cor azul, impressa em silk-screen, na cor branca.
Lombada: costurada.

3 Conteúdo

- Calendário de Provas
- Identificação do aluno e da escola
- Horários de aula e de estudo
- Conceitos: matérias, professor etc.
- Comunicação Pais-Educadores, agora com 6 págs.





- Metodologia de estudo
- Ilustrações e mensagens diárias, mensais e anual
- Agenda
- Páginas para aniversário, agenda e autógrafos
- Espaço amplo para anotações diárias



- Além disso contém: indicações para análise de texto, calendário lunar, datas comemorativas, calendários de 1991 e 1992, citações bíblicas, hinos, mapas coloridos,



orações e muito mais...

4 Condições de Venda

Veja, abaixo, o plano e o prazo de pagamento que mais lhe interessa e indique a quantidade desejada.

- Pedido mínimo: 50 Agendas. Quantidades inferiores serão atendidas pelo reembolso postal.
- As Agendas com encarte e/ou capa especial serão entregues até 45 dias após o recebimento completo dos originais.

PREÇOS UNITÁRIOS

Planos de Venda	Outubro		Novembro e meses seguintes	
	Preço	Pagamento	Preço	Pagamento
"A" - Acima de 1501 exs.	275,00	30 dias	4,22 BTN	30 dias
"B" - De 501 a 1500 exs.	278 00	"	4,26 BTN	"
"C" - até 500 exs.	280,00	"	4,30 BTN	"

IMPORTANTE: 1) Para fechamento do preço da Agenda será considerado o preço do dia do recebimento integral dos encartes na Editora.
2) Pagamento à vista entende-se: mediante contra-entrega do produto na capital São Paulo e contra-embarque do produto em outras localidades.

Quantidade: ..... exemplares

Prazo de pagamento: ☐ 30 dd. ☐ À vista com 8% de desconto

Encarte: Sim ☐ Não ☐
Capa especial: Sim ☐ Não ☐

RAZÃO SOCIAL: _____

NOME FANTASIA: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____ **CIDADE:** _____ **ESTADO:** _____

CGC(MF): _____ **INSC. ESTADUAL:** _____

TELEFONE PARA CONTATO: _____

RESPONSAVEL: _____

TRANSPORTE PREFERIDO: _____

DATA __/__/__

Os originais do encarte seguirão em __/__/__ **VIA:** _____

5 Capa Personalizada



Aqueles que desejarem destacar ainda mais a Escola, poderão fazê-lo através da *Capa Personalizada*, com a impressão do emblema do estabelecimento ou dizeres que desejarem, numa das seguintes opções:

A) Em PVC na cor azul, impressa em silk-screen na cor branca. (Quantidade mínima exigida: 200 exemplares)

B) Em cartão alta alvura 250 gr/m2 impressa de 1 a 4 cores, plastificada. Solicitar, antecipadamente, o nosso orçamento.

ISR-40.2072/83
UP CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar

O selo será pago por:

Escolas Profissionais Salesianas
–Editora Salesiana Dom Bosco–

05999 – SÃO PAULO – SP

6 Encarte Opcional Gratuito

Os pedidos acima de 1.000 exemplares terão direito ao encarte opcional, *gratuito*, no qual constará de forma resumida, toda e qualquer informação referente à Escola:

- histórico do colégio;
- dados técnicos (logotipo, denominação, endereço, etc.);
- sistema de avaliação e promoção do aluno;
- calendário letivo;
- normas sobre direitos e deveres dos alunos etc.

Os encartes são padronizados em versões de 4, 8 ou 16 páginas, de acordo com a quantidade, a saber:

de 1.000 a 2.500 exemplares — 4 págs. de encarte;
de 2.501 a 5.000 exemplares — 8 págs. de encarte;
acima de 5.000 exemplares — 16 págs. de encarte.



OBSERVAÇÕES:

- *Os textos dos encartes deverão ser datilografados em folha sulfite espaço 2, com 30 linhas, que equivale a 1 página de encarte.*
- *Evitar, o quanto possível, cópias xerox de fotos e logotipos, pois prejudicam a qualidade da reprodução. Todo material enviado será devolvido mediante solicitação.*

Editora Salesiana DOM BOSCO

Rua Dom Bosco, 441 - 03105 - São Paulo - SP
Fone: (011) 277-3211 - Telex (011) 32.431 ESPS BR

CEDIC CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1991



AS COMUNIDADES REFLETEM E CELEBRAM O TRABALHO

Diocese de Nova Iguaçu

APRESENTAÇÃO

A Campanha da Fraternidade 91 foi lançada!
O PAI, que é o Deus que fez Aliança com seu povo,
que é o Deus que libertou os oprimidos,
convoca toda a Igreja a colaborar para que o encontro de sua PALAVRA com a vida do trabalhador não fique na teoria, mas aconteça na realidade do dia a dia.

A Coordenação de Pastoral oferece às Comunidades este subsídio para que elas façam acontecer a Campanha da Fraternidade, e com isso se coloquem de forma coerente a serviço do Deus da Aliança e da Libertação.

O subsídio oferece roteiros para 4 reuniões e para as celebrações dos 5 domingos de Quaresma. Trata-se de roteiros que precisam ser completados e adaptados à realidade de cada comunidade. É fundamental que os encontros e as Celebrações sejam preparados com antecedência.



1º ENCONTRO

FRATERNIDADE: UMA ESPERANÇA OU UMA ILUSÃO?

Animador: Neste primeiro encontro queremos descobrir o que é a Campanha da Fraternidade e qual o sentido do tema deste ano.

Cochicho: O que é a Campanha da Fraternidade e para Que?

(Em seguida o animador recolhe as respostas no quadro e solicita o plenário a lembrar alguns temas das Capanhas passadas.)

Animador: Vamos tentar deixar bem claras em nossa memória algumas idéias (apresenta-se um cartaz preparado com antecedência)

1-A Campanha da Fraternidade é um esforço concentrado de evangelização durante a QUARESMA.

2-A cada ano é escolhido um aspecto da vida para uma reflexão aprofundada à luz da fé.

3-É um momento privilegiado, onde toda a Igreja: na liturgia, na catequese, nas pastorais, procura chamar a atenção de todo o povo sobre o tema em discussão.

4-É um instrumento para levar as pessoas a pensar e agir conforme o projeto de DEUS.

Animador: Para que a Campanha da Fraternidade não seja uma ilusão passageira, vamos fazer um momento de oração. Vamos rezar a oração da Campanha e depois quem quiser repete a frase que achou mais importante e enfim cantaremos um dos cantos da Campanha.

Animador: Agora vamos partir para a segunda parte do nosso encontro: ver a vida do trabalhador através do cartaz.

Tarefa para os grupos:

1-Descobrir os pontos positivos e negativos da realidade que são mostrado no cartaz.

2-Escolher uma mensagem, um gesto ou uma ação que mostra a esperança de superar os pontos negativos.

3-Preparar um teatrinho, ou escolher uma música para apresentar ao plenário o que o grupo refletiu nos dois pontos acima.

PLENÁRIO

Animador: Somos importantes na medida em que descobrimos nosso "lugar" no plano de Deus; ser seus colaboradores na criação através do trabalho.
Vamos ouvir a leitura de Gênesis 1,26-31
-Pensando no que ouvimos vamos colocar as nossas orações espontâneas.

Mensagem final: Depois desta primeira reflexão sobre a Campanha da Fraternidade podemos levar como mensagem as palavras do Papa João Paulo II aos Alagados de Salvador na Bahia:

"Vocês tem que lutar pela vida, fazerem tudo para melhorar as próprias condições em que vivem, é um dever sagrado, porque essa é também a vontade de Deus. Não digam que é vontade de Deus que vocês fiquem numa situação de pobreza, doença, má habitação, que contraria muitas vezes a sua dignidade de pessoas humanas. Não digam: "É Deus quem quer" Sei que isso não depende só de vocês. Não ignoro que muitas coisas deverá ser feita por outros...
Desejar superar as más condições, dar as mãos uns aos outros para juntos buscar melhores dias, não esperar tudo de fora mas começar a fazer tudo o possível, procurar instruir-se para ter mais possibilidades de melhoria: estes são alguns passos importantes na caminhada de vocês."

2º ENCONTRO

TRABALHO: VALORIZAÇÃO OU CASTIGO DA MULHER E DO HOMEM ?

Animador: No 1º encontro refletimos sobre o que é a Campanha da Fraternidade e sobre a vida do trabalhador hoje. Agora entraremos mais no tema deste ano. Por que será que a gente deve trabalhar? Por que quem mais trabalha menos ganha? Se não tivesse tido o pecado de Adão e Eva a gente deveria trabalhar?
Poderíamos fazer mais perguntas, mas o que precisamos mesmo é de respostas claras que nos ajudem a viver.

1ª parte

PORQUE A IGREJA NOS CONVIDA A REFLETIR SOBRE O TRABALHO?

Animador: Vamos fazer 3 dinâmicas bem rápidas:

1-Cada um olhe bem as mãos da pessoa sentada à sua direita e tente dizer em que a pessoa trabalha.

2-(Perguntar para a pessoa de mãos mais calejadas) Porque aos domingos você não vai almoçar numa Churrascaria a Rodísio com sua família?

3-Levante a mão quem pode ir ao Corcovado quarta feira às 10 horas da manhã?

Animador: A gente vê que o trabalho marca nosso corpo, determina o que podemos ou não podemos comer e também o que temos tempo de fazer.

Leitor: Vamos ouvir a palavra do Papa João Paulo II aos operários em S. Paulo em 1980.

"Todas as preocupações do homem devem ser tomadas em consideração, pois a EVANGELIZAÇÃO, razão de ser de qualquer comunidade eclesial, não seria completa se não se levasse em conta as relações que existem entre a mensagem do Evangelho e a vida pessoal e social do homem, entre o mandamento e as situações concretas de injustiças a combater e de justiça e paz a instaurar".

Animador: Pensando nas palavras do Papa e nas dinâmicas que fizemos, vamos tentar responder PORQUE A IGREJA ESCOLHEU O TRABALHO COMO TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE?
(colocar as respostas no quadro negro)

Animador: Podemos concluir dizendo que vimos que o trabalho determina toda nossa vida e que o Papa diz que não há verdadeira EVANGELIZAÇÃO se não se levam em conta todas as situações que fazem parte da vida.
É POR ISSO que a Igreja deve falar do trabalho e o escolheu como tema da Campanha da Fraternidade.

Leitor: Vamos agora fazer um momento de oração: primeiro eu vou ler o canto do Ofertório da Campanha, depois quem quiser repete a frase que achou mais importante e enfim cantaremos juntos o canto.

2ª parte

DIGNIDADE DO TRABALHO

Animador: Vamos começar a segunda parte com um cochicho: Na catequese, na preparação do Batismo, nas Celebrações, nossa Comunidade procura ajudar as pessoas a descobrir e celebrar o valor do trabalho e a dignidade do trabalhador à luz da fé?
Quando faz isso, as pessoas gostam?

(Recolher as respostas)

Animador: Em geral as Comunidades tem dificuldade em falar do trabalho e quando o fazem não são bem aceitas. Por que será? Os motivos são muitos. Um deles é que em geral quando tocamos neste assunto é sempre para falar dos aspectos negativos. Aí o trabalho parece ser um castigo que é melhor esquecer. Agora vamos tentar descobrir a dignidade do trabalho no plano de Deus.

Leitor: A Palavra de Deus que vamos ler é a mesma que escutamos na oração final do 1º encontro. Para entender bem sua mensagem temos que lembrar o seguinte: Quando este trecho foi escrito o Povo de Deus vivia escravo em Babilônia, era obrigado a trabalhar para enriquecer seus donos que ficavam com todos os frutos do trabalho. Para os Babiloneses o Sol e as Estrelas eram os deuses que governavam o mundo e gostavam do sacrifício dos homens e o trabalho era algo indigno para as pessoas inteligentes e nobres.

Gênesis 1,1 até 2,4

Perguntas para os grupos:

1-Quais os aspectos positivos do trabalho que Deus mostra para seu povo?

2-Se não tivesse acontecido o pecado, o trabalho existiria? Como seria nosso trabalho hoje?

PLENÁRIO

Animador: Vamos tentar deixar bem claras em nossa memória algumas idéias. (Apresentar um cartaz preparado com antecedência)

1-Deus mesmo se apresenta como trabalhador.

2-Gerar novas vidas e através do trabalho tirar da natureza os frutos para alimentá-las são as formas com as quais Deus nos faz seus parceiros na criação.

3-Os frutos do trabalho são para ser repartidos entre todos.

4-O pecado torna doloroso o parto e o trabalho, mas não tira sua dignidade.

Leitor: Como oração final vamos ouvir a leitura de Isaías 65, 17-25
-Orações espontâneas
-Canto

3º ENCONTRO

O TRABALHO: PECADO SEM CULPADOS?

Animador: Estamos reunidos para mais uma reflexão sobre a Campanha da Fraternidade. Sabemos e sentimos em nossa carne todos os dias que o trabalho é também um peso que nos oprime. Quem é o culpado por isso? Deus? Os trabalhadores? Os patrões? Vamos procurar responder iluminados pela fé.

Canto: A nós descei divina luz / A nós descei divina luz
Em nossas almas acendei / O amor, o amor de Jesus

Leitor: O trabalho é cada vez mais organizado dentro de regras sobre salário, horário, produtividade, lucro, comércio, horas extras etc.
A tudo isso damos o nome de SISTEMA

Animador: Se tudo é organizado dentro de regras bem estudadas, quer dizer que o que acontece com o trabalhador tem uma causa. Vamos ouvir o que Jesus nos diz sobre isso.

Leitor: Lucas 6, 43-45

Animador: Jesus faz a comparação com uma árvore para nos ajudar a entender melhor: Ele diz que os frutos bons ou ruins não surgem por acaso. O trabalho é como o tronco da árvore que dá vida aos ramos que produzem os frutos, mas os frutos dependem das raízes da árvore.
Vamos nos dividir em grupos e alguém desenha num cartaz uma árvore e depois todos ajudam a colocar:

1-Quais são os frutos que o trabalhador colhe do seu próprio trabalho?

2-Quais são as raízes que fazem a árvore dar estes frutos?

PLENÁRIO (Cada grupo apresenta o seu cartaz e se dá um tempo para o debate)

Animador: Vamos lembrar mais uma vez as palavras do Papa João Paulo II: "Não digam que é vontade de Deus que vocês fiquem numa situação de pobreza, doença, má habitação, que contraria muitas vezes a sua dignidade de pessoas humanas. Não digam "É Deus quem quer".
Para interiorizar bem estas palavras e tudo que descobrimos no encontro de hoje vamos fazer um minuto de silêncio olhando os cartzes das árvores e depois cantaremos: Vamos nós, Povo de Deus,
Conviver com dignidade
E, no mundo do trabalho,
Construir fraternidade! (bis)

Animador: Antes de terminar nosso encontro vamos aprender alguma coisa da DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA.

* O que é a Duotrina Social da Igreja?

Leitor: São os ensinamentos dos Papas e dos Bispos que mostram como deve ser organizada a sociedade para corresponder ao que Deus quer.

* Quais os documentos principais onde podemos encontrar estes ensinamentos?

Leitor: "RERUM NOVARUM", carta do Papa Leão XIII em 1891. Entre outras coisas diz que é indigno e desumano "usar o homem como vil instrumento de lucro, valorizando-o somente pelo que vale a força de seus braços"

"QUADRAGESIMO ANO" (Após 40 anos) carta do Papa Pio XI em 1931. É implacável na denúncia da "ditadura económica", do "imperialismo internacional do dinheiro" que transforma toda a vida económica em "horrivelmente dura, implacável e cruel. Denuncia as condições de trabalho, especialmente dos jovens e das mulheres.

"MATER ET MAGISTRA" (Mãe e mestra) carta do Papa João XXIII "Os trabalhadores devem receber um salário que seja suficiente para que o trabalhador tenha uma vida digna de homem e possa sustentar sua família" "Devem ser admitidos a tomar parte do funcionamento e desenvolvimento da empresa"

"PACEM IN TERRIS" (Paz entre as nações) carta do Papa João XXIII em 1963. O tema é a "paz entre as nações fundada na verdade, na justiça, na caridade, na liberdade"

"POPULORUM PROGRESSIO" (Desenvolvimento dos povos) O Papa Paulo VI em 1967 convoca todos a agir frente aos problemas sócio-econômicos vividos especialmente pelos países do Terceiro Mundo.

"LABOREM EXERCENS" Nesta carta de 1981 João Paulo II fala sobretudo da vida e dos direitos do trabalhador.

Animador: Estes são apenas alguns exemplos de documentos da Igreja. Nestes últimos 100 anos os Papas se manifestaram muitas outras vezes sobre os problemas que atingem os trabalhadores. Basta lembrar os discursos do Papa João Paulo II quando esteve entre nós em 1980.

E falando no Brasil é importante que nós católicos procuremos conhecer a palavra de nossos Bispos. Sobretudo nestes últimos anos, a partir do encontro de Medellin, eles sempre se colocaram do lado dos empobrecidos e oprimidos. Por causa disso foram acusados de agitadores, de comunistas e foram perseguidos.

Como a gente está percebendo a Igreja tem uma Duotrina Social muito boa e clara. Infelismente acontece que os católicos em sua maioria não a conhecem ainda e por isso não podem lutar para que seja posta em prática.

Canto final e Oração.

4º Encontro

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: UM COMPROMISSO.

Animador: Em nossos encontros já falamos da DIGNIDADE do trabalho, do ensinamento social da Igreja e da responsabilidade de colaborar para que todos tenham vida de verdade.

Já falamos também que há cristãos que não gostam de assuntos que dizem respeito a organização da sociedade e a política.

Nossa reunião de hoje tem o objetivo de ajudar a não cair no erro de esquecer tudo que refletimos e deixar as coisas continuar do jeito que estão.

A Campanha da Fraternidade convoca todos nós para sermos "SOLIDÁRIOS na dignidade do trabalho"

Cochicho: O que é SOLIDARIEDADE? (Depois de 5 minutos de cochicho, recolher as respostas no quadro)

Animador: Vamos agora partir para uma dinâmica de grupo. Solidariedade, igualdade, justiça, esperança, partilha, são frutos de que os trabalhadores precisam para viver de verdade como Deus quer.

1-Já existem plantas que produzem estes frutos?

2-Como nós poderíamos ajudar a tratar delas para que produzam mais frutos e de melhor qualidade?

PLENÁRIO (Recolher os resultados dos grupos e complementar com as propostas que seguem)

Leitor: Eis aqui outras propostas para viver a solidariedade:

*1-Manter a evangélica opção pelos pobres (Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1987-1990 Nº 48-50)

*2-Dar continuidade e desenvolver as CEBs como modelos concretos de comunhão e participação (Diretrizes Gerais, 1979 Nº 40)

*3-Ter consciência de que o trabalho é a questão chave da problemática social (João Paulo II Laborem Exercem 1981)

*4-Procurar suscitar cada vez mais nos ânimos de numerosos cristãos a generosidade para se dedicarem à "libertação" dos outros. Dar a estes cristãos "libertadores" uma inspiração de fé e uma motivação de amor fraterno, uma doutrina social a que o verdadeiro cristão não pode deixar de estar atento.(Paulo VI-Exortação Apostólica sobre a Evangelização no mundo contemporâneo)

*5-Propiciar uma catequese e uma liturgia que respondam mais claramente à realidade da vida dos trabalhadores.

*6-Apoiar os trabalhadores e seus familiáres na luta pela justiça.

Animador: Nossa Comunidade está vivendo estes compromissos? Como poderia melhor mais ainda? (Trocar idéias no plenário)

Leitor: Eis as propostas da nossa Diocese para dar continuidade à Campanha da Fraternidade:

*1-Formação de grupos paroquiais de trabalhadores

*2-Realizar logo depois da Páscoa uma reunião com os representantes destes grupos para avaliar a Campanha da Fraternidade e planejar outras iniciativas

*3-Celebrar o dia 1º de maio, DIA DO TRABALHADOR,nas Regiões Pastorais.

*4-Participar da Romaria da Terra, 18/8/91 em Valença RJ e da Romaria do Trabalhador na Aparecida do Norte dia 7/9/91

Animador: Vamos escolher alguém para animar a realização destas iniciativas e manter sempre a Comunidade informada.

CANTO FINAL E ORAÇÃO

CELEBRAÇÕES



Toda a vida do cristão deve acontecer em união com Deus. O momento mais importante deste compromisso é exatamente quando os cristãos se reúnem para celebrar toda sua vivência. Oferecemos algumas sugestões para as Comunidades celebrar a realidade da vida dos trabalhadores nos domingos de Quaresma.

Em primeiro lugar vai um roteiro mínimo para as Comunidades que queiram montar sua própria celebração, depois seguem roteiros mais elaborados para cada domingo da Quaresma

ROTEIRO MÍNIMO PARA CELEBRAÇÕES

-Trazer uma vela acesa, uma Bíblia e o Cartaz da Campanha da Fraternidade para o meio do grupo. (Sinais da Luz e da Palavra de Deus no meio da realidade operária)

-Trazer um símbolo que lembre o tema da Celebração.

-Fazer o sinal da Cruz

-Apresentação: cada um diga seu nome, sua profissão e local onde mora.

Canto: Refrão de um canto conhecido

-Repetir em alta voz o lema da Campanha da Fraternidade 91

-Rezar a oração da Campanha da Fraternidade

-Bater palmas pelas lutas e conquistas dos trabalhadores.

-Pedir perdão: colocar em comum todas as coisas contrárias à vontade de Deus, de acordo com o tema da celebração.

Canto: Regrão de canto conhecido

-Momentos de louvor: Agradecer em comum a Deus por tudo de bom que acontece em nosso meio, de acordo com o tema.

-As Leituras da Palavra de Deus sejam aquelas indicadas para cada domingo da Quaresma (mas não é necessário ler as tres)

-Deixar tempo para a partilha, incentivando as pessoas a dar depoimentos breves e ligados ao tema.

-Valorizar gestos que manifestem união e solidariedade com os trabalhadores.

ROTEIROS PARA AS CELEBRAÇÕES DE CADA DOMINGO

1º DOMINGO DE QUARESMA

Canto (os cantos ficam a critério da Comunidade, mas sugere-se de usar com frequência os da Campanha da Fraternidade, como sinal de união com toda a Igreja do Brasil)

Sentido da celebração

Estamos aqui marcados por uma semana de trabalho pesado e mal pago, assustados pela violência, decepcionados com as autoridades.

Estamos aqui a procura de força e de luz, de paz e de esperança. Por isso, reunidos em torno de Cristo e na luz de sua Palavra celebraremos nossa vida de trabalhadores.

Acolhida do cartaz da campanha (Alguém traz o cartaz enquanto o povo faz um canto.)

Comentarista: Este é o cartaz que os Bispos escolheram para ajudar os cristãos a refletir sobre o trabalho durante a Quaresma deste ano.

Vamos olhar com atenção o cartaz e depois alguém poderia contar algum sofrimento ou alguma injustiça por que passou, e que o cartaz lhe fez lembrar.

Leitura da Palavra de Deus: Gênesis 9, 8-15

Comentarista: Com o Dilúvio Deus quis mostrar sua vontade de purificar o mundo e fazer nova Aliança com os homens. Vamos pedir ao Deus da Aliança que nos ajude a combater todas as injustiças e todas as causas de sofrimento dos trabalhadores.

Ato Penitencial:

-Da ganância que provoca grandes lucros para alguns e salário de fome para a grande maioria.

Todos: Liberta-nos Senhor

-Dos meios de comunicação que estão a serviço dos poderosos e caluniam os trabalhadores que se organizam nos sindicatos e lutam pela justiça.
Todos: Liberta-nos Senhor.

-Do comodismo dos cristãos que ficam em cima do muro e dizem que basta entregar tudo a Deus, mas não se comprometem na construção de um mundo mais fraterno.
Todos: Liberta-nos Senhor

(-Poderão se acrescentar outros pedidos.)

EVANGELHO: Vamos acolher a Palavra do Deus que se fez trabalhador com o canto de Aclamação.

MARCOS: 1, 12-15

Partilha: Jesus nos convida a conversão. O que deve mudar em nossa maneira de agir e de pensar em relação aos trabalhadores?

Profissão de fé: Vamos renovar nosso compromisso com Deus que nos fez seus parceiros na criação através do trabalho.

Orações dos fieis

Ofertório: Vamos oferecer a Deus um pouco do fruto de nosso trabalho com amor e gratidão. Enquanto as pessoas colocam sua oferta cantamos.

Pai Nosso: Para vencer o pecado que prejudica os trabalhadores é necessária a solidariedade. O cristão deve ser o primeiro a testemunhar e viver a solidariedade, pois a fé nos diz que somos todos filhos do mesmo Pai. Vamos dar as mãos e formar uma corrente que começando na Igreja se estenda a todos até tornar o mundo fraterno e solidário: PAI NOSSO

COMUNHÃO

Oração final: Oração da Campanha da Fraternidade.

2º DOMINGO DE QUARESMA

Canto

Sentido: Hoje queremos celebrar a dignidade e o valor de nosso trabalho.
Para que a celebração seja mais fraterna, cada um diga sua profissão.

Colocação do símbolo:

Nosso símbolo hoje é a vela acesa. Ela representa a fé que nos ajuda a ver o trabalho como Deus quer e não como os homens o reduziram com sua ganância. (Acender a vela e colocá-la em lugar de destaque)

Leitor: Vamos ouvir a Palavra de Deus em Gênesis 22,1-2 9a 10-13 15-18

Comentarista:

Deus tinha chamado Abraão prometendo-lhe numerosa descendência e uma terra muito fértil, mas o tempo passava e as promessas de Deus pareciam não se realizar. Abraão começou a pensar que Deus fosse como os deuses dos pagãos que queriam sacrifício e sofrimento. Ai pensou que agradaria a Deus oferecendo-lhe o único filho que tinha.
Nós também agimos assim quando pensamos que é Deus que quer o sofrimento dos trabalhadores.

Ato Penitencial

Vamos pedir perdão a Deus de tudo que faz sofrer os trabalhadores. A cada causa de sofrimento que for lembrada, todos respondem: PERDÃO SENHOR

Ato de gratidão:

Deus não permitiu que Abraão matasse seu Filho porque Deus quer vida. Deus também quer que os trabalhadores vivam com dignidade. Vamos lembrar os frutos dos trabalhos que fizemos esta semana e que tornam possível a vida. A cada colocação todos respondem: OBRIGADO SENHOR

Oração: Coleta da Folha da Missa

Canto de Aclamação

EVANGELHO: Marcos 9, 2-10

Comentarista: Jesus se transfigura para dar coragem aos Apóstolos e fortalecer a fé deles. Jesus em Nazaré trabalhou durante 30 anos, portanto aquele corpo que se transfigura é corpo de um trabalhador.

Partilha: O que isso significa à luz da fé para nós que também somos trabalhadores?

Profissão de fé

Preces Comunitárias

Ofertório (Pode se oferecer um símbolo que expresse o trabalho como colaboração com Deus que quer continuar criando vida, ou convidar todos a levantar as mãos oferecendo os frutos do trabalho da semana. Depois de alguns instantes de silêncio cantar o refrão: Quem disse que não somos nada... A seguir fazer o canto do ofertório)

Pai Nosso (Sugere-se que seja cantado o Pai Nosso dos Mártires)

Comunhão: O camponês plantou e colheu o trigo, outro trabalhador transformou o trigo em farinha e o padeiro com a farinha fez o pão. Muito suor foi derramado, muitas mãos trabalharam para que fosse feita esta Hóstia. Deus assumiu o fruto destes trabalhos todos e o transformou no Corpo de seu próprio Filho. Por isso receber a Comunhão é se unir a Cristo e a todos os trabalhadores.

Canto de Comunhão

Oração (Da Folha ou da Campanha)

Mensagem para a vida:

Celebramos o trabalho como colaboração com Deus na Criação. Levemos para casa e para nossos companheiros trabalhadores a alegria de saber que Deus nos tornou seus parceiros, sua imagem.

3º DOMINGO DE QUARESMA

Canto

Acolhida

Sentido: Um dos grandes males que oprimem os trabalhadores e favorecem a injustiça é a corupção. Tudo parece ser lícito, basta que ajude a ganhar mais dinheiro.
Nosso Deus é Pai justo e Libertador, fiel ao seu compromisso de amor. Hoje vamos celebrar a presença deste Deus entre nós.

Canto: Estaremos aqui reunidos

Ato Penitencial: Neste momento vamos pedir ao Deus da vida que abra nossos corações para que possamos enxergar todas as formas de corrupção que oprimem os trabalhadores e pedir perdão.

(momento de reflexão)

(A seguir um homem, uma mulher, um jovem e uma criança se aproximam do altar e fazem seu pedido de perdão)

Oração: Ó Deus que mandastes os Profetas condenar os poderosos que viviam na corrpção, ajudai vosso povo a não se deixar enganar por conversas bonitas que escondem e justificam a opressão e a miséria de teus filhos.

LITURGIA DA PALAVRA

Apresentar um fato ou uma situação em que a corupção prejudica os trabalhadores.

Canto

Evangelho: João 2, 13-25 (Poderá ser lido ou de preferência dramatizado)

Partilha.

Ofertório: Vamos lembrar algumas lutas do povo brasileiro contra as injustiças que prejudicam a vida.
(A cada colocação cantar um refrão)

Como símbolo do compromisso de combater o sistema que nos oprime vamos levar para o altar uma marreta enquanto faremos o canto do Ofertório.

Pai Nosso: Rezar a primeira parte de braço levantados e a segunda de mãos dadas.

Comunhão

Canto

Oração e benção

(O celebrante convida todos a estender a mão direita em direção do altar onde estará um homem, uma mulher e uma criança)

Homem:Que o Senhor abençõe o meu trabalho, dando-me condições para ter uma vida digna com casa para morar, saúde para criar meus filhos, e esperança num mundo melhor.

Mulher: Que o Senhor abençõe o meu lar dando condições para juntos com meu companheiro criar nossos filhos à luz do Evangelho, tendo em vista a partilha dos bens, a igualdade de direitos, a justiça e a fraternidade.

Criança: Que o Senhor dê aos governantes a consciência que meus pais precisam de salário justo e de tempo livre para dialogar comigo

Celebrante: Por todos estes motivos Deus nos abençõe e nos guarde em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

Canto

4? DOMINGO DE QUARESMA

CANTO e Acolhida

Sentido: Agradecemos a Deus que nos chamou e está aqui conosco.Um dia nos chamou a vida nova no Batismo e hoje nos chamou aqui para nos fortalecer. Por isso vamos acolher com alegria o símbolo da água (colocar uma bacia com água)

Todos: Oh, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos (bis)

Canto:O Profeta .

Ato Penitencial:

É chegada a hora de pararmos para refletir os nossos gestos, atos e atitudes como trabalhadores. Nosso Pai está sempre pronto a nos perdoar, por isso vamos pedir perdão na certeza de sermos atendidos (silêncio)
(Em seguida faz-se preces de perdão espontâneas)

Canto: De repente nossa vista clareou, clareou, clareou e descobrimos que o pobre tem valor, tem valor (bis).

Leitor:(Enquanto a Bíblia fechada é passada de mão em mão)
-Muitas vezes andamos de cabeça baixa. Parece que até Deus está longe de nós. Parece que a vida, os problemas, a realidade nos esmagam. Não enxergamos mais motivos de esperança, nos sentimos inseguros. Foi a mesma sensação de Nicodemos. Ele descobriu novo sentido para a vida ao ouvir Jesus.
Enquanto todos cantam a ACLAMAÇÃO vamos abrir a Bíblia que passou fechada de mão em mão.

EVANGELHO:João 3, 1-21

Partilha

Leitor: A gente vê no Brasil como na maioria dos países pobres, o peso da dívida externa que causa a miséria, a fome, o desemprego, a violência, a insegurança.

Todos:Tá na hora de agir. A união faz a força e traz a esperança.

Leitor: Deus mesmo trabalhou na criação e em Jesus que se fazendo homem quis se fazer homem que vive do surr de seu rosto.

Todos: Nós amamos e acreditamos no Deus que caminha com os pobres para libertá-los.

Ofertório

Alguns trabalhadores trazem para o altar ferramentas e símbolos de suas lutas, outros trazem velas acesas que representam a fé que dá novo sentido a vida.

Canto: Utopia

Pai Nosso: (Convida-se os presentes a dizer o nome de parentes e conhecidos mortos pela violência ou em acidentes de trabalho)

Pai Nosso dos Mártires

Comunhão

Canto: O povo de Deus

Oração: Senhor te agradeço por este momento que junto com toda a família cristã e trabalhadora renovei a minha fé, a minha esperança no Deus Libertador. Um Deus libertador que quer um Reino de igualdade e justiça. Reino que tenha o pão, a casa, o salário, a vida digna para todos os trabalhadores e todo o povo.

Mensagem para a vida:

Vivemos numa sociedade que só visa o lucro, o poder, a dominação e a injustiça. Uma sociedade que cada dia mata milhares de seres humanos. Uns tem tudo e a maioria não tem nada. Nem trabalho, nem casa, nem salário digno, nem terra.

Viver como cristãos significa redescobrir nossa dignidade de filhos de Deus e lutar por ela.

Canto final e Benção.

5º DOMINGO DE QUARESMA

Canto: O Profeta

Acolhida

Sentido: Hoje vamos celebrar a mulher trabalhadora comprometida na construção do Reino.



O cartaz nos mostra a situação de opressão e marginalização da mulher trabalhadora no Brasil.

Leitor: A vida da mulher no lar e fora do lar é incansável e sua luta não é reconhecida. Para completar o orçamento familiar e não ver os filhos com fome é obrigada a trabalhar fora onde é duplamente explorada por ser mulher.

Algumas lavam roupa para fora, outras vão para casas de família, outras para fábrica ou para o comércio. Lidam com a riqueza dos outros, mas voltam para casa só com o cansaço e encontram tudo por fazer.

Canto: Vai prá beira do riacho, com a trouxa na cabeça, prá ganhar'ma micharia, lava roupa todo dia, se resfria e não se queixa. (bis)

O sol quente na cabeça e os pés na água fria, é a mulher lavadeira, trabalha a semana inteira pra poder ganhar a vida. (bis)

É mulher dona de casa, sem tempo prá descansar faz almoço, faz a janta, e a noite, lá pras tantas, ela ainda sem deitar (bis)

Se sair menino chora, mas se fica falta o pão madrugada: todo dia, sol brilhante ou chuva fria só enricando o patrão. (bis)

Mas o tempo vai passando e elas vão se apercebendo, que é somente se engajando e se conscientizando, que a luta vai rompendo.

LITURGIA DA PALAVRA

(Um mulher traz algumas semente e mostra para o povo outra mulher traz uma bacia com terra e também mostra)

-Canto de aclamação

EVANGELHO: João 12, 20-33 (Enquanto é lido o Evangelho as mulheres colocam a semente na terra)

Partilha: Quando é que as mulheres se tornam sementes que morrem para fazer nascer plantas que dão frutos?

Qual a mensagem deste trecho de Evangelho para as mulheres e para nós?

Preces espontâneas de acordo com a reflexão e a cada prece canta-se:

"Quem disse que não somos nada e que não temos nada para oferecer! Repare nossas mãos abertas trazendo as ofertas do nosso viver".

Ofertório: Trazer um vaso com uma planta ou um pacote de arroz e colocá-lo do lado da bacia onde foram plantadas as sementes e todos cantam:

"Põe a semente na terra, Não será em vão.
Não te preocupe a colheita.
Plantas para o irmão".

-A seguir fazer o canto e a procissão do ofertório.

Pai Nosso:

Deus nos criou, nos criou homem e mulher para que juntos possamos continuar criando vida. Rezemos com as palavras que Jesus, que mesmo sendo Deus quis se fazer filho de uma mulher, nos ensinou.

Comunhão

(Colocar uma ministra para distribuir a Comunhão)

Canto

Oração de ação de graças

Vamos agradecer ao Pai com as palavras de Maria.
Vamos cantar a canção de Maria: "Virá o dia..."

Benção final: Convidar para o altar a mulher mais idosa presente na celebração, e pedir para que ela abençõe a todos.

ORAÇÃO DA CF-91

A. Ó Pai, nós vos louvamos
porque vos revelastes como trabalhador,
criando, conservando a criação,
e chamando-nos para aperfeiçoá-la.

B. Vosso Filho e nosso Irmão Jesus
também trabalhou com suas mãos,
sentiu a resistência da matéria,
o cansaço do corpo e o suor do rosto.

A. Nós vos agradecemos pelo trabalho que podemos fazer
no campo e na cidade.
Por ele ganhamos o pão
para nós e para nossas famílias.

B. Olhai, ó Pai, para todos
que querem trabalhar e não podem:
Olhai para os desempregados,
os doentes, os idosos e os marginalizados.

A. Nós vos pedimos por todos aqueles
que criam possibilidades de trabalho.
Não os deixeis cair na tentação
do lucro injusto e da exploração.

B. Reforçai a solidariedade entre os trabalhadores
e fazei que sejamos solidários com eles.
Que nossos instrumentos de luta pela dignidade do trabalho
ajudem a construir o bem de todos.

A. Dai-nos compreender
que nossos irmãos trabalhadores mais sofridos
formam o corpo crucificado do Senhor Jesus,
que grita e quer ressuscitar na fraternidade e na liberdade.

B. Nunca nos deixeis esquecer
que, pelo trabalho, ajudamos a construção do vosso Reino,
que já começa aqui na terra
e se completará com a vinda gloriosa do Senhor.

TODOS: Tudo isso vos pedimos ó Pai,
que trabalhais desde toda a eternidade,
por Vosso Filho e nosso Irmão Trabalhador,
na força do Espírito Santo. Amém.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Experiência de Militantes ACO do Brasil na França.



Set / Out / 1989.

APRESENTAÇÃO

O relatório deste Intercâmbio foi preparado com carinho, há várias semanas, pelos companheiros Nina, Mª Assunção, Paulinho e Vicente, desde que voltaram da França.

Não foi possível traduzir toda a riqueza - destas três semanas. A França e os companheiros de lá se tornaram mais próximos. Muitas coisas que marcaram esta viagem vão ficar escritas no coração dos companheiros do Brasil e da França: a alegria dos encontros, da partilha, das celebrações, etc .

Tínhamos escolhido uma série de fotografias bonitas, retratando a viagem. As finanças da ACO, no entanto, não nos permitiram fazer este relatório na gráfica. Uma equipe do Secretariado Nacional tentou apresentar o conteúdo da melhor maneira possível.

Obrigado ao pessoal do Secretariado Nacional que fez este caderno com muito carinho: Vanda (ilustrações); Ir. Fátima (datilografia e ilustrações; Mariléa e Salvador (revisão) e Paulinho (mimeografia).

A COORDENAÇÃO NACIONAL ACO
Rua Van Erven, 26 Catumbi
Rio de Janeiro - 20211
Brasil.

ACO. do Brasil na França.



24 Set./17 Out. 1989

I N D I C E

1. QUATRO TRABALHADORES BRASILEIROS NA FRANÇA

2. A FRANÇA QUE NÓS VIMOS

2.1. Aspectos Político, Social e Econômico
2.2. A Igreja
2.3. A.C.O.

3. NAS REGIÕES

3.1. Econômico
3.1.1. Salário
3.1.2. Jornada de Trabalho
3.1.3. Indústria
3.1.4. Desemprego
3.1.5. Imigrantes
3.1.6. Agricultura
3.1.7. Energia
3.1.8. Tecnologia
3.1.9. Consumismo

3.2. Político
3.2.1. Partidos
3.2.2. Sindicatos

3.2.3. Organização Popular
3.2.4. Dívida Externa
3.2.5. Comunidade Econômica Européia

3.3. Social
3.3.1. Previdência e Aposentadoria
3.3.2. Ecologia e Meio Ambiente
3.3.3. Condições de Vida: Educação - Saúde - Habitação
3.3.4. Organização das Cidades
3.3.5. Grupos Humanos: Crianças - Jovens - Mulheres - Velhos
3.3.6. Organização Alternativa dos Trabalhadores

3.4. Ideológico
3.4.1. Ideologia do Governo
3.4.2. Ideologia dos Patrões

4. O QUE PENSAMOS

1. QUATRO TRABALHADORES BRASILEIROS NA FRANÇA

Quatro trabalhadores brasileiros, militantes da ACO do Brasil, estiveram visitando a França, de 25 de setembro a 17 de outubro de 1989, cumprindo a segunda etapa de um programa de intercâmbio entre a ACO daquele país e a ACO brasileira.

Na primeira etapa do intercâmbio, 4 militantes franceses visitaram o Brasil - em agosto de 1988.

Os quatro nomes escolhidos pelo Conselho Nacional para compor a delegação foram:

ASSUNÇÃO, de Nova Iguaçu, RJ, costureira, engajada no Movimento Popular e no Partido dos Trabalhadores; NINA, de Caxias do Sul, RS, professora, dirigente sindical e militante do PT; PAULINHO, de Ferrz de Vasconcelos, SP, trabalhador da Coca-Cola, militante sindical e do PT e membro da Equipe de Formação Sindical da ACO de SP e VICENTE, de Escada, PE, metalúrgico, dirigente sindical e militante do Partido dos Trabalhadores.

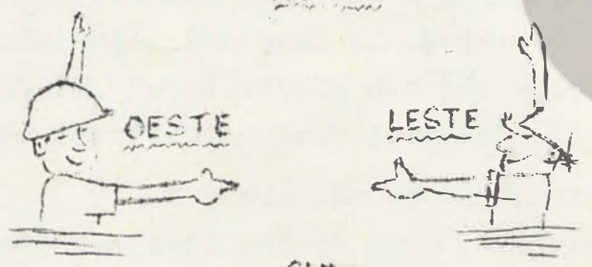
A importância deste intercâmbio para o Movimento dos dois países pode ser traduzida pela

A DELEGAÇÃO DA A.C.O. DO BRASIL NA FRANÇA



troca de experiências, pela visão de um mundo diferente e pela solidariedade internacional vivida pelos franceses no Brasil e pelos brasileiros na França.

Para nós esta viagem teve a participação indireta dos militantes das diversas regiões do Brasil, que se preocuparam em mandar questionamentos sobre a vida na França ou se fizeram presentes através da oferta de lembranças características das diferentes regiões, muitas delas confeccionadas com carinho pelos próprios militantes.



Desde as cuias de chimarrão, do Rio Grande do Sul, até os quadros característicos do Nordeste, passando pelo bondinho do Rio, pelas camisetas do PT, de São Paulo, ou pelos artesanatos de Minas Gerais todos manifestaram, de alguma maneira, a sua presença.

O fecho desta contribuição foi a celebração ucarística de "boa viagem", feita pela Coordenação Nacional, no Rio de Janeiro.





D e s t a c a n d o ...

Um destaque que não podemos deixar de fazer é quanto ao empenho de várias pessoas, tanto da França como do Brasil, para a realização deste intercâmbio.

Aqui queremos destacar o grande interesse e participação do Pe. Salvador Martinon, assistente nacional da ACO e do Pe. José Gatelier, assistente regional de São Paulo.

"O sonho de internacionalização está na realização dos conhecimentos profundos dos trabalhadores, nas suas experiências vividas em outros países".

(Ivete - São Paulo)

2. A FRANÇA QUE NÓS VIMOS

- Terra fria, mas com muito calor humano -

Mesmo sendo militantes experientes, uma das nossas maiores preocupações era com o entrosamento, devido à lingua e aos costumes diferentes. Mas, logo nossa preocupação se desfez. Tanto em Paris, como nas diferentes regiões visitadas, fomos recebidos com muito carinho, atenção e calor humano. Havia sempre uma preocupação dos companheiros com o nosso bem estar e também com a organização e o cumprimento da programação feita e que nos era dada, assim que chegávamos em cada cidade.

A seguir apresentamos o MAPA DA FRANÇA, assinalando os lugares visitados pelos dois grupos .

* GRUPO 1

°° GRUPO 2



2.1. Aspectos Político, Social e Econômico

a) Um país pequeno

A França é um país pequeno, com uma extensão de 547 000 km2 (aproximadamente 16 vezes menor do que o Brasil). Está dividida territorialmente em 90 Departamentos. Um grupo de Departamentos forma uma das 25 Regiões. Cada Departamento está dividido em Prefeituras (cidades), administradas por um Conselho Municipal.

b) Um país populoso

Habitantes: 55 milhões. Se o Brasil tivesse a mesma densidade populacional que a França, teríamos 900 milhões de habitantes.

População economicamente ativa: 25 milhões.

Desempregados: 3 milhões

Imigrantes: 5 milhões , dos quais um milhão e meio são portugueses.

Da população economicamente ativa:

- 7% são agricultores (incluindo proprietários, arrendatários e trabalhadores assalariados) ;
- 9% são patrões da indústria, comércio ou artesãos ;
- 8,5% têm formação superior ;
- 14,5% têm formação de nível médio ;
- 18,5% são empregados prestadores de serviço ;
- 34% são operários da indústria ;
- 5% são absorvidos pelo serviço público ;
- 1,8% são da polícia.

O Estado emprega aproximadamente um milhão de pessoas .

2.2. A Igreja

A Igreja católica francesa apresenta sinais de fraqueza, de vitalidade e, de acordo com as mudanças na sociedade, apresenta problemas novos.

Alguns sinais de fraqueza:

* Diminuição do número de praticantes;
* diminuição do número de padres;
* diminuição de sua atuação no mundo rural e estudantil;
* diminuição da participação dos jovens.

Alguns sinais de vitalidade:

* A Igreja não está fechada na sacristia; é construída no dia a dia;
* as modificações introduzidas, a partir do Concílio Vaticano II;

* a Catequese, que emprega uma nova pedagogia;

* a ação dos Movimentos: a construção da fé dentro do mundo operário, a formação permanente dos cristãos, a solidariedade, a vida paroquial.

Alguns problemas novos:



* A aprendizagem de uma co-responsabilidade de todo o povo de Deus;

* a aprendizagem da vivência das diferenças: fé e problema político;

* uma nova relação entre a Igreja e o Estado;

* uma nova definição de laicidade;

* a reorientação romana do Vaticano II.

2.3. A.C.O.

A ACO da França tem 40 anos de existência. Há 2 300 equipes de base, das quais 100 são portuguesas.

Há uma coordenação específica para estas equipes: a CNEP (Coordenação Nacional para as Equipes Portuguesas). Os bispos não influem politicamente no Movimento, mas existe uma relação entre a ACO e a CEMO (Comissão Episcopal para o Mundo Operário). É o presidente desta Comissão que nomeia os Assistentes Nacionais da ACO.

A ACO francesa está cada vez mais empenhada em que seus militantes façam, em suas equipes, a RVO e façam ligação concreta entre a FÉ e a VIDA.

A ACO trabalha em conjunto com todas as organizações voltadas para o mundo do trabalho, que estão agrupadas num organismo chamado Missão Operária; nele há 1 300 padres atuando , dos quais mil são assistentes da ACO.

ESTRUTURA DA ACO NA FRANÇA

Equipes de base → Grupos de pessoas que se reúnem uma vez por mês para fazerem a RVO.

Comitês de Setor → Grupos de delegados das equipes de uma zona que se reunem uma vez por mês para olhar a vida operaria da região.

Comitês Diocesanos — **Comitês Regionais**

Encontro Nacional - 4 em 4 anos
= 1200 delegados dos Conselhos de Setor e Diocesano

Coordenação Nacional para as Equipes Portuguesas

Comitê Nacional (eleitos p/ regiões)

Bureau Executivo (eleitos pelo Comitê Nacional)

"A solidariedade humana não tem fronteiras".
(Remédios, MG)

3. O QUE VIMOS NAS REGIÕES

Depois de alguns dias no Secretariado Nacional, em Paris, onde nos foi mostrada uma "fotografia" da França, a delegação brasileira foi dividida e partiu (2 a 2) para um "mergulho" na realidade da vida dos trabalhadores franceses. Assunção e Vicente visitaram as Regiões Nior, La Rochelle, Albi, Chamberry e Clermont Ferrat. Após duas semanas, a delegação voltou a se juntar e visitou a Região Ile de France.

De tudo o que pudemos observar, tentamos fazer uma análise, que agrupamos em quatro aspectos: o econômico, o político, o social e o ideológico.

3.1. Econômico

3.1.1. Salário

O salário mínimo na Franca é de aproximadamente cinco mil francos (o equivalente a 800

dólares). O piso salarial para todas as categorias é o salário mínimo.

Há uma luta para o aumento do salário para seis mil e quinhentos francos, pois ele não está acompanhando a demanda dos preços.

O salário mínimo não atende a todas as necessidades básicas de uma família. Só o aluguel de um apartamento, por exemplo, absorve dois mil e quinhentos francos. Há isonomia salarial, quer dizer, igualdade salarial para o mesmo nível de formação. No nível superior, por exemplo, um médico, uma enfermeira e um engenheiro, com a mesma formação, têm o mesmo salário.

3.1.2. Jornada de Trabalho

A jornada de trabalho é de 39 horas. Já há indústrias onde os trabalhadores conquistaram o direito a 37 horas semanais.

Existe uma luta, nos maiores Sindicatos, para a redução da jornada de trabalho para trinta e cinco horas (35 h.).

3.1.3. A Indústria

O capitalismo francês, ao longo do tempo, tem implantado diferentes formas de atuação. Uma delas é a descentralização da produção industrial. As indústrias são divididas em unidades e espalhadas em diferentes regiões. Esta descentralização permite a planificação da economia e a planificação das cidades e vilas mas, por outro lado, dificulta a organização e a luta dos trabalhadores.

A fábrica pequena cria um laço "afetivo" muito forte com o trabalhador e ele passa a assumir a empresa como sendo parte de sua vida.

O fato de haver só uma ou duas fábricas pequenas em cada pequena cidade cria também uma dependência, pois o trabalhador fica sem alternativa de emprego. Outra, é a do fechamento das indústrias na França e a compra do mesmo produto de países do Terceiro Mundo, onde a mão de obra é mais barata. Houve, por isso, diminuição na produção têxtil de carvão, siderurgia e produção naval.

Constatamos dois exemplos de luta dos trabalhadores contra o fechamento das fábricas: uma, contra o fechamento da metalúrgica ENO, de Nior, e outra, da fábrica de alumínio PECHINEY, no vale de Moutiers.

3.1.4. Desemprego

O número de desempregados é de três milhões de trabalhadores, o que representa mais de 10% da população economicamente ativa. As maiores vítimas do desemprego são os jovens e os velhos sem qualificação profissional, e os imigrantes.

O governo procura combater o desemprego com a criação de frentes de trabalho: o TUC (Trabalho de Unidade Coletiva), o SIUP (Serviço de Iniciação à Vida Profissional) e o CDD (Contrato com Tempo Determinado), além do INTERIN (Trabalho Interino). O Contrato com Tempo Determinado, hoje estabelecido em lei, é muito prejudicial para os trabalhadores, porque dificulta a sua organização e a sua fixação em uma determinada categoria.

Todas estas frentes de trabalho não resolvem a questão do desemprego; são um paliativo que não atinge a origem do problema.

Uma vez desempregado, o trabalhador vai receber 80% do último salário, por um período de até dois anos. Depois o salário desemprego cai para 50% do último salário recebido em atividade.

Em função do desemprego, o governo também incentiva os mais velhos a antecipar a sua aposentadoria, para dar lugar aos mais jovens, mesmo que isto implique em redução dessa aposentadoria.

Muitos trabalhadores franceses desempregados, buscam na fronteira com outros países, onde a oferta de trabalho é maior, o emprego que não encontram em seu país.

3.1.5. Imigrantes

A maioria dos imigrantes da população francesa são os portugueses. Há cerca de um milhão e meio de portugueses, numa população de 55 milhões de habitantes.

Os imigrantes são muito discriminados na França, desde a dificuldade de conseguir um emprego, a locação de um imóvel, até uma vaga em qualquer escola pública.

Vimos escolas onde só há filhos de imigrantes, pois os franceses parecem ter medo de perder a sua cultura em contato com outras culturas.

Em vez de ouvirmos "este é um bairro pobre" , ouvíamos: "este é um bairro de imigrantes".

Os imigrantes não têm direito ao voto, nem ao salário desemprego. São as maiores vítimas do desemprego e do sub emprego , ganhando muitas vezes menos do que um salário mínimo.

Até agora, os trabalhos menos qualificados eram feitos principalmente pelos portugueses. Hoje, pelo fato de Portugal ter entrado na Comunidade Européia, os portugueses já não são tão discriminados, mas a discriminação continua contra os argelinos, marroquinos, árabes, africanos e outros imigrantes.

3.1.6. Agricultura

Os agricultores sofrem dificuldades , pois não há uma política agrícola séria, que incentive essa atividade. Cada governo que entra não tem dado muita atenção a esta área. Mesmo assim, o governo garante a compra de toda a produção, financia o plantio e a compra de máquinas, a juros que não passam de 3% ao ano.

Devido à falta dessa política agrícola

e à mecanização do campo, está diminuindo o número de agricultores, que hoje não passam de um milhão e meio. Os jovens deixam o campo e vão para a cidade.

As propriedades rurais são pequenas , em média de 20 a 30 hectares; não há latifúndio .

Uma forma de organização dos trabalhadores do campo é a ajuda mútua. Duas ou três famílias se cotizam para a compra de uma máquina , que vai servir para todos.

A França é um país auto-suficiente em produção agrícola. Além disto, exporta em primeiro lugar o trigo, depois vinho, milho e beterraba para a produção de açúcar.

Toda a produção destinada à exportação está subordinada à Comunidade Econômica Européia.

Uma dificuldade dos produtores de horti-granjeiros é que eles produzem e vendem à época da produção por um preço e, quando vão comprar nas feiras e nos mercados para o consumo familiar, pagam um preço muito maior.

Esta dificuldade dos produtores de horti-granjeiros é vivida também pelos pescadores.



Durante o Intercâmbio, Assunção visitou uma plantação de Parreiras na R e g i ã o de LA ROCHELLE.

Existe uma preocupação muito grande com o abastecimento interno. Só o excedente é exportado. Bem diferente do Brasil, onde a primeira preocupação é com a exportação para o pagamento dos juros da dívida externa, sem a preocupação com a alimentação do povo brasileiro.

Quase não há terra ociosa; ou é ocupada pela criação de gado ou é cultivada. Os terrenos ao redor da casa são aproveitados com hortas familiares. Ao redor das cidades existem pequenas lavouras de horti-granjeiros, que empregam cerca de 20 a 30 trabalhadores.

3.1.7. Energia

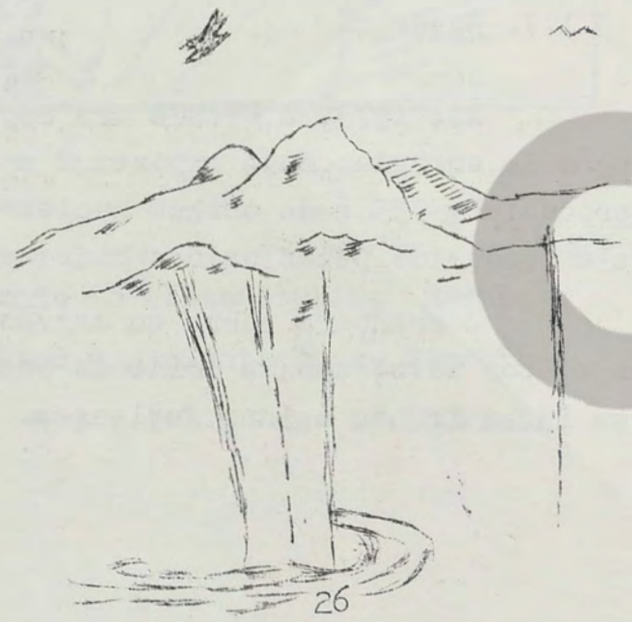
Até 1973, a França era dependente em produção de energia. Hoje exporta 2 a 3% da energia produzida; 75% é de origem nuclear; só o restante é produzido pelas usinas hidro-elétricas.

A França é pobre em carvão, petróleo e gás e, por isto, após a crise do petróleo, resolveu investir nas usinas nucleares.

Visitamos uma usina nuclear em St. Maurice, Vienne e perguntamos sobre o destino do lixo atômico e o risco de acidentes nucleares e as condições de segurança de trabalho, mas não obtivemos resposta.

Visitamos também uma usina hidro-elétrica na região de Savoie.

Neste complexo, cinco usinas funcionam com um único reservatório de água, formado pelo degelo da neve e de pequenos veios de água das montanhas. Também não obtivemos resposta sobre o porquê de uma usina hidro-elétrica ser construída dentro da montanha, quando o seu custo seria bem menor, se construída a céu aberto.



3.1.8. Tecnologia

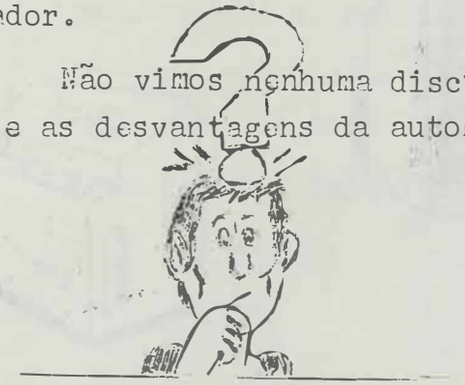
Observamos um grande avanço tecnológico na França, tanto na cidade (indústria), como no campo (agricultura).

Na indústria este avanço se dá na modernização do maquinário, sua robotização cada vez maior nos escritórios e centros comerciais e, na agricultura, através da mecanização da lavoura.

Vicente conta que viu uma máquina que plantava a vinha e colhia a uva, tudo automaticamente. Só dois operadores trabalhavam na plantação.

Questionávamos sobre o que a automação representa em termos de desemprego, mas muito poucos trabalhadores vêem a questão sob este ângulo. Para eles a automação é simplesmente vantagem para o trabalhador.

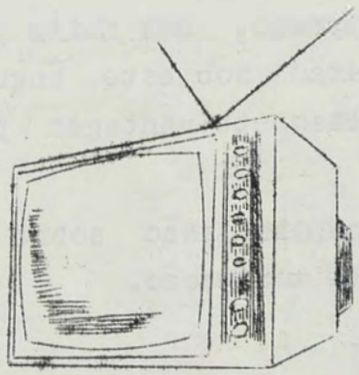
Não vimos nenhuma discussão sobre as vantagens e as desvantagens da automação.

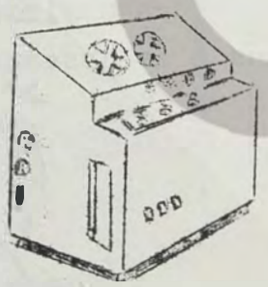


3.1.9. Consumismo

Como sociedade capitalista bem organizada, a sociedade francesa está voltada para o consumismo. São criadas necessidades para as pessoas consumirem, principalmente eletrodomésticos, perfumes e roupas. O comércio é movimentado por esse consumismo. Até na alimentação é criada uma necessidade de consumo exagerado. Esse consumismo é alimentado pelos meios de comunicação.

Não vimos aquilo que chamamos de comércio popular: pequenas lojas nos bairros, pequenos bares. O comércio que vimos foi em grandes magazines, grandes super-mercados e feiras.





3.2. Político

3.2.1. Partidos Políticos

A forma de governo na França é o Parlamentarismo. O Presidente da República é socialista, mas administra dentro do sistema capitalista.

O Partido Socialista francês tem a maioria no Parlamento, com 35%.

O Partido Comunista faz oposição ao governo e tem 10% de participação no Parlamento.

O Partido Verde participa com 10%.

O restante da participação é dos Partidos da direita:

RPF = Reunião para a República ,

UDF = União para a Democracia Francesa,

CDS = Centro da Democracia Francesa ,

FN = Frente Nacionalista (facista, de extrema direita) e

PR = Partido Republicano.

Existe ainda um grupo de dissidentes do PC, a Nova Esquerda, e que abriga também os Trotskistas. Não forma um Partido, mas um Movimento, o MRG (Movimento Radical de Esquerda).

As Prefeituras são administradas por um Conselho Municipal (vereadores) eleito diretamente pelo povo. Para concorrer ao Conselho não existe obrigatoriedade de filiação a nenhum partido político. É este Conselho que vai escolher o seu presidente (prefeito).

É muito pequena a participação dos franceses nos partidos políticos. O PC, o maior partido, tem 600 mil filiados e o PS tem 200 mil. Mesmo entre os militantes da ACO notamos muito pouca militância e engajamento nos partidos políticos. Não se discute muito a questão partidária.

Causava estranheza o fato de nós, da delegação, sermos militantes da ACO e, coincidentemente, todos sermos militantes do Partido dos Trabalhadores, o PT.

3.2.2. Sindicatos

A estrutura sindical francesa permite que o Sindicato, mesmo com pequeno número de filiados, tenha uma força política muito grande. Isto se deve, principalmente, à autonomia sindical e ao pluralismo sindical, com vantagens e desvantagens.

Havendo vários sindicatos dentro da mesma empresa, quando há uma reivindicação, os patrões são obrigados a negociar diretamente com os sindicatos. Por outro lado, este pluralismo pode trazer dificuldades, quando dois sindicatos têm propostas diferentes para a negociação.

Há seis grandes sindicatos na França:

O maior, a CGT = Confederação Geral do Trabalho, ligada ao Partido Comunista e com um milhão de associados ,

depois a CFDT = Confederação Francesa Democrática do Trabalho, ligada à Social Democracia , com 600 mil associados.

Seguem-se:

F.O. = Força Operária, com 800 mil sócios.

C.F.T.C. = Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos, com 200 mil sócios.

C.G.C. = Confederação Geral de Quadros (que agrupa profissionais liberais).

F.E.N. = Federação dos Trabalhadores do Ensino, com aproximadamente 350 mil sócios.



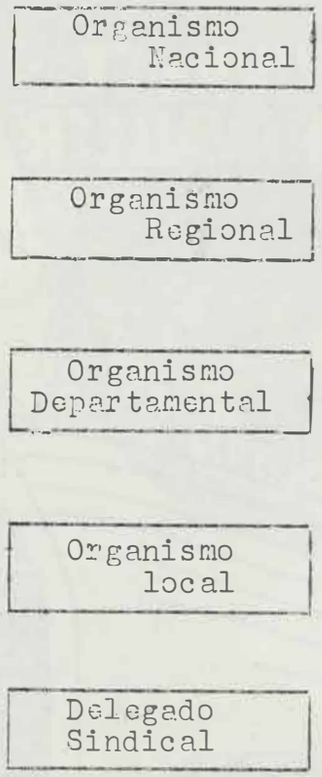
A Delegação Brasileira
foi recebida por representantes
dos dois maiores Sindicatos: A

CGT e a CFDT



CEDIM

A estrutura sindical está organizada de forma horizontal com a Confederação (o Sindicato) a nível nacional, as unidades regionais , departamentais e locais.



A unidade local de cada Sindicato que funciona em várias cidades, chama-se "Casa do Sindicato" e funciona com um secretário e um liberado para cada um dos Sindicatos mais fortes.

Órgãos diretivos das Confederações:

C.E. = Comissão Executiva
E.N. = Executivo Nacional
C.N. = Conselho Nacional

Além disso, existe a estrutura vertical, com as diferentes Federações, por ramo de atividade profissional.

Todas as decisões são tomadas pela última instância, que é o Sindicato, dentro da empresa ou sessão sindical, que é a base de sustentação de toda a estrutura sindical francesa.

Os Sindicatos mais organizados conquistaram o direito de ter dentro das empresas, espaço (salas) para reunir os trabalhadores, e o delegado sindical tem, dentro de sua jornada de trabalho, de 15 a 20 horas por mês para organizar os trabalhadores dentro da fábrica. Além disso, nas empresas maiores, ainda há pessoas liberadas pelo Sindicato, que fazem o trabalho dentro da fábrica.

Dentro das empresas privadas há grande dificuldade de funcionamento do Sindicato e de organização dos trabalhadores. Dentro das empresas estatais já existe mais facilidade.

A formação sindical nos principais Sindicatos se dá através de cursos e encontros de delegados e através de material impresso, panfletos, boletins, revistas e jornais que são distribuídos dentro dos locais de trabalho e nas regiões.

Existe em Toulousse uma rádio do Sindicato (da CGT) que divulga os acontecimentos e as lutas de toda a região.

3.2.3. Organização Popular

É interessante observar que, na França, quase todas as organizações dos trabalhadores estão estruturadas a nível nacional.

As Organizações Populares estão agrupadas em organismos sindicais. Conhecemos:

A CSF = Confederação Sindical das Famílias

A CSCV = Confederação Sindical dos Quadros de Vida

A CNL = Confederação Nacional da Habitação

e a FCPE = Federação dos Comitês dos Pais dos Alunos.

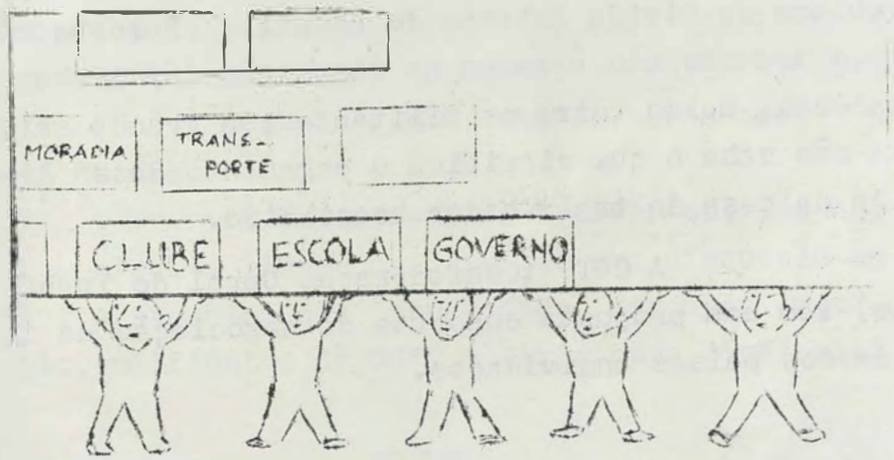
Vimos também creches organizadas pelos moradores de um determinado bairro, cooperativas de pesca organizadas pelos trabalhadores, e os imigrantes se organizando para garantir os seus direitos, que ainda não são respeitados, ou reivindicar direitos que ainda não têm, como o direito ao voto.

As lutas principais das Organizações Populares são pelas condições de moradia e pelas condições de saúde, principalmente devido à forte tendência de privatização do setor.

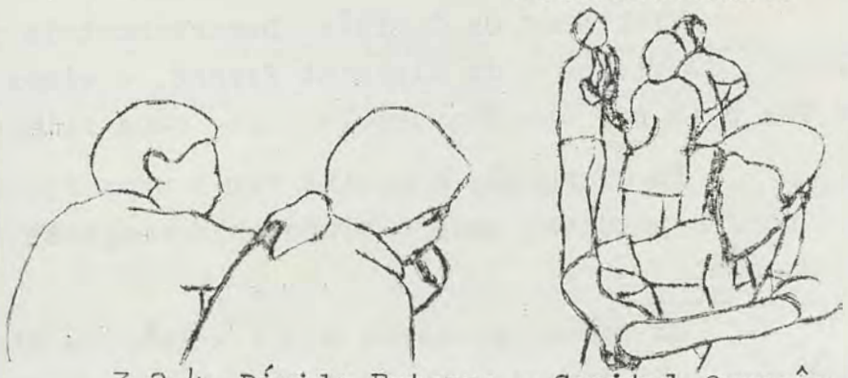
Visitamos os Comitês Departamentais da F.C.P.E., de Vienne e de Clermont Ferrat, e vimos a luta dos pais por uma boa escola para seus filhos.

Em Clermont, o Comitê tem a proposta de uma educação popular, onde o aluno seja o agente de sua educação.

Em todos os locais vimos a luta do Sindicato dos Pais dos Alunos, em defesa de uma melhor qualidade de vida para os moradores do bairro.



Mas, durante todo o tempo que estivemos lá, não presenciamos nenhum enfrentamento direto destes Movimentos junto aos órgãos governamentais. O que sentimos foi que a preocupação maior é a de reunir os moradores para discutir os problemas, e não enfrentá-los mais ostensivamente.



3.2.4. Dívida Externa - Capital francês

Em todos os espaços de discussão que tivemos, nossa grande preocupação foi levantar o problema da Dívida Externa do Brasil. Percebemos que o assunto não é comum na discussão dos trabalhadores, mesmo entre os militantes; a grande maioria não sabe o que significa o pagamento dessa dívida na mesa do trabalhador brasileiro.

A CGT (Confederação Geral do Trabalho) tem uma proposta concreta de negociação da dívida dos países endividados.

Uma das maiores preocupações de Vicente era falar sobre o problema da Dívida Externa e sobre a situação da Igreja em Recife.

A França tem uma pequena dívida externa, mas não é necessário exportar, para pagar essa dívida, como acontece conosco, aqui no Brasil.

A maior parte do sistema de transporte (ônibus, metrô e trem) é estatizado. A mesma coisa acontece com o sistema de saúde e nem por isto o déficit público gera inflação (argumento usado aqui no Brasil em favor da estatização), que na França está em torno de 3 a 4% ao ano.

É interessante observar que são apenas algumas lideranças que têm uma discussão sobre o assunto mais aprofundada, como por exemplo, militantes da CCFD e dirigentes sindicais.

Uma questão que é vista sob outra ótica é a da presença do capital francês no Brasil. É dito para os trabalhadores que o capital francês vem beneficiar o trabalhador brasileiro com a oferta de emprego. O que não é dito é que este capital está se beneficiando e aumentando o seu lucro, num país onde a mão de obra é farta e barata.

"A QUESTÃO DA DÍVIDA EXTERNA E DO CAPITAL INTERNACIONAL SÃO FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO CAPITALISMO, MAS NÃO É CULPA NOSSA", nos dizia um trabalhador em Alby. E nós acrescentamos: "Mas também não é culpa nossa o fato de os trabalhadores brasileiros, de NÓS estarmos sendo obrigados a pagar esta dívida.

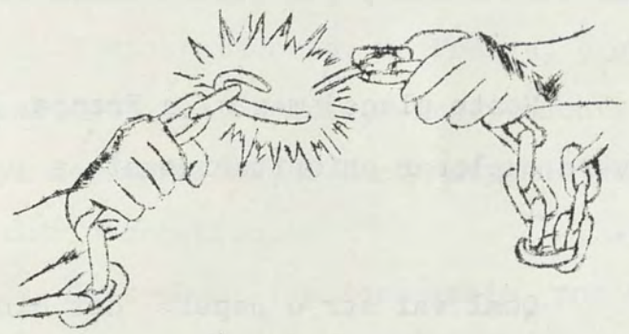


Percebemos que há militantes mais conscientes que boicotam a compra de produtos importados dos países do Terceiro Mundo, porque foram produzidos com o sacrifício de salários miseráveis.

Um líder sindical nos dizia que a Dívida Externa dos países endividados entrava a economia francesa, porque representa a fuga da tecnologia e de indústrias de base e, conseqüentemente, aumenta a importação, modificando a balança comercial.

Assim nos dizia ele:

"Isto só poderá acabar , se houver uma ruptura com o sistema capitalista".



3.2.5. Comunidade Econômica Européia (C.E.E.)

- Planificação da Economia -

A Comunidade Econômica Européia é a organização dos países mais ricos da Europa para enfrentar o forte poderio econômico dos Estados Unidos e da União Soviética. São: a França, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Espanha, Portugal, Suécia, Dinamarca, Grécia e Irlanda.

Toda essa estrutura de poderio econômico deverá estar funcionando plenamente até 1993 e cada país terá o seu papel dentro dessa organização.

Neste planejamento, a França, por exemplo, deverá explorar prioritariamente a questão do turismo.

Qual vai ser o papel dos Sindicatos, Partidos Políticos e Organizações Populares dentro da C. E. E?

Sentimos muito pouca preocupação dos militantes da ACO e dos setores organizados da sociedade sobre esse assunto.

Um dirigente sindical dizia que o Movimento precisa crescer muito na abordagem e discussão do problema, para que ele possa ter uma influência política na questão da C.E.E. Essa discussão, no entanto, está passando pelo crivo dos trabalhadores.

3.3. Social

3.3.1. Previdência e Aposentadoria

A aposentadoria, na França, é conquistada integralmente aos 65 anos, independente de sexo e do tempo de contribuição e corresponde ao último mês de salário recebido.

Há também a aposentadoria por invalidez, que é proporcional ao tempo de trabalho, mas que é integralizada, quando a pessoa atinge 65 anos.

Os trabalhadores contribuem com 16% de seu salário para a Previdência e ainda pagam uma Caixa de Assistência. Quando, por exemplo, eles vão ao médico, a Previdência paga 70% do valor da consulta e eles vão pagar os outros 30% . Estes lhes serão restituídos pela Caixa. Numa receita médica, o trabalhador paga o valor da receita na farmácia e, dentro de alguns dias , ele recebe em casa a restituição desse valor. Em alguns locais, os sócios da CSF (Confederação Sindical das Famílias) têm toda a assistência médica, ambulatorial e farmacêutica totalmente gratuita, visto que o Sindicato assume a complementação.

Dentro das organizações sindicais , a assistência social é uma das bandeiras da CFDT.



3.3.2. Ecologia e Meio Ambiente

Uma das coisas que nos chamou a atenção quando chegamos na França foi a questão da ecologia. Os rios não são poluídos, suas margens são limpas; os maiores são navegáveis.

Nas cidades há uma preocupação com a área verde. Na planificação dos conjuntos habitacionais a maior área é destinada ao verde.

Em nossas andanças pelo interior do país não vimos matas. A terra é toda aproveitada para a agricultura ou a pecuária. Os mananciais de água são protegidos por severas leis e o desmatamento do que ainda resta da floresta é severamente proibido.

Nos centros urbanos as leis favorecem a preservação do meio ambiente, no que diz respeito ao barulho e à qualidade do ar.

As rodovias, quando passam passam por bairros residenciais, já estão colocando muros acústicos e morros artificiais com a finalidade de reduzir o barulho.

As indústrias são obrigadas a colocar filtros anti-poluentes, para não agredir o ar.

Dentro das fábricas, a luta dos Sindicatos é cada vez maior, para que as empresas instalem equipamentos de proteção coletiva (contra o barulho, por exemplo), em vez da proteção individual.

Uma das principais lutas do Sindicato dos Moradores de um bairro que visitamos era o plantio e a manutenção dos jardins. Foi, a partir daí, que o Sindicato começou a se organizar e a se fortalecer.

No vale de Moutiers, a principal queixa dos moradores era de que a Rodovia que está sendo construída para os Jogos Olímpicos de Inverno do ano de 1992, estava agredindo o vale e

descaracterizando

a

paisagem !



3.3.3. Condições de Vida (Educação, Saúde, Habitação)

Educação - A criança tem acesso à Escola Pública, a partir dos 3 anos, na escola maternal, em todas as escolas. A partir dos 6 anos, a escola é obrigatória e é garantida ao jovem até os 17 anos.

A partir dos 9 anos, a criança já começa a estudar a questão dos impostos: como são cobrados e em que são aplicados. A Escola Pública, e de melhor qualidade que a Escola Privada.

A Universidade é pública e gratuita e o acesso a ela não depende de vestibular; quando o estudante prova que não tem condições financeiras, ele ganha uma bolsa de estudos para a compra do material escolar.

Em bairros onde moram muitos imigrantes, uma das grandes dificuldades é o grande percentual de filhos de imigrantes na escola. Há escolas onde 100% dos alunos são filhos de imigrantes, o que dificulta muito a unidade cultural. Há uma proposta de que não ultrapasse de 30% o número de filhos de imigrantes em uma escola.

Outra questão positiva é o atendimento aos deficientes. Há uma experiência em que os deficientes (crianças mongolóides) estão sendo integrados à escola normal, tendo um atendimento específico, em classe especial. Conhecemos uma dessas classes em uma Escola Primária, em VIENNE.

Saúde

A própria condição do salário dos trabalhadores franceses, fruto de sua história de lutas, lhes garante boas condições de saúde e a alimentação rica, farta e variada é outro fator que lhes dá essa garantia.

Os postos de saúde são bem organizados e oferecem bom atendimento, sem a necessidade de se buscar imediatamente um hospital, diante de qualquer situação. Há postos de saúde onde é possível a realização de micro-cirurgias, sem a necessidade de hospitalização.

Nos hospitais que visitamos, a sofisticação tecnológica permite o melhor e mais moderno tipo de atendimento aos pacientes. Há facilidade de ambulância para o transporte dos doentes e há helicópteros para o transporte de pacientes em estado muito grave.

A preocupação dos Sindicatos é de que o governo está deixando de investir em saúde, para investir no setor público, e também há pouco investimento na medicina preventiva. Há pouca preocupação, por parte dos Sindicatos, com a questão do atendimento médico nas fábricas e nas escolas, onde, segundo eles, o serviço é deficiente.

Habitação

As condições de moradia são muito boas. Todas as casas têm seu aquecimento e são confortáveis. Os trabalhadores de mais baixa renda moram em conjuntos habitacionais muito bem construídos e

urbanizados. As pessoas mais ricas moram em casas bérreas. O preço dos aluguéis é bastante alto em relação ao padrão de vida da população.

A C.S.F. (Confederação dos Sindicatos das Famílias) fiscaliza a condição dos imóveis locados e defende o direito do inquilino, em caso de irregularidade. Para o inquilino que tiver mais de dois filhos, o governo subsidia parte do aluguel.

A política econômica garante aos trabalhadores a tranqüilidade de poder pagar um aluguel, sem ter necessariamente que comprar um imóvel.

Uma das experiências mais significativas de valorização da pessoa no projeto de uma cidade nós vimos no Bairro da Democracia, em Vinissieuse. Um Conjunto Habitacional de dez edifícios em perfeitas condições de uso teria sete de seus edifícios demolidos, para oferecer melhores condições de espaço aos moradores e para humanizar o bairro.

Quem enfrenta grande problema na questão da moradia são os imigrantes. Muitas vezes não conseguem a locação de um imóvel, pelo simples fato de serem imigrantes, principalmente os argelinos e marroquinos.

Vimos também pessoas que habitam em moradias que deixam muito a desejar; semelhantes aos nossos cortiços. São prédios destinados à demolição, ocupados por imigrantes ou pessoas desempregadas, sem luz, sem água e sem aquecimento. Foi a situação de pobreza mais gritante que nós vimos.

3.3.4. Organização das Cidades

Como já dissemos anteriormente, a política de descentralização da indústria tem seus pontos negativos, mas contribui para a questão da urbanização das cidades.

A organização das cidades está muito ligada à sua administração. Se esta é de esquerda, a sua preocupação maior é com os trabalhadores de baixa renda: a questão da moradia, lazer, etc. Se é de direita, a preocupação maior é com os que não são da classe mais pobre.

Não se pode ignorar que é a pressão dos grupos organizados que faz com que as Prefeituras de direita façam alguma coisa em favor dos trabalhadores.

A questão da disciplina e da organização no trânsito nos chamou a atenção. Mesmo com o trânsito intenso que há nas grandes cidades, não percebemos em nenhum momento irritação, nervosismo ou agressões verbais, por parte dos motoristas. Os pedestres são respeitados. O atropelamento de um pedestre implica em sérias advertências, cassação da licença ou até prisão do motorista, conforme o caso.

3.3.5. Grupos Humanos (Crianças, Jovens, Mulheres, Velhos)

Crianças -

Vimos muito poucas crianças na França, principalmente nas grandes cidades, como Paris e Lyon. Vimos também que a criança, desde muito pequena, é afastada da família durante todo o dia, em função da atividade profissional dos pais.

As escolas e creches oferecem todas as condições de infra-estrutura para que a criança passe lá todo o seu dia.

Vimos ainda, como acontece aqui no Brasil, muita dependência das crianças com relação à televisão.

As crianças, principalmente os filhos de militantes, estão organizadas na A.C.E. (Ação Católica das Crianças), que tem a mesma linha de formação e atuação do MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) aqui no Brasil.

Jovens -

Como já afirmamos antes, o jovem é o principal vítima do desemprego. Na Escola, a exigência de uma sociedade competitiva se reflete muito, e o jovem, para se afirmar, tem que ter um bom desempenho. Isto cria em muitos uma situação de angústia.

Os jovens militantes estão organizados na JOC. A militância é muito difícil, pois quando tentam fazer um trabalho de conscientização nos locais de trabalho, são mandados embora. Encontram, às vezes, dificuldade de se reunir, por falta de local próprio.

O trabalho temporário e o trabalho coletivo dificultam a organização e a sindicalização dos jovens.

Observamos que a maioria dos militantes da JOC são jovens estudantes, filhos de trabalhadores, sendo que alguns poucos já são trabalhadores também.

Foi-nos dito que a maioria dos jovens trabalha no setor da prestação de serviços. É este setor que absorve, nas grandes cidades, a maioria dos jovens oriundos do campo e das pequenas cidades.

Mulher

A situação da mulher não é diferente da dos demais países capitalistas, pois as mulheres enfrentam também a dupla jornada de trabalho.

Não há discriminação de salário para o trabalho igual e todas as trabalhadoras têm os mesmos direitos trabalhistas garantidos, inclusive as domésticas.

Há o direito ao aborto até o 3º mês de gravidez. A gestante tem o direito ao acompanhamento pré-natal e à licença maternidade, de 120 dias.

Há uma grande participação da mulher trabalhadora na economia do país. Ela está presente,

principalmente no setor de prestação de serviços, como comércio, educação, assistência social e muito pouca participação na indústria.

Percebemos que o machismo ainda é grande, até mesmo dentro do Movimento. As religiosas não podem ser Assistentes da ACO, na França. Este serviço é reservado aos padres?

Velhos -

A expectativa de vida é muito grande na França. Vimos várias pessoas de idade avançada, gozando de perfeita saúde e lucidez. O que nos chocou, no entanto, foi o isolamento em que vivem os velhos nas "Casas de Aposentados" ou nas "Clínicas Especializadas". As condições de conforto e atendimento são as melhores possíveis, mas a pessoa fica isolada de sua família. Não convive mais com os filhos e os netos.

O governo procura construir, cada vez mais, melhores asilos. Com isto os filhos vêem com

naturalidade o internamento de seus pais idosos, pois afinal os filhos precisam trabalhar e não têm condições de cuidar deles.

3.3.6. Organização Alternativa dos Trabalhadores

Uma outra forma de organização dos trabalhadores que nós vimos foram as Cooperativas. Visitamos a Cooperativa de Carpintaria, de Nior, e a de Vidro, em Toulouse. Em ambas o processo cooperativo e a democracia são garantidos.

3.4. Ideológico

3.4.1. Ideologia do Governo

O Estado, como braço do capitalismo, procura divulgar só aquilo que é do seu interesse. Os benefícios da Comunidade Econômica Européia, os benefícios do emprego temporário, são apenas dois exemplos de que a ideologia se instala na cabeça dos trabalhadores, que passam a defendê-la, sem nada questionar.

A idéia de que os velhos devem ser afastados de suas famílias, para que possam descansar,

nada mais é do que a necessidade de se valorizar a mão de obra produtiva, os mais jovens, e marginalizar aqueles que já não produzem.

Percebemos uma preocupação com a história do país, sem uma relação mais conseqüente com os fatos históricos que marcaram a luta dos trabalhadores, como por exemplo, as construções milenares, os belos monumentos.

Sempre tivemos a preocupação de destacar que todas as condições de vida favoráveis que hoje desfrutam os trabalhadores franceses são fruto da história de luta, de resistência e de organização dos mesmos.

Não podemos esquecer que no Capitalismo a cultura é passada de forma que interessa ao sistema e não aos trabalhadores.

Uma outra sutileza da ideologia capitalista, muito forte entre os franceses, é o "segredo do salário". Foram inúmeras as vezes que perguntamos pelo salário das pessoas e nunca obtivemos uma resposta objetiva.

Para nós, não revelar o salário ao seu companheiro significa não se igualar a ele e, portanto, não participar com ele das mesmas lutas.

3.4.2. Ideologia dos Patrões

O sistema que explora os trabalhadores franceses é o mesmo que explora os trabalhadores brasileiros. Por isso, a ideologia é a mesma e a prática usada pelos patrões e pelo governo é também a mesma. O que vimos foi um pouco mais de sutileza na forma de exploração, talvez por ser um país mais desenvolvido e com os trabalhadores mais organizados.

Vimos que os patrões, quando os trabalhadores fazem greve, enviam cartas intimidando as suas famílias, ameaçam os grevistas com a substituição por companheiros desempregados.

O desemprego serve como exército de reserva para os patrões e lhes é favorável, por isto "deve ser mantido".

Os patrões montam comitês de empresa, para impedir a organização dos sindicatos dentro dos locais de trabalho; fazem passar a imagem da empresa família, criando uma dependência do trabalhador. Vimos isto na Bosh, na Michelin e na Citroen, onde esta política é empregada com muita habilidade. Também fazem passar a imagem de que a empresa que se instala no Terceiro Mundo está beneficiando os trabalhos desses países.

Para muitos trabalhadores franceses o emprego é considerado um "benefício" do patrão. Entre os portugueses este sentimento é mais forte ainda, pois eles consideram o emprego na França uma coisa muito boa, que lhes tirou da miséria em que viviam em sua terra.

Quando o Sindicato tem uma conquista dentro de uma fábrica, a empresa procura mostrar aquilo como uma "dádiva" e tenta descaracterizar a conquista. Nas fábricas onde há grande rotatividade isto é mais significativo, pois os novos não ficam sabendo quem conseguiu aquela vantagem.

4. O QUE PENSAMOS

- Uma avaliação crítica -

Encerrando o relato de nossa visita à ACO da França, queremos fazer uma rápida AVALIAÇÃO CRÍTICA do que vimos, ouvimos e observamos.

Tudo o que relatamos aqui foi o que entendemos de toda uma realidade bastante complexa. Podemos ter nos enganado em algumas afirmações, mas foi aquilo que conseguimos captar.

Não tivemos a pretensão de apresentar um retrato fiel da França, mas apenas um flash daquilo que vivenciamos e que nos foi passado.

Dividimos esta nossa observação em dois focos. O primeiro se dirige para a ACO e o segundo, mais amplo, para a sociedade em geral.

A A.C.O.

Uma das coisas que nos chamou a a-

tenção durante todo o intercâmbio foi o carinho de que fomos alvo por parte dos companheiros da França. Em cada lugar que chegávamos havia sempre alguém à nossa espera, que logo nos parecia um velho amigo.

A organização das visitas e da estada em todas as cidades e a preocupação do Secretariado Nacional em nos mostrar, de início, uma visão geral da França, da Igreja e da ACO francesa, foram para nós muito significativas.

Percebemos uma grande articulação entre as coordenações, tanto de setor ou diocesana e a coordenação nacional, na programação e realização de todo o programa de intercâmbio.

Não nos passou despercebido que há diferentes níveis de consciência e participação dos militantes em diversas regiões. Em alguns locais achamos o engajamento dos militantes muito frágil.

Nas poucas reuniões de Revisão de Vida Operária de que participamos tivemos dificuldade em ver o uso do Método da ACO (Ver, Julgar e Agir) em todos os seus passos.

Em algumas pudemos constatar que se

ficou só no VER; em outras se chegou ao JULGAR, mas não conseguimos perceber em nenhuma delas um AGIR comprometido.

Infelizmente não podemos dizer que todos os militantes que encontramos tenham um forte engajamento. Encontramos alguns fortemente engajados nos Partidos Políticos, Sindicatos, como também encontramos militantes sem nenhum engajamento concreto.

Uma das coisas que nos aguçava a curiosidade era a forma de participação de militantes de Partidos ou Sindicatos diferentes na mesma equipe. Percebemos que, em nome de uma convivência pacífica, os companheiros não discutiam as divergências, o que não leva, no nosso entendimento, a um crescimento político do militante ou do próprio Movimento.

Na vida de algumas equipes com que estivemos em contato, percebemos que há uma certa de-

pendência da Equipe com relação ao Assistente. Chegamos a vivenciar o fato de uma reunião de equipe não se realizar no dia previsto, porque o padre não poderia participar. Mesmo durante a reunião, sentimos que ela é coordenada pelo padre, que tem a última palavra. Entendemos que a importância da presença do Assistente na Equipe é para contribuir na vida da mesma, animando-a e auxiliando o militante na questão da ligação Fé x Vida, mas quem deve coordenar e dar uma direção ao Movimento são os leigos. Se não fosse assim, não teríamos como explicar a vida de tantas Equipes da ACO do Brasil que não têm Assistentes.

A Sociedade

O que colocamos até agora foi a nossa observação, olhando para dentro do Movimento.

Mas, estivemos em contato com uma sociedade diferente da nossa, com cultura e valores diferentes. Nessa sociedade, com um padrão de vida elevadíssimo em relação ao nosso, vimos um consumismo exagerado. Tudo é motivo para as pessoas comprarem mais e mais. Mesmo na alimentação vimos exagero, como já dissemos em outra parte deste relatório. Para nós foi muito difícil conviver com uma mesa tão far

ta, tendo a lembrança da mesa vazia da maioria dos trabalhadores brasileiros.

O nosso intercâmbio foi uma troca de experiência para que nós, militantes cristãos da ACO, possamos dar a nossa parcela de contribuição na construção de uma nova sociedade.

A sociedade que sonhamos e que está de acordo com o projeto do Reino de Deus é a sociedade socialista.

Temos claro que a França não é um país socialista; é um país capitalista.

A QUE PASSO OS TRABALHADORES FRANCESES ESTÃO DA CONQUISTA DO SOCIALISMO ? ESTÁ MAIS DIFÍCIL OU MAIS FÁCIL ?

E nós, trabalhadores brasileiros?

Para terminar, gostaríamos mais uma vez de ressaltar a importância deste intercâmbio na troca de experiências, na vivência da realidade da classe trabalhadora francesa, que nos ajudou e nos incentivou a continuar na luta por uma sociedade de justiça, garantindo uma fidelidade absoluta à nossa classe e a Jesus Cristo.

"O A G I R É L I B E R T A D O R".

Rio de Janeiro, fevereiro de 1990

DELEGAÇÃO DA ACO DO BRASIL
NA FRANÇA.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTACAO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ